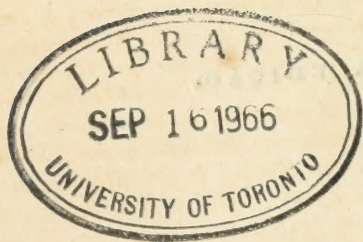
DIALOGOS
DE DOM FREY
AMADOR ARRAIZ,
BISPO DE PORTALEGRE:

REVISTOS, E ACRESCENTADOS PELO MESMO AUTOR NA SEGUNDA IMPRESSÃO.

NOVA EDIÇÃO.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1846.

PROLOGO DO EDITOR.

—

D. Fr. Amador Arraiz (1) foi natural de Beja (2), e filho de Simão Arraiz. No Convento dos Carmelitas calçados da Cidade de Lisboa tomou o habito a 24 de Janeiro de 1545, sendo o primeiro Noviço no Collegio de Coimbra, e o primeiro tambem que ahi fez profissão aos 30 ou 31 (3) do dito mez no anno seguinte. Estudou Filosofia e Theologia, que com grande applauso dictou assim aos seus, como aos Conegos Regulares de Santo Agostinho de Santa Cruz de Coimbra. Na Ordem só teve o emprego de Reitor do Collegio de Coimbra, de que tomou posse no anno de 1574, sendo o quarto que o governou. Como insigne no Pulpito o fez o Senhor Rey D. Sebastião Prégador da sua Real Capella, e pelo conhecimento de suas virtudes e letras o nomeou o Serenissimo Cardeal Infante D. Henrique seu Coadjutor no Arcebispado de Evora, e confirmado por Bulla do Papa Gregorio XIII aos 23 de Julho de 1578 com o Titulo de Bispo Adrumentino, depois mudado no de Tripoli, foi sagrado no Convento do Carmo de Lisboa pelo Capellão Mór D. Jorge de Ataide, e quando jurado Rei o mesmo Serenissimo Cardeal Infante aos 28 de Agosto de 1578, o nomeou seu Esmoler Mór, (4) e deixando-o encommendado no testamento a seu Successor, este o man-

---

(1) Nicoláo Antonio e Fr. Cosme de Santo Estevão accrescentão-lhe o appellido de Mendoça, que não teve.

(2) Marco Antonio Alegre de Casanate e Hyppolito Marracio enganosamente dizem ser natural de Coimbra, que só lhe succedeo em lugar de patria, como diz o mesmo Arraiz no Dialogo 10, cap. 85 no fim.

(3) Fr. Manoel de Sá traz o dia 30, Diogo Barbosa Machado e outros o dia 31.

(4) Marangonio equivocadamente o chama Capellão Mór.

dou continuar na occupação, que exercitou ainda nas Cortes de Thomar celebradas em Abril de 1581. Nomeado por D. Filippe II para o Bispado de Portalegre (5) aos 30 de Outubro de 1581, e confirmado pelo Papa Gregorio XIII, do mesmo Bispado tomou posse por Procurador em 23 de Janeiro de 1582, mas sentido do seu Cabido pela desattenção d'uma demanda renunciou o Bispado, e se retirou para o Collegio de Coimbra, onde morreo no primeiro de Agosto de 1600, sendo sepultado na Capella Mór.

Com ingenuidade, bem rara, declara Arraiz no Prologo assim da primeira (6), como da segunda impressão, ter sido seu Irmão o Doutor Jeronymo Arraiz o inventor da Obra, que elle sómente apurara e ampliara com todo seu cabedal e estudo a outro fim dirigido. Todos os Dialogos são dignos da maior estimação por sua proveitosa doutrina, sendo admiravel o decoro, que soube guardar, accommodando a cada huma das pessoas discursos tão proprios, e sentenças tão dignas dellas, e convenientes a suas profissões.

O estilo he puro, nobre, e castigado, bem e decorosamente ajustado aos differentes assumptos, que se propõe, distincto pela copia de palavras e subtileza das metaphoras e allegorias, e na maior parte alevantado e magnifico, principalmente nos Dialogos 4.º e 7.º

A Obra he de si mesma o elogio, e do Autor nada se póde dizer que ella melhor não declare, por serem os escritos o retrato mais parecido de cada hum; mas querendo-se noticia do que a seu respeito se escreveo, amplamente se acha nas Memorias Historicas de Fr. Manoel de Sá, na Bibliotheca Lusitana de Diogo Barbosa Machado, na Bibliotheca Carmelitico-

(5) Manoel de Faria e Sousa na Europa Portugueza e no Epitome o diz Bispo de Leiria, que não foi.

(6) Em Coimbra, em casa de Antonio de Mariz, Impressor, anno de 1589.

Lusitana, e no Catalogo dos Autores em principio do Diccionario da Lingua Portugueza publicado pela Academia Real das Sciencias.

Empregou-se toda a diligencia nesta impressão para ser em tudo conforme á segunda, por haver sido reformada e accrescentada pelo Autor com avantajada perfeição; mas confrontou-se sempre com a primeira, como mais correcta, e a ella são devidas, se não todas, a maior parte das alterações que nesta nova edição se fizerão, e que vão apontadas no fim da Obra.

Nos competentes logares indicamos á margem as folhas e columnas da segunda edição, a fim de se poder fazer uso do Indice das Materias que della se trasladou em utilidade dos Leitores.

FRONTISPICIO DA SEGUNDA EDIÇÃO.

DIALOGOS

DE

DOM FREY AMADOR ARRAIZ,

Bispo de Portalegre:

REVISTOS, E ACRESCENTADOS pelo mesmo Autor nesta segunda impressão.

EM COIMBRA.

Na Officina de DIOGO GOMEZ LOUREYRO
Impressor da Universidade.

Com licença do Sancto Officio, & Ordinario, & Privilegio Real.

Anno do Senhor de M. DCIIII.

LICENÇAS.

Ho Doutor Frey Angelo Pereyra, que reveja estes Dialogos, & informe com seu parecer. Em Lisboa a 3. de Outubro, de 1600.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pĩz da Veyga.*

Revi estes Dialogos com a devida diligencia, & nam achey nelles cousa algũa contra nossa Sancta Fè Catholica, nem contra os bõs costumes, antes muyta, & rara doutrina, de que muytos se podem aproveytar, & assi me parecem dignos de se imprimirem. No Carmo de Lisboa. 6. de Novembro, de 1600.

Frey Angelo Pereyra.

Vista a informação podem se imprimir estes Dialogos, & depois de impressos tornem a este Conselho, pera se conferirem com o Original, & se dar licença pera correrem. Em Lisboa, a 7. de Novembro de 1600.

Marcos Teixeyra. Bertolameu da Fonsequa. Ruy Pĩz da Veyga.

Podese Imprimir este Livro, vista a licença que se offerece dos Deputados do Sancto Officio. E por ser visto na Mesa. Em Lisboa a 9. de Novembro, de 1600.

Fonsequa. *Damião Daguiar.*

AO BISPO DOM GEORGE DE ATAIDE

COMENDATARIO PERPETUO DO MOSTEYRO D'ALCOBAÇA, CAPELLÃO MÒR, E ESMOLER MÒR DE SUA MAGESTADE, E DO SEU CONSELHO DO ESTADO, O BISPO DE PORTALEGRE. DOM FREY AMADOR ARRAIZ.

S.

A satisfação que vossa S. Reverẽdissima mostrou na lição de algũs destes Dialogos, quãdo em Almeirim, & na Cidade de Lisboa lhos communiquey, me deu animo pera daly por diante fazer em todos elles mayor emprego de meu estudo. A curiosidade com que depois de impressos os tornou a ler: & a affeição com que nelles apontou algũas particularidades, que ouve por dignas de seus gabos, & louvores, me constrangeo aos rever, & fazer imprimir, com muitos acrecentamentos, & se me não engano, com avantajada perfeição. Junto a isto o amor que me mostrou, assi na Corte delRey Dom Henrique, como na delRey Dom Philippe, que Deos tem (onde se me offereceo occasião de tratar mais particularmente a Vossa Senhoria Reverendissima, & a lembrança de me aver cõsagrado em Bispo, & de outras muitas merces que tè o tempo presente de Vossa Senhoria Reverendissima recebi, pode comigo tanto, que me fez recear algũ genero de ingratidão em o descuido que por mim passou de os não aver dedicado a Vossa Senhoria Reverendissima na primeira impressão em que faltou a dedicação, & me obrigou a nesta segunda despertar, & reprehender a inconsideração, q̃ em mĩ ouve na primeira. Demais, q̃ eu nisso fico ganhando muito: porque sendo Vossa S. R. tão qualificado no sangue, tão exemplar na virtude, tão claro no juizo, tão querençoso da boa doutrina, & sancto exemplo, tão zeloso da justiça, que dà a cada hũ o seu, tão amigo da verdade, que não soe approvar o que merece ser reprovado: ficando esta obra sob seu amparo acolhida a tão boa sombra, & sendo de Vossa Senhoria Reverendissima favorecida, serà sem duvida estimada de muitos, acquirirà credito, & poderà correr segura, & livre de gente que procurou sumir a primeira impressão, de modo que nam ouvesse memoria della, por se neste livro reprehenderẽ seus erros, & cegueiras: & do mesmo artificio tẽ usado com outros livros muito doctos, & importantes â Republica Christam, nam attentando que as reprehenções que os Catholicos em seus escritos dão aos maos, nacẽ de paternal amor, & não prejudicão aos q̃ o não saõ, como notou S. Aug. lib. 50. Homiliarũ hom. 12. explicãdo

aquellas palavras do Psal. 140. *Corripiet me justus in misericordia, & increpabit me, dizendo, quãdo arguit, & quando clamat, & quãdo justus sævit miseretur, & totum illud de misericordia paterna est, & non de sævitia inimici. Polo que os superiores a que toca, devião acudir ao dano que se faz â Republica Christam, com se lhe tirarem semelhantes livros, castigando com graves çensuras, & penas tam grande atrevimento, & malicia. Nosso Senhor guarde Vossa Senhoria Reverendissima muitos annos com a prosperidade spiritual, & temporal que desejo, & depois delles lhe dè a gloria pera que o criou. Do Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Coimbra, a* 20. *de Mayo de* 1600.

PROLOGO AO LEYTOR.

A ESTES Dialogos deu principio (como disse na primeyra Impressam) o Doutor Jeronymo Arraez meu Irmão, mas prevenido de hũa prolixa, & mortal infirmidade de que faleceo, nam lhes pode dar o cabo, nem limar, & apurar o que avia principiado. Eu por me parecer que seria obra util, & aprazivel se se proseguisse, & perfeyçoasse, ouve por bẽ empregado nelles o estudo que a outro fim tinha dirigido. Não os quis escrever em lingoa Latina, mas em a nossa Portugueza, porque alem desta com sua grave brevidade ser accommodada ao que nelles se trata, minha principal tenção foy aproveitar a todos os nossos que nam tem noticia de lingoas estranhas. E pelo mesmo respeyto quis uzar de estillo commum, & vulgar, que serve pera todo o genero de gente, & deixar muytas cousas que saõ das Escholas, & dos entendimentos nellas exercitados. Todavia procurey eleger materias graves, dar seu lugar às cousas, & poer concerto nas palavras, pera que soando bem aos ouvidos, nam sòmente dissessem com clareza o que se trata, mas tambem com armonia, & modo de dizer fezessem atento ao Leytor; & satisfezessem, nam sò ao gosto dos simples bõs de contentar, mas alapar ao dos Letrados curiosos em o examinar. Impresso tenho na memoria aquelle dito de Marco Tullio, no principio das suas Tusculanas. Querer o homem escrever seus conceytos sem os saber explicar, ordenar, illustrar, & com algũa deleitação mover o Leytor, he de homem, que sem nenhũa temperança usa mál do ocio, & das letras. E posso cõ verdade affirmar, que na composição delles nam pus tanto estudo em buscar o mais fermoso; quanto em o mais proveytoso. He tanta a força da ordem, & junctura das palavras, que podendose hũa cousa dizer de diversos modos, tem tanta graça o que a conta, & escreve, que inda que seja muy sabida, move com mais efficacia os corações dos Leytores, & ouvintes, que o primeyro, q̃ a escreveo, ou falou, acrecẽtãdo muita novidade às cousas velhas, muita luz às claras, muyto àr, & lustre às fermosas. O que se escreve, lè, & entende, inda que com gentil arte se componha, com suavidade se pronuncie, & com deleytação se lea, se ao bom viver se nam refere, & em regra de bõs costumes senam converte, não he a noticia das letras outra cousa, senão instrumento de inchação, vam jactancia, & de trabalho sem proveyto. Deixemos aos navegantes o desejo de vento, não no esperemos nòs de nossos tra-

balhos, se os queremos ver bem empregados. O mais doudo, & desejoso de seu mal entre todos os animaes, he o homem, porque pera tomar qualquer dos outros ha mister algũa isca, & pera o homem sò o vento da fama basta. Tambem cuido que posso com verdade dizer, muyto mais me aver fundado na diligencia, estudo, & substancia das cousas, que no artificio, & elegancia de phrases polidas, palavras trocadas, & cõsonancias de clausulas, em que nunca achei sabor, nem forão do meu estamago. E posto que com rezam podera ja calar o nome do primeyro inventor desta obra, pareceome specie de furto negarlhe a gloria da parte que lhe cabe. O que os ramos devem ao tronco, os mẽbros à cabeça, os rayos ao Sol, os arroyos à fonte, os bem feytores ao chão alheo, em que edificão, isso devem os ampliadores, & apuradores de obras alheas, aos que primeyro as fundarão, & principiarão. Certo he que por muyto que hũa pessoa gaste do seu em ereger, & engrandecer algum edificio sobre fundamentos de terra nam sua, sempre fica devendo ao dono della, quando menos o foro, & reconhecimẽto do Senhorio, & que seria injustiça usurpalo pera si. E pois o sobredito Doutor foy o primeyro instituidor, & fundador desta obra, justo he que sempre o eu reconheça, & confesse por tal, inda que em a apurar, & augmentar aja metido todo meu cabedal. Reparo aqui, porque nam quero que o longo preambulo suma, & affogue este breve Livro, como a grãde cabeça faz ao pequeno corpo. Dado q̃ desta mão ultima saya muyto mais crescido. O que peço ao Christão Leytor, he que o lea com intento de se aproveytar de sua lição, & doutrina pera melhor viver, & servir ao Senhor. Tudo o que se contem nos Seguintes Dialogos sòmeto â censura, & correyção da Igreja Catholica, por a qual quero estar, & regular o que nelles digo.

DIALOGOS

DE

DOM FREY AMADOR ARRAIZ.

DIALOGO PRIMEYRO.

DAS QUEIXAS DOS ENFERMOS, E CURA DOS MEDICOS.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO. APOLONIO MEDICO.

CAPITULO I.

Queixase Antiocho das dores que padece, & Apolonio o está ouvindo sem ser delle sentido.

Antiocho. MUITO pode a desaventura, quando ajunta todas suas agoas: tentanos a que tomemos a morte com nossas mãos, & chega a nos mover o juizo de seu lugar. Que pode fazer, & desejar o triste atravessado de dores, & infortunios? atormentado no corpo, & na alma? O' morte, beneficio singular, se quâdo te desejamos nos quisesses! mas muitas vezes sobra vida a quẽ falta ventura. Plinio diz, que as flores do Egypto não tem cheiro por causa do ar emnevoado, & emgrossado cõ os vapores do Nilo. Tal foi a flor de minha vida, se florida se pode chamar a que como arvore steril nũca floreceo, nem fructificou, por que nella não soube defender o fraco, & tenro peito das cegas affeições. Parece, que fez a morte pazes comigo por dar tempo a estas lagrimas tão frias, que correndo por meu rostro, no meo da carreira se convertem em duras pedras. Ninguem ajunte as suas às minhas, por que he meu mal de qualidade que não sofre nenhũ comercio, & por mais que se me molhem os olhos, nem por isso se despedem de meu coração as dores. Dizem que a muitos servem de consolação as la-

F. 1. col. 1.

Lib. 12. c. 7.

1—2.

grimas, que lhes refrigerão o peito, alevião o animo, & lhes diminuèm grande parte da dor, que a modo de fogo tanto mais cresce quanto mais se encobre : mas não sinto em mim os taes effeitos, inda que sempre chore. Triste me deixa o Sol em se transpondo, & transmontando, triste me torna a ver quando amanhece; & quanto vejo tudo me ẽtristece. Triste Arroio cujas

1—3. agoas vejo? quem no seu peito te tivera, pera chorar quanto deseja. S. João Crysostomo affirma, que como depois de grandes chuveiros o ar fica limpo, & puro; assi depois das chuvas das lagrimas, que a dor evapora se segue serenidade, & tranquilidade na mente humana; o que não experimento effeituarse em a minha. E virmehà de se não parecerem as minhas com as de Pedro, que não pedindo perdão o merecèrão, & dilirão sua culpa. Nenhum dos verdadeiros penitentes se chega a Deos chorando, que não aja delle o que pretende : nenhum lhe pede cõ dor de seu coração, que não alcance o q̃ deseja : seu proprio he consolar os q̃ chorão, o que lhe eu não mereço. S. Jeronimo diz que he grãde o reino, potẽcia, & alçada das lagrimas, que não receão aparecer ante o tribunal do juiz, que impõem silencio aos accusadores : que ninguem lhes pode prohibir a entrada : q̃ atormentão mais aos Demonios, que a pena infernal : que vencem o invencivel, & atão as mãos ao omnipotente : o q̃ eu não presumo das minhas, por mais que nellas se me derretão os olhos. De q̃ me serve jà tão triste vida, se não de hũa viva sepultura? sou sombra do que fuy, & tenho passado por tantas mortes, que jaa pareço resoluto em o q̃ finalmẽte me ei de resolver : pera q̃ quero vida corporal â custa de taes tormẽtos? Não consentio Caio Mario q̃ lhe curassẽ os medicos hũa perna, depois de ter sofrido grãdes dores na cura da outra; dãdo por razão, q̃ não era a saude digna de por ella se sofrer tanto. Não he esta vida tanto pera cobiçar que estè bem aos homens procuralla tanto â sua custa.

De obitu Valent.

1—4. *Apolonio*. De que se queixarà este coitado? quero ver em que parão suas querelas.

Ant. Quanto vejo queria ver triste, polo eu mais ser, & algũ alivio teria minha pena, se sempre me visse sò, & esta casa despejada : por q̃ aviva meu mal com a consolação, & o mais compassivo pera mim fas mais cruas anatomias em minha alma. O fogo nascido n'alma & o q̃ arde no intimo do coração, não no apagão remedios q̃ vẽ de fora. Branduras, affagos, meiguices, enganos q̃ prometẽ larga vida, são invençõe de martyrios pera quem està vendo q̃ morre; consolações de palavras, são improprias para mim, q̃ tenho infinitas razões de as não admittir, & sempre ficão menores q̃ minhas magoas. Os males pequenos sentem algum alivio das palavras brandas, porẽ os grandes fol-

gão com silencio. E assi o entenderão os amigos de Job, q̃ quando virão as grandes desaventuras a que avia chegado, não lhe ousarão falar senão depois de passados sete dias cõ sete noites. As medianas calamidades são capazes de cõsolação, mas as excessivas, honrão se com as callar. Enojão se os tristes se lhes fallão; emmudecem, trasem a boca fechada. são servos da falsa Deosa Angerona, que a tinha presa, & aferrolhada, segundo refere Plinio. De noite quãdo jà as estrellas vão em meo curso, quando os campos, os montes altos, & espessos bosques estão callados, quando repousão as aves em seus amados ninhos, & as feras nas escuras covas, està meu coração feito hũ mar têpestuoso, & cõ suas penas mais contente. Sou a triste arvore da India Oriental, que esconde do sol suas flores, & guarda sua frescura, & bom cheiro pera as trevas da noite. Affligeme a claridade do dia, & a sombra da noite me allevia. Quem me dera morar em algũ souto sombrio, onde os ramos tocandose brandamente fazem hum som soidoso, que faz perder o sono, & he accõmedado a meus pensamentos. Cruel tormento he a tristesa, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que com hũa secreta, & lenta febre gasta as entranhas, estraga, & consũme as forças. Noite he q̃ fas mores sombras em a terra do coração humano que as que estendẽ os Montes da lũa em Affrica. Quem me enxugarà estas lagrimas, tristes messageiros das dores, que sente, & penas q̃ padece meu coração! Mas querome consolar co proverbio, q̃ diz, o tempo, & o esquecimento curão a alma triste: posto que tambem se diga: Quien mal fadado fue en la cuna siempre le dura. Como corrẽ depressa os dias & noites dos tẽpos felices; & como estão quedos, & são vagarosos os infelices, & calamitosos? Não ha mal que pouco dure a quem està costumado a deixar hũas lagrimas, & tomar outras. Bebo lagrimas com pão de dor, nellas me banho de contino, com ellas passo a triste vida, nem a quero pera mais que pera chorar. Nunca cuidados, & magoas minhas vierão sòs; nunca lhes faltou companhia de outras conseguintes: por ellas se disse, Adô vàs duelo? Adô suelo. Adô vais mal? Adô hai mal. Os dias hum & hũ chorando, conto; & hũ me parece mil, & todos tristes.

Lib. 3. c. 1.

2—1.

Apol. Nova maneira de infirmidade he esta; inchadas leva Antiocho as velas de todos os ventos; parece que entrou com elle algũa cerração. Quando se desfarão estas fumaças, & aclararão as agoas de seu intendimento? estas são as chamas que bramão nos ocos das mõtanhas de Mongibil, pera rebentarẽ cõ maior furia, querome deter hũ pouco, quiçà poderei tomar a altura a estes fumos.

2—2.

CAPITULO II.

Queixase Antiocho da pouca fidelidade dos amigos, & de se não achar melhor com a mudança do lugar.

Ant. A prosperidade acha os amigos, & a adversidade os approva. Jà nenhũ me quer ver, dos que mais me vião. Està, & cae com a fortuna a fee dos homens. Exemplo rarissimo foy o de Vibio Pacieco Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso o rico, sendo perseguido de Mario. Commumente não durão mais as amisades que em quanto dura a felicidade. Segue o favor humano àquelles, em cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparão me os que erão mais meus, tem me por estranho, & peregrino em seus olhos; vejome aborrecido daquelles, que mais em particular amava; & esquecido de pessoas, que eu com mòres beneficios obrigadas tinha. Bem dizia Ovidio que no tẽpo da felicidade nos achavamos com muitos amigos & no das calamidades sòs. Quando Capua vio os Romanos destroçados, & Anibal victorioso, quis se cõ elle unir; & Decio dissuadindolho dizia. No tempo em q̃ a prosperidade cessa, & a dura fortuna requere socorro, obrigados são os amigos a permanecer em suas amizades, & favorecer os miseros; porque festejar com perfidia o estado alegre, não he honra, nem obra de animo alto. Proprio he da verdadeira amizade, não faltar aos seus em as aflições. Figadal, inda q̃ cego, era aquelle genero de amigo a q̃ os gentios chamavão cõmorientes, dos quais se hũ morria, o outro se matava. Grãde amizade foy a q̃ Horacio significou ter ao seu Mecenas, & q̃ Niso Virgiliano guardou a Eurialo. Se o amor da amizade não faz estremos, não ha q̃ fiar delle, por que o refinado chega a pòr a vida polo que ama. Mas vemos aquelle ter mais copia de amigos, que de todas as mais cousas tẽ menos falta; & que sempre a mingoa dos amigos acompanha a dos bens da fortuna, & a copia daquelles a destes. E se queremos ver quaes são os nossos amigos, & quaes os da nossa fortuna, quando ella se parte de nòs o sentiremos : porque então os nossos seguem a nòs, & a ella seguem os seus; & caso que o nosso acompanhamento seja melhor, sempre o seu he maior. Levãtada a meza despedense os que não buscavão mais que as iguarias della. A adversidade lança de si o amigo fingido, como o fel, & vinagre ao bom bebedor. Mas o verdadeyro amigo na adversidade se acha mais perto, & aquella casa visita de melhor võtade, q̃ a prospera fortuna tẽ desemparada. Não faltão amigos fingidos a quem não falta que gastar cõ elles. Demetrio Phale-

Plutarc. in vita Crassi.

De tristib. 2—3.

reu costumava dizer, que os amigos nos tempos prosperos avião de vir chamados, & nos adversos não avião de esperar que os chamassem. O Epicuro dizia que devia o homem grangear hum amigo que o visitasse em a infermidade, & em o carcere o consolasse. Porem Seneca reprehendēdoo, disse, q̃ procurava ter amigos a que sendo enfermos elle lhes acodisse, estando presos elle mesmo os consolasse, a quē seguisse em o desterro, & por quem podesse morrer em o perigo. 2—4.

Apol. Não està este Ceo tão toldado como dãtes parecia, jaa a luz da razão & claro juizo começão de esprayar seus rayos, & vir ao lume d'agoa : presto nos entenderemos.

Ant. Nem o tempo (a quem Sophocles chamou Deos facil) abrandou meus hais; nem a mudança do lugar foy bastante pera me mudar a ventura. Busquey lugar solitario, & não sei como feyto pera alegre contemplação, esperādo achar em este despovoado algũ remedio, não me lembrãdo que ao animo se devē pedir, e não à mudança do lugar, pois pera qualquer que và o homem sempre leva a si com sigo. Quem pretende melhorarse, fuja primeyro de si que de sua patria. Para se ver salvo, pedia David a Deos q̃ fosse seu protector, & valhacouto : q̃ o lugar sem Deos não salva, nem assegura. Os que navegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia com se mudarē de hũ navio a outro, por q̃ não o navio mas humor nocivo q̃ se move ē seu estamago, he causa do mal que sentem : assi o coração perturbado de seus desordenados appetites, não se quieta com a mudança do lugar, & cousas exteriores, porque tras dentro de si quem o enterturba, & desassossega. Agora experimento o q̃ affirma Seneca; *Nemo est cui non sanctius sit cum quolibet esse, quam secum.* Dizem que não ha remedio de mòr efficacia contra os fastios desta vida, que a diversidade de lugares, tempos, & manjares com que se recrea, & ceva o coração humano, mais q̃ com a qualidade das cousas; mas nada disto me desenfastia. Esta serra fria, inda que fresca, me faz mais triste, q̃ a escura noite. Cansado de batalhar co cõmũ inimigo, e lidar cos seus membros, me vim a guarecer nestes mōtes vestidos de frescas arvores; mas meus cudados mos fazem de tão mà conversação como se forão matos espessos, & obscuras brenhas. Confesso q̃ não vejo nelles cousa que alegre meus olhos, nem soe bem a minhas orelhas. Em fim atee os que se passam alem do mar mudão o lugar, & não o animo. 3—1.

Apol. Bem mostra Antiocho em quanto fala seu claro engenho occupado em lição de bons livros, dos quaes tirou as especies, & conceitos q̃ tras em sua nobre phātasia, & bom entendimento; grande estudante devia ser em sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar pelo remate de suas quei-

xas, & quicà desabafarà com ellas. Certo he q̃ de desgostos procedem muytas vezes males muy apressados, & que com nos queixarmos, & chorarmos, sentimos algum descanso, & repouso.

Ant. Ouverão de ser meus olhos tantos como os de Argos, para nelles poderem caber as veas de agoa viva, que por meu rostro em fio de contino correm. Quem poderà de tão amara planta colher doce fruito?

CAPITULO III.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo em que se pos.

3—2. *Ant.* Ja não sei que faça, nem como me queixe; em mil voltas se faz cada hora meu pensamento; & sẽpre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, & tudo he morte quanto vem meus olhos. As cousas que mais me erão aprazíveis, me são agora mais penosas. Sò o chorar me apraz: nelle estão postos meus passatempos. Não sei donde vem aos tristes, sentirem tanta doçura em cousa que tanto amarga: nem como o amargor pode produzir tão suave fruito. Mas onde pode achar gosto, senão em lagrimas, o que se vè transfigurado, sombra do que foy, & visão nocturna? Aquelle de quem se absentou a saude, por quem passou a alegria como nuvẽ, deixãdoo entregue a dores insofriveis, e imaginações tristissimas? Magoame este desterro que eu mesmo escolhi, porq̃ não acho nelle a consolação q̃ buscava. A memoria de minha doce patria, me dà pena, entra comigo de improviso, & importame desacostumadas soidades. Dizẽ q̃ a menção da patria, por secreta força da natureza, & influxo particular dos Planetas q̃ dominão em cada região, e nos imprimẽ natural inclinação ao lugar onde nascemos, causa nos corações suave amor, & natural ledice: mas o q̃ eu sinto he, q̃ sua absencia me mete em grandes angustias. A patria he mãy sanctissima pola qual julgão todos os sabios q̃ se deve pòr a vida, & que isto avemos de ter por summa gloria. Ella nos instituio com leis justas, ornou com artes, & costumes de hu-
3—3. manidade, ensinounos a bẽ viver, deunos paes, propinquos, amigos, em o beneficio da vida. Esta consideração me obriga a affirmar, que forão dignos de louvor os antigos Romanos, q̃ morrendo nas batalhas fora de Roma, mandavão esculpir em marmores duros, seus vivos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escriptas estas palavras,

Proh dolor, hic tam longe à patria, malo cœli contagio cecidit.

Querem dizer: Cousa pera muyto se sentir, este morreo de pes-

te, tão longe de sua patria. E em a sepultura de hum Caio Suberio morto em Hespanha, ficàrão entalhadas estas soidosas encomendas.

Vos filii in patrem viventem pientissimi, in mortuum pii magis, paternos cineres ex Hispania exportate, communique sepulchro condite.

Filhos, que tão piadosos fostes para mim na vida, sedeo muyto mais depois de minha morte: levae as cinzas paternaes de Hespanha, & sepultaeas co as de meus avòs. E em o tumulo de hum Domicio Thoranio, estoutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioque igne me concremavit, & tertio demum mense cippum erexit tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio, me queimou com fogo subito, feyto de cavacos, & accendedalhas, & a cabo de tres meses me sepultou aqui tão lõge da patria.

Apol. Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias suspirava por sua patria Roma, & chegava a dizer, que antes tomara por partido ser vilissimo cidadão em Roma, que fora della Emperador de todo o mundo. Mas a verdade he, que o sabio pode ser peregrino, mas não desterrado; podẽno mudar de hum lugar pera outro, mas não degradar, por q̃ toda a terra he sua patria. 3—4.

Ant. Aceitei este degredo voluntario, cudando de achar nelle algum contentamento: mas porem bastalhe o nome pera ser descontẽtativo. Costumado foy antre os antigos, castigar com pena de desterro os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia em Mitilene, pera onde Cesar o degradou, por aver favorecido diversas partes. Furio Camilo por se desmãdar no sacco Veientano, foy desterrado por Lucio Apuleio tribuno do Povo. Ignominioso desterro padeceo em Corintho Dyonisio Tyranno de Siracusas, lançado do Reyno por suas maldades. E tão usado foy este castigo entre Romanos, que tambem os que se não sabião governar erão degradados pera as quintas, & campos onde vivessem, com trabalho & afronta, apartados da policia de Roma. Isto lemos que aconteceo a hum filho de Lucio Mãlio Torquato. Consta da Escriptura sancta, que Absalon por que matou seu irmão Amon, esteve tres annos desterrado em Gessur, & ẽ Hierusalem dous sem ver a face de seu pay David. Salamão desterrou Abiathar sacerdote pera o campo Anathot, por q̃ seguio as partes de Adonias. Em os matos, & brenhas foy lançado Nabuchodonosor, por seus nefandos peccados. A ley velha expellia da communicação da gente cidadã, os leprosos, & condenavaos a viver entre agrestes. Desta grave pena me fizerão digno meus peccados, por que não ouvesse algũa figura de males, & desaventuras per que meu coração não 4—1.

passasse; entre Dragões, Buffos, Escorpiões fiz meu ninho solitario, querendome consolar co canto das aves nocturnas, depois de me apartar da elegancia, & frequencia de Cidades nobilissimas, em que residi a maior, & melhor parte da vida: & pera comprimèto da sorte triste que me coube, estando todo occupado em minha dor, parecendome que por aqui tinha satisfeyto, muyto longe de esperar outro novo sobresalto, armou me a morte seus laços, & levou desta vida minha mây charissima, allivio unico de todos meus desgostos.

CAPITULO IIII.

Queixase Antiocho do falecimento de sua mãy.

Ant. Nam ouve dor que a esta me chegasse, nem perda que mais sentisse; lembrame que lhe fuy molesta carga, continuo trabalho, temeroso cuidado; lembrame do ventre que me trouxe, das tetas que me criarão, de quàtas vezes lhe rompi o sono, tirei o comer, & com minhas lagrimas turbei seus prazeres, & de quantos receos, & dores com meus tristes casos lhe causei. Estas, e outras dividas são causa bastante, pera que nenhũ desagradecimento entre os homès, possa ser igual ao que cõtra as mães se comete.

Apol. Em tal caso são muy bem empregadas as lagrymas humanas, de que Juvenal cantou, que erão mostras de coração brando.

Mollissima corda humano generi dare
se natura fatetur quæ lacrymas dedit.

4—2. *Ant.* Quando Quinto Sertorio soube da morte de sua mãy Rhea, perdeo o passo, & aquelle animo valeroso, tão sofredor de trabalhos, & tão exercitado em cousas asperas, mostrouse rendido à tristeza, & quasi alienado de seu nobre ser, dando disso clarissimos sinaes. Que farey eu pobre de mim, com a perda daquella mãy, em cujos olhos amorosos nadàrão sẽpre meus desgostos (como as ilhas no lago Vadimonio) nunca secos pera chorar desastres q̃ me acontecião, & erros em que minha mocidade cahia? filha de Eva que buscava com gemidos o filho que com elles avia parido. Não posso declarar o animo que tinha pera mim, mais de mãy segundo o spirito, que segũdo a carne: fazia, sem cessar, orações por minha saude, por meo das quaes cuido que a misericordia divina me preservou, & livrou de muitos males. Chrysostomo sobre sam Paulo diz, que devem os filhos reputar, & ter em grande parte de felicidade,

averem nacido de bẽs paes, & pios avoengos; por que em favor destes concede Deos a seus descendentes muytos dões particulares, que em pena dos paes viciosos costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, & Jacob, & David seus servos, não quis Deos chegar ao cabo co povo prevaricador. Aproveitou a Thimoteo a fee de sua mãy, como significa S. Paulo em hũa das cartas que lhe escreveo: polo que não duvido averme aproveitado muyto a bondade, & piedade da minha. Sendo de oytenta annos, me dizia muytas vezes, que estava enfadada da vida, & que com hũa sò cousa morreria contente, se me deixasse em estado de graça; pedindome que no sacrificio do altar me lẽbrasse de sua alma. Não se mãdou enterrar no sepulchro commũ dos seus progenitores, nem junto do corpo de seu marido, porq̃ sabia q̃ nenhũ lugar era longe pera Deos; & que de todos com igual facilidade a podia, & avia de resuscitar em o dia do Juizo. Depois de receber os sacramentos da piedade Christãa, se apartou do corpo sua alma, & cuydo q̃ lhe servirão de purgatorio os muytos trabalhos que com prudẽte sofrimento, passou boa parte de sua vida. Mas a minha que era hũa co a sua, atravessada de justissima dor, nã admitte branduras da lingua humana. Não podem palavras consolatorias ser mesinha, para chaga tão fresca, & tão impressa no profundo do coração. Posto que por entender da philosophia christam, que se devem sofrer moderadamente estes casos humanos, que socedem per ordem da natureza, & necessaria sorte da nossa condição; tenho desprazer da minha fraqueza, & com outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame q̃ se accusava S. Agostinho em suas cõfissões, de aver chorado por breve tempo aquella Monica felice, q̃ por seu bẽ, & salvação avia regado a terra com lagrimas arrancadas do vivo de seu coração. Mas nem isto basta para deixar de cuidar, que ninguẽ deve estranhar este meu sentimẽto, inda que seja na dureza outro Tamorlão, que pretendeo despir a humanidade, & renunciar os affectos naturaes: porque se he licito chorar com moderação a perda dos bẽs tẽporaes, não he injusto chorar a morte, & perda daquella mãy, cuja vida me era tão agradavel, & proveitosa. Afeiçoado fiquei a hũ mancebo Romano, do qual se lè em Capara o letreiro seguinte, que eu não vi.

4—3.

Lib.9.c.12 cõfessionũ.

Lib.5.cap. 8. cõfessionum.

4—4.

> *Ant. Lucius hic S. sum cum matre Vocundia. Quam subsecutus, quarto postea anno, iiij. nonas sextilis mortuus sum: & quam viventem tutavi semper, nunc mortuus oro mortales omnes, ut cineres sinant lædere maternos, quibus movcor, viximus innocui. Hæc Cn. Pompei F. secuta est, quem lacte nutrierat, Ego Sext. & Cn. & meliores partes fovi.*

Quer dizer, Eu Antonio Lucio estou aqui enterrado com Vo-

cundia minha mãy, em cuja companhia andei quatro annos, no ultimo dos quais faleci aos dous dias de Agosto : amei sempre minha mãy em quanto me durou a vida, & agora depois de morta, peço a todos os mortaes, que não consintão fazerse algum agravo a suas cinzas; que inda agora depois de morto me dão cuidado. Ambos vivemos sem fazer injuria, nem dãno a pessoa algũa; minha mãy se veo cà a Hespanha com o filho de Cneo Pompeio, a quem criàra com seu leite; & eu segui, & defendi as partes de Sexto, e Cneo Pompeio, como mais justas. O que em parte me consola he, entender que se apressou minha mãy, & recebeo spontaneamẽte sua morte por não ver a minha. Alegremente morreo ficando eu vivo, & muy triste morrèra, se me levàra diante. E pois ambos aviamos de morrer; nem da morte, nem da sua ordẽ me posso com razão queixar. Veolhe o que sempre desejou, & foi deixarme vivo, quando morresse. O bõ filho por nenhũa outra cousa tanto teme os casos adversos, quanto por não dar pena a seus paes com algum infortunio que lhe pode sobrevir. Deste temor posso ja viver seguro, porq̃ não ha a quem màs novas de mim lastimem, a quem minha adversidade fadigue, quem cõ minha infirmidade adoẽça, nem a quẽ minha morte mate. Mas sofro a ordẽ da natureza, pois primeyro sahio do mundo quẽ nelle primeyro entrou. Não me desemparou minha mãy, mas adiantouse. Cesso de lamentar sua morte, & no escudo da paciẽcia tomo os golpes desta dor. Na sua sepultura mãdei entalhar estes versos.

5—1.

Ponite membra metũ ferali clausa sepulchro,
Stipite sub sancto mors superata jacet.

Perdei o medo membros fechados neste triste sepulchro, porque ja a morte jaz vencida debaixo do sancto madeiro.

Et quia victa fidẽ debet, quæcũque vorabit
Evomet, ex avidis faucibus atra suis.

E por que sendo vencida deve fidelidade, & obediencia ao vencedor, largarà de sua voraz gragãta os corpos humanos que tragou.

De tristib.

Apol. Bem dixe Ovidio, que he grande o ingenho da dor, & que o estado triste he acompanhado de solercia. Mas contudo o homẽ ha de morrer antes que deseje a morte, segũdo algũs sabios disserão. Se Antiocho morrèra em sua mocidade, livràrase de muitos infortunios. Vivendo muito vemos muitas cousas q̃ não quiseramos ver, & em longos dias são lõgas as tristezas, & as magoas infinitas. Plinio disse, *Natura nihil hominibus brevitate vitæ præbuit melius.* Nenhũa cousa prestou a natureza aos homens melhor, que a brevidade da vida. Quem chora cos q̃ nascem, & ri cos que morrem, estima prudentemente a miseria da vida humana.

Ant. Quando hão de cessar minhas lamentações cõtinuas? não posso cerrar a porta a minhas lagrimas, nem ellas podem errar o caminho que tem trilhado tantas vezes. Em Candia nascem Ciprestes sem se plantarem, & de meus olhos manão lagrimas sem nunca cansarem. Se as folhas da Oliveyra em certo tempo do anno mudão hũa vez a figura, mudo eu a minha cada momento, por que são de muytas cores os assaltos, & accidentes que sobrevem hũs aos outros. Chòro, gemo, suspiro, brado, & todos meus alaridos, & clamores tornão sem reposta. Mas que reposta podè dar as surdas montanhas? Queira Deos que acabem ja de vazar as agoas deste meu triste dilluvio; & q̃ me não sirva mais o que me resta de vida, q̃ de chorar meus peccados. Morte he, & não vida a q̃ he avorrescida. 5—2.

CAPITULO V.

Zomba Antiocho de Apollonio & trata, per occasião, da sciencia, & divinhações do demonio.

Apol. Que estais falando cõ vosco, & de que vos queixais, Antiocho? por ventura dormistes algũa noite nas covas Pimpleas, ou bebestes na fonte q̃ abrio co seu pè o cavallo Gorgonio? vejo em vòs hum poeta mais sentido, q̃ Ovidio em seu desterro, quâdo se consolava com saudosas Elegias; & que o Petrarcha quando bebia das correntes do Rio Sogra, q̃ passa por Cabrieis, onde nasceo a sua laura; quiça fingida pera vender seu engenho. Que vos doe, ou que aveis?

Ant. Vos não sereis Podalirio filho de Esculapio, & irmão de Machaon, que foy cos gregos a Troya por causa da medicina; nè o grâde Oribasio? 5—3.

Apol. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: porẽ, se minha presença vos desapraz, no mesmo ponto vos deixarei.

Ant. Sois vos por ventura o celebrado medico Antonio Musa, que curou em Andaluzia Augusto Cæsar de hũa infirmidade malêcolica, ou o famoso Erasistrato, que floreceo no anno de seiscentos da fundação de Roma, & foy natural da Ilha do Ceo, & nao de Chio como se lee erradamente no vosso Galeno? quiça, transmigrastes em outros corpos dentão pera cà, segundo os sonhos de Pithagoras, o primeyro, que ensinou as artes magicas nestas nossas partes, se cremos a Plinio? *Lib.* 21. *c.* 17.

Apol. Desatinos? mais longe està de si, que o Ceo da terra; cita proverbios, mistura verdades, & sètenças dos sabios com fabulas, & sonhos?

Lib. de trãq. vitæ. *Ant.* Seneca diz, que não pode falar cousa alta, & avantejada ás dos outros homẽs, senão a mente alterada, & rebatada sobre si mesma. Sancto Ambrosio, expondo hũ verso do Psal-
Psal. 39. teiro, diz q̃ chamou David falsas insanias, àquellas que seguem às falsas imagens das cousas, como honras do mundo, faustos, delicias, riquezas, imperios, & outras semelhãtes, a que Salamão chamou vaidade de vaidades, porq̃ em hum ponto desaparecem, & se resolvem em fumos. Hà outras insanias verdadeiras, que parecẽ aos filhos do mundo locuras, quaes forão as dos
5—4. prophetas, que cheos do Spiritu Sancto parecião ao mundo emlouquecidos, anunciandolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta
in Phæd. verdade Plato quando disse, que algũs se tornavão insanos por divino beneficio, ornados de dões, & graças divinas, os quaes erão authores de grãdes bens aos homens, como os Prophetas, & Sibillas. Disse mais, que à arte excellentissima prenunciadora das cousas futuras, se impoem este appellido, quãdo por merce de Deos acontece a algum homem esta insania, a qual affirma ser mais sabia que toda a humana sapiencia. De modo que a prophecia sendo admiravel, & divina sabedoria, & origem de grandissimos bens, por que se não trata segundo a prudencia, & saber dos homẽs, nem dirige seus autos pelas regras da razão humana, se chama insania, sẽdo mais sam, & sezuda, que todo o sizo, & saber do mundo.

Apol. Queira Deos que seja esse o genero da vossa insania, mas entẽdo q̃ is descubrindo outro fio muy diverso do q̃ agora destes a entẽder, & pareceme, que a malencolia, ou algum idolo darà em breve tempo com vosco atraves.

Ant. Faseisvos divinhador, he certo que no adivinhar não sois Beroso Astrologo, a quem os Atheniẽses levãtàrão estatua publica no gymnasio com lingua d'ouro, que parecia hum retrato, & imagem spirante. Lembrovos, que Apolo Delphico chamado pellos gregos, obliquario, quãdo queria adivinhar cousas futuras, sẽpre era avido por mẽtiroso. Maravilhosos homens são os Astrologos, & adivinhos que somẽte sabem o q̃ està por vir,
6—1. & do passado, & do presente não sabem nada; & assi contão as cousas que no Ceo se fazem, como se ao conselho dos seus moradores ouvessem estado presentes, & agora novamente de là abaixassem. Mas a verdade he, que os taes não sabem o que se faz no mundo, nem no Ceo, nem na terra, nẽ ainda na sua camara. Não vem o que trazem ante os pès, & querem saber o que passa sobre as estrellas. Muitas vezes me espanto da novidade desacostumada q̃ neste linaje de homens se acha : & he, que em todos os outros hũa sinallada mentira escurece mil verdades que em sua vida tem dito; & faz dahi em diante sospeita qualquer outra que falem : & nestes hũa verdade dita acaso, ou por

o não entenderem, encobre mil grandes mentiras, & faz que ao publico mentiroso se dè fee; & se disser, que hoje hão de cair as Estrellas do Ceo, seja crido, & sem sospeita de mẽtira possa sempre mẽtir, o que hũa sò vez pode acertar cõ verdade. Os professores da verdade per hũa boca condenão, & reprovão esta pestifera presumpção, Cicero entre outros philosophos zomba della; & não sò a religião catholica, mas a verdadeira Phylosophia, & sua sequaz a Poesia, & os varões sanctos & todos os que algo sabem, desprezão esta diabolica invenção; exceptos aquelles que, ou vivem della, ou cairão nas suas redes, & de errores fabricão seus ganhos; cujo ardil he, encobrir o engano com obscuridade de palavras; dando sempre repostas duvidosas, & de dous entendimentos, para que de qualquer modo que venha o contingente, possão dizer q̃ jaa d'antes o avião prognosticado. E nisto conspiràrão de cõmum consentimẽto, todos os que seguem esta arte de adivinhar. Da qual não ha q̃ maravilhar pois he engano; nem do engano de seus sequazes que sem letras, & experiẽcia, he vão; mas de sua astucia, ousadia, & pouca vergonha. D'onde veo o que por graça disse aquelle aspero, & grave Catão, que se espantava, como se não ria hum adivinhador vendo outro como elle. A Pompeio, a Crasso, & a Cæsar segundo testifica Marco Tullio, promettèrão todos os adivinhos, & mathematicos que com mui claro, & alegre fim acabarião em sua terra sua bemaventurada velhice; os quaes morrèrão a ferro, & dous delles miseravelmente mui longe de Roma, & de toda Italia com as cabeças cortadas que tanto tempo forão honradas, & temidas de todo mundo; & com menosprezo mui feo escondidas, ficando seus corpos despedaçados sem sepultura às feras, aos pexes, & às aves, para exemplo miserabilissimo da fortuna; & hà quem crea aos adivinhos q̃ tão verdadeiras cousas prognosticão? Espere o Christão com igual, & sossegado animo, não o que as estrellas lhe prometem, mas aquillo que o Criador & governador dellas tem delle determinado, fazendo de dia em dia algũa obra tã boa, que do seu amor o faça digno; & não entre em seu coração solicitar a estes taes por as cousas que estão por vir, cuja verdade lhe he mais escondida, que a qual outro bom varão : & tenha isto por conclusão, que he mui difficil ao homẽ saber as cousas vindouras & contingentes futuros, & que lhe não convem, inda que seja proveitoso; nem he proveitoso, inda que lhe convenha. A prænunciação do futuro he obra propria de Deos, q̃ os Demonios nunca poderão imitar, & tratando disso enganàrão cõ suas conjecturas a Pirrho, & a Cresso. Em o propheta Isaias lemos estas palavras : *Annunciaenos o que ha de vir, & teremosemos por Deoses.*

6—2.

6—3.

Apol. Tambem os oraculos dos Demonios anunciàrão muitas

cousas, que sairão verdadeiras, & algũas que a razão natural pella Astronomia pòde alcançar.

Ant. O que se contem em suas causas necessarias, mais he præsente que futuro, donde vem q̃ não adivinhão os Demonios, nem os Astrologos quando dizem os Ecclypses antes que succedão. E concedovos, que nas sciencias da Astrologia, & natural phylosophia fasem os Demonios ventajem aos homens; deixando que souberão muitas cousas que lhe os Anjos revelàrão. São ministros de Deos, & fazem sua võtade; mas por que os successos que Apollo collegia per conjeturas, não os declarava senão per palavras ambiguas, & torcidas que fazião diversos sentidos, foi chamado obliquario; isto he; que não respondia simple, & direitamente ao que lhe perguntavão. Nem vos posso negar, q̃ a agudissima natureza, & subtileza do Demonio excede à nossa em cõjecturar; & dahi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras, ou por sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte, & sciẽcia. Tãbẽ conhece as cousas passadas mais perfeitamente, inda que estè em lugares remotissimos; porque com ligeiro movimento os corre todos, como nôs com o pensamento

6—4. passamos terras, & mares. E he tão diligente correo, que dentro em hũa hora pode levar novas do que passa em hũ lugar a outro distantissimo: assi q̃ não se podem comparar os homẽs com os Demonios na subtileza da natureza, & agudeza de entendimẽto, nem na pericia das artes, & sciẽcias, nem na experiencia dos tempos, & velocidade com que se movem. E todavia dos futuros contingentes, & casos particulares se sabẽ algũa cousa he sòmente por conjecturas; & por isto se enganão muitas vezes: dado que per ellas acertẽ melhor que os medicos em suas curas, & juizos. Detiveme nisto, pera vos avisar que não tomeis o officio alheo, & de medico vos torneis Ariolo. Certo he que não sois Rouxinol, nem Andorinha, nem Cysne, dos quaes Plato

in Phœdo. fabulou que tinhão spiritu divino, por serem aves dedicadas à Apollo, & que adivinhando a gloria da outra vida, com alegria, & doçura cantavão à hora da morte. Não sois ave, nem se vos està arrancando a alma do corpo, pera q̃ tocado do cheiro da vida immortal tenhais sentimentos divinos, nem lanceis certos prognosticos, nem se vos offereção sentenças graves, proprias dos sabios, a tal hora.

li. 10. *c.* 23 *Apol.* Plinio diz que o canto do Cysne a hora da morte he fabuloso, & tal he o que das outras aves tendes dito. Lembrovos que misturar fabulas com historias, he com mentiras desacreditar verdades.

CAPITULO VI.

Da origem da Idolatria.

Ant. Nam debato sobre isso, mas aggravome de vos fazerdes adivinhador, por fazerdes de mim idolatra, & sandeu. Diophantes lacedemonio escreve, q̃ Syrophanes Aegyptio, cõ soidade de hũ filho q̃ lhe faleceo, ergueo ẽ sua casa hũa estatua, q̃ ao natural lho representava, à qual se acolhiâo os criados quando queriâo escapar da ira, & indignação do senhor, & pelo tẽpo a vierão ter ẽ tanta veneração, q̃ foi fonte da idolatria. Tãbẽ de Nino filho de Jupiter Bello, se lè q̃ fez hũa statua ao natural de seu pae, & cõcedeo izenção, & perdão de qualquer pena a todos os q̃ a ella se acolhessẽ, & a tomassem por refugio, donde se seguio fazerselhe reverencia como a Deos. Esta diabolica invẽção dizẽ q̃ foi o primeiro principio da adoração dos idolos. Plinio disse que as necessidades humanas, fezerão que muitos homẽs inventassem muitos Deoses, por ter cada hum seu Deos, & ser delle socorrido cõforme a sua necessidade. A Justino Martyr pareceo, q̃ de os homẽs cuidarẽ que em Deos avia enveja, & q̃ podẽdo elles ser Deoses, Deos lho estrovava, dimanou a idolatria. E isto he o q̃ Sathan logo no principio do mundo tratou de lhes persuadir, q̃ dandolhe o por q̃ Deos lhes prohibia o comer do fruito da arvore q̃ estava no meo do paraiso, lhe disse q̃ era querer se Deos aventajar a todos, & não sofrer que outro se lhe emparelhasse. E por tanto S. Paulo escreveo a Thimoteo q̃ a cobiça foy raiz de todos os males, & q̃ os appetites della desviàrão algũs da fee, & os meterão ẽ muitos negocios. Vemos q̃ o estado dos grandes està no poder, & o poder no dinheiro, & o dinheiro no trato, & o trato na cobiça fonte perenal, de q̃ mana a perdição de muitos. O humor desta, causa mais infirmidades, do q̃ a destẽperança do ar corrõpe de cõpreições. Esta fez, q̃ a cega gẽtilidade cõ nhũa cousa pagasse mais francamente beneficios, q̃ cõ deificar a qualquer vàdio, q̃ lhe trazia algũ proveito; e daqui se argue, q̃ ẽ corações carecidos da verdadeira luz, tàtos Deoses achão lugar quàtos são os interesses q̃ pretẽdẽ. *Apol.* O Sabio affirma q̃ o principio de todo o peccado he a soberba. *Ant.* A isso respondo com S. Agostinho, q̃ na soberba se vee, & acha a avareza. Que cousa mais avara q̃ Adã ao qual Deos não pode bastar, se cõtudo foi soberbo, & como tal desobedeceo a seu superior, & mereceo q̃ lhe desobedecessẽ os animais seus inferiores. E assi cõ muita razão conclue S. Ambrosio, q̃ a Serpente infernal foy da idolatria o primeiro author,

7—1. *Lib. antiq.* *Geneb. lib.* 1. *Hect. in Esech*, c. 8. *Lib.* 2. *c.* 7. *Lib. cõtra Gentiles.* *Gen.* c. 3. 1. *Thim.* 5. 7—2. *Eccl. c.* 10. *To.* 9. *tra.* 8. *in* 1. *canon. Joãnis* *Lib. de Paradiso cap.* 13.

quando persuadio a Eva, q̃ seria semelhante a Deos se comesse do pomo q̃ lhe avia vedado. Desejou o primeiro Dragão, original deste veneno, ser hõrado como Deos, & delle se apegou aos seus Anjos maos esta peste; & da peçonha q̃ elle influio em nossos primeiros Padres, veo reinar no animo dos poderosos tanta cobiça, & arrogãcia, q̃ esquecidos da sua mortalidade, & do temor reverencial, & cortesia devida a Deos, q̃rẽ ser adorados dos pequenos em a terra, como se forão Deoses. São discipulos do Rey Nabuchodonosor, q̃ deu por regimẽto a Holophernes, general do seu exercito, q̃ ẽ todos os Reinos q̃ sojeitasse à sua obediencia, destruisse os tẽplos, & o fezesse reconhecer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, & são inda hoje, & não o idolo, q̃ me impõdes. Bẽ disse Plato q̃ ẽ o homẽ avia todo o genero de animaes: sois Tigre para mĩ, são para vos prazeres os meus pezares; & onde me mais doe, carregais mais a mão. Bõ he Deos, & providentissimo, elle sabe de mim a verdade, em elle creo, nelle espero, & a elle sô adòro. Não me dão pena idolos, nẽ tenho em minha pousada Deoses alheos, em hũ sô Deos creo. Aristoteles depois q̃ provou na sua phylosophia q̃ avia hũ sò Deos, & hũa primeira causa, não sei q̃ divindades outras introdusio. Plato avendo disputado, & inferido q̃ avia hũ sò Deos criador, & governador do universo, omnipotente, & sapientissimo, depois como esquecido de si, em outros lugares parece admittir muitos Deoses. Que voltas deu Marco Tullio, q̃ cuidados, & ansias de seu peito descobrio por eternizar a memoria de sua filha Tulliola? protestando q̃ cõ escriptos gregos, & latinos de clarissimos engenhos, avia de persuadir aos homẽs, que a tevessẽ por Deosa. Quã solicito escreveo a Attico q̃ lhe cõprasse hũ campo em lugar celebre, onde posesse hũ tẽplo a Tulliola? da morte da qual cõpòs dous livros, em q̃ derramou as fõtes de sua eloquencia, por persuadir aos vindouros cõ elegancia, & artificio de sua singular oratoria a divindade de Tulliola. Inda eu não cuidei, nẽ sonhei nada disto, & ja sou de vòs condenado por idolatra, & sem sizo? Não acabais de me accusar, magoar, & escarnecer?

In Repub. & lib. 2. de Leg. 7—3.

12. meth. in Thimæo & 10. leg.

Apol. Todos os engenhos são assaz eloquentes pera excusar suas culpas. Mas deixemos escaramuças tratemos de vossa saude.

CAPITULO VII.

Informase Apolonio da enfermidade de Antiocho, & tratase entre ãbos dos sonhos.

Apol. Antes de vos tomar o pulso, dizeime q̃ sonhastes a noite atràs. *Ant.* Que pergunta de medico? & que pezo tẽ os sonhos? cousa frivola hè o sonho & onde ha muitos ha muitas vaidades, disse o Ecclesiastico, cap. 5. 7—4.

Apol. Não me negareis que revelou Deos em sonhos muitas cousas aos Prophetas. Não vos lẽbra q̃ diz o Senhor. Aos meus escolhidos falarei ẽ sonhos? per elles descobrio Deos cousas futuras, & significou o q̃ avia de vir aos homẽs, disto hà exẽplos sabidos no Velho, & Novo Testamento; & nas historias humanas de gregos, & latinos se cõtão cousas admiraveis. Nas quaes se lè q̃ Socrates na noite q̃ immediatamẽte precedeo o dia ẽ q̃ Plato entrou na sua Eschola, sonhou q̃ lhe offerecião hũ Cysne que do seu gremio voava, & pousava sobre a porta Atheniense, q̃ se dizia Achademia. E que tinha o collo tão longo, q̃ cõ o alto da cabeça tocava & penetrava o Ceo: & no dia seguinte recõtando esta visão a seus discipulos chegou o pay de Plato offerecendolhe o filho pera ser seu ouvinte, & vẽdoo o phylosopho, disse eis aqui o Cysne que transcenderà os segredos celestiaes, & penetrarà as cousas occultas. Hè o Cysne alvo & limpo, passa sua vida em o profundo das agoas, & depois de longa idade, nos seus ultimos dias, dizẽ q̃ canta docemẽte. Assi o phylosopho vivendo honesta & limpamente inquire, & descobre as verdades em a profunda diversidade das sciẽcias & opiniões, passando entre ellas os annos da vida, pera a qual com o necessario somente se contenta; & no fim d'ella faz cõmẽtarios de graves sentenças, & suaves doutrinas, & por esta causa he significado convenietemẽte pelo Cysne figura da boa & longa vida. Dessemelhante desta visão foi a da mày do cruel Nero, q̃ trazendoo no ventre sonhou q̃ paria hũ grãde, & cruel Dragão, o qual mordendoa, & tragandolhe as carnes, a desentranhava: Despertando pois cõ grande terror, cõtou o sonho a quẽ lho declarou, dizẽdo lhe q̃ pariria hũ filho author da morte de sua mãy. E assi aconteceo na verdade, como pregoão as historias dos Romanos, q̃ Nero, muy cõvenientemẽte significado no Dragão, depois de levantado por Emperador, querẽdo ver o lugar onde fora gerado, matou Agripina sua mãy. Num. 12. 8—1.

Ant. Vejo isso, mas tambẽ vejo q̃ a certa intrepretação dos sonhos he de Deos, & não vossa, nem dos magicos, que seguã

as conjecturas & podẽ ser enganados nas cousas occultas. Basta ser prohibido q̃ não sejamos curiosos na interpretação dos sonhos, & q̃ não cõfiemos nelles. Se lhes ouveramos de dar credito, não hà arte cõ q̃ o Demonio mais facilmente nos podèra meter na cabeça erros, & superstições cõtrarias â nossa fee. Sò Deos, & os q̃ são dignos de entender suas revelações, podẽ expor os sonhos na verdade : & assi não por conjeturas, mas por revelação divina he conhecido o verdadeiro sonho. A quẽ Deos quer falar em sonhos ensina per si, ou per outrẽ a intelligẽcia delles, & a boa parte donde vem.

Apol. De theologo he arrecear os perigos q̃ pode aver na curiosa observação dos sonhos; mas não sei se he tanto seu reprovar assi a mõte, toda a arte de prognosticar segũdo a significação delles. Os medicos não negamos aver sonhos sobrenaturaes, cuja interpretação pertence a Deos, & a seus interpretes. Nẽ negamos aver sonhos em q̃ entrevẽ os demonios, cujas invenções, como Christãos havemos por diabolicas; mas entre estes dous extremos seguimos a arte de prognosticar, somente naquelles sonhos, que chamamos naturaes.

8—2.

Ant. Não sei se me ria, se me enfade de vos ouvir chamar a isso arte. Arte he a q̃ dà preceitos certos do q̃ se ha de fazer, & tão certos q̃ segurão de todo erro, a quem os segue : Hà os por ventura taes nessa a que vòs chamaes arte?

Apol. Hà os q̃ pode haver, sabida cousa he q̃ não se ha de pedir, nẽ esperar q̃ em todas as artes a certesa seja igual; & se eu vos não sẽtira tão mal sentido nesta parte, por vẽtura me atrevera a me largar algũ tanto, & vireis cõ q̃ fundamento os medicos pretẽdemos aproveitarnos da indicação dos soños, pergũtãdo por elles aos ẽfermos, como eu agora fiz.

Ant. Como he certo q̃ armais a introdusir nesta pratica, quãto tendes lido nos prognosticos do vosso Arnaldo de Villanova : fazeime merce de vos faserdes em outra volta : porque se não soube dar a entender nesta materia, & nem elle mesmo se entendeo. *Apol.* Por Arnaldo saya quẽ lhe for affeiçoado, o q̃ vos digo he que os phylosophos mãdão cõsiderar os sonhos do enfermo q̃ procedẽ de causa natural pera cõjeturar os humores predominãtes, q̃ cõforme a elles são as represẽtações, & phãtasias. Se a flema se move, os sonhos são cousas d'agoa, se a malẽcolia, são de cousas tristes, & negras. Galeno no livro do Presagio que se ha de tomar dos sonhos, conta que sonhando hũ certo homẽ, q̃ hũa das suas coxas se lhe ẽpedràra, a achou paralitica. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, q̃ sonhando passar por hũ lameiro de mao cheiro, cayo em hũa grave infirmidade, porque dormindo percebeo os grossos, e tenaces humores, q̃ forão causa do mal que lhe sobreveo. Diz mais q̃ os

Arist. de divin. per somnia c. 3 *Hipocr. li. de insomn.* & 6. *Epidem.*

8—3.

sinaes da qualidade de cada qual das infirmidades, são mais manifestos em os sonhos, q̃ em as vigilias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos, ociosos, donde he q̃ as alterações q̃ velando não sentimos por serem invalidas, & fracas, dormindo as percebemos como se forão fortes, & violentas. Aristoteles observa q̃ as cousas pequenas entre sonhos parecẽ grandes. Daqui vem que quãdo os ouvidos, estãdo nòs dormindo são occupados com sòno leve, reputão por trovões os movimentos q̃ brãdamẽte tocão nossas orelhas. E são estas cousas que se vèm em os sonhos, sinaes dos effeitos que se levantão, e nascem em os corpos. Se dormindo cuidamos que comemos mel, & o estamos gostando, sinal hè q̃ avemos de cair em infirmidade a que a flegma ha de dar principio; inda q̃ às vezes proceda a alteração do corpo de causa extrinseca, como do ar frio, ou seco; & qual ella he, tal alteração causa. E assi os homẽs sãos, & quietos que não tem negocios, nem cuidados sentẽ mais prestes a alteração do ar que he humido, & sonhão, q̃ passão rios, o q̃ he sinal q̃ o ar se dispoẽ, & aparelha pera chover. Sètis entre sonhos algũ alivio na potencia imaginativa?

CAPITULO VIII.

Que o sono ha de ser breve, & acompanhado de sonhos: com algũas queixas de Antiocho.

Ant. Nenhũ sabor sinto nelles; antes me dão à phantasia tanta pena que me tras à memoria, & me faz parecer verdade o que disse Socrates aos juizes q̃ dormir sem sonho, era hũa especie suavissima de sono, do qual ninguẽ acordaria por sua vontade. 8—4.

Apol. Socrates falava então cõ gẽte do povo, & no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louvarà o longo sòno desacõpanhado de imaginações, & insomnios? sabendo q̃ a vida he vigilia; & q̃ quẽ mais vigia mais vive; & q̃ na vigilia se parecẽ os homẽs cõ Deos; não diffirindo das pedras em o sòno profundo, q̃ he mui semelhãte à morte? Hê o dormir morte breve, & a morte sòno eterno, & o velar he viver. Marco Tullio negou q̃ podia aver quẽ aceitasse a vida de Endemion adormentado pela Lũa a fim de nũca mais despertar, porq̃ a agẽcia he cousa jocũdissima & o sôno prolixo he de todos aborrecido, & assi foi necessario para a refeição do animal, q̃ se durar hũa noite, & hũ dia cõtinuo serà morte. 1. *Tuscul.*

Ant. Guardenos Deos dos q̃ dormẽ a seu prazer, e folgão de

jazer na cama, & dormir atè o meo dia, a que hũs Poetas chamarão parente da morte, & outros sua figura, & todos bem ao proposito. O mesmo sòno q̃ se diz repouso dos animaes tẽ suas secretas dores, revoltosos, & espãtosos ruidos, de visões, & phantasmas; do q̃ se queixão os Sãctos falando cõ Deos familiarmẽte.

9—1. O desordenado sôno he materia de torpeza, infamia, & leva muitos apressadamente atee o sôno eterno, que he a morte. Cria a deshonestidade, aggrava os corpos, enfraquece os animos, offusca os engenhos, diminue o saber, apaga a memoria: pare esquecimento: inhabilita os homens: tanto que nunca foy visto algũ que por o sono fosse louvado, sendo muitos por elle tachados. Se com rezão se chama o velar vida, com a mesma se deve chamar o dormir morte, & por o mesmo titulo este se ha de fugir, & aquelle eleger, ao menos por alongar a vida. Os golosos, deshonestos, & irados são comparados a brutos animaes vivos; mas os sònorentos, & embebidos no dormir se comparão aos mesmos mortos. E quanto à parte do tempo q̃ se dorme, sentença he de phylosophia q̃ nella nada differem os prosperos dos miseraveis. Pois se por liviana gloria, & pequeno ganho os guerreiros, os Mercadores, & os marinheiros velão as noites inteiras tendo sò o Ceo por cubertura, hũs entre as espreitãças dos imigos, outros entre as ondas, & rochas peores q̃ nenhũ inimigo; em q̃ razão cabe cada hũ de nòs por a verdadeyra philosophia, & ganho do Ceo não poder vigiar hũa parte da noite, ou louvando a Deos, ou fallando com elle entre os seus livros? Não sò os Principes, os Capitães, os Phylosophos, os Poetas, & Paes de familia se desvelão, & levantão de noite (o que diz Aristoteles ser proveitoso â saude, à fazenda, & à vida phylosophica) mas tambem os ladrões, os salteadores, & o q̃ he mais de maravilhar os loucos enamorados, a quem a memoria, & desejo de

9—2. ver suas amigas desperta; & nôs por amor da virtude, não aborreceremos o sòno amigo dos vicios? levãtãse de noite os ladrões para degolar os homẽs, & nòs para nos guardarmos delles não despertaremos? Vergonha hè por certo poderẽ tãto cõ os filhos de Adã as cousas torpes, & feas, & as fermosas, & nobres não valerẽ nada. Aristoteles parte a vida do homẽ de tal maneira, que hũa metade seja pera dormir, & a outra para velar, & diz, q̃ na hũa destas metades em nhũa cousa differe a vida do sesudo, da do sandeu, & se por o dormir quer entẽder a noite, & por velar o dia, eu confesso q̃ a tal divisão he boa, por que a noite, & o dia partem o espaço do tẽpo em iguaes partes. Entre as quaes todavia ha outra differença, & he q̃ a da noite cõmũmente he mais accõmodada â aguda, & alta contemplação, dos q̃ meditão, & estudão. Mas se entendeo q̃ ametade do tempo se ha de gastar em dormir, maravilha he q̃ da boca de hũ Varão

tão estudioso, & especulativo saisse tal dito. Não queira Deos q̃ hũa alma bẽ doutrinada, & dada a bõs estudos, durma ametade do tempo; pois o quarto bastou a algũs, & o terço basta ainda aos viciosos. Não permitta o Senhor q̃ os q̃ se occupão, & estudão em algũa cousa alta, durmão toda a noite, inda que seja do verão. Na qual o que se perde do sòno, se pode cobrar com dormir hum pouco entredia, quando for necessario. As noites do inverno não sò hũa, mas muitas vezes, se devem interrõper cantando, estudando, lendo, escrevendo, & repetindo cõ a memoria o que cõ o estudo for achado. Doutrina he de S. Jeronimo escrevendo a Eustochio, que em as noites duas & tres vezes nos avemos de erguer, & revolver na memoria, o que das escripturas temos lido, & por fim os olhos cõ taes estudos fadigados com breve sòno se devem recrear, & depois de recreados, outra vez co exercicio se hão de cansar, pera q̃ dormindo as noites inteiras metidos sob a roupa, não pareçamos corpos sepultados, mas cõ movimẽto honesto nos mostremos vivos, & solicitos pera a virtude, & estudiosos da sapiẽcia. Os homẽs q̃ se querẽ sinalar nas letras, & nas armas, & bõs costumes, devẽ velar muito, & dormir pouco, como elegantemẽte cãtarão os Poetas nestes versos. 9—3.

Non jacet in moli veneranda scientia lecto :
Venter, pluma, Venus, laudem fugienda sequenti
Vigili stant bella magistro.

Apol. Pois he verdade que sonhamos de noite com o que tratamos de dia (o que he mais sinal do presente que do futuro) bõs, & nobres devem ser vossos sonhos, & conformes ao nobre exercicio do bom estudo, & varia lição em que gastais a vida. Os sonhos dos bõs homẽs são melhores q̃ os dos maos, por que lhes occorrẽ quando sonhão os pensamentos, & exercicios das virtudes, em que na vigilia se occuparão. Rica, & preciosa possessão he a sciencia; nobilissima he a imaginativa dos Theologos, & phylosophos, ornada, & ataviada de illustres imagens. Quanto mais honrado he o nosso Galeno que Antonino Augusto? Felice o que ornou sua alma de virtudes, & artes excellentes, em que consíste a verdadeira sapiencia. *Arist. libr.* 1. *Eth. ca.* 13.

Ant. Bem me parece o que sentis dos bõs sonhos : q̃ taes podẽ elles ser que seja sem comparação melhor dormir sem sonhar. E pois de mil sonhos não sae hum certo, & pela maior parte nos enganão, pouco vae em sonhar cousas tristes, ou alegres, por quanto o engano do triste sonho nos alegra, & do alegre nos entristece em acabando. O que he felice dormindo, he miseravel acordando : & mais são as mentiras dos sonhos que suas verdades. 9—4.

Apol. Dizeime logo que he o que vos doe, & atormenta?

Ant. Sinto hum rogido da parte esquerda do ventre, donde se me levantão vapores ao coração, & cerebro, que me causão angustias, tremores, & imaginações tristes sem conto. Não hâ animal segundo Plinio, que em suas entranhas não tenha algũ remedio proveitoso à saude do homem. E entre tantos não ouve hum pera mim. Jà não tenho mais que os ossos, & a pelle, jaa as vagarosas chamas me gastarão o vivo das entranhas. Sou semelhante ao Bogio do vosso Galeno, que se secou, & mirrou tè que acabou, o qual elle anatomisou, & achou que tinha consumida toda a agoa da pericardia (membrana que està cerca do coração) & que padecia marâsmum; isto he, exsiccação.

Lib. 28. c. 10.

Apol. Mais me pareceis o gallo de Galeno que padecia tremores do coração, o qual elle tambem anatomisou, & entendeo que lhe procedião da sobeja agoa, que tinha nessa pericardia.

Ant. Não estou desassizado como daes a entender, nem bebi o vinho maroneo celebrado de Homero, que misturado com cẽ partes d'agoa, conserva seu vigor. Nem me transportou algũa fortuna doce, q̃ se me passou pela porta, apenas lhe tomei a salva. Nem bebi da agoa do Rio Gallo em Phrigia, que quãdo pouca he mesinha, quando se bebe muita move o juizo de seu lugar. Não me quero dessa maneira. E sabei que sofrerei com animo, & esforço toda a adversa fortuna, mas despreso, de nenhũa qualidade. Conheçome que não sou Aristides, o qual sendo justissimo, levandoo a Athenas a justiçar, ouve quẽ lhe cospio no rostro, & elle limpandose disse com quietação, & sorrindose ao Juiz; amoestae àquelle homem que não buceje outra vez como desta.

10—1.

Apol. Digo que tudo pondes em seu lugar, & que vendereis sizo a Catão.

Ant. Pouco vae em me terdes noutra cõta. Antiphon Ramusio orador em Athenas condemnado de seus adversarios, respondeo q̃ não fazia caso de sua sentença, visto como tinha por si a de Agatho phylosopho Pythagorico varão muy justo, & sabio. Se os Catões, os Scipiões, se Lelio o sabio me teverem em mà conta, sentiloey muito. Não pode ter algũa authoridade a sentença, quando o que merece ser condenado nos cõdena, & diz mal de nòs. Louvor he, desagradar aos que não fallão com juizo, nem sabem fallar bem, senão o que custumão. Não dizem mal dos bõs, mas de sy, os maos, que delles praguejão, & tanto mõta sermos delles louvados, como sello polas obras màs que em nossa vida fizemos: muito melhor he ser gabado de hum soo, que tambẽ o he de muitos, que de muitos outros, do nome dos quaes apènas ha noticia, por serem tidos em pouca conta, & se ha algũa he pera os desacreditar.

10—2.

CAPITULO IX.

Contra os que trasem cheiros; & da reprehensão dos amigos.

Apol. Esforçae, Antiocho, & não vos entregueis tanto a esse leito, inda que dourado.

Ant. Quanto melhor fora jazer no leito delRey David, não fabricado de marfim, nẽ cuberto de perolas, & pedras preciosas, mas acompanhado de louvores divinos, & regado cõ arroyos de tãtas lagrymas, que pelo silencio da noite vertia de seus olhos. Ardia aquella alma devotissima no fogo do amor de Deos & contrição de seus peccados, & por que os negocios, & cuidados do Reyno lhe occupavão os dias, as noites que os outros homẽs dão ao sòno, passava em orações, & sospiros soidosos do Ceo. Então fazia cõfissão dos peccados a seu Deos & mostrava sentimẽto de o aver offendido; & sobre tudo reconhecia as merces que delle tinha recebido, cõ fasimento de muitas graças. Quando os animaes repousão, & descansão dos trabalhos, & cansasso do dia, David velava, gemia, lamentava, orava, & suspirava por Deos. Tal leito, & cuberto de taes lagrimas triũpha das labaredas do inferno. O leito do Patriarcha Jacob na terra dura com a pedra à cabeceira foy causa de elle ver aquella pedra intelligivel & as escadas por que os Anjos sobiào & deciào, & de sonhar tão doce sonho.

Apol. Se dormireis em hum leito como esse, alegràrão os sonhos vosso coração. 10—3.

Ant. Mais por certo do que me recreão os prefumes a que me cheirais. Quanto melhor fora sair de vòs o cheiro suavissimo das virtudes, & o cheiro de requie celebrado nas divinas escripturas?

Apol. Deveis d'estar de quebra com os cheiros, eu folgàra de ouvir a estima em que os tendes, que não he tão reprovado o seu uso como vòs o representais, nem tão mal recebido como o fazeis, inda q̃ parece infirmidade de homẽs effeminados.

Ant. Não ha cousa menos cheirosa que a alma daquelles, cujo corpo, & vestido recende a perfumes. S. João Chrysostomo diz, que cheirar o corpo, & vestido, he argumento de alma immunda, & fedorenta. Depois que o Diabo enche a alma do mao odor dos vicios, trata de embalsamar, & aromatizar o corpo, pera que acabe de enjuriar o homem de todo. Os que padecẽ pituita, & catarro perpetuo dos narizes, sujão o rostro, maõs, & vestidos, & nunca acabão de se alimpar: assi a alma do peccador nunca cessa de contaminar o corpo com o fluxo de

Tom. 1. Hom. 1. de Lazaro.

suas torpezas. E isto he o por que Deos não quis sacrificio de mel queimado, por que cheira mal, & elle quer de nòs fragrãcia spiritual. O vosso Plinio estranhou muito cõprar caro cousa que deleita o sentido alheo, & quem tras o cheiro não o sente. Os Lacedemonios vedarão os unguentos, por que incitavão a vicios, & desordenados desejos, & pugnão em igual grao, cheirarem os homẽs a unguentos, & viverem deshonestamẽte. S. Hyeronimo chamou aos odores peste, & veneno da castidade; & Plauto disse que então cheirava bem a molher, quando a nada cheirava.

Lib. 13. *c.* 3. *de unguentorum pretiis magnis.*

10—4.

Apol. Muy censorio vay isso, deveis de ter bom olfato, que nace do calido, & seco temperamento do cerebro, & he prõpto pera imaginar por causa do calor, & tambẽ he tenaz das imagẽs por razão da secura, & por tanto os de bom olfato tem bom engenho: mas tambem vencem os outros homẽs, no que são vencidos dos brutos animaes. A aguea faz ventagem ao homẽ no ver, o cão no cheirar, o pato no ouvir, porẽ são lhe tão inferiores em fazer juizo das cousas sensiveis (por não ter o sentido cõmum tão perfeito como o nosso, & lhes faltar de todo o discurso da razão, & não poderem comparar hum sensivel cõ o outro) que nossas noticias sensiveis são muito mais perfeitas, q̃ as suas.

Ant. No campo Narniense secase a terra com a chuva, & com a calma humedece, & assi ha homẽs que com a reprehensão empeiorão. Amargouvos a verdade sẽpre pregada, & de todos louvada na casa alhea, & nũca bem recebida na propria. ElRey Cyro por hum vicio q̃ lhe reprendeo Arpago seu familiar, deulhe a comer os filhos em hum convite. Cambyses por que hũ seu valido o notou de bebado, matoulhe o filho cõ hũa seta. Alexãdre por que lhe dizia Calisthenes que se não deixasse adorar como Deos, mandoulhe arrancar os olhos, cortar as orelhas, mãos, & pes, & assi morreo em hũ carcere; por reprender o incesto foy degolado o grande Baptista, em outro carcere: *Nulli grata reprehensio, quia morum nostrorum vitia castigat*, diz Salviano. A ninguem apraz a reprehensão por q̃ castiga nossos viciosos costumes. O que he falta de consideração, pois mais dãna, & prejudica a lingoa do adulador, que a mão, & espada do perseguidor; que esta às vezes nos ẽmenda, & aq̃lla põe nos hũa molle almofada debaixo da cabeça, pera jasermos em o mao estado, de que nos devemos levantar. Com seguridade, & gosto se fazem as màs obras, quãdo não he temido o reprehensor, mas louvado o feitor. Reina o vicio da adulação, por que se tem por amigo, & humilde o que louva, & lisonja: & reputase por envejoso, & sobèrbo o que não sabe adular, mas reprehender. O fiel amigo não muda as cores como Cameleão, mas

11—1.

tal he seu coração, qual he o seu rostro, & sempre fala a mesma lingoagem.

CAPITULO X.

Dos aduladores, & a differença delles aos verdadeiros amigos.

Alimento he da culpa a lisonja, como o oleo he nutrimẽto da chama. Armão os lisonjeiros silladas a nossas orelhas, & com doçura de palavras aprasiveis, impetrão o que querem, & fazem que creamos mais a elles que a nòs mesmos, corrompendo nosso juizo com o veneno brando de sua lisonja. Hay, dos que tẽ por amigos seus meigos inimigos, & dão orelhas a falsos louvores, que conhecidos por taes, & regeitados muitas vezes finalmẽte tomão posse dos corações, laços nos arma o mao homẽ que nos louva: E o peor he que por muito mao, & perdido que hum seja, mais quer ser lisonjeado com mentira, que reprehendido com verdade. Mais quer ser enganado cõ gabos nocivos, que avisado com desenganos saudaveis. Melhor estava nesta conta São João Chrysostomo, quando notado hũa vez que fazia grandes exordios em seus sermões, affirmou que amava seus amigos, não somente, quando o louvavão, mas tambem, quando o tachavão. Louvar tudo não he de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O bejo do amigo he sospeito, & a ferida do inimigo, medicamento. Todo o doce he opilativo segundo a regra dos medicos; retem no o estamago, por que se deleita com elle, & não o destribue pelos outros mẽbros, & como tem de seu natural entupir, seguese delle a opilação. Polo contrario rejeita logo o amargo antes de ser cosido, que não causa opilação por lhe ser natural abrir; & assi cõmũmente todas as mezinhas com que se expellem as superfluidades do nosso corpo, são amargosas. He a lisonja manjar doce, & detemse com gosto, & daqui vem q̃ corrompe o juizo, & empede a correição. He a reprehensão utilissima, inda que se rejeite, por que amarga. Ouçamos David: *Corripiat me justus*: bem sofrerei eu, & de boa vontade que o varão justo me reprehenda, castigue, & fira com misericordia, & humanidade, porèm o oleo do peccador, & sua lisonja não pingarà minha cabeça; a sua suavidade, & brandura; o seu favor, & aparente benevolencia, os seus simulados louvores não me mollificarão, nẽ terão negocio comigo, melhor me he a mim ser encõtrado, castigado & assoutado da mão dos bõs, q̃ ungido, & untado com unguento precioso de mãos dos maos. Porque os assoutes daquelles, sàrão as infirmidades do animo, & os un-

11—2.

Tom. 3. *hum. defe-rendis reprœhensi.*

Psal. 14.

11—3.

guentos, & palavras meigas destes são nocivas; quebrão as cabeças; trastornão os sentidos; botão o juizo, & lanção em perdição as almas : prendem, & enganão os corações dos innocentes, são fomento, & pasto dos peccados. Algo mais de varão he dar orelhas aos maldizentes, que aos aduladores, por que nos ditos daquelles às vezes se acha algũa secreta medicina, & nos destes sempre està manifesta a peçonha. Os primeiros, muitas vezes sàrão mordendo, & os segundos mordem afagando. Passemos pois pelos cantos das Sereas como surdos com as orelhas tapadas, & não nos enchamos de vento que nos faça rebentar em nosso danno: & entendamos que não he facil conhecer quaes são os aduladores, & quaes os amigos de veras. Todavia se conhecẽ hũs dos outros nas adversidades. He tãbem proprio do adulador accõmodarse aos costumes do adulado, & fazer o que elle faz, & mudarse quãdo elle se muda; pelo que he comparado à sombra, a qual sempre segue o corpo & o vay cõtrafazendo. O amigo não se accõmoda mais que ao bem, & assi he comparado á luz, que alumia sem se macular a si mesma. O adulador em todas as obras que são & parecem boas, nos dâ o primeiro lugar, & em os vicios nos excusa. Finalmente nunca procura outra cousa, senão cõtentar o lisonjado, assi ẽ mal, como em o bem. O que não faz o amigo, que nunca nos quer comprazer, senão no que he honesto : & se vè em nòs algũ vicio, não deixa de nolo estranhar. Quãto daria cada qual de nòs por hum tal espelho, que se visse nelle por detràs, & por diante, & não sò seu corpo, mas tembem sua boa, ou mà condição? Este tal espelho tem, de graça, o que quer ser reprehendido de seus vicios, tomando o conselho dos q̃ sem paixão veem suas màs inclinações, & condições, que elle cõ sua cega affeição não pode ver. Para sua emenda deve ter cada qual de nôs ou hũ grande amigo, ou hũ grande inimigo. Este nos descobre as falhas & aquelle não as approva. Admittia Deos no sacrificio sal, & não mel. Cõ osculo de paz ẽtregou a Christo nas mãos de seus inimigos, Judas trèdor. E Sam Paulo com a espada da amoestação salvou o Chorintio deshonesto. De modo que ha beijos peçonhentos, & feridas medicinaes. Beijou o Demonio a Eva promettẽdolhe divindade, ferioa Deos com as penas da mortalidade; mas aquelle inimigo a lançou do Paraiso cõ esperanças falsas de ficar immortal, & este bom amigo a reduzio à vida com as ameaças, & desenganos da morte. Salamão nos proverbios, diz, que o que avorrece a reprensão he insipiente. E no Ecclesiastico : *Melius est à sapiente corripi, qũam stultorum adulatione decipi.* O amador da verdade, qual he o sabio, nem teme o reprehensor, nem faz mao rostro ao que amoesta. Sempre a reprehensão do amigo se deve aggradescer, por q̃ se hè justa im-

11—4.

Prov. c. 12.
Eccles. c. 7.

pugna o peccado, & se he injusta obriganos a boa vontade, & intento com que a deu, a conhecermos o beneficio de amor; que não nos avisâra, se não amàra. Inda que algũa pessoa querendo fazer bem nos offenda, não deixamos de lhe ficar em obrigação respeitando a bondade do animo, & não sua pouca cõsideração; por esta se deve culpar a natureza, & por aquella louvar a võtade. O que quer ser de veras louvado não ouça a quẽ o louva, porque ainda que a algum seja facil não fazer conta dos louvores quando se lhe negão, he lhe difficultoso o não se deleitar em elles quando se lhe offerecem. He como salteador o appetite do louvor humano, que saindo de silada aos que vão seu caminho, cõ seus enganos lhes tira a vida, & rouba a fazenda. Grande cousa he merecer o louvor, & não o querer. Fazemos nossos os vicios que em os amigos sofremos. Obrão as amoestações cõtra os peccados, o que os unguentos contra as chagas, & se he sandeu o enfermo q̃ engeita as mezinhas, tambem o he quem não agasalha cõ animo grato as amoestações. S. Agostinho escrevendo a S. Hieronymo duvida, se se devem ter por amisades christãs aq̃llas em que val mais o vulgar proverbio, *Obsequium amicos, veritas odium parit*; que o Ecclesiastico, *Meliora sũt vulnera diligentis, quam fraudulenta oscula odientis.* O medico não ama o enfermo, se não tẽ odio à sua enfermidade, persegue a febre para livrar della o febricitãte. Amemos os amigos, & não os seus vicios, nem todo o que perdoa he amigo, nem todo o que castiga he inimigo. Guardenos Deos das sentidas musicas, & doces canticos das sereas, que nos lanção em perdição se lhe abrimos as orelhas. Sò Jesu Senhor nosso não ouve mister conselho, nem teve necessidade de ser avisado. Fulgẽtissimo he o Sol, & toda via às vezes falta a sua luz meridiana, & basta qualquer nuvem pera não chegarẽ a nôs os seus rayos. Por muy considerados & sabios que sejão os homẽs, não podẽ negar que algũas vezes a nuvem da ignorãcia, e incõsideração turba as agoas claras de seus subtys entẽdimẽtos. Se vos notara & prasmara algũ defeito no vestido, ou calçado q̃ trazeis, quiçà me dereis por isso graças, mas não podestes sofrer tocarvos nos costumes, & notarvos de effeminado. Da saude daquelle se pode desesperar, cujos ouvidos tão fechados estão pera a verdade, que nem de seu amigo a quer ouvir. Aquelle grande Moses (a quem Theodoreto Bispo Cyrense chamou Oceano de theologia) exercitado na domestica, & peregrina erudição dos Hebreos, & Aegypcios, ouve mister o conselho de seu sogro Jethro homẽ Barbaro, & escuro, & sobre tudo infiel. E vòs conhecendome por amigo, & Christão, tomastes vos de meu aviso. Em vòs vejo com quãta verdade disse o eloquẽtissimo Chrysostomo, que sofrer a reprehẽsão cõ igual animo era pregão, &

12—1.

12—2.

louvor não de vulgar, & comum, mas de rara, & sũma phylosophia, & em mim vejo a obrigação que tenho de vos dizer, não o que vos folgais de ouvir, mas a verdade que a mim he decente fallar. Hai dos que fazem o amargozo doce, & aprovão o que se deve prasmar & reprovar.

CAPITULO XI.

Da natureza, & uso dos cheyros.

Apol. A vossa amoestação tomo em boa parte. Em regra de amizade cabe, que o amigo seja advertido de seu amigo, & que entre ambos aja hum accusador, & censor dos males do outro. Porem não ha rezão pera aborrecerdes em tanto estremo as species odoriferas; antes cuido que se devẽ grandemẽte estimar. Todas as cousas que tem o humor bem cozido, cheirão bẽ, por que o tal humor he tenuissimo: & quasi todalas flores cheirão suavemente: porque com muita facilidade se cose nellas o humor pouco, & delgado, & pelo mesmo caso facilmẽte se gasta. E esta he a causa porque a algũs moços cheira bẽ o bafo, nos quaes o vehemente calor coze bem o humido sutil. Daqui veo o que algũs poserão em suas historias, que o spirito, & bafo de Alexandre Magno era suave, porque tinha o corpo seco, & o calor vehementissimo. De mais disto os odores de sua natureza vão se ao cerebro, donde lhe vem que elles sòs entre as cousas, q̃ cos sentidos se percebẽ, podem ou recrear, ou matar o homem, que se são bons alimentão, & se maos danão o spirito em que reluz a operação d'alma. E he certo que nenhum animal, tirando o homẽ, se deleita cõ as cousas odoriferas. Os cães sentẽ o odor das flores, mas não se recreão com elle. Convinha aos brutos animaes deleitarse no gosto & tacto, que de outra maneira perecerão a fome, & não curarão de gerar, nem evitarão as cousas nocivas, se no gosto, & tacto não sentirão, ou dor, ou deleite: mas em os outros sentidos não se podem doer, nẽ recrear, por que isto cõsiste no conhecimẽto da proporção das cousas, como dupla, tripla, &c. o qual he de potẽcia mais alta que a das bestas. Do que està dito consta quanta rezão teve Alexãdre Aphrodiseu em aconselhar, q̃ no tempo de peste fogissem os homẽs para campos, & prados cheos de flores, & ervas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, ha se de entender das pessoas que trazem cheiros pera delicias, & incitamento da sensualidade, cousa que nunca me veo ao pensamento. Os moderados cheiros são proveitosos, porque com elles se confortão os

12—3.

12—4.

spiritos tristes, se refazem os cansados, & se despertão quando estão languidos. O unguento precioso que cõsigo trouxe a sancta penitẽte Maria Magdalena, não foy desagradavel ao Senhor.

Ant. Os cheiros dos manjares despertão a gula, & os dos vestidos ascendẽ a luxuria, & o desejo destes he sinal de incontinencia, especialmente se he demasiado. Ha outros cheiros que por sy mesmos são desejados, como os das flores, o estudo dos quaes não se reprehẽde por feo, mas por liviano; donde procede q̃ o odor das unturas molheris, & o dos manjares he mais deshonesto, que o das flores & fruitas. E o mesmo se deve julgar daquellas deleitações, que por as orelhas, ou olhos se percebẽ. O' se o nosso cheiro fosse de boa fama, que tambem se chama bom ou mao, & sentese de mais longe que o das especies quando se moem, ou o do enxofre quando se queima! Deste tal odor não julgão os narizes, mas a rezão he por obedecer ao sentido, & hir tras os deleites, se usa dos cheiros, he cousa viciosa, mas se por rezão da saude, tẽ algũa escusa, com tal que no uso delles haja temperança, que he o adubo de todas as cousas; de nenhũa cousa muito, disse o poeta comico. Mas como em muitas cousas, assi nesta hà grande diversidade de condições, 13—1. não sò entre homem, & homẽ, mas entre gente, & gente: mormente se he verdade o que se diz, que a gente que mora junto do rio Ganges, por que carece de todo genero de mantimẽtos, sò com o odor das maçaâs silvestres se cria: & quãdo caminhão nenhũa cousa levão comsigo, senão a maçãa de cujo cheiro vivem. E soffrem tão mal o mao cheiro, que como o bom, & limpo os alimenta, assi o mao, & sujo os mata, tão delicada he a sua compleição. Item toda a gente que està volta contra a parte oriental, regrada cô a suavidade do ceo, como em os manjares são mais negligentes, assi tem mais necessidade, & mor desejo de odores, & são delles mais curiosos. Aos quaes os Antigos resistirão per algum tempo com sua aspera, & não vencida modestia. Em tanto que no anno de 560. depois da fundação de Roma, sob graves penas foi prohibido por os censores, que ninguem trouxesse de fora cheiros a Roma. Mas não muyto tempo depois por os vicios dos modernos foi quebrada a ordenança dos Antigos, & no mesmo Senado Author de tam boa ley, victoriosamente entrou este deleite. Os cheiros alheos, & todo o artificio pera bem cheirar, são argumento que o cheiro natural, & proprio de quem os usa, não he bom, & são sinaes de defeitos escondidos, & por isto, & porque he cuidado não digno de varão, nem de molher honesta, soia ser aborrecido dos esforçados, & constantes varões. Lembrevos daquelle mãcebo muy perfumado, que estando diante de Vespasiano dãdolhe graças per hũa merce, q̃ lhe avia feito; em lhe cheirando, com o so- 13—2.

bresenho irado, & a voz aspera lhe disse, mais quisera q̃ me cheirareis a alhos; & assi corrido, & rotas as letras da graça concedida, o deixou com seus perfumes. E não sòmente são deshonestos os bons odores, mas tambẽ são algũas vezes danosos, & perigosos. Contase de Plaucio varão da ordem dos Senadores, que com medo da morte a que estava condenado, se escõdeo em as covas de Salerno, & tirado dellas per o rastro de seus cheiros, não sò forão elles causa de sua total destruição, mas tambem escusa pera a crueldade de seus condenadores. Porque quem não dissera que justamente devia morrer aquelle q̃ no tempo em que a Republica estava em tanto perigo, & os triumviros encartavão aquelles de que se davão por offendidos, andava cheirando a unguentos? E se he cousa fea usar sem modo dos cheiros naturaes, mais feo he o uso dos artificiaes, porque todo o que he deshonesto, tanto mais o he, quanto mòr diligencia se poem nelle. Inda que os Romanos devão muyto às virtudes de Scipião Affricano, tambem devem algo aos perfumes de Anibal que o effeminarão. E se chegarão os unguentos aos pees daquelle Senhor, que era vindo a extinguir todo o regalo dos corações, & todas as meiguices dos deleites, entendei que se não deleitou com elles, mas com a piedade das lagrymas de quem lhos offrecia. Seja Deos louvado, que ja amainou entre nòs esta fraqueza, & se algũs inda agora se lhe entregão, não peccão por commum vicio do tempo, mas por o seu proprio.

13—3. *Apol.* Não pode ser que as cousas de sua natureza recreativas, nos não levem tras si, & que sendo presentes nos não deleitem. Dito he de Salomão, que o coração se alegra com unguentos, & diversidade de cheiros.

Ant. O meu conselho he este, que aos odores quando estiverẽ ausentes se resista cô esquecimento, & menospreso; & quando presentes cò temperado uso; & que se não ponha nelles algum estudo, pera que nem por sinaes venhamos a confessar, que somos servos de cousas baixas, & vis. Este he o parecer de Sãcto Augostinho que diz : do leite dos odores não faço muito caso; quando são ausentes não os busco, quando presentes não os engeito, aparelhado pera sempre carecer delles.

Apol. Venhamos ao que faz pera cobrardes a saude desejada, & por o menos vos melhorardes em doença tão prolongada, nem debatamos mais sobre o trazer dos cheiros, que eu quero ser o culpado, pois vòs assi o quereis.

CAPITULO XII.

Dos medicos do Ceo.

Ant. Quisêra antes em minha casa aquelle medico celestial que curou as febres da sogra de São Pedro. Se este Senhor me tomàra o pulso, & eu com viva fee, & dor de minhas culpas me chegàra a elle, acharão remedio meus ays, & meu corpo, & minha alma saude com mais presteza & menos gastos. E posto que convem honrar os medicos pola necessidade q̃ delles temos, como diz o Ecclesiastico; com tudo não em elles, mas em Deos se ha de por a confiança. No Paralipomenon foi gravemente reprehendido Assà Rey de Judà, que estando enfermo de Podagra, em as dores vehementissimas que padecia, não buscou o Senhor, mas confiou em os medicos, & em suas varias mezinhas com que consumem a substancia, & atormentão os corpos. Tenhome eu com aquelle medico sempiterno, & primàs, a quem São João Chrysostomo chamou Archiater. Este sabe tocar as veas, examinar o secreto das enfermidades, & aplicar a cada qual dellas remedio accommodado, & efficaz. Não toca as orelhas, nem a frõte, nem outra parte do corpo, salvo as mãos : que se minhas obras se melhoràrão, ja minhas febres continuas abrandàrão, & minhas dores cessarão : mas porque me eu não melhoro, jaço neste leyto, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de ver meus ossos convertidos em cinza. Algũas horas (como desatinado das penas em que vivo) me parece ter razão o vosso Cornelio Celso em affirmar, que o summo bẽ do homem estava posto em o saber, & o summo mal em padecer dores corporaes. Acusome primeyro, & quero anciparme, porque aveis de dizer, & com verdade que padeço por meus peccados. Que todolos calamitosos, & infelices são suspeitos de malicia. Commummente o vulgo dos homẽs quãdo vè algũs desemparados dos bens, q̃ chamão da fortuna, opprimidos de males extremos, & mortos de fome, não soem ter boa opinião delles. Pela adversidade em que os vèm julgão a vida & obras que fezerão. Isto sentião de Job seus amigos vendo suas miserias, & de S. Paulo os barbaros Melitèos, quando virão a bibora pẽdurada de sua mão. Sò do medico do Ceo espero remedio, & nenhum dos da terra nem de seus medicamẽtos. E vôs Doutor não percais comigo boas horas, porque, quanto eu entendo, meu mal he incuravel. Escusados são para mim todos os Aphorismos do vosso Hippocrates, & quantos remedios apontão os vossos Doutores. A Virgem Sanctissima he patrona dos fracos, & mi-

13—E. *Cap.* 38.

Lib. 2. *ca.* 26.

Chrysostomus to. 2. *hom.* 6. *in Marcum.*

14—1.

seraveis, sobre elles esprayava seus olhos misericordiosos, & quasi para toda a outra gente os cerrava. Para sò os humildes, desprezados, & enfermos soia a Virgem olhar. Estas erão as agoas aprazivcis, & o jardim delicioso em que recreava sua vista. Esta Senhora he aquelle tēplo verdadeiro de misericordia que estava em Athenas no qual os desconsolados offrecião lagrymas, & gemidos. Com lagrymas se quer servida, com gemidos venerada, & suspiros nos pede em lugar de oblações. Tem esta Senhora mayor cuidado de acodir às necessidades dos homens, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, que se ella com o seu proprio os remira. Como tem em mais a Christo que a si mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se ella cõ seu sangue os remira; quãto mais que seu era o q̃ Christo derramou. Por isso se chama madre de misericordia, porque em algũa maneira he proprio seu apiedarse das miserias humanas. E como não manarà piedade abundantissima do lugar onde naceo, & esteve por espasso de nove mezes a fonte de misericordia, & a mesma piedade? Tambẽ o Archanjo S. Miguel he medico admiravel, que sàrou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a historia Tripartita q̃ padecendo Aquilino febres cholericas ardentissimas & estando quasi morto em mãos de medicos, se mandou levar à Igreja de S. Miguel de Constantinopla, onde lhe fallou de noite o Archanjo, & lhe mãdou que tudo o que comesse molhasse em hũ xarope feito de pimenta, vinho, & mel, & fazendoo assi alcançou saude contra toda a arte de medicina.

Claudiano Fletibus aras, & proprium miseris nomē posuisti Athen.

14—2.

Lib. 2. ca. 19.

Apol. Gentil intervallo foi este vosso. Fallastes como bom Christão que vòs sois, & como quem està na verdade. Deos he o verdadeyro medico, & fonte perẽne de todo bẽ, a elle nos avemos de socorrer primeyro, & sô nelle avemos de firmar as ancoras, & amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funda sua fee, & esperança em Deos; confia que se apiedarà delle, & o proverâ de oportuno remedio, resigna se em suas mãos, & dellas toma as tribulações, & adversidades em que se vè. Muyto mal me parecem enfermos impacientes, que logo renegão & desesperão com a impiedade que tem fixa nas entranhas, mais gẽtios na opinião que aquelles Romanos, cujos cippos vemos em Espanha. Dizia hum delles.

Lucius Cornelius, Legatus, sub Fabio Consule, desertus ope medicorum & Aesculapij, cui me voveram sodalem perpetuo futurum: L. Fabius hic me condidit.

14—3. Eu (diz) Lucio Cornelio legado sob o Consul Fabio, morri desemparado da ajuda dos medicos, & de Esculapio, a quem me tinha dedicado, & promettido, & Lucio Fabio me sepultou aqui. E outro dizia.

Nec dii, neque causa melior me miserũ annos attingentem viginti à morte eripuere.

Nem os Deoses, nem a melhor causa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) bastàrão pera me livrar da morte. Triste de mim que escassamente entrava nos vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos seus Deoses disse.

Neque Hercules, quem Gades colũt, nec Bellona, quã Camertes adorant, neque dii omnes Romani eripere me à morte potuerunt.

Nem Hercules honrado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adorão, nem todos os Deoses Romanos me podèrão defender da morte. Quanto melhor andastes em vos socorrer à sempre virgem Madre de Deos, verdadeyra Minerva, allivio em todos os trabalhos, & medicamento das dores do coração.

Ant. Devota, & suave foi aquella palavra de Sam Bernardo: Ninguem tem licença pera callar a misericordia, & piedade da Virgem Nossa Senhora, a familiaridade com que trata os habitadores da terra, a boa vontade que lhes tem, & a instancia com que por elles roga, senão aquelle a quem ella faltou, pedindolhe socorro em suas afflições, & desconsolações. E pois ninguem a achou menos nas môres pressas, chamelhe todo o mũdo māy de misericordia. Como Deos pay de misericordia, & de toda a consolação, vendo sua profunda humildade a enriqueceo em tanta maneira de graças, & dões espirituaes: assi ella vendo nossa miseria como madre de Deos graciosissima lhe pede aja de nòs piedade, & olhe cõ olhos misericordiosos, & brandos (quaes são os seus) para todos os filhos de Adam. Affirma Sancto Anselmo aver visto, & ouvido a muytos, estando em grandes perigos, escapar delles em se lembrando, & chamando pelo nome de MARIA, & que algũas vezes alcançavão os homens mais prestes o que pedião, & se comprião com mòr brevidade seus desejos, bradando por MARIA, que invocando o nome de JESU. Avendo o Senhor JESUS de julgar os meritos, & demeritos dos homens como justo juiz, não ouve logo os ays dos peccadores, nem acode com tanta presteza a suas necessidades: mas ouvindo chamar pelo nome de sua Sanctissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia não mereça que Deos o ouça, os meritos, & privança da Senhora que por elle roga acabão com Deos que seja mais cedo ouvido. Grande he o Senhor (diz S. Ambrosio) que por os meritos de hũs perdoa a outros, como se vio na cura q̃ fez no paralitico do Evãgelho. Valhão cos homens as intercessões d'outros homẽs, pois as dos servos valem tanto ante o Senhor que tem merito pera interceder, & aução pera impetrar. Se desconfiamos aver perdão de graves peccados, metamos primeiro rogadores, tomemos por valedores a

Ser. de Assumptione.

2. Cor. 1. 14—4.

Lib. de excell. Virgin. c. 6.

Supr. Luc. c. 5.

15—1. Senhora, & a Igreja, por cuja contemplação nos conceda o Senhor o q̃ aliàs nos podèra negar.

Apol. Não ha gosto que chegue ao que minha alma sente, quãdo ouço hũa boa doutrina, como essa. E inda que sou medico na profissão, sabei de mim que estudando na universidade de Coimbra, furtava hũa hora à medicina, pola dar à Escriptura, quando o insigne Doutor Payo Rodriguez a interpretava. Mas tornando ao proposito, posto que nas adversidades, & enfermidades primeiro ajamos de recorrer a Deos, & seus Sanctos, nem por isso se hão de ter em pouco os medicamentos, que elle criou, pera remedio dos enfermos, nem os medicos que elle manda honrar. Daime cà esse braço, Antiocho.

CAPITULO XIII.

Da cura dos Medicos da terra, & da sua ignorancia & enganos.

Ant. Ja me tomastes o pulso, & por que determinaes, segundo vejo de me purgar, & enxaropar, & a esse fim pedis tinta, & papel: confesso minha culpa, que me fio de poucos medicos. Dirvos ei o porq̃, em algum tempo aprendi aquella Theologia, que a prudencia do medico valia pouco se não era instruida pella arte da medicina. Muyto mais certa hè a cura que se faz per arte, que a que se faz sem ella. Hè cousa mui perigosa, & temeraria preferirem os medicos seus proprios pareceres â arte, & sciencia que professão. E vòs outros quãto mais inchados de Galeno, tanto sois mais opiniosos, & amigos de vossas imaginações, & menos se vos dâ de qualquer em perigo de morte. (15—2.)

Apol. Grande estudante deveis de ser, porque segundo vejo fisestes na memoria hum rico thesouro de verdades solidas. Mas não fazem vossas calumnias cõtra os medicos prudentes, que são inimigos de paradoxos.

Ant. Sancto Agostinho disse, que nunca tevèra por prospera fortuna, se não a que lhe dava tempo, & ocio pera estudar: & Seneca: ocio sem exercicio das letras, he morte, & sepultura de homem vivo. E por esta conta ja minhas prosperidades são passadas, e o meu mũdo melhor acabado. Jà não sei parte de livros amigos tão amados, & estimados de mim. Converteose o amor que lhes tinha em avorrecimento: & na sua lição, & conversação (como em outras cousas que me alegravão) sento amargor. Mas pois medicos me não dão saude, nẽ allevião meu mal com suas receitas, ouçãome com paciencia. Deveis estar todos de

Lib. 2. contra Academicos.
Epist. 8.

quebra com Plinio, que diz dos medicos estas notaveis palavras. Aprendem com nossos perigos, & per mortes fazem experimentos, & sò os medicos matão homens sem pena, & inda os mortos âs suas mãos, são arguidos que morrerão por sua culpa & notados de intẽperança. No qual lugar chorou o mesmo phylosopho outra miseria humana, qual he, não crerem os enfermos nas mezinhas que pertencem a sua saude, se dellas tem noticia. Donde per vẽtura veio o costume de receitar per cifras, & palavras interruptas. E teve muyta graça este grande estimador das cousas naturaes, em chamar inscripção de infelice monumento aquella, *Perii turba medicorum*. Matoume a cõsulta de muytos medicos, que foi proverbio usado entre Gregos. Se eu disser, Apolonio, algũa cousa de mà composição, fazeime tanta merce q̃ me aviseis, & retratarme ei logo: q̃ tenho por grande louvor dos bons engenhos, conhecerem suas faltas. *Apol.* O nosso Cornelio Celso louva Hippochrates, em confessar q̃ se enganâra nas conjuncturas da cabeça, como costumão os grandes varões confiados em grandes cousas. Os engenhos fracos não tirão nada a si, pois não tem que se tirar. Ao grãde engenho, que tem muitas, & grãdes cousas, convem a simple confissão do proprio erro, mòrmente naquelle ministerio, que por causa de proveito, se deixa em memoria à posteridade.

Lib. 19. *Historiæ naturalis, cap.* 1.

15—3.

Ant. E vòs outros, nem que vos metão a tormento, nunqua confessareis hũ sò erro de quãtos fazeis quotidianamente em vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e causando nos enfermos aborrecimento da vida. E ouve algũs dos àntigos tão impios, & crueis, q̃ conselhavão a Constantino Magno que pera remedio de sua lepra, se banhasse em sangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis se lhe applicasse, avendo o tal conselho, & remedio por horrẽdo, & deshumano. Quanto mais efficaz, & melhor foi o do Papa São Sylvestre grande zelador da ley, & Igreja de Deos, que o banhou na agoa, & fonte do sagrado Baptismo, clarificada cô a limpeza do sãgue de Christo JESU; & por virtude delle o limpou da lepra espiritual, & corporal.

Nicephor. hist. Ecclesiast. lib. 7. *cap,* 33.

Apol. Iniquo juiz temos em vòs, Antiocho. Assi nos condenàes a todos (como dizem) a carga serrada? Sabido hè aver muytos medicos de muyta erudição, & boa consciencia, ornados de muytas, & boas partes, & tão tementes a Deos, & amigos de seu proximo, que o q̃ menos lhes lembra, & esperão dos enfermos he o interesse, não pretendendo mais ẽ suas curas que darlhes saude: & curãdoos muytas vezes de graça, & algũas à sua custa se são pobres, & não tẽ emparo, como verdadeiros imitadores do Samaritano evangelico. *Ant.* Desses averà tantos, como de Cysnes negros, ou corvos brancos. Não quisèra mais de

15—4.

Lib. 5. de re medica, c. 26.

vôs, senão que guardareis os avisos do clarissimo Jurisconsulto, & medico Cornelio Celso (que pouco hâ allegastes) o qual diz: Ante todas as cousas deve o medico saber quaes doẽças são incuraveis, & quaes tem difficultosa cura, & quaes a tem prompta, & facil. Prudencia he não tratar de curar o enfermo, que o medico entende não poder sarar, pois lhe coube em sorte tal enfermidade. Apos isto, quando o mal he grave & perigoso sem certa desesperação de remedio, deve o prudẽte medico declarar aos parentes do enfermo o perigo, em que està, & q̃ averà trabalho, & difficuldade na cura, porque quando o mal poder mais que a arte, não cuidẽ que o medico se enganou, & o não conheceo. E como isto convẽ ao prudente varão, assi he de truães emmascarados, encarecer pequenas enfermidades por se monstrarẽ excellentes na arte. Em razão està quãdo o mal he curavel, obrigarse o medico a darlhe remedio, pera que tãbem procure com diligencia, que o mal de si pequeno, não se torne maior por negligencia de quem o cura. Palavras, & avisos de homem honrado. Enganos de medicos não se podem sofrer. Quam seguros prometem a vida a quem està em vigilia da morte? como enchem o peito que està arrancando, & expirãdo, de doces, & falsas esperanças? Como fazẽ leves as dores vehementes, & acceleradas, e os priorizes agudos e mortaes? como encarecem pelo contrario os nadas, per acrecentarem a reputação, & interesse? mais estimão o cruel ganho, que nossas vidas.

16—1.

Apol. Sempre o interesse baralhou o mundo, mal he velho, & cõmum a todos, que pòs de venda os florentes Imperios; misturou o sagrado cò profano, & fez almoeda da vergonha, & consciencia, & por tãto não ha pera que o estranheis sômente nos medicos. *Ant.* E como escusareis os que por vingança matârão com suas poções escamoneadas, aquelles q̃ cuidavão ter nelles remedio pera prolõgar a vida? Lembrame muytas vezes o que tenho lido em Ludovico Vives, q̃ do tempo da Cidade Epidauro, foi levado a Roma Esculapio em figura de serpẽte chamado principe dos demonios, porque as divinas letras chamão ao demonio serpẽte. E Pherecides Scyro escreve, que os demonios tem pees serpentinos, & antiguamente pintavão Esculapio com hũa serpente envolta em hum bordão; & no Ceo hâ hum signo q̃ chamão Ophiucus, isto he que tem serpente, & que por isso se costumou que os medicos usassem do unto, & virtude das cobras, como he autor Higino na historia celeste. Do qual eu collijo que os medicos são peçonha para minha saude, & peores que serpentes Epidauros. Elles me poserão neste fim com seus recipes, & catapocios, & com suas hervas betonicas me despachàrão a vida, & vasarão a bolsa. E chegou a crueza d'algũs a tal ponto, & tanta deshumanidade, que primeyro lhes avia de

10. *de Civit. Dei, c.* 16.

16—2.

encher a mão de reales, que me tomassem o pulso. E assi com minha prata, & ouro comprei dores, tormentos, & a mesma morte, em cuja garganta me vejo atravessado. Curavâme cõ hervas de que não tinhão mais experiencia, que vellas pintadas nos physicos antigos. Hum delles que tinha algum nome entre os doutos, me mostrou hum lugar do vosso Galeno contra Pamphilo, que tentou escrever de hervas, cujas figuras nem per sonhos vira: dizendo que Heraclides Tarentino fazia semelhantes os taes medicos a homês que pregoão escravos fogitivos cõ a figura, & sinaes delles, que nunca virão; & caso que os vissem, por vẽtura tornâdoos a ver, não os conhecerião por aquelles que pregoarão. Mas pera que lamento eu o que não posso remediar. Algũs de vòs tẽ injuriada, & odiada a sagrada medicina, & a trouxerão a desprezo, & vilipendio. Sois filhos ingratissimos a mãy tão benemerita, q̃ tambem vos paga o pouco estudo q̃ nella pôdes. *Apol.* Sois nos suspeito, & assaz demonstrais em vossas palavras o odio que nos tendes. Quantas cousas accumulais torcendo muitas dellas, a fim de nos fazer odiados, & malquistos com a gente. Theodoreto diz que os Antigos pintarão Esculapio com hum Dragão enroscado, pera darem a entender, que como a serpente despe a velhice com a pelle, assi os homens lanção de si as doenças com a medicina. Foi a serpente dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, & porque vè acutissimamẽte, & não pelo que vòs sonhastes.

Lib. 6. de simplici.

Lib. 8. 16—3.

CAPITULO XIIII.

Dos louvores de Hippocrates, e Galeno.

Apol. Mas deixemos os que vivem, pois a inveja os persegue, & roe com seu dẽte canino, & em geral se não devem culpar, nem de todo desculpar: venhamos aos medicos antigos, q̃ cõ seus claros engenhos illustràrão o mundo, & obrigarão os mortaes cõ seus escriptos proveitosos, a terem delles perpetua memoria. Vejamos em que predicamẽto pondes o nosso Hippocrates?

Ant. Quem fora tão eloquẽte que podera dizer do vosso Hippocrates hum pouco, do muito que elle merece, mas porque conheço minha pobresa, & sua excellencia, doulhe o meu silencio em lugar de louvores, q̃ lhe não posso dar. Foi principe da medicina, & o primeiro que deu forma aos seus preceptos: foi bem affortunado em suas curas, & ẽ seus livros fez mẽção de muitas

hervas ; foi inclito alũno da Ilha Coo, dedicada a Esculapio, & como estivesse em costume, os enfermos que sâravão escreverem no templo do dito idolo as mezinhas com que se avião curado, pera que despois aproveitassem a outros : dizem (como refere Plinio) que as trasladou Hippocrates, & que queimado o templo, foi autor da medicina Clinice (assi chamada dos leitos dos enfermos) q̃ cura com dieta, & medicamentos. Este claro varão seguindo a Platão na Republica, apõtou tres cousas pera prolõgar a vida, mui necessarias; quaes são comer, & não fartar, não fogir do trabalho, & conservar a semente da natureza. E foi tão certo judiciario, que disse muito antes, a peste que se avia de levantar do Illirico, & mandou seus discipulos em socorro, às cidades delle, pelo qual merecimento Græcia lhe concedeo as honras que a Hercules se fazião.

Lib. 26. c. 2.

16—4.

Apol. Não esperava de vòs tãto favor : mas os homens honrados sempre são pola verdade, & em toda a parte a honrão, defendem, & favorecem. Fermosa cousa he a verdade, & tè aos seus imigos causa admiração, & he de tanta força, que se faz amar, inda daquelles que a não usão. A verdade he bem estavel, & sẽpiterno, gratissimo a Deos, & tão apto, & conveniente à humana natureza que sô cõ sua apparencia nos deleita; & segundo Lactãcio não ha mister affeites, nem ornamentos alheos, com sua sô natureza, & simplicidade nos namora. O seu poder he tamanho, que todalas republicas fũdadas nella permanecèrão firmes, ẽ quanto ella não foi violada : & pello contrario as que na mentira estribàrão, em pouco tempo forão desbaratadas. Perdeose o estado florẽte de Lacedemonia des que seguio os enganos, & astucias de seu principe Lisandro. Ao cõtrario, he a mẽtira vicio de animo pequeno, timido, & covarde. E hè certo que quantos pretenderão ganhar com ella, perderão. Sabiamente disse Aristoteles, que o falso bem no principio, era no fim verdadeiro mal, & ser tal, pelo progresso do tempo se conhece. Assi que em estremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bẽ do inventor de nossa arte. Invencivel he o seu imperio, & quem moveo armas contra ella, sempre ficou de baixo do seu jugo. Mas que opinião tendes do nosso Galeno?

Lib. 3. c. 1.

17—1.

Ant. O Galeno me parece lume sempiterno da arte medica, & gloria immortal da vossa gente, & devera bastar intitulalo Sam Hieronymo per varão doctissimo. Tenho muito que dizer delle, indaque muito menos que seus merecimentos. Bem vejo que buscais louvor do imigo, que dà tanto maior valor, & preço à verdade, quanto mais he avido por suspeito. Porem como disse Claudiano, ha merecimentos subidos a tão alto cume, que lhes não pode chegar a inveja com suas chamas, & fumaças. Louvo primeyramente em Galeno, o que outros vituperão, que

entre as artes honestas, & liberaes deu o principado à medicina, como discipulo gratissimo.

Apol. Hè a medicina segundo Democrito irmã, & socia da sapiencia, que se esta livra a alma das desordens dos affectos, ella tira dos corpos as dores, & maos humores, por onde se vè ser necessario a todos os homens, que ou tenhão noticia da arte medica, ou ao menos usem da diligencia dos bons medicos. Certo he que cò a saude cresce a intelligencia, & cò a mà disposição do corpo, não pode o entendimento exercitarse na meditação das cousas celestiaes, antes he compellido muitas vezes a cessar destas acções tão sobidas.

Ant. Mas sobre todas as excellencias de Galeno me poem admiração o candido animo com q̃ tam magnificamente cõmunicou o thesouro de suas letras à posteridade. Os seus antecessores forão avaros da propria sapiencia, & como envejosos nos esconderão o beneficio de sua instituição, & guia, em allusões & metaphoras remotissimas: tanto q̃ menos custàra tirar os mysterios q̃ elles acharão do sêo da mesma natureza, q̃ dos seus livros. Em hum livro seu disse Galeno; posto q̃ dantes visse averem de ser mui poucos os que entendessem minha doctrina, todavia por gratificar a esses quis tambem aos indignos communicar meus sermões mysticos. Deos nosso formador sabendo claramẽte a ingratidão dos homẽs, nem por isso desistio de sua fabrica. E o sol faz os tempos do anno, & perfeiçoa os fruitos sem curar das calumnias de Diagoras, nem de Anaxagoras q̃ o fez de pedra, nem do Epicuro, nẽ de outro algum. Os bons não são envejosos, mas a todas as cousas dão ajuda, & ornamento. E em outro lugar falando dos nervos opticos disse, que propusera callar este mysterio da natureza sòmente; mas sendo acusado em sonhos, que injustamẽte se avia cõtra tão divino instrumẽto, & que era impio, & ingrato cõtra o artifice delle, senão declarasse hũa tamanha obra de sua providẽcia nos animaes, forçado do sonho o explicàra.

17—2.

Lib. 12. *de Usu part.* c. 6.

Apol. Quem me dera estar em jejum pera vos ouvir mais promptamente: tanto gosto me dâ vossa pratica. Pera ouvir palavras tão divinas deverase homẽ preparar como Prothogenes quando quis pintar Taliso cidade antiga de Rhodes, que não comia mais que tramoços molhados a fim de juntamente soster a fome, & a sede, & não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E pera que minhas orelhas percebão melhor todas vossas palavras desdagora me conformo com o Cõsul Adriano; o qual como tevesse lezos os ouvidos estendia as mãos da parte traseira das orelhas pera a diãteira, & assi ouvia melhor segundo refere Galeno. Peçovos Antiocho, q̃ me digais muytas cousas dessas, & façãome aqui a sepultura.

17—3.

Lib. 35. *c.* 10.

*De usu part. li.*11. *c.* 12.

Ant. Não calarei as admirações, & rebatamentos dos sentidos do vosso Galeno, quando considerava a potencia, bondade, & sapiencia do criador, & formador da natureza. Disputando contra hum calumniador della, porque não lançava o homem os escrementos polos pès, dizia que a verdadeyra piedade & culto de Deos não està posta em lhe sacrificar muitas centenas de touros, & cassias, & outros unguentos odoriferos : mas em primeiro o conhecer; & apos isto expor aos outros qual seja sua sapiẽcia, potencia, & bondade. Aver Deos formado cõ elegancia conveniente todalas creaturas, & sem enveja lhes aver cõmunicado suas riquezas, he mostra, & retrato de sua perfectissima bondade; que por esta razão se deve com hymnos celebrar : & aver Deos inventado como todalas cousas se ordenassem com decoro, & fermosura foi de summa sabedoria : porem fazer, & effeituar tudo o que quis, foi de potencia incomparavel, & invictissima. Em outro lugar como gentio disse, que com igual attenção se devia ouvir a materia da composisão dos animaes, âquella com que se ouvião os sacrificios Eleusinos, ou Samothracios, porque não menos que elles mostrava a formação dos animaes, a grande prudencia, virtude, sapiencia, & providencia de Deos. Onde com alegre ufania se gloriou, que elle fora o autor da Anatomia. E falando dos nervos do laringe escreveo estas divinas palavras. Por certo que não posso assaz louvar, quanto requere sua dignidade, & excellencia, a sapiencia, & potẽcia daquelle artifice que fabricou os animaes, cujas obras neste particular, são maiores não sô q̃ os louvores, mas ainda que os hymnos : & antes que entrasse na consideração, & especulação dellas, persuadido estava não ser cousa possivel, mas despois de as entender, acheime falso na opinião.

De usu part. lib. 3. *c.* 10.

Lib. 7. *ca.* 14.

17—4.

Cap. 15.

Apol. Felice memoria he a vossa, Antiocho, & infelice a minha. Quem me dèra poder gastar toda a vida em tão suaves especulações, inda que fora mais pobre que Aglâo Psophydio julgado do oraculo Delphico, per felicissimo. O qual em Arcadia cultivava hũa pequena herdade, & nunca saira fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal, com pouca cobiça. Mas per vossa vida se tendes notados outros lugares curiosos de Galeno, que me deis copia delles; que inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

Plin. libr. 1. *c.* 46.

CAPITULO XV.

Contem algũs passos de Galeno, & prova que os bõs pays são gloria de seus filhos.

Ant. Quero repetir algũs, de que fiz grande caso ẽ outro tẽpo; não sei se vos parecerão taes. Mas, a meu ver, sabiamente se queixou da negligença dos homens em a geração dos filhos, que fartos de vinho, não sabendo onde estão, se ajuntão com molheres da mesma indisposição : donde se segue o principio da genitura ser logo vicioso, & com ser assi, que os lavradores primeyro olhão de que terra hão de fiar suas sementes, & que não apodreção com muyto humor, nem se regelem com a aspereza do frio; apenas se acharão homens que em gerar, ou em criar o q̃ gerão, ponhão semelhante cuidado.

18—1. *Lib.* 11. *de Usu part. Plutar. de instituendis liberis initio.*

Apol. Digna queixa de tal phylosopho. Aristoteles diz ser verisimel de bons nacerem bons : & que os paes são causa do ser, nutrição, & erudição dos filhos. E parece que os negligentes em os criar, & instruir desprezão a Deos, que foi autor de seu matrimonio. E ajunta Aristoteles, que se devião os homens ocupar na geração dos filhos, cerca dos sincoenta annos, quando a intelligencia tem nelles maior vigor. E q̃ aver filhos de molher virtuosa he cousa sancta, na qual o homem sesudo deve pôr todo seu estudo, & industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porq̃ alem do que elle diz, se se bebe demasiado dile a virtude seminal; & por isso foi Alexandre Magno pouco potente nos actos de Venus, como diz o mesmo Aristoteles, por que era dado ao vinho. E inda nisto se cumpre o que disse Androcides, claro na phylosophia, que era o vinho sangue de touro, & que bebido sem modo, destruia o corpo & alma, como refere Plinio.

1. *Reth. c.* 17. 8. *Eth. ca.* 11. 7. *polit. c.* 17. 2. *œcon. c.* 2. *Lib.* 14. *c.* 5.

Ant. Conselho he de Galeno que o vinho se venda em as boticas. Quanto ao mais, de animo assaz mingoado são os que misturão seu sangue nobre com o vil, & infame, inda que a conta da tal mistura, lhes offereção os diamantes delRey de Narsinga. E se com causa Virgilio referido por Plinio, ensina observar os ventos, & signos celestes, quando a semẽte se deita na terra, com mòr razão convem fazer escolha da mesma semente, & da mesma terra em que se ha de lançar. Este foi o porq̃ certa Rainha das Amazonas vèo buscar Alexandre Magno a fim de conceber delle hũ filho, que emnobrecesse sua geração, & pera este effeito lhe concedeo Alexandre treze dias de cohabitação, se cremos a Quinto Curcio na sua historia. Cẽsurados estão

18—2. *Gen. c.* 6.

na sagrada Scriptura os filhos de Seth que casarão co as filhas de Cain da linha reprovada. E na mesma se escreve que mãdou o Patriarcha Isaac encarecidamente a seu filho Jacob, que não tomasse molher das filhas de Canaan. De se fazer o contrario, vem os filhos, & netos a degenerar, & acõtecerlhes o que Aristoteles no livro das maravilhas da natureza conta dos filhos das agueas, hum dos quaes nace halieto, que não he aguea, & deste não nacem halietos senão phenas, & dos phenas se gerão milhanos, os quaes não produzem aves a si semelhantes mas tartaranhas de outra specie, que sam steriles; & porque morrem sem deixar casta, faz nellas fim a degeneração dos filhos das agueas. Basta para cõfirmação desta verdade vermos hoje entre nòs muytas casas, q̃ forão nobres, & illustres, & agora estão descaidas, e mascabadas per causa da liga, e degeneração de seus descendentes. Por isso disse o sabio, que os bõs paes são gloria de seus filhos. Que o nacido de bõs progenitores recebe delles pela maior parte natural inclinação para o bem. Delles se deriva a compreição do corpo, a qual sendo boa não he pequeno adjutorio, & incitamento pera a virtude. Aristoteles affirma q̃ como dos homẽs nace o homem, & dos brutos a besta, assi dos bõs se gera o bõ. Trilhado, & celebrado he aquelle dito de Horacio : *Fortes creantur fortibus*, & *bonis*, &*c*. Não produzem as generosas agueas, timidas, & covardes pombas. Isto pretende sempre a natureza, dado q̃ algũas vezes fique frustrada. Na boa terra nace o cegudo venenoso, & na steril o ouro precioso. Tambem he natural ẽ os filhos a imitação dos paes, que os ajuda grandemente, a serem os q̃ devem. Os que tem algũa indole, & se prezão de serem verdadeyros filhos de seus paes, por não degenerarem delles, soẽ ser emulos de sua dignidade, & aspirar à felicidade de seus louvores, que nunca em corações generosos a virtude perde os quilates que teve nos progenitores. Desta maneira o nome de Philippe excitou Alexandre, & a gloria do maior Scipião ao menor, & a fama de Julio Cæsar esporeou a Octaviano. Daqui vẽ presumirse dos filhos q̃ serão taes, quaes forão seus paes. E esta he aquella gloria dos filhos q̃ da nobreza, & virtude dos paes procede; serem avidos por bons, porq̃ são filhos de bõs. Aristoteles refere que não sofria a Helena de Theodecto, q̃ lhe chamassem escrava depois de ser cativa, por quanto de ambas as partes decendia de Deoses. Da raiz sancta colligio S. Paulo que os ramos havião de ser sanctos. De Abraham sancto, Isaac sancto. De Isaac, Jacob; de hum Thobias sancto naceo outro Thobias sancto; do sancto Zacharias o sancto Baptista; & de Anna sancta, Samuel sancto. O mesmo vemos em os maos, os filhos dos quaes, como diz o sabio, são testemunhas contra a iniquidade, & malicia de seus paes. Usada he aquella sentẽça. Do mao corvo, mao ovo.

Gen. c. 28.
18—3. *Proverb.* 17.
1. *Polit. c.* 4.
1. *Polit.* 4.
Rom. 11.
18—4.
Luc. 1.
Sap. 8.

Apol. Tambem vemos o cõtrario, que de Adam naceo Caim, & de Noe Cam, & de Isaac Esau, & do Affricano hum filho tollo, & covarde, que não prestou para nada, como testifica Valerio. O filho de Quinto Fabio Maximo foi tão sensual que por sentença do Prætor Urbano o desapossarão de todos os bẽs & fazenda que lhe ficou de seu patrimonio. Deixo muitos dos que agora vivem, q̃ podèra nomear. Tàbem dos maos nacem bons, como rosas das espinhas. De Achab idolatra, naceo elRey Ezechias. Do pessimo Amon favorecedor das impias abominações, naceo o bom Josias destruidor dellas; cuja memoria adoça os ouvidos, como o mel a boca, segundo diz o Ecclesiastico. *Cap.* 49.

Ant. Esses exemplos são raros, & os contrarios frequẽtissimos, e estão fundados em razão natural. Certo he que as cõpreições varias dos animos procedem das varias, & diversas que tem os corpos. Os cholericos prestes tomão, & deixão a ira : onde domina a pituita, & flegma haî se acha deleixamento, desarrãjo, & somnolencia : o sanguinho folga com cousas alegres, & he inclinado às deshonestas : o melancholico ama as cousas tristes, & os lugares ermos; tarde se indigna, & tarde se apasigua : estas qualidades tão differẽtes dos corpos, quasi sempre procedem aos filhos das diversas cõpreições dos pays, que se herdão com a semente. 19—1.

Qui viret in foliis venit à radicibus humor :
& Patrum in natos abeunt cum semine mores.

Disse elegantemente Baptista Mãtuano. Isto he : O humor que verdece em as folhas, procede das raizes, & os costumes dos pays vão com a semente para os filhos.

Apol. Assaz corroborada fica nesta materia a sentença do nosso Galeno. Resta referirdes outras dignas de sua gloriosa memoria.

CAPITULO XVI.

He proseguimento dos ditos de Galeno, dos quaes toma occasião Antiocho para tornar às suas queixas.

Ant. Excellẽte phylosopho se mostrou Galeno em dizer, que o homem era mais perfeito q̃ a molher por causa da ventajem do calor, que he o primeyro instrumẽto da natureza. Mas devese crer que nunca Deos fesera de seu motu proprio a molher imperfeita, avendo de ser a mea parte da geração humana, se algũa grande utilidade se não seguira da tal imperfeição. Requere a criança no ventre materia copiosa, não sòmente pera sua pri-

meyra formação, mas pera todo o crecimẽto seguinte : por tanto foi necessario ser a molher mais fria pera que assi podesse cozer o alimento, que deixasse delle algũa parte superflua. Mas não he possivel que falle o enfermo de saude, & vida, & que não faça algũa significação com seus hais do muito q̃ lhe doe, o

19—2. verse sem ella. Hay de mim, porque não morri eu em nacendo? Porque me não passarão do vẽtre em que fui concebido, pera a sepultura? Para que me criou & deixou minha mãy entre vivos, sem vida? Mas conto minhas penas a quem não dão pena, & queixome à madre alhea. O vosso Hippocrates disse que se a molher q̃ traz gemeos no ventre se lhe adelgaça o peito direito, moverà o macho, & se o esquerdo, a femea : nada disto ouve para mim. Gravemente disse Possidonio, que era divino beneficio não nacer, ou em nacendo morrer. E muita ra-

Job. 3. zão teve o Patriarcha Job (quãdo se vio affligido de contrastes, sem filhos, sem fazenda, & sem saude) pera maldiçoar a noite em q̃ sua mãy o concebeo, & o dia em que o pario filho de ira, sojeito a lagrimas, perigos, magoas, & sobresaltos. Não he de desejar a vida que sempre morre, que nenhũa cousa tem tão junta, & liada comsigo como a morte; q̃ he perseguida della, tè se lhe pôr sobre a cabeça. Entramos neste misero mũdo, nesta terra de Egypto, & valle de lagrymas alapar com a vida, & com a morte. Quãdo nacemos, & todas as horas & momẽtos que vivemos, tambẽ morremos. Em nenhũ lugar pode o homẽ ter o pè tão firme, que com cada qual dos passos q̃ dà, não và buscar a morte, inda que jaça no leito, & estè dormindo. Hà se como quem vay assentado em barca, que inda q̃ se não mova, não cessa de andar, & fazer sua viagẽ. Nũca està lõge de nòs a morte, sempre vem em nosso alcance, pegada a trazemos às costas, cõ nosco come, dorme, anda & cada dia decepa, e corta algũa parte da vida. Ignorãcia he cuidar, q̃ então sòmẽte vẽ

19—3. ella sobre nôs, quãdo pôẽ fim a nossa vida; & indoa cõsumindo, & gastãdo cada hora não sẽtir a sua força. Todos os momentos nos combate, & quanto crecemos na idade, tanto nos tira dos dias de vida com sua crueldade. Jà me não espanta o que Solino diz que muytas nações costumão lamentar os partos, & festejar as mortalhas : nem o que Valerio Maximo conta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto quando lhes nacem os filhos & se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte que entre gente que sabe considerar as miserias desta vida, os dias nataes são tristes, & luctuosos, & os funebres são alegres, & festivaes. Donde veo a dizer Salamão sapientissimo, que melhor era o dia da morte, que o dia da natividade; porque o primeyro he termino de cuidados, & o segũdo he principio delles. Esta consideração moveo a Job, phylosopho consummado, a abor-

recer a vida, & me obriga a mim a desejar a morte, & cuidar que tarda estandome batendo â porta. Estou falando com vosco Apolonio, & vejo ante meus olhos a imagem da morte em meu vulto pallido, & desfigurado, & são medicos tão manhosos, q̃ me querem enganar cõ brandas esperanças de vida.

CAPITULO XVII.

Como maldiçoou Job a noite, & dia de seu nacimento.

Apol. Aristoteles faz mẽção de hũ Antipheron, que via em todo lugar sua imagem, o que lhe provinha da fraqueza da vista, que não penetrando o ar, lhe ficava em lugar de espelho solido. E quanto ao que citastes de Job, parece que fallou mais compellido da força que lhe fazião as tribulações, & perdas em que se via, que com a devida consideração. Porventura não foi exorbitãcia maldiçoar a creatura de Deos, que nem sente, nem tem uso de razão; & pelo mesmo caso não he capaz da pena, pois não pode ter culpa? 19—4.

Ant. A divina Scriptura canonisou a Job, & o Spiritu Sancto saio por elle, & affirmou que não avia falado contra Deos em quanto disse, nem avia peccado com seus labios. E não entendais, que quando maldisse a noite, & o dia, referio algũs males que ouvessem feito, como fazem os maldisentes historiadores dos erros do proximo per modo indevido, & rogadores de males em quanto taes, como maldisse Simei a David, quando hia fogindo da ira ambiciosa de seu filho Absalon. Hà gente a cujas linguas o silencio, & repouso dà pena: que não tẽ prazer senão quando tratão de vidas alheas, & dizem mal de huns, & outros: os quaes sendo fezes do povo, tomão por officio inquirir os avoengos de todas as gerações, pera em todas pòrem labeo, & terem sempre vivos que sepultar, & mortos que desenterrar com suas satyricas linguas, & venenosas bocas. Estes são a traça, & carũcho das respublicas, desprezadores daquelle conselho de S. Paulo, *Benedicite, & nolite maledicere.* Dizei bem de todos, & de ninguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tempo em procurar, & desejar bem a todos, & emẽdar faltas proprias, q̃ em notar, & recõtar as alheas com animo de prejudicar. Não maldisse Job desta maneyra, nem de outras (que são das escollas) nem por culpa do dia, & da noite, nem com culpa sua. E posto que maldição propriamente seja a que se lança por algũa culpa, entendei que tambem as creaturas que não participão dos sentidos, nem da razão se podem maldizer, 2. *Reg.* 16. *Rom.* 12. 20—1.

em quanto tem ordem aos homens & são meos per que lhes vèio, ou pòde vir algum mal. Deste modo maldisse Deos à serpente, & à terra, pera que não respondendo ao homẽ com os fruitos, per meo della punisse seu peccado. E em outro lugar maldiz os seus celeiros, & adegas pera que com a mingoa que lhes fisessem, conhecessem suas desobediencias. Assi maldisse David aos mõtes de Gelboe, pera que com a esterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles matarão os Varões fortes, & esforçados de Israel. E Christo maldisse a figueira em quanto era representação da esterilidade, & infidelidade dos judeus. E a Igreja com seus exorcismos maldiçoa a lagarta, & gafanhotos em quanto com a destruição das novidades importão dano aos homens. Do mesmo modo maldisse Job a noite de sua conceição, & o dia de sua nacença em quanto meios que o introduzirão no mundo em ira & desgraça de Deos pelo peccado original, arriscado às penalidades, & contrastes da vida humana, de sorte que o maldiçoou em quanto mao. Que segundo o uso da Escriptura, chamase o tempo mao, ou bom, segundo o mal, ou bem que nelle se faz : donde veio chamar Sam Paulo aos dias maos. E notay o que ganhou este sancto phylosopho em lamentar o dia de seu nacimento, & o que perdeo Herodes em o festejar. Que engano tão grande celebrar, & fazer festa ao dia que nos lançou em terra, onde os contentamentos se nos dão per onças, & as dores, & lagrimas às arrobas, onde as alegrias são tão raras que de maravilha nos passão pela porta, & nũca se detem com nosco; nem nos são naturaes, mas accidentaes & trazidas per engenho. Sòs aquelles que nos ventres de suas mãys antes de nacerem forão sanctificados, & postos em graça com Deos, devem festejar seus nacimentos, & tomar nos taes dias prazer, & alegria, pois nacerão livres & isentos da principal causa, que os nacidos em peccado tem pera chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguem và â mão a minhas queixas.

Gen. 3.
2. *Reg.* 1.
Mar. 11.
20—2.

Apol. Peçovos Antiocho que tornemos ao nosso Galeno; & esquecervoseis entre tanto de vossos hays, porque a boa pratica, he medico da alma triste.

CAPITULO XVIII.

Aponta passos insignes de Galeno.

Ant. Admiravel me pareceo tambem na consideração que fez do grande estudo, que a natureza posera na fermosura, & decoro do homem. Proveo, diz, a natureza com cuidado, & diligencia que o corpo não fezesse muyto negocio ao homem, nem o tevesse como escravo sempre occupado em necessariamente o servir. Convinha, segundo meu parecer, a hum animal sabio, & politico, ter mediano cuidado do corpo. E não como agora fazem commumente os homens quando algum seu amigo os ha mister, que se escusão fingindo negocio, & recolhendose em algum secreto, onde se ungem, & affeitão, & compoem gastando toda a vida no atavio desnecessario do corpo, & não entendendo se tem em si outra cousa mais excellente q̃ elle, dos quaes se deve ter compayxão

20—3.

Apol. Grave, & verdadeyra reprehensão.

Ant. Sam João Chrysostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, & ornão as casas de marmores, & columnas, alcatifão estrados, & se cobrem de sedas, raxas, & finos panos, & com a alma não tem conta algũa. Semelhantes são estes ao casado que enfeita as escravas, & as orna com joyas, & pedras preciosas, trazendo a molher rota, & remendada. Bẽ parece quãto mais nobre he a alma que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilações, & amarguras, & enfadamentos; & a da alma com grande facilidade. Hum sò gemido arrancado do intimo do coração, rasga os ceos, & hũa sô lagryma devota chega ao peito de Deos, & lhe enternece as entranhas. Dispensou o assi o Senhor, pera entendermos, quã pouco caso faz da saude do corpo, & quãto estima a da alma, que por não perigar lhe pos à mão tantos remedios. Não he facil a todos os medicos curar os corpos enfermos, & he facilissimo a cada qual de nos curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinheiro & medicamẽtos, & à da alma não são necessarios gastos, nem difficultosos os remedios. Pera o corpo sarar das chagas, sofre ferro, fogo, dores, & amargas mezinhas; & à alma pera se curar das suas sobião faciles, & suaves antidotos. Que trabalho sente o que remete a ira? Que tormento igual ao daquelle que faz a injuria, ou se lembra da que lhe he feita? que pena he orar, & pedir merces àquelle Senhor que sempre tem as mãos prõptas, & largas pera as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não envejar, não detrahir, não injuriar, não mentir, não enganar, &

To. 5. ho. de malis à nobis avertendis.

20—4.

não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, & menos violenta ao homem racional, que cada qual destas? Pois que escusa teremos, sendo tão solicitos, & tendo tanto cuidado do bem, & saude do corpo tão custosa (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dano, pois em final a morte o ha de desfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na saude da qual consiste todo nosso bem, sendo tão barata, & quasi de nenhum custo?

Apol. Da officina d'algum insigne pregador saio a ponderação desse ponto. Mas tornemonos Antiocho a nossas phylosophias.

Ant. Hũa so cousa me occorre para dizer, & muitas em que duvido; as quaes determino conferir com vosco pera satisfazer meu entendimento. Diz Galeno, Ao homẽ porque he sabio, & sò entre os animaes da terra divino, deu a natureza mãos em lugar de todas as armas defensivas, instrumento necessario pera o exercicio de todas as artes, & não menos idoneo pera a paz que pera a guerra. Com as mãos escreve o homem as leis, & os commentarios de especulação, & per beneficio das mãos, & das letras cõ ellas escritas, poderàs inda agora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, & outros sabios antigos.

De usu part. lib. 1. *c.* 2.

21—1.

Apol. Não sabem os nobres da nossa idade esse uso das mãos, antes jurarão que lhes forão dadas sômente pera comer, & as trazerem metidas em luvinhas mimosas, & almiscaradas, & o que he peor, não falta entre elles quem tenha per vileza, saber pôr em letras, os conceitos de sua alma. Mas que faço eu, pois ja Plinio com verdade, & com elegãcia disse contra os taes, que andavão cos pès alheos, & tudo fazião per mãos alheas, & nenhũa cousa tinhão por sua, senão as delicias?

Lib. 29. *c.* 1.

Ant. De melhor tinta se vão jà fazendo os fidalgos de nosso tempo quanto a isso, entre os quaes ha muytos que igualmente se prezão das letras, & das armas. Disse mais Galeno, que dera Deos ao homem mãos per causa da nueza do corpo, & razão per remedio da ignorancia d'alma: & que pera poder usar de todalas armas, & artes, nenhũa recebera da natureza, & que por tãto chamàra Aristoteles â mão, instrumento de todos os instrumentos; & cada qual de nòs podia chamar à razão arte de todalas artes.

De usu part. lib. 1. *c.* 4.

Apol. Como são as verdades per si fermosas. Quam longe estava Galeno de chorar, & fazer as queixas de Plato, quando dezia que sò o homem entre os animaes nacia nu, desarmado, & descalço. Outro tanto fez Plinio na sua historia natural, & Plutarcho no livro da fortuna. Mas Galeno acostouse a Aristoteles, o qual defendeo a natureza da calumnia, cõtra os que a accusavão, dizendo que provera mal ao homem.

Lib. 4. *de part. animal. c.* 10.
Lib. 7. *c.* 1.
De usu part. lib. 3. *c.* 3.

CAPITULO XIX.

Do peixe Uranoscopon.

Ant. Outra cousa disse o vosso Galeno, que eu queria ver declarada, porque não a entẽdo, nem me estimo tanto que me atreva a culpar hum tão grande phylosopho. Com razão diz, nenhum animal fabricou a natureza que possa estar direito, ou assentado, tirando o homem, porque sô avia de obrar com as mãos. E cuidar que criou o homem pera promptamente olhar & ver o Ceo, he de homens que nũca virão o peixe *Uranoscopon*, isto he especulador do Ceo, que forçadamente sempre o vè : cousa que o homem não pode fazer sem dobrar o pescoço pera tras. Isto escreve Galeno. E quanto ao assentarse, bem me parece que sò ao homem concedeo a natureza poderse assentar cõmodamente sobre as coxas pola razão que elle dâ, mas no mais não a parece ter. Aristoteles diz que o homem he o mais direito, & levantado de todolos animaes pera o supremo do mundo, por que tẽ muyto sangue, & purissimo. Lactancio affirma que he grandissimo argumento de immortalidade sò o homem conhecer a Deos, & que nos brutos nenhũa aparencia hà de religião, porque olhão pera as cousas terrenas, & o homem direito olha pera o Ceo como quem suspira por Deos. Donde se segue que não pode ser mortal quem deseja o immortal. E noutra parte disse o mesmo Lactancio, que sò o homem podia jazer de costas, jazendo os outros animaes dos lados alternadamente.

21—2.

Lib. acephalo c. 10.

21—3.

Apol. Não he esse peixe de que faz menção Galeno, tão pouco celebrado entre os que escreverão da natureza dos pescados, que hajamos de cuidar que fogio de vista a tal lince como foi Aristoteles. A verdade he que elle, & todos os mais q̃ affirmarão ser o homẽ o que sò entre todolos animaes pode levantar os olhos ao Ceo, fallarão propriamente dos olhos d'alma, da especulação intellectual, & da cõsideração, & contẽplação das cousas celestiaes. E isto assaz claro he, que sò ao homẽ convẽ, como sò a elle pertence trazer debaixo dos pès quanto vulgarmente se traz sobre a cabeça. E quẽ quer que foi autor do nome desse peixe, não pretendeo mais que aplicarlhe essa tão fermosa nomeada de especulador do Ceo : como se deixa entender do outro nome q̃ os Gregos usão, chamãdolhe *Calionomon*, isto he o peixe de fermoso nome. Pherecides natural da Ilha de Sciro foi o primeiro que em Grecia tratou da immortalidade da alma humana & achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta

De opificio Dei, c. 10.

convertido em phylosopho, & eu com a vossa conversação, sou de medico transformado em theologo.

Ant. Zombais Doutor, mas tudo sofrerei, se me responderdes a esta duvida. Galeno diz, que lhe he notorio, não se poder misturar a substancia do homem com a da Egoa, & que fabulou Pindaro dos Hippocentauros, conforme à musa poetica que he inventora de milagres, a fim de pòr em admiração & fazer attonitos os ouvintes. E São Hieronymo falla desta mistura como duvidoso. E Claudio Cesar refere que em Thesalia naceo hum Hippocentauro, & no mesmo dia morreo, & Plinio affirma q̃ vio em Roma hũ trazido em mel do Egypto.

21—4. *In vita Pauli heremitæ. Lib.7.c.3. De n. Deorum lib. 4. de pedia Cyri.*

Apol. O que diz Galeno he o certo, & o mesmo diz Tullio, & Xenophonte, inda que nunca faltão partos monstruosos, & de muytas formas. Mas se quereis dizeime que conceito tendes do nosso Avicena.

CAPITULO XX.

De Avicena, & dos medicos seus sequazes.

Ant. Avicena foi hum barbaro, servo de Mafamede, perditissimo, & vos outros o tendes quasi canonizado; & affirmaes que quem não curar segundo as suas regras nunca medrarà, nem ganharà de comer. E o peor he, aver Hespanhoes que pera ornamento de sua Hespanha o fezerão natural de Cordova, sendo da Tartaria de Persia, da Cidade de Batheorà, ou Baçorà: & não foi Rey, nem principe, senão Goazil, q̃ significa regedor, ou grãde. A Baçorà he cidade clarissima ẽ Persia na Mesopotamia, & he do grão Turco. Chamase a provincia Tartaria da Cidade Tartara. De Baçorà vem o manna purgativo, que he rocio, ou goma de certas arvores, & tambem se dà em Calabria. Espãtame ver que seguis à carga serrada hum tal inimigo da nossa fee, como jurados em suas palavras. Passo pellos erros da versão vulgar de suas obras, causados da ignorancia da verdadeira lingoa Arabica, & quiçâ per amor deste mouro me tẽdes lançado em perdição, ou me dilatastes a cura, porque me sentistes dinheiro.

22—1.

Apol. Tendes falado tanto q̃ não he muyto falardes mal: no muito falar não faltarà peccado, & sempre se acharà algum pecco. Dizeis doctamente, mas da vossa officina nada. Lembravos muito, & pouco he vosso.

Ant. Hum medico me tira o comer, outro o beber, & sempre ando em dietas.

Apol. Julio Cæsar dizia que os inimigos se haviáo de vencer com fome, ou com ferro, & assi fazemos nos âs doêças. Sabido he aquelle dito do Ecclesiastico. O que se abstê do comer, acrescenta dias a sua vida. Nem por o muyto comer, & de mãjares delicados nos perdoarão mais os bichos, que aos rusticos lavradores. Antes como de melhor, & mais gordo mâjar, comerão com maior fome. Bem sabemos, inda que dissimulemos, que somos vianda ja aparelhada pera certo convite, & que o tempo da cea ou he presente ou não pode tardar muito. Porque o dia he breve, & os convidados famintos, & quê as mesas aparelha, he a morte em nada perguiçosa. Os moços acostumados a muitos, & exquisitos comeres, crescem para dar de si maravilhosas esperanças de serem mui ensinados em conhecer sabores, & odores, & honrar as mesas abundâtes, & vasos de ouro, procurando sempre superfluidades, & em amanhecêdo sair a receber as danosas cargas do estamago, como senão souberão quantos sanctos varões no deserto padecerão fome, & quantos phylosophos, & Capitães em os quais viverão temperada, & asperamète. Se estando cercados de preciosos vasos, & manjares sabrosos, bë guisados, & regalados vissemos a Paulo & Antonio inimigos dos deleites, â borda da fôte partindo aquelle pão que do Ceo lhe era enviado, avêdo vencido o mundo, & a carne inimigos de nossa alma invisiveis, de vergonha, & dor se nos atravessarião as exquisitas iguarias na gargâta, & vossa gula se amansaria. Quanto mais honesta foi aquella idade de que diz Ovidio, O pexe entre as gentes ainda nadava sem temer engano, & as Ostras em suas conchas estavão seguras. Não se ha de pôer no que toca ao serviço do corpo mortal, o fruito da alma immortal. Entre todos os deleites que per via dos sentidos corporaes penetrão a alma, aquelles são mais feos, & sujos q̃ per meo do gosto, & tacto se entremetem, porq̃ estes mais que os outros a nôs, & aos brutos animaes são commũs, & em nenhũa cousa se apouca mais a natureza humana, que em se inclinar aos costumes da bestial, & gozarse com o pasto. O jejum pòem sal aos manjares, cõ fome nenhũa cousa se come que não seja saborosa, & nenhũa hà tam bem guizada, & appetitosa, que a repleção a não faça desabrida, & fastiosa. A côtinua fartura he mãy de fastio. O Epicuro, mestre da sciencia da gula, louva, & encomêda o pouco comer como cousa mui necessaria pera seu proposito, usando para deleite daquillo que os honestos varões tem por temperança, & modestia. Devese pois usar sempre de hum manjar, & este delgado, & pouco : salvo se por honestas causas, & sem algum dano da temperança, algũa vez quisermos usar de mais aberta licença. Este tal mantimento faz os homês enxutos, rijos, de gentil aspecto, & de cheiro nem a si,

Eccl. 3.

22—2.

22—3.

nem aos outros nojoso. Ouçamos por fim o Ecclesiastico conselheiro : não sejas cobiçoso de qualquer comer, nem te estẽdas sobre qualquer vianda, porque se he sobeja, causa enfermidades. O que for abstinente alongarà a vida. Se muito carregarmos o jumẽto de nosso corpo respingarà, & darà cõ nosco em terra. Não he o vẽtre fiel thesouro para reprimir os deleites da gula, & os de Venus seus continuos parceiros. Nenhum remedio ha na medicina que nos possa ajudar com sua virtude, & costumado effeito, se tem contra si o regimento que aos enfermos se encomenda conforme a qualidade de suas doenças. Sẽpre se teve por presentissimo remedio absterse o homem, hora de comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o requere. A abstinẽcia he excellente medicina.

Ant. Outro affirmou que me affligia gottacoral, & passando pelos cincoenta remedios que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou que mandasse a Alemanha muyto à minha custa buscar a unha do pê direito do animal Alce, que padece este mal quotidianamẽte, & metendoa na orelha esquerda logo se acha desalivado delle. Inda q̃ Plinio affirma, depois do homem sòmẽte a Codorniz ser sojeita ao mal sobredito. E vòs Apolonio cuido q̃ me errastes a cura, visto como ha muito tempo q̃ me applicaes a mesma mezinha, & cada vez me sinto peor com ella. Em os tempos de S. Agostinho (como elle conta) floresceo hum clarissimo medico chamado Vindiciano, o qual curou certo homem, & o deu são de hũa gravissima infirmidade, com certo remedio que lhe applicou. Socedeo q̃ este dali a algũs dias recaindo no mesmo mal, quis usar do mesmo remedio que dantes lhe avia dado saude, & em vez de sarar, aggravou a doẽça. Perguntado o medico pola causa de tão contrarios effeitos, respondeo que lhe fezera mal o remedio com que se avia achado bem, porq̃ elle lho não mandàra dar. Dando a entender que hũa indisposição em diversos tempos, & idades avia mister diversas curas, & differentes mezinhas. E ja pode ser que caisseis vòs neste erro, ou por não advirtirdes, ou por mais não entenderdes. Nem me negareis que muytas vezes vos pondes a fazer o que não entendeis, sò por ganhardes. Hay de nòs que gastamos quanto temos com quem nos dà a morte, & nos parece que quanto mais dinheiro, & fermosas moedas lhe damos, tanto mais acertamos, e nos seguramos. Como não sangraes, enxaropaes, & purgaes logo perdeis o norte de vista; & quasi ẽ tudo o mais seguis os planetas errantes. Custumaes ouvir somente por causa da medicina questuosa, algũs livros de Aristoteles, com a primeyra & segunda Fen do vosso Avicena, & logo vos ides â pratica, & por vos mostrardes doutos, fallaes latim entre medicos de lingoagem : & entre os latinos citaes em grego certos ver-

Lib. 10. *c.* 23.

Lib. 10. *c.* 23. *ad finẽ.*

22—4. *Tom.* 2. *ep.* 5.

sos de Homero, como se forão autoridades dos originaes de Galeno : & a qualquer proposito allegaes com hum Aphorismo, & prognostico de Hippocrates, & nisto se conclue, & remata todo vosso saber, primeyro sois mestres de nescios, q̃ discipulos de doctos : sois como canos de agoa que primeyro a vertẽ q̃ della se aproveitem, & se vasão do q̃ se enchẽ & como frâcelhinhos q̃ se lâção ao ar primeyro q̃ cruzẽ as azas & dahi lhe vem ser brinco de rapazes. Quereis encher primeiro os outros, q̃ vos enchaes a vòs, igoal vos fora irdesvos enchẽdo pouco a pouco como as ostras que com as conchas abertas recolhẽ o orvalho do ceo, tee que trasborda, & suavemẽte se communica o seu liquor. E o peor he que às vezes largaes o pulso ao enfermo, & lhe ensinaes pella mão qual he a linha da vida, & quã enramada està de honra, recontando graças, & fabulas que obrão mais na saude (segundo dizeis) que duas oitavas de escamonea. 29—1.

Apol. Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteceo, estar hum enfermo à morte de collica passio, & fingindo eu achar pela sua mâo, q̃ aquelle anno avia de ter muita privança cò Rey, & que avia de cazar a segunda vez mais rico; empregou tanto a phantasia em perguntar se era cousa que lhe armasse, & se a segunda molher avia de viver muito; que a minha fabula lhe arrancou a dor, & lhe aproveitou mais q̃ hũa untura de alacrães, & não vos pareça que gracejo, porque a dor obedece ao temor, & o amor he senhor da dor & do temor. Refere Francisco Valleriola Doutor medico no 2. libro de suas observações medicinaes em a quarta observação, que hum João Berla cidadão Arelatense, avẽdo muito tempo que jazia em cama paralytico, com medo de hum incẽdio que se hia chegando ao seu leito se levantou delle per si sò, & ajudado de outros por hũa janella se pôs no andar da rua, e de repente ficou sam de todo. Entendermeis melhor por este exemplo. Sae hum toureiro de baixo dos cornos do touro, & levãdo as tripas na mão vae voando còs pès. E o outro que vè o perigo deste, por amor do idolo que tem à janella, vay sem pès, sem mãos, & sem cabeça, esperar o mesmo touro. Parecevos que neste primeiro impeto do temor que hum leva, & do amor q̃ rebata o outro, pode ter a collica passio algũa jurdição? Sabei que temor, e amor são aziar pera todas as dores. 29—2.

Ant. A cobiça he inventora desses ardis, & faz usar algũs medicos das cautellas que apontou o vosso Arnaldo; hũa das quaes he, que cõ os enfermos, cujo mal não conhecem, usem de palavras escuras pera ter sua ignorãcia algũa encuberta. *De cautellis medicorum, c. 7.*

CAPITULO XXI.

Quaes sam as curas dos medicos.

Ant. Ouvi a cõta em que vos tem Seneca nas suas epistolas: Guardate dos conselhos de medicos, que sendo pouco doutos, & muito diligentes, matão a muitos sobcapa de fazerem bem seu officio, & serẽ seus amigos. Poucos de vòs se dão tanto à inquirição da natureza, & causas naturaes, q̃ por cõservar nossas vidas arrãquem os olhos, ou lancem a fazenda ao mar, como fizerão os phylosophos antigos por entender a providencia das formigas. E como nas infirmidades agudas não podeis ser medicos de vôs mesmos, porq̃ a imaginação do perigo em que vedes vos-
29—3. sa vida, vos perturba o juizo; assi não podeis acertar nas curas que faseis aos enfermos, porque a negociação, & cuidado de grangear fazenda vos traz tão occupados, que vos não podeis applicar à penetração dos segredos da natureza.

Apol. Quem serà tão diamãte que possa sofrer despresos da verdade? Que inventores, ou seguidores das sciencias, & artes liberaes, ouve tão diligentes como os nossos? Chegarão a saber que o corpo humano he formado de duzẽtos, quarenta, & oito ossos, & de tresentas, sessenta, & seis veas, e o modo de que se causão as digestões, das quaes pẽde sua saude, & quem distribue o alimento per todos os membros, onde se deposita o humido radical; quãto tempo se pode manter, & cevar nelle o calor natural faltandolhe o mantimento. Pois se nos ouvirdes fallar na sua anatomia, nas suas quatro composições, & nos spiritos vitaes, & como tem repartido entre si os officios, & quantos compartimẽtos ha no cerebro, & se he parte mais principal que o coração, & em outras repartições dos membros, pasmareis da nossa especulação, & vereis descuberta no corpo de hũ homem, a melhor ordem, & o mais alto regimento que se pode achar em hũa republica bem ordenada.

Ant. Gentil regimento he o dos discipulos de Avicena, cuja medicina avẽdo de ministrar saude aos homens, & remediar fraquezas humanas, ordena tantos compostos de cousas simples que alterão as naturezas, corrompem as compleções, e nos oppillão por todo o tempo que vivemos. Plinio no fim do cap. 23. do li-
29—4. vro 22. diz, que em os remedios mixtos, a conjectura muytas vezes engana, & que de nenhum he assaz guardada em as mixturas, a concordia, & repugnancia da natureza; & no fim do cap. 24. do mesmo livro ajunta, que mixturar com escrupulo as forças das cousas naturaes, não he obra de conjectura huma-

na, mas de imprudencia, & pouca vergonha, & o peor he, que os bocados compostos que poem certo termino a nossas vidas, elles os ensinão, & dos movitos, & abortivos são conselheiros. Poucos delles se sâgrão em suas enfermidades, e em tirar sangue alheo são muyto francos, tirando à volta de hũa onça do mao, muytas onças do bom, & da vida. E porque quero concluir este argumento, digo que não sabem mais que hũa ran gyrina.

Apol. Declaraime esse proverbio. *Ant.* As rans dos Paùys parem (diz Plinio) hũas carnes negras, & grossas de pouca quantidade, a q̃ chamão gyrinos, nas quaes se não enxerga mais que o cabo, & os olhos: depois se lhe fende o cabo, & os dous pês traseiros; de sorte que parem as rans ao modo das Ussas, & daqui vem o proverbio que Plato usa contra certo homẽ. Nòs pello nome o veneravamos como se fora Deos, mas elle no saber não vencia hũa rã gyrina; & perdoaime Doutor (inda q̃ não sois do numero destes) que fallo como magoado, & saudoso do tempo em que me vi valente, & contente.

Lib. 9. c. 51.

In theoleto.

Apol. Não tenhais por felice tal estado, porque a boa disposição do corpo he muyto perigosa, & assi o prova Hippocrates em hũa carta que escreveo a Damageno, onde disse divinamente, que como o bõ habito do corpo era manifesto perigo pera os affeitos da alma, assi a prosperidade dos bons sucessos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano avendo hũ dia de seus inimigos hũa gloriosa vitoria, no dia seguinte saio em publico, mal vestido, & còs olhos baixos. Preguntado pela causa, respondeo, Hontem me senti algũ tanto tomado da vaidade, & mais contente de mim do necessario, & pelo mesmo caso quero hoje castigar a intemperança do dia passado. Tâto se temia este invictissimo Capitão da arrogancia que successos prosperos trazem com sigo. Quanto maior he a ventura, tanto he menos segura, Molher, vento, & vẽtura, prestes se muda. E por tanto quando melhor despostos, & mais favorecidos da fortuna, olhemos para os pès, & cabos de bens corporaes, & fortuitos. Cõsideremos como os extremos de hũs, & outros, são ameaças de dores & magoas cõseguintes, & quiçà desfaremos a roda, os fumos, & ventos das vâs opiniões que causão nossas cegueiras, & inchações. Annexos andão os principios dos infortunios, & infermidades aos fins da muyta saude, & felicidade. Esta he quasi a natureza de todas as cousas, que tem chegadas atè onde podem subir, começão a decer.

30—1.

CAPITULO XXII.

Que a medicina he sciencia, & he arte.

Apol. E porque nos infamais de pouco doutos, vos lembro que se a medicina considera os universaes (os quaes por serem inva-
30—2. riaveis gerão em nôs outros certesa) he verdadeyra sciẽcia, & nella se conhecem os effeitos por suas causas. E desta maneyra pertence ao contemplativo, que não tem outro fim senão conhecer a verdade; & muytos a sabemos. Podese tambem considerar como arte; & bem sabeis que as artes nacem das experiencias, as quaes nella são muyto incertas, & por tanto he falaz, & pouco certa, & pertence ao activo, o fim do qual he obrar, e occuparse na inquirição das particularidades. Tomada deste modo vos concedo q̃ della se sabe muy pouco, como cada dia nos mostra a experiencia. E se quereis saber donde tiramos a reputação que temos, sabendo, & obrando tão pouco, digo que da inconsideração daquelles que não advertindo ao q̃ fasem os homens, se deixão enganar do q̃ dizem. Certo he que os homens em suas cousas proprias vẽ muito pouco, & especialmente nesta por o grã desejo que tem de viver. Guai de nôs se se descobrissem, & fossem delles vistos nossos erros. Perguntado hũ dos Sabios de Græcia qual era a causa porque nunca adoecia, respondeo que por não conversar, nem ter que fazer com medicos. Nenhum bom medico, como disem, toma purga se não per maravilha, & nenhum bom avogado pleitea. E o peor he q̃ pera manterem em reputação seus enganos, fazem crente aos homẽs que as tomão, fasendoas ordenar aos boticarios, & depois de lhas emviarem a casa, as mandão lançar no mõturo. De sorte q̃ nosso viver he hũa charlataria, & onde corre mais a confiãça que a gente em nòs tem, ahi são mòres os nossos enganos; & por isso se pode dizer, aproveitar muytas vezes ao enfermo a fee que tem
30—3. no medico, mais que as mezinhas, ganhando aquelle mais fè que melhor sabe palrar, & persuadir; & não o q̃ melhor sabe obrar. Bem se vè sabermos pouco da medicina, ẽ darmos muitos remedios a hum sò mal; quãtos mais remedios applicamos a hũa doença tanto menos sabemos da arte; porque he sinal de não sabermos o proprio. Como todos os effeitos tem hũa sò causa propria que os produze, inda que possão depois ser produzidos de outras accidentalmente, assi qualquer mal tẽ seu proprio remedio, que conhecido o sara sem nenhũa duvida, & por tãto he melhor tomar hum medico ditoso, de que se saiba que a mòr parte dos doentes q̃ caem em suas mãos ficão sãos, & q̃ lhe suc-

cede bem a mòr parte de suas curas; que tomar hum douto q̃ nas cousas duvidosas sempre escolhe o peor. He tão difficil em a medicina applicar os universaes aos particulares, que se os doentes não tem boa dita na eleição do medico, passão grandissimo perigo. E quãto ao perdão que me pedis, não volo posso negar: lembrame o que Sanctiago diz na sua epistola que he perfeito o que a nimguem offende com palavras. Muy cõmũs, & geraes são em nòs os excessos da lingoa; & muy rara he sua ignorâcia. Mas tambem me lembra que mandava Platão nas suas leis, que se perdoassem às molheres as culpas de suas pessoas, mas não as que cometessem com as lingoas, porque aquellas procedião de fraqueza, & estas de malicia. Quanto menos se deve perdoar aos homẽs quaes quer dellas! Mas cuido q̃ não dissestes mal de mim, senão daquelle, que em si conhece o que vòs culpastes. Bem disse S. Ambrosio q̃ mais difficultoso he saber calar, que saber falar, & Seneca: falão de mim mal os homẽs, porque não sabem falar bem; fazem, não o que eu mereço, mas o que elles costumão. Não me dà do que dissestes, nem ha pera que vos respõda. O ouvido deve poder mais q̃ a lingoa, visto como ẽ cada qual dos homẽs ha duas orelhas, não avendo mais que hũa lingoa, facil he falar contra quem não ha de respõder. Eu sou senhor das minhas orelhas, como vòs da vossa lingoa. E bastame saber que todo o homem he vão, & mentiroso.

Lib. 1. *of.* 30—4.

Ant. Na explicação dessa verdade me quero deter hum pouco.

CAPITULO XXIII.

Da falsidade que ha em os homens: & de suas màs lingoas.

O Sancto Rey, & Propheta David amigo de Deos em sua mocidade, sofredor de trabalhos em sua adolescencia, & amador da sabedoria ẽ sua velhice, levãtandose da terra com o pensamento passando pelos ares, penetrando os Ceos, voando sobre os Cherubins, & Seraphins, chegãdo a considerar as perfeições, & excellẽcias de Deos, sua pureza ineffavel, sua fermosura incomparavel, sua summa bondade, & infallivel verdade, transportado desta contemplação, inferio esta cõclusão. *Omnis homo mendax*, em nenhum dos homens ha verdade; não negou que em algũs cõparados cõ outros a possa aver; mas affirmou q̃ comparados com Deos, todos são mentirosos. Em absencia do Sol vemos que as estrellas são lucidas, & hũas mais claras que outras, porem em sua presença não parecẽ taes, nẽ se enxerga

Psal. 115.

31—1.

nellas algũa refulgencia, porq̃ a excessiva luz desta luminaria lucidissima as encobre, & escurece. Assi em cõparação de Deos não se conhesce em os homẽs bõdade, nẽ verdade algũa, inda q̃ delle em algũa maneira a participẽ. Não se pode justificar, nẽ abonar o homẽ cõparado cõ Deos, disse o Patriarcha Job. E Christo nosso Senhor affirmou q̃ a sò Deos cõvinha o titulo de bõ, & a sò elle per semelhãte razão quadra o de verdadeiro. O mesmo Propheta vẽdo a pouca verdade q̃ entre si tratão os filhos de Adã, seus dobrezes, & malicias, & refolhos, como se fingẽ, & fallão hũs aos outros ao sabor de suas vaidades mostrãdo differẽte coração nas palavras, do q̃ lhe fica nas ẽtranhas, foi cõpellido a chamar por Deos, q̃ lhe valesse, & o salvasse, como receoso de se perder, & seguir o caminho daq̃lles, cuja gargãta he sepulchro sempre aberto, q̃ traga, & consume a fama, & hõra alhea, & lãça do interior o mao cheiro de suas maldades, cujas lingoas cõpoẽ palavras doces, molles, & brãdas, a fim de embair o proximo, debaixo de cujos beiços està escõdido o veneno das Aspides, & peçonha das bichas, q̃ vomitão a tẽpo q̃ mais danão. E cujas bocas andão cheas de pragas, & murmurações peçonhẽtas. E assi exclamou: *Salvum me fac Deus quoniã diminutæ sunt veritates à filiis hominũ.* E no Psalmo 51. falãdo contra o maledico diz assi, cada dia, & em todo o tempo a tua lingoa forjou maldades, & fabricou iniquidades. Como a navalha aguda q̃ contra o q̃ se espera, & cuida della, em lugar de cortar o cabello, & rapar a barba, corta pela carne, & fere a garganta; assi tu fora da opinião q̃ de ti tinha, com hum ligeiro engano me offendeste, & chegaste: ô lingoa de enganos, à amar, & usar todas as palavras que consumem a fama, & bom nome de teus proximos.

Luc. 9. & *Matt.* 10.

Psal. 51.

31—2.

Apol. Grandes por certo são os prejuizos, & danos, q̃ os murmuradores, & deslinguados, gente civil fazem em as cõmunidades, & muito maiores que os latrocinios. Os homẽs de gravidade, & honra correm se de diser mal dos outros, inda q̃ sejão seus inimigos, porq̃ he fraquesa molheril, & sinal de covardia fazer se guerra cõ as lingoas. Os cães mais fracos esses são os que mais ladrão. A lingoa longa mostra he de mão curta, principalmente quando fala mal dos absentes. *Ant.* Mandava Deos no Livitico q̃ nimguem dissesse mal do surdo, q̃ não pode respõder, nẽ posesse tropeço ao cego, de q̃ se não pode guardar. Outro tãto he murmurar dos absẽtes q̃ não podẽ revidar. Pois publicar faltas secretas, nomeãdo o Author dellas, he vicio de homẽ apoucado de animo vil & baixo. Ha homẽs tão rotos, e nescios q̃ mais facilmẽte deterão ẽ sua boca brazas vivas, q̃ culpas dos proximos occultas. Não sei porq̃ he difficultoso calar o q̃ não he necessario nẽ licito falar. Offrecẽdo Elrey Lysimacho todas suas

cousas a Phylippide seu privado, elle lhe respõdeo que tudo aceitaria, tirãdo seus segredos, q̃ se não atrevia a guardar. De direito natural he, & cousa importantissima pera a conservação dos homẽs, não descobrir huns as quebras dos outros, & não poderà aver amizade entre os homens se suas faltas, & malicias occultas andarẽ pellas praças, & forẽ em publico asoalhadas. Ninguem pode querer bẽ aos maos em quanto taes, nem se fia de hypocritas, & maliciosos, se por taes os conhece. *Apol.* E que sentis dos mexeriqueiros, mexedores, noveleiros, & malsins?

Plutar. in Demetr.

31—3.

Ant. Não ha mais perjudicial cousa, nem gente mais infame ẽ as Respublicas. O sabio tendo posto em o numero das seis cousas q̃ Deos specialmente aborrece, a lingua do mentiroso, & as testemunhas falsas; disse que a septima cousa era aquelle que semeava discordias entre os irmãos (isto he que perturbava a paz, & amisade dos q̃ erão amigos entre si) a qual detestava, & abominava Deos grandemente, & por tal a estranhava David, dizendo; *sedens contra fratrem tuum loquebaris, & adversus filium matris tuæ ponebas scãdalũ*; por onde se mostra a grãdesa do tal peccado. Cousas maravilhosas são escriptas, & ditas da lingoa. Os gregos a tinhao em conta do membro tão profano, q̃ antes de sacrificarẽ os animaes a seus deoses, lhes arrãcavão as lingoas. Conta Plutarcho q̃ comparou Antipario a Demade homẽ ja decrepito, muito grosso, & loquaz com o animal sacrificado, de q̃ não ficava mais q̃ o vẽtre, e a lingoa. Sanctiago na sua canonica nos acõselha q̃ sejamos tardios no falar, & ligeiros no ouvir cousas q̃ nos podẽ aproveitar. Diz mais q̃ he vãa a religião daquelle que não refrea sua lingoa. He a mà lingoa vaso sem cuberta, & pelo mesmo caso cousa immũda, & reprovada na lei de Deos. He cavallo sem freo, navio sem governalho, espada aguda, que fere os de perto, & setta que asettea os de lõge: *Lingua eorum gladius acutus*, diz David; *sagitta vulnerans lingua corũ*, diz Hieremias, falando dos maldisentes & soltos da lingoa. Prudẽtissimo he o que sabe moderar sua lingoa em cujas mãos està a morte & a vida como testifica o sabio. Refere Suidas que perguntada a lingoa para onde hia, respondeo vou edificar hũa Cidade, q̃ logo hei de soverter. O peor & mais danoso membro, que ha no homẽ he a lingoa. Nenhũa cousa ha mais branda, nẽ mais aspera: nenhũa mais aparelhada para danar, nẽ mais difficultosa de refrear. Muitos bẽs & males nos vierão da lingoa. Por tãto pedia David a Deos, que posesse guarda na sua boca, q̃ ferrolhasse seus beiços, pera q̃ cerrada a boca, & fechada a lingoa não soltasse màs palavras. He o homẽ tẽplo de Deos, cuja porta he a boca, q̃ convẽ estar trãcada pera lhe não ser roubado o thesouro da moderação de sua lingoa. Devese escõder, & guardar a lingoa como thesouro, & por isso

In Phocionẽ & Catonem min. c. 1.

31—4.

Prov. 18.

a cercou Deos de beiços, & dentes, como de vallos, e muros, q̃ a segurassẽ. O muito falar he lodo, e o pouco he ouro. Fala derradeiro, & entẽde primeiro; fala pouco & bẽ, & tertehão por alguẽ. O sabio falãdo se faz nescio, & o nescio callando se faz sabio. S. João Chrysostomo no sermão da fee, & lei da natureza diz elegantemente : Deu Deos a lingoa ao homẽ para falar, louvar, & cãtar seus louvores, & interpretar a fermosura da natureza & disputar do Ceo, & da terra sẽdo ella hũa particula de carne. E por q̃ se não emsoberbecesse, permitio q̃ muitas vezes enfermasse, & nella se gerassem flegmas, gretas, chagas, inchações para lhe lembrar q̃ he mortal : inda que fale de cousas immortaes; e para que conhecesse a virtude, & alteza das cou-
32—1. sas que louva, & a fraqueza, & baixeza sua que lhe dà os louvores. Governão se os cavalos pelo freo, & as naos pelo leme sendo pequenos instrumentos. Assi a lingoa, diz o Apostolo Sanctiago, sendo hum pequeno pedaço de carne exalta as cousas grandes. Hũa faisca de fogo he bastante a queimar toda hũa mata, assi a lingoa macùla todo hũ corpo, & acesa no fogo do inferno, abraza, & tisna toda a roda, & curso da vida dos homẽs, os quaes podẽdo domar as bestas feras, não podem domar sua lingoa. Gèral iniquidade, mal inquieto, & mortal veneno he a lingoa, com ella louvamos a Deos, & vituperamos os homens, q̃ são imagem, & semelhança sua. De hũa mesma lingoa sae a benção, & a maldição; não rebentando de hum olho da mesma fonte agoa doce, & amargosa. Se he grande mal em as molheres, serem desvergonhadas, não he pequeno ẽ os homẽs serẽ deslingoados, & mal falados. Guarde nos Deos daquelles, que agução os dentes como serpentes, & tem a peçonha das Aspides debayxo de seus beiços; & daq̃llas bocas em que ha duas lingoas, cõtra as quaes diz o Sabio, *Os bilingue detestatur anima mea.*

CAPITULO XXIIII.

Contra os praguentos, & que não devem ser ouvidos.

Apol. Pera escaparmos dos perigos, & incitamẽtos da mà lingoa, he muy importante fogirmos das mòs, & juntas dos ociosos, & praguentos, q̃ como cisternas rotas, & vasos fendidos se vazão per todas as partes; & como taramellas nunca cessão de
32—2. se desentoar, & pregoar faltas alheas.

Ant. He mui necessario não lhe darmos orelhas, porq̃ estas são as acẽdedalhas das mâs lingoas. Nã he pequena culpa deixar

de resistir, & não virar o rostro aos maldisentes, pois que dandolhe as costas, podemos tapar suas desbocadas bocas, & fazer que cessem suas infames lingoas. Livre nos Deos das daquelles que representa David, *Linguâ nostrâ magnificabimus*; engrandeceremos nossa lingoa, os nossos beiços dirão o q̃ nòs quisermos, não reconhecemos senhor neste particular. S. Bernardo diz a este proposito: não se ache minha alma em a junta dos que são de Deos avorrecidos, & de David perseguidos. Grãdemẽte impugna a charidade q̃ he Deos, todo o q̃ desfaz ẽ seu proximo, pois pretẽde q̃ venha em odio, & vilipendio de todos os q̃ lhe dão audiẽcia. A lingoa dos maldisentes fere a charidade, & quãto nella he a mata, & extingue naquelles que a ouvẽ, & chega não sò aos presentes, mas tãbem aos ausentes o seu veneno per via da fama, mal q̃ voa ligeiramẽte, & a cada passo cobra novas forças. Destes disse David, q̃ a sua boca estava chea de maldição, & amargòs, & q̃ seus pees erão ligeiros pera derramar sangue. Hũ he o q̃ fala, & hũa sô he a voz: & todavia sendo sô hũa, em o momẽto q̃ toca, & empeçonhenta as orelhas dos ouvintes, & circunstantes, nesse mata muitas almas, & hõras de innocentes. O fel da inveja, q̃ nos deslinguados domina não pode pelo instrumẽto da lingoa spargir, senão cousas q̃ amarujão, & amargão, porq̃ fala a boca da abundãcia do coração. Ha hũs q̃ sẽ reverencia algũa como lhe vẽ â boca, assi vomitão o veneno de sua detração, & ha outros q̃ trabalhão por encobrir com o affeite de fingida vergonha, & piedade cortesãa a malicia q̃ tẽ em si concebido, & de nenhum modo a podem reter. Velos eis mandar diante grandes suspiros, & com gravidade, cara triste, sobrãcelhas derribadas, & vòz de fingido pranto fulminar a maldição tanto mais persuasoria & cruel, quãto mais creem os que a ouvem sair de coração forçado, & dizerse mais com affecto de condolencia que cõ veneno de malicia. Doime muito o seu mal, porque o amo assaz, & nunca o pude emendar, bem sabia eu isso delle, & per minha via nunca se soubera, mas ja que outrem o descobrio, não posso eu negar a verdade; cõ dor de meu coração o digo; mas re vera assi passa, & foi grande a perda, porque aliàs tem foão outras partes; mas disso que se diz delle, se eu ei de falar verdade, não se pode escusar. Destes se pode entender o que disse David; *In corde, & corde locuti sunt.* Guardenos Deos deste vicio malignissimo, peçonha encuberta, & peste dissimulada.

Serm. 24. in Cant.

32—3.

Apol. Guarde, por quem elle he. Em fim vos lembro que os cães não mordem os que estão assentados, & lhes fazem rostro, & mostrão os dentes. E que o animal Bonaso que còs cornos retrocidos não pode fazer mal fogindo solta esterco, que como fogo queima os que vão tras elle: assi ha alguns que não ousan-

do cometer os homens por diante, por detràs os contaminão com os opprobrios que espalhão. Os homens loquases devem tomar exemplo nos jarros de bico, que prestes se lhe quebra, assi pou-
32—4. co dura o brio em suas pessoas, & a paz em suas casas conforme ao que disse David. *Vir linguosus non dirigetur in terra.* Muytas vezes fazemos o que em os outros accusamos, & somos eloquentes contra nossas pessoas. Não são necessarias as muitas palavras, mas as efficases : sejão ellas poucas, & saião da boca com tento, como da mão do semeador cae a semente. Imagem do animo he a fala, & qual he o homem tal he o seu falar. Hase de reprimir a lingoa, como o escravo licencioso, liga a lingoa, & não he de nòs ligada, he lubrica, & poucos podem ter mão nella, escorrega como a Enguia, diminue amigos, & multiplica inimigos, semea discordias, move brigas, hè membro tenro, & poucos a podem domar. Sam Hieronymo nos avisa que aprẽdamos mais a ordenar nossa vida, que morder a alhea. Não se ha de julgar temerariamẽte do proximo algum mal, não se ha de falar, nem ainda ouvir; & de se faser o cõtrario não pode aver bastante causa, pois não pega, nem prega na dura pedra a aguda setta : Materia, & licença dà â mà lingoa o que com alegre rostro a agasalha. Não fala com gosto o que se vee mal ouvido. Como o norte espalha as nuvẽs, assi a cara triste dissipa as pragas dos que mal falão. He a mà lingoa serpente, cujo veneno empeçonhenta os oùvidos, & cô a fogida delles não perjudica. Pello contrario quem lhe applica as orelhas, dà entrada ao demonio que o maldizente tràs em a lingoa. Dentes são as màs lingoas, que roem, & espedação a boa opinião do proximo. Fains são agudissimos, que de hum bote penetrão, & ferem a muitos.
33—1. Bichas peçonhẽtas que cõ hum sò sopro inficionão toda hũa Republica, se se lhe dà audiencia. Torna a traz a setta que dà em forte penedo, & virase contra quem a lança; recolhe sua lingoa o desbocado, se acha repercussivo, & cessa de fallar mal o deslinguado, se de ninguem he ouvido. A conclusão nesta materia seja, que contra a honra do proximo, nem se soltem nossas lingoas, nẽ se oução as alheas. Bemaventurado aquelle que de todos diz bem, & assi anda armado cõtra os que dizem mal de seu proximo, que ninguem em sua presença ousa de praguejar. Mas a noite he vinda, & com ella a vontade de comer, & he mais que hora de cear. Celebrado he o dito de Catão em Plutarcho, & Aulogelio na oração em que dissuadio a lei Agraria. Ardua cousa he prègar ao ventre, que não tem ouvidos. Onde ha fome não se admitte razão, nem se soffre contradição. Encomẽdovos a Deos, elle vos dê a saude que aveis mister.

Ant. Perdoo vos a vingança que de mim tomastes, vista a cõfissão das curas dos vossos medicos. Deos và com vosco Doutor,

& vos faça bem esquansado nellas, pera q̃ tambem o sejais em a minha. Confessovos, que a muitos não pode danar a mão, & pode o fazer a lingoa. Muytas vezes nos arrepẽdemos de não aver calado, & que seja melhor calar, que avogar, & falar em publico, nem os mesmos avogados, & oradores o negarão. Se Julio, Demosthenes, & Cicero forão mudos, poderão viver mais longa vida, & morrer muy melhor morte. Mais são os infames per as palavras, que por as obras; & se a alguns homens he nobre & resonante membro a lingoa; à mòr parte delles he pestilencial, & danoso; tanto que a muytos fora melhor aver carecido della, & da sua mà semente. Não ouve Deos menos aos que calando falão, que aos que dão vozes, antes para com elle não ha clamor mais rijo, nem mais alto que o do coração, porque com o silencio se deleita, como o que ouve a Deos não he surdo, assi aquelle a quem Deos ouve não he mudo. E se falando com vosco excedeo minha lingoa em algũas palavras, deveismas de perdoar, & levar em cõta; porque a força das dores me cõpellio a cair nos taes excessos. 33— 2.

Apol. Deos nos perdoe a todos; & *sit benedictus in sæcula.*

DIALOGO SEGUNDO.

ALLIVIO DE AFFLIGIDOS.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO. PAULINIANO PREGADOR.

CAPITULO I.

Que o homem deve ser compassivo.

33—3. *Pauliniano.* O Spirito Sancto, que he unico refrigerio dos atribulados, encha esta casa de verdadeira consolação, & alegria.

Antiocho. Elle venha em vossa alma, pera dahi se communicar a esta tão necessitada do divino favor. Mil annos ha que me não vedes, sabendo que desabaffo com vossa presença, & que a pratica, & conversação de semelhantes pessoas, he mezinha para almas tristes, & corpos enfermos. *Paul.* Não cuidava de mim tanto, & receava servos molesto; mas daqui em diante não deixarei de vos acompanhar & frequentar esta casa mais vezes, não tâto polo que vòs podeis ganhar com minha conversação, quanto pelo que eu posso com a vossa.

Lib. 3. ca. 14. *Ant.* Orosio Sacerdote disse com verdade, & elegancia, que as agras calamidades de huns, servem a outros de doces fabulas.
33—4. Ha muitos homens q̃ se mostrão graciosos quãdo se lhe represẽtão miserias alheas, & achão sabor no q̃ deverão achar lastima, & compayxão: destes tenho conhecido não poucos, & dos que não tenho nesta conta, sois vòs o primeyro.

Paul. Estais na verdade, por que sou muyto vosso amigo, & tanto me compadeço de vossos hais, q̃ se podèra fazer minha a vossa doença, isso fora o menos que fizera por amor de vòs. Certificovos serme tam proprio & natural o ser cõpassivo, que não tenho por homem o que tẽ por alheos de si os trabalhos que lastimão outro homem. Natureza he de Deos mostrarse pesaroso atè dos maos, inda que os veja castigados justamente, & doerse de suas perdas, & desatinos. Quando os Judeos crucificavão o *Senhor Jesu*, então lhe alliviava elle a culpa que naquella crueza & injustiça cometião, & mostrava que mais sentia seus males
34—1. & as penas a que se obrigavão, q̃ suas proprias dores. Mais se lembrava, no tẽpo de sua benditissima payxão, da perdição de

Judas, que da sacrilega venda que aquelle malvado traidor tinha delle feito a seus inimigos. Semelhante a esta he a condição dos Sanctos, & reconhecendoa Deos em o justo Noe (segundo pődera S. João Chrysostomo) lhe mâdou que fechasse a arca, & portinhola de dẽtro, para não ver a geral destruição dos homens, & não receber pena de os ver todos alagar. Atè os Anjos, diz o mesmo Doutor, mostrarão grande sentimẽto quando no dia do juizo virem a perdição do mundo.

Homil. 15. *in Genes.*

Ant. Marco Tullio, sendo gẽtio, escreveo, que he de homem bem instituido & informado da natureza, alegrarse cõs bens, & pesarlhe cõs males de outro homem. Avemos de folgar com os que folgão, & chorar com os que chorão, como nos acõselha S. Paulo. Sentẽça he de Publio, que o que se compadece dos miseros, de si mesmo se lembra. Mui dignas de consideração parecem estas palavras de Lactancio Firmiano : Deos nosso Senhor porque não deu saber aos outros animaes, gerouos com armas, & munições naturaes pera os segurar de perigos : mas ao homem porque o criou fraco, & nù querendo o melhor instruir, armou o de sabedoria, & deulhe alem das mais perfeições o affecto de misericordia; para que o homem defenda, ajude, & ame o homem. Se todos descendemos de hum homem que Deos formou; certo he que somos liádos per parentesco, & obrigados a nos termos huns aos outros amor reciproco : quanto mais que sendo todos inspirados, & animados da mão de hum sò Deos, pay nosso celestial, q̃ outra cousa somos senão irmãos huns dos outros? todos trazemos a descendencia, & origem da semente celestial, & o mesmo Deos he pay de todos, disse o Poeta Lucrecio. Notaveis forão os desatinos dos legisladores gentios, que em suas leis acordarão, não fossem providos do necessario, os mancos, & enfermos de longas, & incuraveis infirmidades : & que os medicos não entendessem em curar salvo os doentes das breves, & remediaveis. Entre os Lacedemonios, como refere Plutarcho, por decreto dos seus Senadores, sô os que nascião bẽ despostos, & prometião elegãcia, & esforço nos corpos, se criavão, & os desformes, & fracos erão precipitados de lugar alto, como à Republica, & a si mesmos inutiles. Os stoicos avião que era fraquesa a compayxão que se tinha dos miseros, & necessitados. Tão grandes forão os erros, & cegueiras dos sabios da gentilidade.

In Catone.

Rom. 12.

34—2.

Paul. Os turcos, & mouros das partes de Siria são de parecer contrario, porque em nenhũa maneira soffrem que algum homem olhe com maos olhos o cego, leproso, & aleijado, ou enfermo de qualquer doença que seja : & affirmão q̃ são obras de Deos, & que são obrigados a louvalo, os que se vè livres dos taes males. Nem ainda sofrem que alguem se ria, cuspa, ou falle pa-

lavra de escarneo contra os justiçados por suas culpas. A verdadeyra justiça he compassiva, & a falsa desdenhativa. Annexa he à compaixão não sò a amisade, como diz Cicero, mas a humanidade; *Homo sũ, humani à me nihil alienum puto*, disse o Comico; Atè os brutos usão de piedade hũs com os outros, & amão seus semelhantes. Dos Grous conta Solino que tèm todos cuidado igual, & uniforme dos cansados; & se hum cae acodem os outros a levantalo, ajudandoo, & sustentandoo, tè que cobra as forças perdidas. Dos Elephantes lemos que se achão algum homem desencaminhado, o guião tè o pòr no caminho: & que se pelejão contra outros animaes, metem no meo os cansados, & feridos. Das abelhas escreve Plinio que pòem as enfermas ante as portas do seu formigueiro ao sol, & lhe trazem de comer, & acompanhão as que morrẽ à maneira de quem faz exequias a defũtos. De outros muitos animaes & peixes conta Eliano cousas semelhantes na sua historia dos animaes. Pois que mòr confusão pode ser para mim, que compadecendose assi as feras, & brutos animaes hũs dos outros, & dos homens, que não são de sua specie, com piedade natural; ouvindovos eu clamar, gemer, & chorar, ao menos forçado de vossos lastimosos gemidos não me condoer, nem aver em mim algum sinal de sentimento, & charidade fraterna? He possivel ser o homẽ mais cruel que as bestas feras de Libia? Deos me he testemunha, que depois de estar aqui com vosco, & ouvir vossas sentidas queyxas, se me moverão as entranhas, & ouve tanta piedade de vòs, que chorei, & acompanhei com as minhas as vossas lagrimas, comprindo o que S. João Chrysostomo nos ensina, que senão podemos relevar nossos proximos de seus trabalhos; dandolhe as lagrimas pias de nossos olhos, lhes diminuiremos boa parte delles. Não fui tão isento de magoas, que a experiencia propria das desavẽturas, & miserias em que vos vistes, & vedes me não obriguem a sentimento, & piedade. Tambem posso dizer com a Dido de Virgilio.

S. Greg.

34—3.

Lib. 11. c. 18.

34—4.

Non ignara mali, miseris succurrere disco.

Dos males que em minha pessoa experimentei, aprendi socorrer aos miseros. Se vos vira ẽ prospera fortuna, contente de vossos bons successos, & mos mandareis festejar, quiçà me fora difficultoso, mas quẽ serà tão fero q̃ se não mova ouvindo hais, cousa em que nenhũa materia de inveja pode haver? E passando por este affecto, que em mim he muy certo, a amisade, & officio me compelle a faservos algũas lembrãças, que vos sirvão de avisos, & confortos.

Ant. Isso he o que estou esperando de vossas letras, & sancto zelo, & o que me a mim muito importa, pois não pode ser mòr miseria, q̃ na copia de tribulações aver falta de consolações; &

quanto o homẽ mais padece, tanto menos ser relevado; & nos perigos da alma faltarlhe quem o guie, & desperte.

CAPITULO II.

Quanto se devem procurar os bens da alma, & da guerra que tem consigo.

Paul. Nenhũa cousa mà queremos em nossa casa; nẽ soffremos em nossas pessoas o mao vestido, nem ainda as roins calças, & maos sapatos; & todavia admittimos a mà vida; & não preferimos nossa alma a nosso calçado, vencendo ella a toda a criatura corporal na dignidade de sua natureza; & podendo ser esposa de Christo, a fazemos adultera do demonio. Se he obra merecedora de grande galardão livrar da morte a carne mortal, de que merecimento serà livrar della a alma immortal que eternamente ha de viver? Ceo he a alma sancta que tẽ por sol o intendimento, por lũa a fee, & por estrellas as virtudes. Não se soffre achar o jumento que cae, quem o levante, & não achar a alma caida quê lhe dè a mão sendo insignida com a imagem de Deos, decorada com sua semelhança, desposada com elle por fee, dotada do Spiritu sancto, remida cò sãgue de Christo. Tam nobre creatura ha de servir à carne vilissima esterqueira? seja pois a primeira das minhas lembranças, a conta que aveis de ter com vossa alma, em cuja saude vos vae tudo. Louco seria o que trouxesse o seu cavallo cuberto de seda, & ouro, anafado, & enjaezado, & bem composto, trazendo sua pessoa cuberta de remendos, vestida de farrapos, cortada de fome, & chea de lazeira. Ao cavallo hũa sella de couro lhe basta, & hum rijo freo lhe he necessario; e ao cavalleiro, se quer que a gente não fique delle moffando, convem muito que ande bẽ tratado, limpo, & aderecado. Assi tambem o corpo que he o jumẽto pouco vae em que ande gordo, & bem curado, bastalhe o commum vestido, & grosseiro mantimento, & ha mister hum forte freo pera que senão desmande. E a alma que he o cavaleiro convem andar bem concertada, & fermosa, & adornada com atavios de excellentes virtudes, se não queremos que se rião de nòs os Anjos, & nos tenhão por sandeus. Não convem engordar, & afermosentar a carne, que daqui a poucos dias os bichos hão de tragar no sepulchro; & affear a alma que a Deos, & aos seus Anjos ha de ser presentada em o juizo. Mas nôs havemonos cõ a alma, como se fora vil, & aborrecido hospede, & honramos o corpo como generoso, e amado senhor, para elle lavramos, se-

35—1.

35—2.

meamos, & colhemos, por seu respeito suamos, & nos desterramos, e matamos. A muitos senhores serve o que a sua carne obedece. E o peor he, que esquecidos da alma, ao corpo dirigimos todos nossos cuidados, para elle velamos de noite, & trabalhamos de dia, a elle servimos, & obedecemos, sendo mais ingrato que nenhum outro senhor, pois sempre se queixa, & nũca he contente, por mais bem q̃ lhe façamos. Maiores somos, e para mòres cousas gerados que para sermos escravos de nossos corpos. Não foi feita a alma por razão do corpo, mas o corpo por respeito da alma. Grande abusão he servir a senhora, & dominar a escrava, estimar, & cõversar mais a parte que em nòs he o peor, que a divina, & melhor. Não he o homem sô aquillo que sua forma corporal representa, & q̃ co dedo se pode mostrar, senão o animo que està dentro nella, & por isso disse S. Paulo que não estimava sua vida mais que a si, entendendo por si sua alma. *Ant.* Que remedio se pode dar a hũa alma, que tras com sigo discordia, & de contino peleja com diversas affeições?

Paul. Não ha peor guerra q̃ essa, porque as outras são entre hũs homẽs, e outros, e esta he do homẽ consigo mesmo. A guerra civil vèse em as parcialidades do povo, & em as praças da cidade, porem esta fazse dentro nalma, & entre as partes della. E posto que aja hũ linage de guerra que chamão mais que civil, em a qual não sò huns cidadaõs contra outros tomão armas, mas tambem os parentes, & irmãos entre si (como foi a q̃ ouve entre Cesar, & Põpeio) mais justamente se pode dizer esta mais que civil, pois nella não contẽde o pay contra o filho, nem o irmão contra o irmão; mas hum mesmo homem contra si mesmo. Nenhum repouso, nenhũa seguridade pode durar em nossa alma, senão lãçarmos de nòs a diversidade dos affectos, & paixões, que se hão como cidadaõs revoltosos, & os não redusirmos a hũa võtade, & a querer hũa sô cousa, aliàs nunca em nosso coração averâ saude, e paz perpetua. Como os contrarios, e corruptos humores em os corpos, assi os contrarios, e corruptos affectos gerão nas almas infirmidades. As quaes tanto são mais perigosas, quanto a alma he mais nobre que o corpo, e quanto a morte eterna he mais terribel, que a temporal. Porque nosso animo não elege bem, por isso pelleja. Façamos nòs que escolha elle o que he bom, & logo cessarà a guerra, & averâ nelle concordia. Os vicios, & não as virtudes, são os que entre si discordão. *Ant.* Vejo o meu animo partido em diversas partes.

35—3.

Paul. Em tres partes dividirão os phylosophos nosso animo; das quaes a primeyra poserão na torre d'Omenagem, isto he na cabeça, como governadora da vida humana, & como cousa se-

rena, celestial, e sempre chegada a Deos, onde os sossegados, e honestos desejos tem sua morada. Das outras duas, hũa poserão no peito onde a ira, & os impetos fervem, & a outra debaixo do coração, onde as concupiscencias, e deshonestidades tem sua habitação. Estas duas tempestades ha no pego de nossa alma, & pera nella haver tranquilidade façamos, o q̃ fez Menenio Aggripa, que persuadio ao povo Romano que seguisse aos mais principaes, & a estes se sometesse, & feito isto logo o reduzio à concordia, estando dantes diviso em duas partes, façamos nòs que as partes da alma menos nobres obedeção às mais nobres, & quietarse hão as cõpetẽcias, & averà nella paz. Mas hay de nòs, q̃ muitos acabamos primeyro a vida, que tenhamos assento em nossos conselhos, & saibamos que he o que queremos, & guardemos nosso coração, & nelle achemos o repouso que desejamos. Não repousar nosso animo sinal he que lhe vai mal. Como o corpo enfermo se revolve pela cama; assi o animo q̃ não tem saude se revolve com diversos affectos. Donde vem ao homem ser mudavel, não se chegar a algum cõselho, & se começa algum bem, não estar nelle constante; porque não sabe estar quedo; Disto procede andar a nao de nossa vida entre as turbadas ondas revolta, desemparada de sam conselho, & bom mestre, & mui perto de ser alagada. Resta que em quanto o governo della nos não he tirado da mão, cheguemos a algum saudavel, & seguro porto, no qual deitadas as ancoras repousemos, antes que a tormenta de nosso animo nos affogue. Esta nos faz andar hora alegres, hora tristes, hora medrosos, hora ousados, hora ligeiros, hora carregados. Bem se deixa ver, que tè a cara saem as mudanças de nossa alma, pois se faz disforme, varia, & semelhante a ella, & della toma sua figura. Porem se nos determinarmos no bem, seguirse hà no animo, & enxergarse ha no rostro hũa verdadeyra, & solida quietação que entre todas as cousas da vida he a melhor; hũa tranquilidade, & repouso corporal, que nenhũa esperãça, nenhum medo, nenhũa tristeza, nem prazer nosso possa tirar. Desta maneira, inda que a nossa barca seja pequena, seguramente podemos navegar nella, per este grãde mar; porque Deos que della se ha por bẽ servido, he mui amigo, & fiel governador de nossa saude, & não faz ao caso que o passajeiro não saiba a via, nem a viagem, se o piloto, & mestre della a sabe, & não pode errar o porto. David compara o justo cõ a palma por razão de sua perpetua verdura, que nem no estio, nem no inverno perde; & tambem por a suavidade de seu fruito, & por sua constancia, & firmesa. Não se somete ao pezo de que a carregão, antes lhe resiste, & se levanta, & restriba contra elle, & vive tanto espasso de tempo que he symbolo da bemaventurada immortalidade. Com-

35—4.

36—1.

Psal. 91.

parase tambẽ com o cedro, que em grande copia se multiplica, nunca apodrece, nem despede a folha, & lança de si suavissimo odor, he de estatura mui alta, & direita, & faz hũa sombra jucundissima, assi os justos são firmes, estabiles, & quanto mais os opprimẽ, tanto mais se esforção, reverdescẽ, & levantão ao Ceo.

CAPITULO III.

Lembransas que faz a Antiocho Pauliniano.

36—2. Obedeça pois o corpo à alma, & o homem a seu criador em todo o tempo, & lugar. Seneca em as suas exortações nos desperta com esta exclamação, & doutrina louvada de Lactancio. Grande, e maior do que se pode cuidar he aquella potencia a quem servimos vivendo; façamos q̃ esta nos abone, & approve, porque nada aproveita ter encuberta a consciẽcia, sendo a Deos patente, & manifesta. E certo que parece specie de infidelidade ousarmos a cometer peccados em lugar secreto, que não ousamos em o publico ante os homens, como que não crèmos aos olhos divinos nenhũ lugar ser occulto, em todos estar presente, nada se lhes poder esconder, & com tanta facilidade verem o que se faz em trevas espessas, como o que se expoem à luz do meo dia. E sendo isto assi atrevemonos a faser âte os olhos de Deos o q̃ não fariamos vendo nos os homẽs. Descortesia, & descomedimẽto de que David fallando com Deos se accusava, dizendo : *Tibi soli peccavi :* porque não ousando peccar em presença dos homẽs, & tendo respeito a seus olhos, o não tive aos vossos : *Malum coram te feci :* ante vòs pequei & fiz o que não devia. Furta a medo o ladrão que teme ser sentido, & se vè que o vem alarga tudo : assi pecca a medo, corta pelo peccado, o q̃ peccando crè, & se lembra que Deos o està vendo. E pois nada se lhe pode encobrir, nem esconder, ponde em suas mãos vossa consciencia, & de quanto vos ella arguir, vos accusai, & lhe pedi perdão com grande sentimẽto polo averdes offendido. Quiçà levantarà de vòs a mão, & vara de sua justiça, & apos

36—3. este tẽpo adverso, & tẽpestuoso vos darà outro prospero, & sereno. Pedilhe a saude que aveis mister, & tẽde por certo que se vos não responder com o mais desejado, responderà cõ o mais proveitoso, & justo. Conhesce o medico se he salutifero, ou danoso o que lhe pede o enfermo; pois somos enfermos, não dictemos ao medico divino as mezinhas que nos ha de applicar. Pithagoras, & Orphèo entenderão que Deos não ouvia petições

injustas, por mais ricos sacrificios que lhe fizessem os homẽs, pois não se corrompiam com dadivas & peitas. Homero chegou a dizer, que os sacrificios dos Troyanos não forão aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta que contra elles tinhão os Gregos. Basta ouvir David pera prova desta verdade. Se ha em meu coração maldade, não me ouvirà o Senhor. Se quereis que Deos ouça vossas petições converteivos a elle de todo coração, & preparaivos pera a menhãa vos confessardes, & receberdes o Senhor tão deveras, como se logo ouvereis de morrer, & entrar com elle em juizo a dar conta da vida passada. Sabido he que nã hà mezinha tão saudavel, que tomada sem disposição precedente não perjudique à saude, inda que seja o Reubarbaro da China. Avemos de aguçar a rudeza de nosso engenho em a mò da diligencia como Cleanthes phylosopho fazia. A negocios, & conselhos sobre cousas de importancia o que mais dàna he a pressa, & negligencia; aproveitando muito a madura consideração, & diligente execução, que aclarão o escuro, & fazem certo o duvidoso. Quẽ quer vẽcer prestes, apercebese de vagar. Quem se apressa no principio, mais tarde chega ao fim. Pressas inconsideradas dão atravès cõ grandes impresas. Isto he o que os antigos dizião naquella sentença que veio a correr por proverbio. *Festina lente.* Aprestate, & não sejas açodado. Plinio pondera muy bem a causa, porq̃ quando os Romanos posseiam poucas geiras de terra, colhião dellas fruitos copiosos : & resolvese que a causa da abundancia daquelles tempos era procurarem se as sementes, & fazeremse as sementeiras cõ tanto cuidado, quanto se punha em as guerras. Com igual estudo davão os Romanos ordẽ às herdades, & aos reaes : tanto que cultivar mal os campos se tinha por nota censoria. E referem que por quanto Caio Furio Cresino colhia mòr copia de fruitos de pouca terra, que seus visinhos de muita, sendo accusado de Espurio Albino, que usava de feitiços, & temẽdo ser condenado, trouxe ao foro Romano seus instrumẽtos rusticos, respondendo em juizo que aquelles erão os seus feitiços, alem de muitas vigilias, suores, & diligẽcias, que não podião vir à praça. Pois se pera fertilizar a terra, alem da clemẽcia dos ares, a preparação, & aparelho he tão necessario; quanto mais convẽ que o seja pera cultivar a alma, negocio em que nos vai perdermos, ou ganharmos o Ceo?

Psal. 65.

36—4.

Ant. Compristes com a obrigação, q̃ a Igreja impòs aos padres do vosso officio, como quẽ vòs sois. Agradeçovos a lẽbrança, & se Deos me dà vida ei de imitar Caio Furio; que como dizia hum cortesão, não ha gosto que chegue a semear terra minha, còs bois meus, & negocear còs campos, que nunca dão mà reposta, & viver no meu casal, lõge da Corte, perto de amigos, conhecido de muytos, cõversado de poucos, cò a casa

37—1.

farta, & familia contẽte, passãdo a noite dormindo, & o dia sem cõtenda; não esquecido da vida, & lembrado da morte, zeloso do bem, suffrido no mal; apercebido para ambas as sortes, nem muyto queyxoso do passado, nem muito entregue ao presente, nem solicito, & pendurado do futuro. Bom he viver a dias, conhescer tempos, cortar esperanças, pòr termo à cobiça. Se acabassemos de entender q̃ nos pode faltar à menhãa a vida, começariamos hoje de bem viver. Mas de tudo isto não tenho mais que a especulação, em pena de não obrar o que entendo. E o peor he, que faltandome a ventura, & estando morrendo, estou lançãdo contas, traçando processos pera longa vida, & cuydo que me posso ver em algũa bonança.

CAPITULO IIII.

Da Agricultura, & vida do campo.

Paul. Poderoso he Deos para vos dar muytos annos de vida, tã prosperos como os deu ao Patriarcha Job depois da grande adversidade, & grave enfermidade, de q̃ se vio affligido. Mas não sei, quã bẽ gastados serão na agricultura a q̃ vos mostrais affeiçoado. *Ant.* Não me negareis q̃ foy a agricultura em outro tẽpo tida em grande preço, & tratada por grandes varões, & de grãdes engenhos. Catão o Cẽsorio foy muyto bõ senador, orador, e capitão, & tambẽ foy muy curioso lavrador; & não se pode ter por cousa vil, a q̃ elle teve em muyta estima. Quem se correrà de lavrar a terra lavrandoa Catão? Quem não folgarà de aguilhoar, & bosear os boys, fazendo isto aquella voz, que tantos, & tão copiosos exercitos avia em a guerra governado, & tantas duvidosas causas em a paz defendido? Quem poderà aborrecer a enxada, ou o arado, que aquella victoriosa, & phylosophica mão tratava? este foy o primeyro q̃ entre os Romanos fez, & escreveo a arte de como o campo se avia de cultivar. *Paul.* Não tacho, nem reprovo a agricultura, tão necessaria à vida humana, mas nem a excellencia de quem a escreveo, & usou, nem a necessidade que della hà me poderão em algum tempo forçar a que cuide deverse prefirir, ou igualar às artes liberaes, & honestas. E ainda q̃ aquella primeyra idade do Imperio Romano, aja tido illustres capitães, & phylosophos insignes que forão lavradores; hão se depois cò tempo mudadas as cousas, & nossa natureza como mais fraca, não pode bastar a tantos, & tão diversos exercicios. E se neste tempo se pode permitir aos excellentes varões que entendão na agri-

37—2.

cultura, não se lhe pode conceder que a tenhão por arte, ou por officio; mas por hũa recreação, & descanso de seus cuidados. A natureza que he nossa boa madre, como deu diversas artes aos homens, assi fez differença em os engenhos, para que cada hum seguisse aquella, a que mais inclinado se sẽtisse. E se a vossa vos inclina a ser lavrador, pode ser q̃ venhais a ser vencido nas cousas menores, sendo vẽcedor ẽ as maiores; & a parecer menor sendo maior. Acharsehão muitos de mediocre engenho, q̃ tão artificiosamẽte saybão semear, cultivar a terra, & pastar o gado, q̃ em cada qual destas cousas não aja agudeza, nẽ industria de algũ phylosopho, q̃ se lhe possa emparelhar. Desatino seria, & empresa sem gloria, querermos contender cõ outro na sua arte, & não na nossa. A nossa herdade seja o coração, & a lavoura seja a intenção, a semẽte seja o cuydado, & a messe seja o trabalho, cultivemos a nós mesmos, & não amemos a terra como animais terrestres, q̃ se agora a lavramos virà tempo em q̃ cõ nossos corpos a engrossemos, & poucos pès della occupemos; & das arvores que hora plãtamos nenhũa nos acompanhe, senão for o Acipreste triste. Quanto mais q̃ das criações, & fruitos do campo apenas gozão os lavradores sẽ escrupulo de mal acquiridos ou ganhados. 37—3.

Ant. Deyxemos abusos, q̃ em nenhum estado faltão, basta que este escolherão os Patriarchas Abraham, Isaac, & Jacob para remedio de suas vidas, & salvação de suas almas. Os estados mais sobidos são dos ventos mais combatidos, & como arvores, & montes altos, mais sojeitos a tempestades, aos rayos, & coriscos. De sesudo & prudẽte he tomar antes a põte cõ hum pouco de trabalho, & rodeo, q̃ passar o rio a vào cõ perigo. Bom he viver no Ermo, e negocear cõs campos, q̃ sempre nos são bons amigos. Hora nos dão a palha, & o grão, hora o cordeiro, & o cabrito, & se este anno nolo negão, para o outro nolo dão em dobro, & nũca nos faltão de todo. *Paul.* Aquelles antigos lavradores, que teverão por gloria a agricultura, julgarão que cõ grande difficuldade se iguala o fruito da herdade, inda q̃ seja fertil, ao culto, quando he grande. E fezerão hũa discreta cõputação entre a herdade, & o lavrador, q̃ se cada hũ delles he custoso, pouco, ou nada lhe sobra ao cabo do anno, 37—4. inda q̃ ella seja rendosa, & elle seja acquiridor. De boa razão a terra avia de servir ao homẽ, & não o homẽ à terra; mas o peccado dos homẽs he causa q̃ ella sem diligẽcia, trabalho, suor, & despeza não dè fruito a seu dono, & q̃ não sendo lavrada, & atormẽtada cò ferro se encha de cardos, espinhas, & abrolhos. He verdade q̃ ja a agricultura foy ẽ outro tẽpo vida tão limpa, & sancta, q̃ do arado chamou para a sua companhia o Propheta Helias a Heliseu seu discipulo, merecedor de herdar

10

o spirito de seu mestre em dobro, & fazer dobradas maravilhas. Pòrẽ depois q̃ a enveja, & avaresa se empossarão da terra, entrarão tãbẽ os peccados das cidades em as casas dos lavradores, se elles forão os derradeiros q̃ entre os homẽs se perverterão & quando a justiça se partio da terra fez por elles sua ultima jornada, como diz o poeta: temo q̃ se então forão no mal ultimos, sejão agora os primeiros, & q̃ se algum tẽpo acontecer tornarẽ pera a terra as virtudes, & bõs costumes, em os agasalhar sejão tambem os derradeiros, & imitem aquelle atraiçoado, & maldito lavrador q̃ no cãpo Damasceno onde Deos deu vida ao primeiro homẽ a tirou elle per pura enveja ao innocentissimo Abel seu irmão; & se dizimou tão mal, q̃ dos rebanhos, & manadas do seu gado sacrificou a Deos as peores rezes: basta serem lavradores os q̃ matârão o herdeiro da vinha de q̃ fala o Evangelho, & tratarẽ cô as duras pedras, & seus terrõis. Tãto se adiantarão os lavradores desalmados em os males, sobre os outros filhos do mundo, que dos maos elles são os peores. Basta que o primeyro homem que por obra de varão foy gerado, juntamente foy lavrador, & matador de seu proprio irmão.

38—1.

Ant. Não são esses os q̃ aprovo, mas sò a vida daquelles me apraz, q̃ usão dos beneficios celestiaes, q̃ agradão à quẽ lhos dà, q̃ cõ a fertilidade da terra, & bonãça dos annos senão fazẽ soberbos, nẽ descomedidos, que não são envejosos dos bẽs de seus vezinhos, & da sua abundãcia repartẽ cõ os pobres, & amigos, & não tem por doce, & saboroso o que elles sô com sigo gastão, nem as iguarias, de que elles sòs gostão.

CAPITULO V.

He allivio em as adversidades.

Paul. E porq̃ não cessais de vos querelar dos tẽpos adversos, q̃ sẽpre encõtrarão vossos merecimẽtos, lẽbrovos q̃ não he pera espãtar vermos virtudes, & letras acanhadas, vicios, & ignorãtes sublimados ẽ a opinião dos homẽs. Parece q̃ a cõtingencia chamada dita, ou fortuna fez cortes ẽ a republica dos homẽs, & deu o officio de atalaya aos cegos, o de velar aos dorminhocos, & sonorentos, o de andar aos coxos, o de pregoar aos roucos, & o de falar aos mudos. Destes disse o Propheta Esaias, q̃ deixãdo ao Sõr punhão mesa â fortuna, & q̃ sobre ella sacrificavão. Mas permite Deos as màs obras, porque dellas tira boas. Não carece isto de providẽcia divina, a qual anda disfarçada entre os homẽs, por q̃ deixe lugar ao merito da fè. Tambẽ vos quero

Cap. 65.

lẽbrar, q̃ nossa perversa naturesa não pode cõs dias bõs, nẽ se melhora cõ elles, antes peora como com brando veneno. Visto està quam pouco aproveitamos cõs mimos, & beneficios de Deos: & pelo mesmo caso necessarias nos são as afflições pera q̃ cõ seus 38—2. pesados golpes tirẽ fogo de amor da pedra dura de nosso coração, & despertẽ nosso sono profundo. Donde vê que os casos adversos são pela maior parte merces de Deos singulares, não entẽdidas de nòs, & por tâto mal agradecidas. Por taes as teve David, q̃ falando cõ Deos dizia, *Lætati sumus pro diebus, quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala.* *Psal.* 89.

Ant. Bẽ sei q̃ mui proprio, & natural he de Deos fazer bẽ aos homẽs; & q̃ pera chegar a esta obra tâto de sua condição, elege por medianeira outra muito estranha, & encõtrada cõ a sua, qual he affligirnos nesta vida. Cousa q̃ não nasce de indignação, & vingança, mas de piedade, & amisade, como quem sabe que na prosperidade dos maos està envolta sua perdição, & na adversidade dos justos proposta sua salvação.

Paul. O sabio não queria muita riqueza, nẽ muita pobreza, porq̃ ẽ ambos estes estados ha tentações, & perigos não pequenos: nẽ eu queria muita felicidade, nem miseria extrema, porem avẽdose de dar â escolha hũa dellas, antes tomaria a triste, & adversa, q̃ a prospera, & alegre fortuna; porq̃ na primeira apenas falta algũ allivio, & conforto, & na segunda cõmũmẽte falta o siso. S. Agostinho affirma q̃ he de grande virtude lutar cõ a felicidade, & q̃ he grâde felicidade não ser della vencido. Ouvi o Petrarcha prudente estimador dos casos desta vida. Perigosa he a desigualdade da fortuna; porem a branda he mais ameaçadora, & arriscada que a dura. Muitos soffrem cõ igual animo perdas, pobrezas, desterros, carceres, mortes, & peores que mortes, dores gravissimas; & poucos cõ mesmo animo sofrer 38—3. privãças, bonãças, hõras & riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a violẽcia da prospera fortuna vẽcer os invinciveis, & triũphar do esforso do animo humano a sua brãdura, o qual não poderão render as ameaças da adversa. Tanto q̃ a vẽtura começa a nos fazer affagos, & meiguices, & a nos mostrar bõ rostro, não sei em q̃ modo se incha nossa pouquidade, & perde a memoria de quẽ he, & da sorte q̃ lhe coube. Assi q̃ he muy mao de moderar o estado prospero; & com razão nos avisa Horacio, q̃ aprẽdamos a soffrer bẽ a grãde fortuna, a qual faz cuidar algũs q̃ são mais q̃ homẽs. Murchase a virtude (diz Seneca) se não tẽ adversario & então se vè quanta he, quando a paciẽcia mostra quanto pode. Não sofre golpe nenhũ a felicidade quando lida cõ seus incõmodos. Cousa insuffrivel he aos desacostumados tomar o jugo sobre os hõbros. De maneira q̃ perjudicando aos homẽs tudo o q̃ excede o modo, mòr dàno lhe faz o excesso das

bonanças. Os vinhos falernos, & deleites de Cãpania domàrão, & debilitarão o valeroso Annibal, a quẽ não rẽdèrão as neves, & rigores dos Alpes. A felicidade com q̃ reinou Salamão, o enlouqueceo, & geolhou aos pès dos idolos de suas molheres. A barca pequena, ou batel da nao de carga, não sostem o vẽto, inda q̃ vâ fornida de armas, & velas, assi os q̃ carecẽ de virtude, & tẽ pouca prudencia, se se vẽ no alto das hõras, cõ quaesquer pès de vẽto se perdẽ. Folgay Antiocho de terdes experimentado os revezes da fortuna, & não julgueis nimguẽ pelo q̃ exteriormẽte padece, que se por hi fordes, os mòres servos de
38—4. Deos, & os q̃ vertẽdo generoso sangue glorificàrão seu unigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não cõsidereis a Paulo no de fora, porq̃ se assi o estimardes achareis q̃ foi peripsema, isto he abominação, & sacrificio q̃ os gentios offrecião a seus Deoses, a fim de ficarem limpos dos peccados : cõsideraio no de dentro, & achareis q̃ estãdo na Colonia Philippẽse moido cõ assoutes, preso, & vinculado, à mea noite fez com sua oração tremer os fundamentos do carcere, & desfez as prisõis em q̃ estava ferrolhado. Ha entre Deos, & os justos tamanha liga, & conspiração de amor, que nenhũ mal lhes pode vir tão poderoso q̃ quebre o fio à sua quietação. Dos males tirão bẽs, das quedas se levantão mais esforçados, & das adversidades mais prosperos, que não sendo assi, faltarlheia Deos com sua fidelidade, & não faria abrigo aos seus cõtra os insultos do mundo. Certo està que desemparar os vexados, & perseguidos que estão de baixo da nossa tutela, he manifesta traição, a qual nã tem lugar naquella sũma & infinita bondade. Pelo Propheta Esaias falava Deos còs justos, & animãdoos dizia, Levantai os olhos ao Ceo, & olhai pera a terra, & entendei q̃ primeiro os Ceos se desfarão como fumo, & a terra se gastarà como vestido, & os q̃ morão nella fenecerão, q̃ deixe de permanecer a minha saude, & tenha fim a minha justiça. Do que se segue manifestamẽte, q̃ quem afflige os justos faz guerra ao mesmo Deos.

Ant. Nãno aveis comigo, que me tenho en conta de hum grande peccador, & tanto mòr quanto mais humilde, & assoutado me vejo da mão de Deos.

39—1. *Paul.* Quando Deos nos assouta quer que nos pareçamos com elle; & que mor gloria pode ter o Christão, que ser mui semelhante a seu Redemptor? se elle saio deste mũdo cuberto de suor de sangue, perseguido de inimigos envejosos, & mal querentes, condenado por testemunhos falsos â morte de Cruz, q̃ triũpho serà o de cada hum de nòs, q̃ cõ estas insignias, & esmaltes sobir, & ẽtrar em os Ceos? Claro he que quãto mòr semelhança tever cõ Christo tanto maior serà sua gloria.

Ant. Confesso que essa sò cõsideração basta para adoçar todos

os amargozes desta vida, & aplainar todas suas asperezas. Porq̃ desmayarei eu de infima sorte no carcere deste corpo, tendo por cōpanheiro nos tormentos o meu Phocion summo philosopho?

CAPITULO VI.

Que os servos de Deos em os trabalhos se esforção, & melhorão.

Paul. Sam Paulo ponderou, que cō as tribulaçoens prova Deos quanto he amado dos seus, & que ellas são a fragoa, em que se descobre, & accêde o fogo do amor divino: & por esta causa se gloriava tâto dellas o mesmo Apostolo. Qual serà o pintor que pintando a cabeça de hum homem, na pintura lhe ajũte o collo de cavallo, & por braços azas de aves, & por pès collas de serpentes? nào quadra querer ser membro folgado, rico, & honrado, de cabeça tão necessitada, que não teve aonde repousasse, & tão abatida, & affligida, quanto se não pode encarecer. Sam João Chrysostomo diz a este proposito, que manda Deos trabalhos aos justos, pera que a todo correr fujão da terra pera o Ceo, & não fação emprego de seu amor em as temporalidades, & refrigerios desta vida; quem não desejarà passar pela posta per meo das calamidades, cōtradições, ignorancias, cegueiras, & miserias da terra, tè chegar ao Ceo a gozar de alegria sem tristeza, saude sem infermidade, honra sem contradição, descanso sem algum cansaço, contentamento sem algũa mistura de magoa, & gloria sem nenhũa liga de perturbação? Logo as adversidades temporaes não vẽ de Deos irado, mas benevolo, & propicio, & cō o mesmo rostro se devem agasalhar com que os enfermos tomão as pirolas, xaropes, & purgas salutiferas (inda q̃ agras, & amargosas) âs quays são semelhâtes. Que se estas lanção dos corpos os maos humores, & lhe restituem a saude, aquellas desfazem as inchações da soberba, e humilhão nossas almas. Porem como o estamago fraco vomita a purga sem della se aproveytar; assi hâ algũs a quem a poção, & remedio saudavel da tribulação, não aproveita, mas dana, & exaspera por razão de sua fraquesa. As especies aromaticas, quanto mais moidas, & lançadas em vivas brasas, tanto dão de si mòr fragrancia, & suave cheiro; o que se vio manifestamente em os Sanctos Martyres, que quando espedaçados com tormètos & metidos na fragoa, & penas exquisitas dos tyranos, então cheirava melhor sua invencivel paciencia. Podemolos cōparar cò salgueyro que pisado fica mais rijo, & menos quebradiço, & cô croco, q̃ calcado dos pès se melhora. O que se semea, & planta apar

39—2. *Tom.* 5. *homil.* 6. *ad Pop.*

39—3. das estradas, & fontes està mais fresco, & mais fermoso. Da mesma maneira exercitada cô as adversidades realça, & he mais lustrosa a virtude. Daqui veo S. Bernardo comparar o justo ao Ceo, o qual posto q̃ sempre seja fermoso, todavia de noite ornado de lumes varios, & distincto em diversas estrellas resplãdesce muito mais. Assi reluzia ante os olhos da divina Magesta-
Psalm. 16. de o justo q̃ de si dizia, Provastes Senhor meu coração, visitastesme de noite, examinastesme em o fogo, & não achastes em mim maldade. Não infame ningẽ as adversidades, pois são ministras de tanta gloria : mas confesse sua fraquesa, & pusillanimidade, pois que aos fortes com as difficuldades cresce o animo.

Ant. Aristoteles nas Ethicas diz ser mais difficultoso soffrer as cousas adversas, q̃ absterse nas prosperas : & segũdo Seneca escreve a Lucillo, mais he ter suffrimento nos casos tristes, q̃ moderar os prosperos, & alegres, & cõtra taes varões nã se pode abrir a boca.

Paul. He verdade que ambas as caras da fortuna se devem temer & tollerar, porẽ hũa dellas ha mister freo, & a outra allivio : em hũa se ha de reprimir a soberba do animo, & na outra alliviar a fadiga, & dado q̃ a triste, à primeyra vista, & segundo parece à gente vulgar, seja mais dura, a alegre he peor de reger.

Em pouca conta devem ser tidas as prosperidades desta vida, pois são bens limitados que trazem seu fim com ella, & âs vezes tão desestrado q̃ fica sendo notavel miseria aver sido em algum tempo felice. Em toda a adversidade da fortuna este genero de infortunio he infelicissimo. De muytos amargores està misturada
39—4. a doçura da humana prosperidade. A ninguem avorreceo tanto que o não ameaçasse com mais do que lhe avia prometido. Demetrio philosopho chamou mar morto à vida daquelles que sempre foy livre dos encontros da adversa fortuna. Na fornalha arde a palha, & apurase o ouro, a palha resolvese em cinza, & o ouro fica sem fezes. Fornalha he o mundo, ouro são os justos, fogo he a tribulação, & o artifice he Deos. Façamos o que elle quer, soffshould o trabalho em que nos pòem pois pretède apurarnos & o sabe muy bem fazer. Posto que a palha arça pera nos queimar & molestar, tornase cinza para nos alimpar. Nenhum servo de Christo vive sem tribulação algũa. De baixo do mesmo fogo resplãdece o ouro, & defuma a palha. No mesmo debulho se mòe a espiga & se limpa o grão, cô mesmo movimento se sacode o feno & o ramo florido & rescende suavemente a sua flor. Assi a mesma tribulação prova & purga os bons, & reprova, & empeora os maos, cò sopro se opprime o fogo q̃ com elle vay crescendo & quando parece que se apaga então se robora & acende, o mesmo faz a adversidade em o varão justo.

Acesos no fogo mostrão os pivetes & as pastilhas sua suave fragrancia. As estrellas reluzem de noite, & de dia não apparecem. Assi se mostra a virtude em a adversidade, & està oculta na prosperidade. Se aos mareantes as ondas & tempestades, aos lavradores as invernadas, geadas, & ardores do Sol, & aos soldados as feridas são leves, & toleraveis por razão da esperança que tem dos bens temporaes & riquezas que perecem : não deve parecer aspero ao bom Christão o mal q̃ padece, & os trabalhos que lhe sobrevem, pois o Ceo lhe està prometido em premio, não olhemos qual he o caminho, se plaino, ou costa arriba ou abaixo, mas qual he o fim em que pàra. Debulhase o trigo & apartase o grão da palha para se meter no celeiro, picase a pedra tè se fazer quadrada & plaina para que sem o estrõdo do picão se possa pòr no edificio; & movese o pè de vento para Elias ser rebatado ao Ceo. Não quer ser Abel o que não quer ser exercitado com a malicia de Chain. Dantre a palha say o grão & dentre as espinhas a rosa, & cresce a espinha que punge com a rosa que cheira. Não he bom o que recusa soffrer o mao, nem se verà descansado em a outra vida o que nesta se não vio tribulado. Não se pode da terra sobir ao Ceo sem trabalho & cansaço. Mais facil he o decer que o sobir.

40—1.

CAPITULO VII.

Que sejamos soffridos ẽ as tribulações.

Ant. Muito ha que vos não ouço, & não mo prasmeis nẽ estranheis porq̃ os tristes tẽ serradas as orelhas. Os filhos de Israel estando no Egypto não ouvião à Moyses porque andavão cabis bayxos com o trabalho da empreitada dos adobes que cada dia erão obrigados a fazer. E por ventura trabalhavão em aquella vanissima fabrica das Pyramides, contada entre as sete maravilhas do mundo, como se pode ver em Josepho.

Lib. 2. antiq. cap. 5.

Paul. Pois convem que me ouçais com atenção, Antiocho, que estou apostado a me mostrar para vòs grande doutor; caso que seja pera mim triste discipulo, quando me vejo fadigado, & acossado da mà vẽtura. De animo excellente & generoso he parecer & ser philosopho quando fervem em ala as perturbações, & as tormentas & naufragios são maiores : & responder então a Deos com aquella confissão do soffrido David; Justo sois Senhor, & muito rectos são vossos juizos. Soffreamos como homẽs & seremos coroados como vencedores. Se à força de lagrimas vos podereis remir de trabalhos, deravos licença que as cõprareis

40—2.

Psal 118.

por outro metal mais sobido que o fino ouro. Em tempo de Coriolano segundo escreve Tito Livio forão mais poderosas as lagrimas pera a defensão de Roma, do q̃ forão as armas: mas a vòs de que podem servir essas, se não de vos martirizar a vida. Dom de Deos & muy util he o choro & pranto, quando se faz sobre os peccados: em outra materia aproveita pouco, & pode danar muito. Se os pays ou filhos & cousas muito amadas nos falecem, ou se os ladrões nos despojão de todos nossos bens, não nos aproveita o chorar, mas quando por avermos peccado vertemos lagrymas em presença do Senhor, impetramos remissão de nossas culpas. Nascẽ os cabellos do humor da cabeça, & do humor dos peccados nasce hum sabor amargoso em os verdadeiros penitentes. Os que se purgão amargalhe a boca por algũas horas, o q̃ lhe nasce do amargor da mezinha com que se purgarão; assi o costumado aos peccados, quando faz verdadeyra penitencia, sente amargor, & todas as vezes que os reduze à memoria, doese de si por causa de os aver cometido, & dà de mão aos que de novo o tentão. O q̃ foi ferido da serpente todas as vezes que a ve, ou foge do caminho ou a fere com a pedra & bordão, assi o que cayo hũa vez em algum peccado, se o tal vicio o torna a cometer ou lhe dà as costas, ou o alonga de si cô cajado da payxão do Senhor, & cò sexo da penitencia & displicencia. Pera isto prestão as lagrimas & sentimentos, & he boa a tristeza, mas se se vertem por outros respeitos danão mais do que aproveitão. Cresce o mal cô a tristeza, cobra novas forças & às vezes chega a perturbar & envolver as agoas quietas do bom juizo. As lagrimas hão de ser poucas ẽ os homens, inda q̃ aja causa de muito sentimento, pois cò a cõtinuação dellas nos vay faltando a vista & o juizo.

Decad. 1. lib. 2. — *40—3.* — *Sen. epist. 63.*

Ant. Não he mais ẽ minha mão.

Paul. Tudo pode o animo varonil se quer; não ha difficuldade pera o que queremos de verdade. Graves dores causão algũas infermidades, mas os intervallos as fazẽ toleraveis, & se são intẽsas em sũmo grao, não tarda muyto o seu fim. Ninguem se pode doer muyto, por muyto tempo. Assi nos dispòs a natureza nossa grande amiga que fez nossas dores ou sofriveis, ou breves. A dor a que o conselho não der fim, darlhoà o tempo. Melhor he deixarmola que deyxarnos ella. Os varões sabios não tem tempo legitimo de chorar, porque em nenhum o podẽ honestamente fazer. Dòr envelhecida ou he fingida, ou indiscreta, & cõ muyta razão he de todos escarnecida. Sabei Antiocho q̃ carece de prudencia o que não sabe soffrer, & que ao homem honrado não he decente o chorar demasiado, porq̃ o não pode fazer salva sua gravidade, & sem detrimento de hombridade, principalmente por cousas que o tẽpo dà, & toma. Senão fordes jus-

Sen. epist. 97. — *40—4.*

tificado cõ os homẽs, moderado em vossas payxões, grave na conversação, constâte contra os impetos, & encontros da adversa fortuna, riscayvos do numero dos verdadeyros nobres, & pondevos na ordẽ dos plebèos impacientes, & mal costumados. Sentẽça he de Euripides, que a excellencia dos bõs costumes he sinal de illustre sâgue. As armas de Achiles, & Eneas fabricadas por Vulcano, que significão senão paciencia, & fortalesa em os casos contrarios? que significou o ramo com que o Poeta fingio que descera Eneas às infernaes regiões, & as agoas em que Thetis meteo a Achiles, senão a invencivel paciẽcia? Por esta serà louvado ẽ todas as memorias Phocion Atheniense, & outros varões clarissimos, que seria lõgo contar. Vossos olhos bellos, Antiocho, nâo vos podem eximir, & exceptuar da lei cõmum de nossa mortalidade. Cuiday que fala com vosco Ovidio quando diz.

Neque enim fortuna ferenda
Sola tua est : similes aliorũ respice casus,
Mitius ista feres.

Isto he, olhai pelos casos semelhãtes dos outros, & soffrereis os vossos mais moderadamente. Não ha cousa de mais efficacia pera soffrer as asperesas, que cuydar em como outros as soffrerão. Envergonhase hũ animo generoso de não poder o que muitos poderão; este pensamento lhe aproveita muito. Se quisermos bem olhar acharemos o que consideradamẽte Plinio ponderou. Não haver entre os mortaes algum felice, & que assaz foi amado da fortuna, o que escapou de infelice. Nunqua em algum estado ouve homem tão contente, & satisfeito, que não fosse magoado. Ouvi Seneca, Não te carregues de queixas, não agraves teus males, leve he a dor se a opinião a não augmenta. Se a temos por pequena, & de pouca dura, muyto menos a sentimos. Leve a fasemos se por tal a reputamos. Misero he o que por misero se tem, & tanto mais o he, quanto mais de si o crè.

Lib. 7. 41—1.
Epist. 88.

Ant. Ninguẽ se pode chamar ditoso, salvo o que acabou a vida antes q̃ a começasse a sentir. A melhor parte da qual he a que se não sente; & a que se segue he insuffrivel.

Paul. Os prudentes sabẽ dos dãnos tirar proveytos, & dos males bens, & da necessidade fazer virtude. Dizia Dario Rey dos Persas, q̃ a fortuna contraria o fazia mais prudẽte. Difficultosa cousa he em a prospera não se esquecer o homẽ de si. He a prosperidade como mao medico, achanos com vista, & deixanos sem ella; maos mestres de si mesmos são os que a fortuna favorece, & mui desatinado he o sandeu no uso das cousas proprias. Armemonos de prudẽcia, & paciencia pera receber os cõtrastes desta vida, & não nos ajudemos de lagrymas, & queixas que são mostras de pouco animo. Cõmum he a afflição a bõs, & maos : mas hũa cousa he ser castigado como filho, & outra co-

mo escravo. Assouta o pay de familia os filhos, & os servos; a estes como cativos que se ganhão cò temor, & àquelles como a livres q̃ hão mister doutrinados. Não são iguais em honra estes assoutes, nem são da mesma cõdição o justo, & injusto ainda que padeção a mesma pena. Dà se castigo ao justo pera correi-
41—2. ção, & emenda; & ao injusto pera cruz, & tormento. E por isso se cõpara a tribulação ao fogo, em o qual se apura o ouro, porque em ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada cò a lima, porque como esta tira a ferrugem ao ferro, & lhe dà lustre; assi a lima da afflição, quãdo he soffrida por amor de Deos, limpa a alma das immundicias dos vicios, & faz o peccador obediente a suas leis, *Bonum mihi quia humiliasti me :* grande bem foy para mim (dizia David a Deos) affligirdesme. *Priusquam humiliarer ego deliqui; propterea eloquium tuum custodivi.* Como se dissera; douvos graças immortaes por as adversidades com que me castigastes, porque quando tudo me soccedia à vontade, não podia ninguem comigo, atè de vossos mãdados não fazia caso : mas agora não hà cousa, q̃ mais estime, nem de que mais me honre, que da guarda delles.

Ant. Pobre de mim que não padeço como justo, nem sou assoutado como filho.

Paul. Sède soffrido, Antiocho, ou padeçais como justo, ou como injusto, ou sejais assoutado como filho ou como criado.
Habac. 3. Lembrovos que Deos quando mais irado, então se mostra mais misericordioso. O que Sancto Ambrosio affirma do Emperador Theodosio. Tudo cura o tempo, & apos hũ vem outro, & he muy certa a variedade nas cousas humanas. Memoravel exemplo ha disto em Agrippa o maior Rey de Judea, & Samaria, que Tiberio Cesar teve preso, & ferrolhado em Roma, segũdo escre-
Antiq. lib. 19. *c.* 5. ve Josepho; & Caio successor de Tiberio o livrou do carcere, & em lugar da cadea de ferro com que esteve preso, lhe deu ou-
41—3. tra de ouro no peso igual, q̃ elle pendurou em Hierusalem no sacrario do templo sobre o thesouro, per memorial da prospera fortuna, em que se mudou a sua adversa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, poderẽ facilmẽte cair as florẽtes de seu prospero estado, & as descaidas poderẽ se erguer & reduzir ao seu primeiro esplendor. Assi tempera as vezes das cousas aquelle poderoso rector de todas ellas.

CAPITULO VIII.

He allivio para os tristes.

Ant. Esse Rey de tão ditosa sorte por derradeyro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade de Cesarea chamada per outro nome Straton, celebrando festas solennes pola saude de Cesar, não recusou as impias adulações, & sacrilegas acclamações de certos lisonjeiros, que o saudavão, & acclamavão por Deos, & porque não rasgou seus vestidos, antes folgou de as ouvir, caio logo em cama de doença mortal, denunciada pelo buffo monstro fero da noite como lhe chama Plinio. E conhescêdo seu engano, & luciferina arrogâcia, disse a seus vassallos, chamaesme Deos, & eu vejome estar morrêdo? Esta fatal necessidade argue vossas mentiras, pois me rebata a morte, quando me fazeis immortal. Mas a verdade he, que com nenhum genero de consolação se recreão minhas magoas, & que tenho mil razões pera continuar com ellas. Perde boas horas quem pretende esfriar os ossos, & as entranhas abrasadas nas vivas chamas, que em meu coração accendeo a vehemencia da dor, & tristeza continua. He meu mal incapaz de se aproveitar dos brandos medicamentos da lingoa humana. Se perdèra ja de todo as esperanças de remedio, por ventura sentira em mim algũa sõbra de contentamento; mas o animo suspenso com esperança de melhor sorte, & menos infelice estado não repousa, não se quieta nê esforça; antes se entrega cada vez mais ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão porque David chorava em quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso, & teve esperança de sua vida : mas tanto que soube de sua morte enxugou as lagrymas, & mostrouse contente. Pobre de mim que me tornei em fabula da vida humana, & sou theatro em que se podem ver todas suas calamidades juntas. Mal pode viver ledo aquelle a quem coube sorte tão triste.

Lib. 10. *c.* 11.

41—4.

Paul. Seguis planetas errantes & não o norte fixo, & constante da razão, nem a ordem do Christianismo. Vejovos quasi gentio na opinião, & como desconfiado das miserações de Deos. Se segundo a presête justiça estais excluido do Reyno dos Ceos por vossos peccados, justas são vossas lagrimas, & bemaventurados vossos gemidos : mas se chorais, & suspirais por outra razão, sem causa o fazeis. Deu Deos o affecto das lagrimas, & tristeza aos mortaes, não pera usarem delle sem modo, & se poerê a risco de perder o siso, mas pera mostrarem sentimẽto quando o offendem, & dilirem com lagrimas suas culpas, q̃ vertidas por este

respeito, não tẽ preço cada qual dellas. A oportunidade das lagrymas não corre quãdo recebemos infortunios, senão quãdo fazemos o q̃ nã devemos.

42—1. *Ant.* Hay de mim, que perverto a ordem, & troco os fins, & os tempos. Que offendendo a Deos de contino são muy raras as lagrymas em meus olhos, e mais rara em meu coração a compunção verdadeyra; & se me entrão algũas agoas de cõtrastes, & temporaes contrarios ao gosto da carne, encho a terra, & o Ceo de querelas, logo me aborresce a luz do dia, & chamo pela morte, q̃ me proveja de remedio, levandome desta vida.

Paul. Tristeza em demazia abre a porta a desatinos diabolicos; & he certo que a malẽcolia serve de instrumento ao mesmo demonio. Se sois grande peccador entendei q̃ então he o pezar que tendes de vossos vicios medicinal, quando de averdes perdão delles não tendes as esperanças perdidas. Se os desgostos, & dores que passais em a terra vos entristecem; confortem vosso animo as esperanças dos gostos do Ceo, & refrigerios de que gozão os verdadeyros penitentes. Não pode ser esta vida tão miseravel, & molesta, inda que o seja em grao supremo, quãto a outra que esperamos, he aprazivel, & deleitosa; se a miseria daquella nos entristece, alegrenos a felicidade desta. E como quer que seja, o remedio mais presente contra a espada da dor he tomar lhe os golpes na adarga da paciencia, cortar pela tristeza, & não dar lugar ẽ nossa alma a suas imaginações; porque he payxão tão nociva, que tambem aos que a hão mister, se a tomão em demasia, causa dânos irremediaveis. Parece aos tristes que se lhe poem o sol ao meo dia. Da continua tristeza pera a morte he o caminho muy breve; & a jornada muy açodada, como diz o Ecclesiastico. E S. Thomas cõclue que entre todas as payxões da vida corporal, a tristeza lhe he mais contraria, & dânosa. Porque contraria o movimento vital do coração, & aggrava o animo cò a presença do objecto, cuja impressão he mais urgente, & vehemente, que a do mal futuro, q̃ he o objecto do temor, como o mal presente o he da dor. Desta affirma o Patriarcha Job, que o fazia suspirar antes que comesse, gemer, & dar gritos, que parecião os roidos que fazẽ os dilluvios, & inũdações das agoas & por fim o fazia aborrecer a vida, & luz do dia, & desejar a morte, & trevas da noite. E se a tristeza assi desbarata aquelles a quem he proveitosa, que estrago fará em os que a deixão estar de assento em sua alma? Este sois vos, Antiocho, segundo vou entendendo.

42—2. *Cap.* 23. 2. 2. *q.* 37. *art.* 4.

CAPITULO IX.

Da tristeza Christaã.

Para o Christão não ha mais de duas cousas que o devão fazer triste, & estas são quâdo elle, ou seu proximo caem em faltas com seu Deos. Os sentimentos, & lagrymas que tirão a este fim, são sanctas, & proveitosas, chegão ao coração de Deos, & reconcilião a terra com o Ceo, & o inferno cò paraiso. Os suspiros, & gemidos, que tem este fundamento penetrão as estrellas, conquistão as portas da bemaventurança. A dor sancta, que o conhescimento de nossas culpas causa, essa as poem em perpetuo esquecimento, & lança nas profundezas do mar : & não a que entra còs desastres annexos à nossa mortalidade. Proveo Deos que a pena do peccado se nos convertesse em saude, & que como a culpa pare a tristeza, assi a tristeza mate o peccado. Da madeira nasce o bicho que a vay gastando, & consumindo. O' magnificencia das obras de Deos (exclama Chrysostomo) q̃ se deixa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nossos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas (diz o mesmo Sancto) são armas com que a penitencia cõquista o coração de Deos & lhe tira da mão a indulgencia, & perdão. Destas disse David : Posestes Senhor minhas lagrymas em vossa presença. Estas pedia Deos em os sacrificios pelos peccados, quando mâdava, que em elles se não misturasse oleo, nem incenso, que são sinais de alegria. E se isto não basta pera apagar o incendio de vossas chamas, & vos fazer melhor empregar os hais; Pergunto, se vos alguem offerecera o Imperio de Cõstãtinopla, ou qualquer outro principado da terra, & antes de entrardes na Cidade em q̃ vos ouvessem de coroar, fosse forçado deterdes vos hum pouco em lugar sujo, cheo de lodo, & de muytas immũdicias, occupado de ladrões & inimigos : por vẽtura, não passâreis por tudo isto, & o tevereis em pouco com o alvoroço do Imperio esperado? logo se por gozar de cousas terrenas, & transitorias, & de estados q̃ em fim o hão de ter se sofrẽ com bom rostro cem mil contrastes do mundo; que môr desatino pode fazer o Christão, que sendo chamado pera triumpho dos Ceos, & imperio sempiterno, desfalecer & perder o animo nos contrastes & naufragios desta misera vida, na qual somos hospedes & peregrinos? Este exemplo desfaça esses nevoeiros, & extingua essas brasas acesas no intimo de vosso coração, & vos ensine a soffrer cõ alteza de animo as molestias da vida presente. O homẽ que têm o peyto bem composto, & ordenado, sẽpre dorme quieto,

12—3. *Tom.5.homil.* 5. *de pœnitent.* & *hom.* 6. & 7. *ad Popul.* *Serm.* 1. *de Pœnit.* *Psal.* 55. *Levit.* 5.

12—4.

Aquelle que tem o corpo firme, & bem exercitado dâselhe pouco da desordem dos tempos & mudança dos ares. O que tẽ valente estamago, nenhum alimento rejeita, prevalecendo o vigor natural contra os mantimentos viciosos, & transformandoos em nutrimento saudavel : assi aos justos que amão a Deos nada lhe faz mal, & atè os males se lhes tornão em bens. Des que os homẽs começarão a viver sobre a terra, quem foy mais justo que S. Paulo? & quem passou mais asperezas que elle? com tudo no meo de tantas tragedias, gloriavase & dava graças a Deos como se delle recebèra merces & regalos. Como festejou aquella sua cadea com que estava ferrolhado por amor de Christo? Não ouve molher por ambiciosa que fosse, que tanto amasse seus brios & joyas, quanto elle amou suas prisões. Nenhum Rey estimou tanto a sua cadea de ouro, quanto S. Paulo a sua cadea de ferro. Caro custou a Leam 4. Emperador de Constantinopla, a Coroa de perolas que tomou à imagem de nossa Senhora do templo de sancta Sophia, & pos sobre sua cabeça; pois morreo de hum inflamado carbunculo que nella lhe naceo, em pena de sua sacrilega vaidade. Mas a cadea que Nero lançou ao divino Paulo, porque lhe converteo â Fè do Senhor Jesu a sua concubina, segundo Chrysostomo; essa mesma o fez glorioso.

Blõdus lib. 1. *Decad.* 2.

43—1. *Ant.* Bem entendo que as lagrymas Christans são o pão & alimento das pessoas espirituaes, quando as derramão com soidade de seu Deos, & não por perdas temporaes : são o viatico de que nos devemos perceber na jornada desta vida, pera a outra. Estas tinha David por mais saborosas que todolos mimos & delicias do mundo; porque ardia em desejos de ver a Deos. Nam são tão suaves os manjares exquisitos guisados com artificio por mais fome que aja; quam gostosas são as lagrymas que nadão nos olhos; & os suspiros remessados com furia do secreto das entranhas, por esta causa. E porque hũa vez se esqueceo David deste pão, queyxouse que se secàra sua alma como feno.

Psal. 41.

Psal. 101.

Paul. Esse pão, Antiocho, não ponhais em esquecimento em quanto tendes lume nos olhos. Com elle confortai vosso espiritu, & consolai vosso desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para sempre rir. Apertem com vosco as soidades que obrigârão ao divino Paulo dizer; Infelice de mim, quem me livrarà do corpo de esta morte? Como desejoso & querençoso tinha a pressa por tardança, & por sua conta lhe tardava o que muyto desejava, inda que lhe constasse ser chegada a sua hora. Onde estão aquelles que tem por tão aprazivel & recreativa a vida mortal, que a preferem à ĩmortal? Deyxão se prender do amor do mundo por que não tem tomado o gosto aos bens espirituaes, que se os provàrão, ou virão sua nobreza, & fermosura, logo desprezàrão os falsos, & mentirosos. Renunciou a gen-

Rom. 7.

tilidade os seus Deoses mortos, & lavrados pelas mãos dos ho- 43—2.
mẽs, quando conhesceo o filho de Deos vivo. Da mesma manevra todolos bocados do mundo perdem o sabor, se hũa vez se gostão os do espiritu. Gostai Antiocho de Deos no meio de vossas lagrymas, & vede quam suave he, & chorareis por que se absentou de vòs, & não por que o mundo vos não tem na conta que vos està devida, nem porque com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Tende por muy certo, & averiguado que com as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos, nem com as da carne as do espiritu.

CAPITULO X.

Que os gostos da terra são contrarios aos do Ceo, & os da carne aos do espiritu.

Paul. Quem busca refrigerios da terra, não os espere do Ceo; comer do pão dos Anjos, & da farinha do Egypto juntamente, não pode ser: primeyro gastàrão os filhos de Israel a farinha que traziam de Egypto, que recebessem o manna do Ceo. Recrear o coração nas agoas do mundo, & molhar nellas as azas do amor, & assi voar ao Ceo, não são cousas que se acompanhem; desfalece o espiritu onde a carne se recrea, & descansa; o nutrimento desta são cousas molles, & o daquelle são as duras. Quiçà no dilluvio universal, as agoas que estavão sobre os Ceos, se misturàrão com estas inferiores: mas as espirituaes, de 43—3.
que tratamos, nũca fizerão liga com as corporaes. Nam são como as duas fontes do Castello Macherunte em Judea, nobrecidas por Alexandre Magno, que estão sobre hum monte alto, & pedregoso, & rompem de hum mesmo penedo, hũa fria, & outra quente; as quaes misturando suas agoas, fazem hum lavatorio suavissimo, & bonissimo que sara muytas infirmidades. Em fogo eterno ardem os delicados principes Romanos, que curavão o corpo com tantos thermas, hypocaustos, unctorios, baptisterios, cellas frigidarias, tepidarias, caldarias, & outros banhos que entre nòs não tem nome: pois com tanto regalo do corpo não se esforça o espiritu, nem se ganha o Reyno do Ceo. Bem estava nisto o serenissimo Rey David quando dizia: Não quis minha *Psal.* 76.
alma ser consolada, lembreyme de Deos, & deleiteime, tanto que desfaleceo meu espiritu. Quer dizer que não soffre Deos com a sua consolação outra estranha, & que não pode ser que a sua sancta lembrança nam deleite a alma (como repugna que o mel gostado nam adoce a boca) & que esta deleitaçam que se

levanta da lembrança de Deos trasporta o entendimento. Erram os que querem ser devotos, & não engeitão affeições peregrinas, como que fosse possivel comer a hũa mesa com Deos, & com o mundo, com a carne, & cò espiritu : polo que nam merecem o gosto da divina consolaçam, nem sòbem, & chegam a tam alto grao, que desfaleça, & se enleve seu espiritu em Deos, & se suma seu animo profundamente na contemplaçam da divina bondade, & seja sua deleitaçam tamanha, que o coraçam, & a carne nam possam com ella.

43—4.

Quanto melhor se avia David, quando dizia a Deos, *A te quid volui super terram?* como se dissera : Encham os principes cobiçosos, & ambiciosos por hum ponto de terra todo o mundo de sangue humano; desprezem com sua soberba, & ambiçam todalas sanctidades; debatam com mortes de muytos cem mil homens sobre contenda de pequenas & estreitas possessoins; empreguem seu coraçam na terra, amẽ & adorem seus breves, & escassos termos por não considerarẽ a magnificencia de vossa casa & os amplissimos, & altissimos paços dos Ceos : que eu a vòs sô quero sobre a terra, & nella nam quero companhia de outra cousa com vosco. Lembrado serei de vòs (diz o mesmo David) desta terra regada com as correntes do rio Jordão, & cercada còs montes Hermonios. A espaçosa Judea terminada cò ambicioso rio Jordam, & cò a serra Hermonim parecia estreita, & apertada a este Rey, & por isso suspirava polas largas, & espaçosas regioens do Ceo. Desapegue pois o coraçam dos baixos da terra, & ergao para Deos, o que suspira por verdadeyras consolaçoens. E isto he o que este Sancto Rey, & Propheta significou dizendo : Alegray Senhor a alma do vosso servo, porque a levantey a vòs meu Deos. A quem conversa com Deos, nunca falta prazer, & alegria.

Psal. 72. *Psal.* 41. *Psal.* 85.

Ant. Beatissimos são os olhos que sempre nadão em lagrymas, & cò a soidade da patria celestial nunqua enxugão suas correntes, cegos por Deos & magoados por sua absencia; queyxosos de quantas sombras, & figuras cà vem; cerrados para os passatempos da terra; abertos, & dependurados da fermosura do Ceo estrellado, cuja face inferior com sua elegãcia, e lustre nos demostra qual, & quam fermosa he a superior, que està mais escondida, & alongada de nòs. A este proposito diz Chrysostomo : Bemaventurada a alma que sempre està batendo as azas contra o Ceo, saluçando com vozes enterrompidas, suspirãdo pola conclusão de seu desterro.

44—1. *Tom.5.sermon.de misericord.*

Paul. Sam Hieronymo diz : Impossivel he gozar dos bens presentes, & futuros, encher na terra o ventre, & no Ceo a mente; de hũs deleites passar a outros; ser primeyro em ambos os segres; ter paraiso cà, & là. E noutro lugar diz : Por de

Ad Julian.

mais fingem alguns, que salvã a fee, honestidade, limpeza, & inteireza de sua alma, usando dos deleites: pois he contra natureza gozar delles, sem elles, & o Apostolo affirma que a viuva que vive em delicias, he morta. De nenhũa qualidade (diz Chrysostomo) se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, & contentamentos de corpo regalado. E como he impossivel que o fogo se acenda na agoa, assi o he a compunção do coração esforçarse em as delicias. Hũa he mãy do choro, & a outra o he do riso; hũa dellas aperta o coração, & a outra o affloxa. Nenhũa difficuldade recusão as mãos que do arado se passão às armas; & na primeyra poeira desfalece o effeminado. Erra de todo (diz Sam Bernardo) o que cuyda poderse misturar a doçura celestial, cò a cinza do deleite carnal; & o balsamo espiritual cò veneno sensual. Cousas são tão differentes, que se não podem amassar hũa com a outra. Daqui vem tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, & deleites da carne materiaes, & grosseiros pera lhe dar a gostar os do espiritu, que são soberanos, & delicados. Brincando hũa vez Ismael filho de Agar com Isaac filho de Sàra, mandou Deos a Abraham lançasse logo de casa a Ismael com Agar sua mãy a requerimento de Sàra sua senhora, que cô brinco ficou descontente. Agar escrava he nossa carne, serva he de Sàra, isto he de nossa alma; và se pois fora cõ seu filho, que são seus brincos, zombarias, & momentaneos desenfadamẽtos: fique Sàra com seu Isaac, que significa riso, & prazer verdadeyro, qual he o do espiritu. Não se soffrem em a religiosa casa de Abraham Agar com Sàra, nem Ismael com Isaac.

Lib. 2. contra Jovin.

41—2.

CAPITULO XI.

Porque permitte Deos que os bons sejão affligidos.

Entendei tambem Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço, & valentia em algum grande suffrimento: & que he escura & quasi indigna de louvor quando não tendo adversarios sem nenhũa contradição vence. E esta he a razão porque Deos permite, que não aja desastre, q̃ não vâ buscar os bõs; nẽ mofina q̃ não pareça correr traz elles, e dar de rostro a sua virtude. Favor divino he, q̃ chovão nesta vida em dobro sobre os justos as agoas dos trabalhos, pera que della partão exercitados, & apurados, como pedras desbastadas, & lavradas ao picão, quadradas, & justas, quaes convem sejão para se poerem no edificio do templo da celestial Hierusalem, onde

44—3.

o mestre da obra nãõ faz mais que assẽtar as pedras. Quer Deos que lhe sirvamos aqui de trõbetas de seus louvores, forjadas, & feitas ao martello da afflição : qual foy o pacientissimo Job, que quando mais affligido, & perseguido de casos adversos disse: O Senhor me tinha feito merce do que agora me tirou, cumprase sua vontade, & seja bendito seu nome. Tão consolado & conforme com a vontade de Deos estava este sancto, tendo ante seus olhos tantas perdas, vendose cuberto de lepra, posto em hum mõturo, escarnecido dos que mais erão seus, & sabendo que pouco disto lhe vinha em pena de seus peccados.

Ant. E eu miseravel em qualquer trabalho que me vẽ por meus demeritos, & peccados, não tenho suffrimento, perco a paciencia, & quasi me queyxo de Deos, & quero pòr o dedo contra o Ceo, & tomallo coas mãos.

Paul. Somos tão amigos de descanso, & contentamento deste corpo, que se câ achamos muyta mercadoria desta, nós esquecemos de Deos; & se nos lembra he pera lhe dizermos, que estè em boa hora no seu Ceo, & guarde pera si, & pera quem mais quiser o seu paraiso de deleites, com tal que na terra nos não falte o nosso. Por tão vãs, & enganosas temos as esperanças dos justos, & por tão solidos, & verdadeyros os passatempos de cà, que tomàramos a partido & escolha peregrinar sempre sobre a terra, se nella nos não faltàra descanso. Vãose morar ao Ceo, gozem da gloria eterna, que para si fingẽ, & imaginão. Nòs vivamos a sabor de nossa carne, & gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra (dizia David em pessoa dos mundanos, contra os justos affligidos). Por tanto he muy accommodado a nossa natureza amicissima de delicias, & repouso o estado da adversidade, em o qual vendonos cansados, & affligidos, nos parece com o Real Propheta David que se nos prolonga o desterro, & somos compellidos a suspirar com elle pola casa de Deos, & paços do Ceo. Como nosso corpo debilitado do trabalho corporal, perde muytas vezes o gosto, & vontade ao comer, & folgar, & não pede mais, que hũa cama pera descansar : assi nosso coração vexado, & acossado de màs andanças, & desaventurados successos, que lhe sobrevem em a terra, não lhe lembra outra cousa, senão clamar por Deos, nem tem outras soidades, se não do Ceo & da companhia dos seus moradores. *Concupiscit anima mea in atria Domini* : dizia Elrey David. Este soo desejo lhe dava em que fallar, & que cuydar de dia, & de noite. *Quando veniam & apparebo ante faciem Dei. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* O' quem vira concluido este degredo, & os dias de tam longa & molesta peregrinação, quando arrancarâ minha alma desta carne mortal, & sairà deste miseravel corpo, & triste carcere, a ver & gozar da cara fermosissima

44—4. *Psal.* 138. *Psal.* 83. *Psal.* 41. *Psal.* 119. 45—1.

de seu Deos? De maneyra que pera Deos nos descasar dos gostos fantasticos da terra, & despertar em nòs desejos dos bens do Ceo, que são solidos, & de enchemão; ha por bem que comamos nosso pão com suor de nosso rostro, & que não dure muyto tempo o descanso & prazer em nossas casas. Visitanos a miude com trabalhos, & contrastes; porque sabe que peor nos tratão as delicias, & mais nos ferem os deleites em a paz, que a espada de afflição ẽ a guerra. E porq̃ quer que andemos sempre apercebidos, ordena que sejamos frequentemente combatidos.

Ant. Todavia he Deos tão bom, & piedoso pay nosso, que por não desfalecermos em tam longo caminho como he o da terra pera o Ceo, mistura, & tempèra as molestias & fadigas de nossa vida, com alguns refrescos, & refrigerios temporaes. Somos gente que sempre navega, & faz viagens pelo mar deste mundo, he nos necessario de quãdo em quando tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, & fresco rio de agoa doce, que com sua frescura nos recree, & faça esquecer do cansaço passado, & nos esforce pera podermos cò vindouro.

Paul. Porem não convem Antiocho, que esses refrescos & passatempos sejão de muyta dura, por que nos não descuidemos, & entreguemos ao repouso & descanso no meio da viagem, antes de chegarmos ao cais, & porto seguro da bemaventurança.

CAPITULO XII.

Que o homem ha de fugir do mundo que nunqua fala verdade.

Paul. Pois somos caminhantes & passajeiros, & nossa vida he continua milicia, convem que estemos prevenidos contra os perigos que ha pelo mundo, & assaltos de nossos inimigos; lembrados que caminhamos por terras infames de bandoleiros, & salteadores; que navegamos per mares perigosos & coalhados de cossairos, pelos quais convem passar a remo em punho, & sempre à vela. Ditoso o que das avezinhas aprende phylosophia. Achou, dizia elRey David, o passaro casa pera si, e rola ninho. Não repousão as aves em qualquer ramo, mas buscão conveniente, & seguro acolhimento. Por onde se vè a obrigação que tem o homem animal prudente, & elegante feitura de Deos a buscar morada conveniente para si, & fugir das casas rotas, cavernas tenebrosas, & marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nẽ constante, & todos andamos em cõtinua tormenta, subindo & decendo como as ondas do mar empolado, & quebrando por derradeyro em a praya, & terra da sepultura.

45—2. *Psal.* 83.

Onde estão os pobres homens, que transfegão pelo mundo com tanto risco de suas almas, & vidas? & os que se desentranhão em cuydados & negocios infinitos com grande inquietação, & distrahimento de seus animos? Qual dos antiguos sonhou que a-
45—3. vião de descubrir os nossos o immenso Oceano, & dar hũa volta inteira ao contorno delle? Tanto pode a cubiça das riquezas & tanto desatinou os homens, que os fez conquistar os mares, & terras do Oriente, & Ponente, per meo de tãtas mortes. Triumphou Portugal da terra de Ophir, que em outro tempo proveo a Salamão de grande copia de ouro pera a magnificẽcia do templo de Deos. Quanto melhor fora edificarmos nossos ninhos naqllas quietas & beatissimas moradas, para possessão das quaes fomos criados? nunqua as aves fora de seu ninho se segurão, mas andão alteradas & medrosas, buscando seu refugio conhecido. Nam carece ninguem de perigo onde quer q̃ pretenda quietarse, se com muyta presteza se não esconde em Deos, seu ninho verdadeyro. Em muy secreto aposento, fora dos tumultos, longe, & remoto dos negocios do mundo, em porto sossegado, onde calão os ventos, & os mares não reclamão, estava escõdida aquella ave de altenaria, que tinha sua conversação em os Ceos. Acolhido estava a hum castello fortissimo, a hũa torre altissima, & fortaleza mais fornida de munições, que a de Massàda em
Psal. 54. Judea, aquelle Rey que dizia; Alongueime fugindo, & morei na soedade; esperava por quẽ me livrou da fraqueza do spiritu, & da tempestade.

Ant. Seguro forte he a soedade pera almas dedicadas a Deos. E muytas vezes he mais seguro fiarẽse as pessoas das feras em o deserto, que dos homẽs em o povoado. Gregorio Nazianzeno preferia o monte do Carmo, & o deserto do Baptista, a toda a terra de Israel. No tẽpo que Adam esteve sò em o paraiso terreal
45—4. foy aceito a Deos, & temido do demonio; mas depois que teve companheira, & ella travou razões com a serpente, logo perdeo os grandes dões que da mão magnificentissima de Deos avia recebido. Bom foy a Loth fugir da cidade pera a soedade. Abraham morando de baixo de tendilhões no campo solitario, via, & hospedava os Anjos. O Baptista em o deserto comia mel, & a Christo em o povoado deram lhe fel. Dizia Deos per Oseas,
Oseæ 2. Levarei a alma esposa minha ao despovoado, & alli ambos sòs falaremos seguramente sem alguem nos ouvir. Entre os povos tẽ às paredes não faltão ouvidos, & Deos não quer testemunhas quando falla com nossas almas. Estando dormindo Heli sacerdote, estava Deos fallando cò o Propheta Samuel; & quando quis tratar cousas de seu serviço com Moyses, esperouo, & chamouo ao interior do deserto. A Abraham mandou sair de sua patria pera cò elle se preitejar. Quãdo Deos acha nossas almas mais a-

partadas do mundo, & da carne, & das payxões, & consolações suas, então mais as acompanha, & regala. Nam vem a caça âs redes no povoado, nem Deos a nossos corações se os acha acompanhados de vicios, & maos desejos. Nos mais secretos lugares de nossas casas quer que fallemos com elle, pera elle falar com nosco.

Paul. Felices aquelles que pesada, & tenteada a escacèza do mundo, fogem para Deos, mina de felicidade, & fonte manancial de bens verdadeyros. Com verdade o Real Propheta David chamou insanias falsas às alegrias, honras, passatempos, & grãgearias da vida presente; porq̃ movem de seu lugar o juizo, enganão quem as grangea, & não dão o que prometem. He o mundo para seus filhos mais facil, & liberal em prometer, do que foi Chares capitão Atheniense, & muyto mais mentiroso em comprir o que promete. Com as promessas de Chares que ficarão em proverbio, se parecem as do mundo. Muytos cuydarão eternizar nelle seu nome, a quem mentirão suas falsas esperanças. He o mũdo tão avaro, & tenaz de suas cousas & são ellas de tão pouco ser, & substancia, que prometendonos tudo, & provocandonos a que o sirvamos & delle nos fiemos, apenas dà a dous de nòs o que desejamos, & o peor he que não menos mente quando nos concede o que avia prometido, que quando nolo nega; de ambos os modos nos engana. Promete a nosso animo paz, quietação, & que ficarà contente, & satisfeito se alcançar o que pretende: & depois de o ter alcançado, nada nelle menos achamos que o que mais esperavamos. Tal he a natureza & condição dos bens terrenos, que em quanto se não possuẽ são desejados; & depois de possuidos menosprezados.

46—1.

Ant. Disso se pode inferir q̃ mais nocivas são as cousas da terra, em quanto se desejão, que depois de avidas, & que muytos mòres males importão aos homens as riquezas cubiçadas, q̃ as possuidas. Estas mostrão a seus donos a sua inconstancia, o seu nada, a sua vileza, & vaidade, & quam perigosa, & de pouca dura he a possessão & affluencia dellas, & quãdo caem na conta, gerãolhe fastio de si mesmas: mas as que excessivamẽte se desejão, fazem seus amadores cuidadosos, & solicitos; trazemnos desvelados, inquietos, trasportados, & mortos; & acabão com elles que por fas, & nefas, per qualquer via licita ou illicita tratem de aver à mão o q̃ cubição. Basta para prova disto affirmalo S. Paulo: Os querençosos das riquezas caem nas tentações, & laços do demonio, & em varios desejos inutiles & prejudiciaes. Não se doe tanto S. Paulo dos que ja são ricos como dos que o desejão ser. Tamanho he o mal da cubiça, de que està enfermo todo o genero humano, & tão longe està o mundo de matar a sua sede, que ou dè, ou negue o que offe-

46—2.

1. *Tim.* 6.

rece, nunqua nos satisfaz de todo, & assi sempre nos mẽte.
Gen. 31. Querendo o Patriarcha Jacob persuadir a suas molheres, que se fossem com elle de casa de seu pay Labão pera a terra de promissão; a principal razão com que as convenceo, foy dizerlhe que dez vezes lhe faltara com a palavra seu pay. Como se dissera: Ouvese Labão comigo, como se hão os ricos còs pobres a quẽ não guardão pacto, concerto, nem promessa, que lhe fação, senão quando he cousa de seu proveito, & lhe vẽ bem do partido. O seu quero he não quero, & o seu não quero he quero; o que agora hão por rato, & valioso, daqui a pouco o tornão irrito, & de nenhũ vigor. Por sete annos de serviço em que no principio nos concertamos me obrigou a quatorse; pola fermosa Rachel que me prometeo por molher, me pagou com Lia ramelosa: & caindome em sorte algũas vezes grande numero de cordeiros, & ovelhas, me respondeo com as que quis, & me faltou com a verdade. E porque eu conhesço as suas mẽtiras, & vejo a sua malicia, & a bõdade do Deos de Abraham meu
46—3. Avò, e Isaac meu pay, que me enriqueceo com a sua fazenda, não quero mais servir a quem tão mal paga, & tantas vezes me engana. Ao meu Deos quero servir, que nem sabe enganar, nẽ lhe soffre a condição pagar mal a quẽ o bem serve. O' quem fugisse de Labão que não trata com nosco verdade, & quando mais nos promete mais nos mente? Quem escapasse de seus laços? Pobre daquelle que se fia do mundo, que a ninguem he leal, & verdadeyro; que quanto mais lhe crèmos, tanto mais enganados nos achamos, que quanto dà & promete tudo he vaidade.

CAPITULO XIII.

Que o homem ha de buscar estado de vida mais seguro, qual he o dos religiosos.

Paul. Fermosamente nos compara Prudencio com bando de põbas que desce sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, & redes; das quais as que comem seguras ficão prezas, & enredadas; mas as q̃ tẽ o pasto por sospeito, voão às alturas livres, & salvas. As almas que entendem de baixo da doçura dos bẽs apparentes jazer viscosa peçonha, não se envisção nelles, nem caẽ em seus laços, por mais apraziveis que sejão, & muito fermosos pareção; mas as que se não guardão das occasiões perigosas, não cuidem que estão fora do mundo, inda que estem dentro no mosteiro.

Ant. Não me podeis negar ser ditosa a sorte daquelles que no remanso da religião, porto de boa esperança, edificàrão seu ninho, & nelle se pretenderão quietar. Os que fogem dos ministros de justiça por nã serem presos deixão logo a capa, & as armas pera mais expedidamente se poderem acolher; assi os que querem escapar do juizo de Deos, & da perseguição dos mundanos, & dos laços do demonio he lhes necessario desembaraçarense dos impedimentos (isto he) dos consanguinhos, das riquezas, & honras, pera que deixada a carga, & pezo das cousas temporaes, se possão dar ao exercicio das espirituaes. E porque o filho de Deos està no Ceo à destra de seu Padre, convem que tambem descalcem os çapatos, como os que querem sobir a seu salvo ao cume de hũa alta arvore. Pois pretendemos voar ao alto onde Deos reyna, dispamos as vestes dos cuidados do mundo, & descalcemos os pès da carne: pera que achandonos o demonio nùs, & descalços, não tenha em que pegar de nòs quando lutar com nosco, como nòs não temos em que pegar delle. 46—4.

Paul. Confessovos que he perigo urgente, & de que poucos se livrão, se com a tentação se ajunta a occasião. A pessoa enserrada, & bem guardada, inda que tenha tentações da carne, se não he muyto bestial, facilmente escapa dellas, vendo que lhe falta occasião & lugar pera as executar; & tendo occasião sem tentação muytas vezes se sustenta & persevera em a virtude; mas se a combatem alapar occasião & tentação, inda que seja muy valente, ligeira & esforçada ordinariamente he vencida. Valerosa molher era Eva, criada em graça, favorecida da justiça original: muytas cousas concorrião nella, que a boa razão deverão bastar pera se não deixar vencer; mas estava junto cõ a arvore vedada q̃ foi a occasião, & sobreveo o demonio com a tentação, & assi caio, & fez cair Adam. Daqui vem que os Sãctos carregão tanto a mão em que fujamos às perigosas occasiões, porque não as evitando està muy certo o cair & recair em os peccados. Por tanto não posso negar o que dizeis, mas digo que não basta entrar em Religião pera cuidarmos que deixamos o mundo de todo, & nos avermos por exemptos, & livres de suas ciladas: quà se bastàra ouvera paraiso na terra, estando nella o inferno. Se o mundo fora tão grosso, que não podera entrar pelas grades, & ralos das portas dos mosteyros, ouvera nelles seguro refugio; mas he como rayo tão subtil, & penetrante que passa quantas portas, rodas & grades ha nas clausuras, & atè as paredes penetra. Se os parentes, & amigos seculares vierão a praticar com as pessoas religiosas, o que tratava S. Bento com sua irmãa Scholastica, quando rebatados em Deos, & absorptos na consideração de sua bondade, se não podião apartar hũ do outro; não tivera por inconveniente estarem aber- 47—1.

tas & acõpanhadas todo dia as portas & grades dos Conventos das
1. Joan. 5. pessoas religiosas : mas segundo diz S. João, Todo o mundo està fundado em malicia, & as visitações & conversações dos seus ociosos filhos vem fornidas de enganos, maos propositos, palavras deshonestas, & muy perniciosas ociosidades. Acontece tambem a algũs dos monjes, & monjas deixar as fezes do mundo que são as occasiões de fora, & não deixar as de dẽtro; isto he, os maos habitos, reliquias, e feridas dos peccados, as murmurações, ambições, invejas, galantarias, cortesanices, altivezas, & pensa-
47—2. mentos, em que cõsiste o mais fino do mundo. E bem vos lembrarà o que affirmou S. Agostinho que como não vira melhor gente, que a que no recolhimento, & clausura se melhora; assi a não vira mais perversa, que aquella que no tal lugar empeora. He como relogio que destẽperado, não cessa de badalajar, tẽ q̃ os pesos chegão ao chão. Nem sempre fallão verdade os olhos baixos, a triste severidade do vulto, o desprezo da veste, as palavras brãdas e voz frautada, & os mais sinais de moderação, & continencia. São os que vivẽ nas religiões como os figos que vio Jeremias estar à porta do tẽplo, dos quaes hũs erão doces & saborosos, & outros muyto amargosos; assi entre elles hũs são sanctos & exemplares, & outros fracos & fingidos.

CAPITULO XIIII.

Do estado daquelles que tem muytos criados, & escravos.

Confessovos que propus em algum tempo de viver como nobre; & pretendi governo na Republica, cuidando que neste modo de vida acharia quietação; mas vendo que pera manter estado avia mister grande casa, multidão de criados, que são inimigos domesticos, & cada hora fazem cousas que nos dão pezar, me resolvi, que com esta sorte não podia meu animo estar contente. Quis depois seguir as armas, & nestas duas maneiras de vida, que ei provado, entendi, que errava o caminho, porque em nenhũa dellas achei quẽ vivesse quieto. Não quis continuar com a milicia, porq̃ se não pode achar paz em a guerra, & de
47—3. mais disto me pareceo cousa mui nescia não pellejando pola patria, ou pola honra propria, ou por algũa outra legitima causa, vender da propria vida por qualquer preço, porq̃ a não tendo o homẽ mais que em hũa sò pessoa, julguei que a não podia pagar todo o ouro que ha feito, & ja mais farà a natureza. E logo me determinei com minhas poucas letras seguir o paço, & corte de hum Rey, no qual achei todo o contrario do q̃ eu ima-

ginava; porque alem do trabalho que he servir a hum principe, & do que se passa em não poder dormir, nem comer a seus tempos devidos (que todavia são cousas que conservão nossas vidas, pois que como cada hum se cura, assi dura) a enveja que ha em as cortes, a ingratidão q̃ parece aver em os principes para quẽ os serve, & as queyxas dos criados, q̃ atè lhes não darem ametade do Reyno se não hão per justamente remunerados, me não deixarão assentar o animo pera viver hũa sô hora satisfeito. Mais são os criados inimigos, que servidores; aos quaes não podemos evitar, que não saibam os retretes de nossas casas, q̃ não descubram os secretos que souberem, que nam destruão o que poderem furtar. E o peor he que sobre tudo isto os avemos de ter em casa, & darlhe de comer & vestir. Cousa que tè aos que estam cercados he difficultosa de soffrer. Cruel, & perigosa guerra he aquella, em que nam ha paz, nem tregoa, & onde de baixo de nossa bandeira tẽ os inimigos emparo. Nam são os criados, & servidores, senão differenças, discordias, & contendas das portas a dentro, as quaes ou avemos de consentir com vergonha, ou apaziguar com trabalho; & pondonos entre os accusadores, & accusados não faremos outra cousa, q̃ servir a nossos servos, & sermos juizes donde eramos senhores. 47—4.

Ant. Para inquirir muy diligente animal he o moço de casa, mas para obedecer, e fazer o que lhe mandão muy negligente; tudo o que fazemos, & cuydamos quer saber, & do que mandamos pouco, ou nada. Quantas são as lingoas dos servidores, tantas trombetas de pregoeiros temos, & quantos olhos, & orelhas elles tem, tantos agulheiros, & aberturas tem nossas casas; por onde se lhe vay atè o muyto guardado. Não he outra cousa o coração do moço senão hum vaso fendido, que quanto se nelle deita, tanto se verte. O q̃ tem muytos criados em sua casa, tẽ muytos sovios de serpentes, lingoas de escorpiões, muyto veneno escõdido para o repouso della, muytos vẽtres famintos, & vorazes, muytas gargantas insaciaveis, de sorte q̃ os poucos moços são maos, & os muytos muy peores; & não ha peor cousa q̃ do que he mao, ter muyto; & dos muytos ministros pouco serviço.

Paul. Prometem que nos sirvirão fielmente, & trazẽ a Deos por testemunha de suas promessas, porq̃ não sejão seus amos sòmente enganados, & quãdo lhes pedimos o que nos prometerão, se vè quanta fee tẽ suas promessas. As quaes por bem cõpridas se podião ter, se sô o mal fosse não as aver comprido, mas dão molestias, & injurias a quem prometerão serviço, & pagãolhe cõ lho aver prometido. Nenhũa cousa ha mais humilde que o criado quando o admitimos, & nenhũa mais soberba, & menos fiel, quando ja he conhecido; & nenhũa mais odiosa, & inimiga q̃ quando o despedimos. Tão inchados, & soberbos andam os 48—1.

criados ẽ casa dos senhores, que avendo prometido de servir, querem ser servidos; tudo tragão, & esperdição, & o que nam podem comer, dam aos de fora, são liberaes do alheo, & cobiçosos de furtar o nosso, & servem cõ tantas queyxas, & remoques q̃ nam digo eu por dinheiro, mas ainda de graça he caro, & enfadonho seu serviço, finalmente sò o nome tem de servidores, porque as obras são de muy crueis inimigos.

Ant. E que dizeis dos escravos, & cativos que servem a seus senhores? *Paul.* Sabidos sam neste caso os conselhos de Seneca, q̃ com os servos se ha de viver familiar, cortez, & mansamente. Como se ouvesse de viver familiarmente com aquelles a quẽ a familiaridade he causa de menos preço. Acrescẽtou mais que nam se uze com elles castigo de obra, senão de palavra. Que cõselho para tratar surdos, & preguiçosos q̃ trazem de baixo dos pès a mansidã de seu senhor? Diz tambem que os hão de admittir aos segredos, aos cõselhos, & a sua companhia, sendo elles pola maior parte desfaçados, beberrões, desleaes, & soberbos, que nẽ guardão segredo, nem tem conselho, estragadores da companhia, & communicação, negligentes, & descuydados em tudo o que toca à saude, vida, & fazẽda de seus senhores, muy espertos, & solicitos para sua propria gula, & deshonestidade. Mas porvẽtura Seneca deu este conselho, porq̃ cuidou que era verdade no servo, o que antes avia dito do amigo? Tẽ o amigo por leal, & logo o serà. Não se lembrando que os amigos 48—2. soem ser de melhor condição que os outros homẽs, & os servos da peor? Inda que mil annos tenhamos a hũ lobo por cordeyro, nũca faremos cordeyro do lobo. Meu conselho he que os servos sejam poucos, viis, & andẽ mal tratados, que lancemos de nossas casas os que sam gentis homens, penteados, & muy astutos; os que do gosto, & engenho se prezam, os que presumem do linagem de que descẽdem. Entre poucos, rudos, & mal vestidos estamos mais seguros, nam por que nestes haja mais bem, mas porq̃ são menos atrevidos. Como o frio âs serpes, assi a deformidade, & immundicia tira aos servos a peçonha. Por onde desesperado de achar o q̃ pretendia em algũ destes, & de quaesquer outros semelhantes estados, & desejando desviarme delles, me pareceo que devia achar quietação em o dos nossos religiosos, que apartados do mundo residem em suas congregações servindo a Deos, contentes com pouco, recolhidos em suas estreitas cellinhas, não tẽdo cousa propria, & deixãdose governar hũs dos outros: & determinei de viver nũa dellas, entendendo que se ha na terra algũa imagem, & figura do Ceo, he a que se acha nas juntas, & clausuras dos religiosos, que guardam sua regular observancia, & se dão a Deos, como tem por obrigação; mas de maravilha vivemos os homens em algum estado

com nossa sorte contentes; & cada dia nos querlamos passar de hum a outro. Trilhados são estes versos de Horacio.

Qui fit Mecenas, ut nemo, quã sibi sortẽ
Seu ratio dederit, seu sors objecerit illi
Contentus vivat?

E he advertir, que nem todos os estados armão a todos, & são da inclinação de cada hum, nem igualmente lhe convem. E qual seja o melhor, & mais apropositado para cada qual dos homẽs, sòmente o sabe aquelle Senhor que os criou. E assi o escolher estado, & tomar maneira de vida, he cousa que se deve fazer com muyta consideração, & desejo de agradar a Deos, & acertar com modo de viver que seja do seu beneplacito, & mais occasionado para o servirmos, & nos salvarmos. O que muytos fazem muyto ao revez, ou cevados em seus deleites, ou cegos de seus interesses, & pretenções mundanas, ou attrahidos de outros motivos em sua tenra idade, quando o juizo não tem ainda seu natural vigor. E porq̃ temerariamente, & sem a requirida advertencia se arrojão a tomar estado, tem depois que chorar todos os dias de sua vida. Desapeguẽ pois de seu coração os desordenados affectos, & desponhãse para receber as influencias do Ceo, & lume da divina graça, se querem acertar, & viver contentes. 48—3.

CAPITULO XV.

Que em nenhum estado vive o homem seguro.

Ha nos animos humanos cantinhos escuros, retretes escondidos, dissimulações secretas, em que jazem serrados maos intentos, desvairados propositos, & depravados desejos, que andando o tempo necessariamente rebentão por fora, & se publicão na face do mundo. A onde quer que vamos vay com nosco nossa carne nascida, & criada no peccado, corrupta de sua origem, viciada do mao costume, dõde lhe vẽ levantarse contra o espiritu, murmurar continuamente, ser impaciente no castigo, não se reger por rezão, nem soffrear por temor. Não faltão no encerramento abusos, & exorbitancias, quaes são prelado negligente, subdito desobediente, adolescente ocioso, velho obstinado, monje curial, religioso avogado, & demandista, habito precioso, manjar exquisito, clamor em o claustro, debate no capitulo, dissolução em o choro, pouca reverencia nos inferiores, & muyta altivesa nos superiores, especulador cego, doutor ignorante, precursor coxo, & pregoeiro mudo: cà, & là mâs fadas hà. 48—4.

Ant. Não he tão pouco sair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos antigos, & da amãtissima casa de seus pays, onde nascerão, & se criarão, que estas são as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, & difficultoso o apartamento da casa sabedora dos principios, & fraquezas de nossa mininice, & dos annos puerîs com sua simplicidade felices. E ninguem larga sem dor, o que possue cò amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles que constituirão seu ultimo fim em bẽs, & contentamẽtos que passão de corrida, que em aparecendo desaparecem, como phãtasmas. São como a Lũa, que de noite se nos representa em agoa, & se imos para lançar mão della, achamonos sem ella. Assi os que seguem os bens terrenos, passatempos do corpo, deleites da carne, & gostos desta vida, quando cuidão que os tem, achãose sem elles. Tão phantasticos são que em hum momento passão por nòs, & como as borboletas da agoa se desfazem. Onde terâ segura sua vida o fraco homẽ, bichinho da terra, que se não arme, & indigne cõtra elle o Ceo sereno, & qualquer outro bicho? Tão incertos são os caminhos da vida, q̃ onde os homẽs cuidão estar certa a esperança, està mais incerta a segurãça. He tão quebradiça nossa vida, que affirmàrão os phylosophos antigos, que sò a vista dalgũs homẽs era poderosa pera matar a outros. Em memoria està posto que Apolonio Tyanèo achou em Epheso hum velho Saturnico, que sò com sua presẽça inficionou a Cidade de peste. E Plinio refere algũs povos, que matão com a vista. Os filhos de Agar baixos, & mingoados de animo, poserão sua gloria, & thesouro nas pouquidades da terra, porque não atinârão com a noticia da generosidade dos filhos de Deos. Certo he que nam podemos ter paraiso neste mundo, por mais mimosos que nelle sejamos, & que todos seus contentamentos, alem de momentaneos, pagão graves tributos de lagrymas, & rependimentos. Sam suas festas muy custosas, & dedicadas com sangue, como as que os gentios faziam aos Martyres do Senhor.

49—1.

Lib.7. cap. 2.

Paul. Confessovos que ninguem vive seguro, inda que estè na clausura da Cartuxa. Fora de Sodoma estava a molher de Loth, mas porque olhou pera traz, converteuse em estatua de sal; & ja as filhas estavam acolhidas ao monte quando embebedaram seu pay, & teveram com elle accessos, pelo menos de si illicitos, & abominaveis. Ninguem aja que està seguro, por estar no monte da Religiam, longe de Sodoma, & das immundicias do mundo, que posto que delle saiamos, levamos com nosco as filhas de nossa carne, que são nossas paixões, as quais nos podẽ embebedar, & perverter o recto juizo, se nam formos recatados, & passarmos a vida em cõtinuo temor de Deos. A estatua pintada de varias cores cheira ao pinho, & o religioso, inda que

49—2.

ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem; & contudo como o ouro se mete nos bolsinhos, & o cobre anda espalhado pela bolsa : assi os que Deos mais estima, esses encerra nas cellinhas estreitas dos Mosteiros, & os demais deixa andar soltos pelas praças do mundo. E se nelle ha cousas que tenham imagem, & representação do Ceo, estas sam as Congregações, & Mosteyros, onde florece a regular observancia da vida religiosa, onde hà menos occasiões pera cairmos, & mais pera logo nos levantarmos. De lugar humilde, & baixo, nam pode ser grande a queda : salvo se dermos em ser soberbos, altivos, & soberanos. Quem mais puro que os Anjos? quem constituido em mais sancto, & alto lugar que elles? E toda via por que presumiram poer sua cadeyra jũto do Omnipotente, foram della lançados em os abysmos profundos do inferno. Por onde vereis o perigo daquelles que no sublime, & sagrado estado da Religiam olham pera traz, & estando dedicados ao culto divino, ha nelles resabio de cousas do mundo. Porem sem embargo de tudo o que se pode allegar em contrario, certo he que como perigão mais no lugar contagioso, os q̃ saẽ de ares mais frescos, & sadios, que os moradores nos mesmos lugares corruptos; assi em a peste dos trafegos do mũdo mais perigo correm os que se saem da companhia dos religiosos, que os que nella nunqua entràrão. Guardem se os fracos das occasiões, iscas de animos perdidos, & dos 49—3. deleites sensuaes, senhores muy brandos, & meigos, que com seus molles affagos tomão à virtude as principais partes dalma, & cõ seus doces abraços nos affogão. Fujamos delles como de ladrões salteadores, que armando siladas aos passageiros, os enganão, roubão, & matão. Falando Scipião Affricano com Masinissa, lhe dizia, vence teu coração, não o affèes; nem corrompas muytas boas partes, que em ti ha; nem a graça de tão grandes meritos com mòr culpa, que a causa della. Cuidemos na vileza, & torpeza da deleitação carnal, na brevidade do seu fim, & na sua longa deshonra, & consideremos, que o passatempo, & gosto de hũa hora, & de hum momento, que tão prestes passa, se ha de punir com penitencia de muytos annos, & quiçâ com tormento eterno; & que as sensualidades desdourão a honra, infamão a pessoa, & sepultão a vida com perpetua ignominia. Por nescio mercador tẽ a Christo, o que dà cousa que a elle custou a vida, por hũa breve deleitação. Muy doces são de cometer os peccados, porem são muyto mais duros de pagar. Sam como dividas de prodigos màos pagadores, que se pagào com difficuldade, fazendose com facilidade.

CAPITULO XVI.

Que as infermidades nos são naturaes, & proveitosas, & que são differentes entre si as do corpo, & as dalma.

Paul. Devem se tambem consolar os enfermos, como vòs, & sofrer cõ igual animo suas dores, repetindo na memoria o que em parte notou o admiravel phylosopho Hippocrates. He o homem de seu nascimento infirmidade, quando say do ventre de sua mãy, chora, doese, queyxase, achase nû, fraco, & necessitado : quando o crião he inutil, & clama de cõtino por socorro alheo; quãdo cresce he immoderado, immodesto, & tem necessidade de Ayo que o sofrêe; des que tẽ forças, & vigor nos membros he solto, atrevido, & soberbo; & des que vay mingoando, & desfalecendo, he enfermo, & miseravel, porque tal sayo do vẽtre de sua mãy. S. Agostinho diz, a este proposito : nã ha em esta vida verdadeyra saude, & em quanto cà vivemos sempre em algũa maneyra enfermamos, como dizem os medicos. Perpetua he a infirmidade em a fraqueza desta carne, hora nos queixamos da cabeça, hora do estamago, hora do peito, hora da garganta, hora nos vexão os nervos, hora os pès, hora as mãos, hora nos sobra o sãgue, hora nos falta. Se està doente o que padece febres, não està sam o que padece fome, & sede. Vive o faminto porque cada dia lhe acodem cò mantimento & morre se por sete dias lho espassão. O medicamento da fome he o comer, & o da sede o beber : o da vigilia he o dormir, & o do sono he vigiar; o que cansa de estar assentado, descansa cô passear; & o cançasso do andar, remedea com se assentar. Tão debil he este corpo q̃ se o cansa o muyto vellar, & trabalhar, não o descansa o muyto dormir, & repousar; o q̃ lhe serve de refeição, & adjutorio, o faz recair, & enfermar, & no remedio da vida acha a morte; de modo q̃ nascemos cõ as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas miserias, & nunca gozamos da saude sem mescla de infirmidade. Não ha mezinha, que se por hũa parte aproveita, não dãnifique por outra : o que he bom pera o dente he mào pera o ventre. E pois tão naturaes, & caseiras nossas são as doenças, não sei porque tanto as estranhamos, & tão mal as soffremos. Não em o mar sòmente, ou em a guerra se mostra o varão forte, mas tambẽ em o leito. Ajuntase a isto, que muytas vezes grangea Deos com a enfirmidade do corpo a saude dalma. Averiguado està, que pelos males corporaes vimos a conhecer os espirituaes. Não se sentem tão facilmente os trabalhos dalma como os do corpo,

49—4.

Tom. 10. *hom.* 36.

50—1.

& a causa he porque moramos perto delle, pegados com elle, & lõge della; donde vem, que quando ambos se queixão, & pedem soccorro, acodimos primeyro ao vezinho mais chegado, que com sua boa disposiçã não he pequena parte pera o animo fazer bem seu officio. Não sendo nosso corpo outra cousa que hum esquiffe que leva nossa alma consigo, se elle està enfermo, & debilitado, não pode ella fazer perfeytamente suas operações; & dado que as faça, he com grandissima difficuldade, tâto impedem as indisposições do corpo as acções de nossa alma. Porem as enfirmidades desta fazem muyto mais dano ao homẽ, que as daquelle; & muyto mais males, & mais perigosos nascem por causa das do animo, que por causa das do corpo. E basta pera se não poder negar isto estarem aquellas na melhor, & mais nobre parte do homem. Conhescese o mal do corpo pela mà còr do rostro, ou pelo desordenado movimẽto dos pulsos, ou pela sangria, ou por outras muytas vias, & tanto que he conhescido se lhe busca logo remedio. Porem o do animo nos engana tão ameude, & de tal maneyra que não sòmente nos deixamos estar nelle sem procurarmos sua saude, mas ainda o temos por cousa boa. Donde nos nascem muytas vezes grandes perdas, & infinidade de males. Dos do corpo a maior perda q̃ nos pode vir he a da vida, a qual em todo caso forçadamente avemos de perder. Que mais prova ha mister nesta materia, que reputarmos entre os males do corpo por peores, os que tirão ao enfermo o sentido, & o conhecimento, como são o letargo, o frenesi, a gota coral, & outros semelhantes; & os do animo fazerem que quem os tem, os não conheça? soffrese de quando em quando enfermar o homem, porque a natureza assi o requere, mas não de modo que deyxe de conhescer que nam està são, & que tem necessidade de se curar, porque esta noticia he excellente sinal no doente de poder obrar saude. O que se não acha em os males dalma, porque quem delles està fadigado não pode fazer de si recto juizo estando lesa aquella parte â qual pertence o fazer delle. E por tanto a doudice he o peor mal que pode vir ao homem, visto como o que a tem nunqua a conhesce, & pelo conseguinte não procura de se livrar della. O mesmo acontece ao bebado, pois que em quanto os fumos do vinho (que estragam os instrumentos, & impedẽ os lugares onde os sentidos interiores hão de fazer suas operações) senão extinguem, & fazem assento, não conhesce sua bebedice; & assi não conhescendo seu mal, & parecendolhe que fazem bem, caem em mil desatinos, & cousas exorbitantes. He a bebedice hũa especie de sàdice, da qual differe sòmente em durar por certa quantidade de tempo, durando a doudice as mais das vezes per toda a vida. Mas que melhor sinal queremos pera ver que os males do animo são mais graves, que

50—2.

50—3.

nunca se achar quem nos do corpo chame à febre saude, & ao ser hetico boa convalescencia, & ao estar gotoso boa disposição de junturas : achandose muytos que nos do animo chamão à ira fortaleza, ao amor deshonesto amisade, à enveja emulação, & à tibieza diligencia? Donde se segue os enfermos corporaes buscarem, & amarem o medico, & os espirituaes fugirem, & terem odio a quem os reprehende. O' de quãtos males he causa o cobrir os vicios com o manto da virtude, & fazer com nome merecedor de honra aquellas cousas que não merecem, senão infamia, & vituperio. Bem disse S. Agostinho, que a equidade simulada era dobrada iniquidade, & S. Hieronymo que a soberba encuberta sob sinaes de humildade, era muyto mais disforme.

Ant. Ajuntase tambem a isso que o molestado de doẽça corporal se lança as mais das vezes na cama onde acha em quanto se cura algum descanso; & aindaque algũa vez pera allivio, & refugio de suas dores se arroje por ella, ou se menee indecentemente, tem ao redor de si quem o torne a cobrir, & lhe diga que se cõponha, & soffra seu mal o melhor que poder. Mas o animo enfermo não tem ja mais sossego algum, antes vive em cõtinua inquietação, sẽ ter quem lhe dè contento, nem allivio.

50—4. Por onde como he peor ao que navega aquella tormenta, que o não deixa tomar porto, que aquella que lhe veda, & prohibe o navegar : assi tambem os males do animo, não deixando ja mais ao homem tomar o porto da razão, são peores, & mais perigosos. Busquemos o porque de todalas discordias, & miserias q̃ no mundo ha, & acharemos que todas nascem de ambição, enveja, avareza, ira, & de semelhantes doenças do animo humano : as quais alem de lhe tirarem o uso da razão, o molestão tão de contino que nem a si, nem aos outros deixão estar em paz, & são bastantes pera inquietar toda hũa Republica. Guardenos Deos da pestilẽcia dos corpos, que hora nos guerrea, & muyto mais da dos animos, & seus depravados affectos que nẽ pera conhecermos os alheos, nẽ pera termos noticia verdadeyra dos proprios nos deixão com recto, & livre juizo. Chamão os medicos gravissimas febres, âs que dentro nos ossos parece que fervem : quanto são mais graves as que na alma estão escondidas. De maneyra que ainda que parece mâ a enfirmidade, he bom mal, pois he remedio de outro maior, quãdo nos dà tempo pera cairmos na cõta, & conhescermos, q̃ pode ser via, & disposição pera a morte; isto he podemos della morrer, & q̃ nos convem fazer discurso, & escrutinio de todos os dias diversos de nossa vida, & das offensas, que nella fizemos a Deos, a quem emos de ir dar conta rigorosa da perda do tempo, & das transgreções de seus preceitos. Que se a enfirmidade he tal, que traz consigo morte subita, & improvisa, & nos toma, & le-

va desapercebidos, livrenos Deos della por sua infinita piedade.

CAPITULO XVII.

Quão perigosos são os males da alma, & do espiritu que cõs da carne são melhor conhescidos, & remediados.

Verdadeyra he a differença q̃ Seneca nas suas Epistolas assina entre as infirmidades corporaes, & espirituais, a qual he, q̃ as do corpo quanto mayores, tanto são mais sentidas; & pelo contrario as da alma, quanto mais graves, & perseveradas, tanto menos conhecidas. He o mào costume tâo forçoso que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, & chega a nos privar de nossos sentidos. Outra differença ha entre ellas ambas muyto pera notar, & he q̃ as corporaes então principalmẽte as sentimos, quãdo as padecemos, & temos presentes : mas as espirituaes, quais são os peccados, quasi os não conhescemos quando os cometemos : & então vemos os danos q̃ nos causão, & perigos em que nos metẽ, & penas, a q̃ nos obrigão quando por beneficio de Deos se nos abrem os olhos. O peccador obstinado, quando pecca não vè seus males, porque he cego : não nos sente porque està morto, antes se recrea com suas culpas, porque hà muytos dias que as trata, & as tẽ das portas a dentro : & não bastando às vezes avisos de confessores, conselhos de amigos, brados de prègadores (que não bastão tochas acesas pera o cego ver, nem vozes, & beliscos pera o morto resurgir) hũa infirmidade o desperta, & lhe abre os olhos com que ve a torpeza de seus peccados, a sombra da morte em que jazia, os monstros horrendos que tinha em companhia, & o alto sono que entre elles dormia. Os que caminhão de noite às escuras, & passam per barrancos, & medonhas çafras não advirtem o perigo; mas voltando em dia claro vem o risco em que estiverão, & pasmados dão graças a Deos porque delle escaparão. Sancto Agostinho dizia em suas meditações. Tarde te conheci verdade antiga, porque estava cego, & amava minha cegueira, & de hũas trevas me passava a outras. Tarde te conheci lume verdadeyro, porque tinha ante os olhos de minha vaidade hũa nuvem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaste, caindo na conta comecei a dizer, hay de mim em que trevas & escuridades jazia; hay do cego que não podia ver o lume do Ceo; hay do ignorante que te não conhecia. Isto pois se ganha cò a doença corporal, vermos a espiritual. As pragas que mandou Deos sobre Pharao o fezerão desviar do mào proposito

51—1.

51—2.

que tinha de peccar com Sàra molher de Abraham. E as infirmidades com que nos visita, atalhão nossas mâs determinações. Este he o artificio divino quando nossa alma està resoluta em danados intentos, & quasi na garganta do Demonio, castiga, & debilita nosso corpo; no que parece estorvo vem encuberto o presidio, & dissimulado o remedio. Confissão he de Sam Paulo, quando fraco, & debilitado, entam me acho mais rijo, & esforçado. Não fala na fraqueza corporal excessiva que quebra as forças da alma, & lhe murcha, & bota o ingenho; mas da que 51—3. faz o modo, & temperança em todas as cousas, louvavel. Ajudanos às vezes a carne em as boas obras, & às vezes nos engana em as mâs. Se lhe damos mais do que devemos criamos hũ inimigo, & se lhe negamos o que à sua necessidade he devido, matamos hum vesinho de nòs amado. Isto ditta a razão, da qual deve ser primeyro possuida a alma, se não quer perder a posse, & juro que tem sobre o corpo. Estè elle ẽ nossa tutella, tenhamos delle cuidado, com tal condição, que quando a razão o pedir, o metamos no fogo. Não pareça que vivemos pera elle, mas que não podemos viver sem elle. Sômente lhe concedamos o que basta pera sua saude. Importanos muyto não o trazermos regalado, mas debilitado, porq̃ quãdo elle està fraco, sam mais poucos os inimigos de nossa alma. E a carne que delles he o mais caseiro, vendose fraca, vexada, & posta em cerco, rendese ao espiritu, & sendo dantes contra elle, poem se depois no campo por elle. Foi nos dado o corpo pera serviço da alma, & pois estando doente lhe he mais obediẽte, não ha de que nos queixemos. Quando o corpo està inutil pera levar âs costas hum grande pezo ou cavar minas de prata, & ouro; então està o animo habilitado pera os estudos honestos, & justos imperios. Em os navios, os de mòres forças remão, & os de mais prudencia governão, & quando nossos corpos não tem forças pera remar, & fazer officios baixos, està o animo mais prompto, & melhor desposto pera entender em os altos. Os de corpo robusto são de fraco engenho, nascẽ pera servir, & não pera ser servidos, & o que peor he, que os estimulos de sua carne fazem 51—4. força a suas almas, & quasi as obrigão a q̃ consintão em obras fèas. Algũas hervas ha que per si são peçonhentas, & de volta com outras fazem poções saudaveis : tal he a boa disposição corporal, que misturada coa doença, pare a saude da alma, a qual sendo enferma em nenhum lugar està peor aposentada q̃ em corpo sam.

Ant. Dizeis verdade Pauliniano, mas tais somos nôs, que o melhor temos por peor.

Paul. Se a carne he inimiga figadal do espiritu, & entre ambos ha continua peleja, & elle he o q̃ nos dâ mais nobre ser,

folguemos de a ver abatida, vencida, & rendida, & a elle victorioso, & triumphador della. Quereis ver quâto aproveita o mal do corpo para o bê da alma, & quâto nos vay em aquelle estar enfermo, pera esta ter saude? Lembrovos que o principe dos Apostolos levâtado das agoas do mar âs estrellas do Ceo, & feito porteiro delle; dando com sua sombra saude a todos os enfermos, nâo a quis dar hũa vez a sua filha, dizendo que lhe aproveitava a infirmidade: mas depois que este medico celestial entendeo que cessando em Petronila a indisposição, & fraquesa corporal, nâo corria perigo sua saude espiritual, logo a curou das febres, & levantou do leyto em que jazia. Fazei vôs por onde sê risco de vossa alma se possa esforçar esse corpo, & eu vos fico que cessem vossos hais. Ponde por obra a cura da alma, presentaia saâ àquelle Medico soberano, do qual saya virtude que sarava a todos, & feyto isto fixai nelle vossa confiâça, & tende por muy certo, que se da sua mão não sobrevier cousa q̃ refrigere essa carne, virà, sem duvida, algũa que recree esse espirito. Pedi a Deos pasciencia no meyo dos mores sentimẽtos, porque a medida do soffrimẽto he a da satisfação de nossos peccados. Usay de virtude, & faça Deos de vòs o q̃ mais for servido. Os virtuosos mais ganhão morrendo que vivendo. S. Paulo reputava a morte por grande ganho. E tal o he na verdade sair do carcere triste deste miseravel corpo, & das tempestades do mundo alterado com continuos sobreventos, & escapar desta hospedaria da Magica Circe, que transforma os homẽs racionais em brutos animais: sayr do labyrintho, & trafego deste mundo & caminhar pera o Ceo, onde se nos enxugão os olhos, & durão pera sẽpre os verdadeyros gostos. Que cegueyra, & desatino tamanho he amar as ansias, & penalidades de cà, & nâo correr a toda pressa (inda q̃ seja por meyo de cruezas, tenases, carceres, tyrannias) a buscar descanço & gozo sempiterno. A Plotino Philosopho, pareceo ser obra da divina misericordia, nascerẽ os homẽs em corpo mortal, & viverem pouco nesta terra de Egypto, & valle de cõtinuas lagrymas, onde todos nos queixamos, gememos, e suspiramos.

52—1.

CAPITULO XVIII.

Porque fez Deos o homem mortal, & o entregou à fraqueza do corpo, & da alma.

Ant. Lembrame a esse proposito a divina Philosophia de S. João Chrysostomo, q̃ assinando a causa porque fez Deos o ho-

52—2. *Homil.* 11. *ad Popul. Antioch. et homil. de fide, & lege naturæ.*

mem corruptivel, & o sojeytou a tantas miser'as, diz. O corpo do primeyro homẽ em o estado da innocẽcia, era como hũa estatua de ouro saida novamente da officina cõ excellẽte resplandor, livre de toda corrupção, isento de toda a tristeza. Mas depois que nam quis contentarse cõ sua felicidade, & concebeo de si mayor opinião do que era sua dignidade, pretendeo fazerse Deos, & reputando o demonio por mais digno de fè que aquelle Senhor, que em tanta gloria, & fermosura o avia collocado; abateoo Deos tornandoo mortal, & obrigandoo a muytas necessidades pera lhe fazer amaynar as vellas de seu fasto & arrogancia, & pera o ensinar a ser humilde, derrubou o da altiveza de seus pensamẽtos, & someteo a enfirmidades, & calamidades. E he aqui muyto pera considerar a divina providencia, que não permitio morrer primeyro Adão q̃ seu filho Abel, porque vendoo morto ante seus olhos, & ponderando como aquelle corpo tão fermoso, & formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, & as suas claras & vivas cores, vendo sua flor, & gentileza transfigurada, aprendesse neste retrato de seu filho morto, grãde instrução de Philosophia, & se conhecesse, & moderasse. Se com vermos cada dia as fraquezas & pouquidades dos homẽs, seus corpos resolutos em pô & cinza, ouve alguns que pretẽderão ser adorados como Deoses, & avidos por immortais : se não entrara em o mũdo a morte, & as indisposições antecedentes; quanta impiedade & idolatria vos parece ouvera em a terra? O Rey barbaro, & o de Tyro cuidarão ser semelhantes ao altissimo.

52—3. *Antiq. lib.* 19. *cap.* 1. *De consol. ad Albinã. In Caio c.* 22. *in Domiciano c.* 13. *in chronico.*

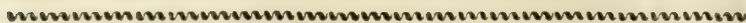
Paul. Detendevos hũ pouco Antiocho, inda que vos quebre o fio. Caio Cesar esquecido de sua fragil natureza usurpou honras divinas, chamãdo irmão a Jupiter Capitolino, & chegarão seus fumos a tão alto ponto, q̃ pôs hũa filha sobre os geolhos da estatua deste falso Deos, affirmando, que era filha de ambos, segũdo escreve Josepho. Com verdade, & elegancia disse Seneca deste Emperador Romano, q̃ a natureza das cousas o criara, pera mostrar nelle quanto podem summos vicios em summa fortuna. Suetonio, & Eusebio dizem, que chegou Domiciano a tanto desatino, que mandou o intitulassem por Deos, & filho de Pallas, punindo os que lhe negavão os taes titulos, como se forão reos do crime & lesam da divina Magestade. O Demonio por se acreditar com os q̃ lhe estranhão seu peccado, procura que dem os homẽs em tamanha pequisse, como he quererem ser tidos por Deoses. E assi quem vir o homẽ fraco, & de terra pretẽder ser Deos, diga : não he muyto q̃ Lucifer creatura tão levantada no ser, o pretendesse. Por este respeyto acabou de persuadir isto àquelles dous loucos, de que faz mençam Eliano. Hũ delles era rico & poderoso, o qual pera sayr com esta vaã presumpção, por que se chamava Hieron, ajũtou muitas Pegas,

Elian. de Var. Hist. lib. 12.

Papagayos, Estorninhos, & Calhandras, a quem ensinou a falar, & pronunciar somente o seu nome Hieron. Soltandoos depois, & dandolhes liberdade a hũs, em hũas partes, a outros em outras, pretendeo, que sendo estas aves ouvidas em lugares diversos, fosse crida, & recebida a divindade de Hieron. Mas ellas tanto que se virão soltas, cantando ao natural de cada hũa frustrarão suas esperanças. O outro era hũ Cavaleyro principal da Corte de Philippe Rey de Macedonia, que deu no mesmo fernisi, de dizer q̃ era Deos, & querer ser reverenciado como Deos; pera curar seu desatino, fez o Rey hum solenne banquete, & posto na cabeceyra das mesas, mandou q̃ lhe posessem diante hũ perfumador, ou braseyro pequeno, & que nelle deitassem encenso, & outros perfumes, & que fossem cevando cõ elles em quanto saissem os serviços, & yguarias, & o banquete durasse. No principio folgou muyto o louco que lhe dessem fumo de encenso, cuydãdo q̃ todos o terião por Deos, pois ElRey o reconhecia por tal. Depois vendo preciosos, & saborosos manjares, que os convidados com muyto gosto comião, & que elle se ficava somente com as fumaças, caindo na conta, disse que não queria mays ser Deos, que farto estava de fumo, & pois era homẽ, como os outros, q̃ lhe dessẽ de comer, & assi se lhe foy toda a sua gloria em fumo. Guardenos Deos de nos termos em mais conta do que somos. Quãto melhor se ouve Antigono Rey de Macedonia, que convalescẽdo de hũa perigoza infermidade, disse que ganhara muyto com ella, porque pondo o em artigo de morte, o ensinara a nã ser soberbo, visto como era mortal. Semelhante exemplo temos em Antiocho inimigo da religião, & povo de Deos, assolador da Sancta Cidade & seu magnificentissimo templo, ao qual hũa grave doença humilhou ẽ tanta maneyra, que foy constrangido a confessar, que era cousa acertada cruzar o homẽ as mãos, & inclinar a cabeça como obediẽte a Deos, & não se pòr com elle, hombro por hombro, pois avia de morrer. O que longas, & ornadas orações não acabarão com elle, lhe pode persuadir hũa sô infirmidade. Isto servio tambem em o Rey dos Assirios, & em Manasses derramador do sãgue dos Prophetas, aos quaes a sua mortalidade deu intendimento, pera se conhecerem, & reprehenderem. Basta a morte de hũ amigo pera nos cobrirmos de luto, & não vermos Sol, nem Lũa, darmos de mão, & de pè a pompas & vaidades, & phylosopharmos melhor q̃ os antigos phylosophos, dos enganos, promessas, & vãs esperanças deste mundo, & da brevidade, & miserias da vida humana. De Alexãdre Magno cõta Seneca, que andando ao redor dos muros, no cerco de hũa Cidade foy ferido na coxa de hũa seta, & crescendolhe a dor da chaga foy constrangido a se recolher, & dizer aos seus, todos

52—4.

53—1.

jurão que eu sou filho de Jupiter, mas esta ferida clama que sou eu homẽ. Agora falle a vossa boca douro.

CAPITULO XIX.

Prosegue Antiocho a mesma materia.

Ant. Querẽdo Deos atalhar a tão grandes exorbitancias, & tirar ao homẽ toda a materia & occasião de soberba, diz Chrysostomo, assi lhe deu alma immortal, q̃ a someteo a ignorancias, esquecimẽtos, cuydados, & perturbações sem conto: pera que experimentandoas em sy, conhecesse o seu nada, & não se infunasse como Lucifer olhando pera a generosidade, & immor-
53—2. talidade de seu animo. Se com esta experiencia não faltarão homẽs furiosos que affirmarão ser a nossa mente da substancia de Deos; que desvarios, & disparates disserão se a viram exempta das imperfeições, & fraquezas, a que està sempre sojeita? E cõ tudo, neste corpo mortal carregado de enfermidades mostrou grandemente Deos sua potẽcia. Manifesta cousa he, que quanto a materia he mais bayxa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lavor della mostra sua excellencia. Do barro de que se lavrão as telhas, & adobes formou o artifice da natureza os olhos humanos de tanta lindeza & fermosura, que nos poem em grande admiração; & meditar na sua anatomia he nunqua acabar. Por tanto adoremos a sapiencia do Criador, que em corpo tão vil, e grosseyro soube fazer tanta armonia, & cõ hymnos celebremos sua eterna providencia, que fez o homẽ tam fraco porq̃ a alma não enchesse as velas da propria altiveza. Cõ outras palavras suavissimas disputou aq̃lla boca de ouro este argumẽto, poderosas pera rebatar nosso espirito, & o ocupar na especulaçam dos mysterios da criaçam do homẽ.

Paul. Quanto a tavoa que o Pintor pinta, he mais grossa, & nodosa, menos desbastada, & cepilhada, & quãto o papel em q̃ se escreve, he mais grosseyro, & aspero; tanto a pintura cõveniente, & a boa letra q̃ nestes subjectos se fazẽ, sam dignas de mòr louvor, & admiração. E por tanto ouve Deos por bẽ que o principio material do homẽ fosse tão vil & bayxo, pera que na criação, & feytura delle mostrasse mais o seu saber & poder; & pelo mesmo caso o obrigasse a admirar & engrandecer o la-
53—3. vor, & artificio das obras de sua mão. Mas he tal o homẽ que os encendidos Rubis, as verdes Esmeraldas, os azuis Saphyros, as brancas Perolas movem muyto seu animo; & nem os resplandecẽtes rayos do Sol, nem a verdura da terra, nem a serenida-

de do Ceo, nẽ a frescura da menhã lhe poẽ admiração. Somos grãdes gabões das cousas bayxas, & menosprezadores das altas. Maravilhamonos das figuras entretalhadas nas pedras, & das Imagẽs formadas por mão humana; & nã do Artifice principal que deu os engenhos, as mãos, os olhos, os sentidos com que estas cousas se vem, fazem, & entendem. Estranha locura de coraçam humano, que de todas as cousas de arte se maravilha, senam de sy, & de seu alto principio. Se as terrenas deleytações por rezam fossem regidas, levantarião o coraçam ao conhecimẽto de sy mesmas, & ao amor das celestiaes: porque nenhũ ja mais desejou matar a sede que aborrecesse a fonte, mas nôs debruçados sobre a terra nam olhamos pera o Ceo, & esquecidos daquelle grande Senhor que fez o Sol, a Lũa, & as estrellas, com desordenado deleyte olhamos pera cousas de pouca conta, cativando o entendimento, donde podia a cousas mais altas tomar o vao. Alcemos pois os olhos àquelle mestre q̃ pintou o corpo humano com sentidos, & a alma com entẽdimento, o Ceo com estrellas, a terra cõ flores, o mar com peyxes, & teremos em pouco os falsos effeytos que nos deleytão. Avia Deos sentido muyto perderense tantos Anjos, que dantes tinha criado, sem esperança de se poderem ganhar, & com muyta rezão. Porque se no mar largo cò a Nao prospera, & favorecida do vento, cae della hũ companheyro nosso, nam sentimos a queda, como a desesperaçã de se poder salvar: assi tambem nam sentio Deos tanto a ruina dos Anjos dado q̃ fosse muyto pera sentir, como averem caydo de modo que ficarão impossibilitados, & incapazes de se poderem em algum tempo levantar. Proprio foy seu, tanto que peccarão, ficarem tam obstinados, & indurecidos em seu peccado, que inda que Deos depois os não castigara, mas com braços abertos, & olhos cubertos de lagrymas movido de piedade, & cõpayxão lhes dissera; Criaturas minhas arrependeivos, mostray sentimento da offensa q̃ me fizestes, q̃ eu vos perdoarey, & vos tornarei a recolher em minha corte: rirãose, & zõbaram muyto disso, como ainda agora farião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Nam lhe pode parecer mal, o que hũa ves lhe pareceo bem. E por tanto nam entendeo Deos em os resgatar, porq̃ nam ha resgate de culpa, onde nam ha arrependimento no culpado. E quanto a isto parece q̃ os Anjos saõ da qualidade das pedras preciosas q̃ podem quebrar, mas depois de quebradas nam ha Lapidario, nẽ artificio humano que as possa refundir & reduzir a seu primeyro ser & inteireza. Vendo pois Deos tantos Rubis, tãtos Diamantes, & Esmeraldas quebradas, sem esperança de se poderẽ soldar, não quis criar mais pedras preciosas, mas todo se occupou em lavrar vasos de barro pera que quebrando, os tornasse amassar,

53—4.

& refazer. Tais quis Deos que fossẽ os homẽs, quebradiços, & capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal, que caindo se podessem erguer, que altos & irremediaveis depois de caidas. Conheceo o Patriarcha Job ser esta a condiçam de sua natureza, quando vendose em a fragoa da adversidade, & receando como humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa occulta, com que elle nã podia atinar, se queixava a Deos, porque tão de repente o precipitava & usava cõ elle de braveza tão desacostumada, & estranha a sua natural condiçam, allegandolhe que se nelle avia erros que provocassem a sua ira, se lẽbrasse q̃ o fizera do pò da terra, q̃ nam era diamante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode inteirar. No mesmo sentido, pedio David a Deos hũ coração novo, & limpo, como quẽ entendia avelo cõposto de tal material, q̃ lhe seria muy facil da mesma massa reformalo, & de immundo o tornar limpo.

54—1. *Job.* 10. *Psalm.* 50.

Ant. Dessa doctrina fica entendido, que nam foy desprezo formarnos Deos de barro, & lodo, mas amor, & desejo grande de nossa salvação, pois fiou a saude dos Anjos da sua espiritualidade, & fez aos homẽs tais, que se caissem, & quebrassẽ, dandolhe a mão se podessem levantar, & reparar inda que fosse à custa de sua honra, sangue, & vida.

CAPITULO XX.

He remate dos alivios cõ que Pauliniano se despede de Antiocho, que lhos agradece.

Paul. Da mesma doctrina se segue que não he a carne, de q̃ somos cõpostos, cousa de sy mà, nẽ causa efficaz de nossos peccados & lançados a essa conta, he nam a queremos ter com nossa salvação. Crioua Deos, & cercounos della nã pera prejudicar ao espiritu, mas pera o humilhar, & render, & pera o ajudar a merecer. Nẽ os Anjos por serẽ puros espiritus se salvarão, nem nòs por sermos de carne nos perdemos. Unioa Deos a nossa alma pera sopear, & atrelar sua soberba, & não pera lhe estorvar, & impedir o caminho do Ceo. Mas nòs miseraveis, pera diminuirmos nossas culpas costumamos buscarlhes menores desculpas, que as razões que ha de as nam cometer. Nosso Redẽptor de carne se cobrio, mas nẽ ella lhe foy pejo em as obras de seu merecimento, nẽ estorvo em as de nosso remedio. Se o primeyro homem feito da massa de barro, se perdeo de soberbo, em que barrancos cayra, se Deos o lavrara de ouro fino? Esta consideração quadra muyto a meu juyzo, & me persuade que

54—2.

por abater a altiveza do homẽ o nam criou Deos de metal mais alto. Abraçayvos, Antiocho, cõ ambas as cousas que apontastes, porque hũa dellas vos dà auçâo pera allegardes com David. *Miserere mei Domine quoniam infirmus sum:* Avei Senhor de mĩ piedade, por quã fraco sou. E a outra pera dizerdes cõ o mesmo: *Bonum mihi quia humilasti me:* Bom me foy, Senhor, humilhardesme. Quiça foreis outro Narciso pelas muytas, & boas partes que em vòs ha, se a adversa fortuna, & essa prolixa infirmidade vos nam humiliàra; cuydai no que tè agora praticamos, conferìo com vosco, por ventura aleviàrão vosso mal, & vos recrearão o peyto as verdades q̃ ouvistes.

Ant. Impropriamète me cõsolastes, propondo os proveytos & ganhos que os infortunios & infirmidades importão à vida, a quê tem ante seus olhos a morte. Não vedes, Pauliniano, que o que perco das forças em hũa sò hora, nã posso cobrar em muytos dias? 54—3.

Paul. Não estais tão perigoso nem tanto de caminho como vos representa vossa imaginação, & por que he tẽpo de acudir a outras cousas & dar vasam a negocios vos lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do bom Christão, mas sômente a mortalidade, & que a boa morte he porta pela qual entramos a viver pera sempre. Os antiguos moradores de Cales adoravão a morte, sob titulo de Deosa que provia de descanso. E conforme a isto se estamos em estado de graça, folguemos com a morte temporal, & chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sâcto Agostinho nos avisa, q̃ nam ha morte igual àquella em q̃ fica viva a mesma morte, & â daquelles q̃ pera sempre morrerem & padecerem nunca falta vida. Os que com fè verdadeyra se esperão de ver no parayso, & bemavẽturança da vida futura, tem esta presente por escusada, salvo que ha nella hum grande bem, diz Chrysostomo, & he que nos ministra materia pera conquistarmos o Ceo, & alcançarmos os triumphos, coroas, & leytos das esposas de Deos. E se este bẽ lhe faltara melhor nos fora qualquer genero de morte. Se com nosso viver nam agradamos a Deos, muyto melhor sem comparaçam nos he morrer que viver. Choremos por os que morrẽ em peccado mortal, & festejemos a vida & morte dos justos, inda que seja penosa, pois vivendo, & morrendo sam bemavẽturados. Resta que tragais à memoria vossos peccados, & vos apresenteis, & frequenteis o Sacramento da Penitencia. E inda que vos tenhais por grande peccador, lembraivos q̃ nam se afoga o que cay na agoa, em quâto ella lhe não chega à boca, porque pode respirar; o que cay no pego do peccado, senão tẽ a boca impedida, não perca a esperança de vida: por isso dizia David: *Non me demergat tempestas aquæ, neque absorbeat me pro-*

De civita. Dei lib. 6. *in fine.*

Hom. 6. *ad Pop. Antioch.*

54—4.

Psal. 68.

fundum, neque urgeat super me puteus os suũ. Resignaivos nas mãos de Deos offrecido a aceitar a condição, & sorte de vida, & morte, de q̃ elle seja servido. Quanta felicidade serà (diz Lactancio) yr livre da corrupção desta carne pera aquelle pay indulgentissimo, que por trabalhos dâ descanso, por morte vida, por trevas luz, por penas gloria, por terra Ceo? Confessovos que fuy infinito em vos cõsolar, por vèr abertas vossas chagas, & porque requerião mezinhas efficazes me detive tanto, & de proposito me quis esprayar ẽ materia de lagrymas, porq̃ vi ao olho quam altas rayzes lãçarão em vosso peyto imaginações tristes, causadas dalgũs revezes da fortuna.

Lib. 7. c. 27.

Ant. Fostes para mim mão de Deos, revocastes Euridice dos infernos cõ a suavidade de vossa oratoria, tirastes me do profundo, & escuras agoas a gozar ares de vida, recreastes meu coração, com suaveis odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cimerias, & grossas de meu peyto com o resplãdor, & luz de vossa doctrina. Estava meu corpo neste molesto leyto, & meu animo peregrinava indo, & vindo de longas terras, & conversando regiões muy remotas da minha verdadeyra patria, & hora me vejo restituido ao Ceo. Dormia ẽ meus peccados hum sono mais alto do q̃ dormio Epimenides Cretense por setenta, & cinco annos, & vôs me abristes os olhos, & os enchestes de pias lagrymas. Deos vos dè o premio digno de tão sancta obra.

55—1.

CAPITULO XXI.

He hũa cõsideração da miseria humana.

Paul. Confiąy Antiocho naquelle Verbo Omnipotente; naquella peonia verdadeyra q̃ cura, & sara os corpos, & almas; no filho de Deos medico celestial. Elle vos dè perfeita saude, & fique cõvosco. Amẽ.

Herva achada de Peon. medico.

Ant. Bem estava eu na conta, & assaz me desenganou Pauliniano nesta sua despedida, por muy certo tenho q̃ deste leyto me levarão â sepultura. Bẽ compara David a vida do homẽ à tea de aranha q̃ brevemente se cõsume. A traça posta ao Sol esvaesce, & resolvese no ar, assi a vida, estado, & cõdição do homẽ desaparece; & como a traça ligeiramente gasta o vestido, assi nossa mortalidade muy prestes dà fim à nossa vida. Toda a miseria das creaturas faz sua habitação, & cõgregação, em a especie humana, & de cada qual das suas miserias participamos algo, ou tudo : de sorte q̃ se acham, & ajuntam em cada hũ de nòs todas as q̃ pelas mais creaturas estão dispersas. He o ho-

mẽ em algũa maneira toda a creatura, & cõ todas convẽ em algo, no ser cò as inanimadas, no viver cò as plantas, com os brutos no appetecer, sentir, & moverse, & com os Anjos no entender, & razoar, no querer, & se lembrar. Assi tambẽ he sua a miseria de todas ellas. He subjeito à corrupção, & às injurias do Ceo, & dos elemẽtos, aos lugares, tempos, & accidentes corporaes, como as creaturas que não tem alma. He tambẽ subjeito à variedade & necessidade de se nutrir, crescer, & mingoar, & à morte, & corrupçam como as q̃ vivem. Sometido a odio, amor, tristeza, & dòr, & a todas as perturbações sensiveis, & sentimentos das qualidades pativeis, como as que sentẽ. Hà nelle alternação, revolução & mudança de pensamentos, vontades, razões, & conselhos, como nos Anjos. E o q̃ mais he, nelle se acham cegueiras, & enganos notaveis na estima dos bẽs apparẽtes, como he o da fermosura, por sua inconsideração, & fraca vista. Porq̃ se os homẽs usaram dos olhos do Lince, & penetràrão cõ elles os corpos humanos, vendo suas entranhas, & a esterqueira q̃ dentro em si tẽ, reputaram por torpissimo o corpo de Alcibiades na superficie fermosissimo, & a bella cara, & estremado parecer de todas as molheres, q̃ he de muy pouca dura, & nenhũa firmesa. Tambẽ o rostro de Helena, idolo de tantos olhos, se desfigurava cõ qualquer sobresalto, & murchava cõ hũa febrinha : tambẽ foi lavrado de profũdas rugas, & a tornou o tempo como edificio antigo, de cuja sumptuosidade, & perfeiçam se nam vem mais q̃ as ruinas da pedraria preciosa cõ o lavor, preço e lustre ja gastado. De maneyra que a ninguẽ faz parecer que he fermoso a sua natureza, mas a fraqueza da vista de seus olhos & a falta de consideração de seu entẽdimẽto, o infuna em a prosperidade. Adam formado em graça, & justiça original, isento de todas as miserias corporaes em muy breve espasso se esqueceo de Deos, & das excellẽcias que o Ceo lhe tinha cõmunicado, em tanto q̃ no mesmo dia em q̃ foi criado, & posto em tam alto estado desobedeceo a seu criador, & foi do paraiso lançado. Que dia passa por nossas casas q̃ tenha tanto de prazer, & seguridade, q̃ não tenha mais de receo, & descontentamẽto? q̃ menhâa vemos tão serena, & alegre, q̃ o cuidado, & a tristeza a não enterturbasse antes q̃ fosse noite? Tam miseros somos que alem dos males que temos presentes sempre deixamos atràs quẽ nos dè dor, & levamos diãte quẽ nos ponha terror. Cousa que em nenhum outro animal senão no homẽ se acha. A outros animais o escapar do presente os poem em perpetua segurança; a nós sômente fica esta continua luta com hum inimigo de tres cabeças como dizem que tem o Caõ Cerbero. Não sò o presente, mas tambẽ o passado, & o futuro nos fazẽ continua guerra. De sorte que so-

55—2.

55—3.

mos miseros primeyro que sobre nòs venha a miseria, porq̃ cò temor, ou esperança do que ha de vir em nenhum tẽpo nos quietamos, & solicitos pelo futuro nã gozamos do presente. Tè o que nũca foi misero reputa Seneca por misero, visto como cõ a muyta felicidade torpesce, & como vivẽdo mal tâto he mais misero, quanto mais facilmẽte a sua vontade se cũpre; & Deos delle mais levanta a vara de sua justiça. Grande he a miseria do peccador, que de si mesmo se não doe, vendose apartado de quẽ lhe dâ o ser, & sem quem não pode viver. Hay de nôs q̃ no distinguir entre o bem, & o mal nos enganamos, no fazer o que he bẽ cansamos, & se certamos resistir ao mal, somos vẽcidos. Fomos formados do lodo vil, & çujo sperma, cõcebidos em o pruido da carne, ẽ o fervor da cõcupiscencia, em o fedor da luxuria, e labèo do peccado : fazemos pravidades cõ q̃ offendemos a Deos, & ao proximo, & a nòs mesmos; cõmetemos torpezas com que polluimos a fama, & a pessoa, & a consciẽcia, & nos despomos pera ser manjar do fogo q̃ sempre arde, & sẽpre queima : mantimento de bichos q̃ sempre roẽ, & sempre comem, massa de immortal podridão, q̃ sempre he ascosa & fedorenta; & em quanto assi vivemos temos por algoz nossa consciẽcia. Nem se pode ter por felicidade o vivermos largo tempo, pois conservamos a vida cõ tantos pezadumes, & em nos vindo hũa dôr de cabeça, o temor da morte nos afflige em tâta maneira, q̃ se nos faz muyto mais grave a dòr da alma, que a do corpo, & tanto q̃ nossa vida he hum continuo curso, & pensamento da morte. Basta pera encarecer a miseria humana a consideração que fez dizer a Job, que melhor lhe fora não aver nascido; & o que affirmarão muytos outros sabios; entre os quais ouve quẽ disse, que o homẽ entre os outros animais possuia o principado de todos os males, & que era mar Oceano de miserias, & que se podera ver o que tem dentro de si, conhescèra, & confessàra ser hum vaso, & almario que a natureza fez pera guardar nelle todas suas escoreas, & fezes. Inda que com mais razão se deve quanto a isto culpar a si mesmo, que à natureza, pois por seguir muytas vezes demasiadamente o appetite estraga a compleição de modo q̃ elle mesmo busca, & procura suas miserias corporaes : & he pera chorar que não se achando em cada hũa das especies dos brutos animais, mais que hum vicio, nos ussos a ira, nos tigres a crueldade, nos lobos o roubo, nos porcos a gula, nos homens se achão todos juntos.

55—4.

DIALOGO TERCEYRO.

DA GENTE JUDAICA.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO. AURELIANO FIDALGO.

CAPITULO I.

Quem trouxe os Judeus à Hespanha, & os lançou della.

Antiocho. Ja não espero remedio, senão daquelle medico celestial pelo qual se disse, Bẽ fez todalas cousas, fez ouvir os surdos, & fallar os mudos. Mas atè quando Señor me dilatareis vossas misericordias? Ja canso de gemer; ja não posso chorar, por falta de humor radical, ja a febre em q̃ de contino arço me tẽ estillado a carne, & secos os ossos, & negado a copia de minhas costumadas lagrymas, ja meus olhos não podẽ ajudar com ellas os soluços q̃ da alma me saẽ. Ja a virtude animal, & a imaginação, q̃ he causa efficiente dellas, & a virtude, q̃ os medicos chamã expulsiva, està tam fraca & debilitada, q̃ poucas vezes posso verter a multidã & arroyos de lagrimas q̃ meus tristes cuidados despertão. Tão intoleravel he o mal q̃ padeço, q̃ ja me gastou as forças, & tãto tẽpo ha q̃ chorão meus olhos, q̃ ja tẽ perdido boa parte de sua vista. Laercio Licinio servindo de Legado em Hespanha, depois de ser Pretor, foi ver por sete dias as tres fõtes de Tamarico ẽ Biscaia, & sẽpre as achou vazias (o q̃ se tinha por mào agouro, porẽ não lhe veo por isso mal algũ) & estas se secavão no dia doze vezes, segundo testemunha Plinio, & algũas vezes vinte: tal foi minha vẽtura, sẽpre a vi mingoada, & seca, & nũqua chegou a hora, q̃ estilasse agoa clara. Nã fui eu ditoso pera beber da fõte de Cabura ẽ Mesopotamia, â qual sò a natureza cõcedeo privilegio de cheirar suavemẽte, entre todalas fontes do mũdo, como testifica o mesmo Plinio. Mas quẽ chama a essa porta?

Aureliano. Salve Deos Antiocho, & lhe dè a saude q̃ deseja. Topei hoje cô Dr. Apollonio, & delle soube de vossa enfermidade, cõpadecime de vòs, como a razão, & conhecimẽto requere. Mas aveisme de perdoar, se minhas palavras vos agravarẽ. Hũ homẽ de hõra, & letras, & autoridade, q̃ saude espera de gẽte

56—1. *Marc.* 7.

Lib. 31. *c.* 1.

56—2.

Loco citato.

suspeita? fiais della a vida como q̃ vos não dà nada perdela. Ja passou o tẽpo de Telepho, e Achilles.

Ant. Ah, Sõr, essas palavras nã são de quẽ vòs sois. *Aurel.* Não me digais nada, porq̃ me sobeja razão. Tambẽ entendo o q̃ entendo, & tenho meu pedaço de latĩ, & grego, & de Topicos, & Elẽcos, & dos Metheôros : & sei algo da Sphera, porq̃ quando Pero Nunez a lia a certos homẽs principais, eu me achava presẽte, & li as Decadas de Joam de Barros; & o Petrarcha em sua lingoa; & essa merce me fez Deos, q̃ pronũcio, & escrevo o Italiano, como q̃ fora hũ dos naturaes : tambẽ ly as historias de Jovio ẽ latim, & as antiguidades de Florião de Càpo em

56—3. Castelhano, & o Sumario de Estevão de Garibay Biscainho & a historia Imperial do vizinho de Sevilha, & a Pontifical de Illescas de Dueñas, & as Respublicas, & os letreiros do Moraes Cordoves, & sabey q̃ meus sonetos corrẽ por este Reyno, & são festejados, sẽ se saber o nome do Autor. Deixo o saber do paço, estimado de muytos, por ser galante, & não ganhado ao fumo da candea, como o escholar dos Bachareis, & cuido ninguem me fazer vantagem, em saber cometer com arte hũa mô de cortesaõs. Tambẽ sou lido nas Chronicas dos Reys, & sei as linhajẽs dos fidalgos de sua casa, & os modos por que alcançarão medrança, cousas essenciaes do paço. *Ant.* Estais bẽ aproveitado. Ao Joam de Barros nã posso eu agora dar os louvores q̃ elle por sua diligencia, & lição merece. O Petrarcha està tam louvado, que não pode crescer mais sua gloria; & quiçà lhe deu Italia mais vento do que lhe convinha. E mais vos quisera bẽ exercitado no latim, & grego, q̃ no Italiano. E tenho por melhor lingoagẽ a nossa Portugueza q̃ a de Italia, porque em menos palavras contem mòres conceitos, & com menos rodeos & mais graves termos descobre o q̃ se pretende; alem de cõservar manifestos vestigios da antigua lingoa latina, q̃ foi hũa das tres do mũdo mais esclarecidas. Paulo Jovio foi homem honrado, teve bõ estilo, se Solimano lhe deu algũa cousa pera o aparo das penas, não no sei; mas mostrouselhe affeiçoado. E o peor he, q̃ vos gabais de poeta, grande parte pera vos chamarẽ doudo, & ficarẽ vossos Sonetos assaz remunerados. Si vivera agora Ovidio, meteravos nas suas trãsformações, porq̃ de Portuguez vos trãsfigurastes ẽ Italiano, e Castelhano.

56—4. *Aurel.* Não he tẽpo de donaires, vòs sô sois peregrino neste Reyno, & não sabeis as cousas q̃ nelle passàrão de cinquoẽta annos a esta parte, & quam dados sam os Portuguezes à lingoa Italiana, & à Poesia vulgar? & quam excellẽtes se tem mostrado algũs em hũa & outra? Dizey, não fora milhor terdes mais cuidado de vossa saude; & considerar sẽ affeição as qualidades da pessoa de q̃ cõfiais vossa vida? Nunca vistes queymar judeus em

Portugal? Não sabeis q̃ se achou por experiẽcia q̃ muytos dos q̃ tinhão melhores mostras de Christãos, estâvão mais entregues à perfidia Judaica? E he de notar, q̃ estando obstinados ẽ seu erro, não vimos atègora algũ q̃ por elle posesse molher, filhos, & fazẽda, & a propria vida; antes por não perderẽ cada qual destas cousas, o escondẽ, & encobrẽ, & dissimulão quanto podẽ, & fazem quanto lhe mandão, como persuadidos não ser peccado, negar cõ a boca o judaismo, q̃ tem no coraçam, & reputam por crença verdadeyra.

Ant. Esses erão os Judeus, & eu tenho todos os outros, q̃ agora vivẽ por Christãos, em quanto se não provar o contrario; em especial ao Doutor Apollonio meu medico.

Aurel. Hora vos digo q̃ tẽ em vòs os Judeus bõ patrono pera perorardes suas causas. Não acharei eu quẽ me diga de raiz, quẽ trouxe esta praga a Hespanha? *Ant.* Metasthenes, & outros cõ elle dizẽ, q̃ Nabuchodonosor Rey dos Caldeos precedeo a Hercules em fortaleza, & gloria de illustres feitos, & q̃ subjugou Hespanha, & a mòr parte de Affrica, & q̃ quâdo navegou cõ mão armada a Hespanha, trazia no seu exercito muitos judeus, dos quais ficarão nella algũas colonias q̃ elle nã quis na sua armada nẽ pera captivos. Tã mal lhe cheirava esta naçã. Porẽ, o mais certo he q̃ rebellâdo os judeus cõtra o Emperador Adriano, forão desterrados pera Hespanha de seu mãdado, por perderẽ a saudade de Hierusalẽ, & do Tẽplo de Salamão, que pretẽderão tres vezes restaurar, como he auctor S. Joam Chrysostomo. Em Hespanha duràram tè o tempo delRey Dom Fernando, q̃ os lançou de seus Reynos, & estados, movido da sentença do Concilio Sexto Toledano, onde se ordenou, que dali em diante todo o principe que sucedesse no Reyno, antes de tomar o Septro, prometesse de nam consentir morar em seu Reyno pessoa, que nam fosse catholica; & se depois de governar, nam comprisse o tal prometimento, que fosse anathema, & pasto do fogo eterno, & todos os que com elle consentissem. E o caso foi este, Sabendo o dito Rey Catholico, que os judeus moradores nos seus Reynos & Senhorios, cometiam nefandas abominações contra a sãctissima religião do filho de Deos, mandou q̃ todos se saissem fora delles. Isto foi no anno do Nascimento do Redemptor de mil quatrocentos oitenta & dous. Vẽdo isto os judeus, algũs alumiados pelo Spiritu Santo, receberam a Fè Catholica de verdadeyro coraçam; outros por nam deixarẽ as fazendas, ou as nam venderẽ por baixo preço, fingidos, & simulados a professâram; todos os mais foram desterrados. A mayor parte destes, impetrou delRey Dom Joam o Segundo, sob certas condições, q̃ os deixasse morar em Portugal, por tẽpo limitado. E as principaes foram, q̃ cada judeu pagasse ao Rey oyto

Lib. 4. Indicorum.

57—1.

Orãc. 2. cõtra Judæos.

57—2. cruzados, & dentro de certo tempo se saissem de Portugal, sob pena de perderem a liberdade; & q̃ elRey entre tanto, desse passo seguro aos q̃ se quisessem ir. Em quanto elRey Dõ João viveo guardou sua palavra, mandando que os judeus fossem passados às provincias q̃ quizessem por frete toleravel, & ninguem lhes fizesse injuria, nem agravo: o que se fez muyto doutra maneyra. Que os pilotos, & mercadores em cujos navios embarcavam, os tratavam no mar indignamente, & vexavam com varias affrõtas, detendose mais tempo do necessario, & levandolhe por força mais dinheiro, daquelle em que se aviam concertado pelo frete, & com as detenças, q̃ no mar faziam, gastados os mantimentos, eram forçados os miseraveis a compralos dos donos, ou mestres dos navios por preço injusto; & sobre tudo como homẽs desalmados, & crueis, por força lhes deshõravão as filhas, & molheres, esquecidos do nome Christão. Os judeus q̃ ficavão ẽ Portugal, ouvindo tão tristes novas, parte cõ medo de tão atroces injurias, parte cõpellidos da pobreza, faltandolhe o necessario pera a navegação, entretiverãose em Portugal tanto, que se lhes passou o tempo constituido, & ficarão como captivos. O Rey vendia algũs, mas isto era a homens que os tratassem com clemencia, & brando captiveiro.

CAPITULO II.

Como se ouve elRey D. Manoel com os Judeus que ficarão em Portugal, & quã dànosa he a companhia dos màos.

Ant. Morto elRey Dõ João o Segundo, Dom Manoel que
57—3. lhe sucedeo, vendo q̃ os Judeus não deixàrão passar o tempo por sua vontade, concedeo a todos liberdade. Elles em graça do beneficio lhe offerecerão grande soma de ouro, que o Rey não aceitou, porq̃ seu intento era obrigalos cõ merces, & atrahelos com brandura, & humanidade â obediencia da religiam Christãa. Dahi a pouco tempo se cõsultou qual seria melhor, expellir logo os judeus de Portugal, ou deixalos morar no Reyno. Os Reys de Castella avisàvão elRey Dõ Manoel, que não consentisse em seus estados a gente judaica, cega, & em sua cegueira obstinada, tanto que tratando o Christianissimo Rey Dõ Manoel de casar com a Princesa Dona Isabel viuva; ella se excusou por tres ou quatro vias; & hũa dellas foi, q̃ não queria vir pera Reyno que estava cheo dos infieis que seu pay lançâra de seus Reynos, & Senhorios, ao que elRey respondeo que tambem os lançaria dos seus. E porque a Princesa depois de consentir no

casamento, replicou que sobre estava a execução deste negocio, elRey Dom Manoel lhe satisfez, escrevendolhe que vindo ella pera Portugal os mandaria lançar fora. Sobre isto ouve entre os do Conselho varías sentẽças. Algũs disserão, que não era razão lançar do Reyno os judeus, pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; & seguindo este exemplo illustrissimo, faziam o mesmo muytas cidades em Italia, & muytos Principes Christãos em Alemanha, nas Pannonias, & outras regiões de Europa; & que vivendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança de algũs se converterem à nossa fe, cõ a conversação, exemplo, & doutrina dos nossos. E que tambem era pera sentir o muyto dinheiro que consigo levàvão pera terra de inimigos. Outros em cõtrario disputavão que era gente infelice, miseravel, aborrecida em todo o mundo, que trazia o sangue de Jesu Christo sobre sua cabeça, & o fel, & vinagre com que o enxaropàrão; expellida de Castella, & Aragão, & das Gallias; porque os bons Principes estimàrão mais a pureza & sinceridade da religiam, q̃ o acrescentamento de suas rendas: & tinhão sabido q̃ os judeus tentavão a fè dos homẽs simples, & fallavam contra o nome sanctissimo de Jesu Christo, & semeavam erros entre os rusticos; & que nada se podia fiar dos inimigos do nome Christão, nẽ servia ter inimigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas fronteiras de Africa. Item que menor mal seria íremse entam com seu dinheiro, que depois de chuparem todo o Reyno cõ suas usuras, & lhe consumirem as entranhas com suas manhas, & onzenas.

57—4.

Aurel. Os que derão esse voto erão homẽs de prudencia, & cò esses me tenho eu; & olhai por vòs que cò parecer desses vos ei de meter no fundo. Vòs fallais em conversação de mà gente? Por maís limpo & lucido que seja o espelho, não deixa de se escurecer com o assopro cõtaminado dos circunstantes; assi por mais que resplandeça hum em virtudes, com a familiaridade, & conversação dos màos fica mascabado, segundo aquillo do Ecclesiastico, O q̃ tratar com o pez, ficarà empezinhado, & o que communicar com o soberbo, pegarselheà a soberba. Por mais benevolo & saudavel que seja hũ planeta, se se ajunta com estrellas malevolas, màs seram suas influencias; tornarseà mào, o que particularmẽte tratar com màos. Seneca allegava com Phoedon, dizendo que avía hũs animais pequenos que nam erão sẽtidos quando mordião. Isto tem a familiaridade dos màos, porque mais facilmente se pegão os vicios de hũ subjeito em outro, que as virtudes: achãose com ella os homẽs dãnados sem sentírem quando lhes entrou o dãno pela porta. Pegase ao sam a doẽça do enfermo, & a este não se pega a saude daquelles. O rio Jordam entrando cò a doçura de suas agoas em o pesti-

Eccles. 31.

58—1.
Epist. 95.

lencial lago de Palestina, perde o seu doce : assi perdem sua bondade os bõs q̃ cõmunicão còs màos, & pela mayor parte ficão inficionados dalgum dos seus vicios, & encorrem em perda de algũa virtude. Nẽ me diga ninguem que muytos vivẽ mal, que aconselhão bem; dos quais como de bichas, & serpentes se ha de tomar o util pera triaga, & enjeitar o inutil, que o mais seguro he não tomar dos màos nem o conselho, que parece bõ, & fugir delles a redea solta, pois danão, & infamão mais cò seu comercio, do que podem aproveitar com seu conselho, & se algũa vez o dão bom, em tal caso permite Deos que o não tomemos, & o julguemos por mào, como se vio em Absalon q̃ servindolhe o de Achitopel pera prevalecer contra seu pay David, ouve que não lhe convinha. Não temos o poder & virtude de Christo, que cõversando os publicanos os trazia a estado de penitentes. O certo he que mais prestes se tornão os bõs mâos conversandoos, do que os màos se melhorão tratando còs bõs; & quando menos sempre a amizade dos viciosos desacredita, & poem macula na fama dos virtuosos. Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum, & tal he esta, qual he a sua cõpanhia. Por tanto na escolha desta, assi pera a alma, como pera a honra convem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço & estima. Sẽpre das màs conversações se nos pega algũa tinha, & das boas se nos cõmunica algum bom cheiro. E esta causa teve S. Thomas pera dizer, que se devia mandar aos simplices, & fracos na fè (da subversão dos quais se pode com razão ter justo temor) que não cõmuniquem com judeus, nem com outros infieis, ao menos muyto familiarmente, & sẽ muita necessidade. E pola mesma razão S. João Chrysostomo amoestava cõ tanta instancia aos fracos que fugissẽ dos colloquios, & ajuntamentos dos Anomæos, porque a amizade estreita não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais assentado, & constante na fè, que da familiaridade dos tais não podião receber detrimento. S. Paulo seguro tratava cõ judeus, & gentios, & toda via avisava seus discipulos mais fracos, que os màos colloquios corrompião os bõs costumes. O mesmo aviso nos dà Isaias da parte de Deos; Say do meo dos mâos, apartaivos delles, diz o Senhor. Parece que esta causa moveo o Concilio Toledano terceyro, pera prohibir aos judeus q̃ se não servissem de Christãos cativos nem tivessem molheres ou concubinas christãas. O mesmo estatuio o Concilio Provincial Matisconense; & que qualquer Christão podesse remir por doze soldos o escravo Christão que estevesse em poder de algũ judeu. Tão mal cheiravão os judeus naquelles bõs tempos, que o mesmo Concilio Matisconense, & o Aurelianense terceyro tambem provincial, vedàrão, que nenhum judeu saisse às

58—2.

2. 2. *q*. 10. *art*. 9.

De incomprehẽsibili Dei natura. hom. 2.

1. *Cor*. 15.

Isai. c. 52.

58—3.

praças, & ruas publicas, nem parecessem onde estivessem Christãos, desde quinta feira da Cea, atè a segunda depois do Domingo da Resurreiçam, porq̃ erão tam perfidos, & desavergonhados que alrotavão dos Christãos, & escarnecião de suas solẽnidades. E por isso ordenou, & mandou o Concilio Toledano quarto, que os filhos dos judeus recebendo o sagrado Baptismo, fossem logo separados do cõsorcio dos pays, porque se não envolvessẽ em seus errores; & que os judeus conversos à fè não cõmunicassem còs remanescentes nas ceremonias da ley velha, porque senão subvertessem com sua participaçã. Que mais ha mister? inda agora algũs delles habitando entre Christãos escrevem livros impios, & blasfemos cõtra o filho de Deos, qual he o seu Nazaor. Isto se pode soffrer? A quem nã porà espanto a pertinacia & desavergonhamento destes perfidos, que vivendo entre Christãos, de quem são tratados com mais humanidade, que de todas as outras nações, & onde elles recebem tantas cõmodidades, & ajũtam tantas riquezas com roubos, & onzenas, ousarem inda pòr a boca cõtra o Ceo, & blasfemar do Senhor Jesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão q̃ os sofre em seus Estados, senão he porque fazemos mais caso do vil interesse, que da hõra de Deos. Agora dizei quanto quizerdes, porque em semelhante argumento, & tão justificado pela minha parte, não me faltarâ defesa.

Ant. Pareceis Doutor Theologo que say novamente dos Gymnasios de Sorbona, inchado de Conclusões paradoxas. Os Fidalgos Portuguezes são muyto mimosos, todos se tem por parentes de Rey; & parece a cada qual que caio do ceo, & q̃ nam ha pera elle Justiça. A hum ouvi dizer que não avia enveja a todolos principes do mũdo, senão de hũa sò cousa, & era que se serviâo de homẽs que o erão mais que elles. 58—4.

Aurel. E isso não he verdade?

Ant. Outro conheci q̃ não hia ao Paço por não tirar a gorra a elRey.

Aurel. Não sou de tãtas graças, mas tudo vos levo em conta porque estais doente.

Ant. A vossa sentença seguio elRey Dom Manoel, & mandou, q̃ dentro em certo tẽpo se saissem de seus Reynos, & Senhorios todos os Judeus & Mouros que nam quisessẽ professar nossa fè; & nã se indo passado o dito tẽpo ficassem sem liberdade como da primeyra vez. Apercebẽdose os judeus para o caminho, & soffrẽdo elRey muyto mal a perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo & proposito não mào, que os filhos dos Judeus q̃ nam passassem de quatorze annos, fossem tomados aos pays & apartados delles estivessẽ onde os instruissem nos principios & documentos da doutrina Christãa. Os movimentos

que sobre isto ouve & alterações de animos, não se podẽ contar. Ouve pays que se matarão, & outros q̃ matarão seus proprios filhos; & em fim os miseros Judeus vendose sem oportunidade pera navegar, & enfadados de dilações, cortados de necessidades, & afrontas que padecião (& padecerão em pena do sangue do Justo que tomarão sobre si) ou por vontade, ou sem ella aceitarão ser Christãos. Esta foy a occasião de aver em Portugal 59—1. estes homẽs q̃ chamamos Christãos novos, devendo ja de ser velhos & nomeados por esses.

Aurel. Cuydo que por essa causa castiga Deos este Reyno, porq̃ não quer Christãos forçados. E porque agora he mais offendido desta gente do que por ventura foy no tẽpo que erão Judeus, se o posso dizer, O sacramento do Baptismo da sua parte he profanado, as offensas que cada dia contra elle cometẽ não saõ escondidas, & o proveyto que a sua Christandade faz ao Reyno, he possuirem todo o melhor delle, tanto que muita parte da pobreza do Rey & Reyno causa sua muyta riqueza. As honras & officios da Republica, que segundo regra de Justiça distributiva, se deve aos Christãos velhos, não deixão de se lhes dar, cousa pera se muyto chorar. O sinal da Cruz elles o trazẽ no peyto, & parecevos que serà Christo contente de ver a sua Cruz profanada, & depẽdurada do pescoço daquelles cuja Christandade he fingida?

CAPITULO III.

Do baptismo dos Judeus, ordenado pelo Christianissimo Rey Dom Manoel, & do zelo da fè delRey Dom João seu filho.

Aurel. E nam vos parece que foy tomar a alçada a Deos & yr cõtra a Justiça & suavidade da ley Evangelica, cõpeller os animos reveys a ella, & impedir a liberdade da võtade? Que foy isso senam dar occasião a que por fingimẽto se profanasse a Sancta Religião do filho de Deos, se abrisse a porta aos perfidos 59—2. Judeus pera cada dia receberem indignamẽte os Sacramẽtos q̃ Christo ordenou à custa de seu sangue, & violarem os mysterios & Sanctidades de nossa fè com simulada, & fingida religião? Quẽ me dera muytas lagrymas pera chorar isto noytes, & dias. Por isso declinam nossas cousas & a prosperidade da Republica Christaã tam florente, vay de mal em pior. Eu ouvi dizer que de Constantinopla escrevera hũ Judeu aos de sua nação vezinhos destes Reynos, que fizessem seus filhos medicos & clerigos pera q̃ fossem señores das almas & dos corpos dos Christãos.

Ant. Toda via não podeis culpar o intẽto & pretẽção do Rey pientissimo que o fez cõ bom zelo & ardẽtissimo desejo de meter a gẽte cega & pertinaz no caminho de sua salvação. Quanto mais que ouve homẽs illustres em letras, & virtudes cujo parecer foy, que licitamente o podia fazer; & que Sisebuto Principe religiosissimo o fezera, como se cõtem no quarto Concilio Toledano.

Aurel. Que chamais vòs illustres em letras? chamolhe eu lisongeyros, que se querem insinuar na graça dos Principes. Qual Doutor Theologo disse, que pelos cabellos se aviam de trazer os infieis ao baptismo, ou ꝗ licitamente se podião baptizar os filhos dos infieis reclamando seus pays?

Ant. Falais largo Aureliano, em materia nam vossa : mas se me quiserdes ouvir com atençam, nam sereis tam severo censor. Aquelle se chama baptizado per força, que absolutamente recusa & diz que nam quer receber o tal Sacramẽto. Desta maneyra nã he licito baptizar a ninguem, nem seria sacramento, mas o que absolutamẽte cõsente ser baptizado, posto que condicionalmente, isto he, senã temera a morte, &c. não consentira, recebe verdadeyro baptismo, & fica Christão, ainda que não receba graça. Visto como este tal o que nam quer condicionalmente, quer absolutamente, segundo a doutrina de Aristoteles. E destes se entẽde o Concilio Toledano, que os Judeus assi baptizados por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem compellidos à fè de Christo, & comprimento della. E adverti que no mesmo decreto se defende, que ninguẽ seja baptizado por força. Inda que por ventura Sisebuto se moveo com zelo da Religião, mas nam segundo sciencia, & o mesmo se pode dizer delRey Dom Manoel. He verdade que o direyto civil anulla o matrimonio celebrado por injuria com medo da morte; porque he contrato civil & natural; mas outra cousa he no sacramento do Baptismo, o qual como de sua natureza nam seja contracto, & nelle se imprima character, de qualquer maneyra que o baptizado consinta, fica obrigado ao Christianismo. Toda via os Judeus, que sòmente cõ a voz consentirão sẽ algũ consentimento interior, não saõ Christãos, inda ꝗ a Igreja os possa constranger, & constranja a guardar as Leys de Christo. Scoto disse, que cria ser obra religiosa, se os infieis ꝗ tẽ uso de rezão fossem cõpellidos com ameaças, & terrores a receber o baptismo; isto pode ser, que algũs Theologos acõselhassem ao Rey felicissimo. Mas he em contrario a comũ opinião dos Doutores, & he verdade que em nenhũa maneira he licito compeller algũa pessoa a receber o sacramẽto de nossa fè. E pera isto ha authoridades da Sancta Escriptura, dos Sacros Cõcilios, & Sanctos Padres, as quaes todas cõtradizem o parecer de Scoto. Quanto aos

59—3.

3. *Æth.*

4. *Sent. d.* 4. *q.* 9.

59—4.

filhos dos infieys que inda nã usão do livre alvedrio, disse Scoto que se podião baptizar contra a vontade dos pays, ou tutores, se se podesse fazer cõ boa cautella, & doutrina dos baptizados. Pois não se devẽ baptizar as tais crianças, pera depois ficarẽ em poder dos pays infieis, sobpena de gravissimo sacrilegio. E esta opinião de Scoto seguiria elRey D. Manoel de conselho de Letrados, que tem zelo sem prudencia. Em nossos tempos meu mestre Ledesma Cathedratico de Prima em Theologia na Universidade de Coimbra, ensinava estas duas cõclusoẽs. Falando absolutamẽte, licito he aos Principes, & Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra a võtade de seus pays, porque nenhum direito o prohibe, & elles usam mal do natural. Porẽ nam se deve fazer, porque pela mayor parte ha escãdalo, & perigo de seguirẽ a secta, & falsa crença dos pays, ou serem Christãos simulados. E por isso disse S. Thomas absolutamẽte, que não era licito, & assi se deve ter. Nem eu ousaria fazer o que por ventura fizera hum insigne Doutor conforme ao que escreve no seu Quarto das Sentenças. Ja me parece q̃ moderareis vossa cẽsura, & não dareis tãta culpa ao Rey amicissimo, & zelosissimo da verdadeyra religião de Christo. Qual foy tambẽ elRey D. João o Terceyro seu filho, & successor no Reyno, que fazẽdose na Villa de Gouvea em hũa casa de nossa Senhora, chamada da Ribeyra, grandes vituperios, & torpezas, contra a Imagem da sempre Virgem & bẽ dita Madre de Deos, & succedẽdo em Freyxo outros desacatos cometidos por mãos & fingidos Christãos; & vendo que se descobrião, & arrebentavão por muytas partes do Reyno sinais de mà Christãdade, depois de acodir a todos elles cõ zelo devido à fè, & hõra de Jesu Christo N. Sõr, & remetir os culpados a seu Juyz o Nuncio do S. Padre, que era presente em sua corte (pelo qual forão convencidos, & entregues â curia secular, & algũs delles justiçados, & feytos em pò) logo com grande instancia, por seus embaixadores suplicou ao S. Padre, mandasse o officio da Sancta Inquisição a seus Reynos. E exercitandose ja nelles o dito officio, ainda teve sobre isto grandes contrastes que na corte de Roma se lhe levantarão, por informações paleadas das partes, a que tocava: atè q̃ o fez permanecer com grande cuydado & diligẽcia, & tudo à custa de sua fazenda. Porque o S. Padre nam concedeo por então, a cõfiscação dos bẽs dos hereges; por lhe darẽ a entẽder, que com cobiça delles, se lhe pedia o dito officio pera estes Reynos, & seus Senhorios. Cõ o qual he feyto notavel serviço a Deos em louvor, & exaltação de nossa Sancta fè, porque se refrearão muitas heresias, & blasfemias, & se introduzio entre seus vassalos reformação de vida, & costumes, de que hà exemplos, tantos, & tam patentes, q̃ não ha mister outra mais pro-

Soto d.5.q. unica art. 10. in fine.

60—1.

va, que a notoriedade dellas. Olhay cà Aureliano, no peyto do Rey Christão està Deos, q̃ o move & incita, & governa em tudo o que faz. Sabiamente disse Salamão, como a divisam das agoas, assi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quiser o moverà. Nam falla do Tyranno cujo animo anda sempre apartado de Deos; senam do Rey que he seu servo; o qual em tudo o que faz, he por elle movido, & incitado. Mas digo, q̃ o coração do Rey, por mão que seja, està na mão de Deos. Costume era a cerca dos Judeus que o reo de algũ crime, sendo citado aparecesse em Juyzo atrato, isto he, vestido de negro, & cos cabellos compridos; (dà disto testimunho Josepho) pera que no trajo represẽtasse humildade, & temor do castigo, & captasse misericordia nos que o avião de julgar. Christo pelo contrario, não como reo, mas como innocente, foy mandado de Herodes vestido de branco, ao pretorio de Pilatos, por causa de sua innocencia, o que foy cõselho admiravel de Deos para dar a entender q̃ o coraçam de Herodes estava na sua mão. O que tem pomar plantado apar da corrente das agoas, facilmente as leva de hũa parte a outra pera regar as plãtas, & arvores delle. Assi Deos move & impelle o coraçam, mormente o do bõ Principe que se cõsagrou à sua obediencia; & cõ sua virtude divina provè em todalas cousas, q̃ elle ordena, ou sejão de guerra, ou de paz. Que este tal tẽ Deos sempre presente ante seus olhos, & elle he o norte q̃ segue em quanto emprehende, & pretende. E assi o creo do pientissimo Rey D. Manoel, caso que alguns culpem o que não querem entender.

Proverb. 21.

60—2.

Antiq. lib. 14. cap. 12.
Baronius.

Aurel. Vòs dizeis isso, & eu ouvi a hũ Theologo, que Salamão queria dizer, que como Deos governa o povo pelos ministros dos Principes, & pelas leys, a cuja virtude coactiva està sojeito; & governa os Reys immediatamente por sy, porq̃ nam ha ley q̃ os constranja, nem vassalo que os reprehenda, & lhes ouse fallar verdade; por tanto affirma o Sabio q̃ como sò Deos pode mudar o curso dos Rios caudelosissimos; assi sô elle pode mudar a võtade dos Principes, os quaes des q̃ se determinam, a todo conselho serrão a porta & aborrecem os prudentes, & sabios q̃ são doutro parecer.

60—3.

Ant. Dado que pera fazermos nossos officios seja a todos necessario sermos regidos por Deos, muyto mais importa isto aos Reys pera nam serem tantas vezes enganados. Daqui nasceo pedir David em seus Psalmos de contino a Deos, que ouvesse por bẽ de o lumiar, & lhe esclarecer o entendimento. São os coraçõẽs dos Reys impetuosos como as correntes das agoas; & sò Deos os pode cõ facilidade reprimir, & pelo mesmo caso tẽ mayor necessidade da providencia, & favor divino, pera q̃ não cayâ no sentido reprovado de que faz mẽção S. Paulo; & Deos por

Rom. 1.

quem he, os tras sob sua especial proteição, & inclina a cousas de seu serviço, porque a ninguẽ falta em suas necessidades. De maneyra que a segũda interpretação que ouvistes, he fundamento da primeira que deveis seguir, & ella com a boa intenção & pia do Rey felicissimo bastão pera sua desculpa. Quanto mais q̃ do que fez em tal caso se tirarão muytos bẽs que vemos entre nòs cada dia, porq̃ os filhos & netos destes primeiros Judeus, pelo uso & cõversação, & doutrina dos nossos, seguẽ a verdadeyra religião, esquecidos da perfidia de seus progenitores.

Aurel. Não sey que vos responda, Deos o sabe. Encomẽdome a elle, & à Virgem sua madre, vòs sò não tẽdes olhos, & não vedes as cousas postas ante vossos pès. Dizei quãto ha que os netos, & bisnetos dos Judeus, & Mouros q̃ ficarão nos Reynos de Castella, derão contra vòs claro testimunho da secta nefanda de seus antepassados que trazião esculpida em suas entranhas? Pois lâ nam lhe fezerão força algũa, senam que, ou se fossẽ fora do Reyno, ou se fizessem Christãos. Mas deixemos este debate; & respõdeime a muytas cousas que vos quero perguntar da gẽte Judaica em gèral, & do estado da sua Republica; & là vos avinde cõ vossos medicos, & boticayros, que quãto a mĩ determinado estou, & dou seis cẽtas licenças, a quẽ quiser ser nescio, & sandeu em suas curas. 60—4.

CAPITULO IIII.

Qual era o estado da Republica Judaica & Gentilica, quando encarnou o Filho de Deos.

Ant. Quais fossem os Judeus antes de ser chegado o tempo da vinda do Senhor, declaroulho aquelle grãde Propheta & especial amigo de Deos Moyses, & lhes disse: Sempre fostes desleais, & reveis a Deos, fazendo pouca conta dos mandamentos da sua Ley nam dãdo credito a suas palavras, & desta vossa desobediencia, & pouca fè sou eu testemunha de vista do dia q̃ vos conheci atè agora. E elles confessarão depois esta verdade, dizendo ao Propheta Jeremias: O que nos disseste da parte de Deos, & o que nos dizes agora não ouviremos, nem cõpriremos; mas faremos tudo o que nos vier à vontade, sacrificaremos à Raynha do Ceo, como ainda fazemos, porque quãdo nossos antepassados o fizerão, foram ricos, & ditosos; & nôs como o deixamos de fazer, fomos pobres, & desavẽturados. Bem parece o que disse hũ Sancto, q̃ sairão os filhos de Israel do Egypto quanto ao corpo, mas nam quanto ao animo. *Deutero.9.* *Jerem.cap. 44.* 61—1. *Chrisost.*

Aurel. Melhorarã se por vẽtura nos tẽpos mais chegados à encarnação do Filho de Deos.

Ant. Antes cuydo que peioraram, & chegarão a suma miseria, porque nam tinham Rey natural, & onde reyna o estranho tudo he de venda, nem pertende mais que o interesse de seu governo, como quẽ caminha em cavallo alheo, que cura pouco do seu mantimento, & o faz andar em poucas horas grãdes jornadas: assi os Senhores estrãgeyros procuram seu proveyto, & nam o da Republica, & pequena occasião basta pera se fazerem tyranos. Accrecia a isto florecerem naquelle tempo entre os Hebreos duas seytas principais de homẽs que se tinhã em conta de letrados, como testifica Josepho; a dos Phariseus, & a dos Saducèos: às quais se chegaram outras duas na instituição derradeyras q̃ forão a dos Galileus, & a dos Herodianos. Estas seguião muitos dos Judeus como a cada hũ vinha à võtade. E como hũas das outras grãdemẽte discordassem, era isto causa de se implicarem cõ varias, & innumeraveis questões os animos daquelles que inquirião a verdade. Dos Phariseus deixou escripto S. Hieronymo estas palavras: Não muito antes da vinda de Christo nasceram em Judea Sàmai, & Hillel, & delles os Scribas, & Phariseus. Os descendentes destes constituiram aquellas duas familias q̃ nam receberam a Christo, & foram aos outros causa de sua ruyna. Sàmai segũdo a interpretação do nome significa dissipador; & Hillel prophano, porque cõ suas tradições dissiparam, & macularam os preceptos da ley divina. Cõ a eschola destes continuarão muytos outros atè o desbarato de Hierusalẽ feito por Tito, dos quais, os q̃ professavão a interpretação da ley se dizião Scribas, & os outros do nome cõmum se nomeavão Phariseus. E todos seguindo cõ pertinacia suas superstições, e põdose cõtra a verdade, se fizerã cegos, & guias de cegos. Atribuião tudo ao fado, affirmavã q̃ o juyzo das almas se fazia de baixo da terra, & q̃ avia transmigraçã das almas dos bõs, em outros corpos. A seita dos Phariseus foy a principal, os quais erão tidos em grãde reputação de letras, & sãctidade, & admitião assi a ley escrita, como as tradições verbais q̃ ficarão dos seus maiores. Erão tambẽ muito affeiçoados ao estudo da Astronomia, & às vaidades dos Gregos: & cõ suas viciosas interpretações tinhã corrõpido a ley de Deos, como cõsta do Evãgelho. O estado da sua vida (deixados os mais institutos seus) era tal q̃ cõ fingida, & venal sanctidade assi conciliavão pera si os animos de todos, q̃ o q̃ elles dizião, ou fazião se tinha por justo, e licito. Josepho seu natural, & da mesma seita diz delles as cousas seguintes: Tãta he sua autoridade cerca do povo q̃ inda q̃ falẽ cõtra o Rey, & cõtra o Põtifice, lhe dà credito a gète vulgar. He genero de homẽs astutos, arrogãtes, & algũas

Lib. 18. *antiq. c.* 2. *de bello lib.* 2. *c.* 7.

61—2.

Lib. anti. 13. *c.* 18.

vezes tão cõtrarios aos Reys, q̃ não temẽ impugnalos, & falar ẽ publico cõtra elles. Mas porque a sua exterior sãctidade era hũa mascara composta pera enganar a gente, aquelle que conhece os corações dos homẽs lhes declarou quais erão no interior : *Væ vobis scribæ, & pharisæi hypocritæ.* Ay de vôs, Escribas, & Phariseus, hypocritas; semelhantes sois a sepulchros bem guarnecidos, & branqueados, que de fora parecem fermosos aos homẽs, & dentro em sy contem ossos fedorentos, & muytas outras immundicias : Assi vòs mostrando vos de fora justos, & sanctos, de dẽtro estais cheos de hypocresia, & maldade.

61—3.

Aurel. E quais erão os Saduceos?

Ant. Nam erão certo melhores que os Phariseus, antes seguião opiniões, & documẽtos muyto piores : porque segundo se refere nos Actos dos Apostolos, negavão a Resurreyçam dos mortos; & aver Anjos, & espiritos : cousas que os Phariseus confessavam. Josepho diz delles cousas mais feas. Affirmavam que as almas juntamente, & no mesmo tempo acabavam com os corpos, & nas mais cousas sentião o mesmo que os Samaritanos, excepto q̃ vivendo em Hierusalem sacrificavã como os mesmos Judeus. Admittiã sòmente a doutrina dos cinco livros de Moyses, interpretando os passos delles a seu modo, donde veyo chamarem lhe Biblios, ou legistas. Josepho diz, que erão poucos os desta seita, mas quasi principais na dignidade. Contra estes, & contra os Phariseus disse o Baptista, Gèração de bichas, quẽ vos persuadirà fugir da ira vindoura. Passo por outras seitas, q̃ tomãdo algo de cada qual das ditas, fabricarão Mõstruos : Entre as quais Epiphanio poẽ no derradeyro lugar os Herodianos, cuja heresia nasceo em os tempos do Reyno de Herodes que diziam ser Christo, porque fora declarado por Rey pelo Senado, confirmado por Augusto Cesar, em o tẽpo, que o Septro do Tribo de Judà avia quasi cessado. Da companhia destes forão os que juntos cõ os Phariseus cõspirarão cõtra Christo, & lhe proposeram a cavillosa questão do tributo se se divia pagar a Cesar. Tertuliano fazendo hum compendio destas heregias diz. Calo os hereticos do Judaismo, Dosithèo Samaritano o primeyro que ousou repudiar os Prophetas, como que nam fallaram pelo Espirito Sancto. Callo os Saducèos, que rebentando da rayz deste error, se atreveram a negar a resurreyção da carne. Passo pelos Phariseus, que fazendo algũas achegas â ley, se dividião dos Judeus. Finalmente tam caido estava o estado das cousas Judaicas, q̃ segũdo prenunciou Isaias, ao modo, que depois de feyta a cèga remanescem algũas espigas, & da vindima poucos cachos, & do varejo das oliveyras poucas azeytonas na sumidade dos ramos : assi seguindo quasi todos os Judeus varios erros, apenas ficou hum pequeno numero daquelles q̃ tinham,

Act. 13.

Ant. lib. 18. *c.* 2.

Joseph. de bello. lib. 2. *c.* 7. & *ant. lib.* 18. *c.* 2.

61—4.

in Panar. lib. 1. 17. & *seq.*

De præscript.

& conservavão o sacramẽto da verdadeyra Religião, q̃ dos Sãctos Patriarchas, & Prophetas avião recebido. Pequena certamente era a grey dos justos, q̃ esperavão pela redẽpção de Israel, dos quais os mayores na idade forão Simeão, Anna viuva, Zacharias, Elisabeth sua molher, & os remanecẽtes do Trono de David, Joseph, & Maria, & algũs outros amadores da ley de Deos, & desejosos da vĩda daq̃lle Rey, Sacerdote, & legislador, q̃ avia de resistir à caida do Reyno, da Ley, & do Sacerdocio Judaico.

Aurel. E qual seria então o estado das cousas da gentilidade?

Ant. Se o lume que avia no mũdo se cõverteo em trevas, quã entrevados vos parece, q̃ ficarião os gentios? Se Judea, onde Deos era conhecido, & Israel onde seu nome era grãde, estava tão cego, & escuricido, que se pode cuidar das gentes, que não tendo noticia do verdadeyro Deos, honravão ẽ seus idolos os mesmos Demonios do Inferno? Cõ tais guias q̃ bẽs podião fazer os homẽs? & que males podião evitar? Item as Republicas dos Gentios, & principalmente a dos Romanos, que com excellentes virtudes do animo avião sometido à sua obediencia todo ho mundo, deyxado o antiguo costume de seu recto viver, seguia à redea solta mais que as outras todo o genero de vicios, & nelles, como em hum lodo, & atoleyro estava somergida : cousa de que os seus escriptores exclamando muytas vezes se queixavão, & depois delles Sancto Agostinho : Nam ha pera que discorramos polas outras nações, pois em qualquer das suas provincias adoravam muytos Deoses, eram dados a superstições monstruosas, & a costumes torpissimos, & atè os juros da natureza violavão. Polo que assaz em bem, & oportuno tempo consultou Deos de mandar à terra o seu Unigenito, porque avia criado todas as cousas para pello mesmo as restaurar, estabelecer, & trazer à religião da sua fè, rectidão de vida, composiçam de bõs costumes, & ao caminho da vida Eterna os que delle andavão desviados. Criãdo Deos o Ceo, & a Terra, & vendo que nenhũa graça nem fermosura podiam ter sem luz, & que todas as cousas, q̃ avia criado estavam às escuras, & envoltas ẽ espessas trevas, acordou nos seus principios, criar a luz com os rayos da qual assi as ja feytas, como as que se avião de fazer, vestidas de hũa roupa lustrosa de claridade, & gloria mostrassem seu natural resplandor : Isto que na instituição do mundo foy feyto, outra vez correndo o tempo foy na sua restituiçã mais felice, & perfeytamente acabado, enviando aos que nas trevas de suas culpas, & sombra da morte perpetua jazião, hũa nova luz, o seu Unigenito, da sua ingenita sabedoria gèrado, Sol de Justiça, lume eterno cuberto de carne como de nuvẽ para se accomodar à fraqueza de nossa vista.

62—1.

62—2.

Aurel. Tristes dos peccadores se a misericordia do Senhor os nam viera livrar de tam perigoso, & miseravel estado.

CAPITULO V.

Da eleyção & reprovação do povo Hebreo.

Aurel. Quero agora de vòs saber o porq̃ escolheo Deos a nação dos Judeus, & não qualquer outra para o sangue de seu Filho; & depois de os ter escolhidos porque os enjeitou.

Ant. Deveis ouvir cõ animo sossegado & desapassionado minhas repostas. Não sendo o mundo todo idoneo pera lhe Deos revelar o misterio altissimo da Encarnação de seu Filho, por causa dos muitos entendimẽtos apagados, q̃ nelle avia, assi polo vicio da natureza corrupta, como pola perversidade dos màos costumes; foy decente que escolhesse em particular hũ povo, do qual primeiramẽte se confiassem tão sublimes & escondidos mysterios. Como tãbem o foy que Christo nosso Senhor não aparecesse depois de resuscitado a todo o mundo : mas a certas testemunhas por Deos ordenadas pera a publicação de sua Sancta Resurreiçam. Costume he de homẽs sesudos, & prudentes não descubrir seu peyto, nem publicar seus segredos temerariamẽte, mas eleger cõ deliberação, & cõsideração certas pessoas de q̃ se fiẽ. O Ecclesiastico dizia, Tẽ paz & amor cõ muytos, & de mil hũ por cõselheiro. Nẽ os homẽs discretos ousão dar em publico novas de casos raros, & graves, sem primeyro os cõmunicarem cõ particulares pessoas, tè que a fama tome forças, aliàs rirseião delles os ouvintes em vez de lhes crerẽ. Podera Deos fazer capazes todolos engenhos humanos deste mysterio, mas dispoẽ todas as cousas suavemente à maneyra da natureza. Quam pouco capaz seja o homẽ do sacramento de nossa fè, bem se vè por experiencia, pois a cabo de tantas cẽtenas de annos, sô hũa pequena & estreyta parte do mũdo a retem, & ainda em alguns lugares esfarrapada, & esgarrada. Convinha tambem que fosse escolhida a gente, & familia de que Christo avia de descender, & que nã fosse escura, mas illustre, & esclarecida no mundo. E por hũa & outra razão foy sinalada cõ a Circuncisaõ pera ser conhecida entre as outras nações, & o sinal foy no membro genital, para que por elle se entendesse a gèraçam daquelle Senhor que nos avia de alimpar da injustiça original & de todos os outros peccados.

62—3.

Eccl. 6.

Aurel. Bem està isso, mas porque elegeo mais o povo dos Hebreos que outro?

Ant. A razão dessa escolha nam se deve, nem pode colligir de algũa causa, ou merecimento desse povo, mas hase de atribuir sòmẽte à misericordia divina. No Deuteronomio està escrito. Sabe que te nâo deu Deos esta terra em possessam, por tuas justiças, & merecimentos, pois es povo de durissima cervice.

62—4.

Deuter. 9.

Aurel. Nam pergũto isso assi, senam porque mais elegeo a Abraham, & os seus descendentes pera lhe revelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homẽ? se foram os merecimentos de Abrahã causa disso?

Ant. Causa nam ouve outra mais que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias; O que levantou o justo do Oriente, chamouho para que o seguisse.

Isai. 41.

Aurel. Eu ouvi dizer que esse lugar se entendia de Christo â letra, & nam de Abraham, & assi o prova hum modérno douto nos cõmẽtarios que escreveo sobre o mesmo Propheta.

Leo à Castro.

Ant. Seja como quiserdes com tãto que tenhais por certo que foy pura merce & graça divina ser Abrahã eleito entre todos os homẽs pera tanto mysterio, nẽ se poder dar à tal escolha causa humana: mas averse de referir à providencia divina. E com tudo douvos licença pera dizerdes, que fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação do seu unigenito filho; como fez os Apostolos idoneos ministros do novo Testamento. Esta eleyçam primeyra se significou em Heber, o qual ainda que nam fosse primogenito de Sem filho de Noe, cõ tudo por rezão desta dignidade foy primeiro nomeado. E os filhos de Israel de Heber forã chamados Hebreos, como he Autor S. Agustinho & não de Abrahã como affirmão algũs Judeus. Viveo Heber na idade de Nemrod, quãdo se fez a divisam das linguas, & delle foy sexto descendẽte Abrahã. E ao que me perguntais porque forão os Judeus eleitos de principio & depois expellidos; digo que ho Messias foy occasiam de tudo. Quis Deos (como tenho dito) que ouvesse algũ povo no mũdo q̃ tivesse ceremonias, leys, & preceytos, na observancia dos quaes o reconhecesse, & do qual nacesse seu filho. Ensinou este povo, amoestouo, castigouo, & sofreo o tẽ a vinda do Messias, mas comprido o uso do instrumẽto, dahi por diante foy excluido como inutil. Concedeolhe mais quarenta annos pera tornarem em sy, & se passarem à universal vocação de todas as gentes, & não querendo se seguio sua destruiçam. E isto era porque Jeremias reprehendia os Judeus, dizendo: Como dizeys, somos sabios, & a Ley do Senhor està com nosco? Verdadeyramente que he mentirosa a pena, embalde saõ os Doutores, corridos estão os Sabios, assombrados, & captivos, reprovarão a palavra do Señor, & nelles não ha sabedoria algũa. O choro & sentimẽto de Esau por causa da bẽção que seu pay deu a Jacob, pronosticou os

Genes. 10.
63—1.
De Civit. Dei lib. 16.

Cap. 8.

gemidos da impia Synagoga que se vè desemparada do favor de Deos, vendo a Igreja Catholica elegida & bendiçoada delle. Isto està Deos cada dia dizendo pelos livros dos Prophetas, & pela pregação dos fieis aos Judeus, que bendiçoou ho filho segundo; isto he o povo Gentio, & que negou sua benção ao primeyro, isto he, ao Judaico. A primogenitura, & preminencias 63—2. tiradas a Esau, & concedidas a Jacob, sam Fee, Esperança, & Charidade, com o resto das mais virtudes; sam fama esclarecida, honras eminentes, titulos, & prerogativas, & cousas desta sorte em que a Synagoga està vendo a olho serlhe preferida a Igreja. E toda via como Isaac com Esau, que lamentava suas perdas, partio algo de sua bençam; assi Deos nam desherdou de todos seus bens a Synagoga, mas deulhe abundancia do rocio do Ceo, & grossura da terra, & por fim lhe disse que viviria com a espada na mão, isto he, ardendo em odio, & derramando o sangue innocente dos Prophetas, & do Messias, & de seus discipulos, a quem foram ingratissimos. Itẽ que serviria ao irmão menor, como agora serve ao povo Gentio. Trouxe a escrava Agar o caminho errado no Hermo, & assi o tras a infelice Synagoga desgarrada, & desterrada de sua amada patria, alongada do caminho de sua salvação, q̃ he JESU Christo, esparzida por todas as partes do mũdo, & em todas tratada com desprezo, & ignominia.

Aurel. Ja que o filho de Deos elegeo esta gente, & della quis nascer segundo a carne, & a ella foy prometido, & enviado; porque a nam converteo a sy, bastando pera isso seu sô querer, & vontade?

Ant. He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria & absoluta vontade de Deos, & por outro nome cõsequẽte) ninguẽ pode resistir : porẽ entẽdẽ q̃ em Christo ha duas vontades, hũa divina e outra humana, & cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropriamente. A propria, ou seja 63—3. divina, ou humana, sempre se comprio. A humana absoluta foy & he ẽ tudo cõforme à divina : porẽ a impropria (à qual os Theologos poserão nome de antecedẽte, q̃ não he propriamẽte võtade, mas semelhãça, ou significação della) ou seja divina, ou humana, nam sẽpre se cõprio. E cõ esta quer elle q̃ todos se salvẽ, & quis q̃ os Judeus de q̃ trazia sua origẽ segundo a humanidade, caissem no conhecimẽto da verdade. Mas não foy este o seu beneplacito, por não ir cõtra a suavidade de sua providẽcia, da qual não he violar a natureza & violentar o livre alvedrio, antes cõservalo, & deyxar o homẽ na mão de seu cõselho, com o qual se pode ganhar, ajudado de Deos : & toda via assi se ouve cos Judeus per sy, & seus ministros, que sempre mostrou desejos entranhaveis de os salvar a todos : & isto se

entendeo sempre delle conforme aquelles suspiros & amorosas palavras : *Hierusalem*, *Hierusalem*, *quoties volui*, &c. *Matth.* 23.

CAPITULO VI.

Dos povos, & Pessoas, a que foy revelado o Messias.

Aurel. E somente ao povo dos Hebreos foi revelado o Messias?

Ant. Tambẽ o foy às Sybillas gẽtias, cujos livros, & versos q̃ Virgilio, Ouvidio, Lucano meterão entre os seus, claramente se entendẽ de Christo nosso Redemptor. E assi diz S. Augustinho, q̃ nam sem rezão se crè q̃ ouve homẽs entre as gẽtes, aos quaes o mysterio do Señor Jesu foy revelado. E ajunta q̃ nẽ os Judeus ousàrão negar que ouvesse entre gẽtios verdadeiros Israelitas, & Cidadãos da patria celestial, como foi Job Idumeo. Està posto em historias autenticas, q̃ no anno de setecentos & oytenta, imperãdo Cõstantino sexto & a fermosa Hyrenè Atheniense sua mãy, se descubrio em Cõstantinopla hũ sepulchro antiquissimo, onde jazia o corpo de hũ homẽ, cõ hũa lamina de ouro sobre o peyto, ẽ que estavão escritas estas letras : Christo nascerà da Virgẽ, eu creo nelle, & outra vez me veràs ô sol, nos tẽpos de Cõstantino & Hyrenè (& não Helena) como algũs corruptamente escrevẽ. Devia este homẽ ser algum grande Propheta. E sabey que o primeyro homẽ a q̃ a encarnação do filho de Deos se revelou, foy Adã. Porẽ inda q̃ muitos tivessẽ noticia deste mysterio, forão poucos ẽ cõparação dos que o ignorarão. E por tanto S. Paulo lhe chama sacramẽto escondido, & mysterio encuberto desdo principio do mundo, às gerações passadas manifestado, & agora aos Sanctos. O qual desde então lhes foy revelado pouco, a pouco, & assi o forão entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha chegando o tempo. De modo que os Prophetas mais antiguos, como quẽ estava de mais longe, entenderam menos delle, & os mais modernos, como chegados mais ao perto tiverão mayor lume & receberão deste mysterio mais clara noticia. Como Christo seja unico fundamento da verdadeyra religião, & unico fim da Ley assi natural como escrita: & a summa de todo espiritual edificio dependa delle, como de seu alicece; proveo a divina providencia (que nunqua faltou nas cousas, & meyos necessarios pera a saude dos homens) desdo principio do mundo cõ grande cuydado q̃ acerca do conhecimẽto deste fundamento, & fim da ley, não ouvesse entre elles algum erro. E por isso quando ouve de ser enviado do Ceo à ter-

De civita. Dei lib. 18. *cap.* 47.

63—4.

Ephes. 3. *Coloss.*

64—1.

ra o filho de Deos, de seu pay celestial, pera saude dambos os povos judaico, & gentio, a fim de ser recebido por consentimento de todo genero humano : foi conselho divino que muyto antes de sua vinda esta obra de tamanha misericordia a hũs & outros fosse notificada. Aos judeus pelos Prophetas em os quais de muytos modos costumava fallar a seus Padres, segundo S. Paulo. E aos gentios (que ignoravão a verdadeyra religião, & não accõmodavão facilmente as orelhas aos homẽs que não erão da sua) pelos Prophetas da sua nação. Estes erão (como diz Lactancio) Mercurio trismegisto, Hidaspes, & as Sibyllas, assi chamadas por denunciarem os conselhos de Deos. As quais dizem que forão dez & todas virgẽs, & que por razão do insigne merecimento de sua virgindade, lhe foi concedido dom de divinhar, segundo affirma S. Hieronymo. Estas forão messageiras infalliveis, & certas demonstradoras enviadas ao povo gentio, da vinda do Redemptor; & confiou Deos dellas segredo de tanta importancia, assi por respeito de sua pureza virginal, com que o Espiritu Sancto grandemente se deleita, como porq̃ o seu testemunho fosse julgado dos homens por mais sincero, & digno de fè. Fêes dos homẽs sabios podense atribuir mais ao saber humano, que à revelação divina, mas os ditos & avisos de virgens simples, & idiotas, facilmente se concedem ao Espiritu Sancto q̃ por suas virginais bocas falla. Por esta causa os Padres antiguos as reconhecerão por prophetissas dos gentios, & por tais as nomeàrão, & pera convencerẽ errores usavão muytas vezes dos seus oraculos; em tanto que os mesmos gẽtios chamavão aos Christãos Sibyllistas. He digno de memoria o que Clemente Alexandrino escreve de Paulo Apostolo, por estas palavras : Como Deos quis salvar aos Judeus, dandolhe prophetas; assi apartou da gente povo algũs gregos (em que mais se punhão os olhos) no modo que podião ser capazes da sua beneficencia. O que alem de pregar S. Pedro, declarou o Apostolo S. Paulo, dizendo : Recebei tambẽ os livros gregos, reconhecei a Sibylla, recebei Hydaspe, Ledèo, & achareis estar nelles escrito manifestamente o filho de Deos, & a guerra que muytos Reys por odio fizerão contra elle, & contra os q̃ se appellidão do seu nome.

Hebr. 2.

Lib. 1. *cap.* 6.

Contra Jovinianum, *lib.* 1.

64—2.

Strom. lib. 6.

Aurel. Isso diz S. Paulo nas suas Epistolas, ou S. Lucas nos Actos dos Apostolos, onde delle trata?

Ant. Não, mas deve ser tradição tirada dalgum sermão do Apostolo, cujas palavras fizerão tanta impressam nos ouvintes, que nunqua mais esquecerão. E quam frequentes fossem os Christãos em ler os livros sibyllinos, & quanto se ajudassem delles pera convencer os gentios, bem se pode entender, pois que foi necessario prohibirlhe sobpena de morte a lição delles, como

se mostra de Lactancio no livro primeyro capitulo sexto. Cicero no livro segundo de divinat. fazendo menção do Rey vindouro, allega hũa prophecia Sibyllina, cuja interpretação he, que doutra maneira se nam podião salvar os homẽs se nam recebẽdo o tal Rey. Dos versos sibyllinos tomou Virgilio o q̃ cantou; mas nam sabendo o que de Christo era prenunciado, cõcedèo a Salonimo filho de Pollio o que pertencia ao filho da Virgem, como disputou singularmente Constantino. Pode tambem ser que Virgilio tirasse algo disto dos Hebreos porq̃ vindo elRey Herodes a Roma pousava muytas vezes cõ mesmo Pollio segũdo escreve Josepho. Assi tambem o que de Christo antiguamente se dezia, que de Judea avia de vir hũ Rey soberano, tiverão pera si algũs escriptores (ignorantes neste particular) averse de atribuir a Vespasiano Augusto por domar os Judeus & delles triumphar com Tito seu filho, segũdo Josepho de bello Judaico fundados nas letras antiguas dos sacerdotes sem sciencia do mysterio da dispensação divina.

Lactanti. *Eclog.* 4. 64—3. *Orõe ad Sane cœtum, cap.* 20. *Antiq. lib.* 1. *cap.* 13. *Lib.* 7. *ca,* 12.

CAPITULO VII.

Do proximo precursor do Messias.

A todos estes corretores, nũcios, & messageiros da vinda do Messias, ajũtou Deos por remate hum Precursor, & testemunha mayor que toda a excepção, dignissimo de todo credito, que estando no ventre de sua mãy festejou o Messias, & depois de nascer o mostrou cõ o dedo, pera que em cousa de tanta importãcia, como era o conhecimẽto do seu Redemptor, a fè dos homẽs não podesse vacillar.

Aurel. E porque chamou ao Messias cordeyro, o grãde Baptista?

Ant. Porque dos Judeus nam fosse estranhado, mas amado. Havialhe chamado o Patriarcha Jacob, enviado, & elles não o querião conhecer por este nome, quiçâ porque os enviados soem vir a pedir. Chamou lhe Moyses, propheta, & não o conhecião por esta nomeada porque os Prophetas reprehendem. Tinhalhes dito Zacharias que era seu Rey, & não o recebèrão por este titulo, por que costumão os Reys na entrada mostrarse magnificos, & depois pedirem peitas, & carregarem os vassalos de tributos. Por tanto lhes disse S. Joam, eis aqui o cordeyro que não vem a vos pedir, nem a vos fazer tributarios, & tratar cõ rigor, mas a vos remediar dãdovos seu sangue, e vida.

64—4.

Aurel. Ja que o grande Baptista vinha por Precursor do cor-

deyro de Deos, parece que ouvera de trazer o espiritu do manso Moyses, & nam o do rigoroso Helias, & mostrar na condiçam a mansidão & brandura daquelle cordeyro, de que foi demostrador, & nam a severidade de Helias abrasador dos homẽs, degollador dos prophetas de Baal, sterilizador da terra, & cõsumidor dos seus naturaes. O filho de Deos nam vinha entam a julgar o mundo, senam a salvar os peccadores, & David diz do Baptista, *Justitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos.* Como se dissera, o pregoeiro da justiça que pregou penitẽcia, & os fructos della dignos (isto he obras virtuosas contrarias aos peccados cometidos) não se satisfazendo que os penitentes deixassem de furtar o alheo, mas obrigandoos a que dessẽ do seu proprio, mandando aos soldados que a ninguem fizessem agravo, reprehendẽdo a Herodes da injustiça que fazia em tomar a molher a seu irmão; chamãdo aos Judeus geração de bichas, ingratos, cujo principio he fim, & cuja vida he morte de quem os gèra, pedindo sempre justiça, & por fim dando a vida por ella, por onde mereceo especial titulo de justiçoso. Este diz serà o precursor do Messias. E q̃ não fosse ao Propheta David oculto o mysterio deste precursor de Christo, consta do Psalmo 131. onde falando do povo fiel, & chamãdo ao Messias *Cornu David*, que he dizer fortaleza de seu povo, chamou ao Baptista tocha acesa que ante elle havia de vir, & no verso allegado disse, que havia de vir diante pregoando justiça, & que Christo o havia de seguir.

Psal. 131. *Matth.* 3. 65—1.

Ant. Respondavos a isso o distribuidor das graças, & dispenseiro dos espiritus, pois quereis saber seus incomprehensiveis juizos, & profũdissimos conselhos, que eu nam mereci ser seu secretario, nem lhe servi de conselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes daquella gente requeriam o rigor, & aspereza de palavras de que usou com ella o Baptista. Porque com unguentos, & remedios agros se curam as fistulas, & herpes mortais. Quanto mais que a severidade, & liberdade em o que testemunha, autoriza mais seu testemunho. Os mansos & brandos sam mais faciles de dobrar, mas os livres & rigurosos, apenas se desviam da verdade, & rectidam, cõ affectos & persuasões humanas. Tambem era conveniente, que em S. João se comprisse o rigor da ley, ja q̃ nelle cessavã os ditos dos Prophetas. Mais alumia a chama da candea que se vay apagando, & mais ligeiro he o movimento natural quando se chega ao fim, & porque a aspereza & rigor da ley velha tinha fim em o Baptista, convinha que nelle fosse eminente, pois nelle avia de acabar. Isto parece que prefigurou aquella insigne visão que foi mostrada no mõte a Helias, onde primeyro vio hũa tempestade que subvertia os montes, & quebrava as pedras, & logo soprou

65—2.

hum ar delgado, em que Deos vinha, assi se seguio a brandura & serenidade do Evangelho ao grave jugo, & trovoadas da ley de Moyses. Vendo Deos que com ameaças, & terrores aproveitava pouco cós homẽs, usou de ardil & manha, qual foy conquistar cõ beneficios & promessas os corações daquelles que com austerezas, & vinganças não podèra render. Vencèos por derradeyro o Evangelho, porq̃ sam generosos, & mais se querẽ aquiridos com mansidão, grangeados cõ amor, que compellidos com terror & temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença que avia de aver entre a ley, & o Evãgelho, ordenou que por algum tempo corressem alapar a severidade do Baptista, & a brandura de Christo, pera que hũa cò a outra se descubrisse mais, monstrandoa cada hum em sua pessoa, conversaçam, & doutrina.

Aurel. Sendo S. Joam hum prègador tam famoso & unico, devèra no principio de sua pregação entrar por Hierusalem, & preparar os Tetrarchas, Principes & Senadores; & nam os rusticos do deserto, & aldeãos das ribeyras do Jordam.

Ant. He ordinario aproveitar se dos sermões a gente pobre, cõmũ, & plebea, & os grandes, & poderosos, inda que os oução, tirarem delles pouco fructo. Ouvintes foram de Christo os Scribas, & Phariseus, & principes de Hierusalem, & sairão do sermão dizendo, q̃ em poder de Beelzebub lançava os Demonios, quando hũa pobre molherinha levãtou a voz & disse, Bẽaventurado o ventre onde andaste, & os peitos & tetas que mamaste. Polo tratamento que fizerão, Herodes ao Baptista, & os principes dos sacerdotes a Christo se pode ver o fruito que os bõs sermões fazem em os grandes. 65—3.

Aurel. Levão caminho as cõjeituras que apontastes. Agora queria saber donde os Hebreos se chamarão Judeus, & porque por este apelido forão nomeados de Gregos, Latinos, & outros gentios.

CAPITULO VIII.

Donde os Hebreos tomarão apellido de Judeus.

Ant. De tres nomes tomados de tres Patriarchas se gloriavã os Hebreos. Chamavanse filhos de Abraham, pelo merecimẽto da fè deste fidelissimo Padre de quem elles degenerarão; pelo que o grande Baptista lhes dizia, não digais que sois filhos de Abraham. Como a geração vil nada dana ao que tẽ bõs costumes; assi nada aproveita a illustre ao que està enlodado cõ os màos.

Que aproveitou a Cham ser filho de Noe? o q̃ segundo a carne era irmão, segundo o espiritu ficou servo. Que dano fez a Abraham ter por pay a Tharè adorador de Deoses de Barro? nam deixou por isso de ser cabeça dos fieis, & Padre de Sanctos. Não poderão as vilezas dos erros paternais menoscabar sua gloria. Da terra nasce o ouro precioso, mas não he terra; do estanho vil a prata, mas não he estanho: das espinhas a rosa, mas não he espinha. Melhor he fazerse nobre o que nasceo baixo, que fazerse baixo o que nasceo illustre: melhor he fundar a nobreza, que destruila. O que nascendo de geração desprezivel vem

65—4. a ser muyto prezado, sua he toda a gloria, & não de seus pays & avôs. Melhor he honrarense elles de nòs, que nòs delles; muy bem disse o Poeta.

Nam genus & proavos, & quæ non fecimus ipsi,
Vix ea nostra voco.

Hà filhos que tomão por honra, não aver virtude nos pais a que elles não contraponham algum vicio, & nam deixão por isso de se gloriar da nobreza delles. Não vejo nobreza que appetecer mais que serem constrangidos os nobres a não degenerar da bõdade de seus progenitores. O animo generoso incitase & aspira ao q̃ he honesto. E elle he a verdadeyra & propria nobreza dos homẽs. Gloriarmonos do alheo, he hũa desengraçada vãa gloria. Os merecimentos dos avôs são verdugos pera netos que da sua bondade se desvião. Mais fermoso he serem os outros por nôs conhecidos, que nôs por elles, por mais q̃ sejam esclarecidos em sangue. Todo o sangue he quasi de hũa côr, & se algum se acha mais claro que outro, a saude o faz, & nã a nobreza. O mais precioso & rico que ha na herança dos nobres, nam està em poder dos testadores. Muytos ouve muy escurecidos que foram herdeyros de homẽs muy esclarecidos; & nam sei por q̃ he mais difficultoso seguir os proprios que os estranhos, salvo se a causa he porque a virtude nam pareça ser do numero dos bẽs que se herdã. E he para notar q̃ buscando os màos trevas & não querendo ser conhecidos: sòmente a falsa nobreza as nam busca, nem foge da luz sendolhe o fugir della unico remedio para escapar de infamia. Acabẽ os vaõs de cobrir seus vicios com alheas

66—1. virtudes, & conhecer que se cada hum de seus avòs lhes demandar o que he seu, se acharão nùs & corridos com o proprio. Envergonhense os Judeus que nam são herdeyros da fè & sanctidade de seu Padre Abraham. Por seu proprio testemunho se condenão & publícão por espurios & adulterinos, os màos filhos que sam dessemelhantes a seus pays. E adverti que nas palavras seguintes, *Potens est Deus de lapidibus istis, &c.* compara S. Joam os gentios com as pedras que se sam mâs de lavrar, depois de lavradas conservam por muyto tempo o lustro de seu la-

vor. Tais foram os gentios, que se forão màos de trazer à fè de Christo, depois de a receberem, eternizaram sua fidelidade, & ficaram segũdo a fè, & espiritu verdadeyros filhos do seu Patriarcha Abraham, pay de todos os fieis que mereceo ser o primeyro que recebesse o Testamento de Deos, & o sinal & divisa dos seus em sua propria carne. Tambem tinham por honrosa nomeada a de Israelitas, por respeito de Jacob, o qual pelo augmento da mesma fè que nelle cresceo foi chamado Israel, & por isso dizia S. Paulo, Sam Israelitas? tãbem eu o sou. Foi Jacob pay das doze Tribus, & significou o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, ganhando com roupas alheas a benção de seu pay; filho dignissimo de Isaac obedientissimo que levando âs costas a lenha com que seu pay Abrahã o hia sacrificar, representou o sacrificio & remedio do mundo. Chamavanse mais Judeus de Judas Patriarcha; porque feita a divisam das Tribus sempre durou a ley, & culto de Deos na Tribu de Juda, & Benjamĩ, cuja cabeça era Judas: & tambem pela significaçam de Christo que descendeo de Judas, & em figura disto lhe lançou por benção seu pay, que seus irmãos o louvarião. Josepho diz, que des do tempo que tornaram do captiveiro de Babilonia, foram chamados Judeus de Judas filho de Jacob, & assi permaneceo a gloria de Judas, & se confirmou a prophecia de Jacob, Nam se tirarà de todo o Septro da Tribu de Judas, tè que venha o que ha de ser enviado.

2. *Cor*. 11.

66—2. *Antiq. lib.* 11. *cap.* 5.

Genes. 49.

Aurel. Admiravel privilegio & beneficio foy esse concedido aos Judeus, & elles o agradeceram muyto mal. *Ant.* Foy a mayor de todalas graças que lhe Deos fez; & assi a encarece S. Paulo. Entre todolos mortais escolheo Deos a Abraham, & o fez digno de lhe fallar à orelha, & cõfiar delle os segredos de seu peito, & darlhe sua palavra, que do seu sangue nasceria o Messias: & depois elegeo a Moyses pera por elle dar ley aos descendentes de Abraham. Isto estimava tanto David que dizia; não fez tal merce a todas as outras nações, nem lhe manifestou seus juizos. E Moyses falãdo còs Judeus lhes diz, Desdo primeyro dia em que Deos criou o homem sobre a face da terra se nam fez cousa semelhante em algum tempo, nem se soube no mundo que ouvisse algum povo a voz de Deos q̃ lhe fallava do meo do fogo como tu ouviste, & viste. E he de cõsiderar que nam sòmẽte aos Sanctos Padres, mas a toda a gẽte dos Judeus foi encomendado, & revelado o altissimo mysterio de nossa redẽpção.

Psal. 147.

Deuter. 4.

Aurel. E com tudo forão tão incredulos que conhecendo das Escripturas sanctas, & oraculos dos Prophetas o tempo & lugar em q̃ Christo avia de nascer, & outras confrõtações & sinais de sua primeyra vinda delles tão desejada; o não quiseram buscar

66—3.

quãdo nasceo, nem conhecer tendoo entre si; nem se tomaram da emulaçam, & enveja sancta, sendo provocados cõ a fè & devaçam dos Reys Magos, que os devera alvoroçar grandemente. Antes se ouveram neste particular ao modo dos carpinteiros & calafates da arca de Noe, q̃ a fabricaram para os outros nella se salvarem, & elles ficando de fora se perderam.

CAPITULO VIIII.

Da incredulidade dos Judeus.

Matth. 2. *Ant.* Sam Hieronymo diz que para confusam dos Judeus, & paraq̃ dos gentios aprendessẽ o Nascimẽto de Christo, nasceo em o Oriẽte hũa estrella esperada dos successores de Balaam, que do apparecimento della avia prophetizado, como cõsta do livro dos numeros, por indicação da qual os Magos forão levados a Judea, para que perguntados os sacerdotes pelo lugar em q̃ o seu Rey era nascido, nam podessẽ escusar sua infidelidade. S. Agustinho conforma com a mesma doctrina & diz. Esta illuminaçam dos Magos gentios, foy grande testimunho da cegueira dos Júdeus, pois buscavão em terra alhea o que elles na sua nam conheciam, & acharam entre os Judeus o menino que elles depois negaram: & adoraram sendo peregrinos, & vindo de tam longe, a Christo que ainda nam fallava, em a terra, onde os seus cidadoẽs o crucificaram, sendo ja varam & fazendo maravilhas. Aquelles em mẽbros pequenos adoràrão a Deos, & estes nam lhe perdoàram em os grandes milagres, como q̃ fora mais ver hũa nova Estrella resplandecer em sua nascença, que ver chorar & escurecerse o Sol em sua morte. Nomearem estes por testemunho da divina Escriptura a cidade em q̃ Christo avia de nascer, foi significarnos a divina providencia, que sò entre os Judeus aviam de permanecer as letras sagradas, com que os gentios se adestrassem, & elles se cegassem. Foram como as pedras que demarcam os campos, & mostram o caminho aos peregrinos sem se moverem de seu lugar. Esta fè dos Magos diz Sam Joam Chrysostomo he condenaçam dos Judeus, elles creram a hum sô Balaam Propheta, & estes nam quiserão crer a muytos dos seus; elles entenderam que pela vinda de Christo a magica arte avia de cessar; estes nam quiseram entender os mysterios da divina bondade. Elles confessaram o estranho, estes nam reconheceram o natural. Veo Christo buscar os seus, & elles nam o receberam, foram os Magos como legados de todo o mũdo, que com suas offertas dedicaram a Deos as primicias

Serm. 2. de Epiph.

66—4.

Chrysost. variis in Matth. locis.

da fè de todas as gentes, & abriram a porta da salvação a toda a gentilidade. Egypto q̃ no tempo de Moyses pagou as penas dividas a sua maldade, hospedàdo depois a Christo, recebeo esperanças de sua saude. Qual foi a misericordia de Deos para com Egypto, tal para com os Magos que o mereceram conhecer: os Magos q̃ em tempo de Moyses tantas vezes atrevidamente resistirão às maravilhas do poder divino, depois visto hũ sò sinal do Ceo, crerão em o Filho de Deos. A infidelidade os fez reos de penas, & a fè os fez depois dignos de gloria. Egypto agasalhou a Christo, & Judea o enjeitou; os Magos o adorarão, os Judeus o perseguirão; todos os elemẽtos cõtestarão em sua maneira quẽ elle era servindo ao seu autor: os Ceos (falando ao uso humano) o conhecerã por Deos enviandolhe a estrella; o mar deixãdose calcar dos seus pès, a terra estremecẽdo na sua morte, o Sol escõdẽdo no tẽpo della os rayos de sua luz: as pedras fendẽdose, & os infernos alargãdo os seus presioneiros. E toda via a este Senhor a quẽ todos os elemẽtos carecẽdo de sentido sẽtirã, ainda agora os corações dos Judeus infieis, mais duros q̃ seixos, o nã reconhecẽ por Deos, como ponderou S. Gregorio. *Aurel.* He possivel q̃ suspirãdo tanto por elle antes q̃ viesse, o avorrecessẽ em tanta maneira depois de vindo? *Ant.* Isaac cõ sua cegueira, designou a deste povo, q̃ estando cego & nam vendo o filho q̃ tinha presente, prognosticou muitas cousas, q̃ lhe avião de sobrevir em o futuro: assi o povo Judaico sendo cego, per espiritu prophetico prophetizou do Messias vindouro, & represẽtandoo ao natural ẽ quanto vindouro, o desconheceo tẽdoo presente ante seus olhos. E o q̃ he mais para estranhar, apõtando cò dedo aos Magos o lugar de sua nascẽça, nam os acõpanhou nẽ seguio em tam breve jornada, & obrigatoria empresa. Na vinda dos quais se cõprio o que Deos lhe avia dito. *Ego provocabo vos ad æmulationem in gente, quæ non est gẽs.* Darei ordẽ cõ que vosso descuido seja despertado, & vòs provocados a imitar gente indigna deste nome, por honrar paos, & adorar pedras & reconhecer por superiores criaturas insensiveis, quaes eram os Magos gentios, a fè, e fervor dos quais envergonhou & condenou a perfidia & insensibilidade dos Judeus. Expresso vemos isto na asna de Balaam, que falando ao modo humano, reprehendeo & cõfundio a ignorancia do Propheta, & prognosticou aver de vir tempo em que os brutos animais instituissem, & ensinassem os que tinham obrigação de ser prophetas. A gentilidade illustrada cò lume da fè provocou & mostrou caminho para o Ceo aos Judeus que tinhão ley, & noticia do verdadeyro Deos. *Aurel.* Inda nam vejo a causa porque estando os Judeus còs olhos suspensos, & dependurados do seu Messias, & tendo nelle postas as esperanças de sua liberdade & felicidade, vendo concorrer em

67—1.

Homil. 10.

Deut. 32.

67—2.

Christo todos os sinais do seu esperado Rey, o nam receberam andando entre elles, & sendolhe mostrado cò dedo pelo grande Baptista, que tanto credito tinha com elles.

Ant. Nam he cousa nova, mas usada dos homẽs, clamarem todos pela justiça, & ninguem a querer ver em sua casa. Os filhos de Israel avendo pedido com grande contenção, & summa instancia a Samuel Rey, que os capitaneasse nas guerras, sem darem pela sua justificaçam, nem lhe escutarem razam, dahi a poucos dias tendo alevantado por Rey com grãde aplauso a Saul por Deos designado, que na elegancia do rostro & estatura do corpo representava muy bem a Magestade Real, os mesmos que o pediram com tantas importunações, logo o desestimaram, & nam quiseram reconhecer negandolhe a vassalajem, cortesia & subjeição, que como a seu Rey lhe era devida. Queriam Rey Platonico, & nam Aristotelico, idèa, & nam realidade de Rey. Do mesmo modo se ouveram cô seu Messias, suspiràram por el-

67—3. le em quanto o não virão, & depois de visto o desprezarão; como fez elRey David á agoa, q̃ por satisfazer a seu appetite, os leais, & valerosos de seu exercito lhe trouxerã da cisterna de Bethlèm, rõpendo pelos inimigos cõ manifesto perigo de suas vidas. Todos louvamos as virtudes, & vituperamos os vicios em gèral, mas quãdo em particular se offerece materia de executar os actos dellas, algũs seguimos o mal, & nos desviamos do bẽ. Porẽ foi incredivel a incredulidade dos Judeus, porq̃ nã deram fè ao mesmo Deos, nẽ aos seus Prophetas, nẽ ao seu Christo. E estãdo pera crer ao Baptista, se quisera usurpar o messiado, & dizer que lhe pertencia; nam lhe creram quando apõtando cô dedo neste Sõr lhes disse, Este he o vosso Messias; nẽ quiseram entender, q̃ melhor vemos nas cousas alheas q̃ nas proprias. Finalmẽte nam creram ao Senhor, porque nam creram a Moyses, quanto ao verdadeyro entendimento do Propheta q̃ Deus lhes avia de enviar. *Aurel.* Quais foram mais, os que creram, ou os que ficarã incredulos? *Ant.* Muytos mais sem cõparaçam foram os q̃ nam creram. E inda q̃ S. Paulo diga q̃ cegou Deos parte do povo Israelitico, tambẽ a parte q̃ he muyto mayor na repartiçã, se chama parte. Porẽ na fim do mũdo os Judeus dispersos por diversas provincias se cõverteràm pela prègaçam de Elias, como tambẽ os gẽtios. Por onde se vè quã avessa foy sẽpre esta naçam, pois nam crẽdo ao filho de Deos, q̃ por sua boca lhes prègou o Evangelho, em final ham de crer ao Propheta Elias quando lho prègar. *Aurel.* Parece q̃ entam todos os humanos

Cap. 10. receberàm a fè de Christo, porq̃ em S. Joam, diz o mesmo
67—4. Christo, q̃ de Israelitas, & gẽtios se farà hum curral, & hum pastor.

Ant. Quer dizer o Sõr nesse lugar q̃ assi cõcorrerã à sua Igre-

ja, por fé & baptismo os Hebreos & a gẽtilidade, q̃ fòra della nenhũ se salvara, como fòra da arca de Noe, não escapou animal algũ. Nẽ S. Paulo entendeo q̃ todos os homẽs daq̃lle tẽpo avião de entrar na Igreja de Christo, mas falou dos predestinados, segũdo a revelação feita a Daniel, pois o Antechristo ha de achar diversos generos de abominações ẽ algũs dos vivos, por sẽ duvida tenho q̃ tambẽ averà nelles infidelidade. Esta final conversâo do povo Judaico denũciou o Propheta Esaias na sua prophecia, & parece q̃ foi figurado este mysterio na vara q̃ lançada por Moyses em o chão se transformou em serpẽte tam medonha q̃ o fez fugir, & levantãdoa cõ sua mão tornou a tomar sua primeyra figura. Significava aq̃lla vara, a magestade Real, & a serpẽte representava a sua peçonha q̃ he a culpa, & assi o Septro, q̃ lãçado na terra se tornou cobra, denotou q̃ a Magestade do Rey do Ceo deceria à terra pera salvar os homẽs em figura & habito de homẽ sojeito a peccados per instigação da serpẽte infernal: & q̃ o escãdalo do lenho da Cruz avia de afastar os Judeus do seu Messias, vẽdoo pobre, humilde, & abatido. Mas o esforço cõ q̃ Moyses tomou polo cabo aq̃lla serpẽte significou a virtude da fè & cõversam do judaismo em os ultimos fins dos tẽpos, quãdo reduzidos de sua infidelidade pela doctrina Evãgelica, olharão cõ fè & sanctidade & virarão os olhos dalma pera Christo de quem agora fogem como de serpẽte; & não cõtemplarão nelle a desformidade da imagẽ serpẽtina, mas a dignidade de seu real e divino septro.

Cap. 4.

CAPITULO X.

Da origem da cegueira dos homens, & qual foy & he a dos Judeus.

Ant. Em nenhũa cousa se conhesce mais manifestamẽte a miseria humana, q̃ em a facilidade cõ q̃ peccam os homẽs, & appetecendo todos naturalmẽte o bẽ, & sendo os males q̃ provem do peccar tantos & tam evidentes. E se os q̃ antiguamẽte argumẽtando pelos effeitos q̃ viam philosopharam as causas delles q̃ nâ conheciam, fixarã os olhos nesta cõsideração, ella mesma lhes descobrira, & certificara q̃ em nossa natureza avia algũa enfermidade & dano encuberto, & q̃ não estava tão pura como cayo das mãos do mestre q̃ a fez. Nam se pode crer, q̃ a natureza mãy pia & diligẽte provedora de tudo o q̃ faz, para bẽ do q̃ produze, avia de formar o homẽ por hũa parte tam mal inclinado, & por outra tam fraco, & desarmado para resistir a sua

68—1.

perversa inclinação. Nẽ parece possivel q̃ fizesse a mais principal de suas obras tã inclinada ao peccado, q̃ pela mayor parte nam alcançando seu fim viesse a extrema miseria; vẽdose ao claro, q̃ guia os animais brutos, & as plãtas, & as outras cousas mais viis tam direita, & efficazmẽte a seus fins, q̃ chegam a elles, ou todas ou quasi todas. Notorio desatino seria entregar as redeas de dous cavallos desbocados & furiosos, a hũ menino fraco & sem arte, para q̃ os governasse por lugares fragosos, & ingremes: ou cometerlhe o governo de hũa nao para q̃ ẽ mar alto & bravo navegasse cõtrastando os vẽtos. Assi nam cabe em razam

68—2. q̃ a providẽcia de Deos sũmamente sabio, em hũ corpo tam indomito, e de tam màos sestros, & em tamanha tẽpestade (como he a das ondas dos viciosos desejos q̃ em nòs outros sẽtimos) posesse para seu governo hũa razão tam imbecillitada & nùa de toda a boa doctrina, como he a nossa quãdo nascemos. *Aurel.* A isso se pode dizer q̃ na esperãça da doctrina q̃ avia de aprender, & das forças q̃ cõs annos podia cobrar, encommendou Deos este governo à razão, & a collocou no meo de seus inimigos.

Ant. Parece q̃ nam basta, porq̃ sabida cousa he, primeyro q̃ desperte a razão em nòs outros, viverẽ & accenderense em nòs os bestiais appetites da vida sensual, q̃ se apodèram da alma & fazẽdoa às suas manhas, a inclinam ao mal antes que comece a se conhecer. Significou David a força do peccado original, quan-

Psal. 57. do disse, *Alienati sunt peccatores à vulva, erraverunt ab utero, loquuti sunt falsa.* Alhearanse, & alongaranse os mâos da justiça, & da virtude, & do mesmo Deos, desdo ventre de suas mãys; apenas sam nascidos quando ja se dam aos vicios, de sorte que no berço, & na infancia se enxerga nelles a malicia que com a idade lhes vay crecẽdo, & ja do ventre saem compostos para os males. Tem de sua natureza seminarios & impulsivos alguns de virtude, mas sam poucos, & quasi todos de sua origem trazem inclinaçam âs maldades, & pera hũa cousa, & outra faz muyto nelles a bondade ou malicia dos pays, & a boa, ou mà criaçam dos mestres. Achegase a isto que em abrindo a razão os olhos estam como à porta para a enganar, a gente vulgar cega, as mâs companhias, o estilo da vida commũ chea de

68—3. perversos errores, o deleite, & ambição, os averes, & riquezas, cada hũ dos quais per si he poderoso para escurecer & vestir de trevas a faisca rezẽ nascida, quãto mais todos alapar cõjurados, & feitos nũ corpo para a desẽfrear & desviar do q̃ he recto, & induzir a q̃ ame & procure o que mais lhe prejudica. Assi q̃ este desconcerto & prõptidam para o mal que os homẽs geralmente temos, sò per si bẽ considerada nos pode trazer a algũ conhecimẽto da corrupçam antigua de nossa natureza. A qual foi a primeyra origem da cegueira humana, & em especial da do po-

vo Judaico, q̃ por se aver no principio descõcertado na vida & costumes, começãdo a se apartar de Deos & accumulãdo peccados a peccados (entre os quais os primeyros são degraos para os segundos) mereceo ser autor da mòr offensa que ja mais se fez a Deos, qual foi a morte de JESU Christo. E chegou a tanta cegueira, q̃ avendolhe Deos prometido que nasceria o Messias do seu sangue, & linajem, & avendo esperado por elle tanto tẽpo, & esperando em elle, & por elle sũma felicidade, & em os captiveiros, & duros trabalhos que padeceram, avendose sustentado sempre cõ esta esperança, quando o tiveram entre si, o nam quiserão conhecer, & se fizeram homicidas, & destruidores de sua gloria, de sua esperança, & de seu sũmo bẽ. Este excesso tamanho se bẽ o consideramos, se veo fazer de outros excessos menores, isto he de aver aberto a porta ao peccar, & de aver entrado por ella de cõtinuo; alõgandose cada vez mais de Deos. Daqui vierã a ficar cegos na luz do meo dia, qual se pode chamar a claridade q̃ Christo lançou de si pela grandeza de suas obras maravilhosas, & excellẽcia de sua doctrina & cõtestação dos Prophetas. Apenas poderamos crer, q̃ podião homẽs algũs chegar a tanta cegueira, se não souberamos a multidam, & graveza de seus precedẽtes peccados. Guardenos Deos de dar entrada continuada ao peccado, q̃ cega & tira a vista aos olhos de nossa alma. Brandamẽte entra o vicio, e pouco a pouco se vay perdẽdo a virtude, & quando a alma està presa & cativa, busca & abraça aquella doctrina, cõ q̃ melhor possa dar cor a suas paixões. A devassidão & cõtumacia em as culpas cegou os Judeus, & os indureceo tanto em seus errores. Não pode ser maior desavẽtura da cegueira Judaica, q̃ vivẽdo os mesmos Judeus nella, fingindose Christãos, nem sejã Judeus, nem Christãos. Nam sam Judeus porq̃ nã guardão a ley de Moyses; & se a guardam, nam a confessão publicamẽte, sendo a isso obrigados pela mesma ley. Nam sam Christãos, porq̃ ainda que algũs o pareçam nas obras exteriores, nam no sam em o coração, nẽ no entendimento, como elles mesmos confessão. E porq̃ querẽ mostrar no exterior serẽ Christãos sendo Judeus no interior, nem ficam Judeus nẽ Christãos. E o peor he q̃ se querẽ defender cõ a verdade infallivel da sagrada Escriptura (tão mal delles entendida, como guardada) & cõ o testemunho de Moyses, o mais qualificado q̃ pode ser contra seus erros & maldades, assi na terra, como no Ceo, cujo coraçã (diz S. Joam Chrys.) andou sẽpre atravessado de duas grãdes dores, cõ ver q̃ castigava Deos justamẽte os Judeus por suas culpas, & q̃ nam se aproveitavão do tal castigo nẽ cõ elle se emendavam, antes cada vez mais se endureciam. Donde elle veo tomar o Ceo, & a terra por testemunhas da deslealdade & ingratidão Judaica no cap. 3.

68—4.

De Provincia lib. 3.

69—1.

do Deuteronomio (a que os Rabinos chamão, cõpẽdio de toda a ley, porq̃ nella se trata das principais cousas della) para q̃ passando desta vida, a terra que câ ficava fosse testemunha de sua verdade, & dos Judeus perderẽ por sua infidelidade & desobediencia, o q̃ Deos lhe tinha prometido: & o Ceo tambẽ o fosse contra elles como o mesmo Moyses o serà no dia do juizo. Nam cuideis, lhe dizia Christo, q̃ eu sòmẽte vos ei de acusar ante Deos, tambẽ o mesmo Moyses em que esperais, a que dais tãto credito depois de morto, nam o crendo muytas vezes, quãdo era vivo: elle que vos deu ley, que vos aconselhou, avisou, & amou, tãto q̃ dava sua propria vida temporal por a vossa espiritual, elle vos acusarà ante Deos, & se vòs lhe crereis, tambem me crereis a mim, porque como he testemunha de vossa infidelidade, o he de minha verdade. Elle escreveo de mim muyto antes q̃ eu viesse ao mundo porque todo o intento da ley velha, que vos deu he para conhecerdes a ley da graça, & o verdadeiro Messias autor della. Elegantemẽte chama S. Paulo à ley velha, hum pedagogo, & ayo da nova que guiava em certo modo os Judeus ao conhecimento de Christo. Porq̃ o ayo não leva o moço que doutrina a si mesmo, mas ao mestre que o ensina, assi a ley velha nam levava os Judeus a si mesma para ficarẽ nella, mas à escola de Christo verdadeyro mestre de suas almas, para que ensinados por elle deixassem a ley de Moyses quãto ao ceremonial, & judicial, como advirtio S. Agostinho. E por tãto lhe dizia o Senhor: Entendei bem as escripturas do Testamento velho, & achareis que dão verdadeyro testimunho da minha vinda do Ceo à terra para redempção do mundo, & remedio dos homẽs.

Lib. de Utilitat. credendi, c. 3. & *de verb. Apostoli*, *serm.* 13. *Joan.* 5.

CAPITULO XI.

Porque permitio Deos tanta cegueira nos Judeus.

69—2. *Ant.* Nam cega Deos a ninguem fallando propriamẽte, porq̃ nam he tentador de males, nem causa de peccados. Nẽ ainda vos cõcederei, que Deos quer hũ peccado em quanto he pena, & castigo de outro peccado, ou em quanto o peccado he occasiam de bem nos seus escolhidos, & pode redundar em gloria sua, nem que a negação de S. Pedro fosse da intençã de Deos, por que conhecesse sua miseria; inda que digais que Deos nam quer o peccado em quanto he peccado, & mal, senam em quanto tem razão de bem; nẽ cuido q̃ Deos he causa de todalas penas, se nam q̃ verdadeyra, & propriamẽte he causa das penas,

q̃ sòmẽte são penas, & não culpas. Porq̃ se Deos fosse autor da segunda culpa do peccador, em quanto he pena da primeira, tambẽ seria causa da induraçã, cegueira, & erros dos peccadores; & como a causa moral não obre senão movendo a vontade, seguir se hia, q̃ os peccados, q̃ são pena dos primeyros, se cometẽ por mandado, vontade, & instigação de Deos: o q̃ manifestamente he falso. Então se diz cegar Deos os homẽs, quàdo inda q̃ lha nã dè, lhe nã tira a cegueira. Quàdo o ar se ennevoa, inda q̃ o Sol nã deixa de lumiar, nam chegão a nòs seus rayos porq̃ as nuvẽs nos empedẽ a vista delles: fechada a janella por mais q̃ lhe dè o Sol, nam pode entrar na casa: do mesmo modo, quando o peccador se fecha & tràca cõ peccado, posto em trevas nem vè a luz nem lhe chegam os rayos do Sol verdadeiro. Nam cegou Deos os Judeus tiràdo lhe os olhos da razão, dado que lhes nam deu sua graça porque elles a nã quiseram; & por isso lhes dizia. Hierusalem quantas vezes eu quis, & tu nam quiseste, comparando seu amor para com elles, com o da galinha para com seus filhos. E pelo Propheta Ezechiel como sentido de sua perdição lhes perguntava: *Quare moriemini domus Jacob?* Ninguem pode culpar o medico se desempara o enfermo que se nam quer curar com elle, nem pode pòr culpa a Deos por permitir que os Judeus se cegassem; mas como dizemos que o Sol nos cega, quando lhe cerramos os olhos, & o nam queremos ver, assi se pode dizer que cega o coraçam do homem quando o aparta da sua graça, porq̃ elle a nam quer aceitar, da qual desẽparado cay em barrancos & atoleiros de horrendas culpas, & vem a se cegar & endurecer por seu vicio, & malicia. Tam mal pode o peccador sem a graça de Deos levantarse do peccado, como a ave sem azas voar ao alto. Quãdo a alma ferida da culpa desestima a mezinha celestial, Deos abre mão della, & ella se entrega ao Demonio, carne, & mũdo, inimigos crudelissimos. Guardenos Deos de repudiarmos sua graça, & de se poder dizer de cada qual de nòs aquillo do Psalmo: *Noluit benedictionẽ & elongabitur ab eo.* De maneyra que a causa da miseravel cegueira dos Judeus nã foi Deos, posto q̃ a permitisse.

69—3.

Matt. 23.

Cap. 18.

Aurel. E porque a permitio?

Ant. Vindo ao que pergũtais, como Deos nenhũ mal permita em nòs, se nam por algum bõ respeito, usou bẽ do peccado dos Judeus de q̃ elles foram causa: como usou da induraçam de Pharao, para exaltaçam de seu sancto nome: & tirou delle tres utilidades. Quà de os Judeus crucificarem a Christo manou a universal saude do mundo. Porque se elles o nam acusaram falsamente & fizeram reo de morte, nenhũs gentios peccaram contra elle tam nefaria & cruelmẽte, & assi nam se effeituara a re-

69—4.

dempção do genero humano. E esta foy a primeyra utilidade. A segunda se seguio de os Judeus engeitarẽ a pregaçam dos Apostolos, porque dahi nasceo irem prègar às gentes, q̃ lhe tomarã a dianteira, & por essa causa foram os primeyros, q̃ receberam a fè. Donde lhes disse S. Paulo, a vòs cõvinha prègarse primeyro a palavra de Deos, mas porq̃ a não quereis ouvir, nos cõvertemos para as gentes. Foi representado o povo Judaico ẽ Manasses, a quẽ sendo o filho mais velho, negou Jacob a bẽção da mão direita; assi lha negou Deos tendo juro de primogenitura por sua pertinaz incredulidade. E em Efraim o mais moço foy figurado o povo gentio, que do Deos de Jacob a alcançou; mal sofriã os Judeus cõvertidos em a vinda do Espiritu Sancto, q̃ Deos posesse sobre os fieis da gentilidade a mão direita de sua adopção, como se ouve Joseph quãdo Jacob cõ a sua bendiçoou a Ephraim : mas nam merecerão mudar se o divino beneplacito, & ficaram se cõ a bençã da mão esquerda de Deos que dà riquezas & bẽs temporaes, largando aos gentios a da direita que dà graça & bemaventurança eterna. A primeyra destas sortes he dos filhos da carne, & do mundo; a segunda he dos filhos da fee, & do espiritu. Promptissimo estava o Señor JESU pera receber os Judeus primeyro q̃ os Gentios, se por elles nam ficara. E quando mandou os discipulos prègar nam lhe defendeo absolutamente o prègar às gentes; mas quis que primeyro fossẽ encaminhar as ovelhas descarriadas dos filhos de Israel. E notay que nam excluio Deos os Judeus pera darem lugar às gentes, porque inda que elles crèram nam deyxara de passar aos Gentios, & de estẽder sua misericordia sobre todos aquelles, de q̃ he Deos, & criador; porem em tal caso os Judeus forão os principaes, & os Gentios como chegadiços. O que socedeo muyto ao contrario polos Judeus nam crèrem, que os Gentios occuparão o primeiro lugar, & os Judeus que depois crèram, ficarão no segundo, como achega que se fez aos Gentios. Isto lhe tinha dito Moyses : Se ouvires a teu Senhor Deos, & guardares todos seus preceytos, porteà por povo sancto, & por cabeça, & não por cabo, & seràs superior, & nam inferior; mas se nam obedeceres à vòz de teu Deos, o peregrino q̃ estiver entre ti serà teu superior, & tu subdito a elle, & serà elle cabeça, & tu cabo. A Igreja roubou à Synagoga o primeiro lugar, o Ceo, & o Messias que lhe fora prometido, fazendolhe força cõ poder de lagrymas, & penitencia por via das quais estão possuindo o Reyno que os Judeus perderam por sua impenitencia. Enviado foy Christo do Padre Eterno aos Hebreos, debaixo da ley foy nascido, & criado à sua sõbra : mas porque os Judeus o menos prezaram & crucificaram na carne que delles tomou, & derramarão o sangue que de suas entranhas procedeo, os Gentios o

Actorum 13.

70—1.

Deuter. 23.

herdaram; & porque os sacerdotes Scribas o enjeytaram, os publicanos, & meretrices, digo os grandes peccadores, em o Reyno do Ceo lhes estão precedêdo. A terceyra utilidade, que os Gêtios alcançarão pelo peccado dos Judeus foy, que por sua impenitencia foram entre as gentes espargidos, trazendo às costas o testamento Velho, cos testemunhos do qual os Christãos confirmão & estabelecê sua fee. Valedissimo testimunho he pera corroborar nossa fè ser Christo prometido, & esperado por tantas idades. O que se contem em escrituras incorruptas, puras, verdadeyras, sem duvida, nê liga de falsidade, quais saõ as do Velho testamêto. Os Athenienses & Romanos entalharão suas leys, & acordos do Senado em brõze, pera firme custodia, & memoria dellas: mas nam ouve no mundo gête, que tanto cuydado tivesse de preservar suas leys de corrupção, & vicio, como a Judaica; a qual quando marchava pelo campo com suas tendas, & mudava os arrayaes de hũ lugar pera outro, por mãdado de Deos trazia hũa arca de madeyra Sethim guarnecida de ouro purissimo de dêtro, & de fora, cõ hũa coroa de ouro ensima, onde andava a ley metida, & traziãona pessoas principaes aos hombros diante dos arrayaes, determinados a morrer pola defender. Depois a poserão no templo aonde concorria o povo cada dia a sacrificar, & a veneravão, tendoa guardada dentro do Sancta sanctorũ. Josepho escreve que tambem as genealogias, & successoẽs dos Sacerdotes desde Aaron, atè os seus têpos, nam sô em Hierusalê mas onde quer que os Judeus residião, inda q̃ fosse entre Gêtios, estavão cõservadas, & incorruptas sem mudança, nem falta algũa, com seus nomes escritos em taboas publicas. Todo este resguardo, & respeito se teve à ley & Sacerdocio, porque avia de dar testemunho ao Evãgelho. Pois se toda Judea se convertera à fè de Christo, visto està q̃ passados algũs têpos, a poderão as outras nações negar, dizendo, que era invenção, & composiçam nossa. O que agora nam podẽ dizer, pois os Judeus nossos imigos, que com tanta pertinacia negarão ser vindo o Messias correm por todo o mundo confessando & denunciando a promessa antigua; & mostrando o seu testamento, no qual se vê sinais clarissimos, & testemunhos urgentissimos do lugar, tempo, calidades, condições, & obras do Messias ja vindo. E isto era o que prophetava David, quando dizia. *Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, nequando obliviscantur populi mei, disperge illos in virtute tua.* Falando em pessoa de Christo como se dissera. Mostrou me o Padre sua misericordia, em não extinguir de todo os Judeus meus imigos, & assi lho pedi eu porque ê algum tempo se nam podesse esquecer de mĩ o povo Gentio, & pera o mesmo fim lhe roguey os espalhasse por todo o mũdo. Por isso chamou S. Agostinho aos

70—2.

Anti. lib. 20. *c.* 8. & *contra Apionẽ lib.* 1. 70—3.

Psal. 58.

De civita. lib.15.cap. 46. Judeus, nossos caixeyros, & mariolas que trazem os livros sagrados sobre os hombros, & os guardão pera nossa salvação, & sua condẽnaçam. Sam João Chrysostomo, diz assi; Os que primeyramente receberam os livros do testamento velho & os conservaram, sendo nossos imigos, & gèrados daquelles que crucificaram JESU Christo, dão testimunho que a nossa fè nam he fingimento: E pera isto serve a dispersam dos Judeus entre os Christãos, como disputa S. Agostinho. *Demõstratione quid Christ. est ver. De.*

CAPITULO XII.

Porque a Igreja consente morar os Judeus entre Christãos, & do peccado que foi como causa do ultimo que cometeram.

70—4. *Ant.* Esta he tambem a causa por q̃ a Igreja permitte morar os Judeus entre os Christãos, & guardar aquellas ceremonias da ley podẽdolho impedir; Forão antigua figura, do que agora insina a fè Catholica, & dellas usa a Igreja como de testimunhas presentes. Por onde S. Agostinho declarãdo aquella Prophecia do Genesis; O mayor servirà ao menor, diz assi; Agora se comprio isto, agora nos servem os Judeus nossos irmãos; nòs estudamos, elles nos ministrão os livros. Caim Irmão mais velho, q̃ matou a Abel seu Irmão mais moço, recebeo sinal de Deos pera que ninguem o matasse; isto he pera q̃ permaneça o mesmo povo. Elles tẽ os prophetas & a ley em que Christo foy prenunciado. Quando praticamos cos pagãos & lhes mostramos, que agora se cũpre na Igreja, o que dãtes estava dito do nome de Christo, do seu corpo, & cabeça; porque nam cuydem q̃ nôs fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando occasião das cousas q̃ polo tẽpo aconteceram, & cuydãdo q̃ nòs as escrevemos como futuras, allegamos lhe, & mostramos lhe os livros dos Judeus, q̃ na verdade sam nossos imigos. Tudo isto he de Sancto Agostinho, & o mesmo diz Sam Gregorio. Petição parece de Christo feyta a seu Padre Eterno, aquella que se contem no Psalmo 58. *Ne occidas eos*, Nam vos deis pressa Senhor a matar os Judeus, conservaios em sua misera vida, seja o seu tormento lento, & diuturno, vagaroso & perduravel; traguão por largos annos sobre si o vosso juyzo, pera que mostrẽ em si aos

Super psal. 40. ad fin. Genes. 25.

In epist. ad Paschasiũ Episco. & ad Neapolitanũ lib. 11. Epist. parum.

71—1. tẽpos vindouros vossa justiça, & avisem o vosso povo do castigo que dais aos impios; Andem seu misero cativeyro dispersos pelo mundo fazẽdo de sy espectaculo do rigor da ira, & justiça divina, pera q̃ os meus Christãos se nam esqueçam della, & elles sejão testimunhas ẽ todo lugar da mesma fè de que sam figadais

inimigos, & cõservadores das escripturas que sam instrumentos da saude eterna. E certo q̃ parece não ser obra da terra mas do Ceo, a que fez aos Judeus imigos capitais da fè de Christo, & dos que nelle crẽ testimunhas de nossa verdade, como põdera S. João Chrysostomo, & Sancto Agostinho. Sempre os testimunhos dos infieis & dos que encõtrão a religião Christaã sam de mais credito nas cousas que tocam à mesma religião, ao que os move a omnipotẽte sapiẽcia de Deos; a qual ordena, que os inimigos de sua verdade sejã della mesma testimunhas. Grande milagre, diz o mesmo Chrysostomo, he vermos Ptolomeu idolatra, desprezador do testamẽto velho, & suas ceremonias, mandar vir Judeus doctos de Hierusalẽ, quais forão os setenta interpretes, pera fazerẽ a versam da Biblia Hebraica em a lingoa Grega.

Hom. 57. in Gen.
In psal.58.
Hom. 4. in Genes.

Aurel. Nam crèrão primeiro algũs Judeus que os Gentios?

Ant. Primeyro forão as primicias dos Judeus que as dos Gentios; & em sinal disto primeyro adorarão a Christo os Pastores de Judea, q̃ os Magos da gentilidade; Primeyro o Baptista, os Apostolos, Simeão, & outros receberão a fè de Christo, q̃ Cornelio, & Paulo, & Sergio, que foram primicias dos Gentios. O que Deos ouve por bẽ por honra de sua Ley. Nam convinha ser doutra maneyra, senam que a ley posta àquelle povo tantas idades atraz, pera preparar o caminho como guia da fè, ao Messias que avia de vir, lhe fizesse depois de vindo a primeyra offerta do mundo. E sabei que os Judeus q̃ primeyro receberão a fè, forão excellẽtes Christãos, porque erão ramos felices & naturais daquella arvore copada, fertil, & fermosa. O velo de Gedeão em sinal da victoria por Deos prometida, foy rociado do Ceo, ficando toda a terra em torno delle seca; mas depois sô elle permaneceo em sua secura, ficando a terra ao rededor delle toda humida : mysterio que muyto depois se cõprio na vinda de Christo, quando decẽdo como orvalho do Ceo em o vẽtre da Virgem, & saindo a publico veyo buscar os Judeus, a quem prègou sua doctrina, deixando as outras naçõis em sua idolatria : mas depois de subir ao Ceo deceo a segunda vez pela missam de seu Espirito em modo de rocio espargido sobre a terra derramãdo sua graça ẽ os corações dos fieis, & entam toda a redondeza da terra participou desta saudavel chuva, ficando sòmente Judea pela mayor parte na secura de sua incredulidade.

71—2.
Jud. 6.

Aurel. Podeis me por ventura mostrar algũ peccado primeyro desta gẽte tão mào que merecesse ser causa do ultimo & gravissimo que depois fizeram?

Ant. Escusado he buscar hũ, onde ouve tãtos, & tão inormes; mas parece q̃ em o peccado da adoraçam do Bezerro, como em culpa principal merecerão q̃ permitindoo Deos desconhe-

71—3.

cessem, & negassem depois a Christo. Daquella fonte manou à mà corrente, que crecẽdo cõ outras agoas miudas veyo a ser hũ abismo de maldade. Avia os Deos tirado da servidam do Egypto, avia lhes aberto com grande maravilha o mar, & tẽdo recente a memoria destes beneficios, volverão as costas a Deos. E o q̃ he mais quando o tinhão ante os olhos presente no cume do mõte Sinai, estãdo elles alojados nas faldras delle, quando vião a nuvẽ, & o fogo, testimunhas manifestas de sua presença, quãdo sabião que Moyses estava falando cõ elle, quando acabavão de receber a ley, q̃ elles começaram de ouvir da mesma boca de Deos, e movidos de temor religioso nam se tendo por dignos de a ouvir, pediram q̃ Moyses por todos elles a ouvisse. Assi que vendo a Deos, se esqueceram de Deos, & olhando pera elle o negarão, & tendoo em os olhos o riscaram da memoria. E o q̃ pior hè que fizeram cõ Aaron lhes posesse hũa imagem de Bezerro, q̃ parecia comer feno, & a esta disserã este he o teu Deos Israel, & o que te tirou da servidão do Egypto; porq̃ era de ouro inda que mal lavrado. E pois que tam em balde & tãto por sua malicia & liviandade se cegaram na adoração que lhe fizerão, justissimo foy, & por Deos devidamente prometido que se cegassẽ depois no conhecimẽto de seu unico bẽ. O q̃ Moyses em pessoa de Deos lhe profetizou. Estes me provocaram a mĩ adorando a quẽ nam era Deos, pois eu os provocarey a elles chamãdo à minha graça, & à rica possessam de meus bẽs, a hũa gente vil que em sua estima delles não he gente. Do Propheta Oseas, inda que profundo no que fala, & difficultoso de penetrar, se entende, que em lugar dos filhos de Israel segundo a carne avião de soceder os Christãos filhos de Israel segũdo o espirito, o numero dos quais seria como a area do mar que se não pode medir, nem numerar. Isto significam aquellas suas palavras do primeyro capitulo. *Et erit in loco ubi dicetur eis : Non populus meus vos : dicetur eis : Filii Dei viventis.* Socederà q̃ onde Deos primeyro disser : nam sois vòs meu povo, diga depois, eis aqui os filhos de Deos vivo. Esta Prophecia entenderam os Apostolos da vocação da gentilidade que dantes não era tida em conta de pòvo de Deos, & depois se contou entre os filhos espirituaes de Abraham, & de Israel que cos filhos de Juda, isto he cos Judeus unio Deos em hum principado sob a guarda de hũ Pastor. De maneyra que em pena da idolatria com q̃ desprezaram o mesmo Deos permitio elle que ignorassem a Christo conhecido, recebido, & adorado dos Gentios : & assi permitio que podres de enveja rompessem em ira, porque o avião provocado a indignação. E a maneyra foy esta. Sublimando Deos a gentilidade que nam era reputada por povo seu, nem por sabia, senam por ignorãte, & era dos Judeus avorrecida sobre todalas cousas;

Deute. 32. 71—4.

divisoua cõ tam insignes prerogativas, que a preferio aos Judeus, trazendoa a conhecimento de sy mesmo, recebendoa em seu emparo & familia, & dâdolhe per adopçâo juro no Reyno dos Ceos. Donde se seguio, que desdaquelle tempo que Deos excluio os Judeus como ramos quebrados daquella fermosa & fructuosa Oliveyra, sendo dâtes queridos seus, ficarão sẽ hõra despidos, & despojados de seus ornamentos, privados de todolos verdadeyros bẽs, excluidos de seu Reyno, & amada patria, cegos & desatinados. Basta que vẽ sua propria ley nas mãos dos Gentios; dos quais he entendida de raiz, & estimada pela alteza dos mysterios, & sômente pera elles he secreta & escondida. Em elles se cumpre aquella prophecia de Isaias. Darseà o livro a quẽ não sabe letras, & dirlheâo, lè, & responderà, não sey lèr. Os Hebreos meterão a Moyses nas agoas do Nilo, & a filha de Pharaò o tirou : meterão os Judeus a ley nas agoas de suas sensaborias, dandolhe entendimento segũdo a carne, veyo a gentilidade & declaroua segundo o espirito & verdade.

72—1.

Isai. 29.

CAPITULO XIII.

Porque nam recebem os Judeus o seu Messias.

Aurel. Tendes me alvoraçado o espirito de modo que nam sei se me saberey partir daqui : Dizeime muyto disto, porque nam receberão, nẽ recebẽ os Judeus o seu Messias. Valha me Deos, he possivel tanta obstinação & de tanto tempo. Bem diz S. Bernardo, que o coração duro nam se dobra cõ rogos, nẽ se rende com ameaças, antes se indurece mais com os remedios que lhe aplicam.

De cõsideratione.

Ant. Nam ter vergonha algũa he proprio dos Judeus, & sempre o foy, porq̃ pelo Propheta Ezechiel lhe chamou Deos muitas vezes desfaçados, & chegou a dizer o que està escripto no cap. 3. *Omnis quippe domus Israel attrita fronte est, & duro corde.* Acresce a esta sua mà natureza, o odio entranhavel que tem a Christo & aos Christãos que os faz muyto mais desavergonhados, & acaba cõ elles q̃ nam cõfessem JESUS Filho da sempre Virgem Maria ser Christo prometido pola ley, & pelos Prophetas. O qual elles avorrecem, porque serrão os olhos ao Sol do meyo dia. Quando se vem convencidos, transfiguramse & fazemse em mais figuras que Protheo; fingẽ novas lições, & exposições da Escriptura, por nos contrariar. A agoa impedida, & atalhada por hũa parte, rompe por outras : A malicia dos Judeus confundida por hũas razões, inventa saida por outras.

72—2.

Nam se pode matar o fogo, cevandoo cõ a lenha, não se aplaca o mào dandolhe boa razão. O fogo quanto mais lenha lhe poẽ, mais alevanta as labaredas, & o mào animo, quanto he mòr a verdade q̃ ouve, tanto de mayor malicia se ajuda. Mal se podẽ curar enfermos, que avorrecẽ o Medico, & a medicina, & dão de mão ao que lhe he mais proveytoso. Quero vos mostrar de raiz, o porque nam crẽ os Judeus em Christo universal Redẽptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirẽ de Deos como he razão sentir delle, & como convẽ que sinta o homẽ racional; possessam querida & prezada do mesmo Deos, como lhe chama S. João Chrysostomo. Muyto milhor sentiram os Philosophos Gẽtios de Deos, que os Doutores dos Judeus. Fingẽ estes infelices hũ Deos pouco mais poderoso que Alexãdre Magno & pouco mais Sabio que Salamão, & pouco melhor que Abrahã; & algũs delles o compoẽ de mẽbros humanos; cousa que nẽ os Gẽtios imaginaram, sẽdo alheos da verdadeyra piedade. No seu livro Thalmudico impiissimo, cheo de blasfemias infernais, pintão hũ Deos cuberto de lagrymas, & dores, mais misero que hũ homẽ miserabilissimo. Os lugares das escripturas q̃ os sanctos Prophetas por metaphoras (segũdo o costume do fallar daquelle tempo) referiam ao entendimẽto espiritual expoẽ os seus Rabinos carnalmẽte : & algũs ouve tam sem vergonha, q̃ chegarão a dizer, que os seus prophetas nam fallavão verdade : donde me faz pasmar, ver doutores nossos modernos interpretar as escrituras dos Prophetas, & os livros de Moyses, pelas significações q̃ os perfidos Rabinos dam aos vocabulos hebreos, deixando as exposições dos Doutores antiguos, que foram claros luzeyros da Igreja. Este he o môr desatino, & o mais licencioso que se pode imaginar. Como que aja agora algũ Judeu no universo, que sayba tanto da lingua hebrea quanto soube o Sapiẽtissimo, & Sanctissimo Hieronymo. Passo pola felicidade que os Judeus fingẽ aver de possuir cõ o Messias depois desta vida : porque tal he ella, quais elles sam. Se posermos os olhos na excellencia do homẽ, & na bondade, & omnipotencia de Deos, veremos, que nam està posta a felicidade humana, nas tẽporalidades transitorias desta vida, mas nos bẽs sempiternos da alma (parte mais nobre do homẽ) que convẽ a Deos dar & ao homẽ pedir. Decente he que a criatura capaz da gloria de Deos, de engenho admiravel, lhe peça principalmẽte bẽs immortais, & não breves, & transitorios.

Tom. 2. homil. 25. ex variis in Matth. locis.

72—3.

72—4. *Aurel.* Nam faltãdo olhos de Lynce aos Judeus para verẽ as perdas, & ganhos, hão se cõ a divina Escriptura de que se honram, como se ha o cego com o espelho, que tem na mão; o qual elle nam vè vendoo os outros, & assi se ficam cõ a letra da escriptura, sem entenderẽ o espirito della.

Ant. Para tratos tẽ mais olhos que o dragam que guardava o velo de ouro, mas não conheceram o seu Messias, porque nam quiseram considerar a razão espiritual, & se pegarã à letra grosseyra, & pueril, ao reves do que convem a Deos & ao homẽ. Christo foy fim da ley, & dos Prophetas, & a ley foi dada, para que conhecido por ella o peccado, se entẽdesse que era necessaria a vinda do Redẽptor; & os Prophetas foram enviados a prenunciala aos Judeus, & a os encaminhar à noticia de Christo, de modo que o testamẽto velho cõtèm em sy a Christo Redẽptor, & por isso allegam os Apostolos com elle, para confirmarem as cousas que se devẽ crèr deste Senhor. E S. Paulo diz, *Rom.* 3. que a fè em Christo pela qual somos justificados, estava testificada na ley, & nos Prophetas, mysterio q̃ se revelou em a Transfiguraçam do Senhor, onde parecerão Moyses, & Helias que figurarão a ley & Prophetas, nẽ ha testimunho algũ mays verdadeyro de Christo que as santas Escripturas. E porq̃ estas se nam podem bem entender, se se não adora Christo, dahi vem que não podẽ os Judeus achalo nellas. Os Discipulos no Monte, a nam verem a Jesu, & a brancura de seus vestidos nunca poderam vèr Moyses, & Elias fallar com elle. Em quanto estes não estão com JESU, nam sam suas vestiduras brancas. Se os Judeus lèrem a ley, & os Prophetas figurados em Elias & Moyses 73—1, & os quiserẽ entender sem Christo, nem elles subirão ao Mõte, nem seus vestidos se branquearam, nẽ anũciarão o excesso da paixão de Christo, que na ley, & Prophetas se contem. Em quanto entenderẽ a sua ley judaica & carnalmẽte segundo a letra que mata, & não segũdo o espiritu que vivifica, nam falaram entre elles Moyses & Elias com JESU, nem concordaram com o Evangelho. Como o Verbo divino vestido de carne sahio a este mũdo, & quãto à vista da carne se mostrava a todos, mas o conhecimento da divindade, se concedia a poucos : assi o espiritu da palavra de Deos, està escondido debayxo do vèo & cortiça da letra, & sendo vista de muytos a letra de fora como a carne, o espiritu que nella està enserrado, he conhecido de poucos, & como os Pastores rusticos viram a Christo envolto em panos pobres, & de tanta vileza, que se o Anjo os nam avisara, nunqua o conhecerão : assi a letra da Escriptura he tosca na casca, & parece no falar rustica, & por tanto sem lume divino nam se pode achar nella Jesu Christo; & este he o vèo posto sobre o coração dos Judeus, que olhão pera Moyses, sem pòr os olhos em Deos. Convertãose a este Senhor, & tirarselheà o velame. A claridade de Moyses, & dos Prophetas nam se pode vèr se nam em presença de Christo, & pelo mesmo caso, nam he vista dos Judeus : mas os que crèm em JESU, vem em dia claro o lume & resplandor de Moyses, q̃ elles sem ter o rostro cuberto, & velado nam poderam ver.

CAPITULO XIIII.

Que depois da payxão de Christo se cegaram mais os Judeus.

73—2. *Ant.* Que vistas serão agora as suas sem sciẽcia da ley, nẽ dos seus doutores? E o q̃ peor he que depois da paixão do Senhor, & da destruição de Hierusalẽ, os Rabinos desalmados derão mil voltas aos lugares das escripturas, depravandoos, & torcendoos a fim que nam quadrassem ao Salvador do mundo. Ja os Judeus deyxaram as escripturas Sagradas, como cousa gastada da Velhice, sem sangue, & sem vida, & se abraçaram cos sonhos & fingimentos dos seus Rabinos, de que se compòs o seu Thalmud carregado de cento & dezasete preceytos, que elles tem em mais estima que os divinos oraculos. Os seus malditos Rabinos causaram apenas aver no Testamẽto velho lugar algum a que elles nam dem varios & falsos entendimentos, porque com suas impias, & desvayradas interpretações deformaram & contaminaram os livros canonicos. Por onde com muita rezam hum Varão pio, & docto de nossos tempos temeo que as obras do Rabi Selomò Frances enganassem os leytores com suas abominaveis annotações. Em fim a verdade he, q̃ se os Judeus sẽtirã de Deos o q̃ cõforme a boa razam deve o homẽ sentir, elles referirão as palavras da escriptura ao entendimento espiritual, alto, & celestial, & nã à rudeza & grosseria carnal. Se quando os homẽs graves & sabios dizẽ algũa cousa baixa, impropria, escura, ou menor do q̃ sua dignidade & saber promete, nos parece, q̃ lhe fazemos agravo, se lhe nã declaramos as palavras ẽ mais sam & alto sentido (como os Judeus cõ razão fizerão nos canticos de Salamão) quanto mais convẽ fazerse isto na exposiçam, & entendimento das palavras de Deos altissimo? Os Gregos estimarão tanto o seu poeta Homero q̃ o traduzirão de fabulas a gravissimas sentẽças polo fazerẽ admiravel & divino, & mostrarẽ q̃ cõ suma razão o veneravão: não fizerão nẽ fazẽ assi os Judeus nos livros sagrados, antes tomão no sentido proprio & grãmatico, o q̃ se diz por trãslações, & figuras; & porq̃ o Propheta Micheas disse do Messias, Deporà nossas maldades, & lançalashà no fũdo do mar, dizẽ que assi ha de ser como a letra soa. Itẽ porq̃ o Psalmista diz, Todos meus ossos dirão, Señor, quẽ como vòs? movẽ os Judeus os mẽbros, & sacodẽ todo o corpo em hũa das suas festas. Daqui lhe vẽ comerẽ inda agora na sua Pascoa o cordeiro assado cõ todas as ceremonias do Exodo, onde Deos lhe mandava, q̃ o nã comessẽ crù, como q̃ comesse alguẽ carne crua: não entendẽdo q̃ aquelles comẽ crù o cordeiro, que nam consi-

Francisco Titelmano

73—3.

Cap. 7.

Psalm. 34.

Cap. 12.

derão em Christo cordeiro de Deos, mais que a face exterior, quais erão os q̃ diziào no Evãgelho : Nào he este o filho do carpinteiro? & assi se escandalizavão, porq̃ o queriào comer crù, qual na superficie parecia. Tambẽ lhe prohibia, q̃ o nam comessem cozido na agoa, como os Philosophos antigos & sabios do mũdo o comeram, que escudrinhando, sem pia affeição, & cõ estudo de speculaçam, & curiosidade mais sutil q̃ pio, o sacrificio do Cordeiro do ceo, o reputaram por ignorancia, dõde se seguio ser o Sõr Jesu escãdalo pera os Judeus, & pequice para os Gentios; porque aquelles o comeram crù, & estes cozido nagoa, avendose de comer sòmẽte assado, isto he abrasado no fogo de seu amor, & posto ẽ hũa Cruz, pera remedio de peccadores. O ouro nã se acha na superficie da terra, mas nas entranhas della, o melhor & mais sustancial da fruita nam està na casca, ainda q̃ cõ ella se cubra; assi a mysteriosa verdade da escriptura nã està sò no superficial da letra inda q̃ por estar debaixo della se nam veja. Na ley & nos prophetas se mostrou Christo sẽ ser conhecido porq̃ o veo da letra, & da carne o encobrirã. Elle era degolado nos cordeiros, imolado nos bezerros, & offerecido em todos os sacrificios a q̃ dava todo seu valor, & virtude. Cõ muita razam louva Philo o engẽnho, e sutileza dos Christãos, ẽ a inteligẽcia das divinas escripturas : as quais per beneficio dos Apostolos, milhor entẽderam os Judeus daq̃lles tẽpos (em q̃ ainda nam avia as exorbitãtes fiçoẽs do seu thalmud) que os dos seguintes. Os que de Lisboa navegam pera a India Oriental pelo Mar Oceano tẽ chegarem à linha, regense pela estrella septentrional que està no polo arctico : & passada a linha, perdem na de vista, & descobrẽ outra estrella austral em o polo antarctico, que daly por diante lhes serve de norte, per q̃ governam seus navios : assi tambẽ inda que no principio da navegaçam desta vida, nos ajamos de regular pela estrella da rezam, & segundo ella ordenar nossas açoẽs : com tudo se queremos aportar em a India Celestial, convem olhar pera o norte da fee, & conforme a suas regras, & documentos ordenar a rotta de nossa peregrinaçam, quando se offerece cousa q̃ transcende os fins & limites de nosso natural juyzo. O lume natural he hũa estrella invisivel, & tẽ o officio q̃ teve a estrella q̃ guiou os Magos na jornada & caminho q̃ fizerão pera Hierusalẽ, he lume q̃ guia o homẽ em o conhecimẽto de Deos. Mas porq̃ esta guia he natural, & nã basta para a crẽça das cousas sobrenaturais, hase de calar em presẽça da fe revelada, como criada diante sua Senhora. A estrella q̃ guiou os tres Reys desapareceo em Hierusalẽ, isto he diante da sagrada Escriptura q̃ dẽtro nella estava. Em quanto elles caminharão sem informação das divinas letras, levarã a estrella por guia, mas logo que lhe começou de

Matth. 17.

73—4.

De vita cõtẽplativa.

74—1.

fallar a escrîptura escudrinhando os letrados onde avia de nascer o Salvador, lhes desapareceo a estrella, & acabãdo de fallar a escriptura lhes tornou aparecer atè o portal da casa onde estava o Salvador. E he de notar que como o effeito nam se mascaba em presença de sua causa, antes se perfeiçoa : assi a estrella nam desapareceo em presença do seu autor, antes reluzio muito mais q̃ dantes, peraq̃ por assenos falasse aos Reys, & quasi co dedo lhes mostrasse o q̃ a escriptura calou. Disse a escriptura q̃ nasceria ẽ Bethelẽ, & calou as particularidades q̃ a estrella falou, quasi se chegando ao lugar do nascimẽto dissera : *Ecce Agnus Dei.* Aqui està o cordeiro de Deos q̃ vindes buscar. Por falta desta guia nam podem os pagãos passar a salvamento o mar deste mundo, nẽ chegar ao porto da patria celestial. Que por carecerem do lume da fè, hão que he de ignorantes crèr em hum crucificado, guiados pola razam humana que nam alcança o que

74—2. he sobrenatural : E por falta dãbas, muito menos podem conseguir isto os Judeus que vieram a tãta cegueira por causa de sua obstinação, que alẽ de carecerem do lume da fè, tẽ escurecido o da razam, & por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Os que saem de trevas em que estiveram muyto tempo, olhando o Sol de repente, perdem a vista : assi os Judeus põdo os olhos no Sol de Justiça que encontrava a seus entendimentos, nã podẽdo sofrer a sua luz, ficaram cegos.

Aurel. Assaz de pouca razão tem o que nam vè a muyta que vòs tendes em tudo o que para sua confusam, & conversam apontastes.

CAPITULO XV.

Dos sacrificios, & ceremonias Judaicas.

Ser. 58. *in Cantic.* *Ezech.* 20. *Ant.* Declarãdo S. Bernardo aq̃llas palavras de Ezechiel. *Dedi eis præcepta nõ bona, &c.* Diz q̃ deu o Sõr aos Judeus preceitos a q̃ o Propheta chama não bõs porq̃ mãdavão, & não ajudavão. Mandavão q̃ guardassẽ o Sabado, & descãsassẽ nelle, mas não

2. *Corinth.* 10. *Coloss.* 17. davão o mesmo descãso. S. Paulo chamou às cerimonias da ley velha, sõbras & figuras do q̃ estava por vir, porq̃ significavão cousas que Deos avia de revelar a seu tẽpo, as quais se desfizerã como nuvẽs, pera nòs recebermos a verdadeira luz. David ẽ

Psal. 39. 49. pessoa de Christo, diz a Deos. *Sacrificiũ & oblationẽ noluisti, corpus autẽ adaptasti mihi.* Nam quisestes Padre meu q̃ se perpetuassẽ as cerimonias, & sacrificios da ley velha, mas ẽ seu lugar instituistes o sacrificio de meu Sãctissimo corpo offrecido

hũa vez na Cruz, e cada dia no altar pera remedio de todo o mũdo. *Tũc dixi ecce venio.* E quãdo se chegar este tẽpo entam virei eu ao mundo. Assi entende este lugar S. João Chrysostomo. E Sam Paulo diz. Revogarà Deos o Testamento Velho quanto às cerimonias, & sacrificios, & confirmarà o novo. *Tollet prius, ut posterius statuat.* Regra he universal, assi nas obras da natureza, como da sciencia pratica & especulativa, começarem todas de menor perfeição à mayor: & assi era necessario que antes da ley perfeytissima de Christo, precedesse a ley velha & menos perfeyta. E como diz S. Agostinho, na Ley velha, que era de rigor, deulhe Moyses a quem temessem, porque na nova lhe avia de dar hum mestre a quẽ amassem: Em a alma onde não ha temor, não acha o amor porta por onde possa entrar: Ja agora, pelo q̃ ha de ser (diz Deos pelo Propheta Malachias) nam receberei de vôs os sacrificios acostumados da Ley velha, porque do Oriẽte atè o Occidente serà hõrado, & glorificado meu nome dos Gentios, & ante mĩ terà a valia q̃ perdestes por vossas culpas, & ẽ todo o lugar se me offerecerà hũ sacrificio purissimo, q̃ serà o Sãctissimo corpo de meu Unigenito humanado, depois de resuscitado, & por elle serà meu nome louvado no mũdo todo. Assi o affirma Deos todo poderoso. Quereis acabar de entẽder porq̃ os Judeus nam crèrão em Christo? Porq̃ não penetraram, q̃ não lhes pedia Deos tanto sacrificios, como fè no significado por elles, & por tanto lhes dizia pelo Propheta. De q̃ me serve a multidão das vossas victimas? Enfastiado estou do sevo, & gordura das carnes, & animais que me offereceis, em balde mos sacrificais. E sendo elle o que os obrigava a lho fazerem estes sacrificios, como se lho não tivera mãdado, lhes pergũtava quẽ lhos pedia, e queria, porq̃ nam penetravão o figurado por elles: como o pay q̃ avẽdo muito tẽpo que o filho vay à escola por seu mandado, vẽdo q̃ tẽ pouco aproveitado, lhe diz, para que te mandei ao estudo? dizeme que vàs là fazer? Nam ha para que là tornes. Aquelles sacrificios por sy, inda que feytos cõ tantas ceremonias, não tinhã verdadeyra sanctidade; mas sòmẽte significavão a que de todo cõsiste no gremio, & sèo da fè: & como os Judeus pela pouquidade, & trevas de seu entẽdimento não erão capazes do espirito & lume da fè de Christo, porque tinhão o animo empregado todo na terra; não sòmẽte por aq̃lles sinais sagrados, não chegarão a alcançar a fè do Sõr; mas ainda por elles a perderão de vista: porq̃ nam nos receberã como figuras & imagẽs de cousas celestiaes; mas pegaramse a elles como a cousas verdadeyras de justificação, & sanctidade: Em tàto q̃ quãdo a luz sempiterna da mesma verdade lhes ferio os olhos cõ seu resplandor, fugiram della, repudiaram a doutrina celestial, & cõ animos ingratos, & per-

74—3. *Orat. 2. cõtra Judæos.* *Hebre.* 10. *Oratio. adversus Judæos.* *Cap.* 1. *Esai.* 7. 74—4.

tinazes desprezaram a divina graça, como se algũ de nòs morara debaixo da terra em lugar q̃ tivesse algũa pequena claridade, mas nunca ouvesse visto cõ seus olhos o Sol, & toda via o tivesse pintado artificiosamẽte em hũa tavoa, illuminado cõ suas cores; & tam bẽ lhe parecesse esta tavoa q̃ por nenhũa cõdiçam se quisesse apartar da vista della, nẽ sobir sobre a terra a gozar do verdadeyro Sol: Assi os Judeus intentos nos sinais, como em pinturas, & atonitos co vanissimo estudo das superstições, e fingidas sanctidades, nunca quiserão converter os olhos da alma pera o verdadeiro Sol de Justiça, nẽ gozar de seus rayos; mas preferirão figuras às cousas figuradas, trevas à luz cõ impio furor & furiosa impiedade; Adoram as Imagẽs, & figuras de Christo pintadas na ley, maldizẽdo, & blasfemando a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, & impugnão verdades. Erão aq̃lles sacrificios & ceremonias como rudimẽtos, & principios da piedade Christã, accõmodados à idade pueril, tè que viesse tẽpo maduro ẽ que se declarasse a verdadeira Religião, & saude Eterna q̃ nelles estava enserrada. Em fim veyo a verdade representada na ley, espargio seus rayos a luz, & logo cessaram às sõbras, & imagẽs q̃ em presença della eram desnecessarias. A todas estas ceremonias & sagradas figuras, chama S. Paulo obras da ley, q̃ cõtinham sinais de sanctidade; mas nam virtude algũa pera santificar os animos. E cõ tudo por ser figura da justificação, q̃ pelo Messias se avia de fazer, foy a religiã dos Judeus tam venerada de todas as gentes, que como conta Philo Judeu, atè Tiberio Cesar teve em tãto os seus sacrificios, que no seu tempo estavam doẽs seus & quasi de todos os grandes de sua corte, em o Tẽplo de Hierusalẽ, & nelle mandava matar quasi quotidianas victimas à sua conta; o mesmo auctor refere, que Agripa Avò de Caio Cesar visitou pessoalmente o dito templo, & o hõrou grandemẽte; & q̃ Augusto mandou que de todas as partes se levassẽ a elle as primicias, & offereceo nelle sacrificios por sua pessoa. O Centurio do Evangelho, sendo Romano, amava & favorecia os Judeus. E não he muyto q̃ fosse favorecida de tantos Reys a sua Religião, pois tinha o verdadeyro Deos chegado a sy, & pela mesma causa os devemos amar porque recebendo elles Christo, & sendo verdadeyros Israelitas, pouco dista, ou nada a sua religião da nossa. S. Agostinho diz, Não se mudou na ley nova o Deos da velha, nẽ menos a verdadeira religião a Deos divida; mas mudarãse os sacrificios, & sacramẽtos q̃ nella avia segũdo estava profetizado. E por isso S. Gregorio Nazianzeno chamou elegãtemẽte ao Judaismo doẽça de Theologia, isto he sciencia de Deos, mas enferma & febricitante; por razão das cerimonias, e ritos ja reprovados & avorrecidos de Deos cõ que os Judeus querẽ servir ao mesmo Deos. E

75—1.

De legatione ad Caiũ.

Baron. t. 1 *p. n.* 30. & *t.* 1. *p.* 336 *n.* 337.

75—2.

Epist. 49. *ad Deogratias.*

To. 1. *Orat.* 1. *in Apologetis.*

o Apostolo cõfessa q̃ temos todos o mesmo spirito da fè q̃ professamos, quãto à sustãcia da religião & do mesmo Deos Autor della. S. Agostinho diz. A diferença que ha entre nòs & os Judeus, he sõmẽte do tẽpo que se mudou, & nam da fè que sempre ficou, pois he a mesma; Elles esperão que o Messias venha, & nôs crèmos q̃ he ja vindo, não por nos avãtajarmos delles, mas polos igualarmos cõ nosco. Não plãtou Christo vindo â terra outra vinha differente da q̃ Deos mudou do Egypto, mas cultivoua milhor porque a da ley velha recebia aguoa da nuvem de Moyses, mas a vinha do Testamento novo recebe a da graça de Christo, & isto deu Christo a entẽder aos Judeus, dizendo: Que lhes tiraria Deos a sua mesma vinha porq̃ não crerão em elle, & a entregaria aos Gentios q̃ nelle avião de crer. Tãbem lhes significou pelo Propheta David que nam queria delles principalmente sacrificios exteriores, mas os interiores do animo, qual he a charidade para o proximo, & piedade para Deos; dado que os que então lhe fazião fossem delle vistos & conhecidos, *Non accipiam de domu tua vitulos*, lhes dizia Deos, nam me sam aceytos os sacrificios de vossos Bezerros.

2. *Corinth.* *cap.* 4. *Homil.* 46. *super.Joan.* *Matth.* 21. *Psalm.* 49. 75—3.

Aurel. No Levitico, & outros lugares lhes diz tambẽ Deos, q̃ os sacrificios ali instituidos lhe sam muyto aceytos & propiciatorios, & assi o affirma.

Cap. 1. *Levit.*

Ant. Isso se ha de entẽder por razão da fè & piedade dos animos q̃ os offerecẽ, & por respeyto do mysterio & Imagẽ que represẽtavão que he Christo verdadeira victima & Filho de Deos mui amado, & não por elles serẽ de si tais, nẽ dignos da aceitação divina pois erão de brutos animais indignos de Deos pòr nelles seus olhos. E cõ tudo a effusam do seu sangue não era inutil naquelle tẽpo, porq̃ obrava expiraçã dos peccados, e justificava, como os mais sacramẽtos da ley velha, *ex opere operãtis*, isto he em virtude da fè & piedade daq̃lles que os offerecião, por respeyto de sua obediencia para com Deos & fè pera o vindouro Redemptor.

CAPITULO XVI.

Da Circuncisam da Ley Velha.

Aurel. Que quis dizer S. Paulo por aquellas palavras; A circũcisam aproveita, se guardares a ley; mas se fores prevaricador della tua circuncisam feita he prepucio.

Ad Rom. 2.

Ant. Para entendimẽto desse lugar aveis de presupor que naquelle principio da primeira Igreja em os primeiros quarẽta an-

75—4. nos cõcorreo a observancia do Evãgelho cõ a da ley escripta, não em quãto necessaria, & obligatoria, mas em quãto tolerada & permitida. Porque segundo diz S. Agostinho, como o principio do dia antes q̃ saya per si o Sol, a alvorada q̃ chamamos da menhaã & o seu entre luz & fusco, não he logo dia de todo; mas inda depois de passadas as trevas da noyte aquella alvorada tẽ parte da noite, & parte do dia : assi a ley Evangelica em seu nascimento, correo juntamente cõ a observancia das sombras da ley de Moyses, ẽ quãto não era dànosa. Usou Christo cõ ella da Ceremonia de que o mundo usa cos homẽs hõrados quãdo morrẽ, aos quais inda q̃ mortos por respeyto de quẽ forão sendo vivos, faz honra no enterramento. Assi posto q̃ Christo Sol de Justiça vindo à terra cõ os rayos de sua luz, & verdade desse fim & excluisse as sõbras & figuras da ley de Moyses, toda via ouve por bẽ que depois de morta, por veneração & estima do q̃ era em seu tẽpo, quando obrigava, fosse enterrada honradamente, & q̃ aquelles quarenta annos primeyros, em q̃ se podia guardar alapar cõ o Evãgelho lhe servissem de honrosa mortalha, *Synagoga sepelienda cum honore erat.* Foy decente, diz Agostinho, q̃ a Synagoga, & sua ley fosse sepultada com hõra. Escrevendo pois Sam Paulo a algũs Judeus convertidos que estavão em Roma, os quais se prezavam de guardar juntamẽte a ley de Christo, & a de Moyses, & pelo mesmo caso se tinhão ẽ mais cõta q̃ os Christãos convertidos da Gentilidade, jactandose q̃ guardavão ambas as leys : & q̃ o Gẽtio, dado q̃ Christão, nã guardava mais q̃ a Evãgelica; aos q̃ tinhã esta vanissima presumpçam, dizia : A circuncisão de que vos prezais, nã vola reprovo por agora; mas entendei que he sòmente hum sinal exterior da fè & observancia da Ley, & que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, envejosos, soberbos, & contumazes, de nada vos aproveitará a circũcisão. Por demais sam a circũcisão, & os mais sacramẽtos, & sacrificios, se a alma està embaraçada com vicios; inutiles sam as ceremonias exteriores desacompanhadas da fè & espiritu, & virtudes interiores. Daqui veo a queixarse Deos dos Judeus pelos Prophetas, & chamar a seus sacrificios esterco; & ao seu encenso abominação, & às suas ĩmolações homicidios : & a lhes mãdar, que mais lhe nam sacrificassem em balde; como se nam tivera dictado tantas paginas em dar ordem, & modo aos mesmos sacrificios. Porẽ adverti Aureliano, que o que S. Paulo disse pela circuncisam no tempo que se permitia, & o que podera dizer della no tẽpo em quẽ corria sua obrigaçam; isso vos posso eu dizer agora dos sacramentos da penitencia & Eucharistia, que da sua parte obrão maravilhas, onde acham disposição, & aparelho devido : mas se estãdo nossas almas ẽ odio cõs proximos, cheas de enveja, ambição & cubiça,

Epist. ad Hiero. & cõtra Faustin.

76—1.

Isai. c. 7.

nos chegamos a usar delles, por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos do que dantes eramos. Por tanto aos que se gabão do que custa menos, & fazem menos caso do que he mais para estimar, o Apostolo como excellète estimador do preço de cada cousa, diz que a Circuncisam nam sò quando era permitida, mas tambem quando obrigava, nada aproveita a quem não tem conta cõ o mais q̃ Deos lhe manda. E diz mais : *Si igitur preputium justitias legis custodierit, nonne preputium illius in circũcisionem reputabitur?* E se o outro gètio com menos ceremonias de fora, tever fè, & charidade, & guardar a ley de Deos, & entender que a Circuncisam exterior he sinal da interior; isto he, que ha de circuncidar desejos, & apetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, & a fazenda, este tal, inda no tempo em que a obrigaçam da Ley corria, està mais perto de se salvar que o circuncidado na carne, & incircuncidado no espiritu. *Non enim qui in manifesto judeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito judeus est, & circuncisio cordis in spiritu, non litera; cujus laus non ex hominibus, sed ex Deo est.* Porque a verdadeyra circuncisão, diz o Apostolo, he a do coração, & nam a da carne; do espirito se ha de fazer cabedal, & nam da letra; desta fizerão, & fazẽ grande conta os homẽs; & o espirito he o que Deos sobre tudo estima. Assi que de tal maneyra nos avemos de aver com as ceremonias, & còs sinais exteriores, & virtudes interiores por elles representadas, que destas façamos o principal cabedal, & aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver quanto erravão os Judeus na estimação das cousas; & como lhes davão erradamente ser, julgando por mais o que em si he muyto menos, & fazendo mais precioso o corpo q̃ a alma, & a carne que o espiritu, & sentindo tam grosseiramente dos sacrificios & ceremonias da sua ley, q̃ a letra que nella tem menos ser, isso cuidavão que era mayor gloria sua, lançando mão do que mata, & nam fazendo caso do espirito que vivifica.

76—2.

Aurel. Supposto que os Apostolos sem culpa nem grave, nem leve podião usar dos ritos da Ley por certo tẽpo como dissestes, & que muytas vezes o fizerão. E que S. Pedro por ser Apostolo dos Judeus podia com mòr razão uzar dos seus ritos, q̃ S. Paulo patrono dos gentios : bem se segue que se S. Paulo nam foi reo dalgum peccado em usar muytas vezes das ceremonias Judaicas, menos o foy S. Pedro que hũa sò vez em tempo & lugar oportuno tomou esta licença, & por tanto nam avia razão para que S. Paulo o reprehendesse.

76—3.
2. *Cor.* 9.

Ant. Dirvos ei como passou o caso. Aconteceo que vindo de Hierusalem a Antiochia algũs Judeus, se apartasse S. Pedro dos Christãos gètios, & ajuntandose cõ os Judeus fieis guardasse

as ceremonias judaicas cõsentindo nisto os mais Judeus que residiam em Antiochia, & fazendo o mesmo Barnabe companheiro de S. Paulo. Por exemplo dos quais os gẽtios erão em algũa maneyra compellidos a fazer outro tanto, como se cõtem no cap. 2. ad Galatas. De modo que mudou S. Pedro o instituto de viver movido da occasião dos Judeus, que enviados de Jacobo avião chegado a Antiochia, temendo que tornassem atràs, & caissem da fè vẽdoo viver ao modo gentilico, & não ao judaico, avendoos tomado de baixo de sua proteição. Por tanto deyxados os ritos gentilicos, usou dos judaicos, dado que sua vontade fosse reduzirlos a liberdade do Evangelho, & assi as dissensões que desta occasiam socedèrão, nam forão de seu animo, mas muyto contra sua esperança & vontade.

Aurel. E que males se seguirão dessa mudança de S. Pedro?

Ant. A sua sũma autoridade induzio assi os animos dos Ju-
76—4. deus como os dos Gentios Christãos, que se acharam em Antiochia a fazerem o mesmo, parecendo a todos que cõ razão podião fazer, o que pelo pastor de todos elles ante seus olhos se fazia, donde se conseguio o judaizar dos gentios. Movido disto S. Paulo, & querendo obviar ao escandalo q̃ hia crecendo pelo exemplo de Sam Pedro, lhe resistio & reprehẽdeo gravemente em sua presença, & de todos : dizendolhe. *Si tu, cum Judæus sis, gentiliter vivis, & non judaicê, quomodo cogis gentes judaizare?* E por esta via acabou côs gentios que nam judaizassem, & avisou os Judeus do que ao diante por exemplo do mesmo S. Pedro lhes convinha fazer, & proveo oportunamẽte â saude dambos os povos. Porem nam reprehendeo a S. Pedro por culpa grave que ouvesse cometido, mas sòmente porque nã advertio nem considerou o escandalo que se seguio em os gentios. Seja pois a conclusam desta doctrina, que condenar a ceremonia he error, & poer nella a proa da justiça, he engano, & o meyo destes estremos he acerto, que a ceremonia he boa quando serve & ajuda à verdadeyra sanctificação da alma, porq̃ he proveitosa; & quãdo nasce della he melhor, porque he merecedora do Ceo, & da vida eterna. Como he mentira & erro ter por màs, ou por nam dignas de premio as observancias de fora, assi he engano, cuidar que sam ellas a pura saude de nossa alma, & a justiça que formalmente nos faz aceitos, & graciosos em os olhos de Deos.

CAPITULO XVII.

Que o veo de Moyses traz cegos os Judeus, & dos premios, & penas que Deos lhe prometia na Ley velha.

Aurel. Nam vos seja trabalhoso declararme aq̃lle velame posto sobre o coração dos Judeus, de que S. Paulo faz menção. 77—1. 2. *Cor.* 3.

Ant. Quando Moyses decendeo do monte Oreb, & apareceo aos filhos de Israel, viãose no seu rostro rayos como de Sol sem elle saber disso, segundo lemos no Exodo; ou segundo o hebraico, viãse na sua face cornos, porque ao modo delles erão os rayos, que do rostro lhe sahião. E por tanto querendo depois disto fallar aos filhos de Israel, punha hũa toalha sobre a cara, dandolhes a entender, *Ut non intenderent in faciem ejus, quod evacuatur*, que he tanto como dizer S. Paulo, que nam olhassem aquella primeyra gloria da sua face, mas esperassem outra, que avia de vir, que nam atentassem â letra, senão ao espirito; não a Moyses, senão a Christo; nam aos bẽs carnaes, & tẽporais, mas aos espirituaes & eternos, que estes permanecem & aquelles perecem. Itẽ o fim da observancia daquella Ley eram os bẽs terrenos, que ella prometia, aos quais aquelle povo tinha atenção, & tem inda agora; & cõtra este fim, & cobiça sua, os avisava Moyses com aquelle velame, querẽdo dizer: A minha gloria he de pouco valor, vem outro mais forte, & glorioso que eu, a quem deveis ouvir, o qual he imagem & gloria de Deos sem velame, que se irà cada vez mais manifestando, & seus discipulos a manifestarão sem veo algum. Mas os Judeus miseros, & cegos, nada disto entendiam, como quem tinha os sẽtidos entupidos. E atè o dia presente, diz S. Paulo, o mesmo velame na lição do Velho Testamento não està tirado, estando em Christo evacuado. Cegarãose seus entendimẽtos cõ aquella gloria da carne em que empregàrão seu cuidado com sũma pertinacia. O mesmo velame com que Moyses cobria sua face em que elles punhão os olhos, & por cujo respeito se não podia ver a gloria de Deos, ainda dura não revelado nem descuberto aos mesmos Judeus. Porque nã os illustrou ainda o lume do Evangelho, pelo qual se tira & esvaece aq̃lle veo como figura pela verdade: & por isso permanecem com a gloria de Moyses, que com a de Christo perece. E quiçà por isto he costume entre elles, que se cubrã os Rabinos nas Synagogas, em quanto lem a Moyses cujo veo ja lhe nam cobre o rostro, porque he entrada a luz verdadeyra, mas cega os entendimentos dos Judeus, que como toupeiras, vem menos na mayor luz, porque pregam os

Cap. 34.

77—2.

olhos na terra, a luz os cega, & a noite lhes dà vista como às aves nocturnas. De sorte que a luz Evangelica nam lumiou inda os Judeus, porq̃ nam entendendo o mysterio do velame, o tem posto em seus corações, isto he a affeiçam da carne, por razão da qual nam podem desviar os olhos de Moyses, & convertelos pera Christo. Andam embebidos no interesse, & proveitos tẽporaes, & aquella gloria do Testamento velho, paraq̃ olhã he para elles como velame que os nã deixa olhar para o Evangelho.

Aurel. E porque lhes nam fallou a Ley espiritualmente, prometendolhe bens eternos?

Ant. Porque fallava com criãças que inda nam eram capaces de comer pão com codea. Nam se movem crianças a aprender os primeyros principios com mostras de riquezas, honras, & premios, que seguem a virtude; mas cõ hũa maçãa, ou pera, ou qualquer brinco: assi os Judeus se chamavão â observancia da Ley cõ cousas expostas aos sentidos, grosseiras, & temporais, por via das quais podiam vir a alcançar as espirituais, & eternas, como os mininos levados à escolla, por via do pero ou brinco, estudando vem a ser ricos & honrados. Chama Deos, pay indulgentissimo, & sapientissimo, aos homẽs costumados às cousas corporais cõ promessa dellas, para depois lhes dar os bẽs que elles apenas ousaram desejar. Nem avia para que cõ os Judeus tratasse de espiritualidade, porque como nam sabião levantar os corações sobre os sentidos, nã servira de mais que de os cegar cõ sua luz, & lhe dar materia de vilipendio, & desprezo. Porem os Judeus que guardavam a Ley, pela fè & graça de JESU Christo, alcançavão premio eterno, como nòs, & os mais antiguos que entre elles teveram lume da outra vida, & noticia do inferno, & da resurreição da carne. Mas com isto ser assi, a Ley induzia seus subditos a que a guardassem, com prometimentos, & ameaças de cousas tẽporais, por q̃ isto era o que convinha àquelle povo. S. Paulo o faz semelhante a moço que està inda de baixo da mão do Ayo. Natural he dos moços deleitarse & espantarse cõ as cousas presentes, por que pela pouca idade, nam podẽ perceber as absentes. Prometialhes Deos longa vida, saude prospera, & bẽs do corpo, & fortuna, para destes os levar pela mão a outros mais altos, como fazem as mãys que dam facilmẽte a mama aos filhos, quando lha pedem, atè que cresçam, & se costumẽ a pedir cousas maiores. Desta semelhãça usa Gregorio Nyceno, & Rabbi Moyses Egypcio. Se os Judeus acabando de ver a Omnipotencia de Deos, & a grandeza de seu amor em as pragas de Egypto, & mar vermelho, & tẽdo quasi presente aos olhos o fogo, & a nuvem do Sinai, & o mesmo Deos: & se tendo na boca o manâ que lhe chovia do Ceo, &

77—3.

Ad Gal. 4.

77—4.
Lib. de Orõe in prologo.

se vendo ante si a nuvem, & coluna que os guiava de dia, & alumiava de noite; vindo á entrada da terra de promissam a onde Deos os guiava, ẽ ouvindo, que seus moradores eram valentes, temeram, & desconfiarão, & tornaram a tràs, chorando fea, & vilmẽte, & nam creram que quem pode rõper o mar em seus olhos, podèra derribar hũs muros de terra: & nẽ a abũdancia da terra de Canaà, que viam & amavam, nẽ a experiencia da potencia de Deos os pode mover: se logo na primeyra instancia, & por palavras claras, lhes prometera Deos a Encarnaçâo de seu Filho, & o espiritual de seus bẽs, & o que nam sentiâo nem podiâo sentir, nem se lhes podia dar logo senão muyto despois, & na outra vida; quando, ou em que maneyra o creram, & estimaram? Sem duvida fora sem fruito. Foy logo cõveniente que a Ley, cousa imperfeita que preparava aquella gente para a perfeiçam do Evangelho, usasse daq̃lle genero de promessas & ameaças. A Ley velha na codea he pueril, & dentro della està escondida a medula do espirito, que Christo tirou à luz & manifestou ao mundo cò a prègação de seu Evangelho. E assi S. Paulo amoesta cô seu exemplo a familia Evangelica, como a filhos ja adultos, & mayores no amor de Deos, dizẽdo, Esquecido das cousas que ficam a tras, me estendo às que estam diante caminhâdo para o bravio, isto he para o premio da milicia Christaã, por tâto todos os que somos perfeitos, sintamos o mesmo. E isto era o porque enviando Deos Moyses aos anciaõs do povo Judaico, que estavâo no Egypto, nam lhes prometeo mais que o Reyno dos Chananeos: mas o nosso legislador propo' nos & prometenos o Reyno dos Ceos, & os seus bẽs. A esta razâo se ajunta outra. Como as cousas q̃ Christo avia de prometer aos seus, apenas podiam ser cridas dos homẽs por serem altas, & excellentes, quis Deos de industria, & com summa providencia declarar sua fidelidade nos bẽs temporais, & visiveis; para que com mòr firmeza lhe crèssemos & tivessemos por certas suas promessas, quâdo depois nos prometesse os invisiveis & celestiais. O Judiciario que nos primeyros juizos sahio verdadeyro, faznos esperar que tambem o serà em os derradeiros: cremos que viram sem falta os ultimos sinais do final juizo que o Senhor nos prenunciou, porque vemos compridos muytos dos primeyros: assi tambem permitio o Senhor, que Israel fosse morar ao Egypto para o depois tirar delle em comprimẽto de sua palavra com tantas maravilhas, em que lhe quis debuxar os prometimentos do Ceo, & persuadir à geraçam humana, quam verdadeyro & fiel era em suas promessas. E ja pode ser, que se chama a ley de Moyses Testamento Velho, nam sò por ser primeyro que o Evangelho, mas tâbem porque prometia cousas que cò tempo envelhecè: & o Evangelho se diz Testamento novo, porque

Ad Philip. 3. 78—1.

promete cousas que se nam gastam cõ a idade, antes renovam & permanecẽ para sempre. As penas que a Ley propunha, eram temporaes, propondonos o Evangelho tantas vezes tormentos eternos; os que peccavão cõtra ella logo eram castigados, ou entregues nas mãos de seus inimigos, q̃ serviam a Deos de verdugos, mas as penas com que ameaçou Christo os seus, estam esperando pelos màos na outra vida, & pelo mesmo caso se devem mais temer; que esta he a ira de Deos que se revela do Ceo sobre toda a impiedade & injustiça, de que falla S. Paulo. Toda via sem embargo do que temos dito nam faltâram antiguamente Padres Sanctos como Abraham, Moyses, & os Prophetas q̃ serviram a Deos cõ temor de filhos, & a muytos tira hoje o Evangelho com temor de servos, & medo de penas perpetuas que nelle manifestàmente lhes estam revelados.

78—2.
Ad Rom.

Aurel. Bem està isso, mas eu ouvi, que o Abbade Ruperto dizia, que David fora o primeyro que denunciara nos Psalmos por palavras manifestas prometimentos de bens do Ceo, & penas de fogo eterno : & antes delle Moyses disse, arderà tè o ultimo do inferno.

Super Oseã c. 7.
Deut. 32.

Ant. Nam sou lembrado que a Ley velha prometesse em algũ lugar vida eterna, aos que a guardassẽ, & tenho este prometimento, por da Ley nova proprio: Irão os justos para a vida eterna. He verdade q̃ tambẽ là se faz algũa menção della, & que como cousa conseguinte lhes foi tambem prometida.

Matt. 25.
Dan. 12.
Eccles. 14.
& Thob. c. 2. 12.
78—3.

Aurel. Antes de vos pergũtar outra cousa, eivos de dizer o que ouvi a hum Theologo de grande nome, & Cathedratico de Prima, & he, que permitira Deos a cegueira dos Judeus, porque se todos elles receberão logo a fè, tomarão occasiam para dizer, que por quanto guardarão a Ley tantos tempos antes, merecèrã a saude do Evangelho, que era para elles como juro hereditario. Què indaque nam corra por successam natural a graça, com tudo tinha naquelle povo hũa semelhança de successão hereditaria, segundo a nossa maneyra de entender. E por esta causa se podiam chamar os Judeus ramos naturaes em comparaçam das gentes. Permitio logo Deos para que os Judeus se nam jactassẽ de lhe vir a graça do Evangelho por herança, q̃ caissem em incredulidade. E parece, que isto sentio S. Paulo, quando disse; Cõcluio Deos tudo em incredulidade para cõ todos usar de misericordia. E Christo nosso Señor, dando a causa da cegueira dos Judeus, lhes dizia. Como podeis crer os que recebeis gloria hũs dos outros, & não buscais a gloria que vem sômente de Deos? Donde se tira que a ambiçam da gloria foi causa de enveja nos satrapas, & Doctores da Ley; & que esta os cegou para nam entenderem as Prophecias que lião, & ouvião pertencẽtes a Christo no verdadeyro sẽtido.

Ad Rom. 11.
Joan. 5.

Ant. Teve esta cegueira dos Judeus hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Porq̃ dous modos ha de nam ver; quem nam tem olhos nam se pode enganar na vista, porque nada vè: mas os q̃ nos olhos tem nevoeiros, vem sòmente os corpos a vulto, & nam as linhas, & feições das figuras, & assi se enganão julgando hũa cousa por outra. E deste modo se cegaram os Judeus, vendo a superficie da Ley, sem penetrar o amego della. *Isa.* 6.

Aurel. Muyto bẽ dito. Certo que pasma minha alma da cegueira destes desaventurados, fazeime merce de ir avante, & tratar largamente desta sua Ley, de que tanto se jactão. 78—4.

CAPITULO XVIII.

Que cessou de todo a Ley dos Judeus.

Ant. Sancto Ambrosio diz, que o zelo da Ley cegou os Judeus, porque não se lhe pode meter em cabeça, que Deos lhes deu Ley para depois lha revogar. E ja vos disse, q̃ avendo Deos de enviar o Redẽptor ao mundo, escolheo hum povo particular para si no qual nascesse & se criasse, & passasse a vida mortal. Instruio & ornou este povo, deulhe conhecimento de si mesmo; porq̃ sendo elle sò informado na sãcta & verdadeyra religiam, nam ficasse aos outros povos occasiam de se queixarẽ, dizendo q̃ nam nascera delles Christo, nem se criàra entre elles, nem os ensinara, que em todas estas cousas os excedia o povo Judaico. E tambẽ vos tenho dito da causa desta eleiçã. Mas foy conveniente, que esta Ley tam dura nam fosse perpetua. Quis Deos primeyramẽte assinalar do seu ferro este povo, como ovelhas suas com certo sinal, & separalo das outras gẽtes, & a este fim lhe deu a Ley porque pela ignorancia, & depravação dos costumes os filhos de Israel, no Egypto, não seguião hũs mesmos ritos e ceremonias de adorar a Deos, antes declinavã âs dos Egypcios entre os quais vivião. E pelo mesmo caso lhes deu certos preceitos, & limitadas ceremonias das quais se nam desviassem. S. João Chrysostomo diz, q̃ os Judeus sahirão do Egypto quãto ao corpo, & nam quanto ao espirito, porque traziam em seus costumes todo Egypto consigo. E assi por não cairẽ em os barrancos da impiedade lhes foi por Deos escondido o sepulchro, & corpo de Moyses, & negado entrarem cõ elle em a terra de promissam, porem a principal causa por que deu ley aos Judeus, foy o amor incrivel, & ardentissimo desejo, que tinha de os reduzir ao caminho da salvação, como a filhos charissimos. E porq̃ Deos tinha feito a Abraham grãdiosas promessas, & lhe avia dado a

Sup. cap. 11. ad Roman.

Ex variis in Matth. locis, tit. 2. hom. 23. 79—1. *Homil. 5. in Matt.*

circũcisã como certo pacto entre si, & elle: muytos descẽdẽtes seus, soberbos cõ esta cõfiança parecialhes q̃ nada do q̃ pertẽcia à perfeição da religiã lhes faltava. Nã lhes lẽbrãdo invocar a mĩa de Deos, & desprezãdo as outras nações como profanas, e impias tẽdose a sy sòs por sanctos, & cuidãdo que o verdadeyro Deos assi se chamava Deos dos hebreos, como que o nam fosse dos outros homẽs. Querendo pois curar esta arrogancia tã nescia lhes deu ley, que nam podẽdo elles por suas forças comprir, ficassẽ entendendo quanto lhes faltava para a perfeição da justiça, & perfeita veneração da divindade, & assi desconfiados de si & das forças humanas se acolhessem a Deos & clamassem pelo Messias, & o esperassem com fervorados desejos, & lhe pedissem os reconciliasse com Deos, & lhes alcançasse delle saude sempiterna. Falo aqui da Ley dos dez Mandamentos, facil, clemente, & muyto conforme à natureza: a qual nam podẽdo o homẽ per si guardar ficava claro quanta necessidade tinha do Messias, pelo qual podia sempre tornar em graça de Deos. *Aurel.* E quantas differẽças de Leys se contẽ em a velha?

Ant. Judicial, moral, & ceremonial. A judicial he regra de bẽ viver, & tẽ por fim sofrear os vicios cõ penas, para bẽ, & conservação das Respublicas. E especialmẽte foy instituida para bõ governo do povo judaico & assi trata dos ritos matrimoniais, das penas dos delictos, & cousas semelhantes. A moral he hũa interpretação da Ley da natureza, doctrina de virtudes, descobridora da fraqueza humana, & preparadora para o cõseguimẽto da graça de Deos. Como o espelho não poẽ em nòs, nẽ tira algũa nodoa, mas sòmẽte nola mostra para q̃ avisados da deformidade, q̃ nã podemos tirar, nos valhamos de quẽ a pode remediar: assi esta parte da lei mostra ao homẽ sua fraqueza, para q̃ vẽdoa, & nã a podẽdo guardar, tenha recurso â bõdade, & misericordia de Deos, e ajudado della possa resistir à sua cõcupiscẽcia. A ceremonial se ordenou para prefigurar os mysterios do vindouro Redẽptor (sem a fè do qual ninguẽ se pode salvar) os sacrificios, adoração, cortesia, & vassalagẽ, que ao verdadeyro Deos he devida.

79—2.

Aurel. E porq̃ se nomea ley escrita, ley de obras, de temor, & se diz della matar, augmẽtar o peccado, obrar a ira de Deos, e ser impossivel de guardar, & se compàra cõ o pedagogo?

Ant. Dizse escripta, porq̃ he doutrina posta ẽ letras, q̃ guardada dos homẽs, sẽ ajuda do espiritu, que vivifica, não he mais q̃ letra morta. Dizse ley de obras, porq̃ ensina quais sam as obras a Deos aceitas, o q̃ convẽ seguir, & fugir posto q̃ nam dè forças para a execuçã dellas; dizse de temor, porq̃ cõ terror, & medo da pena, e não por amor faz q̃ se deixẽ os peccados. Nomease aguilhão, poder de peccado, e ministra da morte, nam

porq̃ ella de si obre estes effeitos, mas porq̃ della se toma occasião para elles; que dado que seja boa, & sancta, com nos 79—3. prohibir a concupiscencia, acrecenta o mào desejo; da maneyra que o impeto da agoa he mais furioso, quando acha resistencia. Daqui vem aos que estam cercados raivarem por sair fòra dos muros, & parecerlhe que estam em muy estreitas prisões; porque pelo perigo dos inimigos circunstantes, lhes està vedado. Trilhado he aquelle verso, *Nitimur in vetitum*; A prohibiçam he como estimulo, & espora que desperta em nòs a desobediencia.

Aurel. Eu ouvi dizer a hum Theologo que os sabios antigos não fazem menção do versiculo que allegastes.

Ant. Bem pode ser moderna a sua composição, mas a verdade que contẽ he muyto antigua, & de muytos modernos, & Antiguos assaz reconhescida experimentada, dizem que em a Cidade de Arecio ouve hũ homem de muyta idade que em toda sua vida nunca avia passado das portas da mesma Cidade. Vindo isto às orelhas do que a governava o mãdou chamar, & por passatempo lhe disse : Sou informado que tu costumas sair da Cidade, escondidamente, & tês falas secretas còs inimigos, o que ouvindo o velho começou de jurar por os Sanctos, que nam sò em o tempo daquella presente guerra, mas nem no tempo de paz, em todo o decurso de sua vida, inda que muy largo, nunca do seu circuito avia saido. O governador fingindo que o nam cria, & addindo que aquella Republica o tinha por sospeito sem mais o ouvir lhe mandou sob grave pena que nam saisse da muralha. Passado isto, contão, que incitado por esta prohibição se não pode soffrer que logo o dia seguinte não saisse fora da Cida- 79—4. de. Tal he a nossa condição que sẽpre nos esforçamos a fazer o q̃ nos vedão. Chamase jugo intoleravel, & impossivel de levar, porque alem de nam justificar, por mais que se valha do livre alvidrio nam se pode comprir sem favor do Spiritu Sancto. Se o que somos obrigados a fazer, & nos he mandado por preceito nos não apraz, nem he amado, não pode ser bem affectuado. E para se amar he necessario esforço, & conforto da divina graça. Por fim chamase pedagogo em Christo, porque com a palmatoria, & zorrague da correição, & prohibição, soffrèa os màos, & os faz aprender na eschola de Christo, pondolhes ante os olhos sua imperfeição. E note que os preceitos de ritos, & ceremonias tantos, & tão varios, tam molestos, & intoleraveis, não lhos deu tanto Deos para que por elles se melhorassem, quanto para que nam empeorassem. Porque erão os Judeus muy inclinados à idolatria, & adoração dos demonios, & por tanto os obrigou, que lhe fizessem a cortesia, & honra que avião de fazer aos idolos. Aliàs, aquella omnipotente, e beatissima natureza não avia mister sacrificios de brutos animais. Carregou Moyses os Judeus

de muytos preceitos como a escravos desobedientes, & de mào serviço, a fim de não terem tempo para recair em idolatrias, deu lhe muyto negocio em que entender porque se nam danassem com a occasiam perigosa do ocio. Como for presẽte a verdade do Ceo, & visam beatifica, cessarão de todo a fè, & esperança, & o culto q̃ agora em figura damos a Deos; assi presente Christo Sol de verdade, foi necessario que a sombra cessasse. Claro està que todas as imagẽs sam escusadas, quando se vè a verdade, & o imaginado por ellas expresso. Como os rayos do Sol desfazem os nevoeiros & serrações do ar; assi a vinda do justo desterrou as sombras & imagens das cousas.

80—1.

Lib. 1. de Sacrif.

Aurel. E tendes para vòs q̃ todo o ceremonial Mosayco he reprovado?

Ant. A Theodoreto pareceo que como os sacrificios, assi tambẽ os instrumentos musicos da Sinagoga foram abrogados. Mas ouvera de advertir que nam revogou o Evangelho todas as ceremonias da Ley velha, mas sòmente aquellas q̃ jũtamẽte erão figuras, quais vemos serẽ os sacrificios em que se vertia sangue como a circuncisão, & hostias ensãguẽtadas q̃ figuravão o derramamẽto do sangue de Christo. E por isso no canon antiguo se aprovão as oblações de vinho, oleo, leite, & outras semelhantes em que nam ha effusam de sangue, que sômente são serviços & significações de animo grato. Finalmente sò se prohibem as victimas, immolações, & judaicos ritos que são sacramentais ou figurais, isto he porque tem sombra das cousas futuras em a vinda do Messias conforme ao que diz S. Paulo. Todavia celebramos a festa do Pentecostes & outros ritos dos Judeus, não em figura como elles, mas em espiritu, & verdade; não em quanto sombras & figuras mosaycas : mas em quanto pertẽcẽ ao mysterio da presença de Christo, & à solenidade, ornato, & decoro das cousas a elle, & a culto divino cõsagradas. De sorte que as figuras da Ley, & os Prophetas prenũciadores da vinda de Christo, nam se estenderão mais que tè a vinda do Baptista. Este foy o fim da Ley velha, & seus Prophetas, & principio da nova, foy marco & ponto em que hũa acabou, & outra começou, nelle teve fim o judaismo, & principio o Christianismo. Os Reys mandam denunciar aos povos por seus messageiros o dia & hora de sua vinda antes q̃ cheguem, & não depois de ser chegados, assi nam servirà de nada, enviar Deos Prophetas ao mundo anũciar o Nascimento do Redemptor depois delle ser nascido. Os Rabinos antiguos confessão por hũa boca que as Prophecias dos Prophetas sômente chegarão aos dias do Messias. E assi sẽdo ja presente o Senhor, & o Baptista seu precursor, cessou o ministerio dos Prophetas, & o uso & obrigação da Ley Mosayca, & se principiou outra Ley, & outra policia.

Gloss. c. 2. Nazianz. Orõe 44.

80—2.

Aurel. S. Paulo querẽdo provar a cessação da Ley velha, inferioa da traspassação de seu sacerdocio. *Ad Hebr.*

CAPITULO XIX.

Que cessou o sacerdocio Levitico.

Ant. Que o sacerdocio Levitico ouvesse de cessar, significouo o Patriarcha Jacob, ẽ nam fazer nas suas benções & prophecias mẽção algũa delle, sendo cousa de tanta honra & gloria para sua posteridade, & avendolhe prophetizado outras de menos estima & excellencia. E nam foy a causa disto a morte dos Sichimitas contra a fè, que lhes estava dada, em que Levi teve muyta culpa. Que em o deserto os Levitas tomarão justamẽte armas louvadas em a Escriptura cõtra os que adorarão o bezerro. Mas a razão foy porque Jacob, como consta do principio daquelle capitulo, sòmente prophetizava o que havia de acontecer a seus descendentes em os dias ultimos & fim dos segres vindouros, aos quais nam avia de chegar o tal sacerdocio, que nam foy concedido à Tribu de Levi em bẽção, mas sòmente em significaçam della. O verdadeyro sacerdocio foy introduzido & confirmado em a Tribu de Juda, que avia de lavar sua Estola em sangue; isto he dar aos homens pela penitencia, & virtude do sangue de Christo remissam de peccados, officio de perfeito & unico sacerdote. 30—3.

Aurel. E quando feneceo o sacerdocio Levitico?

Ant. Depois de conquistada Judea, & feita tributaria ao povo Romano por Pompeo Magno, depois de ser administrada por Marco Antonio pelejando entre si cõ odio pertinacissimo os Assamoneos, & finalmente na Olympiade CLXXXVI. sendo Consules a segunda vez Domitio Calvino, & Asinio Pollio, depois de levãtado em Roma por Rey dos Judeus Herodes filho de Antipatro Idumeo & profelito de decreto do Senado. E depois de ser posto em hũa Cruz por Marco Antonio, Antigonio Assamoneo, o ultimo dos Reys Judeus, em que se extinguio o principado, & septro Real do Tribu de Juda. O qual como foy extincto pela Cruz deste, assi foy restituido, & dillatado pela de Christo. Nos ditos tẽpos faleceo nam sô o Reyno, mas tambem a legitima successam do sũmo sacerdocio. Porq̃ da familia dos Assamoneos foy tranferido a outros que Herodes pòs, & despòs, segundo lhe deu na vontade, ou por lhe cahirem em graça, ou pelo preço que delles recebeo, substituia, & removia, dava vida & dava morte, hora a huns hora a outros. São ricas testemu- 30—4.

Li. antiq. 20. cap. 8. Euseb. histor. lib. 1. c. 6. Hierony. in Dam. c. 9. Antiq. li. 18. cap. 6.

nhas desta verdade Josepho, Eusebio, & S. Hieronymo. E não contente com estas cousas Herodes, ouve à sua mão, & fez se Senhor da insignia pontifical nobilissima. Isto he da estola sacerdotal que mãdou guardar em hũ forte bem provido de munições, como reconta o mesmo Josepho. E porque a Ley, a religião, & sacerdocio andaram sempre em hũa conserva, em tanto que onde se mudou ou cahio, & se perdeo hũa destas tres cousas, ouve mudança, perda, & queda, em todas ellas : por tanto S. Paulo escrevendo aos Hebreos lhes demostra por este sô argumento que com a morte de Christo & introdução de seu novo sacerdocio cessou a Ley de Moyses. *Translato sacerdotio, necesse est ut legis translatio fiat.* Como se dissera, he mudado o sacerdocio com a morte do Senhor, traspassousse de Levi para Melchisedeh, ha novo sacerdocio, logo bem se segue, que ha nova Ley, & nova Religiam. He para mim esta razão hũa urgente demostração, porque nunca se achou religião sem ley & sacerdocio. Na verdadeyra escolhe Deos algũs homẽs para que sejão terceiros entre elle & o povo, & lhe offereção sacrificios pelos peccados dos outros & sirvão de linguas & interpretes por quem lhes falle, & dè a entender sua vontade. Certo he que hum dos principais officios do sacerdote he declarar ao povo a vontade de Deos, o que elle diz, & quer q̃ se faça. E esta parece ser a sciẽcia de q̃ sam chaves & guardas os labios dos sacerdotes, segundo o Propheta. Isto passa ẽ a religiào verdadeyra, & na falsa, o espiritu mào, q̃ em tudo o que pode trabalha por remedar, & cõtrafazer o bẽ, busca & deputa certos homẽs que tambem se nomeão sacerdotes, para contrafazerẽ os officios dos ministros de Deos. De sorte que onde quer que ha religiam, ha tambem sacerdocio. E qual ella he, tais sam os seus sacerdotes, & quais estes são, tais são os seus populares. Se Deos não tever de baixo de sua proteiçam, & especial guarda a sua Igreja, com difficuldade poderão perseverar nella a verdade da Religiam, & observancia de sua Ley, sendo os sacerdotes indignos, & em seu viver devassos. Na esphera da Igreja Catholica Christo he o centro, & o circulo a elle mais chegado sam os sacerdotes, & depois delles logo os Reys & Principes, cujas leys & armas em seu modo servem a Christo & sam sombra da sua divina justiça : o ultimo circulo he a gente, & povo cõmum, parte mais remota do corpo mystico do Senhor. Por onde como o elemento do fogo q̃ està mais chegado ao Ceo, transforma em sua natureza a primeyra parte do àr a elle mais vezinha, & em os outros elementos transfunde & imprime a virtude do seu calor; assi os sacerdotes com a pureza & exemplo de sua vida devem communicar aos seculares sua sanctidade. Os caloiros de Sancto Sabà na terra sancta, assi tem em veneraçam hum sacer-

81—1.

dote, como se fosse hum Anjo do Ceo; nem permitem ordenarse algum, salvo vendo nelle muytas virtudes, & mostras de grande sanctidade, & perfeiçam. E inda com isto por outrẽ ha de vir chegar algum delles àquelle estado, tendo por indigno delle a quem o procura. Como das folhas da arvore q̃ estam murchas, & amarelas, se argùe algum peco em sua raiz; assi quando vemos as Republicas mal doutrinadas & custumadas, 81—2. podemes conjeiturar que nam està sam o seu sacerdocio. Qual he o juiz & governador do povo, tais são os seus ministros, tais sam os do povo quais os seus sacerdotes, dizia hum Propheta; & *Eccl.* 10. prouvesse a Deos, ajunta S. Bernardo, que quais sam algũs dos seculares, tais fossem muytos dos sacerdotes. Prègando Christo aos Principes dos Sacerdotes lhes disse hũa vez, segundo refere S. Matth. *Nunquam legisti*, &c. como se dissera, a vòs por ter- *Matt.* 21. des noticia da Ley pertence conferir minhas palavras, & obras com os ditos propheticos, para que vos não enganeis na aceitação, ou reprovação do Messias. Prophetizado està por David q̃ aveis de reprovar hũa pedra que vos ha de ficar sobre a cabeça, & ha de ser posta em o cume da casa de Deos. Onde parece comparar o Senhor os sacerdotes com os pedreiros, & architectos.

Aurel. Nam he impropria a comparação, porque como os artifices poem as melhores, mais firmes & fermosas pedras para parecerem de fora em a face da parede, & as q̃ nam sam tais metem dentro no interior della: assi os prelados da Igreja devem eleger os melhores Christãos & mais exemplares para sacerdotes, como cunhais, que ornam & sustentão o edificio; por onde como as pedras de fora estão ao livel justas bem lavradas, & sem desigualdade algũa, & nam sendo assi affeão, & arruinam a obra; assi convem que nas pessoas Ecclesiasticas nam se enxergue nodoa, nem macula de mal, que dè materia de escandalo, & para que com sua limpeza, & sanctidade formoseem a esposa do Senhor, & lhe tirem as rugas & maculas espirituais; devem com ferro agudo de suas reprehensões cortar pelos vicios, 81—3. & cõ o livel de suas virtudes, & meritos de suas obras encaminhalos para Deos, & darlhes a mão para sobirẽ ao Ceo.

Ant. Continuando cô a mesma metafora digo, que como em as pedras meudas que dentro do muro estam, ninguem poem os olhos, & todos os poem em as que ficam de fora; assi os vicios dos seculares nam sam vistos, nem estranhados, nẽ tiram seu bom parecer à esposa do Senhor em comparação do prejuizo, & deformidade que lhe causam os peccados publicos dos Ecclesiasticos. Digo mais que como os que caem de lugar alto em algũa pedra, inda que nam seja muyto o seu peso dão grãde queda, & correm perigo de sua vida; assi os màos sacerdotes porque

caem de alta dignidade, & dão sobre a pedra angular que he Christo, escalavranse, & arriscão sua salvaçam, inda que nam pese muyto o seu peccado; & o que peor he que com a toada de suas quedas, & escandalos arruinam & lançam em perdiçam a muytos. Fação os sacerdotes nova vida, & quiçà cessarà ẽ os filhos deste mundo a velha, que vendo nelles obras de espiritu, pode ser que darão de mão às da carne. Fallando Deos pelo Propheta Ezechiel, chamou aos màos sacerdotes, escandalo, tropeço & causa da ruina de seu povo. Daqui veio que em todas as nações, onde por algum tempo floreceo algũa falsa, ou verdadeyra religiam, tanta foi sempre a dignidade & estimação, reverencia, & preço do sacerdocio, quanta foi a da mesma religiam; & quanto caso se fez de hũa destas cousas, tanto se fez da outra. Se mudado o Sacerdocio, he necessario aver mudança na Ley, tambem he necessario que do desprezo delle se sigua o desprezo della. Mais partes requere o sacramento do Sacerdocio em quẽ o ha de receber, que cada qual dos outros, porque os outros sacramentos se conferem para bem de quem os recebe, & o sacerdocio para edificação & exemplo de toda a Igreja. Esta he a que leva os principais fruitos dos bõs sacerdotes, & a que padece mòres danos dos màos. Por tãto guardense os Prelados de entreguar a fermosa donzella hebrea nas mãos de Naamam Syro leproso.

Ezech. 44.

81—4.

CAPITULO XX.

Como a Ley de Moyses foy abrogada por Christo.

Aurel. Ja que cessou a Ley dos Judeus, queria agora saber se se abrogou.

Ant. Aveis de entender q̃ abrogar a Ley propriamẽte he anullala, depois que começou ter força, & obrigar. E se a Ley foi posta tè certo tempo, em tal caso nam dizemos tam propriamente que se abrogou, como dizemos que se comprio. E este he o mais intimo sentido daquellas palavras do Senhor, *Non veni solvere legem, sed implere*, que queria dizer nam vĩ tirar a força à Ley como que fora perpetua, mas vim a cõprir o tempo por que ella foi dada, & as verdades que nella estavão figuradas paraque se saiba que ja feneceo. Faz por este entendimento o que Christo declarou por S. Lucas, tam longe estou de vir a quebrar a Ley, & Prophetas, que mais facilmente deixarà de ser o Ceo & a terra, que deixarse de comprir hum pontinho da ley de Moyses, & escripturas dos Prophetas. De maneira que

Matth. 5.

Luc. c. 16.

82—1.

Christo he fim nam consumidor da ley de Moyses, mas cõsumador & cõprimẽto della. Em dous modos se cumpre a ley ou fazendose o que per ella està posto ẽ preceito, ou apresentandose o q̃ nella està prophetizado, como he autor S. Agostinho. E he pera notar, que não sòmente cessou a ley de Moyses, quãto aos preceytos cerimoniais, & legais, mas toda por inteyro, atenta a virtude obrigatoria; porque os preceitos morais obrigão a todos os homẽs, porq̃ sam da ley da natureza, & não por virtude da ley de Moyses. Donde se segue, que nenhũ testimunho se pode trazer ao Christão da ley velha que o obrigue, se nam somẽte como testimunho da nossa ley. E por esta causa entre as escripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porq̃ dà testimunho ao novo.

Lib.17. cõtra Faustũ.

Aurel. S. Paulo disse que não se destruy a ley pela fè, antes se cõfirma & estabelece.

Ad Rom. c. 3.

Ant. Do que agora acabamos de dizer, se pode tirar o verdadeyro sentido que fazem essas palavras. A ley nova foy comprimento da antigua, na qual se devẽ cõsiderar duas cousas; a primeyra o fim della, a segunda os preceytos. Quanto ao fim era em duas maneiras, hum comũ a ella, & à nova, que he levar por justiça os homẽs à vida Eterna : o outro particular à ley velha, q̃ era prefigurar as verdades vindouras. Os preceitos, como tenho dito, erã em tres maneiras, morais, cerimoniais, & judiciais. Em tudo a ley de Christo cõprio a de Moyses perfeitissimamẽte, quãto ao fim supremo que he justificar, pondo em perfeyçâo o que ella nam podia fazer. Sabido he que as obras da ley de seu nã justificavã, senão na fè de Christo : donde vinha, que todos os justos que passavam desta vida, estavão no limbo em deposito, esperando que Christo lhes abrisse os Ceos cõ seu sangue; merce & graça que delle receberam. E assi com razão dizemos, que a nova foy cõprimento da velha. Isto era o que Sam Paulo dizia; O que era impossivel à ley, mandando Deos seu filho, em semelhança de carne de peccado, cõdenou o peccado na carne, pera q̃ a justificação da ley se cõprisse ẽ nòs : quer dizer a justificação que a ley pretendia, mas per sy nã podia fazer. O outro fim q̃ era significar as verdades futuras, bẽ cõprido està pela ley nova, pois mostrou o lume & sacramẽto da verdade q̃ na velha estava traçado por pinturas mysteriosas. Quãto aos preceytos da ley velha, cõprioos o Senhor cõ a ley nova, assi por obra guardandoos, como por palavra expondo o legitimo intendimẽto delles. Em fim a ley Nova se cõtinha em virtude na Velha, como a cousa perfeyta se contem na imperfeyta, como a arvore na semente. A ley de Moyses produzio as espigas q̃ a Evangelica encheo de grão. E daqui fica entendido q̃ a ley Velha foy abrogada, quanto aos sentidos da letra, &

82—2.

Ad Rom. 8.

nam aos do espirito, segundo os quais dura no dia presente, & os verdadeyros Christãos a guardam.

Aurel. Vede o que dizeys, q̃ dahi a judaizardes, nam sey quanto hà. Sempre fuy cõtrario de sutilezas com palavras retrocidas.

Ant. Digo que o Judeu não come porco, & o bõ Christão abomina a immundicia da carne.

Aurel. E porq̃ lho prohibio a ley?

32—3. *Trart. de usu alimẽt.*

Ant. He graça dizer que a carne de porco faz os homẽs leprosos, nem Galeno a reprova antes a louva. Sabidos sam aquelles versos Salernitanos.

Est porcina caro sine vino, pcior ovina,
Si tribuis vinũ fuerit cibus & medicina.

Arnal. d. vill. inreg. pod. *Theod. lib. 7. sacrif. &c.*

Arnaldo affirma que os pès & fucinho do porco sam bõs para a gotta. Theodoreto diz, q̃ os Egypcios como prodigos da divindade não comião outra carne senam a de porco porque tinhão por Deoses os outros animais, & pelo mesmo caso não comião suas carnes, & por quanto os Judeus vivendo entre elles, & vendo suas superstições, lhes ficarão affeyçoados, & por outra parte erão dados â gula, querendo o Medico celestial remediar suas infirmidades contrapos a gula à superstição, & assi as curou ambas; porquè vedando a carne de porco, & permitindo a dos outros animais, satisfez a sua golodice, & tiroulhes a occasião de idolatrarem, como os Egypcios, pois comião as carnes dos brutos que elles adoravão. Com esta doctrina conforma S. Chrysostomo, & faz pera confirmação della o que se lè no Genesis aver dito Joseph. Abominão os Egypcios todos os pastores de ovelhas, porque matam os animais que elles adorão por Deoses. E o q̃ Juvenal affirma nestes versos.

Hom. 26. ex variis locis in Mat. c. 2. *Gene.c.46.*

Lanatis animalibus abstinet omnis
Mensa: nefas illic fœtum jugulare capellæ.

Juve. Saty. 15. *Exod. 8.* 32—4.

E o que lèmos no Exodo responder Moyses a Pharaò, quando lhe disse q̃ sacrificassem ao seu Deos na terra do Egypto; Nam podemos fazer isso: por ventura offereceremos ao Sõr Deos nosso as abominações dos Egypcios? Dando a entender q̃ nam era licito em Egypto sacrificar ovelhas, bodes, & boys, porque estes animais se tinhão entre elles por sagrados, & por tanto ajuntou Moyses, se matarmos os animais q̃ honram os Egypcios em sua presença apedrejar nos hão. E notay q̃ em lugar do porco que lhe foy defeso, lhes deu Deos carneyros, & ovelhas de cinco quartos, dos quais o do cabo às vezes he mòr & de mais peso que cada hũ dos outros, mas nam tem carne algũa, todo he gordura a modo de ubere, que nas comidas da carne lhe serve de toucinho. Atè nisto parece aver Deos amimado aquelle povo, ja q̃ lhe defendia a carne de porco. Mas tornãdo a soldar o fio q̃ me cortastes: Digo cõ S. Agostinho que ẽ lugar dos animais que matão

Lib. 16. cõtra Faust.

& sacrificam, presentamos nòs a Deos nossos corpos mortificados pela penitencia, & santificados pela graça. E em lugar do sangue do cordeyro q̃ lhe offerecem, lhe offerecemos nòs ẽ espirito, a inocẽcia de nossas almas, & o verdadeiro corpo & sangue de Jesu Christo nosso Sõr, sancto sacrificio & imaculada Hostia, Cordeyro inocẽtissimo, seu Unigenito filho representado ẽ Isaac, de que Abrahã seu Pay lhe fez hũa offerta muy aceyta. Digo mais q̃ o Judeu sacrifica brutos animais, & nòs matamos a Deos nossas belluinas affeyções, & no altar limpo de nossos corações fazemos victimas incruentas de obras sanctas, & com elles & cõ as bocas lhe damos louvores, sacrificio de q̃ se elle muyto hõra segundo diz per David. *Sacrificium laudis honorificabit me.* São os Judeus perpetuos magarefes, & cozinheyros, sempre occupados na carniçaria, & cozinha de animais sanguentados. Digo q̃ o Testamẽto novo he o espirito do Testamento velho; & que os Christãos de verdade sam os verdadeyros Israelitas segundo o espirito; & que lhe foy dada a Ley da Graça prometida pelos Prophetas Hieremias & Oseas, porq̃ Deos disse q̃ os Sabados dos Judeus aviam de cessar, & todas suas solẽnidades. E por Isaias disse q̃ se aviã de instituir novas festas na Ley da graça, & dedicar novos dias ao culto divino.

83—1.
Cap. 21.
Cap. 2.
Cap. 26.

Aurel. A isso dizẽ os Judeus q̃ se a sua ley, & festas avião de cessar, nam lhe chamara Deos tantas vezes cerimonias, sacrificios, & victimas eternas.

Ant. Quem quer sabe q̃ esta palavra, holâm, no hebraico, que os Latinos cõvertem em æternum, sempiternum, & seculum, nam se diz absolutamente do tempo que não terà fim, senam da longa ou determinada duraçam, ou daquillo que ha de durar sem interrupção, & interpolação; o que tambẽ significão estas palavras latinas, perpetuum, juge, perenne, infinitum. Da trãsmigração de Babylonia disse Deos por Hieremias, porey nestas regiões soledade sempiterna : & quer dizer hũ hermo de muyta dura ou continuo tẽ tornarem de Babylonia. E assi se chamão os sacrificios da Ley velha sempiternos, porque em quanto durasse a ley, nam aviam de cessar, nẽ se avião de interpolar, avẽdo lugar para isso, pois tambẽ em Babylonia cessaram. E como antes dizia, posto que aquelles sacrificios nã durem segundo a cortiça & casca da letra, permanecem toda via segundo o espiritu & miolo, porque em luguar da circuncisam da carne, tem a Igreja a circuncisam do espiritu, & o baptismo; & pelo Cordeyro Pascoal tem a Christo na Sacrosanta Eucharistia, & pola terra de promissam tẽ o Reyno dos Ceos, pola qual razam se podẽ chamar os pactos do Testamento velho eternos, nam segũdo a ossada, & letra, mas segundo o tutano & espirito.

Genes. 17.
Exod. 12.
Levit. 20.
Cap. 25.
83—2.

CAPITULO XXI.

Que o Messias verdadeyro he vindo à terra.

Aurel. Estou satisfeyto, mas não de todo, porque tenho mil cousas outras que vos perguntar muyto desemfastiadas, que vos folgareys de praticar, & eu de ouvir. Dizeyme agora cõ que razões, ou autoridades das escripturas se mostra cõtra os Judeus a vinda do seu Messias; & que JESU Christo filho natural de Deos he o Redẽptor que na Ley & Prophetas lhes estava prometido?

t. 1. f. 203. col. 2. *Ant.* Ouvi primeyro S. João Chrysostomo, sam nos necessarias demonstrações pera que nossa verdade cõvença os Judeus, os quais se quiseram inquirir cõ perfeyta diligẽcia o tẽpo da vinda do Messias Christo, nam se deyxaram levar do Antichristo, nem cairam nas suas mãos por escaparem das de Christo seu, & nosso Redẽptor. Se os seus Principes mandaram ha tantas centenas de annos, de Hierusalem pergũtar a Sam João Baptista, quando baptizava no Rio Jordam, se era elle o Messias esperado, assi porque virão sua admiravel sanctidade q̃ os fazia crèr ser elle tal, & os ouvera de obrigar a darlhe credito, quando deu testimunho a Christo; como por verem o tempo comprido pelas setenta hebdomadas q̃ o Anjo Gabriel revelou a Daniel Propheta, q̃ desproposito he esperarẽ inda agora por elle? As palavras (83—3.) da Prophecia sam estas; setenta somanas (dizia Gabriel ao Propheta) estã definidas sobre o teu povo, & sobre a Sancta Cidade, para consumar a prevaricação, destruir o peccado, purificar a maldade, trazer a Justiça sempiterna, & pera dar fim à visam & Prophecia, & ungir o Sancto dos Sanctos. Cousas tão magnificas nam podem pertencer senam ao verdadeyro Messias. O que não podẽ negar os Rabinos. Mas nam sabendo distinguir entre as suas duas vindas, humilde & gloriosa, constituem dous Christos, hũ filho de Joseph, a quem atribuẽ o que da humildade & Cruz de Christo, os Prophetas contestão, & outro filho de David, do qual entendem o que da gloria e Magestade em triumphos està escrito nas prophecias, sendo na verdade o mesmo. (Cap. 25.) Estas somanas reveladas a Daniel, como os Judeus confessam, (Cap. 4.) sam de annos, o que se entende de Ezechiel & do Levitico, onde lèmos, contaràs setenta somanas de annos, q̃ sam setenta vezes sete annos: E ou se cõtem dos tempos de Cyro, ou de Dario, ou do vigesimo, ou duodecimo anno de Artaxerses pertencem sem controversia aos de Christo nosso Redemptor. Por onde, vendo os Judeus daquella idade que os vaticinios dos Pro-

phetas contestavão & cõcordavão naquelle mesmo tempo, & que o Setro da successam de seu Reyno de todo era tirado ao Tribu de Judà, se persuadiram que então avia de vir o Messias, & muytos pola occasião do tempo se levantaram co Messiado, como Judas Galileo, & Joseph Benzara, o qual sob o magnifico titulo de Messias, ousou rebellar a Adriano Augusto & muitos Judeus o seguirão. Porem Adriano o desbaratou em Bitèra & lançou longe da Palestina todos os Judeus; dõde vierão apertar à nossa Hespanha, & restaurou Hierusalem, & de seu nome lhe chamou Aelia. A este proposito diz S. João Chrysostomo; bẽ merecido tem esta gente que Deos os deixe cegos em sua dureza, & que caião em mil inconvenientes como muytos delles ja cayrão. Nicephoro Calixto em sua Historia Ecclesiastica conta, que estando muytos Judeus em Creta permitio Deos que hũ Demonio fingindo que era Moyses, lhes metesse em cabeça que os avia de passar pelo mar à terra de promissam, & que de hũ rochedo alto ẽ que batia o mar se lançassem cõ elle em as hõdas; dõde todos muy prestes chegarão ao abysmo do Inferno. Item muytos por via de lisonja disseram que Herodes era Christo, & dirivandose o nome da Secta foram chamados Herodianos, preferindo Herodes ao verdadeyro Messias. E he de avertir que os Assamoneos erã do Tribu Judà pela linha feminina, e por elles se cõtinuou o Setro dos Judeus atè o tempo de Herodes & por morte da fermosa Mariana sua molher & dos dous filhos que nella ouve, se deu de todo ponto fim a gèraçam Real dos Assamoneos, & faltou totalmente o Setro Real no Tribu de Juda, pois o tinha em seu poder hũ Gètio convertido ao Judaismo, & natural de Idumea. Porque inda que os Judeus estàdo captivos com os do sangue Real deixassem de reynar, com tudo nũca em Judea foy levantado Rey estrangeyro que nella reynasse senam no tempo de Herodes, atè o qual depois de Zorobabel, & algũs seus successores, se continuou a successam dos Reys pelos Assamoneos, q̃ erão do linhaje Sacerdotal & Tribu Levitica dos filhos de Jojarib, & nã Joarim como se lè em o livro primeyro dos Machabeus. Josepho diz, q̃ o Assamoneo foy sacerdote ex vice, Jojarib, q̃ tinha entre as vinte, & quatro sacerdotais o primeiro lugar. Estavam os Assamoneos per via de Matrimonio liados co Tribu de Judà, & conjuntos à familia de David (o que era licito segũdo Philo Judeu) da qual conjunçam succedeo ajuntarse o Sacerdocio co Reyno & perseverar o Setro de Judà nos Assamoneos, pela linha feminina atè Herodes Idumeo, os quais por esta causa se chamão tambẽ na escriptura Varõis de Judà. Isto vemos aver acontecido em outros muytos Reynos faltàdo machos cõtinuarse a successam alapar cò nome pelas femeas. Tambẽ Barcozibas grande Capitão daquelle tempo

83—4.

t. 1. *f.* 203. *col.* 2.

Lib. 14. *c.* 40.

84—1.

Cap. 3.

Antiq. lib. 12.

Lib. de Monarchia.

Lib. 1. *Mach. c.* 5.

foy crido por Messias pelas muytas Victorias q̃ alcançou, & durou esta persuasam muitos dias tè que o mesmo Adriano o justiçou por suas maldades. Josepho faz mẽçam de outros muytos que cõ pessoa & titulo de Messias enganaram o povo, & por Felix Prisidente de Judea foram destruidos. O mesmo Josepho he Autor que naquella idade se achou nos livros Sagrados hum Oraculo, no qual se continha que naquelles tempos hũ homẽ gèrado de sangue Judaico avia de senhorear o mundo, & não convẽ nem pode cõvir a outro senam a Christo nosso Salvador.

De bello Judai. lib. 2. c. 12.

Cap. 2. No Propheta Aggeo poderam ver os infilices Judeus se suas maldades os não cegaram, a certeza de ser vindo o seu Messias.

84—2. Certo he q̃ depois de tornarem do cativeyro de Babilonia, vivião abatidamẽte sogeytos a Persas, & Medos, affligidos, & vexados: & posto que instaurarão o Templo, nam foy cõ a magnificẽcia antigua, antes ficou tam somenos do que avia sido, q̃ os Velhos q̃ tinhã visto o Illustrissimo Tẽplo de Salamão & sua sumptuosidade, vendo a pobreza do segundo Tẽplo choravã & lamẽtavam, como està escrito em Esdras & Josepho o pos em memoria. Donde veyo q̃ Herodes o perfeyçoou em espasso de oyto annos cõ dobrada magestade & grandeza, avendo respeyto à imperfeyçam cõ q̃ fora restaurado no tẽpo de Zorobabel por nam quererem os Reys de Persia q̃ o levantassem mais q̃ a hũa certa altura que lhe mandaram logo limitar, do q̃ he autor Josepho. Toda via cõ isto ser assi o Propheta Aggeo, (que voltou do cativeyro cos Hebreos) entrando hũ dia no Tẽplo q̃ se restaurava em Hierusalẽ, rebatado do Espiritu Sancto disse. Grande serà a gloria desta casa derradeira, mais q̃ a da primeyra, diz o Sõr dos exercitos. Quisera q̃ me respõderão a isto quantos Rabis hà no mundo. Que gloria foy esta mayor do segũdo Tẽplo? pois nam cõsistio em riquezas, magestade, magnificencia, cerimonias, sanctidade de Sacerdotes, vaticinios de Prophetas; q̃ todas estas cousas foram mais insignes no primeyro Tẽplo. Sem duvida vio o Propheta em espiritu que o filho de Deos em carne humana avia de aparecer neste segundo Tẽplo & fazer nelle maravilhas, & prègar o seu Evãgelho. Porque falãdo cõ Zorobabel, & Jesu filho de Josedech, & outros Hebreos que olhavam pera o edificio do segũdo Templo, disse o Propheta estas palavras:

Lib. 1. c. 3. Lib. 11. antiq. Lib. 15. c. 14. Agge. c. 2.

84—3. Qual ficou ẽtre vòs que visse esta casa em sua gloria primeyra? Que vedes esta agora? E assi he que està presente a vossos olhos. Quer dizer. Qual de vòs ficou que visse o primeyro Tẽplo em sua gloria, & magnificencia, & agora vè este segundo, que nam entenda claramente nam se poderem cõparar em algũa maneira este segundo cõ aq̃lle primeyro? E depois que os cõsolou cõ a vinda de Christo diz assi: Daqui a algum tempo, eu moverey o Ceo, a terra, o mar & todas as gentes, & virà o desejado de

todas ellas, & encherey esta casa de gloria. Minha he a prata, & meu he o ouro, grande serà a gloria desta casa derradeira, mais que a da primeyra. Onde manifestamente fala o Propheta da vinda do Filho de Deos encarnado, que avia de fazer aquelle segundo Tẽplo mais glorioso que o primeyro cõ sua presença: & pois o segũdo Tẽplo he de todo destruido, & posto por terra, desdos fundamentos, bem se vè q̃ ja veyo o Messias, o qual cõforme ao Oraculo de Aggeo avia de entrar & estar nelle. Digame o Judeu que espera inda pelo Messias, a que Templo ha de vir, se este de que fala Aggeo jaz sobre suas ruinas, sem aver reliquias nẽ sinais delle? Nem se pode dizer que ha de aver outro Tẽplo, ao qual virà o Messias: q̃ o Propheta falava do Tẽplo de Hierusalem q̃ entam se reparava, & nam de outro, & mais chamoulhe derradeyro & q̃ nam averia outro depois delle. Ou digame onde tem os Judeus Tẽplo para sacrificar? por isso na nascença do Baptista, ẽmudeceo o Sacerdote Zacharias, porq̃ offerecia sacrificios segundo a Ley, & Prophecia, que cõ a entrada de precursor do Messias, e sua vinda, aviam de cessar. A verdade he que os enserrou Deos em lugar limitado para que tirado o lugar, entendessem que quanto nella se cõtinha era acabado. Nam quis antiguamẽte q̃ sacrificassẽ os Judeus senam onde estava a Arca do Testamento (inda que nam fosse por obrigaçam de preceyto) porq̃ como a Arca era memoria dos beneficios do Sõr: assi ouve por bẽ para conservaçam della & do agradecimẽto a elle devido, q̃ sacrificassem no lugar em q̃ ella estava; doutra maneyra facil era sacrificar em qualquer lugar. Pois onde virà agora o seu Messias hõrado quãdo os vier buscar? 34—4.

Aurel. Porque nam assinou lugar para os Judeus sacrificarẽ, senã em tempo de David?

Ant. Porq̃ inda os Hebreos nam estavam de todo quietos em suas casas; & em quanto tinhão inimigos domesticos, nam parecia seguro deixarẽ suas pousadas & irẽ a lugares remotos. Mas de o Templo de Salamão se restaurar bẽ podẽ os Hebreos perder cuydado.

Aurel. Vòs deveis ter algũa liga cõ Christãos novos, porq̃ eu conheci hũ, que quando prègava, onde no Evangelho dizia, Judeus, expunha elle Hebreos, & chamavalhe homẽs hõrados.

Ant. Sam muyto escusadas essas curiosidades pera gentes, & nã servẽ de mais que de gèrar odio, & exasperar os animos dos fracos. Melhor fizera elRey nosso Senhor em mandar tomar conta das armas que se estampão em Reposteyros, & Sepulturas (sabe Deos quẽ as ganhou) & dos dõis de setecentas mil Donas que ha em Portugal, trazidos por engenhos, q̃ seus maridos lhe nam podião poer, cuja fidalguia he hum esquecimento entre vivos da pequena sorte de seus avôs mortos. E quanto esta memo- 35—1.

ria he mais esquecida, & anda mais acompanhada de posse pera sustentar estado, tanto mais he estimada sua nobreza com titulo de netos do grão João Afonso.

Aurel. Se tirardes a Portuguezes serem todos Fidalgos, tirarlheeys a valentia. Meteram lhe em cabeça que era honra descobrirem a India por Mar; & isto bastou para batalharem sobre ella co soberbo Oceano, que lhes metia as velas dos companheyros no profundo temeroso de suas agoas ante seus olhos, sem lhes meter medo, nem os acovardar, nem fazer tornar pee atràs. Rompeo a sua porfia generosa por mares, & ondas medonhas, atè os ultimos fins do Oriente. Nam digo mais nesta materia, porq̃ não he tempo de aprovar minha fidalguia ante vòs, & seria perturbar a ordem do argumento, que ides tratando, & eu folgo muyto de ouvir, proseguìo & deyxemos historias.

CAPITULO XXII.

Que por de mais esperam os Judeus a restauração do seu Templo: & da destruiçam de Hierusalem.

Ant. Depois de o Senhor JESU ter descuberto, & revelado aos homens que Deos he espirito, & que convem os que o adoram, adoralo em espirito & verdade; que haja de obrigar o mundo a que se ajunte em Hierusalem pelas festas, & ahi lhe sacrifiquem, nem leva caminho, nem parece possivel. Dizia Sam João Chrysostomo; Ninguem pode destruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos destruir. Edificou Deos a Igreja, & nam ouve potencia algũa que prevalecesse contra ella: assolou o Templo de Salamão, & em tam longo tempo, nem tantos Reys poderosos, nem tanta turba de Judeus dispersos por todo o mundo, o poderam reedificar, inda que o tentassẽ muytas vezes, & nisso empregassem suas forças. E sabendo os Judeus que lhes nam era licito pela ley, edificar outro Templo, ou Altar, ou sacrificar em outro lugar, ou celebrar as festas, (o que assi comprirão em Babylonia, segundo o que disseram aquelles tres Sanctos moços, q̃ nam avia em Babylonia lugar de primicias) & vendose excluidos do lugar de suas solẽnidades, não querem acabar de entẽder que feneceo o seu Judaismo, & que he vindo Christo prometido a elles, & delles esperado. O mesmo Sancto diz, que tres vezes cometeram os Judeus com grande impeto rèdificar o Templo & Cidade depois q̃ Tito a destruyo, mas nã fizeram mais que obrigar o Emperador Adriano a destruila outra vez, & pòr sua estatua no lugar, em que foy

85—2. *Tom. 5. na demonstração contra Gentios, q̃ Christo he Deos.*

Deni. 3.

Orat. cõtra Judeos.

o Templo, & impor nome Aelia às suas ruynas. No tempo de Constantino tentaram alguns o mesmo, mas o Emperador lhes mandou cortar as orelhas, & imprimir nos corpos o sinal de sua rebeldia, & levar de hũa parte a outra nùs como escravos fugitivos, para escaramenta dos outros. Diz mais o Sancto Doutor, que em seu tempo Juliano, que na impiedade sobrepujou a todos os Emperadores, incitãdo os Judeus a q̃ sacrificassẽ aos Idolos, elles lhe responderão que o nam podião fazer fora de Hierusalem, & que era necessario pera isso restituirlhe a Cidade, & o Tẽplo, nam tendo pejo de pedir ao impio & maldito Apostata, que lhes edificasse a Sancta sanctorum. Mas em fim como aos decretos de Deos ninguẽ possa resistir, descubertos os fundamẽtos, & tirada muita terra das ruinas, querendo começar o edificio saltou o fogo nellas & queymando muytos rompeo o fio a sua pertinacia. Isto he de S. João Chrysostomo. A historia Tripartita, conta isto mais diffusamente, & diz que lhes apareceo no Ceo hũa Cruz resplandecente, & que as vestiduras dos Judeus tambem se encherão do sinal da Cruz, mas de cor negra. Do que està dito, se colhe, que a causa porque Deos mãdou que nam sacrificassem os Judeus senam na Cidade de Hierusalẽ & no seu Templo, foy pera que destruida à Cidade & Templo, entendessem que a ley cessara, como Sam João Chrysostomo largamẽte provou. O edificio fechado todo em hũa sò pedra, tirada ella, necessario he que venha a terra. Maravilha he concederse aos Judeus todo mundo pera sacrificarem onde lhes nam era licito fazelo; & nam lhes ser dado ir a Hierusalem, onde sòmente lhes era permitido. Ouvese Deos cõ elles como Medico com o enfermo, ao qual concede que beba agoa por evitar mayor mal, mas depois vẽdo que lhe he necessario absterse della, se o enfermo lhe não quer obedecer quebralhe o vaso por onde bebia : assi se ouve cos filhos de Israel, quanto aos sacrificios, a que os obrigou. Eram febricitantes apetitosos dagoa, se lha negavam, corriam perigo de mania & desatino : por atalhar hum mal mayor, consentiolhes o Medico do Ceo outro menor, qual foy mandarlhes beber por certo vaso sòmente, & depois avisar secretamente aos ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tam querençosos dos sacrificios de sangue, porque nam viessem a idolatrar sacrificando aos Idolos permitiolhes que lhe offerecessem animays brutos : & dizendolhes depoys da Cruz, que era acabado o tempo dos tays sacrificios, nam querendo desistir, destruiolhes a Cidade & o Templo, que eram como vasilhas de suas cerimonias. A este fim pòs os sacrificios em certo modo, & o modo em Templo limitado, & o Templo em hũ sò lugar que por derradeyro lhes tirou das mãos. Do Monte Sion (que em tempo de David era a principal

85—3.

*Lib.*6. *cap.* 44.

*Orat.*1. *cõtra Judeos.*

85—4.

parte da sua Cidade onde pousava quasi toda a fidalguia, & nobreza do povo, & o Rey tinha seus paços Reays, & por isso se chamava Cidade de David, & Josepho lhe chama Cidade superior) não ha ao presente mais memoria q̃ alicerces de edificios ruinados, & o Sãcto cenaculo; & todo o mais se lavra à maneira de campo em comprimẽto da Prophecia de Micheas, & de Jeremias. Josepho contra Appion affirma que tinha Hierusalem no seu tẽpo cincoenta estadios em contorno, q̃ sam dez milhas, & cẽto & cincoẽta mil vizinhos. E do Templo de Salamão não ficou mais que algũs vestigios, & indicios de sua magestade, onde agora os Mouros tẽ a sua mesquita com o mesmo titulo q̃ dantes tinha; & quando a rèdificou Adriano accrecentava pela parte em que ficaram as insignias da payxam do Senhor, na qual seus moradores crucificarão o justo q̃ lhes avia prophetizado suas desavẽturas. Josepho fez hũa descrição de seu sitio, policia, & fermosura do circuito de seus muros, da manificencia de suas torres, e paço Real, & da estructura Augustissima de seu soberano Tẽplo. E noutra parte contou as riquezas admiraveis, q̃ possuia quando Crasso o saqueou. Em fim nã ha nesta vida cousa permanente, gasta, & triũfa o tempo de todas as obras das mãos humanas. Deixou Tito nella tres torres as mais altas & lustrosas, & diz o mesmo Josepho q̃ se chamavão, Hypico, Phalselo, Marime, pera q̃ nellas vissẽ os vindouros & julgassem as forças das ligiões Romanas, & potencia daq̃lle victorioso povo & bem afortunado Capitão q̃ a avia cõquistado. Deixou mais hum lãço de muro da parte do Occidente pera repayro das guarnições dos Soldados Romanos, todo o mais edificio foy arrasado de maneyra, que não parecia que fora ẽ algũ tempo habitada. E tem me acõtecido derramar lagrymas (porque forão ellas sempre & sam inda agora muito minhas) lendo o pranto q̃ Josepho fez na ruina, e destruição da sua Cidade, exclamando & dizẽdo: Que se fez daquella insigne cidade Metropolitana de todo Imperio Judaico? Que foi de tã fortes aparatos de guerra? De tãtos apercebimẽtos, & tã valerosos Soldados? Onde està aquella povoação da qual se cria ter a Deos por seu vizinho & morador. Jaz debaixo da sua ruina assolada atè os fũdamentos. Affirma o mesmo autor q̃ era tanta a malicia & crueldade dos Judeus daq̃lle tẽpo, que se os Romanos tardarão, & diffirirão a cõquista de Hierusalẽ por mais tẽpo, algũ diluvio a absorvera, ou a terra se abrira e a tragara, ou outro incẽdio como o de Gomorra a abrasara. Compriose nella aquelle oraculo de Daniel: *Civitatẽ & sanctuariũ dissipabit populus cũ duce venturo, & finis ejus vastitas & post finem belli statuta desolatio.* Que o povo Judaico cõvertẽdo as armas cõtra sy mesmo lançou ẽ perdição a Cidade q̃ Tito gèral do exercito Romano assolou, aven-

Cap. 3.
Cap. 26.
86—1.
De bel. Judai. lib. 6. *cap.* 6.
Antiq. lib. 14. *cap.* 12.
De bell. Judai. lib. 7. *cap.* 16.
De bello Judai. lib. 16. *cap.* 8.
Ibid. lib. 7. *cap.* 7.
86—2.
Dan. c. 9.

do primeyro ẽ o cerco della crucificado ãte os olhos de seus cidadãos tãto numero de Judeus, q̃ ja faltavão espassos de terra pera tantas cruzes, & cruzes pera tantos corpos, como he autor & testimunha de vista Josepho. Estes forã sem duvida filhos daq̃lles q̃ clamãdo cõtra Christo disseram, *Crucifige, crucifige eũ, sanguis ejus super nos & super filios nostros*, & em sy o experimẽtarão. Prevaleceo entre os cercados tãto a fome, & foi tã urgẽte sua necessidade q̃ antes tomavão por partido entregarẽse aos inimigos, a risco de serẽ crucificados, q̃ perecer de pura fome. Cõta mais Josepho q̃ vẽdo Tito a infinita multidã de corpos mortos à falta de mantimẽtos q̃ os vivos lançavam fora da Cidade, estẽdẽdo as mãos dizia, q̃ aq̃lle estrago era obra de Deos, & nam sua. Deos era o Autor della q̃ usando das suas mãos como de instrumẽto, tomava vingãça dos Judeus. Que exclamações fizera aqui Mathatias, q̃ no tẽpo ẽ q̃ Antiocho perseguia os Judeus, lamẽtava e dizia. *Sãcta in manu extraneorũ facta sunt : Templũ ejus sicut homo ignobilis. Vasa gloriæ ejus captiva abducta sunt : Trucidati sunt senes ejus in plateis, & juvenes ejus ceciderunt in gladio inimicorum. Quæ gens non hæreditavit Regnum ejus, & non obtinuit spolia ejus. Macab. lib. 1. c. 2.*

De bel. Judai. lib. 6. cap. 12.

Lib. 6. cap. 14. & 15. de bello Judaico.

CAPITULO XXIII.

Em quanto odio & miseria encorreram os Judeus.

Ant. Accreceo a sua desaventura, q̃ ficando sem Templo, sem sacrificios, sem Cidade peregrinando por diversas partes do mũdo, vagos, e fugitivos, como antigamẽte Caim por matar seu Irmão, se fizeram odiosos a todas as nações. Rutilio Clementiano no Itinerario lamẽtou esta desaventura dizendo.

86—3.

Atque utinã nunquam Judea subacta fuisset
Põpeii bellis; imperioque Titi
Latius excisse pestis cõtagia serpunt,
Victoresque suos natio victa premit.

De sorte que sendo elles os vẽcidos, derão leis aos vencedores, como diz S. Agostinho, & todavia assi vivẽ entre as gentes que sam avorrecidos de todos. Cõsiderando o mesmo Doutor, quã desigual foy a sorte dos Judeus das outras nações, pelos Romanos subjugadas, diz q̃ os outros povos inda que cativos vierão a se chamar Romanos, & os Judeus nunca se melhorarão no apellido, nẽ nos privilegios cõcedidos a muitas nações, inda q̃ barbaras. Na ley 19. de Jud. Cod. Theod. se contẽ que o nome dos Judeus he tetro, isto he fedorẽto. Amiano Marcelino escre-

Lib. de civ. Dei c. 11.

Lib. 2.

ve de Marco Emperador, que indo para Egypto, & passando por Palestina, enojado do seu cheyro & enfadado de suas malicias & revoltas, exclamou & disse ẽ altas vozes, *O Marcuniani, ô Cadi, ô Sarmati, tandem alios vobis deteriores inveni*, ô Marcunianos, ô Cados, ô Sarmatas; gente barbara, excremẽto, & escoria do genero humano, consolaivos q̃ achei outros peores q̃ vòs. De modo q̃ não por dito dos Christãos (dos quais he proprio apiadarse de todos, & não folgar cos males de nĩguẽ) mas polo de todos os Gẽtios, forão sempre tidos os Judeus por os mais miseros & fedorẽtos de todos os mortais, & tã mal quistos q̃ nã ouve nação no mũdo q̃ não festejasse suas calamidades ẽ todos os segres. O q̃ elles conhecẽdo, vendose despojados do Tẽplo & cidade, pera q̃ ao menos nas lagrymas achassem algũ cõforto, costumarão ẽ o dia aniversario da destruição de Hierusalẽ : pagando primeiro certo tributo quãdo doutra maneira nã podiã, ir visitar os lugares ruinados, e nelles verter lagrimas & fazer lamentações. Dõde S. Hieronymo sobre o Propheta Sophonias veyo a dizer : Atè o presẽte dia os lavradores perfidos depois de matarẽ os servos & ẽ final o filho, saõ prohibidos entrar ẽ Hierusalẽ, & pera poderẽ ir a chorar a ruina de sua Cidade, lhes he necessario aver licẽça muito à sua custa. Justo juyzo de Deos, q̃ cõprẽ suas lagrymas os q̃ cõpravão o sangue de Christo. Veràs no dia ẽ q̃ Hierusalẽ lhes foi tomada & posta por terra, cõcorrer este povo misero, as velhas decrepitas, os velhos carregados de trapos & ãnos, ao Mõte Olivete dõde resplãdece a bãdeira da Cruz, e nella mẽtar as ruinas de seu Tẽplo, e tẽdo as lagrimas nas faces, as maculas nos braços, & as guedelhas descõpostas, mostrãdo ẽ seus corpos, e trajos a ira do Sõr, os soldados, & guardas lhe pedẽ os foros pera q̃ lhes seia licito & tenhão razão de muito mais choro : & segundo a prophecia de Jerimias, A voz e cãto de sua solẽnidade se cõverta ẽ pranto; Dão sentidos & altos ays sobre as cinzas do Sãctuario, sobre o altar destruido, sobre os lugares ãtigamente monidos, & sobre os altos cumes do Tẽplo, dos quais nos tẽpos passados precipitarã a Jacobo Irmão do Senhor. Atè qui S. Hieronymo. E dado que tiveram Cidade & Tẽplo como dantes, què dos seus Prophetas, & da Arca do testamento, & dos seus Cherubins? Què da vara de Aaron & das taboas da Ley? Què do manà do deserto, & do fogo do ceo? Què dos vasos sagrados, & doutras muitas reliquias daq̃lle tẽpo, q̃ lhe davão titulo de casa do Sõr dos exercitos? Cõ que poderão agora glorificar o seu Tẽplo, senão cò a ignorãcia da Ley de Deos, & cò a sciencia mechanica das onzenas, & cõluyos? Estes sam os seus Prophetas presentes, a estes adorão, & servẽ, por estes negão a Christo : & tambẽ negaram a Moyses, se lhes não cõsentira; Josefo cõta, q̃ entrando de noyte os

86—1.

Cap. 1. ad finem.

87—1.

sacerdotes ẽ a festa do Pẽtecostes, no intimo do Tẽplo, a celebrar os officios divinos, ouvirão primeyro hũ grãde estrepito, & depois hũa voz que dizia; passemonos daqui, isto he dos Judeus pera os Gentios: A qual devia ser dos Anjos Custodios daq̃lle lugar, ou do Sñr dos Anjos, q̃ por estes seus ministros guardava aquella Cidade. A vinha dos Judeus ẽ quanto teve fruito teve a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada ficou deserta como choça de vinheyro. Aproveytou tambẽ a subversam do Tẽplo, quãto eu entẽdo, pera cõfirmar os pios & fieis Christãos. Porq̃ se Hierusalẽ permanecera em sua gloria antiga & a gẽte Judaica insistira nos ritos de seus sacrificios & observãcia de sua Ley, e o Tẽplo de Salamão duràra, sẽ duvida fora grande escãdalo para toda a Christandade. Dos actos dos Apostolos sabemos q̃ muitos dos Christãos se escãdalizarão, tẽdo pera sy q̃ as cerimonias da Ley erão necessarias pera sua salvação, por quãto Deos as instituira, & não tinhão ouvido claramẽte q̃ ja erão pelo mesmo Deos revogadas. E por esta causa celebrarão os Apostolos o primeyro Cõcilio, & S. Paulo cõtra este erro disputou em muytas partes.

De bello Iudai. lib. 7. cap. 12.

37—2.

Aurel. Ha prègadores q̃ se parecẽ cõ lugares mal situados, os quais naturalmẽte não tẽ cousa boa de sua colheita, & vindolhe tudo de acarreto, por se acreditarẽ, usam officio de caçadores vãos q̃ cõprão a caça na feyra, & vẽ pera suas casas cõtãdo mil avẽturas q̃ lhes acõtecerão na mata. Digo isto porq̃ o que agora tratastes proseguio o eloquẽtissimo Chrysostomo cõ grande copia de boas palavras; mas valhavos que o nomeastes por Autor de algũas dellas.

Ant. Ha Fidalgos que se prezão muyto de o ser, não tendo mais fidalguia, que a q̃ receberão de merce pura, & ha outros q̃ se chamão de solàr, nùs da nobreza propria, e muy inchados da alhea. E perdoae por o retorno ser pequeno. Cõfesso q̃ as mais das iguarias cõ q̃ vos cõvido saõ alheas, mas o guizamẽto dellas he de minha casa.

CAPITULO XXIIII.

Prova mais largamente, que o Messias he vindo & que he Christo nosso Redemptor.

Aurel. Nam tenho q̃ vos perdoar, porq̃ sey quẽ eu sou, & pera o q̃ sou, & não me tomo de descõfianças: E mais queria (se vossa infirmidade o cõcede) q̃ tornasseis ao proposito, e provasseis cõ mais claros argumẽtos a vinda do Messias cõtra estes

87—3. homẽs pobres de vista q̃ vedes justiçar cada dia. Hũ autor moderno relata no seu Itinerario como hũa Judia Portugueza q̃ deste Reyno fugio cõ grãdes averes, tinha cõprado a Cidade de Tiberia ao Grão Turco por muita cantidade de dinheyro, & tributo perpetuo de mil cruzados cada hum anno, cõ a qual nova os Judeus q̃ moravão em Palestina andavão muyto alegres cõ esperãças q̃ morãdo elles à sombra daquella Señora da sua nação, em aquelle lugar avia de vir o Messias. Diz mais, q̃ estando em Veneza, & cõtinuando a sua Synagoga os mais dos Sabados por gostar de os ver goayar, & cabecear, veyo a entẽder q̃ se tratava entre elles, & tinha por cousa certa q̃ dahi a sete ou oyto annos avia de vir o Messias. Itẽ que hũa Irmã daquella Judia Portugueza, entregou suas riquezas â Senhoria de Veneza para que cõ certo interesse lhas guardasse, & desconfiada da vinda do Messias, deixou de ser Judia, & deu em ser Gẽtia. Outro tanto fez hũ Judeu natural de Santarem; cousas que certamẽte me entristecẽ, & provocão a lagrymas cõpassivas, vendo a cegueyra assi destes como dos que passam pelo fogo sem sentimento algũ de sua desavẽtura, mais indurecidos & empedernidos q̃ marmores ẽ sua perfidia. Nam hà muytos dias q̃ em hũ Cadafalso do Sãto Officio, se mostrou ao povo hũ presbytero da nação prègador & graduado em Sancta Theologia. O qual cõfessou que sempre fora Judeu, & que não tivera tenção de tomar ordẽs, mas q̃ se ordenara por remedio humano, nẽ de celebrar, & absolver os penitẽtes, nẽ de baptizar, & ungir, & q̃ nunca crèra o mysterio da Sãctissima Trindade, & sẽpre du-
87—4. vidara da virgindade de nossa Senhora. Hora mysturai o sangue Portuguez com o desta gente. O Apostolo diz, q̃ esta gente hâ de ser cega, & ha de ter o vèo de Moyses sobre o rosto atè q̃ toda a Gẽtilidade venha à Igreja & seja alumiada. E ainda q̃ o Apostolo diga q̃ esta cegueira não he ẽ todo o povo Israelitico senão ẽ parte, quẽ pode saber se os q̃ morão neste Reyno sam da parte cega, ou da alumiada. E parece q̃ são dos cegos pois por força vierão ao Christianismo, & não por võtade, & suas obras & maneira de viver manifestão q̃ ainda o velame està na face de Moyses. E parece q̃ miraculosamẽte està Deos manifestãdo sua palleada Christandade, ẽ permitir que nunca percão este nome de Christãos novos. Ficando os de todas as outras naçõis acabados de bautizar Christãos sem titulo de novidade. Permissam divina q̃ nos quer mostrar quã novos estão no q̃ cũpre para Christãos. Guardevos Deos de mysturar vosso bõ sangue Portuguez cõ o seu q̃ he mà liga para tam fino metal & de tantos quilates em todo mundo. Lẽbrame q̃ conversava hum Christão novo docto nas letras humanas, & arte de Medicina: notava sua pessoa, as palavras & obras, a misericordia de q̃ usava cõs

necessitados, & de cada vez me parecia mais Christão: o qual foi preso polo Sãcto Officio, & a cabo de quatro annos q̃ esteve no carcere, o vi queimar por Judeu: & nam quereis q̃ chore isto? Certamẽte q̃ se meus olhos tiveram mais lagrymas q̃ as que verterão os filhos de Israel sobre as correntes do Euphrates, as tivera por bẽ empregadas em lamentar a sorte deste povo miseravel.

Ant. Nunca fuy cõtra a razão, nem o posso ser vendo a muyta, cõ que desta gente cega vos doeis. Mas cõtinuando o que pedis digo, q̃ Jonatas Chaldaico, traduzio aquelle lugar de Isaias: Antes das dores pario, antes q̃ chegasse o parto pario macho; nesta forma. Primeyro que viesse a angustia a Judea foy feita salva, & antes que lhe viessem as dores do parto foy revelado o seu Rey. Quis dizer que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Salvador; & antes que fosse assolada ja tinha parido o Messias. Assi entenderam este lugar com Jonatas os antiguos Rabis dos Judeus. Pois se o Messias avia de vir antes que os Romanos destruissem Hierusalem, & ella foy destruida ha mais de mil quinhẽtos e tantos annos, que duvida pode aver agora em ser ja vindo? Foy tam recebida esta interpretação de Jonatas que muytos Judeus vendo o estrago de Hierusalem, assentaram entre si q̃ era vindo o Messias, & que o fora Barchozibas. Itẽ que responderão os Judeus cegos à trasladaçam dos setẽta interpretes? A qual onde diz a nossa: *Væ animæ eorum quoniam reddita sunt ei mala*, trasladam: Ay da alma daquelles, q̃ tomaram mào cõselho contra si dizẽdo; prendamos o justo porq̃ he inutil para nòs. Manifesto testimunho he este contra os Judeus q̃ prẽderã a Christo, e o poserã na Cruz cõ diabolica pretensam de extinguir seu nome, & apagar sua gloria. Mas elle triumphando da morte, esclareceo, & clarificou sua pessoa & fama por todo o Universo: & os Judeus passaram, pelo ferro cruel dos Romanos, âs penas eternas do inferno; & os que escaparão da sua ira, ficarã reservados para afflições, carceres, desterros, infortunios, & afrontas sẽ conto. E inda q̃ despejadamẽte quisessẽ mascabar a autoridade dos setẽta & dous varoẽs de grande erudiçã nas letras gregas & hebraicas, de que S. Agostinho disse, que o espiritu, que residio nos Prophetas quando prophetizarã, residio tambẽ nelles, quãdo interpretaram suas prophecias: & S. Hieronymo algũas vezes disse, q̃ foram cheos do Espiritu Sancto: para mostrar esta verdade aos Judeus de ser ja vindo o Redemptor, devera sò bastar o que prophetizou Jacob em a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos nam tevera esta gente nuvẽs tam grossas sobre os olhos; denunciou aquelle justissimo Patriarcha a seus filhos no fim de sua vida, q̃ o Reyno avia de caber em sorte à Tribu de Juda: & que

88—1. *Cap.* 66. *Isai.* 3. 88—2. *De Civitate Dei lib.* 18. *ca.* 43. *Genes.* 40.

depois se avia de tirar della, & logo viria o Messias; Nam se tirarâ (diz) o septro do Tribu de Juda, tè que venha o que ha de ser enviado, & elle serà a esperança das gentes : & pois o septro lhe foy tirado em tempo de Herodes Ascalonita, infalivelmente se segue, que veio o Messias, & que he Christo JESU. Consta a todo o mundo que na vinda deste Senhor estava Judea sojeita aos Romanos, & a Tribu de Juda caida de sua gloria antigua, & tirada de sua potencia, & Real magestade, como testificão Josepho, & S. Agostinho. Bem sei que torcem os Rabinos per muytas vias o texto desta prophecia por nam serem forçados a cõfessar, que he ja vindo o Messias.

CAPITULO XXV.

Sobre o mesmo Thema.

Ant. Huns dizem q̃ se comprio em tempo delRey Saul, que 88—3. nam sendo da Tribu de Juda foy Rey dos Judeus; outros, que em tempo de Nabuchodonosor quãdo aquelle Tribu foy captivo, & o seu principado se interrõpeo; mas a verdade he, que nunca o septro, & poder foy totalmente tirado daquelle Tribu, se não em a vinda de Christo. Depois de Saul reynaram David, & outros muytos, & depois do cativeiro Babylonico tornou a Tribu de Juda a continuar com seu principado. Porem em tẽpo de Christo assi soccedeo Herodes estrãgeiro em o governo daquelle povo, que de mil & mais de quinhentos annos para cà nam teveram nelle os Judeus successam algũa. No Livro dos Reys se lè que fugindo Elias da Raynha Jesabel para o monte Oreb : & sendolhe por Deos mandado que parecesse ante elle, se levantou hũa grande tẽpestade, que sovertia os montes, & mohia as pedras : & apos a tempestade se seguio tremer & abrasarse a terra, & por fim hum sovio de ar brando em que Deos vinha. Quis Deos mostrar a este Propheta o que avia de acontecer ao povo de Israel, sobre o qual veio primeyro o Rey dos Assirios, que desbaratou os dez Tribus. E depois sobre o Tribu de Juda, & seu Reyno veio Senacherib que o conturbou, & amedrontou, & Nabuchodonosor, que o abrasou, & por derradeyro se seguio o sovio do ar delgado, & fresca viração da humilde vinda do seu Messias. Pois a prophecia de Isaias, desdaquellas palavras, Nam tem forma nem fermosura, toda quadra a nosso Senhor JESU Christo, & de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do povo de Israel, quando estava affligido, & ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do povo judaico, &

dizia; elle foi ferido, & chagado por nossos peccados, & vexado per nossas maldades, elle levou sobre si nossas dores, & enfermidades: & os Judeus foram afflitos, & vexados por seus peccados, & nam pelos alheos. Item como se podem accõmodar aos Judeus aquellas palavras, Por nossa paz veio o castigo sobre elle, & as nodoas, & vergoẽs de seu corpo foram saude nossa? Por ventura as outras nações tirárão algũ proveito das calamidades do povo Judaico? Pois as palavras seguintes a quem serão convenientes se nam a Christo? Todos nos erramos, & cada hum seguio seu caminho, & chegou a elle a pena de todos nôs outros. Hora fazei força àquellas palavras (como cordeyro serà levado à morte, & emudecerà como ovelha ante quem a trosquia, & nam abrirà sua boca) que cõvenhão aos Judeus assanhados, soberbos, reveis, indomitos, maldizentes, & crueis. Finalmente a derradeyra palavra deste oraculo de Isaias, desfaz todolos fingimentos, & sonhos dos Rabinos; foy açoutado por causa das prevaricações do meu povo; ou vede se lhe pode quadrar o que se segue; Nam fez peccado, nem se achou engano em sua boca.

88—4.

Aurel. Sabidas são de todo mundo suas trapaças, ingratidoẽs, incredulidades, & idolatrias, de que estão cheas as sãctas Escripturas; & suas impias queyxas, & blasphemias, contra Deos, & Moyses, & a deshumanidade de que usavão com o proximo. Perseguião com pragas & maldições todolos homẽs que nam erão de sua crença, se se nam convertiam às ceremonias & ritos judaicos, que a estes, como diz Josepho, offereciã muytas cousas. Pelo que veio a dizer Cornelio Tacito, que tinhão os Judeus grande charidade entre si, & que não tinhão piedade cõ outra gente. Erão crudelissimos inimigos de pobres; & tam sem misericordia, q̃ compellião a muytos venderẽse a si mesmos. Nẽ creo que ouvesse entre os Judeus animais depositados para os pobres usarem delles. Isto poderão fazer os Lacedemonios, porque eram mais humanos, dos quais se diz que tinham cães, & bestas cõmũs a todos, & cada qual necessitado as podia tomar no campo, & no caminho não as avendo por então seu dono myster, & q̃ os pobres podiam tomar qualquer cousa alhea que lhe fosse necessaria. Que mais ha myster para se ver claro sua crueza, & dura condição? não mostravam a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, como affirma Juvenal.

89—1. *Lib. cõtra Apionem* *Lib.* 21. 2. *Esdr.* *c.* 5.

Non mõstrare viã, eadẽ nisi sacra colẽti,
Quæsitũ ad fontẽ, solos deducere verpos.

Satyra 14.

E disto pode notar os Judeus a molher Samaritana quando se escusava de dar agoa a Christo, porque os Judeus nam a davão, nem cõmunicavam cõs Samaritanos. Quanto mais humanos foram os Athenienses, que tinhão por grave peccado, não mostrar o caminho a quem hia errado, & nas publicas festas se

cantava entre elles hum verso, que declarava por impio os que o nam mostravão. Por ventura se lhes pegou este costume deshumano aos Judeus dos Egypcios, dos quais conta Estrabo que excluhião os peregrinos, sem os querer hospedar. Inda que Josepho diz que nam se mostravam estranhos os Judeus aos peregrinos se nam no espiritual, & que no temporal os tratavão com clemencia. Em fim quam piedosos fossem bem o sabemos do Evangelho, pois reprehendiam os q̃ se vinhão curar em sabbado, & murmuravão de Christo porque os remediava. Mais se compadeciam dos brutos animais que dos homẽs, pois àquelles davam de comer & beber nos sabbados, & os levantavam se cahiam; tratando estes com aspereza, se nas festas soccorrião aos enfermos necessitados, & calumniando o Medico que os sarava. O' que gente esta, para dizer com a dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias que agora referistes? Que cordeiros? que ovelhas para soffrerẽ trabalhos & tormẽtos pela saude do proximo? Cesar Baronio diz, que hũa das razões q̃ moveo os Emperadores Romanos que se tinhão por justos, a perseguir a fè dos Christãos, foy parecer lhes, que nascera da naçam dos Judeus, os peores, & mais desprezados de todos os homẽs do mundo, & por esta causa o era tambem a nossa religiam, tanto q̃ lhe chamavam superstiçam judaica. Mostrarão Trajano, & Adriano o odio que tinham aos Judeus nos males q̃ fizeram aos Christãos, tendo o Christianismo por vergõte q̃ brotâra do trõco do judaismo & q̃ quasi era hũa religiam a de hũs & doutros, em tanto que aos Christãos impunham o appellido de Judeus, cousa que accendeo a ira dos gentios contra os nossos & importou grandes males a toda a Christãdade. Donde tambem veio pintarem os Gentios o nosso Deos com duas orelhas asininas, & hum pè ungulado, como refere Tertulliano, em desprezo da Religiam Christaã, porque movidos de levissimas conjecturas, tinham assacado aos Judeus que adoravão a cabeça do asno, & pelo mesmo caso a davã por Deos aos Christãos por ser a sua religiam chegada à dos Judeus. Hũa das conjecturas era criarem os Judeus asnos, & nam cavallos, aos quais na ligeireza erão iguais, em a Regiam de Arabia & Palestina como affirma Origenes. A outra, que hum asno padecendo elles sede os guiara a hũa fonte, & que a asna de Balã chamado a amaldiçoar o povo de Israel, se queyxou de seu dono que a levava consigo, como q̃ acodia pela gente Israelitica. Agora folgaria que lhes mostrasseis como Christo nosso Senhor he filho natural de Deos, inda que para elles tudo he escusado, pois poseram as mãos sobre os olhos despedindo de sy os rayos serenos da divina verdade; & sobre as orelhas por nam ouvirem a prègaçam de Sancto Estevão principe dos Martyres.

Lib. 17. & lib. 2. contra Apionem.

89—2.

T. 2. p. 8.

89—3.

Hom. 15. in Josue.

CAPITULO XXVI.

Da limpeza & verdade da Ley de Christo.

Ant. A experiẽcia mostrou q̃ muytos Judeus vendo a conversam dos Gentios, & sanctidade dos Christãos, receberam a agoa do Baptismo. Viam que cò a Ley de Christo nos vinham todos os bens juntamente. A verdadeyra sapiencia acarretou para as Republicas Christàs todas as cousas preciosas com q̃ a humana felicidade floresce, convem a saber Reynos, principados, dignidades, estados, governo, & excellente administraçam. Em tanto que se os Christãos vivessem limpamente, segundo o Evangelho, & suas leys, seriam prosperados, & bem affortunados sobre todas as nações do Universo, & avantajados nas honras, & magistrados politicos. Mas as demasias, & superfluo cuydado da carne, as curiosidades da mesa, vaidades dos leytos, & dos vestidos, as soberbas, & ambiciosas pretenções, as opiniões contumaces & perfiosas, as contenções, & puntinhos curiosos da vanissima honra, deram comnosco a travez. Ja pela corrupção dos maos costumes, & escandalos, que de nôs damos, nam podemos converter os infieis, se Christo nam acodir pela gloria & honra do seu nome. Nam sei se diffirimos dos pagaõs em algũa cousa, salvo na Religiam. Mas toda via por cegos que sejam os Judeus, nam podem deyxar de ver a gloria & fermosura da Christandade, a sua limpeza & resplendor; as flores & lilios de tantos religiosos, e religiosas q̃ vivẽ ẽ perpetua continẽcia : a purpura triũphal de tantos Martyres, a sapiencia & virtude de tantos Confessores, & Doutores; & isto ouvera de bastar para sua conversam, porque tal he a potencia & lustre da virtude, que atè aos inimigos poem admiraçam, & os atrahe ao amor de sua limpeza. Gravemẽte disse hũa vez o Papa Pio Segundo, que bastava sò a honestidade, limpeza, & fermosura da Religião Christã, para ser amada, & recebida do mundo, inda que com tantos sinais, & maravilhas nam estivera cõfirmada. Quanto mais que alem dos milagres, & prodigios que na primitiva Igreja a acreditarã, està tam provada com razoẽs de varoẽs insignes em engenho, & doutrina (dos quais ouve em a piedade Christã copia, & abundancia felicissima) que nam se pode mais desejar do entendimento humano. Grande argumento he da verdade de nossa Ley (diz hũ docto de nossos tempos) ver que nas outras sectas, & crenças, quanto o homem he mais agudo, & mais sabe q̃ os outros, tanto menor caso faz dellas; & assi alrotava Luciano dos seus Deoses, dizendo que o verda-

89—4.

Vives. 90—1.

deyro Hercules estava no inferno, & a imagem delle andava cà neste mundo, & que na nossa religiam unica & sô verdadeyra, quãto cada hũ foy mais sabio, tãto foy mais admiravel Christão. Depois que a nossa fè foy ouvida, & prègada pelo mundo, toda a erudiçam, & felicidade de engenhos se passou pera os nossos, de modo q̃ os letrados da Christandade foram os mais doctos & sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pela verdade Christaã, que todalas razoẽs macissas & firmes cõsentirem com ella? Hũa cousa se me offerece, que nam posso dizer sem lagrymas compassivas, dos Judeus, q̃ a nam vem porque lhes falta a celestial chelydonia que desfaça os nevoeiros de seus olhos; & he, como diz S. Agostinho, colherense as primicias da fè daquella gente, & ainda que sò a Virgẽ Sanctissima Madre de Deos fora de antre elles elegida, grandissima merce lhes fizera o Senhor, quãto mais sendo esta graça tam cumulada. Porque do mesmo povo foy o justo Joseph esposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus pays, o veneravel Simeam, a Santa viuva Anna Nathanael, os Apostolos, muytos dos setenta & dous Discipulos, & Sãto Estevão, flor, & immortal primicia dos sagrados Martyres; & apòs estes crèram logo tres mil Judeus, q̃ foram baptizados em hum dia, & depois sinco mil, & outra vez dez mil, dos quais era a alma hũa & o coraçã hum em Deos, alem de outra multidam, que a divina Escriptura nam expressa, como advirtio S. Joam Chrysostomo. E que nam envejem os Judeus de agora esta tam antigua gloria, & ornamentos de sua naçam?

Sup. Psal. 88.

90—2.

In Act. Apostol. c. 2.

Aurel. Hum Judeu depois de se fazer Christam apostatou da nossa fè pera a secta malvada, & suja dos Turcos, dizendo que lhe nam quadrava a nossa Ley em quanto affirma ser Deos pay, & ter filho natural.

Ant. Conformouse com Mafamede em negar que pode Deos ter filho, receosos ambos que tendoo estevesse o mundo em perigo. Porque o filho com desejos de reynar tomaria armas contra o pay, & assi averia guerra entre os homẽs, & os Anjos. Digna razam de seu inventor. Cuydou Mafamede que o filho de Deos fosse tal como Jupiter que lançou dos Ceos seu pay Saturno, segundo fingem os Poetas.

CAPITULO XXVII.

Que Christo he filho natural de Deos.

Ant. Mas deyxadas estas imaginações baixas & infernais, ouvi a summa philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gèra segundo a faculdade & virtude que Deos lhe deu, & assi a razam de gèrar em Deos ha de ter proporçam, & conformidade com sua natureza. De maneyra que Deos nam gèra segundo a condiçam do homem, mas segundo a divina admiravel, & espantosa. Gèra Deos a Deos, o eterno ao eterno; & aquelle que para obrar nam ha mister ajuda dalguem, gèra per si seu filho tam semelhante a si, que he a mesma essencia de todo com elle. Parece aos infieis, q̃ a Deos sendo como he no viver eterno, 90—3. & na perfeiçam infinito, & acabado em si mesmo, nem lhe era necessario ter filho, nem menos lhe convinha gèralo: porem como a esterilidade seja hũ genero de fraqueza, & pobreza, & Deos seja tam poderoso, & rico, he necessario que seja fecundo. E porq̃ Deos he summamente perfeito, foy necessario que o modo de que gèra & poem em execuçam a infinita fecundidade que em si tem, fosse summamente perfeita, de sorte que nam sô carecesse de faltas, mas tambem se avantajasse a todas as outras cousas que gerão com aventajens que se nã podessẽ taxar. E por tanto pera Deos gèrar seu Filho, nam usa de terceyro de quem o produza com sua virtude (como fazem os homẽs) mas gèrao de si mesmo, & de sua mesma sabedoria, com efficaz força de sua fecũdidade, como se ella fora o padre & a madre: E assi para que o entendessẽ os homẽs ao seu modo (que sòmente entendem o que o corpo lhes pinta) a divina Escriptura atribue ventre a Deos, & que diz a seu Filho: Do vẽtre antes que nascesse o Luzeiro, eu te gèrei. De sorte que em a sagrada Escriptura chamar a Deos Pay, nos diz que em sua virtude o gèra; & em dizer que o gèra em seu ventre nos ensina, que o produze de sua sabedoria, & que elle sò basta para produzir este bem; E porque a divisam he ramo de desemelhança, & principio de desconformidade, assí como foy necessario que Deos tevesse filho porq̃ a soedade nam he boa, assi conveio q̃ o Filho nam estivesse fora do Padre, porque a divisam & apartamento, he cousa perigosa, & occasionada; & porque na verdade o filho que he o mesmo Deos, não podia ficar senão no seo & entranhas do 90—4. mesmo Deos pois a divindade forçosamẽte he hũa & nam se aparta nem divide. Donde por ser filho gèrado se segue que não

he a mesma pessoa do Padre que o gera, & por estar no seu seo se convence que tem a mesma natureza q̃ elle. E assi o Padre, & Filho são distinctos em pessoas para companhia, & hum em essencia & divindade para descanso & concordia. Este he hum dos Mysterios que Deos quis ficassẽ em nosso credito, & que os nam vissemos; mas que a fè fosse meio para a vista delles, & por ella cressemos aqui o que no Ceo avemos de ver, & merecessemos premios que excedẽ nossos meritos, crendo o que não sẽtimos, nem vemos.

Aurel. E que custava a Deos ja que nos mandou crer este & outros profundos segredos, fazer que os penetrassemos aqui cô entendimento, & parece que fora para elle menos isto do que fora acabar com o mundo que os cresse.

Ant. Se Deos em quanto objecto da fè, se podera penetrar, ouvera grande desigualdade na fè dos homens, como o ha na capacidade de seus juizos. O entẽder he de poucos, & o crer que pende da pia affeiçam da võtade ajudada de Deos he de todos, donde vem poder o homem ser constrangido a fazer outras cousas nam querendo, mas sem querer não pode crer; & assi inda que seja de rude engenho, & entenda pouco, no q̃ toca à fè, pode ser igual aos outros. Creamos o que nam alcançamos, & Deos quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cujo he proprio cõmunicarse summamẽte, creamos tambem que por ser este não podia estar sem communicar sua substancia. E se algũs Judeus negão a divindade ao Messias, a sua Ley & Prophetas lha confessam. No Levitico falando Deos còs Hebreos diz assi, Eu sou o Senhor Deos vosso, nã façais para vòs idolo nem estatua esculpida, & andarei entre vòs, & serei vosso Deos. Deos he o que fala & promete de andar entre os homens; & como seja espirito, não podia andar sobre a terra còs passos corporais, senão tomando carne humana, & assi se entende o que disse Isaias: E diram naquelle dia este he o nosso Deos, veloemos, salvarnoshâ. Os antiguos Rabis entenderam estes lugares do Rey Messias, & affirmarão que avia de ser Deos & homem visivel entre os homens: os quais como ja disse, sendo quasi contemporaneos dos Apostolos, entenderam melhor as Escripturas que os que vieram depois do Thalmud; não perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a divindade em Christo, nem a forma de servo violou a forma de Deos. Porque Christo tem duas naturezas divina & humana, & em ambas he o mesmo Filho de Deos, hum supposto, hũa pessoa que tomando nossas cousas não perdeo as suas. Hum he Christo, não por confusam de substancia, mas por unidade da pessoa. Elegantemente pôs isto Prudencio na Psychomachia dizendo.

91—1.
Cap. 26.
Cap. 25.

Ille manet quod semper erat, quod non erat esse
Incipiens, nos quod fuimus, jam non sumus aucti.
Nascendo in melius mihi contulit, & sibi mansit.
Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua nostris
Dum tribuit, nosmet dona ad cœlestia vexit.

O Filho de Deos encarnado ficou o que era, & começou a ser 91—2. o que não era, & nòs crecendo não somos os q̃ fomos. Nascendo Christo melhorou nos cò a participação de sua divindade, & ficouse cõ nossa humanidade, sem com ella perder nada do seu, & unindose com nosco nos levou consigo ao Ceo. No ineffavel sacramento da Encarnação do Filho de Deos alapar se cobrio o esplendor da divina Magestade, & se manifestou o cãdor da bondade & misericordia de Deos. Que sua sagrada humanidade, em que se manifestou, ficando juntamente de baixo della sua divindade, foy como espelho em que se viram as entranhas da piedade & paternal amor de Deos para a geração humana : na qual tais obras fez, tais injurias sofreo por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o Filho de Deos cò a carne para melhor nos poder descobrir as riquezas & thesouros de sua misericordia. Ha cousas que sem primeyro serem lumiadas, nam podem ser vistas : & ha outras que se hão de escurecer para se deixarem ver : as tenebrosas hão mister ser illustradas, & as muyto lucidas, encubertas. O Sol pela excellencia de sua luz, nam se deixa ver de nòs se se nã mete por meio algũa nuvem entre nòs & elle : assi o Lucidissimo Sol de justiça metido de bayxo da nuvem de nossa carne, he melhor percebido de nòs. Pois como aquella luz inaccessivel, por se accommodar à fraqueza de nossa vista, ouve por bem de se cobrir ; assi aquella summa sapiencia, por condescender à rudeza humana, como mãy se accõmodou, & nos falou, avendose cõ nosco não a seu, mas ao nosso modo. E o q̃ mais he, deceo aos nossos bayxos paraq̃ estribados & arrimados a elle nos levãtasse 91—3. aos seus altos. Os q̃ a modo de serpẽtes se arrojavão pelos bẽs da terra, per beneficio de sua Encarnação, começarão de amar, & conversar o Ceo : & conhecendo pelo mysterio do Verbo encarnado, a Deos visivelmente, por elle forão rebatados ao amor das cousas invisiveis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proveitosos, & desejo aos danosos ; cò estes lhe aduba o medico aquelles, & lhe dà a comer hum mixto apetitoso & não danoso : assi a divina sapiencia vendo os homẽs carnais pôs lhe tanta doçura em sua carne, que não podem deixar de affectuosamente o amar, & por este mesmo meyo se espiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente que sô na carne achava sabor, achasse na sua delicias espirituais, & fosse compellida ao amar & desejar. Fez se homem, porque tevesse o homem a quem podesse

ver como homem & imitar como Deos. Em quanto homem podia parecer participante da mesma natureza, & fraqueza; ẽ quanto Deos não podia ser visto; fez se Deos homem para que tevesse o homẽ a quẽ alapar visse, & seguisse como copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue que foy necessario, o perfectissimo Mestre das virtudes ser Deos & homem, para que nelle tivessemos magestade, que reverenciar, & exemplo acabado que imitar. Podendo Deos obrar nossa saude por muytas vias, elegeo esta porque sendo beneficio sem comparaçam mayor ser resgatado que criado, nam convinha fazermos graças a Deos, por nos aver criado, & fazelas a outrem por nos aver remido; a Deos por recebermos delle o ser da natureza que he humano; & a outrẽ pelo da graça que he divino, & nos faz filhos de Deos, & herdeyros do Ceo; não era licito que cedesse Deos & desse seu louvor & gloria a algũa creatura, nem justo que com môres beneficios nos incitasse que amassemos a outrem mais que a elle; por tãto o que fora Criador quis ser Redẽptor, o que avia formado a imagem que Adam deformou, esse a quis reformar. Porque o homem não dividisse seu amor entre o Criador & Redemptor, o mesmo Senhor o quis formar, & resgatar, diz Sancto Anselmo. Deixo outros porques, que apontou Sam Basilio.

Divinarũ institut, libr. 4.

91—1.

Serm. de Nativit.

CAPITULO XXVIII.

Da Divindade de Christo nosso Senhor.

Aurel. He de tanta importancia, cõtra infieis, a prova dessa verdade, que Christo nosso Senhor he verdadeyro Deos, que folgaria de vos esprayardes mais na cõfirmaçam della.

Ant. Num Psalmo que S. Paulo interpretou de Christo em a Epistola ad Hebræos, cuja inscripção he, *Canticum pro dilecto*, isto he em louvor de Christo, que o Padre Eterno chamou filho seu querido, onde lemos, *Speciosus forma præ filiis hominũ*, lee o Paraphrastes Chaldeu: A tua formosura, ô Messias, excede a dos filhos dos homẽs. Em este Psalmo chamou David ao Messias claramente Deos, dizendo: *Sedes tua Deus in seculum seculi. Unxit te Deus, Deus tuus oleo lætitiæ præ consortibus tuis.* Quer dizer. Tu, ò Deos, cujo throno he sẽpiterno, foste ungido de Deos com oleo de alegria avantajado a todolos outros Prophetas, Reys, & Sacerdotes. Avia chamado ao Messias Deos, dizendo, o teu throno, ô Deos, he para sempre; & logo lhe torna a chamar Deos dizendo; ô Deos, o teu Deos te ungio.

Psal. 44.
Heb. 1.
Matth. 3.

92—1.

Conforme à fonte hebrea aquelle primeyro Deos, he vocativo. E porque Messias no Hebraico, & Christo no Grego signifição ungido, querendo David declarar que fallava do Messias, diz, Ungio te, ô Deos, teu Deos. Nunqua Judeus duvidarão desta verdade tão clara, se o odio contra Christãos, a perfidia obstinada, a impiedade ingrata & as trevas mais que Cymerias lho nam offuscaram seu triste entendimento. Em outras partes mostra David ambas as gerações de Christo; Encaminhame Senhor (diz elle) em tua verdade, & ensiname, porque tu es Deos meu Salvador. Noutra parte diz, Que homem averà que diga a Sion (isto he à Igreja Catholica) que hum homem nasceo della, & o mesmo altissimo a fundou? falando do nascimento temporal do Filho de Deos. Item o Deos dos Deoses serà visto em Sion, como se dissera, Aparecerà na Igreja o altissimo Deos visivelmente em nossa humanidade. Deos virà manifestamente; nosso Deos, & não callarà. Adverti neste verso que de duas vindas de Christo faz a Escriptura menção, a primeyra em carne mortal, pera nos salvar, esperada no Testamento velho, a segunda em carne immortal, glorioso, & com grande magestade, para nos julgar: & porque nesta segunda vinda ha de vir manifesto a todos, não ouve paraque fosse tam manifestamente revelada em os Prophetas. Que então não ha de ser o Senhor recebido por fè, mas claramente visto, posto que no Propheta Daniel aja della algũa indicação. E porque na primeyra vinda, avia de vir o Filho de Deos feito homem com sua magestade encuberta, humilde, manso, & pobre, & avia de ser recebido por fè, foy decente, que muyto antes por figuras, imagens, sombras, & Prophecias se apontasse, & sinalasse o tempo della: caso que para ficar algum lugar de merecimẽto à fè, nunqua se apontou manifesta de todo, por onde nam foy perfeitamente entendida dos Judeus. Mas passemos daqui. Isaias falando em pessoa de Deos disse. Por isso conhecerà o meu povo, o meu nome naquelle dia, porque eu mesmo que falava, ja sou presente. Nam se pode entender isto se não de Deos que fallou aos Padres antiguos, & se lhes mostrou presente por sinais, trovões, & fogo, & depois conversou entre os homens feito homem. Elrey David de cujo sangue o Messias avia de nascer, lhe chama Senhor, dizendo. Disse o Senhor a meu Senhor. Donde se infere que mayor he o Senhor Christo, que David Rey, & pay seu em quanto homem. Por admiravel que fora o Messias, se não fora mais que homem, David Propheta, Rey, & seu progenitor, antes lhe chamara filho que Senhor, como fez noutro Psalmo onde depois de nomear o Rey, que intitula por Senhor & chama filha à Raynha esposa do Rey posta à sua direita com diadema de ouro, porque nam via nella mais que humanidade.

Psal. 24. *Psal.* 86. *Psalm.* 87. *Psal.* 49. 92—2. *Cap.* 12. *Cap.* 52. *Psal.* 109. *Psal.* 44.

Disse pois o Senhor ao Senhor, assentate à minha mão direita. Nam ha homem nem Anjo por excellente que seja que se possa assentar a par de Deos, & à sua direyta. Este lugar desejou Lucifer, & por isso foy precipitado do Ceo, sò ao homem que he participante da divina natureza pode caber este assento, & a este sô se disse, *sede à dextris meis*. Tertuliano entendeo que a lucta em contençam de Jacob com o Anjo foy figura da que ouve entre Christo, & os filhos de Jacob, a qual no Evangelho se rematou. Contra este Anjo lutou, & cõtendeo o povo de Jacob, & alcançou a victoria de sua maldade, & pelo peccado que cometeo começou de manquejar nos passos de sua fè & salvaçam. O qual posto que fosse superior em julgar & condẽnar a Christo, teve toda via & tem necessidade da sua bençam, & he de admirar que este Anjo em figura de homem lutando com Jacob lhe mudou o nome & o appelidou Israel, isto he homem que vè a Deos, por onde mostrou que represẽtava o mesmo Deos. De maneyra que via Jacob a Deos no homem que tinha vencido. E por que nisto nam ouvesse duvida o mesmo Anjo lhe disse; seràs poderoso cõs homens, pois o foste com Deos. Donde veio que entendendo Jacob o espiritu deste sacramento, & vendo dantes a auctoridade daquelle Senhor com que avia luctado pos nome de visam de Deos, ao lugar da tal lucta, & dando a causa desta interpretaçam, ajuntou, vi a Deos de minha face a sua, & minha alma ficou salva; vio a Deos com o qual luctou como com homem, & como vencedor o rendeu em quanto homem, & como seu inferior lhe pedio a bençam em quanto Deos. Perfeiçoouse esta figura em o Evangelho de Christo, no qual lemos, que se o povo de Jacob pareceo mayor em o condemnar; Christo o foy em se justificar, & provar sua innocencia. E que este Anjo que luctou com Jacob representasse a pessoa de Deos, testificouo o mesmo Jacob quando com as mãos cruzadas, bẽdiçoou os filhos de Joseph, & disse. Deos que me sustenta desde minha mocidade atè este dia, & o Anjo que me livrou de todos os males, dem sua benção a estes moços; designando que o mesmo Anjo na representaçam era Christo filho de Deos vivo, & que como pay de Manasses & Effraim pondo as mãos em figura de Cruz sobre suas cabeças, os bendiçoava. E se com razões ouvessemos de disputar cõs Judeus, não nos falta boa copia dellas. Disse Christo que era filho de Deos, & para confirmaçam desta verdade fez grandezas que claramẽte mostravam ser elle autor & Senhor da natureza. As quais foram de todo genero, para que se algũa dellas de todo não satisfizesse, vendo outras muytas & diversas, não ficasse aos homens materia, nem occasiam algũa de duvidar. Nam foram milagres fingidos como os dos Magos do Egypto, das lamias encantadoras de

92—3.

Lib. de Trinitate cap. 27.

92—4.

Gen. 48.

Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos que passavam as seáras de hũa terra a outra segundo a Ley das doze tavoas, *Neve alienas segetes averteris excantando*; mas verdadeyros quais sò Deos pode fazer. O qual nam he, nem pode ser testimunha de mentira, nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, & sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos affirmar que o mesmo Deos nos enganou, se nos enganamos em CHRISTO, pois lhe deu tanta sapiencia, tanta bondade & perfeiçam de vida, tantas obras admiraveis, 93—1. & o favoreceo em hum negocio, de si tão saudavel para todos & tam digno de sua clemencia, & bondade, que se nòs vivemos enganados cõ razão nos podemos queyxar que elle nos enganou, & chamarlhe injusto justamẽte, & cuidar delle que nos lançou em este mundo, como em parque de monteria para montear nossas vidas còs cães da fome, peste, & guerra. Como ávia Deos de consentir que prevalecesse tanto a Ley que Christo deu cõ titulo de seu filho natural, & com obras de Deos Omnipotente, que chegasse a ser recebida por Ley sua dos mais principais povos do mũdo por tantas centenas de annos, & o legislador della a ser adorado por verdadeyro Deos, não o sendo? Nam se pode crer isto de misericordia infinita, & magestade soberana. Que nã seria Deos se tivesse menos providẽcia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombra do regimẽto universal de Deos, & de seu supremo governo. E se os Reys contra os que falsam a sua figura, que nas moedas mandão imprimir, sam tam rigurosos que mandão punir gravissimamẽte os que as contrafazem por via de engano, por ser em perjuizo de seu estado, & dano de seus povos, como se pode imaginar que deyxou Deos de tomar vingança de hum homem que lhe tomou falsamente sua imagem, & se lhe levantou cò a divindade, & omnipotencia, offendendo em tal caso summamente sua divina magestade, & fazendose homicida, na condenaçam de tantos mil milhares de almas innocentes.

CAPITULO XXVIIII.

Que na vida, & na morte, & depois della manifestou o Senhor JESU sua gloria, & divindade.

Aurel. A isto diram os Judeus, que assaz pagou seu peccado 93—2. com morrer morte tam affrõtosa & maldita pela Ley de Deos.

Ant. Algo disserão nisso se cõ sua morte acabara a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres & con-

verteo mais gẽte, pola prègação de seus bayxos, rudes, & fracos discipulos, do q̃ avia feito sendo vivo. Se Christo fizera tão grande injuria, & crime *læsæ majestatis*, ao Omnipotente & universal Senhor do Universo; justo fora q̃ se extinguira seu nome, cessâra a virtude de suas obras, & a efficacia de sua doutrina. Mas nòs vemos o contrario, que a ignominia de sua morte descobrio aos homẽs a potencia de sua divindade, & meteo de baixo do jugo de sua Ley (sendo tam encontrada cò gostos da carne) a mòr parte da terra, contra vontade dos que então erão Monarchas: & foy recebido, & adorado, não em as aldeas rudes entre rusticos, mas no meio das doctas Athenas, & da policia de Roma princesa do mũdo, onde todas as sciẽcias naturais & morais grãdemẽte florecião. As quais assi se renderão, & entregarão cò as mãos cruzadas voluntariamente à fè de hum homem crucificado pelos Judeus, sẽ favor nem valia dos grandes; que se aviam por ditosos os que por sua honra se offereciam a mortes crudelissimas, arriscando suas vidas & fazendas de boa vontade. Quando a Luciferina soberba chegou a querer usurpar o que era proprio da divina Magestade, nam lhe espassou Deos o castigo; & por outra parte favoreceo tanto a Christo nosso Salvador, intitulandose por seu Filho Omnipotente; que foy hum vivo fogo, para os q̃ mais o cõtrariarão, & perseguirão, como testificam as oppressões, & affrontas em que inda hoje se vem os Hebreos. Mas pois os Judeus pelas obras, & vida de Christo (que segundo seu Josepho affirma forã maravilhosas) nam quiseram entender sua divindade, choremos sua desditosa cegueira, & deyxemos de falar nella. Nam sey para quem nam basta este argumento, que S. Chrysostomo faz. Nam he de puro homẽ, em tam breve tempo abraçar todo o universo, emendar os costumes absurdos de tantos barbaros, sem potencia terrena, sem armas, sem exercitos, per homẽs vis, idiotas, & pobrissimos; & persuadir nam sò aos presentes, mas tambem aos vindouros, nova Ley, subverterlhe as leys da patria, & costumes antiguos, & em seu lugar plantar os decretos do Evangelho tanto contra o sabor da carne, & tam desviados dos nortes do mũdo. Quem ensinou aos Sauromatas, & Scythas phylosophar da immortalidade da alma, & da resurreiçam dos corpos, & dos bẽs ineffaveis da gloria? Quem domou aquelles animos feroces tam subitamente, & os traduzio a tanta brandura, & humanidade, & à suavidade do Evãgelho? Quem fez os Reys soberbos com seus septros, & diademas inclinar as cabeças ao crucificado? Sem duvida o Filho do Eterno Padre por ministros ignorantes, de que sòmente se quis servir neste particular, tanto que sendo Nathanael dos primeyros discipulos em que pos os olhos, não o admitio no Apostolado, porque era Doctor da Ley, segũdo S. Agustinho.

93—3. *Orõe cõtra Gẽtes. To.* 5.

93—4. *In Joann. tract.* 17. *cap.* 1.

Aurel. Porque nam fez Christo milagres do Ceo sendolhe pedidos tantas vezes?

Ant. Bem podera o Senhor fazer sinais de mòr magnificencia, & pasmo para o juizo dos ignorantes. Facil lhe fora fazer parar o Sol no Ceo, ou tornalo atras como ja avia feito: mas lembrado do seu nome, tratou mais de fazer maravilhas que juntamente fossem milagres, & beneficios que declarassem alapar a potencia de sua divindade, & a grandeza de sua charidade. Tais eram suas curas nam menos proveitosas, & saudaveis aos homẽs, que a elle honrosas & gloriosas. Que de sua parte mais pretendia negociar com ellas nossa saude que sua gloria, remediar nossas miserias q̃ procurar nome & hõra. S. Hieronymo diz, que nos sinais do Ceo tẽ mayor lugar os enganos do Demonio, principe deste ar, e assi pedindoos os Phariseus, descobriram mais o fio de sua malicia, & trevas de sua cegueira; pois nam crendo os sinais certos, & palpaveis que cõ seus olhos ante seus pès vião, pedião os do Ceo; onde podessẽ achar occasião de mòres calũnias: nam respeitando, q̃ nunqua Christo se lembrou tanto de sua gloria q̃ se esquecesse de nossa saude, antes assi ajuntou sua honra com nossa utilidade, que aquillo principalmente teve por glorioso, q̃ a nôs era mais necessario, & proveitoso.

Aurel. Preguntão os Judeus quando se comprîrão os oraculos de Isaias, q̃ se converterião as lanças em fouces, & o lobo moraria cô cordeyro, & o minino meteria a mão na cova do Aspide & do Basilisco? Porque dizem que isto se ha de comprir à letra na vinda do Messias. 94—1.

Ant. Nam pode ser mayor desatino que o dos Judeus em cuydar q̃ pela vinda do Messias se ha de mudar a natureza das cousas; & que o Leão perderà a ferocidade, & o basilisco a peçonha, & que nam averà mõtes, nem vales, & assi entendẽ grosseyramente o que Micheas disse. A paz que Christo trouxe ao mundo, foy plantar a Ley de amor nos corações dos seus, & ensinar nossos animos & affeytos, obedecer à suprema razão, e verdade, semẽtes de q̃ nasce a paz & concordia entre os homẽs & se faz mais firme, q̃ a dos pactos jurados que o mundo usa, & que a do sacrificio chamado da confarreação que no tempo dos Romanos se celebrava entre o Marido, & a Molher ẽ sinal de conjunção firmissima. E por tanto disse David: Que naceria paz sob o Messias, que durasse atè acabar a Lũa, & que os homẽs de crueldade leonina, recebido o jugo habitariam pacificamente cò as ovelhas, que saõ os mansos, & simples. E o que diz o Propheta. Nam averà mais guerras, quer dizer, que onde Christo reinar averà tal amor, que exclua todalas dissenções, & discordias. Que na ley em que todolos preceytos, & conselhos

Cap. 1.

Psal. 71.

se dirigem a paz, & benevolencia, não convẽ ter lugar dissonancia de vontades. Lastima he por certo ouvir Judeus interpretar segundo a letra q̃ o minino meterà a mão na caverna do basilisco & o tirarà fora; como fingẽ os Poetas de Hercules, que matou apertando co as mãos duas Serpentes que a Deosa Juno mãdara contra elle, estando inda no berço. O Christão entẽde por mininos aquelles a q̃ Christo deu poder para calcar Serpentes, & escorpiões, que sam as culpas feras & fraudes diabolicas, metidas nas covas horrendas das màs consciencias. Que pola cõfissão metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes de nossa alma, dõde tiram as Byboras, & Aspides peçonhentas.

94—2.

Aurel. Gloriãose os Judeus de crerem & conhecerẽ o verdadeyro Deos, & não sey quanta rezão tẽ.

Ant. Averiguado està como crèm em o Deos verdadeyro, porq̃ inda q̃ elles, & os Mouros, & Turcos confessem q̃ Deos he hũ, & que não ha muytos Deoses: cõ tudo não conhecem que o natural & verdadeyro Deos hè o Padre Eterno, que declarou ao mundo por Jesu Christo seu natural Filho, o que os Judeus nam acabão de entender. Quem nam hõra o Filho (disse Christo) não honra o Padre, & pelo cõseguinte, quẽ não conhece o Filho, não conhece o Padre, nẽ a Deos quanto ao modo. Sòmente entre Christãos ha verdadeira & perfeyta noticia de Deos que sò per Jesu Christo se pode alcançar & nam por outra via: como elle mesmo nos ensinou, quando disse a Sam Philipe; O que me vè a mim vè tambem o Padre, & por tanto o que não crè ẽ mĩ nã crè, nẽ conhece o Padre. Concluo q̃ os Judeus não crêm como devẽ crèr no Deos verdadeyro, que criou o Ceo, & a terra, porq̃ não confessam que tem filho, & que he Trino nas pessoas.

Joan. 5.

Joan. 14.

CAPITULO XXX.

Que a cobiça he causa da obstinação dos Judeus.

94—3. *Aurel.* Tudo o que praticastes està santo, agora folgara que me dissesseis a causa porq̃ os Judeus não recebẽ a Christo nosso Redemptor.

Ant. Meteis meu fraco engenho em tantas difficuldades, q̃ senão fora vossa pessoa ja vos lãçara de mĩ, por importuno. Quereis q̃ satisfaça aos desgostos q̃ tendes de Christãos novos, & eu falo dos Judeus que he cousa muyto differente.

Aurel. Não me ponhais culpa porque estou sem espirito & alheo de mim. He possivel que depois de tantos oraculos de Pro-

phetas Sãctos, tantos testimunhos divinos, tantos sinaes, & maravilhas do Ceo, tantas razões, & tão efficazes, vivão os Judeus entre Christãos, & que conversem suas ruas, & praças, & vejão sua policia, & limpeza, & q̃ não recebão a verdade & luz do Evãgelho? Deos seja comigo, roguemos lhe que nos tenha em sua especial guarda, & nos não deixe cegar. Povo a quẽ Deos fez tantos mimos, a cuja võtade obedecia a terra sem arado, sem ferro, sẽ suor de seu rosto & (como dizem) a boca q̃ queres, q̃ estava naquelle pomar de Judea que lhe manava outro Manà celestial, a quem nunca faltarão Prophetas, nem no cativeyro de Babylonia cõ que se consolasse, nem socorros particulares de Deos, que o confortassem: & que não caya na conta, vẽdo q̃ depois que crucificou o Senhor, nẽ tẽ regalos de Deos, nẽ Prophetas, nem Reyno, nẽ Cidade, nẽ Templo, nem sacrificios, nẽ certo Rey; mas anda espalhado por diversas gentes cativo, menosprezado, & aborrecido de todas as nações da terra; & como malfeytor esquartejado cos quartos postos à vergonha em quatro partes da terra fugitivos, desnaturados em Roxeto, Hapheto, & outros lugares do Oriente onde muytos delles lamentando seus trabalhos, dizem que seus peccados os hão tirado fora de Portugal, & de Hespanha, nam pera a terra de promissam como elles cuydavão, mas pera a terra da desesperação como com seus olhos vem, & cõ suas miserias experimentão. No capitulo terceyro do Propheta Baruch, se pregũta a este povo porq̃ mora em terra de gente inimiga, & envelhece por terras alheas, onde he tratado com muyto vilipendio, & sumo desprezo, & dà por causa, aver deixado a fonte da sabeduria, & as vias do Senhor. E Moyses lhes assigna a mesma razam porque no tempo derradeyro passarião mal. Onde os nota de perfiosos, soberbos & de durissima cervice, & lhes prophetiza, q̃ se maos foram sendo elle vivo, peores serião depois delle morto. Se Christo lhes viera quando estavão em Babylonia, elles o agasalharão como fizerão a Moyses no Egypto: mas em tẽpo de bonança não he conhecida a divina potencia. E o que me mais espanta he, q̃ quando podião merecer com Deos, guardando a Ley, então idolatravão, & agora que se condẽnão com a observancia della, guardão suas cerimonias tão escrupulosamente em as Judarias que nẽ por hũ jota passam, cõformãdose co a casca, & codea da letra, & pervertendo o espiritu revelado, que os Prophetas, & o mesmo Deos debaixo de seus enigmas pretenderam.

94—4.

Deut. 31.

Ant. Parece, q̃ não errarà quẽ disser q̃ hũa das causas principais por que hoje se nam convertẽ os Judeus he sua cobiça. Filhos saõ de Caim tão cobiçoso, que segundo Josepho diz, por cobiça se moveo a cultivar a terra: esta acabou com elle, que

95—1. *Antiq. lib.* 1. *cap.* 2.

offerecesse a Deos os peores fruitos de sua colheyta; esta lhe eclypsou o entendimento. Nasce o eclypse da Lũa, de ficar a terra entre o Sol, & ella : porq̃ como a terra seja espessa, detẽse nella os rayos do Sol, sem poderẽ ir por diante lumiar a Lũa : assi em o homẽ, que he hũ mundo abreviado, a cobiça das temporalidades, posta na sua vontade, lhe impede, q̃ os rayos da razão não cheguem a sua alma. E por que se não permite aos Judeus entre Christãos a usura publica, por isso cuydo q̃ estão mais indurecidos. Nã ha nem ouve nação tam inclinada a usura, como a Judaica. Donde S. Hieronymo parece dizer, q̃ lhe foy permitida, por razão de sua incredivel avareza; como tambẽ o libello de repudio porq̃ não matassem as molheres sem causa. O mesmo parece sentir Sãto Agostinho. E porq̃ Christo lhes conhecia esta inclinação, & via quais então eram , & quais ao diante avião de ser lhes prègava q̃ emprestassem & vendessem fiado sem esperança de ganhos, prohibindolhe a usura, por ser de si mà & abominavel.

Sup. Ezec. 18.

In psal. 36.

Aurel. Em tẽpo de Augusto Cesar os Judeus q̃ estavão em Roma tinhão seu aposento alẽ do Rio Tiber, & era lhes permitido viverẽ em sua Ley & ritos dos seus antepassados, donde veyo chamarlhe Marcial, passeadores Transtiberinos que trocavão mechas & pedaços de enxofre, com vidros quebrados, como testificam estes seus versos.

Epig. lib. 1. in Cæciliũ.

Hoc quod transtiberinus ambulator
Qui pallentia sulphura fractis
Permutat vitris.

95—2. De maneyra q̃ como bufarinheyros cobiçosos, tratavão em mercadorias bayxas.

Ant. Não de balde se lhes meteo em cabeça aos Soldados de Tito, serẽ verdadeyros os rumores q̃ corrião, q̃ muytos dos Judeus saindo de Hierusalẽ no tempo q̃ a Cidade foy entrada, engolirão a bocados quãto ouro lhes pode caber nos estamagos, fazendolhe cofres de suas propias entranhas, a fim de o salvarem consigo : mas sayolhes ao reves porque a elles lhes fez das entranhas cofres, fez tambẽ aos Soldados das espadas chaves, com q̃ sò em hũa noyte abrirão as entranhas a dous mil homens, como conta o seu Josepho. Daqui entendo eu quanto chega sua cobiça. Antes da vinda de nosso Sõr (diz Phylo) ouve muytos Judeus q̃ na virtude se conformarão tanto cõ a ley natural, & divina, & cõ a sua ley & Prophetas, que parecião a mesma Ley q̃ Deos lhe dera, & os Prophetas q̃ lhe enviara hũa historia, & comẽtarios de sua vida & doutrina : & o mesmo Deos parecia seu Chronista. Mas depois q̃ porfiaram em não receber a Christo por Messias, vierão a tanta devassidão, & perversidade de costumes q̃ sofrẽ o mâo tratamẽto, & infame cativeyro q̃ passam

De bel. Judai. lib. 6. cap. 14.

Lib. de Abraham.

antre Mouros, & Turcos, porq̃ antre elles podẽ mais livremẽte mintir & enganar: & em saindo das Esnogas, confessam q̃ isto vão fazer, & q̃ a isto ordenarã suas orações, esmolas, & jejũs, a que Deos os livre das guardas das alfandegas, & dè boa venda a suas mercadorias. O ganho das feiras he o que pretẽdẽ, & não o remedio das almas. Não querem Deos, sem bẽs temporaes, & com tal que sejão ricos nam temem offendelo. Em pessoa delles, diz Oseas: *Dives effectus sum, inveni Idolum mihi*; Adorem os outros o Deos que quiserẽ, q̃ nòs o achamos nos bẽs que possuimos. Deixemos a ley de Deos, (dizião algũs delles segundo refere a historia dos Machabeus) pois com ella nos vẽ perdas tẽporais, & cõ a dos gentios logramos os bẽs da terra: cuydo q̃ foy mysterio serẽ os Judeus tam amigos do ouro, & darẽ a Aaron quãto tinhão pera lhes fundir o Bezerro, & entendo q̃ o derão nam para o perderẽ, mas para o adorarẽ, & que neste particular a inclinaçam à Idolatria os fez dissimular com a da cobiça.

95—3.
Osea 12.
1. *Mach*. 1.

CAPITULO XXXI.

Que nenhũa escusa podem ter os Judeus, & de suas vãs esperanças.

Ant. Bem parece que por serẽ avarissimos lhes nam agradou o nosso Messias. Que cousa ouve nelle que nam fosse digna de seu nome, Magestade, & promessa divina? Nasceo delles, criouse antre elles, fez lhe inumeraveis beneficios, & nũca tiverão que tachar cõ verdade em seus costumes. Tam admiravel foy a Sãctidade de sua vida, q̃ a mesma enveja (a qual busca toda ocasião de calũnia) foy compellida a julgalo por inocentissimo. E elegantemẽte disse Claudiano.

In Stilic. Laud. 3.

Est aliquod meriti spatiũ, quod nulla furentis
Invidiæ mensura capit.
Quis enim livescere possit
Quod nunquam pereant stellæ, quod Jupiter olim
Possideat cœlum, quod noverit omnia Phœbus?

Quer dizer: Ha merecimento tam qualificado q̃ por grande que seja a medida da furiosa enveja, nem he capaz delle. Ninguem enveja às estrellas sua perpetuidade, nem a Deos a antigua possessam do Ceo, nẽ ao Sol nada se lhe encobrir. Item mostrou Christo ser Sõr dos elemẽtos e da natureza per varios & pasmosos milagres, nã escureceo mas esclareceo a ley de Moyses, de tenebrosa a fez lucida, de vil, nobre, de aspera, brãda, e de

95—4.

ignota, conhecida. A sua doutrina foi qual convinha a Deos, & o premio q̃ nos propos foy aquelle q̃ sobre todalas cousas se podia, & devia desejar do homẽ. As gentes barbaras & estranhas renunciarão os Deoses q̃ adoravão desde sua mininice, seus foros & costumes inhumanos rendendose à obediẽcia da ley de Christo, & adorando postos por terra aquella Cruz, em q̃ os mesmos Judeus o poseram. Nôs abraçamos & veneramos a ley dos Judeus, & a reconhecemos por divina, porque contem em sy os testimunhos sacrosantos de Jesu Christo : Em este Senhor nenhũa cousa notaram indigna do Messias, mais que nam ser quais elles sam, avaros, ambyciosos, sensuays, crueys, sacrilegos, & blasfemos. Mas porque não veyo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamantes, & regalado co bisso & olandilha de Judea, cõ grande tropel de ministros purpurados, & coa guarda dos Pretorianos que traz o Turco em Constantinopla : & lhes não prometeo dilicias, deleytes, & refrigerios da carne, o nam quiserão conhecer : E inda esperão por de mais que venha hũ tal Messias qual elles fingẽ, & forjão ẽ sua baixa phantasia. Deos he espirito purissimo sem algũa liga de materia, deleytase cos 96—1. bẽs espirituais, & faz menos caso dos corporais que mais convẽ aos brutos q̃ ao homẽ & por esta causa os profetas q̃ Deos mandou aos Judeus cõ alteza do spiritu e humildade da carne forão delles mal recebidos & pior tratados. Conselho saudavel foy da divina providẽcia, q̃ o verdadeyro Messias se assinalasse, & mostrasse não por poucos, mas por muytos indicios, para que achandose em sò Jesu Christo todos elles, não se podessem escusar os que nam conhecessem. E posto q̃ o da entrada de Hierusalẽ com tão desacostumado triũpho, cõparado cos da sua morte & payxão, cõ seus milagres, & doctrina, & mais maravilhas pelos outros Prophetas prenunciadas, pareça pequeno : todavia accrecendo a elles, he pera demostrar o seu Messias efficacissimo. Depois de o filho se absentar & andar muytos annos fora de casa de seus pays, se volta a ella, & elles o não reconhecẽ, & duvidão ser aquelle, não sò olhão para o seu rosto, boca, membros, estatura, & feiçõe de todo o corpo : mas tambem pera a verruga & sinal piqueno que nelle ou em qualquer outra parte do corpo tinha : a vista do qual os tira mais prestes de duvida que a dos outros. Assi tambẽ dado que esta vileza de cavalgaduras & modo cõ que foy recebido cotejada cõ a conversam do mundo, prègação do Evangelho, destruição da Idolatria seja hum dos menores sinais do Reyno & pessoa do Messias; cõ tudo em companhia dos outros mayores faz certo ser Redẽptor do mundo na Ley prometido, aquelle em quẽ conspirarão todos os indicios apontados dantes pelos oraculos dos Prophetas : & assi confirma nossa fe, & cõfunde a perfidia Judaica.

Aurel. Que significa o Hosana cõ que o receberam? 96—2.

Ant. Os mais dos padres antiguos convẽ em dizerẽ ser o mesmo que no latim, *Salva quæso*, Voz usada em a festa dos Tabernaculos, quando deprecãdo os Sacerdotes a Deos o povo costumava responder, *Hosana*, isto he livranos, ou salvanos te rogamos, como fazemos nas Ladainhas. Mas porque a gẽte do povo ajuntou ao *Hosana*, filio David, & tudo junto não faz sentido congruo, salvo se dissermos, q̃ he Hebraismo, & quer dizer; a nossa saude vem do filho de David, parece a Cansio, ser hũa sò palavra, & significar ramos de arvores & em especial de salgueyro, com que o povo recebeo o filho de Deos. O qual genero de honra se costumava fazer a so Deos, & por isso os Sacerdotes & Escribas pergũtarão a Christo: *Audis qui isti dicunt?* reprehendèdoo porque agasalhava a honra que sòmente a Deos se fazia. Nem em as divinas escripturas, nem nos autores prophanos que tratarão das cousas Judaicas, se acha (diz Baronio) que entrando Reys por Hierusalem alguẽ os recebesse com ramos de arvores. Os quais não sò em a festa da Scenophegia se cortarão, & trouxerão em contorno, mas tambẽ na recuperação de Hierusalẽ, & repurgação das suas immundicias, quando Simão Machabeo nella entrou louvando a Deos cõ ramos de palmas, & canticos festivais, & quando Judas Machabeo repurgando o Templo instituyo semelhante solènidade. Donde se vè claramente ser costume antre Judeus fazer se festa dos ramos sòmẽte à honra de Deos. Inda q̃ os Gregos tãbẽ costumavão em os triũphos levar ramos de palmas, o q̃ depois imitarão os Romanos segundo Tito Livio. E notay q̃ a Palmeira, de que os Judeus colherão os ramos com que honrarão ao Señor JESU em significação de seu divino triumpho, por mais que todas as outras arvores se cortassem em o cerco de Tito, ficou por providècia de Deos sem ser tocada, e durou muitos tempos. Della fez commemoração trazèdoa por testimunha Cyrilo Alexãdrino. Esperão os Judeus por hũ Messias q̃ os livre do desterro triste, em q̃ vivem & os reduza a Hierusalẽ sua patria para viverẽ em ocio, repouso e abundancia dos bẽs da terra; não sentindo o q̃ sò se devia sentir viverẽ desterrados de Deos & lõge de seu amparo & proteyção. Com razão se queyxava Deos per Hieremias, & dizia, Porventura sou eu Deos de perto, & não de longe? Mais chegado estava Daniel em Babylonia a Deos que muytos dos q̃ estavão em Hierusalẽ, & Judea: logo o verdadeyro desterro he estar o homẽ alongado de Deos, & a verdadeira patria he estar conjunto & unido a elle cõ pureza de animo & viveza de fè. Este he o verdadeyro culto, & digno de Deos, que os Sanctos lhe derão em seus desterros & lõga peregrinação. Nem os Prophetas, Hieremias, Daniel, Ezechiel, &

De locis novi Testam. cap. 19.

Tom. 1. *p.* 171.

2. *Mach. cap.* 10.

96—3.

Tit. Liv. lib. 10. *in fine.*

Cathec. 10.

outros muytos, choravão principalmente outro desterro senam o de Deos, nẽ outro cativeyro senão o do peccado em q̃ os Judeus avião de acabar : nẽ lhe prometeram como premio final & principal q̃ avião de fazer volta a Palestina, se não à celestial Hierusalẽ, se aceitassem o presidio divino. Outra cousa esperão os Judeus do seu Messias q̃ he graça & favor pelos sacrificios que
96—1. lhe hão de fazer em Hierusalem : como se tivessem certo, que por elles o avião de alcançar. Sei q̃ quando os sacrificios da Ley de Moyses estavão em seu vigor, não faltavão em Judea homẽs malvados, crueis, & ingratos, & que tambẽ avia falta de Sabios & Prophetas. Nã me quero deter noutras mentiras monstruosas q̃ os Judeus machinam do seu Messias no Thalmud, porque as não soffreram vossas orelhas. O caminho da verdade he unico & simple, & o da falsidade vario & infinito. Daqui nasceo aver antre os Rabis tantos erros & desatinos acerca do seu Messias. Os que se vẽ convencidos pelos testimunhos dos prophetas, dizẽ que em tẽpo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondeo por causa dos peccados dos seus : Hũs dizem q̃ està escõdido no Monte Sion cos Anjos : outros que alẽ dos Mõtes Caspios : outros que anda mendigando pelo mũdo, & q̃ se manifestarà quando Deos quizer.

Aurel. Andarà mercadejãdo de feyra em feyra, invẽtando novos cambios : ou estarâ esfolando alguns bodes & escorrẽdoos do sãgue. Que os Judeus sam muyto de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do diluvio foy concedido por Deos aos homẽs q̃ comessem pescado & carne, excepto o sangue, querendo dizer q̃ as não comessẽ cruas, senão assadas, ou cozidas.

Ant. Fingem mais que alẽ dos Montes Caspios tẽ hum Reyno cercado de altas serras, & daqui tomão licença de mentir a seu sabor. Porem a verdade he, que se comprio & cũpre nelles
Cap. 3. o que prophetizou Oseas. Por muytos dias estarão os filhos de Israel sem Rey, nem Principe, & sem ornamẽtos Põtificaes &
97—1. sacerdotaes, & nos tempos derradeyros se converteram pera Deos, & para o seu Messias. Judeus ouve tão obstinados que por nam confessarem a verdade & consentirem com nosco, disseram que o Sancto Propheta Daniel errara na conta das hebdomadas. Tanto mais pode o odio que nos tem, que o amor & reverencia que devem à Ley & Sanctos Prophetas. Outros deram consigo tanto atravez que cõfessaram serem passados todolos terminos assinados ao Messias, & que ja não restava aos Judeus outra redẽpção senão sò a penitẽcia. Outros maldisserão todos aquelles que poserão termos à vinda do Messias. Assi he, q̃ se nam pode escusar de muytos errores quem busca o que no mũdo não ha, nem pode aver. E he muyto pera considerar que antes de Christo Filho da Sanctissima Virgem Maria, nenhũ Judeu

ousou dizer que elle mesmo era o Messias prometido, porque esta honra & gloria estava toda reservada pera o Senhor JESU nosso Salvador. Porem depois de elle, muytos sem vergonha ousarão usurpar a dignidade do Messiado, como consta de varias historias & memorias antiguas. Atè hũ Demonio se fez Messias & acabou cõ muytos Judeus q̃ navegassem da Ilha de Candia pera a terra de Promissão, para onde lhes dizia, que os queria passar, mas por fim deu com elles em as profundezas do Mar, como atras fica dito. E ainda em nossos tempos, os Judeus se dam novas de novos Messias nascidos em diversas regiões, & imaginam sinais de suas vindas esperando por elles atè certo tèpo que lhe limita sua cegueira.

CAPITULO XXXII.

De que culpa he pena a desaventura dos Judeus.

Aurel. Bem paga esta nação o sangue do Justo que derramarão em seu furor. Gregorio Nazianzeno a este preposito disse q̃ ouvera Deos por bem que todo o mundo fosse testimunho das miserias dos Judeus. Os quais nem pola experiencia de tanto tèpo (que he mèstra de ignorâtes, como a razão dos Sabios) se emendarão, sendolhe por Christo dito muytos annos antes todos os castigos, q̃ até agora sobre elles vieram. O Propheta Isaias diz, q̃ ficarão os Judeus destruidos sem Capitam, Principe & Propheta, porq̃ cò as linguas & obras provocarão a yra do Sõr & não escõderão mas publicarã seu peccado. Isto foy quâdo sua furiosa pertinacia os chegou a tâta cegueira que obrigarão a sy, & a sua posteridade à morte por a darè a Christo clamando, *Sanguis ejus super nos & super filios nostros.* E tão cruelmente o tratarão q̃ tè os seus se correrão & afrontarão de o ver tal em a Cruz, & o desempararão cõforme ao q̃ delle estava escrito: Alongastes, Señor, de mim meus conhecidos, fuy abominação pera elles. Em pena desta morte cruel & abatida do filho de Deos inocentissimo, foy Hierusalem assolada; esta he a causa do longo desterro dos Judeus, & nam a Idolatria do deserto. Foy tempo, que todo Israel avia rebellado contra Deos, & que os Reys de Judea adoravam os Idolos (dos quaes sòmète achamos tres, que nam idolatrassem) por onde foram levados a Babylonia cativos & là teverão Juizes & prophetas de sua gente q̃ os cõsolarão por espasso de setèta annos, & logo usou cõ elles de misericordia & os reduzio à sua desejada patria. Agora derramados pelo mûdo, servos, tributarios, de extrema & misera cõdição,

97—2.
Orat. 12.
Cap. 7.
Psal. 87.
97—3.

lançados de officios publicos & de outras honras & privilegios q̃ nẽ a barbaros se negão; sẽ idolatrarẽ como nos tẽpos passados, não tẽ prophetas cõ q̃ se cõsolẽ, nẽ sacerdotes, nẽ clara distinçã de tribus, pera saberẽ dõde ha de proceder o seu cãsado Messias, nẽ descẽdẽtes de David, porq̃ por mãdado de Vespasiano Cesar forã mortos os q̃ se acharão, & nã acabão de se entẽder nẽ se querẽ desẽganar. Se Christo não era quẽ dizia ser, nenhũa obra poderão fazer mais grata a Deos, nẽ serviço cõ que mais o obrigaram, q̃ tirarlhe a vida, como disputa S. João Chrysostomo. Se Deos cõfirmou a Phinees filho de Aarõ no Sacerdocio porq̃ cò zelo de sua hõra matou o Israelita deshonesto: q̃ merces lhes fizera se poserão na Cruz o q̃ falsamẽte se jactava de Messias, & filho seu per natureza? Mas porq̃ Jesu Christo q̃ elles crucificarã, era na verdade quẽ dizia ser, experimẽtaram o torrẽte de penas que entrou cõ elles em Judea. Sob Claudio Emperador padeceram logo gravissima fome, rapinas & discordias dos Presidentes Felice, & Festo; depois guerra cruelissima em tẽpo dos Cesares Nero & Galba, sucedeo logo a Ruyna & subversam de Hierusalem por Tito, & Vespasiano. E foy para notar que triũpharam delles pay & filho, em pena de não averẽ querido conhecer o Padre Eterno & seu filho Jesu Christo, como bẽ põderou Paulo Orosio. Poslhe tambẽ o ferro cruelmẽte Adriano Augusto, & Gàlo os lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira & odio em nenhũa nação do mundo executaram tanta deshumanidade como nos Judeus; porque forão flagello da indignação divina, mandados por Deos a vingar a morte de seu filho, inda que elles a não entendessem, cõforme ao que diz o propheta Isaias; Mandarey Assur vara de meu furor contra gente falsa, *Cor ejus non ita existimabit*; mas elle nã saberà a causa. Cesar Baronio falando em Trajano diz, cousa digna de admiraçam: hum homẽ que nam era de nobre linagẽ ser levantado ao cume do Imperio Romano, como tambem primeyro o foram Vespasiano, & Tito. Mas como estes por averem desbaratado & destruydo de todo os Judeus, da mão de Deos alcançarão o governo daquelle Imperio: Assi Trajano que de baixo das suas bandeiras ẽ o mesmo campo contra Judeus mostrou o valor de sua pessoa sendo Capitam da legião decima, como he Autor Josepho, porque fez nesta empresa hum serviço a Deos muy aceyto, sobio ao cume do Imperio do mundo, para que fosse manifesto aver sido tam grave o delicto & maldade dos Judeus, que forão avidos por merecedores de grandes beneficios os q̃ mais contra elles se encruelecerão; Disto se segue, que as calamidades dos Judeus sam em pena de não conhecerem o tempo em que Deos os veyo visitar com consolações do Ceo, que o Messias lhes trazia, o que Hieremias chorou.

Orat. 3. cõtra Judæos.

Lib. 7. c. 6. 97—4.

Cap. 10.

Tom. 2. p. 2. n. 5.

De bell. Judai. lib. 3. c. 11. 16. 17.

Aurel. A isso parece q̃ tirarão aquellas queixas de Christo : *Implete mensurā patrū vestrorū.* Como se dissera aos Judeus cõ q̃ falava; ja tẽdes mortos os Prophetas, daqui a pouco tẽpo me matareis a mĩ, & a meus discipulos, & assi enchendo a medida dos peccados de vossos pays, virà sobre vòs todo o sangue dos justos q̃ se verteo desde Abel q̃ clamou cõtra Caĩ, atè o de Zacharias que à hora de sua morte vos ouve por citados com aquella terrivel ameaça; veja, & julgue o Senhor entre mim & vòs. Mas folgaria saber de vòs, Antiocho, que Zacharias foy este. *Serm. c.* 8. 98—1.

Ant. Sabida hê a opinião de S. Hieronymo quanto a isso : mas parece falar aqui o Sõr de Zacharias pay do Baptista, porque quis significar o primeyro, & ultimo justo, & incluyr todos juntamente nestes dous extremos. Que se falara de Zacharias filho de Joiade, que elRey Joas mandou matar, ficara de fora o sangue dos justos que depois delle tè o tempo de Christo foy pelos Judeus derramado, vogando a mesma razam em hũ, & outro. Nem faz cõtra esta sentẽça o clamor do sangue de Abel, & a citação do de Zacharias porque todo o sangue dos justos pede vingãça a Deos como consta do Apocalypse, & do que os Machabeus respõderam, quando elRey Antiocho os atormẽtava. E q̃ o pay do Baptista fosse martyrizado ẽtre o altar & tẽplo sã cõtestes Origenes, Basilio, Gregorio, Cyrilo, & Epiphanio. Foy o peccado da gẽte Hebrea o mayor do mundo & por tãto foy tal o castigo delle. Como os q̃ creram, e amaram o Sõr receberã delle por inteyro todas as graças, & prerogativas q̃ aos Santos do velho Testamẽto foram em parte concedidas : assi os q̃ o descrèram, & crucificaram, sentiram sobre sy toda a ira, & vingança de Deos, q̃ seus padres homicidas dos justos em parte avião sẽtido : & como toda a virtude dos servos de Deos da Ley velha nã mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da Ley nova : assi a malicia dos daquelle tempo nam pode merecer igual pena à que sobreveo aos Judeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noè, & seus filhos a carne cõ sangue dos brutos animaes, para q̃ da tal prohibição aprẽdessem o preço em q̃ divião ter o sangue dos homẽs, & o não espargissem; quanto mais estimarà o sangue dos innocentes, q̃ por seu amor foy espargido? E se o sangue de Abel, & do Propheta Zacharias chegou cõ seus clamores ao Ceo; onde terà chegado o clamor do sangue de JESU Christo, que falou muito milhor, & se queixou cõ mais razão dos Judeus? Josepho diz, q̃ algũs sospeitaram que as desavẽturas dos Judeus foram em pena da morte de Sãtiago Menor: mas nam he de crer q̃ por causa de hum puro homẽ, inda q̃ justissimo, toda a gente Judaica fosse affligida cõ tantos infortunios, & castigada cõ mortes tam desestradas, & desterros tam prolongados. Todas as maldições do Deu- 98—2.

teronomio, & do Levitico vemos executadas nos Judeus deste tẽpo, como se pode vèr das seguintes. Ferir te ha Deos cõ sandice, cegueira, & pasmo do teu coração; andaràs às palpadelas no meyo dia como faz o cego; virão sobre ti grãdes males ẽ os tẽpos derradeiros. Derramarvos ei antre as gẽtes, & arrãcarei a espada cõtra vòs, & a vossa terra estarà deserta, & as vossas cidades destruidas, & cada qual das gentes serà herdeyra do vosso Reyno. Aos q̃ ficarẽ de vòs, meterlhe ei pavor nos corações ẽ as regiões dos inimigos, o sõ da folha vos assombrarà, caireis

98—3. sem alguem vos perseguir. Descripção poetica, & prophetica foy

Psal. 58. da extrema miseria do povo Judaico a que prophetizou David. *Cõvertẽtur ad vesperã, famẽ patientur ut canes, & circuibunt civitatẽ.* Quer dizer, quãdo os Judeus chegarẽ à vespera & tẽpo em q̃ os homẽs soẽ descãsar dos negocios, & trabalhos do dia passado, & comer cõ recreação, & quietação, morrerão de fome, & bramirão como cães, & serão cõpelidos a andar de hũ lugar pera outro buscãdo a comida, & onde se possam alojar; peregrinarão pelo universo mũdo sem certo assẽto, pagando o tributo onde quer q̃ se acharẽ. Tudo isto à letra se cũpre hoje nos Judeus. E o q̃ he mais para chorar, q̃ como bebados, &

Lib.7.c.22. freneticos nã sentẽ seus males. Verdade disse Paulo Orosio: a impiedade atormentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada não sente quẽ a açouta. Trazẽ as mãos cheas do sangue daquelle Cordeyro innocẽtissimo, figurado pelo q̃ comerão a noyte q̃ sairã do Egypto, q̃ se assou em figura de Cruz

In colloq. cũ Triphone. como diz Justino martyr. Ficarão pẽdurados no ar, antre o ceo, & a terra como Achitophel, Absalon, & Judas, & vivem privados por seu peccado da vista de Hierusalem. Em toda a parte se lhes pede cõta do sangue de Christo, & sam tão aborrecidos de todo mundo, que atè os que se convertẽ à religião Christã trazẽ co a geração o mesmo aborrecimẽto. E isto deve ser o porq̃ vos cheirão mal christãos novos, não devendo ser assi. Como os Judeus que perseverão em sua perfidia nos dão materia de avorrecimento; assi os que se chegão para Deos, & recebẽ a fè de Christo nosso Señor, sam dignos de os amarmos, & favorecermos.

CAPITULO XXXIII.

Da ingratidão & crueldade dos Judeus.

Ant. Duas cousas me poserã sempre admiração, & me lançarã quasi fora de meu juyzo. A primeyra he a ingratidão dos Judeus, vicio que abre a porta a outros muitos, porq nũ peito ingrato todo o crime acha facil entrada. Vituperar a ingratidão he cousa escusada, pois q̃ de todos os mortais por hũa boca he cõdènada. Desnecessario he trabalhar por fazer crèr o q̃ todos geralmente crẽ, & assi està arreigado q̃ se nã pode arrãcar. Ouve algũs q̃ disserão q̃ a castidade era o mais fermoso atavio da vida humana. E por o cõtrario ouve outros q̃ ẽ si mesmos a menos prezaram, & a tiveram por muy difficultosa. S. Agostinho, avẽdo de ser tã grãde Varão, sentio isto de sy, quando disse, q̃ a castidade de Ambrosio lhe parecia cousa mui trabalhosa, q̃ a outros não sòmẽte pareceo tal, mas tãbẽ estado de vida reprensivel. Dos quais hũ, dizẽ, q̃ foi Platão, q̃ avẽdo muito tẽpo vivido casta & limpamẽte, ao fim se lè q̃ fez sacrificios à natureza pola aplacar, como q̃ vivendo da maneira ja dita a ouvesse offendido, & peccado cõtra ella gravemẽte. Outros averà q̃ tenham a fortaleza por hũa muy alta, & clara virtude, parecẽdolhes grande cousa averse defendido do inimigo sẽ lhe dar as costas; aver banhado o cãpo cõ seu sangue, e sem nenhũ temor se aver offerecido à morte; & ao revez averà outros q̃ digã ser tudo isto grãdissima locura, & que nam ha cousa mais acertada, q̃ viver fora de perigo, & levar boa vida: ha algũs q̃ guardar a fè, e cõprir o prometido louvão com justos, & dividos gabos: & outros q̃ quebrar tudo isto dizẽ que nam he enganar, se não saber mais, ser de milhor engenho, & ter mais astucia, & sutileza; seja esta cõclusaõ que nenhũa virtude ha tão gabada, q̃ de muytos não seja reprendida; sò o agradecimẽto he de todos louvado, inda que sejão barbaros, & de costumes deshumanos. E nenhũ em nenhũ tempo ouve, nem averà, que não infame o desagradecimẽto, seja ladrão, seja matador, seja trèdor, & seja ingrato; negarà seu vicio, mas não o escusarà, nẽ aprovarà. E nẽ por isto ser assi, deixa de ser infinito o numero dos ingratos. Tanto q̃ quasi não ha vicio q̃ tam estranhado seja de todos por palavra, & tam abraçado, & amado dos mesmos por obra. Porẽ entre todos os mortais a ingratidão dos filhos de Israel foi sobre todas notavel; os quaes na terra Egyptiana morarão muitos annos ẽ triste, & duro cativeyro. Depois os trouxe Deos delle em tẽpo de Themustis Pharao Rey, como af-

98—4.

99—1.

Lib. 1. *contra Apion.* firma Josepho, & os levou à terra prometida cõ grãde potẽcia de maravilhas, e cõ todos estes favores, & beneficios, se poderão esquecer do Sõr de quẽ os avião recebidos. He verdade q̃ todos somos ingratos a Deos, & q̃ envelhece muy prestes ẽ nòs a memoria do bẽ q̃ nos faz, & q̃ quanto mayores, & mais beneficios delle recebemos, tãto somos mais descuydados, & negligentes ẽ darlhe graças, & conhecer o autor delles : mas a ingratidão dos filhos de Israel foy a mais estranha que se pode imaginar; porque teveram clarissimos testemunhos da presença de *Psal.* 105. Deos, que os tirou da vexação, & servidão do Egypto, & os a- 99—2. companhou, & defendeo pelo deserto, & fez q̃ o caudeloso Jordão posesse redeas à sua furiosa corrẽte, e desse franca passajẽ a seu exercito : & elles depois disto duvidarão muytas vezes quẽ lhes avia feyto estas merces, & outras maravilhas sem cõto, & algũs derão a gloria dellas aos idolos q̃ elles fabricavão cõ suas mãos. Livrou Deos este povo seu mimoso do cruel cativeyro cõ processo milagroso, abrindolhe caminho desusado, & elle por lhe não ser ingrato, cõ ferro, & espinhos lhe abrio na cabeça, nos pès, nas mãos, & no lado, & em todo o corpo novos caminhos. Para elle rõpeo da pedra dura agoa brãda, doce, & clara; & esta gente q̃ elle tanto amou por se mostrar grata deulhe a beber hũ vaso cheo de fel, & vinagre, querẽdolhe matar a sede q̃ de sua salvação o atormẽtava; por merce sua saindo da sojeição do Egypto lhe durarão os vestidos quarẽta annos, & despirão dos seus a Christo pregãdo o em hũa Cruz nù cõ hũa sò toalha cuberto.

CAPITULO XXXIIII.

Da Crueldade Judaica.

A outra he sua crueldade. Desusada foy a fereza bruta de Julio Capitão dos Unos Barbaros, q̃ não usou de piedade cõ dõzellas fermosas desarmadas, & cõtra tal beleza, & tal idade mãdou arrãcar as espadas, e desarmar as frechas : cousa q̃ nã fizerão lobos carniceiros, tygres feros, & touros bravos. De quãtos animais sostẽta a terra ja mais tal crueza foy usada, inda q̃ tenhão hũs cõ outros guerra. Nũca do macho a femea he mal tratada, anda a cerva cò cervo pela serra, a vaca vai do touro 99—3. acõpanhada, o leão nã fere a lioa. Sò estes q̃brarão as leis da natureza, e se mostrarão ãtre ovelhas leões, e cavaleiros; Igual foy a crueldade de Herodes q̃ mãdou martyrizar os mininos Innocentes, & a do Grão Tamurlão, horrendo flagello do genero

humano, q̃ na guerra nẽ às criãças perdoava, sem considerar q̃ he fraqueza ser Leão ãtre ovelhas. Mas nenhũa destas chegou àq̃lla de q̃ os Judeus deshumanos usarão cõ o mãso Cordeiro de Deos q̃ os vinha remir, e libertar, & salvar. Como não moveo os Judeus a ter piedade a mansidão do Cordeyro sẽ magoa, & a suavidade de sua fala? como lhes cõsentio o coração pagar cõ tal crueza, tal brandura? & como poderão tratar tão mal tal fermosura? Corações tinhão de ferro duro os q̃ desfigurarão tal figura; crueis foram sempre as entranhas Judaicas, Leões vastadores, & homicidas dos Prophetas lhes chamou Deos pelo Propheta Hieremias. A Historia Tripartita cõta que na Provincia de Syria, antre Chalcide, & Ancira, os Judeus crucificaram hum moço Christão, & depois de muytas illuzões, & escarneos q̃ lhe fizerão, o mataram com açoutes. Basta q̃ crucificarão o Autor da vida, pera serem inimigos cruelissimos dos Christãos, & termos recebido delles estas, & outras amizades. S. Hieronymo diz, que os Judeus em Duas Synagogas maldizẽ a Christo, & aos Christãos sob o nome de Nazareos tres vezes no dia. Esta doutrina aprendem os filhos em casa de seus pays, & nas Escholas, pera que criados em odio do Senhor JESU, sejão inimigos do nome Christão. No Levitico foy vedado aos Sacerdotes por Ley divina que nam rasgassem os vestidos, o q̃ os Judeus eram obrigados a fazer por costume antiguo, quando se dizia, ou fazia algo contra a honra de Deos, ou delle se blasfemava. Mas o seu Summo Pontifice Caiphas, desprezando a tal Ley com grande furia rasgou os seus para mais azedar os animos dos Senadores daquelle cego Conselho que se ajuntou contra JESU, & por o mesmo feyto foy logo condènado à morte, & levado preso a Poncio Pilato, a quem pedirão a execuçam da sentença que lhe estava prohibida pela Ley nos sete dias dos azimos. Que doutra maneira segundo o animo dos Judeus era ligeyro pera o mal, não buscarião o ministerio de Pilato para executarẽ sua crueldade. Os successores dos quaes imitãdo neste particular os costumes de seus padres, diz Sãcto Ambrosio, por arte se insinuão cõs homẽs, penetrandolhe as casas, entrão nos pretorios, inquietão as orelhas dos Julgadores, & tanto mais pervalescem, quanto sam mais desavergonhados. E nam he este mal em elles recente, mas antiguo, & originario, poys dẽtro no Pretorio perseguiram antigamente o Senhor Salvador, & pelo Juizo do Presidente o condenaram. De maneyra que no Pretorio he dos Judeus oprimida a innocencia. Tè antre Gentios era tanta a humanidade dos Sũmos Pontifices, q̃ se abstinhão da morte dos homẽs. Por esta causa desejou Tito ser Põtifice Maximo, pera poder guardar suas mãos puras do sangue dos homẽs, inda que culpados: & pelo contrario os Põtifices dos Ju-

Cap. 2.

Lib. 11. *c.* 13.

Sup. Esai. cap. 49.

Cap. 10. & 21. 99—4.

Serm. calẽ. Jan.

deus derramarão o sãgue do Innocente. Suetonio Tranquillo conta, que alem de Tito desejar por este respeyto o Summo Pontificado, prometeo, & deu sua fè de não ser autor, nẽ sa-
100—1. bedor da morte de algũ, ainda q̃ ouvesse razão de tomar della vingança; & jurou que antes avia de morrer que punir. Não he esta a condição dos Judeus; são como abelhas, que perdido o aguilhão, inda q̃ percão as forças nam perdem o animo de morder. Em tempo do Magno Constantino em Persia nas cidades Seleucia, & Ctesiphõte os Judeus accusarão falsamẽte os Christãos ante Elrey Sapôr, & o indusirão a martyrizar grande numero delles, como escreve a historia Tripartita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foy invençam de dous Judeus, por levantarem hum cruel inimigo contra a Christandade, & disto se achou hũa memoria de que faz mençã Ludovicus Vives, ẽtre os Judeus de Fez.

Aurel. Esse perverso, & falso Propheta, & os mouros, seus sequases sendo gentios, chamão a Christo nosso Sõr espiritu, & bafo de Deos, & confessam que foy concebido pelo Espiritu Sancto, & que nasceo de Maria Virgem. E do grande Baptista que o apontou cò dedo, dizem q̃ foy voz de Deos: & os Judeus ousão dizer de Christo que foy blasphemo & embaidor, & nam reconhescem o Baptista por seu precursor, nem dam credito ao testemunho que de Christo muytas vezes deu.

Ant. Sem embargo de tudo isto, & do odio raivoso que nos tẽ os Judeus, & das blasphemias que cõtra JESU entoão, vivendo entre nòs roguemos ao Senhor lhes enterneça (por quem elle he) os corações, & lhes lumie os entendimẽtos, & còs rayos de sua luz serenissima desfaça a serração, & trevas de sua infidelidade, para que conheção ao Redemptor do mundo. A quem
100—2. demos muytas graças por nos abrir os olhos da alma, & nos livrar da desatinada cegueira, & impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coraçã em seu amor, inflãmeo em odio dos peccados, & avivente nossa fè. Doutra maneyra que nos aproveitarâ nã viver de baixo do jugo duro da Ley velha, mas do suave, & amoroso da sancta Ley da graça, & piedade Christã, se nam usarmos dos beneficios da mesma graça? pouco aproveita ao enfermo vilo visitar hum grande medico, se não guarda o regimento que lhe dâ, nem se ajuda dos remedios q̃ lhe receita. He verdade, que somos chamados para o solẽne convite, & vodas do Filho de Deos; mas se nos escusarmos de ir a ellas, por sermos os convidados seremos com mais rigor castigados. Como os que bẽ viveram no tẽpo da Ley escripta, pertencem ao da graça; assi os que neste viveram mal, seram julgados como se a elle nam chegaram, & porventura mais gravemente atormentados. Nada aproveita nascer a luz a quẽ lhe

serra os olhos, & visitar o bom medico enfermos que sam mal regidos. Se assi usamos dos sacramentos, & mezinhas q̃ do Ceo nos trouxe Christo, como se nam viera atègora: para bem doutros he vindo, & nam para o nosso. Na primitiva Igreja quando o sangue de Christo fervia em o coraçam dos fieis, era tanta a sua charidade, que parecia terem todos hum coraçam, & hũa sò alma. Nam estava hum triste que todos os que sabiam seu mal o nam estivessem, nenhũ enfermo que todos nam procurassem sua saude, & se nam doessem como membros do mesmo corpo, nem tinha hum necessidade, que todos lhe nam buscassem remedio. Quem està enfermo, diz Paulo, que eu com elle nam enferme? Estava nelles vivo o fogo do amor de Deos, & do proximo, & assi fazia naquelle tempo tanta operaçam a charidade dos Apostolos, como seus milagres; porque se dez dos gentios se convertiam vendoos resuscitar mortos, outros tantos recebiam o baptismo, vendo o amor com que elles os tratavão, & se tratavam. Assi avia homẽs duros em suas idolatrias, que vendo os Apostolos fazer milagres diziam, q̃ era por poder do Demonio, & que eram encantadores, mas vendo sua charidade tornavanse Christãos dizendo, q̃ parecia impossivel nam morar Deos onde ardia ẽ ala o fogo de seu amor. Mas hay, hay que nestes nossos infelices tempos estando os infieis entre nôs, por mais que lhe preguemos, & roguemos que deixem sua infidelidade, & recebam nossa fè, como lho nã provamos cõ milagres que pela mayor parte cessaram, & olhando para nossas mãos vejam que hũs roubam seus proximos, & lhes tem odio entranhavel; outros saem com outras desordẽs, tam encõtradas com a ordẽ de toda boa razão, & ley de Deos; mofam de nòs dizendo, que facil he phylosophar da virtude, & que mais crèm a nossas obras, que a nossas palavras. Hay de nôs que nam sò pagaremos o mal que fazemos, mas tãbem a causa que damos para o nome de Deos ser blasphemado dos Judeus, & dos Gentios. E com vos fazer esta lembrança acabo.

100—3.

Aurel. Deos vos mande a saude, & bẽs que vòs mais desejais. Perdoayme: fui infinito nas preguntas que vos fiz, & questões que vos propus, mas não o serei mais quando vos tornar a visitar.

Ant. O perdam ouvera eu de pedir, por nam satisfazer de todo ao que de mim quisestes saber, & ao que se requeria para os Judeus se poderem convencer: mas para vòs, & para edificaçam dos fieis, bastam os motivos que ouvistes: que para quẽ os ouvir com animo depravado, & intençam de calũniar, nenhũas razões, nem argumentos sam bastantes, inda que sejam urgentes demonstrações.

100—4.

Aurel. Antes vos digo que se o juizo me nam mente, fareis

hum assinalado serviço à Igreja Catholica se destas tam qualificadas razões, & doutros discursos que entendi irdes cortando por abreviar, ordenasseis (dando vos Deos forças para isso) algum Sumario em forma de Cathechismo, do qual me parece se deveria esperar bom successo na conversam desta gente: porque em fim a verdade, & razam tudo acabam.

CAPITULO XXXV.

Que humanamente parece não ter remedio a obstinação dos Judeus, per via de disputas, & argumẽtos.

Ant. Quam consideradamente disse o phylosopho: *Ad pauca respicientes cito enunciant.* Onde se consideram poucas cousas, por estas se pronuncia, & dà sentẽça. Bem parece esse parecer de quẽ gastou muytos annos em averiguar põtos pelas pontas da lança, & espada, & nam em os liquidar por via de alteraçam, & disputa. Tam longe estou de dar a essa empresa as boas horas, se Deos mas der de vida, que contarei entre as muy desaproveitadas as que nisso se empregarem.

Aurel. Como assi?

101—1. *Ant.* Tres cousas em soma vos apontarei q̃ quanto a mim nesta materia se devem dar por averiguadas. Primeyra. Por mayor cabedal de estudo, & erudiçam que nisso se empregue, nam serà possivel tirar â luz hũ Cathechismo tal, que possa, & deva ter nome, & ser contado entre os remedios que tè agora se tem achado, & usado para o bem da salvaçam desta gente. A segunda. Caso que podesse sair tal, nam sòmente nam ha razã de esperar fruito delle, mas tambem ha causa de temer dano. Vede agora quam gloriosa, & proveitosa empreza me inculcaveis.

Aurel. Assi q̃ dais isto por impossivel, por infructuoso, & por danoso.

Ant. Haverà melhores juizos de parecer differente: o meu he este.

Aurel. E que perigo aveis que deve recearse?

Ant. O mesmo que ha em se lerem vulgarmente os escriptos cõtra herejes: porque como necessariamente se hão de refutar os argumẽtos enganosos, e falsas interpretações dos Rabinos, a muytos, & quiçà a algũs dos nossos podem parecer melhor suas razões apparentes, que as nossas verdadeyras. E esta he a principal razão porque os livros que tratam de convencer os herejes são cõmũmente defesos, nem se permitem se nam a letrados, & esses cõ delecto.

Aurel. Facilmente vos concedo, que pode nisso aver algum perigo; mas não vejo razão por que não se deva esperar fructo.

Ant. Eu estou vendo tantas q̃ nam sei quaes vos aponte, mas se vos hey de dar algũas, sejão estas. Primeyra obstinaçam, a q̃ nam bastou a viva voz de Christo, nem hoje basta doutrina de tantos prègadores evangelicos, nem a vista de tantos milagres, nem a continuaçam de tantas vexações tam poderosas para dar entendimento, nem os danos da hõra, das fazendas, das pessoas, nem a piedade, & compayxão da Igreja, que os trata como a filhos, & como mây sua tempera o castigo que merecẽ com misericordia de q̃ sempre com elles usa; inda que sua contumacia seja porfiada, sua conversam duvidosa, sua penitencia, na frieza que mostram, fingida, & dissimulada, sua cervice ferrenha, & sua fronte desavergonhada. E se nam aproveita com elles amoestação, nem aviso, nem reprehenção, nẽ castigo, nem perdam, nem basta verense cada anno nos cadafalços, do modo q̃ se hão de ver no dia do Juizo convencidos dos erros em q̃ perseveram, cõs sambenites de suas culpas às costas, ante o tribunal do Sancto Officio, onde se representa com verdade a inteireza da divina justiça, mais que em todos os outros da terra: se tudo isto nam basta, como lhes pode bastar a liçam de hum Cathechismo? Bem se pode entender delles aquelle verso do Psalmo, *Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surdæ, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem incantantiũ.* Tal he o seu furor, & peçonha como a daquella serpente, que pela grande copia de veneno & raiva q̃ nella ha, se nam deixa encantar dos magicos versos, como se fora surda; e para sair com a sua, entupe hũa das orelhas cõ o cabo, & a outra com a terra em q̃ a fixa de modo que a arte magica a nam pode amansar nem acabar com ella que ponha de parte o veneno. Desta maneira cerraram os Principes dos Sacerdotes suas orelhas, por não perceberem as vozes de Sancto Estevão, & os Judeus as tem atè hoje cerradas por não ouvirem as verdades da Igreja Catholica. Segunda. Quem deprava as mesmas Escripturas divinas, a fim de as trazer em cõfirmaçam de seus erros (segundo escreve Sam Justino Martyr, & outros Padres antiguos) como se pode cuidar que acharam em nossas composições, efficacia que os force a se rẽder? Nam foy sô Paulo Burgẽse, mas foram outros muytos os que nisto empregaram muyto tẽpo trabalho, & erudiçam: mas nunca soubemos q̃ sua boa diligencia tevesse cõ esta naçam outro effeito se nam foi darlhes aviso para se armarem de repostas & defensam de sua crẽça. Terceyra, Os idiotas nam estarão pela doutrina do Cathechismo, porque soem appellar para os Rabinos quando se vem cõvencidos: os Rabinos tem ja prestes a resposta aos sentidos que nòs lhes in-

101—2.

Psal. 57.

101—3.

culcamos por literaes : & assi não se alcançarà o fim que se pretende nem com idiotas, nem cõ doutos. Quarta, Como esta naçam nos tẽ por capitaes inimigos seus, he facil ver que este antidoto pelo mesmo caso que sae de nòs ha de ser delles aborrecido, & avido por peçonha. Nunqua atè agora parece que se tratou em Cõcilio algum de se ordenar Cathechismo parà naçam Judaica. Nem a Sede Apostolica tem usado de tal remedio, tendose offerecido tantas occasiões de usar de todos, & nam he de crer que se lhe escondesse este, onde se lhe descobriram tantos outros, antes parece que o deixou & deixa hoje em dia por insuficiente & de pouco momento.

Aurel. Atalhastes com estas razões a que eu tinha para vos 101—4. perguntar a causa de dardes por impossivel o que a mim se me antolhava ser muy facil, porque basta haverdes isto por cousa infructuosa, & alem disso danosa para julgardes nam ser possivel. *Ant.* He verdade que a todos nos devia parecer impossivel fazerse o que em lugar de aproveitar pode danar. Mas nam he sô essa a razam que me move a contar a empresa que me apõtaes entre as que tenho por mais que difficultosas. Outra vos darei cõ que por hora poremos fim ao que toca a esta gente, remetendo sò a Deos, a quem mais toca, todo o negocio de sua salvaçam. Deixada à parte a molestia que ha em disputar contra hũa sorte de gente tam desaforada na obstinaçam, & tam acesa no odio de Christo, & do nome Christão (cousa que em estremo difficulta este negocio) a principal razam que milita contra isto he pedirem elles & requererem, que pelos oraculos dos Prophetas, & figuras dos sanctos Padres lhes mostremos claramente q̃ JESU Filho de Maria he o Messias prometido na Ley, & nos Prophetas, nam nos permitindo, nem soffrendo que as interpretemos cõ juizo & razam : antes querendo que com toda singeleza, & propriedade de palavras alheas de toda metafora lhes façamos evidente a verdade que professamos. Tanta he a contumacia, & rebeldia de sua obstinaçam cõtra Christo, q̃ a olhos fechados à luz do meio dia, & ouvidos cerrados a quanto se lhe diz, fogem de ser traduzidos a põto de confessar a verdade. E quando se vem tomados às mãos, & convencidos de nossas razões, assacam mil testemunhos falsos às Escripturas divinas, fingindo novas lições tè chegarẽ a admitir & affirmar des- 102—1. varios indignos de Deos, & de sua Ley com tal que ou sejam contra nòs, ou nam fação por nòs, como ja vos disse. Cõ esta sua pertinacia corre apàr hũa tão insufrivel sem razam, como he nam quererem soffrer que interpretemos & declaremos os modos de falar, & palavras de sua lingua. E de que lingua? onde os vocabulos são poucos, pouco usados, muyto escuros, as formulas de falar perplexas, as distinções varias sendo dãtes ne-

nhũas, as significações ambiguas, & dependentes da mudança de qualquer letra que se tire, ajunte, ou mude, onde em lugar de vogaes se usa de pontinhos, invẽçam humana, & moderna, como cõsta de Genebrardo sobre os Psalmos na Epistola ao Leytor; onde a esterilidade da lingoagem tam curta, junta com a frequencia das translações, figuras, & enigmas escurece tanto o que se diz que escassamente se achão dous interpretes hebreos, que entre si concordem na exposiçam de qualquer lugar escuro. Passo pela controversia que entre elles ha sobre a divisam dos Psalmos, & distinçã dos seus Versos. Sẽdo pois isto assi, quam impossivel vos parece, que será fundar a doutrina dos Sacramentos, & dos mais importantes mysterios de nossa Fè, & sentido literal do Testamento velho com auctoridades dos Rabinos Thalmudistas, & dos que elles admitem : sendo tam certo que tudo o que nam vem estabelecido com sẽtidos literaes, & recebidos pelos seus ham que he fundado no ar? Mas sem embargo de tudo isto, a lingua hebraica com razam se diz sancta, porq̃ alem de ter consignados os divinos oraculos, & della usarem antiguamẽte Deos, & os Anjos, Adam, & os Sãctos Padres : fala sancta, casta, & honestamente de todas as cousas, inda q̃ deshonestas. E algũs Rabinos affirmão que se ha de usar della no Ceo depois da resurreiçam, & parece que S. Paulo lhe chamou Angelica.

Geneb. Ps. 5. vers. 8. & Psal. 9, vers. 23.

102—2.

Aurel. Que causa ouve porque nos livros do Testamento velho falou Deos cõs hebreos de cousas pertencentes a Christo por palavras tam obscuras, que S. Paulo lhe chama mysterio escondido?

Ant. Essas para os fieis são claras, inda que algo obscuras para corações cegos da infidelidade. Quanto mais que quis Deos esconderlhe seus mysterios por justissimos fins, & hum delles foy pera castigar cõa ignorancia de cousas necessarias aquelle povo ingrato por seus enormes peccados. O remedio que lhes resta he a palavra de Deos prègada por homẽs doutos, prudentes, & exemplares. Que desta diz S. Paulo que penetra o intimo de nossas entranhas, & enternece corações por mais duros, & secos que sejam, se de contino se lhes applica. O que em os cercos, & batarias dos lugares fortes se faz, em a guerra que ostentão por todas as partes, & com todos os engenhos & machinas que ensina a arte militar, isso mesmo he necessario que façam os bõs, & doutos prègadores pera bem, & remedio da gente Judaica. Resiste o robusto sovereiro, o marmore duro, & indurecido carvalho aos poucos golpes do malho, mas nã pode resistir aos muytos. S. Joã Chrysostomo diz, Como de hũa pederneira nem de hũa sò vez, nem de duas q̃ a tocaes cò fuzil say sempre fogo, assi tambem em peitos regelados, & animos empedernidos

(quaes sam os Judaicos) não se pode com hũa, nem cõ duas sòs prègações acẽder o fogo do divino amor, mas tocandoos muitas
102—3. vezes cò a palavra dambos os testamentos, pode ser que delles se tire algũa faisca, com que se possam fervorar, & converter. E sabei que nam ha cousa fora de tempo, nem que mereça nome de importuna onde se trata da salvaçam dos homẽs. Sanctamente disse Tertuliano, *Loquacitas in ædificatione nulla turpis.* Em materia de edificação, & salvação das almas falar muytas vezes, repetir, importunar, & clamar não pode ser culpa, nẽ se deve tachar. Sò o Demonio achou q̃ Christo prègava, & fazia milagres fora de tempo. *Clama ne cesses*, disse Deos a Esaias, & S. Paulo a Thimoteo, *Prædica verbum, insta opportunè & importunè.* E não bastando isto, resta que do Ceo lhe venha o remedio, & que Deos por sua infinita bondade milagrosamente os alumie.

Aurel. Elle fique comvosco, elle os remedee, & se lembre dos peccadores.

Ant. Primeyro que vos vades ouvi hũs versos do mysterio da Trãsfiguração de Christo nosso Redemptor, que recebidos dos Judeus basta pera os fazer Christãos.

ELEGIA

De Transfiguratione Domini.

Hùc ò Isacidæ passim properate nepotes,
O nimium sacris dedita turba tuis,
Quos Jordanis alit, quos circum caspia saxa
Detinuit phariæ, sors inimica fuge,
Et quos errantes vasti regionibus orbis
Hùc illuc sanguis numinis ultor agit.
102—4. *En vobis ignotus adest, quem carmina vatum*
Venturum humanis edocuere malis.
En jam notus adest, en celsi in culmine montis
Occultatur homo, detegiturque Deus.
Vestit Sol humeros, & tanquam cernuus ambit,
Provocat albentem candida palla nivem.
Astat & omnipotens genitor, natumque fatetur,
Astant bisseni lumina terna chori.
Diffulsit radiis mons circum; invidit olympus,
Protinus, & Cœli quid mihi restat, ait?
Quid tecum semper gens dura, & perfida mussas?
Constat viridicis testibus aucta fides.
Qui Pharia eduxit captam de gente Sionem,
Quem numen soliti credere, testis adest.

Testis adest longo qui non consumptus ab ævo
Ardua flammatis astra petivit equis.
Hos habet ex vestris lex Evangelica testes,
Nostra ut sit vobis indubitata fides.

Ad Christum de ipsius Transfiguratione.

Non nisi victrices maneant post bella coronæ,
Audaces properant Martis in arma duces.
Non nisi proposito præcinctus navita lucro,
Objicit irato pinea texta freto.
Quin etiam celeris volitans ad præmia cursus
Concitus ad metam carcere prodit eques.
Sic prægustata summæ dulcedine palmæ
Infirma ad bellum pectora Christe moves.
Qui modo fulgentis tectus velamine nubis
Vincis Apollineas ore micante faces.
Hei mihi quam densa radios caligine merges,
Heu qualis tantum polluet umbra decus,
Cum te dissimilis pendentem in vertice montis
Lucida non nubes, sed tenebrosa teget.

In laudem Taboris Montis.

Si coit interetes tellus Nabathæa capillos,
Quam curru Titan exoriente ferit;
Si juga flaventi fæcundat eoa metallo,
Quæ penetrat rapidæ flamma corusca rotæ;
Desine jam fælix producere gramina collis,
Jam fælix gemmas incipe ferre Thabor.
Nam te Sol rutilo primum splendore salutat,
Tu natum magno primus in orbe vides.
Condiderat clausum nubes densissima solem,
Texerat & nitidum bis tria lustra jubar;
Nunc insperato clarus splendore refulget,
Summaque Thaboris culmina luce ferit.
Scilicet ut dubiis pulsa caligine natis
Suscitet ardentem corde tepente fidem.

DIALOGO QUARTO.

DA GLORIA, E TRIUMPHO DOS LUSITANOS.

INTERLOCUTORES

HERCULANO CAVALLEYRO, ANTIOCHO ENFERMO.

CAPITULO I.

De algũas antigualhas de Affrica.

103—1. *Herculano.* TENHAIS muy bõs, & alegres dias.

Antiocho. Taes volos dè o Senhor, que pode dàlos; em tudo sam puntuaes, & aprimorados os homẽs bem nascidos. Não soffrestes que cuidasse eu ser fingido o alvoroço que hõtem na despedida mostrastes, de nos tornarmos a ver hoje.

Herc. Nunca soube ser em nada contrafeyto, & nisto o contrafazerme ouvera de ser dissimulando a sede, & desejo que trago de vos ouvir praticar. Os Elephantes nam podendo nadar, deleitanse côs Rios : assi eu sabendo poucas letras recreome com a conversaçam dos Letrados. E em especial dos lidos nas Historias, & cousas de Affrica a que sou affeiçoado, mormente a 103—2. Mauritania Tingitana que me meteo em muytos riscos, & apertos, de que sahi com minha honra, por merce de Deos.

Ant. Foy Affrica (segundo diz della Virgilio) rica de tryumphos, & sempre criou novidades, conforme ao dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio. *Lib.* 8. *ca.* 16. E por guardar boa ordem primeyro vos ei de perguntar pelas mentiras, que polas verdades que della se acham escriptas. Os Gregos fingiram fabulas monstruosas tratando das cousas de Affrica, & outro tanto fizeram alguns Romanos. Sabermeis dar relaçam das Ilhas do Mar Athlãtico, em que moram as Hesperides? E de hũa Ilha que tinha duas fontes de tam singular propriedade, que o que de hũa dellas bebia ria tè morrer, & o remedio para deyxar de rir era beber 103—3. da outra? Vistes o Therebintho arvore que nunca perde a folha, & segundo Dioscorides tambem nasce em Affrica? Ha là novas dos paços Reaes de Antheo, & do seu escudo de couro de Elephãte impenetravel, & da sua sepultura? Perguntovos isto, porque Pomponio Mela diz, que avia em seu tempo hum outeiro *Lib.* 17. *c.* 6. piqueno, como imagem de homem, & que aquelle he o sepul-

chro de Antheo. Ha memoria por ventura da cova dedicada a Hercules? Ouvistes a caso trilhando os campos da Mauritania as musicas que os Satyros fazem, pelo silencio da noite no Monte Athlante? Sabeis se he conhescida no mundo a herva Euphorbia do mesmo monte, cujo sumo branco como leite aproveita para acclarar a vista contra as serpentes, & venenos? Pois bem sei que não chegarieis ao Rio Darath, que dizem gerar Crocodillos; nem verieis os Hùnatopodes das pernas lẽtas, nem os Pharusios, Leucoæthiopes, Garamantas, Trogloditas, Egypanes, & Gamphasantes: nem o oraculo do cabrão de Jupiter Ammonio, nos ultimos desertos de Affrica, para dar reposta a poucos, & mergulhar a verdade nas suas seccas areas, segundo o juizo que lançou Lucano. E nam lhe chamo sem causa Cabrão, por que Herodoto diz que Ammon na lingua punica significa bode, & naquelle oraculo bode era o que se adorava em nome de Jupiter. Nem nas terras do imperio dos Abexis verieis a fabulosa phenix gozar do ar liquido, & sereno. Nem no cume da torre de Marrocos poderieis ver com medo dos Mouros os tres pomos douro de mil, e tresentas, & sincoẽta libras, que se fizeram das joyas da molher delRey Jacob Almanzor, armados com encantamentos, & concorde virtude das estrellas contra quem os tentasse tomar. Muyto menos terieis visto os campos da Cidade de Bizancio, que dam cento, & sinquoenta por hum, como Plinio he Autor. Nem a Cidade de Tacape no meio das areas, caminho das Syrtes, & da Jeptis magna, onde se vendimão as vinhas duas vezes no anno, & todos os mantimentos se criam à sombra de arvores. E sou certo que nam vistes a fonte do Sol dos Trogloditas doce & fria ao meio dia, fervente, & amargoza à meia noite.

103—4.

Lib. 3. *c.* 11.

Herc. Algũas dessas cousas nam tenho por fabulosas porque ouvi hũa vez allegar a Plinio onde diz que quando considerava a natureza das cousas se persuadia a crer tudo della. Mas ja que tocastes no fabuloso de Affrica, rogovos nam passeis pelas verdades, que sabeis della. E nam hajais esta materia por impropria de vossa profissam, porque como nam he cousa indigna do Evãgelho de Christo, que nelle se achem nomes de Pagaõs, & doutra gente, que foy perversa, & viciosa; assi nam he illicito ao Theologo, & prêgador evangelico fazer suas entradas, & saidas em as historias humanas, & livros dos gentios, & buscar em suas casas exemplos que lhe sirvã de prudencia, & âs vezes de armas contra elles, ou ao menos para dar fios nas suas proprias em seu dano. Estando por algum tempo os Hebreos subjectos aos Philisteus idolatras foram por elles despojadas todas suas cidades, & povoações de ferreiros, a fim de se nam poderem prover de armas: donde veio que para dar batalha aos Philis-

104—1. teus se nam acharam em todo o exercito dos filhos de Israel, mais que a espada, & lança de Saul, & a de Jonathas seu filho, como està escripto nos livros dos Reys. De modo q̃ se avião de fazer ou aguçar os ferros dos arados para lavrar os cãpos, ou malhos & fouces para se proverẽ de lenha, & outras cousas necessarias, haviam de passar a terra de inimigos, & ir buscar os Philisteus, & ajudarse dos seus ferreiros. Assi tambem pode o Catholico com o cutello & espada de seu engenho passar à terra dos infieis, & ali lhes dar fios nas moos de suas historias, tomando dellas documentos, & argumentos para lhes fazer guerra, & os confundir, & se saber governar em a variedade dos acontecimentos, que pelo tempo succedem. Està o mundo de sorte, que convem termos a prudencia das serpentes, para nelle podermos passar a vida, & livrarnos de perigos. *Cap. 2. lib. 3. Reg.* Quem cuydàra que avia engano em Adonias, quando foy rogar a Betsabee mãy delRey Salamão seu Irmão, que lhe alcançasse delle por molher a fermosa Abisag, de quem mostrava estar muyto namorado. Sò Salamão com seu aviso, & saber penetrou seu intento; & assi respondeo a sua mãy, que Abisag fora molher de seu pay David, & tevera nome de Raynha, & que ficàra muyto rica, & que se Adonias seu Irmão desejoso de reynar, viesse a casar com Raynha rica, nam lhe faltaria mais que tirarlhe o Reyno. Convem que tenhamos astucia, & experiencia, & que nos escarmentemos em cabeças alheas, & nos ajudemos de exemplos, & avisos para podermos evitar occasiões & perigos, que cada dia recrecem. E em qual-104—2. quer caso sabermos aconselhar a nôs, & a nossos amigos, cousas que das varias lições, & diversidade de Historias (inda que profanas) se aprendem, nas quaes me dizem que sois muyto curioso & versado.

Ant. Basta offerecerme eu, para vos nam poder negar o que de mim quereis. E folgara muyto de ser Coronista gèral de todo o Universo, & ter na memoria todas suas antiguidades para com a relaçam & historia dellas vos satisfazer & servir como desejo. E porque sou & sempre fui amigo de brevidade, em nenhũa das cousas que vos contar serei prolixo.

CAPITULO II.

De algũas cousas notaveis de Affrica.

Ant. Pomponio Mela diz, que as partes de Affrica habitadas, & cultivadas, sam fertilissimas: isto apontou Horatio, quando disse, *Quicquid de libycis verritur areis.* Mas porque a mayor parte della nam recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cõs ardores do Sol, & deserta por causa da sede, ou infestada de serpentes; he pouco frequentada, & muyto despovoada. Os nossos dizem que inda agora no meio della ha hũa camara da Raynha Sabbà que veio buscar Salamão de muyto longe, para lhe explicar enigmas, de que usavam aquellas antiguas idades. Esta foy senhora de Egypto, & da Ethiopia Oriental, a sua corte foy Sabbà, Ilha que faz o Nilo: à qual depois Cambyses Rey dos Persas pos nome Meroe, do nome de sua irmaã, como conta Josepho. O qual affirma, que a Comarca de Fez se chamava Phutes, & o seu Rio Phut; de que Plinio, & muytos Historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, & o de boa esperança, ha os verdadeyros unicornes, que folgam cò mar, & toda via sam animaes terrestres, & tem a cabeça, & coma à feição de cavallo, mas não sam cavallos marinhos: & hum corno na testa de dous palmos, do qual usam meneandoo como dedo, & pelejã bravamẽte cõs Elephantes. As raspas de seus cornos bebidas aproveitam contra a peçonha; dizem os nossos que de Çofalla tè Melinde sam os Elephantes tantos, que vam cada anno à India seis mil quintaes de marfim, e são sòmẽte marfim os dentes dos machos. Por onde parece que ha mais Elephãtes naquellas partes, q̃ vacas em Europa. O que Plinio disse deste animal monoceros, que nam se pode tomar vivo, he graça: & o que outros disseram, que se nam rendia se nam à presença de hũa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe que os Portuguezes descobriram as verdadeyras fontes do Nilo em os montes da Lùa, & nisto não deve aver controversia. Estava esta gloriosa palma reservada para nòs, q̃ aviamos de desfazer as trevas da ignorancia de muytos, & dar lume aos historiadores, & Geographos, que cõ tanta soberba de seus engenhos acometeram esta empresa, mas nam sairam a luz com sua alta pretençam. Nasce o Nilo dos montes da Lùa, & fazendo varios lagos, & Ilhas corta com suas correntes o Egypto, & por Alexandria, descarrega suas copiosas aguas, no mar Mediterraneo. E querovos confessar hũa cousa, pela qual entendereis meu

Lib. 1. *ca.* 4.
*Lib.*1.*Carmin.*
104—3.
Antiq. li. 2. *c.* 5. & *lib.* 8. *c.* 2. *lib.* 1. *c.* 6.
Lib. 8. *ca.* 21.
104—

pouco saber; foy tempo que duvidei aver basiliscos no mundo, & se nam temera a cõmum opiniam tam recebida, & averiguada na sancta Escriptura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante censura sobre esta materia. Plinio diz, que os basiliscos cò olfato matam as serpentes, & que se diz matarem os homens sòmente com o olhar; & noutra parte varia dizendo, que quem vè os olhos do basilisco logo expira, como quem vè os da fera Catoblepas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo entre as Hesperias Ethiopes. Mas se logo mata aos que o vẽ, que testemunho daram delle os mortos? Como quer que seja, deixemolo reynar nas arêas Cyrenaicas a seu prazer, cò a sua macula branca na cabeça, â maneyra de diadema, & não debatamos sobre isto.

Psal. 90. *Lib.* 29. *c.* 4. *Lib.* 8. *ca.* 21.

Herc. Jà ouvi dizer que o ouro para o Templo de Salamão vinha de Çofala, o que outros poem em duvida,

Ant. Sam Hieronymo lume da Igreja de Christo, affirma que vinha da India Oriental, da terra de Ophir, & nam de Çofala; & para o melhor entẽderdes, sabei que Pegùs he hũa larga, & fertil Regiam na India ulterior alem do Rio Ganges; & Malaca he a aurea Chersoneso, & a Ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Taprobrana, segundo Ptolomeo. Toda esta comarca se chama terra Ophira, onde avia muyta copia de ouro, & em Pegûs pedras, bugios, pavões, marfim, arvores preciosas, Tygres, Elephantes, & estes principalmente em Malaca. Todas estas cousas se levavam desta região a Hierusalem. Josepho diz, que mandava Salamão trazer o ouro de hũa região da India chamada antiguamente Sophira, & depois terra de ouro.

105—1.

Herc. Que Cidade he, ou foy Alger? porque em Tangere ouvi cavaleyros tratar della, mas sempre me pareceo que se devia perguntar a letrados curiosos, que se glorião do nome de antiquarios.

Ant. Nisso pouco ha que disputar. Plinio escreve q̃ na Mauritania Cæsariense avia hũa cidade Cæsarea dantes chamada Sol, corte delRey Juba, a que o Emperador Claudio dera juro de Colonia, & traduzira a ella soldados velhos. Strabo diz que Cæsarea de Mauritania era cidade cõ nobre porto chamada primeyro Sol; a qual Juba Rey pay de Ptolomeu cercou, & a chamou Cæsarea. Pomponio Mela poem na provincia de Numidia esta Sol Cæsarea corte de Juba, cidade maritima, sita quasi no meio da praya : per onde me parece que esta he em nossos tempos Alger : caso que algũs duvidem.

Herc. E esta Mauritania donde tomou o nome?

Ant. Contão que os Mouros lhe derão este appellido, como refere Plinio, & assi os de Marrocos, se chamão Maurusios, q̃

no Grego significa escuros, ou negros. Mela diz q̃ esta Mauritania he de gente baixa & fraca, mas q̃ he terra grossa, & q̃ começa do cabo Ampeluzia (assi chamado dos Gregos pela abũdancia de uvas que nelle ha) donde estava hũa cova consagrada a Hercules : & por vẽtura este he o promõtorio de Hercules chamado agora, cabo de Guel. *Lib. 5. c. 2.* *Lib. 1. c. 5.*

Herc. A nenhũ homẽ ei enveja senão a este Hercules, porq̃ por ventura o não ouve : & seu nome, & sombra são tão festejados pelos ingenhos humanos, q̃ não pode ser mais. Ouvi dizer q̃ Hercules no grego queria dizer gloria do ar, ou honra da vida. 105—2.

Ant. Sabei, q̃ os antiguos chamavão Saturnos a todos os fũdadores de Reynos, & Cidades famosas : & Joves aos filhos primogenites, & Junos às filhas : & aos netos dos Saturnos, Hercules : como agora chamamos Reys, Principes, & Infantes, de maneyra q̃ Hercules não he appellido proprio, mas de dignidade, & descẽdencia real, como diz Xenophõte no livro dos æquivocos, & por esta razão ouve muytos deste nome. Mas como vos hia cõtando, estas mauritanias se acabão no Rio Mulucha termino dos Reynos de Boccho, & Jugurtha. As cousas mais memoraveis q̃ nellas ouve sam a antiga, & esclarecida cidade de Tangere, rociada cõ sangue de muytos Martyres, fũdada pelo Gigante, & Rey Anthèo, como escrevẽ os Geographos. Plinio he autor, q̃ o Emperador Claudio fazẽdoa colonia lhe deu por appellido, Julia traducta. He tambẽ nellas insigne o rio Subur, q̃ Plinio chama magnifico & navegavel, he largo, & fũdo, & verte suas agoas no Oceano Athlantico & agora se chama Mamòra, que os nossos fizeram mais illustre cõ o adverso caso q̃ nelle lhe socedeo. Nam menos insigne he o grãde rio de Zamor que os Mouros chamam Omirabili, & quiçà he este o rio Asàna q̃ Plinio diz ser de excellente porto, inda que alem delle sitùa logo o Rio Fut, que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla opposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibraltar, assaz conhecido he. Estes dous foram os limites dos trabalhos de Hercules, em que fixou duas columnas com suas inscripçoes, como que chegàra ao cabo da terrra. No Codice de Justiniano se faz memoria da cidade de Septa por estas palavras. *In trajectu, qui* dicitur Septa, a qual està sita cerca do monte Abyla. *Lib. 5. c. 1.* 105—3.

CAPITULO III.

Da conquista de Affrica pelos Portuguezes, & dos historiadores, & impressores.

Herc. Satisfeyto estou de tudo o que apõtastes dalgũas cousas de Affrica; mas o que o Mela escreve que os homẽs da mauritania sam para pouco, seria no seu tempo. Porq̃ neste em que somos, os mais delles sam ferozes, & de muyta valentia; & crede aos experimentados. Por onde se pode entender o grande esforço dos Portuguezes q̃ tantas vezes delles tryumpharão, tomandolhes fortalesas, entrandolhe as trãqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, & lugares tè as portas de Fez, & de Marrocos, que de nossas armas ja foram assombradas, vencendo sempre com muyta gloria, ou morrendo cõ muita honra; & tendo por melhor sorte, poer em perigo a vida, que em risco a honra. Quem se lembra dos feitos de armas em que se achàrão os nossos, & das victorias que em Affrica alcançarão, confessarà que seus merecimentos proprios, & herdados, acquiridos por sua lança, & ganhados de seus maiores, sam dignos de grandes merces; & que nem com as casas, villas, & môrgados q̃ her- 105—4. darão, ou acquirirão, nem cõ os habitos, tensas, reguẽgos, jurisdições, hõras, titulos, & comendas q̃ lhes os Reys deram, ficão assaz remunerados; & esta lembrança me promete hũa grossa commenda, q̃ venho requerer pelos serviços, que à coroa destes Reynos tenho feito, & pelos merecimentos, q̃ herdey de meus antepassados.

Ant. Por muy certo tenho q̃ sereis bem despachado, indaque serà tarde, porque sam muytos os que pedem, & pouco o que se lhes pode dar. E quanto âs façanhas dos Portuguezes em Affrica, foram tã admiraveis, q̃ se pode ante ellas callar a antiguidade de Gregos, & Romanos : & por certo tenho que foram mayores do que a fama diz. Mas tryumphou delles o tempo, que de tudo tryumpha, se não das letras, que sam mais perpetuas, & duraveis sepulturas, que os Obeliscos de Egypto, & Mausoleos de Caria. Porque esses estam despedaçados, & gastados da velhice, mas nã a imagem delles, que nas letras ficou entalhada. Acabaram se as vivas pinturas, & os soberbos edificios de Gregos, & Romanos, mas não se acabou sua memoria sustentada em os hombros das letras. Mas hay que tem os Lusitanos seus feitos metidos em caixas ferradas, dos quais se pode formar hũa muy grave historia, & memoria immortal de seus esforçados animos. Certo he q̃ se não pode acabar a fama com

a vida, antes as obras famosas na sepultura cobrão mais larga vida, & sam mais louvados os autores dellas. Os feitos valerosos vão libertando seus donos da ley da morte, fazem que ella sobre elles nenhum poder, nem jurdição tenha. Inda mal porque os nossos aprendem mais pera esgaravatar demandas, & destruir fazendas, q̃ pera desenterrar das trevas do eterno olvido, os tryumphos & conquistas dos seus antepassados. Mas demos falhas aos homẽs, pois a natureza os não criou perfeitos, & a sua inclinação he o leme porq̃ o Navio de sua vontade, pola mayor parte se governa. Os feytos Illustres dos Athenienses, & Romanos crecerão & amplificarãose com a eloquente pena de seus escriptores: mas para os nossos tè agora faltarão ingenhos, & aos que ouve faltarào palavras pera igualarem sua gloria, & magestade. De maneyra, que vay o tempo triũphando de nossas victorias, & conquistas sepultadas, & quasi extintas por falta de Historiadores. Devia se chorar muyto, & com lagrymas de sangue a miseria de nossa idade, que vemos em Europa florẽtissimas universidades, continuadas de tanto numero de estudiosos; & quasi todos seguem aquellas artes, & faculdades com que mais prestes podẽ ganhar pão, & pano pera sustentar a vida. Ja còmũmente he tida a erudiçam por trabalho diurno a que no cabo do dia se deve o jornal. Outras causas apõta o Poeta Lusitano no fim de seu canto quinto. 106—1.

Em fim nam ouue forte Capitão
Que nam fosse tambẽ douto & sciente,
Da Lacia, Grega, ou barbara nação,
Senam da Portugueza tam sômente;
Sem vergonha o nam digo, que a razão
Dalgum nam ser por versos excellente,
He nam se ver presado o verso, & rima;
Porque quẽ não sabe a arte, não na estima.

Por isso, & nam por falta da natura
Não ha tambẽ Virgilios, nem Homeros,
Nem averà se este costume dura,
Pios Eneas, nem Achiles feros;
Mas o peor de tudo he que a ventura
Tão asperos os fez, & tão austeros, 106—2.
Tão rudos, & de engenho tam remisso,
Que a muitos lhe dà pouco ou nada disso.

Não faltarão Portuguezes que tentarão a historia de nossos tẽpos, mas forão algũs delles tão censurados q̃ lhes fora milhor gastar a vida ẽ perpetuo silencio. Não pode o historico escrever

tudo, o que passou no seu tẽpo. E por isso calou Amiano Marcelino a morte de Theodosio pay do Magno Theodosio. E na verdade a grandes encontros, & perigos offerece sua honra quem toma a cargo historias do seu tempo. Porque dizer sempre verdades puras sem mistura de respeyto, não se soffre : pois passar por ellas com ingrato silencio, ou vẽder mẽtiras por certo preço, he fraude infame. Não faltarão algũs que como na vida forão cativos do dinheiro, assi o forão na historia. De quem lhe deu muyto disserão muito mais, & nada de quem lhe deu pouco; & por ventura mentirão onde não forão peytados. Não posso tambẽ dissimular hũa sem razão dos Historiadores Romanos, que atribuirão as victorias, & devidos tryumphos, que outras nações alcançavão, sômente a seus naturais, por pelejarem em sua companhia. De maneyra que derão a gloria dos feytos fortissimos aos q̃ tinhão menor parte nelles, que foy a mais ingrata sem justiça, que no mũdo pode aver. E nisto não desfaço de todo nos Gentios : porque historiadores ouve Christãos mais infieis ẽ suas historias, que algũs pagãos. Inda mal porque o amor da verdade, & a vergonha natural obriga mais às vezes os alheos do nome de Christo, q̃ os que jurarão em seus Sacramentos Sã-
106—3. ctos. Deixão se levar de suas affeições, & fingimentos por não offenderem as orelhas dos poderosos, & corrõpem como falsarios a sinceridade, & verdade da historia. Mas bẽ o pagão, porque polas mentiras que entremetẽ, ganhão discredito as verdades que contão. Em muytas historias ha muytos erros, porq̃ hũas escreverão homẽs de mà consciencia, & outros de pouca sciẽcia, dos quais hũs saõ cõtrarios à fè, e divinas escripturas, e outros à ley natural, aos costumes & artes liberais, & à historia, e fè das cousas passadas, & hũs, & outros, gèralmẽte cõtrarios á verdade. Tãbẽ sofro cõ impaciẽcia a devassidã q̃ corre nas impressoẽs, q̃ não forão invẽtadas pera nellas estãparmos sensaborias, fabulas mal cõpostas, ficções meras, & vãs, q̃ não aproveytão pera exẽplos de bõs costumes. Dor incomportavel he ver ocupadas as officinas, q̃ forão invẽção divina, de cousas semelhãtes.

Herc. Nisso vos sobeja razam, & sam vossas queyxas muy justificadas. A facilidade das impressoẽs fez q̃ muitos divulgassem suas fracas habilidades, publicando grandes volumes armados com privilegios, & ameaças, *Nequis excudat*, *aut vendat*. Este foy hũ grãde detrimẽto q̃ as impressões importarão à Christandade.

Ant. O peor hè que os impressores perverterão a sincera lição de muytos, & graves Autores : o que obrigou em nossos tempos a hũ Varão doctissimo gastar os melhores annos em emendar as obras de Senèca, Plinio, & Mela, & as alimpar dos falsos testimunhos que impressores desalmados lhe imposerão.

Cuydo que Cicero, Livio, & outros nobres escriptores antigos, & sobre todos Plinio, se tornarão a lèr suas obras, que apenas as reconhecerião, & duvidando a cada passo as terião por alheas, 106—4. ou barbaras. E certo que parece milagre, que em tão grãde destruição das humanas escripturas a Sagrada fique em peè : ou porq̃ he mor o cuydado dos homẽs em a livrar de corrupção, ou (o q̃ he mais certo) porque sendo Deos o Autor della, quis conservar suas Sanctas historias, & divinas Leys cõmunicando lhes sua eternidade. As outras por nobres que sejão, ou acabão, ou por a mor parte vão ja acabando sem aver remedio para dàno tão grãde. E evitandose algũs males pequenos com muyto cuydado, se consintem os grãdes em as virtudes, & costumes; & a queda das letras, & depravação dellas he tida pola menor de todas. Calamidade muyto pera sentir, & chorar, a qual querendo obviar Constantino mãdou a Eusebio da Palestina que os livros não se escrevessem se não por Escrivães experimẽtados nas cousas antigas, & tais que perfeitamente soubessem a arte de escrever. Mais ditosos sam os nossos tempos, nos quais pela continua diligencia do gravissimo Senado do Sancto Officio, se vay reprimindo, & metendo por dentro a ousadia dalgũs q̃ imprimião erros seus & alheos.

Herc. Divina invenção foy por certo a da Impressam pola facilidade de tresladar os livros. Da qual nasce poderem os pobres ser tambem letrados, como os ricos, q̃ antes não erão. Mas o que vòs dissestes he mais que verdade, tanto que não sey entre dànos, & utilidades a que parte me incline. Porem Gutẽbergo, não se glorie ser o primeyro inventor della no anno de mil & quatrocentos, & quarenta. Porq̃ os nossos sabẽ em Japã, e no Imperio dos Abexìs aver impressores de forma de ferro ha mui- 107—1. tas cẽtenas de annos.

CAPITULO IIII.

Dos feytos dos Portuguezes em Affrica.

Ant. Tornãdo aos feytos dos nossos Portuguezes nas partes, & lugares de Affrica, não hà delles tão pouca memoria que nos não conste do q̃ està escripto quanto tendes dito. Foy este Reyno dedicado milagrosamente com sangue de Mouros : & daqui vèm ser tão natural aos Reys delle o desejo de extirpar a sua malvada, & abominavel seita. ElRey Dõ Affonso o quarto, não tendo Mouros ja no Reyno que cõquistar, ajudou a ElRey de Castella seu sogro : & foy tanta parte na victoria do Salado,

quanta mostrão os despojos, & tropheos (de cuja honra se contentou) que inda hoje vemos na sua sepultura. E poucos annos depois ElRey Dom João o primeyro, começou a conquista de Affrica, tomãdo Septa, Baluarte da Christandade, & Chave de toda Hespanha, & Porta do comercio do ponente pera levante. Este zelo seguirão os Reys seus successores, & sobre todos ElRey Dõ Manoel, q̃ cõ o felice progresso de seu tempo senhoreou muyta parte do campo que respondia aos lugares, que elle, & seus predecessores tinhão tomado. Cujas forças espalhadas, & sojeitas a custosos acidẽtes de cercos, se recolherão em lugares (inda que mais poucos) mais fortes, & defensiveis : Donde os nossos estão hoje encontrando os inimigos com guerra continua, & fazendoos fogir das faldras fertilissimas dos Mares Gua-
107—2. ditano, & Athlantico, tè os meter por dẽtro das secas areas do sertão da Mauritania, muito contra seu gosto, & pretenção, & quiçà, fora mais acertado continuar co esta cõquista, q̃ cõ a da India. Sabèmos que os Romanos sendo tão poderosos, a deixarão, considerando que não podião administrar Republicas, tam lõginquas da sua, sem grãde dàno della. Tinhão tambem outras conquistas mais propinquas, & eralhes necessario primeyro subjugalas, pera que os inimigos lhes não podessem dar nas costas, & os nossos Portuguezes tẽdo inimigos tão vizinhos de suas portas empregarão todas suas forças cõtra gente tão remota do seu Reyno, que quãdo là chegão sam fracos, deixando criar forças aos inimigos vizinhos pera poderẽ pretender lançalos fora de suas terras. Nem sam ja as riquezas destas Indias bastantes para nos livrar delles, antes sam agora tão poucas que passa a despeza pola receyta. E deixamos criar às portas de nossas casas os inimigos da fè de Christo, ricos, & esforçados, por irmos buscar poucos a muitos q̃ estão muy longe de nòs, despovoando o Reyno antigo, enfraquecendoo, debilitandoo, buscando incertos, & incognitos perigos, & desprezando a vida, porque a fama nos vente, & lisonje. Queixa antiga he esta cõ que o nosso insigne Poeta Camões no fim do Canto Quarto das Lusiadas, nos affronta.

Não tẽs junto contigo o Ismaelita
Com quẽ sempre teràs guerras sobejas!
Nam segue elle do Arabio a ley maldita,
Se tu pola de Christo só pelejas!
Não tẽ cidades mil, terra infinita :
Se terras, & riquezas mais desejas!
107—3. *Não he elle per armas esforçado :*
Se queres per victorias ser louvado?

Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe:
Porque se desporoe o Reyno antigo,
Se enfraqueça, & se và deitando a lõge:
Buscas o incerto, & incognito perigo,
Porque a fama te exalte, & te lisonje,
Chamandote Senhor com larga copia
Da India, Arabia, Persia, & de Etiopia.

Terra he Affrica tão larga, & espaçosa, tão fertil, & abundãte q̃ bẽ se podera nella agasalhar, & gastar gẽte do Reyno, riquezas tem como Oriente, & não menos proveitosas, & necessarias para o Reyno. Porem està tanto cabedal metido em a conquista da India, que parece ser impossivel o remedio humano se não vier da mão de Deos. Muyto se remediaria, se os seus Governadores a governassem, & não dissipassem, fossem humanos, & não tyrànos, & se contentassẽ com o honesto, & sem pretender o superfluo. Deixo as perdas que suas dilicias importarão aos nossos, & a outros mui esforçados Varões e valerosos Capitães. Pompeyo Magno avẽdo sido vẽcedor dos fortes guerreyros de Hespanha, foy vencido da fraca, & desarmada gente da Asia, & subjugado dos seus vicios. Com os quaes avia ja derribado ao Magno Alexandre. E não fez muyto em vẽcer com elles, o que ja delles estava vencido, & de sy mesmo não fora vencedor. Depois dos quaes apenas ouve Capitão, q̃ dos seus deleytes nã fosse conquistado. Muytos ouve dos nossos que atravessando em Affrica os Leões com suas lanças de rosto a rosto, & avẽdoas pregadas nas portas das cidades fronteyras de seus inimigos muytas vezes, em a India se ouverão como fracos; sendo quãdo pera là forão fortes, & esforçados, volverão affemeados. Certo he q̃ a terra esteril, & secos terrões gèrão, & fazẽ os homẽs robustos, & valentes, que a fertil, & deliciosa debilita, & faz mimosos; aquella indurece os que em outras terras nascerão; esta os faz moles, & enfraquece. A sombra dos freixos, fayas, & castanheiros, não cria Fabios, nem Sipiões, nẽ Torquatos, antes de fortes os faz fracos, mimosos, & regalados, & os entrega a delicias, deleytes, & passatempos. Asia effeminou primeyro os Franceses, & depois os Romanos: & Babylonia a Alexãdre, & Capua a Anibal, & a India Oriẽtal aos nossos. E polo cõtrario aquella seca, & montanhosa parte de Italia chamada Liguria, fez robustos os mancebos de Roma, & os cabeços esteriles, & invios da Lusitania fezerão indomitos os seus naturaes, que a abũdãcia & regalos do Oriente enfraquecerão. E com tudo forão, & saõ os feytos dos Lusitanos taes, & tantos

107—4.

que os menores seus podem escurecer aquelles que muytos tem por milagrosos.

CAPITULO V.

Da Lusitania, & seus Conventos Juridicos.

Herc. Polas unhas se conhece o Leão, & eu polo que os nossos fezerão em Affrica, entendo, quaes serião as façanhas que em defensaõ de sua Patria os antigos Lusitanos farião. Rogovos que vos não escuseis de as recontar se vossa indisposição o sofre.

108—1. *Ant.* Tudo he pouco o q̃ vos posso dizer, mas serà mais do q̃ escreverão algũs historicos de nossos tempos; os quais falão de nossas cousas tão escassamente, q̃ se entende delles o desgosto q̃ tèm dellas. Portugal deixada a Região de antre Douro, & minho (q̃ he a Calecia Bracharense) & a de Serpa, Moura, Mourão, & Olivensa (q̃ sam da Betica provincia) contem a mayor, & mais principal parte da Antiga Lusitania. Na qual ha em comprimento mais de trezẽtos, & vinte mil passos, como contestão Resende, & Vaseu, no q̃ della escreverão. Chamouse assi, diz Plinio, de Luso filho de Bacho, & Lyso seu companheyro; de Luso Lusitania, & de Lyso Lysitania do q̃ tambẽ dão testemunhos marmores antigos. Resende no principio do Primeyro livro das antiguidades de Lusitania, conjectura que onde se lè em Plinio, ac, se ha de lèr, vel, & assi que Luso, & Lyso he o mesmo. E sem duvida quadra mais que tomasse o nome do filho, q̃ do socio, & de hũ, q̃ de dous. Entre Salamanca, & Avila se achou hũ marco q̃ de hũa parte dizia : *Heinc Lusitania*, & da outra, *Heinc Tarraco :* por onde partia cõ a provincia Tarraconense. Mas deveis de notar que os Romanos em diversos tempos fizerão diversas partições de Hespanha. No anno duzentos, & cinco antes do nascimento de Christo, foy Hespanha dividida ẽ citerior, & ulterior, & ambas forão provincias pretorias, & os primeyros pretores dellas forão Caio, ou Cneo Sempronio Tuditano, & Marco Helvio. Mas parece que as rayas destas duas provincias se variarão, & confundirão em differentes tempos. No anno cento, & noventa & hum antes de Christo Redemptor do Mũdo, Tolledo cõ suas Comarcas erão da Provincia ulterior, porque Marco Fulvio Nobilior Pretor desta ulterior Provincia pelejou jũto de Tolledo, como affirma Tito Livio, cos Vectones, & Celtiberos, q̃ trazião por seu General Hilerno Rey. Mas no anno cento & setenta, & nove antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa Provincia, & os Hes-

Lib. 3. *c.* 1.

108—2.

panhoes se forão queixar a Roma da tyrània dos Pretores, avendo duzentos annos q̃ regavão os campos cõ seu sangue, do que he Autor Orosio : E no anno cẽto & sessenta, & sete, Marco Claudio Marcello, Neto do q̃ tomou Saragoça, foy Pretor de toda Hespanha : porem logo no anno cento & sessenta, & cinco antes de Christo, se tornou Hespanha dividir em duas Provincias, avẽdo catorze annos que era hũa sô. E no anno vinte & quatro antes do nascimento do Redẽptor se partio a ulterior em Betica, & Lusitania. E assi Mela que escreveo pouco depois presupòs ja esta divisam. Do Douro começa Lusitania, & toda aquella terra cõtra Tejo se chama Extremadura, (quer dizer extra Duriũ, Alem do Douro) & isto he o mais certo. Aqui hà o rio Vacca, & Vouga em nossos tempos, & o Mondego q̃ traz ouro, & pedras preciosas. Nam falo em Calè na fòz do Douro, que com seu porto deu nome a Portugal. Ouve tambem a Cidade de Talabrica, que agora he Cacia, Villa no Rio Vouga junto de Aveyro : & Conimbriga que he Condexa a Velha como se lè em hũa pedra q̃ està na põte da Tadoa. E a que agora chamamos Coimbra, por ventura se fez das ruynas da velha Conimbriga, a qual està sita sobre o Mondego que corre tão sossegado, & vay em suas voltas, & rodeos tão brando, & vagaroso, q̃ parece arrepẽderse de levar sua doce agoa ao mar salgado. E ouve Colippo junto de Leyria a S. Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminia, isto he sacerdotiza de Lusitania. E ouve Moro onde agora vemos o Castello de Almourol em hũ arrecife metido nas agoas do Tejo, que nas suas crescentes o fica cercando a modo de Ilheo em forma que se não entra, nem say delle sem barco. Dizem que da Cidade Moro ficou em peè sòmente o dito Castello em testimunho de sua grãdeza, & que nos mais edifficios executou o tẽpo seu rigor acostumado. Bẽ pode ser isto, mas achandome eu algũas vezes na Villa de Mòra, & vendo as suas ruynas, & quasi nenhũa corrupção do nome, imaginey que podia ser a antiga Moro posta sobre o Rio de Benavente quasi tres legoas acima de Coruche. E porque não vi algũa antigualha, q̃ me persuada ser della hũ destes o verdadeyro sitio, nenhũ delles tenho por certo, & falo de ambòs como duvidoso. E ouve Eburibriciũ, nome que não se ha de dividir, nẽ partir ẽ dous, como anda em Plinio, reclamando inscripções de marmores antiquissimos. A hũ moderno Cronista parece que Eburobriciũ esteve perto de Alferzerão, & não saõ vâs as conjecturas dos letreyros, & ruynas, em q̃ se funda; inda que algũs affirmẽ ser Ebora de Alcobaça. E ouve mais Terabrica que he agora Alẽquer. Mas pera mais clareza deyxada esta ordẽ sigamos outra.

Lib.5.c.1.

108—3.

Plinio escreve que toda a Lusitania se dividia em tres conventos juridicos, que erão como Chãcellarias, & em tres Comar-

108—4. cas, que concorressem aos ditos conventos como a cabeças, pera q̃ a ellas fossem fenecer as controversias. Os Proconsules, & Pretores das Provincias fazião a guerra no Verão quãdo se offerecia ocasião pera aver; e no Inverno recolhiãose a julgar preytos, & determinar duvidas, em estes conventos juridicos (que forão Merida, Beja, & Santarem) assi distantes entre sy que fazem hum triangulo de lados quasi iguais. Donde hè, que estãdo depois quasi toda a Lusitania avassalada ao Imperio Romano, sem cuydado de tomar armas em defensam de sua liberdade, obedeceo ao edictal de Augusto Cesar sobre a descripção do Universo. O qual foy publicado nestas tres Chancellarias, onde avia Pretores, & outros officiaes de Justiça, a que vinhão de Roma as Provisoẽs, & mandados do Emperador, pera os executarem. E a primeyra em que se noteficou, diz Laimundo, que foy Santarem, aonde concorrerão, & se vierão presentar sem repugnancia algũa todas as povoações q̃ avia desdo Tejo tè o Douro; e à Chãcellaria de Beja, todo Alẽ Tejo, & os Algarves. E a Merida o restante de toda Lusitania. Cõtinha quarenta, & cinco povos, os cinco erão Colonias, & hũ Municipio dos Cidadãos Romanos. E tres, ou quatro do Latio antigo, & trinta & seis estipendiarios.

CAPITULO VI.

Das Colonias da Lusitania, & sua fundaçam.

Herc. Folgaria de saber os nomes das cinco Colonias, & sua fũdaçã.

Ant. A primeyra dellas era Augusta, & Merita junto ao Rio 109—1. Annàs, chamado dos nossos (Guadiana) cuja fundação foy a seguinte. No anno vinte, & quatro antes de Christo Nosso Senhor acabou Octavio Cesar todas as guerras de Hespanha, & ficou de todo pacifica, & rendida à clemencia Romana: cousa tam estimada delle, que por honra desta paz, diz Orosio, que mandou cerrar a segũda vez as portas do Tẽplo de Jano. E querendo Octavio premiar, & aposentar os Soldados Velhos, a q̃ os latinos chamão emeritos, fundou pera isto na Vettonia Lusitana, a Cidade Merida. Foy de bravos edificios, & de grande sitio, e magestade. Dizem que tomou a seu cargo edificala Publio Carisio Propretor, & legado de Octavio. A segũda Colonia foy Beja chamada Pacẽsis; à qual mandou Julio Cesar convocar Embaixadores de muytas partes da provincia, a fim de receber os seus moradores no emparo, & amor do povo Romano, &

nella cõcluyo pazes còs Lusitanos, concedendolhe franqua, & liberalissimamente as cõdições da sua parte requeridas, & resumidas, em q̃ os não carregasse de tributos, nem lhes lançasse soldados dos muros a dentro. E foy tão aprazivel a Cesar esta paz q̃ alẽ de repartir pelos da junta requissimos dões, pera lẽbrança della, pòs nome a Beja (Pax Julia) isto he paz de Julio Cesar. Vindo depois Octavio a Hespanha, he de crer q̃ reformou Beja, & a nomeou Pax Augusta, chamandose dantes, Pax Julia. Foy distincta com divisas de cabeças de boys lavradas de marmores por gẽtil arte. E a causa seria porque o boy vive em perpetuos trabalhos, sẽpre tira polo Carro ou polo arado, & com elle se cultiva a terra fertil, & grossa, qual he a do seu termo. Ou porque este animal significa mudança de cousas, & a terra tratada com a industria humana nunca està em hum lugar, nem tem hũa mesma figura, como diz Josepho. Os antigos Egypcios querendo significar o trabalho pintavão hũa cabeça de boy, como refere Pierio Valleriano. O mestre Resende na carta que escreveo em graça da Colonia Pacense, que he de muyta erudiçam, diz, que Pax Julia, & Pax Augusta era a mesma Cidade de Beja, que de Augusto Cesar se chamou Augusta, & de Julio, Julia. E Julio foy o que lhe deu privilegio de Colonia Romana, como dizem que o deu a Cordova na Betica Provincia. Porque correndo as guerras civìs entre Julio, & Pompeo, nam avia em Hespanha Colonias, como affirma Velleyo Paterculo, senão fosse Carteia no Estreito de Gibraltar, que foy a primeira que os Romanos fezerão em Hespanha de quatro mil Soldados filhos bastardos de Soldados Romanos, & Latinos, que nella se acharão, & de molheres Hespanhoes. Algũs escrevem, que quando Octavio Cesar edificou Merida, & Çaragoça, fundou tambem Pax Julia, & lhe deu o nome de seu tio. Porem esta conjectura não quadra, porq̃ dantes o tinha, como se vè em hũ pedaço de marmore que soya estar em Beja â porta de Moura, no muro alto cõ estas letras, e outras gastadas do tempo.

109—2.

C. Julius Cae.
I I Vir bis præ.
Virique se.

Que fazẽ mẽçaõ de Caio Julio Ces. e dos cargos q̃ teve, como se fora elle o q̃ a fũdou. Manifestamẽte se enganou quẽ escreveo q̃ Beja dista de Badajoz nove legoas, pois dista vinte, & cinco. O mais certo he que Badajoz não he Pax Augusta, ao qual os Arabes chamaram Guadalgemauzi, que quer dizer Rio de nozes, & corrompeose em Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender a corrupção do nome Pace em Be-

109—3.

ja; da qual foy causa o vicio da lingoa dos Mouros, que primeyro pronunciarão Baxe, depois Bexa, & Beja. E inda na era de mil, & duzentos, na qual foy tomada aos Mouros lhe sabião o nome de civitas paca, como se deyxa ver em hũ Sumario dos Reys Godos q̃ Resende approva. Averâ vinte, & seis, ou vinte & sete annos, que em Beja se achou hum marmore com a inscripção que eu tresladey, & anda mal impressa ẽ livros Castelhanos, & segundo aparece foi o marmore base de algũa estatua que os Pacẽses poserão ao Emperador, & a inscripção he a seguinte.

L. Aelio Aurelio
Commodo
Imp. Cæs. T. Aeli Ha
driani Antonini
Aug. Pii P. P. Filio
Col. Pax Julia
D. D.
Q. Prætonio Materno
C. Julio Juliano
I I Vir.

A declaração he esta. A Colonia Pax Julia pòs esta estatua a Lucio Aelio Aurelio Commodo Emperador, filho de Tito Aelio Adriano Augusto Pio, pay da patria, por decreto dos Decuriões, & Varões do governo Q. Petronio, & C. Julio. Foy tempo em que os de Beja, & os de Evora teverão cõtenda sobre os termos, sendo Emperador Diocleciano, & Maximiano : & Daciano Presidente das Hespanhas, compòs esta differença, o que consta de hũ marmore junto a Ouriola, que Resende descobrio, o qual na parte cõtra Beja diz. *Heinc Pacenses*. E na contra Evora. *Heinc Eborenses*. No Concilio Sardense em Mysia de trezentos Bispos sub Julio primeyro Papa, ẽ tẽpo de Constantino Ariano, no anno de trezentos & quarenta & sete, foram presentes Florentino Bispo de Merida, & Domiciano Bispo de Pax Augusta, o que se não pode entender de Badajoz, que està na Betica Provincia, estando Merida na Lusitania, & tendo nella muytos Bispados suffraganeos, dos quaes hũ era Pax Julia, ou Augusta. E eu tenho por muy provavel que quanto os escriptores disserão dos Pacenses, entenderam dos vizinhos de Beja. E della cuydo que foy hũ Isidoro Pacense, que deixou grande memoria de suas letras, & engenho. No tẽpo de Justiniano Augusto o primeyro, floreceo Aprigio Bispo Pacẽse de muita erudição, & subtileza, que fez illustrissimos Commentarios sobre o Apocalypsis, & Canticos de Salamão. E no tempo delRey Dom Rodrigo floreceo Laymundo Ortega seu Confessor, que escreveo na

109—4.

lingoa Latina onze livros das antiguidades dos Lusitanos, q̃ no dia de hoje se vem no Real Mosteyro de Alcobaça em letra de mão. O qual foy natural de Beja, & della pòs em memoria algũas particularidades, que nelles se deixão vèr, & ajuntou em hum corpo muitas relações antigas, que duravão em seu tempo, das quaes se não lembrarão os Historiadores Romanos, ocupados em escrever os feytos de armas, q̃ socederão entre os Tyrànos de sua Republica.

Herc. Muyto bem me parece o que dissestes da Colonia Pacense, & muyto melhor a grata memoria de vossa patria. Bem lhe respondeis como grato à criação, & instituição que em vòs fez, pois com vossa pèna levantastes tãto sua fama. Lembrame que ly serem entre os antigos avidos por tam famosos os que engrandecião as cousas de sua patria, que lhes erigião estatuas, & dedicavão sacrificios como a Deoses, a fim de eternizarem seus nomes. 110—1.

Ant. Ha beneficios tamanhos que nunca o agradecimẽto he igual a sua grandeza : hà dividas que por mais que façais por sayr dellas, sempre lhe ficais debayxo do jugo da obrigação. E hà algũas de tal calidade, que para as satisfazerdes aveis de cõtraher outras de novo. A todo amor natural se ha de preferir o da patria, e quẽ teve outra cousa por mais querida, & estimada, errou como ingrato.

Herc. A que povoação coube ser a terceyra Colonia?

Ant. A terceyra Colonia foy Santarem, chamada dos Romanos *Scalabis Præsidium Julium.* Dizem algũs que se chamou depois, *Scalabicastrum*, & os Mouros lhe chamaram, *Cabelicastrum.* Mas a verdade he, que hum Monte junto a Santarem se chamava *Scalabis Castrum*, defronte do qual foy pelo Tejo abayxo aportar o corpo de Sancta Eria. E não sey que censura merece, por informação de ignorantes, virem a escrever homẽs peregrinos, da nossa nação, *aliàs* Doctos, que Trozilho na Extremadura, era Scalabis, como diz o Vacabulario Latino vulgar, sendo Castra Julia lugar suffraganeo a Nerba Cesarea Colonia. Esta era a Quarta Colonia, que algũs dizem ser Alcantara. Mas tenho por muy provavel, que a sua ponte tam nomeada foy edificada em despovoado, por ser lugar firme, & passageyro, & assi tem parecido a algũs doctos. E perdoayme não dizer mais desta Ponte, porque andão livros della cheos, a que vos remeto, & em especial a Joam Vazeu na sua Chronica Latina. A Quinta Colonia foy a Metellinense, que agora se chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antiguo, como que a deyxava na Betica Provincia. No anno setenta & quatro antes de Christo, Quinto Cecilio Metello venceo Herculeo Capitam de Quinto Sertorio, & lhe matou, & captivou vinte mil 110—2.

Lusitanos. A qual victoria poem Lucio Floro junto de Guadiana, & parece que se deu a batalha perto de Caceres, & Medelhim; porque de Cecilio Metello tomarão nome Castra Cecilia, & Colonia Metellinensis. Estas forão as cinco Colonias da antigua Lusitania. *Herc.* E qual era a maneyra de sua fundação?

Ant. Quando os Censores achavão Roma muyto chea de gente, descarregavãna mandando algũa della a povoar outra Provincia, assinalandolhe nella sitio, campo, herdades, & termos. Tambem fundavam estas Colonias por outras causas. Muytas vezes quando venciam algũa naçam, a multavão com lhe tirar as molheres, & terras mais fertiles, que mandavão povoar de Romanos, pera segurança, & estabelicimẽto de seu estado & senhorio. Erão estas Colonias muy queridas & estimadas dos Romanos, como filhos naturaes da sua Republica, & gèrados de seu sangue. O sitio se assinava com hum reguo de arado, donde vemos, nas moedas das Colonias, hũa junta de bois cò nome da Colonia, & dos q̃ tinhão o governo no anno que se bateo a moeda. Os vizinhos das Colonias todos erão Cidadãos Romanos, & pelas leys de Roma se região & na policia & cõversação a representavão. De maneira q̃ erão hũs pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erão mais honradas que os Municipios, inda que estes fossem de melhor condição, porq̃ vivião por suas leys & costumes, & cõtudo erão Cidadãos Romanos, capazes de suas honras, com juro de eleyção. Isto quanto aos Municipios de Cidadãos Romanos: porque os do antiguo Lacio não podião votar, nẽ tinhão totalmente juro de Cidadãos. E às vezes se dava em premio o direyto, & privilegio de Colonia a algũs lugares da mesma provincia, como no corpo do direyto se aponta.

110—3.

Lib. 1. de censibus.

CAPITULO VII.

Do Municipio de Cidadãos Romanos da Lusitania, & de algũas maravilhosas obras da natureza.

Herc. Que povoação foy na nossa Lusitania Municipio de Cidadãos Romanos?

Ant. A cidade de Lisboa situada no outeyro Oriental, chamada Olisipo Felicitas Julia, tam insigne & venturosa, que em poder de Senhorios varios & de varias nações costumadas a escurecer glorias alheas, augmentou tanto a sua, que em nossos tempos lhe coube ser sem controversia algũa, a mòr povoação

110—4.

de toda Hespanha, & hũa das mayores, mais ricas & nobres de toda Europa, a cujas leys & Imperio obedecem, & reconhecem vassalajem, & pagão tributos, os muy poderosos Reys das Indias Orientaes. E caso que alguns sigão outras orthographias, os marmores antiguos dam claro & constante testimunho que a do seu nome he Olysipo. Solino, & Strabo, dizem que Olysses a fundou, & pòs em ella o Templo de Minerva: E diz mais Strabo, q̃ Asclepiades Myrliano na Turdetania he Autor, que no dito Templo ficaram memorias dos errores de Olysses. O mesmo Auctor escreve, Olysseia, & Ptolomeo Olyosopo; mas Varro, Olisipo, & esta he a verdadeyra orthographia, como fica dito. A nobreza de Lisboa ha myster longo tratado, mas por q̃ pode parecer ingrata deslealdade, passar de todo por seus louvores, quero me contentar com imitar a Plinio, quando louvou a Italia. He Lisboa hum olho clarissimo do universo, potentissima Raynha do Oceano Athlantico, Arabico, Persico, Indico, & Boreal, Escolhida por Deos pera esclarecer o Mundo, & acender o lume da fee em gentes Barbaras, & nações feras; pera ajuntar o celebrado Ganges, com o Rio Tejo, & os fazer cõmunicar entre sy as riquezas que cada hum cria, & trazer a cõmunicação, & còmercio, tantas lingoas differentes; & pera dar humanidade a tantas nações Idolatras & indomitas. E sabey, que cõ verdade se diz do seu Rio, que he rico, & suas areas sam douradas, & que ElRey Dom Dinis mandou fazer hũa Coroa, & hum Septro de ouro tirado do Tejo, tão fino & de tantos quilates q̃ não se achou outro q̃ lhe fosse igual. Dizẽ q̃ Tago quinto Rey de Hespanha, lhe deu o seu nome pola affeição q̃ tinha a suas brãdas corrẽtes, & frescas ribeiras. Hũ Portuguez docto cõpos em latim hũa elegante discripção desta insigne Cidade, & o q̃ Plinio & Solino seguindo a Varro disserão, que as egoas do cãpo de Lisboa concebião do vento Favonio, não lhe pareceo de todo mal.

Lib. 3.

Resendius in suum Vincentiũ f. 43.

111—1.

Lib. 4. *cap.* 22.

Herc. Nẽ cousas desta calidade costumão ser incrediveis, se não a quẽ dà poucas ou nenhũas honras â lição & consideração das cousas naturais; Que cousa pode parecer menos possivel, q̃ aver animaes que por espasso de tẽpo se não mantẽ doutro pasto q̃ da respiração do ar? E toda via não he sòmente Plinio o q̃ assi o affirma dos Astomos; mas outros escriptores muyto mais antigos, escrevẽ q̃ a respiração do cheiro tẽ maravilhosa efficacia, para restaurar as forças nas syncopes & desmayos. E em tẽpo do Papa Leão X. consta per testimunho, e autoridade de Hermolao Barbaro na sua historia, q̃ em Roma ouve hũ Sacerdote, o qual por espasso de quarẽta annos se mãteve sò do ar q̃ respirava. Mas estas saõ mais antigas. Outras acho mais modernas, & nada menos espãtosas, q̃ eu costumo relatar cõ mayor

Cap. 2, lib. 1. gosto; Guilielmo Rõdelecio no livro primeyro dos pescados do mar, escreve, como testimunha de vista, allegando em confirmação do que diz o testimunho publico de toda a provincia de Narbona, em França, q̃ ouve nella hũa moça a qual por espasso de tres annos se manteve sò do ar; E que na Cidade de Esperia em Alemanha ouve outra donzella q̃ por muitos annos

111—2. não usou doutro mantimento, q̃ do mesmo ar, que lhe servia de comer, e do beber. E sobre tudo isto affirma ter visto com seus olhos hũa molher q̃ em sua mocidade se sostentara tè os dez annos de idade, cõ este mesmo alimento, que trazemos em proverbio ser sò de Cameleões. Não pretendo porẽ cõ estas historias (ẽ que deixo a cada hũ livre seu juyzo) fazer vos crète o q̃ antigos affirmarão das ditas Egoas, antes se a mĩ me dais fè, fazeime merce que o não creais; pois he fabula nascida da multidão das Egoas fecundas, que pastão ao longo do Tejo, & a ligeyreza dos cavalos deu lugar à fabula, que erão gèrados do vento, como bẽ ponderou Justino. Posto q̃ hũ lavrador de Benavẽte que sobre isto consultou Resende, como elle refere, lhe *Lib. de antiq. Lus.* disse, q̃ hũa sua Egoa achara prenhe sem lhe chegar cavallo, & que aos oyto mezes movèra. Trata mais o dito Portuguez, da Serra de Syntra, que dista de Lisboa, quasi seis legoas, a q̃ Varro chamou o mõte Tagro. Outros lhe chamarão o Monte Scynthia, isto he da Lũa, donde say o cabo, chamado da Lũa, pera o Oceano: ẽ as raizes deste cabo, na praya esteve antigamẽte o tẽplo do Sol, & da Lũa, venerado cõ suma religião. Em hũ lado deste Mõte està a Villa de Collares, que pode distar do Oceano mea legoa, e perto delle se vè em nossos tempos esta inscripção.

Soli æterno, & Lunæ
pro æternitate Imperii
& salute Imp. Cai. Septimii
Severi Aug. Pii, & Imp. Cæs.
M. Aurelii Antonini
Aug. Pii. Cæs. & Juliæ Augustæ
Matris Cæs. Drusus Valerius
Cœlianus &c.

111—3. A interpretação he a seguinte, Druso Valerio Celiano, & outros abaixo nomeados, dedicarão este Tèplo, ou nelle sacrificarão ao eterno Sol, & à Lũa pola eternidade do Imperio Romano, & pola saude do Emperador Cesar Septimo Severo Augusto Pio, & Caio Cesar, & de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, & de Julia Augusta May de Cesar. No Oceano defronte de Collares de bayxo de hũa rocha se mostra a cova, ou

fojo, onde cãtava o Triton no tempo de Tiberio Cesar, a qual eu vi por vezes, he muy alta, & larga ẽ torno. Da borda della se descobre a rotura que tem cõtra o mar. Plinio affirma que os Olysiponenses mandarão Legados a Roma cõ novas desta maravilha ao Emperador. E inda agora se vêm por aquellas prayas homẽs, & molheres marinhas, que os Antigos chamão Tritones, & Nereides. Mas o que o Vulgo diz, que ha em muytos lugares vezinhos a estas prayas certa casta de homẽs que tẽ todo o corpo gadelhudo, & cheo de escamas, & q̃ se tem por certo, q̃ trazẽ a origẽ de homẽs marinhos, ou Tritones, & q̃ he tradição dos antigos, q̃ sayão os tritones a brincar na praya, & comer fruytas, de q̃ ha muyta copia ao longo do seu Arroyo das maçãs; & que fazendo isto muitas vezes por manha forão tomados em hũ faval, & depois com affagos, & domestica familiaridade se amansarão, & chegarão a falar, & conversar as Lusitanas, he fabuloso. Bem creo aver homẽs marinhos inteyros, com perfeyta figura humana, & que podem viver na terra, & falar lingoagem como pegas : mas poderse mysturar a semente de animal bruto marinho cõ a humana, tenho o por fabula tão monstruosa, como a dos Hipocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa porem seria, se admitirmos o q̃ conta Vives, q̃ no seu tẽpo se tomou hũ homẽ marinho em Batavia, q̃ esteve preso sem falar mais de dous annos, & começando ja a falar porq̃ foy ferido duas vezes de peste o soltarão, & logo se acolheo ao mar saltando cõ grande alegria. Mas diz que estes homẽs marinhos saõ gèrados dos homẽs da terra grandemente dados a nadar, os quaes avezão seus filhos de pequenos a este exercicio pera q̃ por muyto tempo possam durar debaixo das agoas. E estes quasi gerados na agoa em que se crião, assi se deleytão, & recreão nella como peyxes; & como os outros homẽs vivem na terra, assi vivem estes no mar. Diz mais, que Hespanhoes dão relação nas terras, & mares do novo Mundo em lugares calidissimos, aver muytos homẽs desta maneyra. Raphael Volaterrano refere aver em Apulia hum mãcebo costumado de minino a nadar dentro no mar entre as feras marinhas por muytos dias sem lhe fazerem mal, como se fora cada qual dellas. Penetrava os intimos, & remotissimos Mares, tornava muytas vezes à praya, & avizava os marinheyros das tempestades que avião de vir : & que se chamava dantes Nicolao, & depois Colapiscis. Bem pode isto ser : mas fora destes tẽde por muy certo, que ha homẽs marinhos, que sam brutos animaes, como estes que aparecẽ no Oceano de Lysboa. Eu conheci hum homem Fidalgo, que tinha o corpo semeado de escamas, & seu pay não era Triton, nẽ sua mãy Nereide, ou Syrene.

Lib. 9. *c.* 5.

111—1.

In lib. de civ.

Herc. Enleado estou com as cousas que ouço; vòs tendes

112—1.

toda a velhisse do mundo metida nesse peito, & apenas hà antigualha que nam hajais lido. Se sabeis algũas outras de Lisboa, rogovos que nam passeis por ellas.

Ant. Do tempo de Gregos, & Romanos nam consta mais. E quiçà não faltàrão escriptores, que illustrassem a gloria desta Cidade com memoria de suas letras; mas o curso do tempo tudo consume. Pois do tempo dos Godos, & Mouros, nam temos que dizer, porque foram barbaros, rudos, & miseraveis. Por fim digo que hoje dà Lisboa leis, & ordem de viver aos mares, & terras do Oriẽte; & doma as duras cervices dos Reys soberbos com armas invenciveis, fazendo tributarias suas provincias à grande Lusitania: & tem dilatado, & extendido o Evangelho de Christo nosso Salvador atè a Regiã dos Chinas, & reduzido à humanidade, os Ethyopios, Arabios, Persas, Brazys, & outras nações que eram muy alheas da noticia do verdadeyro Deos. O qual por ventura quis que nam ouvesse ornamentos da lingua humaua para se celebrarem as admiraveis façanhas dos nossos, mas que todo seu preço, & valor estivesse fundado na substancia dellas.

CAPITULO VIII.

Da Serra, & Cidade de Portalegre, Municipio do Antigo Latio.

Na Igreja do Espiritu Santo de Portalegre extra muros em hũ marmore quasi quadrado, q̃ parece aver sido pedestral, ou peanha de algũa estatua, em suas molduras, & cornijas: & hora serve de cepo aonde se lanção esmolas, se vè o letreiro seguinte, de todas as pessoas, que nella entrão.

112—2.

Imp. Cæs. L. Aurelio
Vero Aug. Divi Antonini F. Pont. Max.
Trib. Po. Con. II. P. P.
Municip. Ammai.

Cuja significação na nossa lingua vulgar he esta. O Municipio Ammai dedicou esta estatua ao Emperador Cesar Lucio Aurelio Vero Augusto, filho de Divo Antonino Pontifice Maximo, Tribuno do Povo, Cõsul duas vezes, pay da patria. O qual cuido q̃ não carece de algũa falta, porque nã avia para que escrever Ammai com dobrado M. & o verdadeyro nome deste municipio, & sua ortographia, parece que foy Maya, ou Amaya,

salvo se a povoação se nomeava Ammai, & Maya a serra, como se mostra de hũs quadernos muy gastados da Antiguidade, que me parecerão traduzidos de outra lingua na nossa & letra de mão. He a serra de Portalegre hũa das melhores da Lusitania do seu tamanho, em que parece estremarse a natureza na fresquidão de arvoredo, a muytos prados, & diversidade de boas fruitas, suavidade de ares apraziveis, q̃ correndo entre flores, & hervas cheirosas sopram muy suavemente roido musico, & soidoso de varias plantas, multidão de claras fontes, doces, & frias agoas. He toda cuberta de sombrios soutos, pomares, vinhas, olivaes, & de muy altos castanheiros, & outras arvores tecidas per obra da natureza em trõcos da graciosa era, & della cingidas & suas ramas, que representão em todo o anno o mes de Mayo, & nunca perde de todo a fermosura da sua primavera. E de todas ellas se corta tãta madeyra, que provèe grande parte dos lugares d'Alentejo, & dos da arraya de Castella. Corre pelo meio della hũ fresco arroyo de cristalinas aguas, que todo anno a regão, & provèe de muytas acenhas, & pizões, em q̃ se pizoão as graciosas mesclas de varias cores, que na Cidade em grande abastança se fazem. Dizem q̃ Lysias filho, ou capitão de Baccho, buscando repouso na velhice povoou Portalegre da gẽte que vinha em sua companhia, & nelle edificou hũ forte, & hum pagode (dos quaes se mostrão inda agora as ruinas) consagrâdoo a Dionisio, ou Baccho seu Deos, & appellidando à sua serra do nome de hũa sua filha chamada Maya, dõde se pegou à povoação o mesmo nome com algũa corrupção, ou sem ella. Passando depois muytas idades, & cõvertidos os Lusitanos à fè de Christo, se ergueo sobre as ditas ruinas hũa Ermida da invocação de S. Christovão, onde inda agora he venerado. Dizem mais, que o dito Lysias foy sepultado naquelle pagode sobre hũs pilares de pedra branca, & que ẽ sua sepultura estavão escriptas hũas letras em grego que dizião. Aqui jaz o esforçado Capitão Lysias primeyro cultor da Lusitania. Mas isto parecera fabuloso, porq̃ ou Lysias fosse cõpanheiro de Baccho, ou seu proprio filho, he cousa recebida de todos os historiadores, que ambos apportarã à nossa Lusitania depois de Luso, & de outros muytos Reys estrãgeiros, que primeyro nella reynaram. Avẽdo pois vivido os Lusitanos muyto tempo antes, em seguridade de paz, quietos, & em sua liberdade, pastando seus gados no mais fertil da terra, & cultivando os cãpos, de cujos fruitos se sustentavão, nam podia Lysias ser o primeyro cultor da Lusitania. Ao que se pode respõder que per cultor se entende plantador das vides, e inventor do vinho, do qual careciâo os Lusitanos daquelle tempo: em tãto, que ainda no de Estrabo avia muita falta do tal liquor, como elle o testifica. E nam sô foy Lysias cultor

112—3.

112—4.

Geog. lib. 3.

das vinhas o primeyro na Lusitania; mas tambem como bom discipulo de seu mestre Bacho, ensinou aos Lusitanos fazer cerveja de cevada q̃ antigamẽte se bebia nos convites, & com ella se festejavão os hospedes. E quãto a Luso, ou Lysias ter sua sepultura naquelle pagode, cousa he possivel, porque alem de falecer dentro da Lusitania, & ser devoto dos falsos Deoses, & muyto inclinado â idolatria, agouros & superstições gentilicas, não lemos, que em algũ outro particular lugar fosse enterrado. E bem pode ser, que residindo nas faldras da fresca, & famosa serra de Portalegre, depois de feito o dito forte, nelle acabasse a vida, & escolhesse a sepultura no seu pagode.

Herc. Que Baccho era esse, em cuja companhia veio Lysias?

Ant. Nam foy o filho de Jupiter, que domou a India, do qual se diz que foy o primeyro que tryumphou em Elephantes guerreiros: nem o filho de Proserpina, a quem Diodoro Siculo atribue a invẽção de subjugar os bois, & lavrar cõ elles a terra; mas o filho de Semele menos animoso, & mais lascivo, & amigo de boa vida, dado a musicas, a conversação de dõzellas, a folias, & a beber bõs liquores, o qual deixando a Luso, ou Lysias em posse do Reyno com algũa parte da gente que trazia (que enfadada da lõga navegação, & varios climas, por onde tinha caminhado, desejava de viver ẽ repouso) se tornou por meio de Hespanha para Italia.

Lib. 3. 113—1.

Herc. Em companhia de tal capitão como esse, mais de Bacchistas, effeminados, deshonestos, & rufiães averia, que de Hercules, Hectores, Scipiões, & Achiles.

CAPITULO IX.

Das Cidades do Antigo Latio, & em que diffiriam os Cidadãos Romanos dos Latinos.

Herc. Lembrevos, que falastes em Cidades do antigo Lacio, & cidadãos Romanos, & Latinos, sem declarardes quaes foram, & que privilegios tiveram.

Ant. As Cidades do antigo Lacio erã tres na Lusitania, Evora, Mertola, & Alcacer do sal. Andre Resende varão de muyta erudiçam livrou das trevas da ignorancia Evora sua nobre patria, nam indigna de tal alũno. Da qual quando tratarmos de Viriato, & Sertorio diremos algũa cousa, inda que a historia que della escreveo ande divulgada por toda Hespanha, & de todos seja sabida. Alcacer se chamava Salacia, & tinha por sobrenome, *Urbs imperatoria*; està sita sobre o Rio Sadão, que

os Romanos chamaram Chalibs, & Ptolomeo Calipus. E parece que em algũ tempo foy cidade Cathedral. Porque em hum Cõcilio Eliberitano, tẽdo o imperio Cõstantino Magno, sobscreveram estes Bispos Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Januarius Salaciẽsis, Quintianus Eborensis. Mertola se chamava Julia Myrtilis, & he conhecida pela pescaria dos solhos, que sam os suillos, como prova Resende contra o parecer de Rondelecio. Duram inda em Mertola colũnas, estatuas, & marmores com letreiros Romanos, dos quaes os barbaros as-i Godos, como Mouros, no repairo dos muros, arcos, torres, & pontes usavam, pondoas por alicerces, & fũdamentos, conforme seus barbaros ingenhos. Em meu tempo nos fundamentos da misericordia desta Villa se acharão sinco, ou seis estatuas de marmores, que eu vi; & vendoas me alembrou o verso de Virgilio, em q̃ pronosticou que averia entre Romanos imaginarios, & estatuarios tam excellentes em sua arte, que nas pedras cortariào imagẽs tanto ao natural, como se foram cousas vivas.

113—2. *Lib.* 2. *antiq. Lusit. pag.* 55.

Stabunt & parii lapides spirãtia signa.

Hũa dellas era de molher, & tam bem lavrada, & galharda, que representava â maravilha a nobreza, & gẽtileza da pessoa. A qual me fez hum gostoso espectaculo dos trajos que usavam as Romanas nobres. Tinha hũa roupa tẽ os pès com muytas pregas, muyto bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergavam) com hum cordão torcido da grossura de hum dedo, & tinha no meio do peito dous nòs cegos com dous cabos iguaes q̃ deciào para baixo. Tinha seu roupão muyto faldrado tẽ os pès posto nos hombros, & com a mão direita tinha recolhida grande parte delle, & o lãçava sobre a esquerda do cotovello tẽ a mão com gentil arte. Este nome Myrtilis parece Grego, como nos ficaram outros muytos, por ventura do tempo de Olysses. Nam falta quẽ diga ser phæniceo, & que Myrtiris he o mesmo que Tyro a nova, fundada pelos Tyros, & Phæniceos, que apportarão na Lusitania. Myrtilo se chamou hum filho de Mercurio, & eu vi em Mertola ẽ hũa sepultura Romana este nome Myrtilus.

113—3.

Herc. Quisera saber a differença que avia entre Cidadãos Romanos, & Latinos.

Ant. Andre Alciato disputou disso melhor que todos, & delle o tomaram muytos, que o poseram em Portuguez, & Castelhano. Os Romanos des que domarão com suas armas os povos latinos seus vezinhos, nam nos trataram declaradamente como subditos, mas admitirãnos à sua sociedade; de modo que nas legiões Romanas tivessem direito para militar, & cargos & magistrados como de Decuriões, Tribunos, Prefeitos dos reays & outros semelhantes. Este juro se chamou do Latio velho, porque

Lib. 2. *dispunction.*

corrẽdo o tempo se lhes ampliou este privilegio, & alcançarão os socios latinos juro para em Roma averem honras, & officios, & juntamente votarem cô as tribus Romanas, & serem eleitos em magistrados, juro que ja nam se chamava do Latio antiguo, mas da Cidade Romana. Esta prerogativa foy primeyramẽte cõcedida aos Latinos, porque eram vezinhos, & cõterraneos, & Roma era parte do Latio; & tambem porque os Romanos se aproveitavão ẽ as guerras da diligencia & fidelidade dos latinos. Depois se deu o mesmo juro da Cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, & aos Hetruscos, Campanos, & Narbonenses, & a algũas Cidades de Hespanha. Nas Pandectas se nomeam muytas Cidades do direito Italico, cujos moradores podiam em Roma aver magistrados, & como os Romanos, & Italianos não eram obrigados a portagẽs, tributos, & cabeções. Porem os Romanos estendiam, ou restringiam estas liberdades & immunidades quanto elles queriam. Os Gallos Comados primeyro foram feitos Cidadãos que lhes dessem juro para as honras & dignidades de Roma cò favor do Imperador Claudio. E assi parece a Alciato que a muytas nações se concedeo o juro da Cidade Romana, sòmẽte por honra sem immunidade algũa, como entre nòs se dà a alguns o Habito de Christo sem tença: & assi entende a constituição de Antonino Augusto que deu a todos os subditos do Imperio Romano juro de Cidadãos de Roma, como diz Paulo Jurisconsulto. Mas nam foy de todo inutil esta ley de Antonino, porque dava a todos direito para militarem nas legiões Romanas & nellas terẽ cargos & honras, o que dantes era prohibido aos nam cidadãos, que sômente eram auxiliarios, & nam legionarios. Nam podiam tambem ser açoutados, & podiam ter os filhos em seu poder, com tal que fossem avidos de molher Romana, que com outras nam era matrimonio, & os filhos nam eram sobjeitos aos pays, mas seguiam o ventre. Finalmente os Municipios ficavão com suas leys & sacrificios que antes tinhão: & as Colonias, como geradas das entranhas de Roma, levavão cõsigo as leis & governo Romano, mas não os sacrificios; porque o vedava a religiam de Roma, posto que algũas vezes o concederão a algũs. E todo aquelle que fora de Roma era cidadão Romano, avia de estar cõtado em algũa das Tribus em que Roma estava repartida como em Parrochias & freguesias. De sorte que chamarse hum estrangeiro do nome dalgũa Tribu, era declarar que era cidadão Romano. Estas Tribus foram muytas, das quaes sam sabidas trinta & cinco, & outras seis mais que Resende descobrio por seus nomes, afora tres, de cujos nomes duvidou. E porque me aparto desta materia com soidade, querome despedir com huns versos de Claudiano em louvor de Roma.

ff. de Cẽsibus.

113—4.

In tit. de statu hominum.

114—1.

Na Carta a Ambrosio de Moraes.

Hoc est in gremium, victos quæ sola recepit,
Humanumque genus cõmuni nomine fovit,
Matris non dominæ ritu, civesque vocavit,
Quos domuit, nexuque pio longinqua revinxit.

Sò Roma recebeo em seu gremio os que venceo, & agasalhou o genero humano como mây cõmum sua, & nam à maneira de Senhora, & chamou cidadãos aos q̃ domou & captivou, & com amoroso liame unio consigo os povos della muy remotos & alongados.

CAPITULO X.

Dos lugares estipendiarios da Lusitania.

Herc. Sou vindo a Portugal cõ pretensam de hũa comenda, que me he devida por minhas cavallarias, alem dos serviços de que nam foy feita satisfação a meus avôs: & com vos ouvir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: & tomaria por premio de meus trabalhos, estar sempre pendurado de vossa boca. Estas proezas alvoroção tanto o espiritu, & a memoria de tão illustres feitos o incita de maneyra, que sòmẽte cô ella fica o coração generoso pago, & contente. E se se podera comprar por diamantes, o conversarvos dias & noites, & ouvirvos de continuo; pode ser que me vendera, a quẽ me quisesse cõprar inda que por menor preço do que valho. Peçovos q̃ continueis tè dar fim ao que começastes, se o tempo & vossa indisposição o sofre; que quando ouço cousas de meu gosto sempre o Sol se me poem de pressa, & os longos dias me parecem horas breves. 114—2.

Ant. Os outros lugares da Lusitania eram trinta & seis estipendiarios, & destes nomeou Plinio os principais, & do que a este proposito diz se segue que Lisboa, Beja, Evora, Alcacere, & Mertola nam pagavam tributo. E quanto a Beja, Paulo Juriscõsulto he conteste, que diz na Lusitania os Pacenses & Emeritenses sam de Juro Italico. Dos outros quatro està claro, porque depois que Plinio falou delles, disse que avia outros trinta & seis que pagavão estipendio. He verdade q̃ Vespasiano Augusto segundo affirma Plinio, fez toda Hespanha do juro Latino, forçado das terriveis tempestades que a Republica padecia, a fazer esta liberalidade. Que em semelhantes casos & alterações, quando os subditos vẽ os Principes necessitados, soem venderlhe sua ajuda, & serviço por preço rigoroso. Mas porque este privilegio se concedeo por necessidade, parece a Resende que durou pouco, & ficou sòmente nos lugares que dantes o tinhão por seus

De Cẽsib.
Lib. 4. 22.
Lib. 3. c. 3.
Na historia Eborẽse.

merecimentos. Que se durara muyto, escusado tevera Plinio particularizar algũs lugares que delle gozavão, dos quaes jazẽ ja muytos de baixo de suas ruinas, & de algũs não ha memoria. Illustre documento da inconstancia das cousas humanas, pera que não sonhemos que somos immortaes, enganados de esperan-
114—3. ças vãs, pois cidades nobilissimas fenecẽ, & nem rasto fica dellas. Que se fez da Ilha Erithicia que Põponio Mella poem defronte da Lusitania habitada de Gerion a quẽ Hercules Thebano tomou os bois? Que se fez da cidade de Lacobriga nos Algarves, perto da Lagoa, a quẽ o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio no anno setenta & oito antes do Redemptor, livrou do cerco do Consul Quinto Metello Pio, socorrendolhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dẽtro, & onde desbaratou a M. Aquilio Legado de Metello com toda sua legião? Que se fez de Ossonoba cidade Cathedral no Algarve onde agora se diz Estõbre? & de Mora cujo se diz q̃ foy o Castello de Almourol? & de Cetobriga defronte de Cetuval, a q̃ chamão Troya? Jazem de baixo da agua & da terra suas ruinas, & dellas se fez a nobre Cetuval, em que se corrompeo o seu nome, situada nos mõtes Barbarios, isto he, nas faldras da serra que chamamos da Rabida. Destruida jaz a cidade Colippo junto de Leyria, onde chamão S. Sebastião, & a antigua Conimbriga que hora se chama Condexa velha. Ruinada de todo jaz Mirobriga, ou Medobriga, hora chamada Aremenha sita nas raizes dos montes Herminios sobre o rio Sevèr, digno de ser conhecido por sua frescura, & pela pescaria das muytas truitas que nelle se crião. Em meu tempo se acharam nas suas ruinas muytas columnas & sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras, & moedas de ouro de bellissimas medalhas. Entre as quaes, duas especialmente recrearão minha vista, põdo os olhos nellas. Hũa que se
114—1. bateo, & correo no tempo de Vespasiano Censor, & de Tyto Emperador, & Trypociano Pontifice, & outra em tempo de Trajano como se mostra nas suas inscripções. Guillielmo de Choul Frances no livro que intitulou discursos da religiam, castramentação, assento de campo, banhos, exercicios dos antiguos Romanos & Gregos, discorrendo pelas moedas de Trajano de que faz menção, refere hũa na qual estava insculpida hũa agulha, & a imagem de Trajano posta ensima, com hum bastam na mão, & ao pè da agulha se viam aguas pintadas, & do redor hum letreiro que dizia, S. P. Q. R. Optimo Principi. Diz mais que Tarquino Prisco fez voto de levantar a Jupiter hũ templo famoso & sumptuoso sobre todos os de Roma, que depois edificou no Capitollio Tarquinio o soberbo de figura quadrada cõ tres ordẽs de columnas, como o mostra Trajano em suas moe-

das, nas quaes o pos por devação. E ajunta que se vem no frontispicio do dito tẽplo, Tropheos, carros triumphaes, victorias, coroas de louro, & palmas, & outras muytas sculpturas que mostram a excellẽcia do seu lavor. E porque tudo isto se enxerga em o retrato que està no reverso da dita moeda de Trajano que se descobrio na Aremenha, cuido q̃ he deste templo de Jupiter. Vense tâbem em todo o valle & varzea de Aremenha muytas torres & pontes sobre o Rio Sevèr, lastros & solhos de casas nobres bẽ ladrilhados, & lageados, & hum cano de agoa doce, que de hũa fonte corria pela cidade, muros derribados, & outros indicios manifestos da antigua frequencia da gẽte que nella avia. Tambem se achão pelos lados do monte em muytos lugares, abertas minas de ouro, prata, e chumbo, por onde parece a razão q̃ teve Plinio para dar cognome de chùbeiros aos Medobrigẽses. Que se fez da Igedita cidade Cathedral que chamamos Idanha? Onde fica com seus marmores, & letreiros inscriptos? & por ventura algũs sam da invençam de Cyriaco Anconitano, porque na verdade parecem fingidos. Por ella passava a estrada de prata, que Augusto Cæsar mandou continuar tè Caliz, como dizè que se mostra per hũ letreiro de marmore que eu nam vi.

115—1. *Lib.* 4. *ca.* 22.

Herc. Cõseguinte he a todos esses preambulos, que relateis os feitos dos Lusitanos, porque me tendes assombrado cô seu nome, & representaseme, que me vejo entre elles cò a lança na mão, & a espora fita.

Ant. Sam tão vãos os Portuguezes que cada qual delles tem para si que pode ir seguro a Constantinopla, & pòr em cadeas o Grão Turco, & conquistar todo o estado dos Othomanos.

Herc. E duvidais disso? Nam estima a vida quem busca gloria. Nùqua lestes em Tito Livio: *Vile corpus est quærentibus gloriam?* Vil he o corpo na estima daquelles que buscam gloria. Mas tornemos ao proposito, & deixemos os donaires.

Dec. 1. *li.* 2.

CAPITULO XI.

Quam iniquos relatores forão algũs Romanos historiadores, dos feytos dos Lusitanos, que são dignos de eterna memoria.

Ant. Com razão podemos ter por suspeitos algũs Scriptores Romanos q̃ sẽ medo augmentã suas cousas & diminuẽ as alheas. Bẽ claro se deixa ver isto em Tito Livio o qual encarecendo os feytos de Publio Cornelio Scipião, & particularmète tratando da victoria q̃ alcãçou dos Lusitanos sendo Vicepretor, diz assi:

115—2. *Dec.* 4. *li.* 5. *in principio.*

O mesmo Pretor acometẽdo os Lusitanos no caminho por onde destruida a Provincia ulterior, se tornavão carregados de grandes despojos para suas casas, pelejou cõ duvidoso successo das tres horas do dia tè as oito, sẽdo desigual no numero dos soldados, mas superior nas outras cousas, q̃ vindo cõ gẽte de refresco bẽ armada, & posta em ordẽ, encõtrou os Lusitanos, q̃ vinhão sem ordẽ, alõgados hũs dos outros, embaraçados cõ grande multidão de gado & cãsados do lõgo caminho, porq̃ começarão a marchar na terceyra vigilia da noite & cõtinuarão a jornada tẽ as tres horas do dia sẽ poderẽ tomar algũ repouso. Ouve no principio da peleja algũ vigor em seus corpos e animos cõ q̃ turbarão os Romanos : mas depois pouco a pouco se foy igualando a peleja. E neste perigo fez o Propretor voto a Jupiter de hũs jogos solẽnes, se cõ seu braço desbaratasse os inimigos. Depois sẽdo cõbatidos os Lusitanos cõ mòr impeto, & esforço se retirarão deixãdo o lugar, & finalmẽte derão aos Romanos de todo as costas. E os vẽcedores no seguimẽto, & alcance dos q̃ fugião matarão delles perto de doze mil, & captivarão quinhẽtos & quarẽta, & tomarão cento, trinta & quatro bãdeiras. E do exercito Romano se perderã sòmẽte setenta & tres. Tudo isto he de Livio. Agora, como põderou Resende, vede vòs se se pode crer q̃ em hũa batalha de cinco horas cõtinuas sẽ aventajem enxergada em nenhũa das partes, na qual, diz que forão primeyro rotos os Romanos, & q̃ depois pouco a pouco se igualou a peleja & que no meio deste perigo o Propretor prometeo a Jupiter jogos & festas solẽnes (cousa que sô costumão neste caso fazer os desesperados da victoria) & que morressem dos Lusitanos doze mil, & fossem captivos quinhẽtos & quarenta quasi todos de cavallo : & que do exercito Romano sò setenta & tres se achassem menos? Direis tomãdo as partes de Tito Livio, Acometeo Scipião com hum grosso esquadrão, & cõ gente folgada, a hũa companhia mal composta & empedida de muyta copia de gado & despojos q̃ consigo trazião alẽ de muyto cansada do longo caminho. Mas disso podereis sò colligir que matarã os Romanos muytos mil dos Lusitanos; porem nam me persuadireis q̃ morrendo dos Lusitanos doze mil, não morresse dos Romanos mais de setenta & tres. E se nam dizeime que foy o que turbou o exercito dos Romanos? Que quer dizer, depois de cinco horas de combate duvidoso de ambas as partes, pouco a pouco se igualou a peleja? Se os Romanos pelejavão, & matavão tanto a seu salvo os inimigos, & as espadas dos Lusitanos estavam tam botas, & o seu vigor tam desfalecido, que causa tiverã para em cinco horas continuas que pelejarão, duvidarẽ tanto do fim da batalha? se nam que assi morrião de hũa parte como da outra? E se depois foy igual a contenda, bem se segue q̃ tè então fe-

Lib. 1. *antiq. Lusit.* 115—3.

ram os Romanos inferiores. Quanto mais vezinho da verdade parece o que Laimundo affirma q̃ morrerão dos Romanos 7900. sòmente andou bem Livio em confessar contra sua vontade q̃ os nossos nã morrerão vencidos, mas q̃ cansados de vencer, nã poderão acabar de cõseguir a victoria; e em querer justificar o seu dito com virem os nossos desordenados, cansados, desvelados, & carregados de despojos. Que doutra maneyra ninguẽ lhe podera dar algum credito, pois o não avião com Armenios costumados a fugir, nem com o exercito do venturoso Tigrã; mas com Lusitanos exercitados nas armas, & guerras contra Romanos, & de cujos fortes braços & invencivel esforço se tinha aproveitado Annibal não sò em Hespanha, mas tambem no coração de Italia, onde elles per si rõperão & desbaratarão junto à villa de Lincou hũ poderoso exercito do Propretor Lucio Emilio cõ morte de seis mil Romanos em hũa sò batalha, & com tamanha afronta e aperto dos que restarão que escassamente defenderão o seu alojamento dos vallos para dentro. E finalmente lhes foy forçado como quem fugia, caminhar a largos passos & grandes jornadas em busca de algũ valhacouto, como testifica o mesmo Livio. E atè neste passo mostra quâto mais respeito teve aos seus que à verdade, palliando a fugida verdadeyra com apparencia della. *Ac tandem* (diz elle) *ad modum fugientium magnis itineribus in agrum pacatum reductis*. Intoleravel vicio he em os Cronistas & Julgadores a accepção de pessoas. Quanto mais certo he o que Orosio affirma, que Sergio Balba Pretor nũa grande batalha que teve cõ os Lusitanos foy vencido com perda de todos os seus, & que com muyto poucos delles a penas pode escapar. E porque vamos seguindo o mesmo auctor, conta em outra parte q̃ teverão trezentos Lusitanos hũa briga muyto travada cõ mil Romanos, na qual morrerão trezentos & vinte Romanos, & dos Lusitanos setenta, & que derramandose os vencedores, & hum delles muyto desviado dos outros, indo com sua trouxa às costas, foy rodeado de inimigos de cavallo, mas nem com isso perdeo o animo, antes desalivandose do peso que sobre si trazia, traspassou de banda a banda o cavallo de hũ delles que se lhe vinha mais chegando, & com hum sò golpe da sua espada lhe cortou a cabeça, o q̃ pos em tamanho medo aos outros, que à vista de todos foy em salvo a passos cõtados, & muyto a seu prazer como quẽ não fazia caso delles. Muytos outros exẽplos teveramos semelhâtes, se os Romanos escriptores cõ mais modestia tratarã de suas cousas. Mas q̃ podemos dizer pois não tivemos quẽ deixasse memoria das nossas? Somos forçados tomar delles inda que injustos possuidores o q̃ lhes aprouve dizer dellas, porq̃ em fim deixarã cair algũas verdades nam attẽtando o que dizião. Julio Obsequente diz q̃ forão os Romanos gravemente vexados pelas

115—4.

Dec. 4. *li.* 7.

Lib. 4. *ca.* 10. 21.

116—1.

Lib. de prodigiis ca. 25.

armas dos Gallos & Lusitanos; & noutra parte affirma q̃ destroçarão os Lusitanos hũ exercito Romano. Floro diz q̃ todo o peso da guerra dos Romanos em Hespanha foy cõ os Lusitanos, & Numantinos. Diodoro Syculo na liçã correcta per Resende, testifica q̃ de todos os Hespanhoes foram sempre mais valẽtes os Lusitanos. Strabo confessa que Lusitania foy combatida muytos annos das armas dos Romanos. Valerio Max. escreve, q̃ nunca pode Sertorio persuadir com palavras aos Lusitanos, que nam cometessẽ por hũa vez todo o poder dos Romanos, tẽ que lhes pos ante os olhos aquelle famoso exemplo dos dous cavallos. Lucio Floro confessa que se Hespanha ajũtara suas forças, & se não dividira, & os Hespanhoes nam pelejarão entre si hũs contra outros, fora impossivel aos Romanos sustentarense nella. E na verdade nam faltou mais aos Lusitanos pera ganharẽ o Imperio do mundo que bõs Capitães & guias da grandeza de seus pensamentos, & singular força de seus braços. Disto que digo fizerão boa prova, tanto q̃ acharão hũ Viriato, & hũ Sertorio, pois q̃ cõ cada qual delles meterão a potencia Romana em desesperação de sairẽ cõ a sua. E posto q̃ Valerio note os Lusitanos de barbaros, & difficiles de governar, e pouco peritos na arte militar, nam pode deixar de cõfessar na mesma historia, q̃ não erão fracos & covardes, antes animosos e esforçados para acometer todas as forças do Imperio Romano.

Cap. 4.
Lib. 2. ca. 10.
Libr. 1. de antiquitatibus Lusitanorũ.
Tit. de vafris dictis ac factis.
116—2.

Herc. Insignes seriam outras muytas façanhas dos Lusitanos daquelle tempo. Mas barbara por certo se pode dizer esta nossa nação nos tempos passados, pois que sendo a primeyra da terra firme em que se empregaram as armas Romanas (depois das guerras de Affrica que se acabou de subjugar pelos felices successos de Augusto Cæsar) & sendo os Lusitanos tam mãos de domar, & avendo feito tantas & tam sinaladas proesas, nam ouve entre elles quem dellas fizesse narração, & nos deixasse algũa memoria, tanto que se algo sabemos de seus heroicos feitos, he per boca & pena de nossos inimigos os historiadores Romanos, dos quaes se pode crer que como queriam para si o proveito inda que fosse cõtra justiça; assi quererião a gloria, & honra da milicia, inda q̃ fosse contra a verdade. Mas bem se pode cuidar dos antiguos Lusitanos, que de seu estremado valor, esforçada mão, & valeroso animo se seguia ficarem postas em silencio suas façanhas memoraveis. Porque como todos se prezaram de fazer & conservar a preeminencia de sua nação, tiveram em pouco que as penas os debuxassem com tinta negra, & palavras mortas, vendo que elles os deixavam pintados de vivas cores tintas de seu sangue, & do alheo: ficando os Ceos por pregoeiros de quanto poderã aquelles, que dos que mais poderam & valeram por tantos segres nam poderam ser domados.

116—3.

Ant. Igual he fazer, a escrever, & fundar a nobreza, a herdalá, & ensinar a virtude ao falar della. A primeyra destas cousas foy dos nossos antepassados, & a segunda se vai fazendo dos presentes. Se com verdade Ptolomeo pintando a quarta parte da terra, que situa entre o Norte & o Ponente de baixo do Senhorio dos signos Leon, Aries, Sagitario (dos quaes cõmummente se senhoreão os Planetas Jupiter & Marte quãdo são vespertinos) conjeictura que os Hespanhoes he gente bellicosa que se nã deixa desprezar, acometedora de arduas empresas, & mantedora de sua verdade: em que predicamento poremos os Lusitanos de quem nossos inimigos pregoaram serem os mais fortes de todos os Hespanhoes? Sem duvida que nelles per experiencia & excellencia se mostraram as condições & propriedades que este grande Astrologo diz serem naturaes aos Hespanhoes, & pelo Ceo confirmadas. Mas parece que ja nam somos os que ser sohiamos.

Li. 2. *quadripar.* c. 3.

Herc. Passai por isso, & segui a historia a que destes principio com vossos preambulos.

CAPITULO XII.

Da conquista de Lusitania pelos Romanos.

Ant. Ao que desejaes ouvir, me hia chegando, porque entendo q̃ de cavaleyros he ouvir façanhas: & mais Portuguezes que trazẽ a cavallaria na ponta do nariz; & segundo agora dizia, se o Imperio de Constantinopla se ouvera dè dar por desafio, qualquer delles se opposera a tam alta pretençam.

116—4.

Herc. Assi o crede vòs, & se me parecera que sentieis outra cousa ou tinheis delles outra opiniào, enojarame muyto. Eu sou nada & tenhome em pouco; mas nunqua me moveo o estamago o Hercules venturoso, nem o Julio Cæsar animoso. Ao menos sei de mim, que me nam levàra o escudo das mãos, como fez a hum dos seus na batalha de Munda. Nem darei ventagem a Scipiam Aemiliano, inda que matou o Hespanhol generoso de Intercacia entre Valhadolid & Astorga, como refere Appiano Alexandrino & Plinio. Nẽ a Quinto Cocio Legado de Quinto Cecilio Metello Macedonio, chamado Achiles por sua valentia.

Lib. 37. c. 1.

Ant. Nesta conta vos tem Portugal; & isso he o que corre pela terra. Mas tornando ao proposito, nam me deterei em as cousas de Tubal Patriarcha das Hespanhas, por que delle està tãto escrito, quanto poderão levar as impressoẽs, & nas mais que tocar serei mais breve que os Historiadores de nosso tempo.

Este Tubal, como diz Beroso, floreceo em tẽpo de Nino filho de Belo, e deu leis aos Hespanhoes. S. Hieronymo, e Eusebio dizem que foy o primeyro Rei de Hespanha, & o mesmo diz Josepho. Fundou Tubal neto de Noe cidade em Hespanha, mas he fabula dizer que foy Cetuval. Se veio cà Nabuchodonosor, & se deixaram os Judeus colonias em Hespanha, não me quero meter nisso, nem tratar dos Phenices que vieram per mar a buscar o ouro & prata que rebentou em Hespanha da Montanha Pyrenea. Venhamos aos Romanos, que illustraram nossa Hespanha cô as calamidades que lhe meteram em casa. Duzentos annos avia que Hespanha estava tyrannizada per Carthaginẽses, antes que Romanos metessem pè nella. Entraram Gneo & Publio Scipiões por Tarragona, e nella morreram no anno duzentos & dez antes do Redemptor. Depois veio Publio Cornelio Scipio, mancebo de vinte & quatro annos, & lançou de todo os Carthaginenses de Hespanha. Orosio diz que deixou oitenta cidades sojeitas ao povo Romano em Hespanha. E quanto a isto, sabei que sô Hespanha resistio & não soffreo ser sometida a Roma mais de duzentos annos. Por quanto os povos que em hum anno ganhavam os Romanos, se lhes levantavam em o outro, & os que tinham por mais seguros, lhes rebellavam primeyro. E inda que nam lhes rebellassem todos juntos, contudo hora hũs, hora outros se lhe levantavam coa obediencia buscando liberdade. Sempre Hespanha foy de mà condição para sofrer sojeição; & sempre os Hespanhoes por cobrar & conservar sua liberdade com grande & orgulhoso animo se meteram pelo ferro & pelo fogo. Nam podem sofrer maos tratamentos, nem soberbos imperios, e fazem bom barato da vida se se lhes faz algũa sem razão. No anno cento noventa & dous antes do Redemptor veio Scipião Nasica, filho de Gneo Scipião, com cargo de Pretor à ulterior Hespanha. E no anno cento noventa & hum venceo grande exercito de Lusitanos, tẽdo cargo de Propretor entre tanto que chegava seu successor. Vinhão os Lusitanos carregados de presas da Betica provincia, que tomaram dos lugares federados cõs Romanos, & pelejarão cinquo horas sem avantajem algũa de hũa das partes, & por fim perderam a presa, & morreram muytos, como atràs fica dito. No anno cento oitẽta & nove antes da vinda do Senhor veio por Pretor a Hespanha ulterior Lucio Paulo Aemilio, que depois triumphou de Perseo Rey de Macedonia; & no anno seguinte foy vencido dos Lusitanos junto de hũ lugar chamado Lycon nos povos Vascetanos; perdeo seis mil Romanos, & os mais fugiram. Mas logo no anno seguinte, segundo sam varios os casos da guerra, & dambas as partes ha ferro, & corpos humanos (como Annibal dizia a Publio Cornelio Scipião) antes que viesse â Hespanha ulterior

117—1. *Resẽdius libr. 1. de antiquitatibus Lusitaniæ.*

117—2.

Publio Junio Bruto por Pretor, alcançou Paulo Aemilio grande victoria dos Lusitanos, como magoado do estrago do anno passado. Matou dezoito mil Lusitanos, & cativou mais de tres mil, mas nam ha memoria q̃ triumphasse. No anno cento oitenta & quatro antes de Christo nosso Senhor, Caio Catinio Pretor da ulterior Hespanha, matou seis mil Lusitanos, & os mais se poseram em fugida. Catinio morreu no combate da Cidade Asta junto a Xarès da fronteira. No anno cento sinquoenta & tres antes de Christo, vencerão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos tendo por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas chamado Affricano. E vencerão a Calphurnio Piso Prætor da ulterior Hespanha. O anno cento sinquoenta & hũ antes do Redemptor, se travou guerra dos Romanos cõs Numantinos; & tinhã os Lusitanos por seu capitão hum Cesaron homem de grande animo. Neste anno veio por Pretor à ulterior Hespanha Lucio Mũmio o qual venceo os Lusitanos; & seguindoos com furiosa desordem voltou sobre elle Cesaron, & matoulhe dez mil homens entrandolhe os reais & tomandolhe muytas bandeyras & armas. Neste mesmo anno os Lusitanos daquem Tejo contra Lisboa se moveram com seu Capitão Cancheno, & passado o Tejo se meteram pelo Algarve decendo pela costa do Oceano, tè os povos Cuneos, que era nas comarcas do condado de Niebla guerreandoos asperamente porque eram obedientes aos Romanos. Cõquistaram a poderosa cidade Cunistorgi, & passaram destruindo tudo, tè Gibraltar. Ali se partiram em duas partes, & hũs determinaram ir fazer guerra a Affrica, outros poseram cerco à Cidade Ocile. O Pretor Lucio Mũmio deu sobre elles cõ nove mil de pè & quinhentos de cavallo, & matou quinze mil Lusitanos, tomandoos derramados. O melhor da presa repartio pelos soldados, & o mais queimou & sacrificou a Deos Marte, & â Deosa Bellona, & triumphou em Roma. No anno cento quarenta & nove antes do Salvador veio por Pretor à ulterior Hespanha Servio Sulpitio Galba, a quem os Lusitanos mataram sete mil homens. O qual depois como malvado traidor matou tres grandes companhias de Lusitanos, dizendo que lhe daria campos fertiles que povoassem, & segurandoos de maneyra que lhes fez deixar as armas, & assi os matou cõtra todalas leys de humanidade, & do que a clemencia & valentia Romana sohia usar.

117—3.

117—4.

Herc. E nam foy condemnado em Roma esse traidor?

Ant. Era eloquente orador, & cò a branda & artificiosa persuasam encobrio sua nefaria traiçam. Appiano Alexandrino atribue o seu livramento âs muytas riquezas que furtou em Hespanha, & repartio em Roma, & fala a proposito. Algũs Lusitanos escaparam, & entre elles Viriato, ao qual pouco depois os Lusitanos levantaram por seu Capitão, & taes cousas fizeram com

elle que levavam ordem para tirar toda Hespanha da sobjeiçam dos Romanos, destruindo os povos que estavam por elles atè Navarra & a Estremadura, segundo escreve Velleio. Floro affirma que no tempo de Viriato, andavam os Hespanhoes tam oufanos contra os Romanos, que nam sabiam em Roma o corte que lhe convinha dar à guerra de Hespanha. E assi este auctor como tambem Strabo encarecidamente contestam, que nunca Hespanha entendeo seu valor & potencia, nem para quanto era, antes de se ver destruida, que se o entendera nunqua fora dos Romanos vencida, pois que sôs os Lusitanos cô seu animoso Viriato lhe deram tanto que fazer por espasso de muytos annos, & depois cõ Quinto Sertorio os fizeram temer sua destruiçam.

Lib. 2. Epit. 48.

CAPITULO XIII.

Dos feytos do esforçado Viriato.

118—1. *Herc.* Desse Capitão tenho ouvido grãdes maravilhas, por vossa vida más conteis, & vos esprayeis na sua historia.

Ant. A guerra de Viriato começou na fim deste mesmo anno, passada a cruel, & abominavel treyção de Sulpitio Galba, como escreve Suetonio Trãquillo : & pola vingar, fez guerra importunissima aos Romanos, que durou quatorze annos, & foy a mais porfiada, & cruel que a Romanos em algũa parte se intentou. Não està posto em memoria de q̃ parte da Lusitania foy Viriato natural, cousa q̃ eu muito quisera saber, mas contentome cõ lhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento & quarenta & oyto, antes de Christo Redẽptor veyo Marco, ou Caio Vettilio por Pretor à ulterior Hespanha, & com dez mil homẽs venceo outros dez mil Lusitanos na Betica provincia, matãdo muitos delles. Os outros se recolherão a hũ lugar forte, õde os cercou, e querẽdose dar ao Pretor, Viriato lho estrovou, & cõ arte, & prudẽcia os salvou. Então o levãtarão os Lusitanos por seu Capitão gèral. Vettilio seguio a Viriato, o qual lhe armou cilada em hũa Serra cõ que desbaratou os Romanos. E posto q̃ Orosio diga que Vettilio escapou, todavia outros dizẽ que foy preso, & q̃ quẽ o cativou, vendoo velho, & gordo o teve por inutil pera seu serviço, & por isso o matou sem o conhecer. Dos dez mil Soldados de Vettilio escaparão seys mil, que se acolherão à Tartesso antigua na borda do mar, como refere Apiano. O Questor de Vettilio ajũtou cinco mil Soldados que lhe mandarão os Celtiberos, aos seys mil q̃ ficarão, e derão batalha a Viriato, na qual morrerão todos. Anno cen-

Lib. 5. c. 4.

118—2.

to, e quarenta & sete, antes do Redẽptor do mũdo, veyo cõtra Viriato o Pretor Caio Plaucio; & quando chegou a Hespanha ja Viriato andava assolando a Carpetania de Toledo, sem achar resistencia: Plaucio o foy buscar com dez mil de pè, & mil & trezentos de cavallo: fingio Viriato fugida, & seguirão quatro mil Romanos; os quais forão mortos por Viriato quasi todos. Passou Viriato o Tejo & pòs os seus no monte de Venus cheo de olivays, que hoje se chama a Serra de Ossa. Plaucio o foy buscar, & na batalha perdeo boa parte de sua gente, & elle escapou fugindo à unha de cavallo, & se encerrou ẽ Cidades fortes no meyo do Verão. Tudo isto escreve Appiano. Esta batalha se deu perto de Evora, & foy das mais feridas que se derão por estes tempos em Hespanha, como se mostra pela inscripção do marmore que està em São Bento de Pomares, que Resende pòs na sua historia de Evora, & ja anda em outros livros.

Herc. Daime copia desse letreiro, porque não vi esses livros.

Ant. Diz assi.

L. Silo Sabinus, bello cõtra Viriatum in Ebor. prov. Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.
Plaut. Præt. delatus humeris mil. H. Sep. e. pec. mea m. f. j. in quo neminẽ velim mecum, nec serv. nec lib. inseri. Si secus fiet, velim ossua quorunq.
Sepulcr. meo erui, si patria libera erit.

Isto he.

Eu Lucio Sabino, que no campo de Evora da Provincia de Lusitania, na guerra contra Viriato fuy com multidão de lanças trespassado; & em os hõbros dos Soldados trazido ao Pretor Caio Plaucio, mãdei que do meu dinheyro me fosse feyta esta sepultura, em a qual não quero que algum comigo seja sepultado nẽ servo meu nem liberto. E se o contrario se fezer quero que os ossos de quaesquer delles sejão tirados della se a patria estever em sua liberdade. 118—3.

Herc. Enfadado parece que morreo esse Romano, & temorizado de Roma perder seu estado, & de Viriato victorioso se passar a Italia, & chegar aos muros de Roma como outro Annibal.

Ant. Esta pedra parece a mais antigua de quantas se vem em Hespanha. No anno cento & quarenta, & seys, antes de Christo, succedeo por Pretor em Hespanha ulterior Claudio Unimano cõ grande exercito cõtra Viriato q̃ lhe elle destroçou, matando & cativandoo todo; tomoulhe os fasces, & insignias Pretorias, & festejou suas claras victorias cõ insignes tropheos, que levantou nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno q̃ foy tambẽ o de seis centos, & dez da fundação de Roma, se combateram trezentos Lusitanos com mil Romanos; & dos Lusitanos morre-

rão setenta, morrendo dos Romanos trezentos, & vinte, como he Autor Orosio.

Lib. 5. c.4.

Herc. JESUS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão ferozes comerião as carnes desses Romanos. E pode ser q̃ não terião outro mantimento, que occupados nessas guerras não poderião cultivar os campos : quanto mais q̃ boa parte da Lusitania he mõtuosa, & esterile.

118—4.

Ant. Disso não sey cousa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homẽs cativos agouravão & adevinhavã, matâdoos a este fim. Em tudo o mais, como o mesmo autor affirma, os costumes dos Lusitanos eram innocentes, & varonîs, semelhantes aos dos Lacedemonios. Trâs Claudio Unimano sucedeo em Pretor na ulterior Hespanha Caio Negidio, q̃ tambem foy vencido de Viriato, & desbaratado cõ todo seu exercito. No anno cento & quarenta, & cinco antes do Redẽptor veyo contra Viriato o Pretor Caio Lelio, chamado o Sabio. Este começou a dar esperanças, que podia Viriato ser vencido; & lhe quebrou hũ pouco a opinião, & braveza, deixando aberto caminho pera seus successores o vencerẽ. No anno de cento, & quarenta, & tres, veyo contra Viriato o Cõsul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, Irmão de Publio Scipio Aemiliano, cõ duas legiões de bizoños, por falta de veteranos, & com ajudas de Latinos. Entrou em Hespanha com quinze mil de pè, & dous mil de cavallo, segundo escreve Appiano. E porq̃ era sesudo, & filho de seu pay Paulo Aemilio, exercitou primeyro as novas Legiões, & foy sacrificar a Gades no tẽplo de Hercules Egyptio que os Tiryos lhe edificaram, como deixou em memoria Mela.

Lib. 3. c.6.

Herc. Nam me entendo cõ tantos Hercules.

Alex. ab Alexandro lib.2.c.14.

Ant. Nem façais muyto caso delles. Marco Varro diz, que foram quarenta & tres deste nome. Viriato foy buscar o Cõsul, & trazendo certos Romanos lenha pera o arrayal, matou muytos delles, & ouve grande presa antes q̃ Aemiliano chegasse. O qual chegandose ja o Inverno, batalhou cõ Viriato, & o pòs em fugida, mas nam ignominiosa. Porque o valeroso Viriato fez tudo o que divia a excellente Capitão, segundo dà testimunho Appiano. No anno cento & quarenta & hũ antes do Redẽptor veyo cõtra Viriato Quinto Põpeio Pretor, que o venceo, & fez retirar ao monte de Venus junto à Cidade de Evora. Saindo deste Monte Viriato matou muytos Romanos : e destruio na Betica toda a Costa dos Bastetanos seus federados : & lançou da Cidade Utica os presidios q̃ nella tinham os Romanos, & fez que no meyo do outono, Pompeio assõbrado se encerrasse em Cordova. No anno cento, & quarenta sucedeo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Serviliano Irmão per adopçam de Quinto Fabio Aemiliano, trouxe dezoyto mil homẽs de pè cõ mil & seis

119—1.

centos de cavallo : & caminhando pera Utica lhe sayo Viriato cõ seis mil Lusitanos horrendos, desnodados, de cabello & barbas compridas, cõ terrivel alarido; mas nam lhe pode impedir o passo. O Cõsul ajuntou cõ sigo o exercito, q̃ na Provincia ficara, & mãdou a Affrica pedir subsidio a Micipsa filho de Massanissa. O qual lhe inviou dez Elephãtes encastellados, & trezentos homẽs de cavallo : Porem cõsta q̃ neste anno a victoria hora se inclinava pera os Romanos, hora pera os Lusitanos, do q̃ he Autor Julio Obsequente. No anno cento & trinta & nove, ficando Quinto Fabio Serviliano cõtra Viriato, & tẽdo Serviliano cercada a Cidade Erisana, Viriato se metee dẽtro de noite & deu de subito nos Romanos, & os pòs em fugida, & fez acolher a hum lugar forte, do qual cõ tudo nam poderam escapar, se Viriato se quisera aproveytar da ocasião; e neste aperto fez paz cõ elles de animo generoso podendoos cõsumir cò as armas, por nam ver os seus Lusitanos gastados cò a cõtinua guerra. Mas as cõdições por parte de Viriato foram de ventajem, & os Romanos as ouveram por ignominiosas segundo algũs escrevem : & nam falta quẽ affirme q̃ Roma as aprovou. Mas acabemos ja cõ este nosso Viriato, sob cuja bandeira fezeram os nossos Lusitanos tanto estrago em os Romanos, q̃ delles se pode inferir, de quãto mòr effeyto hè o exercito de Cervos capitaneado por Leões, q̃ o de Leões capitaneado por Cervos temidos. O que entendido dos Numantinos, quando a segunda vez vierão sobre elles os Romanos, melhorados no Capitão, disseram, as ovelhas saõ as mesmas, mas o Pastor he outro. 119—2.

CAPITULO XIIII.

Da morte, & louvores de Viriato.

Ant. No anno cento, & trinta, & oyto, mandando Viriato pedir paz a Quinto Servilio per seus Legados Aulaces, Ditaleon, & Minuro, segundo Appiano, o Cõsul Servilio lhes persuadio que matassem a Viriato. O que elles executaram vencidos da sacrilega cobiça, que tudo envolve, & mistura as estrellas cò as fezes da terra. Assi que nam podendo os Romanos matar a Viriato cõ armas, o mataram cõ treições. E basta pera ver seu valor, dizer Floro, sendo Romano, que nam pode Roma prevalecer cõtra elle per outra via, nem doutra maneyra. Degolarão os traidores este valentissimo homem, de animo tam estremado, & tam bẽ affortunado em seus trabalhos, estando dormindo, & tendo a porta aberta. O corpo de Viriato foy pos- 119—3.

to pelos seus no fogo, guarnecido de ricas armas, sacrificaram lhe grande copia de animaes, & muitos dos seus esforçados Cavalleyros cõtorneavão seus cavalos celebrando em prosas, & versos seus louvores. Ouve desafios tè derramamẽto de sangue, e perda de vidas sobre sua venturosa sepultura. E foram em Viriato tam claras suas boas partes, que pode por muytos annos cõservar, & manter em obediencia o seu exercito feyto de varias gentes, & differentes cõdições, sem nunca se lhe levantarem. O que cõ muyta rezam encarecerão as historias humanas, & Silio Italico o pòs por supremo dos louvores de Annibal.

Tot dissona lingua
Agmina, barbarico tot dissonantia ritu
Corda Virũ mansere gradu, rebusque retusis
Fidas ductoris tenuit reverentia mentes.

A reverencia deste Capitão obrigou seus Soldados, inda q̃ Barbaros, dissonantes nas lingoas, & discordes nos ritus, a lhe ter obediencia, & guardar fidelidade. Aos que mataram Viriato à treyção tomados da sacrilega fome do ouro q̃ lhe prometeo Servilio, respondeo o Senado que nam aprovavam seu feyto, cõforme ao q̃ vulgarmente se diz entre nòs : Ama o Rey a treyção, & o traydor nam. Algũs dizẽ, que foy a morte de Viriato junto à antiga, & desvẽturada Sagunto, inclita na fidelidade, & sofrimento de trabalhos, como diz Mela : muyto celebrada, assi por sua lealdade, como por seu estrago, & assolação miseravel. Agora he hum pequeno lugar no termo da Cidade de Valença, chamado dos moradores Monvedre, ou Morvedre, que quer dizer Monte, ou Muro velho. Vives diz que ficou delle por reliquias hum antiguo Castello sobre hũ mõte que divisa, & descobre grande parte da Hespanha. Assi fez fim o animoso Viriato per fraudes, & treyções domesticas : & pode ser morto que era mortal, mas nam vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos cõ insignes victorias cãsou os inimigos, & quebrou a cabeça a exercitos Cõsulares. Foy tã humilde & humano, de tão admiravel cõtinẽcia, & temperança, que nunca se infunou com tantos tryumphos, nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseverou no habito em que começou a militar. De maneira q̃ qualquer Soldado de infima sorte parecia mais ornado, & abastado que seu Capitão. Tanta igualdade guardou còs seus, que com brandura lhes chamava comilitones. E sem duvida que poem admiraçam em hum homem guerreyro, & sempre banhado em sangue humano aver tanta benignidade, & affabilidade. Sinal he evidente de excellente bondade, ser o homem brando & amoroso pera aquelles sobre quem tẽ imperio. Que selo pera os estranhos que podẽ revidar, não he espanto. Viriato com braveza, & feroci-

119—4.

Super lib. 3. *de civi. Dei c.* 20.

dade domava os inimigos, & com amor & clemencia obrigava os seus. Orosio diz q̃ Viriato foy pastor, mas não lhe pode negar q̃ foy hũ valeroso Soldado, & animoso Capitão. E se como algũs dizẽ foy salteador, entẽdão q̃ naquelle tempo não se tinha por oprobrio saltear os caminhos & campos dos que não eram amigos. 120—1.

Herc. Quantos trabalhos passam os homẽs nesta vida por viverẽ sempre em trabalhos, os quaes se cõ elles se comprara descanso forão gloriosos, & muyto pera se desejarem, & aceytarem. Lembrame que ouvi prègar do pulpito hũa carta que Santo Agustinho escreveo a hũs casados exhortandoos a desprezo do mũdo. Nam ves, dizia o Sancto, quanto esta vida miseravel obriga seus amadores q̃ muytas vezes cõ temor de a perder a perdẽ mais prestes, como què foge de ladrões & se lãça ao mar tẽpestuoso? Os navegantes nas tormẽtas desfeytas alijão seus Navios, & lanção ao mar os mantimentos com q̃ sustentão a vida, & fazem isto por viver. Por viver perdem o mantimento da vida, & porque senão acabe hum pouco mais sedo o trabalho cõ q̃ se vive. Cõ quantos trabalhos procura o homem que lhe durem mais tempo esses mesmos trabalhos? E quando a morte nos dà vista da sua sõbra, por isso a tememos, porque mais tempo a possamos temer. Quàtas dores padecẽ os cauterizados dos Cirurgiões por morrerem hũ pouco mais tarde? Soffrem muytos tormètos por acrecentarẽ à vida poucos dias incertos : & às vezes morrem mais prestes vẽcidos das dores que soffreram cõ temor da morte. Tem outro mal intoleravel o amor grande desta vida, & hè que muytos desejando mais viver mais gravemente offendem a Deos q̃ he fonte da vida : & assi amãdo esta brevissima vida, perdem a sempiterna. Nesta consideração me meterão os trabalhos, vigilias, & guerras de Viriato, & tudo por amor desta violenta vida, a qual em fim porq̃ muito a amava a perdeo mais asinhà cò as pazes que mandou pedir aos Romanos, na petição das quaes se lhe negoceou a morte. 120—2.

Ant. Os animos generosos nam soffrem sojeição & pola liberdade fazem bõ barato da vida. Amarga a vida aos oprimidos & sojeitos : tèna por fel, & a morte por suavidade & grande beneficio de Deos. Esta foy a alta pretèsam do invencivel Viriato, meter o peyto indomito no ferro, & fogo por sacudir do pescoço o jugo dos Romanos imperiosos. Este ser & natural generoso he muy proprio dos Lusitanos, pugnar pola liberdade atè morder a terra cõ sua boca & a regar cõ seu sangue. Nunca Lusitanos souberam servir, nem ser mãdados sem favor, amor, & brandura. Sempre foram surdos para palavras desentoadas, & sempre tiveram prestes contra ellas as armas da resistencia. Sempre se conservarão mal com a violencia, & soberba; & pelo

contrario se aplacarão, & sossegarão com brandas palavras & condições benignas.

Herc. Parece que his concluindo a historia da cõquista da nossa Lusitania sem vos lẽbrardes das cousas memoraveis de Sertorio famosissimo Capitão dos Lusitanos.

CAPITULO XV.

Que os Soldados de Viriato fundaram a Cidade de Valença de Aragão, & Bruto conquistou os lugares dantre Douro, & o Minho.

Ant. Relatarei primeyro o que socedeo depois da morte do nosso Viriato. No anno de 136. antes do nascimento de nosso Salvador veyo à Hespanha ulterior Decio Bruto com exercito Consular pera reprimir os novos dànos que a gente Portugueza fazia em muytas partes de Hespanha, principalmente a que militara debaixo da Capitania de Viriato, em vingança da injusta morte de seu desejado Capitão, procurada com tanta falsidade. Mas como em suas determinações lhe faltasse cabeça que os governasse, & o Cõsul trouxesse notavel força de gẽte bẽ exercitada nas guerras, & recontros passados, nã lhe foy difficultoso acabar cõs nossos, q̃ deixassẽ as armas, & lhe pedissem condições de paz, tão soffriveis, & arrezoadas, que Bruto lhas concedeo facilmente. E ẽ comprimento dellas lhes assinou cãpos abundantissimos, que a branda corrente do caudeloso Rio Turia cõ a mansidão de suas agoas rega, & faz muy fructiferos, e alegres aos olhos. Onde começarão a fundar hũa povoação a q̃ chamarão Valença por memoria da valentia do seu Viriato, debaixo de cuja bandeyra militarão, & das valentias que em sua cõpanhia fizeram. O q̃ pos em memoria Sabellico, & Resende o cantou no seu Vincencio : *Haud ita multis*

Millibus à pelago sejũcta Valẽtia surgit
Bruti opus. Hesperiã Viriati cæde madentẽ
Ille petens, acies palantes Urbis honore
Donavit, positisque diù victricibus armis
Exauctorato complevit milite. &c.

Cuja significação he : que pouco distante do mar se vè a Cidade de Valẽça obra, & edificio de Bruto, o qual vindo a Hespanha pouco tempo depois da morte de Viriato, quietou a gente darmas, que por sua morte andava espargida por varias partes, dãdolhe Sitio em q̃ erguessem hũa Cidade, a qual elles povoarão, deixando primeyro as armas. O que Bruto ordenou com

(margin: 120—3.; 120—4.)

singular astucia lançado da Lusitania, & seus confins pera terras tam remotas a Soldadesca antiga, & deixâdoa desemparada de forças que lhe podessem resistir, pera q̃ os Lusitanos rendessem as armas, & aceytassem as condições de paz que elle quisesse. Mas ainda que Valerio Maximo diga q̃ a mòr parte da Lusitania se lhe deu spõtaneamente, nã lhe sairão suas venturas tam baratas q̃ deixassem de custar muyto sangue Romano, pois como quer Alladio, em alguns lugares dos nossos se vio muytas vezes a ponto de ser desbaratado. No anno 135. antes da nascença do Redemptor vẽdose Bruto cõfirmado no officio de Pretor, & desejando apoderarse de todo o Reyno de Portugal, passou a corrente do Rio Douro, & dando arrebatadamẽte nos moradores dantre Douro, & Minho, fez nelles grãde estrago por os achar desapercebidos. Os quaes se subiram aos mõtes cõ quanto tinhão, donde sairão a deshoras, a cometer o exercito do Pretor desatinandoo cõ assaltos repentinos, sem elle poder atalhar os dànos que recebia, nem saber darse a conselho cõ homẽs tam incansaveis. De maneyra q̃ se via vẽcido sem armas, & sua gẽte cada hora posta em desbarato pelos Portuguezes; mas por derradeyro cõs dànos, & destruição, que fez nos campos, & aldeas daquella gente, os constrangeo a lhe pedirem paz, que elle lhe cõcedeo com muyta franqueza, por aver delles mantimentos, & cousas necessarias ao seu exercito. E depois de ter seguras as costas com deixar sojeita a Cidade de Labrica, continuando sua cõquista chegou a roubar os campos Comarcãos da Cidade de Braga, que ja neste tempo era a mais famosa, & bem povoada que avia entre Douro, & Minho. Mas tendo os moradores della por notavel affronta o seu atrevimento, & sabendo como algũa gente de cavallo Romana vinha pera o arrayal em cõpanhia de algũas recovas, & carros de mantimentos, pondolhe hũa sillada em lugar conveniente, os atalharam de maneyra, que nenhum escapou, nem ficou cõ vida. E sem aguardar que o Pretor chegasse a poerlhe cerco, diz Laymundo, que lhe sairã ao encontro oyto mil, & quinhentos passos da Cidade, & de tal modo se ouveram na batalha, que ao fim os Romanos lhe alargaram o campo, & soltas as armas encomendarão as vidas à ligeyreza de seus pès. Porem Bruto com sua astucia recuperou esta quebra, ao que lhe deu occasiam o descuydo dos Bracharenses, que festejando o successo prospero do dia passado toda a noyte gastaram em tregeytos, & em cantar ao seu modo, & dançar ao som que fazião nos escudos, o q̃ vendo Bruto deu nelles antes que a menhaã rompesse, & sem muyto trabalho os pòs em fugida. E vendose cõ tão fermoso successo, & sua soldadesca animada com elle, guiou as bandeyras contra Braga, mas achou nos Bracharenses tal resistencia, que se cõtentou cõ lhe roubar os campos, &

Lib. 6. *c.* 4.

121—1.

Lib. 3. *in fine.*

atravessando com este estillo de peleja muyta parte dentre Douro, & Minho, chegou ao Rio Lyma, chamado Letheo, na praya do qual se deteve a sua vanguarda sem querer passar o vào, por nam perder a memoria das cousas passadas. E sabida pelo Pretor a causa de sua detença, se rio muyto, dizendo, q̃ as agoas do esquecimento se passavão no vào da morte, & não em quanto a vida durava. E pera mostrar a vaidade da antiga superstição estando a cavallo arrebatou hũa bãdeira das mãos do Alferes cõ a qual se lançou ao Rio, & passando da outra parte lhe começou a dar grita, dizẽdo q̃ ainda se nam esquecia de Roma. Seguindo pois sua rota ganhou o q̃ restava daquella terra tè chegar a Cinania, cujos moradores lhe tiverã as pellas muitos dias. De maneyra q̃ elle se vio enfadado, & lhes mandou dizer, q̃ dãdolhe certa cõtia de dinheiro pera pagar os gastos do exercito, os aceitaria ẽ lugar de amigos: ouvida pelos Cinaniẽses a embaixada, de cõmũ acordo lhe mãdarã dizer, q̃ a herança de seus antepassados, & os bẽs q̃ possuião delles eram armas pera defender sua patria de Tyrànos, & não dinheiro pera comprar sua liberdade a homẽs ambiciosos. Resposta que Valerio Maximo engrandece muyto, mostrãdo o gosto q̃ tivera de a ouvir antes em boca Romana, que em gente estrangeyra. Nesta conquista, & na da Beyra gastou Bruto os tres annos seguintes atè o de 130. antes de nascer Christo Nosso Senhor, em q̃ se partyo pera Roma carregado de riquezas, & de honra. Depois de sua partida passaram algũs annos em q̃ se nam conta successo notavel, nem batalha digna de historia, sendo principal causa desta quietaçam, as guerras civìs em que Roma ardia. Entrado o anno de cento & vinte veyo cõ cargo de Proconsul pera Lusitania Cayo Mario, que depoys de os Lusitanos ó desbaratarem em hũa batalha, valendose dos Hespanhoes de Celtiberia, & da soldadesca Romana, que tirou dos Presidios onde estava, os venceo em diversos recõtros. Em grande silencio passam os escritores pelas cousas de Lusitania tè o anno de 109. antes do Redemptor. Em o anno 107, veyo a Lusitania Q. Servilio Scipião filho do outro Scipião por cuja ordem foy morto Viriato. Mas se a ventura deste Capitão abateo desta vez as forças dos Portuguezes, bem se satisfizerão no anno 104. em que Julio Obsequente confessa, q̃ andando hũ grosso exercito de Romanos em guerra cruelissima cõtra elles, o desbaratarão de modo q̃ nenhũ Romano ficou pera levar nova desta desgraça. Porẽ como a fortuna tenha pouca firmeza nos bẽs, & os dè debaixo de cõdição pouco certa, chegado o anno de 99. forão os Portuguezes vencidos, & a Hespanha ulterior posta ẽ grande paz, & sojeiçam, na qual viverão os nossos dous ãnos tè o de 97. em q̃ tornarão tomar as armas cõtra Roma, abrazando quanto se lhes

121—2.

Lib. 3. c. 4.

121—3.

Lib. 3.

Lib. 4. in fine.

offerecia na ulterior Hespanha. Mas vindo cõtra elles de Roma Lucio Cornelio Dolabella cõ titulo de Proconsul, os cõpelio a se retraherẽ dentro na Lusitania, & deixarem por aquella vez as armas cõ muyto dàno seu. No anno 95. antes do nascimento do Sõr veyo o Consul Publio Licinio Crasso, & socedẽdolhe prosperamente as guerras cõtra os nossos, acabado o anno de seu Cõsulado lhe mandarão de Roma, q̃ sem levantar mão da cõquista em q̃ andava, se ficasse na Lusitania cõ titulo de Proconsul. E neste officio permaneceo quatro annos sem os poder totalmẽte domar.

CAPITULO XVI.

Do Capitão Sertorio.

Ant. Postoque as guerras de Crasso atemorizarão em algũ modo os nossos, não foy tanto q̃ bastasse a lhe fazer deixar as armas, & perder o animo de as mover cõtra os Romanos cõ mais ardor. Dõde resultou q̃ em sabẽdo os Portuguezes como ẽ Roma se acẽdião as guerras civìs entre Mario, e Silla, & q̃ os nobres, e principais do Senado andavão metidos em tantos cuidados, q̃ lhe não ficava tẽpo pera os terẽ de Lusitania, se amutinarã cõtra os soldados Romanos q̃ ficarão ẽ algũs presidios, & dãdo de subito nelles, os poserão à espada, & lhes roubarão quãto tinhão. E aspirando a mòres empresas, entraram por Castella em diversas capitanias matando, & roubando quãto achavão de bõ lanço, & cõstrangendo os capitães Romanos aos quaes estava encomẽdada a gẽte de guerra repartida pelos presidios a q̃ a recolhessem em algũas Cidades mais fortes, & bẽ povoadas, & desemparassẽ outras de menos cõta, por lhe nam ser possivel a defensaõ dellas. Nestes alvorosos, & revoltas andava metida Hespanha, quando chegou a ella o valeroso Capitão Sertorio trazido da vẽtura pera cõ a valẽtia dos Portuguezes & sua muita experiẽcia nas cousas da guerra, mostrar ao Imperio Romano q̃ nada faltava aos Lusitanos pera lhe ganhar o señorio do mũdo, senam hũ pequeno numero de bons Capitães, de q̃ elles tiverão muy grãde copia. Era Sertorio neste tempo muy conhecido em Hespanha, porq̃ avia militado debaixo da bandeira de Scipião Aemiliano na batalha de Numancia, & depois na Celtiberia em cõpanhia de Tito Didio Consul, sendo Tribuno de hũa Legião, onde se estremou na valẽtia, & ganhou muy illustre nome. E invernando na cidade de Castulo na Andaluzia, porque os seus moradores rebellarão, elle cõ singular arte, & prudencia deu

121—4.

122—1.

ordẽ pera que morressem à espada todos, & à volta delles, os Girinesos seus vizinhos, q̃ entrarão na sua rebelião.

Herc. Assi vivais muitos annos, Antiocho, que me digais disso muito, & vos detenhais nesta materia porq̃ nunca acabão Portuguezes de falar nesse Sertorio & encher a boca de seus feitos, & eu não sei se foy algũ cavaleyro dos panos de Frãdes, como os Hercules da Gẽtilidade, & lẽbrovos q̃ aos homẽs hõrados custa muito caro o q̃ cõprão cõ rogos. Os Evorẽses se jactão delle & lhe dão casas e sepultura na sua cidade : e affirmã que foy Capitão dos Lusitanos Antigos; & q̃ cõ elles fez guerra cruel aos Romanos destroçandolhe poderosos exercitos, & metendo outros ẽ estranhas afrõtas, & fugidas ignominiosas.

Ant. No anno 80. antes do Redẽptor se levantou em Hespanha Q. Sertorio cõtra os Romanos, & por espasso de cinco annos ouve muita duvida se ficaria Roma ou Hespanha cõ a suprema victoria, do q he autor Velleio Paterculo. Nasceo Sertorio perto de Roma, & nam era muyto nobre de geração, ficou orfaõ de pay sendo de dez annos, criouo Rhea sua mày q̃ elle sempre prezou muito. Seguio a Mario nas guerras civis cõ cargos hõrados; nas quais perdeo hum olho de q̃ muito se gloriava. Morto Mario, Sylla o proscreveo, q̃ era polo na lista dos encartados. Veose à Hespanha, mas cõ medo de Gaio Antonio enviado por Sylla, se passou a Affrica : & achando là os animos de differẽte brio do que elle cuydava, veyose a Calìs & à Erithia; & achando aly marinheyros das Canarias, diz Lucio Floro q̃ se foy a ellas. Do que duvido muito, nẽ sey se naquelles tẽpos algũa dellas foy povoada, porq̃ os nossos nã acharão sinal disso quando as descobriram, tirando na grãde Canaria, q̃ parecia ser povoada de algũs Hespanhoes quando os Mouros destruirão Hespanha. Depois fez volta a Affrica, & vẽceo Ascalio q̃ era das partes Syllanas. E indo Vibio Pacieco Hespanhol, Varão principal, especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar os da parcialidade de Sylla, Q. Sertorio o matou na primeyra batalha. Nesta sazão o chamarão os Lusitanos, & o cõstituirão seu Gèral cõ entrega do governo de toda a Provincia, movidos por sua nobreza natural, & grande esforço, & efficacia nas cousas da guerra. Appiano affirma que nam ouve outro Varam mais bellicoso, diligente, & bem afortunado que elle, pela qual causa os Celtiberos lhe chamavam Annibal. Dizem que Espano homem baixo caçou hũa Cerva piquena, & por ser muyto branca, fez della serviço a Sertorio, que persuadio as gentes de Hespanha, a que a tal Cerva prophetizava, como refere Plinio. Donde vem que as suas moedas de Bronze tem de hũa parte o seu rostro com o olho menos, & da outra a Cerva, que segundo elle dizia lhe enviara a Deosa Diana. No anno setenta, &

122—2.

De bello civi. lib. 1.

Lib. 8. *cap.* 32.

ovto antes de Christo mandou Sylla contra Sertorio o Consul Quinto Metello Pio, que com lagrymas alcançou dos Romanos levantassem o degredo a seu Pay. Veyo com elle Lucio Domicio Pretor, que Herculio Capitão de Sertorio matou em batalha campal, & tambẽ desbaratou a Manilio Proconsul de Narbona, q̃ vinha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello q̃ pòs cerco à cidade Lacobriga no Algarve jũto da Lagoa, pretendẽdo tomala ẽ cinco dias por falta de agoa, & Sertorio lhe acodio cõ dous mil odres de agoa, como ja vos cõtey. Sertorio desafiou o Cõsul Metello, porq̃ fugia de pelejar, & elle recusou o desafio. Tàbẽ dizẽ q̃ Mithridates Rey do Ponto (q̃ em Asia fazia a segunda vez guerra aos Romanos) movido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, & Lucio Phamo Romanos por Embaixadores, offerecẽdolhe Naos & dinheiro. Passados dous annos veyo Cneo Põpeo Magno, muito mancebo, mas ja cõ grande nome, cõtra Sertorio: & a primeira vez q̃ pelejarão, morreram dez mil dos Põpeianos, & com elles Decio Lelio seu legado: & Põpeio a grande pressa levantou o rayal & foy ferido em hũa coxa. Cõta Appiano q̃ perdẽdo Sertorio hũa vez a sua cerva, se affligio muito, avẽdoo por sinal de infelicidade, & não queria entrar ẽ batalha, affirmando q̃ os inimigos lha matarão, & logo q̃ a achou, sayo ao campo cõ grande animo. Outras muitas vezes cõ varia fortuna batalhou cõ Põpeio: & por derradeyro jũto do Rio Turia, q̃ passa por Valẽça foy Sertorio manifestamẽte vẽcido: o foi morto ou preso Caio Heremio seu Capitão. Paulo Orosio escreve q̃ tâbẽ morrerão desta vez os dous Irmãos Herculeos Capitães de Sertorio. Da parte de Põpeio morrerão Caio Alèmio seu Questor, e marido de sua irmã. Emfim a cabo de dez annos do principio destas batalhas, morreo Sertorio per treyção dos seus negociada pelos Romanos.

122—3.

De bello civi. lib. 1.

CAPITULO XVII.

Da morte de Sertorio.

Ant. Perpèna o matou estando comẽdo, & tẽdoo Sertorio por tão particular amigo, q̃ ẽ hũ testamẽto serrado o tinha instituido por seu herdeyro, como he autor Apiano. No anno setẽta & hũ antes de Christo foy a morte de Sertorio. Põpeio por estas victorias levantou soberbos tropheos nas rochas e cumes dos mõtes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, o q̃ Plinio atribue a grandeza de animo: & eu a vaidade & altiveza. Porq̃ muitas vezes nã sayo bem das escaramuças, & recontros q̃ teve cõ Ser-

122—4.

torio; nẽ o rẽdeo per armas, pois morreo às mãos infames dos seus soldados. Tinha Quinto Sertorio tomado assẽto ẽ Evora, & feito nella casas, por estar esta Cidade no meo da Lusitania, inda q̃ cõtinos movimentos da guerra o não deixarão sossegar. Disto dà testimunho hũa inscripção q̃ Resẽde pòs na historia de Evora. A qual cidade o servia cõ hũa cohorte de Soldados que serião mais de quinhentos. Cercoua de cantaria lavrada, mandou fazer o cano da agoa de prata, como parece à porta nova por hũ letreiro q̃ Resẽde pòs na apologia cõtra o Bispo de Viseu, a q̃ vos remito. Velleio Paterculo diz q̃ Sertorio morreo perto da cidade Huesca : mas ẽ S. João de Evora de S. Eloy dizẽ q̃ se achou hũ letreiro q̃ eu não vi, & anda impresso na historia de Ambrosio de Morais; no qual parece dizer q̃ Sertorio morreo cerca de Evora, o q̃ nã tenho por certo, & posto que (segundo refere Apiano) vendo Sertorio os maos successos da guerra, começasse a despedirse della, & darse a dilicias, molheres & bãque-

123—1. tes; e por varias suspeitas cõcebesse suma indignação contra os q̃ o querião matar, e punisse asperamẽte algũs delles, todavia foy sua morte sẽtida do seu exercito, & o odio cõvertido ẽ misericordia, & cõpaixão, lẽbrãdolhe o sublimado animo & estremada fortaleza do seu Capitão. Os q̃ a mais sentirão, diz Appiano q̃ forão os Lusitanos da cõpanhia & valẽtia dos quaes principalmente se ajudava em a guerra. Em Logronho se vè este letreyro, que eu não vi.

Piis manibusque Sertorii me
Rubricius Calagurritanus
Devovi arbitratus religio-
nem esse, eo sublato qui om-
nia cum Diis immortalibus
Communia habebat, me inco-
lume retinere animam. Vale
viator, qui hæc legis, &
meo disce exemplo fidem
Servare. Ipsa fides etiam
mortuis placet corpore
humano exutis.

Quer dizer. Eu Rubricio de Calagorra me sacrifiquei à alma de Sertorio avẽdo q̃ era cõtra a religião ficar eu cõ vida, perdẽdoa aquelle q̃ todas as cousas tinha cõmũs cos Deoses ĩmortais. Passa ẽ boa hora caminhãte q̃ les estas letras, & aprẽde de mĩ guardar fidelidade, a qual tè aos mortos despidos do corpo humano, he agradavel. Em a cidade Ausetana q̃ agora chamão Vique ẽ Catalunha dizẽ que se vè o letreyro seguinte.

Hic multæ, quæ se manibus Q. Sertorii
Turmæ, terræ mortalium omniũ parenti

devorere, dũ eo sublato superesse tæderet
Et fortiter pugnãdo invicem cecidere
Morte ad præsens optata jacent. Valete posteri.

Muytos esquadrões se sacrificarão à alma de Q. Sertorio, & à terra mãy de todos os mortaes, avorrecendo a vida por verẽ sua morte, & pelejãdo entre sy esforçadamẽte, cairão aqui onde jazẽ cõtentes cò a morte desejada. Ficaivos embora vindouros. Laimũdo proseguindo a historia de Sertorio, diz ꝗ muytos esquadrões de gẽte Portugueza, nã querẽdo mais acõpanhar os homicidas de tal Capitão, recolhẽdo cõ muyta veneração suas cinzas as trouxerão a cidade de Evora, & cõ grande sentimẽto do povo ꝗ cordialmente o amava, lhes derão muy honrada Sepultura, ẽ memoria da qual lhe poserão hũa pedra ꝗ não ha muitos annos se descobrio na propria Cidade fazendose a Igreja de S. Luis, & tinha estas letras. 123—2.

Sertorius Lusit. Dux in extrem. orb. Plaga D. ĩmort. vovet.
Anim. Justo corp. Qui tibi Salo. Tethi. Servatus. Quo loco
circa Ebor. Ro. Cos. Cop. Q. ips. ceciderat olim. Z. Erex.
S. circũventã dolo Umb. Elisicũ. Dirige D. D. S. +. +.
L. Aulicus. P.

Quer dizer, Sertorio Capitão dos Lusitanos aqui nesta ultima região do mũdo offerece sua alma aos Deoses ĩmortais, & o corpo à sepultura. Este he aqlle, ò Deosa Thetis, ꝗ por ti foy livre do mar, & aqui neste lugar jũto de Evora, õde elle os tẽpos atràs tinha desbaratado hũ Cõsul Romano & todo seu exercito, lhe foy posta sepultura. Deosa Diana encaminha pera os câpos Eliseos a sua alma arràcada do corpo à treição, sejate a terra leve. Aulico lhe pòs esta memoria. Alladio no livro dos sacrificios, diz, ꝗ ao tẽpo ꝗ Sertorio foy morto em hũ cõvite estava com elle a sua cerva branca, ꝗ vendoo banhado em seu sangue o cheirava de quàdo, em quãdo, & depois dando grãdes huivos mostrava sentir o mal de quẽ a criara, & ao fim lãçãdose jũto delle foi achada morta. E porꝗ não vi os marmores aqui referidos, nem outros muitos ꝗ ja andavão impressos, passo por elles, & creyo o que a razão me obriga. 123—3.

Herc. Fazeis muyto bẽ, porque onde ha vergonha, & honra, nã se pode affirmar senão o ꝗ se vè cos olhos, ou se ouve de dignos de fè. E os homẽs honrados devem ser quasi supersticiosos nesta parte, & não hão de dar credito ao que vagamundos ociosos, & vàdios invẽtão. Lembrovos que passastes de corrida pelas cousas de Braga, e sua Comarca, sendo tão insignes.

CAPITULO XVIII.

Dos Bracharenses.

Ant. A Hespanha citerior se dividia ẽ sete conventos, & hũ delles era o Bracharẽse ao qual diz Plinio q̃ pertenciāo vinte & quatro Cidades. Destas era hũa a Cidade de Braga, chamada Augusta, como a intitula o Concilio Sardanense. A sua Comarca se rega cò Minho (a boca do qual quando se mete no Oceano tem espasso de quatro milhas segundo Plinio.) E cõ o Rio Lyma, a q̃ Varro chamou Aeminius, & Tito Livio, Limea; & os antigos rio do esquecimẽto. Os Bracaros, ou Brecaros, ou Bracares, conta Ptolomeo entre os Galegos, & chama a sua Metropòlis Brachara Augusta. Plinio affirma q̃ foy esta terra fertilissima de ouro, & outros metais. E diz, de opinião de algũs, q̃ da Asturia, Galiza, & Lusitania se tiravão cada anno vinte mil libras douro, q̃ saõ trinta mil marcos deste tempo, & que em nenhũa parte das terras durou por tantos tempos esta fertilidade. E inda agora ha muytos montes entre Douro, & Minho prenhes de veas de ouro purissimo, como se vè por experiencia quãdo cay das nuvẽs agoa grossa, que decendo dos montes, tras consigo ordinariamente muyta copia de grãos douro. Outro tanto se vè na Aremenha, & rayzes dos montes Herminios, onde semelhantes grãos saõ menos conhecidos, & buscados da gente da terra, que as moedas de finissimo ouro q̃ com as tezas chuvas se descobrẽ, das quaes os seus vizinhos cõ a pressa da fugida dos inimigos, se descuydarão. E he cousa averiguada q̃ em muytas partes de Hespanha os Rios correm sobre areas de ouro, & as pedras tẽ em sy muytas veas de prata. Depois da lastimosa morte do invẽcivel Capitão Q. Sertorio, & da de Perpena que foy degolado por mandado de Julio Cesar (pena merecida de sua infame treyção) vierão de Roma contra os nossos algũs Procõsules & Pretores, & foy a guerra duvidosa entre elles, & as victorias custavão sangue aos que as alcançavão. E porq̃ quero ser breve, passo por ellas. No anno cincoenta antes do Redẽptor, veyo Julio Cesar por Pretor à ulterior Hespanha, & rebellando contra os Romanos, os moradores dos montes Herminios, q̃ erão os da Serra da Estrella, os cõstrangeo fugir não para as Ilhas q̃ Plinio chama Cice, & agora se chamão de Bayona, mas pera a Insula de Peniche, & os q̃ se lhe renderão & escaparão de suas mãos, se vierão ajuntar còs moradores, & vizinhos de Aremenha. Deixo totalmẽte as guerras civîs entre Ce-

Lib. 3. *c.*3.
*Lib.*4.*c.*2.
*Lib.*2. *c.*6.
Lib. 33. *c.* 4.
123—4.

sar & os Capitães de Põpeo cõ todas suas depẽdencias, das quais coube boa parte à ulterior Hespanha. Finalmẽte veyo Augusto Ces. a Hespanha & ainda achou ẽtre os dàtre o Douro e Minho, e os Galegos, e Biscainhos armas cõtrarias a sua potẽcia, na cõquista dos quaes meteo todas suas forças, & por mais que algũs se encastellarão & defenderão com singular animo & valentia, em final se lhe renderam & reconhecerão vassalajem, & assi ficaram de todo domadas as indomitas provincias de Hespanha. O remate da guerra que Octaviano & seus Legados fizerão contra os Bracarenses, nam foy tam azedo & mal assombrado como o principio della, porque se concluirão entre elles pazes com satisfação dambas as partes. E da parte de Octavio foy concedido a Braga privilegio de Colonia Romana, & sobrenome de Augusta. A' qual como à Chancellaria da Hespanha citerior acodiam os lugares dentre Douro & Minho, & de tràs dos Montes requerer justiça em suas duvidas & demãdas, & nella se sentẽciavão as suas causas. De sorte que no anno vinte & quatro, antes do Nascimento do Redemptor era Octavio Cesar Monarcha & senhor quasi de todo mundo, & Hespanha à sombra de sua clemẽcia acabou de se aquietar, & ficar de todo sojeita ao Imperio Romano. Muytas mais proezas & valẽtias vos pudera recontar dos Lusitanos, e em especial dos Bracarenses & suas molheres, de quem Vaseu na sua Chronica, & Laimũdo nos seus livros das antiguidades relatam muytas cousas notaveis. Por onde se mostrão seus animos esforçados, & sua constancia generosa, & admiraveis façanhas, pelas quaes todas passo, porque ja andão divulgadas & postas em nossa lingoa em livros modernos. E porque meu intento foy fazer sòmente hum breve sumario, & reduzir a hum breve compendio a conquista de nossa Lusitania pelos Romanos.

121—1.

124—2.

Herc. Fico cõs cabellos arrepiados, & pareceme que vejo os nossos Capitães desse tẽpo armados de ponto em branco, desafiando toda a potencia de Roma. Estes animos altos & alvoraçados cò a lança no punho, me affeiçoão tanto, que aceitara por honestissima condição, renderlhe a liberdade, & negarme a mim, por viver debaixo do jugo suave de sua obediencia.

CAPITULO XVIIII.

Do que socedeo na Lusitania em tempo dos Godos.

Herc. Aos homens importunos aveis de levar em conta suas molestias & prolixidades, inda que fazer muytas perguntas seja importunação curiosa por vocabulo honesto, quando sam de cousas desnecessarias. Queria saber de vòs que tempos correram, & que mundo se seguio depois que nossa Lusitania ficou sometida à potencia Romana; & em que tempo recebeo a verdadeyra Fè de Christo, cousa que faz muito em nosso louvor se pode constar da antiguidade.

Ant. Quanto a essa questão direi brevemẽte o q̃ me parece mais certo. Nam tenho para mim, que S. Paulo veio em pessoa prègar à nossa Hespanha, dado que em muytos lugares o affirme S. João Chrysostomo. Ditosa & bem afortunada sobre todos seus primores fora toda Hespanha, se nella posera os pès a-quelle divino Paulo, vaso escolhido do Senhor, secretario dos Ceos, interprete dos Prophetas, architecto daquelle Tẽplo onde Salamão figurou. Muyto verisimil he que se S. Paulo viera a Hespanha Sam Lucas o escrevera. Quanto mais que os dous annos q̃ residio em Roma, antes de seu martyrio, ou esteve sempre retrahido, ou ao menos nam teve licença para se absentar de Roma. Isto tenho por sẽ duvida, digão o que quiserem algũs auctores, a que nam vejo fundamento. E passado pela pregação do Apostolo Sanctiago, & dos sete Bispos que S. Pedro, & S. Paulo mandarão de Roma a Hespanha, s. Torquato, Indalecio, Eufrasio, Cecilio, Secundo, Thesiphõ, & Aesicio, dos quaes he de crer que caberia parte à Lusitania, cõ não pequeno fruito dos nossos: devenos bastar q̃ S. Manços discipulo de Christo, mãdado pelos Apostolos, prègou a Fè em Evora no meio da Lusitania & nos seus conterminos, & ahi padeceo martyrio. Por onde parece que os Lusitanos foram em Hespanha os primeyros que receberam o Evangelho de JESU Christo. Ajuntase a isto que em tempo de Constantino Magno, ja avia muytos Bispos na Lusitania, como se mostra dalgũs Concilios.

124—3.

Herc. Quanto ao estado da Lusitania em tempo dos Romanos fico satisfeyto, mas do tempo em que os Godos, e outras barbaras nações tiveram o imperio de Hespanha, folgara de ouvir o que aveis lido.

Ant. Succedeo depois o tempo dos Godos, no qual como eram ferozes barbaros, pouco Christãos, & inimigos das letras, nam sabemos em certeza o que passou, ao menos na Lusitania. Vin-

garâse as letras delles, & ficou sua gloria escurecida, & seus feitos & victorias enterradas, como indignas de memoria. Nam 124—1. duvido das bravezas que os Lusitanos fariào, nem dos animos generosos cõ q̃ resistiriào ao impeto & crueldade das barbaras nações septètrionaes. Jà sabereis q̃ do tèpo do Magno & Christianissimo Cõstantino começou a declinação do Imperio Romano, quãdo tirou o presidio das quinze legiões que residiào sobre o Rheno, & Danubio, contra as feras, & indomitas gètes do Septentriào. Bem entenderào este mal, & perigo Octavio Cesar, & Trajano que guarnecerào aquellas fronteiras. Athanarico foy o primeiro Rey dos Godos, morreo em Cõstantinopla anno do Senhor de trezètos, & oitenta & hum em Janeiro. Theodosio o mayor o mãdou enterrar cõ solènissima põpa. Succedeolhe Alarico que saqueou Roma, & a incendeo, perdoando ao sangue dos Christàos q̃ se acolhiào aos Tèplos. O sancto Papa Innocencio III. entretanto estava em Ravena, & nam quis Deos que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pès dos Barbaros, em pena de seus peccados. Nesta destruição de Roma foi cativa Galla Placidia filha de Theodosio Augusto, meia irmaã dos Emperadores Arcadio, & Honorio. A qual Ataulpho parente de Alarico recebeo por molher. O que Deos ordenou para utilidade da Republica Romana, como escreve Paulo Orosio. Dous annos antes do sacco de Roma Stilico Vandalo alvoroçou as gètes dos Alanos, Suevos, & Vandalos, de modo que passaram o Rheno, & destruiram as partes de França, & cometerão os Pyreneos; mas achando resistencia fizerào se atràs. Corria o anno de 1168. da fundação de Roma quando o Conde Constancio lançou 125—1. os Godos de Narbona, & os constrãgeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia, homè de forças, animo, engenho, & industria. O qual desejou muyto riscar da memoria dos homès o nome Romano, & que todo seu Imperio se chamasse Gothico, & que fosse Ataulpho outro Augusto Cesar. Porem desesperãdo de sair com esta tenção começou pretender paz cõs Romanos; induzido tambem a isto per persuasam, cõselho, & suavissimas condições da Catholica princesa Placidia sua molher. Nestes entrementes o mataram os seus por traição em Barcelona, ou nã longe della. Succedeolhe Segerico tãbem inclinado a paz, mas tambè foy morto pelos seus. Devemos aqui deixar estes barbaros, que per muytos annos teverão os Hespanhoes de baixo do jugo de sua fera potencia. O Cathalogo dos Reys Godos que ouve em Hespanha esta no Mosteyro de Alcobaça, & Vazeu o estampou no seu Chronico, onde o podeis lèr. Destas barbaras nações, Godos, Alanos, Suevos, Vãdalos; os Alanos principalmente occuparam a Lusitania, os Suevos a Galiza, os Vandalos Anda-

luzia, & os Godos o mais de Hespanha. Outros dizem que os Alanos depois de meterem a fogo, & sangue toda Europa, fizerão assento na Lusitania; & sobrevindo os Godos foram forçados a deixala, & ir buscar outras terras. De todos estes barbaros os Vandalos eram mais fracos, covardes, avaros, perfidos, traidores, & todavia castos. Salviano Bispo Massiliense lamentando esta entrada, & rota de nossa Hespanha, diz que deu as dignas
125—2. penas de suas deshonestidades, mostrando Deos em seu cativeyro, & destruição, quanto amava a castidade, & quanto aborrecia, & abominava o peccado da carne, pois a meteo de baixo da tyrania dos Vãdalos inimigos da luxuria, vivendo então os Hespanhoes turpissimamẽte. Eram os Vandalos com serẽ barbaros, & Arianos tam honestos que nam permitião lugares deshonestos de molheres publicas. Outros barbaros avia no mundo mais esforçados sem controversia que os Vandalos, a que Deos, por seus peccados podera entregar as Hespanhas : mas fèlas rẽder a estes homẽs fraquissimos, para mostrar clarissimamente, que não valião as forças, senam a causa : & que nam tryumphava a baixeza de inimigos vilissimos, mas a impuresa de nossas abominações; & q̃ nossos vicios, & demeritos nos sojeitavão, & nam a fraqueza, & covardia dos barbaros effeminados, & para muyto pouco. Compriose então nos Hespanhoes o que Deos dizia contra os Judeos transgressores de sua Ley. *Adducet Dominus super te gentem de longinquo, & de extremis terræ finibus in similitudinem aquilæ volãtis cum impetu, cujus linguam intelligere non possis, gentem procacissimam, quæ non deferat seni, nec misereatur pupilli, & devoret fructum jumentorum tuorum, ac fruges terræ tuæ donec intereas.* Trarà Deos sobre ti gente de longe, & do cabo da terra, à semelhança de hũa aguia que voa com impeto, cuja lingua não possas entender, gente tão desaforada, que nem respeite ao velho, nem se compadeça do orfão, & que trague os fruitos das tuas terras, & de teus jumentos, tè que acabes.

Herc. O' que thema para hum sermão bellicoso?

CAPITULO XX.

Da entrada dos Mouros em Hespanha.

125—3. *Ant.* Muytos tempos reynarão os Godos em Hespanha, tè el-Rey Rodrigo q̃ deu triste fim a seu imperio, pelejando infelicemente côs Mouros metidos pelo estreito de Gibraltar, per traição do impio, & maldito Conde Juliano. Dizem que morto

Mafamede ouve grande, & profiado debate sobre quem lhe succederia no Caliphado, entre infinita multidão de Mouros. Destes, & de toda Affrica concorrerão infinitos para a destruição de Hespanha, inda que os principaes exercitos fossem dos Marrochêses. No anno do Nascimento de Nosso Redemptor, de sete centos, & quatorze se perdeo Hespanha. E quanto as cidades eram mais nobres, & populosas, tanto com mòr furia foram rebatidas, entradas, & assoladas pela resistencia que fazião aos enxames dos Mouros. Braga jouve em suas ruinas duzentos annos com suas venerandas antigualhas, dando as penas (segundo a sorte humana) de sua antiga preeminencia, & magestade. Nestes tempos, como tudo era barbaria, pouco sabemos dos feitos dos Lusitanos, que devião ser grandes, & cõformes a sua fè, & lealdade, & muito mayores que os de seus antecessores, porque eram Christãos, & confortados cò escudo da fè se meterião nas lanças, por gloria de Christo nosso Senhor. Tanto teveram os nossos que entender nesta miseravel perseguição, que nenhum teve ocio para escrever historia, nem havia para que a escrever, se não para referir desavẽturas, & renovar suas magoas: nem os Mouros mercerão q̃ algũ Christão fizesse memoria de suas abominações em historia sua. Sòmente ouve hum Rasès mouro, que escreveo annaes dos Reys Mouros, que reynarão em Hespanha depois da perdiçam dos Godos. Este foy Chronista de Miramolin de Marrochos Rey de Cordova, escreveo em Arabigo, & de Arabigo o traduzio em Portuguez Mestre Mafamede Mouro, de cuja historia apontarei sòmente o q̃ toca à nossa Lusitania. Correndo o anno cento, & trinta & oito pouco mais, ou menos da era dos mouros: isto he do levantamento da seita de Mafamede, que concorria co anno do Nascimento de Christo nosso Senhor setecentos, & sessenta, Abderamen filho de Moabila com favor de Miramolin de Marrochos, passou a Hespanha, na qual depois de entrada dos Mouros, reynava Juceph, & matandoo em batalha, tomou aos seus Mouros o senhorio de quantos lugares tinham na Hespanha. E fortalecido este estado, moveo de Sevilha a tomar o Algarve, Beja, Evora, Lisboa, & Santarem: o mais conta Resende. Por onde parece que tè este tẽpo, as ditas terras estavam povoadas de Christãos que viviam sob obediẽcia de Reys Mouros. Este Abderamẽ, diz o mesmo Rasès, affligio os Christãos cruelissimamente; & nam ouve Villa, nem Cidade em toda Hespanha que lhe podesse resistir. Queymou as sagradas Reliquias dos Sanctos, quantas pode aver, destruiolhe os Templos sumptuosos de que Hespanha estava ornada. Os Christãos fogiram para os Montes de Astorga (de que Plinio faz honrosa menção, & do seu convento) & levarão consigo as reliquias dos Sanctos que poderam salvar. Per estes tem-

125—4.

In histor. Ebor.

126—1.

pos esteve Portugal metido entre Douro, & Minho, onde foy a sua origem, & depois se melhorou à força de sua lança, & estèdeo sua jurdição tè Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que tras ouro, & pedras preciosas em suas ricas areas, & cristallinas agoas. Cuja corrente banha hù dos fertilissimos campos de toda Europa; & caminhando cõtra o Poëte vay buscar o ultimo repouso de sua jornada nas espassosas agoas do vasto Oceano. ElRey Dom Fernando de Lião primeyro deste nome conquistou Coimbra, & a tirou do poder de Mouros com cerco trabalhoso de muytos dias; & segundo contão algũs historicos, o Apostolo Sanctiago lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal se deduzio do porto de Cale, que era antiguamente hum piqueno lugar situado em hum oiteiro sobre o Douro: & frequentandose o porto por razão da pescaria, veio a se fazer Cidade nobre, & celebre, & chamouse Portucale, & depois Portugal, de q̃ todo o Reyno tomou o nome.

CAPITULO XXI.

De elRey Dom Affonso Henriquez o primeyro deste nome Rey de Portugal, & de sua Christandade.

Herc. Sintome alvoraçado cò a menção que fizestes de Coimbra, & do seu soidoso Mondego acompanhado de frescas sombras; debaixo das quaes passei os dias melhores de minha vida, 126—2. conversando a nobreza destes Reynos, que no mesmo tempo estudava na sua insigne Academia. E pois ella foy o assèto do primeyro Rey, cujas obras forão milagrosas, nam deveis passar por ellas.

Ant. Este foy o estado de Portugal tè os tempos do bemavẽturado Dom Affonso Henriquez, filho do Conde Henrico, que livrou quasi toda a Lusitania do poder & tyrania dos Mouros. Jà sabereis a origem, & tronco Real deste Principe, & como sendo Hespanha vexada, & estragada com guerras continuas de Mouros, muytos Christãos de diversas partes, & varias regiões se passavão a ella, a fim de ajudarem os Christãos contra os infieis. Com esta occasião acõteceo vir Dom Raymundo Conde de Tolosa em socorro de elRey Dõ Affõso de Castella eleito Imperador. Veyo em sua companhia Dom Hèrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique nam concordão os historicos. A hũs parece, que nasceo em Constãtinopla; a outros que em Lothoringia, os nossos dizem que foy filho de elRey de Pannonia superior que agora se diz Austria; mas

nem hũs nem outros demonstrão isto por certa razão. Resende no livro das antiguidades da Lusitania, diz, que foy filho segundo delRey de Ungria, & de hũa Irmã de Raymundo, sua molher. ElRey de Castella avendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dõ Raymundo, & sua filha Therasia com D. Henrique, a quem dotou o Condado de Portugal, boa parte do qual em aquelles tẽpos estava occupado dos Mouros. Deste Henrico, & Therasia nasceo Dom Affonso Henriques, por cuja vida, & saude acodio Deos miraculosamente em sua primeyra idade. O qual depois de alcançar muytas victorias dos infieis, & domar sua ferocidade, estando hũa vez para batalhar junto de Castro verde, cõ cinco Reys Mouros, foy aclamado dos seus, tres vezes, por Rey a grandes vozes, & sõ de trombetas, tambores, & doutros instrumentos de guerra; inda que muitas vezes recusasse o tal titulo. Mas vendo que seus soldados com muyta instancia lho pediam, dizendo que à sombra da Real magestade, pelejariam com mais ardor, vẽceriam com mais honra, & morreriã mais alegres, lembrados que morriã em serviço & defensam do seu Rey, ouve de consentilo. E compriram bẽ suas promessas, porque foy tanto o sangue dos inimigos, que as correntes delle encherão os Rios Cobres, e Terges, & chegarão a tingir as agoas de Guodiana. E nam ha nisto que duvidar, porque antes deste sancto Rey & valeroso soldado entrar na batalha, dizem as nossas chronicas, q̃ vio de noite no Ceo sereno, a Christo crucificado, que o estava animando. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galvam. Desta famosa victoria alcançarão os Reys de Portugal as insignias gloriosas, & mysteriosas de suas armas. As quaes como Christo lhas mãdou do Ceo, assi propagarão, & divulgarão sua sancta fè pelo mundo. O mesmo Deos, que se lhe presentou na Cruz para o animar lhe pòs obrigação perpetua a elle, & a seus successores de procurarem cõ suas armas a exaltaçam do mesmo crucificado, proseguindo a guerra cõtra seus inimigos. Em memoria da qual obrigaçam, ajuntou à Cruz das armas da nobilissima casa, donde descendia, as Chagas figuradas pelas quinas, obrigãdo por este exemplo, aos Reys successores, a que sempre interiormente zelassẽ a honra da Cruz, e exteriormente empregassem suas forças na destruiçam dos inimigos della. E como disse hum dos nossos Bispos, nunqua se poderà tanto louvar a bondade, & fortaleza delles, que se nam entenda que a derivarão das heroicas virtudes, & animo invencivel deste seu antecessor, de quem herdaram o espirito, & esforço, como em seu genero Heliseu o herdou de Helias, & o de Josue foy tirado do de Moyses. Certo he que por muyto q̃ hũa pessoa edifique, & gaste do seu em chão alheo, sempre fica de-

126—3.

126—4.

Pinheiro.

vendo ao dono delle, quando menos o foro & reconhecimento do Senhorio : assi os successores deste Rey por muyto que continuassem a conquista de Portugal, sẽpre lhe deverã foro, e lho pagàrão, confessando que elle foy o autor, & fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portugal foy aprovado sobrenaturalmẽte do Ceo, como o Reyno de França pelos tres lilios, & redoma em tempo de Clodoveo seu primeyro Rey Christão. Mereceo Dom Affonso Henriquez para si, & para seus successores a Coroa Real destes Reynos, como David a mereceo para os seus; & a ganhou cõ suas armas, & realengas virtudes. Com este glorioso Rey conspiràram os corações generosos dos Portuguezes, para cõquistar boa parte da Lusitania. E com verdade se pode gloriar que elles foram os primeiros, que em Hespanha lançaram da parte que lhes coube, os Mouros alẽ mar, & là lhe foram tomar seus castellos, & Cidades fortalecidas do sitio, & natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, & segurança os que estavão por rẽder, como se ja esteverã rendidos. E assi os feytos heroicos deste Rey incomparavel, & o destroçar tantos Reys Mouros com poucos Christãos, nam se deve atribuir a forças humanas, se nam ao ardentissimo zelo da religião, & ao favor especial de Deos, que muytas vezes, nas mayores afrontas de seus combates, sentio presente, & favoravel.

127—1.

Herc. Bem mostrou seu zelo no insigne, & Real Mosteyro dos Conegos Regulares de Sancta Cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou?

Ant. A reformação desse religioso & sumptuoso Convento, nam se pode assaz encarecer, & se o proposito em que estamos o sofrèra, tinha muyto que vos dizer de sua perfeiçam. Mas falo de religião mais em cõmum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, & sobjeitarse a Deos. Pelo que os Doutores Christãos ensinão, que religiam se diz de religar, porque aquelle se diz religioso, que se ata, & obriga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou daquelle verso de David, *Nonne Deo subjecta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meum.* Porque nam serà minha alma obediente a Deos, pois delle me vem a saude? Tornando pois a meu intento digo que as victorias milagrosas que este Rey ouve dos inimigos de nossa fè, se devem atribuir ao zelo que teve da religião Christaã, & ao fervor com que procurou nestes Reynos a limpeza & pureza da sancta Fè Catholica. Que vẽdoos cheos de mesquitas, & pagodes, & doẽdose das abominações & offẽsas q̃ nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pessoa, & vida a riscos de morte muy evidentes, cometendo, e cõbatendo, cõ muy poucos dos seus, infinitos dos infieis, tẽ arrãcar de raiz da terra Portugueza a falsa crẽça, & perversa seita do

In Polit.

Psalm. 61.

127—2.

sujo, & maldito Mafamede. E se a Escriptura Sagrada louva elRey David sô do pensamẽto q̃ teve de edificar a Deos hũ templo, & dado q̃ lho não edificasse, Deos lhe agardeceo a lẽbrãça disso, & o desejo q̃ teve de o fazer, quàto he de louvar neste Rey o alto pensamento, que o obrigou a honrar o lugar em q̃ nosso Sõr se achou nù, & sedento, q̃ foy a S. Cruz, a fim de ali ser seu nome mais clarificado, esplèdidamẽte venerado, onde elle ouve por bẽ de se mostrar ao mundo mais necessitado, & abatido. Como David ja naq̃lle tẽpo tevesse Magnificos aposentos, nã foy muyto lèbrarlhe, q̃ estando elle tam bẽ aposentado, a arca do Senhor estava ainda no seu tabernaculo antigo : mas foy muyto q̃ lèbrasse a este Rey erguer tẽplo à Cruz de Christo, quando para si nam tinha fabricado casas. O q̃ parece claro, pois vẽdo tãtas Igrejas, tantos, & tam rendosos moesteiros feitos em seu tempo, não vemos muytos paços q̃ elle habitasse. Fundavase mais em fazer aposentos para sua alma, q̃ para seu corpo, lembrandolhe delle sòmẽte a sepultura, onde por derradeyro avia de jazer, e não a vida tẽporal q̃ senão pode perpetuar. Esta lẽbrança lhe fez dar cada anno ao Hospital de Hierusalem oitẽta mil dinheiros douro, sẽ o obrigar a mais, que a fazer delle memoria em suas orações; & porq̃ foy tão devoto da Cruz em sua vida mereceo vela antes de sua morte em o Ceo tão resplandecente, quã gloriosa, & exalçada cò suas armas, & thesouros, estava ja em terra. Deixo os Moesteiros de Alcobaça, & de S. Vicẽte de fora, que tambẽ fabricou, & dotou de grossas rendas como zeloso da gloria, & serviço de Deos, & da sua religião devotissimo. Esta devaçam o levou ao cabo de S. Vicente a buscar o corpo daquelle martyr victorioso que cò seu martyrio deu nome àquelle cabo. Donde mandou trazer à See de Lisboa nam sô seus ossos, mas tambẽ os pedaços do ataude em que foram metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus successores, inda que poderosos cò esforço de seus Vassalos, sempre o seriam mais em Deos, que em si, & pela proteição da assistencia divina, que pelo apparato da potencia humana. E pera isto ordenou que alem de ser muyto esforçado cavalleyro o auctor, & fundador destes Reynos, tevesse por ajudadores em suas victorias a S. Bernardo, & a S. Theotonio, & ao glorioso martyr S. Vicente.

127—3.

CAPITULO XXII.

Que favorece Deos aos Reys zeladores de seu serviço, & amigos da religião.

Ant. Callemos os feytos maravilhosos delRey Dom Sancho que mudou a cor âs agoas de Guadalquibir com sangue de Mouros, & os de Dom João o primeyro, que cõquistou a potentissima Cidade de Seita, ribeyra do mar mediterraneo; e os de Dom Affonso IIII. no rio Salado contra Alboaces, posto que hum letreiro da See de Evora diga que foy contra Abenamarim senhor dalem do mar, & contra Elrey de Granada, era de mil, trezentos, setenta, & oito annos. Deixemos outros muytos tryumphos, & conquistas de Portuguezes, de que as nossas Chronicas estão cheas, inda que metidas em cofres de ferro por falta de quem aprenda, & queira com letras elegantes illustrar nossa gloria. Sempre os Lusitanos fizeram illustres feitos, por hum singular despreso que tem da vida, & pelo vehemente desejo de gloria, que nelles resplandece. Nunqua Romanos, nem barbaros lhes levaram as victorias das mãos, senão muyto à custa de seu sangue. E não he muyto, porq̃ onde respira o amor de Deos todas as cousas se melhorão & recobram. Perdeose Hespanha por peccados dos seus naturaes, & começouse a recuperar depois que os Reys poseram seus fundamentos na sanctidade da religião, considerando que Deos regia, & moderava as cousas humanas, & por sua merce, & benificencia se cõservão os estados, & imperios florẽtes; & pelo contrario pararão em desaventurados fins, avendo negligẽcia no culto da sanctidade. E isto porq̃ em tempos antigos os que erão Reys juntamẽte eram sacerdotes. Parecialhes pertencer ao mesmo officio applacar a Deos pelos peccados dos homẽs, & ajuntar, & unir os homẽs cõ Deos pelo exercicio de justas, & pias obras. Sabido he que Melchisedec, & Job, & outros sanctos varões, alapar foram Reys, & sacerdotes. Pois em Egypto, & outras regiões recebeo o costume que os Reys fossem Prefeitos dos sacrificios, & tivessem a dignidade do sũmo sacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhum conhecimento tinhão da ley divina, tambem procuravam os sacrificios, & fazião o officio de sacerdotes, inquirindo contra os violadores da religiam, & castigãdo com severidade os que achavam impios contra os Deoses da patria. E dos Principes Romanos se sabe, que foram tam zelosos de sua falsa religiã, que no meio das batalhas, mais cuidado tinhão dos sacrificios, que dellas, porq̃ mais referião as victorias ao socorro que tinhão por divino, q̃ â industria huma-

127—4.

128—1.

na. Està posto em memoria, q̃ dizendo hũ Romano a Numa Pompilio : os inimigos, ò Rey, aparelhão guerra cõtra nòs : elle sorindose respondeo, & eu faço sacrificio, significando que as forças dos inimigos, mais se avião de reprimir, & vẽcer cò favor de Deos, que cõ poderosos exercitos. Bẽ he que se faça grande caso da valentia, fortaleza, apercebimentos & provimentos com q̃ se alcanção as victorias; mas hũa cousa & outra se ha de reputar por beneficio divino. Pois se isto entenderã Gẽtios em as espessas trevas de sua ignorancia; q̃ obrigaçam resta aos Principes & Capitães Christãos, illustrados còs rayos da divina luz, & doutrinados com os sanctos documentos do Evangelho, de cairem na mesma cõta? Este era o porq̃, tendo os Franceses cercado o Capitolio, sahio delle Caio Fabio côs sacrificios nas mãos, & per meio das estancias dos inimigos, atravessou contra o monte Quirinal, para sacrificar solènemente, & o porque Publio Decio na batalha cõtra os Latinos, & seu filho contra os Gallos, & Samnites, religiosamente se sacrificàrão, & offereceram à morte. De maneyra que estes Gentios, & outros que nam tem conto, nenhũa cousa tevèram por mais honesta, & digna de immortal gloria, que a honra da religiam, & sanctidade das cerimonias; entendendo que toda a vida humana q̃ se nam regista cõ Deos, nem goza de sua luz, se deve aver por noite horrenda, & escura; & que toda a prudencia dos homẽs desemparada do divino conselho, por temeridade, & sandice se ha de contar. Os Principes de Israel vendose affligidos, & vexados dos Assirios, mandavam pedir socorro aos Egypcios, & Aethiopes : & o Propheta Isaias os avisava, que em balde ajuntavam exercitos de homẽs contra Deos irado, porque com piedade se aviam de curar os males, & damnos, que a impiedade importàra. Bõ ardil buscou Hieroboam para estabelecer seu reyno; mas nam lhe aproveitaram os dous templos, nem os dous bezerros de ouro, que fabricou a este fim; antes porque usou delles sem Deos, tudo lhe deu atravès; em tormentos, cruzes, pestes, & cruelissimas calamidades, se converteo todo seu estado, & reyno. Os Judeus cativos em Babylonia, depois de reduzidos à sua liberdade, & restituidos à sua patria, primeyro começàram edificar casas para si, que Templo para Deos, dando por razam, que inda nam era chegado o tempo dito antes pelo divino oraculo, para a restauraçam delle. Affligiaos tambem a falta dos mantimentos, & parecialhes que deviam guardar a edificaçam do templo para melhores annos; nam entendendo, que aquella pobreza, & esterilidade era pena ordenada por Deos, pelo desprezo da religiam, como o Propheta Aggeo testificava com altos clamores. E assi foy, que tanto que os filhos de Israel começaram instaurar o Templo, a terra se fecundou, as arbores refloreceram,

128—2.

& ouve grande copia de curo, & prata. Saibam os Principes, q̃ nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ serẽ amigos de
128—3. Deos, bõs Christãos, & zeladores de sua honra. Porq̃ isto he o que mais obriga a Deos, que os favoreça, & aos subditos a que siguão seu imperio, & estẽ per suas leys. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios cò a nimpha Aegeria, para q̃ o povo Romano cresse que de seu conselho fazia todas as cousas; & Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leys, para as fazer religiosas, & sagradas : & Zeleuco que deu leys aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerva as recebera, & Homero disse, que elRey Minos Legislador dos Cretenses, fora muytos annos continuos discipulo de Jupiter. E pois tanta auctoridade causa a opinião da sãtidade fingida, que farâ a das verdadeyras? A historia do Testamento velho demostra, que quando os filhos de Israel tinhão algum Rey pio, o seu Reyno florecia com riquezas, triumphos, & se amplificava com abundãcia de todas as cousas boas : mas se vinha a poder de Rey impio, & prevaricador, logo padecia pestes, fomes, & oppressoẽs de gente inimiga. Em quanto o Rey he amigo da justiça, & piedade, tem o Reyno a Deos de sua parte, tudo lhe he favoravel, & propicio, com as mãos abertas, & largas o provè de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he elRey Salamão, que no tempo em que foy zeloso da honra de Deos, & perfeição da sua casa, deixou atràs de si todos os Monarchas da terra, em gloria, & prosperidade : mas depois que meiguices de molheres, & deleites da carne, o effeminàram, & tiraram tanto de seu sentido, que levantou Templos, & altares sacrilegos aos idolos de suas concubinas; o mesmo Deos, que lhe avia antes concedido
128—4. tanta paz, moveo contra elle as nações comarcãs, & tornou tam mal fortunado seu imperio, q̃ de doze Tribus, se lhe levantarão as dez por sua morte, conforme a sentença, q̃ Deos contra elle tinha dado em sua vida. Os annaes dos Reys, & Principes Christãos sam contestes desta verdade. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hespanha clarissimo testemunho. Porque quando foy entrada dos Mouros, estava corrupta, effeminada com vicios, & danada com heresias : & depois de sua perdiçam, nunqua Hespanhoes ouveram victoria dos Mouros, em que se nam declarasse, que era mais por virtude divina, que por força de armas, & industria humana. Aquella praga, & assoute nunqua assaz lamentado, abateo seus faustos, soberba, & devassidões, & os instruio na fè, & piedade : com zelo inflamado do culto divino restaurou o que se avia caido, & ruinado por desprezo delle. Com Principes Catholicos, & virtuosos, q̃ maravilhas fizerão Portuguezes em as batalhas contra infieis, & quam illustres victorias ganha-

rão? Quantas vezes no mayor ardor da guerra lhes declarou Deos do Ceo, seu presentissimo favor contra os inimigos?

Herc. Argumento he esse, para se prêgar muytas vezes nas cortes dos Principes, & aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado que sem razam nos espantamos, quando vemos que poucos Portuguezes vencem Mouros, Turcos, & Indios innumeraveis, pois pelejando pola honra de Deos, o levam da sua parte às batalhas.

Ant. E que muyto he ser isso assi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratarão em hũa batalha trezẽtos mil Persas, quãdo mais florecião, & senhoreavam muytas nações? Da qual tam gloriosa victoria deu Plato por causa nas suas leys, que os Persas vinhão confiados em sua multidão, & desordenados cô a soberba; & os Athenienses moderados, & regidos per medo, vergonha, & religiam. Thucidides escreve, que todas as vezes, que os Lacedemonios aviam de batalhar, pola musica, & harmonia das trombetas, & tambores, regulavão os passos, a fim de temperarem o ardor de seus fortes animos, cò aquelle genero de melodia, & não excederem o modo, nem perturbarem as ordenanças de suas hazes. Os Romanos não vencerão tanto com fortaleza, quanto cõ moderação, justiça, & arte militar. O que està manifesto; porque depois q̃ a perderão, & preferirão ao bem cõmum, & ao que era conforme à justiça, suas particulares pretẽsoẽs, & interesses proprios, dahi a pouco se destragou seu imperio. 129—1.

Herc. Tendes concluido, que os feitos dos Portuguezes sempre foram dignos do seu reyno, aprovado, & confirmado do Ceo per Christo filho de Deos vivo, & eu ouço dizer q̃ os nossos na India estam muy prosperos, & potentes; & que sendo Catholicos, toda via na vida e costumes differem pouco, ou nada do Gentio da terra. Cousas, que eu desejo ouvir porque não tive occasiam nem vẽtura para as ver, desejandoo toda minha vida.

Ant. Quereisme meter em hũ pègo, a que se nam pode tomar fundo, nem sondar o lastro para verdes as falhas de meu engenho. Sòmente vos resumirei, como em hum breve cõpẽdio, o que està diffuso per lõgos volumes, da conquista das Indias Orientaes pelos Portuguezes. 129—2.

CAPITULO XXIII.

Da conquista da India pelos Portuguezes, & do Iffante Dom Henrique descobridor das Canarias.

Ant. A Conquista dos mares, & terras do Oriēte, merece maiores louvores q̃ os que lhe podèra dar a lingua de Marco Tullio Principe da eloquēcia Romana : mas por satisfazer a vossos desejos, mostrarei na empresa desta historia minha pobreza de palavras. Indignado o espantoso & immenso Oceano por muytos mil annos, nam consentia q̃ lhe descobrissem os homēs suas carreiras, reclamando cō bravas tormētas, & pès de furiosos ventos, & dando a muytos nobres, & valentes, preciosas sepulturas, no profūdo de suas temerosas agoas. Mas em fim per varios casos, com singular fortuna triūpharão delle os Portuguezes. Tētou Trajano ir à India pelo rio Tigre, mas reparou encontrado das ondas soberbas do mar Indico, que avia de sofrer o imperio da bē fortunada Lusitania, & nam o da potentissima Roma. Foram Portuguezes a Calicut pedir comercio, & contratação offrecendo para isso ricas mercadorias : & porq̃ lhes negàram o q̃ o direito das gentes lhes cōcedia, per instruçã dos Mouros contratadores, armarã suas mãos direitas, & invēciveis cōtra elles, & onde lhes impedirã a prègação do Evãgelho, a introduzirão apesar dos infieis. Triūpharã das agoas do mar Athlãtico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Taprobanico, & Boreal : & das drogas, pèrolas, diamaēs, elephantes, e rhinocerontes do Oriente, & dos tygres, ou reimoēs de Malaca. Revelàram aos sabios da terra muytos segredos da natureza, que jazião escondidos no profundo, & como diz o Proverbio, no poço de Democrito, ignorados de excellētes Philosophos. Chegarão, despregando bãdeyras, tomando Cidades, sobjeitando reynos, onde nunqua o victorioso Alexandre, nē o afamado Hercules (cujas façanhas os antiguos tanto admiràrão) podèrão chegar. Acharam novas estrellas, navegaram mares, & climas incognitos, descobrirão a ignorancia dos Geographos antiguos, que o mundo tinha por mestres de verdades ocultas. Tomaram o direito a costas, diminuiram, & acrescentarão graos, emendaram alturas, & sē mais letras speculativas, que as que se praticão em o cōvès de hum navio, gastaram o louvor a muytos, que em celebres Universidades aviam gastado seu tēpo. Reprovaram as tavoas de Ptolomeo, porq̃ caso que fosse varão doctissimo, não sondou aquelles mares, nē andou per aquellas regiões. Descobriram o sepulcro & martyrio do Apostolo S. Thome, e ensinarão aos medicos da

129—3.

Barros.

nossa Europa, q̃ cousa era aloe de Çacotora, que dista do estreito de Meca cento, & vinte oito legoas; & q̃ era o ambar, Anacardo, Bějuyn, o calamo aromatico, a arvore Canfora, o cardamomo, canafistula, canella, cravo de Maluco, zingivre, linaloes, & a maça do Malayo, & o reubarbo da China, & o sandalo vermelho, & branco, aquem, & alem do Ganges. Ouso affirmar que nam ha nação na terra conhecida, a q̃ tanto se deva como a Portuguezes, & quem delles souber outras muytas cousas que deyxo, confessarà q̃ meus louvores ficarão muyto aquem, & q̃ disse menos do que podera dizer. Poderoso por certo he Deos para fazer grandezas, & muy milagroso se mostra nas cousas piquenas, como disse Plinio, & em breve exalça os baixos, & conturba os conselhos dos grandes, quando lhes quer mudar o estado. Estando o poder Lusitano quasi desbaratado pela absencia de seu invencivel Capitão Dõ Nuno Alvres Pereyra, estava elle apartado dos seus posto em oraçam, pedindo a Deos victoria, & sendo achado, & avisado do perigo em que os seus estavão, requirindolhe que acodisse, para que cõ sua presença os esforçasse, respõdeo com sancta confiança, que nam era ainda tempo, como quem tinha em Deos a certeza & segurança da desejada victoria, que logo com grande gloria alcançou. As victorias que os Portuguezes alcançarão dos Turcos na India Oriental, se tomàrmos o voto da razam humana, atribuirseão a desatino. Pois os nossos nunqua forão iguaes delles em numero, forças, & aparato de guerra: como nã forão os bisonhos de Põpeio Magno, iguaes aos veteranos de Julio Cesar exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos q̃ resplandecesse assi mais sua omnipotencia. Cõ moscas, & gafanhotos expugnou o Senhor a altiva dureza delRey Pharaò. Espantase o mundo, & tem enveja à nossa ferocidade, quando vè que posemos o Oriente de baixo de nossas leys, & imperio; & metemos suas riquezas pela barra do delicioso Tejo, & descobrimos o nascimento do Nilo (disputado cõ contumaz, & soberba porfia de ingenhos humanos) & as causas verdadeyras, porque o mar Arabico he roxo, cousa de q̃ os antiguos falaram varia, & fabulosamente.

Azevre. Fara de Malaca.

129—4.

Herc. Cõ muyto gosto ouço o q̃ dizeis pola parte, que me cabe. Lembrame q̃ me disse hũ Portuguez terem experimentado os nossos, q̃ os diamàes se quebrão facilmente cõ hũ martello, & que era fabula dizer, q̃ amolleciào cõ sangue de bode; & que tambem era fingimento affirmar q̃ a pedra de cevar não atrahia o ferro estando presente o diamão. E hum Medico Portuguez que conversou a India muytos annos, escreve, que a pedra de cevar, comida em certa càtidade, preserva da velhice: & que hũ Rey de Ceilão mandava fazer panelas desta pedra, em que lhe fazião de comer.

130—1.

Ant. Tudo isso he verisimil, mas tornemos à nossa historia, q̃ repitirey de mais longe, por vos fazer a vontade. Des que El-Rey Dõ João primeiro deste nome, sendo ja velho cõquistou Seyta (a mayor, & mais fortalecida Cidade de toda a Mauritania, sita na praya do estreito de Gibraltar) teverão os nossos ocasião pera mais estender a potencia de suas armas, & mostrar na grãdeza, & difficuldade de suas empresas, a fortaleza de seus peytos animosos. E assi o Infante Dõ Henrique filho do dito Rey Dõ João (cujo espiritu generoso, & esforçado resplandeceo muyto na tomada de Seyta) determinou proseguir mais ao lõge esta alta pretensam. Dizia Plato, que depois que a alma despia as perturbações das partes que carecẽ de razão, & se cõformava cò exemplar de todalas virtudes, produzia de sy mesma hũas pènas cõ que se levantava ao alto, desejosa das cousas do Ceo. E por ventura tomou isto emprestado do Propheta Isaias quãdo disse: Quem sam estes que voão como nuvẽs? Estas pènas rebẽtarão do coração magnanimo deste soberano Principe, pera voar per mares, & terras desconhecidas, nam tanto a fim de esclarecer seu nome, & dilatar os terminos de Portugal: quãto pera ampliar a religião sanctissima, & manifestar o nome de Christo a barbaras nações, distantissimas da nossa Lusitania. Cõ este desenho & proposito fez armadas, que correram as prayas de Africa, & os mares cõtra o mar Austral. Cõ esta industria acabou que pela ousadia de valentissimos homẽs, Portugal se apoderasse de boa parte da Ethiopia, de Affrica, & de muytas Ilhas do Oceano Athlantico, & Ethiopico. A elle se deve o descobrimento das seis Ilhas fortunadas celebradas dos antigos escritores, que sam as Canarias, como Plinio diz, referindo a Juba. E posto q̃ não falte quem diga q̃ se chamão assi, da abundancia das Canas daçucre que ha nellas, todavia Plinio diz, q̃ hũa dellas se chamava Canarià, da multidão de grãdes cães, q̃ nella se criavão. O que disse Mela da fertilidade destas Ilhas he fabula. Não falo em cousas que o vulgo sabe, nẽ na Ilha da Madeyra Princesa das Ilhas do mar Ocidental, nem na Terceira, & outras muytas. Pera mais còmoda expedição destes nogocios, residia o Infante em o Algarve na Villa de Sàgres, que dista hũa legoa do cabo de São Vicente, dõde partião as frotas a abrir caminho cõtra as regiões Orientaes. Tinha sabido aquillo q̃ escreveo Pomponio Mela: Nos tẽpos de nossos avòs hũ chamado Eudoxo fugindo de Iathyco Rey de Alexandria, & saindo pelo mar Roxo, ou Arabico, navegou tè Calis. O mesmo disserão Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, & Xenophonte Lãpsaceno, que a carreyra pera a India pelo Oceano, foy sabida, & navegada antigamente des das colũnas de Hercules. E mais que em tempo de Caio Cesar, se virão no

In Phedro.

Cap. 6. 130—2.

Lib. 6. *c.* 32.

Lib. 3. *c.* 11.

Lib. 3. *c.* 10.

130—3.

mar roxo pedaços de Naos de Hespanha, que fizerão naufragio, estando là o mesmo Caio Cesar. Herodoto pòs em memoria que os Gregos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuava cò mar roxo, ou Arabico. Em outro lugar disse, q̃ os Gregos moradores no Põto Euxino, tinhão isto por cousa certa, & experimẽtada. Cõta mais segundo antigos annaes de Egypto, q̃ Neco seu Rey mandou certos Phenices navegar do mar roxo, & correrão todo o mar meridional, & passado o Estreyto de Hercules, depois de dous annos tornarão a Egypto. Tãbem affirmão os Gregos, que no tẽpo de Xerxes, hũ Sataspes dobrou o cabo de boa Esperança : dõde se tornou enfadado da longa navegação, às colũnas de Hercules, pelas quaes avia saido ao mar Athlantico, & assi veyo ter a Egypto. Finalmente Strabo testifica per autoridade de Aristonico gràmatico do seu tempo, q̃ Menelao navegou de Calis atè a India. Como quer que seja, tenho por muito certo, q̃ se algũ antigo começou, ou cõsumou esta monstruosa navegação, que nunca outra vez a tentou. Sòs os Portuguezes incansaveis, esporeados de seus ousados, & ferozes animos, ou cõstrangidos da maldita fome do ouro Oriental, facilitàrão, & frequentarão a carreyra desta ĩmensa peregrinação. Não vio o Infante Dõ Henrique, em sua vida, o effeyto de seus ardentes desejos, anticipado da morte, no anno do nascimẽto de Christo de mil & quatro centos, & sessenta, sendo elle de sessenta, & sete annos. E inda que os nossos em sua terra sejão como plantas novas, fora della no proseguimento desta cõquista se trocarão em arvores tam grossas, que não ouve força bastante a lhe dobrar as pontas.

Lib. 1. 130—4.

CAPITULO XXIIII.

Do proseguimento da conquista da India pelos Reys Dom João o II. e Dom Manoel de gloriosa memoria.

Ant. Depois fez muyto, sobre esta empresa, ElRey Dõ João Segundo, & insistio neste negocio despendendo magnificamẽte seu Thesouro, cõ tam grãde sucesso, q̃ penetrarã os Portuguezes a mayor parte da Ethiopia, & chegarã cõ suas armadas aonde se não esperava poderem chegar. Passaram o circulo equinoctial, & perderão de vista o nosso norte, & descobrirão outras estrellas cõtrarias a elle, pelas quais se começarã a governar. E ẽ fim, cõ porfiado esforço de seus animos valerosos, indignãdose contra elles os mares altos & temerosos, dobraram aquelle cabo, o mayor que jà nas terras se vio. Onde forão cõbatidos

cõ tam estranhas tempestades, & tormẽtas, que perderam muytas vezes a esperança da vida : & por tãto lhe chamarão cabo das tormentas, & o Rey tendo este descobrimento por felice pronostico da entrada da India, pòs lhe nome, de Boa esperãça. Por morte deste Rey glorioso, ficarão estes cuydados, e pretẽções em herãça ao bem afortunado, & Christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muytos lhe dissuadião cõtinuar esta porfia,
131—1. não deixou de a proseguir, que as grandes esperanças soem andar em cõpanhia dos animos altos, & generosos. No coração deste Rey ferveo sẽpre tal zelo da honra de Christo, & amplificação da sua fè, que não perdoando a muitos gàstos de sua fazẽda, nẽ à morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo aonde dantes o dos brutos animaes se sacrificava: & isto tam lõge de seus Reynos, & Senhorios, quã perto elle està do paraiso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo em Guinè, & toda a Costa de Etyopia os negros, que então vivião nas cavernas da terra ao modo de brutos animais, sem policia humana, sem ley, sem figura de Justiça, sẽ direyto humano, nẽ divino : deixadas as trevas em que vivião, levantarão Tẽplos a Christo, em que hè louvado seu nome, & altares, em que se offerece cada dia seu corpo, & sangue sanctissimo. Então os advenas de Tyro, & o povo dos Ethiopios começarão a conhecer o verdadeyro Deos. Passo pelas victorias de Rumes, & pelos tributos, que poderosos Reys do Oriente lhe começaram a pagar, de q̃ a coroa destes Reynos recebe nã pequenos proveytos; & por outros muytos tryũphos, q̃ em prosa, & verso andã espalhados pelo mũdo, não sò pelos nossos historicos, & oradores, mas tambẽ pelos estrangeyros. Basta que suas forças, & armas bẽ afortunadas, vencerão muytas vezes os Turcos tam desacostumados a ser vencidos (como se vio no cerco de Diu, e no destroço de suas gallès no Estreyto de Ormùs) & os levarão atè os fins do Estreyto Arabico, onde tèm seus Navios varados sem ousa-
131—2. rem levantar as vellas, que elle cõ suas grossas armadas tantas vezes amaynou. Não se fale ja mais nas colũnas de Hercules postas à nossa vista, cuydando elle q̃ as punha no cabo, & fim do mũdo. As quais ElRey D. Manoel riscou da memoria dos homẽs cõ outras mais altas, & bẽaventuradas q̃ arvorou nos ultimos fins do Oriente, aos homẽs mais proveytosas (por serem Imagẽs daquella em q̃ Christo nosso Redẽptor pòs suas espadoas) do que foram as de Hercules. Mais tinha q̃ dizer deste Rey de gloriosa memoria, mas cò dito vos avey por satisfeito, se quereis q̃ tenha fim esta historia a q̃ me fizestes dar prĩcipio. Toda via darey remate ao q̃ tenho dito cõ a cõparação que hũa vez ly em Santo Athanasio. Ha hũ genero de linho chamado Asbestino, q̃ se costuma a fazer da pedra Amianto. E todas as cousas

cubertas, & vestidas deste linho, se se lanção no fogo, não padecê detrimento algũ. Assi, diz Athanasio, a Sacratissima Virgem Maria pario aquelle Cordeyro innocêtissimo, de cujo vello glorioso se nos fezeram roupas de immortalidade, vestidos das quais, nê chamas, nê cousa algũa nos pode tomar o passo, q̃ não passemos pera a gloria, por meyo de todas as difficuldades, & cruezas desta vida. Cubertos destas armas impenetraveis, passarão os Portuguezes por fogo, & agoa seguros, & aportarão ê refrigerio. Cujo invincivel ardor nas armas foi sempre tal q̃ mais trabalho derão aos Capitães em os reger, & temperar, que em os animar, & incitar. E ridevos dos arnezes de Millão, & das espadas Mouriscas, & Persicas tam custosas, & das artelharias que o Diabo inventou para destruição da geração humana.

Herc. Escutay por me fazer merce, & tirayme de hũa ignorancia em que vivo ha muytos têpos. Quê foy o inventor primeyro das Bombardas, & machinas de metal, & do artificio da polvora? 131—3.

Ant. O uso da artelharia começou no anno do nascimento do Senhor de mil & trezentos, & oytenta & dous. Não se sabe certo quem foy o primeyro autor: & foylhe bom nã se saber seu nome, por não ser execrado, maldito, & anathematizado cada momento. Cõ esta abominavel arte chegou ao ultimo grao a crueldade humana, & se escureceo a gloria da valentia, & o valor, & primor da cavallaria. Não bastou ao homê a ira de Deos que do Ceo troveja, & faz espantoso ruydo, mas cumulando a crueldade com sua soberba troveja tambê da terra. E o Rayo, que segũdo diz Virgilio, se nam pode imitar, o furor, & rayva humana o imitou. E o que das nuvês naturalmente se precipita, desda terra sobe ao àr com engenhos de madeyra, & conquista as altas fortalezas. Algũs cuydão que a inventou em Veneza Bertholdo Alemão. Outros dizê que inventou este artificio Archimedes no tempo q̃ Marcello tinha cercada a Çaragoça de Sicilia; porem se este engenhoso velho Siracusano (& cuja sepultura se gloria Cicero aver descuberto estãdo por Pretor em Sicilia) foy inventor, tem desculpa pois o fez pera cõservar a liberdade dos seus Cidadãos & pera estrovar, ou dilatar a destruyção de sua patria. Mas agora usase delle, ou pera subjugar, ou pera destruyr os povos livres. Soyase noutro tempo usar tão poucas vezes, q̃ se admirava muito a gête, quãdo via o seu estrondo: & agora como os animos estão mais aparelhados pera aprêder o mal, & se ajudar das suas forças; hè ja isto tão cõmũ, como qualquer outro genero de armas. As quais saõ sinal de animo bulicoso: mas a artelharia he sinal de animo covarde, q̃ aos varões pacificos nã he agradavel, & aos esforçados guerreiros he avorrecivel. E isto podemos ter por certo q̃ o pri- 131—4.

meiro q̃ invẽtou esta arte diabolica, ou era covarde, ou traydor desejoso de dànar, & temeroso dos inimigos, & por isso machinou artificio q̃ de lõge lãçasse os golpes, aõde os vẽtos os quisessẽ levar; e o mesmo se pode entẽder dos mosquetes, & de outros tiros. O forte guerreyro deseja o encõtro de seu inimigo, & o bõbardeyro, & espingardeyro foge delle. Prodegos somos da vida, q̃ tãto amamos, pois por tantas partes andamos buscãdo a morte q̃ tanto tememos. A mĩ sẽpre me pareceo bẽ a opinião dos q̃ sentirão ser invẽção do demonio pelo odio entranhavel, & figadal q̃ tẽ à natureza humana. E esta parece q̃ foy a sentẽça de Virgilio, quãdo disse q̃ por esta causa era Salmoneo atormẽtado nos infernos, por querer cõ instrumẽtos de metal imitar os relãpados, trovões, & rayos do ceo, & fingir o tropel, & estrepito dos cavalos que vam correndo.

Vidi & crudeles dantẽ Salmonea pœnas,
Dũ flãmas Jovis, & sonitus imitatur Olympi.
Demens, qui nimbos, & non imitabile fulmen
Aere, & cornipedum cursus simularat equorum.

E por estes graves, & elegantes versos, pode parecer q̃ ẽ tẽpos antiquissimos se mostrou esta arte ao mũdo, o qual assombrado de seus terrores, nã quis della mais usar.

132—1. *Herc.* Maravilhosas cõjecturas sam essas, & voume cõ ellas. Mas tornemos aos nossos Portuguezes, & a seus feytos de ĩmortal memoria. E queira Deos alongar este dia, que he o melhor de minha vida.

Ant. Muyto avia que dizer, mas he tẽpo de abreviar. O Vasco da Gama animosissimo offereceo seu nobre peyto a infinitos perigos do mar, & da terra, despedio de sy o amor da vida por obedecer a seu Rey & acquirir coroas, & tryũphos à sua patria; foy vẽturoso, & ditoso ẽ seus trabalhos, domador do Soberbo Oceano, & conquistador do Imperio Oriental. Prevaleceo contra o promotorio incognito de boa Esperança, & bombardeãdo as ondas furiosas, que comião os seus, & rendendoas, como se temeram o estrondo da artelharia, & a força do seu braço; & por fim tryumphando da fortuna, dos mares tempestuosos, fixou as insignías de nossa fè sobre as correntes dos Rios caudelosissimos, Indo, & Ganges. Foy este feyto tam admiravel, que pera se celebrar cò devido ornamento de louvores, hè necessaria hũa trombeta celestial.

Herc. Concluistes cõ a conquista da India mais cedo do que eu quisera, mas nem com isso vos pareça que de todo me tendes satisfeyto passando por muytas cousas dignas de eterna memoria, que eu em estremo desejo saber, mòrmente o descobrimento do Brasil, cujos moradores dizem ser os Antipodas verdadeyros,

CAPITULO XXV.

Do zelo da Fê de Christo, & culto divino de ElRey Dom João Terceyro.

Ant. Antes de tratar do que de mĩ quereis, não quero nesta occasião passar cõ ingrato silẽcio polas obras heroicas delRey Dõ João o III. merecedoras de eterna memoria. Foy tam zeloso este sanctissimo Rey de augmentar pola terra dos Barbaros o nome de Nosso Senhor Jesu Christo antre elles, que cõ muyto amor, & reays obras provocou ElRey de Congo, & a outros muytos Reys, nas partes de Guinè, & gentios do Brasil a crerẽ em Christo Nosso Redẽptor. Enviou a elles muitos Letrados, & Prègadores de grãde exemplo, q̃ exalçarão o nome de Christo, & o dilatarão por grande parte de Etyopia, & da dita terra do Brasil. A cuja instancia se criarão nas partes da India, & nas sobreditas muytos Bispos. E a cuja vista se levãtarão nellas casas de Religiosos, Collegios dos Sacerdotes exẽplares da Cõpanhia, que com suas virtudes, & prègações ampliarão entre os Gentios, & Mouros inimigos da Sancta fè Catholica o louvor do bendito nome de JESU, & a veneração devida a Maria sua Sãctissima Madre, & aos Sanctos quanto a elles foy possivel. Foy este Rey conhecidamente tamanho protector da Sancta Igreja de Roma, & tam obediente a suas leys, & acordos, q̃ mandou examinar por Letrados affamados as Ordenações deste Reyno & vèr se em algũa parte eram contra a liberdade Ecclesiastica. E de feyto forão revistas com estudo & consideração por muytos Doutores Theologos, Canonistas, e Legistas, & sobre ellas ouve muytas Sessoẽs. E por se achar q̃ as mais das ditas Ordenações erão conformes a direyto, e aos sagrados Canones: e q̃ no espiritual q̃ tocava a boa Christandade, nam offendião em cousa algũa a liberdade & immunidade da Igreja, & que as Ordenações que falavão no temporal erão antiguas, justas, & necessarias, & por taes toleradas dos Padres Sanctos, & decladas, ordenadas & assentadas por composição q̃ ouve antigamente entre a Cleresia & seus vassalos: se assentou, & determinou, que ficassem como estavão, emendadas & revogadas somẽte algũas dellas. O que tudo se fez com o resguardo & acatamẽto divido à sancta fè, & Igreja do Senhor. Alẽ disto foy este Rey muy devoto & em extremo curioso nas cousas do culto divino, e ornou o serviço do altar mui copiosa, & ricamente cõ muytas peças de ouro, & de prata, ornamentos de rico brocado, & fermosas sedas. E foy tam atilado & curioso nas ceremenias

132—2.

132—3.

dos officios divinos, que os Ecclesiasticós as aprendião delle. E se os ministros do altar fazião algum desassocego, ou desconcerto em seus ministerios, logo os mandava advirtir & emendar, pera q̃ tudo se fezesse com perfeyção & cõ a reverencia, & decencia requerida. Cuydo que não ouve Rey nem pessoa algũa, q̃ neste particular lhe fizesse avantagẽ. Em seu tempo forão os Prelados das Religiões tã advertidos, & avisados por elle, que trataram todos de reformar nos costumes, & vidas, os Religiosos & Religiosas da sua obediencia, com grande edificação dos seculares, sem nenhũ escandalo, & cõ se apagarem de todo algũas parcialidades q̃ entre elles avia. Polas quais obras tam publicas, & patentes que atè oje durão, se vè quam Catholico, &
132—4. amigo das Religiões, foy este Rey tam caritativo, q̃ a todas as casas de Religiosos, e Religiosas deu & constituyo esmolas à custa de sua fazenda, q̃ se nella pagavão, & pagão inda agora em cada hũ anno. Tinha tãbẽ deputada certa esmola em cada qual dos annos, à casa Sancta de Hierusalem, & a Nossa Senhora de Guadalupe, & a outros Mosteyros, & casas de fora do Reyno. E vendo que nelle avia muytas Orfãs, & molheres desamparadas, lhes ordenou casa em q̃ se recolherã, & à custa de suas rendas as proveo sempre de esmola bastante cõ que se mantinhão. Outro tanto fez às molheres penitentes, que tiradas do mũdo se convertião pera Deos. Outrosi por aver muytos mininos orfaõs q̃ carecião de emparo, & de insino, constituio, & ordenou Collegios, & cõgregações delles, dandolhes Mestres q̃ os insinassem a lèr, & screver, & fizessẽ saber a doutrina Christã & càtala em lugar de cantigas profanas; ordenandolhe tambẽ esmolas cõpetentes pera sua mantença. Fez muytos gastos na edificaçam de Mosteyros, principalmente no Convẽto de Tomar, onde se fizeram em seu tẽpo obras muyto magnificas, & da mesma maneyra em Sancta Cruz de Coimbra, & no Mosteyro de Belem. E pera o edificio das Igrejas Cathedraes que fez acrecentar, & eregir de novo neste Reyno (quaes sam a de Leyria, a de Miranda do Douro, & a de Portalegre) aplicou das rendas das terças, o que foy necessario pera se poderem acabar, & se celebrarem nellas os officios divinos, como agora se celebrão. Nas Ilhas dos Açores, & da Madeira, & no cabo Verde, São Thome, Brasil, & na India mandou edificar Igrejas Cathe-
133—1. draes, & ordenou aos Prelados, dignidades, Conegos & mais ministros, e officiais dellas cõpetentes ordenados à custa de sua fazẽda, & rendas q̃ nas ditas partes tinha, & proveo hõradamente as ditas Sès de todos os ornamẽtos, & cousas necessarias ao culto Divino. No dito Brasil fez muitas capitanias, provendoas de Capitães q̃ as governassẽ, dõde veyo a se cultivar a terra de maneira q̃ saõ feitas nella grossas fazẽdas, e muitos engenhos

daquere. Em seu tempo se tomou a cidade de Dio aos Mouros, & muitos lugares nas partes da India se lhe sojeitaram, como foy a fortaleza de Baçaim, & Catifa tomada aos Turcos, cõtra os quaes ouve muitas & mui grãdes victorias por mar, & por terra. Deyxo outras muitas cousas de seu louvor q̃ nã tẽ cõto, por escusar prolixidade, e porque na sua Chronica quando sair a lume se poderão mais largamente relatar.

Herc. Em estremo folgo de vos deterdes ẽ louvores de Rey tão pio, q̃ foy pay de seus vassalos, affeyçoado às letras, inclinado ao serviço de Deos, Mecenas pera os bõs engenhos, zeloso da Justiça, prudẽte no governo, charidoso, e ẽ sumo grao pacifico. Ouvi dizer q̃ quãdo os annos atràz passados se tirou do lugar ẽ q̃ dantes estava seu corpo pera a sepultura onde agora jaz, se achou algũa parte delle por gastar, & q̃ delle saya hũ odor & cheiro tão suave que cõfortava todos os circunstãtes. Mas prosegui as cousas do Brasil, q̃ começastes.

CAPITULO XXVI.

Do descobrimento do Brasil, & que cousa he a que chamão corpo Sancto.

Ant. Pelo descobrimẽto do Brasil q̃ fez o Cabral se pode entẽder como Deos cõ nossas navegações, proveo de remedio a muitas nações de Gẽtios, desẽparadas do presidio da S. Religião, & carecidas de humanidade. Quanta foi a benignidade do clemẽtissimo Sõr em levar Portuguezes a esta parajẽ, se mostra pela barbaria, e cegueira ẽ q̃ jazia, & pela luz do Evãgelho q̃ desfeitas as trevas de seus erros receberão: Beneficio divino, cuja memoria ha muitos annos q̃ cõ animo grato estão celebrãdo. Esta terra he cõjunta co a de Perû muito fertil. Tão sadia que quasi todos seus vizinhos morrẽ de velhice, por a natureza os desẽparar, & nã por algũa infirmidade lhe abreviar a vida. Seneca Tragico parece que sonhou cò descobrimẽto desta nova terra ocidẽtal.

133—2.

Trag. 7. Medea. choro. 2. in fine.

Venient annis secula seris
Quibus Oceanus vincula rerum
Laxet, & ingens pateat tellus,
Typhisque novos detegat orbes,
Nec sit terris ultima Thule.

Virà, diz, tẽpo ainda q̃ tarde, ẽ q̃ o Oceano se deixarà navegar, e se descobrirão largas terras, e novos mũdos pela arte de navegação (cujo invẽtor foy Typhis) & então não serà Thule

(Ilha do Oceano) a ultima das terras alem da qual està o Brasil. Cujos moradores parecem descender dos Carthaginenses antiguos que esgarraram naquellas partes com algũa tempestade, porque nam tem uso de letras, como nẽ os Carthaginenses tinhão. Estes sam os Antipodes verdadeiros ou Antichtones, isto he que estam defrõte de nòs por baixo da terra q̃ habitamos, sem prejuizo da opinião dos antigos que Mela seguio, & Marco Tulio, & outros classicos autores. Os quaes repartindo esta nossa parte do descuberto desde o Oriẽte pera o occidẽte ẽ cinco zonas, ou cingulos, dizẽ q̃ as ultimas por frias nam se podẽ habitar : nem a do meyo por muyto quente. E tiveram pera si que entre nòs que habitamos a parte Boreal, e os moradores naturaes daq̃llas Regiões que habitão a Austral, entrecorria o Oceano nũca navegado de parte a parte. Esta parece que foy a causa porq̃ Lactancio & S. Agostinho negaram aver Antipodes, porq̃ presupondo que da nossa Região Boreal nam avia passajem pera a Austral, era lhe necessario dizer que os Austrais nam eram filhos de Adão. Tãto pode às vezes a autoridade de autores de grande conta, & em tantas angustias mete hũ intendimento, & tãta molestia lhe faz, que o obriga a cõceder desatinos. Mas de ser a equinoctial habitavel & a Austral descuberta, & conquistada, consta per navegações de nossa memoria & da antiga, como fica dito.

Lib. 1. *c.*1. — 133—3. — *De civ. li.* 16. *c.* 9.

Herc. Antes de passardes ao mais peçovos, Antiocho, façais hum passo atràs, & me digais primeyro, se virã os Portuguezes nesses mares algũas vezes o corpo Santo, & q̃ cousa he. Porque em Africa nas noytes tẽpestuosas o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achavamos em o cãpo, & dizẽ q̃ nos mastros das Naos aparece & que se tem por bom sinal.

Ant. Os Castelhanos lhe chamão Sant' Elmo. Mas eu não sou Carneades que me obrigue a respõder a quanto me pergũtardes. Plinio se enleou nessa questão, & remeteoa aos segredos da natureza, dizẽdo q̃ na Magestade della estava a causa escõdida, q̃ se apareciam duas estrellas, eram prenũcias de prospera navegaçam, & q̃ faziam fugir a cruel & infelice estrella chamada Helena. A's duas pòs a Gẽtilidade nome Castor, & Pollux & no mar as invocavã por Deoses. Tambẽ se virão sobre as cabeças de algũs homẽs depois de posto o Sol, q̃ os Gẽtios julgarão por grande pronostico, como foi na cabeça de Ascanio, & de Servio Tullio, sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exhalação & sutil fumo q̃ say da terra, & peleja co àr frio de noite, & apertado delle se encobre & espessa na primeira região do ar perto da terra; e este fogo não queima como a luz do Sol q̃ dâ claridade sẽ queimar. E tudo o mais q̃ Plinio acerca disto escreveo, he fabuloso, & não ha q̃ duvidar, senã q̃ o vẽ os navegantes muitas vezes em viagẽ de longo tempo.

Lib. 2. *c.* 27. — 133—4. — *Ubi supra.*

Herc. Dissestes q̃ no Brasil a velhice acaba os homẽs, & nã infirmidades, e se assi he estou quasi movido pera ir morar a essa terra Santa. Porq̃ inda q̃ nã ei medo da morte, temo muyto o caminho q̃ vay a ella cheo de ays, dores, e tormẽtos. E mais dizẽ q̃ ha nessa terra hũa arvore q̃ cortandolhe as folhas estila hũ genero de Balsamo precioso, q̃ hà arvores de q̃ se faz hũa tinta vermelha, cõ q̃ se tingẽ as lãs. Estas saõ muitas & muy altas, & produzẽ a herva Santa cõ q̃ se cura efficasmẽte a asma, fistula, câgro, herpes, e outros males que a arte dos medicos nã pode, nẽ sabe remediar.

Gangrœna herpetica.

Ant. Tudo o q̃ dizeis he verdade, cõ tanto que não tenhais pera vòs q̃ o balsamo do Brasil he da mesma especie do de Judea, e de Egypto legoa & mea de Mẽphis, cuja arvore he mais semelhãte à vide q̃ a murta segũdo Plinio. Deste balsamo ocidẽtal disputou Amato Lusitano nas anotaçȭes sobre Dioscorides, e nã mal. *Herc.* Passai a diãte, Antiocho, assi Deos vos valha, que nũca me enfadarei de vos ouvir em materia tão desenfastiada.

Ant. Quẽ cõverteo à religião Christã, a Etyopia de Cõgo, se nam Portugal? Quẽ primeiro dos estrangeiros atravessou as agoas do seu Zaire fundo, & rebatado, derivâdas das fontes do Nilo? Quẽ ensinou ao seu Rey D. Afonso fazer publicos sermões da justiça & piedade Christã, da severidade do extremo juyzo, dos premios da vida sẽpiterna, da doutrina de Christo, & dos exẽplos de homẽs santissimos? E não cuide ninguẽ que falta prudencia às gentes q̃ os Portuguezes illustrarão cõ sua prègaçam, porq̃ tambẽ sam bellicosos, & todos os homẽs inclinados às armas de seu natural, saõ outro si prudẽtes & amadores da sapiencia, como forão Romanos, & Macedonios, & por isso erão as fortalezas cõsagradas à Deosa Pallas, porque com sciencia, & valentia se sustentão.

134—1.

Herc. Bẽ me parece o q̃ dizeis, mas essa cõquista foy ocasião de hũa grãde desavẽtura, qual hè a multidão ĩmensa de escravos, q̃ se trouxerão a este Reyno por falta de cõselho, & cõsideração, porq̃ nã tendo elle mãtimentos bastantes pera os naturaes, admitio estrangeiros, cõ que se deu ocasião a se nam poderẽ agora sostẽtar hũs, & outros, avẽdo no Reyno gente bastante pera o trabalho delle. Quanto mais q̃ por não aver quẽ se sirva de escravos, vivẽ toda sua vida ociosos, & se perdẽ hũs vivẽdo mal, e outros mẽdicando, porq̃ nam tem outra vida. Antigamẽte antes q̃ esta canalha viesse ao Reyno, avẽdo tanta gente Portugueza como agora, nenhũa mẽdigava, antes seguia pela mayor parte a virtude, porq̃ cõ isso achava gazalhado. Os pobres vivião cõ os ricos, & os ricos os sustentavão, & todos tinhão remedio pera a vida. Tudo isto se perdeo cõ esta gẽte vir

134—2.

ao Reyno. E o que peor, he q̃ muita della se tras cativa fraudulentamẽte. E assi os que a trazẽ não estão seguros em suas cõsciencias, inda q̃ tomẽ por desculpa trazerẽnos pera se fazerẽ Christãos, porq̃ se nam pode dar Christandade a troco de servidam : antes serà grave injuria pera nossa sancta fè. A Christandade ha se de ensinar aos livres, & cativos em guerra justa, & nam se hà de dar por interesse, & satisfaçam de engano. Pelo q̃ parece nam se aver de consentir que mais gente desta venha ao Reyno. E se movidos de charidade Christã pretendẽ os Reys fazelos Christãos, nas suas terras os mandem ensinar, là lhe mandem prègar, là os mandẽ baptizar, sem pertenção algũa de interesse proprio, & trato pouco licito, & occasionado pera perdição das almas de seus vassalos.

Ant. Deixemos o q̃ sò Deos pode remediar, & cheguemos ao cabo do que hiamos tratando.

CAPITULO XXVII.

Que as victorias dos Portuguezes em as Indias Orientaes se hão de atribuyr a Deos : E porque nas guerras dos Christãos ha infelices successos.

Ant. Cousa certa he que nam fez Deos menos mimos, & favores ao povo Christão, que ao Hebreo, ẽ cujo lugar o sustituyo. E inda q̃ disto dẽ testimunho as victorias de Theodosio, Cõstãtino, Carlo Magno, Carlo Quinto Maximo (q̃ assi o nomeou o Papa Paulo III.) Pay delRey Dom Philippe o primeyro do nome neste Reyno, Pay delRey Nosso Senhor, estamos os Portuguezes tam ricos de exẽplos proprios, q̃ bẽ podemos escusar os alheos. Em nossas guerras nũca faltarão mostras de Deos as favorecer como suas : & porq̃ nas partes remotissimas do Oriente, cõvinha mais enxergarse este favor, là ouve por bem de mostrar muytas vezes quão propicio era a nossas armas, & quãto tomava à sua cõta a honra dellas. Sabemos que em algũas batalhas das que na India aos nossos se derão, depois de muytos encõtros, & recontros, se vio recebẽrẽ os Portuguezes os pelouros de ferro no meyo de seus corpos, sem o golpe lhes imprimir mais q̃ hũa pequena nodoa. E o que he mais de admirar, q̃ voltando delles quebravão os mesmos pelouros grandes escudos, & quãto achavão ante si despedaçavão. Tais sinais, & visões do Ceo se virão em guerras travadas cos nossos, q̃ fezerão cõfessar aos Barbaros q̃ pellejava Deos por nòs cõtra elles; como antigamẽte confessarão os Egypcios que Deos era da parte dos Hebreos.

134—3.

E esta cõfissão lhes servia de desculpa do dàno q̃ das armas dos nossos em mui desigual numero recebião. Os q̃ isto não crê roubão sua gloria a Christo, & ignorão quãtas forças tẽ a verdadeira religião daq̃lles, q̃ fundão, & esteão suas esperanças no emparo, & presidio de Deos, e por sua hõra tomão armas pias, e justas. Porq̃ David pòs ẽ Deos sua cõfiança, por isso vẽceo cõ hũa funda o grande Gigante Golias, q̃ ẽ suas forças vinha mui cõfiado. Gedeõ cõ panelas de barro, desbaratou os Madianitas. Quãto mais cada hũ medindose por seu espiritu, cuida q̃ tẽ bastãte animo pera vẽcer quaesquer inimigos, tanto mais lhe convẽ poer a cõfiança no Sõr, & encomendarlhe a sua causa. Este foy o norte q̃ guiou o grande Duarte Pacheco triũphador do Çamorim de Calicut, Soldado & Capitão valeroso, q̃ tãtas vezes pela gloria de Christo, e dinidade delRey D. Manoel offereceo a extremos perigos seu peito indomito, & incansavel, a cujas victorias nã se podẽ cõparar as de qualq̃r outro Capitã porq̃ forão miraculosas, & sobrenaturaes. Tal foy tãbẽ a cõquista de Ormùs antiga cidade de Carmania õde se pelejou de ambas as partes cõ tão grande animo que a terra se parecia abrir, & o Ceo escurecer, & as molheres pejadas movião cò estrepito horrẽdo da artelharia. Que diremos do famoso triũpho q̃ alcãçou o clarissimo Almeida do Cãpson Emperador do Egypto, tão conhecido pelo mũdo? Quẽ duvida a tomada da poderosa cidade de Goa chea de armas, & valẽtes homẽs, ẽ espasso de seis horas pelo valeroso Albuquerque, ser obra da potẽcia, & mão dereita de Deos? E q̃ estas victorias se devão atribuyr ao favor divino, colligese dos adversos sucessos q̃ sobrevierão aos nossos quãdo nelles avia insolẽcia, & temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India citerior, de vinte naos pera penetrar o intimo do mar roxo, e queimar as armadas do Soldão ẽ Suez (chamada de Josefo cidade dos Heròes) mas nã pode cos tẽporais chegar à cidade de Gidda sita na praya de Arabia, nẽ fez cõ ella cousa memoravel. De maneira q̃ daq̃lla armada feita cõ tanto trabalho, e industria, de q̃ tanto se esperava, não se tirou outro proveyto, senam aprẽderem os Portuguezes a tẽperar os animos altivos coa prospera fortuna da guerra, & reduzillos a q̃ conhecessẽ q̃ nã tẽdo cõta cõ a võtade de Deos podiã ser vencidos, & q̃ as victorias passadas erão beneficios divinos. Outras muitas memorias hà de victorias milagrosas q̃ os Portuguezes ouverão por especial favor de Deos, q̃ seria cousa infinita referir. E quão mal foi a Solymão eunucho na India co a sua grossa armada lavrada no Cayro da madeira q̃ se carretou de Albania, & o dàno q̃ recebeo dos nossos, a todos he notorio pelas historias nossas & peregrinas. E porq̃ queria dar o remate q̃ convẽ a este argumẽto, ouso affirmar q̃ nos Reys & Raynhas de

134—1.

135—1.

Isai. 49. Portugal se cõprio por excellẽcia o q̃ Isaias profetizou da Igreja de Christo. *Erunt Reges nutritii tui, & Reginæ nutrices tuæ.* S. Cyrillo disse significar aqui este divino Profeta, q̃ os Reys & as Raynhas avião de ser ayos, e amas dos filhos da Igreja. Sẽpre foy proprio, & como natural dos Principes, & Princesas catholicas ajudar & promover a piedade Christã, & entẽder nas utilidades & acrecẽtamentos da Igreja, favorecer pessoas religiosas, e estẽder coa prègação do Evãgelho, as bãdeiras da fè. E ẽ quanto os Reys nisso entẽderão, tiverão seus negocios & pretẽções prosperos sucessos, & cõ pouca despeza tryũpharão dos inimigos do nome Christão. Quando nos soldados, & Capitães reluzia temor de Deos & zelo da religião, então se vião as claras victorias arvoradas cõ alas brãcas no alto de seus pẽdões. Mas agora, Herculano, nesta nossa idade entrão os Christãos na batalha coa Cruz nos peytos, e co as almas cativas de suas depravadas afeições, & acõpanhados de màs molheres, e fumãdo pela boca blasphemias. Pera Scipião Aemiliano conquistar Numãcia, repurgou primeiro o exercito de duas mil molheres mũdanas: & 135—2. sendo nòs Christãos baptizados no sangue de Jesu Christo nosso Sãctissimo Redẽptor, nã acodimos por sua hõra. Disciplina militar nã se guarda, nẽ ordẽ de Justiça : & o q̃ mayor ladrão he da fazẽda de pobres innocẽtes, se tẽ por mais escoimado cavaleyro. O q̃ tẽ importado à Christãdade mui grãdes desavẽturas, q̃ da mão do altissimo lhe sobrevierão. Ballã certo Propheta, & mao cõselheiro ensinou a ElRey Balac, q̃ a força do povo de Deos cõsistia em estarẽ na sua graça, & q̃ se os queria vẽcer como fracos nã usasse de maldições & encãtamẽtos, mas q̃ os incitasse a pecar, cõ ocasião de molheres deshonestas, porq̃ peccãdo, perdida a graça do seu Deos q̃ os fazia invẽciveis, poderião ser vẽcidos. Achior cõselheyro de Holofernes lhe descobrio tambem esta verdade.

CAPITULO XXVIII.

Da mesma materia.

Que sucesso podemos logo esperar de nossas batalhas indo a ellas carregados de pecados, e abominações, cõ soldados amãcebados, blasfemos, homicidas, perdoados pouco antes de gravissimos delictos, & cõ as almas vẽdidas ao demonio? Plato diz q̃ como Eryphile por hũ colar douro trayo seu marido Amphiarào, assi o mao por seus desordenados apetites, quantas vezes pecca, rẽde sua alma & a vẽde a hũ Sõr torpissimo, & nefan-

dissimo, e he mais sandeu, & peco q̃ aq̃lle q̃ por preço vil entrega sua querida filha cõ cadeas ao pescoço a crueis inimigos. No tẽpo de S. Bernardo se juntou a Christãdade pera a cõquista da terra Sancta, cõ tam infelice sucesso q̃ poucos escaparã de mortos ou captivos. Era a ẽpresa Sancta, prègada por São Bernardo, autorizada pelo Papa, cõ insignia da cruzada, & muitas indulgencias : mas ante a divina Justiça, mõtou mais a culpa dos cõquistadores, que a causa da sancta cõquista, como Deos revelou a Pedro Hermitão Sãto. E dado q̃ não offendamos a Deos por obras, basta, & sobeja offendelo por pensamentos deliberados, & cõsentidos, pera não sayrmos cõ nossas pretenções. Aristoteles deixou escrito, que as ovas dos peixes, & Serpentes da agoa, sẽ aspersam da semente do macho, saõ subventaneas. Quer dizer, que se depois que saem da femea as nam asperge, & borrifa o macho cõ sua semente, sam como ovos não galados : assi as suasões do Demonio, nam sendo aspersas cò a semente de nosso consentimento, sam ovas que não parem animal vivo, nem nos podem perjudicar : mas com elle rebêtão em basiliscos. Hora ivos à guerra de Africa, ou das Indias co peyto infunado de opiniões altivas, & cheo de respeytos illicitos, & interesses individos, & entregue a perversos intentos sem ter contas pera a morte, a que vos his offrecer, tendo tãtas caveyras, & mortes pera contas q̃ por devação, ou abonação levais ao pescoço. Hũ dos principaes meyos de que Judas usou exhortando os seus Soldados ao tempo de dar a batalha foy, lembrarlhes a observancia da ley de Deos. No que o Espirito Sancto quis declarar aos vindouros, quanto mais importa pera alcançar grandes victorias a limpeza da vida & exercicio da oração, a esmola, & mais virtudes que a destreza das armas, o aparato da guerra, & os exercicios, & provimentos della. He verdade q̃ se não escusam estas cousas, antes saõ muy necessarias, & que seria muy temerario, e tẽtaria a Deos o q̃ passasse por estes meyos exteriores q̃ elle deixou no discurso da prudẽcia humana, porẽ quis q̃ se entẽdesse quãto mais erão pera temer os peccados, q̃ os inimigos : & quanto mais obstava ao bõ sucesso das ẽpresas da guerra a falta de Deos, & seu favor, q̃ a falta dos mantimẽtos, & dinheiro. E finalmẽte nos quis dar a entẽder, que era mayor falta faltarnos Deos, q̃ faltarnos todo o demais. E porq̃ sentissemos quãto importava crerse isto dos q̃ seguẽ a guerra, quis q̃ por experiẽcia de muitos exẽplos na escriptura sagrada nos fosse intimado. Tendo Sansam inteira a guadelha (sinal da graça, & espiritu de Deos que o fazia esforçado) cõ a queixada de hũ jumẽto desbaratava milhares de Filisteus; mas tãto q̃ Dalila sua amiga (por quẽ foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, & como jumento moeo o trigo aos Filisteus. O exerci-

135—3.

De generatione animaliũ lib. 3.

Li. 2. *Machab. c. ultim.*

135—4.

to de Josuè em quãto careceo de culpa, bastava o sõ de suas trõbetas pera derribar os muros de Hierico, & tomar a cidade: porem depois q̃ hũ dos seus Soldados por nome Achã, peccou, aplicãdo a seu uso a lamina de ouro, e ferragoulo de grã, q̃ Deos tinha aplicado a seu serviço, logo ẽ outro cõbate, & cerco de hũa pequena povoaçã, tres mil dos seus cõ morte de algũs forão vẽcidos. Espãtase Josuè do successo cõtrario às promessas de Deos, & dà se lhe em reposta q̃ a culpa de hũ debilitou o esforço de muitos. Soubese depois quem era o culpado, & a emẽda da culpa bastou pera se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar que a culpa impedia o bom successo do esforço, que pera que fosse visto o rigor com que castiga pecca-
136—1. dos, passou por sua reputação, & honra, & teve por menor quebra de sua authoridade parecer justo, & fraco para poder vencer, que poderoso em a victoria, & fraco em a justiça, como ponderou hum nosso Bispo. Trouxerão a arca do Testamento os filhos de Heli ao arrayal, confiados que a presença della lhes daria victoria: permite Deos, que com morte dos filhos de Heli, q̃ a mereciào por suas culpas, fossem vẽcidos os Hebreos, & a arca do Testamento ficasse cativa em poder dos Philisteus. E pelas maravilhas, que a arca ẽtre elles obrou, quis Deos mostrar, que deyxar de dar victoria aos Hebreos nam foy falta de seu poder mas obrigação de sua justiça. Esta fez ficarem vencidos por seus peccados, os que pela presença da arca esperavam ser vencedores. Passo pelo que aconteceo aos filhos de Israel na primeyra, & segunda batalha contra o Tribu de Benjamin, sendo a causa da guerra justa, & por Deos approvada. A adoraçam do Bezerro desarmou, & deixou nù o povo de Deos entre seus inimigos, como ponderou o Spiritu Sancto; para nos dar a entẽder, que a graça de Deos sam armas dos seus, & que sem ella ficão nùs, fracos, & desarmados, por mais armas que sobre si tenham. A conclusão seja, que reformem os Capitães, & soldados Christãos suas vidas, & costumes, frequentem os sacramentos, cõtinuẽ còs exercicios da milicia Christaã, que professarão, se querem ser vẽcedores em as suas conquistas. Por experiencia se vè, & nas letras sagradas nos està revelado, q̃ monta mais ante Deos a limpeza da vida, & emẽda de peccados publicos, com castigo exemplar, & a dos secretos, com devotas confissões, &
136—2. saudaveis amoestações, que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos divinos dà victoria aos exercitos, & alcança de Deos felices successos, faz terror, & dano aos inimigos, & enche de desconfiãça seus peitos. Se Deos não he de nòs offendido, ou depois de peccarmos he per penitencia aplacado, elle nos faz invenciveis: & pelo contrario se somos pertinases em os peccados, elle mesmo nos entrega em mãos de nossos inimigos.

CAPITULO XXIX.

Em que se rematão os louvores dos Portuguezes, & se trata do sepulchro, & Cidade de Sam Thome.

Ant. Nam me quero estender em outras muytas cousas dignas de quem os Portuguezes sempre foram, que estam postas ẽ memoria per homẽs de ingenho, & erudiçam. E se me nam engano, o q̃ Plato escreveo singularmente se cõprio em Portugal. Sam suas estas palavras. Deos fazedor dos homẽs misturou no peyto dos Principes que avião de governar as Republicas ouro celestial, que sam virtudes divinas, porque fossem de altos, & divinos pensamentos. E aos que aviam de ajudar a estes no governo publico inda q̃ se lhe nam iguallassem na dignidade, ornoulhe os corações de prata do Ceo, que sam os esmaltes, & atavios de excellentes inclinações, & costumes. Mas nos peitos dos lavradores, & outros officiaes mecanicos que servem a republica, enxerio ferro, & cobre. Acrecentou mais Plato que aquelles em cujos peitos Deos encerrâra ouro, & prata, eram obrigados a desprezar os metais da terra, & nam ajuntar thesouros, nem seguir as riquezas deste mundo. Per esta methaphora figurou este summo phylosopho a vida do religioso, & perfeito Christão; & segundo parece tomou tudo do Propheta Isaias, onde prophetizou q̃ na vinda de Christo, os ornamentos da Igreja serião estes. Por cobre teriam ouro, quer dizer, por bons homẽs, & industriosos, lhe daria Christo Doutores, prègadores, & religiosos inflammados na charidade, resplandescẽtes como ouro, & prata; por ferro, & bronze peitos fortes, & valentes soldados. Tudo isto claramente se vio nos nossos, engenho, prudencia, artes, letras, religião, doutrina, piedade, misericordia & o duro, & agudo ferro nas mãos. Metèram na Mauritania, Ethiopia, Persia, Arabia, nos rios Indo, & Ganges, na terra de Ophir, na aurea Chersoneso, na Taprobana, em Ceilão, em Malaca, & na região boreal dos Chinas, os ferros de suas lanças, espadas, & ricos arnezes, & o bronze de sua artelharia, & com isto a doutrina do Evangelho do Filho de Deos, & clemencia, & piedade Christaã. E os inimigos que domarão com violencia tratarão, & conservarão com humanidade. De sorte que o que disse hũ poeta pelos Romanos, podemos com razão dizer pelos Portuguezes.

136—3.

Isai. 60.

Propert. 3. *elegiarũ.*

Nã quantum ferro, tantũ pietate potẽtes
Stamus, victrices temperat illa manus.

Isto he, que quanto cò as armas, tanto prevalecerão com

piedade, que temperou suas mãos vencedoras. Seguese do que tenho dito, que se Plato à republica q̃ instituio, chamou Cidade de Deos vivo, como Isaias chamou â Igreja de Deos (porque as Cidades, Respublicas, Reynos, & Monarchias daquelle Senhor, a que servem, podem, & devem tomar o nome) a nossa Lusitania tem juro, & razão summa pera se chamar Republica, & estado de Deos vivo, & verdadeyro, por cuja honra, & gloria tantas vezes arremeçou a vida no meio das agoas & fogos (elementos barbaros) & de exercitos potentissimos de Mouros, Turcos, & Gentios innumeraveis. Nem temais, Herculano, q̃ se transformem os Portugueses animosos em mercadores cobiçosos, & assi percão o Imperio da India, que conquistarão como esforçados cavaleyros, porque os nam leva a isso seu alto natural, & grandioso espirito. Esse mal he de certo gentio, & de homẽs que não levantão o peito da terra; mas sam como serpentes, que cobrem de terra os seus ovos, segundo relatão Plinio, & Aristoteles. E se tè agora o Imperio dos Portuguezes no Oriente, tam apartado da Lusitania, com tres mil soldados se conservou, vogando muytas vezes a ambição (peste q̃ com sua mortal contagiã subverteo florentissimos imperios ẽ sua propria patria, quanto mais o q̃ estâ fundado em ultimas regiões, & terras de barbaros, & infieis) que podemos, & devemos esperar daqui em diante socedẽdo na Lusitania per juro hereditario como neto mais velho, & legitímo herdeyro do felicissimo Rey Dom Manoel, o potentissimo Rey Catholico Dom Philippe senhor nosso, summo zelador da gloria de JESU Christo, devotissimo da verdadeyra religião, que sobre tudo traz ante seus olhos a plenaria conversão da gentilidade das partes Orientais, & Occidentais?

136—4.

Lib. 12. *c.* 62. *De histor. animaliũ lib.* 5. *c.* 25.

Herc. Estâ tudo dito cõ prudencia, & consideração; mas inda nã fico contente de todo. Determino usar com vosco do artificio que Aristoteles ensinou, & he que quando pedissemos algũa merce aos magnanimos, apoucassemos nossas cousas, & engrãdecessemos as suas, cõtando os beneficios, & merces que delles aviamos recebido, pois nam ha cousa que tanto acabe cô animo magnifico, & generoso, como ter começado a obrigar hũa pessoa com sua beneficencia: pelo qual disse Seneca que a causa q̃ tinha pera dar, era *semel dedisse*, aver hũa vez dado. E isto he o que Isaias allegava ante Deos, quando dizia, quê da multidam das pias entranhas, & miserações vossas que atè quy em mĩ experimentei? Vòs me tendes feyta amizade, & merce em me communicardes muytas particularidades curiosas, de que estava alheo, fazeima agora em me dar razão do q̃ mais vos preguntar, & nam vos enfadeis, porque cessarei muy prestes. Onde estâ na India o sepulchro do bemavẽturado Apostolo Sam Thome?

137—1.

Cap. 98.

Ant. Na Cidade de Malipùr do Reyno de Narsingua, cele-

brado com muytos milagres : os nossos lhe chamão Cidade de Sam Thome. Na qual como refere hum nosso Bispo, se achou hũ marmore com hũa Cruz cortada, & no alto della estava figurada hũa pomba, & a base se estendia em semelhança de ervas, & assi ella como os braços, & alto da Cruz acabavão em feyçam de lilios. Esta cruz estava rodeada de hum arco tambẽ cortado no mesmo marmore, cõ letras que ninguem sabia ler, & nella se vião claras gotas de sangue. Hũ Brachmano do Reyno de Narsinga de muyto nome em letras, & erudição, as leo por derradeyro, & a sentença dellas era, que Thome varão divino discipulo do filho de Deos, fora por elle mandado àquellas partes no tẽpo delRey Sagàmo, para instruir as gentes no conhecimento do verdadeyro Deos, & que aly fabricàra hũ templo, & fezera maravilhas, & finalmente estando em oração junto daquella Cruz de giolhos, hum Brachmane o atravessàra com hũa lança, & que aquella Cruz tinta do seu sangue ficàra por memoria sempiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipùr, Cranganor, & outros que seguem, & retem tè o dia presente a instituiçam de Sancto Thome, celebrão a cõmemoraçam de nossa Senhora oito dias antes do Natal, como em Hespanha se ordenou no nono Concilio Toletano, & ha entre elles esta ley, que as viuvas, que antes de passar hum anno inteiro depois da morte dos maridos, se cazarem, percão o dote, pelo mesmo feito. A qual he muy cõforme à que lemos no Codice de Justiniano que diz assi, *si quæ ex fœminis perdito marito intra anni spatiũ alteri festinarit nubere, probro notetur*; & ao que escreveo Seneca, que os Romanos assinaram às molheres viuvas dez mezes pera chorarem os maridos, nam para que tanto tempo chorassem, mas porque nam chorassem mais tempo. E notai o que advertio Abdias primeyro Bispo de Babylonia na historia Apostolica; que permitio Christo a incredulidade de Sancto Thome para ficar mais instructo, & confirmado na fè, cujos misterios avia de prègar às gentes feras, & barbarissimas da India Oriental.

Osorio.

137—2.

Herc. Sempre a castidade nas viuvas foy muyto desejada, & estimada, quando enterrado o primeyro marido, dizem com animo determinado, & proposito firme aquelles versos de Virgilio.

137—3

Ille meos primus, qui me sibi jũxit, amores
Abstulit, ille habeat secũ, servetque sepulchro.

Que entendo assi, Aquelle que se unio comigo per matrimonio, & gozou de meus primeyros amores, este os tenha, & conserve consigo.

CAPITULO XXX.

Do Reyno de Narsinga, & de Mafamede, & do rio Ganges.

Herc. Do Reyno de Narsinga, & dos costumes de seus moradores ouvi ja cõtar muytas cousas, q̃ me parecerão fabulosas.

Ant. As que os nossos poserã em historia sam certas, & confirmadas por testemunho de claros varõis em letras publicas, a que se nam pode negar o credito; & algũas dellas tenho lido, & ouvido cõ muyto gosto, que vos quero trazer à memoria. Este Reyno he muy grande, povoado de muytas Cidades, regado com muytos rios, abundante de pescaria, montearia, & caça de aves, & de todo o genero de gado. A gente diz q̃ crè em hum Deos, mas tem templos sũptuosos cheos de monstruosas imagẽs, & vultos que adorão. Os Brachmanes, & Baneanes sam os seus sacerdotes, muyto venerados do gentio da terra. Crem que a alma he immortal, & que ha premios pera os bõs, & tormentos pera os maos na outra vida. A mayor Cidade que tem he Bisnagà. As molheres morrendo lhe os maridos, metem se no fogo vivas, & sam celebradas com prozas, versos, & todo 137—4. o genero de musica. Quando lhe morre o seu Rey, queimão com lenha de arvores odoriferas, & preciosas, & nesta fogueira fenecem todas suas concubinas, familiares, ministros, & privados, & caminhão com tanta presteza pera o fogo, como que tevessem para si, que arder juntamente com seu Rey he o remate de sua bemaventurança. Ajũtão os Reys grandes thesouros, e nos que ficarão de seus predecessores nã tocam, senam em urgentes necessidades, & o contrario tem por sacrilegio. Os thesouros sam de ouro, prata e pedras preciosas, principalmẽte de diamães, que sam naquella região de notavel quantidade, & muyto pezo. E disto nam digo mais porque sam cousas sabidas.

Herc. Falastes no Ganges algũas vezes, & sempre de corrida, sẽdo rio tam caudeloso, & nomeado.

Ant. Fazemos agravo às cousas grandes de que ha muyto q̃ dizer quando dellas dizemos pouco. O Gãges corre pela espaçosa provincia de Bengala, he muyto largo, & alto, & divide a India citerior da ulterior, verte suas copiosas agoas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tẽ estas agoas por saudaveis, & lavam se ameude com ellas, ou para sarar de infirmidades, ou para limpar a alma de culpas. He Regiam fertil â maravilha, a gente morena, & nam mal assombrada, curiosa no comer, & na galantaria dos vestidos viciosa em demasia. He natural nella a fee punica, &

prezase disso. A idolatria tryũpha nestas partes, caso que aja tambem muytos da secta de Mafamede.

Herc. Là chegou a peste desse perro malaventurado, & secta tã suja & bestial? Inda que vos divirtais hũ pouco do proposito, 138—1. por vossa vida q̃ me digais o q̃ lestes desse ladrão perditissimo, porque me fedem Mouros sobre todas as cousas, & tenho por gloria aver travessado com minha lança nam poucos delles.

Ant. Foy Arabe, & em sua primeyra idade pobre, andou ao salto, & casando rico, militou sob o Imperador Heraclio juntamente cò seus Arabes, & nesta milicia achou occasiam pera o seu principado, porque rebellando os Arabes indignados cõtra Heraclio, Mafamede se envolveo com elles, & os amotinou, & confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o levantarão por seu capitão (como se faz onde ha bandos contra os principes legitimos) que soem os que negão a fè, & obediẽcia a seus senhores, seguir a bandeyra daquelles q̃ aprovão seus màos desenhos. Mas vendo Mafamede, que muytos o tinhão em pouco, porque sabiam a baixeza do sangue, & vil fortuna de sua mocidade, & por este respeito desprezavão o novo capitão, buscou invenção efficaz cõ gente do povo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era propheta, & nuncio de Deos, & com este pretexto meteo a todos de baixo do jugo de sua fingida magestade. Que nam ousam os homẽs contradizer aos conselhos, & vontade de Deos, nem àquelles que entrão no mundo por seus legados. Desta arte usaram Minos, Numa Pompilio, Lycurgo, Scipião Africano, & Quinto Sertorio. Socedeo este fingimento a Mafamede ditosamente (se tal se pode dizer cousa, que tam innumeravel multidam de almas cô a de seu inventor levou, & leva cada dia ao inferno). O fundamento & sustancia desta invenção foy, que Deos mandàra primeyro a Moyses, & depois a 138—2. Christo instruidos com potencia de milagres, & visto como forão mal recebidos da geraçam humana, enviara a Mafamede armado, para constranger cò as armas violentas os que se nam moveram co as obras milagrosas. Foy ferido em hũa batalha de q̃ recebeo hũa deforme cutilada nas queixadas, & perdeo algũs dentes. A Cidade de Meca, que agora o adora (nam tendo por ventura seu corpo fedorento) o encartou por ladrão famoso, & propos premio a quem lho desse às mãos vivo, ou morto. E sabei que tinha este desalmado cão dito aos seus, que ao terceyro dia depois de morto avia de resurgir, e querendo Albimar seu discipulo provar isto por experiẽcia, deu lhe peçonha com que expirou. Teverão os discipulos seu corpo em custodia, esperãdo que resurgisse : mas em fim enjoados do fedôr o desampararão, & passados onze dias o acharão comido dos cães. Assi acabou aquelle propheta falso, venerado de tanta canalha. Por

sua morte lhe socedeo no Calyphado Allè seu primo, & genro, cazado com sua filha Fatima. Este fez grãde anatomia na secta de Mafamede, mudando, innovando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando & fazendo quasi outra ley de novo, & assi se repartio a secta em duas tão differentes nos odios, como nas perversas opiniões. E esta he a causa por que os Turcos querem mal aos Persas, segundo Paulo Jovio : mas deixemos este Antechristo arder naquellas chamas infernaes em companhia dos demonios, cujas obras seguio, & falemos em outra materia mais gostosa.

CAPITULO XXXI.

Da Ilha Ceilão, & Malucho.

138—3. *Herc.* Nomeastes Ceilam, de que disse hum historico, que era a Taprobana, & vôs tendes dito outra cousa seguindo Ptolomeo.

Ant. Do cabo Oriental, que os nossos chamão Comorim, està hũa Ilha nam longe, que algũs cuidão ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra fronteira de Malacha, que he a aurea Chersoneso, & a Ceilão chama Corim, do nome do cabo fronteiro. Agora se chama esta Ilha Ceilão, ou Zeilão. Tem em cõprimento duzentos, & cincoenta mil passos pouco mais ou menos, & onde he mais larga nam passa de cento, & quarẽta mil. He fertilissima, & vestida de hervas, & plantas odoriferas, & fruitas que a terra dâ sem a cultivarem, mòrmente cidras, & laranjas que sam as melhores que ha no mũdo. Canella em gram soma, outras muytas, & varias fruitas cheirosas, & saborosas, muytas pedras preciosas cavadas à força de ferro, das veas de grandes rochedos, & muytas perolas de singular cor, & resplendor, tiradas das ostras do profundo mar. Cria elephantes em admiravel abũdancia, he montuosa, & tem todo o genero de pedraria, tirando diamantes. Antiguamente era de sete Reys, dos quais hum excedia os outros em riqueza, dignidade, & imperio. Este tinha a sua corte na grande Cidade Columbo. No meio da Ilha ha hum monte muy alto, cercado de muytas lagoas, & no cume delle està hum pico, que tem no
138—4. meio hum lago, de que manão agoas doces, & perennes. Junto a este lago està hũa pederneira, ou arricife que tem entalhada hũa pegada de homẽ, que os moradores crèm ser de nosso primeyro padre Adam : & dizem que daly foy levado pera o Ceo. Perto daqui estâ hum tẽplo pequeno em que se vem dous sepul-

chros venerados com estranha superstiçam da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeyros homẽs de que procede toda a geraçam humana. Esta opinião assi recebida dos naturaes, faz que muytos mouros, & gentios vam visitar este lugar, & que o tenham por religioso, o qual he tam ingreme, alto, & fragoso, que cò as mãos nam podem trepar ao summo delle sem ajuda de escadas, & cadeas. Isto he em summa o que algũs Portuguezes escreverão desta Ilha, & hum delles disse que era a melhor que avia no mundo, & que tinha de comprimẽto oitenta legoas & trinta de largura, & que os indios diziam ser o paraizo terreal, & Cardano foy desta opiniam. Mas isto nã he verdade, porque a Sagrada Scriptura diz que o paraiso foy em Edem, que os Prophetas Ezechiel, & Isaias ajuntaram cõ Charan, donde era natural Abraham, por onde se mostra que o lugar do paraiso terrestre foy na Chaldea, ou ao menos dentro na Mesopotamia. E tambem vos concederei, que onde quer que fosse não estava longe dos Assirios. Duas milhas da Cidade de Damasco cabeça de toda a Siria, se mostra o lugar onde os naturaes da terra affirmão que Caim matou a seu irmão Abel, o que nam he ridiculo, nem indigno de credito, porque segundo contam os peregrinos que de là vem, inda que a terra sancta, & os lugares della estem ao presente quasi de todo destruidos, tem se o dia de hoje tão particular memoria das cousas de que a Escriptura sagrada a faz, que parece digno de fê o que contão os da terra, quando não he contra a mesma fè, & aos seus ditos não faltão indicios, inda q̃ podem errar.

Gen. 2.

139—1.

Herc. Quanto me contais recebo por constante verdade, porq̃ os nossos devião informarse do que passava nessas Regiões Orientaes, pois era à custa de seu sangue, & à sua nobreza convinha dar rezão de si, & verdadeyra relação do que vião. Mas tratay daquellas Ilhas que Fernão de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a patria em prova de nam ser digno della. Como apassionado nam se quis lembrar daquellas graves palavras de Quinto Fabio Maximo para seu filho, quando Minucio batalhou com Anibal, as quais Silio Italico pos em elegantes versos.

Succensere, nefas, patriæ, nec fœdior ulla
Culpa, sub extremas fertur mortalibus undas.

Grande maldade, diz, he indignarse o homem contra sua patria, nem ha culpa no mundo todo mais para estranhar em os mortais. Quanto melhor andou Furio Camillo gentio, que estando desterrado de Roma sua patria, & co a direita condenada acodio por ella, & a livrou do cerco dos Francezes. Eu fiz mais do que ly, mas tambem sou lembrado desta historia.

Ant. Essas Ilhas sam cinco, & nellas sòmente ha cravo, &

as arvores que o dão sam como loureyro, dão muyta flor que nasce, & crece como murta, & quando o cravo està verde lanção estas arvores o mais suave cheiro do mundo. O cravo gyrophe vem da Ilha Geloulo, que he hũa das cinco. E nascem estas arvores de seu, como os laranjaes de Media, celebrados de Virgilio com sua limada, & delicada Musa. Colhense os cravos com muyta força, & com cordas que lanção aos ramos, de Setembro tè Fevereiro. Estas Ilhas não estão longe da linha equinoctial, & no descobrimẽto dellas mostrou Magalhães esforço, mas nam lealdade.

139—2.

In Georg.

CAPITULO XXXII.

Da China.

Herc. Hũa sô cousa me fica das que tinha para vos preguntar, que desejo saber, & logo me vou para minha casa. Que gente he a da China? nisto se pratica muyto; mas como vejo, & ouço pessoas sem qualidades necessarias para fazer fè, & merecer credito o que dizem, fico enfadado, & primeyro lhe cerro as orelhas, que elles acabem de falar.

Ant. O que homẽs de bõ entendimẽto alcançarão da região dos Chinas, & o que tenho por verdadeiro he ser muyto espassosa, & cõfinar cò a India, & cò Oceano, & da banda do Norte estar cercada de Montes muy altos coalhados de perpetua neve, & geada: da parte do Occidente confina cos Scythas Asiaticos, q̃ chamão os Tartaros, com os quais tem continua guerra; os Scythas sam de maiores forças, mas os Chinas sam avãtajados nas artes, & engenho; de maneyra q̃ hũs pelejão com esforço, & valentia; outros com ardys, & artificios. Toda esta região he muy fertil, & abundante de todas as cousas necessarias para viver esplendida, & deliciosamente; os Chinas que habitão contra o meio dia, sam morenos; & os das terras sojeitas ao septentriam, sam muy alvos. Todos tem curiosidade no comer, & seus banquetes são ordenados com aparato, & limpeza. Vestemse custosamente de algodão, lãm, sedas tessidas com ouro, segundo os tempos do anno, & nas terras do norte frias forrão os vestidos cõ varias pelles de animaes. Usam de cavallos ornados, & arreados cõ muyta elegancia. Sam inclinados a jogos, & passatempos, & amores de molheres, & a instrumentos musicos, & a sortes, & agouros. Estimão grandemente os magicos, aprendem as disciplinas mathematicas, & notão com diligencia o curso das estrellas. Tem impressõis de formas de arame para trasladar li-

139—3.

vros. O qual artificio he tão antigo antre elles, que não ha memoria do primeyro que o inventou. As casas sam sumptuosas, magnificas, & de fermosa estructura. Os templos amplissimos, cheos de muytas estatuas, & pinturas; & posto que adorão varios idolos, todavia confessam, que principalmente se ha de venerar hũ sô Deos reitor do universo, & a elle se hão de offerecer preces, e orações. Honrão summamente a imagem de hũa molher q̃ chamão Nama; a qual dizem ser avogada da geração humana ante Deos. Adorão tambem a estatua de hũa virgem filha de rey, que com desejo inflammado das cousas celestiaes, desprezou as humanas, por gozar na terra da contemplação das divinas. Tem outros muytos idolos segundo suas cegas opiniões, que festejão em certos dias do anno. Sam muy excellentes artifices, & pintores. Tem edificios magnificentissimos em que vivem encerrados homens religiosos, & collegios de virgens, para se occuparem nos divinos exercicios. Tem escollas geraes para o exercicio das letras, & os mais cursados, & aproveitados nellas sam mais honrados, & premiados. No estudo das artes, & sciencias uzam de hũa lingoagem antiga que a outra gente nam entende, como entre nòs se usa da lingua latina. Os que estudão direito civil sam mais prezados, que todo o outro genero de letrados. Tem summa reverencia, & acatamento ao seu Rey, o qual muy raramente lhe dà vista de si. Repartem a sua republica em tres ordẽs : a primeira, & principal he dos mais doutos nas sciencias, & direito civil; o segundo grao tem os homens da guerra; o terceyro he dos mechanicos. Os letrados sam examinados pelos deputados para isso, & ha exame infimo, medio, & supremo : & o que alcançou aprovação dos examinadores infimos, se pretende subir a mais alto grao de dignidade, ha de passar pelo exame grave de homens mais doutos, & o que he aprovado por muytos, & doctissimos, alcança mais alta dignidade na Republica. Castigão rigurosamente os criminosos, & nam permittem algum homem sam, inda que seja cego, mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos em que os cegos ganhão de comer. Não admittem homens forasteiros nas suas cidades, porque temem perversam dos costumes, & institutos da sua patria co a communicação delles. Alegranse muyto com comedias, & sam tam inclinados ao vicio da carne, que inventão varias formas de luxuria, & congressos nefandos, & consultam os Demonios, segundo se diz communmmente. Estes sam em summa os ritos, & institutos dos Chinas, pelos quais se mostra que para se converterem, & fazerem Christãos tẽ meio caminho andado.

139—4.

140—1.

Herc. Porque chamou S. Paulo ao peccado nefando immundicia, & payxão de ignominia?

Ad Rom. 1.

Ant. Por causa de sua absurdissima torpeza, que o faz indigno de se nomear. Esse peccado, & a idolatria nascerão ambos num tempo, & elle foy proprio castigo da idolatria, começou em Bello Rey de Babylonia, pouco antes do incẽdio de Sodoma. E he muy verisimil que antes do diluvio reinava a furia & torpeza da luxuria, & assi o diz Beroso, senão he fingido, & que por isso veio sobre os mortais tão terrivel pena. Nẽ se acha, nem se achou ja mais este congresso nefando, senão onde ha pouco, ou nenhum conhecimento de Deos, & da outra vida. Entendeo esta malvada abominação Plinio dizendo, que fora inventada por maldade humana, & corrupção da sua natureza.

Lib. 10. *c.* 63.

CAPITULO XXXIII.

Porque muytos Reys gentios negão sua presença aos vassallos, & dos que cometerão a conquista da India.

Herc. Que rezão tem esses Reys dos Chinas de se esconderẽ, & negarẽ sua presença aos vassallos? Por mais sesudos tenho eu os Reys de Narsinga que andão em publico acompanhados de muytos homẽs de armas, curados com unguentos cheirosos & ornados continuamente de ouro, & ricas pedras.

140—2. *Ant.* Os Reys dos Chinas querem ser adorados como Deos, cõ sũma veneração, & superstição, & porque a continuada presensa não desfaça nesta reverencia, & acatamento, escondense dos seus, & muy poucas vezes aparecem em publico. Jà sabereis do Imperador Christão dos Abexins da Etyopia sobre Egypto, chamado Joanne Bellud, que quer dizer precioso, como declarou Mattheus Legado do mesmo Imperador (que veio a Portugal, reynando Dõ João Terceyro, & Damião de Goes o pos em memoria) pois tambem esta ficção de divindade chegou a elle, inda que Christão. Faziase adorar como Deos, & nem aos Principes descobria o rostro, senão em dias assinados pera isso. Aos que lhe querião fallar, às vezes lhes mostrava o pe, outras vezes a mão, & tinha por sacrilegio serem vistas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder usava de interpretes : pelos quais respondia de dentro das cortinas, como os oraculos gentilicos davão as respostas dos lugares mais secretos dos templos, aonde sòmente o Sacerdote tinha entrada. Mas depois que os Portuguezes forão soccorrer a esta gente, posta em extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christãos, cessou esta idolatria, & ja os Reys se mostrão & falão cò rostro descuberto. Outra razão vos darey porque muytos Reys barbaros se

encerravão. Semiramis Raynha de Babylonia criou seu filho Nino sẽpre â sombra, & entre as damas, & donzelas de sua casa. O qual acquietado seu Imperio, viveo em ocio recolhido, conforme à criação que sua mãy nelle avia feyto, & poucas vezes aparecia em publico, & daquy manou o custume de seus soccessores, que nam consentião ser vistos, nem saudados senão de muyto poucas pessoas. Per interpretes falavão & per prefeytos administravão o Reyno, se cremos a Diodoro, & Justino. E assi escondidos, & enserrados nas intimas recamaras de seus paços, gastavão a vida em sensualidades, & torpes delicias, a fim que não ouvesse arbitros, nem testemunhas de seus erros. 140—8.

Herc. Tendes concluido q̃ o Tryumpho da India Oriental estava reservado dos tempos antigos pera o Reyno de Portugal, & eu cuydo, & sou lembrado, q̃ ja outras nações em tempos muy antigos fezerão guerra aos Indios, & outras contratarão com elles, que hião vẽder canella aos Persas, & Gregos.

Ant. Dirvos ei por cabo o q̃ ly acerca disso, & isto feito podeis vos ir em paz. Da India escreverão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio, Solino, & Ptolomeo, & os Gregos, & Latinos que poserão em historia os claros feitos de Alexandre Magno, o qual discorreo por aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se ha de conceder que em comparação dos nossos, souberão todos muyto poucas verdades, & certezas da India, inda que Diodoro, & Strabo escrevessem muytas cousas de seu estado, & custumes que tomarão de Eratosthenes, & Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem q̃ Semiramis depois de viuva duas vezes teve guerra cõs Indios, a primeyra junto do Rio Indo (q̃ segundo Diodoro, depois do Nilo he o mayor que ha no mũdo) da qual foy vẽcedora, & outra mais dẽtro na India, donde se retirou vẽcida. Mas Metasthenes referido por Strabo, affirma q̃ nunca ja mais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrarão a India, senão as de Hercules, & de Bacho. E os nossos forão ter a hum lugar della, aonde virão hũ campo cheo de sepulturas, & ouvirão dizer aos naturaes daquella terra, que Hercules matàra aly muyta gente. Nẽ Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou tẽ as columnas de Hercules, nem Cyro chegarão a entrar na India. E Semyramis começando a tentar as forças da India, antes que saisse della falleceo. 140—4.

Herc. Hora vos digo, Antiocho, q̃ daquy em diãte ei de viver cõtente cõ minha sorte, & uffano porq̃ sou Portuguez, q̃ nam sabia q̃ era tanta nossa gloria. Grande cousa he nacer em boa terra, & de valentes homẽs, porq̃ como diz Horatio, as agueas reaes nam gerão põbas covardes. *Ant.* Assi o crede vòs, & por

isso teve razão Plato de se gloriar q̃ nacèra em Athenas, & não ẽ Thebas, inda q̃ Epaminõdas, Pindaro, & Hercules a fazião muy illustre, mas nam tinha que fazer cô as clarissimas Athenas inventoras, e criadoras de artes excellentes, & fecũdos ingenhos. Cujo imperio florẽtissimo (inda que Salustio diga que foy mayor na fama, que na potencia, & que os feitos dos Atheniẽses forão menores que os ingenhos daquelles que os esclarecerão cõ eloquẽtes historias) não se pode negar q̃ foy assaz amplo, & magnifico. Porque como habitavão terras maritimas podião muyto por
141—1. mar com suas armadas. E pelo contrario teve graça Juvenal, em zombar da ambição, & vaidade de Alexandre Magno que se não satisfazia cò imperio de todo o mundo, sendo nacido em Pela, colonia vil de Macedonia, onde se registava a gente de guerra, & se mantinhão os cavallos.

Unus Pelæo juveni non sufficit orbis.

Com razão lançou em rostro Plinio a Caio Mario, o infunarse tanto cò a victoria Cimbrica, que nam bebia senão por cantaros de ouro, & prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Arpino Cidade vil entre Aquino, & Flora.

CAPITULO XXXIIII.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura em sua patria, & Herculano o tira disso.

Ant. Mas estas memorias refrescão minhas chagas, & renovão minhas soidades, porque me vejo morrer em terras alheas: tempo foy que vivia esquecido da patria, sem me affligir a absencia della, porem agora dàme sua lẽbrança tam crueis tratos, que tenho por muyto certo ser chegado o fim de minha vida. Pois então nos combate mais o desejo da terra em que caimos do ventre de nossas mãys, & recebemos nos olhos a luz do dia, segundo aquillo de Virgilio.

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

Herc. Certo q̃ me dà pena vosso mal, e muyto mais me peza de vos affligir o cuydado da sepultura em vossa Patria: porque em fim tão perto, & tão longe he ao Ceo de hum lugar como do outro. Quanto mais que quando falta terra que nos
141—2. cubra basta o Ceo por cubertura, como disse Lucano. Bem sei das prègações, q̃ quer Deos, que acudamos cõ piedade a enterrar os corpos defunctos, porq̃ forão instrumentos do Spiritu Sancto, & Templos de Deos vivo. E quando falta quem os sepulte manda Deos brutos animaes que o fação, como mandou em fa-

vor de Sam Paulo primeyro ermitão, & outros sanctos : ou aos elemētos q̃ cobrirão de neve o corpo de sancta Eulalia Emeritense, cujo martyrio Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos.

Ipsa elementa jubente Deo,
Exequias tibi virgo ferunt.

Ant. Tambē os gentios teverão conta cò as sepulturas, indaq̃ por outras considerações, como escreve Xenophonte de Cyro, que mandou a seus filhos, q̃ o enterrassem, porque a terra gerava, & criava todas as cousas preciosas : & Plinio disse que a terra fazia os defunctos sagrados, conforme a ley das doze tavoas, *Ne quis agrum consecrato.* Porq̃ a terra era domicilio consagrado a todos os seus Deoses, por tanto parecia aos gētios que se nam devia tornar a consagrar, & assi o deixou escrito Plato. Quanto mais que sempre os juros dos sepulchros forão tidos por sacros, ainda entre barbaros, donde veio o que os Scythas disserão, que tē as sepulturas de seus mayores fugirião de Dario, mas alem nam. Plutarcho diz que os defunctos se chamão sagrados porque seus sepulchros o sam, pelo que as leys constituirão penas aos violadores das sepulturas. Ley antigua foy dos Romanos, *Ubi corpus omne mortui hominis condas, sacer esto.* Seja sagrado o lugar onde se enterrar corpo humano. Porem não avemos de cuydar que perderão algũa cousa as almas, se seus corpos carecerem de sepulturas, como Marco Tullio conta de algũs que cuydarão que recebião pena os corpos defunctos se ficavão por enterrar, & q̃ a sepultura lhes dava descanso. Nem David naquelle verso, *Posuerunt morticinia*, posērão os corpos de vossos servos em manjar às aves do Ceo, chorava a falta da sepultura, senão a crueldade dos que perseguirão aos servos de Deos. Quando os Godos saquearão Roma, alrotavão de ver os Christãos mortos sem sepultura. O que permitio a divina providencia, a fim de lhes dar a entender quã pouco monta a sepultura, & quam pouco prejudica a falta della. Que se importàra o bem da alma nam permitiria Deos derramar pelos campos, & desfazer em pedaços as carnes dos seus sanctos. Errárão tambē os gentios em cuidar, que tinhão menos descanso os defunctos em terra alhea, que na sua. Porem o phylosopho Anaxagoras no artigo da morte preguntado se queria que o fossē enterrar em sua patria, entendendo a vaidade da tal opinião, respondeo que tanto avia ao inferno de hum cabo, como do outro. E posto q̃ Deos disse contra hum propheta desobediente, que nam seria enterrado na sepultura de seus pays, isto foy para lhe fazer sentir na vida a pena que nã sentiria depois de morto. Porque como naturalmēte amemos nossa carne, este amor nos faz desejar a sepultura com nossos pays, & avòs (como de mim vos tenho con-

Lib. 2. ca. 63.

In vita Numæ Pōpilii.

141—3.
In 1. Tus.

Psal. 78.

3. *Reg.* 3.

fessado) & em pena de sua desobediencia, privou Deos aquelle propheta deste gosto, porque ao morto nam lhe vay nisso nem vem. Verdade seja que os defũctos ganhão mais sepultados em
141—4. hũ lugar, que em outro; nam por causa do lugar, mas por respeito dos Officios divinos que nelle se celebrão, mayormente se concorrem muytos vivos que roguẽ a Deos pelos mortos, ou se estam no mesmo lugar algũs corpos sanctos enterrados. Lemos que hum mâo propheta se mãdou meter no sepulchro doutro bõ, & valeolhe para q̃ nam fossem queimados seus ossos, por reverẽcia dos do servo de Deos. Tam preciosa, & proveitosa he a companhia dos bõs, inda depois da morte, & debaixo da terra fria. E por esta, entre outras causas, notão algũs Douctores, que os Patriarchas Jacob, & Joseph pretenderão, & procurarão enterrar seus corpos junto dos lugares, que Christo avia de frequentar, & onde avia de ser sepultado, para que na vida posesse os pès sobre suas covas, & depois da morte deste Senhor resurgissem com elle para a vida gloriosa. Fora destas, & doutras considerações pouco vay no lugar da sepultura. Por tãto nam perderão algo os martyres tryumphaes, que della carecerão, nẽ estimaram os estragos, & anatomias que foram feitas em seus corpos sagrados, porque tinham impressas no coração aquellas palavras dulcissimas, com que altamente se consolàram no fim de sua vida : hum sò cabello da cabeça nam perdereis.

Her. Com isso me vou encomendandovos a Deos. Resignayvos nas suas mãos, & pedilhe morte sancta. Se soubereis quanto me doo de vossos trabalhos, confessareis que vos falo de coraçam, & vos desejo saude entranhavelmente, indaq̃ com minha prolixidade vos causasse seiscentos fastios, de q̃ vos peço perdão.

Ant. Cò essa misericordia se deleita Deos, & elle seja o remunerador della.

DIALOGO QUINTO.

DAS CONDIÇÕES, E PARTES DO BOM PRINCIPE.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO. JUSTINIANO DOUCTOR LEGISTA.

CAPITULO I.

Que o Rey ha de ser clemente.

Justiniano. DEOS salve a Antiocho. 142—1.

Antiocho. Como douctor, tanto madrugaes? Mas perdoayme, entolhouseme que vinha jà algum desses medicos, que me visitão. Deos venha cõ vosco.

Just. Nam madrugão sô os medicos a tomar o pulso às bolsas, tambem madrugão amigos a saber da saude dos amigos, como vos foy esta noite?

Ant. Como ordinariamente em todas: mil vezes no meio de seu curso quando vay mais sossegada me espanto, como dando ella descanso aos montes feros, & mares bravos, o nega a meu peito, & a meus olhos. Nam sei porque foge o sono de hũa cabeça tão desvelada como a minha. Ditoso eu se fora purgatorio de minhas culpas, esta longa & prolixa doẽça. Trasporteime hum pouco, & no pensamento forgei hũ Principe melhor composto, & qualificado que o Cyro de Xenophonte. Estas imagẽs me ficarão na fantasia, do colloquio que hontem tive cò esforçado cavaleyro Herculano, & muyto folgo de vos ter presente 142—2. por juiz, & censor deste argumento nam improprio para os tempos em que somos.

Just. Ouvinte si muyto prõpto, censor nam.

Ant. Imaginando que prègava, fundava o sermão naquellas palavras do Sabio, Bẽaventurada a terra, cujo Rey he nobre. *Eccles.* 10. O qual então o he quando nam tem vassallos vis, & afrontados. He verdade que os Reys della sam às vezes forçados a poer nota & fazer afrontas aos seus; como no corpo natural convẽ muytas vezes mal tratar hũa parte, paraq̃ as de mais nã percão a saude. E quãto a isto nam sam dignos de reprehẽsão, mas de compaixão, pois por esta via vem a ser forçosamente senhores de vis & ruins vassalos. E tanto mòr lastima se lhe deve, quanto he mais precisa esta necessidade.

Just. E os que cuidão que então sam senhores, quando procuram apoucar & afrontar os seus, que taes vos parecem?

Ant. Esses, nenhũa cousa sam menos que Reys, porque o fim a que se dirige o officio dos Reys he fazer seus vassalos bemaventurados. E a si mesmos se dànificão na honra, pois se fazẽ cabeças de civeis, & desformes corpos, & pastores de ronhoso gado. Bella cousa he mandar entre os illustres. Perjudicão tambem a seus interesses, & poem em manifesto perigo a paz, & cõservação de seus Reinos. Como o corpo que em suas partes he mal tratado, & nos humores desconcertado, està muy ocasionado a infirmidades & riscos de morte : assi o Reyno onde muytas sortes de homẽs, & muytas casas particulares estão como sentidas & feridas, não se pode ter por seguro de enfermar, & vir ás armas, & se perder; porque a propria lastima, & dor da injuria enserrada no peito, desperta os homẽs & os faz velar, & desejar occasião de vingança, & nam passar por ella quãdo se lhe offerece. O bom Principe he hũa imagem de Deos, & nam errarà quem disser que he hum animal celeste, dado por Deos para bem de muytos. Julio Pollux que instituio a puericia de Cõmodo Cesar, disse disto muytas cousas : mas eu queria que o Rey Christão tevesse estas qualidades. Primeyramente que concebesse animo & entranhas de pay para os seus. Isto significava a antigua purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa que muyto segura os altos estados, & grandes Imperios.

142—3.

Just. A veste esplendida, & cãdida tenho eu per insignia de Rey, pois que Herodes zombando do Reyno de Christo, vestido della o remitio a Pilato. E o Apostolo Jacobo querendo significar hum varão nobilissimo, diz que traz anel douro em veste candida.

Cap. 2.

Ant. De Josepho se mostra q̃ a purpura he o indumento real, & parece que não acertão os que querem entender que o Apostolo Jacobo chamou nobilissimo o homem que trazia no dedo anel douro, como singular insignia de nobreza, & andava vestido de branco : porque he claro que nam fala do anel q̃ orna a mão, mas do que orna a veste. E anel em vestido esplendido era naquelle tempo extremo douro com que elle se apertava, provase isto daquellas palavras do Exodo, *stringebat rationale annulis suis.* O que mais expressamente declara Josepho, que diz ser costume entre os Hebreos, os affins & parentes do Rey, & outras pessoas illustres de merce sua especial, trazerem anulo de ouro. Era este ornamento quasi o mesmo cõ o latus clavus que os Romanos illustrissimos usavão. E assi quis sinalar o Apostolo por varão real aquelle a quem era licito trazer este ornamento de extremos de ouro, ao modo de dentes de serra em

Antiq. li. 11. *ca.* 17.
142—4.
Exod. ca. 28.
Antiq. li. 13. *c.* 6.

veste candida, qual foy aquella de q̃ Herodes vestio a Christo por escarneo. Mas voltando ao proposito elegantemẽte disse o Poeta Claudiano.

Non sic excubiæ, nec circũstantia tela,
Quam tutatur amor.

Nam segurão tanto os Principes, as roldas, e guardas de homẽs armados, quanto os defende o amor dos seus. Em o artigo da morte disse Cyro a seus filhos, que o Septro de ouro não cõservava o Reyno, mas o amor dos amigos era o que o assegurava. Em Tito Livio estão escriptas estas palavras: Aquelle por certo he firmissimo Imperio com que os subditos se alegrão, & contentes obedecem. E na verdade nam deve ser outra cousa o Rey, se não hum pay cõmum de toda sua Republica. Sendo este, não lhe faltarà clemencia, nam serà tyranno; antes castigarà os delinquẽtes como quem corta per suas entranhas; & se os sofrear com justos preceitos, curarlhe à os erros com brandos medicamentos, o que disse Tito Livio de Scipião; & fermosamente Claudiano.

Decad. 1. lib. 8.

143—1.

Qui fruitur pœna ferus est, legumque videtur
Vindictam præstare sibi, Diis proximus ille est,
Quem ratio, non ira movet.

O legislador que se recrea co a execução das penas, he fero, & parece q̃ faz sua a vingança das leys. Aquelle he proximo a Deos que se move pola razão, & nam pola ira. O musico nam corta logo as cordas dissonantes, mas brandamente as traz a cõsonancia. Plato ensinou que devia o Principe tentar todalas cousas antes de chegar ao derradeyro castigo. E Salamão disse, a misericordia & verdade guardão o Rey, & cõ clemẽcia se fortalece o seu Throno. Os antiguos pintavão no alto do Septro hũa cegonha, & em baixo a unha do hippopotamo; avisãdo os Reys que estimassem a clemencia & moderassem a violencia. He o hippopotamo animal impio & cruel que mata o pay, & nefariamente se junta cò a mãy, se cremos a Pierio Val. nos seus hierogliphicos. Tè aos animaes que sam mansos, & tractaveis temos amor, estes chegamos para nòs, & consentimos em nossos braços, & regaços; estes favorecemos pola imagem da mãsidão, & brandura que nelles se enxerga. Compara o Espirito Sancto a ira & braveza do Rey, ao bramido do Leão, que faz tremer os animaes, & a sua clemencia à chuiva serodea que fecunda os campos, isto he que promete a seus vassalos todas as cousas faustas, & prosperas. As insignias dos grandes da terra, sam Leões, Tygres, Ussos, Dragões, Serpentes, & outras feras semelhãtes: mas as do Rey do Ceo, & as dos Reys da terra que o imitão são, piedade, mansidão, & sofrimento que incitão a amor, & não a terror. Rey manso prometeo Zacharias aos

Lib. 17. verb. Ciconia, & li. 29 ver. Cocodrillus, tit. de Fluviali equo.

Prover. 2. 143—2.

Judeus, & Moyses que os governou de seu mandado foi o mais manso dos homẽs do seu tempo. Esta virtude desejam os vassalos no seu Rey, esta o faz bem quisto de todos, co esta se robora o seu Throno. Quando o Apostolo queria com instancia & efficacia pedir algo aos Christãos tomava por medianeira a mãsidão

Corin. 10.

de Christo. *Fratres obsecro vos per mansuetudinem Christi :* officio he proprio dos Reys embotar o cutello das leys. Impropria, & temerosa he em o peito do Rey a furia das bestas feras, a coraje dos Javaris, o collo iracundo das Serpentes, a braveza dos Leões, a crueldade dos Tygres. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, & com menores azas; denotãdo que devia o Rey ser clemente, andar entre seus vassalos, & nam voar longe delles para os montes & soèdades. He relogio, fonte & coração de seu povo; por tanto convem, q̃ estè em meio dos seus, que sam corpo seu mystico; & que se cõmunique a grandes, & pequenos, & para ouvir a todos tenha tempos, & entradas faceis. Seja retrato de Antonino pio, que condenãdo à morte certo homem por justa causa, gemeo entranhavelmente porq̃ não acabara os annos de seu imperio sẽ mandar derramar sãgue humano. Halhe de quadrar o q̃ disse Claudiano por Stilio Vãdalo.

143—3.

Non odium terrore moves, nec frena resolvis,
Gratia diligimus pariter, pariterque timemus,
Ipse metus te noster amat.

Não te fazes odioso com terrores, nem te desenfreas com ira, de graça te amamos, & igualmente te tememos, & amamos; o nosso mesmo medo te ama. E em outra parte canta.

Peragit tranquilla potestas
Quod violenta nequit, mandataque fortius urget
Imperiosa quies.

De Civit. lib. 5. cap. 24.

O governo suave acaba o que nam pode o violento : a serenidade & quietação no que governa he mais forte & urgente para ser obedecido. Documento he de S. Agustinho que procurem os principes ser amados, & entendão q̃ doutra maneyra por muytos beneficios que fação aos seus nũqua estabelecerão seu imperio, se forem temidos & tidos por tyrannos.

Just. Nunqua ratos, & lebres se amanção, porque sam animaes timidissimos : & ninguem ama aquelles de quẽ se teme. Do temor procede a crueldade, & delle vem tirar a vida a outrem, o que quer segurar a sua. Daqui nascem as cruezas dos Tyrannos, cuja morte sendo de hum sò, dà a muytos vida. Plato vẽdo a Dionisio tyrãno rodeado de muytos soldados de sua guarda, disselhe que males tẽs feito tão grandes que tanto te temes, & assi te guardas? Em Xenophonte dizia Chrisantes, que o bom Principe nada diffiria do bom pay.

De pædia Cyri lib. 8.

Isaiæ 22.

Ant. E de Eliachim disse o Propheta Isaias que seria como

pay dos moradores de Hierusalem. Castigue o Rey por obrigação, & faça merces por gosto, & serà servido com amor, querido de todos em a vida & desejado em a morte. Livreo Deos de ser lisonjado em presença, & murmurado em absêcia, & desamado dos seus; cousa de que os Principes se devem muyto guardar; porque se os vassallos sam criados em odio, & senhoreados com violencia, como o amor os não obrigue, & as obras de seu Rey os escandalizem, abrindolhe o tempo algum caminho de liberdade, seguẽno com danada tenção. Quem deixa de fazer o que deseja porque teme, nam deixa a malicia, mas sòmente a encobre; o temor não arranca de todo os maos desejos, mas sò os enfrea por algum tempo. O Lobo que cos brados do pastor, ou ladros dos rafeiros solta a prèa não perde o appetite de a tragar, inda he lobo, & tal se mostra perdido o medo. Cõserve pois o Rey seu Reyno limpo de insultos, escandalos, & crimes publicos; & todavia seja compassivo & castigue como pay. O compadecerse dos cõdenados he proprio de animo justo, como castigalos com gosto, he sinal de animo riguroso, se não tem outro pèor nome. A verdadeyra justiça, diz S. Gregorio, tem annexa a compayxão, & tambẽ a misericordia he justiça, quando por ella se alcança o fim que per esta se pretende. Ha brandura que parece severidade, & ha gente que melhor se dobra com affabilidade & amor, que com aspereza & temor : & em tal caso mais merece a misericordia, & suavidade nome de justiça, que a austereza & rigor. Entre os louvores que S. Ambrosio reconta do Imperador Theodosio os de que faz mais caso sam estes. Parecialhe que recebia beneficio de quem lhe pedia que perdoasse; & então estava mais per[illegible] de perdoar quando a sua ira era mayor. Desejavase nelle o que em os outros se temia. A sua colera servia de boa esperança aos culpados, segũdo aquillo que o Propheta teve por certo em Deos : *Cũ iratus fueris misericordiæ recordaberis*. E posto que tevesse poder sobre todos, antes queria emmendalos como pay, que castigalos como poderoso. A clemencia de que usou em a terra, lhe negoceou a misericordia que alcançou em o Ceo. Desconhecese de homem, o que nam sabe perdoar. A abelha mestra que governando as outras nam tem aguilham cõ que lastime, semelha ho Rey cujo Septro deve ter severidade sem rigor, gravidade com clemencia, & suavidade de mel em a governança de seus Vassallos, os quaes então se lhe rendẽ de boa vontade, & à competencia lhe obedecem, quando delle se vèm governados com brandura & amor. Com declaração, que por temer o odio de seus vassallos, & conservar amigos nã deixe de castigar seus vicios. Dito he digno de Seneca : *Odia qui nimium timet, regnare nescit*. Nescio he no regnar, o que he nimio no temer. O mesmo philosopho

143—4.

144—1.

diz que não será pelo processo do tempo difficultosa a clemẽcia ao Principe que nos annos pueris aprendeo servir a piedade. Aquelle direito tem os Principes sobre os seus subditos, que o Pay tem sobre seus filhos. O Principe justo & pio, pay he da patria, & este foy o mais aceito de todos os titulos a Augusto Cesar Principe dos principes gẽtios.

Just. Muy impropria he ao Rey a vingança. Adriano Imperador tendo antes de o ser hũ inimigo mortal, tãto que se vio cõ imperio, lhe disse: Não tẽs que temer, ja me escapaste, bem podes andar seguro. Palavras dignas de todo Imperador. 144—2. Nada he menos proprio do verdadeyro Rey, q̃ a vingança, e nenhũa cousa lhe quadra mais que a clemencia. Não sòmẽte ha de ser desarmado como o Rey das Abelhas, mas nem ha de deixar o aguilhão em a chaga como fazem estes pequeninos animaes. Como nã merece ser Rey se não faz justiça, assi tambem não deve regnar se não usa de clemencia, nem se deve ter por homem se he cruel, mas por leão coroado. Ay do tyranno, & do seu povo, pois igual medo os atormenta de cõtinuo. Não menos teme os seus o tyranno, do que elles o temem. Sò esta differença ha entre elles, que a miseria do povo se vè, & a do tyranno està escondida. Porem não doe menos a chaga por estar cuberta de purpura, nem affligem menos os grilhoẽs de ouro que os de ferro. Se o vestido do tyranno he de fora dourado, de dentro he afogueado. A serenidade do inverno, a frescura do estio, o repouso do mar, o sossego da lua, & o amor do povo, se se cotejã, todos sam igoaes. E se os perversos nam sam fieis a Deos, nem ao Rey justo, quanto menos serão taes ao tyranno. Tira o tyranno aos seus a liberdade, & a si a seguridade, & a elles & a si o repouso. E muytas vezes despoja das riquezas aos que devera manter, & enriquece aos que devera despojar. Teme aquelles de que se ouvera de fiar, & fiase dos que se ouvera de guardar. Faz injurias aos bõs, & merces aos maos. Aos inimigos tem por amigos, & aos amigos por inimigos. Vive cõ temor & turbação do animo, nenhũ manjar comem sem suspeita, e nenhũ sõno dormem sem espanto, moram em casas fundadas sobre area, tem a cama entre espinhas, & o assento entre barrancos. Finalmẽte aonde quer q̃ vão, & aonde quer que 144—3. estão, onde quer que dormem, & em todo o tẽpo que vivem, està dependurada sobre sua cerviz, a espada que mostrou Dionysio ao amigo que de suas riquezas & prosperidade se maravilhava. Tyranno era Dionysio cõ saber quã grande perigo era selo. Forçado he que tema a muytos, aquelle a quem muytos temem.

Ant. Os Reys para reger & fazer bem a todos subirão ao Reyno & de reger tomarão o appellido. Cõvem que sejão de seus

vassallos pays, & delles honrados & amados. O cõtrario usão os tyrannos, que como algozes & ladrões publicos sam dos seus temidos & avorrecidos. Arte he sua, serem liberaes com poucos do despojo de muytos, & tratarem os vassallos, nam como pays, mas como rigorosos señores, e crueis verdugos. Tam longe estava Augusto Cesar, sendo senhor da terra & do mar, de ser do numero destes, que por edicto publicou & deu sob graves penas q̃ ninguem lhe chamasse senhor, & lhe nam faltou mais que reconhescer ao Filho de Deos sòmente por Senhor, & por hum sò altissimo. Guardou o grande Deos de todos os Deoses sua magestade, em querer que lhe chamassem senhor as creaturas do Ceo, & da terra : & o dito Imperador della guardou sua modestia em nào querer que por tal o intitulassem. O que cõ justiça rege & se rege, esse he o verdadeyro Rey, mas o que do mais alto Throno não pretende a saude publica, se não seu particular gosto, interesse, & vingança, obedecendo em tudo à redea solta a seu deleite, ira, & cobiça, & dando lugar aos rebatados & desenfreados movimentos & impetos de seu coração, nam he senhor, nem he Rey, nem deve reynar, mas he servo de màos senhores, indaque pareça mais alto que todos, & ande muyto ancho & soberano cõ o Septro de ouro & roupa de Purpura. O perdoar & esquecerse das offensas esclareceo a Julio Cesar sobre todos os Principes, innumeraveis & grandes sam as victorias & gloriosos os seus tryumphos, & nam tem comparação a sua excellencia na arte da Cavallaria, seu altissimo ingenho, sua clara eloquencia, a nobreza de seu linaje, a disposição de seu corpo, a grandeza de seu invicto animo, & quando recopilarmos todos seus louvores, nenhũa cousa acharemos nelle mais sublime & realenga que a clemencia e esquecimẽto das offensas. E estas partes teve em tão alto grao, que justamente se pode cantar em sua sepultura o que disse Pacuvio, guardei minha condição inda que fosse causa de minha morte. A ira do varão, mormẽte a do Rey, nam obra a justiça de Deos como està escripto. He hũ breve furor que se não ha de executar, mas refrear, porque nam leve o coração ao que nam he justo. Grande poder he o não poder fazer mal, & he proprio a Deos todo poderoso. Bemaventurada he a impotencia que nam pode fazer o que dana. Muytos com seus mortaes odios & desejos de vingança, fizerão mais mal a si, q̃ aos outros.

144—4.

CAPITULO II.

Que o Rey ha de ser justo, & zeloso da justiça.

Just. De tal maneyra porem sejão os Reys piadosos, que nam
145—1. fação cõtra justiça cousa algũa : pois esta he a que fez os pri-
Psal. 81. meyros Reys. Temão aquella reprehensam de David : *Usque-quo judicatis iniquitatem & facies peccatorum sumitis?* Convem que seja o Rey norte constante a quem nam cheguem agoas nem ventos, isto he, que nem por odio, nem por graça torça o teor das leys. Cambyses Rey dos Persas severamente exercitou as penas estatutas pelas suas leys, mandando esfolar Sisanes, juiz q̃ por dinheyro violava a justiça; & com sua pelle cubrir o Tribunal em que se assentava Otànes seu filho que na judicatura lhe succedeo. Certo he que todos os Imperios & Senhorios se sustentão em duas columnas, que sam justiça & verdadeyra religião : & que todos os Reys da terra sam lugar tenentes do Rey do Ceo, & que reynão per elle, & que nam durarà mais seu imperio, & felicidade, que em quanto lhe agradarem & forem justos. Assi o contestão os livros dos Reys em muytos lugares. Como corrupta a raiz nam podem rebentar nem frutificar os ramos : assi violada a justiça nam pode florecer a paz, nem dar fructo de bem commum. Quando se não guarda proporção no tocar das cordas da justiça, & na summa das leys que sam premios & penas, seguense muytas dissonancias & desordens na Republica. Por Deoses se intitulão na Sagrada Escriptura os Juizes, porque devem em seu modo representar na terra o justo juizo do Ceo. He a justiça fim da ley, & a ley obra do juiz, & este he hũa imagem de Deos que governa o Universo, a qual se representa, não per industria de Phidias ou arte de Policleto;
145—2. mas polo exercicio da justiça. A Cegonha espedaça as Serpentes, tira das covas os bichos venenosos & os mata & traga; sustenta seus progenitores gastados da velhice, & os traz sobre seus hombros quando nam podem voar. Hieroglyphico de justiça & Symbolo significador de piedade. Dizem aver hum lugar em Asia chamado Pythoniscomen, em o qual todas as vezes que as cegonhas se ajuntão, despedação a que vem derradeyra de todas, castigando em hũa a ociosidade das outras. Assi se devẽ punir os escandalos de toda hũa Republica cò castigo exemplar em algum dos seus vesinhos. O Governador da Republica deve usar de justiça & misericordia, beneficiando os virtuosos, & punindo os viciosos, que com o veneno de sua maldade empeçonhentão os outros. E nam basta mostrarense os Principes justos nas cou-

sas alhèas, mas he necessario que sejam exemplares, & se mostrem taes em as suas. Nam vem pouco a este proposito hũa finesa dignissima de elRey Dom Joam o Terceyro verdadeyro pay de seus vassallos. Estando presente no feyto de hum Capitão da Ilha de Madeyra, requerido, & demandado pelo Procurador de sua Alteza (como herdeyro de ElRey Dom Manoel seu padre) por quarenta mil cruzados que lhe emprestara : & tendo ja tres votos por si, favoreceo o primeyro Desembargador que votou em contrario, & foy à mão ao seu Procurador, que pedia licença para contrariar o tal voto. E finalmente de nove Desembargadores que eram, teve sua Alteza quatro por si, & todos os outros seguirão o voto contrario, que foy em favor do Capitão. O que visto fez logo escrever a sentença perante si, & ao outro dia mandou chamar o Desembargador que primeyro votara contra elle, & lhe gabou seu voto, & lho agradeceo muyto, mandandolhe que o fizesse assi sempre, posto que as causas fossem suas. Bastava para confirmação do zelo da justiça deste sancto Rey ordenar novamente mesa do Despacho das cousas de sua consciencia, & eleger para isto Letrados Theologos, & Juristas, onde se tratava, & trata inda agora dos descargos das almas dos Principes destes Reynos. Nem basta ser o Principe zeloso da justiça, se os seus ministros o nam sam. Cahio em terra & desfezse a estatua de Nabuchodonosor tendo a cabeça de ouro, por que os pees erão de barro, & forão tocados da pedra : assi cay muytas vezes a justiça porque dado que o Principe que he cabeça seja justo & sancto, os seus officiaes sam terra, & barro por sua cobiça, & com o toque de qualquer peita dão com a justiça davesso. ElRey Dom Pedro cognominado crû fez ley que nenhum official de justiça recebesse cousa algũa de pessoa que cõ elle tivesse negocio sob pena de morte, & confiscação de todos seus bens para a coroa. Informese o Rey ameude de como se administrã os officios da Republica, & per si conheça das causas como fazião Philippo, & Alexandre seu filho. O sobre dito Rey Dom João o Terceyro destes Reynos costumava acharse cos seus Desembargadores ao Despacho de todos os casos que erão de qualidade, & em especial dos feitos crimes de vassallos poderosos, cujos insultos & exorbitancias reprimia & castigava com rigor, inda que fossem aparentados cos grandes, assi dos seus Reynos como dos de Castella seus vezinhos. Sam Luiz Rey de França duas vezes em a somana subia ao Tribunal para ouvir as causas dos pobres, & viuvas. Tenha o Rey faciles entradas & portas abertas para ouvir a todos, & dè ordem para que nam gastem os pobres o cabedal primeyro que sejão admitidos à sua presença. Os Antigos Reys de Persia vivião escondidos, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados, o que deve ser muyto alheo

145—3.

145—4.

dos Principes Christãos. Hũa velha pobre requerendo a Philippo Rey de Macedonia que a ouvisse, & respondendo elle q̃ nam tinha tempo, replicoulhe a velha. Pois nam tendes Senhor tempo para ouvir partes, nam queyrais ser Rey. Despertado Philippo com estas palavras, ouvio a velha, & a quantos lhe quiserão falar. Outro tanto dizẽ que aconteceo a Adriano Cesar. O mesmo Rey João Terceyro senhor nosso, era em muyto estremo facile, & suffrido em ouvir os aggravantes, & partes que lhe querião falar, & em dissimular suas desconcertadas falas, & despropositados requerimentos. Deve temer muyto o Rey que por nam serem os pequenos & pobres facilmente ouvidos, deixem suas causas a Deos, & appellem pera o grão juizo final vendose opprimidos dos que mais podem & nam achando quem lhes valha & os console. Miseria que lamentou Salomon no seu Ecclesiast. Sàra escandalizada de Agar sua serva soberba, assombrou Abraham com aquellas palavras : Julgue o Senhor entre mim, & ti. O Sol he commum a todos, nem tem particularidade com pobre nem com rico : assi o Rey nam ha de respeitar pessoas, se nam os momentos das causas & negocios, posto que sempre deve ser mais inclinado a mitigar as penas, quanto a justiça o sofrer. E isto serà quando a parte lesa desistir da accusação; que então fica no arbitrio do Juiz supremo relaxar ou cõmutar a pena do direito, com tanto que o delinquente nam seja useiro em semelhantes delictos, nem pernicioso à Republica. Antes quando a parte remite o direito que tem contra o reo, deve advertir o Juiz, & prover de modo que nam fique lesa a justiça, & injuriada a Republica. Muytos ha que com misericordia inconsiderada favorecem peccadores, & os livrão das mãos dos Juizes, fazendo manifesta violencia às leys sanctas & justas. Os Philosophos antiguos assemelhavão o Rey ao Sol que com seu movimento rodea toda a terra, & a lumia; no que denotavam o cuydado & vigilancia que o Rey deve ter sobre seu povo. Metiãolhe na mão hum Septro, sem tortura, sem folhas, sem noos, nem esgalhos, significando que a sua justiça devia ser muy recta & nua de affeições, & payxões. E para significar a firmesa & constancia della, pintarão Marte (pelo qual significavão o Principe) vestido de hũa tunica adamantina, & querendo dar a entender quanto se devia presar de verdadeyro, poserão sua estatua, no lugar onde estava sepultado ElRey Simandio, que tinha pendurada ao collo a verdade como joya preciosa em que o Rey pregava os olhos. Isto deixou em memoria Diodoro Siculo. Entendão daqui os Reys a obrigaçam que tem a nam se moverem em o governo per payxam & vontade danada, nem se entregarem a apetites desordenados; mas pretenderem tudo o que pede a rezam, & verdade, & nam o

Eccl. c. 4.

146—1.

146—2.

que deseja sua sólta vontade. Ha muytos que fazem da ley recta, regra lesbia de que falla Aristoteles, a qual sendo de chumbo se deyxa regular das paredes, avendoas ella de regular. Taes sam os que com titulo de justiça executão suas vinganças, & per odio ou amor se inclinão a hũa parte ou outra: dos quaes fazia pouco Sam Hieronymo que dizia em hum dos seus prologos sobre a Biblia, *Præsentium judicium parum me movet, quoniam in alteram partem aut amore labuntur aut odio.* Tenhome eu com o Tribunal daquelle eterno Juiz onde està salva a appellaçam do justo, & onde se dão as sentenças verdadeyras, & as falsas se soem romper, & ninguem he condenado nem absolto contra o que pede a razam & justiça, mas a innocencia se premea, & a culpa se castiga. No vicio castigado, junta anda a justiça com o peccado, & com hum grande mal anda hum grande bem, mas no vicio nam punido, andam juntos o peccado & a soltura pera peccar, que he raiz de muytos males. E devese advertir que muyto mais toleravel he, ser condenado sem culpa que com ella, porque ao innocente sòmente o tormento he penoso, & ao culpado, o tormento & a causa delle. Queyxandose Xantipe molher de Socrates que seu marido morria sem culpa, elle lhe respondeo: como? & querias tu que fosse eu condenado por minhas culpas? Grande sinal he de innocencia q̃ os culpados nos condenẽ. Nam ha animal mais peçonhẽto q̃ o juiz injusto, & o Rey tyrãno, cujos ouvidos andão desemparados da verdade, & cujo coração està sẽpre acõpanhado de sobresaltos, dos quaes nũca vive isenta a cõsciencia daquelles q̃ nam fazẽ o q̃ devem. Guardenos Deos de vermos embalançada a balança da justiça por odio, por amor, por ira, vingança, & cobiça, e de sermos governados por principes dados ao sono, & entregues ao descuido, cuja vontade manda mais, que a justiça & que a verdade.

146—3.

CAPITULO III.

Que deve vigiar o Rey.

Ant. Quando os povos rõcão devem velar os Reys, & os Capitães, quando o exercito mais dorme. Os vigilantes cuidados, dos Governadores pẽdem. De Augusto Cesar se diz, que era de pouco sono, & muytas vezes interrompido. Muyto necessario he ao Rey velar, & desvelarse sobre seus officiaes para boa administração da justiça. Que ser Rey, he cousa divina, disse Aristoteles, & não se compadece cõ ella dormir sono alto, & segu-

ro, fazendo conta q̃ velam seus Desembargadores. Vèle o dragão que guarda o vello de ouro. Silio Italico introduz Jupiter, dizendo a Annibal.

Turpe duci totam somno comsumere noctem,
O rector Libiæ, vigili stant bella magistro.

Torpeza he no capitão gastar toda a noite em sono. As guerras entam tẽ bõs successos quando os capitães vigiam. Devese pintar o Principe â maneyra de pensativo, pois he proprio seu cuidar por todos os seus, e ser sua sobrerolda. O fim a q̃ ha de tirar ha de ser fazer seus subditos bõs, & encaminhalos para a felicidade segundo resolve S. Thomas. Nam merecem o imperio quaesquer Principes, senam os q̃ gemẽ de baixo da prefectura, como Moyses q̃ queixandose a Deos dizia : Porq̃ posestes, Senhor, sobre mĩ o grande peso da governança de todo este povo? Donde se segue a verdade do q̃ Aristoteles escreveo q̃ nã era a republica melhor por ser maior; mas tanto della se devia encarregar a hum Principe, quanto elle per si, ou pelos seus podesse cõmodamente governar. Obrigados sam os principes a velar mais por melhorar seu imperio q̃ polo ampliar. Dizia Theopompo q̃ pouco hia em deixar o Rei maior Reyno a seu successor, com tanto que lho deixasse melhor : & Sancto Agustinho, que dilatar o Reyno domando as gentes parecia aos màos felicidade, & aos bõs necessidade, porque a sem rezão dos inimigos obriga os bõs a que os sometão sob seu imperio. Deos nos livre de Principes buliçosos que nam cabem em seu estado, nẽ tratão de o ornar, se nam de lhe espassar, & estender os terminos, & tudo querem abárcar.

146—4.
12. *q.* 92. *art.* 1.
Num. 11.
Pol. lib. 7. *cap.* 4.
De Civit. lib. 4. *cap.* 15.

Just. Gravemente disse hũ Legado de Dario a Alexandre Magno : Perigoso he o grande imperio, difficultoso he ter cõ firmeza o q̃ nã cabe em ti. Os navios que excedẽ o modo e medida nam se podẽ bẽ governar : & ja pode ser que o mesmo Rey Dario perdesse seus Reynos, & thesouros, porque as demasias abrem portas a grãdes perdas. Mais facil he vẽcer algũas cousas que conservalas, & sabido he que as nossas mãos rebatão mais do que retem, & que quando querem abarcar muytas cousas, apertão & recadão poucas. Homero chamou ao Rey pastor de povos, & cõ muyta rezão, porque o pastor mais he das ovelhas que seu proprio, & tal convem seja o Rey. Servo he de todos seus subditos o Rey, ha se de esq̃uecer de suas cousas, & de si mesmo & acordarse do seu povo. Começando a ser Rey, juntamente ha de começar a morrer pera si, & viver para os seus, inda que desagradecidos. Costume he do povo avorrecer o presẽte, cobiçar o vindouro, & honrar o passado. Por onde se a miseria do rey fosse bem conhecida, nam contendirião tão ameude dous sobre hum Reyno, antes averia mais Reynos q̃ Reys.

Curtius lib. 4.
147—1.

Conforme a isto disse Platão q̃ ninguẽ tinha menor parte em o bõ Rey, que elle mesmo. He olho q̃ sempre ha de vigiar para seus vassalos poderem seguramente dormir.

Ant. Seguras dos Lobos andavão as ovelhas de Labão quando o sono fogia dos olhos de Jacob : tal pastor como este convem ser o Rey, que vigie, vele, & se desvele na guarda de suas ovelhas, que não reparta, exercite o cuidado dellas per muitos ministros sem ser parte nelle, que seja mais dellas, que de si mesmo, & sẽdolhe possivel elle per si as guie, reja, paste, abrigue, cure, trosquie, & empare. Recolhe o bom pastor as ovelhas espargidas, encaminha, & traz ao seu rebanho as descarriadas, & assi as trata, guarda, apascenta, & defende q̃ se não pode dizer dellas parecerẽ ovelhas sem dono, q̃ não tem pastor, nẽ quẽ olhe por ellas. Os Egypcios para representar a obrigação do Rey punhão sobre o Sceptro hum olho pintado, 147—2. dando a entender que o que são os olhos no corpo, ha de ser o Principe na Republica. Deve ser o Rey hũa imagem viva de Deos, q̃ he poderoso, tudo vè, não se corrompe com affectos, faz bem a todos, castiga como forçado, administra o Universo para nòs, & nam para si, & o premio que pretende disto he aproveitarnos. Nã basta para ser bom Rey, nascer Rey. Em Homero chamou Achilles a Agamẽnon tragador, & consumidor dos povos. Senão somos tão perdidos como outros, & se a terra não està tão estragada como outras nações estão, he pela misericordia do Senhor, que nos deu Principes Catholicos, que tẽ mão na religião, & favorecem a sanctidade; q̃ se isso nam fora porvẽtura q̃ não faltàra quẽ fizera seu officio cõ tãta soltura, como se faz ẽ Inglaterra.

Just. Quãtos ministros, & officiaes dos Reys por se mostrarẽ servidores da coroa, embaração a justiça da Igreja ! Religião, & justiça, & não sõbra de interesse falso cõfirmão o estado real; fortalecem os reynos, dão illustres victorias, acrecẽtão os verdadeyros bẽs, quaes sam os spirituaes & nos provẽ dos tẽporaes; ellas amãsam a furia do mar, quebrãtão as forças dos cossarios, & finalmẽte tẽ sẽpre a Deos em sua cõpanhia. Pelo q̃ he forçado q̃ todo o Principe justo, & religioso seja glorioso & bẽaventurado nesta vida, & na outra, em q̃ muyto mais nos vay, pois he divina, & sempre dura. Pelo cõtrario a injustiça, & falta de religião tudo arruina, consume, & estraga. E assi quẽ zela a justiça, & serviço de Deos he leal criado do Rey. E quem negocea cõ elle que a nam faça, he inimigo mortal de sua alma, honra, & fazenda.

CAPITULO IIII.

Quaes convem sejão as leys, & os que as executão.

147—3. *Ant.* Ha Reys que ordenão multidão de leys, das quaes se não colhe outro fruito, senão viverem os bõs em cerco, que nam hão mister leys, & os maos terem mais leys que desprezar. Isto he atar as mãos aos bõs, & soltalas aos maos. Erro he multiplicar pregmaticas, & publicar cada dia leys, nam sendo necessarias; pois para a ley ser justa, como diz Isidoro, ha de ser necessaria. E de as leys serem muytas toma occasião a malicia do povo para serem mal guardadas, porque sempre desejamos o que se nos nega. Nã se entende isto das leys deste Reyno, das quaes ouvi dizer a hum esclarecido Doutor, que nam vira outras mais doctas, & compendiosas, nẽ de mais rara prudencia. As leys que se devem abreviar, sam as que nam servem de mais, que de occupar todo o tempo aos julgadores com as devassas que sobre ellas se tirão, & as mais que sam justas, sanctas, & honestas, possiveis, & necessarias, haja tal guarda nellas que tenhão força coerciva, & acabadas de promulgar nam se comecem a quebrar. Nam sejão teas de aranha, que nam prendem mais que moscas, & mosquitos; isto he que não se executão nos grãdes, & ricos, mas nos pobres, & desvalidos. O que causa a malicia, o pouco ser, & zelo dos ministros da justiça, & a facilidade cõ que os Principes dispensão, & perdoão aos transgressores dellas. Destas raizes nasce a multidão que ha de ladrões

147—4. nas Respublicas, as artes para injuriar, & danar, as forças, & enganos, de que estão cheas as ruas, & encruzilhadas. Daqui vem estarem os caminhos atalhados de salteadores, & bandoleiros, por temor dos quaes, he hoje deshabitada gram parte da terra, & se deixão de ver muytas cousas fermosas do mundo, & tudo se dissimula. He tão grande a froxesa da justiça humana, que tè nas terras pacificas não faltão em cada lugar roubadores, & sob color de justiça, & titulo de guardas, a que chamão direitos, & foros, ao solicito, & cansado caminhante, carregado de cuidados, & receos o despojão do dinheiro que leva. Ja se não pode andar por diversas partes, & lugares a ver as cousas notaveis, que nelles ha, sem muytos enfadamentos, muytos custos, & perigos. Deste modo os Governadores injustos, por nam executarem as leys vendem per pouco preço os bõs costumes, & publica liberdade. Que direi das guardas superfluas, & dos passos tomados, & cercados, & como tudo està cheo de suspeitas, & do interdicto que ha na communicação dos homẽs per

cartas, refrigerio singular dos absentes? nam basta pera se comprirem as leys das passagens, mandar hum Bacharel com alçada, & mero mystico imperio; pois vemos que como sam nas comarquas se tornão Imperadores de Pentecoste; & nam trabalhão por mais, q̃ por aver dinheyro para cobrarem seus salarios, & tão remissamente se dam na execuçam dellas, que no tempo que elles andão pelas Comarcas, andam os passadores mais desembaraçados, & se passã mais mercadorias, & ao Rey se furtã muytos mais mil cruzados, que os ordinarios de cada anno. E Deos sabe o porque. Nam se deve cometer a guarda das leys a Letrados encadarroados, & mal considerados, se nam aos que forem inteiros, que sejão temidos dos grandes, & poderosos, q̃ encorrem nas penas dellas. E fazendo se assi sobejarão as carnes no Reyno, & as alfandegas dos Portos seccos renderão muyto mais. Desta maneyra nam perecerão os povos per falta de carnes, havendo tantas em o Reyno. Zeleuco Legislador dos Locrenses tendo publicado ley contra os adulteros, sob pena de lhe serem arrãcados os olhos, sendo depois cõprehẽdido ẽ adulterio hũ seu filho o cõdenou ẽ privaçã de ãbos os olhos. E pedindolhe o povo cõ muyta instancia que moderasse sua sentença, e lhe perdoasse : tomando primeyro tẽpo pera deliberar, acordou que lhe arrancassem a elle hum olho, & ao Principe seu filho outro : mostrandose alapar pio pay, & juiz severo. E assi de tal modo moderou o castigo, e modificou a ley, que ambos ficarão com hũa vista, & em ambos se executou a sentença. A taes julgadores como este se deve encomendar o governo, & a letrados de gravidade, experiencia, & authoridade. Principios de instituta, & o primeyro do Codego não bastão pera serventia de cargos, que pertencem a homẽs de hõra, & consciencia. Por nossos peccados vemos que a justiça ja he de vẽda, & os mais ardilosos, que melhor a sabem vender, esses estão mais aproveitados, & sam os mais ricos, & poderosos; segundo as mãos dos julgadores sam largas, ou apertadas, assi se prolongão, ou abrevião os negocios & se restringem, ou espaçam as causas, per mais que as leys sejão poucas & compẽdiosas. Passo per avogados que com suas replicas, embargos, vistas, revistas, & dilações para fora do Reyno, causam as demãdas dos pays ficarem por heranças a seus filhos, & nunqua sairem da linha como morgados : & as despezas, & gastos dos feitos serem mores que os fructos & interesses das sentenças. E o peor he que primeyro vasam as bolsas aos pobres, que rasoem & determinem as causas. Querendo Elrey D. Pedro o crù atalhar a tamanho desalmamento de avogados que per vias injustas causam & prolongão as demandas e contendas, mandou que nem na sua corte, nẽ em todo seu Reyno os ouvesse : ordenando taes ministros & officiaes

148—1.

Valer. lib. 6.

148—2.

da justiça que as partes eram despachadas cõ presteza. E tam boa ordem se guardava em sua Corte & Desembargo que no mesmo dia em q̃ as partes apresentavão as petições, ou no seguinte havião de ser despachadas, & suas cartas feitas, assinadas, & selladas.

De Legib. lib. 7.

Just. Verdade he o que disse Plato que a governança das leys escriptas não he a melhor porq̃ saõ hũas & não se mudão, e os casos particulares sam muitos, & por horas se varião segũdo as circunstancias, dõde vem não ser justo em particulares casos o que em cõmũ se estabeleceo com justiça. Tratar sòmente com a ley escrita, he como tratar cõ hũ homẽ cabeçudo. A perfeyta governãça he de ley viva que entenda sempre o melhor, & que queira sempre o bem que entende. De maneyra que a ley seja o bom & saõ juizo que governa & se acõmoda sempre ao particular de cada hum.

Ant. Mas este governo nã se acha em a terra, porq̃ nenhũ dos que em ella ha, he nem tão sabio, nem tão bõ que ou se

148—3.

não engane, ou nam pretẽda fazer o que não he justo : por isso he imperfeito o governo dos homẽs, & o do filho de Deos he estremadamente perfeyto. O qual como seja perfeitamẽte dotado de saber & bõdade, nem erra em o justo, nem quer o que he mao. E assi sempre vè o q̃ a cada hũ convẽ, & como S. Paulo de sy diz, a todos se fazia todas as cousas pera ganhar a todos. He a ley meyo cõ que se governa o reyno, do comprimento da qual se consegue, o Rey ou fazerse rico, se he tyrãno, ou fazer bõs & prosperos os seus, se he Rey verdadeyro. Por rezam da fraqueza do homẽ, & da sua incendida inclinação ao mal trazẽ as leys pela mayor parte hũ grande inconveniẽte consigo, & he que sendo a intẽção dos q̃ as estabelecẽ ensinar por ellas o que se deve fazer, retraher o homẽ do que he mao & induzilo ao que he bom, resulta dellas o contrario, porq̃ o vedar qualquer cousa he despertar o apetite della. E assi o fazer & dar leys he muytas vezes occasião de se nam guardarem, & se peyorarem os homẽs cõ aquillo que se inventou & ordenou pera os melhorar. Sò a ley de q̃ Christo usa com os seus, assi os ensina ser bõs que de feito os faz taes, & isto he o principal, & proprio da sua ley Evangelica : porq̃ nam sò alumia o entendimento, mas tambẽ affeiçoa a vontade, & ministra forças pera se poder guardar. A verdade nesta materia he, q̃ mais importa aver nos Reynos & Cidades, bõs Governadores q̃ boas leys, porq̃ estas estão mortas, senam ha quem as execute, & os bõs Governadores com ellas & sem ellas sempre sam leys vivas.

CAPITULO V.

Aviso pera os Juizes e Desebargadores.

Queira Deos não quadre a este Reyno a lamentação de Isaias sobre Hierusalem. Foy tempo que a Justiça em ti morava, & agora a injustiça. Os teus Principes, & Governadores sam infieis & acompanhão com ladrões, todos amão peytas & se deixão levar de interesses indevidos, & respeytos illicitos. Não fazem justiça aos orfaõs, & pupilos, nẽ abrem as portas às causas das viuvas que nam entrão em suas casas. Mas eu te restituirey os teus juyzes, & conselheyros antigos (diz Deos) & depois disso feito seràs chamada Cidade do justo, & Republica fiel. Das quaes palavras se segue não ser Cidade de Deos, nem aver lealdade no Reyno, onde nam ha justiça, nem se dà a cada hũ o seu. Oução os Julgadores, & advirtão o aviso que lhes està dando o Spirito Sancto pola boca do Psalmista, que diz assi: Pos se Deos de perto pera cõtemplar as operações, & acções dos que julgão, quis ver, & examinar, & censurar os juyzos, & sentenças daquelles que tem suas vezes na terra, na junta, & congregaçam dos quaes està elle como primeyro, & supremo Juyz. Como Deos he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, assi tambẽ he Juyz dos Juyzes, & Desembargador dos Desembargadores. Entre elles està a sua magestade, com elles absolve o innocente, & condèna o culpado. O Juiz he Deos (dizia Moyses) & ElRey Josaphat fazia a mesma lembrança aos Julgadores de seu povo, & lhes dizia: Deos està comvosco em as cousas tocantes, & pertencentes à judicatura que exercitaes. Cousa he divina & nam humana a administração da Justiça. E por isso tẽ os q̃ julgão nomeada de Deoses, porque estabelecem, firmão, & defendem as leys, & juizos de Deos em a terra, & representam sua pessoa. Porem devese advertir que se os Magistrados, & Desembargadores julgão o povo, tambem Deos os julga a elles. Saibão que nam podẽ escapar de suas mãos, se venderẽ a Justiça, & nam fezerem bem seus officios. Elle os argue, acusa, & reprehende cõ as palavras seguintes. *Usquequò judicatis iniquitatẽ & facies peccatorum sumitis?* Atè quãdo hão de ser injustos vossos juizos, & aveis de favorecer os que nam tẽ justiça em o q̃ demandam? Atè quando em graça dos maos, & poderosos aveis de condenar os bõs, & os desvalidos que menos podẽ, respeytando nam as causas, nem o momento dellas, nẽ o dereyto, mas as peitas, & pessoas? Julgay em favor, & cõmodo dos pobres, dos humildes, & pequenos opremidos injustamẽte dos grandes, justificayos,

148—1. *Cap.* 1.

Psal. 81.

1. *deut.* 17. *cap.* 19. 2. *Parali.*

149—1.

Psal. 81.

absolveios, tendeos em vossa tutela, & sob o vosso emparo; day a sentença, defendeyos das injurias & forças que lhes fazem os soberbos : nam permitaes que lhe roubem o seu, & façam presa em seus bẽs, & pessoas : julgay segũdo as leys justas, nam pervertais o juizo, & nam vos deixeis cegar das dadivas dos ricos, & ardîs dos maliciosos, nam cobiceis rapinas. *Ego dixi Dii estis, & filii excelsi omnes*; olhay que vos ouve por dignos do meu nome, & apellido por rezam da dignidade, e excellencia de vossos officios, que vos faz parecer não homẽs, mas hũs Deoses terrestres, & filhos daquelle Senhor q̃ tem o seu assento, & Real Throno ẽ lugar mui alto & sublime : & q̃ em final aveis de morrer como qualquer outro homem & vilissimo, sem vos poder valer vossa magestade, potencia, & dignidade : & ainda q̃ na morte ajais de ser iguaes hũs, & outros, a conta que dareys de vòs, & a que Deos vos ha de tomar serà muy desigual, serà mais estreyta, & o castigo mais riguroso. *Potentes potenter tormenta patientur.* Sereis precipitados no inferno como hũ dos tyrãnos & principes das trevas q̃ nelle sam atormẽtados cõ exquisitissimos, e gravissimos tormẽtos, & penas insofriveis. *Sicut unus de Principibus cadetis.*

Psal. 61.

149—2.

Sap. 6.

Just. Corrẽ as cousas de maneira, & ha tanta injustiça na terra, q̃ nos convem chamar por Deos que nos acuda, & dizerlhe com o mesmo Propheta, *Exurge Domine, judica terram quoniam tu hæreditabis in omnibus gentibus.* Levantayvos Senhor, & julgay a terra, ocorrey a tantos males, & miserias humanas, sois o herdeiro legitimo das gentes, & Senhor de todos os Seños, & por esta rezão deveis fazer justiça na terra, & apiadarvos do vosso povo.

Ant. Algũs dos Hebreos mudam o verbo, *Hæreditabis*, desse verso em o tempo presente cõforme ao sentido que seguistes. Mas a outros parece melhor nossa lição, & que a conversam se faça ao filho de Deos, a quem seu Padre Eterno constituyo Juyz do Universo, & por quem fez os segres, & criou o Mundo, & a quem pertence a herança, & juizo de todas as gentes, pera que venha remediar suas miserias, conforme àquella Prophecia de David, que em pessoa de Deos Padre disse. *Dabo tibi gentes in hæreditatem tuam :* E aquellas palavras de Sam Paulo ad Hebræos, *Quẽ constituit hæredem universorum per quẽ fecit sæcula.* E ao que Christo de sy diz no Evangelho : *Omne judicium dedit mihi Pater.* O que se ha de perfeiçoar no seu ultimo advẽto, & no seu Reyno se acharà a verdadeyra justiça, & constante felicidade.

149—3.

Just. Deve lẽbrar aos Reytores, & Regedores da Republica que a misericordia sem justiça he pusillanimidade : & por tanto foy condènada a de Saul que contra o mandado de Deos per-

1. *Reg.* 15.

doou a Elrey Agag : & q̃ a justiça sem misericordia he crueldade. A verdadeira justiça (diz o Papa S. Gregorio) he compassiva : & se nã tem compaixão (a qual descende do coração, & das entranhas) he falsa, & deshumana. Estão em Deos juntas a potencia, & a bondade, a verdade, & a piedade, a misericordia & a justiça : & por isso David o louvou juntamente de ambas estas virtudes, *Misericordiam & judiciũ cantabo tibi Domine.* Psal. 100. O Poeta Comico avia que era homẽ, porque não tinha por alheos os trabalhos, & miserias dos homẽs. Ser o Juiz justiçoso, & riguroso na condènação dos criminosos, & deleitarse cõ as suas penas, mal he, & perversidade da natureza humana. Porẽ nam serà o rigor crueldade quando procede do bom zelo : isto he de hũ fervor do animo por ver as cousas mal feitas, qual era o de David quãdo via os maos prosperados, & os bõs acanhados. Psal. 72. Este o cõpellia a q̃ fezesse a Deos esta petição, *Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.* Psal. 68. Este faz que o justo se alegre em a vingança dos peccadores, & lave suas mãos ẽ seu sangue, Psal. 57. não cõ amor de vingança, nẽ por escarnecer dos affligidos, mas cõ zelo de justiça, & gloria de Deos. A charidade o faz cõdoer da tribulação dos maos, & a justiça o faz folgar porq̃ nella vè illustrada a gloria de Deos. Tal foy o zelo de Phinès quando matou o Israelita deshonesto, Psal. 101. 149—4. homicidio de que Deos se ouve por muito bẽ servido, q̃ elle aprovou, & remunerou, porq̃ se fez cõ zelo de sua honra, & bem cõmum do seu povo, q̃ seguindo o mao exẽplo fora castigado, se o peccador que o deu nam fora punido. Este bẽ tem a crueldade inda que cõtraria a nossa humanidade, que he proveitosa pera gente desenfreada, & freyo, & temor pera os viciosos, e mal acostumados. Convem aos que não sabem amar, q̃ saibão temer. Não ha Senhor tam cruel, que não seja muyto mais o deleyte sẽsual. Aos malfeitores he muy danosa a seguridade : perto està de cair quem nada teme. He tão grande bẽ pera os povos a execução da justiça, que aos q̃ a executão actualmente, não sò com palavras, mas cõ obras (na virtude das quaes ella consiste) dà o Propheta David o seguro que se segue. *Hæreditatem suam non derelinquet, quoadusque justitia convertatur in judicium.* Psal. 93.

Ant. Mas que justiça, & que equidade pode aver onde as penas das condenações se partem entre os rendeiros que as requerẽ, & os juizes que lhas julgão? E o peor he que se sofre, & passa sem ser punido, hũ mal tamanho, & tão prejudicial ao bẽ cõmũ da Republica. O qual nẽ per via das residencias tem remedio, porque os q̃ as dão, & os q̃ as tomão se fazẽ as barbas hũs aos outros, & nam saõ livres, nẽ desenteressados, & incorrutos em seus officios. E nunca faltão padrinhos da iniquidade, que tomão as portas, & não deixam entrar os q̃ vẽ denunciar,

& se vẽ queixar destes & doutros roubos, agravos, & semrezões, donde vem não aver emenda nos Juizes desalmados, porque nẽ
150—1. o amor da virtude os obriga, nem o temor da pena os reprime. Resta q̃ chamemos polo Senhor que nos pode remediar, que recorramos a elle, & lhe peçamos que nos valha, & proveja de justiça, & use cõ nosco de suas infinitas misericordias por quem elle he: & que nos dè julgadores que assi julguem como se logo ouvessem de ser julgados, & se lembrem que hum he o Juiz de todos, hũ he o tribunal sem corrupção, ante o qual todos avemos de aparecer, & que se injustamente julgarem, nẽ lhes ha de aproveitar o dinheiro, nẽ graça algũa, nẽ testemunhas falsas, nem injustos rogos, nẽ vãs ameaças, nem elegantes, agudos, & facundos avogados, por mais que armem as lingoas com cautelas, & malicias. Estem as portas dos juizes sempre cerradas aos serviços, & abertas aos pleitos das viuvas, & pessoas desemparadas. E nam se esqueção daquelle dito do Sabio, ja allegado, que se forem desobedientes à ley & vontade de Deos, serão
Psal. 149. mais rigurosamente punidos. O que he cõforme ao que David prophetizou, q̃ no ultimo juizo os Sanctos por hũa parte exalçarão a omnipotencia, a grandeza, & bondade de Deos, honrarão sua immensa magestade (o que delle sòmente podem cõprehender) louvalohão em si mesmos fazendo lhe graças pola magnificencia & piedade, de que com elles usou. Trarão perpetuamente na boca pregoẽs & exaltações de seus louvores. *Exaltationes Dei in gutture eorum*, segundo a melhor lição. E por outra parte, *Gladii ancipites in manibus eorum*, terão ẽ suas mãos espadas de dous gumes, & de dous cortes affiadas como navalhas para cortar polas carnes das nações & povos que o não quiserão
150—2. conhecer & servir. E para que nam cuidassemos q̃ a pena dos grãdes, & dos pequenos, dos Reys & dos vassallos, dos inferiores & superiores ẽ o povo avia de ser geral, & igual a todos, depois de dizer q̃ as taes espadas lhe servirião de tomar vingança dos inimigos de Deos, particularizou esta vingança addẽdo, *ad alligandos reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manicis ferreis*; Fecharão os Sanctos em carceres escuros & tenebrosos, porão em prisões, cadeas de ferro, & crueis correntes, meterão nos troncos, carregarão de grilhões, & algemas os pès, & mãos dos Reys, Principes, nobres, & julgadores que governão os povos: *Ut faciant in eis judicium conscriptum*, a fim de executar nelles com mòr rigor a sentença por Deos dada, o juizo por elle ordenado, definido, & determinado: *Gloria hæc est omnibus sanctis ejus*. Isto terão os Sanctos por summa gloria & hõra, & o dia em que forem ministros desta vingança serà para elles honroso, festival & glorioso. Este seu gosto & prazer encareceo mais David em outro Psalmo quando disse, *Lætabitur justus*

cum viderit vindictam, manus suas lavabit in sanguine peccatoris. Saltarão de prazer os justos quando virem a Deos vingado das offensas q̃ lhe ouverem feito os grandes peccadores, farão festas, & lavarão suas mãos com grande alegria, & contẽtamento, em o seu sangue : isto he farão das suas penas & tormẽtos agoas & banhos de sangue em q̃ se recrearão, & terão seus passatempos como zelosos da honra de Deos, & da rectidão, & inteireza de sua justiça. Nelles banharão & lavarão suas mãos, mostrando melhor que Pilatos no lavatorio dellas sua innocẽcia, & que per nenhũa via se lhe pode imputar a cõdenação dos maos homẽs q̃ se quiserão perder. 150—3.

Just. Sancta he aquella ley das doze taboas, *Intercessor rei malæ salutaris civis esto.* Seja tido por cidadão saudador em a Republica, o que estorva os males, & vay à mão aos que mal vivem. Da qual ley falando Marco Tullio com sua costumada elegãcia disse, *Quis reipublicæ subvenire non cupiat, hæc tam praclara legis voce laudatus?* Quem nam desejarà socorrer a Republica, & procurar sua saude por merecer o louvor da voz tão esclarecida desta ley, que pregoa por saudavel varão o que desvia, & impede quanto nelle he os danos, & perjuizos que os maos homẽs pretendẽ fazer na Republica? Por tão honorifico, & glorioso tinha este excellente orador, & singular republico, o titulo de bom cidadão & amigo de seus naturaes, que avia elle sò ser poderoso & bastante para acabar com os homẽs, que ponhão seu estudo, vigilancia, & diligencia em atalhar as cousas mal feitas, & peccados que no povo se cometem, & se prezem muyto de zeladores do cõmum proveito. Quẽ tivera aquelle zelo que fez clamar a David, *Quis consurget mihi adversus malignantes, aut quis stabit mecum adversus operantes iniquitatem?* Quem se porà da minha parte contra os machinadores de malicias, & fabricadores de maldades; & me ajudarà a lhe fazer rostro, & cortar por elles? Indignissimos sam de todo o louvor, & merecedores de graves penas os julgadores, & pessoas da governança que sẽdo obrigados a se pòr no campo, & contrapor as sem rezões, que se ordenão, & fazem contra a Republica, sam causa dellas, & fautores de maos exemplos, & escandalos, que de nam aver justiça na terra, nem serem punidos os atrevimentos dos viciosos, se seguem, & sam cada vez mais crecidos, & perniciosos. Do que he motivo a aceitação das pessoas, e dos seus deẽs, que obrigão a pòr de venda a justiça, & a dissimular cos malfeitores, & favorecer cousas injustas, aos que tem as mãos abertas para tomar tudo o que lhes offerecem os peiteiros. Cousa que quasi os impossibilita para fazerem o que devem em seus officios. *Psal.* 93. 150—4.

CAPITULO VI.

Que os Principes, & Julgadores não devem ser avaros, nem tomar peitas.

Just. Como Deos pòs em Christo o verdadeyro conhecimento dos seus, assi lhe deu o poder pera lhes fazer merces, & não sô lhe concedeo que podesse, mas nelle mesmo encerrou como em thesouro todos os bẽs & riquezas que podem fazer ricos & ditosos seus vassallos sem remitir hũs a outros, & sem os enfadar com largas demoras, muytos gastos & màs respostas. Muy verdadeyra he a sentença de Isocrates, que mais rico he o Principe com ter vassallos ricos, que com ter muytos thesouros proprios. Elrey Dõ Pedro o justiçoso lembrava muytas vezes a seus criados quando o vestião que lhe alargassem o cinto para que podesse estẽder a mão à sua vontade. Significando que he proprio do Rey ser largo & magnifico. E mandava cada anno lavrar muytos marcos de prata em copos, taças & outras muytas joyas de ouro & pedras preciosas de q̃ elle mesmo fazia merce a quẽ lhe parecia & dizia que no dia que o Rey não fazia bem a algũa pessoa, era indigno do nome de Rey. Entre todos os vicios que se podem achar em os Governadores da terra, nenhum lhes he mais contrario que a avareza. Pelo q̃ foy saudavel aquelle aviso do sogro de Moyses; Escolhe de todo povo varões poderosos que avorreção a avareza, & fazeos tribunos & magistrados. Platão queria que os Nomophylaces (que sam os que tem a cargo a guarda das leys) fossem incorruptissimos. E Aristoteles na politica disse que se avia de prover como dos magistrados não tirassem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo prudencia moral, nũqua ser conveniente vender officios publicos. Ao menos Alexandre Imperador Romano não consentia vẽdelos, & dizia como he autor Lampridio: Os que comprão hão de vẽder, & serà vergonha castigar eu os que vendem aquillo que de mim cõprarão. Quanto mais que roubão, & esfolão seu proximo pera tirar delle o preço que os officios lhe custarão. E o peor de tudo he que não fiqua lugar aos pobres virtuosos pera serẽ delles providos: & assi andão os officios nas mãos dos indignos que tem dinheyro para cõprar, peste das maiores que na Republica se podẽ imaginar. Quanto melhor se avião neste particular os Romanos, segundo Plutarco, que não davão os taes officios por linajem, riquezas, favor, nem affeição, senão por mais serviços feitos à Republica. E assi os que pretendião officios honrados, andavão vestidos de linho pera que facilmente podessẽ ver os que avião

151—1.

Exod. 18.

de votar, todas as feridas q̃ os taes avião recebido nas batalhas. Cõpetindo Paulo Aemilio com Galba, mostrou Aemilio as cutiladas & lançadas em seu corpo que no serviço da Republica recebera, & vistas votarão todos por elle. 151—2.

Ant. Não deve ser o Principe mercador, porq̃ he baixeza de mào cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado capello, que quer dizer negoceador, homẽ questuario, & tratante porq̃ avia partido o reyno com imposição de certos tributos, em vinte Satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere q̃ na Cidade de Thebas de Egypto ouve hũas imagẽs sem mãos, q̃ significavão não as deverẽ ter os julgadores para aceitar peitas, porq̃ cegão os intendimẽtos, conforme a pratica q̃ elRey Josaphat fez àquelles a q̃ encomendou o governo & administração da justiça ẽ seus reynos. Quẽ me dera, dizia Põtio Samnites, ser homẽ no tempo em que os Romanos começarão a tomar peitas, para os não consentir senhorear mais hũ dia. Entendia este Sabio q̃ não podia estar ẽ pè a Republica, cujos governadores, & julgadores abrẽ as mãos aos peiteiros, & recebem quanto lhe offerecẽ as partes. Mas somos em tempo q̃ se nòs lhas não damos, elles as pedẽ sem algũ pejo; dizendolhes Deos, não aceitaràs pessoa, nem dadivas suas q̃ cegão os olhos dos Sabios, & mudão a linguagẽ dos justos. E Salamão: O impio recebe peitas para perverter as vias rectas do juizo. Hay dos q̃ justificaes o injusto pelo q̃ vos dà, & roubais a justiça ao justo, clama Isaias. As portas dos julgadores devẽ estar cerradas para os presentes q̃ lhe envião, & abertas para os requerimentos das partes. Perverterão os filhos de Heli o juizo, porq̃ declinarão apos a avareza, diz a divina Escritura. E David affirma q̃ aq̃lle descansarà no mõte do Senhor, *Qui munera super innocentẽ nõ accepit.* Salamão disse, conturba sua casa o que segue a avareza, & o que a avorrece, viverà. E Job, o fogo destruirà as moradas daquelles que de boa vontade acceitão peitas. Sam as dadivas chave com que se abrem corações ferrolhados em odio, & se fechão lembranças de vida, & honra, do Ceo, & do inferno. *Qui excutit manus suas ab omni munere, habitabit in excelsis*, habitarão nos Ceos os que sacodem as mãos dos dões que nellas lhe metem. A este proposito disserão os Sabios gentios muytas verdades elegantes. Platão cita aquelle verso celebrado: *Deut.* 16. *Prov.* 17. *Is.* 5. *Regum* 1. *Cap.* 8. 151—3. *Job.* 15. *Is.* 33.

Cum divis flectunt venerandos munera reges.

E Euripides disse:

Donis vel ipsos dictitant flecti Deos.

Querem dizer que as peitas dobrão não sô os Reys mas tambem os Deoses. Guardenos Deos dos pòs de Medea que cegão dragões de mil olhos, & lhes roubão o vello de ouro (isto he a justiça de que são guardas) & da sopa de mel que fez o Cerbero dar as

costas a Eneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego.

Auro loquente ratio quævis irrita est,
Suadere siquidem novit & loquẽs nihil.

Onde fala o ouro, cala a rezão; estando o ouro calado, sabe persuadir, não tendo outro bem (se bem se considerasse) que carregar a quem o traz cõsigo, ou trata de o guardar. Quẽ mal o acquire, he como a fonte Caceppa onde o pao que cay primeyramente rebenta, & florece, & depois se endurece, & converte em pedra. Reverdece entre nòs, o que per mao meio o ajunta, & no inferno se obstina, & empedernece. A urtiga of-151—4. fende a quẽ a toca vagarosamente, & se a aperta com toda a mão, não o lastima: assi o ouro se com escasseza se trata, & poupa, he nocivo; se com desprezo, aproveita. Achimenes Rey dos Spartanos enjeitando os doẽs que lhe offerecião os Messenos, disse, se os tomara, não podera ter paz com as leys. Phocion Principe Atheniense recusando os cẽ talentos, que Alexandre Magno lhe offereceo, deu por causa que queria ser avido por bom homem. Fundem as peitas instrumentos de ouro, & de prata, pelos quaes entra o som das palavras, & defesas dos reos nas orelhas dos julgadores. As muytas riquezas furtadas na nossa Hespanha, & repartidas pelos Senadores de Roma, absolverão ao infame traidor Galba, merecendo morte cruelissima. A sede do dinheiro faz dos amigos tredores, & dos nobres faz fazer vilezas indignas do sangue de seus progenitores, & outras obras torpes & feas. Ouçamos hum dos Poetas Lusitanos que no fim do seu Canto 8. diz.

Este rende munidas fortalezas,
Faz tredores & falsos os amigos:
Este a mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas
Sem temer de honra ou fama algũs perigos:
Este deprava às vezes as sciencias,
Os juizos cegando & as consciẽcias.

Donde se infere não ser nova mercadoria de nossos tempos andar a justiça posta em almoeda, como bens confiscados para a Coroa. Mal velho he. O Propheta Samuel vendose repudiado dos Judeus quando cõ muita instancia pedirão Rey, & querendo mostrar sua innocencia, & clarificar sua pessoa, ouve que tinha dado boa residencia & conta de sua judicatura, tanto que os fi-152—1. lhos de Israel confessarão que de nenhum delles avia tomado algũa cousa. O homem honrado ha de ser de mà condição para tomar, porque sempre o que dà começa a despresar, & ter em menos a quem tomou delle; & pelo contrario o que não toma

he depois mais venerado de quem lhe rogava que tomasse, como disse S. Hieronymo. *Epist. ad Heliodorum.*

Just. Para mim tenho que a cobiça & o tomar de peitas são causa principal de não aver ley geral nem particular que se guarde como cumpre em as povoações deste Reyno, donde vem serem os povos delle os peor governados que nenhũs do mũdo. E hũa das cousas que me faz grãde espanto he a muyta curiosidade que os Portugueses tem para imitar trajos, & costumes peregrinos : & a pouca que nelles ha para imitar os estrangeiros no bom governo que entre elles se guarda. Sòs nòs não temos avesso nem direito em a governança, nem nos deixamos governar com a ordem divida por falta da qual tudo he confusão. Hũa das cousas por que Deos fez merce aos Romanos & lhe ampliou tanto sua Republica, foy pola guarda de suas leys, & pola execução que dellas avia, como diz Sancto Agostinho. *De Civit. Dei.* Outra cousa se deseja neste Reyno, & he ver as residencias tomadas por fidalgos muyto honrados & abalisados, inteiros & tementes a Deos, & não por letrados, que nunca hum lobo matou outro.

Ant. Tornemos a nosso proposito. Nam convem que o Principe seja mercenario, mas que graciosamente reyne, podendo ser. Nenhũa cousa deve tomar por premio de sua administração, salvo a honra & o necessario pera a decencia de seu real estado. Que como sabiamente escreve Aristoteles, o proprio premio do Principe he a honra, & o que com ella se não contenta he tyranno. 152—2. Porẽ os Principes Christãos devem referir esta honra à celestial, & divina que nos Ceos lhes està guardada. Chave se diz na Escriptura a dignidade Real, porque em seu modo abre & fecha a porta do Ceo a seus povos, mas he chave que anda sobre os hombros, porque sò os esforçados podem com o peso della.

CAPITULO VII.

Que o Rey não seja avaro, nem prodigo.

Ant. Do imperio dos justos & frãcos Reys dimanão grandes bẽs & proveitos às Republicas, & com o dos maos & avaros muytos detrimentos & desavẽturas : & como do ecclipse do Sol redundão espessas trevas em a terra : assi do seu mao governo & corrupção de costumes procede a ruina de seus povos. E como a cabeça he assento dos sentidos & a que dà aos membros do corpo poderense mover & sentir, assi o bom Rey dà ao povo (seu

corpo mystico que ao natural de cada qual de nòs he proporcionado) poder viver em tranquilidade de paz, & igualdade de justiça, que he o espirito da vida politica nelle influido por Deos para prol, & bem de seus vassallos, q̃ são como membros seus, & pendẽ das influencias de suas merces como de sua cabeça. Propriamente se compara o bom Rey ao Sol, pois de seus rayos a republica como lũa, recebe luz, & em todos seus membros

152—3. hum suave calor, com que prospera, & persevera em seu vigor. Plinio na sua eloquente panegyris em louvor de Trajano disse delle, que não curava de enriquecer o fisco, antes de sua judicatura não queria outro preço, se nam aver bem julgado. Basta dizer S. Paulo q̃ a cobiça he raiz de todos os males, principalmente em os Principes, & Senhores. Mestura o sagrado com o prophano, a terra com o Ceo, não tem ley com pay nem mãy, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nẽ ainda com o mesmo Deos, pois chegou ao vender, & despojar de seus vestidos. Tudo poẽ em pregão, & almoeda, alma, vida, sangue, amizade, lealdade, fee, & verdade. A ninguem, & nũca faz bẽ o avaro, senão quando morre. He a avareza hum vicio que rouba o siso aos homẽs, em tanto que se fazem inimigos de si mesmo. Sòmẽte aquelle avaro fez a si bem, do qual dizem, que por não dar por hũa corda a quem lha vendia, hum patacão mais que lhe pedia, deixou de se enforcar. Vivem os avaros miseravelmente, & não tirão das suas riquezas mais proveito, & commodidade que aquelles que carecem dellas, acrescẽdolhe o cuydado de as guardar, & o medo cõtinuo que tem de as perder. Se com o dinheyro crecesse a seguridade, o prazer, & o repouso, forão para cobiçar: mas nòs vemos que nam sam ellas suas, mas elles sam dellas, nã se servem dellas, mas ellas delles, não as tem elles, mas ellas os tem, não são seus senhores, mas suas guardas. Aos taes condena o Propheta chamando lhes varões de riquezas, & não riquezas de varões. Tal he sua cobiça, & pouquidade de animo, que de senhores os faz o dinheiro servos. As excessivas fazẽdas sam laços, & grilhões,

Ad Tim. 6.

152—4. nam sam atavios do corpo, mas impedimentos da alma, & montões de cuydados, & temores. Os averes demasiados a muitos acarretarão a morte, & quasi a todos privarão do repouso, corromperão os bõs costumes, & enfraquecerã a fortaleza dos animos. O povo Romano em tanto foy claro, justo, & inteiro em quanto foy pobre, & o que com a pobreza foy vencedor de todas as gentes, & de si mesmo, & dos vicios domador, das riquezas foy vencido, & sopeado. Se os ricos avarentos adormecidos entre espinhas, tem o sono tão pesado que não sentem os aguilhões; desperteos o que està escrito; dormirão seu sono, & não acharão nada em suas mãos todos os varões de riquezas.

Muytos seguindo a avareza padecerão naufragio em a fee, & a perderão; como parece nos hereges de nossos tempos, que por não largarẽ as rendas das Igrejas, & mosteyros que estão comendo, se levantarão com a obediencia ao Sancto Padre devida. Se Pedro como temido negou tres vezes a Christo na sua payxão, o avaro o nega trezentas mil cada dia. Porque o dinheiro que tẽ por idolo, & a quẽ em tudo obedece lhe manda que jure falso, seja usurario, & venda por mais do justo preço, inda que Deos vivo lho defenda. Em fim he o seu Deos; porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Grande idolatria he a avareza, como diz o mesmo Apostolo. He graça, diz S. Hieronymo, chamar idolatra a quẽ poem dous graõs de incenso nas brasas sobre o altar de Mercurio, & não pòr este nome a quem toda sua vida adora a prata e o ouro. De mui estreito coração he amar as riquezas, cõ as quaes se não farta a cobiça, antes crece mais, como o fogo quãdo lhe poẽ mais lenha. Toda via deve o Rey cortar por gastos superfluos, que o obrigão a impor tributos intoleraveis a seus povos, & a fazer peiteiros seus vassallos. DelRey David se lè no livro dos Reys, q̃ avendo 1700. ginetes fermosos, primos, & castiços do despojo de hũa victoria, & não faltando porventura quẽ o acõselhasse q̃ convinha não se tirar delles para q̃ a sua estrebaria fosse hũa das affamadas do mũdo, toda via elle como velho sesudo, dissimulando, & calando, deu ordem cõ q̃ o dia seguinte amanhacessem jarretados. A algũs pareceria isto desatino, mas a David pareceo acerto, porque indaq̃ os podesse sustentar, não quis dar entrada a gastos excessivos, por não ter occasião de fazer tributario o seu povo. Ouve q̃ para moderação, e conservação de seu estado, menos cavallos bastavão. E porq̃ David cortou por excessos, & demasias, atè por aquelles que tinhão escusa licita, como he ter hum Rey muytos cavallos, deixou rico thesouro, & amplo imperio a seu filho Salamão, tão vão ẽ seu estado, que tinha 52000. cavalgaduras nas suas estrebarias. E pela mesma razão com herdar de David grossissima herãça, deixou a seu filho Roboã muytas dividas, & menos terra da q̃ de seu pay lhe ficara. Deve o Rey podendoo fazer sem detrimento da hõra & magnificencia (virtude realenga) enthesourar para acudir a necessitades que sobrevem de repente, & defender seus vassallos, principalmẽte dos infieis. Justas, & pias sam as armas contra Mouros per muytas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, & o sãgue de seus vassallos, q̃ em tal cõtenda? Em especial nestes tẽpos calamitosos, em q̃ os Turcos tratão de meter pè na Mauritania: cousa que pode criar grãdes perigos a toda Hespanha. Conselho he dos Sabios q̃ aos males no principio se ha de acodir. Das cousas pequenas pende

Galat. 4.

153—1.

Lib. 2. *ca.* 8.

153—2.

o momento das grãdes, como disse Tito Livio. Quãdo Annibal começou a combater Sagunto, mandarão os Saguntanos por Legados dizer ao Senado Romano, como he author Silio, q̃ se appressassẽ cõ socorro, & no principio extinguissẽ o fogo q̃ começava arder, antes de o perigo ser maior, & co a tardãça se lhe difficultar o remedio. Certo he q̃ na brevidade cõ q̃ se lhe atalhão os males cõsiste a mòr parte do remedio delles. Então foy seguido, e louvado o conselho de Q. Fabio Maximo que moveo o Senado a que logo se tomassem armas contra Annibal, meditando em seu alto peito, & divinhando as guerras que em Hespanha se havião de levantar. Como Piloto experimentado em sua arte, q̃ vendo do alto da poppa per sinaes o pè de vento que ha de sobrevir, recolhe primeyro as vellas, & as envolve, & aperta ao masto. O que Silio Italico pòs em estes versos.

Prævidẽs hæc ritu vatis fũdebat ab alto,
Pectore præmeditans, Fabius surgẽtia bella
Ut sæpe è celsa grãdævus puppe magister
Prospiciẽs signis vẽturũ in carbasa corũ
Sũmo jam dudũ substringit lintea malo.

Acresce a isto o cerco em q̃ nos tem posto os Cossarios, herejes, & scismaticos, de cujas velas o mar anda coalhado, & as grossas perdas & danos, que à coroa, & povos deste Reyno tem causado, & polo tempo podem causar segundo enriquecem com os roubos que cada dia nos fazem, se cõ mão poderosa se não rebaterem seus atrevimentos, & seus assaltos se não rechassarem.

CAPITULO VIII.

Que o Rey deve ser liberal, mòrmente com os necessitados.

153—3. Particular obrigação tẽ o Rey de olhar para Vassallos necessitados, como Christo olhou para os seus em o deserto. Perguntãdo Vespasiano a Apolonio que faria para ser bom Rey, respondeolhe que tevesse em muito as riquezas para as cõmunicar aos pobres. Os inimigos facilmẽte saqueão os thesouros reaes pela muralha fraca, se senão repaira; & como as pessoas pobres sam o mais fraco da Republica, se os ricos lhe não dão remedio, perigo corrẽ dos bẽs da fortuna, & dalma.

Just. Elrey Dom Afonso vendose vẽcido, e desbaratado dos mouros, fundou hum grande Hospital em Burgos, & fez outras obras pias, com que mereceo aver delles gloriosa victoria nas Navas de Tolosa. A liberalidade, & esmolaria sam guarda mais segura para os Principes, que a dos alabardeiros, & gẽte de

guarda. Tras a piedade cõsigo carta de amparo divino, & tem Deos prometido livrar em o mao dia os que forem esmoleres. E erãono tanto de veras os Principes antiguamente que enterravão consigo riquezas, porque inda depois de mortos querião, & pretendião q̃ achassem nellas socorro os necessitados, se acaso dessem em suas sepulturas. Egesippo, & Josepho escrevem q̃ tirarão os Judeus do sepulchro delRey David thesouro, com que se remediarão em hũa grande necessidade, & do que lhe sobejou fundaram os primeyros hospitaes, que ouve no mundo. M. Tullio notou que fora Jupiter appelidado Optimo, por razão dos beneficios que conferia, & Maximo, por respeyto do muyto que podia, & possuia. Mas que primeyro se chamava Optimo, isto he beneficientissimo, que Maximo, isto he, poderosissimo, & riquissimo; porque mòr & mais aprazivel cousa he aproveitar, & beneficiar a todos, que ter grãde potencia, & muytos thesouros, & se cremos a este mesmo auctor, os Reys teverão principio de se acolherem os pobres perseguidos dos ricos a quem os emparasse, & reverenciàdo com subjeição a quem os defendia, lhes vierão a dar sobre si dominio, & jurdição. No segre dourado, diz Seneca, reynavão sabios por defender os fracos contra os poderosos. Principio foy do Reyno de Romulo hũa junta de servos chegadiços, pobres & fugitivos. De Christo disse David, adoraloão Reys, & serviloão as gẽtes como a Senhor, porque livrou o pobre da mão do poderoso. Parecer he de Gregorio Nysseno, q̃ criou Deos o homẽ nù, & necessitado pera que vendose tal procurasse senhorear as creaturas, & as grangeasse, visto como as avia mister. Pelo pobre para o fazer senhor dellas, para o fazer Rey tomou occasião da pobresa, cepa & tronco real. Não sem mysterio se introduzio o louvavel costume dos Reys Christãos, que no dia anniversario de seu nacimento vestẽ tantos pobres, quantos sam os annos q̃ comprirão, & fazem esmolas muyto aventejadas às dos outros dias, por entenderem que da esmola depende a conservaçam dos Reynos, ou pera declararem que nascerão os Reys abastados para fazer bẽ a pessoas mingoadas.

Psal. 40.
Egesip. li. 1.
Joseph. de bello li. 2.
De natu. Deorum, lib. 1.
153—4.
Lib. 2. *de Off.*
Senec. ep. 2.
Psal. 71.

Ant. Pois os Reys saõ Pastores, obrigados estão a prover de pastos & alimentos as ovelhas fracas & magras, não com menor cuidado do que trosquião & ordenhão as saãs & gordas. Escassamente se acharà Rey de memoria gloriosa, entre cujas proezas senam contẽ obras pias admiraveis. De Cyro exemplo & retrato de bõs Principes, diz Xenophonte q̃ fez de sua casa botica pera que nella achassem mezinhas os que dellas tivessem necessidade. Em fim o Reyno he dominio paternal segũdo Aristoteles, donde se segue que o Rey ha de ter cuydado dos vassallos como o pay de prover a seus filhos. Augusto Cesar nam cõsentia q̃ lhe chamassem Senhor em publico, nem em secreto, como refere Ter-

154—1.
Xenoph. lib. 8. *Cyro.*
Arist 8. *Acth.*
Tert. Apol. c. 34.

tuliano, o que nelle imitou Tiberio em os primeiros annos de seu Imperio : porque mais cõvem aos Reys nome de pays de familias, q̃ de Senhores. E assi os primeiros Julgadores & Governadores Romanos se cognominaram Padres parecendolhes que tomando os mais principaes & poderosos sobre sua fee & palavra, os negocios & causas dos menores com titulo & affecto paternal, ficarião os taes descansados & seguros, como filhos debaixo do emparo de seus pays. Mais hão de folgar os grandes de lhe virem pedir os pequenos, q̃ de os virẽ servir. A excellencia do Rey consiste em ter muito que dar, & pouco que tomar. E segũdo Aristoteles folga o grande de dar porque he superioridade, & affrontase de receber por ser obra de inferior. Pouco vay que os particulares sejão escassos, mas nos Senhores cujo officio he fazer bem a todos, nam se podem louvar mãos apertadas. Chamou David a Deos Senhor, porque tem que dar, & nam tem necessidade de tomar. E Sam Paulo pòs à avareza nome de servidão, porq̃ os servos grangeão, & ajuntão, mas não destribuem. O dar he titulo de Senhor, & insignia de dominio, & o receber he de servo. Finalmẽte como da fermosura do Sol muyto mais participão os que usam de seus rayos, que elle mesmo que os possue : assi das riquezas & thesouros reaes, mòr parte deve caber aos vassallos, que aos mesmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas que tẽ os Principes, & descobre a escaceza tè as que nelles não ha. Esta faz parecer grãdes as pequenas faltas, & aquella pelo contrario representa como nadas vicios muito enxergados. E em especial devem os grandes exercitar sua liberalidade cõ os pequenos, movidos da charidade Christaã, & nam da vaidade mundana. M. Tulio depois de lhe parecer cousa muy honesta, que as casas dos Varões Illustres estẽ abertas a Illustres hospedes : acrecẽtou no mesmo livro que hũa das principaes obras do bõ Varam, he quanto algũ tem mais necessidade, tanto mais o ajudar.

Aristot. Aeth. 4.

Psal. 15. 154—2.

CAPITULO IX.

Que o Rey deve ser virtuoso.

Just. He tambẽ muy principal parte no Principe señorear seus apetites, & sofrear contentamentos illicitos, senhores brandos em o reyno de nossa alma, que desvião a vontade do que requere a rezam. Este Imperio he amplissimo, & ditosissimo. Cyro Mayor costumava dizer, que ninguem dèvia aceytar principado senam fosse avãtejado nas virtudes aos q̃ avia de gover-

nar. O Governador primeyro se deve a sy rectificar, & depois ao 154—3. seu povo. Que doutra maneira aver se ha como quẽ quer endireytar a sombra da vara torta. O verdadeyro & firme poder està fundado sobre a virtude, & se se tira o fundamento, quanto he maior, tanto he mais prigoso o edificio. Aquelle he poderoso senhor que vence primeiro os inimigos de dentro q̃ os de fora, & os que combatem a alma, que os q̃ fazem guerra ao corpo. Aquelles devem os grandes vencer primeyro, & apartalos de sy; Vença o Rey primeyro a ira, a cobiça, a luxuria, vença a sy mesmo, pois he inimigo de sua fama, & de sua alma, nam cuide que he grande poder vencer a outros, & ser vencido de suas mesmas payxões. Excellentes sam aquelles versos do Poeta Claudiano.

Tu licet extremos late dominere per Indos,
Te Medus, te mollis Arabs, te Seres adorent,
Si metuis, si prava cupis, si duceris ira,
Servitii patiere jugũ; tolerabis iniquas
Interius leges: tũc omnia jure tenebis
Cum poteris rex esse tui.

Inda q̃ sejas Senhor das ultimas Indias, & todo o mundo te adore; se teus desejos & paixões forem desordenadas, seràs servo, & dentro de ti subjeito a leys iniquas. Então com rezam dominaràs sobre todas as cousas quando poderes ser Rey de ty mesmo. De servo he darse aos contentamentos, & de Principe exercitarse c̃ os trabalhos, delle como de treslado hão de imprimir os vassalos ẽ sy a fermosura da virtude. Guardese de ser retrato feo de cousa tão bella, & de se presentar tal aos que o devẽ retratar em sy mesmo. Guardenos Deos de Principes taes, que nos seja necessario apellar delles pera elles, como fez outro que de 154—4. Philippo appellou pera Philippo quando mais quietamente podesse ouvir sua causa. Em a primeira & mais alta região do àr, onde elle està mais puro, & excellente, não ha nuvẽs, nem sobreventos, nem vapores alguns escuros, nam tem lugar nella relampagos, nem trovões, toda he serena, quieta, & sossegada: o Rey que tem o lugar mais alto deve ter o juizo mais claro, & o coração mais sereno, & livre de perturbações humanas, subjeito à rezam, limpo das nevoas da ira, cobiça, & ambição, moderado, manso, não temerario, nem furioso, & arrebatado. Antes o Rey por ser bõ & brando seja tachado dos maos, que por ser mao, & irado viva em odio dos bõs. Advertio esta verdade Aristoteles, quãdo disse que era necessario ao Principe ser ornado de todas as virtudes. Porq̃ reger he officio de prudencia, a qual sem companhia das mais virtudes nam pode ser perfeyta. Que o prudente julga de tudo, & qual he cada hũ, tal fim se lhe offerece. Pelo q̃ he necessario estar bẽ affeyçoado a todalas cousas de q̃ ha de julgar, o que desemparado das virtudes nam

pode ser. Se senhorear & regnar sobre os outros homens, he cousa fermosa & muito pera desejar, porque senam desejarà que senhoreẽ a mais fermosa de todas as cousas, que he a virtude? Desta se hão de fazer as Coroas dos Reys, & não de ouro, nẽ de perolas, & pedras preciosas. A Trajano disse Plinio estas gravissimas sentenças : Nòs sabemos por experiencia q̃ a innocencia do Principe he sua fidelissima custodia. Esta he baluarte fortissimo & castello invencivel. Por demais se arma o Rey desarmado de charidade. Disse mais q̃ a vida do Principe era o molde & regra por que os subditos dirigião seus actos, & que mais aviamos mister exemplo, que imperio. O medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos em si este bem, que provão poderẽse cõprir as cousas que se mandão. Outro louvor lhe deu singular dizendo, não queres para ti mais licença que pera nòs, o que eu agora ouço, & aprẽdo novamente, nam ser o Principe sobre as leys, mas as leys sobre o Principe.

In panegiri. 155—1.

Ant. Proprio he do bom Rey ser tão obediẽte às leys de Deos, quã obediente quer q̃ o povo seja às suas. Presida a ley de Deos em aquelle q̃ preside em a Republica. Entre os filhos de Israel ao Principe eleito cô a coroa se dava juntamente a ley escrita, pera que segundo ella se governasse primeyro a si, & depois aos seus. Pergũtado Bias Philosopho qual era o verdadeyro Principe, respondeo, o que primeyro se subjeita à ley. Em o paço dos Reys se devem guardar primeyro as leys, & por sua casa ha de começar a justiça. Sam eleitos per Deos em ministros & mantenedores de igualdade, & por isso são mais obrigados a mostrar por exemplo ẽ si mesmos & em seus familiares esta virtude. Se a justiça he executada em os estranhos, & negada em favor dos nossos, fòra vay dos termos & ordenança que Deos lhe deu. *Justus Dominus & justitias dilexit*, &c. Justo he Deos em si, & ama a justiça ẽ suas criaturas, & com o espectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foy dos capitães Romanos aquella sentença repetida em a historia de Tito Livio : Se mandares algũa cousa ao teu inferior, primeyro a demostra em ti, & com facilidade seràs obedecido. Este cõselho dà o mesmo Livio aos poderosos : Quanto mayor he o teu poder, tanto mais moderadamente convem que uses do imperio; Sentença que Claudiano pos em estes versos.

Deut. & 4. Regum. *Psal.* 10. *Dec.* 3. *li.* 6. 155—2. *Dec.* 4. *li.* 4.

In cõmune jubes si quid, cẽsesque tenendũ
Primus jussa subi, tunc observãtior æquũ
Fit populus, nec ferre vetat, cũ viderit ipsũ
Ductorem parere sibi. Componitur orbis
Regis ad exẽplũ, nec sic inflectere sẽsus
Humanos edicta valẽt, quã vita regẽtis.
Mobile mutatur sẽper cũ Principe vulgus.

Se fazes algũa ley geral, a que obrigas teus vassallos, sè tu o primeyro q̃ a cũpras. Então o povo he mais observãte das leys & sofredor do jugo, quando vè o seu legislador obedecer lhe. O Povo regese pelo exemplo do Rey, & mais pode sua vida que seus edictos para dobrar os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda co a mudança do seu Principe. Andam os Reys em os olhos de todos, & por tanto seus defeitos sam contagiosos, & causam perdição a muytos, & suas virtudes edificão a todos. Qual he o Reitor da Cidade, taes sam os q̃ nella morão: o mar imita tanto o ar que o rodea, que se este està quieto, tambẽ nelle ha quietação, se tempestuoso, tãbem nelle ha tempestade; se o Rey he justo nam falta justiça no seu povo; se perverso logo he pervertido. He o povo sombra do Principe, & por tãto dàna mais co exemplo que co peccado. Com a mudança de seus costumes se mudão os de seus vassallos, & os vicios & virtudes que nelle ha traspassanse aos que lhe obedecem. Turbada a fonte, turbase o rego que della nace. Turbado Herodes, toda Hierusalem se turbou com elle. E pelo mesmo caso o que deyxa de si mao exemplo, àlem da pena eterna que olha a omnipotencia da pessoa offẽdida, padece outra accidental por razão do escandalo que deu. E não sò os inventores de erradas sectas & crẽças, mas tambem os Principes em cujos tempos ellas prevalecerão, ou os bõs costumes se corrõperão por sua culpa, descuido ou mao exemplo, entrão neste numero. Pelo cõtrario os que com sua industria deixão bem acostumados seus povos, terão aqui temporal louvor, & no Ceo galardão eterno. Bem disse Ovidio nos seus livros sem titulo: Eu mesmo sou atormẽtado com temor de meu mao exemplo. Da virtude se hão de fazer as coroas dos Reys, & não do ouro, nẽ das perlas, as quais nem por resplandecerem mais, carregão & atormentão menos. David assi tinha poder sobre todos seus vassalos, como se a todos fora subjeito, estava no throno real como preso em carcere, na purpura como no cilicio, & na cinza, & nos seus paços reaes, como nas soedades do ermo. Como nos corpos assi nos regnos he gravissima a enfermidade que procede da cabeça. Se o Rey quer subjeitar tudo, sobjeitese à razão; a muytos regerà se o reger a rezão; rejase a sy mesmo, & serà Rey de hũ grande Reyno. Não cuide que tudo lhe he licito, porque se por ser Rey quer apropriar a sy esta licẽça, tyrãno he e não Rey. Menos licẽça tẽ que qualquer outra pessoa particular, & não pode mais, que o que lhe està bem em quanto Rey.

Eccl. 10.

155—3.

CAPITULO X.

Que o Rey deve ser exẽplar, & prudẽte.

Just. Mais deforme he a cutilada ẽ a face que em qualquer
155—4. outra parte do corpo : assi a culpa em o Principe he mais fea q̃ em seus vassallos. He como peçonha lançada em poço publico de q̃ bebe todo o povo. Da vida de nossos superiores tiramos os inferiores agoas de bõs ou maos costumes. Quando vem as folhas das arvores murchas & amarelas antes de tempo, julgamos que junto da raiz tem algũ peco : assi quando vemos o povo descõposto & enfermo nos costumes temos por sem duvida que a sua cabeça não està sam. O bom anno não se ha de estimar pelos muytos fructos que a terra nelle dà, mas polos justos Principes que nella reinão. Sũma felicidade he a dos povos, onde não pode ser mais poderoso o q̃ não he mais justo & virtuoso. Não foy o Rey eleito por Deos para obedecer a seus depravados affectos; mas para que à sua obediencia & sombra de seu bom viver, vivão felicemente os que o alcançarão por Rey. Depois de aprenderes a ser regido podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ philosopho, o que querendo enfrear os outros, não pode enfrear a sy mesmo; & o que solta as redeas a seus appetites, & não sabe ir à mão a suas immoderadas paixões. Muyto pode o exemplo dos maiores com os menores, assi para o bem como para o mal, & todos tem por glorioso o que cõ exemplo do seu Rey està acreditado. Entre os de Ethiopia valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxeão, ou tẽ menos hũa vista, seus vassallos se privão voluntariamente do uso dos taes membros, avendo q̃ lhe não està bem andar direitos nem ter duas vistas, se o seu Rey mãqueija, ou carece de hũa dellas. ElRey Dom João de Portugal o II. deste nome, tomou a salva a hũa amargosa
156—1. purga pola fazer beber a hũ seu vassallo enfermo. Ley he natural em as abelhas não se apartarem de seus acolhimentos, se o seu Rey não vay diãte dellas. No que o autor da natureza designou que o officio proprio do Rey, conforme, não à ambição humana, mas à natureza incorrupta, era preceder a seu povo, & guialo com sua boa vida. Cyro dizia, como he autor Xenophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homẽs, aos quaes imperava com razão, quãdo lhes mostrava em si que sobre todos era ornado de virtudes. E nam serem os Principes subditos a suas leys nem por ellas constrangidos, não no devem contar por privilegio singular, mas por condição infelice. A ley pera os inferiores he luz & pena, & assi tem dous socorros pera

a virtude, hum dos quaes falta ao Principe, porque não ha quem o constranja nem quem lhe mostre a verdade, & o reprehenda. E porventura isto entendeo Salomão quando disse. *Sicut divisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini* : como se dissera q̃ governando Deos os corações dos pequenos pelos ministros da justiça, sò o coraçã do Rey fica posto nas suas mãos; & como sò Deos pode mudar o curso dos Rios caudalosos : assi sò elle pode entreter, & mudar a võtade dos Reys. Por onde quanto elles são mais livres & exemptos do constangimento das leys que poẽ, tanto mais obedientes lhes devẽ ser. E convem lembrarlhes que sejão cautos em seu viver, pois vivem na praça, & à vista do mundo. Gravemente disse Plinio a Trajano, & Salustio cõtra Catilina, *In maxima fortuna minima licentia est*. Tem isto a alta fortuna, que não sofre cousa secreta, nem occulta, abre portas, camaras, & recamaras, descobre os intimos, & tudo offrece à fama pera ser pelo mundo publicado. O que pos Claudiano nestes versos.

Prov. 21.

156—2.

Nam lux altissima fati
Occultum nihil esse sinit, latebrasque per omnes
Intrat, & obscuros explorat fama recessus.

Ant. Verdade constante he o q̃ dissestes, ser o povo quasi sempre semelhante a quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipião Aemiliano, vendo o seu exercito disserão : As ovelhas sam as mesmas que dantes, porem o pastor não he o mesmo; & por tãto são mais para temer. Cõmũ doctrina he dos Philosophos que tratão da Politica que àquelles convem ser cabeças da Republica q̃ nella são mais prudentes. A eminencia dos Reys foy introduzida por Deos, pera que com a obediencia de seus vassallos ficasse hum entendimẽto & vontade de toda a Republica; & sendo o intendimento do que governa cego ou errado, mal pode acertar o povo, besta de muytas cabeças. E basta para prova disto, constar nos dos Prophetas ser o mòr castigo de quantos Deos dà aos povos a cegueira dos que os regem. Grande indecẽcia he não exceder aos outros ẽ prudẽcia & saber o que os excede no officio & potencia. O parecer & pensamento dos Principes ha de corresponder à obrigação de sua eminencia; & o seu intendimento ha de ser superior aos daq̃lles cujos sobreroldas são. Para isto tem mais particulares influencias de Deos, cuja pessoa representão, pera que suas obras & cõselhos sejão tanto mais acertados, quãto mais parte lhe cabe dos danos & perdas que de serem errados se seguem & recrescem. Nam devem os Reys mandar cousas graves em prejuizo de terceiro precipitadamente, se não com muyto tento, & acordo, porque ha tão pouca verdade & fidelidade entre os subditos que por pequenos interesses se levãtão grandes falsos testemunhos, & ẽ muytas

156—3.

partes se achão testemunhas que encontrão a verdade : David mal informado condenou por tredor a Mephiboseth filho de Jonathas polo dito de Sibà, & o privou da fazenda. O qual nenhũa culpa teve em nam sair com David quando fugia de Absalon, pois era aleijado dos pès, & não achou quẽ o levasse às costas. Seja pois o Rey considerado nas obras, livre nas tenções, prudente no governo. Castigue com brandura, & galardoe com liberalidade. Seja temperado na ira, moderado nos accidentes, amado dos seus, temido dos estranhos, solicito por a paz, esforçado em a guerra, justificado nos tributos, tanto que antes pareça, que os vassallos se sustẽtão do favor do seu Rey, que o Rey do suor de seus vassallos, pois alẽ de ser bom para si, obrigado he a ser bom para seu povo; & sò para o governar lhe foy dada tão alta superioridade. Ha de occupar o mais do tempo no governo, emendando erros alheos, fazendo taes obras que nellas tomem seus vassallos bom exemplo, & dando de mão a malsins, & lisonjeiros q̃ sam a mayor parte dos viciosos que em os paços, & casas dos grandes vã dar como rios em o mar. Façase temer com a potencia, & com a liberalidade amar, offereça a Deos seus desejos, & seus cuidados à sua Republica, o tempo aos negocios, & a fazenda aos que bem servem. Lembrese q̃ tãto he mais grave o peccado, quãto he mayor o que pecca ou menor a causa que o move : & que não basta ser grande o poderoso para poder fugir dos golpes da lingoa & pena, & forrarse dos juizos dos homẽs, antes isso os aguça, & desperta mais contra elles. O vulgo palreiro não perdoa às tachas dos Reys, & dado que no publico por medo calle, quando no secreto se sente seguro, usa de sua liberdade. Semea pelos ares vozes, & pelas ruas cantares, callando clama, & per sinaes fala, com os olhos ameaça, co a lingoa & pena fere, & aos claros nomes acha escuros, & infames cognomes.

156—4.

CAPITULO XI.

Que o Rey ha de ser Sabio.

Ant. Ao seu Rey dotou o Padre Eterno de hum verdadeyro, & perfeito conhecimento de todalas cousas, assi passadas como presentes & futuras. Porque o Rey cujo officio he julgar dando a cada hum o merecido, & repartindo o premio & a pena, se elle por si não conhecer a verdade, traspassarà a justiça visto como as noticias que de seus Reynos tem os Principes per relações & inquirições alheas, mais os cegão muitas vezes, do que

os alumião. Alem de os homẽs per cujos olhos & ouvidos vem & ouvem os Reys se enganarem, procurão ordinariamente enganalos por seus particulares interesses & pretenções. E assi por maravilha entra no paço Real a verdade. Mas o Rey de Deos, porque seu intẽdimẽto como clarissimo espelho lhe representa quanto se faz, & quanto se cuyda & imagina, nã julga, como diz Esaias, nem castiga, nem premia polo que lhe dizẽ ao ouvido, nem segũdo o que â vista parece (que ambos estes sentidos podem ser enganados) nem tem de seus vassallos a opinião em que os poem seus amigos, mas a que pede a verdade, que elle claramẽte conhece. Menos mal he saberem os pequenos enganar, que poderẽ os grandes per via de ignorantes ser enganados. Perderse ha em breve o mũdo, se os Principes não forem sabios. O Rey que erra não he digno de perdão, porque o seu erro he à custa de muytos, como o dos Ceos, se declinassem de seu ordenado curso. S. Augustinho diz que a ignorancia de quẽ tem por officio fazer justiça, mais se deve chamar desaventura, que ignorancia, pois vem a cair sobre a cabeça de muytos, & redunda em calamidade dos innocentes. Mandava Deos que o proprio sacrificio que se offerecia pelo povo quando peccava por ignorancia, se offerecesse pelo Sũmo Sacerdote (que muytos tempos servio de Rey) quando cõmetesse algũ peccado ignorantemente, mostrando que nos olhos & juizo de Deos tão grave he a ignorancia da pessoa do Rey sòmente, como a de toda a Republica: porque o que della resulta & o fim em que pàra saõ geraes infortunios dos subditos. Seja pois o Rey nas satisfações dos serviços & merces que faz prudente & advertido, assi na qualidade dellas, como na quãtidade, trabalhe por não dar materia a seus vassallos para se agravarẽ do excesso & desigoaldade de hũas a outras; & tenha tal prudencia q̃ não dè mao exẽplo na repartição dellas. O Imperador Diocleciano, antes de o ser, sohia dizer não aver negocio de maior difficuldade, q̃ governar bem. O Ecclesiastico disse q̃ o principado do sesudo seria estavel, & o Rey peco daria à costa cõ todo seu imperio. A razão deve ensinar o Rey & não o uso. Porq̃ a prudẽcia q̃ se acquire per perigos & danos he misera & infelice, principalmẽte a q̃ se não escarmenta em a cabeça alhea. Não moramos ẽ Asia sobre Paphlagonia entre os Chalibes jũto do Thracio Bosphoro, onde os Masinecos fazẽ os Reys per votos, & os tẽ em custodia, & tàto q̃ errão no governo ou pronũcião cõtra direito, os affligẽ cõ fome tè q̃ perecẽ, segũdo escreve Mela. Devião os Reys gastar os melhores annos ẽ revolver as leys de seus Reynos, & estados, & dar de mão a historias & philosophias, não avẽdo tẽpo para tudo. Elrey D. João III. de Portugal as tinha tão vistas q̃ muytas vezes emendava os despachos de seus Dezẽbargadores,

157—1.

De Civit. lib. 9.

Levit. 4.

157—2.

Cap. 10.

Lib. 1. *c.* 21.

dizẽdo âs partes q̃ lhes não podião aproveitar por não serẽ conformes a suas ordenações. Outras vezes respõdia aos q̃ lhe pedião o q̃ nã era justo, q̃ lhes não podia fazer a tal merce, porq̃ seria perverter a ordem do direito. D. Philippe N. S. costumava muitas vezes advertir seus officiaes das faltas q̃ achava nas Provisoẽs q̃ passavão. Este he o ocio q̃ cõvẽ aos Principes, & não ler por Clarimũdo, ou pola Illiada de Homero q̃ traduzio Laurencio Valla, & gastar o mais tempo com chucarreiros ou em musicas, danças, jogos, & caças (alem da honesta recreação) esquecidos do estudo necessario para o bom governo em grande prejuizo dos negociantes. O Sancto Imperador Theodosio Menor ouvia partes de dia, & phylosophava de noite. Excellente phylosopho he o Rey que commete os magistrados &

157—3. cargos publicos a varões inteiros & incorruptos, que com summa prudencia escusa guerras nos seus Reynos, que não permite os grandes & poderosos fazer violencias aos fracos, & pequenos, que os insultos & atrevimentos dos delinquentes castiga com o mais pouco sangue que pode, que com leys, & costumes sanctos estabelece a tranquillidade, & sossego da sua Republica. E toda via com ser esta a phylosophia propria dos Principes, devião os seus conselheiros quando não ousão reprehender seus vicios, darlhe a ler historias graves, & leys que os sabios ordenão das virtudes, onde vissem suas culpas, & conhecessem seus erros. Porque desta maneyra se melhorão mais que com a reprehensão

Lib. 10. *Æth.* da boca, & aviso de palavras. Hũa das cousas porque Aristoteles definio q̃ melhor era governar a Republica por boas leys, que por bõs homens, foy porque a ley quando poem preceito de virtude, posto que vède os peccados, a ninguem he molesta, nẽ odiosa como he o juiz, do qual facilmente se sospeita estar corrupto cõ odio, ou outro affecto humano. Melhor sofre o Principe a censura da ley que a nota do reprehensor. E porque ninguem lhe ousa falar verdade, antes tratão todos de lhe comprazer, & o temem descontentar, por tanto foy necessario, à mesa do sacrilego Rey Balthasar, na parede fronteira, estando elle bebendo, & prophanãdo os vasos sanctos que seu pay trouxera de Hierusalem, aparecerlhe dedos como de mão, que escrevia a pena que por seus peccados lhe estava aparelhada. Justo he que nos paços dos Principes as paredes falem, pois os homẽs calão, &

157—4. com hũa mão caida do Ceo se lhe mostre a verdade ẽ as leys escriptas, ja q̃ ninguem se atreve nem ousa notificarlha cõ sua boca. Por Rey sabio tenho o que favorece a erudição, faz publicas universidades, & orna seus reynos de ricas livrarias. Isto pòs Plinio entre os principaes louvores de Trajano na sua panegyris, onde diz : Quãto estimas os Doutores da sapiencia? sob teu imperio respiràrão os estudos das letras, receberão espirito &

sangue, & forão restituidos à sua patria, sendo dantes pola barbara crueldade dos tempos passsados punidos com degredo. Que os Principes obrigados da consciencia de suas maldades, não tão por odio quanto por reverencia desterravão as artes inimigas dos vicios por não verẽ nellas suas desformidades. Conforme a isto dignissimo de louvor he elRey Dom João o Terceyro, cuja morte nem com lagrymas de sangue serà nunca assaz chorada, o qual vendo que em seus Reynos não avia escolas geraes de todas as sciẽcias, por desterrar o barbarismo delles, criou, & perfeiçoou a Universidade de Coimbra, & mandou buscar letrados estrãgeiros mui doctos, & insignes em todas as faculdades, q̃ fez vir com grandes partidos de Italia, Frandes, França, & Castella à dita Cidade, onde se lẽ todas as sciẽcias assi da sagrada Theologia, como dos sanctos Canones, Leys, Medicina, phylosophia, Artes, & varias linguas. De maneyra q̃ cõ seu favor começarão as letras, & virtudes a florecer, & forão sempre em crecimento atè estes tẽpos, & irão cõ o favor divino per todos os segres. O cõtrario usam os tyrãnos q̃ lanção de sobre seus hõbros, & da vista de seus olhos os varões de letras, & autoridade por não terẽ seus vicios testemunhas de tão credito. Guardenos Deos de taes Principes, & provẽdonos de Rey sabio, justo, & pio, alegremonos, & demos lhe muytas graças, & peçamos lhe com muyta instancia, que se não diminua o nosso prazer presente, com o medo do futuro que lhe ha de succeder, & da roda da inconstante fortuna, q̃ nenhũa cousa prospera permite durar muyto. Devião os vassallos desejar de morrer em quanto o seu bom Rey vive, porque depois não chorẽ & se lastimem cõ a mudança do Reino, & entrada do novo Rey, q̃ muytas vezes não imita o seu predecessor, & muy poucas tras hum bõ Rey se segue outro equivalente, & muy muytas tras o mao, vem outro peor, & tras o peor, socede outro pessimo, do que Deos nos guarde por quem elle he. E em especial de Rey bellicoso, que por mal do seu povo he esforçado. Peçamos lhe Rey tal, que contra sua vontade tome as armas, & assi ande armado, que sempre tenha seu animo pacifico, & assi se entremeta nas guerras como se forçado viesse a ellas, & tal que não deseje tanto a vingança como sua gloria, & saude, & nenhũa cousa mais pretenda da guerra que paz honesta. Seja antes Pirrho q̃ entrou por Italia com animo de vẽcer, que Annibal que nella fez seus assaltos a proposito de a destruir. Paz he o uso & fructo da victoria, & a este sò fim principalmente se devem emprender justas guerras.

158—1.

CAPITULO XII.

Que o Rey seja pacifico, favoreça a virtude, & conheçase a si mesmo.

Ant. Nam tenho por sabios & prudentes os Principes que se presam muyto de cavalleyros; mas quiseraos curiosos das armas & pouco guerreiros : & que assi guarnecessem seus Reynos de munições para o tempo da guerra, que os regessẽ em paz florente. S. Augustinho diz que he proprio de todo homem desejar contentamento, & pelo conseguinte desejar paz sem a qual não ha cousa que contente. Levantão os Reys guerras a grande custa de suas fazendas pondose a perigo de perder seus estados, & às vezes suas proprias vidas & sempre com dano de seus subditos polo muyto sangue que se derrama, & dinheiro que se gasta, o que devẽ pretender he gozar elles & os seus de larga & segura paz conformandose com o filho de Deos que vindo à terra, & levantandose cõtra elle todo mundo, a pobreza, o frio, a fome, o cansasso, o inferno, os demonios, & os homẽs seus ministros, & a mesma morte q̃ o deixou morto em hum pao, o que pretendeo de toda esta guerra foy fazer pazes entre Deos & os homẽs. Eu mais dou graças a Deos porque deu ao nosso Rey Catholico sabedoria & virtudes dignas de seu imperio, que polas victorias & triumphos que tem co seu favor alcãçado. Jà guerras entre Principes Christãos poucas vezes carecẽ de escrupulos & algũas estragão a tunica inconsutil de Christo, & não sò estas, mas quaesquer outras se devião escusar podendo ser sem nosso dano. Elrey Dõ João III. era tão amigo de paz, que movẽdose algũas occasiões pera elle a romper (como foy a duvida das Ilhas Malucas com o Emperador Carlos Quinto) tratou com elle todos os assentos de paz, & concordia, & acabou que se sobrestivesse no caso & nam ouvesse causa de rotura atè se ver melhor, & se determinar cuja era a cõquista della. Da mesma maneyra o fez movẽdose duvida nas partes de Alentejo sobre a demarcação destes Reynos com os de Castella, & sobre os pastos das terras da contenda & da serra de Arouche, sobre que erão succedidos muytos insultos, & feitas muytas represarias de parte a parte. Item offerecendose muytas occasiões de differenças, & desasossegos com Elrey de França deu ordem a que se determinassem as causas das tomadias & represarias & grandes danos que a seus vassallos erão feitos em o mar pelos Pyratas, tratando sempre de cõservar a paz entre si & o dito Rey, & o de Inglaterra quanto lhe foy possivel. Pelo que dado que a divisa de Pelica-

158—2.

Tom. 5. li. 19. cap. 8.

158—3.

no fosse de elRey Dõ João o Segundo, nam na desmereceo este Rey, antes mostrou em suas obras ser o proprio Pelicano. Teve outras partes, & inclinações sanctas & realengas & respeito nas cousas do governo muyto conveniente ao assosego, & bom regimento de seu povo, & o que nelle algũs ignorantes julgavão por fraqueza era digno de muyto louvor & claro testemunho do amor q̃ tinha a seus vassallos que sempre cõservou em paz. Quando Annibal cobrio os campos Canenses dos corpos de nobres Romanos, dando Magon novas da victoria em Carthago, Hãno illustre Carthaginẽse aconselhou ao Senado que fizessem paz cos Romanos dizendo o que Silio pòs nos seguintes versos.

Pax optima rerum,
Quas homini novisse datũ est. Pax una triumphis
Innumeris potior, pax custodire salutem,
Et cives æquare potens, &c.

Paz he hũa das melhores cousas q̃ vierão à noticia dos homẽs, nam ha triumpho que lhe chegue. He poderosa para conservar a saude & bem das Republicas, & igualar segundo os meritos de cada hũ os cidadãos dellas. Guardenos Deos de Reys que trazem por letra de sua divisa, o direyto està nas armas, tomandoas por juizes de suas causas. Donde vem delirarem os Principes muytas vezes, & os povos pagarem suas desordens & delirios co as vidas proprias, & extorsões de tributos incomportaveis. Sentença he de Homero não menos verdadeyra que antigua. 158—4.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi.

Em Tito Livio estão escriptas estas palavras: Justa he a guerra aos que ella he necessaria, & pias sam as armas dos que tendo justiça, não tem outro remedio em que ponhão suas esperanças. Por peccados do povo, & ẽ pena & castigo delles manda Deos Reys opiniosos & belicosos. Helias disse a Elrey Achab: Tu conturbas Israel & a casa de teu pay. Sobre tudo affirmo que sam bemaventurados os Reys que para favorecerem os vassallos tem por norte principal a virtude & para os lançar da privança os vicios. Xenophonte refere que Agesilao Rey de Lacedemonia folgava de ver pobres os que tratavão negocios illicitos, & enriquecia & honrava os virtuosos porq̃ constasse quãto mais proveitosa era a bondade q̃ todas as outras artes. Se taes fossem os Principes, mais seria sua casa templo de Deos que paço Real, & viver sob seu imperio seria excellẽte liberdade. Estes sam os Reys a q̃ Homero chama *Amymonas*, que quer dizer maiores que toda reprehensão, nos quaes Monius filho da noute & do sono não acha q̃ reprovar. Immensos louvores se devem a Deos quando dà aos povos taes Principes. Num livro dos Reys està escrito este dito de hũ Rey Gentio: Louvado Deos que deu a David filho sabio por amor do seu povo. Hyrão Rey de Tyro escreveo

Decad. 1. *lib.* 9.

3. *Reg.* 18.

159—1.

Lib. 3.

2. *Par.* c. 9.

a Salomão, porque Deos amou o seu povo, te fez Rey sobre elle. O mesmo lhe disse a Raynha Sabà. Servio Israel ao Senhor todo o tempo que Josue imperou. Tanto aproveita o bom Principe para encaminhar os vassallos & subditos ao serviço de Deos. E pelo contrairo o mao & desatinado basta pera os contaminar a todos. E porque sam tamanhas as obrigações dos Reys, ouve muytos homẽs de intendimento que recusarão a purpura & Septro Real, & outros depois de o terem aceitado, o renunciarão não podendo co seu peso. Quinto Curtio conta que algũs Sidonios nobres enjeitarão o Reyno, aos quaes disse Ephestion: Accrescẽtados sejais em virtude, que primeyro entendestes quanto mayor cousa he desprezar o Reyno, que aceitalo. Infinito seria proseguir este argumẽto; do qual disse outras cousas graves & eruditas hum nosso Bispo. Conheçãose os Principes, & aviseos aquella lembrança que lhe faz Seneca o Tragico.

Josue 24. *Lib. 4.* *Osorio de institut. Regis.*

Illi mors gravis incumbit,
Qui notus omnibus,
Ignotus moritur sibi.

Penosa morte espera por aquelle, q̃ sendo conhecido de todos, morre sẽ se conhecer a si mesmo. O Rey ha de conhecer que he homem, cousa que raramente na fraqueza de nossa humanidade se acha, & ser dotado de tantas perfeições, que nenhum discredito aja em suas obras, & cò ellas se mostre merecedor de possuir a governança de grandes imperios. Felices sam os Principes que fazem justiça, que se lembrão que sam homẽs, que sam amigos de paz, que procurã com sua potencia a dilatação do culto divino, & a fazem serva da magestade de Deos, que sam faciles em perdoar & tardos em se vingar, & amão mais que o da terra aquelle Reyno onde se não teme competencia doutro Rey. Sancto Augustinho fala a este proposito divinamente, a quem remito o Leytor.

159—2. *Aug. tom. 5. cap. 24. ubi plura de hac re.*

CAPITULO XIII.

Quam trabalhoso & perigoso he o estado dos que governão.

Just. Os peccados do povo muytas vezes & com muyta rezão se imputão aos que governão. Os filhos de Israel idolatrarão, e Aaron foy pela tal culpa reprehendido. Que te fez este povo para que tu o deixasses cair em mal tamanho. Não disse Moyses que fizeste tu, mas que fez elle contra ti, como se fora genero de vingança não ir o Principe à mão nem resistir aos apetites depravados dos que lhe estão sobjeitos. O erro do relojo a quem

o tempera se atribue se lhe não faltão as rodas, pezos & mais cousas necessarias. Corrupta a cabeça do pexe, todo o corpo se corrompe. Quem quer saber qual he o estado da Republica, veja qual he o Principe cabeça della. Todo o peso do seu Reyno tomou sobre os hombros o Messias. Nam cuidem os Reys que seu principado lhes dà licença para se entregarem ao descanso, antes os obriga a môres trabalhos. Polas grandes obrigações, em cargos & perigos que o governo tras consigo, nam quadra nem està bem a muytos, & cabe no merito de muy poucos sendo cobiçado de todos. Opinião he de sabios ou faltar o juizo, ou sobejar sandice, soberba, & ambição aos que se offerecem a tomar cargo de vidas alheas. Claro està que não sam os homẽs tão amigos do bem cõmum que se esqueção de si mesmos, & fazendo a si dàno procurem o proveito dos outros. Nisto se vee quam grande negocio seja emendar vicios alheos, em serem mui poucos os que emẽdão os proprios. Clarissimo & fermosissimo he o nome do Rey, mas muy duro & difficultoso seu officio se bem o ha de fazer, & por tanto mais se ha de ter delle lastima que enveja. Digo mais que não cabe em homẽ vergonhoso desejar & procurar officio, na serventia do qual para comprir com todos ha de mostrar o rosto de fora, & hũ coração no exterior contrario ao interior; cousa que àquelles sòmente pode ser facil, que tendo de malicia, & fingimento muyto, de vergonha, & simpleza tem muyto pouco, & de cõsideração quasi nada. O que toma â sua conta reger a outros busca cuidados para si, enveja para seus vezinhos, perigo para sua alma, honra, fama, vida, & finalmente occasião para perder amigos, & cobrar de novo inimigos. Se os que governão caissem nesta conta, sem esperar mais garrochas se sairião do corro, & acolherião às tranqueiras, & palanques mais seguros. Os que vão à praça, & à montaria correr os touros, porcos monteses, & bestas feras, vẽ de là corridos: assi os ambiciosos cuidão que governão, & sam governados, & que tem a muytos debaxo de suas mãos, & elles andão debaxo dos pès de todos, & tudo sofrem, por não sei que. Perigoso he tambem o estado dos Principes, pois hão de dar conta dos erros que em seus reynos se sameão, & dos vicios que nelles se introduzem. Ouvindo Herodes falar dos milagres de Christo teve para si que este Senhor era o grande Baptista que elle avia degolado, & tomou tanta força esta sua opinião, que se estendeo por diversas partes, & fez cair neste erro a muytos, segundo se collige da reposta q̃ os discipulos derão àquella pergũta que lhe fez seu mestre: Quẽ dizem os homẽs ser o filho do homẽ? Tambem he de advertir que correndo ja a esta sazão o derradeyro anno da prègação de Christo, & sẽdo morto o Baptista, & avendo passado dous annos que Christo prègava, & fa-

[Margin: 159—3.]
[Margin: 159—4.]
[Margin: *Marci* 6. *Matt.* 16.]

zia milagres onde reynava Herodes, não veio às orelhas do Rey a fama de seus sermões & maravilhas, sendo ja espargida não sò por Galilea, & Judea, & outros lugares propinquos, mas tambem por toda Syria. E o que he mais, desejando de ver a Christo, por hum anno inteiro que andou em Galilea, o não vio se não em Hierusalem, quando Pilatos lho remitio. Triste he nesta materia a sorte dos Reys, & muyto para temer seu estado. O que pode aproveitar a suas almas chega a elles tarde; & o que lhes pode danar muyto cedo. Foy Jonas prègar aos Ninivitas a destruição de sua Cidade, cujos moradores pela prègação do Propheta fizerão penitencia, vestiranse de saco desdo mayor atè o menor, jejuarão, & fizerão jejuar as suas alimarias, & depois de tudo isto diz a Escriptura q̃ veio à noticia delRey, & elle foy o derradeyro a que chegou a nova, porque era para bem seu, & de sua alma. Polo contrario o que he para mal, a elles chega primeiro. E escassamente tinha entrado Sara em Egypto, & Judith no exercito de Holophernes, quando os criados do Rey, & os soldados do general o fizerão saber a seus senhores, gabandolhes a fermosura para peccarẽ cõ ellas; & de feito peccarão se a providencia divina não acodira pola honra de suas servas. Esta he a sorte que cabe aos Principes assaz miseravel, & para chorar. Em tanto perigo estão as pessoas poderosas, principalmente os Reys, que nem de si mesmos tem o dar se à virtude, & deixar os peccados, nem ha quem se atreva a darlhes a mão para que não cayão, antes sendo desacerto, & illicito o que pretendẽ, achão mil que digão ser acertado, & que tudo lhes he licito, sem aver hum que lho cõtradiga. Todos os que o servem dão em lisonjar & lhes cõprazer. Isto significava a praga das rãs de Egypto que contaminarão o paço delRey Pharao, & sua mesa & cama. Rãs sam os aduladores, que na casa, na mesa, na cama cãtão lisonjas ao Rey. Desejando Elrey Achab tomar a vinha a Naboth, sua propria molher Jesabel lhe disse cousas com que o veio a effeituar, & deu tal desordem que seu marido ficou com a vinha, & Naboth sem ella, & sem a vida. Deu Elrey Nabuchodonosor em tamanho desatino que quis ser adorado por Deos em hũa estatua, & não ouve grande, nem valido em sua corte que lhe fosse à mão, antes não faltaria quẽ lhe dissesse : Pois nôs os Assirios adoramos a Baal, a Bel, & Beelphegor que sam demonios : & os Gregos adorão a Jupiter adultero, a Saturno homicida, & a Venus deshonesta; mais justo he q̃ pois Vossa Magestade alcançou tantas victorias, subjeitou tantos Reynos, & nos sustenta em paz, & defẽde de todos nossos inimigos, & he nosso Rey & Senhor, & Monarcha tão soberano, seja de todos adorado por Deos. Este voto seguirão os mais do conselho, & se a algum delles pareceo outra cousa, não ousou de

Lucæ 23.

160—1.

160—2.

boquejar. Este he hum irremediavel dano em as consultas, & juntas do Conselho Real, que se os collateraes, & primeiros votos sam gente desalmada, os outros, ou por respeitos, ou por vergonha, ou por pusillanimidade se lhes acostão, & conchegão: donde vem perderse a causa, & ficar sem remedio o que nella tem justiça, mòrmente se val, & pode pouco. Bem disse Lampridio na vida de Severo, que mòr inconveniente he serem maos os cõselheiros, que selo o mesmo Rey. Porque hũa sò pessoa com facilidade se emenda, & muytas com difficuldade. Costumão pintar os lisõjeiros ao seu Rey todas as cousas com cores, que lhe dem gosto, & dão ordem que nã saibão mais dellas que o que lhe vem bem, & serve a seus intentos. He este hum dos grandes danos, que recebẽ os Principes daquelles vassallos, que por não perderem a sua graça, perdẽ a de Deos, & cuidão que não tem culpa em o mal que se segue, porq̃ lhes não agrada, nem elles aproveitão, sendo cousa certa que muytas vezes para com Deos, o não dizer a verdade he vendela, & o não impugnar a falsidade he consentila. De mais disto se o Principe quer fazer o que deve, & lhe pertence, não tem hora de repouso. Deixo as insidias, & enganos de q̃ se deve sempre temer. Como tem no seu principado o lugar sublime que o grandissimo Deos tẽ em todo o mũdo, carrega sobre elle o cuydado de governar com prudencia todas suas cousas, & fazer que com verdade se diga, que todos os que estão sob seu governo dormem seguros cos seus olhos. Mòrmente, não avendo provincia em que não haja tantos escãdalos, tantos odios, & bandos que seria melhor viver em a mais aspera, & esquecida soedade, & ẽtre os mais feros animais, que em qualquer bem governada Cidade entre os homẽs. 160—3.

Ant. Tudo isso remedea o bõ Principe, que sabe ter os seus povos sob as leys, & tão subjeitos que essas perturbações tẽ nelles pouco lugar.

Just. E como se pode acabar isso com hũa natureza tão perversa como he a dos malfeitores, se não for com penas gravissimas, & com mortes, & tormentos crueis, que o fazem odiado, & quiçà não dão menos pena a quem os dà, que a quem os soffre. Nam se pode negar que nos que governão nam sejão mais os cuydados, & enojos, que os prazeres, especialmẽte se amão a saude de seus subditos como convem. Nam valem cẽ prazeres hum dos seus desgostos. Tẽ os homẽs tantos desejos immoderados, & contrarios a seu bem, & proveito, que nam basta a luz da razão, nem a multidão das leys, nem a rigorosa execução dellas para os arredar & desviar dos vicios com o temor das penas.

Ant. Esses sam os roins, & perversos, mas os bõs obrando o

que devem por amor da virtude, nem tẽ medo das penas, nẽ necessidade das leys.

Just. E que tantos seram esses? bem se podem contar sem se replicar muytas vezes o principio do numero, & pelos dedos das mãos.

CAPITULO XIIII.

Pagão os vassallos a pena que seus Reys merecem, os quaes, inda que màos, devẽ ser acatados, & suffridos.

160—4. *Ant.* Lemos na divina Scriptura q̃ mandãdo elRey David a Job seu general, que posesse & fizesse lista de todos os varões que avia em o povo de Israel, porque a causa que a isto o moveo foy vangloria (q̃ entre todos os vicios com menos sẽtimento nos lança em perdição) antes de se acabar a lista, como consta do Paralipomenon, David se arrepẽdeo do que tinha mandado, & Deos lhe enviou pelo Propheta Gad a dizer, que a culpa lhe perdoava por sua contrição; mas em castigo & pena della lhe dava a escolher hũa de tres cousas, ou sete annos de fome, ou tres meses de guerra, ou tres dias de peste, que deliberasse qual havia por menos mal. Tomou David tempo para cuidar na reposta, & discorrendo cõsigo dizia: Se peço fome, pequena parte desta pena me alcançarà a mim, q̃ pequei & fui causa de toda ella. Quãto mais que em tempo de fome muitos se avezão a pedir sem necessidade, outros se desavergonhão a furtar, fazẽse roubos, & outros graves peccados. Se peço guerra, farseão muytas extorsoẽs & desaforamentos, os meus passarão mal, & eu que tenho a culpa toda me porey no lugar mais seguro. Quero pois pedir peste porque a morte he o menor mal que aos bõs pode vir, & em tempo de semelhante trabalho vivem os homẽs em temor de Deos vendo que a morte lhes bate à porta, & he castigo de que eu não fiquo exempto, porque igualmente abran-
161—1. ge grãdes & pequenos. Feito este discurso respondeo David ao Propheta: Em grande confusam & angustia me tẽs posto com tão triste embaxada, mas pois não posso escapar de algum dos tres males que posestes em minha escolha, digo que antes seja o da peste, porque melhor he cair nas mãos de Deos cujas misericordias não tem conto, cuja indignação pela penitencia se aplaca; que nas mãos dos homẽs que quando estão apassionados & se sentem afrontados, não sabẽ perdoar. Sobreveio logo tanta corrupção no ar que em breve tempo consumio setenta mil homẽs.

Just. Neste exemplo se deixa ver assaz claro, como às vezes commetendo o Rey a culpa, padecem os vassallos a pena, que he o que disse o Poeta, & ja corre por dito vulgar.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achivi.

Pagão os povos os desvarios de seus Principes. Como o Reyno he fazenda do Rey, nelle o castiga Deos. Entendão daqui os povos quanto lhes vay em ser o seu Rey Catholico, servo de Deos; & quanta necessidade tẽ de supplicar à divina Magestade, o tenha de sua mão, pois tanto depende delle o seu bem, & o seu mal, & entendão tambem daqui os Reys que devem aver por suas as offensas que se fazem aos de seu povo, pois he fazenda sua. Na hora de sua morte disse David a seu filho Salamão: Bem sabes o que me fez Joab, q̃ matou dous Principes do exercito de Israel que andavão em meu serviço. Nam disse o que fez a Abner & seu irmão, mas o que me fez a mim mostrando que mais fora elle offendido, que os proprios que forão mortos. Como seja officio do Rey guardar sua Republica, & fazer a todos justiça, à sua conta ficão os males que os particulares padecem. Ouve tambem no tempo de David grande fome & geral esterilidade no Reyno de Israel, que durou por espasso de tres annos, & revelandolhe Deos a causa, disse que vinha aquelle assoute por hum peccado que seu antecessor avia cometido negando aos Gabaonitas com perda de suas vidas certo seguro, que lhes tinha dado. Visto isto mandou os David chamar, & perguntoulhes com q̃ se satisfarião, responderão que nam querião prata nem ouro, senão que pois Saul matara muytos dos seus naturaes, morressem tambem algũs da sua linagem, com a morte dos quaes perdoarião a offẽsa, & se averião por desagravados, & que nisto pedião justiça, porque era justo fazerse todo o possivel para que não ficasse na terra geração de tão mao homem, como fora Saul que tanto mal lhes fizera. Entendido por David que era võtade de Deos comprirse o que pediã os Gabaonitas, tomou dous filhos de Saul nacidos de Respha sua concubina, & cinco netos do mesmo Saul filhos de Micol sua filha mais velha, & mandou os pòr em sete cruzes, onde perecerão todos sete, & com isto se applacou Deos, & enviou agua à terra com que cessou a fome. Muytos annos avião passado depois que Saul fora cruel com os Gabaonitas, & ja Saul era morto, & tinha o Reyno perdido, & Deos não estava inda applacado, nem se applacou tè que seus filhos, & netos forão crucificados. Neste mesmo exẽplo vemos como Deos castiga todo hum reyno por culpa do seu Rey. Saul peccou, & todo Israel pagou o seu peccado, & tambẽ seus filhos & netos o pagarão. Do peccado cõmetido, diz o Sabio, não perca ninguem o medo, porque inda que o castigo se dilate, em final elle ha de vir. A ira divina he

161—2.

2. *Reg. c.* 21.

161—3.

Eccles. 5.

Val. Maxim.

muy vagarosa em acodir com a vingança, mas recompensa o vagar com a grandeza da pena. E todavia os Doutores Hebreos apontão hũa cousa que deve servir de aviso para dos vassallos não ser o mao Rey desacatado, & he que sendo Saul tão mao Rey, & tendo tanto odio & enveja a David, tratando de lhe tirar a vida, & andandolhe negoceando tantas vezes a morte, toda via pelo desacato que David avia feito a Saul sendo seu Rey, quando lhe cortou a borda do vestido em a cova onde Saul entrou, & David estava escondido, mereceo David em pena deste atrevimento, & descortesia, q̃ na velhice os seus vestidos por quentes que fossem o nam aquentassem. Aos Reys, nem na roupa he licito tocalos, deveselhes serviço, obediencia, amor, & reverencia. Nem porque nelles aja algũas faltas segundo o parecer de todos, tem os vassallos licença para lhe tomar aborrecimento, nem para murmurar, & os desacatar, inda que por elles sejão carregados de peitas, & tributos, que he a materia ordinaria de seus queixumes. Desfazer nos superiores, he cortarlhes as roupas. Quando as cabeças fazem o que não devem, a Deos se ha de deixar o castigo, nem ha para que os inferiores tratem delle, se não querem que lhes venha o seu do Ceo. Com rogos se ha de procurar a equidade, & misericordia dos Principes: & caso que não baste sendo o agravo manifesto, remetamolo a Deos a quem hão de dar estreita conta. E se devemos

161—4. falar verdade, muytas vezes nam ha mais culpa nos superiores, que quanta os agravados lhe querem dar. Amem os vassallos seus Reys, sejão lhe leaes, & sofrãose em seus desgostos. Cousa ẽ que os nossos Portuguezes se aventajarão sempre a todas as outras nações, entre as quaes não ha algũa, em que se não ache aver interrupções de successores legitimos privados de seus reais patrimonios, & da coroa de seus Reynos, hora com algũa causa, hora sem ella, & sempre sem a bastãte, inda que com tirar a vida de hum mao se acrecente a de muytos bõs, pois não he licito fazer males para q̃ nos venhão bẽs. Porem em Portugal não ouve Rey antigo, nem moderno que fora de batalha morresse de morte violenta, nem vassallo que contra seu Rey se levantasse a fim de o privar do Reyno, como lemos de muytos Principes, & senhores Gregos, & Latinos levantados dos seus a grandes honras, & dignidades para dellas os derribarem, & abaterẽ cõ mòres afrontas. De certa nação da India se lee, que teve em tanta veneração os seus Reys, que mais parecia adoralos como Deoses, que reverẽcialos como a senhores: porque bastava mandarem dizer a qualquer vassalo seu que tinhão pouco gosto de sua vida, para elle se matar à propria hora, tendo por crime nefando viver contra a vontade do Rey, que elles tinhão por sagrado. Nã se ha de criar nos Reynos o leão, & se se criar ha

se de affagar. Antigo refrão he, come o q̃ criaste. Todo o poder he de Deos ou para exercicio dos bõs, ou para pena dos maos. Quanto mais que se o Rey he tyranno, quiçà com a obediencia dos seus se amansarà, que nã ha condição tão terrivel que vendose obedecida, & sofrida não se abrande. A impaciencia não diminue o q̃ nos he molesto, antes o augmenta. E deve bastar executarse per via do Rey o justo juizo de Deos, inda que seja com injustas, & peccadoras mãos, como se soe executar a justa sentença do juiz pio per meio de hum ministro tyranno. Em o primeyro livro dos Reys se lè que chamou David na Scriptura filhos de Belial aos Israelitas, que menosprezarão seu Rei Saul, & lhe negarão a cortesia, & vassallajem a sua Real pessoa devida. 162—1.

CAPITULO XV.

Quão necessario he ao Rey aconselharse com Deos.

Ant. A prudencia humana falta em muytas cousas, especialmente nas particulares. Dõde he que se os Reys se governarem por ella sômente, passarão muytos perigos & não acertarão em suas empresas. Sam nossos discursos muy curtos, & nossos juizos muy incertos, & por tãto se não queremos errar nesta vida chea de trevas, & enganos, convem não nos fiarmos de nossa prudencia, senão consultar a Deos, que nos alumie em todos os negocios, & casos urgentes. Que para acertarmos não ha outro caminho que certo seja, senão aconselharnos com elle, & pedirlhe que seja a guia de nossa razão. O Sabio diz, poem todo teu coração, & confiança em o Senhor, não estribes em tua prudencia, em todas tuas vias & empresas recorre a elle que ordene teus passos, & te encaminhe. Não te tenhas por sabio, nem te estees em o teu saber. Antiguamente em os negocios arduos, se se avia de eleger Rei ou Governador, ou fazer guerra, nũca os filhos de Israel o fazião sem se aconselhar primeyro com Deos. O mesmo guardavão pessoas particulares em negocios de importancia, cõsultavão primeyro a Deos, ou por si mesmos, ou tomando por terceiro algum Propheta, como està escripto de David. O mesmo Deos he agora que então, & tão bom como dantes, & nòs com a mesma necessidade de acertar o caminho de nossa salvação, mòrmente os Principes, aos quaes sobrevem cada dia negocios perplexos, & muyto importantes : grande descuido serà logo nã fazermos nòs, & elles o que fizerão os Padres do velho Testamento. Palavra & penhor certo temos, que recorrendo a

Prov. 3. 162—2. *Judic.* 2. 1. *Reg.* 23.

Deos com fè, & verdade de coração, nos responderà. Em Salamão se està vẽdo em que pàra a sapiencia, & prudẽcia do mundo desemparada da luz, & conselho de Deos, o qual chegou a tanta cegueira de entendimẽto, causada de màs affeições, que como esquecido do verdadeyro Deos que o fizera mais sabio que todos os de seu tempo, se prostrou aos pès dos idolos de suas molheres, & lhe edificou templos, levantou altares, & offereceo incenso, adorando tantos idolos & demonios, quantas molheres idolatras tinha em sua casa, & o peor he que sendo avisado por Deos, não se guardou de tão insana, & sacrilega impiedade, cousa que deve assõbrar os Reys por mais sabios, & prudentes que sejão, & obrigalos a que tratem com Deos muy familiarmente, & se nam deixem cegar de suas affeições, nem chegar a estado em que Deos os desempare. Cousa horrenda he, diz o Papa Adriano, ajuntar culpas a culpas, porque incerto he por

162—3. qual dellas abrirà Deos mão do peccador. Necessario he ao Rey em todas suas cousas encomẽdarse a Deos, & a seus Sanctos muy entranhavelmente, & pedirlhe que o lumie no mais certo, & seguro para a consciẽcia. A oração com rependimento de peccados, ha de ser o primeyro fundamento de todas suas consultas, porque se os peccados se atravessarem, & meterẽ per meio, por ventura permitirà Deos em castigo delles, que não aja quem lhes falle verdade, nem elles a entendão. Terribel desengano

Ezec. 14. he aquelle do Propheta. O que estando nas immundicias de suas culpas vier perguntar a algum Propheta o que lhe parece segundo Deos, acharà a resposta que merecem seus peccados, & errarà o que lhe responder, & não permitirei que o desengane em pena de sua maldade. Entre outros males, a que os Hebreos estavão entregues quando Christo lhes prègava, & ja muyto antes, era hum, q̃ buscavão Prophetas falsos, homẽs lisõjeiros, letrados cobiçosos, os quaes por interesses particulares lhes aprovassem as cousas illicitas, & obras perversas que fazião. O que avia indignado tanto a Deos, que fazia grandes ameaças, assi aos que se aconselhavã com pessoas semelhantes, & lhes pedião seu parecer, como àquelles que lho davão. Falãdo hũa vez còs màos conselheiros lhes dizia pelo Propheta Ezechiel: Ay dos que poem almofadas, & travesseiros debaixo dos cotovelos, & cabeças dos homẽs para os enganarem a elles, & aproveitarẽ a si, para lhes cassarem as almas, & darem a si mesmos vida. Se vos encostaes sobre o cotovello sem ter hũa almofada de baixo, ou sem ella

162—4. reclinaes a cabeça, dormis muyto mal, & com ella muyto bem: assi os maos cõselheiros aos que vivem inquietos, e andão per maos caminhos, com seus pareceres, inda que falsos fazem que se aquietẽ, & em o estado de sua perdição durmão a seu prazer, & desta maneira enredando as almas recebem vida, isto he

o interesse com que passão a vida. A estes ameaça Deos com aquelle hay que denota condenação eterna. E aos que para melhorar seus negocios buscão semelhantes conselheiros, se queremos saber o que lhes succederà, ouçamos o que Deos diz pelo mesmo Propheta. Quãdo errar o Propheta aconselhando mal ao que deseja, & pretende ser mal aconselhado, eu (diz Deos) permitirei que o tal Propheta se engane, cegue, & aconselhe mal, & lhes diga q̃ sam licitos seus maos tratos. Castigo terrivel & sinal de estar Deos delles muy enojado. Não tinha Deos mandado que se aborrecessem os inimigos, & toda via consta de S. Mattheus que os escribas o tinhão introduzido como cousa licita & preceito divino. E permitio Deos que nisto se cegassem os letrados por agradar ao povo, que neste particular desejava ser enganado. Não sabião os Judeus perdoar a quem hũa vez os offendia, & por tanto desejavão que lhes fosse licito ter odio a seus inimigos; o q̃ vendo Deos permittio que ouvesse quẽ lho aconselhasse & pregasse. Os peccados escurecem nosso intendimento, & por sua causa famosos Doutores & zelosos conselheiros dos Principes, não merecem dizer nem entẽder a verdade do que lhes perguntã. E mal pode o Rey ter noticia mais enteira & certa de tudo o que passa em seu Reyno, que a que lhe dà a lingoa conselheira, que convem ser de boa consciencia, & amor sincero dotada, & que nella não ande a ambição encuberta.

Ezec. 14.

163—1.

CAPITULO XVI.

De que cõselheiros se ha de ajudar o Rei.

Just. Grande infelicidade he a dos Reys, que se não servẽ de ministros pios e officiaes virtuosos, mas de homẽs astutos que com suas sagacidades & ardilesas tomão a porta aos que lhe hão de tratar mais verdade, & de vassallos mal costumados que por mais que zelem seu serviço & desejem de acertar no que lhe aconselhão; todavia cegos de suas culpas errão a barreira, & a fazẽ errar a quem se governa por elles. Por onde parece que se he temeridade medir o Rey por seu juizo o que he justo ou injusto, devido ou indevido, licito ou illicito, sem conselho dos doutos; não carece tambem della confiar no parecer delles sem cõsultar a Deos, & a propria consciencia com oração & verdadeyra contrição. No mesmo dia em que Saul consultou à Pytonissa, como se cõtem no primeyro livro dos Reys, morreo em a guerra. Os que consultão o mundo & seguem os cõselhos da-

Cap. 28.

quelles, que elle tem por grandes conselheiros, não ajão que estão seguros. Senão ouvera tantos Achitopheis, não se perderão tantos Absaloẽs. Quem não terà por suspeitos os conselhos dos maos, inda que sejão muy perspicaces, vendo que acõselhão mal a si mesmos? E quem cõ razão não farà mais caso do parecer dos varões justos & amigos de Deos inda que sejão simples?

163—2. Antes poucas letras com boa consciencia, q̃ muytas sem temor

Cap. 27. de Deos. O Ecclesiastico diz que melhor aconselha, & melhor vè às vezes hum sancto, que sete atalaias postas em altos outeiros, donde se descobre muyta terra. Cõvem logo que consultemos o padre dos lumes, & a lux verdadeyra, & q̃ com frequentes preces & continuas rogativas lhe roguemos que dirija nossos intentos, ordene nossas pretẽções & actos, & nos mostre o mais certo em nossos negocios, pois tão cegos sam os intendimentos humanos, & tão fracos seus discursos, tam rudos seus ingenhos, & tão incertas nossas providẽcias. Que cousa ha entre as particulares de q̃ cada dia deliberamos, tão firme q̃ de todo nos segure, tão certa que nos succeda sẽpre à vontade? Que certeza podẽ ter os acordos, & determinações dos Principes cujos felices successos muitas vezes pẽdem de casos fortuitos? Grande he a afflição do

Eccles. 8. homem, diz Salamão, pois não tẽ noticia das cousas passadas, & das vindouras não tẽ certo messageiro. Nenhum outro remedio tem as trevas de nossa ignorancia, se não o que apontou el-Rey Josaphat, o qual falando cõ Deos dizia: Quando ignora-

2. *Par.* 20. mos o que havemos de fazer, o remedio que nos resta he dirigir a vòs nossos olhos. São tão duvidosos os cõselhos humanos, q̃

Josue. 6. Josue sendo merecedor q̃ o Sol estevesse quedo a seu requerimento, errou gravemẽte em admitir os Gabaonitas â companhia dos filhos de Israel porq̃ se não aconselhou primeyro com Deos.

Isai. 30. Ay de vòs ingratos & desleaes, que vos não aconselhaes comigo, dizia Deos aos Principes de Israel. Deste descuido nasce

163—3. aos Reys succederẽlhe suas cousas de muy differẽte modo do q̃ cuidã, & ficarẽ tão vãs e ẽganadas suas esperãças, q̃ pola paz, q̃ imaginã, lhe vẽ guerra, polo ganho perda, polo proveito dano, & da semente que esperão ser de alegria & contentamento colherem fruito de lagrimas & tristeza. Nam queremos fazer o Senhor participante de nossos acordos & queremos contra suas leys interessar o que nam he licito, fazendo nosso estribo na maldade, & por isso desacertamos. Os filhos de Jacob tomados de enveja venderão o innocente Joseph seu irmão a fim de lhe fazer perder a esperança do Principado que seus sonhos lhe prometião: & polo mesmo caso lhe derã ocasião para ser senhor de toda a terra de Egypto, & lhe levantarão com suas mãos o throno que lhe envejavão. Cuydou Pharaò que com mandar lançar no Nilo os meninos rezẽ nacidos dos filhos de Israel, os

teria sempre oprimidos com sua tyrannia; mas ganhou com esta diabolica prudencia ver assolado todo seu Reyno, amortalhados os morgados delle, os Hebreos postos em liberdade, & ricos cos despojos de seus vassallos, & os seus somergidos nas agoas em q̃ pretenderão affogar as crianças innocentes dos Hebreos. Dão com tudo atravès conselhos humanos, que não sam conformes aos decretos divinos & procedem de animos depravados & apassionados. Para se aconselhar o homem & tomar de si ou doutro bõ conselho he necessario ter o juizo da propria võtade livre & isento de perturbações. Não se pode esperar bom successo do parecer & juizo que primeyro he recebido da vontade que do intendimento. E se o mundo està cheo de maos conselhos, erros, & injustiças; a causa he porque nos deixamos cegar dos vicios, & porque os letrados com quem nos aconselhamos tem indifferentemẽte abertas as portas a qualquer litigio, largas as mãos a toda a peita, & os corações entregues a perversas inclinações, segũdo as quaes sam os seus conselhos. Peçamos a Deos com David que desacredite os conselhos dos impios & perversos de modo que ninguem os approve. 163—4.

Just. Tambem nos mete em casa nossa perdição o conselho de homẽs que não tẽ peito para sentir, nẽ boca para falar, os quaes deverão ser lançados no deserto cõ os animais, & não perguntados nẽ ouvidos seus votos. He verdade que às vezes falão nescios a proposito, como disse Aeschylo, mas sam casos raros & de vẽtura. Socrates conhecia os homẽs pola fala, & poucas vezes se enganava nesta conta. Toda a imagem da vida, toda a virtude do animo se representa como em hum espelho na pratica do homẽ, & nelle se conhece per hũs rastos secretos atè o intimo do coraçã. E todavia sam algũs destes ouvidos porque ache a desaventura caminho feito para chegar a nòs. Mas ja que se ouvem bõs, & màos, doctos, & indoctos, prudentes & imprudentes, parece abuso no remate seguirse o parecer dos mais. Plato disse q̃ em determinar negocios, mais se deve de olhar o peso dos votos, que o numero delles. Plinio nas epistolas se queixou, porque se numeravão as sentẽças, & nam se ponderavão. *Lib.* 1. *Legum.*

CAPITULO XVII.

Das partes & considerações que se requerem em os que consultão & sam consultados.

164—1. *Ant.* Aquelle he o primeyro varão q̃ tem cõselho no que ha de fazer, & aquelle he o segundo que obedece a quem melhor o aconselha : & o que carece destas partes ambas não merece ter nome nẽ lugar entre os homẽs. Supposto isto guardẽse os grãdes de convocar junta de varoẽs graves, & perguntar nella cousas ridiculas : como se conta de Appion, que chamando a Homero, & fazẽdoo vir do inferno, nam lhe perguntou, nem quis delle saber mais que cujo filho era, ou quem erão seus pays; ponhão tambem grande cuydado na eleição dos conselheiros, fazendo muyto exame em sua vida & costumes. Se sòs aquelles acertão que fazem suas cousas com bom conselho, & se se inquirem bõs pilotos para governar navios, porque se não farà diligencia em buscar conselheiros que saibão reger bem nossos animos & dirigir nossos intentos? & he de advertir q̃ nam ha mister menos prudencia para escolher o conselheiro que para saber dar o conselho. Sejão todos teus amigos, diz a divina Escri-

Eccl. 6. ptura, mas hum de mil seja teu conselheiro. Zeuzes pintor querendo fazer hum fermoso retrato da Deosa Juno, de todas as donzellas Aggrigentinas escolheo cinco sòmente as mais fermosas cuja fermosura expressou com seu pincel : assi de muytos se hão de escolher poucos cuja instrução siguamos, & cujo conselho tomemos. Ninguem busca a boa fonte em o lodo, nem a agoa clara em a que està envolta, nem tem por util a outro, o que he inutil para si, nem deve reconhescer por superior no conselho o que lhe he inferior nos costumes. Melhor convem que seja o

164—2. que dà o conselho, que quem o pede.

Just. Soberba Luciferina he nam se quererem os homens aconselhar, & concedendo facilmente hũs aos outros a ventajem em muytas cousas, negarenlha em esta. O diamante nam perde nada do seu valor por estar engastado em fino ouro, antes fica de mayor preço & estima : assi a prudencia do que governa não se abate nem avilta por se ajudar do conselho dos sabios, & seguir a opinião dos prudentes, antes se faz mais illustre & excellente. Mas como he indecente engastarse hũa pedra preciosa em o ferro & metal baixo; assi não quadra tomar o conselho de gẽte de baixos espiritos, & entregue a seus respeitos. Por tanto Roboão filho de Salomão perdeo dez Reynos de seu imperio, porque despresado o conselho dos velhos sesudos, seguio o dos

mancebos doudos. Sentença he digna de hum grande phylosopho, que as cidades melhores do mundo são as que tem os muros de pedras negras, & os governadores de cabeças brancas. No que pede conselho ha de aver diligencia, & no que o dà madureza para considerar o caso, sciencia & prudencia para o resolver. Plato escrevendo a Orgias lhe dizia : Pedesme conselho, & dasme pressa que te responda, cousa que tu te atreves pedir, mas eu a nam ouso fazer : porque muyto mais estudo para conselhar meus amigos, que para ler na Academia aos phylosophos. Officio he o aconselhar que muytos fazem, & poucos sabẽ fazer. O q̃ ha de dar conselho, convem q̃ seja sesudo, cõsiderado, de bõ intendimento, sabio, muyto visto, & tão Sõr de suas paixões que nenhũa dellas possa emnevoar seu juizo. E porque não ouvesse falta nas Republicas de homẽs tã qualificados, proveo Deos que os Reys, ministros seus principaes em a terra, se parecessem com elle em algũa maneira, na escolha dos homẽs de que se servem ; & que como elle baffejando deu espirito a hũ pouco de barro, & o fez homem ; assi o baffo do Rey tevesse virtude para dar espirito, ser, & animo a quem o não tem, achando nelle disposição para o receber. E se as obras excellẽtes dos ministros redundão em autoridade, & hõra do Rey que os meteo em sua casa, he porque denotão o singular modo de que usou em os fazer tais, & a prudencia & saber que teve em os eleger. Daime hum Rey prudente, & eu volo darei rodeado de Catoẽs, Fabricios, & Scipioẽs, Ciceroẽs, Senecas, & Platoẽs, & sobre tudo acreditado ẽ todo o mũdo. Porque como as gentes não possão cõversar familiarmente os Reys, seguese disto em tal conta serem tidos dos povos naturaes & estranhos, quaes sam os vassallos de que se servem & acompanhão. Certo he que os na natureza & inclinação differentes se nã podem conversar estreitamente por muyto tẽpo. Da conversação de mãcebos loucos se gerou o discredito q̃ no povo de Israel teve Roboão seu Rey. Ha peixe que do anzolo pela linha traspassa o seu veneno à mão do que o pesca : assi dànão os màos com tacto de seus costumes aos bõs. Muitas mais vezes nasce a condição dos Principes da dos seus validos, que de sua natureza propria, & ha cousas q̃ pendem mais do credito & reputação, que da potencia & possibilidade do Rey, como he a guerra & o governo. Avendo differentes pareceres em Babylonia sobre a successam do imperio de Alexandre Magno, ouve muytos dos abalisados do seu cõselho a que pareceo que se podia escusar elegerem Rey porque bastava porense na cadeyra de Alexandre os seus vestidos, a sua coroa, & septro pera co a vista delles se governarẽ mõres estados dos que de Alexandre ficarão. Por credito se governa o mũdo; & faltando este, nam haverà nelle gosto, nem vida. Por tanto

164—3.

164—4.

desviẽ os Reys de suas conversaçoẽs & cõselhos tenções zelosas de mal, inclinações dadas a seus respeitos, porq̃ inda que as suas sejão as que devem, não serão avidas por taes & poderseão perverter. Bem comparado he o Rey co relojo, porque assi pende o seu acerto ou desacerto das pessoas de seu conselho, como o concerto ou destempera do relojo pende das rodas, & pesos de que se ajuda. E como estes chegãdo ao chão o nam deixão fazer seu officio, assi elles fixando os olhos na terra (isto he sendo avaros & cativos de seu interesse) o faram muytas vezes errar. Digo mais que tão honrado fica aquelle que sabe pedir o conselho, como aquelle que o sabe dar. E provo isto porque igual he a honra do que bem pergunta & a do que bem responde. Que nam he obrigado o que argumenta a sustentar & defender o que entende provar, mas bastalhe duvidar & arguir bem. Nam sò o que bem responde, mas tambem o que com agudeza & modestia disputa & recebe a resposta, he digno de louvor. Assi nam he menos de louvar o que elege bom conselheiro, & toma delle o melhor conselho, que aquelle que o bem acõselha. Seja tambem advertido o Principe quando em algũa cousa duvida,
165—1. que pera vencer a ignorãcia das cousas que tocão ao direyto divino, não basta consultar hum homem docto, mas he necessario cõmunicalas com muytos, se sam de grande momento & nellas não concordão todos. Nem basta aceitar o conselho dos mais, porque se corre fama publica que sam de mà consciencia, não se deve receber. Ninguem ha de presumir q̃ os maos & desalmados aconselhem melhor os outros do q̃ aconselhão a si. Ninguem busca a fonte em o lodo, nem pede para beber a agoa turba, nem julga por util em a causa alhea o que vè inutil em a sua, nẽ reconhece por superior no conselho o que conhece ser lhe inferior nos costumes. Nã he idoneo para dar cõselho a outro quẽ não o toma para si, nem he melhor que quem lho pede. Inda digo que quando algũs varões doctos, & de boa consciencia concordão em hum parecer, nam se deve ter logo por seguro se consta que sam de opinião contraria outros pios, posto que sejã mais poucos. Mas se acontecer que Douctores iguaes em numero, sapiẽcia, & bondade tem entre si contrarias sentenças, & he necessario seguir hũa dellas, devese receber a que for mais segura: & nam sendo necessario seguir algũa das taes opinioẽs, em tal caso mais seguro serà abster de ambas. Alem disto se a duvida ou ignorancia he em cousas que sam de direito divino, para sair della nam basta o conselho de homẽs doctos, mas somos obrigados recorrer a oraçam devota & com penitencia & dor fervente dos peccados nos preparar para que Deos per si ou pelos Doutores que consultamos nos revele o q̃ mais convẽ que façamos & nos ponha no numero daquelles, de quẽ diz Da-

vid : Bemaventurado aquelle que vòs ensinaes Senhor & instruis no intendimento da vossa ley. Por mais que sejamos bõs & justos, & tratemos com Deos, nam podemos acertar cõ a boa expediçã dos negocios do mũdo, se do mesmo Deos a não impetramos.

Psal. 93.
165—2.

CAPITULO XVIII.

Da mesma materia.

Just. Gentios ouve que se conformarão com essa Theologia muyto melhor q̃ algũs dos que se tem por muy estirados Christãos. Amphiarao interprete de sonhos & insigne divinhador em Grecia, não dava resposta se os q̃ o vinhão consultar não se abstinhão primeyro tres dias do vinho, & ao terceiro não havião de comer nem beber a fim de estarẽ melhor dispostos, & mais prõptos para entender as respostas & resoluções de suas duvidas. E se para segurança do que pede conselho he necessario considerar todas as particularidades sobreditas, & que das opinioẽs provaveis escolha aquella que elle julga ser mais verdadeyra & segura para se excusar de peccado, cuido que estão muy mal aviados & vã mal encaminhados os que consultão diversos letrados com animo de se satisfazerem com a primeyra resposta de seu gosto, inda que outros de muitas letras & autoridade a contrariẽ. Mas hay que vemos ser esta a via trilhada, & estrada Real da mayor parte do mundo. Exemplo temos em elRey Achab, que se perdeo com dar credito a muytos Prophetas enganosos, & o negar a hum verdadeyro, porque buscava sòmente resposta de seu sabor. Derão atravez com todo o Imperio Judaico os Põtifices, & Governadores de Hierusalem polo mesmo caso : querião, segundo diz Chrysostomo, o grande Baptista por seu Messias; & por tanto lhe não crerão quando apontando em Christo lhes mostrou o Redemptor : & avendo de ter o seu testemunho por verdadeyro, se testemunhara em causa propria & dissera que elle era o Messias a elles prometido, ouverãno por suspeito, & falso, quando o deu em causa alhea, porque querião Messias da sua vontade. Não recorrerão a Deos, nem seguirão em sua consulta a parte mais sam, mas conformarãose com os mais, & não còs melhores votos & de melhor consciencia, cousa que muytas vezes desordena ordẽs, & faz desatinar conselhos. Deve avisar os conselheiros da pouca confiança que em todos os Principes da terra podem & devem ter, aquelle verso de David, *Nolite confidere in Principibus*. Não façaes tanto cabedal de vossas valias q̃

165—3.

por lisonjar os grãdes deixeis de lhes falar verdade, pois por derradeyro sam mortaes como os outros filhos dos homẽs que se murchão como o feno, & nem a si, nem aos outros podem salvar. Tambem se lhe ha de arrancar a alma das carnes & resolver o corpo em pò; & quando isto for, *Peribunt cogitationes eorum*, cairão as esperãças, & amainarão as velas dos pensamentos, assi seus como dos validos, que no masto de sua privança tinhão arboradas. Tem o mũdo por felices os que valem com seu Rey & lhe sam muyto aceitos, porem elRey David os està desenganando quando diz : Bemaventurado o povo que tem por especial valedor o Senhor do Universo. Não se tenha a privança por tamanho bem, pois pende da incerteza da vida humana, da incõstancia da fortuna & mudança da võtade dos Reys. Entendase que o lugar da valia com os grandes he muy corredio, he hum precipicio, hũa penha & barranco donde facilmente se lhe vão & resvalão os pès aos validos, & dão consigo em baixos de grãdes desaventuras. Quanto mais que os Reys são subjeitos aos tempos, accidentes, casos, & desvariados juizos, mais que os outros homẽs, & às vezes são induzidos a suspeitar mores males dos bõs, que dos màos.

Psal. 143.

165—4.

Sane locus ille lubricus est.

Just. Sabida he a paga que hũ Emperador Romano deu a Coroliano seu fiel vassallo & venturoso capitão, por seu valor proprio & enveja alhea o trazer em falsa suspeita da ambição do Imperio. Lancemos as orelhas por diãte, ponhamos a Deos diante dos olhos, ao qual devemos pretender contentar antes q̃ aos homẽs, & não se mova nenhũ por promessas & interesses, que aos que governão se costumão offerecer, que tudo acaba com a vida. E cousas mal acquiridas não passão à terceira geração, & trazem consigo vituperio & infamia perpetua, de que sempre nossos antepassados fugirão, & por isso alcançarão honras dignas de memomia.

Ant. Quanto sam melhor pagos os que servem a seu Deos & tratão de o ter contente & satisfeyto, inda que os Reys da terra lhes trombejem. Aos quaes ordinario he succederem outros que desfavorecem os que elles avião favorecido. Nam se tenhão os vassallos por seguros, quãdo o ar da privança lhes for favoravel, porque dura pouco sua bonança : saibão colher as vellas, & recolherse a bom porto : creâme, & não tenhão na navegação do mar deste mundo outro norte senão a ley de Deos, & sua sancta vontade; nem se conformẽ cò as dos Reys da terra quando della discrepão. Os que não sam conhecidos dos Principes, não sam delles aborrecidos, & estão longe do perigo de sua desprivança. Não se infunẽ os validos, por serem delles amados, & lembrelhes que peor he para as aves o meigo canto do cassador, que as convida, que o estrondo do lavrador que as espanta. Sejà-

166—1.

no celebrado por todo mundo que foy eleito em Consul por cinco annos com Tiberio, que sobio a amplissimas dignidades, administrações, & cargos gravissimos, que estando Tiberio absente recreandose na Insula Caprea, se teve a si mesmo por Emperador, & a Tiberio por hum Reytor daquella Insula, & chegou a ser tão estimado, que se lhe fazião sacrificios como a cada qual dos Deoses : & ao seu nome estar escrito pelo Senado como o de Tyberio em letras publicas, & como Imperador veio a ser levado ao theatro em carro de ouro. Este mesmo homem tão valido & soberano, & favorecido da fortuna, cõvocado o Senado para nelle se ler hũa carta do Imperador, em que se dizia vulgarmente virlhe conferido o poder de tribuno, & da qual elle esperava & se prometia mòr honra & contentamẽto, a vio & ouvio em presença de todos a seus altos pensamentos, opiniã, & esperança, totalmente contraria, & perniciosa à sua vida. Por virtude da continencia da qual foy logo desposto do consulado, & por mandado de Regulo Consul (em seu lugar substituido) de consentimento do Senado foy preso, & em a prisam multado na cabeça, & depois arrastrado per barrancos. E finalmente lançado em o Tyber : & hũa sua filha que estava prometida ao filho de Claudio (cousa nunca ouvida) foy corrompida pelo algoz, & acabou com seus irmãos miseravelmente. Este caso escreve mais largamente Dion Cassio que nos deve servir de notavel exemplo da inconstancia e mobilidade das cousas humanas, para que quando a felicidade dellas se rir para nòs, & se nos mostrar branda & fagueira, lhe não creamos, & quando nos correr tudo prospero sejamos modestos, & vivamos recatados. Ha Reys de quẽ se não sabe entender qual he nelles mais perigoso, se o amar se o aborrecer. Os quaes sam peiores que as serpentes porque estas co a peçonha tẽ de mistura o remedio, & nelles nam ha cousa que não seja venenosa, hora amem, hora desamem : quasi igual he o mal que delles se pode temer, senão que avorrecẽdo desenganão os seus & fazem nos fugir, & amando os enganão, & fazem deter no perigo imminente. Depois de ser Rey não ha cousa mais perigosa, nem menos segura que a amisade do Rey.

166—2.

Hist. Roma. li. 58.

CAPITULO XVIIII.

Quaes sam os verdadeyros sabios que aos Reys devem ser aceitos.

Just. Muytos fruictos percebem os Reys da conversaçam dos doctos & bõs varões, & muyto credito se lhes achega per esta via. Como não ha cousa que lhes ponha mòr labeo & macula de deshonra que a companhia dos maos, assi apenas ha cousa que
166—3. mais os acredite & honre que a dos bõs. Tal opinião concebem os homẽs dos Principes quaes sam as partes dos que cõ elles cabem, & a suas abas mais chegados andão. De mais a experiencia mostra que não sò se acquire a prudencia cõ a familiaridade dos prudéntes, mas tambem se augmenta. Acõselhão os rectos cousas rectas, & os maos com suas fraudes roubão o siso aos sesudos. Não ha cousa que mais recree, quiete, segure, descanse, & aproveite aos Reys, que os fieis & sabios amigos; em a sapiencia, virtude, & fidelidade dos quaes cõsiste sua cõfiança, dignidade, & doçura de sua vida, o alivio & alegria de seu animo, & não na grandeza do imperio, & copia de muyto ouro & prata. Dion escrevendo a Dionisio lhe dizia : Não vemos em as tragedias morrerẽ os Principes por falta de riquezas mas pola mingoa de amigos. Nenhũ delles se queixa que compellido da necessidade cahio nas mãos dos conjurados, se não que desemparado do subsidio de verdadeyros amigos foy morto. Antiguamente entre os Persas hũs se chamavão olhos dos Reys, outros orelhas, outros amigos, & estes fazião os officios dos olhos & das orelhas, dando a entender q̃ os Reys rodeados de fieis & benevolos vassallos vem com muytos olhos as cousas que lhes convem especular, & ouvem com muytas orelhas as que lhe importa conhecer, & assi não podẽ cair nem errar. Como entre os Judeus quãdo suas cousas florecião chamavão os Reys a seu conselho Prophetas & varoẽs de Deos : assi os Principes Christãos, cujos nomes sam immortaes, & cujas proesas forão heroicas, convocavão em negocios difficultosos os varoẽs doctos, & phylosophos
166—4. graves que no saber & sanctidade erão excellentes, dos avisos & conselhos dos quaes se ajudavão, & co este adjutorio escapavã de muitos perigos. Nam he de homem rico mendigar, nem de sabio estar assentado às portas do paço, & como não he de bom medico offerecerse & meterse em casa do enfermo sẽ ser chamado; mas he de prudente enfermo chamar os medicos sabios que lhe appliquem saudaveis mezinhas; assi não he officio de homem philosopho, nẽ està bem a sua autoridade ir onde o não chamão, & com muytas allegações insinuarse na graça dos grãdes,

& com artificio conquistar suas võtades; mas he officio de Principe prudente compellir o sabio a que sempre o acompanhe, & se ache com elle & lhe sirva de instrução em o governo. Oução os Reys com atenção o que Salamão Rey sapiêtissimo, em nome e pessoa da sabedoria diz: Meu he o conselho, & a doutrina, minha he a prudencia & a fortaleza, per mĩ reynão os Reys & os legisladores determinão o que he justo, per mim governão as Republicas os Principes, & os julgadores as moderão & dão a cada hum o seu em a terra.

Ant. Porem he de advertir q̃ nem todos os doctos, & de agudos engenhos se podem chamar sabios; não he sabio o que a si mesmo faz dàno, qual he o homem vicioso. E como este se não ha de ter por sabio, assi se não ha de reputar por ignorante o virtuoso, inda que não seja erudito & muyto agudo. E se he nescio o que por sua vontade se faz a si grande prejuizo, summa pequice he a daquelle que contra o que lhe dicta seu entẽdimento, impellido do vehemète impeto da sua concupicencia, machina & negocea contra si algum fim desestrado. Se se hão 167—1. de julgar por furiosos os que comem suas proprias carnes a bocados, & co ferro & dentes as despedação, nam se podem ter em conta de sesudos os que dão feridas mortaes em suas almas & escandalisam suas consciencias. Logo se todos aquelles cuja desenfreada vontade discrepa do juizo de sua mente, são insanos & furiosos, bem se segue que aquelles devem ser avidos por sabios cuja vontade consente co juizo da recta razão, à qual todos os que obedecem alapar se subjeitão à ley de Deos. Que a recta razão he ley divina, impressa & esculpida em nossos animos. Bem entendẽ os deshonestos & perdidos o que lhe he decente & licito, mas sam tam miseros que movidos da força & corrupção de suas concupiscencias, & entregues a occiosidade & cegos de seus desordenados appetites, confessão que não podem fazer o que julgão estarlhe bem, & seguem o que entendem não lhe ser licito. Socrates em Xenophonte diz, q̃ o bom colono se aventaja ao mao ẽ fazer com industria & diligencia tudo o que à arte da agricultura pertẽce; & o mao he delle vencido, porque corrupto da priguiça & descuido deixandose estar ao Sol & ao fogo no inverno, dilata a execução de seu officio de dia em dia, tè que se lhe passa o tempo da sementeira. E o peor he q̃ não semeando nem cultivando a terra de modo que lhe possa dar fruito, se queixa no tempo da ceifa, que não tem que segar, nem pão que colher. Semelhante he a differẽça que ha entre o bom & mao capitão, porque o bom ordena seus reaes, como se tivera sẽpre os inimigos ante seus olhos, & se temera de algum subito assalto, explora os conselhos da parte adversa, resguardase 167—2. & cautelase dos enganos & ciladas, não deixa passar occasião

nenhũa dalgũa boa empresa, não despresa mas conserva sempre a boa ordem, & tudo o que entende ser cõveniente & acertado faz com diligẽcia & destreza; mas o mao imprudẽte & apoucado, vendo o que cumpre fazer logo, ou o espassa pera depois, ou quebrado do medo nam ousa nẽ se atreve emprẽdelo. Assi na vida cõmum cada qual dos que nam carecẽ de intendimento, entende assaz qual he o seu officio & a quanto o obriga inda que por algũa temeridade, maldade, ou negligencia o deixe de fazer. Donde se collige que a sũma da sapiencia està posta em não recusar nossa vontade o imperio da razão, & em effeituar com presteza o que o intendimento lhe propoem & dicta que he recto & honesto, & em nunca querer se não o que a mente julga averse de fazer, nem tomar outro cõselho se não o da recta razão cujo he o regno de nossa alma.

CAPITULO XX.

Em que consiste a verdadeyra sapiencia.

Just. Do que tẽdes razoado com vossa eloquencia parece claramente que em o consentimẽto suavissimo & conspiração cõforme de duas potencias do animo humano, consiste o ser sabio, & està constituida a sabedoria. Mas visto como muitas vezes queiramos fazer o que he justo, sancto, honesto, & recto, & somos repellidos da força dos mãos desejos, & da fera & indomita cõcupiscencia confessemos que o recto estado & boa composição de nossos animos nam se contem so em o fraco conato & braço da industria & potencia humana, mas em o socorro & beneficio da divina, como nos ensina a piedade Christaã. Pouco aproveita obedecer â razão, se ella està ẽ trevas, & pouco nos importa o seu imperio, quando a vontade por ser fraqua & a tentação ser rija, o não pode executar. De maneyra que sò Deos he o mestre da verissima sabedoria, & o formador & moderador do bom estado de nosso animo, & desta tamanha felicidade elle sô he o feitor, & autor. Na sua noticia & no estudo ardentissimo da piedade, no amor com que a alma casta & pura se liga, vincùla & abraça co a divina mẽte, se ha de collocar a sapiencia. Por tanto deve o Rey furtar algum tempo a suas muytas occupações, & livre das turbas & inquietação dos homẽs em seu intimo retrete & secreto oratorio fechado, gastar algũa hora em colloquio familiar & jucũdissimo de Deos, & pedirlhe socorro & conselho. Se he soberba & temeridade menos prezar o conselho do homẽ prudente, que mòr soberba & desati-

167—3.

no pode ser que não ter conta com procurar o de Deos pay sapientissimo? E se nas cousas adversas costumão hũs Reys pedir ajuda a outros, sendo seu saber & forças fracas, & a fidelidade não he certa, porque o não pedirão com mòr instancia a este supremo monarcha & Rey potentissimo, cuja sapiencia, fidelidade, determinação, & potestade, não sò he firme, estavel & sempiterna, mas tambem immensa & infinita? Não estima o conselho & presidio de Deos o que em pedir & procurar o dos homẽs mete mais cabedal; donde lhe vem por seu justo juizo que desemparado de hum & do outro, dè atravès co Reyno, & encorra em perpetua infamia. Não deixem todavia os Principes de se ajudar do parecer de homẽs letrados, pios, & de boa consciencia, que não sejão temerarios, nẽ mal affeiçoados. Qua se dermos vista à memoria de toda antiguidade, acharemos que os males que derão davesso com grandes imperios forão pola mòr parte causados per homẽs versados nas letras. Pericles que foy autor daquella guerra que affligio o imperio dos Athenienses, foy ouvinte de Anaxagoras. Alcibiades foy peste de sua patria. E Critias tyrânisou os seus Cidadãos, & hum & outro foy discipulo de Socrates. A summa temeridade às vezes anda liada com a summa erudição, & extremada eloquencia. Nos tempos em que mais floreciã os oradores & phylosophos fizerão naufragio muytos povos imperiosos, & Roma perdeo sua liberdade. Nem devem ser admitidos no serviço & presença do Rey homens de tão tardo & boto engenho, de animo tão baxo, & acanhado, que nenhũs estudos liberaes, nem estimulos de louvor, & gloria os excitão, acendem, & habilitão a que saibão procurar o bem publico, & dar ordem às cousas a elle tocantes. Os bõs estudos não são ornamento de todos os que nas universidades florentissimas de mestres doctissimos aprendẽ philosophia, & se empregão no estudo das sciencias, mas sòmente daquelles que sam dotados de bom engenho para as letras, & boa inclinação para o exercicio das virtudes. Como as vestes preciosas carregadas de ouro, & margaritas, & as joyas de rico feitio, & singular valor accommodadas ao uso, & culto dalgũa bella donzella, a fermosentão & ornão em grande maneyra; & quando se applicão ao ornato de hũa disforme molher, ficão tão longe de encobrir, & dar cor a sua deformidade, que a fazem mais manifesta, & evidente: assi as boas, & excellentes artes cultivão os engenhos claros, & atavião o animo com seus ornamentos, mas quando vão dar em maos vasos, em peitos, & animos impuros, & depravados, avendoos de illustrar, & ornar, mostrão mais claramente aos olhos de todos sua torpeza, & indignidade. Ha letrados que nẽ sabem ter modo nas cousas, nẽ com a razão cõprehender o q̃ hão de seguir, & o de q̃ hão de fugir. E q̃ conselho podem dar

167—4.

168—1.

os que usão para sua perdição, do instituido para sua saude, & a si mesmos aconselhão o peor? Ouve phylosophos tão estupidos & rudos que saindo de suas casas, polo desuso que tinhão de ver a luz, & conversar os homẽs, não sabião firmar seus pees, nem atentar o lugar em que estavão, & vendose entre muyta gente assi titubavão, reparavão, & passavão pelos vizinhos, q̃ parecia claramente não terem noticia dos costumes, & vidas dos homẽs, nem dos lugares em que se criarão, & nacerão, nem finalmente dos caminhos que hião para as suas praças. De Thales philosopho se conta q̃ andando cos olhos no Ceo cahio em hum poço, & hũa molherinha que o vio, rindose alrotou delle dizendo, ò que agudeza, & saber tão estremado de phylosopho, que occupado ẽ ver as regiões do Ceo remotissimas da terra, deu consigo em o poço que tinha ante seus olhos. Taes sam algũs dos que se dão às sciencias, que investigando com summo estudo as cousas 168—2. remotissimas da vista, & noticia humana, nem vem as que andão trilhadas na vida commum, nem os perigos que às suas cousas estão imminentes. Quem assi carece de vista ẽ causa propria que farà em a alhea?

Ant. Nam sam esses os sabios que nas casas dos Principes, & nos seus conselhos se hão de achar, mas os que tem as partes que dantes approvamos, âs quaes me reporto. Nẽ he verdadeyra phylosophia a que cõ enganosas asas se levanta, & com vẽtosa jactancia de inutiles disputas, voa pelo ar; mas a que com certos, & honestos passos nos guia, & leva ao porto saudavel dos moradores do Ceo. A verdadeyra sapiencia nam se pode apartar da virtude. O' se ouvera tantos sabios quantos sam os mestres da sabedoria? He para espantar a quam poucos com verdade quadra o titulo de sabio. O que quer conhecer quanto tem de sabio volva os olhos atràs, lembrese quantas vezes na carreira de sua vida aja tropeçado, quãtas caido, quãtas errado, quantas cousas vergonhosas, quantas dignas de dor & arrependimento aja cometido, & sobre tudo conheça, & confesse suas imperfeições & faltas. Poucos sam os verdadeyros letrados, & quasi nenhũs os sabios; porque hũa cousa he sabiamente falar, & outra sabiamente viver, hũa he chamarse sabio, & outra selo: como tambẽ hũa cousa he ter nomeada de prudente, e outra selo realmente.

CAPITULO XXI.

Da prudẽcia & da justiça, e suas partes.

Ant. Porque a prudencia & justiça são das principaes partes que devem ter os Principes, & seus officiaes, gastarei este apparo em dizer algo dellas. He tão principal virtude a prudẽcia, que sem ella não pode viver alguem entre os mortaes. Porque não sendo a virtude outra cousa que hũa medianeira entre dous extremos, terminada com recta razão, bem se segue sem a prudencia não poder aver virtude algũa, pois a ella pertence demonstrar o meio em que todas cõsistem. E devese advertir que aquelle meio que he virtude, não he como o meio arismetico, que dista igualmente dos seus extremos. Como he (verbi gratia) em a quantidade continua o centro do circulo, do qual tiradas tantas linhas quantas quisermos atè chegarmos à circunferencia, todas sam iguaes; como o he em a quantidade discreta o numero de seis entre os numeros de dous, & de dez, que tanto dista do hum como do outro. Mas he como o meio geometrico o qual està distante dos seus extremos por hũa semelhança, ou verdadeyramente proporção da razão; como o he (exempli causa) o numero de seis entre os numeros nove & quatro, q̃ comprehende o numero quatro hũa vez & meia, & he conteudo do numero nove outra vez & meia, & por isso se diz ser meio entre hum & outro segundo a proporção da razão. Assi tambem não sendo aquelle meo em que consiste a virtude posto entre seus extremos por distancia igual ao modo de meio arismetico, convẽ que o determine algũa virtude conforme a hũa proporção racionavel dos extremos, à semelhança do meio geometrico. E a virtude a quem pertence determinalo he a soberana virtude da prudencia. E assi não pode sẽ ella aver algũa virtude, pelo que he reputada por regra & fundamento de todas ellas. Na qual he importantissimo serem excellentes os Principes, Governadores, Conselheiros, & legisladores, para que as leys sem as quaes se não podem governar como convem os povos, sejão justas, & executadas com igualdade.

168—3.

168—4.

Just. Se cada hum fizesse aos outros o que a si queria lhe fizessem, como o quer a ley da natureza, escusadas forão outras leys. A mayor parte das quaes està feita para declaraçã da ley natural, & se ellas se desviassem daquella não serião justas. Porque como nas cousas especulativas ha algũas como principios que sam notorios a cada hum por sua propria natureza, & por o lume de seu intendimento, de modo que nenhũa necessidade

tem de ser provadas; qual he aquelle principio (hũa mesma cousa não pode no mesmo tempo ser & nã ser) & depois ha outras como conclusões que nacem daquellas primeiras, & nellas estão fundadas: assi nas cousas activas ha certas clarezas, & principios naturaes evidẽtes por hũa noticia cõmum a todos os homẽs & a cada qual delles, como he (não fazer aos outros o que não queremos se faça a nòs) & destes principios procedem depois as leys escritas sobre elles fundadas, que forão feitas para poder interpretar a razão natural, nã à nossa vontade, nem para a poder estirar de cà para là segundo nos parece, a fim de mostrar com palavras que he cousa justa, o que he injusto em as obras.

Ant. Muytas vezes se experimenta que o que melhor sabe estirar hũa ley ao fim que pretende, & deseja, he tido por melhor letrado.

169—1. *Just.* Falo das leys em si, & nã do mao uso dellas. E para que se entenda melhor o que vou dizendo, he de notar, que a justiça primeyramente se divide em duas partes, hũa das quaes se chama distributiva, & a outra commutativa. A primeyra cõsiste em a distribuição das honras, cargos, & penas, honrando, & galardoãdo os bõs, & castigando, & inhabilitando os maos. E a segunda em a cõmutação das cousas necessarias para o uso humano, observando aquella igualdade, & troca que se requere para bem das cousas civis, & do viver pacifico dos homẽs.

Ant. Mal se pode achar sinceridade, & igualdade sem respeito naquelles que em a distribuição dos officios honrosos, & dos premios, & galardoẽs que merecem as virtudes & os bõs homẽs, ou das penas que merecem os vicios & maos homẽs, nenhũa conta fazem dos virtuosos, antes os perseguem & opprimẽ desterrandoos, & fazendolhes outras mil injurias sem mais causa que por os tirar diante de seus olhos, & os não ver emparelhados consigo, & para que em sua vida & costumes se não venhão a conhecer mais claramente seus vicios. Bem se vè hoje nas respublicas o lugar que nellas tẽ os roins, & a conta que se faz dos bõs por culpa do desordenado amor proprio, de que se deixão levar aquelles a quem pertence a distribuição dos premios & penas conforme aos meritos, & demeritos de cada hum. Deixanse corromper em tanta maneyra do interesse, ou da affeição, ou do odio, ou de qualquer outra payxão & illicito respeito, que se ha visto algũas vezes por hũa mesma obra virtuosa fazer a hum bem, & não fazer caso do outro; & por hum mesmo deli-
169—2. cto castigar a hum muy gravemente, & a outro não sòmente o não punir, mas provelo de algum hõrado cargo. Pois no que toca â commutativa mal se pode guardar daquelles que não cuidão em al senão em como hão de possuir o alheo, sem ter

algum respeito ao que he justo em suas commutações. Não pretendem mais nellas que o ganho licito ou illicito, fazerse mais prestes ricos, enganando, & cegando os outros de maneyra que não podem conhecer o que mais lhe convem.

Just. Não vades mais adiante em contar as injustiças que se achã nas operações humanas, pois se não pode negar aver muytos homẽs, que tirados, & guiados do amor proprio fazem muyto ameude não sòmente o que não devem, mas o que elles quando não estão apaixonados não querião ja mais aver feito. Quanto mais que sam muytos os que assi em a distributiva como na commutativa não fazem cousa algũa contra as suas leys, de cujos exemplos andão os livros cheos. E quanto menos ha destes, tanto mais se vè a necessidade que tem os Governadores das Cidades de ser prudentes, & justos para dirigir seus vassallos, quando se desvião da razão, ao que na verdade he recto & conforme a ella, & às leys que nella se estribão.

Ant. Dà a justiça de si a cada hum o que he seu, & primeyramente a Deos dà a honra q̃ lhe he devida, & esta hora seja hũa parte della, hora hũa especial virtude encaxada, & pegada a ella, he chamada dos sabios religião. E a que se dà â patria, & a nossos progenitores se chama piedade, aos quaes se somos muito obrigados, não o somos menos a nossa patria. Desta vemos grãde semelhança em a cegonha, porq̃ segundo escrevẽ os philosophos naturaes nos seus livros dos animaes, quando vè que o pay & mãy de velhos não podem voar, & se deixão estar no ninho, os sustẽta atè com o sangue proprio, & vẽdo que lhes faltão as penas, se pela, & depena a si mesma, & os cobre por que não padeção algum detrimento do frio, o que faz não sò por regalar aquelles que a gerarão, mas tambem por seu commodo, que sendo ella muyto fria de sua natureza, depois de buscar o que lhe he necessario para se manter, folga de estar no ninho juntamente com elles para se aquẽtar. E tornando ao proposito he a justiça hũa congregação de todas as virtudes, & ella as contem todas em si dando a cada hũa a rectidão & regra de que deve usar, mandando ao esforçado que não tema nem fuja daquelles perigos que lhe acarretão gloria; & ao temperado que se não dè demasiadamente aos prazeres, ou que não faça cousa desconveniente por fugir os pesares; & ao pacifico que não faça a seu proximo algũa injuria. Ella he a que ordena todas as obras boas dos homẽs, moderando, & reduzindo a hum meio conveniẽte todos seus negocios. E por isto lhe chamão algũs virtude inteira, & mais perfeita que todas as outras, que fazem bom o que as possue sòmente em quanto lhe toca, ordenando ella o homem não tão sòmente quanto a si, mas tambem quanto aos outros, & respeitando não sò o bem particular, mas alapar, &

169—3.

muyto mais o universal : finalmente ella he a que dà o de Cesar a Cesar, & o de Deos a Deos. Aos Principes devido he o
169—4. moderado tributo, a fidelidade, & lealdade, a vassallagem, & linagem de cortesia que anda posta & usada por ley, & a Deos se deve a adoração de latria, o sacrificio, & por elle se ha de jurar quando convem que se jure : & elle se ha de tomar por testemunha do q̃ affirmamos, & prometemos, pois he a mesma verdade, & não pode mentir, nem approvar mentira, nem enganar, nem ser enganado. Acto he de virtude de latria, & religião o jurisjurando, & jura que se faz rite, isto he com verdade, & com as mais circũstancias, & solenidades requiridas. Daqui naceo que querendo o Demonio ser reconhecido dos homẽs por Deos persuadio aos gentios que jurassem por elle, & lhe sacrificassem as suas reses, & seus filhos & filhas, & o adorassem. E chegou a tanto sua pouca vergonha que no deserto prometeo a Christo todos os Reynos da terra, como se forão seus, se o adorasse & reverenciasse como a Deos. Mas o Senhor lhe respondeo como elle merecia, *Vade retro, Satana : scriptum est enim : Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli servies.* A este sò Senhor adoremos, a elle sô sirvamos, a elle offereçamos sacrificio de louvor. Elle sô seja obedecido de todo o mundo, & por todos os seculos glorificado, & bendito.

Just. Amen Amen. Não me detenho mais por vos não cansar, & tende por muyto certo que me parto de vossa presença muyto contra meu gosto. Deos vos dè o descanso & bem que eu para mim queria, & vòs mais desejaes.

DIALOGO SEXTO.

DAS VIAS PER QUE DEOS NESTES TEMPOS NOS CHAMA.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO, E SABINIANO PREGADOR.

CAPITULO I.

Da Preparação pera o Sacramento da Eucharistia : & dos seus nomes.

Antiocho. SE ao reo da majestade humana por hũa sò vez, pelas leys se lhe manda cortar a cabeça, que serà de mim, que tantas vezes offendi a hum Deos de immensa Magestade, sendo bichinho da terra, & pò que o vento derrama, & desfaz pelos ares, sem se poder mais ajũtar? Que razão darei dos annos, meses, dias, horas, & pontos de minha vida? E se os Sanctos lhe pedião que nam entrasse com elles em juizo, que farei eu pobre homem, estragado peccador, cuja vida foy hũa continua offensa de Deos? Que certeza posso ter de minha salvação, se Sam Paulo não tendo consciencia de algum peccado, duvidava de sua justificação, cõsiderando que o Senhor o avia de julgar, o qual he especulador de nossas vontades, & certo sabedor de todos nossos pensamentos : & se Job, depois de affirmar que nunca seu coração o reprehendera, estremecia & clamava : que farei quando se levantar o Senhor a me julgar, & quando me perguntar que lhe responderei? se contender comigo com muyta fortaleza opprimirme ha sua grandeza. Nam ha consciencia humana sẽ falhas, por boa & approvada que seja, & todas ellas, inda que muy occultas, sam a Deos muy manifestas. Quanto mais que nem as boas obras tem de nòs a origem de sua bondade, se não da misericordia de Deos, & assi não podemos ante elle allegar de propio direito. Pois que diremos das culpas veniaes, & das imperfeições que vão envoltas nas melhores obras nossas? E quem sabe se fez legitima penitencia dos mortaes que cometeo contra a divina bondade? Causas sufficientes sam estas pera os justos temerem o rigor, & severidade do juizo de Deos, quanto mais hum peccador tão desaforado, & ingrato como eu. O' quem fora senhor das lagrymas, como Seneca diz que sam as molheres.

Sabiniano. Aquella paz de Deos que sobrepuja todo o enten-

170—1.

1. *Cor.* 4.

Job. 27.

Job. 13.

170—2.

Ad albinam. Fœminæ jus habent in lacrymas.

dimento seja sempre em vossa alma; que tal estais de disposição?

170—3. *Ant.* Estou consolado, & posto em as mãos de Christo JESU, que por todos se posera na Cruz.

Sabin. Em lugar seguro posestes o ninho, nas chagas de JESU, fontes de amor. *In manibus tuis sortes meæ* (dizia David) Nas vossas mãos Senhor, & não nas dos meus inimigos, estão os dias & prazos de minha vida.

Psal. 30.

Ant. Dispusme com sollicito exame de consciencia, dor, & confissam de todos meus peccados, & com proposito formado de mais não offender a Deos, & primeyro me dei a obras pias, lembrado da doctrina de S. Bernardo que quanto despraz a Deos o desvergonhamento do peccador, tanto lhe agrada a vergonha do penitente. Longo & arduo salto he o do pè à boca, & pouco conveniente accesso. Nam convem que cõ os pès empoados & enlodados de fresco se atreva tocar a boca no sagrado corpo & sangue purissimo do Senhor. Per via das mãos se ha de fazer este transito, ellas nos ham primeyro de alimpar, & reger. Feita esta preparação, tomei a sanctissima Eucharistia, mysterio sacratissimo, memorial & penhor do amor de Deos pera os homẽs, cõforto de nosso desterro, presidio da fraqueza humana, mantimento & viatico ordenado per mãos do Senhor na ultima Cea pera nossa saude. Sempre temi as graves penas que Sam Paulo propoem aos que indignamente recebem este pão de vida & sanctidade. O que comer o pão (diz elle) & beber o Calice do Senhor indignamente, serà reo de seu corpo & sangue: quer dizer, não cometerà menor crime, que se o posera em a Cruz.

Bern. ser. 3. *in cãt.*

1. *Cor.* 11.

170—4. Como os malvados, & perfidos soldados forão causa da morte do Senhor de todas as cousas, com suas proprias mãos, assi os que com suas almas çujas ousão tratar a summa pureza, encorrem em a mesma culpa, pela semelhança do peccado em que caẽ. Porque hũs & outros desprezão o Senhor, & profanão malvadamente sua divina Magestade. E assi vendo o Apostolo quam enorme culpa era tratar impuramente o Corpo purissimo & sanctissimo de Christo, nos denunciou tão terribel pena, como tal culpa merece, pera assombrar os sandeus & desalmados. Adorei com reverencia, & humildade o Sacrosancto Corpo do Senhor presente aos olhos do animo pio, naquelle divino sacramento. Adorei aquella mysteriosa conversão do pão da terra em pão do Ceo. Venerei a potencia immensa de Christo que multiplica os doẽs de seu corpo, pera alimento, & refeição das almas dos fieis, & pera os ajuntar entre si & consigo mesmo per amor, movido do qual lhes ordenou a iguaria de sua carne santissima em especies de pão, onde âs vezes nos parece que o estamos vendo.

Sabin. O' quanto folgo de vos ouvir. Assi he por certo, Antio-

cho, que a fee viva faz parecer ao Christão, que vè no sacramento da Eucharistia o mesmo Christo crucificado. Os Sanctos antiguos insinados pelos Apostolos dão a este singular beneficio de Deos muytos & muy diversos nomes. Porque attentando como os que o recebem se fazem hũa mesma cousa com Christo, lhe chamão communhão ou communicação, nome de que usou Sam Paulo, & Sam Lucas. Attentando ao ineffavel, espantoso, & secreto ajuntamento de cousas divinas que nelle ha, lhe chamão os Gregos, mysterio, & os Latinos, sacramento, como depois de Tertulliano lhe chamou Sancto Ambrosio. Tambẽ olhàdo ao que Christo disse : Meu pay vos dà verdadeyro pão q̃ deceo do Ceo, & dà vida ao mundo, chamandolhe pão de Deos, & assi dizia Sancto Ignacio : Não me alegra mantimento corruptivel, nem me recreã delicias desta vida, o que sô quero he o pão de Deos, pão celestial, que he a carne de Christo filho de Deos. E pela mesma razão attentando o que ali està encerrado ser o Corpo do Senhor JESU, lhe chamão corpo de Christo, nome de que muytas vezes usão Tertulliano, Cypriano, Hieronymo, Ambrosio, Agostinho, & outros Padres antiguos. Chamavàlhe tambem oblação, sacrificio, liturgia, & missa, vendo que aly se offerecia Christo ao Padre em sacrificio pelos peccados do mundo. Mas de todos estes nomes, o mais usado dos Gregos, & Latinos, he o nome, Eucharistia, porque nenhum beneficio divino ha nesta vida, que se deva celebrar com maiores louvores, cõ mais devotos hymnos, & mais ardente fazimẽto de graças. Gratissima memoria lhe devemos, pois sustenta o estado de nossos animos, confirma as forças do espirito, illustra a mente, fortalece a fè, levanta a esperança, acende o desejo das obras pias, inflàma os corações, & encheos de summa doçura.

1. *Cor.* 10. *Act.* 2. 171—1. *Tert. libr. de Coron. milit.* *Amb. lib.* 1. *de Sacr. c.* 24. *Aug. lib. de peccat. merit. cõtra Pelag.* *Ignat. ep.* 15. *Joan.* 6. *Tert. libr. de Orat. c. ultim.* *De Idol. c.* 7. *De Resur. cap.* 8.

CAPITULO II.

Dos effeitos & virtude da Eucharistia.

Sabin. Nas tempestades temerosas, q̃ os tyrannos moverão contra a Igreja, se confortavão os martyres com este pasto celestial, celebràdo da maneyra que lhe era possivel este divino sacrificio, & cõmungando dentro nos mesmos carceres, como he testemunha Sancto Cypriano. E reparados com estas armas sahião ao campo da paciencia a pelejar pela gloria do Senhor JESU contra todas as copias de Sathanas. Fizestes logo como pio, & fiel Christão, que vos preparastes com sanctos pensamen-

171—2. *Epist.* 5.

tos, & devotos exercicios, cõ mente casta & pura para receber este augustissimo mysterio : & não como fazẽ os impios, nefandos, & furiosos, que cõ consciencia polluta se chegão a elle esquecidos das graves penas, com que Deos antiguamente costumava castigar os que se atrevião chegar indignamente a este divino Sacramento, vingando seu atrevimento, ou com infirmidades, & mortes, ou com os entregar ao poder do Demonio, & outros grandes infortunios, de que ha tantos exemplos em Sam Dionysio Areopagita na Hierarchia ecclesiastica, em Sancto Cypriano no livro de Lapsis, & em Sam Chrysostomo : & menos lembrados da sentença diffinitiva de São Paulo, que pelo mesmo caso sam reos do corpo & sangue do Senhor, & comem & bebem sua condemnação. Todos nòs matamos a Christo, mas não todos somos reos na sua morte, senão aquelles sòs, que a não aceitão pera saude & remedio seu, antes ingratamente a desprezão. Pois estes querem que seja morto Christo em balde; & q̃ por demais aja derramado seu sangue : por onde cõ rezão são culpados na morte de Christo JESU os que assi o tem em pouco, & com sua ingratidão o obrigão a padecer outra morte de Cruz, como por elles padecera, se a primeyra não bastara. E toda via vos lembre, Antiocho, que he tão grande a virtude do sacramento da Eucharistia, q̃ avẽdose ordenado pera remedio de vivos, & não pera os que pelo peccado mortal estão mortos (que comer, como se faz no uso deste Sacramento, a sôs os vivos pertence) com tudo às vezes dâ vida a hũa alma morta, & da desgraça, & estado de condenação, a poem em graça com Deos, & reduze a estado de salvação. O que acontece quando ella não tem affecto, nem proposito de peccar, nẽ cõsciencia de peccado mortal, inda que não careça delle. Porque quando o peccador examinada com cuydado sua consciencia, se não lembra de algum peccado, que cometesse, não pecca em se chegar à mesa do Senhor, antes alcança perdão delle, por virtude deste sancto Sacramento. E em tal caso tem lugar o que sancto Agostinho disse : Este sacramento não sò alimenta os que acha vivos, mas tambem vivifica os mortos. O corpo de Eliseu depois de morto, sendo concebido em peccado, resuscitou com seu toque a outro morto, quãto mais poderà o corpo do Senhor vivo, cõcebido do Spirito Sancto, resuscitar as almas mortas, q̃ a elle se chegarẽ?

Homil. 5. super epistolam 1. ad Tim.

171—3.

In Joan.

Ant. Quando o Senhor nos dà seu sagrado corpo a comer, & seu precioso sangue a beber, não nos nega o que mereceo na Cruz, offerecẽdose por nòs em sacrificio a seu Eterno Padre. De sorte que o que mereceo padecendo, alcançamos nòs comendo. Que pay tão amoroso & affectuoso! tomou pera si os trabalhos & cansaços, & feznos erdeyros do q̃ por elles mereceo. Que bom pastor! fez se comer de suas ovelhas, & com sua propria carne &

171—4.

sangue as pascẽtou. O' Rey da gloria, que tem este misero homẽ? que graça nello achaste que te movesse ao amar, & fazer tanto por delle ser amado?

Sabin. Se todo o ser de Deos & toda sua felicidade pendera do homem, como a do homem està depẽdurada de Deos, que mais podera fazer este Senhor, do que tem feito por ser amado do homem? Cousa he por certo para pasmar, que consistindo em Deos, & pendendo delle todo o bem, vida, saude, honra, & bemaventurança do homem, fuja este homem de Deos, & o offenda de continuo, & não tendo Deos necessidade algũa do homẽ, faça tantos estremos por amor delle, que por granjear seu amor, & lhe roubar o coração, lhe dè hum bocado cõ que o namore de si.

Ant. Que digna dadiva de tal Senhor! q̃ digna prenda de tal amor! que digno sacrificio de tal Redemptor! Que digno Sacramento de tal sabedoria! Que digna invenção de tal instituidor! Que digno beneficio de tal collador! Que digno medicamento de tal medico!

Sabin. Ao Sãcto Doutor Chrysostomo, segundo elle refere, contou hum sancto varão, que vira cos seus olhos as almas que de cà partem, depois de receberem a Eucharistia, cõ pura & limpa consciencia, ir direitas ao Ceo, & seus corpos acompanhados de muytos Anjos pera a sepultura. E que muyto he isto, se por virtude deste soberano mysterio dignamẽte participado, participamos do Filho de Deos, & elle nos transforma em si mesmo? Misturase hũa massa de cera derretida com outra, & pequeno fermento fermenta grande copia de massa: assi este mysterioso bocado se amassa com nossa alma, & a converte em si, de modo que fica Christo ẽ nôs, & nòs em elle deificados, em tãto nos atrahe a si, que ficamos com elle em algũa maneyra a mesma cousa, com a mesma vida, com as perturbações de nosso animo extinctas, cõ a ley tyrannica de nossos membros mitigada, com a piedade corroborada, & finalmente com perfeita saude em nossos corpos & almas. Se cõmunicãdoo individamẽte nos faz enfermar & morrer, como nos certifica Sam Paulo, com mòr razão recebendoo dividamente, nos livrarà dos perigos, & darà saude & vida corporal a nossos membros, & juntamente graça & vida de Deos a nossos espiritos, & depois da morte glorificarà estes em o Ceo, & honrarà aquelles em a terra, tè os restituir a suas almas, & os fazer participantes na gloria dellas.

Lib. 6. de Sacerd. f. 2. col. 2.

172—1.

CAPITULO III.

Per que via nos chama agora Deos.

Ant. Quãdo abristes a porta & entrastes nesta casa estava cuidando no rigor do divino juizo, temido & receado dos sanctos inda que Heremitas, & com quanta mòr rezão o devia ser de mim, que havendo atègora vivido como filho prodigo, nam tenho feito a milessima parte da penitencia, que elles fizerão.

Sabin. Segundo a diversidade dos tempos, & conforme a elles costuma Deos chamar os seus escolhidos, & per diversas vias ha por bem de os trazer a si em diversos tempos. He via, & guia nossa, vaynos mostrãdo pelo curso do tempo o caminho da salvação, accõmodado a cada qual dos temporaes que correm. Eu sou via, eu sou porta (diz o Senhor) quẽ me seguir por onde o eu guio, & entrar pela porta que lhe eu mostro, nam se perderà. Como foy crescendo o mundo, assi convinha que fossẽ crescendo & se melhorassem as leys. Em qualquer arvore primeyro he a raiz, apos ella o tronco, apos o tronco a rama, tè chegar à sua justa quantidade; da mesma maneyra foy tambem crescendo o mundo; & em quãto era de pouca idade, deulhe Deos a ley da natureza : sendo ja adolescente deulhe a ley velha : & tanto que foy homem perfeito, deulhe a ley nova, que por ser de abundancia de graça, & espirito, pera os derradeiros tempos estava guardada : isto he para o tempo em que o Spirito Sancto avia de repartir com o mundo copiosissimamẽte seus doẽs celestiaes. De maneyra que por a ley de graça ser mais perfeita, não foy decente que se dèsse ao mundo na sua primeyra infancia, nem na sua mocidade, & adolescencia, mas em a idade varonil. Como per differentes modos, & qualidades de mantimentos, vem o corpo a ter a grandeza devida; assi per dessemelhantes preceitos, & diversidade de leys se leva a alma à perfeição da vida espiritual, como diz Sancto Anselmo. E como a criança primeyro se cria com leite, & depois cõ iguarias puerîs, tè vir a comer pão com codea, & usar de manjares solidos, & de mais virtude, assi foy Deos criando o mundo nos seus principios, com preceitos & leys imperfeitas, tè chegar a idade capaz da mais perfeita. De quẽ Paulo aprendeo fazer o mesmo, dizendo aos de Corintho, como a pequenos em Christo vos dei leite a beber. E da mesma arte usou Deos cõ os homẽs, pera que assi fossem proporcionados seus preceitos às idades do mundo, em que se devião guardar. Deulhe no principio ama como pay a filho, em quanto he pequenino; & depois que creceo,

172—2.
Joan. 10.
Simil. c. 41.
1. *Cor.* 3.
172—3.

deulhe ayo, q̃ o sofreasse, & doutrinasse; & tanto q̃ foy homem, o pos em sua liberdade. Ama foy do homem, em a primeyra infancia do mundo, a ley da natureza & propria consciencia de cada hum. Depois que creceo a malicia humana, & que os homẽs começarão a desobedecer, & resistir ao conselho da rezão, & levantarse contra a consciẽcia, como fazem os meninos contra suas amas, foilhe dada a ley de Moyses por ayo, segundo aquillo de Sam Paulo: A ley he nosso pedagogo em Christo: & por derradeyro, como o mundo veio a ter perfeita idade, enviou Deos seu unigenito filho, a lhe dar ley conforme à perfeição, & liberdade da idade varonil. De sorte q̃ não somos filhos de Agar escrava, mas de Sara livre, na qual liberdade nos pos Christo, depois de o mundo ter cursado muytos annos. No principio do qual, o lume natural, & razão, de que Deos dotou o homem, com a fè do vindouro Redemptor, bastava pera cada qual dos homẽs se poder salvar, & andando o tempo, foy por Deos dado a Abraham o sacramento da Circuncisam, & a Moyses a ley escrita: & nos tempos derradeiros nos deu o mesmo Deos seu natural, & unico filho; de cuja propria boca ouvimos a ley de amor, & graça em que vivemos. E he certo que o que neste tempo da ley do filho de Deos, se quisesse circuncidar, & tratasse de guardar as cerimonias da lei Mosaica, seria supersticioso, & faria a Deos hũa gravissima offensa. Assaz louco & desatinado he, o que ao tẽpo de semear, quer segar, & ao tempo de plantar, & cultivar, quer colher os frutos: na mesma conta se deve ter o que no tempo em que corre hũa ley, quisesse comprir outra; & chamãdoo Deos por hũa via, elle guiado do seu destino o seguisse per outra, & nã fizesse caso do modo de sua vocação. E he para advertir que nam sòmente chama Deos os homẽs, de varios modos, em tẽpos de varias leys; mas tambem durando & correndo o tempo da mesma ley. Viose isto per experiencia, em a variedade, que ouve na Igreja de Deos, depois de publicada, & aceitada do mundo a ley Evangelica. Mostrase da Escritura sãcta, que na primitiva Igreja se dava aos Christãos o Spirito Sancto manifesta, & visivelmente em os Sacramentos do Baptismo & Confirmação. Viase ao olho, sentiase corporalmente per certos sinaes & figuras a sua vinda, & os divinos effeitos, que nos fieis daquelle tempo fazia. Mas cessou isto, & sem concurso de rayos, nem aparecimentos de pombas, & linguas de fogo se recebe hora, nos mesmos sacramentos, invisivelmente a sua graça. Tambem polo progresso do tèpo sucedeo em a Igreja do Senhor a paciencia, & tolerancia dos Martyres contra os tyrannos: & depois reluzio em os Doutores a verdadeyra intelligencia da sagrada Escriptura, contra os hereges, & floreceo em os Monjes do Ermo a abs-

Gal. 3.

172—4.

tinencia, & mortificação da carne, as disciplinas, cilicios, vigilias, & penitencias tão estranhas, que era pasmo ver em corpos humanos tolerãcia de tantos, & tão excessivos trabalhos, &
173—1. se nestes nossos tempos esteriles, secos, frios, enfermos, & miserabilissimos quisessemos imitar o exẽplo dos Monjes de Thebaida, do Egypto, & do carcere, de que fala São João Climaco, & da penitencia do grande Baptista, & affligir nossa carne com igual aspereza, entendo que excederiamos o modo, & não acertariamos. Porque segundo as forças corporaes da natureza humana enfraquecerão, & se debilitarão, seria tẽtarmos a Deos, & matarmos a nòs mesmos. Assi q̃ parece, não nos chamar Deos hora pela via, & vocação dos Padres Eremitas daquelles tempos felicissimos, quando os desertos estavão povoados de Sanctos Monjes, como o Paraiso de puros spiritos & o Ceo de claras estrellas. Digo mais, que per muytas conjecturas se pode entender, que não convem agora presumirmos de merecer, que Deos nos regale com mimos sobrenaturaes, quaes sam visoẽs, elevações, rebatamentos, transportações, absorptos, illuminações. Porque o espirito que não move os homẽs, segundo a condição, & qualidade dos tempos, pela maior parte he de Sathanas, que sendo Anjo das trevas, se transforma em Anjo de luz, pera zombar dos sãtiloẽs inchados de boas apparencias, a que se mete em cabeça que os Anjos os hão de ter levantados no ar, & que se hão de sustẽtar sem comer muytos dias. Estou em dizer que ja o Antichristo anda aparelhando as pousadas em gente, que se tem por alumiada, & que sobre revelações faz seu fundamento; sendo ardis, laços, & ciladas ordenadas pelo Demonio, q̃ sempre pretendeo enganarnos, & agora mais que nunca
173—2. trata de mascabar, desacreditar, & escarnecer nossa fè, & fazer que se tenha em despeito, & seja frustrada nossa esperança. Nã he tempo de nos fiarmos de visoẽs, nem de nos termos em conta de alumiados, sobpena de pelo mesmo caso abrirmos portas a illusoẽs, risos, vilipendios, & zombarias do inimigo. Se a Sam Paulo por se não inchar, & ensoberbecer com as revelações, que tinha dos segredos de Deos, foy dado pelo mesmo Deos hum estimulo em sua carne, hũa infirmidade que o humilhava, & trazia a conhecimento de sua fraqueza; ou segundo Santo Agostinho hum impulso da concupiscencia, & movimento da carne, negociado pelo espirito maligno; o qual elle com a graça de Deos sofreava: & se este vaso escolhido não estava seguro com grandes revelações, sem tamanha humiliação; que pode esperar cada qual de nòs, se presumir de seus merecimentos, o que foy por especial prerogativa concedido aos grandes sanctos? Cerremos de todo as portas a este genero de negocio com dar de mão a presunções temerarias, & não receemos que neste caso possa aver

desobediencia contra a vontade de Deos. Porque quãdo nos elle quer revelar algũa cousa, sabeo tam bem fazer, que nenhũa razão nos fica de duvidar. Quando Deos quis dar parte de sua võtade ao moço Samuel, chamou o hũa & muytas vezes & manifestouselhe tão evidentemẽte, que o certificou ser elle sem algũa duvida o que lhe falava, & revelava a justiça, que em Heli, & sua casa queria executar. De maneyra que por nenhũa das vias sobreditas parece chamarnos Deos agora.

1. *li. Reg.*

Ant. Qual he logo a nossa special vocação, & propria destes tempos minguados, em que os hereges principalmente não crèm o que devem, mas o que querem, & querem que a fè, em que esperão de se salvar, seja do tempo, & não do Evangelho, seja das lũas de cada mes, & não da verdade eterna; & assi a professam segundo o tempo em que vivem, nã a guardando conforme ao baptismo que professarão. E assi tantas fès tem, quantas sam suas vontades, & tantas, & tão varias doctrinas seguem, quãtos sam seus maos costumes. Finalmente escrevem a fè como querem, & entẽdem na como desejão, & seus appetites lhe pedem.

173—3.

CAPITULO IIII.

Como per via dos Sacramentos, & meritos dos Sãctos nos chama Deos neste tempo.

Sabin. Digo que os mais conveniẽtes, adequados, & proporcionados meos pera agora nos salvarmos, parece que sam a sincera, continua, & devota frequẽtação dos sacramentos, & afervorada, & constante devação, & veneração dos sanctos. Isto he arrimarse cada qual de nòs firmemente à virtude, que Christo pos nos seus sacramentos, & aos meritos dos Sanctos, que dos seus como de fonte manarão. As razões em que me fundo sam principalmente duas: hũa he ver manifestamente, como os Sanctos Apostolos ensinados por Christo logo desda primeyra fũdação da Igreja primitiva, começarã a encaminhala por estes caminhos, como quem do mesmo Salvador os tinha aprendido. E quanto â frequẽtação dos Sacramentos pode bẽ bastar o testemunho irrefragavel de S. Lucas Evangelista, cujas sam estas palavras: Perseveravão os Christãos na observancia da doctrina dos Apostolos, & na sagrada cõmunhão: da qual diz logo abaixo que era pão quotidiano, que cada dia se repartia pelos Christãos. Sancto Ignacio contẽporaneo dos mesmos Apostolos, escrevendo aos de Epheso lhes dà este aviso. Fazei o possivel, por vos ajuntardes

173—4.
Act. 2.
Ignat. Epist. 14.

muy frequentemente a cõmungar, & glorificar a Deos. E sabemos per relação de S. Cypriano in oratione Dominica, & de Sam Hieronymo na Epistola 28. & de outros Padres assi Gregos, como Latinos, que os Christãos per longos tempos ao diante forão cõtinuando neste santo costume de cõmungar cada dia: & de se não conformarem com elle forão de Sancto Ambrosio, & de Sancto Agostinho reprendidos os da Igreja oriental. Sam Chrysostomo tratando dos costumes dos Gregos diz estas palavras: Muytos cõmungão hũa sò vez no anno, outros duas, outros muytas. E Sam Basilio falando destes que cõmungavão muytas vezes, diz q̃ o fazião aos Domingos, & às quartas feiras de todo anno, & às quartas, sestas, & sabbados da somana sancta, & nos de mais dias quando se celebrava festa de Christo, ou dalgũ sancto. Mas Sam Chrysostomo reprendendo isto como grãde abuso daquella Igreja grega, exclamava no pulpito dizendo: O' costume, ò presunção, baldado fica o sacrificio quotidiano, pois ja não ha quem cada dia cõmũgue. E não era este abuso sòmente reprendido de pregadores, mas castigado com graves penas impostas pelos sagrados Canones aos que nisto procedião froxamente, como lemos no decimo Canon dos Apostolos, & no Concilio Antiocheno cap. 2. De tudo isto se colhe facilmente, que a frequentação dos sacramentos he particular vocação da ley da graça, pela qual os que nella vivemos imos bem encaminhados. Quanto à devaçam dos Sanctos, & veneração de suas sãctas reliquias, cuido que deve bastar a todos os fieis saber, que foi instituida logo no principio da ley Evangelica por exemplo, & auctoridade do mesmo Christo, & dos Apostolos, estabelecida com authentico testemunho dos Evangelistas, & confirmada com milagres, como se vè na molher enferma do Evangelho, & nos de mais a quem o toque das roupas do Senhor dava saude, & nos Ephesinos de quem escreve S. Lucas, que per meio da devação com que tocavão & veneravão as roupas de Sam Paulo, erã livres das infirmidades, que padecião & desapressados dos Demonios, que os atormẽtavão. A este fim ordenou Deos, que aquella borda dos vestidos de Christo, & os vestidos do Apostolo ficassem no thesouro da Igreja guardados, não em caxas de prata, & ouro, senão nos cofres da divina Escriptura, pera sô com sua vista fazerem fè desta verdade, & convencerem toda a pravidade heretica. A este fim de espertar a devação pera com os Sanctos, prometeo Christo, q̃ lhes avia de dar poder, pera obrarẽ maravilhas semelhantes às que elle obrava, & inda muyto mayores. De maneyra que como antigamente aquelle unguento sagrado, de que fala David, posto sobre a cabeça de Aarõ deceo à barba, & foy descaindo tè as bordas dos seus vestidos; assi o Spirito Sancto depois que

Ambr. de Sacram. lib. 1. *ca.* 4. *Augu. de Serm. Domini, in monte li.* 2. *cap.* 7. *Chrys. homil.* 7. *in Episto. ad Hæb. Bas. in Epist. ad Cæsaream. Chris. homil.* 6. *ad popul. Antioch.*

174—1.

Matth. 9.

Act. 19.

Psal. 132.

encheo as almas dos Sanctos daquelles divinos augmentos de seus doẽs celestiaes, não contẽte com lhas sanctificar, faz que a efficacia da virtude, & sanctidade, que nellas pòs, trasborde, & se derrame por todos seus mẽbros, & por tudo o que nelles foy tocado, dando lhes com isso alçada, & poder sobre toda a natureza criada, sobre as cousas do Ceo, da terra, & do inferno, & daqui manão as maravilhas, & milagres, de que os livros andão cheos. Outra razão se me offerece, & he ver que nunqua estas duas cousas foram tão impugnadas em grande parte da terra, como sam agora, por razão da heresia Lutherana, & da infinita multidão que ha de supersticiosos, & blasphemos : por onde se mostra, que nũca os fieis, & leaes soldados de JESU Christo teverão tanta obrigação, como agora de acodir pola honra dos sacramentos, & servos deste Senhor, & se oppor como animosos em o lugar, onde o combate, & resistencia he mayor, contra os inimigos de nossa fè, que de continuo lhe dão bateria, & tratão de a extinguir. Estas devem ser neste tempo as vias rectas pera caminhar a Deos, pois o demonio tanto procura de as impedir, & atalhar. E assi vemos esta doctrina, & conselho tão bem recebido, & abraçado de algũs Christãos, que nelles se nos representa hoje o tempo dos Apostolos, quando todos perseveravão em oração, com a mãy de JESU & continuação da sancta cõmunhão : & o tempo dos devotos Monjes, de quem escreve S. João Damasceno, q̃ veneravão tanto os ossos dos sanctos de sua companhia, que quando se passavão de hũa parte do Ermo pera outra, levavão a ossada dos defuntos seus companheiros às costas, nam se podẽdo apartar depois da morte das reliquias daquelles, cuja sanctidade avião conhecido em a vida. E não se engane ninguem cuydando que estes dous exercicios, por não serẽ tão difficultosos, sam pouco proveitosos : porque basta parecerense muyto cõ os da sanctissima Virgem madre de Deos, & discipulos de JESU Christo, & Christãos da primitiva Igreja, que os frequentavão : para que usandoos como elles, possamos cõseguir algũa parte de sua sanctidade. Quanto mais que em isto se enxergão as riquezas da bondade, & misericordia de nosso Deos, em nos aplanar, & facilitar tanto o caminho do Ceo, quanto o mundo vay envelhecendo, & as forças humanas se vão diminuindo. Por onde o sagrado Cõcilio Tridentino obriga os prelados, a que com grande instancia encomẽdem muytas vezes a seus subditos, o uso, & frequentação delles, entendẽdo serem muy conformes exercicios à vocação destes nossos tempos. Nã desmaeis pois, Antiocho, inda q̃ não ajaes satisfeito a Deos por vossos peccados, como os Eremitas satisfizerão pelos seus, porque na digna frequentação dos sacramentos, & devaçam constante dos Sanctos, tendes muy certo o remedio.

174—2.

Lib. de Balam & Josaphat.

174—3.

Sess. 15.

Ant. Respirei com esta vossa pratica. Rogovos q̃ me digaes muyto da virtude dos Sacramentos, de q̃ me quero ajudar, & da veneraçã dos Sanctos, cuja paciencia desejo imitar, pera poder passar a salvamento o golfão, & trance perigoso em q̃ me vejo.

CAPITULO V.

Dos Sacramentos da ley nova, e em particular do Baptismo.

Exod. 15. 174—4. *Sabin.* Cousa sabida he, que quando os filhos de Israel sairão do Egypto & passarão a pè enxuto o mar roxo, servindolhes as agoas de muro, que de hũa parte & da outra se represavão as corrẽtes, indo elles pelo meio como quem passa por concavidades de serras, & altos montes, ainda que nelle deixavão affogados seus inimigos os Egypcios, que lhe vierão no alcance; com tudo não lhes faltarão outros, antes de entrar em a terra de promissam, que lhes fizerão guerra, & impedirão por algum tempo a entrada nella, depois de passados muytos trabalhos pelo deserto entremeio. E pelo mesmo caso, alem do que Deos tinha feito em favor daquelle seu povo, na saida do Egypto, & passagem do dito mar vermelho, ouve por bem fazerlhe novos favores por tempo de quarenta annos, que andarão por aquelles lugares ermos. Em tanto que por não encalmarẽ de dia com o calor do Sol, andava no ar sobre o seu arrayal, & estancias, hũa nuvem muy fresca, que lhes fazia sombra, & temperava com a sua frescura as securas da terra, & ardores das calmas: & porque de noite se não perdessem entre as trevas, & escuridades, estava sobre elles, onde quer que se alojavão, hũa columna de fogo que lhes lumiava todo o campo: & porq̃ se lhes acabara a farinha, & outros mantimentos, que trazião do Egypto, lhes ministrou pão amassado por mão dos Anjos, & infinidade de aves gordas pera seu comer: & porque nã perecessem â sede, de hũa viva pedra tirou agoa, de que beberão assi elles, como as manadas dos animaes, que consigo levavão. Recreados cõ estes mimos, & animados com estes favores, poderão sofrer os trabalhos, & cansaços de tão longa jornada, & por fim entrarão vi- 175—1. ctoriosos ẽ a terra que Deos lhes tinha prometido, a pesar dos vizinhos, moradores, & naturaes della. Tudo isto foy hũa sombra, & representação do que agora passa na Igreja de Christo: em a qual primeyramente este Senhor nos livra das trevas Egypciacas dos peccados, do poder de Pharao, & cativeiro do inferno, & na agua do Baptismo, mar roxo, cõ seu sangue afoga

nossos inimigos. Os filhos de Israel saindo do Egypto, primeiro passarão pelo mar roxo, & depois comerão o pão dos Anjos, & em fim pondose alem do Jordão se acharão na terra de promissam. Assi aos que caminhão pera a patria celestial, occorre primeiro o baptismo, cuja figura foy o mar vermelho, & depois do baptismo se segue o manna, isto he a doce recreação do animo, & por fim passado o Jordão, & acabada a jornada desta vida, a alma limpa pelo sacramento da penitēcia, & roborada com os outros, chega ao Ceo, verdadeyra terra de promissam. De sorte que o baptismo he porta para os mais sacramentos da ley nova, & nelle se faz hũa profissão & concerto perpetuo entre o homẽ, & Deos; em que o homem renuncia Sathanas & suas obras, o mundo, & suas pompas, & se obriga a formar sua vida pelas leys de JESU Christo; & Deos recebe o homẽ por seu vassalo, & pelos meritos de Christo, & justiça de sua paixão, lhe perdoa todos os peccados, & penas por elles devidas, & lhe dà o Spirito Sancto, q̃ o resuscita a nova vida. E assi quando o ministro diz : Eu te baptizo em nome do Padre, Filho, & Spirito Sancto, quer dizer, por este sinal visivel faço contigo pacto, & testifico que ficas limpo de toda a macula de peccado, & reconciliado com Deos, que he Padre, Filho, & Spirito Sancto, & elle te aceita por seu, pois tu abrenuncias Sathanas, & todas suas obras, o mundo, & toda sua pompa, & te passas da bandeira do Demonio à do verdadeyro Deos, & elle te perdoa todas as offensas que lhe tens feito, & te recebe em sua casa no foro de seus soldados, & te dà o Spirito Sancto que te vivifique, & sanctifique. Como Deos pelo diluvio destruyo o mũdo, & per meyo da arca, & das agoas guardou os seus : assi pelo baptismo, o mundo, que sam os peccados perecem, & os baptizados na arca da Igreja per meyo da agoa se salvão, & a carne se mete de baxo da agoa, em significação de se sepultar ali o velho homem com todos seus vicios, & por isso São Paulo a cada passo nos lembra que pelo baptismo morremos, & nos sepultamos, & resurgimos com Christo em novidade de vida, pera q̃ mortos ao mundo vivamos sò pera Deos. Pharao insistindo em sua dureza resistio a Deos, tè chegar a agoa onde foy vencido, & consumido cõ todos os seus : assi dado que pelos exorcismos, & poder divino o demonio seja conquistado, & atormentado, não acaba toda via de largar a mão dos homẽs; mas tanto que chega a agoa saudavel, & sanctificação do baptismo, fica nella affogado, & nòs ficamos em salvo. Em este sacramento se nos poem o sinal da Cruz na fronte, pera significar, que o baptizado professa a milicia de JESU crucificado, & que em nenhum tempo deixarà por vergonha ou medo de o confessar : & depois sobre os olhos, & orelhas, pera que entendamos, que o que se

175—2.

quer baptizar se prepara para ver a Deos, & se consagra pera ouvir sua palavra, & o tem sobre os narizes, pera perceber a suavidade do odor da sua noticia. Tambem lhes sinala o peito, & espadoas, pera que crea em Christo, & tome sobre seus hombros o jugo de sua ley, & finalmente a boca pera que nam sòmente crea com o coração, mas tambem o confesse com a lingoa. Sancto Ambrosio falando cõ o Christão diz; *Unctus es quasi athleta Christi*, Ungido foste como lutador por Christo, pera que no campo deste mundo pelejes varonilmente.

175—3.

Ambr. li. 1. *de sacr.* *c.* 2.

CAPITULO VI.

Da virtude do Baptismo.

He tamanha a virtude deste sacramento, que não sò nos alimpa de todos os peccados, mas faz que a cõcupiscencia nos não dane, se nella não consentirmos, & nos dà fortaleza pera della tryumpharmos, & vencermos o Demonio segundo aquilo de S. Paulo, que tendo proposta esta questão: Quem me livrarâ (coitado de mim) da concupiscencia, raiz, & seminario de todos os males humanos? Respondeo: *Gratia Dei per JESUM Christum*; a graça de Deos que no Baptismo recebi. E o que he mais se algum fingidamente o recebe, perdoada a culpa do fingimento pela penitencia, se lhe remitem plenissimamente pela virtude do baptismo todas as mais precedẽtes. Falo do baptismo de agoa, isto he do lavatorio do corpo, que exteriormente se faz sob certa forma de palavras, que sòmente he baptismo, porq̃ sò elle he sacramento instituido pelo Senhor, quando foy baptizado. Alem dos effeitos ja ditos, imprime na alma character, que he faculdade pera receber os demais sacramentos, & sinal que divisa os Christãos dos que o não sam. E inda que hum infiel o ministre, se sua tẽção he conforme à da Igreja cõfere verdadeyro sacramẽto.

175—4.

Ant. Porq̃ não isentou Deos o homẽ da morte, & das outras penas, q̃ manarão do peccado original, ja q̃ o alimpou da culpa ẽ o baptismo?

Sabin. Virtude tem o baptismo pera nos isentar tambem das penas, q̃ procedẽ daquelle peccado, quaes sã morte, adoecer, padecer fome, &c. E dado caso q̃ neste estado de mortalidade as não tire, por virtude delle se tirão na resurreição universal. Isto sente S. Paulo onde diz, quando este corpo mortal se vistir de immortalidade, então se comprirão todas as promessas que temos de Deos. Não foy conveniente, que cà fosse o homem

1. *Cor. c.* 15.

livre de taes penas, & gozasse de tãta, & tão graciosa immunidade : porq̃ acodira, & correra a este sacramento mais pelo respeito dos proveitos da vida presente, que pela gloria da vindoura. E o que he mais, carecera dos fruitos do exercicio spiritual, que lida com as molestias, & cansaços desta vida, contra os insultos da carne & tẽtações do Demonio : & por esta via saindo com victoria de seus recõtros nos faz ganhar muyto com Deos. Quando este Senhor meteo os filhos de Israel em a terra da promissã, deixou lhe nella sete gentes inimigas para seu exercicio, a fim de se não perderem com ocio, brando veneno, q̃ gasta, & consume a fortaleza do animo. Assi introduzindo os homẽs na sua Igreja pela porta do Baptismo, deixoulhes inimigos pera exercicio da virtude, habito da alma q̃ a inclina a fazer o q̃ deve. E mais nã era decẽte que ficando Christo mortal, & passivel tẽ sua Resurreição, os membros fossem antes della impassiveis. Em a Resurreição geral nos confirmaremos de todo com nossa cabeça Christo, & seremos immortaes, & gloriosos nos corpos, & almas, como elle o foy em sua resurreição, & então cessarão totalmente os encontros, & guerras continuas que o mundo, carne, & Demonio agora nos fazem. 176—1.

Ant. Deve ser ja chegado o tempo dessa resurreição, & parece, segundo o que delle disserão os Padres antigos, que tarda ja muyto.

Sabin. Em quantos cuydados desnecessarios se metem os homẽs, podendo, & devendo escusallos. Não sabemos quanto ha que o mundo teve principio : porque nem os hebreos nesta computação consentem com nosco, nem os nossos scriptores consigo. Algũs Sanctos Douctores disserão que avia seis mil annos, que o Demonio impugnava o homẽ. Outros conjecturarão que da criação do mundo tẽ a vinda de Christo passarão tres mil, novecentos, & sincoẽta, & nove annos. Lactancio affirma, que como as obras de Deos foram consumadas em seis dias, assi por seis mil annos durarà o mundo. E se da certeza desta conta sabemos pouco, tão pouco sabemos das idades, que correrão da Encarnação do Senhor tẽ o dia do final juizo. Muytos varões doctos se enganarão em a intelligencia dos novissimos tempos, de que faz menção o Evangelho, não considerando o que advertio Santo Thomas, que a idade derradeyra pode ser igual em numero de annos às idades antecedentes, como vemos acõtecer a algũs dos homẽs velhos. Eu cuydo que inda estamos longe do fim do mundo, & que não he inda comprido & cheo o numero dos Sãctos, nem o tempo do estado da ley da graça, que fora muyto breve comparado com o que precedeo a vinda de Christo. Nem parece que as gentes hão acabado de entrar na Igreja, nem que o Evangelho he prègado em todo o mundo, nem se

Li. aceph. c. 10. *De divin. instit. lib.* 7. *cap.* 13.

176—2.

2. Thes. 2. vè a discessão de que falou Sam Paulo, nem a conversam dos Judeus.

Ant. Façase em tudo a vontade de Deos. Nunca essas especulações me occuparão muyto o entendimento, nem presumi penetrar os segredos do altissimo. Não quisera a esta hora mais de meu, que a sciencia de Sam Francisco, cuja he aquella divina sentença : Tanto sabe cada hum quanto obra; porque a sciencia com que conhecemos a Deos, he fruito da boa obra. Quanto mais fazemos por amor de Deos, tanto mais noticia delle temos, & tanto melhor entendemos com o Propheta David, quam bom he Deos pera os de recto coração. Inda mal porque fui tão curioso em inquirir as causas de minha infirmidade, & porque me não aproveitei daquelle conselho de Seneca : Males ha que se devem curar sem dos enfermos serem entendidos, porque a muytos foy causa de morte o conhecimento de seu mal, & este me tem posto em o cabo da vida.

Psal. 72.

Sen. de brevitate vitæ.

CAPITULO VII.

Do Sacramento da Confirmação.

Sabin. Depois de regenerados, & renascidos pela agoa do Baptismo em filhos, & membros de Christo, pera que passemos a salvamento pelos marulhos & tempestades do mundo, & nos defẽdamos doutros inimigos, q̃ no discurso desta vida tratão de dar cõnosco ẽ barrancos, & impedirnos a subida ao Ceo, que he a verdadeyra terra de promissão, pera onde caminhamos por este deserto, nos dà novas forças & provè de outros remedios, & subsidios, com que nos augmenta a graça, & spiritual fortaleza, pera que possamos resistir aos combates, & tentações dos adversarios visiveis, & invisiveis, que tomarão por officio induzirnos, & sollicitarnos a que consintamos em os peccados, & nos vamos às profundezas do inferno. Entre estes adjutorios, hum dos principais he o sacramento da Confirmação, pelo qual somos armados cavalleyros de JESU Christo, & se confirma, & perfeiçoa, & acrecenta em nòs a graça do Spirito Sancto, que no baptismo recebemos; & se nos dà hũa mão, & particular ajuda pera resistir aos tyrannos, & com ousadia, & alegria sancta confessar em sua presença a fè de nosso Redemptor, quando o caso o requerer, & elles com promessas, ou violencias no la quiserem fazer negar.

176—3.

Ant. Quem instituyo esse sacramento?

Sabin. Não foy instituido em o Concilio Meldense, nẽ pelos

Apostolos, como a algũs pareceo : porque instituir sacramentos pertence à potestade de excellencia, que entre todos os homẽs sômente em Christo se achou : mas instituio o este Senhor, prometendo a seus discipulos na ultima Cea, hũa grande abundancia de graça, & hum spirito principal, que os fortificasse, pera o effeito, que vos disse. O mesmo Spirito Sancto, que sobre a fonte do baptismo dece com hum voo, & influencia saudavel, & nelle dà a nossas almas espiritual fermosura & limpeza; nos dà em o sacramento da Chrisma fortaleza de animo, & augmento de graça em arras, & refens de nossa saude. Daqui veio aparecer no baptismo em hũa figura, & no cenaculo em outra : em figura de pomba decendeo em o baptismo sobre o Senhor no rio Jordão, significando a simplicidade, & innocencia do primeyro estado de Adão, que restituia a nossas almas : & em linguas de fogo apareceo em o cenaculo sobre os discipulos, denotando o fervor, & efficacia, purificação, & virtude, que a suas linguas, & palavras concedeo, & a fortaleza de animo, lume de entendimento, & ardor de vontade, que para confissão, protestação, & defensam da fè de seu mestre, então recebião. De sorte que no baptismo nos fazem Christãos, & no sancto Chrisma, perfeitos Christãos, segundo dizem os Sanctos : & por isso quando queremos jurar pola religião que professamos, juramos polo Chrisma, & oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados pera nova vida, & na confirmação fortalecidos pera nova peleja. Em o baptismo nos recebem por soldados de Christo, & em a confirmação nos dão armas competentes pera debaxo de sua bandeira militarmos, como cavalleyros esforçados, & valerosos soldados. Baptizados estavão os discipulos, & ja tinhão recebido o Spirito Sancto antes da Payxão do Senhor, mas era inda tanta a sua fraqueza, que vendo prender seu mestre, todos fugirão, & o desempararão, deixandoo no cãpo entre mãos de seus capitaes inimigos. Pedro Principe dos Apostolos, que tinha familiarissimamente conversado o Redemptor, gozado de sua gloria em o monte, ouvido a voz de seu Padre, & visto suas maravilhas; toda via depois de baptizado, & de andar por seu pè sobre as agoas do mar, & de affirmar que o acompanharia atè morte & morreria por elle em qualquer caso que se offerecesse, não teve esforço pera cõfessar em presença de hũa molherinha, que era seu discipulo. Estas sôs palavras, tambem tu es dos seus, eu te vi no horto com elle, lhe fizerã tremer a barba. Mal poderà estar cõstante na confissão da fè diante dos tyrannos, o que diãte das molherinhas assi perdeo o animo, & o que de medo dos Judeus ainda depois da gloriosa Resurreição, & Ascensão do Señor se fechava, & trancava em o cenaculo cõ os mais discipulos. Mas depois que pelo Spirito Sancto foy confir-

176—4.

177—1.

mado, não sòmente sahio em publico a prègar o Evangelho, & se mostrou esforçado em presẽça das molheres : mas deu constantissimo testemunho da Resurreição do Senhor, ante os Summos Põtifices, & monarchas do mundo, resistindo a todo o povo Judaico, que o mandava calar, & gloriãdose em as contumelias & vexames que polo nome de JESU os Judeus lhe fazião. Por aqui vereis a necessidade, que tem os Christàos baptizados de se ajudarem da virtude deste sacramento : em a qual se lhes dâ invisivelmente o Spirito Sancto, que os Apostolos visivelmente receberão ẽ o dia de Pentecostes, & aquelle espirito principal, ou poderoso, como traduze do Hebreo Sam Hieronymo, que elRey David pedia a Deos, pera que em negocio de prègar, & confessar a verdade de nossa fè, & sair por honra

177—2. de JESU Christo, nem affagos, branduras, meiguices, & promessas os dobrem, nem ameaças, terrores, invenções de exquisitos tormentos os reprimão, & metão por dentro. Muy frequentado, & reverenciado foy este sacramento no Reyno de Inglaterra, em o qual se tinha por infame, & digno de ser castigado com rigor, o que não era confirmado antes de sete annos : & por isso os Bispos de commum consentimento, & concerto entre si o administravão a todos os mininos em qualquer Diocesis que se achassem indifferentemente, & os pays, & padrinhos erão obrigados per ley, & tradição, a levar seus filhos ao primeyro Bispo, que depois de serem baptizados viesse sete milhas donde elles estavão, para os confirmar, & assi se usava sem nisto aver falta.

CAPITULO VIII.

Da necessidade deste sacramento.

3. *p.* *q.* 7. *art.*1. *ad*3. *Ant.* Sancto Thomas diz que inda que todos os sacramentos sejão necessarios pera a salvação, toda via ha differença entre elles : porque hũs sam tão necessarios, que sem elles ninguem se pode salvar, quaes sam o baptismo, & a penitencia, supposto nos homens peccado mortal : & outros o sam sòmente pera com mòr facilidade nos podermos salvar, ao modo que dizemos ser necessaria a encavalgadura para caminhar : & do numero destes he a confirmação, per virtude da qual mais facilmente chegamos ao Ceo.

177—3. *Sabin.* Inda que isso assi seja, entendei, que pecca quem deixa de se chrismar por negligencia. Porque em negocio de

tanta importancia, & em tẽpo que todas as mãos de Deos sam tão importantes para nos levantar o espirito & pensamento da terra, parece desatino não nos aproveitarmos dos adjutorios & meios ordenados por elle, pera alcançarmos saude, & espiritual victoria de nossos & seus inimigos. Ajuntase a isto, que os que não sam chrismados, por falta de forças espirituaes, podem cair em vicios, & erros, em que não cairão estando roborados da graça que confere o Chrisma aos adultos que dignamente o recebem. Como vimos a conseguir vida corporal per meio de geração natural, & depois per outra obra de natureza, q̃ se chama augmentação, crecemos tè vir a idade perfeita. Assi conseguimos pela regeneração do Baptismo vida, & ser espiritual; & depois pela Confirmação crece, & se perfeiçoa o vigor, & valor de nossa alma, & se faz muyto mais esforçada que dantes. Se depois de baptizados logo ouveramos de sair do Egypto, & passado o mar vermelho clarificado com a limpeza do sangue de JESU Christo, ouveramos de entrar na terra de promissão, & passar desta vida à outra; bastàra sòmente o baptismo pera alcançarmos vida eterna; porque a morte nos confirmàra, & seguràra em a innocencia pelo baptismo conferida : porem como depois de baptizados, andemos muytos annos pelo deserto deste mũdo, lidando com elle, & com a carne, & com os demonios do inferno, que nos querem despojar da graça, & das virtudes q̃ no baptismo recebemos; foy necessario que neste sacramento se nos dessem armas, & instrução no uso dellas, pera que nos cõbates dos tyrannos, & exames da fè se nos facilitasse a victoria. Donde vem que na confirmação, como a homẽs que estão em fronteiras de inimigos, cõ que cada dia escaramução, & que professão milicia de baixo de algũa bandeira, se nos dâ o estandarte de nosso general, qual he a Cruz, que se nos poem em a fronte. *Signo te signo crucis*, diz o Bispo, quando nos Chrisma, como se dissera, sabe Christão, que tomas a Christo crucificado por teu capitão, & que es seu alferes, pois trazes o seu guião arborado em a fronte, & que fazes profissão de pelejar toda tua vida de baixo do seu estandarte, & sò delle tomar o soldo, & não dos inimigos de sua fè; & que ficas obrigado a confessar sempre o mysterio de sua Cruz, & nunca negar, nem encobrir o Christianismo, sob pena de seres avido por tredor, & condenado em as penas dos tredores. Como entre todas as partes de nosso corpo, a testa he a mais descuberta, & manifesta a todos, assi o mais descuberto do Christão ha de ser, que he Christão, & nunqua ha de encobrir a Cruz, & fè de JESU Christo, sendo por ella perguntado, pois pera isto lhe foy posto o sinal della em a fronte. Isto quis significar Sam Paulo, quando disse : Guardeme Deos de vir eu em algum tẽpo a me des-

177—4.

prezar da Cruz, & me correr de ser servo do crucificado, ou gloriarme de cousa algũa, senão em a Cruz de Nosso Senhor Jesu Christo, que trago na fronte em sinal de ser da sua soldadesca, & hũ dos seus soldados. E porque nos podia entreter esta cõfissão do nome de Christo, o temor, ou a vergonha; & os indicios destas perturbações se mostrã principalmente em a fronte, assi pola vizinhança, que tem com a imaginação residẽte no cerebro, como pola vehemencia dos spiritos, que do coração sobem à cara (das quais causas nace, que a vergonha nos faz o rostro vermelho, & o temor o torna amarelo); ali foy conveniente, que tivessemos o sinal da Cruz, donde convinha, que a sua virtude lançasse fora a mà vergonha, & infame temor de morrer por Jesu Crucificado, & sofrer por seu amor injurias, & afrontas. Pera significar isto dà o Bispo aos que chrisma hũa bofetada na face, & lhes lembra, que quando relevar â honra deste senhor, ha de offerecer com paciencia as faces, & rostro a bofetadas, as barbas & cabeça a repellões, & o corpo a assoutes, & tormẽtos. E porque quem dà armas pera pelejar, dà esperanças da victoria, se veyo a chamar a Confirmação sacramento de esperança, como o Baptismo se chama sacramento da Fè. Apenas ha ceremonia na Igreja catholica, que em todas as tribulações, vexames, injurias, & tentações desta vida com tanta efficacia nos exhorte & persuada a ter sofrimento, & constancia, nem que mais fortaleça nossa fê, mais confirme nossa esperança, & nos traga à memoria que cousa he ser christão, & as obrigações, que cada qual de nòs tem por rezão deste titulo, de que tanto nos prezamos, & com cujos encargos tão pouca conta temos, como he a da sagrada Confirmação. Sam Paulo lhe chama sello do Spirito Santo, *Nolite contristare Spiritum Sanctum, in quo signati estis.* Sam Cypriano lhe poem nome de sello dominico; Cornelio Papa, santo Ambrosio de sacr. lib. 3. cap. 2. & Clemẽte Alexandrino o cognominão, & appellidão pelo mesmo nome, & Clemente acrecenta, que he perfeita & segura custodia do animo, por q̃ sendo em o baptismo sinalados com o sinal da Cruz, o somos outra vez quãdo o Bispo com a imposição de suas mãos nos confirma em a graça do Spirito Santo; & esta he a causa, que moveo os Santos, a lhe chamarẽ sello do Senhor, & do Spirito Santo.

178—1.

Ad Ephes. 4. Epist. 30. *Apud. Euseb. hist. l.* 6. *c.* 35. *Apud. Euseb. hist. lib.* 3. *c.* 17.

178—2.

CAPITULO IX.

Do sacramento da Extrema Unção.

Ant. Està bem praticado o que toca aos sacramẽtos da Fè, & esperança, & pelo da Eucharistia podeis passar, & tambem pelo da Penitencia, dos quaes jaa se disse assaz : & querer tratar aqui per extenso dos mais Sacramentos, seria ao proposito pouco accommodado, salvo do sacramento da Extrema Unção de que cedo me determino ajudar.

Sabin. O proprio effeito deste sacramento he, com a graça que dà, curar o homem das reliquias do peccado original, & das reliquias dos peccados actuaes mortaes, & veniaes, que são os habitos viciosos, & outras màs inclinações, & fraquezas, que o peccado faz na alma, quaes são, a propensão que em nòs hà ao mal, & a tardeza ao bem : pera que assi purgado & limpo o homẽ de todo, morra mais alegre, animado, & seguro de sua salvação, & em final se passe da terra ao Ceo. E porque no artigo da morte he maior a pena, & tristeza q̃ o homẽ sente, deve o enfermo então receber este sacramento com inteiro juizo para tambem poder sentir estes spirituaes effeitos, & quando antes os não perceber, sentilos ha em se despedindo a alma do corpo. Tira tambem os peccados veniaes, & mortaes se os acha ignorados, ou esquecidos sem culpa. Tem outro effeito menos principal, que he aliviar a infirmidade corporal, & às vezes totalmente a sarar. 178—3.

Ant. A que fim, quando se administra este sacramento aos enfermos, cô oleo sancto ẽ figura de Cruz lhes ungem as principaes partes de seus corpos : & no baptismo, & confirmação se faz ẽ algũas dellas a mesma cerimonia aos sãos?

Sabin. Pera fortalecer, & armar os Christãos contra seus inimigos visiveis, & invisiveis com o sinal da Cruz de Christo. Affirma a historia Tripartita, q̃ des que Christo foy crucificado, todas as cousas, que se fizerão pelos Anjos, ou pelos sanctos pera saude da geração humana, manarão da virtude da sua Cruz. E no mesmo livro se lè que Probiano cortesão sarou de hũa cruel gota, tanto q̃ adorou a Cruz salutifera. Sam João Chrysostomo aconselha aos Christãos, que em saindo dos limiares das portas de suas casas, pronũciem estas palavras : Renuncio a ti Satan, & tua companhia, & passome à de Christo; & que dizendo isto imprimão em a fronte o sinal da Cruz, porque com estas armas nenhũs inimigos, que toparem, os poderão offender. Sancto Athanasio affirma que os Apostolos & outros sanctos com a consi- *Lib.* 2. *Chrysost. tom.* 4. *homil.* 2. *Lib.* 7. *de Incarn.*

gnação da sancta Cruz fazião milagres : & q̃ com este sinal se desfazião os veneficios, & obras diabolicas das artes magicas. E em outro lugar diz assi : Não evacuou Christo o Diabo em a ley, nem em ella obrou nossa saude, mas em a sua Cruz : donde he que não temem os Demonios a ley, & vendo a Cruz tremem, fogem, & desaparecẽ. Fogem, diz Chrysostomo, do cajado, & bordão, que os ferio, & lhes quebrou a cabeça, como refere o Concilio Coloniense. Assi à cerca dos Judeus, como dos Gentios a figura da Cruz foy insignia de saude. Demonstrado foy do Ceo ao Propheta Ezechiel, averense de sinalar do sinal da Cruz os que ouvessem de escapar da ira de Deos. Que à cerca dos Egypcios este mesmo sinal da Cruz nas suas letras sagradas significasse vida, Ruffino, Socrates, Nicephoro, & Suidas o contestão. Quando Juliano apostata da Fè de Christo começou pretender o imperio, discorrẽdo por toda Grecia inquirio magos, & divinhadores, que lhe divinhassem se avia de imperar. E estando com elles em certo pagode cheo de Idolos, como chamasse hum dos magos polos Demonios, vendoos Juliano de repente & temendoos, fez o sinal da Cruz, & em o fazendo logo todos desaparecerão, lembrados que naquelle sinal do tropheo do Senhor perderão a victoria, & forão desbaratados : & que a Cruz de Christo avia zombado de suas esperanças, & debilitado suas forças. Maravilhandose depois o maldito Juliano da efficacia do sinal da cruz lhe meteo o mago em cabeça que nã fugião os Demonios de medo que tivessem da Cruz, mas porque abominavão aquella figura, como cousa nefanda. Lactancio refere, que quando os sacerdotes gentios auguravão, sacrificavão, & consultavã os seus Deoses, se algum Christão se achava presente com sinal da Cruz, que tinha em sua fronte imprimido, lhes impedia as repostas : & acrecenta que isto foy muytas vezes causa de os tyrannos perseguirem nossa religião. Porque estando elles sacrificando em companhia de algũs Christãos seus criados, se estes fazião o sinal da Cruz em suas frontes, logo os Demonios fugião, sem poderem figurar nas entranhas dos animaes sacrificados as cousas que avião de acontecer. Na Apotheosis conta Prudencio, que estando hum sacerdote idolatra sacrificãdo, & não lhe acodindo os seus Deoses, se virou para o Imperador gẽtio, que esperava por sua reposta, & lhe disse.

Li. quæst. 178—4. *Ubi suprà.* *Cap. 9.* *Ruffin. histor. lib. 2. cap. 29.* *Hist. libr. 5. cap. 17.* *Sozom. hist. trip. lib. 6.* *Lib. 4. ca. 27.* 179—1.

Nescio quis certè subrepsit Christi colarũ
Hic juvenum : genus hoc hominum tremit infula, & omne
Pulvinar Divùm, lotus procul absit, & unctus.

Não sei certamente qual dos moços Christãos anda por aqui escondido : que a mitra do nosso sacerdocio, & todos nossos Deoses temem grandemente esta secta de homẽs : se queres que eu

possa fazer meu officio, & divinharte o que me pedes, vãose logo daqui longe todos os baptizados, & ungidos. E acabando de dizer estas palavras cahio em terra como morto. De maneyra que nos arma a Igreja a fronte, & o peito co a arma do sinal da Cruz, para podermos romper seguros por todas as tentações dos Demonios, ameaças, & promessas dos infieis seus ministros.

Ant. Não acho em os sagrados livros da ley velha algũa sombra, nem rastro dos sacramentos da Confirmação, & da Extrema unção, como se acha dos outros. Figura foy a circuncisão do nosso baptismo, que he circuncisão spiritual, segundo S. Paulo. Sombra foy o convite do cordeyro Paschal do sacramento da Eucharistia. Sombras forão todas as purificações daquella ley do nosso sacramento da penitencia; & a consagração dos Pontifices, & sacerdotes do sacramento da Ordem. Tambem entre os Judeus avia matrimonio em quanto he officio da natureza, mas não em quanto sacramento, & sinal da conjunção entre Christo & a sua Igreja : & daqui he que na ley velha se dava libello de repudio entre os casados, o que he contra o ser do sacramento, que não se pode rescindir quanto ao vinculo.

Ad Col. 2.

179—2.

Sabin. O sacramento da Extrema unção não teve na ley de Moyses correspondente figura, porque he immediata, & propinqua preparação para entrar em o Ceo, cujas portas não estavão inda abertas, por não estar Deos pago da commum divida da geração humana, nem o foy senão co preço do sangue de JESU Christo seu filho. Tambem não precedeo naquella ley cousa, que figurasse, & representasse o sacramento da confirmação, porque he sinal de enchimẽto de graça, & por então não era inda vindo o tempo daquella bonança & fertilidade della, que o Spirito Sãcto trouxe do Ceo à terra polos merecimẽtos gloriosos de nosso Senhor JESU Christo, conforme ao que disse Sam João : Inda não era dado o spirito, porque inda JESUS não era glorificado.

Joan. 7.

Ant. Resta que digais do outro meio, que he o per que Deos nos chama nestes tempos, pois não ha pera que vos detenhais mais em o que primeyramente apontastes.

CAPITULO X.

Da intercessão & devação dos Sanctos.

Sabin. Ordem he da divina sapiẽcia, per meio das cousas superiores dispensar, & governar as inferiores, diz sam Dionisio. Per meyo dos Ceos, & suas influencias fertiliza as cousas da terra : mediante as superiores hierarchias dos Anjos revela seus mysterios às inferiores : pelos Anjos inspirou em os Prophetas o que queria pregassem ao seu povo : & pelos prelados influe nos subditos os sacramẽtos de suas graças : da mesma maneira por intercessão dos Santos, q̃ triũphando do mundo se passarão vitoriosos pera a patria celestial, dispensa, & despacha, como per ministros, os negocios dos que cà peregrinamos, & per meyo delles nos communica todos os bẽs. Os Reys da terra por hõrarem seus vassallos, ordenão que per elles corrão os negocios, & se provejão as tenças, & comendas. Assi o faz o Rey do Ceo por honrar os seus servos, & nos obrigar a que os veneremos, & recorramos a elles, como a valedores; quer que por seus meritos, e rogos impetremos o q̃ lhe pedimos. Foi assi conveniente, que antes de nos julgarem, & sentenciarẽ nossas causas em o juizo final, fossem cà nossos avogados, & protectores; para q̃ então os tevessemos por patronos, & propicios julgadores. Lemos na Escritura que Abraham com suas preces valeo a elRey Abimelech, & teve mão em Deos que o não destruisse; & que Moyses com suas rogativas alcançou de Deos perdão para muitos milhares de almas, que adorarão o bezerro de ouro em o deserto; & que sam Paulo com as suas ouve de Deos vida para duzentas & sessenta & seis almas, que navegavão pelo mar em sua companhia. E pois tãto valerão, & acabarão com Deos andando entre nôs, & sendolhe necessario pedir tambem para si, não valerão, nem impetrarão menos delle residindo na sua corte, nẽ farão lâ menos por nòs, antes com mayor instãcia procurarão nossas cousas, onde estão mais confirmados em charidade, & por si nada sollicitos. E se cà muitas vezes Deos, movido da fè, & merito dos justos, concede aos indignos, o q̃ sem sua intercessão lhe avia negado; que farà no Ceo, onde lhe dà parte do seu Reyno? Sam João Chrysostomo diz, costume he do misericordioso Deos assi honrar os seus servos, que por elles se salvem outros. Por amor de Abraham livrou a Lot das mãos dos reis idolatras, & sarou o paralitico, vẽdo a fè daqueles, q̃ lho presẽtarão. Como Deos alumia o mũdo mediante o Sol, & nos aquẽta entrevindo o fogo, assi faz suas obras sobrenaturaes per

179—3. *De cœlesti hier. c.* 4.

D. Thom. 12. *q.* 124. *art.* 6.

Gen. 20.

Exod. 32.

179—4.

Tom. 5. *homi.* 76. & *in genes. hom.* 44.

meyo dos Santos. A mesma letra procede da mão, & pena do escrivão, como de instrumento: assi as obras de Deos, & as dos Santos (seus vivos instrumẽtos) são as mesmas. Das Escrituras santas nos consta, que não fez Deos cousa algũa sobre a terra, que primeiro a não communicasse com seus servos. Cõ Noe cõmunicou o geral diluvio das agoas: com Abraham a ruina, & assolação de Sodoma, & Gomorra: a Moyses deu sua autoridade: aos Prophetas, & Apostolos revelou Christo os segredos de seu Padre: & a todos os Santos deu parte de sua vontade, & tomou por instrumentos de suas sobrenaturaes maravilhas. He tão grande o poder, & valia dos Santos, que não sò as suas palavras, & membros de seus corpos, mas tambem as suas vestiduras, & sombras fazem cousas admiraveis. A çamarra de Elias abrio o rio Jordão: os çapatos dos tres moços reprimirão a força do fogo, em que forão lançados, & converterão as chamas ardentes em orvalho fresco. O pào de Eliseu fez nadar o ferro sobre as ondas do rio, estando no fũdo delle: a vara de Moyses abrio caminho no mar roxo aos filhos de Israel, & na pedra dura abrio fonte dagoa perennal: o cinto, & sudario de S. Paulo deu saude a doentes: a sombra de Sam Pedro sarou enfermos, & as cinzas dos corpos dos Sanctos martyres fazião fugir demonios, & descubrião suas mentiras, como S. Chrysostomo conta do corpo de Babila Martyr no tẽpo de Juliano apostata.

Luc. c. 5.

180—1.

Ant. Não podem logo faltar avogados no Ceo aos que sam devotos dos Sanctos em a terra.

Sabin. Com tal que na devação, que lhe hũa vez tomamos, não sejamos inconstantes. A planta muytas vezes mudada de hum lugar pera outro não pode arreigar, nem crecer: assi a alma mudavel em seus bõs propositos, que troca cada dia a devação dos Sanctos deixando hũs por outros, nunca cria raizes nella. Entre os males da loucura, hum delles he começar cada dia nova vida, & mudar cada hora o instituto de viver, sẽ passar nũqua dos primeyros principios. Quasi sempre vive mal o que sempre começa viver bem; & pouco devoto he dos Sanctos, o que sempre começa ser seu devoto. Arte he do mundo, & do demonio, quando não pode por outra via enganar hũa alma, negociar, que seja varia, & inconstante no bem, propondolhe cada dia novos partidos, convidandoa, & provocandoa a novos intentos, fazendoa sempre enfadar dos exercicios primeyros, & desejar cada momẽto novidades. Quem tudo quer abarcar muytas cousas enfeixa & poucas ata.

CAPITULO XI.

Que deve ser firme a devação que se tem aos Sanctos.

180—2. Hanse estes dous imigos com nosco, como o mar cõ as tremelegas, que hora as vomita & lança a hũa parte da praya, hora as sorve & torna a lançar a outra : assi elles, quando mais não podẽ, trasfegão nos de hũa virtude pera outra, & da devação deste sancto para a daquelle. *Quandiu ponam consilia in anima* *Psal.* 12. *mea?* dizia David. Atè quãdo durarão minhas indeterminadas determinações, meus ordimentos de nova vida? Atè quando serei hũ dia desprezador de todo o mundo, & no outro tornarei aos enganos delle, & serei tão mudavel nos bons propositos? Que he toda nossa vida senão hũ jogo de meninos, & hũ tecer, & destecer. Mudamos à tarde (senão he na mesma hora) o proposito que tivemos pela menhã : infirmidade tão rija, q̃ os discipulos do Salvador a não poderão sarar em o lunatico do Evã- *Mat. c.* 17. gelho, como conta Sam Mattheus. Tantas figuras, & sembrantes muda nosso coração, quantos accidentes se lhe offerecem cada hora, sem nenhũa estabilidade, nẽ firmeza. Com este ardil acabou o spirito maligno, que nossos pios trabalhos, por que não vã recolhidos, nẽ dirigidos a hũ fim, mas espargidos, & repartidos em muitos, sejão inutiles, & fiquem frustrados do principal intento. Algũas pessoas devotas ha em o dia de hoje, que a todos os pregadores, que ouvẽ, & confessores, a que descobrẽ seu peyto, pedem conselho, & regimento, per que gover- 180—3. nem sua vida; quanto lhe dizem hũs & outros, tratão de experimentar; mas por que querem abarcar tudo, não recadão nada. Mui poucas cousas pode reter a mão que se estende a muitas. O segundo conselho risca da memoria o primeiro, & o terceiro apaga a lembrança do segundo; donde vem, que quem os quer tomar todos, nenhũ delles executa : assi tambem hà algũa gente, que de todos os Sanctos quer ser devota, & a todos propoem imitar; & por que se não arrima com firmeza a nenhũ, vem a não ter parte em algũ. As cousas divinas estão entre si unidas, & em todos os Sanctos, & cada hũ delles està Deos inteiramente : donde he, que quem se enfada ou esquece do Sancto, de que começou ser devoto, vem por derradeiro a se enfastiar, & esquecer de todos, & por que ninguem se engane sob color de se querer mais aproveitar, digo que quando com certo regimẽto de vida, & bõs exercicios, achamos em nòs algũa melhoria, o não devemos deixar; inda que outros de mor perfeição

se nos representẽ. Porque Deos q̃ dà spirito pera nos aproveitarmos do primeiro, por ventura o não darà para o segundo. O mesmo digo quando cos suffragios de qualquer Sancto alcançarmos algũa merce de Deos, por que em tal caso o não avemos de deixar, nem trocar por outro, inda que seja muito maior, antes nelle devemos fazer todo o emprego, & arrimo de nossa devação; como se faz em o matrimonio, onde todo o amor, & fidelidade de cada qual dos desposados se dedica & applica ao outro. Porque Eliseu foi constante na devação que teve a Elias, & o seguio tè que foi rebatado ao Ceo, mereceo o seu spirito dobrado. E por São Dionisio ser sempre seguidor de seu mestre Sam Paulo, por isto aproveitou tanto na Fè, o que elle como mui grato discipulo lhe attribue. Conta sancto Thomas, que tendo hũ monje proposito de nunca sair de sua cella, Satan sob capa de Anjo de luz, cõ suas suggestoẽs lhe persuadio, que melhor era ir à igreja, que estar sempre no seu cubiculo : o que o monje fez gloriandose da mudança do primeiro exercicio em outro melhor; como se elle triumphara do demonio, & não fora o enganado. E depois de algũs dias o mesmo tentador lhe representou, que jà que seu pay era defunto, & lhe ficara delle muita fazenda, seria melhor ila vender, & repartir com os pobres, & fazer hũa obra tão pia, que ir, & vir somente da sua cella pera a igreja. Em fim deixou o monje a quietação, & remanso da sua cella, & morreo em o mundo sem nunqua mais tornar a ella. Isto he o que se ganha cõ a mudança das boas empresas.

180—4.
In Paulũ.

Ant. Os Sanctos não são invejosos, nem ambiciosos; tanto estima hũ a honra do outro, como a sua propria : não se pode logo nenhũ delles tomar polo deixarmos & passarmos a outro nossa devação.

Subin. Dizeis verdade que o defeito não he seu delles, mas nosso, que pondo em esquecimento o Sancto que dantes tinhamos por patrono & de quem eramos favorecidos, nos fazemos indignos de sermos dos outros & delles mesmos ouvidos. Cada qual dos Sanctos assi se dà por offendido da ingratidão de que usamos co nosso Sancto, como se della usaramos com todos : & vendo em nòs firme, & leal amor pera hũ delles, por razão da conformidade que entre si tem, & da perfeitissima charidade cõ que estão liados, concorrem todos em nosso favor, protecção, & defensão. Donde se segue que se se fez injuria a algum Sancto em lhe tomarẽ o seu mosteyro, & o annexarem a Sancto de outra ordem diminuindo a memoria daquelle a quem a renda do tal moesteyro foy dada pelos fieis Christãos, pola grande devação que lhe tiverão; & alterando suas võtades, & applicandose a outro Sancto, ou fim differente, he offendido o primeyro que

181—1.

não sò os outros Sanctos, mas tambem aquelle, cuja memoria se augmenta com a traspassação da dita renda, tem esta offensa por sua, & não fica patrono propicio a quem lha annexou, antes deseja que cada hum delles tenha o seu, & se lhe restitua a renda que era sua : tão conformes & unanimes tem entre si as vontades. Por tanto o que sente algum fruito, ou melhoria em seus costumes, ou ouve de Deos algũa merce por intercessam do seu Sancto, não o deixe per nenhum caso, mas tenha para si que Deos he servido de nelle o glorificar, & exalçar, assi como glorificou & engrandeceo hum Apostolo em hũa provincia, & outro em outra. De maneyra que he cousa muy acertada humilharmonos aos Sanctos, veneralos, & honralos, pois tẽ as vezes de Deos em a terra, & sam vivos instrumentos de suas soberanas obras, com tal que não sejamos tão curiosos, & variaveis que cometamos imitar a todos. Aos que gastão a vida em peregrinar acontece ter muytos hospedes & nenhũas amizades, o mesmo se vè naquelles cuja devação corre de hum Sancto para outro. Pouco aproveita o manjar que tanto que entra no estomago, he logo vomitado; nenhũa cousa impede mais a saude q̃ a frequente mudança dos remedios. Não lança raizes a planta que muytas vezes trasmuda o lugar. Pouca impressam faz na memoria o que se vè de passagem, ou se lè de corrida, hum dos males em os ignorantes he começarem sempre a aprender, & nos que mal vivem darem cada hora principio ao bem viver. Não façamos volumes de varias devações sem perseverar em algũa dellas : nem dividamos em tantas partes nossa fè & devação que esvaeça & perca sua força : mas continuemos com as dos nossos Sãctos, & nos abracemos com algũa de suas virtudes. Pois pera elles poderem rogar a Deos por nòs, & alcançar delles o que lhe pedimos, hão primeyro de reconhecer em nòs algũa das muytas virtudes que nelles ouve.

181—2.

Ant. Quem se desvia das suas carreiras, & caminha por estradas q̃ elles não trilharão, não pode achar em o cabo da jornada o descanso da carne, & do spirito, que elles pretenderão, & alcançarão. As solẽnidades festivaes que fazemos aos martyres, & servos de Deos, exortações sam para a tolerancia dos trabalhos que elles soffrerão, & imitação da sanctidade, & virtudes que nelles reluzirã : mas nòs celebrandoas ao nosso modo prophanamos os dias que à sua honra sam dedicados, & em vez de nelles nos melhorarmos, peioramos : & assi se per hũa parte nos alegrão as festividades dos Sanctos por outra nos confundẽ. Alegrãnos porq̃ levamos diãte os q̃ nos servẽ no Ceo de terceiros : confundẽnos porq̃ sendo homẽs como nòs os nã imitamos. Sẽ causa honra, & louva os justos o q̃ menos preza a justiça. E o que peor he, que com regalar seus corpos, dizem os

filhos do mundo que fazem festas aos seus Sanctos. Competem, 131—3.
fazem bandos sobre qual dos Sanctos he mayor, & não sobre qual delles he mais virtuoso, & em os costumes se parece mais co Sancto de que diz ser devoto.

CAPITULO XII.

Como se querem os Sanctos honrados, & o que mais nelles se ha de estimar.

Sabin. Engano muyto commũ he, festejarmos a Deos, & seus servos, ao nosso gosto, & não ao seu; convidarmolos com iguarias, que nos sabem bem, & pera elles são desaboridas. Gentis hospedes, guisamoslhe os manjares, como pera nòs, ao sabor do nosso padar, & não ao do seu. E porque não somos taes, quaes elles forão, os queremos fazer taes, quaes nòs somos, mostrando que folgão elles com as vaidades, & invenções da carne, & mundo com que os honramos. E no que toca à imitação de suas excellencias, avemonos, como as espias que os filhos de Israel mandarão à terra de promissam, que não podendo negar ser a terra boa, & pera cubiçar, disserão que os moradores della erão muyto para temer, & de tão monstruosos corpos, que parecião gigantes, & cõparados com elles, alemos entre murtas; não porque fossem tais na verdade, mas porque o descostume de ver homẽs tão grandes, & o medo, lhos representava de mòr estatura, da que tinhão: assi nòs não podemos deixar de louvar os 131—4.
Sanctos, & sermos admiradores de suas proezas; porem quando se trata de seguir os vestigios de sua sanctidade, parecẽnos gigantes, & Deoses; nam porque não sejão homẽs, como nòs, mas porque o descostume de fazer obras sanctas, & nossa pusillanimidade nos encarecẽ tanto os quilates de suas virtudes, que avemos por impossivel chegarmos ao grao, que elles chegarão, & sermos tão constantes em o amor & serviço de Deos, como elles forão, e Deos o he pera com nosco. Muy firme, & immudavel he o amor que Deos nos tem. O que não he pequena consolação pera quem o serve, saber que serve a hum Senhor, que se não muda com nenhum accidente, nem se trastorna com quaesquer informações. E por isto dizem algũs, que quis Christo morrer cos pès, & mãos encravadas, para mostrar quam certo o tinhamos, pois estava pregado a quatro pregos, como dizem, sem nos poder fugir; & cos braços, & entranhas abertas, pera nos recolher. E por elle ser este, com muyta razão lhe a-

borrecem homens mudaveis, que servem a elle, & a seus amigos, por lufadas de monções; que quando vem a monção da Quaresma, andão hum pouco recolhidos, & cos desejos enfreados : mas ella passada, vem logo outra monção da carne, & do mundo, em que todos os bons propositos da somana sancta se riscã de suas memorias.

Ant. Ser immudavel nas boas determinações, he não ser homẽ, mas Cherubin, ou Seraphin; porque a todos os̃ homens he quasi natural mudarense.

Sabin. A isso respondo, que he verdade ser a nossa sanctidade muy differente da dos bemaventurados, que estão jà no Ceo, & nam podem peccar, & que os justos, que cà vivẽ, estão subjeitos a muytas fraquezas, & aos impetos de muytas tentações. E todavia como o ordinario de sua vida & costumes, he cõformarse com a vontade de Deos, & com a guarda de sua ley; inda que às vezes cayão, & pequem por desastre, não deixão por isso de ser firmes em o amor, & serviço de Deos, & seus Sanctos. Porem aquelles em que o peccar he ordinario, & o cessar dos peccados he acerto, nenhum cheiro, nem sabor tem do spirito do Senhor, cujo principal fruito he perseverança em a virtude. Bem me està digamos com David, *Judica me Domine secundum justitiam meam, & secundum innocentiam meam super me.* Porque inda que na primeyra face pareça grandissima arrogancia pedir hum homem a Deos, que o julgue conforme a sua propria justiça, & sanctidade, que sẽpre he diminuta; devendo antes pedir, que o julgue segundo sua divina misericordia, que he immensa; toda via isto, que à primeira vista parece soberba, entendido como interpreta Sam Basilio, he acto de profunda humildade; porque he pedir a Deos que nos não julgue conforme âs leys severissimas do rigor de sua justiça, ante a qual todos somos immundos; mas conforme â justiça, & sanctidade, que se pode achar em hum homẽ de carne que cay muytas vezes, & sempre tem que chorar; & não tem outra melhor guarda, que a desculpa de sua natural fraqueza. Mas nem desta se pode ajudar, quẽ tem por ordinario na vida peccar, & por acerto servir a Deos, & fazerlhe a vontade algũa hora : que isto não merece nome de fraqueza, mas outro peor, que he pouca vergonha, & temor de Deos. Sirvamos com constancia quẽ nos amou constantissimamente, & com a mesma veneremos os Sanctos imitando sua paciencia, & fortaleza.

182—1.

Psalm. 7.

182—2.

Ant. Que partes sam para estimar mais em os Sanctos?

Sabin. Vulgarmente sam estimados pelos milagres, & os que mais, & mòres fazem, sam tidos por mayores. Mas se este juizo fora verdadeyro o Baptista ficara a baixo dos outros Sanctos, pois não lemos que fizesse algum milagre. Ajuntase a isto, que

a muytos prescitos he dado nesta vida fazer obras miraculosas, & allegandoas, Christo lhes ha de responder, *Nescio vos*. A verdade he, aquelle ser mòr Sancto, que he mais humilde, mais perseverante em a virtude, que mais padece por amor do Senhor, que traz mais gente a seu serviço, & mais se parece com elle em a vida, & em a morte. Isto he digno de se louvar em os Sanctos, sobre todas suas proezas. E basta para os devermos venerar, & honrar serem amigos do esposo celestial, membros seus vivos, vasos, & instrumentos do Spirito Sancto.

Ant. Por mais principaes Sãctos tenho eu, os que em a charidade sam mais refinados.

Sabin. Estaes na verdade; porque Sam Paulo lhe chama vinculo de perfeição, & a encomẽda mais, que todas as outras virtudes. O amor de Deos he fim de toda a vida Christaã, a perfeição da qual segundo sua substancia està sòmente posta em o cume da charidade: & claro està que a perfeição de todas as cousas consiste em se unirem com seu supremo fim, & que Deos he fim ultimo dos homẽs, & dos Anjos; com o qual nos vinculamos pela charidade, ao modo que o corpo se ajunta com a alma, de quem recebe o ser, & vida que tem. E da mesma maneyra estamos em Deos pela charidade, que he forma, & lustre, com que se perfeiçoa, & illustra nossa alma. Ha virtudes, em q̃ parece andar Deos engastado, como he a misericordia, da qual està escripto, o bem que a cada hum destes mininos fizestes, a mim o fizestes. Tal he tambem a hospitalidade, da qual diz o Senhor falando cos peregrinos: A mim agasalha quem vos hospeda. Tal he tambem a humildade, porque sobre o humilde descende o spirito do Senhor. E com mòr razão he do numero destas a charidade, porque mora Deos com ella, & onde ella està, hi reside. Està em Deos quem o ama, & Deos nelle faz sua habitação, & toma casa, não como hospede, mas como morador. E assi aquelles sam mòres sanctos, que tem mais ordenada a charidade, que no amor de Deos andão mais inflammados, & nas cousas de seu serviço mais fervorados, q̃ sòmente amão o que he pera amar, & tanto mais o amão, quanto deve ser mais amado. E para que me resolva em poucas palavras, digo que aq̃lle sancto se aventaja a outro, & sem nenhum debate o precede, que mais amou a Christo, & ao proximo. Aqui està o ponto, & nisto consiste o principal, todo o de mais he accessorio, inda q̃ sejão particularidades de muyta importancia. A sanctidade de cada qual dos Sanctos não se ha de medir nem estimar por os milagres que fizerão, mas por a charidade que teverão. Nisto conhecerão os homẽs que sois meus discipulos se vos amardes hũs aos outros, disse o Sõr aos seus

132—3.

Matt. 25.

182—4. Apostolos. O amor fraternal he o q̃ mais illustra, & esclarece os Sanctos.

CAPITULO XIII.

A que Sanctos se deve mayor veneração.

Ant. Que Sanctos se devem mais venerar, os naturaes, ou os estranhos?

Sabin. Natural he em nòs a sede das cousas alheas, & o fastio das nossas. O Nilo cobiça o ouro do Tejo, & este as Molicies do Ganges. O Ganges deseja os Cyrnes do Meandro. E este os papagayos do rio Real. Estão tão trocados os desejos humanos, que o medicamento de que a natureza nos proveo em nossa patria, inda que de igual virtude, não he tão estimado, como o que vem de cinco mil legoas. Nem o oraculo do sancto da nossa terra, a nosso parecer, ouve tam bem nossas preces, como o estrãgeiro. Em fim não ha Propheta sem honra salvo em sua patria onde lhe he mais devida. Porem podemos algũas vezes passar pellos nossos sanctos, como por gente de casa, & ter mais comprimento com os hospedes, que vem de longe, com tal que não descubramos hũs por cobrir os outros. Isto he que não avemos de invocar os sanctos da nossa terra, ou ordẽ, ou officio, cõ prejuizo, & menosprezo dos outros. Nẽ per engrãdecer hũs, cõvem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, & aquelles nobres, pois os Sanctos não sam sediciosos, nem bandoleiros.

183—1. *Ant.* He por ventura erro crer, que tem Deos assentado fazer algũas merces por intercessão de algũs Sanctos, inda que menores, & nã por rogos de outros, inda q̃ maiores?

Sabin. Erro he pedir a hũs Sãctos certas cousas, de modo que cuidemos os outros não serem parte para as poder de Deos alcançar. Mas nas cousas em que specialmente servirão a Deos, tenho por acerto invocar algũs particularmente : como a Sancto Antonio nas cousas perdidas, que andando como perdido per terras alheas, & fortunas do mar nam perdeo a Deos. A Sancta Apolonia em as dores de dentes, que soffreo cõ paciencia tirarenlhos, por não negar a Christo. A S. Roque em os trabalhos de peste, que pacientemente padeceo em seu corpo.

Ant. E que Sancto tomaremos por valedor em a furia dos sensuaes pensamentos, de que commũmente sam os homẽs combatidos?

Sabin. Ao sapientissimo S. Hieronymo q̃ de si escreve muytas

cousas, de que se mostra claramente, quã tentado foy de maos pensamentos, & quam gloriosa victoria ouve sempre delles. Temos em os Sanctos, nã sò exemplos, mas tambem patrocinios. Em todas as tentações nos podem, & querem padrinhar. O que se sente inclinado a algum vicio peguese ao Sancto, que Deos dotou da virtude a elle contraria. Em a tentação da fè acolhase a São Pedro, & aos Apostolos: vendose tentado, & importunado de Sathan valhase de S. Paulo. Se o tenta a avareza ajudese de S. Mattheus. Se o persegue o odio, ou enveja, tome por terceiros a S. Estevão, & ao Sancto David. E se com ira aos Martyres de Christo: se a carne o tenta acolhase ao casto Joseph, & tome por avogada a Virgem Maria, que Deos escolheo antes da constituição do mundo avogada futura de todos os peccadores, que no mar tẽpestuoso deste mundo padecemos naufragio, ella he a estrella, & norte que nos dirige com sua intercessam pera o porto quieto de nossa saude; nella temos antidoto para todas as tẽtações: se nos tentar a soberba, ella he a que mais amou a humildade: se a propria concupiscencia, ella he a que no corpo, & na alma foy a mais limpa: se a desesperação, ella he a nossa sperança: se a infidelidade, ella he a que per fè concebeo, & pario o Senhor JESU. Mais coadjutores temos em os Sanctos, do que sam o Demonio, carne, & mundo nossos impugnadores; mais sam os que nos ajudão a vẽcer as tentações, que os tentadores; mais os da nossa parte, que os da sua.

183—2.

Ant. Porventura a todos os Sanctos pertence o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle avião de julgar o mundo, ou a algũs sòmente?

Sabin. Se o juizo se ha de fazer per comparação de obras a obras sômente, como significão S. Hieronymo, & S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, que todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem porque julgar propriamẽte he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per comissão do superior; parece mais verisimil, q̃ este hõroso officio, & singular privilegio se não concederà a quaesquer Sanctos, nem por quaesquer merecimentos; mas sômente aos Apostolos, & varões Apostolicos, que os imitarão em o estado perfeito da pobreza. O q̃ se prova das palavras daq̃lla promessa de Christo, *Vos qui secuti estis me, &c.* O juiz ha de ter o affecto limpo das cousas que ha de julgar; como a vista o deve estar das cores q̃ ha de ver, & o entẽdimento das cousas que ha de perceber. E porque o juizo ha de ser sobre as obras de misericordia, conseguinte he, aquelles, que per voto de religião comprirão as ditas obras, averem de julgar os outros, & não ser delles julgados. Deixo outras razões, & congruencias, cõ que os

15. *q.* 324. *sup. Mat.*

183—3. *Matt.* 19.

Theologos scholasticos confirmão esta opinião, & porque tira por mim certo negocio, não posso por agora fazer com vosco mais detença : mas fala hei larga o primeyro dia, em que me achar desocupado.

Ant. Rogovos, senhor Sabiniano, que não façais outra cousa.

CAPITULO XIIII.

Recopila os louvores dos Sanctos, & em especial os da Virgem Senhora nossa.

Cousa maravilhosa he ver o ornato do Ceo, o lume das estrellas, o decurso da lũa, a claridade do Sol, a tenuidade do ar, as species innumeraveis das aves, as flores, & fruitas das ervas, & arvores, a diversidade, & propriedade dos animaes, as agoas das fontes, rios & mares, a variedade dos pescados, os marulhos, estos, & ondas do mar, a ordem de seus continuos fluxos, & refluxos. Em todas estas cousas se mostrou Deos maravilhoso, como apontou David, mas muyto mais em os seus Sanctos, que pintou, & ornou de varias virtudes, como ao Ceo de diversas estrellas; entre as quaes hũas differem na claridade das outras, segundo S. Paulo, ao modo que os Sãctos se diversificão entre si na sanctidade, & multiforme graça de Deos. Em São Hieronymo, Sancto Agostinho, & nos mais Doctores da Igreja reluze a sabedoria : em hũs a pobreza & desprezo do mundo, ẽ outros a vehemente charidade, o doce amor de Deos & do proximo, a increivel paciencia, & profunda humildade, a insigne temperança & virginal limpeza, & finalmente em todos seus Sanctos fez Deos resplandecer sanctidade, & fortaleza com que pisarão os vicios, & se abraçarão com as virtudes que sam as armas de Deos com que elles pelejarão, & desbaratarão os malignos spiritos. E se assi he maravilhoso Deos em seus Sanctos, dãdo a cada qual algũa excellente virtude; quãto mais maravilhoso he em a Virgem Maria, a quem deu não sòmente hũa, duas & muytas virtudes, mas a dotou juntamẽte de todas, nã sô em o primeyro, ou segundo grao de cada qual dellas, mas em o intenso & heroico. Em tanto que saudandoa o Anjo, não ouvio da sua boca, Ave chea desta, ou daquella graça, mas Deos vos salve chea de graça, sẽ vos faltar algũa das que Deos communica às creaturas. Nesta Senhora se acha a pureza em summo grao & da mesma maneyra a humildade, a paciencia, a pobreza voluntaria, a negação da propria vontade, a fè de que S. Isabel a louvou, & a supereminente esperança : ne-

Psal. 67.
183—4.
1. *Cor.* 15.
1. *Pet.* c. 4.

nhũa das quaes nella faltou, faltando em os discipulos no triduo da morte do Senhor JESU. Sẽpre creo que elle era verdadeyro, & unico filho de Deos, & sempre esperou por sua gloriosa Resurreição, & na charidade & paciencia a todos os servos de Deos 184—1. fez enxergada & admiravel ventajem; & em todas as mais virtudes foy perfeitissima, & levou sempre a palma. A sua fè penetrou o Ceo, & chegou ao Throno de Deos, descendeo à terra & nella o adorou feito homem. Admiravel se mostrou tambem Deos em seu devoto Santo Alberto, em cujo nascimento foy revelado a Dona Joanna sua mày que pariria hum filho, o qual serviria de luz em a Igreja de Deos, como depois servio em a sagrada religião de nossa Senhora do Carmo que professou, & onde acabou tão grande sancto que em sua morte duvidando os Padres da mesma Ordem, & moesteyro onde faleceo, se lhe cantarião Missa de defuncto, se de cõfessor, decerão os Anjos do Ceo, & começarão de entoar com festival armonia aquelle verso do Propheta: *Os justi meditabitur sapientiam.*

Sabin. Muytas outras maravilhas obrou Deos per esse, & outros seus Sãctos. Ataulpho Bispo de Compostella accusado de crime pessimo ante elRey Ordonio, disse primeyro Missa em Pontifical, & a mitra com que a celebrou foy de tanta virtude que se algum tendoa na sua cabeça jurava falso, de nenhũa qualidade a podia arrancar della. O mesmo Prelado revestido nas vestes sagradas domou hum bravo touro que elRey dirigio contra elle, & fez que lhe deixasse os cornos nas mãos. Movido o Rey deste milagre pedio perdão ao Bispo q̃ renunciou o Bispado, & se foy morar no ermo. Montano Bispo de Toledo por defender sua fama, & se mostrar sem culpa no que lhe impunhão, per todo o espaço em que disse Missa, teve na sua veste muytas brasas acesas, & acabado o sacrificio, nem o fogo das brasas se diminuio, nem a vestidura perdeo algo do seu lustre. 184—2. Como o espelho ferido do resplandor do Sol toma em si tanta luz que nos parece vermos nelle o mesmo Sol; assi os Sanctos illustrados cos rayos de Christo Sol verdadeyro enchense de tãta luz que nelles reconhecemos em algũa maneira a claridade do mesmo Senhor. Mais manifestamẽte reluze Deos em os animos pios que na fabrica do mundo: porque se nesta vemos a elegancia, & magnificencia de seu paço, & casas reaes, naquelles vẽdo a refulgencia & lume de suas virtudes mais clara que a dos rubis, & pedras preciosas admiramos a imagem & semelhança da mente divina. Passo per S. Francisco, & outros grandes Sanctos, que fizerão ao mundo grãde spectaculo de sanctidade, & novo espanto de altissimas virtudes. Bem podemos applicar às almas dos Sanctos o que Platão disse no Symposio que avia pessoas fecundas no entendimento: *Sunt quæ animo sunt præ-*

gnantes, multo magis quàm corpore : Ha pessoas que estão mais prenhes no animo que no corpo, & que concebem na alma, & produzẽ fruito de que ella he capaz, isto he prudencia, justiça, & as mais virtudes. Diz mais, que as almas concebem do fermoso, que he Deos, de que se concebem os verdadeyros prazeres, & se produzẽ as verdadeyras creaturas, isto he sanctos pensamẽtos, & perfeitas obras. Tratemos pois de honrar os Sanctos se queremos impetrar por seu meyo o favor divino. Devida lhe he de nòs a honra porque sam bõs, & ella he tributo devido â virtude. E por mais que os honremos, nem por isso os obrigamos com algum beneficio, pois que como tributarios pagamos

184—3. o q̃ de direyto lhe devemos. E S. Paulo nos manda que paguemos honra a quem somos della devedores. Tambem lhe estamos nesta obrigação porque pella prègação do Evãgelho nos gerarão, & co leite suavissimo de sua doutrina nos sustentarão em a fè sanctissima de Christo JESU conforme ao que S. Paulo allega aos Corinthios. Acresce a isto a amizade & graça cõ que estão unidos a Deos, que por este respeito quer que os veneremos, & reverenceemos como fazia David. Ama a esposa o servo q̃ sabe ser amado de seu esposo, sem respeitar seus meritos, ou demeritos, bastenos para os amarmos sabermos q̃ sam a Deos aceitos. Quanto mais q̃ com continuas preces rogão a Deos por nòs, & q̃ escapamos de muytas calamidades por virtude de seus patrocinios, & que valem tanto com elle, que os faz Deoses per participação, & como senhores do universo, & lhes sojeita o mar, a agoa, o Sol, o fogo, as serpentes, & todas as criaturas sen-

Exod. 7. siveis, & insensiveis, como se forão seus creadores. Em Deos de Pharao foy Moyses constituido. David muytos annos depois de resoluto em pò, & cinza acabou com Deos que defendesse dos

Esai. 37. imigos Sion sua cidade. A' qual mais aproveitou a lembrãça de hum homem morto, que a justiça de todos os vivos. Não sò a São Pedro, mas tambem à sua sombra fez Deos quasi omnipotente, & não sô aos Sãctos, mas tambem aos seus ossos, & ao pò em que sua carne se resolveo; às vestes, çapatos, bordões communicou virtude de sarar enfermos, expellir Demonios, dar

184—4. vista a cegos, & resuscitar mortos. Tanto estima Deos os seus servos, & tantas virtudes obra per elles, como per instrumentos, & vasos de sua misericordia, & grandeza. E se os filhos quanto mais amão a seus pays tanto mais estimão o vestido, ou a joya rica que lhe deixarão, com mais rezão avemos de estimar os corpos dos Sanctos, pois a cada hum delles sam mais chegados que os vestidos, & tão grande he o poder de sua virtude. O

Reg. 4. *c.* 13. que se mostra claramente nos livros dos Reys, onde se conta que em lançando hum homem morto na sepultura de Eliseu ja defuncto, & em tocando nos ossos do Sancto Propheta, tornou

logo a sair vivo ficando Eliseu morto. Porque se resurgira com aquelle a quẽ deu vida poderamos cuidar que a alma de Eliseu do Limbo donde estava fizera sòmente aquelle milagre, & não os seus ossos. E não sò estes, & as mais reliquias suas tem as virtudes que ouvistes, mas tambem a terra em que poem os pès. Naamão Syro ouve por tão sanctificada a terra q̃ Eliseu tocou cos seus como as agoas do Jordão, a que o mesmo Propheta cõ sua palavra deu virtude, & assi a levou consigo, como reliquia sancta, porque inferio, que pois as palavras dó Propheta avião sanctificado as agoas, que o curarão da lepra corporal, tambem os seus pès darião virtude à mesma terra pera o sanctificar, & alimpar da espiritual. Daqui se mostra com quanta verdade disse o Psalmista: Admiravel he Deos em os seus Sanctos. Seja elle bendito per todos os segres. Amen.

DIALOGO SEPTIMO.

DA PACIENCIA E FORTALEZA CHRISTAM.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO, *SABINIANO.*

CAPITULO I.

Quam necessaria he a fortaleza, & paciencia.

185—1. *Sabiniano.* SALVE Deos a Antiocho.

Antiocho. Jà tardaveis a meus desejos, q̃ muyto ha me pedẽ o proseguimẽto da materia em que hontem praticamos quando de mim vos apartastes. Trataveis com muyto meu gosto dos servos & amigos do Senhor JESU, em os quaes segundo a tolerãcia de seus trabalhos se manifesta quã necessaria he a paciencia em todo o discurso de nossa vida. Somos tão cõbatidos de todas as partes, & tão cõtraminados cada hora de adversarios invisiveis com que andamos em cõtinua escaramuça, que a não se atravessar per meio a fortaleza generosa em muytos barrancos dera com nosco nossa fraqueza.

Sabin. Certo he que não sobem aos Ceos, senão os animos esforçados, & que não pode ser mor valentia & animosidade que pretender a carne fraca subir ao lugar onde està Deos, & da terra ir ao Ceo julgar os spiritos angelicos q̃ delle cairão, & sair por derradeyro com esta empresa. Para conquistar aquellas regioẽs beatissimas, he necessario animo paciẽte & peito fortissimo. Salustio refere hũa oração de M. Catão, onde dizia que não se alcançava o favor dos Deoses com votos & supplicações de molheres, senão cõ obras heroicas, & hombridades. Muyto sãgue, por muytas centenas de annos, suarão as entranhas dos Romanos ẽ subjugar as estreitezas de pouca terra. Que volta dão ao mundo os avarentos & ambiciosos? Dias & noutes se não desvelão em outra cousa, se nã em como sairão com sua contumaz pretenção. Pera encarecimento disto, bastão aq̃lles versos de Virgilio.

185—2. *In Catilinam.*

Exilioque domos & dulcia limina mutat,
Atque alio quærit patriã sub sole jacentẽ,
Ut gemma bibat, & Sarrano dormiat ostro.

Trocão os doces limiares de suas casas co desterro, & buscão

patrias q̃ jazem de baixo de outras estrellas, a fim de beberem por vasos de pedras preciosas & dormirem em a purpura de Tiro. Quem buscara desta maneyra a Deos, digno de se buscar com tanto mayor diligencia, quanto val mais o Creador, que todas suas creaturas? Quantos ardìs & artificios buscarão os Romanos, quanta diligencia pos Scipião Aemiliano, em repurgar o exercito de màs molheres, & quantas detenças, & considerações fez, co seu Xenophonte posto à cabeceira da cama, para subverter a valerosa, mas mal afortunada Numâcia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, & tanto cabedal meteramos em o alcançar, não se podera alongar de nòs. Todalas virtudes são acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sem fortaleza (dõde vem o fugir que faz o mundo do exercicio dellas) & se a tal resistencia não for domada com braço esforçado & indomito, bem nos podemos despedir de fazer obras heroicas, & conquistar o Reyno de Deos. Bem disse Prudentio na Phicomachia. 185—3.

Omnibus una comes virtutibus associatur,
Auxiliũque suũ fortis pacientia miscet,
Nulla anceps luctamen init virtute sine ista
Virtus; & vidua est, quam nõ pacientia format.

A forte paciencia he a que socorre a todas as virtudes, sem esta nenhũa dellas se offerece a perigos & cousas difficultosas, & todas sẽ esta são viuvas. Porque na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, & armadas de fortaleza, nunqua farão cousa que muito monte; pois o uso dellas he mui arduo, & acha muitas cõtradições. Não pode Moises atravessar as agoas do mar roxo sem levar na mão esta vara gloriosa. Ficão ermas, secas, & esteriles as virtudes sem o rocio & companhia da paciencia Christam. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza alcãçou xxxiiij. Spolios, & foi premiado cõ xviij. lanças puras, & lxxxiij. collares, clxx. armilas & quatorze coroas civicas, & oito de ouro, & tres muraes, & hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, pois q̃ entrou em cento & vinte batalhas & vẽceo oito desafios, & recebeo em seu corpo da parte dianteira quarenta & sinquo feridas, sem algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custarão trinta & tres cutiladas hũa coroa mural, & seis civicas. Quã caro custasse a gloria militar a Marco Sergio bisavô de Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, & fez hũa de ferro cõ que depois batalhou & defendeo Cremona, & Placencia dos inimigos, & destroçou doze cãpos de Frãceses. Esta he a paciencia com que se doma o ferro duro dos encontros & contrastes deste mundo. De maneira que à custa do proprio sangue, se aquirem os triumphos, & com cansassos 185—4.

se ganha o descanso, com lagrimas a alegria, & com odio santo de si mesmo, o amor suavissimo de Deos. Estas armas ricas & impenetraveis deixou Christo a seus charissimos dicipulos dizendolhes : Possuireis vossas almas em vossa paciencia; & à sua Madre amantissima diz Baptista Mãtuano que disse :

Vive, nec adversos inter te desere casus,
Nec fugias mala, nec quæras, venientia ferto.

Vivei Mãy minha, & em as adversidades, não falteis a vòs mesma, nem fujaes dos males, nem os busqueis, & quando vos vierem sofreios.

Ant. Pera alcançar o summo bem ha mister hũ desejo tão vehemẽte & inflãmado que nos incite a buscalo com effeito; & apos isto, he necessario animo esforçado, & generoso que vença as difficuldades, & contrariedades que se atravessarem. *Patientia opus perfectum habet :* Sẽ paciencia não ha obra perfeita, disse hũ Apostolo. Da Escritura se mostra, q̃ se não ouvera tres valerosos soldados entre os filhos de Israel que rõperão pelo campo dos Philisteos, nũqua David vira a agoa que desejou da cisterna de Bethlem. Não basta a potencia concupiscivel sẽ a irascivel, para prover do necessario a vida dos animaes. Inda que a virtude seja fermosa às maravilhas, & com o seu admiravel resplendor leve tras si os corações humanos, & se ensenhoree, & apodère delles : toda via vayse ao lugar onde ella reside, per fragas, çafras, & costas bravas. Silio Italico a introduz falando com Scipião Africano, & dizendolhe :

186—1. Jacob. 1. 2. Reg. 23.

Casta mihi domus, & celso stant colle penates,
Ardua saxoso deducit semita clivo.

A minha casa he casta, & està em hum alto pico, & o caminho que vay a ella, he costa arriba, por hum pedregoso carreiro. Entre os louvores que o Spirito Sancto acommoda à alma do justo, o principal he, que cingio seus lombos de fortaleza, & se revestio de paciencia. Como a veste não sò a hũ membro do corpo, mas a todos he util & proveitosa : assi a fortaleza he hũa commum virtude, que a todas as outras ajuda & favorece. Certo he no exercicio, & uso de cada qual dellas ha tanta repugnancia & resistencia, que sô o forte a pode vencer. Cõ verdade se pode dizer que nossa alma sem esta virtude, he como soldado desarmado entre inimigos bem guarnecidos.

Prov. 31.

Sabin. Muytos desejosos acharemos da limpeza & elegancia da virtude; mas em fim como animaes imperfeitos ficãose sò cos desejos, tanto que se lhe representão os recontros & suores que ha no alcance della. Estes que com suspiros & frios desejos sòmente se contentão, correm grande perigo, & disto os quis o Sabio avisar, culpando muytas vezes a negligencia. Em hum lugar diz : *Egestatem operata est manus remissa, manus autẽ*

186—2. Prov. 10. Prov. 12.

fortiū divitias parat, & em outro: *Qui operatur terram suam satiabitur panibus, qui autem sectatur otium stultissimus est.* Quer dizer: Os ociosos caem em necessidades, & os diligentes & fortes ajuntão riquezas. O froxo, & descuidado he irmão do que desfaz, & destrue suas obras. A herdade do priguiçoso, & a vinha do nescio, achou o sabio chea despinhas. Em casa destes se vem registar pola posta a mendicidade, como homem armado a q̃ depois se não pode resistir. Finalmēte a diligencia & fortaleza, os propositos determinados, a contumacia do animo generoso contrastão & cortā per todas as correntes das agoas adversas, por rebatadas & furiosas que corrão.

Ant. Tudo conquista a fortaleza pertinaz, & o animo molle & dissoluto nunqua levanta o collo tè as estrellas. Verdadeyra he aquella sentença: *Multis rigida quercus domatur ictibus*; com muytos golpes se doma o duro carvalho. Bemaventurados sam aquelles que não sòmente recebem os impetos & contrastes das contradições dos mundanos cõ animo esforçado, mas tambem festejão as tentações & aprendem a desejalas, segundo a vontade & disposição divina. Provayme Senhor, & tẽtayme, dizia David: & S. Agostinho: Aqui Senhor, aqui cortay por mim, & me castigay, aqui chovão sobre mĩ penas, & dores temporaes, com tal q̃ me perdoeis as eternas. Tanto mòr he o contentamento que nos importão com sua presença os bens desejados, quāto mòres forão os trabalhos antecedentes com que se ganharão.

Psal. 25. *Lib. cõfes.* 186—3.

CAPITULO II.

Que a fortaleza Christā anda acompanhada de humildade, & tolerancia de trabalhos, que Deos, & o costume adoção.

Sabin. Esta fortaleza de animo deve acompanharse de humildade, pera que se não perverta em soberba, & atribua suas obras à divina graça, & não a suas forças proprias. Os animos altivos dos Portuguezes na conquista do imperio oriẽtal, perderão algũas vezes a victoria das mãos; & quando com conhecimento de sua fraqueza, & pouquidade invocavão o favor divino, sayão victoriosos, & triumphavão de grandes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo usurpar o homem a gloria dos feitos illustres pera si, & não reconhecer o celestial auctor delles.

Ant. Pertence por ventura â virtude da humildade, ter cada hum para si, por justo que seja, q̃ he o peor de todolos homẽs?

Sabin. Não, porque se não ha de fundar a humildade em falsidade, & mentira. Impossivel he ser verdade de cada qual de nòs, que he peor de todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podẽ os outros ser peores que elle. Mas a verdade he, que todo Christão deve, com cuidado solicito,
186—4. examinar sua consciencia & os doẽs & beneficios que recebeo de Deos; & feito tudo o que he obrigado, reputarse por servo inutil, & conhecerse que de sua natureza he mao, & que os bens, que tem sam talentos, & merces de Deos, gloriandose em o Senhor, abatendose em si mesmo, & velandose com atẽção do oculto vicio da soberba, a que Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes.

Virtutumque ingrata comes.

E por isso lemos de algũs Sanctos q̃ hora se abonavão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrandecia, outras gastava a noite toda ẽ reiterar estas palavras : Quẽ es tu Deos meu? & quem sou eu? Via em extasi quamanho he Deos, & em sua comparação quam pequeno elle era; & assi quanto mais se engrandecia em o seu Deos, tanto mais se abatia em si mesmo. O divino Paulo hora se publicava pelo môr dos peccadores, hora prègava suas preeminencias & louvores. Quando se via em si, tinhase por fraco, & vil; & quando em Deos por nobre & poderoso. A Virgẽ das virgẽs hũas vezes dizia, *Ecce ancilla Domini*, & outras entoava, *Beatam me dicent omnes generationes.* E he de notar, que se não deve chamar humildade, confessarse por peccador quem o he, porque o contrario he mais sandice que soberba : mas aquelle he proprio humilde, que se tem em pouco avendo muytas razões para todos o terem em muyto. Isto he ser verdadeyro discipulo de Christo, que não tendo por rapina ser igual ao Padre, tomou forma de servo, & servio a seus discipulos. He a virtude de humildade tão necessaria a todos os homẽs, que muyto mais certo remedio tem hum
187—1. peccador humilde, que hũ justo, em as mais virtudes arrogante; nam pola fraqueza da justiça, mas pola malicia da soberba. Como o valor da humildade pode mais que o peso dos peccados; assi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornando ao proposito principal, ouso affirmar, que como o pão se mistura com todos os mantimentos necessarios para a vida do corpo; assi a mistura da paciencia & fortaleza he necessaria a todas as virtudes pera poderem fazer seus officios : Tanto que chama Lactancio à virtude, hũa forte paciencia de males que convem sofrer toda a vida. E pois nam podemos continuar com as operações das virtudes sem tolerancia de trabalhos, sejamos destes sofredores, & nam averà cousa, que no alcance & uso dellas nos possa dar algũa pena. Nam tem lugar a virtude on-

de reyna o passatempo, & he lhe natural aborrecer animos molles & effeminados. Com isto sò podemos ser felices nesta vida, com nam cuidarmos que o somos, com nos abraçarmos cos trabalhos, que sam os nervos da virtude, com seguirmos as vias difficultosas que estão abertas a todos pera a bemaventurança. Quãto mais que nem o caminhar pelos vicios he cousa tão facil, & plana que nam estè intricada com muytos tropeços, & chea de passos muy impedidos sem esperança de no fim delles acharmos algum alivio, & se no caminho do Ceo ha trabalhos, tambem ha subsidios, gostos, & consolações do Spirito Sancto que aplanão as vias difficultosas, & convertem o que he pesado, & escabroso, em suave & deleitoso. Testemunha disto he David, que diz dos viciosos : Affliçâo & infelicidade segue os maos em seus caminhos, porque não quiserão conhecer o da paz & da verdade. E o Ecclesiastico : O caminho dos maos he muy fragoso & ingreme, & acaba em trevas infernaes. O que elles estão confessando : *Ambulavimus vias difficiles*. Ajuntase a esta verdade que o costume mollifica, & faz brando tudo, o que na virtude às primeyras vistas parece arduo & impenetravel. A divina Sapiencia està dizendo ao homem : Levarteey pelos atalhos da igualdade : & entrando nelles, andaràs teu passo largo & correràs sem achar nenhum tropeço. Todo o trabalho que se passa em o estudo da virtude, nam dura mais que em quanto os homens lhe não tomão a salva. *Gustate & videte quoniam suavis est Dominus:* Em gostando logo se vè quam suave he o Senhor, & a virtude que para elle encaminha. Como os ussos entrando em as colmeas rebatados da doçura dos favos, sofrem facilmente os aguilhões & picadas das abelhas; assi as pessoas que gostão de Deos, & percebem a suavidade do seu espirito, nam sentem os amargos dos trabalhos, antes se offerecem a elles, porque Deos lhos adoça & faz saborosos. As cousas boas quanto mais se tratão, tanto mais saborosas sam. Daqui veio aos Martyres acharem na guerra paz, nos perigos seguridade, & nos trabalhos descanso.

Psal. 13. 187—2. *Cap.* 21. *Sap.* 5. *Prov.* 4. *Psal.* 33.

CAPITULO III.

Do esforço que Deos dà aos seus em os trabalhos.

Ant. O Demonio sômẽte esforça os seus, tè lhe lançar o baraço em a garganta, a ninguẽ sustenta em as palmas, pera que se deleite em as penas : Christo nosso Senhor pelo contrario, anima os seus em quãto os tyrannos com exquisitos tormentos

187—3.

lhes vão martyrizando os membros. Os Ceos abertos que vio S. Estevão, & o fogo do amor do seu Deos que o refrigerava, o fazia nam estar em si para sentir suas penas, mas em Deos a quem ardentemente amava. Mòr era o fogo em que sua alma interiormente ardia, que aquelle que de fora seu corpo abrasava. Não alumia a candea estando o Sol presente : assi o fervor do amor que a Deos tinha, era tão excessivo que suspendia em as penas o effeito da dor. Este o obrigava a se offerecer ao martyrio com mayor animo, que o de Hercules, mòr alegria que a de Mucio, mòr constancia que a de Regulo. Amarga & muyto agra he a morte, em que a ira de Deos se teme, ou sente, & por causa dos peccados se merece, mas a que nam provem da indignação de Deos, se não do zelo de sua honra & verdade de sua fè, he doce & aprazivel. Por tanto morrião alegres os Martyres porque se vião condẽnados injustamẽte pola gloria de Deos, & sede da justiça, & sabião que da sua mão propicia & amorosa lhe vinha a morte. O que morre em desgraça de Deos por suas culpas & demeritos, a ira divina & sua propria consciencia lhe faz parecer a morte intoleravel, & não sentir alem della outra cousa. Aos discipulos antes de vir do Ceo sobre elles o Spirito Sancto, pareceo q̃ Christo era phantasma, & inda agora espanta, como se fora coco, & visão nocturna, aos regalados quando lem ou ouvẽ dizer que lhes importa pera sua salvação dar de mão aos regalos, & fazer obras penaes; & aos ricos avaros q̃ hão de abrir os seus cofres de azeiro & partir cos necessitados seus thesouros, & aos vingativos q̃ se perderão se por si se vingarẽ & nam perdoarẽ as injurias a seus proximos : aos deshonestos, se se não apartarẽ das cõversações illicitas & deleites da carne. A estes, & a todos os mais que estão entregues a seus gostos & engolfados em seus vicios, se lhes representa ser Christo em sua ley algũ phãtasma. Espantaos & temorizaos grãdemẽte, porq̃ se nam querẽ cõ effeito abraçar cos trabalhos de sua Cruz. A vara q̃ Moyses deixava cair em terra, de lõge parecia Dragão, metia medo como se fora Serpẽte; mas lançãdose mão della, ficava bordão q̃ sustẽta & allivia os fracos, assi as virtudes & obras penitẽciaes dão allivio & cõsolação a quem as exercita. Quando os Sanctos penitẽtes chorão seus peccados, achão nas lagrimas tãto sabor & gosto, que não entendẽ poderlhe saber melhor o riso do Ceo q̃ o choro da terra, como quẽ tem perdido o fastio às virtudes, & a suas difficuldades, q̃ os filhos do mũdo amigos de sua carne, porq̃ as não usam, julgão por sensaborias. Os enfermos q̃ tẽ fastio, aborrecem mais que a morte os mãjares que melhor lhe sabião estando sãos : porque o estamago carregado de humores nocivos, tendo dentro de si inimigos cõ q̃ peleja, recusa meter outros em

Luc. ult.

187—4.

Exod.

sua casa : mas se pelos remedios q̃ se lhes applicã, sam expellidos, tornalhes o apetite de comer. Se enfastiamos as virtudes, sendo bẽs tão excellentes, he porque temos a alma chea de humores corruptos : isto he de varios vicios, os quaes se cos medicamentos, & exercicios de penitencia, & nova vida, nam vão fora, nũca em nòs averà fome das iguarias do Ceo, nem em algum dos seus bons bocados acharemos o sabor q̃ acharão os Martyres em seus tormentos. 188—1.

Ant. Quero dar os parabens de suas victorias a estes sanctos Martyres de que fizestes cõmemoraçam, com aquelles versos de Baptista Mantuano, em pessoa da virgem Alexandrina, animando os Sabios que avia convertido quando os queriam martyrizar.

In parthenice virginis Katharinæ.

Ite triumphales anĩmæ, superate tyrãnũ,
Ite alacres. Hodie vobis rescrantur Olympi
Limina, momentũ mors est, ubi transiit, æther
Pãditur, & liber petit ignea spiritus astra.

Ide almas triumphaes, ide alegres, vencei o tyranno, & sabei que hoje se vos abrem as portas do Ceo, passados os tormentos momentaneos da morte.

Sabin. Sam muy elegantes, & cõ elles vos deveis de animar em a agonia da morte, quando vos nella virdes, para a sofrerdes com igual animo & paciencia Christã.

Ant. Com igoal elegancia cantou o mesmo Poeta o que a sobredita virgem dizia à molher de Porphirio, que indo para o Martyrio se queixava por nam ir baptizada.

I felix Regina, nec undas
Quære alias, nec te puri jactura lavacri
Sollicitet, tu cæde tua, tu sanguine sacro
Tincta, triumphalem ducas ad sidera põpam.

Ditosos os Martyres, pois a morte q̃ devião à natureza, offerecerã a Christo em confirmação de sua verdade.

CAPITULO IIII.

Que se pode alcançar a paciencia Christã, imitando os Sanctos cenobitas & Monges do Ermo.

Ant. Quaes seram os meios para acquirir essa paciencia Christã mais accommodados? 188—2.

Sabin. O primeyro me parece q̃ deve ser os claros exemplos de homẽs graves & pios. E começando dos nossos tempos; qual cego ha que nam veja muytas pessoas de sangue illustre, &

grande estado entre os regalos & favores do mundo, deixarẽ tudo o que lhe elle tinha dado, & podia ao diante dar, & recolherense em mosteyros de muyto enserramento, & clausura, ou em os desertos, entregandose ao sancto silencio das serras despovoadas, secas, & asperas, & abraçandose co a Cruz nua do Salvador? Ha destes exẽplos tanta copia quanta ao presente nam posso repetir co a memoria. Desdo principio da Igreja, sempre ouve homẽs de altos spiritos, que nam contentes co a vida cõmum dos Christãos se determinarão seguir o estado excellente da doutrina celestial. E para mais expeditamẽte se exercitarem na contemplaçam da divina fermosura, & fixarem o aspecto dos animos na sua claridade, apartaram quanto poderão suas mẽtes da conjunçam, & conversaçam do corpo, vencidos do amor, & ardente desejo do Reyno dos Ceos. O uso da carne abate nossa alma, & alonga da vista da divina luz. E he esta verdade tam certa que Moyses pôs preceito aos maridos que se apartassem do ajuntamento de suas legitimas molheres, em quanto Deos lhe dava a ley. E o divino Paulo escreveo que tambem o licito ajũtamento entre o marido, & a molher era impedimento que difficultava ao animo do homẽ os pensamentos do Ceo, & que as pessoas livres dos vinculos, & cuydados do matrimonio, mais promptamẽte se occupavão na meditação das cousas divinas, indaq̃ tryumphar dos assaltos & furias da carne, & conservar perpetua castidade seja beneficio singular da divina clemencia. Para os Monjes conseguirem este fim mais commodamente, com admiravel conspiração & consonancia de vontades fazião sua morada em algum secreto solitario, longe de tumultos da gente, renovando o que primeyramente se instituio em Jerusalem, que ninguẽ possuisse cousa propria. Costume que por causa da multiplicação dos fieis nam pode durar muyto em todos, mas muy accõmodado para alcãçar a perfeição Evangelica. São os bẽs temporaes pragas do Egypto, que convertem em sangue as agoas de nossos trabalhos, que pera os Israelitas se tornavão agoas puras, quando abrião as mãos com que as beber. São espinhas que nos picão, sam pioses que nos impedem voar ao alto, & nos embaração nos baixos da terra. Melhor & mais prestesmente sobe ao alto o gavião sem pioses, que com ellas. Prendẽnos as riquezas com seus cuidadosos negocios, lastimãnos as mãos & consciẽcias, se as não abrimos pera esmolar, & travão de nòs como matos de tojos & silvados, que por mais que desapeguemos o vestido de algũs delles, hora de hũa parte, hora de outra sẽpre nos embaração. Divinissima foy a primeyra fundação da Igreja primitiva de Christo, na qual os Christãos renunciavão tudo o que possuião, & se chamavão irmãos, polo grande amor que se tinhão hũs a outros. Indose este fervor re-

Exod. 29.

188—3.

1. *Cor.* 7.

188—4.

laxando, levantarãse homẽs sanctos, & fundarão as religioẽs monasticas pera reformar a Christandade, & lhe restituir aquella forma antigua de viver que Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua cos appetites desordenados, & vicios de nossa carne, & hũa vehemente & cõtinua meditação das cousas celestiaes. Exercitavão o corpo com vigilias, jejũs, disciplinas, & cilicios; o animo com orações, hymnos & contemplações para ajuntarem a vontade humana co a divina. Começarãose chamar monachos, nam tanto porque moravã nas soedades dos montes, como porque renunciadas todas as cousas, sò a Deos servião cõ estudo, & amor fervente: & assi foy este nome antigamente mui presado & venerado de toda a Christandade. Edificarão pera sua habitação casas, que primeyramẽte se chamarão mosteyros, & foy seu instituto de vida celebrado com grandes louvores pelos sanctos, & doctissimos sacerdotes, Basilio, & Chrysostomo, Augustinho, Gregorio Nazianzeno, & Hieronymo, que o seguio tè a morte. He verdade q̃ a tempos se relaxava esta austeridade; mas proveo Deos de maneyra que nunca faltarão varoẽs religiosissimos, que a reformassem, como S. Bento, Bernardo, Bruno co a grã Carthuxa, S. Domingos, & S. Frãcisco espectaculo, e maravilha do mũdo. *Ant.* E quaes forão os primeyros q̃ se entregarã a esta phylosophia celestial, & pureza Angelica?

Sabin. Se repetimos isto de longe certo he que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de leão, foy o seu primeyro Autor em o monte Carmelo, cujo disciplo foi Eliseu, & os filhos dos Prophetas. O Abbade Trithemio diz, que era pera ver em o derrador do monte Carmelo tão grande multidão de monjes, q̃ habitavão hũs em hermidas, outros em covas, & resquicios da terra, occupados em oração, & meditação da ley de Deos; & conclue que erão quasi infinitos, os que naquelle segre dourado seguião este modo de viver, & que Egypto parecia colmea chea de enxames de admiraveis varões como se deixa ver em S. João Chrysostomo.

189—1. *De Laud. Carm. c.* 8. *Homil.* 8. *in Matt.*

Ant. Isso he verdade; porem his hum pouco depressa. Nunca ouve idade, em que não ouvesse algũs homẽs separados no instituto de viver da geralidade do povo cõmum que mostravão forma de religião. Na infancia do mundo, entre os outros mortaes, diz a divina Scriptura que Enoch particularmente andou com Deos: & por tanto não diz que morreo, mas que desapareceo. Entre os phylosophos, os sequases de Pithagoras, & Diogenes vivião divisos da gẽte povo na maneyra de vida. E bem sabeis das virgẽs vestaes tão veneradas por razão da guarda da virgindade, & quanto Roma chorou, quando os Cæsares Catholicos desfezerão o seu collegio. O Propheta Hieremias faz men-

Cap. 35.

ção dos Rechabitas cuja religiosa profissam era não beber vinho, nem edificar casa, nem semear, nem plantar vinhas. E de Elias & outros Prophetas diz S. Paulo que vivião nos Ermos, & moravão em as cavernas da terra cubertos de çamarras, & pelles de cabras, mortos de fome, affligidos, & angustiados. E dos Collegios dos Esseos distinctos em suas cellas diz Josepho, que se abstinhão do mantimento, & comião temperadissimamente. E Plinio disse delles, que erão gente sô, sem molher, & que renunciavão todo o uso de Venus, pobres, & companheiros das palmeiras, gente eterna per tantas mil idades, entre a qual ninguem nascia. Agora hi proseguindo o vosso argumento, dizendo quanto sobre elle vos lembrar; & perdoayme por vos cortar o fio.

Hebr. 11. 189—2. *Ant. libr.* 18. *c.* 2. *Lib.* 5. *ca.* 11.

Sabin. Vòs dissestes tudo, & pouco vay no que fica por dizer. A historia Tripartita diz, que Elias, & São João Baptista foram principes desta soberana Philosophia, & Philo diz, q̃ no seu tempo muytos Hebreos nobres seguião esta regra de viver, & que não comião antes de se pòr o Sol, & algũs nam comião por tres dias, & mais, & certos dias dormião no chão, nam bebião vinho, nem comião carne, bebião agoa pura, & seu mantimento era pão, sal, & hyssopo. Ali celebra a mesma historia as maravilhas do illustre Eremita S. Antão, & acrescenta que floresceo muyto esta vida monastica em Egypto, sob o Imperio do Christianissimo Imperador Constantino, & derão causa a isso as perseguições que os Tyrannos moverão contra a Igreja. Cassiano nas Collações diz, que estes Ermitãos (chamados em Grego Anachoritas, ou Anachoretas, isto he apartados) nam contentes com vencer as tentações dos Demonios nas Cidades, lhe pregoarão manifesta guerra, & os provocaram a desafio, indo os esperar em as soedades dos lugares deshabitados, & cavernas do deserto temeroso onde com elles em campo aberto batalhassem. Proseguio Sam João Chrysostomo com sua doce eloquencia os louvores destes Anachoretas Aegypcios dizendo: Quem agora for aos montes solitarios de Egypto verà innumeraveis companhias de Anjos resplandecer nos corpos mortaes, & o exercito de Christo diffuso por toda aquella região. E verà reluzir nas terras a conversação das virtudes celestiaes nã sò nos homẽs, mas ainda nas molheres. Não resplãdece assi o Ceo com varios choros de estrellas, como o Egypto se divisa, & illustra cõ moradas de monjes, & de virgẽs. As noites gastão em sagrados hymnos, & vigilias, & os dias em orações, & trabalhos de suas mãos.

Lib. 1. *ca.* 11. *De vita contẽplativa.* 189—3. *Hom.* 8. *sup. Mat.*

Ant. Inda eu agora vejo religiosos que nos maiores fervores do estio usão de burel hirto, riguroso, & desconversavel a par da carne, & de asperos cilicios, & continuadas disciplinas. Tem certas horas de Oração de dia, & de noite; vivem satisfeitos com baixo, & grosseiro mantimento, & exercitados com obras

de suas mãos sem rendas, nem propriedades, pendendo sòmente de Deos, que pelas mãos de pessoas caridosas lhes ministra em abastança o mãtimento para a vida necessario; & affirmovos q̃ me parece sua vida Angelica, & tal he à verdade por razão dos votos essenciaes, que bem guardados fazem Anjos as pessoas religiosas.

Sabin. Quem ouvera tomado o conselho que Paulino deu a hũ amigo seu em estes versos.

Vive precor, sed vive Deo; nam vivere mundo
Mortis opus, viva est vivere vita Deo.

Rogo te que vivas, mas seja em serviço de Deos, porque viver em serviço do mundo he obra de homem morto. Muy depressa represẽta o seu dito a figura deste mundo, & em poucos momentos se murcha a flor de sua vãgloria.

Agust. to. 2. ep. 36. in fine.
189—4.

CAPITULO V.

Contem louvores dos Sanctos Monjes.

Sabin. Commum he a todos os Sanctos ter por perdido o tẽpo, em que não cuidão no seu Deos, nem se occupão em fazer sua sancta vontade. E porque em quanto estão presos, & vinculados co corpo vivem subjeitos às necessidades corporaes, trabalhão o possivel por se isẽtar dellas, alimentandoo sobriamente, cortando per seus appetites, & não lhe acodindo co que podem, se a necessidade que padecẽ não he estreita. O corpo perfeitamente spherico posto sobre o plano tocao em hum sò põto, assi aquelles varoẽs de Deos tocavão quasi em hum ponto a terra imitando a natureza das aguias que descendem a ella, quando as aperta a fome; & logo tornão a voar ao alto, & conversar o Ceo. Taes forão os filhos dos Prophetas discipulos do zelozo Elias, aos quaes S. Hieronymo chama monjes do velho testamento, que deixados os tumultos dos povos se recolherão em o Ermo vezinho do rio Jordão, passando a vida em cabanas, & sustentandose de hervas agrestes. Tal foy o mayor dos Prophetas & principe dos Anachoritas, na dignidade superior, & em tratar seu corpo com aspereza mais rigoroso; virtude nelle tanto mais excellente, quanto de Deos, & seus dões estava mais cheo. Inda que no ventre de sua mãy sanctificado, pareceo ao Baptista, que pera conservar em si a graça, com que foy prevenido, convinha cõcorrer o seu cilicio, suas vigilias, & trabalhosos exercicios.

190—1.

Ant. Pobre de mim que vivendo não no deserto, mas em

povoado, não cesso de regalar este corpo miseravel; como me não assombra aquelle hay do Senhor: *Væ vobis divitibus qui habetis consolationem vestram?*

Lucæ 6.

Sabin. Seneca carecendo do lume da fè & do adjutorio da ley da graça, penetrou o que muytos Christãos não querem entender, & disse q̃ avemos de viver em o corpo como quem não pode viver sem elle; & que tem o honesto por vil o que muyto ama seu corpo; & que o avemos de meter no fogo, quando a dignidade, a razão, & a fè o requerer. Mayor sou & para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que pera ser escravo de meu corpo. Quando nelle ponho os olhos vejo o cerco em que està posta minha liberdade. Nunqua esta carne me compellirà a medo, nem a fingimento indigno de bom varão, nunqua por honra deste corpo mentirei. O vilipendio do corpo he liberdade do homem.

Ant. Imitarão os S. Eremitas a solercia & industria dos caçadores, que com hum caparão cobrem os olhos das aves de altenaria, porque se não inquietem vendo as sombras & figuras dos passaros, q̃ pelo ar voão: a este fim se forão morar longe de lugares povoados, onde não ouvesse cousa da terra que vista cos olhos, ou percebida pelos ouvidos, podesse perturbar a meditação continua das cousas do Ceo.

In histor. relig. 190—2.

Sabin. Theodoreto refere q̃ hum Anachorita por pòr incautamẽte os olhos em hum valle que corria pelo pè da sua cabana, atou a garganta, com hũa cadea de ferro, ao peito, & dali em diante não pode ver mais q̃ a terra propinqua a seus pès. S. João Chrysostomo, pera encarecer a excellencia da vida dos Santos, & nobres Eremitas, derivou as agoas de muyto longe, & disse que Plato morava separado do povo nos pomares da Academia, plantando, enxertando, regando as arvores delles, & comendo azeitonas em hũa pobre mesa sem nenhum aparato. E depois sendo captivo, sempre foy semelhante a si mesmo; & não sòmente nam perdeo de sua gloria, mas esclareceo o Tyranno, que o teve captivo. Aqui pòs hũa sentença este sancto Doctor que deveis guardar, & levala com vosco pera o Ceo: A virtude, diz, não sômente pelo que faz, mas inda pelo q̃ padece, nunqua permite que ella & os que a affligem, & perseguem, fiquem sem fama & titulo glorioso. De Poncio Pilato que crucificou o Senhor JESU, se faz cõmemoração na publica profissam da fè Catholica. Diz mais de Socrates, que morava no Lycèo fôra de Athenas, & não tinha mais de seu que hũa capa de que usava no inverno & verão, & mais tempos do anno, andando sempre descalço, & sem comer todo o dia, tendo sò o pão por mantimento, & conduto; & inda esta mesa não era de sua casa, se não de beneficio de seus amigos; & toda via vivendo

Lib. 2. cõtra vituperatores monasticæ vitæ.

nesta summa pobreza ficou mais illustre & glorioso, que elRey Archelao a quem nã quis servir, solicitandoo muytas vezes q̃ deixasse o pobre Lycèo & se viesse a seu serviço. Alexandre Magno movẽdo sua potencia contra os Persas, mãdou perguntar a Diogenes (que nam tinha mais de seu que hũs panetes, cõ que cobria o ventre & as partes secretas) se avia mister algũa cousa delle; & foy lhe respondido que nada. Em fim, Antiocho, sempre a vida simplez, & quieta, fora de fasto & superfluidade foy celebrada atè dos cegos Gentios. Epaminõdas Thebano chamado a conselho, escusouse com dizer, que mandara lavar as roupas, & não tinha outras que vestir. Por aqui vereis, quanto esta maneira de vida atè de gente alhea da verdadeyra religião & sanctidade foy sempre venerada. E para que tornemos aos Anachoritas, erão, diz Chrysostomo, como lumes clarissimos que reluzião nas trevas & chamavão pera porto quieto, & seguro os que lidavão co as crescentes tempestuosas do mar deste mundo, & que de hũa torre alta & remota, como do pharo de Alexandria, levantavão fachas acesas. Mais disse que sôs estes Anachoritas, residindo em seus moesteyros, como em remansos & portos sossegados, vião de longe como de lugar alto & do mesmo Ceo os naufragios que neste mundo padecião os mortaes, porque sua conversação era celestial & se parecia muyto na bondade & limpeza co a dos Anjos. Como entre os Anjos nam ha enveja, nem hũs se infunão com os successos prosperos, nem outros gemem opressos de casos adversos; mas todos juntamente repousam em gloria & descanso: assi nos moesteiros & congregações regulares, nenhum he menor pola pobreza, nem mais honrado pola riqueza. Nã ha ali meu, & teu, palavra fria que inquieta & perverte todo mundo. Outras muytas & muy suaves cousas cõmentou este Doutor sancto sobre esta materia, q̃ deixo por nam ser prolixo; basta que chama à vida dos mõjes Angelica.

190—3.

Lib. 3. cõtra vituperatores, &c.

Ant. E porque lhe poem esse appellido?

190—4.

Sabin. Se vos nam satisfizestes com o que escreveo S. João Chrysostomo, ouvi o que disse o veneravel Theodoreto Bispo Cyrense: Não distinguio Deos a natureza Angelica em machos & femeas; porque esta diversidade de sexo he de natureza subjeita às leys da morte. O q̃ a morte gasta & consume repara o honesto matrimonio co a geração dos filhos. Ao homem mortal foy necessario o uso da molher, instrumento dado do criador para conservar em algum modo a immortalidade; mas aos Anjos immortaes superflua fora a variedade de sexos, pois nam podẽ minguar nem fenecer, & sendo incorporeos, nam sam capazes de cõgresso. Por isso criou Deos juntamẽte a universidade dos Anjos para povoar os Ceos, criando hum sô homẽ & hũa sò femea que com seu sancto ajuntamento povoarão de homẽs a ter-

Lib. 3. de curatione græcar. affectionũ.

ra firme & ilhas do mar; & por tãto se chamão em Grego Ageos, que quer dizer, sem terra, porque nam participão de fraqueza algũa terrena; mas tem por officio nos choros celestiaes celebrar cõ hymnos seu Creador & negocear por seu mandado a saude, & governo dos homẽs. Delles diz S. Paulo, que todos sam espiritos administradores, mandados em ministerio, por causa daquelles que hão de ser herdeyros do Ceo. A vida destes spiritos angelicos imitarão os religiosos dedicados ao serviço de Deos, porque recusarão a legitima mistura de seus corpos, para sempre terem fixo o animo na divina formosura. E alem disto renunciarão a patria, & os pays, parentes, & amigos por empregarem todos seus pensamentos em Deos & passarem ao Ceo seu coração. De maneyra q̃ desejando ver cõ a mẽte a invisivel & inefavel formosura de Deos, despresarã o fasto & gloria da terra. Destes religiosos estão cheos os cumes dos montes, onde fabricarão em seu peito imagẽs de philosophia, & piedade. Que vos parece a disputa deste veneravel Pontifice?

Hebr. 1.

191—1.

Ant. Maravilhosa por certo, & com ella fico satisfeito. Dizei mais dos Anachoritas, se vos lembra algũa cousa, & particularmente dos que moravão na Thebaide de Egypto, que com sua sanctidade demonstraram, quanto faz mais pera bem viver o espirito que o lugar. Fraca he a ajuda deste se falta a daquelle; & pouco pode prejudicar o lugar â vida sancta, onde o spirito nam falta. Loth em Sodoma foy sancto, & no monte, incestuoso. Nam dà o lugar fortaleza ao animo, pois o inimigo capital da geração humana residindo em os Ceos cahio delles: se o lugar podera salvar nam caira Sathan de tam alto, como apontou S. Gregorio. Os Sanctos mõjes como veados sedentos, & tocados da herva, buscavão com ansia sẽ afracar nos exercicios da penitencia, sem tornar pè atras, nem parar, as fõtes das agoas vivas, & corrião tras o caçador divino que os avia ferido cõ as setas de seu amor.

Hom. 9. *in Matt.*

CAPITULO VI.

Que o demonio nos difficulta a imitação da virtude, & paciencia dos Sanctos Anachoritas.

Sabin. Santo Agustinho disse, que foy tão espantosa a vida dos Anachoritas em o Oriente, & no Egypto, que a algũs pareceo que se devia moderar sua penitẽcia & abstinencia, & que convinha reduzila aos limites humanos: & diz delles q̃ cõtentes com pão, & agoa, muyto remotos da vista dos homens, habita-

Lib. 1. *de morib. Ecclesiæ.*

191—2.

vão terras muy desertas, gozãdo do colloquio de Deos, & unindo cõ elle suas mentes puras por amor & cõtemplação. E alapar louva o instituto dos Cenobitas que vivião em cõventos castissimos, gastando o tẽpo em orações & conferencias cõ muita concordia, trabalhando com suas mãos & obedecendo a seus maiores. Destes se deve aprender a paciencia Christam.

Ant. Quem fora hum desses bemaventurados que escaparão dos laços fermosos do mundo, & deram suas vidas a Deos. Infelice foy minha sorte pois segui os nortes dos filhos deste mũdo, & pus a Deos meu criador & redemptor em esquecimento, quando mais obrigado era ao servir. O demonio architecto, & pay de mẽtiras me figurou & representou sempre a virtude em imagẽ horrida, & como cousa inacessivel ma difficultou, facilitandome o vicio, pintandomo com cores de brãdo, & deleitoso. Desta arte usou com Eva, quando lhe persuadio q̃ era suavissimo o fructo daquella arvore de que ella nam avia gostado. Proposlho fermoso aos olhos, pera lhe meter em cabeça que era de suave gosto. A quem falarà verdade o que mentio a Christo nosso Senhor & affirmou que lhe podia dar quanto desejasse em a terra? Este he o que me fez chã, plaina, & aprazivel a via dos peccados, & aspera & fragoza a das virtudes pera dar comigo em o precipicio do inferno. Perverte este inimigo o juizo de todas as cousas, não sò mentindo, mas tambem encobrindo. 191—3. Das virtudes não nos poem ante os olhos mais q̃ a cortiça & aspereza da sua primeira vista, & encobrenos os gostos, delicias, & sabores do spirito que debaixo della estão encubertos : dos vicios pelo contrario sòmente nos represẽta algũa aparencia de deleyte com q̃ provoca os sentidos, & esperta a cõcupiscencia, escondendo os bocados de Eva & amargosos fruitos que da arvore da trãsgressam se colhẽ. Orador manhoso, que sòmente amplefica os pontos q̃ aproveitão a sua causa; & dos que lhe podem dànar nam faz menção algũa. Outro Balac Rey dos Moabitas, *Num.* 23. o qual vendo a Balão divinhador de hũ monte lançar benções ao povo de Israel em lugar de maldições, felo passar a outro lugar, onde estando emboscado nam descobria boa parte daquella gente, nem se podia recrear com a vista de tão fermoso espectaculo, pera que por esta via encuberta o quisesse maldiçoar, & rogarlhe maos & infelices successos. Estes saõ os ardis daquella astuta Serpẽte. Sò nos mostra a face das cousas que nos podẽ enganar; & esta orna, & pinta de cores, & matyzes mui aprazíveis com que cega nossos juizos, & nos faz comprar tão caro hum gosto tão vil & breve. Propoẽ nos a superfice dourada do calice de Babylonia; & aparta de nossos olhos o presentissimo *Hiere.* 51. veneno que jaz debaixo della. Offerece aos incautos os labios da mà molher, em figura de favos que estilão doçura; & com esta

encobre o fel das pirolas amargosas que nos mete em casa. Bem nos avisa o Spirito Sancto em a divina Escritura, que nos não fiemos da face fermosa do Escorpião; que fujamos da sua venenosa cauda, porque promete hũa cousa na frontaria & primeira vista; mas responde com outra na saida, & despedida. O' quem ouvera deixado os prados floridos, & estradas reaes dos vicios aleivosos; & seguira os carreiros secos, e espinhosos das virtudes onde està certo o desengano. Quanto mais que muitas vezes nos facilita Deos em o progresso, o que no principio parece impossivel, & desigual a nossas forças. Revolta acharão as Marias a grande pedra que impedia a entrada do Moimento do Senhor; assi tambem sem muito trabalho saimos muitas vezes vencedores dos impetos das tentações & perigos da concupiscencia, q̃ em o principio nos parecião invenciveis; fogem na presença do Senhor as ondas de nossos turbados animos, & elle he o que nos tira a vontade de peccar & suspende as forças da tentação, em as maiores occasiões.

191—1.

Sabin. Em os difficultosos passos tomão os pays seus filhos fracos nos hombros, & nos braços, & fazẽ q̃ com menos trabalho passẽ o mao caminho do que passam o bom cos pès proprios : assi tambem o que he mais trabalhoso em o caminho da virtude, & paciencia Christam, Deos como pay piedoso, com seu especial soccorro o obra em nòs, mas não sem nòs. Como Ayo de Ephraim, nas difficuldades maiores nos leva nos braços & passa em seus hombros, & nas menores sò pela mão, pera que com nosso trabalho as vẽçamos. E daqui vem, que tendo algũas vezes vencido os grandes impedimentos com muyta facilidade, não possamos vencer os pequenos sem grande difficuldade; pera q̃ entendamos donde nos veyo o esforço cõ q̃ conquistamos, & ouvemos victoria dos maiores. Ajuntese a isto que tambẽ nos quer desempedir & desembaraçar o caminho da virtude, pela via do deserto, & não pela terra de Philistim, onde podemos achar contradições & encontros maiores de nossos inimigos. De semelhante providencia usa cos que tira do Egypto spiritual, isto he das trevas do mundo & cativeiro do demonio, por lhes facilitar, & desempedir o caminho da celestial Hierusalem. De sorte que não sò galardoa os justos trabalhos, mas tambem misericordiosamente os allivia, & nos esforça contra elles. Verdadeiro Joseph que a seus irmãos nam sò dà trigo que buscão; mas tambem lhe mete na boca dos sacos o dinheiro com que o comprão : não sò nos dà o pão do Ceo, mas tambẽ o presidio da divina graça com que se merece o pão da gloria.

192—1.

Ant. Singular doutrina he essa; mas que esperarâ hũ pobre hydropico, entrevado neste leyto, depois de gastar a farinha co mundo?

Sabin. Esperemos em o Senhor que he bom e misericordioso, e facil em perdoar. Não se pode esperar menos de hum Deos, cuja misericordia he omnipotente, & cuja Omnipotencia he misericordiosa. S. Gregorio Naziàzeno teve hũ irmão chamado Cesario, q̃ seguio a corte dos Principes, mas nẽ por isso desconfiou de sua salvação : & no Epitaphio, q̃ lhe fez, diz assi : O estudo da divina Sapiencia como he excellentissimo, assi he difficilissimo, & não he pera muitos, se não pera sôs aquelles que da mente divina forão antes chamados. A qual fermosamente dà a mão aos que antes forão eleytos pera o seguir. Mas não faz pouco o que de proposito segue a segunda sorte de vida, abraçandose com a virtude, & bondade; & tendo maïs cõta com Deos & com sua salvação, que co terreno resplendor. E lembrovos, Antiocho, que nos não chama agora Deos por vias tão difficiles como as que trilhavão os moradores do Ermo, & deserto da Thebaida, como atràs fica dito.

Oratio. 7.

192—2.

CAPITULO VII.

Declara aquellas palavras do Evãgelho, Qui vult venire post me, abneget semetipsum, &c.

Ant. Bem estou no q̃ me lembrais; porẽ no Evangelho de Christo hà hũa linguagem que parece encarecer muyto a difficuldade da salvação : qual he o negar a sy mesmo, tomar a sua Cruz, ter odio a sua vida : & eu não sey quanta parte tive nesta philosophia celestial; & parece me isto proprio dos Religiosos de q̃ tratastes tegora.

Sabin. Essa he hũa Theologia de que muitos sabem muito, mas sentẽ pouco. A negação de si he a ave Feniz, dizem que a ha no Imperio dos Abexìs, onde os ares saõ puros & liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Evãgelho, mas o contrario : tem odio à Cruz, amor à vida, & obediencia aos apetites da carne. Vivemos a nosso sabor & queremos agoas que sigão as marès, & monções de nossa vontade. O mais temeroso deserto que se pode imaginar he a negação de sy mesmo; & mais agora que os montes se encherão de herva, & estão cubertos de mato. Todos somos cortesaõs, os melhores ditos, as mais curiosas palavras são proprias de nossa casa, & quanto se trata no Paço sabemos nòs pela posta primeyro que os seculares. Nossos olhos dão fè de quanto se vè nos theatros, nossos pès trilhão todas as praças, nossas vozes saõ ouvidas em as juntas mũdanas, & nossas mãos não perdoão a patrimonios :

192—3.

fugimos das honras pera as grangearmos, & nos offerecermos a outras mayores, & mostrando co trajo & clausura que renunciamos a gloria do mundo, a qual nelle estava longe de nòs, a seguimos com nosso fingido desprezo. Professamos a milicia da perfeição Evangelica; & logo nos implicamos em pretenções, & mergulhamos em cobiças, ambições, & cuidados terrenos. Cõ grãde diligencia levantamos muros, sendo negligentes em melhorar costumes; sob pretexto de cõmũ utilidade, vendemos palavras aos ricos, & saudações às matronas. Cobiçamos cousas alheas, & cõ litigios requeremos as nossas. Nem somos crucificados ao mundo, nem elle o he a nòs, pois que cegos co enganoso & aparente resplandor das mitras & dignidades, vimos às religiões com fingida humildade, não por fugirmos a vaidade do mundo, senão pera nellas buscarmos o mesmo mundo. S. Bernardo doendose disto, dizia, vejo o que me não doe pouco, muytos deixada a pompa do mũdo aprenderem soberba na eschola de humildade, & serem mais soberbos à sombra & abas do mestre manso & humilde, & mais impaciẽtes no Claustro do que erão em o mũdo : & sendo em sua casa tidos em pouca cõta, quererem na casa de Deos serem tĩdos em muyta, & ja que nam merecerão lugar onde as honras saõ procuradas de muitos; pelo menos pareção honrados onde saõ menos prezadas de todos, & achẽ sendo dantes famintos & pauperrimos delicias, & riquezas, onde os ricos achão trabalhos & pobreza. Não sey se hà no mũdo môr abusam, q̃ ser soberbo & cobiçoso, no estado de pobreza & humildade, quem o não era em o da riqueza & vaidade. Não andarão os Romanos tão occupados em descubrir o mundo, quanto nòs andamos em buscar a nòs. Poucos & muy poucos saõ os que domão a altiveza de seus animos, q̃ sofreão seus apetites, & se deixão levar do imperio da razam. Eu tenho por certo q̃ hũ dos altos themas que ha no Evangelho do filho de Deos, he este : O q̃ quer vir apos mĩ, negue a sy mesmo, & tome sua Cruz às costas, & siguame. Meteose o mundo entre aquelles que dizem & juram que o renunciarão : E assi serà, mas eu vejolhe os brios de sua propria vontade muy vivos, & que não perdem hũ fio della, nẽ a risco de sua vida. E isto he o q̃ me martyriza a minha. Jà deixara a conversação dos homẽs, pela das feras, por não ver altiveza no peyto daquelles, que co seu nome & habito estampão humildade aos olhos do mundo. Queixandose hum homẽ a Socrates, & dizendolhe, que se avia apartado da familiaridade da gente, & que nẽ por isso achava mais quieto seu animo; perguntoulhe o Philosopho se quando deixara a conversação dos homẽs, & fugira pera a soedade, levara a sy consigo : & respondendolhe elle que si, inferio Socrates, logo não estavas sô, mas acompanhado, & o peor he

192—4.

de mâ cõpanhia. Primeiro ouveras de deixar a ti mesmo, isto he tua propria vontade, pera te poderes quietar & melhorar em a vida. Os que dizemos que deixamos o mundo, não aproveitamos nos costumes, porque trazemos a nòs & o fino delle com nosco. Isto digo por mim que sou ecclesiastico, & sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem à minha profissão. Não sei que cousa he essa que me perguntaes porque nunqua a experimẽtei. Sou prègador composto per arte, falo muytas cousas boas, & escolhidas que recolhi da lição dos Sanctos: mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos. 193—1.

Ant. Deixay de acusar a vòs mesmo. Os homẽs que tirão a si seus devidos louvores, parece pretenderẽ que outrem os ponha sobre elles em dobro. Não nego que a humildade he virtude propria & natural dos magnanimos, que não olhão baixesas, mas poem os olhos em cousas altas; donde lhe vem o conhecimento de suas pouquidades. Sumense em hum abismo, anichilanse, serrão os olhos, & não sofrem o resplandor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. E porem inda que fujão seus louvores, a sombra he companheiro inseparavel do corpo, & o nome esclarecido da honesta, & fermosa virtude; mas passando por dilações declaraime as palavras citadas do S. Evangelho.

Sabin. Faz agravo ao homem honrado quem o louva no rosto. Cõ tudo quero satisfazer a vossa petiçã. Hum dos fins principaes que Christo pretendeo morrendo, foy q̃ morressemos nòs com elle, para que cõ elle resurgissemos novos homẽs. Este beneficio de sua morte pregarão, & replicarão os Apostolos, & escreverão em suas escripturas sanctas. S. Pedro diz, Christo levou nossos peccados em seu Corpo, & pagou nelle sobre o lenho da Cruz as penas que nòs mereciamos. O fim foy porque morrendo nòs pera os peccados, vivamos para a justiça & pera o servir, pois per meio de suas chagas fomos curados das nossas. Christo morreo hũa vez por causa de nossos peccados, o justo pelos injustos, pera nos offerecer a Deos mortificados na carne & resuscitados no spirito. Pois que Christo sendo nosso Principe, & nossa cabeça, padeceo por nòs em sua carne, & por estes trabalhos veio à gloria que nos Ceos possue, & com estas armas de sofrimẽto vẽceo seus imigos; justo he os que professamos ser vassallos, & discipulos seus, nos armemos do mesmo proposito, & vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza & innocencia de vida, & arma impenetravel he a paciencia Christaã. Ninguem pode dànar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padece em seu corpo, & morre com Christo, cessa dos peccados & morre às payxões humanas, pera que morto com Christo, o tempo que lhe fica de vida no misero corpo, todo o viva segundo a võtade de Deos, & a elle sô deseje servir. Basta- 193—2. 1. *Petri.* 2. 3. & 4.

lhe aver gastado a vida passada como Gentio, seguindo a propria vontade, & torpes desejos das payxoẽs da gula, luxuria, & idolatria. Tudo isto he de S. Pedro.

CAPITULO VIII.

Sobre o mesmo thema.

Ad Rom. 6.

193—3.

A mesma doutrina tratou São Paulo, & disse assi : Irmãos, nam creo ignorardes que todos os que somos baptizados em nome de Christo, morremos juntamente com elle pera os peccados, & não sòmẽte morremos, mas somos sepultados com elle no mesmo baptismo. Esta morte & sepultura obra em nòs pelo baptismo a morte de Christo, & assi nos he significada & representada no mesmo Sacramento. Como Christo morreo & foy sepultado, & depois resurgio de antre os mortos per potencia do Padre : assi nôs à semelhança de Christo façamos outro tanto em nòs mesmos, & morrendo pera os vicios da vida passada (como o professamos no sacramento do baptismo) resurgamos com elle em novidade de vida. Isto he enxerirmonos com Christo, representar em nossa vida sua morte, & resurreição, morrer à semelhãça de sua morte & resurgir â semelhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez, & resuscitado, nam tornou a morrer outra vez; & nôs mortos hũa vez pera os peccados, & resuscitados em nova vida, não tornemos mais a morrer. Esta he a doutrina de São Paulo : Morre o corpo quando a alma se aparta delle; morre a alma quando se aparta Deos della pelo peccado. Mas ha outra morte mystica. Em cada hum de nòs ha dous homẽs; a hum dos quaes chamão os Apostolos homem velho, & ao outro novo. O primeyro he homem carnal, formado à imagem do primeyro Adam, & da corrupção que delle nos veio quasi de juro hereditario : o segundo spiritual, formado à imagem do segundo Adam que he Christo, & da renovação do spirito que pelos seus meritos recebemos. E assi quando fugimos

193—4.

daquella corrupção, & seguimos esta renovação, deixamos a nòs mesmos. O homem tomado em si como nasce do ventre de sua mãy fora da graça de Deos, chamase homem velho, filho do primeyro Adam; & deste homem nos despe o baptismo : mas depois que recebe o spirito de Deos, & se altera, & muda em nova vida, nomease novo homem feito à imagem de Deos, do qual nos vestimos em os sacramentos do baptismo & penitencia. A esta conversam & mudãça chama a Scriptura morte do homem que antes era, & appellida o que dantes era em nòs outros, ho-

mẽ velho, & velho Adam porque he propria feitura de Adam, isto he, não do que teve Adam de Deos, mas do que elle fez em si por sua culpa, & engano do demonio. Toma tambem nome de vestidura velha, porque sobre a natureza que Deos pos em Adam, se revestio elle depois com esta figura, & fez que nòs outros nascessemos revestidos della. Nomease outro si imagem de homem terreno, porque aquelle homem que Deos formou da terra, se transformou nella, por sua vontade, & qual elle se fez então, taes fomos nòs depois gerados. Este he o homem velho que Sam Paulo nos manda despir, vestindonos do novo. E para isto ordenou Christo que se fizesse em nòs hũa representaçam de sua morte & de sua nova vida, & que desta maneyra feitos semelhantes a elle, influisse como em seus semelhantes o que responde à sua morte, & à sua vida. A' sua morte responde o morrer da culpa, & à sua resurreição o viver da graça. O entrar na agoa do baptismo, & o sumirmonos nella, he como ficarmos aly mortos & sepultados ao modo que Christo morreo & foy sepultado. Em o Baptismo, diz Paulo, sois sepultados, & mortos juntamente com elle. E pelo conseguinte o sair depois da agoa he como sair do sepulchro, & viver vida nova. O que parece por de fora he representação de morte & vida, mas o que passa por dentro secretamente he verdadeyra vida de graça & verdadeyra morte de culpa.

Col. 3.

194—1.
Rom. 6.

Ant. E porque podendo esta representação de morte fazerse por outras muytas maneyras, escolheo Deos a da agoa?

Sabin. Cypriano aponta esta causa: *Cum ad aquam salutarem atque ad Baptismi Sanctificationem pervenit scire debemus, & fidere quia illic diabolus opprimitur & homo divina indulgentia liberatur. Nam sicut Scorpii & Serpentes qui in sicco prævalent, in aqua præcipitati, prævalere non possunt, aut sua venena retinere: sic et spiritus nequam permanere ultra non possunt in hominis corpore in quo baptizato & sanctificato incipit Spiritus Sanctus habitare.* Como se dissera. A culpa que morre nesta imagem de morte tem condição de peçonha, como a que nasceo da mordedura da Serpente. Cousa sabida he que a peçonha das Serpentes se perde na agoa, & que as bichas a deixão primeyro que nella entrem, assi que morremos em agoa, pera que morra nella o veneno de nossa culpa, & dizse esta morte mystica, porque he morte em mysterio, ou representação; que nella não morre o homẽ, segundo a natureza, nem parte sua; mas na mudança que faz morrem algũas cousas nelle que antes vivião, & elle em sua mudança representa a morte que Christo de verdade padeceo quando morreo em a Cruz. E isto quer dizer São Paulo naquellas palavras: Quam differente sahio Christo do Sepulchro & resurgio do que entrou nelle depois de morto; tão mudados de-

Lib. 4. *ep.* 7.

194—2.

vemos sair do baptismo & penitencia do que eramos antes de os recebermos. Tanta mudança deve fazer o homem em si quando se converte pera Deos, que possa dizer, Eu ja não sou eu. S. Paulo depois de sua conversão, parece que desconhecia a si mesmo, & não sabia distinguir se vivia a vida que dantes sohia, ou não. E o que Sam Pedro & Sam Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo : & tambem Sam Paulo lhe chamou mortificação & destruição do homem velho, ou do homem de fora, dizendo : inda que assi seja, que o homem nosso de fora se corrompa, & destrua; todavia o homem de dentro, de dia em dia, & de hora em hora se renova.

Ad Gal. 2. Coloss. 3. 2. Cor. 4.

CAPITULO IX.

Responde a certa duvida que propoẽ Antiocho.

Ant. Muytas cousas tocastes que não entendi bem. Dissestes, que o homem sahia renovado pelos sacramẽtos do baptismo & penitencia : & agora dizeis com S. Paulo que se renova de dia em dia.

Sabin. Hũa cousa he deixar o enfermo de padecer febres, & outra recobrar as forças que perdeo co a enfermidade. A primeira cura do medico tira a causa da enfermidade, o q̃ se faz por remissão de todolos peccados : & a segunda tira a fraqueza que as febres dos peccados causarão. O que se faz pouco a pouco aproveitando na renovação per boas obras, & fugindo de occasioẽs perigosas. Posto que convaleçamos de hũa grave doença, se sabemos que a região, o lugar, os ares da terra, & agoas forão causa della, offerecidos & arriscados ficamos à mesma enfermidade, em quanto nos não mudamos do tal lugar : assi tambem, dado que pelos sacramentos nos seja perdoada a culpa, se dẽtro ou fora de nòs fica a mesma occasião & reliquia que a gerou, & nos trouxe ao peccado, não estamos longe de recair nelle. Sempre o peccador serà engorlado na confissão, tibio na penitencia, fraco no proposito, recaidiço nos appetites; sempre terâ spirito de terra, & affectos do mundo em quanto não arrancar de si as reliquias de suas culpas, & nã fugir das occasioẽs dellas. A penitencia assi corta pelos peccados, que não tira os maos habitos, os quaes dada & offerecida a occasião produzem seus actos. Como a chaga depois de curada com hũa mezinha, deixa nodoa, que para se desfazer pede outra : assi a culpa inda que perdoada, deixa em a alma hũa mà inclinação, & fraqueza, que depois de recebidos os sacramentos, ha mister cura-

I94—3.

da cõ outro medicamento. Quem pecca em muyto falar & murmurar, depois de fazer confissão, & penitencia deste peccado, tenha silencio, & não falle inda que o possa fazer sem culpa. Sempre taramelêa a lingua que se costumou a praguejar. Quem na religião não guarda este regimento, cõsigo tem inda o mundo, não se renova de dia em dia, por mais occasioẽs que lhe ficassem fora della. Primeyro se coa o Reubarbo por hum ralo, & ficando as fezes de fora, sô o fino delle entra em as mezinhas: assi quem entra no Moesteyro sem deyxar os maos costumes que tinha fora delle, deixa as fezes do mundo, os seus embaraços, obrigações, & occasioẽs mundanas; mas o fino delle là vay, & consigo o leva. Isto he a vaidade, altiveza, ambição, murmuração, & o que o mundo chama pensamentos. He engano cuydar ninguem que o habito roto & remendado carece de soberba; antes de baixo delle pode estar mais viva, & ser peor de curar. De baixo de humiliaçoẽs religiosas, & accidentes de vida perfeyta, se achão às vezes por falta de mortificação, pensamentos tão vãos, que sendo ventos & correntes, seria mais perigoso navegar por elles que dobrar o cabo que se diz de boa Esperança. O que he manifesto indicio de animo secular. São Bernardo diz das taes pessoas religiosas que o seu habito não he merito de novidade sancta, mas cuberta de velhice antigua, que não despirão o homem velho, mas que o paliàrão cõ o novo. Diz mais que pretender da humildade louvor, não he virtude, mas subversão da humildade. O verdadeiro humilde quer ser reputado por vil & nã louvado de humilde, folga com se ver despresado, & sò nisto he soberbo em menos prezar seus louvores. A mortificação das payxoẽs & màs inclinaçoẽs he necessaria a todo Christão. O Ecclesiastico diz: Todos os justos são filhos da sapiencia, & a geração delles he amor & obediẽcia. E sabido he que os fructos da justiça sam dous, amor de Deos, & obediencia â sua vontade, & pera comprir com esta ha mister dar de mão â nossa propria, que he o officio da mortificação. O insigne Patriarcha Jacob foy chamado Israel, & ficou forte cõ Deos, depois que se lhe enmurcheceo & secou o nervo da sua coxa: quando Deos quer confortar & roborar nosso espirito, seca & mortifica os membros de nossa carne. Nã comião por esta causa os filhos de Israel o nervo, significando que os verdadeyros Israelitas não estribão em suas forças nervosas, nem se deixão levar do impeto furioso de sua desordenada vontade; mas confião na virtude de Deos & seguẽ seu lume, & guĩa, & assi vencem a Deos, & sam fortes lutando com elle. Esta mortificação, he a Cruz em que Christo nos manda crucificar nossos appetites & afeições. S. Paulo dizia: Os que sam de Christo crucificarão com elle sua carne & as concupiscencias della com todos seus vicios.

194—4.

Serm. 16. *in cant.*

Cap. 3.

195—1.

Genes. 32.

Gal. 2.

Esta linguagẽ do Senhor, como declara Theophylacto, quer dizer, que como os crucificados se não podem mover, nem dobrar, porque estão atravessados de duros cravos, assi devemos mortificar nossos perversos desejos, & concupiscencias de modo que não possão fazer o que lhe he prohibido pela ley de Deos.

In Luc. 23.

CAPITULO X.

Da negação de si mesmo.

Ant. Se assi me praticardes de raiz aquella palavra do Senhor: O que quer seguirme, neguese a si mesmo, ficarei muy satisfeyto.

Sabin. Jà isso està assaz declarado se me vòs tendes entendido. Pela liberdade conhescemos quanto a natureza do homẽ excede a dos outros animaes: segundo a qual foy criado à imagem de Deos; por isso negarse o homẽ a si mesmo, tanto monta como subjeitar de todo sua propria võtade ao arbitrio alheo. He tambẽ negar o homẽ velho não outorgando com seus desejos, & perturbações, nẽ se regendo por seu juizo, se não pelo spirito de Christo & pela ordem de sua ley: & o que isto faz juntamente toma sua cruz às costas, & nella crucifica a carne, & todas as desordẽs de sua concupiscencia. Nisto punha São Paulo sua gloria, & contentamento, dizẽdo: Deos me guarde de pòr minha gloria, se não em a Cruz de JESU Christo, por amor do qual o mundo està crucificado, & morto para mim, & eu crucificado & morto para elle. Quer dizer: o mundo não faz mais caso de mim, que de cousa morta (q̃ he o mais que hum homem pode dizer) & eu o mesmo caso faço delle: nẽ seus males me acovardão, & temorisão, nem seus favores me alvoraçã, & erguẽ o peito; pera tudo, & contra tudo o q̃ ha na vida me basta sò JESU Christo. De maneyra, q̃ pouco nos aproveitarà fugir para os desertos de Palestina, se levarmos a nòs cõnosco, porq̃ iremos mal acõpanhados. Negaremos a nôs mesmos, se renũciarmos nossa propria võtade, & não nos deixarmos levar dos avessos da concupiscencia do mundo, & suas riquezas, a qual dana mais que a substancia, & fazenda q̃ se possue, pois a principal causa de esta se aver de fugir, he nunqua, ou apenas se possuir sem amor. Facilmente se apega, & affeiçoa o coração humano ao que frequenta & tras entre mãos. O que acorda deixar tudo, deixe a si principalmente, se quer seguir aquelle Senhor que se exinanio por amor delle. O que renuncia tudo o que tem, & não renũcia os maos habitos, não se nega a si

195—2.

Galat. 6.

195—3.

mesmo. Cousa miseravel he aver levado os trabalhos da pobreza, & nueza, & por vicio da vontade depravada perder os seus fruitos. O odio tomado em boa parte que Deos nos manda ter a nossas almas, he não obedecer ao affecto animal; mas dirigir todas nossas obras pela regra da recta razão. Ama sua alma para sua perdição o que solta a redea a suas concupiscencias, & come dos fruitos vedados pela ley sanctissima do Filho de Deos. O odio sancto que os verdadeyros, & legitimos Christãos cõcebem contra sua carne, & appetites sensuaes, lhes faz tratala, não como lhe pede seu gosto, mas conforme à vontade de Deos. Convem arrastala & pola em subjeição do spiritu. Porq̃ se a quisermos animar sentiremos suas rebeldias, & contumacias, muyto â nossa custa. Quem cortarâ sem piedade por seus maos appetites, carecẽdo deste sancto odio? Ninguem dâ duro golpe na cousa que muyto ama. Conforme a esta doutrina he a vida dos religiosos, & servos de Deos, q̃ renũciarão as pompas, & affagos do mundo, & regalos do corpo, & seguirão as asperezas dos ermos, & moesteyros; & que com Christo nù se poserão em a Cruz, obrigandose a suas leys, castigando com trabalhos seus corpos, & mortificando com elles as payxões da carne que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos na vida presente âq̃lles que ama como filhos. E como vos dizia, a consideração da vida dos semelhantes he gentil meio para alcãçar a paciencia Christã.

Ant. Que dizeis ao mundo q̃ chama sanctiloẽs, & hipocritas aos q̃ se querem arrimar a essa doutrina evangelica, que praticastes? **195—4.**

Sabin. A fineza da vida Christã, o Evangelho em q̃ nos havemos de salvar, consiste em soffrermos cõ paciencia as sem razões q̃ o mundo nos faz com titulo de justiça, tendonos por perdidos quâdo nos ganhamos. Dizia o Senhor a seus discipulos: Se vòs foreis do mundo, elle vos favorecèra, mas porque viveis, & seguis outros nortes, & tendes differentes cõceitos, por isso vos aborrece, & cõtraria. São do mundo, & por isso falão delle, & o mundo os ouve. Sendo isto assi, por muy suspeita se deve ter toda a virtude que o mundo agasalha, & favorece, porq̃ seu officio he contrariar todo o bem. Como na agoa que vay cortando se enxerga vir a barca contra marè, & em quanto se não vè marulho na proa ao cortar da barca sempre se julga que a marè nos traz, ou leva; assi quando eu vejo q̃ o mundo recebe bẽ nossas obras, sem lhes fazer contradição algũa, entendo q̃ somos dos seus. Que não he elle tal q̃ louve os bõs propositos, & sanctos desenhos. Aveis de ouvir, he beato, he grande hipocrita, sẽ tornar pè atràs. E como então se vè, quanto pode o vento prospero, quando cõtra marè faz voar a barca: assi então se vè *Joan.* 15.

a cõstancia dos bõs propositos, quando passa avante, & rompe pelos contrastes dos mundanos, zombando de seus juizos temerarios. A primeyra virtude do Christão he telos em pouco, & lembrarse sempre do q̃ disse o Apostolo : Se tratàra de agradar aos homens, não fora servo de JESU Christo.

Galat. 1.

CAPITULO XI.

Louvores dos Martyres, Mestres da paciencia Christam.

196—1. *Ant.* Ha outras cousas que ajudẽ, & aproveytem pera conseguir o sofrimento, & tolerãcia necessaria a todo o Christão?

Sabin. Se tanto movem pera serem imitados os exemplos claros, & illustres dos homẽs pios, que renunciãdo o amor das delicias, e seu grao & sangue nobre, se abraçarão cos rigores, pobrezas, & cruzes : quanta parte serão pera isso os dos Martyres generosos, & tryumphaes, q̃ por defender a gloria, & fermosura da verdade Evangelica, com sua morte glorificarão o filho de Deos, passando primeiro por todas as invenções de tormentos, & cruezas que a composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta he, buscarem os Tyrãnos contra elles, outra pena mais cruel que a morte, tendo por mais grave que ella, a vida concedida à dòr. Exclamação he de Claudiano :

Proh, sævior ense
Parcendi rabies, cõcessaque vita dolori.

A este proposito dizia S. Hieronymo : O manhoso imigo com exquisita diligencia buscava vagarosos tormentos pera a morte, porque desejava degolar as almas, & não os corpos, & assi não permitia que morressem os que desejavão morrer, como diz Cypriano.

Ant. Vejovos geyto pera quererdes passar sũmariamente, por esse thema glorioso. Pela hora em que estou vos peço que o repitaes de lõge com todas as particularidades que vos lembrarem.

196—2. *Sabin.* Inda q̃ os feytos dos valerosos Soldados de Christo forão tão admiraveis q̃ faltarão engenhos pera os perceberem, & aos engenhos palavras pera os porem em memoria : tentarey o que me pedìs. Tratando o Señor de ordenar na terra hũa escola de Philosophia do Ceo, elegeo primeiramente Discipulos que della fossem ouvintes, & ficassem em sua absẽcia servindo de Mestres em todo mundo : & por esta via, o grão da mostarda, minimo entre todos os das outras plantas, crecesse destes pequenos principios, & se fizesse hũa tamanha arvore q̃ chegasse cos seus ramos aos fins da terra. E porque esta celestial Philosophia,

não avia de estribar tanto no estudo & ingenio humano, quanto no magisterio, & inspiraçam do spirito divino, cuja preparação he não a inchada sapiẽcia da carne, mas a profunda humildade do coração : não escolheo discipulos nobres, & sabios ao juizo do mũdo, mas plebeos & insipientes. E não sò pera o officio Apostolico, o mais alto que ha na sua Igreja, mas tambem pera outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homẽs. O primeiro Principe que levantou no seu povo foy Moyses, q̃ penetrando os intimos do deserto andava solicito em buscar bom pasto com que refezesse as ovelhas de seu sogro, quãdo Deos o sublimou a tão grande dignidade. Buscando andava o vil, e pobre Saul as asnas de seu pay quando Deos o mandou ungir & levãtar por Rey do seu povo. Minimo era entre seus Irmãos David, & em pastar ovelhas se occupava, quando foy chamado ao Imperio Israelitico, & dotado de espirito prophetico. Pescando & refazendo suas redes estavão os homẽs de Galilea, quando o Senhor os chamou pera luminarias do mundo, & colunas da sua Igreja. Sollicito em cõtar os ganhos de seus cãbios, & assentado ao telonio estava o publicano, quando Christo o escolheo pera Apostolo, & Evangelista. Quem não pasmarâ considerando estas eleições de Deos, & os decretos, & conselhos de sua sapiẽcia? Bem se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumẽtos tão improprios segundo o juizo da humana prudencia, sayo com tão difficultosas emprezas. Que obra mais gloriosa que vencer o mancebo David desarmado, sò com seu cajado, & funda, o Gigante Golias, guarnecido de armas brancas, & exercitado no uso dellas? E Sansam com hũa queixada de asno matar mil Phylisteos, & desbaratar hũ poderoso exercito? E hũa molher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E huns poucos de pescadores rudos, & pobres, sem sapiencia & oratoria humana, conquistarem toda a sapiencia do mũdo, e do demonio; assolar as aras & tẽplos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade, & plantar em seus corações, coa prègação do Evangelho, a fè & ley de Christo crucificado & sua limpissima Religião, reprimidora das ĩmundicias da carne, & toda chea de piedade? E assi posto q̃ todas as cousas criadas testifiquem & declarem o alto nome de Deos & a grandeza de sua potencia : com tudo esta obra cõ que encheo da fama de seu Sãto nome, o universo, persuadio a todas as nações que o celebrasse, & encarecesse muito mais, como David o avia prenunciado, dizendo : *Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem*, &c. Querẽdo pois Christo subir aos ceos, mandou a seus Discipulos que divulgassẽ pela terra a todolos mortaes o Evãgelho do Reyno de Deos, Pay de todos & hum mesmo pera todos, cuja piedade & graça abrange a toda geração humana, & tanto se estende &

196—3.

196—4.

Marc. ult.

dilata, quanto sua potencia, & sabedoria. E por isso se chama a fè de Christo Catholica, isto he universal, porq̃ he de todalas gẽtes, de todo sexo, de toda a condição, & contem todas as cousas necessarias pera conseguir a salvação. E pera que esta pregaçam mais facilmẽte corresse pelo universo, proveo Deos, que a mayor parte delle, estevesse sobjeita ao Imperio Romano, pera mais facil passajem & cõmunicação entre os homẽs. Ajudava tambem este negocio a lingua cõmũ, porque quasi todas as nações da jurdição Romana, falavão latim, ou Grego. No anno vinte & quatro antes do Nascimèto de Christo, era Octavio Cesar Augusto absoluto Senhor do mundo, cognominado Cesar por respeyto de seu Tio Julio, & Augusto por lisonja, como se fora mais que homẽ; & os Romanos lhe tinhão dado nome perpetuo de Emperador. Começarãose de governar as provincias per legados consulares, & ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, & trato, tudo em Hespanha era Romano. Nem Plinio calou esta disposição do mũdo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias, em tẽpo de paz, bonança & prosperidade, & do Principe das artes, quando o mar estava aberto a todos & era navegado de todos por respeito do ganho & mercancia, & não por causa das sciencias. Pera este negocio tam arduo escolheo Deos Ministros, que segundo a razão humana, parecião pera elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza & baixesa do mundo, pera derribar sua fortaleza & altiveza, como disse S. Paulo. De hũ grande artifice he, com instrumento menos apto fazer obra q̃ o outro cõ o aptissimo não pode fazer. De Appelles se lè que com hũ carvâo pintou tanto ao natural aquelle que o veyo convidar pera a mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo, o reconhecião nelle. Estãdo pois o mũdo cheo de engenhos & doutrina, ornado de muita Eloquencia & excellẽte Oratoria, no sũmo da potencia humana, enviou o Señor seus Discipulos poucos, simples, & rudos, sem armas, sangue & potencia, prègar a Cruz & seus mysterios aos eloquentes, aos philosophos, às legiões, & aguias soberbas dos exercitos bellicosos; por não poderem dizer que forão enganados & persuadidos com arteficio rectorico, cõ artes & sciencias; ou oprimidos com potencia humana a q̃ não poderão resistir. Tambẽ nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, convinha aver singular humildade, porq̃ não atribuissem seus grãdes feytos & milagrosas obras a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas descõfiados de sy & dos presidios da terra pendessẽ do Ceo, & sò do presidio divino tivessẽ dependuradas suas esperanças. E porque não desprezassem a baixeza & vileza dos outros, lembrados da sua, communicassem a todos aquella mãsidão, & misericordia, que do Padre eterno alcançarão, & de seu filho aprenderão.

Lib. 2. histor. Naturalis.

197—1.

CAPITULO XII.

Prosegue os louvores dos Apostolos & Martyres de JESU Christo.

Sabin. Nam convinha tambem q̃ nos primeiros fundamentos da Cidade de Christo se mysturasse algũa cousa do edificio da cidade do Demonio, quero dizer soberba insolencia, & arrogancia mũdana, porque nenhũa cousa menos quadrava, que inchação, & altiveza no edificio do humilde Senhor. E pera que os Apostolos se custumassẽ a invocar o socorro de Deos, & a elle recorrer em suas angustias; & a verdade da doctrina fosse mais pura; deulhe por adversarios os grandes Principes e celebres philosophos, & quasi todos os poderosos da terra. Pelejavão muitos contra poucos, sòs & desemparados de todo presidio excepto o divino. E a guerra era cõ odios, & envejas, furias rayvosas, maldições, falsas accusações, oprobrios, contumelias, carceres, açoutes, & tormẽtos nunca vistos. Aos que seguião a doutrina Christã propunhão os Tyrannos ante os olhos, infamia, ignominia, pobreza extrema, Cruz, & morte cruel. E he de notar, que como pera a prègação do Evangelho, escolheo Deos o Imperio Romano, assi tambem o escolheo pera os martyrios de seus Discipulos: porque nã tevessem Reys a que se acolher, tendo os Cesares Romanos cõtra sy indignados, que erão Senhores de tudo. Foy isto ordem & artificio de Deos, porque a Religião Christã não devesse nada ao mundo, & conhecesse que seus crescimentos vinhão do mesmo Deos, & delle sò procedia o acrecentamento della, a pezar dos mũdanos & de todas suas violencias. Quãdo se lançavão os primeiros fũdamentos à Igreja de Christo, assaz negoceou o Demonio cõ suas astucias, entrar nelles a praçaria, & acabou q̃ Tyberio Cesar escrevesse ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, & por võtade de Alexandre Severo. Mas todos seus cuidados & ardìs ficarão frustrados. Porque se Christo fora referido no numero dos seus falsos Deoses parecera que tinha a divindade de merce dos Emperadores Romanos: & a religião que he sũma do filho de Deos, não fora crida, & recebida por tal, se não por hũa das boas daquelle tẽpo. Convinha logo, pera ser conhecida sua virtude & excellencia, q̃ fosse examinada, & exercitada com todas as cõtradições, calũnias & furias do mũdo. E jà então começava de espraiar seus rayos a paciẽcia Christam, pera a qual vos eu estou animando & exhortando. Os Gentios colligirão algũs exemplos de Philosophos & de homẽs fortes & militares exercitados & calejados nos traba-

197—2.

Chrys. Homil. 66. *ad pop.* & *Tertul. Apologetico* & *histor. Eccle. lib.* 2. c. 2.

197—3.

58 *

lhos, como sabereis dos Historiadores Romanos, & de Seneca, Plutarcho, & Valerio Maximo: porem os exemplos q̃ dos nossos temos, saõ infinitos. Quẽ contarà as cruzes que padecerão cõ invencivel animo os mininos, as virgẽs delicadas, & os velhos decrepitos pela gloria de Christo? Sendo os tormentos, por que passarão, taes que movião a cõpaixão aos mesmos inventores, & autores delles. E cõ tudo o sangue dos nossos Martyres nã se derramava sem fruito, antes de hũa sò gota se levantavão muitos Christãos. Parece esta a expressa verdade da fabula de Cadmo, filho de Antenor Rey de Phenicia, que semeou ẽ Beocia os dentes de hũa Serpente donde nascião companhias de cava-

197—4. leyros armados. Grande he a potẽcia da verdade que prevalece contra os engenhos, astucias, solercias, fraudes, insidias, & ficções de todolos homẽs: & de tudo per sy mesma se defẽde: & assi a religião Christam quanto mais foy combatida da pertinaz furia dos Demonios, & dos Tyrãnos: tanto das sangoentas batalhas saîo mais forte, mais fermosa, & mais acrescentada. Roma por espasso de mil, & duzentos, & oitenta & sete annos que passarão des de sua fundação, tè o Imperio de Justiniano Augusto, pretendeo ser Senhora do universo; & nũca de todo o foy, por mais que conquistasse à força de braço & ferro: mas Christo converteo o todo ẽ muy pouco tempo, com armas de amor, effusaõ de sãgue dos seus, e seu. Morrerão os Martyres banhados em seu sangue: mas tryumpharão, & vencerão: porque na guerra que Deos quer, vencedor he o que morre, & vencido o que fica vivo. Nẽ isto deve parecer estranho aos Gẽtios, pois disserão algũs Romanos escriptores, q̃ Attilio Regulo, morto pelos Carthaginenses à força de tormẽtos fora vencedor dos mesmos que o matarão sem razão & justiça: & outro tãto disserão Gentios de Zeno Eleates, & de outros que forão dados à morte indignamente. Mas a verdade he, que muyto poucos exemplos podem apontar de varões excellentes, que de seu proprio motu posessem a vida pola verdade & justiça: & destes he certo que algũs fugirão, se poderão. De Anaxagoras sabemos, que fugindo escapou da morte, & Attilio por amor da gloria vanissima tornou ao carcere, & se offereceo a todas as pènas: e de Socrates se crè, q̃ dissimulou o que sentia dos Deoses, quando

198—1. respondeo em juizo a quem o accusava. e se os dous Irmãos Carthaginenses chamados Philenos, sofrerão ser enterrados vivos, foy por ampliar os termos da sua patria, façanha, como

Lib. 1. c. 7. diz Pomponio Mela, maravilhosa & dignissima de memoria. E o que fizerão Curcio, & os Decios, foy por piedade da patria. Mas com animo alegre, & constante sofrer a morte, & ir pera ella co peyto firme, sem fugir, sem dissimular, & isto pola verdade Christam; foy novidade que Christo trouxe do Ceo,

inflamãdo os corações pios com chamas increiveis de charidade que lhes fazião estimar mais a Deos que sua propria vida. O q̃ não fizerão algũs Christãos sômẽte, mas mil milhões delles, cousa q̃ se deve atribuir a grãdissimo milagre, & à omnipotencia do filho de Deos.

CAPITULO XIII.

He proseguimento do Thema proposto.

Quis o Señor que como elle cõfirmara, & estabelecera, com seu sangue precioso, a Religião, & Evangelho que trouxera do Ceo: assi os seus co derramamẽto do seu lhe dessem clarissimo testemunho. Porque justo era que os trabalhos da cabeça redundassem nos membros, pera se comprirem as afflições de Christo que faltavão, como diz S. Paulo: & convinha que a verdade Catholica pera mayor certeza se confirmasse não sômente com palavras, & altercadas disputas: mas tambem com mortes afrontosas & cruelissimas de tantos milhares de Sanctos. *Colos.* 1.

Ant. Não passeis tão de corrida por aquellas palavras de S. Paulo. 198—2.

Sabin. Significa Sam Paulo por ellas que de Christo cabeça, & de nòs seus membros se faz hũa pessoa mystica, da qual união se segue que as afflições dos Apostolos, & de todolos justos, saõ afflições do mesmo Christo, que ainda lhe ficão por padecer em seus membros; e por isto quando os homẽs pios padecem, cumprẽ o que ficava por padecer a Christo. E desta maneira as afflições dos Santos jũtas com as de Christo ficão afflições do mesmo Senhor & infinitamente satisfactorias. Cõforme a isto disse Santo Cypriano, que cõ as paixões dos Martyres se consũmão as de Christo & q̃ hũa mesma he a paixão de Christo, & a de seus servos, entendendo deste modo o lugar de Sam Paulo. *De duplici martyr.*

Ant. Fermosa & justificada palavra he aquella de q̃ usam os santos: Justo he que os trabalhos da cabeça redundem nos membros.

Sabin. Caso que nossos peccados nos nam poseram obrigaçam de fazer obras de penitencia, por outros muitos titulos as devemos fazer. E principalmente porque JESUS padeceo toda sua vida por nòs & he nossa cabeça: & nòs membros seus emcorporados cõ elle pela fè & agoa do baptismo: e assi como taes obrigados a nos conformar cõ elle, & padecer como elle, doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mystico. De ouro fino foy

a sentença de Sam Bernardo : Não convem sob cabeça cuberta de espinhos ser membro delicado. Isto nos ensinou S. Paulo, dizendo : Somos herdeyros de Deos, e coherdeiros cõ Christo, padeçamos cõ elle se cõ elle queremos reynar. Certo he q̃ se morrermos cõ Christo viveremos cõ elle, & se sofrermos cõ Christo reynaremos cõ elle. Cõ trabalhos & afflições tratou Deos sempre a sua Igreja, desde Abel que foy principio della. Em grandes ansias pòs a Noe, a Abraham, aos filhos de Israel no Egypto, & a todos os Prophetas : & seria infinito contar o que os Apostolos, Martyres & os demais justos padecerão sendo subido Christo aos Ceos.

Rom. 8. *Tim.* 2. 198—3.

Ant. Dizeyme não ouve herejes infelicissimos que se arremessarão nas fogueiras muito alegres?

Sabin. Sempre o Diabo estudou em contrafazer as obras divinas, & trabalhou por representar nos seus maos, o que Deos obra nos seus bõs. O que os Martyres fezerão pola verdade, fazẽ outros pola falsidade : mas quaes saõ os Martyres do Diabo, & quaes os de Christo pelos fructos se conhece. Joannes Huss, & Hieronymo de Praga morrerão queimados, rindose & cantando. S. Bernardo advertio que se espantam algũs, como homẽs maltivados morrẽ, ao que parece, alegres, & contentes : porq̃ não advertem, quamanho he o poder do Demonio, não sò sobre os corpos dos homẽs, mas inda sobre as almas q̃ hũa vez lhes he permitido possuir. Por ventura não he mais matarse hũ homẽ cõ suas proprias mãos, que sofrer de boa vontade que outrem o mate? Pois per experiencia sabemos acabar o Demonio cõ muytos, q̃ se lancem na agoa, & no fogo, & que se degolem, & enforquem. Porem nos Martyres de JESU Christo, a Religião verdadeyra causa desprezo da morte : & nos herejes a cegueira, & dureza de seu coração.

Super Cãti. ho. 66.

Ant. Acabay jà de vos espraiar em louvor desses Martyres invictissimos, que com sua fraqueza conquistarão as forças do universo.

198—4.

Sabin. Parece que devo tomar o exordio do escuro Cãtico do Propheta Habacuc, o qual descrevendo a potencia do Messias, diz : *Fluvios scindes terræ :* venceo Christo os caudelosos Rios da eloquencia de Demosthenes, & Marco Tullio per ministerio de homẽs rudos e barbaros, a quem os Oradores, e Philosophos não poderam resistir. *Viderunt te & doluerunt Montes :* os poderosos, & Principes do mundo viram confundida sua potencia, & sua prudẽcia reprovada; & arderão em odio, & enveja. *Gurges aquarum transiit :* & por esta causa moverão cruelissimas perseguições, contra os servos de Deos : mas todas estas ondas tempestuosas passaram por elles, & não os meterão no fundo. *Dedit Abyssus vocem suam :* os Tyrannos & os Demonios busca-

Habacuc. 3.

vão tormẽtos exquisitos, pera destruir a piedade Christam, & roncava o abysmo dos Infernos contra a verdade. *Altitudo manus suas levavit :* as potencias, & estados do mundo tratavão de oprimir a religião do filho de Deos, fazendo calar a prègação Evangelica, escurecendo quanto nelles era a gloria de Christo, & metendo em trevas de esquecimento sua Cruz salutifera. *Sol & Luna steterunt in habitaculo suo :* mas nem por isto deixarão Christo & a Igreja de ter prospero successo, sem perderem de sua dignidade & fermosura : antes florecerão mais coa adversidade. *In luce sagittarum tuarum ibũt :* armados os Discipulos de Christo, co as palavras Evangelicas, que saõ setas reluzentes, atravessarão & esclareceram os coraçoes humanos. *In splendore fulgurantis hastæ tuæ :* e co poder de fazer milagres, como cõ lança de ferro resplandecẽte domaram a soberba do mũdo, & lumiaram os homẽs & os trouxeram à obediẽcia da verdade. S. Pedro pescador, & S. Paulo official mecanico coa simplicidade das palavras da santa Escritura cortaram as corrẽtes da facũdia Tulliana, & derão a beber aos mortaes o vinho suavissimo da sapiẽcia celestial per vasos de barro mal lavrado, por q̃ o mũdo bebeo muito a seu sabor, não fazendo caso da materia baixa, de q̃ erão amassados. Beberão os homẽs as agoas da doutrina Sagrada, e não zõbarão da lingoa dos Apostolos, antes se maravilharão de serẽ pescadores e officiaes, ministros das cousas divinas e dispẽseiros dos bẽs do Ceo. 199—1.

CAPITULO XIIII.

Da potencia dos Martyres.

Sabin. Pera ficar melhor entẽdido o q̃ disse Habacuc, cõsideray o lume destas verdades. Tanta era a virtude & potencia dos santos, q̃ os vestidos de S. Paulo saravão graves infirmidades, & a sõbra de S. Pedro fazia fugir a morte. S. Paulo encarcerado abalou todos os fundamentos do carcere, & cõ hymnos espedaçou cadeas & grilhões. Toda a potencia do Inferno tremia da cadea cõ q̃ S. Paulo estava prezo, da qual se gloriou tanto porq̃ era sinal claro de sua alta paciẽcia, pela gloria de Christo. E notay, Antiocho, quãto se ganha em padecer por este Señor. Muytos Cõsules Romanos & varões tryumphaes estão tam esquecidos, q̃ de seus feitos nunca ja mais averà memoria; mas as prisoẽs de S. Paulo voaram pella terra & penetraram os Ceos. As prizões de ferro acquiriram tanta gloria pera este seu preso & carregado de grilhões, porq̃ florecia nelle a graça do Spirito *Act.* 19. *Act.* 5. *Act.* 16. 199—2.

Santo, & a tolerãcia Christam. Que maravilha tam grande, exclama S. Chrysostomo, o Senhor ja era crucificado, & os servos estavão presos, & as crescentes da prègação Evangelica eram cada momento mayores : & cos impedimentos que o mũdo lhe atravessava tomava ala & se inflamava mais o fogo celestial : co as chamas ardentes q̃ os demonios acendião avivavam as agoas claras & chrystalinas da doutrina Evangelica ; & coas agoas turvas & impetuosas, que os grandes do mũdo envolvião se acendia cõ maior vehemẽcia o fogo do amor divino.

Hom. 16. *ad pop. Antioch.*

Ant. Que excepçam foy aq̃lla q̃ S. Paulo fez ante o Presidẽte Festo : Desejo q̃ tu, & quantos me ouvem, se tornem taes qual eu sou, tirando estas cadeas.

Act. 26.

Sabin. Não disse isso S. Paulo como tredor de sua profissam, ou por se nam gloriar muyto dellas, nem cõ temor ou perturbaçam algũa, mas com summa sabedoria, segundo o ponderou Sam João Chrysostomo : Nam quis induzir à fee o Gentio principiante per meyos duros, & difficultosos q̃ o fizessẽ entreter. Como a fè de sua natureza não se acquira senão per obediencia da vontade movida pela divina graça, he necessario que todolos meyos pera se ella semear sejam de amor, & brandura, sem violencia, injuria, ou terror. E assi Christo mãdou persuadir a fè não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquelles q̃ amorosa e suavemẽte atrahissẽ os corações, sarãdo ẽfermos, resuscitãdo mortos, &c.

199—3.

Ant. Digna de tal Theologo he essa põderação. Mas cõtinuay cõ a potẽcia dos Martyres, porque cada vez me sento mais alvoroçado, pera vos ouvir.

Sabin. Bẽ se mostrou por aqui ser Christo verdadeiro Deos, pois q̃ hũ puro homẽ não podia em tão breve tẽpo cõquistar todo mundo, & fazer render ante sy tantas nações de barbaros, entregues a costumes inhumanos, & leys nefandas, sẽ armas, exercitos, apercebimẽtos, & aparatos : per homẽs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fracos ; q̃ não trouxerão os Parthos, nẽ os Scythas de Asia, nẽ os Tudescos de Europa em sua cõpanhia. Cõ tudo persuadirão o mundo, & acabaram cos homẽs q̃ deixassem os foros & custumes de suas patrias, recebidos de tẽpo ĩmemorial, & em seu lugar plãtarão as leys de Christo. E em quanto isto fazião, o mũdo os cõbatia cõ todas suas forças, artificios & invenções de tormẽtos : mas por derradeiro vẽceo a causa melhor, & tryũphou a cruz de Christo, co sangue de seus Martyres : & os barbaros mais ferozes q̃ lobos começaram disputar da ĩmortalidade dos animos, da resurreiçam dos corpos, & dos bẽs incõparaveis da outra vida. Os Reys sendo dantes infieis & tyrannos, quãto mais poderosos, tãto mais abaixarão seus diademas, prostrãdo seus peitos por terra ante Christo cru-

cificado. Os pobres pescadores cõ seu imperio resucitavam mortos, expellião dos homẽs os demonios, ẽmudecião os Philosophos, cerravão a boca aos rectoricos, cõversavam nas cortes dos Principes & punhão preceptos a toda a geraçam humana. Foram mayores q̃ os Reys da terra : porq̃ muitas leys fazẽ estes q̃ 199—1. primeiro acabão q̃ elles acabẽ sua vida : mas os pescadores morreram, & as leys q̃ prègarão permanecẽ ratas, & cõstantes sẽ temor da injuria dos tẽpos. Ninguẽ pode edificar qualquer muro de pedra, e cal se se lhe impede a obra, mas os Apostolos, e Discipulos de Christo presos, desterrados, açoutados, & queimados edificarão Igrejas por todo o mũdo, não cõ structuras de pedras mas de almas : porq̃ a invẽcivel potẽcia de seu Mestre, militava com elles. Cõtay se podeis, Antiocho, quãtos tyrãnos ordenaram cãpos cõtra a Igreja, quando a fè era novamente plantada, & as almas estavam tẽras na Religião. Mas q̃ fizerão? Grande numero de Martyres, grandes mõtes de coroas, & thesouros ĩmortaes, q̃ deixarão à Igreja. He possivel q̃ ousasse Paulo entrar nas doctas Athenas & no famoso Lyceo, & celebrada Academia, & illustre Areopago, a disputar de Christo crucificado & da resurreiçam dos mortos? Que ousasse meter a cruz, tão afrõtosa entre as gẽtes, nas praças, & theatros de Roma, quando a sua potẽcia estava tanto no sũmo, q̃ jà nam podia cõsigo, & ja gemia debaixo do peso de sua amplissima magestade? Este foy o feito mais raro, estranho & milagroso, q̃ se vio & ouvio sobre a terra. Quẽ deu animo tam atrevido & tam sem receo a homẽs tam baixos, fezes, & varreduras do mũdo, pera arvorar a bandeira da Cruz ignominiosa, nos tẽplos soberbos dos Romanos? Como não temeram a magnificencia do Capitolio cò seu Jupiter de ouro, & a vanissima superstição daquelle grande povo, tam amigo dos Idolos que não consentia nação algũa, lhe sacrificasse nos seus templos? Que por grande 200—1. merce concedeo aos Saguntinos que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, pelas vitorias que os Romanos mesmos alcançaram em Hespanha? Em fim todos os justos saõ animosos, e victoriosos, porque não podem temer, nem ser vencidos dos homẽs, os que vencerão seus vicios, & a sy mesmos.

CAPITULO XV.

Da potencia da Cruz de Christo.

Sabin. A cousa que fez mayor negocio & difficuldade à rezão natural do homẽ foy a Cruz de JESU Christo. Acabar o homem de entender que nella consistia sua salvação, & não avia outro remedio pera se salvar, senam Christo crucificado, foi o mais estremado negocio que ouve no mundo, nem averà. Sam Paulo dizia : Prègamos a Christo crucificado, escandalo pera os Judeus, & pequice pera os Gentios, mas os Christãos entendem & reconhecẽ em Christo crucificado, toda a potencia & sapiẽcia de Deos. A fee propoem hum Messias pobre & humilde contrario aos fastos do mundo, o que não satisfaz ao Judeu que espera por outro q̃ seja estadeador, & soberano. O Gentio tentea tudo pelo exame da rezão : & parecelhe disparate, & desatino, o artigo da paixam do filho de Deos; mas os movidos pelo seu spiritu & lumiados co lume do Ceo, entendem q̃ remir Deos o mundo per Christo crucificado, foy o mayor poder & saber q̃ se pode imaginar. Porque o mundo não conheceo a Deos, pelas cousas criadas cõ tanta prudencia, & artificio, como parece claramente da sua elegante disposiçam : quis Deos cõfundir o sizo, & prudencia dos grandes da terra, ordenãdo q̃ pela prègação da Cruz (cousa tão lõge do juizo humano) se salvasse o homẽ, & outro remedio salvo este não tevesse. Este artigo tão alto & profundo em que consiste a substancia do ser Christão, tão proprio da fè, que a rezão humana não tem nelle que fazer, forão S. Pedro, & S. Paulo prègar a Roma. Torno a dizer, que este foy o mais arduo negocio, que os sanctos Apostolos teverão, prègar & persuadir ao mundo, & a Roma senhora delle, que hum homẽ crucificado, & justiçado por mào era o Salvador & verdadeiro Redemptor.

1. *Cor.* 1.

200—2.

Ant. Sempre entendi que era necessario nesta parte sacrificar a rezão a Christo, & offerecela à obediẽcia da fè. Mas dizeime q̃ fruito se fez ẽ Roma, logo nesses principios, quãdo se ella indignava, & não sofria os rayos da divina claridade?

Sabin. Parece q̃ vos deveis por agora cõtentar cõ isto. Nero no decimo anno de seu Imperio & secẽta & cinco do nascimento de nosso Sõr Jesu Christo, moveo a primeyra perseguição cõtra os Christãos : & isto obrigou os Apostolos a se acharẽ jũtos em Roma pera animar os seus no tal cõbate. No anno do nascimẽto de Christo de 96., mandou o Emperador Domiciano matar muitos Romanos, & entre elles a Flavio Clemẽte Cõsul seu sobrinho, casado cõ Flavia Domicilla parenta do mesmo Empera-

dor : & o crime q̃ lhe impôs foi de infidelidade & irreverẽcia cõtra a religião dos seus Deoses. E pela mesma causa forã cõdenados outros muytos, q̃ se cõverterão à fè de Christo. A Igreja Catholica tem por certo, que Domicilla foy Christaã & por essa causa desterrada pera a Ilha Pandataria, & assi o affirmão Nicephoro, & Eusebio na Historia Ecclesiastica. Tambem mandou Domiciano matar a Glabrion, que fora Consul cõ Trajano, intentando lhe entre outros o mesmo crime. E Prudencio he Autor, que no anno que morreo Theodosio, sendo Consules Sexto Anicio Probino e Sexto Anicio Hermogeniano irmãos, passando hum delles pela Igreja de Sam Lourenço, mandou abaixar as fasces, o que foy clara mostra de sua Christandade. De modo que logo no principio da prègação dos Apostolos começou aver em Roma muita gẽte patricia & Senatoria devota do Senhor JESU. E nisto não deve aver algũ debate.

200—3. *Lib.* 3. *c.* 9. *lib.* 3. *c.* 15. *Lib.* 1. *contra Symachũ.*

Ant. Assi o crevo eu. Mas ficoume atravessado no coração, aquillo que dissestes que não quisera Deos que no edificio da sua Cidade Sancta, que he a Igreja, se mysturasse algũa particula dos fundamentos da Cidade mundana, porque não podesse parecer, que a piedade Christam devia algum dos seus sacramentos, ao mũdo. Esta palavra he tão alta, & fermosa per todas as partes, que me poẽ em estranha admiração. Sayo de vòs & de vosso claro engenho, ou de que autores dimanou?

Sabin. Foy doutrina dos Santos, fundada em Sam Paulo que dizia : A minha prègação he em doutrina do Spirito, & não em eloquencia, & sabedoria humana, porque se não evacue a Cruz de Christo : quer dizer, porque a gloria & potencia, & efficacia que se deve à Cruz do Señor, não se atribua à arte, saber, ou poder dos homẽs. S. João Chrysostomo disse com muita suavidade : Escolheo Deos pera a prègação do Evangelho pescadores, gente vil, & ruda, que como indigna da terra foge pera o mar : porque vindo â terra, instituya nova Republica : cuja potencia, & aparato não quis tomar do mundo velho, senam do Ceo. E porque isto constasse, escolheo semelhantes ministros, pera que inda que o mundo quisesse, nam podesse mysturar na obra divina, & ouro puro algũa liga do seu cobre & metal baixo. Este foy hũ dos notaveis milagres do Evangelho, q̃ poucos idiotas poseram jugo a todo mũdo chamando os homẽs pera cousas difficultosas : & persuadindolhes q̃ renunciassem os vicios da carne, os refrigerios q̃ mais amavão, & os custumes antiguos de sua patria : porque mais claramente se conhecesse a virtude divina. Estas forão as trõbetas vazias & as panellas de barro escolhidas pera batalhar as batalhas do Senhor. E cõcluindo, digo que os Martyres heroicos mostrarão ao mundo rosto de ferro, & lhe fezeram tão pasmoso spectaculo de fortaleza, q̃

200—4.

sayo em proverbio entre os Gẽtios (paciencia Christam.) E Galeno disse, mais asinha os Christãos se apartaram de sua crença, q̃ os Philosophos, & Medicos das sectas, a que se entregaram : per onde se encarece a cõstancia dos Martyres com manifesto testemunho dos infieys seus figadaes imigos. Cõsideray a fortaleza de Sam Lourenço, q̃ pos o risco por cima da paciencia de Abrahã. Se Abrahã deixou a patria, & os bẽs q̃ nella possuia, Lourenço repartio os seus pelos pobres. Abrahã offereceo à morte seu unico filho por Deos lho mãdar. Lourẽço sacrificou a sy mesmo pela fè de Jesu Christo. Abrahã acẽdeo o fogo e desembainhou o cutelo pera matar o filho. Lourenço metido no fogo louvou o Filho de Deos sem dizer hũa mà palavra a quem lhe chegava as brazas, & sobre ellas o assava. Abraham com sua obediencia mereceo vida temporal pera o seu unigenito. Lourenço aceso de dentro em o fogo de charidade, & queimado de fora como incenso em a chama da tribulação, com sua perseverante paciencia em os tormentos alcançou pera sy a sempiterna.

201—1.

CAPITULO XVI.

Das tempestades que vexarão a Igreja.

Ant. Tè agora não fezestes menção das tempestades que se levantarão cõtra a Igreja, & pera lustre da paciencia dos Martyres não deveis passar por ellas.

Lib. 2. *c.* 27.

Sabin. Quero fazer o que me pedîs. Paulo Orosio cõfere os Christãos còs filhos de Israel que estavão em Egypto. Vexou Deos os Egypcios com dez pragas mui azedas, porque não consentião que os Hebreos fossem servir, & sacrificar a seu Deos, e por fim Pharaô rẽdido aos açoutes do Sõr dos Señores cõstrangeo os que apressadamẽte se saissem do seu Reyno, inda que carreguados de ouro, & prata : e dahi a pouco esquecido das aflições passadas os perseguio com mão armada, & não desistio de sua porfia tè se sepultar a sy, & ao seu exercito nos abismos do mar Arabico. Subjeita foy a Synagoga aos Egypcios, & a Igreja aos Romanos : os Egypcios affligirão os Hebreos, & os Romanos aos Christãos : Dez cõtradições fez Pharaò a Moyses : Dez edictos publicou Roma cõtra Christo : Dez pragas padeceo Egypto, & o Imperio Romano diversas calamidades. A primeira praga, & castigo de Egypto, foy converterense lhe as agoas em sangue : & na primeira perseguiçã q̃ moveo o mõstruoso Nero à Igreja assaz de sangue se corrõpeo nos corpos humanos

201—2.

em Roma cõ varias doenças, & se derramou pelo mundo com diversas guerras. A segunda foy de rãns que causou fome, & desterro aos Egypcios; tal foy a de Domiciano, que perseguio os Christãos, & cõ sua crueldade matou, degradou, & pòs em extrema pobreza & necessidade, quasi todolos Cidadãos Romanos. A terceyra foy de moscas, e mosquitos importunos, q̃ ainda q̃ fossẽ peq̃nos animaes mordiã cruelmente. E Trajano foy o terceiro q̃ se levãtou cõtra a Christãdade. Mas em seu tẽpo os Judeus q̃ estavão dispersos por todo o Imperio, rebatados de repentina furia se amotinaram contra os mesmos Gentios, entre os quaes habitavão, & fezeram estragos nunca ouvidos, que reconta Eusebio, cuja he a Historia seguinte. No anno decimo septimo do Imperio de Trajano os Judeus que pelo mesmo tẽpo habitavão cerca de Cyrene, constituindo por seu capitão a Andrem, sem differença algũa, mataram Romanos, & Gregos: & nam contentes cõ sua morte começaram de comer carnes humanas, cingidos das suas tripas q̃ ainda estillavão sangue, & envoltos nas suas pelles. Muitos cortaram pelo meyo atè o sũmo da cabeça, muitos mais lançaram às bestas feras pera dellas serẽ espedaçados: cõ algũs acabarão que se matassem entre sy hũs a outros. De maneira que pereceram desta vez mais de duzentos mil homẽs, que os Judeus com suas armas furiosas mataram. Não receberão menor dãno os moradores da Ilha de Chipre, em a qual sendo Capitão Actemion, conspirando contra elles os Judeus privaram da vida quasi duzentas, & quarenta mil cabeças. Em pena desta fereza raivosa, & feyto atrocissimo, dali em diante foy com leys & penas prohibido aos Judeus que não entrassem mais em Chipre, & se por força de tempestade, ou por erro hião là ter, como condenados à morte lhes cortavão as cabeças. Ouve tambem ruinas de grandes Cidades que os continuos terremotos subverterão. Entre os quaes foy muy notavel, o que segundo reconta Dion passou em Antiochia no tempo que o mesmo Trajano aly estava invernando. Vieram diante no principio delle coriscos, & tormentas de ventos desacostumados, a que logo se seguirão trovões repentinos, & espantosos com que se embraveceram os Mares, indose as ondas empolando & levantando cada vez com mayor furia, tè que a terra começou fazer medonhos balanços, & se ruynarão casas, muros, edificios, & se arrancarão as arvores: abalandose tudo com estrondo horrivel, & estrago de muyta gente. E no mesmo anno que foy o XIII. do Imperio de Trajano, refere Eusebio que o Pantheõ, Templo magnificentissimo de Roma, dando nelle hũ Corisco se abrasou. Mas por abreviar, Marco Antonio Vero moveo a quarta perseguição, & logo hũa peste horrenda entrou per muytas Provincias do Imperio & inficionou Italia com Roma, & con-

In Chron. & Dion. in Traja.

201—3.

In Trajano.

Eus. in Chron.

sumio hũ poderoso exercito de Romanos nas Regiões onde inver-
201—4. nava. Da quinta perseguiçam foy Autor Alexandre Severo : mas logo acodirão pelo sangue innocente dos Martyres, as bravas guerras civìs com que o Romano Imperio ficou assaz destroçado. A Severo sucedeo Maximino, & levantou a sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Pregadores, perdoando sòmente à gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, & enveja, fez mortes cruelissimas em Principes, & poderosos Romanos. A septima moveo Decio, mas logo hũa peste espantosa ardeo por todo o Imperio & consumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, & agoas. Da oitava foy Autor Gallo, & logo se unirão & moverão varias gẽtes como conjuradas pera extinguir o nome Romano, destruindo tudo a ferro, & fogo. Aureliano foy o nono que perturbou a Igreja : mas ameaçou mais do que fez, porque lhe cayo hum terrivel rayo aos pès que o assombrou, & amansou. E logo nos seis mezes seguintes, morreram a ferro os Emperadores por varios casos. A decima moveo Diocleciano, & foy a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio. Mas desta vez acabaram os Idolos que Roma adorava : succedendo as Igrejas dos Christãos no lugar dos templos dos Demonios, merce grãde de Deos, mas pera elles como cegos, grande castigo.

Ant. Não deviam ficar sem riguroso castigo as pessoas que causaram a cruel morte do Baptista.

CAPITULO XVII.

Do Martyrio do grande João Baptista, & da perseguição dos Tyrannos.

202—1. *Sabin.* Josepho tratando do Martyrio do Baptista, depois de muyto o louvar escreve que em pena desta estranha injustiça, & façanhosa deshumanidade foy o exercito de Herodes desbaratado dos Parthos. São Hieronymo disputando contra Rufino diz, que Herodiades alrotou da sagrada cabeça de S. João, & com a agulha discriminal furou por muytas partes sua innocentissima lingoa, tão costumada a falar verdades. O mesmo sancto conta que o corpo do Baptista foy por seus discipulos enterrado com solennidade na Cidade de Sebaste, que he em Samaria, longe de Macherunte, onde fora prezo, & degolado : & que lhes não foy concedido, que com elle se sepultasse a cabeça, porque o prohibio Herodias. Da qual diz Nicephoro o que se segue : He-

Ant. libr. 8. c. 7.

In Ruf.

Hist. libr. 1. c. 9.

rodias receando a reprehẽsão de S. João, & temendo que a sua cabeça se tornasse a unir co corpo, a meteo no mais secreto, & escondido do seu paço sem algũa testemunha, fazendo do corpo pouco caso, o qual furtado dos discipulos foy enterrado com a divida veneração, & solẽnidade, em hum celebre lugar, isto he em Samaria, que não estava sob a jurdição de Herodes Antipas segundo Josepho. E assi não podia Herodias fazer mais negocio, nem apoderarse do corpo do Baptista. Erão tambem os Samaritanos imigos dos Judeus, & valerosos defẽsores das cousas de sua patria. Do descobrimento milagroso da sua cabeça se contão muytas cousas em hum tratado, que sob o mesmo titulo anda entre as obras de Cypriano Martyr.

Ant. libr. 17. ca. 13. c. 15.

202—2.

Ant. Se segundo Seneca, Tito Livio, & S. Hieronymo foy tida por cousa monstruosa dos Romanos a q̃ fez Q. Flaminio, que estando em Placencia com as fasces proconsulares, & tendo à mesa consigo hũa mà molher querẽçosa de ver outro tal spectaculo, qual foy o da mesa de Herodes, por lhe comprazer mandou descabeçar ante o Triclinio, isto he, no cenaculo, hum homem condenado à morte per suas maldades; & por este feito declamarão contra elle todos os oradores nobres de Roma: Quãto por mais monstruoso, abominado, & digno de môr castigo seria reputado o feito de Herodes?

Sabin. Parece que lhe dilatou Deos a mòr parte da pena que merecia pera nas chamas do inferno arder perpetuamente. Mas qual fosse o fim, & pena com que Deos punio a fera impiedade da malvada bailadora, & de sua mãy Herodias, escreveo Nicephoro por estas palavras: Aquella adultera, & incestuosa tida por molher de Herodes, sendoo na verdade de Philippo seu irmão, depois de viver muytos annos, & ver a desestrada morte de sua filha, morreo, reservada pera no futuro juizo da outra vida beber as fezes da divina ira, & o calice da intoleravel indignação do Senhor. E o fim de sua filha foy este. Caminhando no tempo brumal & passando a pê por hum rio de agoa congelada, por justo juizo de Deos se rompeo o caramelo, & ella se mergulhou tè a cabeça, que apertada do frio, & da geada se apartou do corpo, não com ferro, mas com caramello, & em a mesma geada representou hũ bailo mortal, & fazendo de si este spectaculo, trouxe à memoria dos que o vião, o mal que tinha feito em pedir a cabeça do Innocente. Attentay, Antiocho, como Deos em todas estas calamidades acodio pelos seus Martyres, começando a castigar os tyrannos nesta vida, & reservandolhe as mais penas pera a outra. Bem disse Lactancio: Não esperem as almas sacrilegas que passarão sem vingança as mortes dos Martyres. Virà, virà aos lobos vorazes sua paga, que atormentão as almas justas, & simplices sem o merecerem por

Hist. libr. 1. c. 20.

202—3.

Lib. 5. ca. ult.

suas culpas. Nôs, conclue Lactancio, trabalhemos porque não tenhão os homẽs que perseguir em nòs, mais que a innocencia, & sanctidade. Outras muytas afrontas, & contradiçoẽs padeceo a Igreja, que seria infinito recontar.

Ant. Pareceme, Sabiniano, q̃ vos quereis acolher, & por vossa palavra estaes obrigado a dizer quanto vos lembra nesta materia dos martyres sagrados.

Sabin. Cuido que comprirei o q̃ prometi se vos vòs não enfadardes. O malvado Imperador Juliano seguio outro norte ẽ perseguir os Christãos, prohibindolhe a lição dos poetas, & philosophos. Tambem vedou com severos edictos que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes, & quasi todos os que o erão antes quiserão renunciar a profissão, q̃ a fè. Florecião naquelles tempos calamitosos muytos Christãos em todo genero de letras, & delles estavão cheas as escholas publicas. Porque depois de nossa fè ouvida, & prègada, toda a excellencia de engenhos, & toda a erudição se passou para os Christãos, & os que forão

202—4. mais doctos entre elles, esses forão tambem os mais sabios, & mòres letrados entre toda a geração humana. A historia Tripartita reconta largamẽte os tristes feitos do infelice Juliano. Escreveo livros contra os Christãos, mas abstevese de os atormentar; privou os clerigos de tudo quanto tinhão, desacatou, & roubou os vasos da Igreja Antiochena; & com sua lingoa blasphema disse horrendos oprobrios contra Christo; & em fim acabou miseravelmente. Tambem Trasimundo Rey dos Vandalos solicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fè, mas não avexava os que lhe repugnavão. Cõ tantas artes & manhas foy combatida a piedade Christã, mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada à força de ferro nem de fogo. Depois veio o bemaventurado Cõstantino, & mandou que não se sacrificasse aos idolos, & seus templos estivessem cerrados : mas o Magno Theodosio os mandou derribar de todo : & o Christianissimo Valẽtiniano mãdou pòr por terra o famoso templo das virgẽs Vestaes, o que Roma tomou muyto mal, & mandou sobre isso solennissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Aviano Symacho, contra o qual escreveo Prudencio, & S. Ambrosio.

Ant. E que blasphemias entoarião os Gentios contra Christo, & contra os seus; mas que podião dizer cõtra o resplandor da sũma verdade?

Sabin. Em Cornelio Tacito, & em Tertuliano se podem ver. Nas Pãdectas chama hũa ley Romana à piedade Christã, Judaica superstição, como declarou Alciato nas suas dispũções. Disto basta pouco para vòs que sabeis o mais da muyta & varia lição, em que vos exercitastes. Estas & outras tragedias moveo

Lib.5.historiarum. *In Apologetico ca.* 16.

o Demonio perseguindo as almas pias, em quanto os Martyres batalhavão contra elle, & o domavão com sua paciencia. Prudencio, celebrando o martyrio de S. Romão disse :

203—1. *L. Generaliter, ff. de Curionibus.*

Sic vulneratus anguis ictu spiculi
Ferrum remordet, & dolore sævior,
Quassando pressis immoratur dentibus
Hastile fixum : sed manet profundius,
Nec cassa sentit morsuum pericula.

Quer dizer : Ouvese o Demonio (no martyrio de S. Romão) como serpente que morde o ferro, de que se vè ferida; & cos dentes fechados o sacode de si sem lhe aproveitar, nem o poder quebrar, antes mete mais per suas entranhas, sem sentir o perigo de suas vãs mordeduras.

CAPITULO XVIII.

Dos tormentos, que inventarão os Tyrannos contra os Martyres.

Ant. Inda se sou bem lembrado, não apontastes algũas particulares invenções de tormentos forjadas nos infernos pera mòr pena dos sagrados Martyres.

Sabin. A pretenção dos tyrannos foy buscar artes exquisitas, com que sem ferida de morte, fizessem arrancar as almas dos corpos à força de tormentos. De algũa piedade usavão os Chios, & Athenienses, quando condenavão à morte os homens insignes, davãolhe a beber sumo de cigude temperado cõ agua pera morrerem sem dor, porque este sumo & a mordedura do aspis causa grave sõno, & com a demasiada frialdade extingue os spiritos sem dor algũa. Esta morte, como diz Plutarcho, he muy semelhante à que acontece na derradeira velhice. Isto fazião aquelles Gentios, pera compensarem com a brandura da morte o que tiravão aos grãdes homẽs de vida & dignidade. Nẽ sõbra desta clemencia se usou ja mais com algum discipulo de Christo. Façamos aqui hum summario das penas desusadas que os Martyres deste Senhor padecerão, & da fortaleza q̃ mostrarão na maior corrente de suas agonias, & não passemos com ingrato silencio pelos valerosos Machabeos, que pola ley de Deos fizerão ao mundo illustre spectaculo de paciencia; cõtra os quaes se desenfadou a engenhosa crueldade de Antiocho Tyranno. Mandou levar a Antiochia, do Castello Sosandro, sete mancebos Hebreos, fermosos como o lume sereno do Sol, & de illustre sangue, cõ sua mãy Salomona; onde forão espostejados, esfolados, fritos, queimados, & passarão por quinze generos de

203—2. *In vita M. Ant.*

2. *Mach.* 7.

Li. Mach. 2. tormentos, que Josepho apontou, e por outros que elle disse que calava porque erão innumeraveis; mas de todos triumphou a generosa paciencia. E pelos mesmos tormentos passou Salomona sua mãy, à qual Josepho dà titulo de mestra de justiça, triumphadora dos Tyrannos, espelho dos Martyres, & forma de paciencia.

Ant. Verdadeyra foy aquella consolação, que Tertulliano *Epist. ad Martyr.* mandou a hũs deputados pera o martyrio: Nada sente a perna afferrolhada, quando a alma està no Ceo. Mas vede o q̃ dissestes atràs, que Juliano apostata fizera guerra aos Christãos com brãduras, & manhas, & não com ameaças & penas, porque me parece que ly outra cousa.

203—3. *Sabin.* Assi foy no principio, mas depois rompeo em grandes *Lib.* 6. crueldades, que a Historia tripartita reconta copiosamente. Em Antiochia fez fugir todos os clerigos, & martyrizou Theodoreto thesoureiro da Sè, cujos vasos, & ornamentos preciosos pisou com seus pès, vomitando contumelias, & injurias contra Christo: assentouse sobre os pallios, & vestimentas sagradas, mas logo nas partes secretas sentio a mão do Omnipotente cõtra si indignada; & rebẽtou dellas cõ impeto grande multidão de bichos fedorentos sem aproveitar arte humana contra a violencia do mal, de q̃ não sarou tè morte. Nestes tempos tempestuosos misturavão os algozes crueis os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos animaes, q̃ jazião nos monturos, & metião tudo a fogo, pera que se não podessem descobrir as cinzas sagradas. Em Syria forão muytas virgẽs religiosas tiradas de seus claustros, & postas nuas nos theatros; & depois partidas pelo meyo, & lançadas aos porcos. Em Gaza, & Ascalonia rompião os ventres dos Sacerdotes, & das virgẽs recolhidas, & cheos de *Hist. trip. lib.* 6. *c.* 15. cevada os offerecião aos porcos. Theodoreto escreve que martyrizarão Cyrillo Diacono, & rotas as entranhas lhe comerão os figados. Quem se atreverà referir as maneyras de tormentos estranhos, com que Digerdo Rey dos Persas affligio os Christãos; ou as com que Publio Daciano perseguio a nossa Hespanha, regandoa com sangue clarissimo & jactissimo de Martyres innumeraveis? contudo estas imagẽs & varias formas de crueza não poserão terror a velhos nem a mancebos, nem a donzellas deli- 203—4. cadas, nem forão bastantes pera que deixassem de voar ao martyrio. Poderão os Persas executar nos Christãos todo genero de crueldade, esfolandoos, cortandolhe as mãos, & pès, mutilando lhe as orelhas, & narizes; ungindoos com mel pera que moscas, vespas, & ataboẽs, com feridas & mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fè. O' quam milagroso se mostra Deos, nos seus servos. Olhay por cabo, o remate da gloria, & fermosura da paciẽcia Christã.

Trajano subverteo a potencia dos Persas, someteo os Armenios â obediencia Romana, & compellio os Scythas, que se rendessem às suas aguias soberbas: mas nã pode meter os martyres de baixo do jugo da obediencia de seus idolos. Adriano assolou de todo as povoações dos Judeus, que crucificarão a Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estavão de baixo das leys do Sancto Evangelho. Vero filho de Adriano, & Antonino Pio que reynarão juntos & cõ igual potestade administrarão o imperio, vencerão muytos barbaros, erguerão insignes tropheos, & a varios povos, amigos de liberdade, imposerão o jugo de sua potencia: mas nam poderão tirar de seu proposito, per força nem per branduras, os que de coraçam traziam sobre si, o jugo suavissimo da ley do Senhor JESU. Não negaram aquelle Senhor, que tanto amavão, mas por elle contraposerão seus peitos confortados do Ceo, aos terrores & machinas do furor humano. Entam se povoaram os coros celestiaes de mayor numero de Martyres triumphaes, do que dantes nelles avia. Em algũas cidades queimaram Igrejas cheas de homẽs, meninos, & molheres; & a mais indigna, & nefanda crueldade que cometeram, foi que na somana Sancta, quando celebramos a memoria da payxão & resurreição de Christo, destruirão & poserão por terra todalas Igrejas que avia dentro dos limites do imperio Romano. Derribarão marmores, columnas & edificios sumptuosos; mas nam as almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores que pelo mundo traziam a victoria na mão, prevaleceram homẽs pobres, molheres fracas, com as armas da paciencia, & mais duros tormentos padeciam os proprios tyrannes, que os Martyres atormentados, vendo sua generosa constancia. E assi indignados, & desatinados, cabeceando com furia, como os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Jupiter Ideo, quanto mais combaterão & trataram de abater a Christandade, tanto mais a illustraram, ornaram, & dilataram. Como as chamas co azeite se alão & augmentam; assi a piedade Christã se tornou mais clara, & poderosa, co fogo da perseguiçam. Pela guerra que fez contra a verdade conheceo o mundo, quanta era a potẽcia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados manarão as correntes divinas que temperaram a secura dos corações humanos, & regaram as novas plantas que o jardim da Igreja produzia.

204—1.

Ant. Como se nam satisfazia a crueldade cõ matar sômente, pois que a morte he o ultimo de todas as cousas medonhas!

Sabin. Ouvi estas palavras acesas do Sancto Martyr Cypriano: Privas da casa, despojas do patrimonio, carregas de cadeas, encarcèras, affliges com ferro, fogo, & bestas feras, os innocentes, os justos, & amados de Deos. Contentate se quer

In Demetrianum.

60 *

204—2. co cõpendio de nossas dores, & co a brevidade simplez, & ligeira de nossas penas. Pera despedaçar os corpos, & entranhas, applicas longos tormentos & infinitas afflições. Nam se pode tua feroz & ingenhosa crueldade satisfazer co as penas cõmũs, & usadas, mas inventa outras novas & desacostumadas. Se he crime ser Christão, porque poupas a quem o confessa & o nam matas logo? & se o nam he, porque persegues o innocente?

Ant. Abalão o peito essas palavras lastimosas, & enchẽ os olhos de lagrimas. Mas dizeime em summa as principaes causas, que os Martyres tiveram de se consolarem na fragoa de seus tormentos; & porque permitio Deos que fossem tam vexados & tyrannizados, sendo tam innocentes.

CAPITULO XIX.

O que consolava os Martyres em suas penas.

Sabin. Nam quer Deos que aja males nem quem os faça, mas sòmente o permite, porque nam perca o homem a liberdade de sua natureza & seja de peor condiçã que as outras cousas criadas, que elle assi administra que as deixa mover & seguir as guias de seus proprios movimentos. Tambem os permite pera bem do universo, & pera q̃ delles nasça algum bem. He verdade q̃ o Reitor particular deve quanto nelle he guardar de todos os males, aq̃lles que estão a seu cargo, porque delles nam pode tirar algum bem. Porẽ Deos regedor, & provisor universal que de cada qual dos males pode tirar muytos bẽs, como da perse-

204—3. guiçã dos tyrannos a paciencia dos Martyres, dos erros dos herejes a provação da fè dos justos, nam deve impedir todos os males porque nam aconteça faltarem no universo muytos bẽs. Temos pera môr declaração desta verdade hum exemplo: A natureza singular de cada cousa estorva quanto pode o dàno & prejuizo do seu individuo, donde vem cada hum dos animaes fazer tanto polo vitar & escapar da morte; mas a natureza universal permitte que se matem os animaes pera que os homẽs se alimentem, & conservem suas vidas, & per esta via as especies das creaturas se perpetuem. Assi que permitio o Senhor a summa crueldade dos algozes, & a pertinaz infidelidade dos tyrannos, pera que nam faltasse no mũdo a piedade, & fosse manifesta a cõstancia da fè dos Sanctos Martyres. Cujos heroicos animos conspiravão & dizião animãdose entre si hũs a outros: Entreguemos nossas vidas âq̃lle Senhor de quem recebemos o corpo & o spirito. Facil he a perda dos membros, pois as almas tem

certos os premios do Ceo. Se por causa de fama & gloria fizeram homēs & molheres estremos, como Lucrecia, Mucio Scevola, Heraclito, que se queymou cuberto de esterco de bois, Empedocles, que vivo se ramessou nas chamas de Mongebel; & Peregrino Philosopho chamado Proteo, que em Olympia à vista de toda Grecia se lançou na fogueira que elle ordenou com suas mãos. Outro tanto fez Dido porque a compellerão a casar depois da morte de Sicheo, & a molher de Asdrubal, quando ja ardia Carthago; M. Attilio Regulo atravessado cõ cravos de ferro; Cleopatra abraçada co a aspide; Leena molher solteira Atheniense, que cortou sua lingua, & mastigada a lançou no rostro do tyranno por nam descobrir os conjurados: se por amor da gloria terrena ouve tanto vigor no corpo, & animo humano que desprezaram os homēs & molheres ferro, fogo, cruzes, feras indomitas, dores, & penas insofriveis: porque nam faremos nòs o mesmo pola gloria & descanso de que desejamos gozar em o Ceo? Tanto ha de valer o vidro como o rubim? Por que nam despenderemos pelo bem verdadeyro o que estes esperdiçarão pelo falso? E sobre tudo determinaram os Martyres & pretenderão glorificar a Deos com sua morte illustre, glorificar digo porque S. Joam falãdo de S. Pedro diz: Isto disse Christo significando com que morte avia Pedro de clarificar a Deos. Todos os q̃ morrerão por respeito de Deos, & da piedade, & justiça, com sua morte o glorificarão. Ouvi a Cypriano: Hipocritas ouve que fingiram esmolas, jejũs, orações, & outros exercicios de virtude, mas nunqua pessoa algũa se offereceo à morte alegre & prõptamente, salvo a que tinha por certo, que nenhũa adversidade podia sobrevir, aos que permanecem fixos, & cõstantes no amor de Deos. Nem todos os que padecem morte sam martyres, que a pena nam faz o martyr, mas a causa. E os que como esforçados se matarão, ou como fracos buscarão cò a morte fim de suas penas, & cuidados, ou como ambiciosos & sandeus armaram contra si suas proprias mãos, longe estam da coroa do martyrio. Grande differença vay entre a barbara crueldade & a modesta constancia dos Martyres, fraca em si, & forte em Christo. Algũs ha que com certas artes causam spasmo em seus membros por não sentirem os tormentos, & assi se armão contra a furia dos algozes. Tambem ha payxões tão violentas que privão o animo de sentido & metem os que padecem, na morte sem pavor. Mas aq̃lle genero de morrer manso, sossegado, com humildade sublime, & com magestade humilde, nam se vè senão nos Martyres de Christo. Nam olhã com olhos carniceiros a quem os atormenta, nem ameação o tyranno; antes se doem mais de sua cegueira que de suas penas. Poem os olhos serenos no Ceo onde poserão suas esperanças. Brandamente respondem às per-

201—4.

Lib. de duplici martyrio.

205—1.

guntas, & contumelias. Sancto Estevão com quieto vulto & angelico orava polos homicidas: e porque tinha os olhos no Ceo mereceo ver aquelle com cujo favor triumphava dos imigos. O que teme a Deos não teme as cruezas dos homẽs; & o que ama de coração a vida celestial, tem a presente por vil, & a morte por ganho; donde lhe vẽ de boamente trocar a vida breve & contaminada cõ males infinitos, pela sempiterna requie, & felicidade acompanhada de todos os bẽs. Christo nos ensinou como se avia de consumar a paciencia verdadeyra, estando em o derradeiro acto de seu martyrio. Prostrouse em terra, orou prolixamente, suou sangue, declarando em si a fraqueza de nossa natureza, entristeceose, porq̃ nam desesperassemos quando em presença da morte sentissemos o horror da natureza. Que nam avendo sentimento das dores, nam ouvera no martyrio cousa de espanto: mas vencer as dores merece coroa gloriosa. Temer a morte he da natureza; vencer a natureza com forte animo he da divina graça. Mas com que socorros se vencerâ a si nossa fraqueza? Se nos lançarmos por terra desconfiados de nossas forças; se velarmos, & orarmos com instancia; se sometermos nossa vontade à divina, dizendo do intimo do coração: Se nam pode passar este caliz, sem o eu beber, façase Senhor o que vòs quereis. Conheci & chorei algũs esforçados, que estando perto da coroa, a perderão das mãos, & negarão o Senhor que muito tempo aviam confessado. E a causa foy esta, apartarão os olhos daquelle que sô dà fortaleza aos fracos; deixarão a oraçam & converteranse pera os socorros humanos. Contemplavão a escacesa de suas forças naturaes; consideravão os instrumentos da crueldade, & o aparato horrendo; conferião a braveza, & atrocidade dos tormentos com sua possibilidade, & por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, & faz estas contas, isto posso, & isto nam posso soffrer, nunqua com felicidade consumarà o martyrio: mas o que todo se entrega à vontade de Deos nam pondo a intenção em cousa algũa se nam no favor divino este he invencivel. O que nam pode ser sem fè viva, que nada tema nem duvide, nenhũ exame faça, nem cuide quanta he a crueza do tyranno, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he a potencia do Senhor, que peleja & vẽce em os seus membros. Com tal genero de martyrio se dà a Deos glorioso testemunho. Atèqui chegou Sam Cypriano.

405—2.

Ant. Isso era o porque os tres mancebos nas chamas furiosas, sentião refrigerio; & porque hum dos Machabeus dizia a elRey Antiocho: Este teu fogo nam tem calor.

CAPITULO XX.

Que a consideração da Cruz & payxão de Christo alleviava os tormentos aos seus Martyres.

Sabin. Outra consolação teverão os Martyres de Christo JESU, que lhe adoçou o amargôs de suas penas & transformou a amargura do caliz da payxão, ẽ agoas suaves & saborosas; a qual foy a Cruz de Christo. Sam Paulo dizia: Olhay para aquelle que tamanhos encontros sofreo dos peccadores, & nam cansareis, nem vos virão desmaios ẽ os trabalhos. Que fraqueza de animo, ou que soberba, ou que ingratidão he, caminhando o Filho de Deos pera o Ceo, â volta de tantos trabalhos, querermos nòs ser seus mẽbros mimosos, & delicados? Quem se correrà de padecer por aquelle Senhor, que por nos dar a todos seus bẽs, tomou sobre si todos nossos males? Alçay os olhos àquella Cruz tryũphal, & contay se podeis o que nella padeceo o Senhor da magestade, a gloria dos Anjos, & espelho de innocencia. Atè lhe chamarẽ embaidor, que foy hũa das mayores affrontas, que o mũdo fez ao Senhor JESU. A palavra Grega, *Planos*, nam significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero que professa enganar & embair. De modo que todas as injurias, & affrontas forão deificadas em Christo crucificado, & tornadas mais preciosas que os Diamaẽs do Oriente. Esta consideração tiverão os Martyres por alivio inestimavel, no derramamento de seu sãgue, cuydando em quam rigorosos passos, posera a Christo o amor de suas almas. Por esta causa não quis o leal cavalleiro Urias repousar na sua cama, porq̃ deixava a arca de Deos no cãpo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, como conta Põponio Mela, com seu proprio sangue dedicão, & ratificão os concertos de amizade; ferense os q̃ fazẽ liga de paz, & amor, & bebem misturado o sangue que derramão. Este tem por certo penhor de fè constante, & perpetua. Ajuntay, Antiocho, vossas dores às de Christo nosso Senhor, misturay vosso sangue co seu, bebey o mesmo caliz com elle, & tereis com este Senhor singular genero de amizade. Nam nos pede JESU Christo façamos por amor delle o q̃ elle primeiro nam fizesse por nòs. Resende introduz a S. Vicente martyr dizendo ao Presidente, quando o atormentavão, as palavras seguintes.

Nos ista, fatemur,
Excruciant; neque enim nobis sunt ferrea membra,
Nec tu adeo leviter nostris cruciatibus instas.
Sed tormẽta, cruces, fastidia lõga, catastæ,

205—3.
Heb. 12.
205—4.
2. *Reg.* 11.
Lib. 2. *c.* 1.

Bosque Peryllæus, pœnarum & quicquid ubique
Terrarũ est, Christo debemus, si exigit ille
Vulnera inexpertus, quæ neque prior ipse tulisset,
Forsitan hæc fugienda forent. Nunc omnia passo,
Quæ meminisse potest animus, non parvula saltem
Gratia reddetur?

Como se em prosa Portugues dissera : Confesso que me dàs pena, pois nem meus membros sam de ferro nẽ os tormentos com que continuas, sã leves. Mas sabe q̃ devemos a Christo o sofrimẽto de todolos males, q̃ nos podes fazer, porq̃ primeiro os experimẽtou elle em si por amor de nòs. E porq̃ seremos ingratos a quẽ tãto por nòs quis padecer? Queixandose S. Paulo dos Corinthios, lhe dizia q̃ os amava mais, do que era amado delles, & com razão : porque nenhũa cousa he menos do homem, que nam responder com amor àquelles que com amor o obrigão. Triste he a cõdição daquelle que nem provocado com infinitos beneficios, quer amar a quem o ama. Sò amor vos estae devendo hũs aos outros, dizia o mesmo Paulo, & esta divida seja cõmum, & perpetua. De modo que se hum deve amor por ser amado de outro, tãbem lhe seja devido por respõder cõ amor a quem o ama. He esta divida de qualidade, que cò a paga cresce; muy differente da do dinheiro q̃ cô ella se diminue. E assi co a perpetuidade da divida do amor, que S. Paulo nos estâ encomendando, nos declara a obrigação que temos de amar a quem nos ama. Pois que lingoa dirà, ou que animo conceberà o amor q̃ a Christo devem os homẽs ingratissimos? Encareceo esta obrigação & divida S. Paulo, quando dizia : Com difficuldade se acharà quem morra pelo justo & innocente, que dà a cada hum o seu, que vive sem prejuizo do proximo, & conserva justiça nos cõmercios humanos; mas por vẽtura se acharâ algum que ouse morrer *pro bono*, por aquelle, de quem recebeo beneficios, & obras de liberalidade. E aqui resplandece o amor de Christo para nòs, que nam morreo pelos bõs de que recebesse boas obras, nẽ polos justos, se nam polos maos, & injustos, o que transcende toda a bõdade criada. Este amor infinito deu com Deos em o trance da morte, este fez pasmar os Anjos, & aquirio pera os homẽs a adopção de filhos de Deos. Desta morte de Christo Deos & homem verdadeyro, nos avião enveja os demonios quando desatinavão as gentes, & lhes persuadião, que lhe sacrificassem sangue humano; como os Tauros povos de Scythia, que sacrificavão os hospedes a Diana, do que he testemunha Euripides na Iphigenia, in Tauris, & Lactancio Firmiano. Tambem os Franceses offereciã homens ao seu Mercurio Teutates. De maneyra que a Cruz do Senhor considerada dos Christãos lhes fazia festejar as suas, & zombar das invẽções dos tyrannos.

206—1.
2. Cor. 12.
Rom. 13.
Rom. 5.
206—2.
lib. 1. c. 21.

Ant. O que agora quero ouvir de vòs he, em que pararão estas tragedias dos Martyres & que fruito tirarão de seus penosos martyrios.

CAPITULO XXI.

Dos fructos, que os Sanctos Martyres colherão das penas de seus martyrios.

Sabin. Appellarão os Martyres pera Christo da crueldade dos tyrannos, como refere Prudècio, & disserão o que disse S. Romão o monge quando se vio condènado ao fogo :

Appello ab ista, perfide, ad Christũ meum,
Crudelitate, non metu mortis tremens,
Sed ut probetur esse nil, quod judicas.

Appello desta tua crueldade pera o meu Christo, nam por medo que tenha da morte, mas pera que se mostre ser nada o que julgas. E se o Emperador Adriano referio no numero dos Deoses, seu querido Antinoo, & lhe edificou templo & mandou cõ edictos publicos q̃ todos lhe fizessẽ honras divinas : & se Aristoteles sacrificava a sua molher defũcta, cò as cerimonias que os Athenienses faziã à sua Deosa Ceres; que veneração se està devendo aos Martyres tão queridos de Deos vivo, q̃ tanto o amarão & tanto pela honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas à espada cruel? E se Pindaro disse que o Ceo era morada dos que vivião piamente, & que là cantavão hymnos, & canticos; onde podẽ residir as almas dos Sanctos Martyres, senão em o Ceo & cõpanhia do verdadeyro Deos? Este fim de seu curso, & peregrinação trabalhosa alcançarão como pios, & de verdade servos de Deos. E se Empedocles Aggrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas & medicos : 206—3.

Sunt ubi Dii superi, magis in honoribus aucti.

Que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, & tão illustres derão de fortaleza, justiça, temperança & prudẽcia? Que cousa mais forte que aquelles que no campo da paciencia esperarão os encontros das legiões infernaes & com singular constancia de animo, vencerão os tyrannos, & algozes de q̃ erão justiçados? Que maior justiça, que à custa de sua vida ganhar as merces de Deos, & pòr o corpo a insofriveis tormentos por aquelle Senhor que pôs o seu no madeiro aspero da Cruz por elles? E que mòr temperança que não querer renunciar a ley Evangelica q̃ hũa vez crerão ser verdadeyra,

sancta, & immaculada, por mais sortes de penas & generos de crueldade, que os tyrannos descobrirã, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, & sapiencia mostrarão no desprezo dos bẽs da terra quebradiços, & nada, em comparaçã dos celestiaes?

206—4. A Heracleto parecéo, que os q̃ morrião na guerra erão dignos de todalas honras. Porem Eteocles, & Polinice filhos de Oedipo pretendendo o tyrannico principado, se matarão em batalha, & outros muitos malvados morrerão na guerra, indignos de toda honra, & dignos de infamia sempiterna. A sò aquelles se devem honras immortaes, que por amor & gloria de Deos, foram pro-digos de seu sangue generoso. Muytas cousas deixou Plato es-critas, per que podemos encarecer a gloria, & tryumpho dos nossos Martyres. Disse que as almas dos Sanctos recebiã fructos jucundissimos de seu fim bẽaventurado, & que livres dos males terrenos como de hum carcere, hião morar na patria celestial, mais fermosa do que se pode dizer. E na Republica que fingio disse, que toda a Cidade tevesse por bemaventurados os que morressem na guerra, pelejãdo fortemente por sua patria, & cressem que erão os taes daquella geração de ouro que Hesiodo fingio serẽ aquelles que antiguamente se chegavão mais à natu-reza divina, & depois da morte erão participantes da divindade por sua virtude, a que chama Herôes. E que se deviam venerar & adorar as sepulturas dos taes. E louva Hesiodo, & outros Poetas que disserão os bons homẽs depois da morte alcançarem graos & ornamentos amplissimos dos Deoses, & fazerense dæmo-nes, que quer dizer sabios & prudentes. Os versos de Hesiodo sam estes:

In Phædone. *Lib. 10.* *In Cratylo.*

> *At postquam genus hoc hominum terra obruit alta,*
> *Dæmones hi sancti terrestres rite vocantur,*
> *Custodes hominum, nostra hæc quibus omnia curæ.*

207—1. Onde lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, & solicitos por sua saude. E se Hesiodo chama valedores, & guar-das dos mortaes, aos que neste mundo viveram sanctamente, & pelejarão pola patria, & saude cõmum de todos, & Plato em tanto approvou esta sentença, q̃ veio a dizer que os sepulchros dos taes varões se devião adorar, quanto mais merecem estes ti-tulos & honras os Martyres, que por causa da sancta religião morrerão & sempre foram amigos & fieis servos de Deos? O mesmo Plato disse que o Reitor do mũdo affligia cà os justos com injurias, & trabalhos, & que erão miseros os que vexavão os homẽs com taes males, & felices os que os padecião. Por a-qui se entende quamanha felicidade he padecer pelo nome de Christo. Affirmou mais que as almas dos Sãctos, apartadas dos corpos, tinham conta com o estado das cousas humanas. Destas preeminẽcias & premios nam devem carecer os nossos Martyres,

In Repub. *11. Legũ.*

que amarão a Deos com todas suas entranhas, & tè o ultimo da vida perseverarão em seus sanctos propositos, & na piedade que professaram. Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excellente louvor os que nam desempararão o lugar em que Deos os pòs, & que nenhum perigo nem a morte nem mal algum outro temeram, senam a culpa & torpeza. E em pessoa de Socrates diz : Melito, & Anyto nã me podem dànar porque os bõs não recebem detrimento dos màos. Podem elles desprezar, desterrar, privar da vida os justos, que eu nam tenho por males, mas tenho por mal, fazer o que elles agora fazem, que he matar o innocente. A verdade he q̃ nem Socrates nem algum dos celebrados da antiguidade, alcãçou as hõras & louvores, que aos Martyres de Christo se fizerão, nem os que levãtarão tropheos illustres de suas conquistas, como os clarissimos Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides defensor da patria, & varão justissimo; & muyto menos Brasides Spartano, & Agesilao, & Lysandro q̃ desfez o principado dos Atheniẽses; nem Pelopides Principe dos Beocios, nem Epaminondas, que ousou chegar com seu exercito tè os muros de Sparta, nem os memoraveis Cesares & Capitães Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Julio Cesar. Celebrados forã todos estes, mas nam chegarão seus louvores aos dos Sanctos Martyres de JESU Christo. Nem os Reys altos & famosos, conhecidos, & louvados da profana gẽtilidade chegarão a este grao, nẽ Cyro, nem Dario, nẽ Alexandre, nẽ Augusto, Vespasiano, Trajano, & Antonino, dado q̃ fossẽ illustrissimos Principes, & de seus imigos triumphassẽ muytas vezes. Porq̃ depois de defunctos, nada differião da gente cõmum, nẽ agora se sabe o q̃ se fez de suas sũptuosas sepulturas. Forão como vasos de barro q̃ tẽ valor sòmẽte por razã da forma & feitio, donde he que quebrados, nam servẽ de nada, nẽ prestã pera mais que pera serẽ lançados no mõturo. Taes forão os Alexandres, os Darios, & mais Monarchas do mũdo. Nam tinhão ser algum por razão da materia, isto he não tinhão virtudes, nẽ merecimẽtos, & tudo o q̃ nelles avia foi arte e invẽção dos homẽs q̃ lhes derão o estado, & valor q̃ elles não merecião, & pelo mesmo caso ẽ quãto estiverã inteiros tiverã nome, forã hõrados, acatados, & delles ouve memoria; mas tãto q̃ a morte os quebrou nã se soube nẽ ouve mais delles lembrança. Vi, diz o Real Propheta, grandes vasos de barro que ouve na terra, soberbos & altivos que lhes parecia chegarem cô a cabeça ao Ceo, & porem nelle o dedo; mas tanto que a morte os desfez, nem sombra, nem lugar achei delles em a terra.

In Apologia.

207—2.

207—3.

Psal. 36.

CAPITULO XXII.

Dos sepulchros dos Martyres, & causas de sua veneração.

Ant. Assi passa na verdade, & he cousa muyto certa & digna de se considerar. Sam os justos como vasos de ouro, & prata que valem nam sò por razão da forma, mas tambem por respeito da materia, & assi depois de quebrados nam perdem seu preço, & valor. Se Pedro, Paulo, & todos os demais Sanctos valião em quanto estiveram nesta vida inteiros, inda hoje quebrados pela morte tè as minimas reliquias de seus sagrados corpos valem mais q̃ todas as cousas preciosas da terra, & ha & averà delles immortal memoria. Em Roma no cãpo Marcio quasi se nam vem ja os pedaços gastados do sepulcro de Augusto, & quem nos darà novas do de Dario, que Alexandre Magno lhe mandou fazer muy sumptuoso por consolação da morte que lhe causou? Què do Sarcophago do mesmo Alexandre? ou da sepultura do potentissimo Xerxes? que se fez do labyrintho que Porsena Rey de Hetruria edificou pera sua sepultura na cidade Clausio? E da vasilha de barro em que M. Varro se mandou enterrar ao modo Pythagorico, cõ folhas de murta, oliveira, & alemo negro? Què do sepulchro de Mausolo Rey de Caria, do qual foram artifices os excellentes Scopas, Briaxis, Timotheo, & Leochares? Pouco aproveitou aos Lacedemonios mandarense enterrar por ley de Lycurgo junto dos tẽplos dos Deoses, & muito menos a Làis, no templo de Venus, junto do rio Peneo. E o peor he q̃ ouve Reys & Cesares tão sandeus, que na vida edificarão templos pera si, como Antiocho, Caio, Vespasiano & Adriano, fazendose adorar como Deoses; mas em fim forão privados da gloria impia que pretenderão.

207—4.

Sabin. Sòs os sepulchros & templos dos Martyres, & amigos de Deos durão & permanecem & sam frequẽtados & venerados. Encareceo isto S. Chrysostomo dizendo: Quis Deos que os lugares, & dias em que seus Discipulos morrerão, se celebrassem com perpetua memoria. Mostrame hora o sepulchro de Alexandre, & assiname o dia em que morreo? Nam ha ja delle memoria. Mas os sepulcros dos servos de Deos sam sabidos, & os dias de sua morte conhecidos & do mundo festejados. Sam suas sepulturas mais insignes q̃ os paços reais em grandeza, & fermosura de edificios; & muyto mais no concurso das gentes que os visitão. O Emperador purpurado abraça seus sepulcros, & derribado todo seu fasto, supplica aos Sanctos que intercedão por elle ante Deos: de maneyra que os pescadores ja mortos, sam

Hom. 66. ad populũ Antioch.

protectores dos Reys vivos coroados. O filho de Constantino Magno teve por summa honra, ser o corpo de seu pay sepultado ante as portas do templo do pescador em Constantinopla. O mesmo Chrysostomo diz : Luzidos, & lustrosos saõ os sepulcros dos servos de Deos que occuparão o melhor das Cidades, onde fazem dias festivais a toda a redondeza das terras, não sò com a sumptuosidade, & magnificencia de edificios q̃ nesta parte excellẽ, mas o q̃ he mais, cò a devação, e multidà dos q̃ a elles concorrem. O que traz diadema faz deprecações ao pescador, & ao mestre de tabernaculos. O mesmo Doutor noutra parte, diz assi : Deixadas todas as cousas, os Reys presidentes, & seus soldados correm pera os sepulcros do pescador & macanico. E em Cõstantinopla os nossos Reys hão q̃ se lhe faz merce ẽ lhe sepultarem os corpos nam perto dos Apostolos, mas fora das portas dos lugares õde estão seus corpos, & assi os Reys se façam porteyros dos pescadores. Quem me dera estar cerca do corpo de Paulo, fixado ao seu sepulcro, e ver o pò daquella boca por que falou o Señor Christo, & aquelles membros agora vivos, & quando estavão nesta vida mortos? E na epistola ad Timoteũ : Nenhũ dos Reys Romanos foy tam honrado como S. Paulo. E na Homilia 48. sobre os Psalmos, falando do sepulcro de S. Pedro : Quantos Reys poseram por terra Cidades, levantaram soberbas machinas cò sobrescripto de seus nomes, que estão encomendados agora ao silencio? Porem Pedro pescador porq̃ seguio a virtude, depois da morte reluz mais claro que o Sol. Agostinho diz a este proposito : Agora ante a memoria do pescador se dobram os geolhos do Emperador, aly rayão as gèmas do diadema, onde resplandecẽ os beneficios do pescador. E nhũa Epistola : Vedes o cume eminentissimo do Imperio nobilissimo, cò diadema submisso fazer suplicas & rogativas jũto ao sepulcro do pescador. Estas & outras mais cousas disse este suavissimo Doutor que deixo, mas não deixarey de vos dizer o que tenho por mais certo, cerca do Sepulcro do Discipulo amado q̃ tambem bebeo o Calice do Senhor. Morreo ẽ Epheso, & sepultouse não longe da Cidade, como saõ autores S. Hieronymo, Eusebio, Tertul. lib. 6. de Animo cap. 50. S. Chrysostomo, hom. 26. in Epistola ad Hebreos & hom. in laudem duodecim Apostolorũ. S. Agust. in Joan. tract. 124. E outros muytos graves autores. Celestino Papa escrevẽdo ao Cõcilio Ephesino, diz que as reliquias de S. João erão em Epheso muyto estimadas & veneradas, como consta dos Actos da S. Synodo Ephesina. A sua morte foy a ultima dos Apostolos, como testifica Eusebio na sua Historia. Santo Agostinho no lugar citado conta que ouvio dizer a homẽs não leves que por mais terra q̃ se tirava de sua sepultura logo tornava a crecer outra tanta. Mas tem isto por

In 2. ad Cor. 1. homil. 26. 203—1.

Hom. q. Christus sit Deus.

Hom. 32. In Epist. ad Roma.

Hom. 4.

Hom. 48.

Serm. 23. de sanctis in fine.

208—2.

De Escript. Eccles.

In Chron.

lib. 3. c. 65.

cousa incerta, & caso que fosse certa, cõjectura que ouve por bem o Señor de per esta via exalçar seu amado, ja que per via de martyrio cõsumado o não avia glorificado como fez a todos os demais Apostolos, cujos martyrios, & sepulcros saõ, & forão sempre na Igreja Catholica com tanta rezão hõrados. Destes Martyres nunca vencidos se aprende a paciencia Christã. Os quaes por tres rezões se devem muyto venerar. A primeira pelo muito que padeceram & sofreram pelo amor de seu Mestre & exaltação de seu sancto nome. A segũda pelo modo de que em seus martyrios se ouveram. Porque a fortaleza, como ensinou Aristoteles, mayor louvor merece em esperar que em cometer: & os Martyres esperavã a braveza dos tormentos & sem armas se offereciã a elles não offendendo alguẽ, nem se defendendo de ninguẽ, mais promptos pera receber a morte do q̃ estavão os Tyrànos pera lha dar. Genero de fortaleza q̃ aos proprios Tyrànos punha espanto, porq̃ era particular da familia de Christo regenerada cõ seu sangue. A terceira pola causa q̃ os movia, q̃ não se punhão à morte, sòmẽte em defensam da virtude, ou da Republica: mas da fè que he fundamento de todalas virtudes, & cõ esperança da gloria celestial, que he o cume de todos os premios: & pelo amor de Deos, q̃ he consũmação de toda perfeição, & de Jesu Christo seu filho, que padeceo na Cruz por os livrar da tyrània de Satanas & adoptar em filhos de Deos.

lib. 3. & 7. *Aethicorum.* 208—3.

1. *Cor.* 1.

CAPITULO XXIII.

He conclusam do Dialogo.

Ant. Felices aquelles que cò preço de seu sangue cõprarão a immortalidade, imitarão ao filho de Deos & procurarão sua gloria & sustentarão a verdade de sua fè. Vòs & Calydonio, & Pauliniano me cõsolastes de verdade, & confortastes meu peyto; todos os demais fezerão de minhas amargozas calamidades doces fabulas cõ q̃ se recreavão. Forão pera mim mais crueis q̃ Valentiniano. O qual tinha não longe de sua camara duas ussas, chamadas Mica aurea & Innocencia, q̃ espedaçaram & tassalharam muitas pessoas, deleitandose elle brutalmente em ver tão cruel spectaculo. Viãome nas mãos de meus tormentos entregue a minhas dores importunas, & pera huns era sandeu, maniaco, & pera os mais compassivos trasportado e alienado, sendo verdade q̃ nũca a furia de minhas aflições me moveo o entendimento de seu lugar.

Amianus Marcellinus lib. 39. 208—4.

Sabin. O collyrio pera esses sentimentos, he a fortaleza, de

que tratamos, abraçaivos com ella & tudo vẽcereis. Cò ella se desprezão todas as cousas temporaes desta vida & se sofrẽ todolos golpes da adversidade. Não vencem branduras, & afagos do mundo os bõs Christãos, nem os perturbão seus medos & desfavores. Côa ajuda deste dõ divino se sustẽtã os animos, pera não perderẽ o estado de graça & se esforção pera cõquistar o Reyno dos ceos. Por aq̃llas palavras : Em vossa paciencia possuireis vossas almas, quis dizer o Señor q̃ se muitas vezes nos sofrermos sem aquelles deleytes q̃ nos pede a sensualidade, em final lhe poremos perpetuo silencio & seremos Senhores de nossas almas & vontades. S. Chrysostomo se queixa daquelles que logo blasfemão, ouvindo hũa palavra injuriosa ou padecendo dòres : Que fazes homẽ contra teu Deos, provisor, curador & conservador? Porq̃ dobras tuas cruzes, & miserias? Quâdo os Diabos te vem blasfemar com impaciencia, então te combatem cõ mayores machinas, porque se multipliquem tuas blasfemias, & pelo cõtrario cessam & desistem de suas ciladas, se na mòr crescente dos trabalhos, te vẽ dar mores graças a Deos. Bem podes gemer em teus males, & infortunios; mas seja tudo pera louvor de Deos. Não se aparta o cão da mesa do senhor se muytas vezes lhe lãça de comer, & vayse se da sua mão não lhe vem algũ bocado. Onde se sofrem os males cõ forte animo, não pâra o Demonio, mas onde vè pouco sofrimento insiste, & perfia, & acẽde o fogo da perseguição. Inda q̃ se fação em hũ esquadrão serrado todolos males, q̃ ha entre os homẽs, nã podẽ romper pelo peyto do verdadeyro servo de Deos, nem fazer que deixe o caminho da virtude. Por esta conta, Antiocho, pouco vay em os homẽs alrotarẽ de vossos trabalhos, & vay muito em vossa paciencia, & conformidade cò a ley de Deos, cousa q̃ poẽ admiração a todos, & he via pera preciosas coroas. Nos desafios Olimpicos vencião os feridores, & nam os feridos, mas no campo de Christo guardase o cõtrario. E nam sômente a victoria, mas tambem o modo de vencer poẽ espanto, qual he os que parecem vencidos levarẽ a palma. Tal he a potencia de Deos, tal o campo celestial, & tal o spectaculo digno dos Anjos. Vede, Antiocho, se vos esquece algũa cousa pera a ultima jornada. Se os que vão pera a India muito antes se apercebem, que deve fazer o pobre homẽ pera dobrar o cabo tormentoso da morte? E sobre tudo atentay se vos reprehẽde a consciencia dalgũa cousa.

Luc. 23.

Tom. 2. *Hom.* 3. *de Lazaro.*

209—1.

Ant. De nenhũa, de que me tenha arrependido, & acusado ante o meu Deos, & cõ este testimunho da consciencia me sento quieto & cõsolado, inda q̃ me nã tenha por seguro.

Sabin. Grande gloria he a consciencia quieta, pelo q̃ dizia S. Agostinho : Sente de mim o que quiseres, sò a consciencia me não acuse. E os Gentios dizião q̃ nella nos deviamos estèar,

Contra Secundinũ.

Hic murus aheneus esto nil conscire sibi. E temerão tanto a mà consciencia, que disse Juvenal dos acusados della, q̃ os fazia atonitos, & com surdos azorragues os açoutava. E cõ muita rezão, porque nunca a consciencia dos màos vive isenta de sobresaltos, & sempre padece interiores sentimentos. Ella mesma he hũ contino, & cruelissimo algoz dos q̃ mal vivem.

209—2.

Quos diri conscientia facti
Mens habet attonitos, & surdo verbere cædit.

Não ha bocado de besta fera mais cruel, q̃ a mordedura da mâ cõsciencia. E da boa chegava a dizer o divino Paulo: A nossa gloria he o testemunho de nossa consciencia: isto he que a boa consciencia he algũ indicio da justificação do homẽ, inda q̃ nam seja certo. E por tanto he bẽaventurado aquelle q̃ sempre està receoso, segundo diz Salamão. E quem sabe certo se fez sufficiente penitencia? S. Agostinho nos avisa que por grande q̃ seja a justiça do homẽ, deve cõ tudo temer, não estè nelle escondida algũa imperfeição oculta. Dizey, Antiocho, muitas vezes com Elrey David: Lavayme Senhor outra vez, de muitas minhas iniquidades. E deveis fazer testamento, & ordenar de vossa alma, & sepultura como bom Christão.

2. Corint. 1.

Ant. Cõ quẽ farei esse testamẽto, q̃ me encaminhe bem & me acõselhe o melhor?

Sabin. Mandai chamar o Doutor Salonio, q̃ he hum grande servo de Deos, sẽpre ocupado em obras pias, & causas de Pessoas miseraveis, & seguramente podeis poer todos os negocios, & cousas tocantes a vossa alma, & cõsciẽcia em suas mãos. Christo Jesu seja cõ vosco, & vos tenha em sua especial guarda. Amen.

DIALOGOS

DE DOM FREY

AMADOR ARRAIZ,

BISPO DE PORTALEGRE:

REVISTOS, E ACRESCENTADOS PELO MESMO AUTOR NA SEGUNDA IMPRESSÃO.

NOVA EDIÇÃO.

PARTE SEGUNDA.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

—

1846.

DIALOGO OCTAVO.

DO TESTAMENTO CHRISTÃO.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO, SALONIO CANONISTA.

CAPITULO I.

Da formaçam, & resoluçam do corpo humano.

Antiocho. L*AUDABO Nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, & placebit Deo super vitulum novellũ, cornua producentem, & ungulas.* Louvarey o nome do Senhor, & magnificaloey cõ louvores: & prazerlhe hà este sacrificio mais, que o do bezerro novo, a que começão de crecer os cornos, & unhas. Imensas graças dou àq̃lla mente beatissima, sũmo, & sempiterno Deos, porq̃ me quer livrar do carcere tenebroso deste corpo miseravel. Com rezão exclamava o Poeta Lucrecio, inda que Gentio: 209—3. Psalm. 68.

O stultas hominum mentes, o pectora cæca,
Qualibus in tenebris vitæ, quantisque periclis
Degitur hoc ævi quodcunque est.

Que assaz botos, & cegos saõ os entendimentos daquelles, que tanto fazem por hũ pedaço de vida, que se passa em trevas espessas, & graves perigos. Ja se vay cõcluindo o processo de minha vida: ja se vay chegando o dia em que a alma irà pera Deos, & o corpo pera a terra. Bem entendeo o mesmo Poeta esta verdade, quando disse: 209—4.

Cedit item retro, de terra quod fuit ante
In terram: sed quod missum est ex ætheris oris,
Id rursus cœli fulgẽtia templa receptãt.

Desfazse em terra o que no homem he de terra, mas o q̃ foy enviado do Ceo, pera là torna. A primeira terra que Abrahã quis, q̃ fosse sua, & a primeira de que a Scriptura sagrada faz menção que se comprou, foi pera ser sepultura. Dandonos doctrina, q̃ nenhũa cousa vem mais à conta do homẽ depois que Adã pecou, nẽ de outra deve ter mais lembrança, que da sua hora, & jazigo, vista a certeza de sua morte: cousa de que tratou Plinio lib. 7. cap. 1. como Gentio desemparado do lume da fè. Certo he que em pena do peccado original, nam tão

sòmente fomos sentenciados à morte, que he divisam entre a alma, & o corpo, mas inda à resolução do corpo em os quatro elementos, de q̃ he composto. Porque todas aquellas resoluções nos saõ naturaes, das quaes o dõ da justiça original nos preservara, se o não perderamos. Donde vem ser divida de justiça pelo peccado de Adão não sòmente a morte de todos os homẽs, mas tambẽ o desfazerẽse seus corpos ẽ os quatro elementos, segundo nossa natureza despojada da justiça original. Doctrina he esta cõmũ dos Theologos. Aristoteles disse que tudo o que consta de contrarios, nelles se ha de reduzir: proposiçam que Hippocrates disputou com muitas palavras. Grave pena foy esta, que aquelle sempiterno Juiz carregou sobre o corpo humano, formado com tanta elegancia, & singular artificio. Isto se entende em todo homem, excepto Christo nosso Redemptor, que como foy sem peccado, assi não foy obrigado a algũa ley de peccado. S. Paulo affirma, que como em Adão morrẽ todos os homẽs, assi em Christo seram todos vivificados, (isto he cõ vida corporal pela resurreição) o que visto espantome dos Doutores, cujo parecer he, q̃ algũs delles não morrerão. A esperãça desta resurreição allivia os terrores, & ansias da morte, & corrupção de nossos corpos. S. Agostinho diz: como o artifice pode fundir hũa estatua de bronze, que fez disforme, & tornala a fazer fermosa & perfeyta, de maneyra q̃ sò a disformidade pereça, & nada da substancia, & cantidade: assi, & muyto melhor o farà aquelle Omnipotente artifice cõ nossos corpos. Esta meditação alegra muyto mais do q̃ entristece aq̃lla maldição: Comeràs o teu pão com suor de teu rosto, tè q̃ te resolvas em a terra de que foste formado, porque es pò, & em pò te has de tornar. Este he o ser, & paradeiro do homẽ, com o qual se não deve afrontar, mas animar, & ter por ditosa sua sorte, pois he peccador, & por rezão da massa, & barro, de que Deos o formou, lhe pode allegar com David este juro: Apiedayvos Senhor de mim, *quoniã infirmus sum*, porque o corpo, q̃ me destes, he de muy fraco ser, quebradiço como vaso de barro, mais fraco & vidrento, que o proprio vidro. He o vidro unico exemplo da fraqueza humana, que os Principes devião trazer sempre ante seus olhos. Inda que muyto mais quebradiço he o homẽ que o vidro: e tanto mais, quanto he mais quebradiça a cousa, que por sy se quebra, & desfaz, que aquella q̃ dura mais tempo, & se conserva em sua natureza se a deixão. Por sermos feitos de barro, & estar em nossa carne de sua viciosa origem arreigada a fraqueza deste material, inda q̃ nos não possamos escusar de todo, quando peccamos, temos licẽça pera darmos esta descarga, & cõ ella requerermos a Deos, a que use com nosco de piedade. Quanto os estimulos da carne saõ mayores, & as suas esporas

210—1.
4. *Sent.*
3. *Phys.*
1. *Cor.* 15.
De civit. l. 22. *c.* 19.
Gen. 3.
210—2.
Psal. 18.

mais apertão cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, & graveza. Porq̃ os incentivos da fraqueza da nossa carne tirão algũa cousa do voluntario, & pelo conseguinte onde os incitamẽtos pera peccar saõ menos urgẽtes, ahi saõ as culpas mais graves. Donde veyo dizer o Ecclesiastico, que aborrece Deos o pobre soberbo, & o rico mentiroso, & o velho desasizado. Mais abominada he a soberba do pobre, q̃ a do rico, porq̃ a pobreza o inclina a se humilhar, & a riqueza incita o rico a se ensoberbecer : & pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tem por sy a escusa, q̃ traz consigo a necessidade. A muitos he occasião de peccar a sua pobreza, diz o Sabio. Pela mesma rezão tẽ algũa escusa o mãcebo sandeu, vão & sem experiencia; mas o velho sem sizo, & o moço de cẽ annos he cousa maldita na Scriptura sagrada. No modo em q̃ o rico soberbo, & o moço louco, & o pobre mẽtiroso se podem escusar (inda que não pode ter bastãte escusa quẽ pecca) pode tambem o homem fraco dar a Deos em desculpa de seus erros a sua fraqueza. A qual elle respeita, porque conhece, q̃ somos vasos de barro. Lembralhe, q̃ somos de carne fraca, & de spirito, q̃ de sy tem poder pera ir ao q̃ he mào, & nocivo, mas não pera tornar ao q̃ he bõ & proveitoso. Ajuntase a este arrimo, & consolação, que ao homẽ dà a fraqueza da massa, de q̃ foy criado, outra; & he o singular artificio, com que Deos lavrou o barro, de que o formou. Mais precioso he o ouro, que o pao, & todavia mais arte, mais engenho, & mais invenção mostra hum bom official no pao, q̃ no ouro. De mais alto metal saõ os Anjos, que os homẽs, pois saõ de barro; mas mais maravilhoso se mostrou Deos na feytura nossa, que na criaçam de todos elles, & mais reluze a sua omnipotencia, & divina arte em nòs, que em elles. O q̃ mais descobre a omnipotencia de Deos nos Anjos, he velos criados de nada, onde nenhũas forças naturaes podem chegar : mas no homẽ alẽ de Deos lhe criar a alma de nada, vemos as mais distantes, & mais differentes cousas postas na mayor paz, & amor, que no mũdo se podẽ achar. Vemos a carne junta com o spirito, o Ceo com a terra, o temporal cõ o eterno, a alma que he viva Imagem de Deos em braços cò corpo, que he semelhança dos brutos, a sabedoria junta com a ignorancia, a morte unida com a vida. Mortal he nosso corpo, pois basta qualquer febre pera o enterrar : ĩmortal he nossa alma, pois sò a omnipotẽcia de Deos lhe pode tirar a vida, & nenhũ poder outro dahi pera baixo. Bestial he o corpo do homẽ, & de sy ignorante; muy sabia he sua alma, pois cò natural discurso mede a Lũa, & o Sol, & muitas estrellas, como o mercador mede côa vara seus panos. Que mòr maravilha pode aver no mũdo que esta? Ver hũ homẽ na vida semelhãte

Cap. 25.

210—3.

Ubi supra.

Psal. 77.

Spiritus vadens, &c.

210—4.

às plantas, no sentir igual aos brutos, no entendimento companheyro dos Anjos, & na magestade hum segundo Deos, & composto de duas naturezas tão diversas, & adversas, quanto o saõ spirito & carne? Entre todas as cousas do mundo que se podẽ ver cos olhos, & entender cò entendimẽto, o mayor milagre, e mais rara maravilha, he o homẽ. Mas jà està à porta o Doctor Salonio por quẽ esperava.

CAPITULO II.

Quando convem que o enfermo faça seu testamento : & quaes devem ser os testamenteyros.

Uti legas. sit quisque rei suæ, ita jus esto. 211—1.

Salonio. Salve vos Deos, Antiocho, & vos faça bẽaventurado. Não he pequena merce sua, chegarvos a esta hora em vosso sizo, & entendimento pera despordes de vossa ultima vontade, & ordenardes o que convem pera bem de vossa alma, & obrigardes algũa pessoa, que vos parecer de cõfiança, que faça comprir vossos legados, segundo a ley das doze tavoas. Guardenos Deos de guardarmos pera o ultimo da vida os officios de piedade, & descargos da cõsciencia; como marinheyros descuidados, q̃ lhes não lembra aparelhar o navio, & fazelo prestes pera sua navegação, senão quando sobrevẽ a tempestade. Não se achão facilmente os remedios em a tormenta, q̃ nã saõ providos na bonãça. Sobre aq̃llas palavras, q̃ Deos disse (No tempo da tribulação dirão : Levantayvos Senhor & livrainos) diz S. Hieronymo estas : Desavergonhado requerimento he pedir ẽ tempo de necessidade favor, a quẽ desprezaste em o da prosperidade. Então nos sucede bẽ o futuro, quando nos despomos como convẽ em o presente. E taes nos ha de julgar Deos, quaes nos achar em o ultimo de nossa vida. Desaparelhado se verà nelle o q̃ neste não estiver apercebido. Aquella parte da vida he mais perigosa q̃ muita segurança faz desapercebida. Tarde he pera nos provermos de remedios quando os perigos da morte estão ja cõ nosco. Vẽcese a morte quãdo vẽ, se antes de vir he sempre temida. Tenhase cada qual de nòs por morto, pois de necessidade ha de morrer. Assaz de esquecido de sua fragilidade he aq̃lle, q̃ então começa temer a morte, quãdo ella està à porta. Não podemos reparar a perda de hũ dia cò ganho do outro dia, porq̃ não basta o dia de hoje pera nos descargar das dividas de hõtẽ. Day muitas graças a Deos por nã imitardes aq̃lles, q̃ lhe não pedẽ perdão de seus peccados, nem recebẽ os seus sacramẽtos, senão quãdo se vèm apertados da morte, & do rigor do juizo. Muitos

Hier. 2.

imitadores tenho visto daq̃lle descuidado, & ignorante Almoxarife, de que trata o Evangelho de Christo, o qual então pedio ao Señor q̃ lhe esperasse, quãdo se vio apertado da cõta, & cõprendido em hũa grãde divida. Taes saõ algũs peccadores esquecidos do q̃ devẽ a Deos toda a vida, sem lhe lẽbrar o perigo ẽ q̃ vivẽ & a cõta q̃ hão de dar, senão na hora em q̃ saõ cõpellidos coa presença de sua justiça, & do rigor do castigo, q̃ merecẽ, quãdo ja a divina justiça movida de seu descuido os toma desapercebidos, e a morte lhe bate à porta. A muitos engana sua serodea penitẽcia guardada pera tẽpo em q̃ não podẽ peccar, & cõ verdade se pode delles dizer q̃ não deixão os peccados, mas estes os deixão a elles. Deixãse levar das prosperidades desta vida tẽ darẽ cõsigo no inferno, como aq̃lles q̃ per prados amenos saõ levados ao carcere. O' quãto he mais seguro usar bem do tẽpo presẽte, q̃ esperar por outro melhor, q̃ quiçà nã virà, & se vier nã o veremos nòs. Nam ha cousa mais doce q̃ a memoria do tẽpo bẽ gastado. Peor he a perda do tẽpo q̃ a do dinheiro, porq̃ este pera o bõ viver não he necessario, & perdido podese cobrar: mas aq̃lle he necessario pera Deos ser de nòs servido, & depois de perdido não se pode recuperar. Partirão os filhos de Israel do Egypto cõ alforje feyto de pão engorlado coa pressa da fugida. Desta maneira partẽ desta vida os q̃ nella saõ negligẽtes, e se não provẽ pera o diãte. Estes saõ os testamẽtos dos homẽs descuidados, e os alforjes mal providos levão pão ẽ massa, tudo emburilhado, sẽ ordẽ, nẽ cõclusão, porq̃ a pressa q̃ lhes dà a morte os ocupa a todos, e lhes nega o tẽpo pera deslearẽ os ẽbaraços da vida. Levão massa crua porq̃ se guardão pera tẽpo, no qual o estamago da cõsciẽcia lhe não coze, nẽ digère nada, e a primeira cousa q̃ os desempara he a võtade. De sorte q̃ mais parte tem nos seus testamentos o cõfessor q̃ os faz, ou escrivão q̃ os escreve & aprova, do que tẽ elles mesmos. Por muitos enfermos me foi ja dito, quãdo se tratava de descarga de suas cõsciencias, q̃ ordenasse eu de sua alma, & corpo o q̃ me parecesse, sem elles porẽ nada de suas cousas.

Math. 18.

211—2.

211—3.

Ant. Escolhivos pera esse negocio de tanta importãcia porque sois letrado, & sacerdote, & pelo mais q̃ a fama pregoa de vossa pessoa, & boa consciẽcia. Ja se costuma por nossos peccados aver pouca fidelidade nos testamẽteiros, mòrmẽte na distribuição de esmolas, & outras obras pias. O q̃ he causa de padecerẽ entre tanto os pobres, porq̃ se não cumpre logo à letra a vontade do testador. Mal velho he a infidelidade nos ministros das esmolas. Està posto ẽ memoria q̃ prohibio Joàs Rey de Judea aos sacerdotes, q̃ não recolhessẽ o dinheiro da fabrica do Templo, nẽ recebessem as esmolas, visto como as gastavão com pouca fidelidade. Por isso se usou na primitiva Igreja q̃ os Ecclesiasticos

4. *Reg.* 12.

tevessem cargo dos pobres, porq̃ delles se espera mais verdade & piedade. E assi os Apostolos não encarregarão este cuidado a leigos, senão a diaconos santos, & religiosos. Presupunha este santo costume, q̃ nos varões Ecclesiasticos nam avia de reinar avareza, nẽ affecto de aquirir, & possuir fazẽda, porq̃ aos q̃ delle carecẽ, tudo sobeja, & alegres dizẽ cõ S. Paulo : Tenho tudo, e mais do que hei myster. Mas agora pasmo da providencia de Deos, quando vejo q̃ os Ecclesiasticos de mais renda vivẽ mais endividados, e pelo cõtrario os pobres cõtentes cõ sua sorte, passam a vida alegres, & nunca lhes falta cõ que favoreção necessitados; cõforme a encomenda de S. Paulo, seja nossa pobreza de calidade, que enriqueça o proximo.

Philip. 4.
211—4.
2. *Cor.* 6.

Sal. Chegou essa verdade aos Gẽtios. Platão ordenou, q̃ na Republica ouvesse pousadas publicas jũto dos tẽplos, pera os que viessẽ a ver os estudos, cerimonias, & custumes de Athenas, encarregando aos sacerdotes o officio & cuidado de os apacentar, e servir. Os cinco alpẽdres da probatica piscina de Hierusalẽ, erão enfermarias, & peças de hũ hospital, q̃ estava jũto ao tẽplo de Salamão : de cujas rendas se sustentavão todos os pobres, q̃ a elle acodião, e se curavão todos os enfermos q̃ aly jazião, que erão muitos, como affirma S. João : dõde parece q̃ tomarão os Christãos fazer hospitaes pegados às Igrejas pera remedio de pobres. Na primitiva Christandade jũtos estavão sempre a Igreja, & o hospital. Tanto cuidado poserão as primicias dos servos de Jesu Christo (cujos peitos, & corações andavam mais enternecidos, & abrasados no fogo do amor do proximo que os nossos) em buscar meyos, & invenções pera agasalhar peregrinos, e remediar necessitados. A este fim edificou S. Hieronymo em Bethlẽ hum hospital pegado ao seu Mosteyro, do qual faz mençam, dizendo : Edifico hũ Mosteyro na terra Sancta, & junto a elle hum hospital pera que se tornarem a Bethlem Joseph, & Maria, achem pousada. E saõ tantos os hospedes, que concorrẽ de todo o mũdo, que me vejo perplexo, depois de ter feito nelle muitos gastos. Porq̃ não he em minha mão deixar de proseguir obra tã pia, a que dey principio, nem tenho forças pera lhe dar cabo. E por não lançar primeiro cõta aos custos q̃ podia fazer, segũdo o q̃ aconselha Christo aos q̃ querẽ sair cõ a empresa de tamanho edificio, sou forçado a enviar à patria meu irmão Pauliniano, a vẽder hũas casas, q̃ os barbaros deixarão dãnificadas, & a fazẽda, que nos ficou de nossos pays, por não dar occasião aos maldizentes zõbarẽ, & dizerẽ q̃ não cheguey ao cabo cõ esta obra santa. No qual hospital he de crer, q̃ serião poucas as obras da vaidade, & muitas as da charidade : & q̃ seguiria o sancto Doutor da Igreja na fabrica delle, outro norte diferente, do q̃ vemos em algũs hospitaes de nosso tẽpo. Que

Lib. 12. *de Legibus.*
Joan. 5.
212—1.

sendo no edificio de pedra, & cal, sumptuosos, & tendo a sy annexos ricos morgados, saõ tam mal providos do necessario pera cura dos enfermos, & agasalhado dos peregrinos, q̃ mais saõ os moyos de renda q̃ os instituidores, & seus herdeiros cada ãno recolhẽ em sua casa, q̃ as galinhas, q̃ os entrevados comẽ, & os leitos, & lançoes lavados em q̃ dormẽ. Tão pouca he a fidelidade dos que tẽ a seu cargo a fazenda deputada pera remedio dos pobres, inda q̃ os seus remanecentes, & ordenados sejão grossos, & mais que bastantes pera sua substentação.

CAPITULO III.

Do testamento dos pobres, & baptismo pelos defuntos de que fala S. Paulo.

Ant. O meu testamẽto não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, & co alforje do Philosopho Crates Thebano espero a morte ha muito tẽpo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor q̃ o daq̃lles antigos principes da sapiẽcia. Homero nã teve mais de hũ servo, Platão tres, & Zeno autor da secta stoica, nenhũ. Menenio Agrippa, q̃ cõpos a paz entre o Senado & o povo Romano, foy enterrado à custa publica. Attilio Regulo, q̃ fez guerra aos Cartaginẽses em Africa, & os venceo, escreveo de là ao Senado, q̃ o seu lavrador lhe deixara a herdade deserta: & pareceo bem aos Senadores mãdar curar della ẽ quanto Regulo estivesse absente. As filhas do celebrado Scipião Africano, do thesouro publico receberão o dote, porq̃ nada lhes ficou de seu pay. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, q̃ teverão o povo Romano em lugar de sogro. Não teve despesa pera seu enterramento o clarissimo Scipio Secario, mas o povo contribuio pera elle, como he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos na peregrinação desta vida, o q̃ espera a bẽaventurança da outra. E nesta simplicidade de coração consiste a virtude da pobreza, & os que saõ pobres desta maneira, saõ ricos de verdade. Que mais val esperãça dos bẽs eternos, q̃ todos os ganhos, & interesses transitorios. Estas saõ as riquezas da simplicidade, de q̃ fala S. Paulo. He a simplicidade Christã virtude da alma quãdo o homẽ não deseja mais neste mũdo, q̃ o mantimẽto necessario pera a vida, & com elle vive contente.

In mãtica Cratetis mors expectanda. 212—2.

Li. de cõsolatione ad Albinam.

Lib. 12. c. 3.

Sal. Pois o vosso testamẽto não ha de ser belicoso, nem litigioso, não serà semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Salome, & a seu cunhado Alexa, q̃, tãto q̃ elle morresse,

Joseph antiq. l. 17. *c.* 18.

mãdasse matar grãde parte da nobreza Judaica, porq̃ na sua morte, tão desejada de seus vassalos, ouvesse lagrimas verdadeiras, & não fingidas.

212—3. *Ant.* Não se vio maldade igual a essa. Eu desejo, q̃ o meu testamẽto seja de paz, amor, piedade, & misericordia. Não me move a isto a hora da morte, porq̃ sempre na vida me cõpadeci de pobres, & desejey aliviar suas miserias, sentindo não sey q̃ doçura naq̃lle verso de Virgilio, q̃ dà a entẽder as obras de charidade mostrarse agradecidas ao seu autor & grangearlhe perpetua fama.

Quique sui memores alios fecere merẽdo.

E naquellas palavras de Job: Creceo comigo de minha meninice a cõmiseração: cõ ser verdade, q̃ a hora da morte he certo, & incorrupto Juiz das obras de misericordia, porq̃ então principalmente procurão os homẽs poer sua fazenda em sagrado, & no caminho santo da pobreza, enviandoa per mãos de pobres ao Ceo. Esta hora inda aos grãdes avarẽtos, & peitos muy duros, faz liberaes, brãdos, & compassivos. Como a morte abranda a dureza das carnes brutas, q̃ comemos, & quãto mais se apodera dellas, mais tẽras as torna: assi tãbem enternece os corações dos homẽs, & os faz liberaes, & piadosos, quando se lhe chega.

Sal. Presuposto isso, & a difinição de Ulpiano, que testamento he justa sentença da nossa võtade, & do q̃ queremos q̃ se faça depois da morte: vede o q̃ quereis q̃ se faça depois da vossa. Mas hũa cousa nos hia esquecendo, que nos devera lembrar ante todas, & he começar este vosso testamento, Em nome da Sãtissima Trindade, Padre, Filho, & Spirito Sãto, tres pessoas, & hum sò Deos. Não basta qualq̃r preparação pera consultar, & ordenar negocios, q̃ tocão à alma. Como os q̃ querẽ navegar, antes de despregar as velas, recorrẽ ao favor do Ceo, &

212—4. pedẽ a Deos boa viagẽ: assi no principio de hũa obra em q̃ tanto vay, lhe peçamos nòs q̃ seja cõnosco: porque se as cousas menores não sô não podemos acabar bẽ, mas nẽ emprendelas, sem que Deos particularmente nos favoreça: quem poderà dispor em final como convẽ das cousas, em que lhe vay ganhar, ou perder o Ceo, & o mesmo Deos, se não for alevantado coa força do seu spirito? Pelo que desconfiãdo de nòs mesmos, & confessando a insuficiencia de nosso saber, supliquemos com humildade à divina luz q̃ nos amanheça: quero dizer, q̃ envie ẽ nossas almas os rayos de seu resplandor, & as alumie, pera que neste acto de tãta importancia acertemos no que ordenarmos, & disponhamos o que pertence a seu serviço, & descargo de nossas consciencias.

Ant. Antes de entrarmos nos itẽs de meu testamẽto, vos peço, Salonio, me declareis aquellas palavras de S. Paulo: Que

fazẽ os q̃ se baptizã polos mortos, se os mortos nam resurgẽ? Pera q̃ se baptizão por elles? faz a exposição deste lugar ao proposito deste meu testamento, & tem algũa difficuldade.

Sal. Parece S. Paulo notar a ignorãcia de algũs, q̃ cõvertidos novamẽte à fè, depois de receberẽ hũa vez o baptismo, & se fazerẽ Christãos, outra vez se querião baptizar pelos seus defuntos, q̃ avião falecido sem baptismo, cuidando que lhes aproveitaria.

Ant. Pois eu ouvi, ou ly, q̃ o legitimo entẽdimẽto do Apostolo neste lugar era, dos q̃ fazião obras satisfatorias de jejũs, disciplinas, & afflições corporaes pelos defũtos; & q̃ este baptismo se chamava de fogo, & spirito.

Sal. Essa era a sagrada exposição que tinha pera presentar, & parece a propria. De maneyra que baptizarse, quer aly dizer, offerecerse em sacrificio, pera lavar, & purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, & lavatorio saudavel, disse Christo nosso Redẽptor, q̃ o affligia grandemẽte, porq̃ cõ elle se avia de sacrificar na ara da Cruz polos peccados da geração humana. Assi q̃ baptizarse polos mortos he venerar a Deos pola salvação delles, cõ sacrificio expiativo, & offerecer tambẽ a vida do corpo: o q̃ S. Paulo fazia polos mortos, e vivos, como se mostra nas seguintes palavras: E pera q̃ perigamos em cada hora? cada dia morro, irmãos, por vossa gloria, a qual tenho em Christo Jesu nosso Señor. Donde se entende, q̃ quantas vezes S. Paulo se punha a perigo de morte polo estado da Igreja, tantas procurava o sacrificio deste baptismo, o qual consumou quãdo verteo seu sangue pola gloria de Christo. Daqui consta tambẽ, q̃ não sò S. Paulo, mas muitos outros Christãos fezerão santos sacrificios pola salvação, & requia dos defuntos. O qual se sempre se fezera em balde, poderase concluir, q̃ nunca os mortos avião de resurgir. Mas como se não fazia temerariamẽte, pois S. Paulo o permitia, seguese de necessidade, que as preces, que se fazẽ pela salvação, & alivio dos mortos, sam proveitosas. 213—1.

Ant. Este he, Salonio, o baptismo q̃ quero de vòs, q̃ ajudeis minha alma cõ orações, officios Ecclesiasticos, esmolas, missas, & oblações, & cõ todos os mais suffragios, de q̃ usa a santa Igreja Catholica. Diogenes Laercio cõta, q̃ o Epicuro deixou vinculados seus bẽs, pera q̃ da rẽda delles se sustentassem os seus discipulos, q̃ por seguir sua doutrina tinhão gastadas em cõmũ suas fazendas, & patrimonios, a fim de lhes não ser forçado mẽdigar. Acõselhaime segũdo isto, q̃ dos bẽs de raiz, que tenho, faça algũa memoria, & fundação perpetua pera os rendimentos delles se darem a pobres cada anno. 213—2.

Sal. Dignas de louvor saõ essas perpetuidades, inda q̃ em al-

gũa maneira parecẽ de gẽte, q̃ não podendo levar cõsigo a fazenda, pelo amor q̃ lhe tẽ a vincula cõ muitas obrigações, pera inda depois da morte gozar della do melhor modo q̃ pode; mas dirvos ei o que me parece, salvo o melhor juizo.

CAPITULO IIII.

Que os testadores repartão seus bẽs cos pobres de seus tempos, & da virtude da esmola.

Por secreta malignidade & influxo cõtrario de planetas se sente neste Reyno de muitos annos a esta parte grãde falta de mantimentos, & fruita q̃ nos dava a terra, trocandose a fertilidade e prosperidade antigua, em a miseria & adversidade presẽte. E somos em tẽpos de tãta caristia, e multiplicarãse as necessidades tanto, q̃ se faz publica almoeda da honestidade das donzelas pobres: & as viuvas honradas, & os casados carregados de filhos, & faltos de mantimẽtos carecẽ do necessario, & os hospitaes nã podẽ coa turbamulta de enfermos: & saõ infinitos os presos q̃ estão detidos, por pobreza, nos carceres destes reinos, pelo q̃ nã parece tão acertado deixar provisoẽs ordenadas pera pobres q̃ hão de vir, sẽ curar dos presentes; deixar morrer estes, & prover os q̃ não saõ nascidos. Deveis acudir, & favorecer os pobres de vosso tempo, que pera os q̃ vierẽ, Deos proverà quẽ tenha cuidado delles, e lhes acuda a suas necessidades: salvo em caso q̃ podesseis prover hũs, & outros. Esta doctrina parece q̃ nos ensinou Christo nosso Mestre em aq̃llas palavras: Sẽpre tereis pobres cõvosco, mas não sẽpre me tereis a mĩ. Deixar os pobres presentes, q̃ me Deos encomendou, & querer remediar os q̃ virão ao diante, q̃ não estão a meu cargo, nẽ se me ha de pedir conta delles, charidade he, & misericordia; mas desordenada: como parece de S. Hieronymo cõtra Jovin. lib. 1. onde diz: Mais certa herança he usar bẽ de tua fazenda com os vivos, q̃ deixares pera usos incertos, as cousas q̃ aquiriste cõ teu trabalho. Entẽdão os beneficiados, q̃ a fim de celebrarẽ perpetuamente seu nome gastão ẽ ampliar, & exornar edificios, inda q̃ sejão pios, aquillo, cõ q̃ se podera socorrer aos pobres presẽtes; q̃ fazẽ cousa não sò vã, mas prejudicial, & ao Senhor desagradavel.

Ant. Pois q̃ farey? Mãdarei dar tudo a pobres, ou q̃ cõselho me dais?

Sal. Isso não. A principal causa porq̃ os suffragios dos vivos aproveitão aos defuntos, he a charidade, q̃ faz a cõmunicação de

213—3.

Matt. 26.

Soto lib. 10. *de justit. q.* 4. *art.* 3.

hũs cos outros : & porq̃ o Sacramẽto do altar cõtem a Christo, cõ o qual se une, & liga toda a Igreja; he origẽ, & vinculo de charidade entre todos os q̃ cõ fè viva saõ mẽbros do mesmo Christo. E por tãto o sacrificio da Missa he o principal suffragio, & o q̃ de sua cõdição mais aproveita aos mortos. Todavia com ser assi verdade, por respeito da necessidade dos pobres, q̃ o Sõr tão encarecidamẽte nos ouve por encomẽdados, dizendo : Sẽpre tereis pobres cõvosco : pode âs vezes a esmola ser mais grata, & aceita em satisfação pelos defũtos, q̃ hũa larga multiplicação de Missas. Guardeme Deos de negar, q̃ as Missas principalmente se hão de dizer & offerecer pelos defuntos : mas depois de mandar dizer algũ numero dellas, segundo a qualidade da pessoa, o acerto he fazer largas esmolas : que a necessidade dos pobres pode então verificar aquellas palavras de nosso Salvador : Misericordia quero & nam sacrificio. Grande confiança enthesoura pera o dia do juizo o que he misericordioso cos pobres. Ouvi a S. Hieronymo : Os outros casados espargem rosas, violas, & lirios sobre os sepulcros de suas molheres : & o nosso Pammachio rega os ossos venerados de sua molher Paulina cos balsamos da esmola. Com estas confeições, & perfumes recrea suas cinzas lembrado do que està escrito : Como a agoa extingue o fogo, assi mata a esmola o peccado. Por mais esmola que façamos por amor de Deos, nunca o poderemos alcâçar na conta, & sempre nos acharemos seus devedores, pois inda q̃ por amor delle demos muito, muito mais he o que delle recebemos. Esta he a condiçam de Deos, dar a quẽ dà por seu amor, & multiplicar os bẽs tẽporaes pelo mesmo caso q̃ se destribuẽ com os pobres. Muitas saõ as prerogativas, & grandes privilegios à esmola cõcedidos pelos santos Doutores, & divinas Scripturas. S. Basilio diz : A esmola q̃ se faz aos famintos, excede todas as outras obras de charidade : & basta pera prova disto, que no dia do Juizo, em q̃ Deos ha de galardoar os bẽs, q̃ nesta vida fizermos, cõ eternos premios, primeiro despacharà pera o Reyno dos Ceos, os q̃ cõ sua liberalidade matarão a fome, & sede aos pobres, como a requerẽtes mais hõrados, & benemeritos : & pelo contrario aos avaros, & deshumanos q̃ não tem entranhas de piedade, nem se movem vendo as necessidades de seus proximos, darà a sentir, primeyro que aos outros malditos, os ardores do fogo eterno. S. Agostinho affirma, que nam he possivel perderse o que se occupa em obras de piedade; & cõ razão, pois Deos assi o promete na sagrada Scriptura, que he hũa obrigação publica de sua palavra em que David fundava a esperança. S. João Chrysostomo escreve que o material de mais efficaz virtude, que nas mezinhas spirituaes, & obras satisfactorias pode entrar, he a esmola. O mesmo Doutor prègou, que nam avia bem nenhũ em

213—4.

Matt. 9. & 12.

Ad Pammachium.

Serm. 3. *contra avaros.*

214—1.

Sermone 26. *de tẽpore.*

In quo mihi spem dedisti, Psal. 118.

Hom. 9. *super Matth.* *Hom.* 36. *ad Popul. Antioch.* *Lib. de eleemosyna.* *Serm.* 26. *de tempo. tom.* 10.

aquelle que não he esmoler : porque em a esmola está os nervos de todas as virtudes, & as outras obras boas em sua comparação tem lugar, & semelhança de ossos, como disse S. Athanasio. Bom he o jejum, mas melhor he a esmola : se polo jejum se afflige, & macera a carne propria, co à esmola se recrea, & restaura a alhea. Bom he orar, mas melhor he esmolar; porque tambem ora o que dâ esmola, & melhor he o orar das obras, que o das palavras, diz Innocẽcio. S. Agostinho affirma, que melhor he esmolar, que jejũar, porque fazer esmola basta a quẽ não pode jejũar, nam bastando o jejum sem esmola a quem pode dar por amor de Deos hum pucaro dagoa fria. O' quem fora com Job pay de orfãos, medico de enfermos, vista de cegos, pès de coxos, capa de nùs, porta aberta para peregrinos, & consolação a desconsolados. Nam he officio Apostolico, nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão despedir os famintos, &

214—2. *Tractatu de Eleemosina.* *Matt.* 14. *Marc.* 6. *Luc.* 9.

polos a risco, & ventura de desfalecer no caminho, & lhes faltar em suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos hão de estar sempre providas para lhes poderem valer, ainda que seja no deserto. O que Sam Cypriano tirou daquella reposta, que Christo deu aos discipulos em o monte : Dailhe vòs de comer. E que farà ou dirà o rico avaro ante o tribunal divino, nam avogando por elle a esmola, quando lhe for presentada a ley da charidade de hũa parte, para por ella ser julgado, & da outra estiverem os pobres accusando sua deshumanidade, & as lagrymas dos orfãos, gemidos das viuvas, & os ays dos captivos dando vozes contra elle? Ou que respõderà àquelle Senhor, que o preferio nos bẽs tẽporaes a muitos tão bõs, & melhores que elle, para que os repartisse por elles com fidelidade, em o tempo de suas necessidades; & dando terra ganhasse o Ceo, & por cobre, & prata recebesse ouro de sua graça, & gloria? Os recebedores das rẽdas da Coroa ladrões sam, se devendoas distribuir por regimento do Rey, as gastão em suas delicias : taes sam os ricos se consumem em gastos superfluos o que lhe Deos deu de sobejo para partirẽ por pobres. Larguemos os bẽs temporaes, como cousas alheas, que nos não sam necessarias, & falosemos nossos. Nam usemos mal do thesouro dos pobres em nossas mãos depositado, pois nam he nosso, mas encomendado. O misericordioso he porto de todos os que estam em necessidade, & recebe em seu seo todos os que por via de pobreza padecẽ naufragio, inda que sejão grandes peccadores, q̃ basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola. Guardenos Deos de

214—3. *Chrysost. conc.* 2. *de Lazaro.*

termos as mãos aridas, como o aleijado da synagoga, que sendo ricos, & tendo muyta renda, ou nunqua, ou raramẽte as estendamos para dar aos pobres tendoas sempre largas, & abertas para tomar o que nos dão; contra o cõselho do Ecclesiastico :

Nam estè a tua mão estendida para receber, & pera dar restringida, & apertada. O ceo toca com sua mão, o que com ella faz a esmola, segundo aquelle dito do Senhor : O que destes ao pobre a mim o destes. O que nesta conjunção faz mais ao vosso caso, Antiocho, he que sò a misericordia acompanha os defunctos. Certo està, que todos em breve tempo avemos de sair desta regiã, inda que sejamos monarchas de toda a terra, & que cà avemos de deixar os criados, amigos, & parentes q̃ com nossas boas obras obrigamos, & as riquezas, & rẽdas, que com suor de nossos rostros ajuntamos. Toda a pompa de nossas casas nam pode acompanhar nossos corpos mais que tè a sepultura : onde as tochas acesas, o luto dos parentes & criados, & as lagrymas dos amigos nos farão as ultimas, & solennes exequias; & acabadas ellas, todos voltarão para suas casas, ficando nossos corpos sepultados, & nossas almas ante o supremo juiz presentadas. O mesmo Senhor, que pos precepto às ondas do mar inchadas que nam passem dos seus limites, & quebrẽ sua furia em a praya, està dizendo na hora da morte aos reynos, imperios, monarchias, estados, senhorios da terra, & aos grandes della : Atè aqui podereis chegar, mas nam passareis daqui. Esta hora darà fim à farça da potencia humana, & à pompa das vaidades terrenas. Bẽ entendeo isto Saladino Rey do Egypto, o qual morrendo em grande felicidade mandou em seu testamento, que co a camisa pendurada de hũa hastea fosse clamando hum dos seus, & dizendo : Morreo Saladino, & sò esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuya. Nam vay cõ nosco depois da morte mais que o bem que fizemos em a vida. Cada qual de nòs, que cà anda acõpanhado, & cercado de muytos criados, quando se vir sò naquella temerosa regiào, dirà com sentimento, & magoa aquillo do Propheta : Olhava a hũa parte, & a outra, & não avia quem me conhecesse. Pois neste triste desẽparo, quâdo todos os escarneos da fortuna, & falsas esperanças do mundo nos hão de faltar, & deixar no campo sòs como tredores; as obras de misericordia, & piedade irão à nossa ilharga, & nos defenderão como companheiros, & amigos fidelissimos. Então as cousas que aos mendigos, & pobres de Christo derão alivio nesta vida, nos darão a nòs refrigerio, & seguridade em a outra; acharse hão presẽtes com nosco, defenderão nossa causa, serão avogados, & patronos nossos ante aquelle soberano & temeroso julgador, & em fim concluirão dizẽdo : Lembrevos, Senhor, que por vossa boca sanctissima dissestes : Bẽaventurados os misericordiosos, porq̃ elles alcançarão misericordia; apiadaivos pois daquelles, que se apiadarão de nòs; avei por bem que sejam agasalhados em as vossas moradas sempiternas aquelles, que nos hospedarão nas suas temporaes pousadas. Por tanto,

Cap. 4.

214—4.

Psal. 141.

Antiocho, enviay desdagora vossa fazenda ao Ceo per mãos de pobres, que vos fação prestes a pousada, & vos acompanhem em jornada tão erma & solitaria.

CAPITULO V.

Que não favorece Deos os Principes, & pessoas que desfavorecem as cousas da Igreja, & quando se ha de socorrer primeyro aos pobres que aos tẽplos.

215—1. *Ant.* Todavia se tivera mais de meu tambem ouvera de ser quinhoeira em meus bẽs a Igreja, em que estão enterrados os ossos de meus pays, & avòs, & eu folgara se sepultassem os meus, o que he cõforme à repartição, que de sua renda fazia a sancta matrona Anna, que dava a melhor parte ao templo, & as outras duas gastava com pobres, & em sustentar sua casa. Mantuano em pessoa della diz :

Partheni-ce 1.

Sic nostras partimur opes : pars optima tẽplo,
Altera sors inopi servit, pars tertia nobis.

Sabido, & vulgar he quanto a mãi de Deos favoreceo a devação do Patricio seu devoto, que se determinou em a fazer herdeyra de seus bẽs; & quam servida se mostrou do solenne templo, que em Roma lhe foy por elle levantado, no qual por inspiração, & revelação divina fez emprego de toda sua fazenda.

Sal. Nam sò esse honrado Patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que distrahidos com guerras, fizerão magnificos templos, & os dotarão ricamente. E o que mais he, fundarão mosteiros, a que subjeitarã Villas, & Cidades com ambas as jurdições, Ecclesiastica, & secular. O que fizerão muytos Emperadores, e Reis de Hespanha, polos triumphos que alcançarão dos infieis, & por conservarem a magestade da Igreja, que

215—2. se estragava cõ a corrupção da vida, & costumes. Posto que as muytas rendas, & riquezas trazem consigo nam pequenos perigos às cousas spirituaes, porventura maiores detrimentos lhes importara a pobreza. Vemos em Alemanha, & em outras Provincias septentrionaes a fè conservada, onde os Prelados da Igreja sam poderosos, ricos, & senhores dos povos, porque podem enfrear os subditos, & conservar em suas terras a religião Catholica com suas forças & potencia. S. Hieronymo contra os Luciferianos diz assi : *Si Summo Sacerdotio non detur ab hominibus eminẽs potestas, tot in Ecclesiis efficerentur schismata, quot sacerdotes.* E mais como não podião os Reys governar tudo por si, encarregavão as jurisdições aos mosteiros, confiados que as

pessoas ecclesiasticas tratarião os povos que lhes encomendavão, como pays a filhos. E cõ esta sancta liberalidade se prosperou antiguamente a Igreja de Christo, & as batalhas dos Reys daquelle tempo teverão sucessos alegres. Isto sentio piamente Carolo Magno de felice memoria, dizendo: Honremos em memoria de S. Pedro Apostolo a Sàcta Igreja de Roma, & Sè Apostolica. Mal foy & vay aos Reynos onde o poder secular triumpha da jurdição Ecclesiastica, & vay & irà sempre bẽ àquelles em q̃ a auctoridade da Igreja he venerada, & seus juros, & decretos sam reverenciados. Todo o Principe que ornou, honrou, & augmentou a Igreja de Deos foy honrado, & favorecido do mesmo Deos com sua graça, & alcançou immortal memoria, & pelo contrario todos aquelles que a vexarão, ouverão fim desaventurado. E nisto se comprio o que diz Deos ẽ o Propheta Isaias à sua Igreja: *Gens & regnum quod non obedierit tibi peribit*. Querse a Igreja regalada, & bem tratada, & foge donde o não he, & polos maos tratamentos que nos tempos passados lhe fizerão em Asia & Affrica se veio a Europa, & pela mesma causa fugio em os nossos de algũas partes della, como sam Alemanha, Inglaterra, & parte de França, & se ha acolhido â Hespanha, & Italia de baixo das azas, proteição, & emparo dos Reys & Principes Catholicos que por este respeito receberã de Deos grandes merces & honras. DelRey Dom Fernardo se conta q̃ tendo posto cerco sobre Sevilha lhe forão dizer os de seu Conselho que se não poderia sustentar o cerco nem manter o campo se se não ajudasse dos bẽs da Igreja, aos quaes respondeo o sancto Rey que mais queria della hum Pater noster que tomarlhe seus bẽs, & foy Deos servido que no dia seguinte se lhe entregou a Cidade sem o elle pensar nem esperar. A mayor Monarchia, & o mais poderoso & florido imperio que ha avido no mundo foy a dos Romanos, o que S. Agostinho atribue à religião & magnificencia de que usarão com os templos, & cousas que elles cuidavão serem do verdadeyro Deos, & quando seus Capitães se atreveram a meter a mão em as cousas do sancto templo lhe succederão notaveis desgraças, & infortunios. Como foy quando M. Crasso indo à conquista dos Parthos, de sua auctoridade, & cobiça tomou de caminho ao templo de Jerusalem muytas peças de ouro, pelo qual sacrilegio lhe succedeo ser vencido & morto com ouro derretido que lhe lançarão os Parthos pela boca, para lhe matar a sede que delle tinha. E des do dia que o magno Pompeio roubou o dito templo, & fez contra elle outras indecẽcias, foy de mal em peor tè que perdeo a vida, a honra, & o estado, avendo antes gozado do nome de magno, & de tantos triumphos & victorias, esperando quando menos de não ter, nẽ consentir igoal em todo mundo. Polo roubo dos va-

215—3.

215—4.

sos que fez Nabuchodonosor permitio Deos que de Rey fosse convertido em besta, & andasse muytos annos pelos campos comẽdo hervas, & sò por aver usado destes vasos, elRey Balthasar seu filho vio aquelle horrendo prodigio da mão q̃ escreveo no muro a sua morte, & destruição de seu Reyno que lhe declarou o Propheta Daniel. E pelo contrario deu muytas prosperidades ao magnanimo Rey Cyro seu successor porque restituio ao tẽplo cem mil & 400. vasos de ouro & prata, liberalidade incredivel de hum gẽtio se da Escriptura Sancta não constara. Polas grandes doações que o Emperador Constantino fez à Igreja ganhou titulo de Magno, & pelo q̃ Dionysio, & outros tirarão aos templos ganharão o de tyrannos. Salamão polo que tão larga & esplendidamente gastou em o templo lhe pagou Deos na mesma moeda, dandolhe a môr riqueza & prosperidade q̃ no mundo ouve, pois em seu tempo se diz no livro dos Reys que avia em Jerusalem tanta avondança de ouro como de pedra. Infinitas sam as bonanças & prosperos successos que hã conseguido os que com as Igrejas usarão de magnificencias; & não tem conto os casos desestrados & fins tristissimos que sobrevierão aos perseguidores do templo, de q̃ estão cheos os livros dos Reys & os dos

216—1. Machabeos. Assi que louvo o pio & religioso desejo que tendes de deixar à Igreja parte de vossa fazenda & a dedicardes ao culto divino. Tal foy a devação dos nobres Portuguezes antiguos, como o estão mostrãdo no nosso Portugal velho tantas albergarias, tão honradas Igrejas, & tão rendosos mosteyros, & tão poucos paços daquelle tempo sumptuosos. Segundo parece fundavão se mais em edificar obras de piedade que de vaidade, & em fazer cà moradas para suas almas, que paços pomposos para seus corpos. Destes lhes lembrava mais o enterramento que a vida temporal, lembrandolhe das almas a perpetuidade, & conta que avião de dar. Tãbem vos confesso q̃ he obra de mais excellente virtude dotar as Igrejas para gloria de Deos & culto divino, do que he socorrer a pobres inda que sejão nossos pays; mas se elles padecem necessidade não ha pretexto de religião que nos desobrigue a lhe acodir primeyro. Porque sempre os preceptos divinos aos conselhos, & as obras necessarias aos sacrificios voluntarios, devem ser preferidas. Em tempo que a fome & necessidade aperta nossos proximos, somos obrigados pola ley da charidade a lhes valer, & os remediar primeyro que acudamos às necessidades dos templos. Em tanto que mandou S. Agostinho distribuir os vasos do Senhor polos pobres, & S. Ambrosio vendelos para redempção dos captivos, dizendo que aquelle era verdadeyro thesouro de Christo, que obra o que seu sãgue obrou.

In quadã epist. S. Hieronymo louva Exuperio Bispo de Tholosa, que levava o corpo do Senhor em hum çafate, & o seu sangue em hum vidro

por falta de vasos de prata que cos pobres tinha gastado. E sobre tudo vos lembro que sois pessoa Ecclesiastica, & que não acertão os Ecclesiasticos, antes escandalizão os seculares se nestes tempos esteriles nam levantão a mão de gastos superfluos, sabendo q̃ padecem seus proximos mingoa do necessario para poderem passar a vida. Sabei que tem tanto juro os pobres nos bẽs das Igrejas que em annos de sterilidade como os presentes se lhes devia applicar o que se gasta na fabrica dellas. O reparo dos templos vivos ha de ser preferido ao dos mortos. Lactancio queixandose de ver usar o contrario disto em seu tẽpo dizia : Compoem as imagẽs com ouro, & rica pedraria; quanto mais divina cousa fora ornar os pobres, templo & imagem de Deos viva? Outro tanto disse S. Hieronymo. Sinal he de estar resfriada a charidade em os ministros da Igreja, que em tempos tão miseros despẽdem o que lhe sobeja de sua cõgrua sustentação em banquetes, delicias, & passatempos, correndo tantas necessidades per casas de pessoas de vergonha, & de nobres impossibilitados.

216—2.

lib. 1. *c.* 6.

Ad Demetriadem.

CAPITULO VI.

Quam resfriada està a charidade em os Christãos.

Ja cessou o Esto das agoas vivas, & fervor das sanctas esmolas do Christianismo antiguo. Grandemente se vasou a marè da charidade, & cõpaixão Christã por nossos peccados. E ja pode ser que em penitencia delles falte quem fabrique templos, & hospitaes, & os faça seus herdeyros, porque vem os vivos quam profanamente se gasta o que lhe deixarão os mortos. E nã permita Deos por esta causa, que se vão diminuindo, & perdendo as rendas que lhes forão deixadas. De ver a gente quam pouco gastã os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou occasião pera lhes lãçarem subsidios. E per esta via manda Deos fazer execução em dividas não pagas. Isto querem dizer as terças, quartas, quintas, & decimas que se tirão das suas rendas. Atè nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defunctos em seus testamẽtos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos como deverã, & sendo a renda sobeja, faltarlhes jũtamente co a charidade o necessario. A isto não sei que diga, senão que ha algũs canos de chumbo, como aquelles antigos por q̃ o Rey Mouro trouxe agoa a Cordova, pelos quaes se coão as grossas rendas, & esmolas q̃ os Principes, & grandes lhes applicarão. E o que me mais doe he ver q̃ os Ecclesiasticos usam mal daquellas rendas, que tirada sua honesta sustentação sam dedicadas

216—3.

para esmolas, & outras obras pias. Os quaes (se querẽ ver o perigoso estado em que vivẽ) remito às Apologias, & antipolo-*Navarro.* gias de hum famoso Canonista, que bastão pera assombrar o mundo. E ja q̃ parece rigurosa aquella opinião cõmum, que o beneficiado tirada para si, & sua familia a porção congrua, & moderada, com que se pode limpa, & decentemente sustentar, he obrigado dar o demais a pobres, & fazer do resto obras pias, em tanto que nã sò comete peccado mortal em despẽder mal a renda do beneficio, mas tãbem he obrigado a restituir o mal gastado: basta o que affirma a contraria opinião, que tem obrigação pelo preceito da misericordia a fazer esmolas avantajadas 216—4. às dos seculares. Tambẽ devia lembrar aos commendadores militares, que peccão gravemente se gastão a renda da cõmenda como se fora secular, pois na verdade he Ecclesiastica, & elles sam verdadeyros religiosos, & tem feito solenne voto de pobreza. Menos licença, menos estado sam obrigados a ter que a outra gente. Mal que nam queirão, frades sam. E o que menos lhes lembra he, que nam podem casar, da maneyra que casam, tyrãnizando mores dotes do que se lhes podem dar. Nam sei se virão algũa vez a bulla, per que o Papa dispensou com os Cavaleyros da Ordem de Christo, & de Avis, q̃ podessem casar, & cuido que muytos delles a nam virão. Nella se contem que por quanto elles não podendo casar, estavão indevidamente cõ molheres nam suas, com grande escandalo, & offensa do Senhor; e os filhos que dellas avião erão taes, que o Rey se não podia servir delles; & se casassem com molheres fidalgas, virtuosas, & pobres, se seguiria muyto serviço de Deos, & emparo das molheres nobres; por esta causa (que pelo menos foy motiva) dispensava cõ elles, que podessem casar. E ja pode ser, que por viverem esquecidos desta sua obrigação permite Deos que ẽ lugar de victorias de Turcos, tragão Turquescas, & em lugar de senhorearem os Indios, aprendão delles as delicias; & em lugar dos despojos dos Mouros nam vejamos mais, que os fileles que lhes comprão. Passo por gastos, que fazem desnecessarios à vida, superfluos ao estado, indecentes à profissam, & escandalosos à religião. Hei medo que Deos castigue gravissimamente este Reyno, pela pouca veneração com que se tomarão as rẽdas das 217—1. Igrejas, e patrimonio de Christo, & pela desordem que nisso ouve. A renda da Igreja foy ordenada pera os q̃ nella administrão os sanctos sacramentos, & fazem culto divino, & pera a fabrica della, & pera os pobres. E o necessario pera os ministros se lhes deve dar de direito divino, & natural, sem disso per nenhũa via se lhe poder tirar nada. E quanto lhe seja necessario se ha de alvidrar per pessoas justas, & prudentes. Os sobejos destas rendas bem se podem applicar a gente de guerra, que

peleja pela fè, & defende a Igreja, & não a gente ociosa, que não trabalha, nem faz fruito algum na Igreja de Deos. Quem não trabalha, não coma, diz o Apostolo. Não foy vontade dos Sũmos Pontifices, que as taes rendas concederão, dar mais aos Commendadores, que o sobejo: & o mais que levão he rapina, & tyrannia. E os que não servirão, nem servem no dito ministerio, não estão seguros. Vejão se os breves, & processos que sobre isto se passarão, & descobrir se ha esta verdade. Saibase, & entendase que a tal renda he patrimonio de Christo, de que elle ha de tomar inteira conta. Escassamente ha Igreja destas usurpadas, que seja servida, nem ornamẽtada decentemente; & quiçà per este peccado se perdeo tudo o que se pretendia alcansar com as ditas rendas, q̃ era poder, & forças para resistir aos imigos de nossa fè, & se defenderem os lugares de Affrica. Quãdo os Portuguezes davão as Igrejas aos ministros dellas, venciào, depois que lhes tomarão as rendas, sam vencidos. Dè se o de Christo a Christo, que não està o vencimento em nossas forças, senão em elle nos ajudar com sua graça. Distribuãose as rendas da Igreja aos que pelejão, & não aos que a dãnificão, aos que a defendem, & não aos que a offendem: & olhe se q̃ custou muyto esta fazenda a Christo, & que não quer q̃ se destribua contra a regra de sua justiça. As religiões militares forão instituidas pera que cõ suas armas defendessem a fè catholica, & não pera que os Cõmendadores vivessem regaladamente, & fosse mayor a refulgencia do ouro nas esporas, sellas, & freos de suas cavalgaduras, que a dos Altares das suas Igrejas. Pranto he da Igreja, aquelle de Esaias, *filios enutrivi, & exaltavi, ipsi vero spreverunt me.*

217—2.

Bernar. in cant. ser. 23.

CAPITULO VII.

Das obrigações dos Cõmendadores, das ordẽs militares, & dos subsidios, & tributos.

Ant. Deveis estar de quebra cõ essa gẽte, & como servistes de visitador muytos annos, acharieis Igrejas de grossas rendas, q̃ os Cõmendadores comẽ, nùas como se forão roubadas, & saqueadas; & provẽdo em visitação o necessario para seu repairo virvoshião cos embargos acostumados, q̃ a cõmenda rẽde pouco pera quẽ elles sam, & q̃ alem de serẽ pobres tẽ muytos filhos; & quiçà lhe serião recebidos. Não se podẽdo escusar de culpa os q̃ por lhe não restar algo de suas rẽdas depois de gastada a parte q̃ lhes he necessaria pera se sustentarem conforme a qualidade

de seu estado, não tem conta com as suas Igrejas, antes as deixão estar arruinadas, ou ameaçando aos que nellas entrão com suas ruinas.

Sal. Não me parece mal que os cavaleyros das ordẽs militares se sustentem honradamente das rendas Ecclesiasticas, se elles militão, ou tẽ militado pela religião Christã cõtra infieis. Mas os q̃ comẽ a rica còmẽda, & perdem a cor do rosto se lhes falão em Africa, & nũca virão Mouros, estando ociosamente logrando os sagrados dizimos destinados pera usos Sãtos, não ha porq̃ me pareção bem. Sempre a magestade, & religião dos bẽs Ecclesiasticos foy tida em tãto, não sòmẽte entre Christãos, mas tambem entre Gregos, Romanos, Egypcios, & outros Gentios, q̃ usurpar algũa parte delles, se tinha por maldade sacrilega. Eu ouvi dizer a homẽs de letras, & autoridade, q̃ depois de introduzidas estas cõmendas, nunca mais as guerras de Africa sucederão tam bem como dantes.

217—3.

Ant. Levais caminho pera reprovar as concessoẽs, q̃ os Papas fezerão das terças, & decimas aos Reys Catholicos da nossa Hespanha.

Sal. Isso nam. Antes louvo os gastos moderados dos sagrados dizimos concedidos aos que derramão seu sangue, & se poem em campo contra infieys, ou fazem seu assento, & residem nas fronteyras de Africa; e o contrario louveo quem quizer. Falarey hum pouco livre se mo consentis. Porque Nabuchodonosor desacatou os vasos dedicados ao culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, andou sete annos entre as alimarias do campo, como salvagem, & besta fera. O Emperador Federico fazendo guerra ao Papa Alexandre Terceyro, tomou a prata dos Templos da Cidade de Pisa, & pelo mesmo caso nunca lhe sucedeo o que desejava, antes foy vencido do Papa, & dahi a pouco acabou miseravelmente. O que està dado, & consagrado a Deos, pera seu serviço, não se ha de converter em outro uso, senão no culto divino, & remedio de pobres. Quanto os Reys mais se entregão nos bens da Igreja, tanto mais empobrecem.

Dan. 4.

217—4.

Ant. Vejamos, & parecẽvos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos pera as guerras? Vòs sò nam vedes como os ministros da Igreja gastão mal suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres applicado? nem lestes o que cõtra elles escreve S. Bernardo?

In Cant. serm. 22.

Sal. Antes me parece bem, & melhor me parecera se elles de seu motu proprio offereceram voluntariamente os taes subsidios, primeyro que lhos pedirão. Deverão os Ecclesiasticos juntos em hum corpo sustẽtar exercito contra os infieis das rẽdas de seus beneficios, como fazem os Còmendadores de Sam João dos

redditos de suas còmendas. Entre Gentios os Athenienses dezimavão pera os sacrificios, & gastos comũs da Republica, & pera as guerras, que succedessem. E quanto ao que falastes de sua vida escandalosa, & pouca charidade, nam ha que dizer, porque muytos saõ os que fazem o que devem, & nào podem faltar entre bõs, mãos.

Ant. Ja que eu fuy Auctor desta digressam, & vòs nestas cousas me podeis ensinar, dizeyme se castigarà, ou farà Deos merce aos Reynos, em q̃ nos cabeções, imposições, petitorios, emprestimos, & outras invenções de tributos, pagam mais os pobres, que os ricos?

Sal. Se isto ha no mũdo, quero me ir logo delle. Na destribuição do tributo, he necessario guardar proporçã geometrica, de modo q̃ considerada a possibilidade de cada hũ, assi se lhe imponha, e doutra maneira serâ injusto.

Ant. E se o povo empobrece muyto com tanto peitar? 218—1.

Sal. Jà o Propheta Micheas respondeo a essa questão : Ouvi Principes, & governadores da casa de Jacob, que esfolais o meu povo violētamente, & lhe comeis a carne, & deixais sòmente os ossos : chamareis por Deos, & nam vos ouvirà, &c. Porem os ricos bom he sangralos, porque a muytos animaes mata sua propria grossura, por nam poderem passar os spiritos vitaes per suas veas, nem ellas serem capazes de tanto sangue. Hippocrates manda sangrar os homẽs muyto gordos de quando em quando, para que lhe caiba o sangue novo nas veas, & se nam corrompa com perigo de suas vidas. Mas querome calar, porque nam sei quam bẽ recebidas seram estas minhas resoluções, se forem publicadas na praça. E tomando ao nosso proposito digo, q̃ deveis mandar em vosso testamento, que a metade de vossos bẽs moveis, & de raiz se offereção em missas, officios, & offertas por vossa alma, & o demais se reparta por pobres, & captivos, vistas as necessidades do tempo em que somos, & da terra em que vivemos. E porque nella ha muytas orfãs desemparadas, q̃ por serem muyto pobres corre risco sua castidade, entendo que fareis obra de excellente charidade, em casar as que poderdes. Certo he, nam estar a mão vazia de esmola, se a arca do coração està chea de boa vontade pera a fazer tẽdo possibilidade.

CAPITULO VIII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, & que missas se devem mandar dizer pelos defunctos.

218—2. *Ant.* Por que pobres convem que se distribuão as esmolas, que ordeno mandar fazer, para q̃ Deos seja dellas mais servido, & eu das penas de meus peccados mais alliviado? Certo he que a charidade tẽ ordem, & faz suas obras com prudẽcia. Sam Hieronymo avisa a Paulino que olhe bem, nam despenda a fazẽda de Christo, sem guardar a ordem & regra de prudencia, dando o dos pobres aos que o nam sam; & assi, segundo o dito de Tullio, com liberalidade pereça a liberalidade.

In episto. ad eundẽ.

Libr. 2. de Off.

Sal. Se cremos aos que vão em romaria à terra sancta, de todas as nações de Turcos, & Mouros são tidos os pobres em grande veneração, & lhe chamão messageiros de Deos, que andão peregrinando pelo mundo; porque inda que a gente cõmum dos Mouros pola mayor parte viva pobre, & miseravelmente, & coma pouco, & se vista mal, em special os que morão entre Turcos; cõ tudo nenhũ delles anda pedindo pelas portas, antes todos trabalhão em qualquer serviço, que podem, & os q̃ de todos sam impedidos por causa de cegueira, ou outra aleijão, infirmidade, ou fraqueza, nos hospitaes se mantẽ, dos quaes ha muyta copia por toda Turquia: & desta maneyra carecendo de continua importunação dos pobres naturaes seus, estimão muyto, & tem por sanctos aquelles, que andão peregrinando pelo mundo, como menos prezadores das cousas da terra, & a estes favorecẽ. Mas os Sãctos antiguos punhão curiosidade ẽ buscar pobres secretos, porque tira por elles o freo da vergonha, & calã suas mingoas, indaq̃ cortem por suas carnes. Pelo contrario os pobres vulgares, & commũs pedintes sam como brutos animaes, que não sofrem fome, nẽ falta algũa; antes cõ vozes desentoadas, sobejo despejo, & sem nenhũ empacho publicão suas necessidades. Chrysostomo diz, q̃ a pobreza forçada he mal que nunqua se farta, sempre cheo de queixas, & ingratidões. Poucos pobres dos q̃ andão polas portas se perdẽ à mingoa. Por tãto os secretos devẽ ser primeyro providos, para q̃ não sejão homicidas de si mesmos, pois algũs se deixão morrer por não descubrirẽ suas miserias. Os pobres cõmũs penhor tẽ, sobre q̃ seguramẽte achão a sustentação pera a vida necessaria. Porque pedindo por amor de Deos, concorre com suas vozes o mesmo Deos, & move a que tenhão piedade delles, as entranhas dos ricos. E sobre todos se deve usar de mais misericordia cos enfermos, &

218—3.

Libr. 3. de Sacerdot.

velhos; porque nam pode ser mayor necessidade, q̃ faltarlhes o remedio, quando lhes he mais necessario. Maldição antigua he : Necessitada velhice te dè Deos. Não ha cousa mais misera nesta vida, que hum velho, q̃ carece do q̃ ha mister. A Seneca pareceo, q̃ hũa das cousas em que se fundarão os antiguos para viverẽ em congregação foy, pera que os velhos fracos, & affligidos fossẽ socorridos. Agrada tãto a Deos a paciencia, que se usa com elles, & a cõpaixão, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babilonios tratarão os anciaõs do povo de Israel, foy causa de sua afflição. Nã usaste de misericordia cos velhos, antes caregaste sobre elles o grave jugo de tua crueldade, lhes dizia Deos pelo Propheta. Hieremias, chorãdo as causas das ruinas de Hierusalem, dizia : Não acatarão a presença dos sacerdotes, nem se compadecerão dos velhos. Nam he outra cousa a velhice, se nam hũa doença continua, em tanto que mais sofrivel he a adolescencia com infirmidade, q̃ a velhice quãdo cuida que lhe vay bem. A differẽça q̃ de nòs agora velhos, a nòs quando eramos moços vay, he, que quando moços, estando em cama doentes doyanos hum sò membro, ou dous; & agora que somos velhos, andando por nossos pès, nos doe o corpo, & quantos membros nelle ha. Aprendamos a ser pera elles compassivos dos filhos das cegonhas, que vendo os pays debilitados, & depenados cõ a velhice, os abrigão com as suas asas, & lhes trazem de comer, & os ajudão a se mover. Com razão se queixa S. Ambrosio, por ver quanto mais pesadas se fazem a algũs dos homẽs as cousas tocantes a piedade natural, q̃ a algũas das aves. De ser tanta a piedade da cegonha, vierão os Romanos a lhe chamar ave pia, & a lhe cõceder a todas em gèral o titulo, que escassamente davão em particular. Nem teve menos razão Aristoteles pera dizer que os filhos ficam obrigados a manter seus pays velhos, pois elles os sustentarão quando moços, pois ha brutos animaes, que assi o fazem. Por esta causa os Romanos não consentiam, que velhos pobres tendo filhos ricos mendigassem. De Alexandre Emperador Romano se conta, que dava herdades, & campos em que vivessem os velhos pobres, que na idade varonil tinhão servido a Republica. E em Athenas, como diz M. Tullio, avia collegio, em q̃ os pobres hõrados eram alimentados. A ley natural faz jubilar os velhos, & a mesma natureza nos obriga, q̃ como a taes lhes ministremos o necessario. Na primitiva Igreja, segundo Tertulliano, era costume contribuirem os Christãos para sustentação dos velhos necessitados, mòrmente sendo enfermos, que estes devem ser preferidos aos outros. Entre os velhos sãos, parece que primeyro se deve ter respeito aos que por desastre, ou por qualquer outra via sem culpa sua empobrecerão, que aos que por desordẽs, &

Isai. 47.
Thren. 4.
218—1.

Libr. 1. *exam. cap.* 10.

Arist. Aecon. lib. 2. *c.* 3.

Cicer. de Orat. lib. 1.
219—1.
Apol. ca. 39.

excessos, que fizerão no modo de viver, vierão, sendo ricos, a estado de miseria. O que se entende, sendo entre hũs & outros a necessidade igoal.

Ant. Ha se de guardar a ordẽ, que dixestes entre os velhos, & moços captivos quando se trata de seu resgate?

Sal. Entre captivos trocada a ordem, primeyro que à velhice se ha de acodir â mocidade, porque esta he mais subjeita a injurias, mòrmente entre infieis, onde os moços corrẽ môr perigo de perfidia. Certo he q̃ a idade tenra facilmente se conquista. S. Paulo manda tambem a Timotheo que tenha cuidado das viuvas, que de verdade sam viuvas. Declarando S. Hieronymo estas palavras diz assi: Honra as viuvas não com cortezia de boca, se não com piedade de obras, & não a todas as viuvas, se não as que não tem quem as socorra, & sam velhas, ou enfermas, porque essas se chamão aqui verdadeyras viuvas; & as mais que podem trabalhar, ou tem filhos, & parentes, que as podem sustentar, a intenção de S. Paulo he que lhes sejão remetidas. Isto he de Sam Hieronymo. Porem nesta nossa idade ha muytas viuvas, que tendo parentes ricos, padecerião grandes, & extremas necessidades, se não fosse a confraria da sancta Misericordia instituida nestes Reynos em tempo do felicissimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, & bem recebida de toda a Christandade. Vemos em nossos dias não serem as viuvas de seus parentes visitadas, nem vistas, nem conhecidas por parentas, se sam pobres. Tambem he razão serem lembrados os presos, que não tem nada de seu, cuja miseria he dobrada, segũdo o Patriarcha Job, que pos nome à pobreza de carcere, & cadea. Porem não deixa de fazer seu officio o testador beneficiado, que deixa a esmola a quaesquer pobres: dado que, *cæteris paribus*, mais pio he deixala a seus parrochianos, ou aos moradores do lugar em q̃ tẽ o beneficio. E sendo leigo mais pio serâ deixala aos que sam mais pobres, ou melhores, & mais virtuosos. Mas por razão da patria, parentesco, amizade, obsequio honesto, & outras semelhantes, justamente se pode preferir o moço ao velho, o estranho ao natural, o menos pobre ao mais pobre, & o menos bom ao melhor. Nem serà mal empregado o q̃ se distribue com aquelles, que tendo o necessario pera sustentar sua vida, não o tem para sustentar decẽtemente seu estado, & qualidade delle. Isto he o q̃ me parece, & este cõselho tomara para mĩ, salvo o melhor.

1. *Timot.* 5.

Epist. ad Gerontiã.

219—2.

Job. 36.

Ant. Essa ordẽ quero q̃ se guarde na distribuição das esmolas, q̃ mãdo fazer. E quanto âs missas, q̃ mãdo dizer por minha alma, quero q̃ sejão muytas, para q̃ muytas vezes seja offerecido por mĩ ao Eterno Padre o Sõr JESU seu Filho unigenito, morto, & sacrificado em hũa Cruz por meus peccados, & que a

maior parte dellas sejão de requie, porque estas ordenou a Igreja, que se digão polos defunctos, & para isso appropriou nellas os Psalmos, Epistolas, Evangelhos, offertorios, & colletas com divino artificio. Outra parte de missas se offerecerà a Deos em honra, & cõmemoração da sempre Virgem Maria sua madre, â qual tenho singular devação, pera que rogue a Deos por minha alma. Mas nos Domingos, & festas sempre se diga a missa do dia. E visto o de que se queixa S. Bernardo, que correm os homẽs ao Clero, & cuidados Ecclesiasticos de toda a idade, de qualquer nação, & casta, & alapar de doctos & indoctos, bẽ & mal costumados, como se ouvessem de viver sem cuydados, depois de chegar a elles, vos encomendo muyto, que mandeis buscar sacerdotes de bom nome exemplares, & de approvada vida pera dizerem estas missas. Porq̃ posto que na missa do mao ministro não se perca nada do valor, que o sacrificio de si tem, nem em quanto em nome da Igreja como principal agẽte se offerecem, com tudo algo faz a bondade do ministro, assi por causa das suas orações proprias como por mais dignamente presentar as que a Igreja por elle manda offerecer. E podendo ser mandaimas dizer todas ẽ breve tempo por muytos sacerdotes, não porque meu fim principal seja escusarme das penas do purgatorio (que he amor interesseiro) mas porque desejo de ver mais cedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor que lhe devo. 219—3.

CAPITULO IX.

Das dividas dos testadores, & dos depositos que tem em suas mãos.

Sal. Tendes algũas dividas?

Ant. Se as tevera, não esperara a paga dellas para esta hora. Porque entendo que todo o devedor he obrigado a pagar a quem deve, ou pedirlhe espera, sobpena de se poer em estado de condenação. E que tantas vezes comete nova culpa contra o preceito de restituir, em quanto he affirmativo, quantas propoem cõsigo, & se determina em não pagar; & quantas o crèdor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estar ẽ grave necessidade. Nestes casos he nova culpa não restituir, & dado caso que fora delles retẽdo o alheo por tempo de hum anno não caya em novo peccado; todavia sempre o faz maior, pois quanto he de mais dura, tãto a retenção he peor. Mòrmente se cada dia se vay dando mayor dano a quem he privado do 219—4.

uso de suas cousas per longo tempo. E tanta demora pode aver no fazer da restituição, que seja circunstancia necessaria pera se declarar em a confissam. Porq̃ posto que o peccado continuado no ser da natureza não mude a especie, com tudo se a continuação do acto he muyta, augmentao grandemente & convem que della faça o penitente declaração segundo parecer de algũs graves Theologos. O qual me despertou, & induzio a que não guardasse para esta hora dividas algũas, & se as guardàra logo as restituira antes de morrer, & se tevera os crèdores absentes morrera seguro cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Não me arguira aquelle juiz inteirissimo de negligente, & incõsiderado por as confiar de vòs, posto q̃ por algũ caso se não pagarão; & cuido q̃ a dilação da paga em tal caso me não entretevèra mais tẽpo nas penas do Purgatorio.

Sal. He verdade que o q̃ morre em estado de graça com di-
220—1. vidas não estarà por ellas no Purgatorio tè que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus peccados, & de não aver satisfeyto quando, & como era obrigado, que toda a culpa, & pena, lhe seja perdoada. Faz pera prova disto, que a paga que se faz morto o devedor não aproveita ao defuncto, senão accidentalmẽte, isto he por razão das rogativas, q̃ às vezes os crèdores fazẽ polos devedores defunctos quando se vẽ bẽ pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defunto cuidarem que por não restituir o que devia na vida, não estâ sua alma livre das penas do Purgatorio, & terem se por seguros na consciencia não comprindo o que pelo testador lhes foy encarregado. Tenhão lastima de si & não do defunto, pois a alma deste nã està penando por ficar devendo, & as suas estão em mao estado por não darem o seu a seu dono, tomãdo isso a seu cargo & privando o defunto do gozo & satisfação que de si dam as boas obras postas em execuçam. Se tẽdes algũs devedores, declaray quaes saõ & o que vos estão a dever.

Ant. Algũas pessoas me estão devendo dinheiro q̃ lhes emprestey; e por terẽ necessidades, lhes esperei atè agora. Se pedimos a Deos tempo pera fazermos penitencia & lhe respõdermos cõ as dividas dos peccados, não he Christandade negalo a nossos devedores pera com menos inconveniente seu nos poderem pagar. E mais se o que deve não pode restituir sem fazer bõ barato de seus bẽs, & queimar sua fazenda, rezão tẽ pera prolongar a restituição & dilatar a paga, pois em tal caso estâ como impossibilitado pera a fa-
220—2. zer. Não se reputa por possivel ao homẽ, falando moralmente, o q̃ elle não pode executar sem grande detrimento seu.

Sal. Isso se entende naquelles que vos estão em obrigação per via justa de emprestimo, & quando vòs lhe podeis esperar al-

gum tẽpo mais. Porque se elles per via de injuria, ou injustiça vos retem o vosso, ou vòs estaes em necessidade como elles: qualquer dàno que padeção, inda q̃ percão o estado, obrigados saõ a vos respõder logo com a paga: excepto sòmente o caso de extrema necessidade, fora do qual muyto melhor he a condição do crèdor que do devedor. Se tendes algũa cousa alhea que fosse depositada em vossas mãos não vos esqueça fazer menção della em vosso testamento, ou entregala a cuja he, se està na terra, & a cousa he desembargada. Não queria que vos acõtecesse o caso da filha de Spiridon Bispo de Chypre, que foy compellida depois de morta descobrir a seu pay onde tinha enterrado o deposito de que se esqueceo à hora da morte, com grande perigo da vida do depositante, que por não achar novas delle andava como alienado & com proposito de se matar, segundo conta Eusebio Cesariense. *Hist. Eccles. li.* 8. *c.* 24.

Ant. Dous depositos tenho, hũ pera emparo de hũa orfã, & outro pera resgate de hũ moço captivo, q̃ foy meu criado, ambos ponho em vossas mãos.

Sal. Vede se vos lembra algo que toque ao bem da alma, & quietação de vossa consciencia.

Ant. O que me esquecia pedirvos, he que não chegueis ao cabo cos meus devedores, nem os demandeis em juizo, ainda q̃ avogados vos conselhem o contrario. Bem sabeis quão dànosa he sua lingua se cõ cordas de prata se não ata, atè o seu silẽcio he venal, comprão demandas, & vendem intercessoẽs. Dizẽ que desputandose hũa vez em hũ estudo de Grecia sobre quem avia de preceder, se os Legistas, se os Medicos, foy cõcluido, que devião ir diante os avogados, porq̃ quando se faz dalgũ justiça, o ladrão vay diante, & o algoz detras. 22C—3.

Sal. Indaq̃ o Juiz não possa vẽder o justo juizo, nẽ a testemunha o seu vero testemunho, pode o Avogado vẽder seu diligẽte patrocinio, & o letrado seu bõ conselho, porq̃ aquelles examinão ambas as partes, & estes procurão hũa sò dellas. Mas se tẽ a loquacidade por autoridade, & estão offrecidos a litigios injustos bem se lhe pode dizer: Tornai o q̃ tomastes pois padrinhastes contra a verdade, enganastes o Julgador, oprimistes a causa justa, & vencestes cõ vosso favor a injusta. Os bõs avogados nam procuram contra a justiça, nẽ dão palavras em lugar della, não impugnão a verdade, nem favorecem a falsidade. Desputas, & altercações dos palavrosos, & suas alegações clamorosas, mais servem de subverter que de descubrir a justiça. Os antigos chamavã Canina sua eloquencia, porq̃ no exame das causas se mordem & roẽ entre si. Basta que tem algũs por officio confundir o dereito, despertar preytos, rescindir contratos, prolongar dilações, machinar versucias, usar de ardìs, dissimu-

lar cõa consciencia, & seguir o ganho nephãdo. Guarda de letigios que destruem a hõra, vida, & fazenda, & inquietão a consciencia.

CAPITULO X.

Do enterramento do corpo.

220—4. *Ant.* Quanto ao que toca à alma estou satisfeyto, tratemos agora do enterramento de meu corpo, como se farà piamente, & conforme as ceremonias usadas na Igreja de Deos. Sempre fuy contrario a homẽs capitosos, & singulares, que seguẽ ritos repugnantes ao uso comũ, & novidades suspeitas q̃ apenas se podem dessimular.

Sal. Bem sey que estaes longe da ambição daquelles que gastão em cobrir com vaidade seus ossos mortos, o que deverão gastar com charidade em cobrir os pobres vivos. E suposto isto, sòmente vos lembro, q̃ ordenar cada hum como seu corpo seja honradamẽte sepultado, he cousa conforme à võtade do Spirito Santo, que os Patriarchas da ley da natureza, & escrita nos ensinaram cõ seus exemplos. Cõsta isto da sepultura de Jacob, & Joseph seu filho, & està confirmado por ElRey David, que louvou aquelles, que derão sepultura aos ossos de Saul, & Jonathas. Epiphanio allega hũa tradição, segundo a qual foram Anjos, os q̃ sepultarão o corpo do Santo Propheta Moyses. E na ley da graça saõ louvados os que enterrarão S. Estevão. Quẽ ha hy que nam tenha enveja a Joseph Arimatheo, & ao Doutor Nicodemo, que com tanta diligencia, & honra procurarão a sepultura de nosso Redẽptor? Louvada he com rezão a Magdalena, porq̃ celebrou as exequias de Christo em sua vida, cuidando q̃ lhas não poderia fazer depois de sua morte. Que mais ha myster? Murmurando deste officio Judas, o Senhor lhe foy à mão, dizendo, que fora bẽ feito, & que cò aquelle unguento precioso protestara esta santa, & felice peccadora, a incorrupção de sua humanidade. Posto que, como aponta S. Bernardo, por ventura ordenou Deos, q̃ o ungisse vivo, & nam morto, pera nos dar a entender, quanto mayor he a charidade, que se faz aos vivos, que a q̃ se guarda pera os mortos. A qual Deos aceita, pera que entendamos quanto estima a que se usa cos vivos. Quis tambem o Sõr, q̃ destinguisse nossa charidade as obras virtuosas de cada dia, das q̃ se não fazem mais q̃ hũa vez na vida. As esmolas saõ obras de cada hora, & nestas pode aver certo modo: mas nas que se fazem ĩmediatamẽte a Deos, e nas

2. *Reg.* 2.

In Panario adversus 80. hæreses.

Act. 8.

221—1.

que ordinariamente não acontecẽ mais q̃ hũa vez em quanto vivemos, não deve aver peso, conta, nem medida. Dedicarmonos a Deos, entregarmonos de todo a seu serviço, he negocio em cuja execução nam convem lembrar respeito nenhũ contrario: *Bonum opus operata est in me*, diz o Senhor, como se dissera: Dado que minha humanidade não receba refrigerio da unção, e offerta deste balsamo; recebo o eu não tanto da mão desta molher, como do offerecimento de seu coração. E porque com a pressa dos Judeus não ha de ter vagar pera ẽbalsamar este corpo morto, desde agora aceito a offerta, que me apresenta estando eu vivo. Quãto mais q̃ os enterramẽtos procurados com spirito, & devação, servẽ de lembrar aos vivos, que hão de resurgir sem duvida os mortos. Se M. Tullio dos officios funeraes inferio, que nossa alma era ĩmortal, por ver quanto caso fazem os vivos de enterrar os mortos com solẽnidade, & reverencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos vendo o cuidado piedoso, q̃ todos temos de os enterrar honradamẽte depois de mortos. Disto se segue, q̃ sepultar os Christãos, & acompanhalos tẽ a sepultura he obra de misericordia. E fazendose com perigo da vida, como em tẽpo de peste, ou tyrãnia, he obra de excellente piedade, & quasi heroica. Sennacherib mandava matar a Thobias, porq̃ sepultava os mortos, E pelo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua fazenda. Mas Deos foy tão servido desta sua obra de misericordia, que o visitou, & enriqueceo, & lumiou pelo Anjo Raphael. Nem pode deixar este officio de ser heroico, pois procede de grande, & ardente charidade pera com o proximo. E he de crer q̃ quando Thobias o fazia, & quando Joseph pedio o corpo do Sen̄or Jesu a Pilato, pera o sepultar, não tinhão longe dos olhos a sua morte. O Evãgelho de Nicodemos conta, que os Judeus prenderão pelo mesmo caso a Joseph, & o ouveram de justiçar, se Deos milagrosamente o nam livrara de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que cõ manifesto perigo de suas vidas enterravão os corpos dos Martyres, que os tyrãnos mandavão carecer de sepultura, escolhẽdo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feyto ninguẽ tẽ agora o vituperou com razão, nem co ella se pode reprovar. Em Xenophõte disse Cyro, que nam avia cousa mais felice, que mysturarse o corpo humano cõa terra, que gẽra, & cria todas as boas cousas; & mandou a seus filhos, que depois de morrer, nam metessẽ seu corpo em caxa de ouro, ou prata, nem noutra cousa, senam nas entranhas da terra.

Tuscul. 1.

221—2.

Lib. Thob.

8. *de pedia Cyri.*

Ant. Nam lemos que o Lazaro mendigo, de que trata o Evangelho, fosse enterrado, antes tratando o Senhor de sua morte, nam faz menção de sua sepultura. E por ventura a nam teve, & se algũa teve, foy vil, como cõjectura S. Agostinho:

221—3.

Serm. 110.

pois não ouve quẽ lhe matasse a fome na vida, menos averia quem tevesse cuidado das suas obsequias na morte.

Sal. Facil era a Deos dar sepultura aos ossos desse engeitado do mundo, no lugar que mais lhe aprouvesse.

CAPITULO XI.

Que se deve dar honrada sepultura a nossos corpos.

Dado que a negociação do enterramento, & o acompanhamento da mortalha sejam mais consolaçam de vivos, que subsidios de mortos; nem dane aos varões pios ficarem seus corpos sem sepultura, como tambem nam aproveita aos impios a pompa funeral; & inda que os Philosophos Gentios desprezaram este cuidado, & Plinio o julgou por miseravel, contentandose cõ a cobertura do Ceo: todavia S. Agostinho disse a este proposito, que se não avião de ter em pouco os corpos dos defuntos, principalmente os dos justos, porq̃ o Spirito Santo usou delles como de vasos, & instrumẽtos. E se os vestidos, & peças q̃ nos ficarão de nossos pays, estimamos muito, quanto mais devemos estimar os corpos dos Santos? Sempre os Christãos usaram enterrar os corpos magnificamente, pera significar a resurreição, como escreve S. Dionysio. E diz mais, q̃ quando se metia na Igreja o corpo do defunto, assi o Sacerdote como os demais, que se achavão presentes o beijavão, & ungião com oleo. Atè os Gentios entẽdendo a dignidade do homem, sepultavão os grandes Senhores debaixo de altos montes, ou em pyramides, & labyrintos, com trombetas, & os do povo, & gente cõmum com frautas. Em fim sabida cousa he, que quando faltão homẽs, que enterrem os ossos dos justos, & dem sepultura a seus corpos, manda Deos anjos, ou animaes brutos, q̃ suprão por elles. E com dizer isto, nam nego q̃ qualquer sorte de sepultura, q̃ lhes cayba, com ella, & sem ella morrem consolados, por averem bem vivido; & he sua morte felice, porque sò o que segue, ou precede a morte, a pode fazer infelice. Não se mate ninguem por saber q̃ morte, ou sepultura o espera, mas faça por saber quanto por conjecturas pode ser, a q̃ lugar depois de morto serà levado, como conclue S. Agostinho. E entẽda q̃ nã pode morrer mal o que viveo bẽ, como o mesmo Sãto diz. E adverti, segũdo a doutrina de S. João Chrysostomo, que a alma separada do corpo, porq̃ he forma delle, & parte cõstituinte do homem, não tem movimento proprio; & assi he necessario que seja movida, & levada pelos Anjos bõs, ou màos, ao lugar, que

Lib.7. c.1. De civit. lib.1. c.13.
Lib. 7. de Ecclesiastica herarch.
221—4.
Lib. 1. de civitat. c. 11.
De disciplina Christiana c. 2.

melhor respõder a seus meritos, ou demeritos. E por quanto antes da morte de JESU Christo estava fechada a porta do Reyno celestial, nam tinhão por então entrada nelle as almas dos justos, quando morrião; mas os Anjos as levavam a certo lugar de refrigerio, destinado por Deos, & chamado seyo de Abrahã, ou Limbo dos Padres, onde como em hũ remanso, & porto seguro, fora de tormentos, estavão esperando a decida do Redemptor aos infernos, agasalhadas entre os braços & no gremio de Abrahaõ, pay pientissimo dos fieis, por merito de sua fè, & rara obediencia. E não sò se chama este receptaculo Seyo de Abrahaõ, mas tambem Paraiso, onde se achou cõ a alma de Christo a do bõ ladrão no dia de sua morte, cõforme a promessa q̃ lhe fez da Cruz, & aos tres dias, que Christo esteve no vẽtre da terra. *Paradisus*, significa propriamente pomar, horto deleytoso. Donde he que tambem se toma por metaphora, pela patria do Ceo. De modo que todas as almas santas antes da Ascensam do Senhor forão depositadas, & postas, como em custodia, naquelle lugar, q̃ era como rabalde do Paraiso, & estava entre os infernos, segundo a opinião mais provavel : & isto per mãos de bõs Anjos, como as impias, & a do rico avarento forão levadas, & sepultadas pelos màos no infimo lugar dos dànados.

Sermo. 2. de Lozaro, Hom. 29. super Mat.

222—1.

Ant. E se a alma do rico era do numero dessas, como pode desejar q̃ seus irmãos escapassem dos tormẽtos do inferno ultimo?

Sal. Nos dânados ha duas võtades, hũa natural, a qual he hũa propẽsam, & inclinação da natureza pera o bem, & esta he boa porq̃ he dada por Deos autor da natureza. A outra võtade he a da rezão, ou eleição, a qual segue o juizo, & deliberação : & esta he sẽpre mà, & viciosa nelles, porq̃ estão obstinados no mal, & no odio entranhavel de Deos. Por onde inda q̃ naturalmẽte possam querer algũ bem, & ter inclinação a elle; todavia não pòdem querelo, & desejalo como convem, porq̃ tudo referẽ a mào fim, segundo a rezão deliberada. E se este rico pedia que nam viessem seus irmãos àquelle lugar, nam era porque aquelle acto se referisse a Deos como a ultimo fim de todas as obras, nem pelo bem que lhes desejava (porque a enveja nos dànados he tão grande, que ainda aos parentes se estende) senão porq̃ seria mayor sua pena, se todos os da sua gèraçam se perdessem, & os q̃ o nam erào se salvassem. Tambem se pode responder, q̃ o que desejava aquelle avaro, era nam ter mais companheiros de sua dànaçam, porq̃ como crece o prazer accidẽtal còa conversam de hũ peccador em os bẽaventurados; assi em os dànados crece o tormẽto còa perdiçam dos outros, & principalmẽte quando della foram causa, como seria este rico avaro com seu mao exẽplo. E seja o que for, inda q̃ os dànados por possivel, ou impossivel tenhão algũa vontade boa, & sejão

222—2.

misericordiosos, certo he q̃ nada lhes pode aproveitar, como elegantemẽte disputa S. João Chrysostomo. *Hom. 79. sup. Mat.*

CAPITULO XII.

Da obrigação em que està o corpo à alma, & das rogativas que por elle faz na outra vida.

Sal. Quero tambem darvos parte do q̃ se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, & significada pelo cuydado, & reverencia com q̃ o amortalhamos. E he a grande divida em q̃ o corpo està à alma, assi polos vivos desejos que tẽ no Ceo de se ajuntar cõ elle, como pola vida, q̃ cõ tanta usura lhe ha de restituir, quando consigo o reunir. Da gloria da alma ha de redũdar a do corpo, a qual se lhe ha de communicar com muita franqueza. 222—3. Donde parece a obrigação, q̃ tem o corpo de meter todo o cabedal pera segurar a saude da alma, q̃ corre tantos perigos, & se perde em tãtos baxos, & sendo tão recaidiça na culpa, tão difficultosamẽte se levanta della. Esta parece q̃ foy a rezão, pela qual nosso Salvador quis que o seu sagrado corpo os tres dias que esteve no Sepulchro absente da alma, estevesse sem gloria, estando unido cò Auctor della, que muito facilmente lha podera communicar. Ouve por bem q̃ aquelle corpo q̃ a pessoa de Deos unio a sy, & aquella carne purissima, & isenta de toda culpa (não sò em si, mas tambem no tabernaculo santissimo da sempre Virgem Maria sua Mãy, onde por obra do Spirito Sãto foy organizada, & de quẽ o balsamo recebeo mais cheiro, do q̃ ella participou delle) sendo inseparavel da divindade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias q̃ esteve apartada da alma; pera nos significar que deve procurar, & grangear o corpo a bẽaventurãça da alma, pois nella ha de ser quinhoeyro. Se a alma sòmente ouvera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouvera de manar da alma, podera lhe dizer o corpo que jejũasse ella, & se disciplinasse, pois todo o proveyto avia de ser seu, & pesadamente sofrera o corpo qualq̃r pena, vendo q̃ todo o proveyto era da alma. Como ao escravo se lhe não vão os pès, & mãos ao trabalho, porque trabalha pera outrem, & não pera sy: assi o corpo recusara a penitencia, & penalidades desta vida, se a alma ouvera de levar, & recolher pera sy sò todo o interesse da maceração delle. Por tanto a fim do corpo servir suavemente a alma, & se descontentar a sy por contentar a ella, 222—4. ordenou Deos, mestre suave da cõversam dos peccadores, q̃ o corpo esperasse da alma toda sua

felicidade, & q̃ della & por ella lhe viesse a sua gloria, & q̃ sem ella fosse hũa perdição, & deformidade. A alma o faz glorioso, & fermoso no Ceo : & na terra, como mirrha, o preserva da perdição, com o odor suavissimo, q̃ informandoo lhe cõmunica, mal conhecido de gẽte que se perfuma. Claro sinal he de sentirem pouco, ou nada o cheiro da virtude de suas almas, aquelles q̃ buscão tantos unguentos pera embalsamar seus corpos. Não sofreo a equidade divina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficassem sem galardão, nem seus torpes cõtentamentos sem o devido castigo : & por tanto os ajũtou coas almas, pera q̃ pelejando cõtra os deleites carnaes, & cõcupiscẽcias mortiferas venhão elles a ser coherdeyros do Ceo; & as almas, vencidos os vicios, arrebatẽ consigo pera a coroa da gloria a inferior, e terrena materia, q̃ na milicia desta vida teverão por cõpanheira, & coadjutora. E assi depois da resurreyção da carne, offerecerâ a alma o corpo, & o apresentarâ ante o divino cõspecto, como irmão seu, q̃ na peregrinação, & administração desta vida em todo lhe foy obediẽte, e de suas tentações alapar sayo vencedor, & encomendãdolhe a sua causa, farâ a Deos esta fala, que he consideração de Eusebio Emisseno : Recebey, Senhor, o serviço dobrado desta alma, & deste corpo. Por vosso mandado, & cò vosso adjutorio vencemos ambos o cõmũ imigo, feytos em hũ corpo; tambem a carne inda que fraca me ajudou na milicia da terra; tambẽ ella pode allegar por sy, como eu por mim. Se eu espiritualmente cõ conselho, & prudencia me pus em campo, contra os vossos adversarios; ella corporalmẽte còs seus suores, & sobrios jejũs tambẽ pelejou. Se me a mĩ pertencẽ os sacrificios, oblações, & suplicações; della saõ em parte as vigilias, & meritos da castidade. He verdade q̃ por dignação de vossa providencia, foy por mĩ animada, & vigorada, porẽ sò ella experimẽtou a força da morte ẽ pago da original & cõmũ divida de nòs ambos; de sorte q̃ a transgressão foy de dous, & a cõdènação à morte de hũ sò. Lẽbrevos, Sõr, q̃ a hõrastes militando ẽ ella pola saude de todos, sofrendo espinhos, cravos, & lança, gostando fel, & vinagre, & lançando della o sagrado sangue, q̃ pela redẽpçã do mũdo vertestes. A todos vossos mandados se eu fui prestes, & diligẽte em a mandar, tãbẽ ella foy tal em vos servir, & me obedecer. E pois o trabalho & victoria foy dambos, recebão ãbos de vossa mão o premio, e palma. Não parece justiça, q̃ eu sẽ ella goze dos bẽs, q̃ ganhei cõ ella. Teve parte nas dores, & cansaços, justo he, q̃ a tenha tãbẽ nos descãsos, e gostos. Avei por bẽ, Sõr, q̃ me revista ẽ meu corpo, & q̃ juntamẽte descansem no refrigerio do Ceo os que jũtamente cansarão na luta da terra. Convẽ logo ao corpo, q̃ ajude o spirito, pera q̃ a parte mais nobre leve cõsigo a mais vil ao Ceo, & a

223—1.

inferior nã precipite cõsigo no Inferno a superior. Atequi Emisseno. Como nos avemos cõ o hospede, q̃ he principe, e herdeiro do reino (a quẽ damos o melhor da casa, desagasalhando a nòs por agasalhar a elle; a fim q̃ depois q̃ se vir no seu reino, & tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce) assi se ha de aver o corpo còa alma herdeira do Reyno dos ceos, chamada

223—2. à eternidade dos spiritus bẽaventurados, & cõpanhia dos Anjos, capaz de ver, & gozar a Deos : se quer q̃ tomando ella posse de tamanhos bẽs, aos quais pela graça tẽ ja aução estando na terra, se lẽbre delle no tẽpo de sua prosperidade. S. Bernardo tratãdo como Joseph preso no carcere de Egypto, se encomẽdou ao trinchante de Pharao, pedindolhe q̃ depois de solto, e restituido a sua hõra, & officio, se lẽbrasse delle, e pedisse a ElRey, q̃ o livrasse daquellas prisoẽs, diz delicadamẽte : Podes tu corpo impedir a saude da alma, mas não podes por ti obrar a tua. Tudo tẽ seu tẽpo : sofre tu agora, q̃ a alma trabalhe pera sy : trabalha cõ ella, pera q̃ cõ ella possas reinar. Quanto impedires a sua reparação, tanto impedirâs a tua, porq̃ não poderâs ser reparado em quãto Deos não vir nella a sua imagẽ reformada. Hõra tão nobre hospede, de cujo bẽ pẽde todo teu bẽ. Tu habitas na tua região, e a alma como peregrina, & desterrada se agasalhou cõtigo. Metete no canto de tua casa, & debaixo dos degraos de tua escada, & deitate no teu lar, e larga o melhor lugar a tão hõrado hospede. Não reputes tuas injurias, & molestias com tal que este teu hospede honradamẽte se possa reter cõtigo, & porq̃ o nã desprezes, & tenhas ẽ pouco parecẽdote peregrino, & estrangeyro, cõsidera o que a sua presẽça te cõfere. Elle he o q̃ presta vista a teus olhos, ouvido a tuas orelhas, voz a tua lingua, gosto a tua garganta, & o q̃ dâ, ministra movimẽto a todos teus membros. Reconhece ser beneficio deste teu hospede tudo o que tens de vida, de sentido, & fermosura. Assaz prova a ausencia della o q̃ a sua presença te cõmunicava, pois em tal caso a lingua cala, os olhos nã vẽ, as orelhas saõ

223—3. surdas, a face emarelece, & todo o corpo se resfria, apodrece, e perde a còr, e todo seu lustre. Que rezão ha pera contristares & offenderes tal hospede por qualquer deleitação temporal, que não poderâs sem elle em algũ modo sentir? Se sendo desterrado, & lançado da corte, e presença de seu Sõr por causa de inimizades te presta tãto, quãto te prestarâ depois de recõciliado? Não queiras impedir esta reconciliação, pois della se te aparelha tam grãde gloria; antes te offerece a tudo o q̃ lhe pode aproveitar. Dize a este teu hospede que o Señor se lẽbrarà delle, & o restituirâ a seu primeiro estado, que então se lẽbre de ty. Deve o corpo pedir à alma, que quando se vir fora do carcere miseravel, õde està preza, & restituida à sua patria celestial;

Ser. de adventu domini.
Gen. 4.

estando ẽ a corte & presença de Deos, se lẽbre melhor delle, do q̃ aquelle cortesam do Egypto se lẽbrou de quẽ lhe soltou o sonho representador de seu felice sucesso. O que as almas fazẽ cõ tanta lẽbrança, & instancia, que estando no Ceo nenhũ outro requerimẽto trazẽ ante o tribunal de Deos mais à sua conta, que o da resurreição, & satisfação dos serviços, que lhe fezerão seus corpos : e nenhũa cousa mais desejão que tornalos unir a sy, & fazelos participantes de toda sua felicidade, segũdo aquillo de David : *Sitivit in te anima mea, quam multipliciter tibi caro mea.* Desejava a alma deste Propheta a primeira vinda de Christo, na qual esperava sua redempção, mas muito mais desejava a carne a vinda derradeira, & sua glorificação. *Psalm.* 62.

CAPITULO XIII.

Exortação que o corpo pode fazer à alma, & o que ella pede a Deos por elle.

Sam Bernardo *in Cant. hom.* 24. diz : Quiça Deos deu ao homẽ recta estatura de corpo, pera q̃ a corporal rectidão da exterior, & inferior substancia avisasse ao homẽ interior, q̃ foy feyto à imagẽ de Deos, da rectidão spiritual que lhe cõvinha ter, & guardar, & assi a fermosura do limo reprendesse a deformidade do animo. Que cousa mais indecente, q̃ trazer alma torta, & curva em corpo direito? torpeza & perversidade he o vaso de barro, qual he o corpo humano, ter os olhos na cabeça, olhar livremẽte pera os ceos, & cõ as suas luminarias recrear sua vista, & a spiritual, & celestial creatura trazer seus olhos, isto he seus sentidos, & affectos fixos nos pès, & na terra : & a q̃ se devia criar, & alimẽtar no leyto, e mesa de Deos, estar enviscada de lodo como se fora qualq̃r porca, & abraçada cô esterco. Envergonhate pois alma minha de aver trocado a divina semelhãça coa bruta, e bestial. Como te recreas ẽ teus vicios sẽdo do ceo, e criada pera os seus deleites? Cõsiderame, e olha pera mĩ, e ficaràs confusa. Em tua criaçã foste semelhãte a teu criador, e recta, e eu, q̃ segũdo as linhas da rectidã corporal sou recto, te fui dado ẽ adjutorio a ti semelhãte. Onde quer q̃ poseres os olhos, ou ẽ Deos, ou ẽ mĩ a q̃ não podes ter odio, ẽ toda a parte te ocorre, e se te presẽta o seu decoro, e tẽs segũdo o estado de tua dignidade do magisterio da sapiẽcia familiar amoestação. Retẽdo pois, & cõservãdo a minha prerogativa, q̃ de ty me veyo, como te nã corres de aver perdido a tua? Que rezão ha pera o teu formador ver em ty borrada a sua semelhã- 223—4.

ça, cõservando, & representando de contino em mĩ a tua pena
224—1. teu bẽ? Todo o adjutorio q̃ de mĩ te era devido perverterse em tua confusaõ. Mal usas de minha obediencia, & do serviço q̃ te faço. E pois vives como alma bruta, e bestial, não es digna de abitar ẽ corpo humano, q̃ sendo direito cõ rezão não quer hospede torto.

Ant. Qual delles deseja mais ter outro em sua companhia?

Sal. Dado que o corpo compellido de natural necessidade apeteça grandemente a sua forma, q̃ he a alma: todavia esta movida de sua natural bondade, he tam querensosa de informar
Serm. 22. seu corpo, que o deseja muito mais do q̃ delle he desejada: porq̃ o desejo do corpo pera a alma nace de sua necessidade, e o da alma pera o corpo de sua bõdade. Aquelle pretẽde ter de quẽ receba vida, e esta a quẽ a possa dar. E os desejos q̃ procedẽ da bondade saõ mais vivos, & vehemẽtes, q̃ os cõstrangidos da necessidade. Daqui he estar mais prõto, & inclinado pera nos dar, e beneficiar o bonissimo Sõr Jesu, do q̃ nòs, posto q̃ necessitados, o somos pera delle receber, porq̃ mais o obriga a nos fazer merces sua infinita bõdade, do q̃ a nòs pera lhas pedir nossa miseria, & necessidade. Que pode pois negar nosso Salvador a estas petições, que tão cõformes a seus desejos lhe fazẽ as almas dos corpos separadas? Sõr, aquelle corpo, q̃ me acõpanhou em quãto vivi, em q̃ abitei tantos ãnos, aquelles olhos modestos, q̃ pera q̃ vos eu visse nam quiserão ver; aq̃lle rosto, que pera vos eu agradar nam quis parecer ao mũdo fermoso, nẽ procurou a fermosura falsa, antes encobrio a verdadeira, & injuriou o dõ da natureza: aq̃lla caveira, q̃ pera vos eu contẽplar se despejou de vaidades, & vãos pensamẽtos: aq̃llas mãos, q̃ se maltratarão ẽ serviço dos ẽfermos, & obras de misericordia,
224—2. gretadas do frio, vẽto, & geadas, em lugar de luvas perfumadas: aq̃lla carne, q̃ por me dar vida se matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejũs & abstinẽcias: aquelles sentidos, q̃ porq̃ vos eu não offendesse se mortificarão: aquelle corpo, q̃ se cingio de hũ cilicio, pera que eu vivesse em delicias, como agora vivo: parti, Sõr, cõ elle dos bẽs q̃ eu possuo; tenha parte em os deleites quẽ a teve nas amarguras; goste tambẽ do mel o que tẽ gostado do fel. Lẽbrevos que por o esforçar no trabalho, e me ajudar ouvestes por bẽ de lhe prometer quinhão em minha gloria.

Ant. Ouvese Deos nessa promessa como a señora, q̃ por aguçar a diligẽcia da criada, lhe diz q̃ coza, & lavre pera sy, & como o Principe, q̃ por dar estima ao seu valido, per mão delle despacha os outros. Bẽ pode o Rey fazer merce a hũ homẽ sẽ o remittir a outro; mas por o hõrar, e engrãdecer, ordena q̃ por elle corra a fazenda de sua coroa, passẽ as tenças, & se provejam as còmendas. Poder tem Deos pera fazer hum corpo

glorioso per sy, sẽ lhe vir de carreto da gloria da alma; mas não quis senão que per mão da alma passasse a gloria do corpo, pera q̃ melhor a servisse, e de melhor võtade lhe obedecesse. Com esta lembrança pretendeo S. Paulo esforçarnos em nossos trabalhos, quando disse: Se sòmẽte esperamos nesta vida em Christo, mais miseraveis somos q̃ todos os homẽs. Bẽ nos podera dizer: Que aproveita pera passar esta vida sermos virtuosos, & darnos a nòs mesmos por testemunhas; pois q̃ nam ha deshonestidade, nẽ fazenda junta, que tanto nos deleite, q̃ não seja maior o castigo do remordimẽto da culpa q̃ cometemos, & a vergonha, & trabalho q̃ passamos, do q̃ foi a deleytação q̃ tivemos: mas cõ sua brandura Apostolica não nos quis persuadir por esta via, somẽte lẽbra cõsideremos q̃ os olhos, q̃ por amor da castidade, se não levantarão do chão, nẽ quiseram ver cousa, q̃ os inquietasse nesta vida, em a outra hão de resplãdecer mais q̃ rubìs finissimos: & que nos lẽbremos da gloria em q̃ se hão de ver as mãos q̃ proverão os pobres & curarão os enfermos cõ charidade: & q̃ cuidemos, q̃ a troco da mortificação da carne, a ha Deos de tornar gloriosa, impassivel, & mais clara & fermosa q̃ o Sol. Isto quer S. Paulo q̃ meditemos, & esperemos; porq̃ cò esta esperança impossivel he, se nam somos desatinados, nam obrigarmos este corpo a q̃ negocèe a gloria da alma, por meo da qual espera de se ver ẽ tanta bonãça, inda q̃ seja à sua custa.

Ad Cor. 1. *cap.* 15.

224—3.

Sal. Certo q̃ não pode custar pouco ao corpo a virtude da alma. Porq̃ a queda desatinada do peccador atẽtamẽte cõsiderada, alapar o çuja, e fere, como se caira de hũ monte alto ẽ lugar de lama & pedras; & posto que muito asinha seja limpo do lodo, q̃ se lhe pegou, muito devagar sara das feridas, q̃ lhe fezerão as pedras: assi nòs pelo peccado em q̃ caimos, em dous males encorremos, ficamos çujos, & feridos; e se da culpa somos logo limpos pelo sacramẽto da penitẽcia, todavia das feridas, & infirmidades, q̃ a seguẽ, tarde saramos. Porq̃ os olhos, q̃ hũa ou duas vezes se derramaram, ficão inquietos, & custumados a se derramar muitas vezes; a lingua q̃ se soltou ẽ falar, aquire hũ mào habito de taramelear, & murmurar; a imaginação mal habituada, perdoada a culpa do mào pensamẽto, inda fica destraida, & subjeita ao q̃ se lhe antolha. Isto entendia S. Paulo, quand odizia, *liberati à peccato, servi facti estis justitiæ; humanũ dico propter infirmitatẽ carnis vestræ*; como se dissera: Depois de livres do peccado, o q̃ vos peço, he q̃ nam torneis a peccar; & depois de justificados, o q̃ de vòs quero, he q̃ vos cõserveis neste estado, *humanũ dico*, & nã vos peço mais, porq̃ respeito a fraqueza, q̃ o peccado deixou em vossa carne. Por onde como se empara, & resguarda o enxerto novo, porq̃ o nã seque qualq̃r geada, & a vide quando brota, porq̃ lhe nã leve

224—4. *Rom.* 6.

as uvas qualquer frio : assi nossa carne debilitada das feridas do peccado, abituada no mal, tenra na conversação do bẽ, ha myster guardada, porq̃ hũ ar pequeno de qualq̃r ocasião a pode secar, & murchar pera o bem, & reverdecer pera o mal. E como o q̃ teve febres, cõ pequena desordẽ, e desvio do bõ regimento, as torna a ter : assi a alma chagada da culpa, depois de sã, cõ pequenos descuidos torna a recair. *Corruptæ sunt cicatrices meæ*, dizia David : Restituida me foy a graça, quãdo me levantei da culpa : mas hay de mĩ q̃ acho apodrecidas as feridas, depois de cerradas, e afistuladas as chagas, q̃ tinha por sãs. A podridão, & fistula do peccado he a mà inclinação, que elle deixa em a fraqueza de nossa carne. A qual he tam fraca, q̃ nos mais recolhidos, e cautelados em seus olhos, senão he tẽtada da imagẽ q̃ vè, deixa se tentar cõa cõcupiscencia do q̃ imagina. Atè das figuras q̃ nunca vimos, somos tẽtados : & às vezes he maior a ambiçam, & cobiça do q̃ imagina a honra, & fazenda, q̃ a daquelle que a possue : & acõtece ser mais dànado o desejo da sensualidade na imaginação, & pensamẽto, q̃ no uso, & execuçã delle. Não me declaro mais, porq̃ a quẽ tẽ o vosso entendimento, basta o aceno. E por aqui fica entẽdido quãtos custos convẽ q̃ faça, & quanto cabedal ha myster q̃ meta forçadamẽte o corpo, pera que não desmereça a alma o paraiso, & bẽaventurança em que espera de ter sua parte.

Psal. 36.

225—1.

Ant. Não ha mais q̃ desejar, nẽ tenho mais q̃ vos pedir sobre essa materia. Quẽ tivera mais longa vida pera se poder mais aproveitar de tão boa doutrina. Resta que continueis co enterramento de meu corpo, & cõa decencia de sua sepultura.

CAPITULO XIIII.

Do que se requere pera a decencia do enterramento.

Sal. Sepultura honrada sem vaidade algũa serà aquella, q̃ se fezer segundo o costume recebido da terra, ou provincia, em que vivemos, inda q̃ se faça cõ põpa. Cõ grãde põpa, & aparato foy sepultado o Patriarcha Jacob acõpanhado de todos seus filhos, & dos anciãos da corte de Pharaò. Thobias de cẽto & dous annos foy enterrado em Ninive honradamẽte. O Sabio nos encomẽda, q̃ enterremos o corpo defũto cõ juizo, isto he, discreta, & honestamẽte, segundo o costume da patria. O corpo do Sõr cõ honra & magnificẽcia foy metido em o moymento, & cõforme ao costume dos Judeus, como significa S. João. Eusebio Cesariẽse, S. Chrysostomo, & S. Agustinho, e outros mui-

Sap. 38.

João 19.

Demonst. Evangelicæ c. 6.

tos Doctores saõ contestes do q̃ agora disse. E isto he o q̃ se usou sẽpre desdo principio da pregação do Evãgelho. Oecumenio diz, q̃ o eunucho da Raynha Candace dos Ethiopes, pregou a fè na Arabia felice, na Ethiopia dos Abexìs sobre o Egypto (q̃ disso inda oje se glorião) & q̃ padeceo martyrio, & foy enterrado magnificamẽte. Celebrou Gregorio Nazianzeno a magnificẽtissima sepultura do Emperador Cõstãtino Augusto, q̃ foy trazido a Cõstãtinopla cõ cãtos, luminarias, orações panegyricas, & venerado aparato: e refere, q̃ passado o Mõte Tauro foy ouvida hũa voz, & choro de Anjos, q̃ cantavão ẽ louvor de sua piedade; & q̃ chegãdo perto da Cidade sairão todos os nobres, & as legiões della armadas a recebelo, como sè viera vivo, & cõ esta solẽnidade, & pompa o sepultarão no tẽplo dos Apostolos. S. João Damaceno celebrou a solẽnissima mortalha de Josaphat, q̃ renunciadas as insignias reaes, seguira a vida heremitica. S. Hieronymo proseguio cõ eloquẽte epitafio o magnifico enterramẽto de S. Paula, & cõ elegãtes versos lhe ornou a sepultura. E chegãdome mais ao proposito, digo, q̃ pera a mortalha se chamar hõrada devẽ cõcorrer as partes seguintes. A primeira he a cõpanhia dos parẽtes, amigos, & vizinhos, onde cõmodamẽte se poder fazer. Isto se usou em todas as leys, natural, velha, & nova. Lemos q̃ acõpanhou David a tũba de Abner, e ja disse quã bẽ acõpanhada foy a mortalha de Jacob, & o mesmo lemos do filho da viuva. E cõsta q̃ na ley Evãgelica sẽpre se guardou este costume. Por tanto deixalo o Christão sẽ necessidade, ou mãdar, q̃ o enterrẽ às escuras, ou escõdido, sẽ algũa das ceremonias Ecclesiasticas, he novidade sospeita, q̃ se não deve dissimular. Os corpos defuntos dos Christãos forã orgãos do Spirito Sãto, e receptaculos do sacratissimo corpo de Christo nesta vida, e na outra hão de ser glorificados. E posto q̃ o tal acõpanhamẽto se nã deva ordenar cõ curiosidade, nẽ pera fasto, & ostentação; nẽ estimar de maneira, q̃ nos pareça, q̃ sem elle não pode a bẽaventurança cair em sorte ao finado; cõ tudo aproveita à alma pera satisfação da pena; & aproveita aos vivos, q̃ cõ charidade, & fè da resurreição, nelle se ajuntão. Demais, q̃ue usar isto por conformarmos cõ custume da Igreja Catholica, & cos Padres santos antigos, he cousa digna de louvor. Os enterramentos faustosos, & ventosos não careceẽ de culpa. E assi os vituperou S. Basylio, & Chrysostomo. E dado q̃ pertença aos parẽtes, & amigos procurar esta moderada solẽnidade, & honesta pompa: toda via, porque muitas vezes ha avareza nos herdeiros, & executores das ultimas võtades; não serà mal olhado o q̃ mandar em seu testamẽto, q̃ as suas exequias se fação, como se soẽ fazer as dos bõs Christãos, & segũdo o uso da Igreja, & costume da patria. E neste acõpanhamento devẽ entrar

Hom. 24. sup. Joan. De civit. lib. 1. c. 13. In acta Aplorũ. c. 8. 225—2. *Orat. 2. cõtra Julianum.* *In ejus vita.* *In ejus vita.* 225—3. *In quodã serm. contra divites. Hom. 6. in Gen.*

principalmẽte os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, & religiosas, avẽdo pera isso oportunidade, pois q̃ divulgado o Evangelho, sempre os Santos Padres costumarão, q̃ elles acõpanhassem os corpos dos defũtos cõ hymnos, Psalmos, responsorios, & orações, implorando a clemencia divina, & protestando a fè da resurreição dos corpos. S. Dionisio diz, q̃ se achou presente cos Apostolos na morte da Mäy de Deos, pera ver, & venerar aquelle corpo, que em suas entranhas recolhèra o Autor da vida, & que vio aly os Santissimos Pontifices louvar a infinita potencia, & immensa bondade de Deos.

De divin. nomin. c. 3.

225—4. *Ant.* Inda que eu nam tenho quem me chore, nẽ por mim se vista de luto (tão sò sou neste mundo) folgarey de vos ouvir praticar, o q̃ estas cousas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproveitão às almas dos defuntos?

Sal. S. Agostinho, & S. Gregorio disserão q̃ os prantos, lamentos, & vestidos negros de grande fralda mais erão consolações de vivos, que subsidios de mortos. Porẽ lagrymas moderadas, lutos, & outros indicios de tristeza, & sentimẽto, q̃ não forem excessivos, não saõ contrarios â religião de Christo, & saõ proveytosos em algũa maneira, assi aos vivos, como aos mortos. Joseph, & seus irmãos choràrão a morte de seu pay Jacob; os filhos de Israel trinta dias fezerão prãto por Moyses, & Aarõ; David chorou a morte de Amon seu primogenito; & se he licita a tristeza moderada polas perdas temporaes, mais justa serà pelos pays, & mãys, per quẽ Deos nos introduzio neste mundo; pelos parentes, & amigos, cuja vida nos era aprazivel, & fructuosa. São as lagrymas, q̃ se derramão pelos mortos, testemunhas de averẽ bẽ vivido, pois deixão de sy saudades, & desejos em os vivos. Solon Philosopho dizia: A minha morte nam careça de lagrymas; deixemos tristes nossos amigos, pera que com gemidos celebrem nossas mortalhas, como he Autor Cicero. Lamentava David as desaventuras de seu povo, & em especial esta, que as viuvas em suas mortes nam erão choradas. Ouçamos o Ecclesiastico: Chora pouco sobre o morto, porq̃ repousou, & o Ecclesiastes: Melhor he yr aonde choram, que aonde ha convite, porq̃ aquelle lugar nos lembra, que avemos de morrer, & nos faz cuydar em o que de nòs ha de ser. De si mesmo se esquecem os q̃ não chorão em a morte de seus amigos. Chorava M. Aurelio a morte de seu amo, & avendo quẽ lhe estranhava as lagrimas, acodio por elle seu pay Antonino, dizendo, que o deixassem ser homem. Ajuntase a isto, que tambem as lagrimas dos vivos valẽ aos finados para aleviamento das penas do Purgatorio. Se as orações, q̃ rezão os seculares, & Ecclesiasticos lhes aproveitão pera minuir a pena; porque lhe não aproveitarão as lagrymas, que sam ante Deos petições tacitas? Ouvi, Senhor,

De cura pro mortuis gerenda.

Gen. in fine. Num. 15. Deut. ult. lib. 2. Reg. c. 13.

In Tuscu. quæstion. Psal. 77.

226—1.

In ejus vita.

minhas lagrymas, dizia David. E não sô aos mortos aproveitão as lagrymas dos vivos, mas tambem aos mesmos vivos quando a charidade os commove a chorar. Cõ sentidas lagrymas se procurou, & acompanhou o enterramẽto de Sàra, & o de Sancto Estevão, como testificão ambos os testamentos. S. João Damasceno escreve, que os Apostolos na Assumpção da Virgẽ madre de Deos derramarão grãde copia de muy saudosas lagrimas. Mas porque o excesso dellas he vicioso, prohibio Solon as lamẽtações em as mortalhas. Seneca disse, que os antigos Romanos assinarão espaço de dez meses às molheres pera chorarem as mortes de seus maridos; nã lhes vedando as lagrimas (nas quaes as molheres tem direito) mas sòmẽte limitandolhas; nem lhes mandando, que chorassem tanto tempo, mas obrigandoas a q̃ não chorassem mais tempo. Tambem por ley das doze tavoas foy interdito às molheres Romanas, que não dessem gritos em os mortuorios, nem arranhassem as faces. *Mulieres genas ne radunto. Mulier faciem ne carpito. Mulieres lessum, funeris ergo, ne habento*; & como Marco Tullio declara, *lessus*, significa lamẽtação chorosa. De maneira, que o modo, & moderação de chorar em os officios funeraes, he louvavel, & o excesso digno de reprehensam, porq̃ ou procede de pusillanimidade, ou de não aver fè firme, & esperança certa da resurreição dos mortos, ou de estimar mais a miseria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

Psal. 38. *Gen.* 23. *Actor.* 8. *Serm. de Assumptione.* *De consolatione ad Albinam.* 226—2. 2. *libr. de Legibus.*

CAPITULO XV.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro, & da segunda cousa que ha de cõcorrer na honra do enterramento.

Ant. Conforme ao que tendes dito das lagrimas funeraes, ditosa sem duvida foy a sorte de Lazaro, sobre cuja sepultura chorou o Filho de Deos antes que o despertasse com sua poderosa voz, & o reduzisse a esta vida. Deixo o pranto que sobre o mesmo suas irmãs tinhão feito. Mas nunqua soube a causa certa destas lagrymas de Christo sobre a cova de Lazaro.

Joan. 11.

Sal. Muytas vezes lemos em o Evangelho, que não responde tanto o Senhor ao que as cousas em si sam, como ao que nellas se representa. Quando o Regulo lhe pedio desse vida a hum filho seu, que estava expirando, respondeo : Se não virdes sinaes desacostumados, não credes; nã o avendo tanto cò este pay que pedia saude para seu filho, quanto cos Judeus, & Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representavão. Os quaes erão tão importunamente maliciosos, que quando tinhão os filhos sãos

226—3. pedião milagres curiosos; & quando os tinhão doentes, & quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse. Isto he o que lastimava nosso Redemptor, na reposta que deu ao Regulo, com o qual de boamente se hia. No horto suou gotas de sangue, & não tãto cò receo da morte, quanto, porque naquella hora lhe foy presente a ingratidão do mundo, & o pouco fruto, q̃ de tão copioso beneficio se avia de seguir, & o esquecimento dos homẽs, & pouco sentimento, que o mundo avia de ter de suas dores. A aspereza daquellas palavras: *Quid mihi & tibi est mulier?* não parece responder à petição, que a Virgem sua mãy lhe fez sobre a falta do vinho em as vodas, mas aos que se occupão em virtudes que sam de obrigação alhea. Da mesma maneira, sendolhe mostrado Lazaro defunto, soltou o Senhor muytas lagrymas, não por sentimento, q̃ tivesse da morte de Lazaro, como então cuidarão os que se acharão presentes, pois tinha assentado de logo lhe dar a vida: mas chorou, porque em Lazaro morto se lhe representou a miseria de nossa natureza, o destroço que a morte faz em nòs, & a limitação da amizade, dos que mais mostrão que nos amão, nam passando a mais fina do mundo, da hora de nossa morte. Quando Lazaro estava em passamento, mandão as irmãs a toda pressa recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; & morto de quatro dias se afastam de o ver, & tem delle nojo, como de cousa fedorenta, & dizem ao Senhor, que se aparte de seu amigo, & o deixe em tão miseravel estado. Chorou tambem, porque em Lazaro se lhe represẽtava, quantos annos avia de tardar a resuscitaçam gèral. E porque via os muytos comprimentos do mundo, sem nenhum

226—4. remedio dos que a necessidade pede. Via os muytos que entravã a visitar, & consolar de palavra as irmãs de Lazaro, & que nam era o mũdo poderoso pera lhes dar remedio, mas sòmente comprimentos. E por isso verteo de seus olhos vivas lagrimas, & nam por ver morto o amigo, que querendo elle, como logo quis, o avia de ver vivo.

Ant. De tudo o que vos pergunto ouço vossas repostas cõ grande satisfação minha, & cuido, que cò a mesma seràm recebidas de todos. Mas se se requerem mais cousas para o decente ornamento de minha sepultura, he tempo de concluirdes com ellas.

Sal. A segunda cousa, que requere o honrado enterramento, he circunstancia de tochas acesas. E não he este rito novo, antes velho, & usado no tempo que a Igreja florecia, & se regia por Padres sanctos, & muy doctos, aos quaes pareceo que com estas luminarias se magnificava, & ornava grandemente o transito dos homẽs pios. Deu a razão deste costume S. Joam Chrysostomo, dizendo: *Nonne eos tanquam athletas comitamur?* &

Hom. 70. ad Popul. Antioc.

quer dizer: Posto que as almas dos corpos, que acõpanhamos com luminarias, brandões, & cirios acesos, estem ja por ventura na bemaventurança do Paraiso celestial, & nam tenhão necessidade de nossos suffragios; fazemos com tudo esta honra aos corpos, de que usarão, como de instrumentos no exercicio de obras heroicas, & com que triumpharão gloriosamente de todos seus imigos. O Sancto Pontifice Athanasio nos ensina isto mesmo. Se algũ morreo em a fè Catholica, nam deixeis de lhe acender oleo, & cera no sepulcro, & de invocar a Christo nosso Redemptor, porque estas cousas saõ muy aceitas a Deos, & dignas de copiosa retribuiçam. Cos cirios & tochas encendidas, damos ao Senhor o culto de latria, & confessamos, que he verdadeyra luz, & que tambem aquelle cujo corpo enterramos, professou a mesma fè, & morreo como bom Christão na piedade catholica. E como as outras obras pias aproveitão a quem as faz, para aquirir graça, & gloria, & aos defunctos, a que se applicão, pera satisfação das penas do Purgatorio: assi a cera acesa em protestação da fè da divindade de Christo, aproveita aos vivos, que a acendẽ pera augmento da mesma graça, & gloria, se o fazem com charidade, & aos mortos pera satisfaçam de seus peccados. S. Joam Damasceno diz, q̃ o oleo, & a cera, que se queima nas exequias funeraes, sam Holocausto, q̃ he hũa specie de sacrificio.

In ser. de functorũ. 227—1.

Serm. morientium in fide.

CAPITULO XVI.

Do lugar em que se devem sepultar os defunctos.

Ant. Toda essa doctrina està mostrando a magestade daquelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de Christo. Como exercitados que eram na liçam das divinas Scripturas, co a limpeza de suas almas fixaram os olhos na luz, & resplandor dos mysterios celestiaes, & deixaram sanctos, & eruditos Commentarios pera instrução, & lume do povo Christão. Se este norte seguirã os hereges amigos de novidades, & cativos de seu parecer proprio, nam disseram desatinos, nem deram consigo em os barrãcos de seus errores. Quis o Patriarcha Jacob, que enterrassem seu corpo em o sepulchro de seus pays, pera estar em companhia dos justos, cuja fè tinha seguido. E isto condẽna a leviandade daquelles, que voluntariamente se desviam das sepulturas dos fieis servos de Deos, por nam terem cousa cõmum com elles. Mandavão os Padres antigos sepultar seus ossos em o meio da terra de promissam, pera das suas sepulturas estarẽ pregando

227—2.

piedade a seus descendentes. E pelo mesmo respeito enterra a Igreja seus filhos apar dos templos de Deos, & junto aos altares, que os Christãos frequentão pera que suas covas lhes sirvão de lẽbranças da morte, fè, & piedade de seus progenitores. Por onde parece que os q̃ agora lãção fora das Igrejas & povoações os corpos de seus defunctos como se foram estranhos, & peregrinos, nam querẽ que haja quẽ lhes lembre, que hão de morrer, & o alforje de virtudes, que para tal jornada hão mister. Guardense os amigos de semelhantes novidades, nam vejão sobre si outras de mores desaventuras. Mas prosegui a materia q̃ tendes entre mãos, & dizeime em q̃ lugar aveis que convem enterrarem se os corpos humanos?

Sal. Os antigos Romanos enterravão se em suas casas das portas a dentro; & esta foy a origẽ dos seus Deoses Lares, & Penates; atè que se pronunciou aquella ley das doze taboas, *In Urbe ne sepelito, neve urito, ne facito rogum.* Nam se enterre ninguẽ na cidade, nem nella se queime, nem se faça fogueira. Dahi em diante começarão de sepultar os mortos fora das povoações, & assi se guardava na Cidade de Naim, como cõsta do Evãgelho, onde lemos, que o filho da viuva defuncto, *efferebatur*; isto he que o levavão a enterrar fora dos muros. E parece que a rezam desta nova ordenaçam, foy averem, que se podião corromper os ares co a contagiam, & mao cheiro dos corpos mortos. A Seneca pareceo que se inventarão as sepulturas, porque os vivos se nam cõtaminassem co a vista, & fedor dos corpos podres dos defunctos, como a matança das alimarias per instituto politico se faz fora das povoações, por ser cousa contagiosa o seu cheiro. Esta causa bastava, inda que nam ouvera outros respeitos, pera serem necessarios os sepulchros. Tambem se pode dizer que mandarão os Romanos fazer as sepulturas fora da Cidade, pera que os caminhantes passando pelo tal lugar, se incitassem a louvar os defunctos; & pera que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que nam podessem prophanarse as covas dos naturaes della. Eutropio diz, que os ossos de Trajano foram os primeyros, que se sepultarão dentro na Cidade de Roma em o foro que elle edificou de baixo da sua columna, & que hião dentro de hũa urna dourada. Mas des que foy promulgada a ley Evangelica, & ouve templos pelo mundo, sempre pertenceo à decencia, & conveniencia das sepulturas dos Christãos, enterrarẽse nelles, ou em seus cemeterios, & nam em lugares prophanos. Em tempo de S. Dionysio, jà o Sacerdote acabado o officio da mortalha, punha o corpo do defuncto em lugar honesto junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz, que Abraham comprou terra pera o sepulcro de Sàra, porque inda então nam avia templos dedicados pera sepultura das reliquias

227—3. *Luc.* 7.

Lib. 8.

Ecclesias. Hier. lib. 7.

lib. de Abrahã. c. 9.

dos fieis. Em o tempo dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, foy enterrado o corpo de Constancio Augusto sendo vivo S. Gregorio Nazianzeno; & Constantino Magno foy sepultado junto às portas do templo do pescador. Confirma este costume Santo Agustinho, mostrando, que aproveita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemeterio, que em outro algum lugar: porque vendo os vivos os moimentos de seus irmãos, demovense a pedir a Deos, & aos Sanctos (a que os taes lugares sam consagrados) que se lembre delles, & lhes ajam perdão de seus peccados. De maneyra que entre Christãos he religiã enterrar os mortos nos lugares sagrados: nam porque direitamente o lugar lhe aproveite mais, mas por respeito da devaçam que o defuncto antes de sua morte tinha ao sancto, em cuja Igreja escolheo a sepultura, tomandoo por seu patrono ante o cõspecto divino, & encomendandose a elle. Ou respeitando à devaçam dos fieis vivos, que quando se achão nos templos aos sacrificios, & officios divinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Por onde mãdar o testador Christão, que o enterrem em hum ou outro lugar sagrado, conforme à sua devaçam, he obra pia, & pola vontade, que nella entreveo, receberà seu premio, nam lhe faltando as mais partes necessarias pera o merito. E caso, que o defuncto o nã mande em seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, devese ter por pio, & religioso, & nam por vão & supersticioso. Que se assi fora nunqua Jacob obrigara por juramẽto seu filho Joseph, a que lhe nam desse sepultura em Egypto, senão entre seus antepassados: nem Joseph adjurara seus descendentes, que na saida da terra do Egypto levassem seus ossos consigo pera a terra de promissã. Se nisto ouvera vaidade, ou superstição, nunqua se posera tanta diligencia em levar os ossos secos de Joseph, & doutros muytos Patriarchas à terra de Sichem, segundo està posto em memoria nos Actos dos Apostolos.

227—1.

De cura pro mortuis gerenda.

Gen. 47. 49. & 50.

228—1.

Act. 7.

CAPITULO XVII.

Dos que se sepultão fora de suas patrias.

Ant. Pois he cousa pia escolher cada hum sepultura segundo sua devação, nam estava eu muito errado na opinião, nem era desacertado o meu proposito, de mandar levar estes ossos, que tão pouco pesam, à minha patria, para jazerem em companhia cos de meus progenitores. Lembrame, que Gallo Favonio em seu testamento (que Resende estampou no livro terceiro das an-

P. 114. tiguidades da Lusitania) deserdou seus filhos em caso, que nam viessem de Roma, & dentro em cinco annos nã levassem os seus ossos pera ella, & os sepultassem no seu sepulcro, pedindo a seus Deoses vingança contra os filhos, que assi o nam comprissem : o qual morreo na guerra contra Viriato, & foy sepultado no campo de Lusitania, & segundo parece, nam longe da Cidade de Evora. Tanto tira por nòs a patria, que nos parece treição negarlhe os ossos depois de mortos.

Sal. Algũs antiguos foram mais curiosos em fabricar sepulcros pera a morte, que em fazer casas pera passar a vida, dando 228—2. por rezão, que os sepulcros erão eternos, & os paços transitorios. Porem hum dos sete sabios, & outros varões de mais consideração, & prudencia poserão modo aos gastos das sepulturas : & derão por causa, que se não devia despender a fazenda no lugar a que todos avemos de ir por ley incõmutavel da natureza. Que sentirão estes, se cò lume da fè entenderão a gloria sempiterna, que està esperando nossas almas, & nossos corpos em o Ceo, & os meos, & obras, per que se quer grangeada, & negociada em a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos avòs, ouvime com animo quieto; & quiçà *Hom.* 66. *in Genes.* mudareis o intento. Chrysostomo parece encontrar vossa opinião. Muytos de animo baixo, diz o Sancto, quando os amoesto, que nam tenhão tanto cuidado da sepultura, nem ajam que he cousa digna de muyto estudo, & diligencia, reduzir as reliquias dos defũtos, de terra alhea pera a sua, allegão a historia de Jacob, que desta reduçã fez grande caso. Mas devião cuidar, q̃ nos homẽs daquelle tempo, se não requeria tanto saber, como nos deste. Quanto mais que o tal Patriarcha mandou com spirito prophetico trazer seus ossos à terra de promissam, pera que seus filhos entendessem, q̃ em algum tempo avião de passar àquellas partes, & regiões a elles prometidas. Do que os avisou *Gen.* 50. Joseph à hora de sua morte, dizendolhes : Visitarvos ha Deos, & levareis daqui meus ossos com vosco. Mas agora com rezão he reprehendido semelhante cuydado. Nam chames misero o que morre em terra alhea, ou no deserto, senão o que morre em peccados, inda que dè a alma a Deos em seu leito, & em pre- 228—3. sença de seus amigos. Nẽ digas, morreo como cão, sem exequias, nem sepultura. Nam offende isso o morto, se lhe não falta capa de virtude, com que se cubra. Muytos justos Prophetas, & Apostolos morrerão martyres; & tirando algũs delles, não sabemos dos outros onde estão sepultados seus corpos, & quem ousarà dizer, que foy sua morte deshonrada? Preciosa he a morte dos bõs, & pessima he a dos maos. Mas q̃ acabes em tua patria, em tua casa, em presença de molher, filhos, & familiares, se careces de virtude, es miseravel. Nam chames

logo miseros os que morrem em terra alhea, nem felices os que morrem na sua; mas chama bemaventurados os que morrẽ ornados de virtudes, & infelices os que desta vida partem sem ellas. Este he o canone da sagrada Escriptura. Tudo isto diz S. João Chrysostomo. O qual bem entendido nam prejudica ao que jâ tratamos. A visam prophetica dos Patriarchas não os moveo a mandar aos seus cousa vã, & supersticiosa, senão a que de seu era licita, & pia. E mais se os Patriarchas lumiados pelo Spirito Sancto virão o lugar onde se avia de consumar o mysterio de nossa redempção, como dizem algũs Sanctos, & por essa causa se mãdarão là enterrar; porque nã serà cousa sancta escolher sepultura nos lugares sagrados, em q̃ cada dia se celebrão os divinos mysterios, & se rezão as horas canonicas, & as almas dos corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, & onde estão as reliquias dos Sanctos, & o mesmo Deos em o Sacramento da Eucharistia? Quis logo dizer o Sancto, & insigne prêgador Chrysostomo, que ninguem julgasse por miseros os que morrem em terra alhea, por defender a verdade, ou entender em outras obras sanctas, indaque por isso carecão dos sepulcros magnificos de sua patria, & de seus avôs, como carecerão muytos justos, & sanctos Martyres: & que aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem privados de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixarão de fazer o que convinha, & de ser os que devião. Porẽ o que se pode empregar em obras Christãs, & de serviço, & gloria de Deos, & juntamente prover honrosa sepultura, & mandarse enterrar no lugar sagrado, a que tem devação, ou no sepulcro de sua patria, & parẽtes, pio, & justo he que o faça, & se isto quereis, quando Deos for servido de apartar essa alma do corpo, mandalo hei levar à vossa terra, & eu o acompanharei, & darei ordem com q̃ seja honradamente sepultado.

228—4.

Ant. Nam quero isso, porque as palavras do Sancto orador Chrysostomo me mudarão desse proposito muyto tempo ha; mas entrarão comigo hũas saudosas lembrãças da terra onde primeiramente vi o Ceo, lembrame de minha charissima mâi que fora de sua patria elegeo a sepultura. Em companhia dos seus ossos fareis sepultar os meus. E no marmore de minha sepultura mandareis entalhar estes versos, que em outro tẽpo compus, não cuydando que erão pera mim:

Ossa parens servat tellus cinefacta, fovetque
Amplexu dulci, & gremio sua viscera condit,
Ad vitã reditura olim sub judice Christo.

Sal. Tomo isso, com todo o mais, que està por vòs ordenado, à minha conta.

CAPITULO XVIII.

De algũs sepulcros antiguos, & da perda das sepulturas, & que devem ser moderadas.

229—1. *Sal.* Se a terra vos não cobrir, cobrir vos ha o Ceo. *Cœlo tegitur, qui non habet venam.* Muytos temẽ mais a perda da sepultura, q̃ a mesma morte, & tẽ por grave dano, q̃ falte a seu corpo o que faltou a muytos, & muy esforçados varoẽs. Medo he este, q̃ justamente merece ser escarnecido. Theodoro Cyreneo, ameaçãdoo elRey Lysimacho, q̃ o crucificaria, respondeo: Essa ameaça has de fazer aos do teu paço vestidos de purpura, q̃ a Theodoro nã se lhe dà mais apodrecer seu corpo no bayxo da terra, que no alto do ar dependurado. Se a terra nos não receber dentro de si, sustentarnos ha ensima de si, onde nos cobrirão as hervas, & flores alegres, & de hũa parte nos refrescarão as agoas, doutra nos curarà o Sol, doutra nos apertarão os ventos, & geada; & quiçà que serà esta mais natural sepultura a nossos corpos, pois sendo compostos de quatro elementos, se resolverão à vista dos olhos em todos elles.

Ant. Lẽbrãme as alrotarias, q̃ os Gẽtios fizerão, quãdo os barbaros Septẽtrionaes saquearão Roma, & a encherão de sangue dos Christãos, ficãdo corpos innumeraveis sem sepultura. Mas tambẽ me lembra o q̃ S. Agostinho a este proposito disse: Muitos corpos dos Christãos nã cobrio a terra, mas nenhũ delles foi separado do Ceo & da terra, q̃ cõ sua presença enche o Sõr. O qual sabe dõde ha de resuscitar o q̃ criou. Estranharse deve a barbara deshumanidade dos q̃ matarã & nã a infelicidade dos q̃ morrerão. Não foi culpa dos vivos, q̃ lhe nã poderã dar sepultura, nẽ pena dos mortos, q̃ não poderão sẽtir a falta della.

Libr. 1. de civit.

229—2.

Sal. Essa he a verdade, q̃ diz S. Agostinho. Mas sempre as obras dos sepulcros moderadas forão aprovadas, & louvadas entre Christãos. E nã careceo de artificio a spelunca de Rachel com seu letreiro: Este he o titulo do moimento de Rachel tè o dia presente. Por onde se mostra o cuydado dos Padres, & Sanctos antiguos, que fazião notaveis sepulturas, a fim que os mortos não esquecessem, mas fossem sempre lembrados dos vivos, pera rogarem a Deos por elles. No tẽpo de S. Hieronymo consta, aver inda memoria do sepulcro de David, e de Salamão na cidade de David (que era a mais nobre, & mayor parte do monte Sion) dos doze Patriarchas ẽ Sichem, & de S. Eliseu, & Abdias Prophetas, & do Sancto Job a modo de pyramyde, não longe de Subta, donde foi natural Balduc Suitis, hum dos seus

Gen. c. 49.

D. Hier. episto. 17. prope finẽ. Ex Epitaphio Paul.

tres amigos, & na ilha de Chypre tres ou quatro legoas da cidade Nicosia està com muyta veneração o corpo de São Mamede, cuja sepultura tè o presente mana oleo, cõ que sarão muytos enfermos, segundo testifica de vista no seu Itinerario hum auctor moderno.

Ant. Nesta hora se me arrasarão os olhos de lagrimas, vindome à memoria o que conta a Historia Tripartita de certos religiosos tocados da heresia de Macedonio, que acharão em Hierusalem a sagrada cabeça de São João Baptista, & a levarão à provincia de Cilicia. E sabendo disto Valente Augusto, mandou que a trouxessem a Constantinopla em hum carro tryumphante. Mas os machos não quiserão passar de hũ lugar lõge de Cõstantinopla chamado Panthiconio, onde esteve tè os tẽpos de Theodosio Magno, q̃ a trouxe a Cõstantinopla em suas mãos, arrimada devotamẽte a seus peitos, envolta ẽ hũ rico pano, & a pôs no bairro, Septima, & ali lhe edificou hũ magnifico tẽplo. Preciosa por certo foi esta sepultura, q̃ a sagrada cabeça do precursor de Christo teve nos braços do Christianissimo Emperador, q̃ destruio os tẽplos e idolos da gẽtilidade.

Lib. 9. ca. 43.

229—3.

Sal. Tambẽ duravão naquelles felices tempos de S. Hieronymo, segũdo elle affirma, os sepulcros de Josue, & do sacerdote Eleazar no mõte Ephraim, o de Josue em Gabaath, & o sepulcro de Lazaro irmão de Martha, & Maria. Occumenio diz, que no anno de trezentos & noventa & nove do nascimẽto de Christo inda permanecia o sepulcro do Eunucho da Rainha Candace, que padeceo martyrio por Christo. E Eusebio Cesariense he autor, que inda em seu tempo se via o sepulcro nobilissimo de Helena Rainha dos Adiabenos, a qual remediou a fome prenunciada pelo Propheta Agabo, dando trigo em grande abastança aos pobres de Hierusalem, que mandara comprar em Egypto à sua custa, no que concorda com Josepho. Edificou Helena, diz este autor, pera si, & para seu filho hũ honrado sepulcro, ennobrecido com tres pyramides, q̃ distava tres stadios de Hierusalẽ nos seus arrabaldes. Em Hebron erão muy celebrados os sepulcros dos Patriarchas, o q̃ depois da divina Escriptura cõtesta Josepho. O qual tratãdo de sua antiguidade, segũdo a voz, e fama dos seus vizinhos, cõta q̃ nella habitou Abrahão pay dos Judeus, depois de deixar o assento q̃ tinha na Mesopotamia, & q̃ della se passou a sua posteridade para o Egipto, cujos moimẽtos ainda então duravão na mesma cidade, fabricados cõ magnificẽcia de marmores muy excellẽtes. E q̃ a tres estadios della se via em seu tẽpo aq̃lla grãde arvore Therebinto, q̃ se dizia durar des do principio do mũdo criado atè aquelle tẽpo. Da mesma cidade escreve S. Hieronymo, q̃ por outro nome se appellidava Cariatharbe, & q̃ fora de quatro varões

Epist. 27.

In Acta Apostol.

Hist. Ecles. lib. 2. c. 11.

Act. 11.

Antiqui. lib. 20. c. 2.

Josue 21.

Josephus lib. 5. ant. cap. 2.

229—4.

Epist. 27.

De locis Hebraic. Abrahã, Isaac, Jacob, & do grande Adam. Perto de Hebron, diz elle, està o carvalho de Mãbre, em o qual atè idade de minha infãcia, & o imperio de Cõstancio se vè o velho Therebinto indicativo cò a grãdeza q̃ tẽ dos seus muytos annos, debaixo do qual morou Abraham.

Ant. E tẽdes para vòs, q̃ ẽ Hebron foi sepultado o primeyro Adã?

Sal. Tertulliano no livro segũdo contra Marcião, seguindo a tradição dos antiguos diz, q̃ no monte Calvario foy sepultado o primeyro homẽ, cujos sam os seguintes versos:

Os magnum hic veteres nostri docuere repertum,
Hic hominem primum suscepimus esse sepultum.

Tract. 35. in Matt. Origenes diz, que vio hũa tradição, em que se continha, q̃ o corpo do primeiro homem fora enterrado onde Christo foy crucificado, para que em Christo fossem vivificados todos os q̃ em *In Levit. cap. 5.* Adam nacẽ mortos. Basilio diz que era memoria na Igreja conservada per fama, & não per escriptura que Adam lançado das delicias do paraiso fora em Judea morador, pera mitigar o sentimento dos bens, que perdera, & que ella agasalhara seu corpo depois de morto, e parecẽdo aos homẽs daq̃lla idade novo *230—1.* spectaculo, ver hũa cabeça nùa de carne, a meterão em hũ cranio, & poserão nome àq̃lle lugar, craniõ, isto he calvaria. Diz mais ser provavel q̃ nã ignorou Noe o sepulcro deste Principe original dos mortaes, porq̃ depois do diluvio, logo pelo *Epiph. hæres. 46.* mũdo correo a fama delle. Do mesmo parecer he S. Athanasio, *de Passione, & cruce*, Epiphanio, Chrysostomo, Ambrosio, *Chrys. in Joan. ho. 84.* Agostinho. S. Hieronymo refere a mesma sentẽça, & diz: Em este lugar onde Christo foy crucificado, dizem q̃ morou, & morreo Adã, & q̃ se nomeou Calvaria por razão da sua caveira, q̃ *Ambr. li. 5. epist. 9.* nelle foi ẽterrada, pera q̃ o sãgue do segũdo Adã estillado da cruz sobre o tumulo do primeiro, dilisse seus peccados, e assi *Aug. de tẽpore serm. 71. & quæst. in Gen. ibi Hier. epi. 17.* se cõprisse o q̃ disse o Apostolo: Desperta tu q̃ dormes, levãtate dos mortos, & o Sõr te alumiarà.

CAPITULO XIX.

Trata das mesmas cousas.

Ant. Porẽ o mesmo S. Hieronimo na Epist. ad Ephesios no capitulo 1. & no capitulo 17. de S. Mattheus, he doutro parecer, & diz assi: Fora das portas da cidade estão os lugares, onde se cortão as cabeças aos cõdenados, & delles tomarão nome calvaria, isto he de degollados, & neste padeceo cruz o Sõr, pera

q̃ onde primeiro estava a eira dos cõdènados, ahi se levantassẽ as bãdeiras do martyrio, & a saude de todos, como culpado entre culpados, fosse crucificado. Dõde, & dos ladrões, q̃ no mesmo lugar padecerão, infere, q̃ Calvaria, não significa o sepulcro do primeiro homẽ, mas o lugar dos degollados, pera q̃ onde abũdou o peccado sobre abũdasse a graça. Mas a Baronio, cõ venia de tão abalisado doutor, parece melhor o q̃ sentirão os antiguos Padres, q̃ jà allegamos. E não repugna, q̃ o lugar onde dizẽ ser sepultado o primeiro homẽ, fosse depois deputado pera o tormẽto dos malfeitores, por estar no alto, & proximo a Jerusalẽ. Quãto mais q̃ o costume de degollar os criminosos não era ley, nẽ usado entre os Judeus; mas sò dos Romanos, q̃ pouco antes destes tẽpos dominarão. E quãto ao Adã, q̃ no capitul. 14. de Josue se diz estar sepultado em Hebrõ, era hũ dos gigãtes o mayor dos filhos de Enac, q̃ foi pay dos gigâtes, como parece do mesmo Josue ca. 1. & 15. & dos Numeros ca. 13. Deuter. 1. 2. Testemunha he Josepho, q̃ inda ẽ seus tẽpos se mostravão os ossos dos gigãtes, q̃ forão enterrados ẽ Hebrõ, tão grãdes, q̃ apenas o podẽ crer os q̃ os não virão. Persuade isto grãdemẽte não ser costume em a divina Scriptura nomear por maximo, o primeiro pay de todos os homẽs. De modo q̃ no mõte Calvario, q̃ està no meyo da terra, lugar em q̃ Abrahão por mãdado de Deos quis sacrificar seu filho Isaac, foi sepultado o primeiro Adam & crucificado o segũdo, *Operatus est salutem in medio terræ.* Foy por certo cousa muy decẽte, & justa, fazerse sacrificio acõpanhado de tão prompta obediẽcia, no lugar em q̃ avia de ser sacrificado, & morto o innocẽtissimo cordeyro Jesu Christo N. S. filho do Eterno Padre, ao qual foi obediẽte atè a morte por peccados alheos, inda q̃ fosse tã differẽte hũ sacrificio do outro, como a figura do figurado. Jũto ao lugar onde Christo foi crucificado, està a sepultura do grãde sacerdote do Senhor Melchisedec ornada toda de muy rico mosaico, & marmores finissimos de diversas cores. Tres legoas da cidade Nicosia para a parte do norte se mostra o lugar, onde muitos annos habitou, & passou desta vida o glorioso cõfessor S. Hilarião, & ali esteve seu corpo muytos annos sepultado. Na Igreja do valle Josaphat no meyo da escada ao lõgo da parede, de hũa & outra parte estão metidas duas capellas pequenas, cõ seu altar em cada hũa, os quaes, segũdo affirmão os Christãos da terra, sam as sepulturas dos gloriosos S. Joachim pay da Virgẽ nossa Senhora, & S. Joseph seu fidelissimo esposo. Em Samaria, ou Sabaste na capella mòr de hũa Igreja de Caloiros se mostra o sepulcro, onde foy posto o Propheta Eliseu, lavrado de muy ricos marmores, & cõ muyta curiosidade : & jũto delle outro sepulcro de muyta cõta, onde esteve sepultado o grãde Baptista,

t. 1. p. 205. 230—2.

Antiq. li. 5. cap. 2.

Psal. 73.

230—3.

& da outra parte o de Abdias Propheta, de modo q̃ o do Baptista fica no meyo. E he de saber, q̃ *spelunca duplex*, na Escriptura, he hũa casa, q̃ tẽ camara, & recamara, como o sepulcro do Sõr, porq̃ no lugar mais interior metiã o corpo do defũcto, & no exterior o lamẽtavão, & fazião suas ceremonias Judaicas. E os taes sepulcros pola maior parte erão feitos & lavrados em rochas de pedra viva, em special derredor de Hierusalẽ, & em Hebron, & algũs delles tão custosos, q̃ causão espanto a quẽ os vè. S. João Chrysost. escrevendo o martyrio de S. Babilas, dà esta razão porque Deos quis, que se guardassẽ os sepulcros dos varões illustres em sanctidade: Porq̃ Deos he benignissimo pera os homẽs, entre outras occasioẽs de nossa saude, nos deu tambem esta, que a vista dos sepulcros dos Sanctos nos invitasse pera a virtude, & nos movesse a seguir, & amar a piedade Evangelica. Tudo isto se entende das sepulturas moderadas, que sam pias, & louvadas dos Sanctos. Guardenos Deos das barbarias dos Reys Turcos em Bythinia, & da de Rufino tredor ao Emperador Arcadio, de que disse o Poèta Claudiano, que em nada cedia aos templos sumptuosos:

Lib. cõtra gentes.

230—4.

Qui non cedentia templis
Ornatura suos extruxit culmina manes.

E daquelles q̃ fazẽ soberbos jazigos, não lhes lẽbrãdo, q̃ os marmores dos moimẽtos q̃ agora vemos de tràs das Sès, & fora dos moesteiros, primeiro esteverão dentro das suas Igrejas, & crastas; mas por derradeyro o tẽpo deu cõ elles fora. Não aprova a Igreja magnificẽcias, & sumptuosidades exorbitãtes, nas quaes algũs poẽ tanta curiosidade, como se sò a fabrica, & ornamẽtos do sepulcro os ouvesse de fazer bẽaventurados. Quanto melhor fora ter mais cõta cò culto, & atavio do homẽ interior, & co as necessidades dos pobres, & outras obras pias, q̃ a cada passo se offerecẽ nesta nossa idade chea de miserias. Gravemẽte sam accusados dos Sãtos os excessivos apparatos, & põpas dos sepulcros. E q̃ diremos dos epitaphios, & letreiros, q̃ algũs vẽtosos estãpão nas suas sepulturas; nas quaes recõtão todos os avoẽgos & fidalguias de sua linagẽ, valẽtias q̃ fizerão, officios, dignidades, & cargos hõrados, q̃ na casa do Rey teverão? Indaq̃ isto pode servir a quẽ o considerar, pera desprezo de titulos soberbos, fidalguias fumosas, & de toda a copia dos bẽs da terra, & da potencia, & magestade dos estados do mũdo, pois não livrão da morte os seus, & muyto menos salvão os que na vida não fezerão thesouro de merecimentos proprios.

Ant. Não ha porque gasteis tẽpo em reprovar vaidades, & parvoices de pedra, & cal, pera as quaes estou impossibilitado. E caso que tivera muito dinheiro, & rẽda, não o empregara em cousas, q̃ nunqua forão objectos de meus pensamẽtos, nem me

231—1.

vierão à imaginação. Tratemos das ceremonias, cõ que se deve mortalhar meu corpo. Bẽ sei q̃ muitos officios se fazẽ aos corpos Christãos, q̃ entre nòs se não usão, & q̃ cada terra guarda nas mortalhas seu costume, & eu não quero, que façais por mim mais do que commũmente se usa, & soe fazer nas mortalhas, & officios dos bõs Christãos, segundo o uso de suas patrias, & os tempos, que correẽ.

CAPITULO XX.

Dos varios ritos, com que se mortalhão os corpos; & que aproveitão às almas as hòras q̃ a seus corpos se fazẽ.

Sal. Joseph mandou a seus medicos, q̃ embalsamassem o corpo de seu pay Jacob; & o corpo do mesmo Joseph tambẽ foy embalsamado, & ungido, como relata a divina Escriptura. Do corpo de nosso Senhor JESU Christo escreve S. João, que foy mortalhado segundo o costume dos Judeus, em cuja terra foi crucificado. Rabbi Jacob Jurim Joredegha, no capitulo 352. pos em memoria, que entre os Judeus era costume, os homẽs curar as mortalhas dos machos, & as molheres as das femeas, & que primeiramente cerravão os olhos, & boca aos defunctos, & os apertavão com hũa faxa, & lhes trosquiavão os cabelos, & lavavão os corpos, & os ungiã cõ unguẽtos, & depois de ungidos os envolvião em lãçoes, & os metiã nos sepulcros. Sozom cõta, q̃ o corpo de Zacharias Propheta achado milagrosamẽte no tẽpo de Honorio Emperador, inda q̃ por muytos segres avia jazido de baixo da terra, todavia parecia vivo, & tinha a cabeça rasa, o nariz lõgo, a barba hum pouco crecida. Quãdo enterravão algũ condenado à morte, não lhe cortavão os cabelos da cabeça, por serẽ sujeitos à maldição da ley, mas enterravão cõ elles jũtamẽte tudo o q̃ estava pegado a seus corpos. Donde parece, q̃ os cravos, e a coroa de espinhos forã metidos cõ o corpo do Sõr ẽ o mesmo sepulcro, & a Cruz por não caber foy posta ẽ algũa cova a elle mais chegada. E he de saber q̃ antiguamente chegarão a tãto as despezas das mortalhas entre os Hebreos, q̃ os parẽtes dos defuntos desẽparando seus corpos se absẽtavão. As quaes moderou depois Gamaliel o mais velho, como testifica o mesmo Rabbi, & Rabbi Moyses Egipcio por elle referido. E a razão porq̃ o corpo de Christo foy posto em novo sepulcro, colhese do cõpẽdio Thalmud, q̃ se diz Alphesi, & dos Rabinos Jacob Jurim, & Moyses Egipcio: & he porq̃ os corpos dos condenados era defeso terẽ lugar nos sepulcros com-

Gen. 50.

Lib. 9. *ca. ultimo.* 231—2.

mũs dos outros. E assi elle como os instrumẽtos de sua morte, isto he cruzes, cravos, espadas, pedras, segũdo o genero da morte de cada hũ, se punhão em lugar apartado dos outros defũctos. E pela mesma razão dizẽ, q̃ não se podião affixar às arvores, mas a cruzes de paos cortados, q̃ cos mais instrumẽtos de suas mortes fossem noutra parte enterradas. Chrysostomo diz, q̃ Joseph, & Nicodemos lavarão o corpo de Christo primeiro, q̃ o ungissẽ. E ẽ Frãça he costume recebido, lavar os corpos antes q̃ os enterrem. E esse se deve guardar avẽdo opportunidade.

Joan. 19. *Hom.* 84. *in Joan.*

231—3. *Ant.* Não sei como Chrysostomo diz isso de que os Evangelistas não fezerão menção.

Sal. Pareceo assi ao sancto Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, & sanctos varões algũa cousa, q̃ pertencesse à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lavar os corpos defunctos ja se guardava em tempo de Christo, he de crer, que se usou com elle.

Ant. E por onde fazeis certo, que avia esse costume em Judea no tempo que o Redemptor padeceo, & os Apostolos começarã a pregar?

Act. 9. *Sal.* Nos actos dos Apostolos se refere, q̃ Thabita morreo na cidade de Joppe, & q̃ a lavarão, & poserã no cenaculo. E os Sanctos dizẽ ali q̃ assi se costumava naquelles tempos.

Ant. Cõfesso minha pobreza, per nenhũa maneira queria, q̃ usasseis dessa ceremonia com meu corpo, q̃ nunqua confiei a nueza delle, nẽ das trevas da noute. Ha partes em nosso corpo, q̃ mandou a natureza cobrir com muyto cuidado; & a quê tẽ vergonha menos lhe he passar pola morte, q̃ cõsentir o contrario. Cõ nenhũs hereges estou peor, q̃ cõs desavergonhados Adamianos, que andavâo, & conversavão nùs, homẽs, & molheres.

Sal. Tambẽ nisso se farà vossa võtade; & vede se quereis, q̃ no vosso falecimẽto se dobrẽ os sinos muytas vezes. *Ant.* Dobrense por bom espaço, & saiba todo o mundo, q̃ acabei minha vida; algũs averà de boa condição que encomendẽ minha alma a Deos. Divina invẽção foi a dos sinos na Christandade. Quero bẽ ao Cõde Carpẽse sobre outras suas excellencias, porq̃ disse, que os sinos quãdo se tocão polos mortos, pedẽ por elles misericordia, ja que por serem passados desta vida, não podem falar por si. Os sinos pregoão as necessidades, q̃ os defũctos tẽ de ser socorridos.

231—4.

Sal. Foy isso bẽ considerado, porq̃ quãdo os vivos ouvẽ tanger os sinos, poucos Christãos ha, q̃ nã acudão com hũ, *Requiescat in pace*, ou lẽbrese Deos de sua alma. E mais não se fazẽdo estes sinaes, não se soubera da morte de muytos; & q̃ se soubera, não se moverão tãto os animos para orar, & rogar a Deos por elles. E se os sanctos Doutores antiguamẽte per pala-

vra, e escrito avisavã os vivos presẽtes, & absentes, q̃ ajudassẽ as almas dos finados cõ preces, & sacrificios; porq̃ nã faremos nòs isto mais facilmẽte co a musica dos sinos, alterãdo cõ ella os corações dos homẽs, ainda daq̃lles q̃ estão ẽ negocios, & cuidados de suas lavouras, & fazendas?

Ant. Tudo quãto aveis tratado, limastes cõ vosso gentil juizo, & cõfirmastes co a claridade de vossas letras. E assi se cũpra como està assentado, quanto à alma, & exequias funeraes de meu corpo. Mas inda desejo mais clara noticia, do q̃ aproveitã às almas estes officios, & hõras feitas ao corpo. *Sal.* As almas q̃ vão deste mundo vestidas da divina graça, sẽ divida de algũa pena, q̃ ajão de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo à gloria, posto q̃ seus corpos careção de sepultura, ou vilmẽte sejã enterrados. Erro foi de gẽtios, cuidar, q̃ não tinhã as almas descãso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̃ disse Virgilio : 6. *Aeneid*

Nec ripas dàtur horrẽdas, nec rauca fluẽta
Transportare prius, quam sedibus ossa quiẽrunt.

Deixemos fingimentos fabulosos, q̃ pela religião Christaã lumiada com lume do Ceo estão condẽnados. Caiba a nossos corpos a sorte, q̃ lhes couber, & fação seu fim no ventre das aves, das feras, ou dos peixes do mar, sejão mãjar dos brutos animaes; não temos, que temer, pois Christo filho de Deos vivo nos prometeo, q̃ nem hum sò cabello se perderia de nossas cabeças. Prosper diz, que como aos ricos peccadores não aproveitão as exequias sumptuosas; assi as pobres, ou a falta dellas nada danam aos Santos pobres. Mas os q̃ vivendo mandão em seu testamẽto, como vòs fazeis, movidos per charidade, q̃ lhes fação as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecẽ, como pelas outras obras boas. E falando em gèral dos suffragios particulares, aquelles aproveitão mais aos defunctos (sẽdo as outras cousas iguaes) que elles mandarão fazer per si, que saõ como proprias satisfações. E caso q̃ depois se não cumprão, nam deixarà de ser remunerada a pia vontade do q̃ os mandou fazer, mas nam averà satisfação, tẽ q̃ se dem à execução. Do sobredito se segue, q̃ como as exequias sumptuosas nada aproveitão aos condenados; assi a carencia dellas, ou da sepultura não lhes acrecenta a pena essencial. Porq̃ a pena, & gloria essencial responde às obras, q̃ na vida se fazem, conforme a São Paulo : Receberà cada hũ segundo as obras, q̃ fez no corpo, boas, ou màs. Porẽ danarà ao condenado, & padecerà por isso pena essencial, se vivendo desprezou, & não quis ser sepultado, segundo o uso, & ceremonias da Igreja Christã, porque esta perversa vontade foy na vida, & terà a pena essencial, que lhe responde depois da morte. Digo mais, q̃ as exequias, & sepulturas hon-

Aug. to. 5. *lib.* 1. *de civit. cap.* 12. & 13. 232—1. *Sentẽt.* 89.

2. *Cor.* 5.

radas podem valer às almas, que vão deste mundo em graça, 232—2. não tendo inda satisfeito pola pena temporal devida polos peccados. E aproveitarlhehão direitamente, quando os que acompanhão o defũto, & os que fazẽ as despesas devidas, conforme ao costume da Igreja, applicão a satisfação, q̃ respõde às ditas suas obras, polas penas, q̃ deve a alma do tal defũto. E assi as orações dos clerigos, & leigos q̃ se offerecẽ a Deos nas exequias, aproveitão ao defunto, pera pagar a pena devida por suas cul- 1. *Mac.* 12. pas, como consta da sagrada Escritura. Tambem lhe aproveitão indireitamente, porq̃ movem os que acompanhão, & vem as ditas exequias, a rogar a Deos pelos defuntos. E assi às mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dana a falta da sepultura, & das honras; porque as priva em todo, ou em grande parte da ajuda, q̃ com ellas lhes podera sobrevir. Mas como a sepultura, & exequias não aproveitão âs almas pera averem mayor gloria essencial; assi nem a falta dellas lhes diminue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porem a vontade que teverão vivendo ainda no corpo, mandando que depois de sua morte lhes fezessẽ aquellas exequias, segũdo o costume dos Catholicos, lhes augmentarà a gloria, como fazem as outras boas obras, q̃ procedem de charidade. E finalmẽte estas exequias funeraes sem duvida aproveitão aos vivos, q̃ as fazem com charidade, & circũstancias devidas, como as outras obras pias, e sãtas. E nisto nam tenho mais que dizer.

CAPITULO XXI.

Como aproveitão as indulgencias âs almas dos defuntos, & da differença que hà entre os meritos dos Santos, & os de Christo.

232—3. *Sal.* Tendes algũas bullas de indulgẽcias, pera o artigo da morte?

Ant. Jâ usei das que tinha em minha confissam. Mas peçovos, Salonio, se depois do meu transito vier algũ Jubileu, q̃ o tomeis por mĩ.

Sal. Essa foy boa lembrança, & eu tomo a meu cargo fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. As indulgencias, que a Igreja concede aos defuntos, lhe aproveitão pera satisfação qua ndo usa desta forma: Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, &c. Estas indulgencias aproveitão aos defuntos, per modo de suffragio, applicandolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa ley aceita estas indulgencias pelos defuntos, como aceita os outros suffragios, q̃ a Igreja pu-

blicamẽte offerece por elles, porq̃ estão em graça : e todavia nam faz ao caso estar em graça ou em peccado o q̃ toma a indulgencia pelo defunto, dando a esmola q̃ o Papa manda; porq̃ não faz mais q̃ dar aquelle dinheiro ou preço por elle, em que consiste a indulgencia, a qual o Papa applica de qualquer maneira que se paga a esmola. Cõ tudo se o Papa dissera : Quẽ der tal esmola por seus defũtos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcâçarlhes ha tal indulgencia, parece que fazẽdose estas obras em peccado mortal, nam aproveitarão, porq̃ saõ proprias do que as faz, & feitas no dito peccado valem pouco. De maneira, que he obra pia, & proveitosa, tomarem os vivos, pelas almas de seus defuntos, os Jubileus que a Igreja concede. Mas devem ser avisados, q̃ nam deixem por isso de comprir cos legados, que em seus testamẽtos ordenarão, & coas obrigações, em que lhes ficarão, porq̃ se eu hei de mandar dizer tantas missas; & tomado o Jubileu pela alma de meu pay, & mãe, nâ trato de o fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, q̃ o hei mais por forrar despesa, que por ganhar Jubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste Jubileu, que mandaes tomar por vòs, seja principalmẽte por gozardes mais cedo de Deos, & não por vos forrardes das penas do Purgatorio à custa alhea. 232—4.

Ant. Porq̃ dizeis à custa alhea?

Sal. Porque Jubileu não sò he o merito do sangue de Jesu nosso Salvador, & a satisfação q̃ fez pelos peccados do mundo, mas tambem tudo o que os Santos, & Santas pagaram nesta vida alem do q̃ devião a Deos por suas culpas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora sofreo, sem obrigaçam, que a ellas tevesse por algum peccado, porq̃ de todo careceo; a abstinẽcia do Baptista, & o seu martyrio, a penitencia que fez, & a que fezeram todos os mais Santos alem da divida de suas culpas; todos estes seus sobejos recolheo Deos, & ajuntou com os merecimẽtos de Christo, & de todos fez hũ thesouro, que deixou na sua Igreja, pera delle, como madre piedosa, nos valer em nossas mingoas. Não digo que foy sobeja a penitencia dos Santos, em comparação do premio, que na gloria possuẽ; mas em respeito da pena, q̃ por seus peccados merecião. Differẽça vay de satisfazer, a merecer : o premio, que alcançarão responde ao que cà merecerão; & o que mais satisfizerão do que por seus erros devião, isto he o q̃ está no thesouro da Igreja. Declarome : Devia hũ Santo dous annos de Purgatorio, pelas faltas em q̃ cayo nesta vida, pagouos com jejuns, orações, disciplinas; & depois de ter paga esta divida, continuou com sua penitencia, por espaço de trinta annos : o galardão merecido pola penitẽcia destes trinta ãnos, no Ceo o tẽ igual a todos seus 233—1.

merecimentos; mas o q̃ mais podera satisfazer por sy co esta penitencia, se mais peccados tevera, esta sua sobeja satisfação & assi a sobeja dos mais Santos nos aplica a Igreja, na qual como recebedora, & depositaria de restos, deixou Deos todas as superabũdantes satisfações dos Sãtos, & merecimentos de Christo, & de tudo fez hũ thesouro, donde saẽ os Jubileus, & indulgencias, que o Santo Padre nos communica; como se nos dissera: Estaes obrigados às penas do Purgatorio por muitos annos, & não tendes cabedal pera as remir; por tãto vos applico aquella penitencia, & satisfação que os Santos nesta vida fezeram, alem da que por sy devião.

Ant. Declaray, que differença ha quanto a isto entre os meritos de Christo, & os dos Santos?

Sal. Os Sãtos isso q̃ saõ, e o bẽ q̃ fazẽ, da primeyra intẽção he seu, delles he o melhor fruto de suas obras; & de sua segũda intẽção nos cabe parte nos frutos de sua Sãtidade; porq̃ a charidade nos cõmunica seus bẽs, & os faz comũs a todos. Dõde vẽ q̃ todos os Christãos geralmente somos participantes das boas obras, hũs dos outros. Em Christo não he assi; mas tudo o que fez como homẽ, de sua primeira intenção he nosso, & feyto pera nòs, porq̃ seu Padre eterno nolo deu pera nosso remedio. O seu nacimẽto & circũcisaõ; os seus jejũs, & orações, o seu suor, & cansaço, os açoutes, & afrontas; todos os trabalhos q̃ passou na vida, & os tormentos da Cruz tudo he fazenda nossa. 233—2. Nestes ha de estribar nossa confiança, estes avemos de presentar, & offerecer a seu Padre, & tomar delles quãto nos for necessario. Porq̃ este Senhor he o q̃ se offereceo em sacrificio na ara da Santa Cruz, pera q̃ nòs fossemos Santos de verdade. Daqui he q̃ a sua Santidade, a sua justiça, os seus meritos, & valor do seu sangue, saõ peças, e joyas nossas; & por fim todo elle he nosso; & por nòs podemos allegar em Juyzo todos os meritos de sua paixão. O principal proveyto, q̃ da vida, & sãtidade dos amigos de Deos tiramos, he exemplo, & instrução pera bem vivermos; & das obras, & vida do Senhor JESU, este he o somenos fructo, que colhemos; & o principal he, que saõ nossas; & como taes as podemos presentar ante o divino acatamento, por nossos peccados. A fè, & charidade, que nos encorpora cõ Deos, nos dà, & faz, que seja nosso Jesu Christo Deos & homẽ crucificado por amor dos homẽs. Como a fruita da arvore, que nace no meu pomar, he minha: assi quanto fez, & passou Jesu Christo, depois de encarnar, tè que subio aos ceos, he meu, & pera mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança, Antiocho, a consideração deste beneficio; adoray com profunda humildade tão alto Sacramẽto, & reconhecei com grata confissão, tão immensa

merce de Deos omnipotẽte, q̃ se fez nossa redempção, & santificação.

CAPITULO XXII.

Das penas do Purgatorio, & ministros dellas, & que a confiança do peccador ha de estribar na misericordia de Deos.

Ant. Com esta vossa doutrina estou assaz consolado. Se Christo filho de Deos vivo fez tanto por mim & se deu a sy mesmo a mĩ, & suas obras saõ minhas; & elle em pessoa foi tão prodigo de sua vida por me dar a mim vida, & derramou tão liberalmente seu sangue por me remir; que direito pode pretender contra mim o demonio? que pode allegar pera eu ser condenado? Confesso q̃ sou peccador, que fuy ingrato a tal Redemptor, vassallo desconhecido a tão bõ Senhor, & filho ingrato de tão amoroso, & brãdo pay; atrevido a sua justiça, & desavergonhado a sua misericordia. Porem sinto muyto as offensas, que lhe fiz, & cuydo que elle por quem he, & sempre foy pera mĩ, he causa deste meu sentimento, & estou confiado em sua misericordia. E pois elle satisfez, a rigor de justiça, quanto eu devia; parece q̃ peccados tão bem pagos não se podem levantar em juizo contra mĩ, nem o demonio basta pera com a cõsideração, & cõciencia delles, me fazer cair em desconfiança, por mais que eu seja sojeito a descõfianças, & elle seja destro, & importuno tentador. Em vòs, Senhor, esperei, nunca me verei cõfuso. Esperem em vòs, Señor, os q̃ vos conhecerão a condição, que nunca se negou aos q̃ vos buscarão. Apiedaivos de mĩ, meu Deos, pois em vòs confia minha alma. A' sombra das alas de vossa misericordia esperarei, tè que passe por mim a iniquidade.

233—3. *Psal.* 30. *Psalm.* 9. *Psal.* 56.

Sal. A esperança he o thesouro dos Christãos, & o ouro, & pedraria, q̃ os faz ricos. Proverbio he antigo : Esperança pindarica, porque Pindaro disse, que a esperança sustentava a velhice. Esta nos allevia os trabalhos da vida, & lhes tira parte da amargura, que nella ha. Desta vos armai, Antiocho, & vencereis.

233—4.

Ant. Hũa amizade vos peço, Salonio, & he que com muita brevidade cumpraes este meu testamento; porque temo grandemente aq̃llas penas do Purgatorio. Sempre ouvi, q̃ nenhũ poderia sofrer nesta vida, sem morrer, as penas, & dores, que nossas almas padecem naquelle lugar; & do excesso, que o seu fogo faz ao nosso em calor, & actividade tenho lido cousas que me fazem pasmar. E do fogo do Inferno, de q̃ Deos nos guar-

de, sei que queima sem dar resplãdor, por ser fogo apertado, & não ter nutrimentos de pingues & grossas exhalações, mediãte as quaes se veja a chama. Sabido he q̃ tomada a substãcia do fogo per si, não sò não luzirâ, como não luze na sua sphera, mas metendo o fogo de cem cantaros, num cantaro, daria de sy hũa cor muy escura, qual he a do carvão negro. E quanto às penas do Purgatorio, não sei se os ministros dellas serão os demonios, se os bõs Anjos.

Sal. Deos todo misericordioso não sofre muito tẽpo a ausencia de seus amigos; & por tanto ordenou, que os tormẽtos do Purgatorio fossem intensissimos, pera cõ elles brevemente serẽ purgadas as almas dos justos. As quaes não podem ser atormentadas pelos demonios, pois delles triumpharão, & o vẽcido não pode affligir o vencedor; nem pelos Anjos bõs, porque não convem sejão algozes daquelles, que estão certos de hir reinar com elles em o Reyno do Ceo; sò Deos pelo fogo, sem outro ministro algum, as castiga. E pois o castigo he de pay, & de tão bõ amigo, parece que serà toleravel, inda que seja gravissimo. Mas deixadas questões, o que mais vos importa, he esteardes, & fundardes vossas esperãças nas chagas de Jesu, & pedirdeslhe, nã permitta ser seu sangue espargido por vòs em balde. Dizey com David: Na multidão de vossa misericordia esperarei. Por limpos q̃ sejamos, diz São Hieronymo, somos pobres, & temos necessidade do valhacouto da divina misericordia. Nenhũ de nòs, por mais justo que seja, & mais santo que pareça, và seguro, & se presente com segurança ante o consistorio de Deos. Quẽ poderà allegar de sua innocencia ante este Juiz? Hieremias diz: Da misericordia do Señor vẽ não sermos consumidos. Podem os justos esperar em a justiça de Deos, porque em algũa maneira o podem obrigar cos serviços, & vontade, que lhe fazem. Que não he inconveniẽte algũ, que Deos se nos faça devedor por virtude de suas promessas, segũdo a doutrina de S. Agostinho. Donde vem que os que confião nas boas obras, que fezerão, em quanto procedẽ da graça & misericordia de Deos, podem dizer com S. Paulo: Bem sai da contenda, consumei meu curso; resta não se me negar a coroa de justiça, que o Señor me darâ em aquelle dia, como justo Juiz. E com o Propheta David: Julgaime, Senhor, segũdo minha justiça. Porque a recta consciencia, & a materia da boa vida dâ aos bõs grande confiança, & ousadia, pera se gloriarem com modestia dos bẽs, q̃ obrão, em quanto saõ doẽs de Deos, & lhes vem de sua mão; com tal, que se gloriem mais em elle, que em sy. E com tudo mais seguro he invocar sua misericordia, q̃ a sua justiça, porq̃ a graça dos homẽs não procede dos seus merecimentos, mas da graça de Deos procedem os meritos humanos. Se doutra manei-

234—1. Psal. 5. In Isai. 19. Cap. 13. Lib. 5. Cõfess. c. 9. 2. Tim. 4. 234—2.

ra fora, cõprara Sam Paulo a Deos graça, & nã a recebera gratis, como S. Agostinho infere. O Pio Rey David falando cõ Deos, dizia : *Omnia bona, Domine, tua sunt, & quæ de manu tua suscepimus, reddimus tibi.* Das merces de Deos, cujos saõ todos os bẽs, tiramos os serviços, que lhe fazemos, & mais coroa este Senhor dões seus, q̃ merecimentos nossos. De sorte, q̃ não sò os peccadores, mas tambem os justos devẽ confugir à sagrada anchora, & porto seguro da divina misericordia. E basta aver entre Deos, & os homẽs absolutamẽte misericordia, & nào aver justiça, salvo ao modo, que a ha entre o servo, & o Señor, ou entre o pay, & filho : & inda entre estes tem mais lugar a justiça, que entre os homẽs, & Deos. Que mais differẽ entre sy a creatura, e o criador, que o pay do filho, & o servo do Senhor. Dõde veyo confessar Aristoteles, q̃ ninguẽ podia assaz honrar a Deos. A cõclusam deste argumento seja, Antiocho, que firmeis vossas esperanças sobre as anchoras das miserações divinas. E porque he hora de receberdes devotamente o Sacramento da Extrema Unção, que aveis pedido, quero ir buscar o Padre Olimpio vosso Irmão pera vos acõpanhar nesta hora.

Lib.50. homiliar. homil. 14.
1. Paral. 29.
3. Aeth. cap. 8.

Ant. Hũa falta ha neste testamento, & he nam fazer grata memoria de vòs. Da minha livraria vos deixo os livros, q̃ faltão na vossa. Deos và com vosco, & seja comigo.

Sal. Esse mesmo Senhor vos dè a sy mesmo.

CAPITULO XXIII.

De hũa meditação de Antiocho.

Ant. Lembraivos de mim meu Deos. 234—3.

Christe Sancte miserere mei,
Te moderante regor, te vitam Principe duco,
Judice te pallens trepido, te judice codẽ
Spem capio fore, quidquid ago veniabile apud te
Qualibet indignum venia, faciamque, loquarque
Confiteor, dimitte libẽs, & parce petenti.
Omne malum merui, sed tu bonus arbiter, aufer
Quod merui, meliora favens largire precanti.

Christo Sancto cõmiseraivos de mĩ. Vòs sois o moderador, que me rege, o Principe, que me vivifica, o Juiz, q̃ por hũa parte me faz desmayar, & por outra cõfiar. Confesso, q̃ falei & fiz muitas cousas, porq̃ mereço toda a pena, que me podeis dar : mas inda que indigno de venia, por quem vòs sois, perdoay a quem dellas se conhece. Estas rogativas tomei emprestadas de

Prudencio na sua hamartigenia, q̃ tãbẽ em outra parte me emprestou as seguintes não menos acõmodadas às angustias desta hora :

Dona animæ quandoque meæ, cum flebilis hora
Clauserit hos orbes, & conclamata jacebit
Materies, oculisque suis mẽs nuda fruetur,
Ne cernam truculentum aliquem de gẽte latronum,
Crudelẽ, rabidũ, vultuque & voce minaci
Terribilem, qui maculosum aspergine morum
In præceps trahat ut prædo, &c.
Me pœna levis clemẽter adurat.

Concedei, Senhor, a minha alma, depois de se soltar deste corpo, & usar de seus olhos proprios, que não veja algũ ladrão rayvoso, & cruel, na voz, & vulto medonho, o qual dè cõ este peccador em algum precipicio, & o atormẽte sem nenhũa piedade. Não me escuso de pena; mas seja leve, & com clemencia me lastime. Inda que toda a lenha do monte Libano nam baste pera fazer a Deos digno holocausto, segundo confessa o Propheta Isaias; todavia espero satisfazerlhe em algum modo minhas dividas mediante sua misericordia. E confio, q̃ depois da Santissima Maria serà meu intercessor o divino Paulo, de quem sou muito devoto. Como não rogarà a Deos por mĩ em o Ceo aquelle vaso escolhido, que na terra escrevia : Satisfaço por vòs, como Christo satisfez, & à efficacia de sua payxão ajũto as minhas satisfações, que della emanão, pera mais proveito vosso. Muitos lugares da Sagrada Escritura me enchem o peito de confiança, q̃ Deos se apiedarà de mĩ. Lembrame, q̃ disse ao Propheta Jeremias : Viste o q̃ fez a casa de Israel? Sobre os montes altos, & à sombra de frescas arvores fornicou, & me deixou, & dizendolhe eu, tornate pera mĩ, não tornou. O' clemencia divina, ò dureza humana? Não volvemos a Deos, de quem nos apartamos, sendo chamados delle, & provocados com clamores de amor. Pelo mesmo Propheta dizia Deos : Se a molher casada repudiar seu marido, & tomar outro, & depois se quiser tornar ao primeyro; por ventura não serà delle aborrecida? Tu me deixaste, mas convertete a mĩ, que eu te receberei, diz o Senhor. E pelo Propheta Oseas està dizẽdo : Que te farey, Ephraim? como te defenderei, Israel? Farei de ti o q̃ fiz das cidades Adama, & Seboim? Conturbouse meu coração, converteose, não usarei cõtigo da ira de meu furor. E por Ezechiel : *Convertimini de viis vestris pessimis, quare moriemini, domus Jacob?* S. Bernardo tẽ por felice a alma, em q̃ o Señor Jesu imprime hũa vez ambos os seus pès, dos quaes hũ he temor, & outro he esperança, aquelle representa a imagẽ do juyzo, e este a da divina misericordia, segundo aquillo do Psalmista : O beneficio

234—4. *Isai.* 40. *Coloss.* 1. *Jerem.* 3. *Cap.* 3. *Oseæ.* 11. 235—1. *Ezec.* 18. *In cantic. serm.* 6. *Psal.* 46.

de Deos he sobre os que o temem, & sobre os q̃ esperão em sua misericordia. O que cõ dor do peccado, & temor do Juyzo se compunge, imprime seus labios no vestigio do Juizo: & tẽpera esta dor, & temor co intuito da bondade divina, & cõ a esperãça de alcançar indulgencia. Não convem abraçar hũ delles sem o outro, porque a lembrança do Juizo per sy sò, nos precipita em o barranco da desesperação, & a enganosa lisonja da misericordia, pera a pessima segurãça: aquella nos faz estremecer, & clamar com David: Quem conheceo a potencia de tua ira? & esta nos faz descuydados, & negligentes. Por isso David instructo pelo magisterio da experiencia, cantava, & louvava o Senhor, nam sò de misericordioso, mas tambem de justo: *Misericordiam & judicium cantabo tibi, Domine.* O mesmo Bernardo dizia: Em quanto olho pera mim, detense meus olhos em amarguras: mas se olho per cima, & os ponho no socorro da miseraçào divina, logo se tẽpera a amargura da minha alma, segundo aquillo de David: *Ad me ipsũ anima mea conturbata est, propterea memor ero tui.* Conheça o peccador que està posto em necessidade, clame ao Senhor, & serà delle ouvido. Sua natureza he bõdade, & proprio lhe he o apiedar, & o perdoar. Nam conhece quem he Deos o peccador, que se nam acolhe a Deos. Não me diga ninguem, não percas esta vida, & a outra: teus peccados saõ muytos, & mui graves, & taes, & tantos, que inda que te esfoles, & martyrizes, não bastara pera satisfazer por elles. A tua complexão he delicada, & tenra, a vida foi sempre mimosa, & regalada, difficultoso he vencer o costume. Nada disto ha de bastar, pera eu cayr em desesperação, & impenitencia, delicto maximo, & blasphemia irremissivel. Nẽ a tristeza me sorverà em algum profundo, donde nam saya a buscar consolação: nem se dirà de mim aquillo do Sabio: O mao depois de chegar ao profundo, & abismo dos males, nam faz caso delles, entregase ao mũdo pera se gozar, & deliciar em todos seus bẽs: & quanto mais delles gosta, & se tem por mais seguro, vè sobre elle hũa repẽtina dor, que o acaba. Entendo que da ignorancia de Deos vem a consummação de toda a malicia, qual he a desesperação. Porque terey eu por carregado, & severo o que he piedoso? por duro, & implacavel o que he misericordioso? por fero & terrivel o que he amavel? & imaginarei, & farei, & formarei hũ idolo, & idea de Deos ao revez, & contrario de quanto nelle ha? Porq̃ temerei q̃ me não perdoe meus peccados, que com suas mãos os pregou consigo na Cruz? Se sou tenro, & delicado, bem me conhece quẽ me formou: se preso do mao costume, & ligado do peccado, o Senhor solta os presos. Por mais irritado, & provocado que seja da multidão, & grandeza dos crimes, que contra elle cõmeti, não ha de ter ou negar a mão

Psal. 39.
Psal. 100.
In cantic. serm. 36.
Psal. 41.
235—2.
Prover. 18.
Psal. 145.

do seu adjutorio : Onde abundou o delicto, costuma Deos fazer
Rom. 5. trasbordar a graça. Em meu Deos confiarey.

CAPITULO XXIIII.

He hũa Cõfissam que faz Antiocho.

235—3. Nam me castigueis, Señor, co furor da vossa justiça, mas trataime com entranhas, & brandura de pay. Lembrevos, q̃ me formastes em o ventre de minha mäy; & nelle me posestes imagem, & representação vossa, & capacidade pera vossos bẽs, & que cõ favor das vossas mãos say à luz do Sol que alumia a terra; & achandome nù, vòs me cobristes; nascendo fraco, vòs me esforçastes; não tendo emparo, nẽ provimento, vòs me emparastes, & provestes cos regalos de vossa providencia; & em tudo me destes a entender, que sò na confiança de vossa misericordia nacia, & que esta nunca me avia de faltar. Mas confesso, Senhor, que sômente fuy vosso em quanto não soube deixar de o ser; em tanto duravão em mim vossos doẽs, em quanto eu não tive a chave delles. Nam se achou mais em mim a innocencia, em que me pos a agoa do baptismo clarificada com a limpeza, & efficacia de vosso sangue, q̃ em quanto nam tive olhos abertos pera a malicia. Em quanto me nam entendi, posso dizer que fui vosso : mas tanto que tive juizo, & uso da rezão pera vos poder conhecer, & amar, não pus os olhos em vòs, nẽ tratei de vos servir : antes vos fuy ingrato, & tredor muitas vezes. Affeiçoeime a minha perdição, corri tràs ella a redea solta, forãose multiplicando minhas culpas, como as areas do mar, carregarão sobre minha cabeça, fizerão me fixar os olhos
235—4. em a terra, fezerão me perder o Ceo, & a vòs de vista, & por derradeiro apoderãdose de mĩ, & entregandome eu a ellas, despojarão me de vossos dões, & roubarão todos os bẽs de minha alma. O conhecimento disto me faz regar este leito com tristes lagrymas; & tanto me atravessa o coração, que se me não posera silencio vossa bondade, & não confiara em vossa misericordia, dixera : O' quem do ventre saira pera a sepultura, maldito o que denunciou a meu pay, que lhe nascera hum filho; mas nam quero ser juyz da vossa võtade, pois he a mesma justiça; nẽ perder as esperanças de minha salvação, posto que
Lib. 3. *ad Nicomachum.* tão mal a negoceei tè agora. Aristoteles nos adverte, que avendo de pedir aos grandiosos, que attenuemos os nossos serviços, & amplifiquemos os seus beneficios, & numeremos os dões & merces delles recebidas : porque nenhũa cousa mais val ante os ma-

gnanimos, que averẽ começado a nos fazer bem, & obrigarnos com boas obras. Deste artificio me quero agora ajudar, meu Deos. Lembrame, que apartandome, & fugindo eu de vòs per diversas vias, per todas me buscastes, peraque não chegasse ao cabo minha perdição : & q̃ muitas vezes offerecendose me occasioẽs perigosas, pera de todo me perder, vòs me tirastes a vontade de peccar : & outras vezes estando a võtade quasi rẽdida ao peccado, cortastes pelas occasiões, pera q̃ se não effeituasse. E pois q̃ em taes casos tẽdo meus imigos o ganho certo, & a vitoria nas mãos, não permitistes q̃ triũfassẽ de mĩ, sinal he que vòs lhas atastes, & me estivestes esperando peraq̃ em final me salvasse. E jà q̃ não tenho outra guarda mais segura, que o conhecimento de minha fraqueza, & o abismo de vossa misericordia, *miserere mei, domine, quoniam infirmus sum*, lembrevos, 235—1. que do ventre de minha mãy tirei o peccado (sorte q̃ me coube por ser da linagẽ de Adam) & q̃ as riquezas, que delle herdei, saõ fraquezas, ignorancias, cegueiras, & malicias. Lembrame o que Sam João Climaco conta do Monge Stephano, q̃ depois de exercitado muitos ãnos ẽ os trabalhos da vida solitaria, & aver tratado seu corpo cõ grãdissimo rigor, longe de povoado, & de toda a humana consolação, cayo em hũa infirmidade, de q̃ morreo; & hũ dia antes de sua morte, tẽdo os olhos abertos, como pasmado olhava a hũa parte do leito, & a outra : & hũas vezes dizia : Assi he como dizes : mas por essa culpa jejũei eu tantos annos, & chorei mui largo tempo, & fiz muitas obras boas : outras vezes respõdia : Nã fallas verdade, nẽ eu fiz tal cousa, como essa, de que me acusas : & outras confessava q̃ cõ verdade o acusavão, & q̃ não tinha que dizer mais q̃ aver em Deos misericordia. Era, diz o Sãto, espectaculo medonho, & temeroso, ver aquelle invisivel Juyzo no qual se lhe pedia conta, & era avizado não sò dos erros, de que avia feito penitencia, mas atè dos crimes, em q̃ não fora culpado. Pois se este morador do hermo por espaço de quarenta annos, que avia alcançado graça de lagrymas, & jejũs, & muytos privilegios de virtudes, à hora de sua morte não teve que respõder, nẽ achou outro refugio, se não a misericordia de Deos, & deixou incertos aos que estavão presentes do seu fim, & final sentença : que posso eu dizer, se não q̃ Deos, & sua misericordiosa omnipotẽcia me valha? *Ne projicias me in tempore senectutis, cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me :* Não me lãceis de vòs, meu Deos, no tempo de minha velhice, nem me desempareis quando me for falecendo a minha virtude. Tambem me lembra o q̃ declarou Santo Agostinho estando à falla com Deos : Hay da louvavel, & provada vida dos homẽs, se vòs, Senhor, a ouverdes de julgar, pondo à parte o respeito de vossa misericordia. O que se

Psal. 70. 235—2.

Cõfess. c. 9.

pode fazer de peor, melhor, se pode tornar, de melhor, peor. Nam se segure ninguem nesta vida. A esperança, a confiança, & a firme promessa, em que sò avemos de estribar, he a vossa misericordia. E no seu Manual diz : Muy bem sei em quem pus a minha fee, de quem me fiey, & fio, a quem cri, & creo, porque me adoptou em filho, & he verdadeyro em suas promessas, & poderoso pera as comprir, & fazer quanto quiser. Toda minha esperança està na sua morte, & quando ella me vem à memoria, não me pode meter medo a multidão de meus peccados. A sua morte he meu refugio, minha saude, minha vida, & minha resurreição. A sua commiseração, he o meu merecimento. Não sou, nẽ serei pobre de meritos em quanto o elle nam for de misericordias, & quanto elle he mais poderoso pera salvar, tanto eu mais seguro, que me salvarei. Sam Chrysostomo diz : He tão demasiada a bondade de Deos pera cõ os homẽs, que sente mais as offensas, q̃ se cometẽ contra nòs, q̃ contra si; pois as suas perdoa sòmente com lho pedirem, & as nossas castiga rigurosamente, revogando muitas vezes por amor dellas o perdão q̃ tinha dado. O que claramente se mostra naquelle feytor do mesmo Deos, de q̃ fala São Mattheus, o qual tẽdoo roubado, por lhe dizer sòmente, que ouvesse delle misericordia, lhe perdoou : mas depois, que o mesmo feitor a não teve com o proximo, revogou a merce que lhe tinha feito. E notay que lhe não chamou ladrão, & mao homem quãdo o tinha roubado, mas depois q̃ offendeo ao proximo. He tão misericordioso Deos pera os peccadores, que segundo pondera Chrysostomo, dizia a Helias, que pois pelo demasiado zelo, que tinha da sua honra, não podia sofrer peccadores, elle subiria ao Ceo, & Deos pelo excessivo amor, que lhes tinha, seria peregrino na terra.

Cap. 22. & 23.

*Tom.*1. *homil.* 7. & *in Gen.* 26.

235—3.

235—4.

Hom. de Job.

DIALOGO NONO.

CONSOLAÇAM PERA A HORA DA MORTE.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO ENFERMO, CALYDONIO THEOLOGO.

CAPITULO I.

Consolase Antiocho em as novas de sua morte que lhe dâ Calydonio.

Antiocho. JA o Sol rompe pelo Oriente, & começa de esclarecer o nosso Hemispherio cõ seus rayos, & as avezinhas lhe dâo suas alegres alvoradas. Pobres foram os Phylosophos em louvar o Sol. Marco Tullio chamalhe Rey dos Planetas, olho do Mundo, & fonte da luz. Plinio disse mais delle, ainda que pouco : No meyo das sete estrellas errantes corre o Sol de amplissima grandeza & potestade, Reytor das terras, tempos, estrellas, & do Ceo; devese crer que he Alma de todo Mũdo, mente, principal governo & potècia da natureza, se estimamos & põderamos suas obras. O Sol ministra luz a todas as cousas, desfaz as trevas, dâ lume às outras estrellas, tudo vè, e ouve, como pareceo bẽ a Homero Principe das letras. Atequi Plinio. Os antiguos Poetas chamaram ao Sol pay dos homens, & dos Deoses, porq̃ na geração de todas as cousas he necessario que concorra a sua actividade como causa universal. Porem não he elle poderoso pera illustrar, & serenar os escuros nevoeiros de meu animo. Jurarão & conspirarão contra mĩ as causas naturaes, & negarão seus effeitos & influencias em meu dàno. Mas quem està a essa porta tãto de manhã? Entre quẽ quer que he. Venhaes em boa hora, Senhor Calydonio, & nam perdoeis a minhas orelhas, porque ja entendo ao que vindes : avezado sou a ouvir cousas que me dão pèna.

235—3.

235—4.

Virg. 4. lib. Sol qui terrarũ opera omnia lustras.

236—1.

Calydonio. Tragovos, Anticcho, hũas novas tão alegres, que as nam derão taes a Trajano, quando Nerva seu tio lhe mandou as insignias do Imperio a Colonia Agrypina. Vaise concluindo o processo de vossas magoas : ja querem ter fim vossas dores & lastimas. Ja Deos vos chama pera aquelles Templos Empireos & Regioens beatissimas do Ceo, pera aq̃lle refugio altissimo, onde nã chegão sobreventos & tempestades, onde està

certa a requie & satisfação de vossos martyrios. Qual Mercador alcançou ja mais cambio tão vẽturoso?

Ant. Lœtatus sum in his quœ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus, ibi lœtabimur in ipso. Stantes erant pedes nostri in atris tuis Hierusalem. Quem se nam alegrarâ cõ lhe dizerem, que vay pera a casa do Senhor; onde elle mesmo ha de ser sua alegria, & que ja seus pès estão em as portas, & pateos da Celestial Hierusalem? Mensageyro sois daquelle Senhor que me quer libertar, e soltar minha alma das prisoẽs deste miserabilis-

236—2. simo corpo. Pagarey o tributo imposto aos mortaes filhos de Adam, & finalmente mudarme hei desta casa de barro que està pera cair, a hũa morada celestial & eterna. Que prospera embayxada! o Rey do ceo me chama. Ditoso chamamẽto, morrendo cantarey como o Cisne de Socrates. Acabarey de gemer & suspirar, & de lidar com Medicos, & suas receytas. Por grãde felicidade se pode ter, sair o homem da corrupçam da terra, & caminhar pera aquelle Juyz equissimo, & pay indulgentissimo q̃ dà por trabalhos descanço, por morte vida, por trevas luz, & por bens terrenos, & transitorios, os eternos & Celestiaes. Eu espero de vòs, Calydonio, graves, & doces cõsolações, pera a hora tempestuosa de minha morte. Mas quero vos tomar a mão, & consolarme primeyro com o Sancto Martyr & eloquente Dou-

Sermo 4. de ĩmortalitate. tor S. Cypriano, cujo he o que se segue: Daquelle he temer a morte, que nam quer hir pera Christo; & daquelle he nam querer hir pera Christo que nam crè que ha de hir reynar com Christo. Se de verdade cres em Deos, & Christo te chama, porque nam vas ledo pera elle & muyto confiado em seus prometimentos? Quãdo o justo Simião entoou aquelle seu suave cantico: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace*, quis significar que então tinhão os servos de Deos paz, & requie, quando tirados das perturbações, & alterações deste mundo se arrimão ao porto seguro da gloria sempiterna. Aly ha certa paz, trãquillidade estavel, & perpetua segurança He esta vida batalha continua, perigoza, & de muy duvidosa victo-

236—3. ria contra os vicios, & ardis do Demonio: & sendo ella esta assi nos tras encantados que nos não enfadamos de andar continuamẽte entre seus duros golpes. Quẽ não corre pela posta a lugares de festa & alegria? Pois se o Señor nos deixou declarado onde & quando a tristeza temporal se converteria em gozo eterno, porque detemos a partida? Outra vez vos verei & alegrarseà vosso coração, & ninguẽ vos privarà de vossa alegria. E pois não pode ser solido nosso prazer se nam com a vista deste Senhor, que cegueira, q̃ insania & desatino he o nosso, amar as molestias, canceiras, contrastes, pènalidades, & lagrimas desta vida, & não caminharmos noites & dias pera aquellas fes-

tas solemnes cheas de contentamentos q̃ ninguẽ poderà roubar a nosso coração? Isto he porq̃ nos falta fè, porq̃ nam cremos que assi serà como Deos nos tẽ prometido, sendo elle tão verdadeiro & sua palavra tão constãte pera os que nelle crem. Quanto aproveite sair deste mũdo terreno, o mesmo Christo Mestre de nossa saude nolo ensinou, dizendo a seus discipulos quando os vio tristes, porque se queria apartar delles: Se me amareis, folgareis certamente: porque vou a meu Padre. Significando que quãdo nossos parentes & amigos partem desta vida, mais nos devemos alegrar, que entristecer. Sam Paulo reputava por grande ganho ser livre dos laços della, não ser subjeito a peccados, & vicios da carne, ser exempto de opressoẽs, & fadigas do mundo, ser chamado de Christo, & hir gozar de sua vista. Tema a morte, o que não he regenerado da agoa, & Spirito Santo, o que não deu seu nome nẽ pòs sua confiança, em a Cruz, & payxão de Christo, nem militou debaixo de sua bãdeira. Tema a morte primeyra o que della ha de passar pera a segunda, & o que ganha sò cõ a longa vida, algũa dilação de penas & chamas eternas. Vay fora de ordẽ pedirmos cada dia que se faça a vontade de Deos; & que quãdo nos chama pera sy não obedeçamos logo ao imperio de sua vontade. Somos servos de mà reposta, perfiosos & contumazes, pelos cabellos & a rastro somos levados â presença do Senhor. Imos deste mundo forçados como em galè da necessidade da morte, & não per obediencia da vontade, & todavia queremos ser coroados cõ premios do Ceo daquelle Señor pera o qual não caminhamos senão forçados. Outras cousas a este proposito disse o mesmo Sãcto, que deixo pera as ouvir da vossa boca. Sam Cypriano diz, que quem de coração ama a vida celestial, estima em pouco a sua tẽporal, & cõ S. Paulo tem a Christo, & a morte por ganho. E q̃ ganho se pode cõparar com a troca de hũa vida breve, chea, & turbada de males infinitos, com a sempiterna felicidade? O Sanctissimo Redemptor no extremo acto de seu martyrio prostrado cos peitos por terra cõ larga, e frequente oração, & cuberto de suor sanguinho, mostrou claramente em sy a fraqueza de nossa natureza, & cõ sua tristeza tè a morte nos deu exemplo que nam desesperassemos, se em se offerecendo a morte a nossos olhos sentissemos algum horror. Temer a morte he da natureza, mas vencela com fortaleza de animo, he da divina graça. Tudo pode S. Paulo por virtude daq̃lle q̃ o conforta. O q̃ volve as espadoas à morte, he como aq̃lle q̃ ao golpe de seu imigo cerra os olhos, como se por não ver o perigo deixasse de o sentir. E se esta que chamamos vida he morte, seguese por boa razão, que o seu fim que chamamos morte, seja na verdade vida. He o Creador, & Redemptor de nossa alma, tão man-

Joan. 14.

236—4.

237—1.

so, piedoso, & misericordioso, que não despreza a feitura de sua mão, que acode aos que por elle chamão; elle he nossa ultima esperãça, & em seu nome hão de acabar todos nossos suspiros, & nos ha de segurar, & alegrar nossa morte. Nam queremos nòs tanto a nòs mesmos, quanto elle nos quer. Agrade vos o dito daquelle que consolandoo seus amigos na hora da morte, & dizendolhe q̃ não morreria daquella doẽça, respondeo : Se em algum tempo ei de morrer, porque não agora?

CAPITULO II.

Do temor da morte.

Calyd. Eu queria tomar de mais longe a ordem de vos consolar, & determe hum pouco nesta empreza. Que não estaes tanto de caminho, como porvẽtura cuidaveis.

Ant. Indaq̃ tevera certos muytos annos de vida, aceitara estar sempre pendurado de vossa boca, & ouvirvos razoar nesta grave materia. E desdagora vos peço, Calydonio, que vos não enfadeis, se eu for prolixo, & importunamente sobejo em minhas duvidas, & perguntas. Porque se o Senhor vendo chegar sua hora tingio com suor de sangue o horto ẽ que orava, morrẽdo tão certo de sua glorificação, que farei eu misero peccador vendome avexado de accidẽtes mortaes, & tão incerto do que ha de ser de mim, & do caminho que ei de tomar? O' se estes assõbramentos da morte importassem vivos rependimentos à minha mâ vida, & na força dos sobresaltos, & accidentes della visse cos braços abertos esperarme JESU meu Salvador!

237—2.

Calyd. O q̃ ha medo de morrer tenhao tambem do nascer, & do viver, pois a entrada da vida he começo pera morrer, & a mesma vida he hũ caminho pera a morte, ou por milhor dizer he a mesma morte. Vivendo imos a morrer, ou como os Sabios quiserã cada hora morremos. Que he pois agora o que tememos, se a morte ou acompanha a vida, ou sempre vay tràs ella? todo o que nasce morre, & todo o que morre ja nasceo. Falta de razão nos faz ter medo da morte sẽdo de nossa colheita mortaes. Nenhũa cousa das que necessariamente andão cò a natureza se deve temer. Se algum mal ha na morte, o medo della o faz mais aspero, & se o não ha, elle mesmo o he. A fraqueza dos mortaes fez infame o medo da morte, que se os homẽs tevessem hum pouco de coração, & fossem varoẽs, não temerião mais a morte, q̃ qualquer outra cousa das que naturalmente acontecem. Porque se ha de temer mais o morrer, que o nascer,

crescer, & envelhecer, o aver fome, ou sede, o velar, ou o dormir? Das quaes cousas a ultima he mais semelhante à morte; e por isso ao sono hũs lhe chamarão parente da morte, outros figura della. E porque se não podesse cuidar, que isto se dizia por hũa galantaria poetica, ou por hũa agudeza phylosophal, a mesma verdade chamou sono à morte de seu amigo Lazaro. Pois porque teremos medo de fazer hũa vez, aquillo em que de cõtino achamos prazer?

Ant. Essas cousas muy tratadas sam entre os phylosophos, & agradão em quanto se ouvem, mas em se calando logo o medo torna. 237—3.

Calyd. Antes cuido que fica como dantes, que se hũa vez se fosse de verdade, não tornaria outra. Eu não vos nego que o medo da morte està arreigado em as entranhas da gẽte vulgar, mas he cousa fea, que o varão bem criado, & doutrinado, a quê convem seguir não o caminho dos muytos, mas o dos poucos, tome sabor nessas cousas, ẽ q̃ a gente do povo o acha. E quanto ao que dizeis dos phylosophos, muyto me espanto. Se dos Marinheiros tomamos conselho no navegar, dos lavradores no semear, dos Capitães em pelejar, porque desprezaremos os conselhos dos phylosophos no que toca a bem viver? Chamamos os medicos que nos curẽ o corpo, & não ouviremos os phylosophos pera que nos curem as almas de cuja vida sam mestres? Dizeime onde queremos pescar, ou caçar senã em os rios, ou em os montes, onde ha peixes, & caça? Onde queremos cavar o ouro, ou colher as perlas, senão em as veas da terra, ou ribeiras do mar, onde o ouro nasce, & as perlas bolem? Donde buscamos as mercadorias, senão entre os mercadores, & as statuas, ou taboas pintadas, senã entre os estatuarios, ou pintores? pois donde mandais que se tomem as cousas de phylosophia, & regras de bẽ viver senão dos phylosophos?

Ant. Consinto com vosco, & confesso que em vossas amoestações aveis bem falado, ainda que muy lõge do primeyro proposito, porq̃ nẽ mais, nẽ menos temo agora a morte.

Calyd. Loucura he crer ao que não tem experiencia, & he certo que nenhum dos que infamão a morte, pode fallar della cousa que haja provado, pois nunqua a experimentou, nem a aprendeo de quem a ouvesse experimentado. Muytas cousas espãtão de longe, que de perto provocão a riso. Muytos querem saber por sospeitos negocios: mais certos, & que menos se podem saber, senão he por conjecturas. E nas cousas duvidosas às mais sãas opiniões nos avemos de arrimar, & ter antes aquillo que alegra o coração, que aquillo que o ha de entristecer. Se o animo teme por seu respeito a morte, medo he escusado, pois não pode morrer, se por razão do corpo, piedade indevida he 237—4.

ter cuidado do inimigo; se teme apartarse delle, louco amor he amar tãto suas prizões, & o seu carcere. O sabio que não poem sua felicidade no corpo, nẽ tem delle mais cuidado, que de hum vil servo, mas todo seu estudo emprega em o atavio, & honra do animo, não tem em mais a morte do corpo que partirse pola manhã da triste, & nojenta estalajem onde esteve a noite. A verdade he q̃ não receariamos partir desta vida, se tevessemos certa esperança, e vivo desejo de entrar na outra, & se sẽpre cuidassemos na necessidade, & hora da morte, & se este foy o parecer da antiga phylosophia, qual deve ser agora o da nova religiã & sapiẽcia verdadeyra, qual he a theologia? Ainda que em todas as cousas a prudencia, & apercebimento seja muy necessario, muyto mais o he naquellas que senão podem fazer mais de hũa vez, donde hum sò erro basta para onde quer que o pè resvale, vâ tudo perdido. Mas tão pouco lembra aos homẽs descuidados a sua morte, que do nome della (que sempre avia de estar soando em as orelhas interiores de sua alma) assi fogem como se pelas orelhas lhe ouvesse ella de entrar. S. João Chrysostomo escusa o Patriarcha Abrahão, que por temer a morte soffreo ver cos seus olhos a consorte de sua vida em as mãos do Rey adultero. A mayor, & mais grave dor apaga o sentimẽto da menor, inda que insuffrivel. E não se deve cõdenar este justo de pusillanime, em temer tanto a morte naquelles tempos: mas admirar o Criador do universo tão misericordioso com nosco que nos nossos a fez desprezar de virgẽs fracas sendo tão terrivel aos fortes, & dos justos, & sanctos tão temida. Jà a morte não he mais que sono, peregrinação, & transmigração de lugar peor para melhor. Jà Christo com seu descendimento ao inferno lhe debilitou os nervos, quebrou as forças, & converteo em alegre vulto sua medonha cara, & mào sẽbrante. Jà Paulo deseja de se resolver por se achar em cõpanhia do Senhor Christo JESU.

238—1.

Tom.1. homil. 45. in gen.

Ant. Pareceme que estaes vẽdo de palanque o bravo touro, estãdo eu sentindo em mim a força de seus cornos, & por isso fallaes tão largo. O temor da morte não he como o das outras cousas.

CAPITULO III.

Que se não deve temer a morte em a velhice.

Ant. A' morte pertence o fim de todas as cousas que na vida se temem, & ella se faz temer ainda dos que se jactão que nada temem. Todo o de mais que se teme, ou tem remedio, ou allivio per algũa via. 238—2.

Calyd. Se fizessemos alardo dos annos de nossa vida des que saimos dos ventres de nossas mãys tè q̃ entramos nas entranhas da terra, & o corpo dissesse todas as dores que tẽ passado, & o coração descobrisse todos os golpes & magoas que tem recebido: entendo que nos espantariamos de corpos que tanto soffrerão, & de corações que tanto dissimularão. E que considerando bẽ os trabalhos passados desejariamos de nos ver aposentados, mòrmente sendo ja idosos. Devese festejar a morte dos velhos pois morrem cansados, pera viver descansados, & devese chorar o nascimento dos mininos que nacem para lamentar. E pois esta vida està sentenciada por mà, resta que approvemos a morte por boa. Melhor he morrer pera estar entre bõs, que viver para estar entre màos. Cypriano propoem aos velhos este discurso: Se na tua pousada os muros & o tecto gastados da velhice tremessẽ, & todo o edificio a maneyra de cansado & muyto antiguo te ameaçasse com a ruina, não te acolherias a lugar seguro com a pressa possivel? Se navegãdo te sobreviesse hũa tormenta desfeita que com suas alterosas ondas & furiosos ventos te prenunciasse o futuro naufragio; não porias a proa no porto, & tomarias com toda a presteza? Pois se o mundo vay acabando & com a velhice, & fim de suas cousas dà testemunho da sua vindoura ruina, porque não folgas cò teu bem & dàs graças a Deos que sendo de idade madura te quer livrar dos naufragios & ruinas imminentes? Que cousa he a morte senão huma porta com que se serra a tenda, em que se vẽdem todas as miserias de nossa vida? Que cousa he a sepultura senão hum castello forte em que nos encastellamos contra os sobresaltos da vida, & cõtra os revezes & vàes veẽs da fortuna? Tanto perdem hũs por carta de menos em não temer a morte, como outros por carta de mais ẽ amar muyto a vida. Pois nascemos para morrer, morramos pera viver. Muito he pera sentir que viva o homem como sabio, & que morra como nescio. Muytos annos damos de comer a hum cavallo pera que hum dia nos tire de perigo. O que o sabio ẽ muyto tempo estuda, & em que se occupa he como passarà a vida com honra & se averà em a morte com prudencia. Pouco

Ser. 4. de lapsis.

238—3.

aproveita ao piloto saber muyto da carta de marear, & depois perderse na tormenta: & ao capitão fallar da guerra, & depois saber mal dar a batalha. Que nos aproveita na força dè nossa vida termola ẽ pouco, & pregarmos o desprezo della? E depois de vermos sobre nòs a morte chorarmos por tornar à vida? Os trabalhos q̃ necessariamente hão de vir, com esforçado coração se hão de esperar, porque este não sente tãto o combate, & o fraco primeyro cay que seja combatido. De que serve depois de tantos perigos, ao tempo de tomar porto querer alçar as velas para outra vez nos tornarmos a engolfar? Escapamos do corro acossados do touro, & não nos queremos acolher ao palanque donde o podemos agarrochar seguros? tevemos por certo o dàno da vida, & depois pomos ẽ duvida o proveito da morte. O que de boa vontade não recebe a morte presente, mà suspeita tem de sua vida passada. Se avemos de chorar porque morremos, 238—4. não riamos quando vivemos, que do muyto rir na vida, vẽ o muyto chorar na morte. Morrèrão, morrem, & morrerão todos os homẽs, e todavia queremos nòs entre elles ser os q̃ sòs vivamos? Enterràmos a muytos, & vimos o fim de seus dias, & contudo esperamos que ninguem veja o de nossos annos? Augusto Emperador dizia q̃ nos deviamos contentar com vida de sincoenta annos tè onde pode subir o cume da felicidade humana. Tudo o que mais vivemos se passa em graves infirmidades, em ver mortes de filhos, perdas de fazenda, mortalhas de amigos, negocios de preitos, pagas de dividas, & outros infinitos trabalhos, que valera mais esperalos a olhos serrados em a sepultura, que tendoos abertos padecelos na vida. E por derradeyro rasga a morte as velas de nossos pensamentos, q̃ quãdo estribão no masto fraco de nossa vida, pequenas forças bastã para dar com toda sua machina em a terra. Jà que vivemos em o mar morramos em o porto, desponhamonos na idade varoil a viver bem, & na velhice a nã morrer mal. Se trabalhamos por não morrer, sabendo que os justos sempre hão de viver, trabalhemos por não peccar; se o demonio por sustentar hũa alma em seu serviço, dà mil voltas ao mundo, não farà menos Deos para a poer & conservar em sua graça. E pois que o inimigo de nosso bem vigia sempre, & quãto mais se chega o fim do mundo, tãto mais nos combate, a fim de multiplicar ministros que nos ardores da infernal gehẽna o acõpanhem, resistamos lhe nòs cõ todo nosso poder, & forças, peraq̃ nã leve a nòs este seu intẽto. Mas hay de nòs q̃ nũca cõsideramos o q̃ avemos de ser, atè q̃ somos os q̃ não q̃riamos sẽ poder tornar pè atràs.

CAPITULO IIII.

Qual he o verdadeyro allivio para a hora da morte.

Calyd. Contudo confessovos, Antiocho, que a vezinhança da morte naturalmente nos enoja, & faz tremer a barba, & que não ha cousa mais triste para o fraco homem q̃ apartarse desta vida. Daqui veo imaginarem os phylosophos antiguos tâtos remedios & defensivos contra estes terrores inda que frivolos, & insufficientes. Que o verdadeyro & efficaz está no Evãgelho de JESU Christo. Este he a fonte de agoas saudaveis, medicina de nossas chagas, suave cõsolação, & allivio em nossos trabalhos. Dizer que se não ha de temer a morte porque livra das enfermidades, & trabalhos que se passão nesta vida he graça. Muitos viverão largos annos sãos, contentes, & valentes sẽ terem razão pera acusar a velhice, como o grande Gorgias, Isocrates, Sophocles, & Catão. E posto que Socrates disse que aceitava a morte de boa vontade por se ver fora dos enfadamentos, & molestias da velhice, todavia elle passava de setenta annos quando morreo, sem da velhice ter recebido notavel dano. Tambem alcançou pouco o que disse que não era pera temer a morte, porque livrava dos casos adversos, & reveses da fortuna; pois muytos ouve a q̃ elles não chegarão. E caso que os velhos vivẽdo muyto vem muytas cousas q̃ não quiserão ver, tambem vem outras q̃ folgão de ver. He verdade que a idade muyta lançou a Cyro, a Cesar, & a Crasso em adversidades, & infortunios lastimosos: mas como cantou Virgilio:

239—1.

In Xenophonte.

239—2.

Multa dies, variusque labor mutabilis ævi
Retulit in melius, multos alterna revisẽs
Lusit, & in solido rursus fortuna locavit.

Muytos se virão contentes, prosperos, & melhorados, que primeiro passarão per longos & grandes infortunios. Mario depois de carceres, desterros, & das lagoas de Minturnas da Cãpania, onde esteve escondido, foy Consul em Roma, & primeyro proscripto que proscriptor. Felice foy a velhice de Augusto Cesar depois de tantas conjurações contra elle machinadas. Antes esteve Tiberio em Rhodes desterrado que subisse à purpura imperial. Claudio, escarneo da corte Romana, foy depois principe do mundo. Notorio he das divinas letras quão triste, & infelice foi o progresso da vida de Thobias o velho, & o do Patriarcha Job por algum tẽpo, & quam prospero, & ditoso foy o remate della. Assi tempera as cousas humanas aquella mente beatissima. Mas deixados outros sonhos, & ficções dos phyloso-

phos Gentios que nas trevas buscavã claridade; nenhũa verdadeyra & solida consolação ha pera os bõs, se não a que se colhe da esperãça da outra vida, & noticia desta verdade, que Deos Presidente do mundo, & juiz equissimo premiarà a virtude com coroas immortaes. Verdadeyra, & catholica he aquella consolação do divino Paulo : Irmãos, não quero que ignoreis a verdade dos q̃ dormem. Porque se cremos que JESUS morreo, & resurgio, tambem Deos resuscitarà per JESU os q̃ agora estão dormindo. Esta tão breve & simplez sentẽça passa pelas invenções & especulações de todolos ingenhos subtis & eloquentes dos sabios entre as gentes. Não he morte a dos justos, mas sono, porque vigiando quando vivião, dormẽ seu sono quando morrem. Singular prerogativa & propria dos pios he descansarem em a morte, dos maos tão temida que sò a menção & pensamento della lhes arripia os cabellos, & faz tremer as carnes. Receão o que suas maldades merecẽ; isto he que da pena & morte momẽtanea se passem à do inferno que sempre dura. Mas aos justos que estribão em certas esperanças & divinas promessas, a morte não parece morte nem pena, mas hum doce & suave sono. O temor q̃ os maos tem da morte he semelhante ao que os mininos recebem da vista das mâscaras, carrãcas, & cocos vãos que os fazem estremecer & fugir metendose no fogo, & tomando em sua boca as brasas vivas : assi os filhos deste mundo não temendo os peccados que os lanção ẽ penas eternas, & tendoos por delicias, somente temem a morte que assi he fim da vida mortal & miseravel, que he principio da immortal & sempiterna. E se me disserdes que tem justa causa de temor, pois não sabem o q̃ depois da morte lhe ha de acõtecer; a isso respondo que em tal caso não sua morte, mas sua depravada vida se pode com razão temer, a qual elles sendo conscios de suas maldades procuràrão estender, & não melhorar. Pois que serà quãdo chegados ao artiguo da morte nos lembrarẽ aquellas doces palavras de S. Paulo (Amoume & morreo na Cruz por mim, aquelle que he meu intercessor ante Deos Padre) & fortalecidos com esta fè & confiança lhe entregarmos o espirito? Doutrina he de S. João Chrisostomo, que se queremos consolar nossa alma cò a memoria do beneficio da payxão de Christo, não nos satisfaçamos com dizer nem cuydar q̃ Christo amou os homẽs, & morreo por elles, & que o amor dos peccadores o pos na Cruz rigorosa : mas q̃ digamos com o Apostolo, Christo me amou & morreo por mim. Quãdo isto concebermos com viva fè ficaremos sũmamente consolados. Cõsideray, Antiocho, com viva fè a Christo crucificado, morto, & sepultado por vòs particularmẽte, & perdereis o medo do demonio, dos peccados, & da morte, confiado na bondade & misericordia infinita de nosso Deos. O' se

Thes. 4.

239—3.

Galat. 2.

1. *Joan.* 2.

Tom. 4. *in epistol. ad Galat.* 2.

239—4.

cada hũ de nòs acabasse de crer & considerar devotamente q̃ Christo morreo por amor delle especialmente, quam inestimavel fruito colheria desta sua fee & devação. E assi o Apostolo considerando com attẽção esta merce que recebera de Jesu, abrasado em seu amor, não disse em geral, morreo o filho de Deos polos homens, senão por mim peccador. Querendo dizer que não menos estava obrigado Paulo & cada hum de nòs a Christo em morrer por todolos peccadores, que se por elle ou por mim, ou por vòs sò, fizera o que fez por todo mundo. Os beneficios que Deos fez a vòs, ou a mim tão inteiros & perfeitos sam como se a nenhũa outra pessoa se communicarão. E por isso a parabola do bom pastor não diz que veio buscar muytas ovelhas, senão hũa. Hũa disse porque os divinos beneficios, assi se conferem a todos, como se a hum sò se conferissem. Isto he de S. João Chrysostomo. Assi que não deve cada qual dos peccadores menos ao filho de Deos em beber por todos o caliz de sua payxã do que lhe ficara devendo se por elle sò o bebera, porq̃ segundo o amor que nos tem, se o caso o requerera, tãto fizera pola saude de hũa sò alma, quanto fez pola salvação de todas. O Sol não nos communica menos da sua luz & calor nacendo para bem de todos do que nos cõmunicara se para cada hum em particular nacera; assi a payxão do Senhor inda que em gèral aproveita a todos, tanto aproveita a cada hum como se o Senhor para o salvar particularmente padecera. E assi nos obriga o beneficio da sua redempção, como se sò hum de nòs o recebera, & por seu respeyto sòmente o obrara.

Matt. 18.
Luc. 15.
240—1.

CAPITULO V.

He hũa especial consolação na morte dos grandes peccadores.

Ant. Dessa mesma parabola que allegastes se mostra que melhor sofre Deos não ganhar corações de novo, que perder os jà ganhados. A alma que hũa vez he sua, se se lhe say das mãos, mostra que lhe vay mais em a cobrar que em acquirir outras de novo. Isto se entende & significa pelo pastor que deyxando noventa & nove ovelhas no deserto, a hũa sò que andava perdida buscou per lugares difficultosos. Por esta sô fez o que por todas fezera, porque era perder cousa que ja fora sua. E sam para notar seus alvoroços depois q̃ a achou: *Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam, quæ perierat;* que se parecem muyto com os do pay do filho prodigo: *Epulari & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & revixit.* Dizia Deos por Oseas:

Luc. 15.
Oseæ 11.

Quomodo dabo te, Ephraim, protegam te, Israel? Quomodo dabo te sicut Adama, ponam te ut Saboim? &c. Entregarte a teus inimigos, Ephraim, não mo sofre a cõdição nem o amor que te tenho; defenderte, não to devo, merecias q̃ te abrasasse como fiz a Adama & a Saboim, mas arrependome do pensamento que tive de te castigar, basta que tenho tomado casa entre ti pera mudar a sentença se tu mudares a vida. Queria Deos ganhar gente que jâ fora sua, & faziaselhe difficultoso buscar quem de novo o servisse, porque na verdade cobrar o perdido he grãde gosto. Lembrame que se deu o Senhor a partido, quando o querião prẽder, & que disse aos imigos: *Si ergo me quæritis, sinite hos abire*; & que disto se gabou ao Padre: *Quos tradidisti mihi, non perdidi ex eis quemquam.*

240—2. *Joan.* 18. *Joan.* 16.

Calyd. O nome q̃ Deos antiguamente se pòs mais vezes na escritura foy chamarse Deos dos justos, Deos de Abraham, Isaac, & Jacob, para que vendo os homẽs quanto estimava seus servos & como os honrava se movessem os demais que inda não erão de sua casa, a que o servissem. Mas ja agora tomou o mesmo Deos outro nome mais conforme à sua condição & à nossa necessidade, do qual se preza muyto. Jâ se não chama sòmente Deos dos justos, mas tâbem dos peccadores, dos blasphemos, dos perjuros, dos homicidas, dos desleaes, que o negarão & perseguirão. Estes trata de maneyra que mais se vè quem elle he no tratamẽto que lhes faz, do que se vè no premio que dà aos justos. E em nenhũa cousa mais se enxerga a gloria dos seus Sanctos que no amor com que trata os peccadores. A benignidade com que Deos honra os bons, a alegria cõ q̃ os premia, mostranos quã ditosos são os seus servos, quã liberal he cõ elles, quam magnifico pera quẽ o serve; mas o tratamento q̃ faz aos peccadores, & o amor que lhes demostra, descobre o todo, abre os retretes de suas entranhas, & não deixa cousa nellas encuberta. Nestas se bem o considerardes vos vereis escripto, & no meyo de seu coração esculpido, & quanto dantes mais longe delle andaveis, tanto mais agora vos achareis perto & entranhado em seu peyto. De sorte que querendo hum peccador fugir de si espantado de seus males, para nenhũa parte pode melhor fugir que pera Deos, em nenhũa tem mais certa guarida, nem mais seguro acolhimento, que nas entranhas daquelle Senhor de quem mais se receava. Ouso dizer hũa cousa digna de admiração, & he, que o menos que devemos ao Senhor JESU, he morrer elle por nòs todos em geral, & por cada qual de nòs em particular. Porque muyto mais foy tomar elle a morte por allivio do amor que nos tinha, que morrer em hũa Cruz como morreo. A boa casada que tem seu marido preso, o andar em seu livramento, & sofrer trabalhos, & afrontas polo negocear, he re-

240—3.

creação do muyto que sente em o ver preso : & fora lhe muyto mais trabalhoso, deixarse estar recolhida em sua casa, sofrendo a soedade & desgostos, que o consorte & socio de sua vida em a prisam padece, do que lhe he a fadiga, & cansaço que passa em o livrar : assi parece que tomou o Senhor, por remedio do muyto que nos queria, morrer por amor de nòs. Que se sòmente pretendera valernos em nossa necessidade, bastara qualquer pouco do muyto que por nòs tinha feyto. Mas o que bastara pera nosso remedio, não bastara para seu amor, & o que nos remediara sufficientemente, não no satisfizera a elle. Porque em quanto lhe ficara algũa gotta de sangue por derramar, & em quanto ouvera algum membro do seu corpo sam, sem padecer algo por nossa causa, não se dera de todo por satisfeyto. 240—1.

Ant. Excellente arma defensiva he essa que praticastes, pera a hora da morte : & com ella me quero reparar dos encontros do demonio que muytas vezes com suas tentações pretende conquistar as esperãças de minha salvação. Mas eu confio na misericordia divina, inda que grande peccador, que não permittirà ser o sangue de JESU derramado em balde por mim. Altamente me ferem & cortão o coração as dores continuas que padeço, & buscando allivio dellas, nunca o acho se não em a lembrança da misericordia, & amor de Deos.

Calyd. Assi o creo eu, porque elle he a peonia do medico celestial & a herva sancta do novo orbe, que efficazmente cura os herpes de nossos corpos & almas.

Ant. Na efficacia dessa consolação pera a morte com que me levantastes o espirito, & esforçastes o peyto, estou vendo quam frivolamente tentarão os philosophos gentios alliviar as dores & confortar os desmaios daquelles que vem presente ante si a morte, & recapitulão na memoria os dias de sua vida mal gastados. M. Tullio amontoou muytos remedios que os antiguos apontarã para abrandar semelhantes sentimẽtos; mas nas boticas se podem achar melhores refrigerativos & cõfortos que os que elle apontou. Gentil remedio dizer q̃ não he decẽcia chorar o homem & affligirse em a corrente dos tratos mortais q̃ as angustias da morte lhe dão, como que se possa curar, & lembrarse do decoro o animo daquelle cujo corpo arde em chamas de acesas dores. Os documẽtos da philosophia não dão esforço pera soffrer cruzes & tormentos, senão ou as forças do robusto corpo, ou o costume de muyto tempo; pelo que os subitos & vehementes sentimentos em corpo fraco & delicado facilmente o fazem cair em desesperação. Muytos Gentios ouve tão impacientes nas dores, que polas não sofrerem renunciarão a vida & a trocarão cò a morte, sendo della auctores com suas malvadas mãos; porem o fiel Christão que tem o peito esforçado & levantado pera o Ceo com

in 3. *Tusc.*

241—1.

firme esperança de se ver là immortal, & glorioso, desestima tudo como superfluo pera a breve peregrinação do desterro desta vida; e no meio das repentinas agonias se consola com saber que as mãda Deos nosso pay piissimo pera grandes utilidades nossas, & pera que avorrecida esta vida terrena, cuydemos em a celestial & procuremos de a conseguir com nossa paciencia. E entendamos que os trabalhos da vida temporal sam pera os varões fortes & bõs Christãos hũa escola de experiencia, hum campo de suffrimẽto, & hũa contẽda de gloria.

CAPITULO VI.

He hũa grave sentença dos Sabios ao mesmo proposito.

Ant. Sentença he dos Sabios q̃ como em o ventre nos preparamos pera esta vida; assi nella nos dispomos para a outra : & parece muy cõforme à fè q̃ professamos.

241—2. *Calyd.* Sentença foy essa não menos verdadeyra que subtil & elegante, forjada em algum entendimẽto de alta speculação. Como o homẽ quando se forma no ventre da mãy, porque vive como planta, està encerrado em lugar estreito, mas bastante para o tal genero de vida : assi saido do ventre, porque ha de usar dos sentidos, goza da luz do dia, & alcança grandeza conveniente do corpo, cousas necessarias para suas operações. Da mesma maneira quãdo se vay desta vida a contemplar as verdades remotas dos sentidos (acção nobilissima da mente humana a que os Gregos chamão Theon como cousa divina) passa a outra luz tanto mayor & mais excellente, quanto aquella operação do intendimento he mais ampla, & mais capaz que a dos sentidos. Nascendo a criança despe os envoltorios com que no ventre se vigorava, & saye nùa, & o homem saindo desta vida deixa o corpo que em certa maneyra era vestidura sua. Morrem no nascimento os tres panniculos, ou membranas que em o ventre cobrião a criãça. Tambem morrem os membros do homem que se muda para a outra vida. Nasce o homẽ quasi por força & a poder de dores & queyxas : passa pelo mesmo trance quando sua alma se despede do corpo della tão querido. Nascido o menino usa de outra sorte de vida muy differente da primeyra, assi o faz a alma deixado o corpo. E como a boa disposiçã & estatura, forma, & forças do corpo pendem daquella primeyra formação do ventre, assi a condição & sorte da vida da alma no outro mundo se segue das obras que neste fez; de modo que tal serà

241—3. là a alma, qual se formou nesta vida. Serà vil, baixa & misera-

vel, se no corpo se contaminou com torpezas, & deleites carnaes: pelo contrario serà alta, excellente, generosa, & felice se cà se ornou de virtudes & sanctos pensamentos. E como nascido o homem vè a luz do dia, & nella formas, & figuras de cousas novas, dantes a elle incognitas, assi a alma fora do corpo contempla outra luz, & nella outras vistas de cousas maravilhosas cõ que nunqua sonhou no corpo, nem em particular lhe passarão por pensamẽto. Crianças ha que no ventre estão tão vivas que muytas vezes se movem, & parecem anticipar o uso dos sentidos, & outras tão fracas & sonorentas que nunqua se movem se não com algum temor ou sobresalto das mãys.

Ant. O Gentil grosando hum lugar de Avicena, tem para si que a criança em o ventre pode dormir & velar posto que não seja manifestamente. Donde vem dizerem as molheres prenhes que às vezes està no ventre tão quieta a criança que parece dormir, & outras se move à maneyra de quem vela. 21. 3. *c.* 2.

Calyd. Assi vemos muytos mortaes (o que he digno de muytas lagrimas) passar esta vida sem algum sentido da outra, em ociosidade, sono, & esquecimento, como se não ouvera mais que viver & morrer. E outros ha neste mundo tão espertos & guarnecidos de virtudes, & boas cõsiderações que ja nelle começão a declarar, quaes hão de ser em o outro & mostrar hum gosto da gloria que os està esperando. E pareceme, Antiocho, que vejo a imagem da vida presente no sono, & a da futura na vigilia. Quando dormimos reyna a phantasia que mistura, confunde & perturba todas as cousas; taes sam os desejos & pensamentos desta vida, alterados, confusos, turbulentos, & tenebrosos. Mas pelo conhecimento q̃ acquirimos quando velamos, se vè a differença que ha da vigilia ao sono, semelhante à que averà da outra vida a esta. Sono he esta nossa vida, & como sono passa; & assi vemos serẽ as cousas transitorias della como as que revolve a imaginativa quãdo sonhamos. 241—4.

Ant. Seneca chamou à morte sono, não sabendo o porque as escrituras divinas assi o apellidarão. *Ad Galionem de remediis fortuitorum.*

Calyd. Eu dizia com vossa licença que lhe chegou o cheiro da divina verdade inda que não entendeo dõde lhe vinha, & quasi pronosticou & antevio que a alma em algum tempo avia de tornar ao corpo, & por isso disse que era semelhante a morte ao profundo sono ou a peregrinação de largo tempo. E tenho por verdadeyra sentença, que qualquer dos philosophos q̃ pôs a alma immortal, admittio a resurreição dos corpos, & pelo contrario o que negou a resurreição delles, tambẽ negou a immortalidade das almas, quaes forão os Saducèos. Porq̃ pôr almas perpetuamente apartadas do corpo, a que naturalmente sam affeiçoadas, não he de bõs philosophos: pois se não podem nem devẽ conce-

der desejos naturaes perpetuamente baldados. E este foy o porque zombando Plinio da resurreição dos corpos, negou a immortalidade das almas. E o porque Democrito concedendo ser a alma immortal, pòs a resurreição da carne humana, & mandou guardar os corpos defunctos, significando que aviam de tornar a viver. E isto basta, Antiocho, para vos persuadirdes que nesta misera vida, nenhũa consolação pode aver mayor que a que se recebe da esperança da resurreição. O que se der a esta consideração terà o mundo por esterco, & sofrerà moderadamente as miserias & desaventuras desta vida. Ouvi a Theologia de Sam Paulo & a ordem que pôs na resurreição : *Mortui qui in Christo sunt resurgent primi.* Quer dizer : Aquelles Sanctos que particularmẽte morrerão por Christo & com elle hão de julgar o mundo, como principaes em dignidade & merecimentos, resurgirão primeyro, & no ar serão seus assessores (o que Christo tinha antes dito aos Apostolos, na parabola das virgẽs, que sairão a receber o esposo.) Diz mais Sam Paulo : *Deinde nos qui vivimus, qui relinquimur, simul rapiemur cum illis in nubibus, obviam Christo in aèra & sic semper cum Domino erimus.* Isto he : Os que hagora vivemos vida de graça, que somos cà deixados pera naquella vinda sermos julgados & separados dos injustos, juntamente com aquelles Sanctos insignes que antes nesta vida mortal padecerão cõ Christo, & passarão pela fornalha ardente das perseguições, seremos rebatados no ar a receber o Senhor, que consumado o juizo final, subirâ ao Ceo onde seremos com elle pera sempre. E na ordem destes se meteo S. Paulo, por sua humildade. Conclue o Apostolo : Consolayvos (pois que assi ha de ser) hũs aos outros com estas palavras.

Lib.7.c.1. — 242—1. — 1. *Thessal.* 4. — *Matth.* 2.

Ant. O' divina & celestial consolação com a qual ja se vão alongando de mim as lembranças da terra & se substituem em seu lugar as do Ceo. Os Christãos de Mailapur na India quando enfermão reputão por saude & felicidade ser visitados dos sacerdotes; & eu hagora acabo de entender quanto perdera se vòs não entrareis nesta casa, & não esforçareis meu animo desmaiado com cõsolações tão divinas.

242—2.

Calyd. Da mão de Deos vos vierão, que eu sou cinza, pô, & nada.

CAPITULO VII.

Consolação de que os Philosophos usam no transe da morte.

Ant. Todavia, Calydonio, com vossa venia, parece que desacreditastes os Philosophos antiguos, dizendo que forão faltos nas consolações, que assignarão pera a morte, & miserias que sobrevem a esta vida. Nas obras de Seneca notey algũs ditos graves de que os Christãos se podem aproveitar. Entramos, diz elle, na vida pera della sairmos, & com esta condição nos foy dada. Direito he entre as gentes pagar cada hum o que deve onde, & quando lho demandão, & pois em nascendo nos foy posto termo ao viver, justo he que a elle cheguemos, & finalmente morramos. Não se deve temer o que se não pode evitar, nem fugir indaq̃ se dilate. Muytos nos precederão, & muytos nos seguirão. O morrer he fim do officio humano. Porventura ignoramos que somos mortaes? o que nasce morre, o que teve principio terà cabo. Cõtrato he q̃ fizemos, & divida a q̃ nos obrigamos. Nã he molesto o q̃ hũa sò vez se faz. O q̃ teme a morte teme tâbẽ o nascer e viver, pois a ẽtrada da vida he começo da morte, e o mesmo viver he caminho pera morrer, vivendo imos à morte, & cada hora morremos. Sempre a morte companha nossa vida & vay tràs ella. Tudo o que nasceo morre, & tudo o que morre nasceo; a fraqueza dos mortaes infamou o nome da morte; se os homẽs tevessem coração, & esforço não temerão mais a morte q̃ cada qual das cousas que naturalmẽte acontecem. Não ha mais que temer em o morrer que em o nascer, crecer, envelhecer, aver sede ou fome, velar ou dormir. Não nego que o medo da morte està arreigado em nossas entranhas; mas tambem digo que ha cousas que o nome & opinião dos homẽs faz mayores do que ellas em si sam. Muytas espantão de longe que de perto movem a riso. Loucura he crer nesta materia a quem não tẽ experiencia do que affirma; & claro està que nenhum dos que infamão a morte, & a representão como cousa medonha & mais horrenda de todas pode falar della algo que tevesse experimentado : sôs os mortos podem dizer della verdades que sabem por experiencia. O varão sabio que não tem mais cuidado do corpo q̃ do seu servo, que não ama o seu carcere, & prisões, que não poem no corpo sua felicidade, que todo seu amor, desejo, & esperança emprega no atavio & formosura da alma, passa desta vida como quem passa pela menhã de hũ triste & ascoso aposento, onde se deteve toda a noite. E em hũa Epistola refere Basso & approva estes seus ditos. Tão nescio he o que

In ep. ad Galionẽ.

212—3.

Epist. 30.

teme a morte como o he aquelle que teme a velhice. Não quis viver o que não quer morrer. A vida se nos deu com excepção da morte & para esta de contino caminhamos inda que nos peze, & he fora de razão temela, pois as cousas certas se esperão, & as duvidosas se temem. Com tal artificio formou & compos Deos todalas cousas que não podem hũas passarse & trãsformarse em outras subitamente, nẽ ha nellas algũa repentina mudança. Tão suavemente ordenou tudo, quãto criou. Não ajuntou fogo com agoa, mas entrepòs o ar entre ambos. O qual assi dece do fogo que brandamente se faz agoa, & assi sobe para o fogo que pouco a pouco se converte nelle. Não se passa de Novembro a Junho, senão por meyo do inverno & verão, & a primeyra parte do verão he semelhante ao inverno, a derradeyra ao estio, & o meyo he misto & temperado de ambas. Assi se não passa de hum salto, da frescura & fermosura da mocidade, para a secura & deformidade da velhice, mas de tal modo envelhecemos que nos achamos velhos sem sentirmos quãdo começamos de o ser. A puericia nos dispoem para a adolescencia, a adolescencia pera a idade varonil, & esta para a velhice: & sam as taes idades tão vezinhas & semelhantes que quaesquer duas parecẽ ser hũa sò, & he tão facil & calado o transito de hũa para a outra que sempre as precedentes nos ajudão a não sentir a alteração & graveza das seguintes. E quanto aos accidentes da velhice, M. Tullio os diminuyo com sua singular eloquencia, & pos suas utilidades com tanta elegancia que devo eu passar por ellas com silencio. Outras não menos elegantes palavras pos Seneca noutra carta dizendo: Antes da velhice curei de viver bem & na velhice de bem morrer, & morrer bem he morrer voluntariamẽte. Trabalha por não fazeres forçado o que necessariamente ha de ser. Quẽ spontaneamente faz o que lhe mandão, livrase de hũa grave sobjeição, q̃ he fazer o que não quer. Não he misero o que faz o q̃ lhe mandão, mas o que he constrangido ao fazer. Cõponhamos nosso animo de tal modo que queiramos o que necessariamẽte ha de vir, & cuidemos em nosso fim sem nos entristecermos. Primeiro nos avemos de preparar pera morrer, que pera viver. Não me podeis negar serem estas palavras de muy alta phylosophia. E assi he tudo o mais que nesta materia disputou.

242—4.

In Catone.

Epist. 62. *Ad Lucillum.*

243—1.

CAPITULO VIII.

Dos ditos de algũs Philosophos ao mesmo proposito.

Calyd. Hum lugar de Seneca vos esqueceo que raya & poem o risco por cima desses. No livro da consolação, que escreveo a Marcia sobre a morte do filho, diz : A imagẽ & figura de teu filho morreo, mas elle he eterno, & tem milhor estado agora q̃ dantes. Despojado està de cargas alheas, & sò consigo vive. E estes ossos que ves envoltos com nervos, & couro, vulto, mãos, & outras partes corporaes de que somos compostos, saõ prisoẽs & trevas dos animos humanos.

Quæst. naturaliũ 5. lib. 6. in fine.

Ant. Venceose a sy mesmo Seneca, quando isso disse, & por ventura o aprendeo dalgũ Doutor Christão. Tambem Josepho Hebreo teve suas phylosophias consolatorias que nunca me parecerão mal, dado que fiquem muito aquem das do divino Paulo. Tratàdo como hũ soldado cõtra vontade de Tito pos fogo ao templo de Salamão, lamentou este caso, dizendo, que posto que fosse muyto pera chorar fenecer hũa obra a mais notavel de quantas se virão, & ouvirão, assi na structura, como na grãdeza, magnificencia & gloria; contudo esta consolação podia tirar daqui o homẽ, que não sòmente se acaba a vida dos animaes, mas ainda as obras, que parecem eternas se consumem. E em hũa Oração de Eleazaro pos em memoria estas sentẽças : De nossa mininice nos ensinarão as sagradas Orações de nossa patria, firmadas cõ feitos & animos de nossos antecessores, que o viver do homem, & não o morrer era calamitoso. Porq̃ a morte dà liberdade aos animos, & os despede pera o seu proprio, & puro lugar, seguros de todo trabalho. Porem, em quanto andão ligados no corpo mortal, & se enchem de seus males, com mostra de verdade se diz que estão mortos. Torpe, & misera he a cõpanhia do divino co mortal. Diz mais : Na India os professores da sapiencia sofrem cõtra sua võtade o tempo & curso desta vida como cousa naturalmẽte necessaria, & dão se pressa a soltar as almas dos corpos, sem algum mal os affligir, ou forçar a isso, por causa do desejo que tẽ da conversação immortal.

De bello Judaic. lib. 7. c. 10. 243—2.

Eod. lib.

Calyd. Algũas palavras estão ahi boas, as mais saõ barbaras, & gentilicas. De melhor phylosophia usou esse mesmo Josepho, quãdo se entregou aos Romanos, na oração, q̃ fez aos Judeus que lhe metião em cabeça que se matasse, & não vivesse cativo. Onde lhes disse : Timidissimo he o piloto, que vendo a tormenta antes que chegue sua furia, mette o navio no fũdo. Quàto mais, q̃ morrer o homẽ às suas proprias mãos, não cõcer-

De bello Judai. lib. 3. c. 14.

243—3. ta coa commũ natureza de todos os animaes, antes desta maneira se comete summa maldade contra Deos nosso Criador. Nenhum animal ha q̃ de industria, ou per sy queira morrer, porque em todos està plantada a ley natural do desejo da vida. Donde vẽ termos por inimigos os que nos querem privar della, & movermos Deos a indignação, porque desprezamos com animo soberbo, & ingrato o beneficio excellente da vida q̃ da sua mão recebemos. De Deos recebemos o ser, e de sua licença o avemos de deixar, & a elle o avemos de tornar.

Ant. Não passeis a diante, Calydonio, porq̃ o mais q̃ ahi diz esse Hebreo não presta. Deixemos ao Senhor ordenar à sua võtade, o que quizer de nòs, pois nos fez. Queremos ter parte no edificio, cuja madeira, & pedra nã fazemos, nem temos nelle outra cousa nossa senão a composição, & não queremos q̃ tenha Deos parte em nòs, nos quaes criou não sò a carne, ossos, & sangue, mas tambem o spirito. Não temos senhorio sobre nosso corpo, nem somos senhores de nossa casa de barro, alugada a temos, sô o uso della he nosso, & pera breve tempo. O que fez todas as cousas, esse he o Senhor dellas, & quãdo elle nos chamar, lhe respõdamos : Sem mandado de quẽ nola deu, não avemos de deixar esta vida mortal, porque não pareça, que recusamos o beneficio que por Deos nos foy assinado. Se eu fosse deputado por hum Emperador da terra pera guardar hũ forte, não ousaria deixalo sem que elle mo mandasse, & deixãdoo antes teria rezão de o sentir, quanto môr a tem o Emperador do Ceo a quẽ tãto mòr obediencia se deve, quãto sendo elle Deos

243—4. he mòr que o homem. Como he cousa louvavel respõder o que he chamado, & com reverencia obedecer a seu Rey; assi he culpa criminal sem mãdado seu partir da guarda, ou estancia do corpo, que por elle nos està encomendada. E he cousa q̃ se deve castigar ou cõ grave desterro ou com muy grande tormẽto. A todos cõsta que algũs Phylosophos Gẽtios, entendẽdo o direito natural, receberão esta catholica sentença dos Christãos, como Marco Tullio, Pythagoras, & Plato, no Phedõ, onde ẽ pessoa de Socrates pos largamẽte este seu parecer. Diz Socrates disputãdo com Cebes sobre este passo : Grãde por certo, & não facil de saber me parece aquella palavra secreta, estarẽ os homẽs postos em hũa custodia, da qual não cõvem soltarse, ou fugir algũ delles. Mas a mĩ, ò Cebes, pareceme bẽ dito, que os Deoses curão de nòs, & nòs somos hũa das fazendas, & possessões suas. Diz a isto Cebes: Assi me parece. Continua Socrates: Pois se o teu escravo se matara sẽ tua permissão, nã te indignaras cõtra elle & se poderas o puniras? E respõdẽdo Cebes q̃ si, conclue Socrates : Parece logo que não he fora de rezão sentir que a ninguem he licito matarse, antes que Deos o necessite a q̃

morra. E notay, Calydonio, o dizer que se contem esta Sentença nas letras mysteriosas, como que a tomou do Santo Moyses, o qual, ou foy pouco antes delle, ou floreceo em seus tempos.

Calyd. Deixemos gentilidades curiosas, & tratemos de hũa cousa muito importante, em que nenhum, senão for trâsfigurado pola magica Circe, pode ter duvida, qual he a immortalidade da nossa alma, da qual deveis receber grâde consolação no meo das angustias, & agonias de vossa morte, quando Deos for servido de vos chegar a hora della. 241—1.

CAPITULO IX.

Consolação que se colhe da immortalidade de nossa alma.

Calyd. Que nossos animos sejão immortaes, tè os Sabios gẽtios o entêderão, pelo menos os que forão de subtil ingenho, & não teverão o lume natural apagado; entre os quaes se cõta o insigne Phylosopho Aristoteles. Mas Theodoreto disse que nunca esta questão tevera boa digestão no peito de Aristoteles. E falla verdade, porque onde quer que della trata usa de condições, como que duvida, & senão sabe determinar.

Ant. Pouco vay em Aristoteles, mais duvida me faz o que disse Salamão, que a morte dos homẽs he como a dos brutos.

Calyd. S. Thomas diz q̃ fallou Salamão em pessoa dos insipientes. E façamos hũ passo atràs pera mais claro entendimento desse lugar: Vi mais debaixo do Sol, dizia o Sabio, em lugar de juyzo impiedade, & em lugar de justiça iniquidade: & regulâdo isto pela regra da rezão & equidade, entendi não ser da divina justiça passarem estas cousas assi confusas. De modo que o Senhor justissimo julgarà o justo & o impio, os quaes agora mistura & não distingue a humana censura; mas virà têpo em que o justo Deos pronunciarà de cada cousa o justo juizo. Entre tâto deixa andar os homẽs nesta vida semelhantes aos brutos, de tal maneira q̃ quem este negocio considerar somẽte cos olhos da carne cuidarà que nenhũa differença ha entre elles, assi na vida como na morte. Que nem depois da morte do homem, vêm o seu spirito tornar pera seu fazedor, & disse entre mĩ: Este pensamẽto he tentação do Senhor pera ver se o homẽ vendose posto neste cuidado, se levãtarà sobre as bestas, ou se inclinarà aos apetites do corpo, & amor desordenado das cousas presentes. Este me parece o legitimo sentido daquelle lugar. Porque o mesmo Salamão resolvendose, & falando ja sem pessoas & dialogis- 241—2.

mos, conclue : Tornarseà o pò em terra, & o spirito pera Deos que o deu.

Ant. Isso parece q̃ quis dizer.

Calyd. Todalas cousas clamão, & cõfessão a immortalidade de nossas almas. E he tão natural no homẽ a memoria da perpetuidade, que Epicuro affirmando acabar tudo com a vida, todavia procurou nome & fama depois da morte, mandando q̃ se festejasse o dia de seu nascimẽto, & aos vinte dias de cada mes se desse bãquete aos seguidores de sua secta. E inda que Socrates, Principe dos Phylosophos, na Apologia aos juizes, & povo Atheniense, pos em duvida a immortalidade de nossa alma naquelle dilẽma : Se não morre a alma, mores bẽs me estão guardados; & se morre, nada sentirey depois de morto : cõ tudo no carcere com poderosos argumẽtos persuadio aos discipulos ja exercitados na Phylosophia, q̃ os animos humanos permanecião apartados do corpo. E ja fica dito, que como nos ventres de nossas mães nos preparavamos pera esta vida, assi nesta pera a vida immortal. Os brutos animaes porque aqui usam de todas

244—3. suas potencias, faculdades, & officios naturaes, tambem aqui vivem & morrẽ; mas o homem a que Deos deu alma racional, da qual usa aqui raramente & por pouco tempo, tem outro nascimento em que exercitarà suas operações nobilissimas.

Quæst. naturalium lib. 7.

Ant. Seneca disputando dos Cometas disse, que não quisera Deos dar conhecimẽto de todas as cousas ao homẽ; ãtes cõfiara delle pequena parte do mundo. A magestade das cousas grandes, diz este Phylosopho, està escondida em algum Sãto & remoto retrete donde pouco a pouco se nos communica. Pelo discurso do tempo se descobrem muytos segredos que dantes erão ocultos aos mortaes. Deixo o que mais cõmentou sobre esta sentença que he muito conforme ao que agora tocastes. Tres cousas ha tão conjuntas & liadas entre sy que se não podem apartar hũa da outra, a religião, a providẽcia, & a immortalidade de nosso animo, que se fora mortal não ouvera premios, nem penas das boas, & màs obras, pois neste mundo tudo vemos confuso, & baralhado, & de tudo triumpha a violencia & tirania. Dõde se segue, que se Deos não cura de nòs, & nossas almas acabão cos corpos, o culto divino & a piedade & religião saõ das cousas que o vento leva : o que he falsissimo, pois cõsta que todas se regẽ pelo cõselho da mente divina, como se vè claro da ordem cõstante & perpetua do universo. A face & admiravel fermosura do mundo, qual a vemos oje, tal foy em toda a idade, & memoria dos homẽs. Qual a virão os antiguos, a vemos nòs os modernos, & a verão depois de nòs os vindouros. Pois em tão fixa constãcia, em leis tão estaveis & immudaveis q̃ lugar po-

244—4. dem ter temeridade, & casos fortuitos, a que Epicuro entregou

o leme, & governo do mundo? Divinamente advertio Aristoteles, que se algũ de trevas profundas saira a esta luz, não na avendo visto, nem tẽdo della novas algũas, & cõsiderasse, & notasse os cursos, & obras dos Ceos, estrellas, & elemẽtos, por nenhũ modo duvidaria regerẽse todas as cousas per ordem, cuidado, & cõselho de algũ Principe sapientissimo, & potẽtissimo. Conhecido he o discurso de M. Tullio referido por Vives a este proposito: Todalas cousas que se regem por cõselho saõ melhor, & mais conveniẽtemente regidas q̃ sem elle, pois se não ha cousa cõ mayor & melhor cõcerto governada, nem mais sabiamente administrada que o mũdo, segue se necessariamẽte que he regido por conselho, & q̃ não corre a caso. Se vemos todas as cousas terem seus cursos, fins certos, & ordenados, & entẽdemos que ninguem pode melhor moderar os taes cursos & dirigir pera seus fins as criaturas, que o artifice dellas, como podemos admittir casos & fortunas? Sò reconheceo caso & fortuna quẽ não chegou a penetrar as causas dos effeitos, q̃ via, & pela mesma causa julgou que acontecião sem causa. Desejo he dos maos homẽs, q̃ em Deos não aja providẽcia, por suas culpas nam serẽ punidas com justas penas. Donde se jactava o Poeta Lucrecio Caro, Epicurio, q̃ seu mestre livrara os homẽs de grãde medo, affirmando q̃ Deos beatissimo não tinha conta com suas cousas, porque lhe não perturbassem o ocio seus negocios, resolvendose q̃ em tudo reinava o caso & fortuna.

Referido por Vives de verit. fidei p. 56.

Ant. O Reitor & Governador sapientissimo do mũdo não desemparou as obras que fez, mas deulhes forças & faculdades, com que se conservassem, concorrendo sempre cõ ellas em todas as suas operações. Nem cansou coa administração da immensidade dos ceos, & elemẽtos, como fingem da providencia de Jupiter, & como Plinio o deu a entẽder quando disse q̃ o Principe da natureza castigava tarde os maleficios, porque ocupado em reger a grande machina do mundo não podia igualmẽte prover & acodir a todalas cousas. E Aristoteles no livro do mũdo (se esta obra he sua) faz Deos semelhãte a Xerxes, Cambyses, ou Dario, q̃ por sua pessoa executão os grandes cargos & mais soberanos, & os de menos importancia encomendão a seus ministros.

245—1.

Vives de veri. p. 52. 54. 64.

Calyd. Quanto mais acertada foy a Philosophia de Plotino Platonico nos quatro livros da providencia, em que mostra todas as cousas altas & baixas, grãdes, & pequenas, celestiaes & terrenas serẽ administradas do Principe da natureza. O mesmo sente Proclo, & seu mestre Plato. Esta verdade ensinou nosso Salvador & Mestre, quando disse a seus discipulos: Consideray os lilios do campo como crescem não trabalhando, nem fiando; digovos, que nem Salamão em toda sua gloria se vestio como cada hũ delles. Diz sobre este passo S. Hieronymo: Que seda,

Aug. de civit. Dei lib. 10 c. 14.

Vives ibidem.

In Epinomide, & lib. 10. legum.

Math. 6.

q̃ purpura de Reys, que lavor & pintura de teares se pode comparar às flores do cãpo? Que brancura ha como a do lirio branco? Pois os olhos julgão q̃ a cor da viola não pode ser vencida de purpura algũa. E assi he, q̃ a arte imitador da natureza, nũca iguala sua perfeição, nem se emparelha cõ ella. Donde vem estimarse muyto o artificio que melhor a contrafaz & mais
245—2. della participa. De tudo isto se colhe q̃ pois Deos he providentissimo procurador de suas obras, & vemos neste mũdo muitas muy excellentes virtudes sem premio, & maldades que nam tem conto, sem pena, os maos prosperados, & bõs acanhados; nossas almas saõ immortaes, & no outro mũdo se trocarão estas sortes pera q̃ receba cada hũ a paga, segundo as obras que fez neste.

Ant. A fè firmissima que temos dessas verdades, fica muito doce coa refutação de tão varios desatinos, como saõ os q̃ reprovastes dos Philosophos Gentios. Não me lembrarão mais aquelles versos de Lucano em que representou os spiritos soberbos, & furiosos de Julio Cesar cõtra os Soldados amotinados, seguindo os erros desses Philosophos:

Nunquam se cura Deorum
Sic premit, ut vestris animis, vestræque saluti
Fata vacent; procerum motus hæc cuncta sequuntur.

Não se matão tanto os Deoses por vòs, nem se entregão a tantos cuidados, que se ocupem em procurar vossa vida, & saude, tudo isto fiqua à cõta dos Principes, & pende do governo dos grandes.

CAPITULO X.

Censura hũa queixa de Theophrasto; & consola os que morrem em qualquer idade.

Ant. Mas quanto ao que dissestes, q̃ o homẽ nesta vida usava pouco das nobilissimas acções da mente, & parte intellectual
245—3. de nossa alma, lembrame hum argumento de Socrates no Phedon de Plato, q̃ confirma vossa sentença. Diz assi: Natural he aos homẽs o desejo da sabedoria, & como desta se alcãce pouca, ou nenhũa nesta vida, sem duvida que em outra parte se ha de comprir, & satisfazer este seu desejo. Porque o natural não he vão, nẽ por de mais. Em balde forão dados os olhos aos animaes, se nunca com elles ouverão de ver: assi o desejo de saber a verdade, se nunca a ouveramos de alcançar, supervacaneo fora, & ridiculo. Polo q̃ injustos saõ aq̃lles queixumes de Theophrasto, que dera a natureza longa vida aos mudos animaes, aos quaes

pouco hia ẽ muito viver; & ao homẽ muito curta, & breve, sendolhe necessaria vida muito larga, & prolongada, pera acquirir a Sapiencia, q̃ he o mayor bem, & ornamento do homẽ. O qual vemos q̃ morre quando começa a saber, & lhe resta muito q̃ aprender. Demosthenes sendo de 107. annos, disse q̃ lhe pezava de se lhe acabar a vida quando começava de saber. Socrates atè os 98. annos de sua idade não cessou de estudar. Seneca nos aconselha que demos todo o tempo ao estudo, pera o qual não ha tempo que baste, por mais larga que seja a vida : & na verdade toda a passada, & a q̃ nos resta he mais breve sem comparação, que o desejo de saber. E muito mais curta he pera aquelles q̃ entonces começã com diligencia a ordir a pequena tea desta vida, quando a avião de cortar. Não he breve nossa vida, pera nella sabermos o q̃ nos convem, & alem disso na outra nos està esperando a perfeição do saber. E caso q̃ aqui viveramos mil annos, fora pouquidade, & escaceza, quanto nelles aprenderamos. Porque a nossa alma enserrada nas angustias, carceres, & trevas deste corpo terrestre, não soffre o clarissimo lume da perfeita Sabedoria : como os olhos da curuja não podem aguardar, nẽ soffrer os rayos do Sol. Assi q̃ desatinou este insigne Phylosopho insistindo na acusação da natureza, devendoa antes escusar, & colher della : que pois nos peitos humanos gerou tão ardente desejo de saber, em algũs averia tal satisfação, & noticia das cousas, q̃ lhe enchesse as medidas. 245—4.

Calyd. Temão logo a morte os nescios, q̃ cuidão tudo nella se acabar, lidem na sua hora com a impaciencia & desesperação os maos, mas os bõs, & sabios consolemse, pois ha no ceo descanso, perfeito saber, & felicidade pera elles.

Ant. Todavia a morte na flor da idade sempre foy estranha, & mal recebida.

Calyd. Não devera ser assi. Seneca dizia : Não morreo ante tempo aquelle q̃ não avia de viver mais do q̃ viveo. Limitado temos o prazo desta misera vida. Não se faz ante tempo o que se pode fazer em todo tempo. Em todas as idades faz a morte seus assaltos, & em qualquer q̃ morramos inda q̃ seja em agraço, a morte q̃ nos mata sempre he madura. Bõ he morrer antes de ser desejado, & quando mais agrada o viver. Velho morre o q̃ chega ao ultimo de sua vida. Nam monta q̃ idade seja a nossa, mas o fim q̃ lhe està imposto; nem os annos q̃ vivemos, & temos, senam os que recebemos. Velhice he o não poder mais viver. Disse mais : Em muyta obrigação fica à morte aquelle a quẽ ella vem buscar antès de ser chamada. De quantos Principes lestes, & ouvistes, que nos melhores & mais felices annos, & mais favoravel fortuna concluirão sua peregrinação? Sabiamente disse, segũdo isto, o mesmo Seneca que não se devia re- 246—1.

Ad Galionem.
Ad Martiam.

putar por grande mal o que tambem entrava por casa dos muy felices. O devedor sem prazo & dia sinalado, sempre deve, & sempre ha de estar esperando por a vontade do credor, & ter prestes a paga. Não se pede ante tempo o que em todo se deve, nem ha quem se queixe de sair ante tempo das cadeas, & prisoẽs. A todos por mais q̃ vivão parece que viverão pouco : & na verdade pouco he tudo o q̃ aqui se vive. Quem quer viver muyto negocee a vida que sempre dura, & não comece de urdir a curta tea desta presente quando a ouvera de cortar. Se se poem a parte o exercicio das virtudes, não he outra cousa esta vida se não hũa inutil & vagarosa tardança. Felice o que falece na flor da idade, quando està innocente, & a vida lhe he mais aprasivel. Nam sey porque tanto amamos a vida deste corpo quebradiço, cuja gentil, & bella figura qualquer febre a emmurchece, & desdoura.

Ant. Quanto mais devera eu cayr nessa conta, que sou chegado a esta hora per meo de dores, tormentos, anatomias, & cruezas tão exquisitas, que me não amargara tanto a morte gostada tantas vezes, como me amarga a vida.

Calyd. Seneca consolando a Albina, disse, que hũ bẽ tinha a continua infelicidade, & era calejar, & endurecer os que vexa, pera mais facilmente sofrerem seus pesados golpes. He verdade que hũa das cousas com que nos podemos consolar nas vesperas da morte, he morrermos ja de muyta idade : porem he de lembrar, que com muyto penosas & prolixas infirmidades (de que vos queixaes) imos purgados desta vida, & caminhamos sem aver cousa que nos entretenha a bemaventurança da outra. Certo he q̃ co sofrimento das dores podemos do leyto em q̃ jazemos fazer purgatorio das penas que por nossas passadas culpas merecemos.

246—2.

Ant. Cicero diz q̃ entre a morte dos velhos & a dos mãcebos ha esta differẽça, q̃ a estes mata a morte como a multidão da agoa apaga o fogo, & aq̃lles morrẽ como o fogo, q̃ por falta de lenha se vai consumindo tè q̃ de todo se extingue. Arrãcase a alma das carnes na velhice, como a fruta madura cae das arvores, de modo q̃ a violencia tira a vida aos mancebos & a madureza aos velhos.

Calyd. Semelhãte differẽça parece aver entre a morte dos pios, & a dos impios. Estes morrẽ forçados porq̃ tẽ posto na vida presẽte sua esperãça, seu coração, & o thesouro de seu amor, dõde lhe vẽ caminharẽ cõ dor pera onde a consciẽcia lhe diz q̃ não tẽ boa pousada, porq̃ não enviârão a sua recamara diante, nẽ fizerão là o emprego de seus bẽs por mãos de pobres : antes crẽdo a eternidade da outra vida, & q̃ o Ceo era sua patria, cõprarão bẽs de rayz nesta q̃ tinhão por transitoria, & se naturârão na

terra, que deveram ter por desterro, & por isso lhe dà pena a fazenda q̃ qua deixarão, muyto contra sua vontade, & o receo do mao gasalhado q̃ là esperão de achar. Porẽ a morte dos pios he alegre e quieta como a dos decrepitos, passàose desta vida ẽ paz, & cõ boas esperâças, q̃ lhas dà a boa consciencia. Destes disse hũa voz do Ceo a Sam João, que escrevesse: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*, &c. Como se dissera: Depois q̃ o cordeiro de Deos que tem as chaves da vida, & da morte, abrio com a virtude de seu sangue as portas do Ceo, que o peccado dos primeiros homẽs tinha fechadas, não he ja necessario q̃ fação demora no limbo os q̃ morrẽ em o Sõr, nẽ q̃ estem nelle esperando pelo Redẽptor, mas tanto q̃ saẽ purgados da terra entrao na região bèaventurada do Ceo, onde plenissimamente descansaõ de todos seus trabalhos, & colhẽ cõ alegria o q̃ semearão cõ lagrimas, como os lavradores nas messes, & os vencedores ao dividir dos despojos & presas q̃ nos captivos fizerão. Cà lhe ficão os trabalhos q̃ elles hão por bẽ empregados; & pera là levão os meritos e gloria delles q̃ nũca mais os desẽpara: *Opera enim illorũ sequũtur illos*. E como as obras dos bõs os seguẽ nesta jornada da celestial Jerusalẽ por defensores: assi as dos maos acõpanhão seus donos tè o riguroso tribunal da justiça de Deos por testemunhas & acusadores. Esta cõsideração de podermos ir ao Ceo direitos & a grande pressa nos deve recrear mais na agonia da morte do q̃ nos pode affligir a pena cõ q̃ se morre em a idade florente. Lestes a caso hum Opusculo de Erasmo da preparação pera a morte?

Apoc. 14. 246—3.

Ant. Valhavos Deos, Calydonio, como podestes pronũciar o nome desse homẽ? lavai a boca se quereis mais falar comigo. Praguejou dos Sâtos da terra & dos ceos, & foy incõsiderado & pouco pio ẽ suas cẽsuras, as quaes se forão recebidas por legitimas perderamos boa parte dos livros de varios Sabios, & algũs das Sâtas Scrituras. Ambrosio Catharino, varão pio & docto, disse q̃ nũca Erasmo podera escrever tâtos volumes, & tão pouco pios, se não fora ajudado dalgũ subtilissimo Spirito q̃ se deleitou em achar hũ ingenho cobiçoso de gloria, polo qual instillasse sua peçonha dissimulada cõ donaires & saborosos ditos, de tal modo q̃ hora parecesse catholico, hora hereje, hora Christão, hora adversario de Christo, hũas vezes zeloso da piedade, outras impiissimo. Renegay de homẽs pertinazes, capitosos, q̃ com porfia & soberba contenção pretendẽ defender suas vãs opiniões, não ficando na cõsciencia seguros & satisfeytos. O verdadeyro & lindo intendimento daquellas palavras de S. Paulo: *Unusquisque in suo sensu abundet*, he: O q̃ insiste ẽ seu parecer deve estar persuadido & certo em si mesmo, q̃ procede cõ simplicidade, inda q̃ por vẽtura seja falso o q̃ lhe parece verdadeiro. Porq̃ levissima

246—4.

Rom. 14.

cõsolação he daquelle q̃ fica cõfuso em seu peyto & arguido por testemunha de sua consciencia, caso q̃ os outros não entendão isto delle. Se esse Letrado q̃ nomeastes se abraçara cõ esta doctrina, não preferira seus errados juizos & temerarias presũpções, aos decretos dos sagrados Canones, sentẽças dos Sãtos & doutrinas cõmũs dos Theologos. Mas deixado este debate prosegui o argumẽto q̃ praticaveis e dai algũ conforto a este desditoso a quẽ faltou a ventura.

CAPITULO XI.

Que o Christão nenhum caso ha de ter por dita ou desdita.

Calyd. Essa palavra desditoso he alhea da escola de Christo, & muy impropria pera todo Christão. E parece q̃ se vos riscou da memoria o q̃ praticamos da providencia divina. A vontade de Deos considerada propriamẽte & sẽ metaphora algũa, como ensina S. Thomas, he o mesmo Deos. Esta não se pode mudar & segũdo ella o q̃ quer, sẽpre & ẽ todo lugar, nos ceos, nos elemẽtos, nos abismos, e nos infernos se cũpre. A esta võtade, dizia a Rainha Ester, ninguẽ pode resistir porq̃ sempre se cũpre, quando & da maneira que Deos o ha por bẽ. A creatura q̃ conhece esta sua võtade adoraa na terra como se faz no ceo, e entẽde q̃ tudo o q̃ elle faz he bẽ feito. Como Deos he de ĩmensa potẽcia, sũma bondade, infinita sabedoria, não pode errar em cousa q̃ queira, nẽ pode deixar de ser bõ o q̃ elle quer. O homẽ sem spirito governado pelos sentidos nã cay nesta cõta, & por isso murmura, & tomado da vaidade pretẽde repugnar. He tão baixo, rasteiro, e levãtase tão pouco da terra o juizo humano, q̃ quãdo vè a doce & florẽte fortuna dos viciosos, & as necessidades, afrõtas & infirmidades dos virtuosos, & q̃ aos perversos sucedẽ à võtade seus atrevimẽtos, & cõselhos diabolicos, & q̃ corrẽ pelas agoas dos bẽs desta vida co as velas inchadas de vẽtos prosperos : & aos bõs tudo acontece ao revez em todas suas empresas, não penetrãdo a causa disto, nẽ a providẽcia & cõselho divino em todas as cousas : cuida q̃ vẽ a caso, q̃ saõ astres ou desastres, finge fortunios & infortunios, & canoniza ditas, & desditas, vẽturas & desavẽturas : ou blasfema de Deos benignissĩmo & paciẽtissimo vẽdo favorecidos os peccadores, no sofrimẽto dos quaes resplãdece mais sua gloria & he mais conhecida sua bõdade & longanimidade. Atè as blasfemias dos cõdenados por sua maneira saõ louvores de Deos, porq̃ exalção sua iustiça, e atormẽtão a si mesmo. Mas o Christão q̃ tẽ o jui-

247—1. 1. *p. q.* 19. *art.* 11. & 12. *Ester.* 13.

247—2.

zo bẽ cõposto conhece q̃ tudo vẽ ordenado polo Sõr & q̃ sua Sãta võtade he sẽpre rectissima, & q̃ não faz injuria, nẽ agravo a algũa criatura, & por mais pobre, & afrõtosamẽte q̃ viva tense por rico, & hõrado, cõsiderando q̃ tẽ hũ Deos em quẽ està mais certo o remedio daq̃llas mesmas necessidades, em q̃ se vè, que nas proprias cousas, por falta das quaes os maos homẽs o deixão. E daqui lhe vẽ não fazer vilezas, nẽ vingar injurias, nẽ tomar o alheo, nẽ trocar o seu Deos cõ cousa algũa por mais preciosa q̃ seja. Que tẽ por muito certo, que elle o ha de socorrer em suas mĩgoas & faltas, e q̃ nelle ha de achar mais do que pode desejar. Não sò remedea Deos nossas necessidades, mas tambẽ nossos apetites, pelo q̃ lhe ficamos em muito môr divida. Como mais atormenta o desejo das cousas q̃ a falta dellas, assi as remedea muito melhor quẽ as faz ter em pouco, e nos tira o apetite dellas, q̃ quẽ nolas dà quando as desejamos. Mas nòs queremos antes o trabalho de cõprir nossos desejos, q̃ carecer delles, e por isso fugimos de buscar em Deos o remedio. Daqui nasce ao mao ser muitas vezes Satanas & tentador pera sy mesmo, & buscar invẽções de incitar ẽ si de novo os appetites de q̃ Deos o tinha livre. Quẽ cair bem na cõta de quã bõ he nosso Deos, verà quã impossivel he negar lhe os bẽs tẽporaes quãdo lhe forem necessarios, pois he tão largo nos espirituaes q̃ tanto lhe hão custado. Quẽ dà os tẽporaes em tanta abastança aos inimigos, como serà escasso delles pera seus amigos, se lho não impedirem outros de mòr preço, como os da alma? E por isso quis o Senhor que antes o vendesse Judas por dinheyro, que dalo aos Phariseus de graça, porq̃ vissemos q̃ nos não podia faltar nelle cousa algũa. Tudo o q̃ podiamos aver mister tinha, senão fazẽda, & terra, sô desta carecia, & em tãto q̃ nẽ hũa sepultura teve, senão emprestada: por tanto pera lhe não faltar pera nòs o que lhe faltou pera si, quis ser vẽdido & q̃ do preço q̃ dessẽ os Judeus por elle se cõprasse hũ cãpo pera sepultura dos Peregrinos. Quẽ se vẽde pera q̃ nos nã falte terra depois de mortos, como permitirà q̃ quando cõprir nos falte algo sendo vivos? E quanto à prosperidade dos maos, cuido que não tẽ outra porção na fazenda de Deos se não a q̃ levão sobeja dos bẽs temporaes & trãsitorios, & que pera sẽpre serão excluidos da herança do Ceo. E que por tanto lhes faz Deos affagos neste mundo, & com mimos & beneficios os convida pera os obrigar a q̃ emẽdem sua perversa vida. He neste lugar pera considerar a condição generosissima de nosso Deos & sua magnificẽtissima charidade. Gloriase de cõmunicar com sua larga mão, misericordia & amor a seus imigos, & ẽchelos, e carregalos de merces e graças. Esta he a causa porq̃ se vai o ouro pera o Mouro, e o porq̃ os Indios, Chinas, Tartaros, Persas, e Turcos estão tão poderosos,

Guerrico.
247—3.

ricos & prosperados, cõmẽdo a grossura da terra, fartos, e cheos de vitorias, & triũphãdo das forças do Mũdo. Cõ penhores de amor ardẽtissimo os cõvida a sua amizade & brãdamẽte os quer tirar dos peccados. Deixou Deos, disse S. Paulo, todalas gerações andar seus caminhos, & todavia quis q̃ ficasse sua divindade testificada, & provada cõ lhes fazer bẽs do Ceo, dar chuvas & tempos fructuosos, & encher de abastança & alegria seus corações. Como se dissera: Permitte Deos os homẽs peccar, mas não deixa de lhes fazer bẽ, no q̃ mostra q̃ he Deos bẽfeitor de todos, pera q̃ seja amado aquelle q̃ assi ama. Tãbẽ podemos dizer q̃ dà Deos beneficios tẽporaes a seus imigos & os favorece mais, pera se justificar de todo, na cõdenação dos obstinados em seus peccados. Que esta sò rezão basta pera cõdenar o homẽ às penas do inferno, aver elle desprezado obstinadamẽte tal Sõr & beneficiador. Quis tambẽ declarar a firmeza & cõstancia do amor q̃ tẽ ao homẽ. Nòs indignamonos cõtra o proximo por qualquer leve offensa, & deixamos de lhe fazer boas obras: mas Deos, posto q̃ se indigne contra nossos peccados, nenhũa cousa avorrece das q̃ faz; & sobre tudo exercita os bõs com trabalhos em a terra, a fim de merecerẽ mayor premio no Ceo: E se agora saõ affligidos, & vexados, he pera cumulo de mayor gloria sua & pera serem melhor premiados. Entenda tãbem o bom Christão q̃ os maos nenhũ mal podem fazer aos bõs, senam permitindo o Deos, & que Deos o não permite ja mais senão pera algũ bem dos bõs, & pera manifestar ao mundo sua gloria. Em fim o Christão q̃ tem o espirito do Senhor vive persuadido que Deos nam quer senam cousas boas, & Santas: & pelo mesmo caso na prospera & adversa fortuna lhe responde com fazimento de graças, nam se tendo por mofino, nem ditoso. Louvarey o Senhor, dizia David, em todo tempo, na adversidade, & prosperidade que em muytos he peor de sofrer. Deos meu sois vòs, ẽ vossas mãos estão as minhas sortes, ou como lè o Hebraico & o Psalteiro Romano, os meus tẽpos. Quer dizer, os meus casos, successos, venturas, & estado de minhas cousas, o curso da vida, e ella & a morte pendẽ das vossas mãos, q̃ he tanto como dizer q̃ tudo isto pẽde da disposição, vontade & providencia de Deos; pera nos ensinar q̃ não ha caso fortuito se não ao parecer dos q̃ não sabẽ, nẽ atinão cõ as causas verdadeiras das cousas, & q̃ de cada qual dellas ha em Deos, ou na natureza certas rezões, & efficaces porques. Donde se vè quão bẽ philosophou Aristoteles do caso & fortuna, em dizer q̃ se não hão de cõputar entre as causas naturaes: & cõ quanta rezão S. Augostinho nas suas retractações se reprehendeo de aver algũas vezes usado nome de fortuna, sendo ella nada & sendo o seu nome tão pouco conforme à doctrina de Christo nosso mestre & Sõr. Cõtudo

Acto 14.

247—4.

Psal. 35.

248—1.

2. *Aphis.*

quando Deos nos açouta, & afflige, não veda q̃ nos doamos & queixemos nas adversidades, & lhe peçamos misericordia, & q̃ não use cõ nosco de rigurosa justiça. Porq̃ caso q̃ Deos nos vexe & castigue justamente, tambẽ nos lamẽtamos com rezão, & sem offensa sua, segundo o amor natural que temos a nòs mesmos.

Ant. Qũe elegãte disputa essa he & quão chea de graves & suaves documẽtos. Retratome e remetome a Deos, & à sua võtade & eterna providencia me someto, inda que nunca fuy presũptuozo, nẽ temerario ẽ minhas opiniões. E se algũa vez usei, ou usar deste nome fado, tomo o no sentido q̃ se admitte na escola dos Theologos, e S. Thomas declara na primeira parte, e no lib. 3. cõtra as gẽtes, onde aprova a opinião daq̃lles q̃ disserã fado ser a ordenãça q̃ se vè ẽ as cousas por a divina providẽcia. E assi negar o fado neste sentido, he negar a providencia de Deos.

q. 116. *art.* 1. *cap.* 93.

CAPITULO XII.

Consolação pera os que morrem fora de sua natureza.

Ant. Muito me tẽdes cõsolado, mas folgara q̃ me allegareis algũa sentença de M. Tullio, pera minha mor consolação em esta hora, porq̃ lhe fuy em minha mocidade muyto affeiçoado.

248—2.

Calyd. Disse q̃ todos os q̃ cõservassem a patria, & a ajudassem, & amplificassẽ, tinhão certo & determinado lugar no Ceo, & avião de gozar de vida sempiterna. Mas elle nunca usou desta sentẽça, & parece q̃ a disse coa boca não na tendo no coração. E o q̃ elle & Plato, & outros Philosophos disputarão dos premios das virtudes & penas das maldades, foy por sonhos, & assi não se cõfiarão da sua propria doctrina. Disse mais q̃ tirando a culpa, nenhũa cousa podia acõtecer ao homẽ q̃ fosse pera temer, & q̃ não avia de doer aquillo q̃ era comũ ley na natureza & cõdição humana, e q̃ era leve a cõsolação, q̃ se tomava das miserias alheas : e q̃ a cõsciẽcia da recta võtade era altissima consolação nas cousas adversas & encontros da fortuna, e q̃ nã avia mal algũ grãde excepto o peccado : e q̃ mayor mal avia ẽ o temor, q̃ naquillo, q̃ se temia. Em hũa carta consolatoria que escreveo a Titio, disputou cõ sua rara eloquencia, aquelle thema : Que devemos soffrer cõ paciẽcia os casos q̃ per nenhũ conselho podemos evitar, & q̃ repetindo coa memoria desastres, & infortunios alheos cuidassemos, q̃ nenhũa cousa nova nos podia sobrevir. Mas tudo isto he de pouca efficacia, & o que faz ao caso ja fica dito.

248—3. *Ant.* Amainârão meus desgostos, & sentimentos, se me deixârão hũas lembranças que de cõtinuo me atravessão o peito, & o não permitem sossegar. Acende minhas chamas a soidade da patria, da qual me absentarão meus peccados pera que a desaventura, cõ suas mãos tyrãnas executasse em mĩ todo o genero de crueldade. Como avesinha infelice, voei do meu amado ninho, e me alõguei de minha natureza, pera cair nos laços de minha perdição. Pusme em desterro volũtario, & de algũs annos a esta parte, q̃ começou de me apertar a infirmidade, me dà grave pena a ausencia della & me vay parecendo q̃ lhe faço treição em lhe não entregar estes meus mirrados ossos.

Calyd. Não quisera conhecer em vòs tamanha fraqueza. Ao bõ varão terras alheas seu natural saõ. E q̃ perdereis vòs se morrerdes nesta terra, ou ẽ qualq̃r outra peregrina? não sabe peor o sõno fora de casa q̃ dentro nella. Todos somos peregrinos, e no cabo de nossa peregrinação tornaremos àquella patria q̃ verdadeiramẽte o he de todos nòs outros. Mal ẽpregais vossas lagrymas & soidades, & o q̃ mais de vòs me espanta he não estar ja curada & soldada essa chaga ẽ vosso peito cõ a lição de Seneca em q̃ curiosamẽte vos mostrais lido. Não me lẽbra ao presente algũ modo de cõsolação mais grave & efficaz nesta materia q̃ aq̃lle de q̃ usa no livro q̃ escreveo a Albina, onde apontou as sentenças seguintes dignas por certo de eterna memoria & de vos aproveitardes dellas: Nenhũ desterro acharàs ẽ q̃ alguẽ não more por passatempo & recreação de seu animo. Natural he ao homem mudar a pousada, & nenhũa cousa vemos permanecer em o mes-

248—4. mo lugar onde foi gerada. Varro, o mais docto dos Romanos, avia q̃ bastava pera cõsolar todos os degradados per qualquer via q̃ o fossẽ, este sò remedio, q̃ em qualquer lugar q̃ estivessẽ avião de usar da mesma natureza das cousas. E M. Bruto julgou por efficaz cõsolação sabermos, q̃ inda que condenados a lõgos & temerosos degredos, cõtudo podemos levar com nosco nossas virtudes pera a região a que nos passamos. Aqui faz o Philosopho hũa elegante admiração & conclue : Logo que perda he esta ser degradado & viver ẽ desterro, se duas cousas maravilhosas, & fermosas nos hão de acõpanhar ẽ qualquer terra pera onde nos mudarmos! Convẽ a saber, a natureza cõmũ das cousas & nossa propria virtude. E proseguindo isto, acrescenta : M. Bruto no livro q̃ cõpos da virtude affirma que vio Marcello desterrado em Mytilene & q̃ vivia felicissimamẽte, quãto se compadecia coa natureza do homẽ; & que nunca o vira tão amigo das boas artes como naquelle tempo, & que lhe parecera que mais desterrado era elle em tornar pera Roma sem Marcello, do que era Marcello q̃ ficava no desterro. Exclama aqui Seneca & diz : Grande varão foy aquelle, pois pode fazer que ouvesse algũ ho-

mẽ no mundo que se tivesse em conta de degradado, porque se apartava delle q̃ o era. Todo o lugar he patria pera o Sabio & a muytos emnobreceo o desterro. Por sua vontade deixou Pithagoras a Samo, Solon a Athenas, Licurgo a Lacedemonia, & Scipião a Roma. De muy estreyto coração he o que assi està atado a hũ cantinho da terra q̃ em saindo delle lhe parece desterrado. O que se queixa do desterro muy longe està da magnanimidade & grandeza do coração humano, ao qual todo o mundo deve parecer hum pequeno carcere. Preguntado Socrates de donde era; respondeo que de todo mundo, & que todo elle tinha por sua patria; & não sômente este que vulgarmente se chama mundo sendo a menor parte delle, mas o Ceo a que propriamente convem o tal appellido. Para esta patria nascestes pola qual suspira o coração em qualquer parte da terra que se ache peregrino ou desterrado. Quem pode chamar sua terra aquella onde não reside senão por muy breve tempo? Aquella se pode com verdade chamar patria de cada hum em que perpetua, segura, & repousadamente mora; & esta não se acha na terra. E com tudo segundo a ley que com muyta razão tem posto Deos aos mortaes, & segundo nos tẽ limitados os prazos, em quanto cà vivemos toda a terra he nossa patria, dentro da qual se alguem disser que està desterrado não he a culpa do lugar, mas do coração. Não temos aqui lugar permanecente, segundo disse S. Paulo, & ao varão forte toda a terra he sua natureza. A muytos em nenhũ lugar vay peor que em sua patria. Vivei, & morrei alegre & cuidai que são tão longos os braços do Rey celestial, que nenhum lugar està longe delles. Onde quer vos guardara o Sõr que em vossa terra vos guardou. E o que vòs chamais morrer fora de vossa patria, isso he tornar a ella, porque não ha caminho mais breve, nẽ mais direito para voltar ao Ceo do que he a boa morte. Aquelles divinos & celestiaes varões & Apostolos de Christo que em o meio do mundo nascerã, por todo mundo se derramarão assi em as mortes como em as sepulturas; & algũs forão trasladados do lugar donde morrerão para outros muy remotos: digo seus corpos, porque a parte delles que era celestial, sem duvida està em o Ceo. Todo o mundo he hũa casa muy estreita & como ella he de quatro cantos, assi o viver & morrer aqui ou ali he como passar de hum canto a outro, o que não tem por mais difficultoso os animos esforçados, que mudar a cama no verã donde a tinhão no inverno. Escusado he ao que morre ter cuydado de algum lugar & pesarlhe mais de morrer em hum lugar que em outro, pois de todos se despede co a morte. Quiçà, Antiocho, ordenou Deos q̃ morresseis longe de vossa terra paraq̃ deixados todos os cuydados della, sò ẽ Deos & na salvação de vossa alma posesseis o pensamento.

249—1.

Hebr. 13.

249—2.

Por morrerdes em desterro, não deixareis de morrer bem : nem chegareis mais tarde ou mais cedo aonde is, ainda que de outra terra partais, de qualquer parte della he igoal a jornada para o Ceo.

CAPITULO XIII.

Que nem o desterro, nem algum genero de ignominia, ou pena, pode afearnos nossa morte.

Calyd. Pouco vay em morrerdes em terra alhea, pois a morte ha de ser vossa onde quer que vos acheis. Neste desterro spontaneo, hũ bem terà o vosso mal, que poucos estarão ao redor do vosso leito, q̃ vos dẽ muyta pena. Quantas vezes cuydaes que a molher importuna ao marido, & o filho pera si solicito, & o irmão cobiçoso a seu irmão, estando jâ cerca da morte lhe dei-
249—3. tarão hũa almofada ẽ sima, & o ajudarão a morrer, que se forão estrangeiros lho estorvarão? muytas vezes ha môr cuydado a donde se crè que o ha menor. Certo he que nenhum dos que agora estão presentes tèm prazer de vossa enfermidade, nem deseja que morrais, porque nenhum espera de vòs herdar. Pois esta seguridade, & certeza não tevereis em vossa terra, dõde porventura muytos estiverão cerca de vossa cama sob color de piedade que desejarão ver vos morrer. E cuydo que sò este pensamento he ao enfermo outra mòr enfirmidade, vẽdose cercado por hũa parte de lobos & por outra de abutres que ja na võtade sendo vivo o tem por morto. Deixemos as vãs, & escusadas querelas dos filhos dos homẽs, como se forão de nossa natureza, fosse mayor a febre, ou mais aspera a gotta. E que sabemos nòs se por esta via tornaremos a nossa patria verdadeyra, pera a qual o mais direito, & breve caminho he a boa morte. De aquelle Eudemio de Chipre familiar de Aristoteles escreve Tullio depois do mesmo Aristoteles, que estando muy enfermo em Thesalia, vio em sonhos q̃ logo avia de ser livre daquella enfirmidade, & que passados cinco annos avia de tornar à sua terra, & que Alexandre Thereo tyrãno daquella cidade dõde elle estava logo avia de morrer. Sendo pois este Eudemio dahi a poucos dias livre da enfirmidade, & o sobredito tyrãno morto por seus proprios parentes : & assi cuidando q̃ a visam do sonho em todo se avia de comprir, & esperando pera o tempo promettido de volver a sua terra, ao fim do quinto anno morreo em Çaragoça; & os interpretes do sonho declararão q̃ por aquella maneyra voltava
249—4. a sua terra. Nesta vida nenhũa terra tem o homem propria, &

aquella he mais verdadeyramente sua, donde morre, pois o ha de possuir por mais longo tempo, & como a proprio, & perpetuo morador seu o ha de conservar em seu seio. Aprendamos por tanto a soffrer aquella terra que nos transformarà em si, ainda q̃ ajamos nascido em outra. As sanctas almas que sempre estão pegadas às cousas celestiaes, nenhum cuidado tẽ da terrestre patria, que vòs ainda não tendes perdido, mas credeme, que a aveis de perder, se ao Ceo desejaes ir.

Ant. Bem sei que he isso assi, porẽ sintome triste por me ver morrer tão longe de minha natureza, da qual saira para a sepultura mais chorado, & melhor acompanhado.

Calyd. Não fazẽ boa a morte as grandes pompas funeraes, nem os muytos amigos, parentes, & servidores, nem as roupas de luto, nem os escudos, & espadas revoltas ao revez, nẽ a familia q̃ a seu señor prãtèa, nẽ o amor do vulgo, nẽ suas queyxas, nem a piedade do filho, & sobrinho, que ante as andas està vestido de negro cô a cabeça inclinada, & banhado em lagrymas, nem no prègador que muyto a louva, nem nas imagẽs douradas da rica sepultura, nem no titulo do morto impresso em marmore, porque dure o nome, quanto elle durar: Nenhũa destas cousas faz ser a morte fermosa, honesta, & sancta, mas a virtude, & boa fama avida por justos meritos, a qual não cura do vento popular, nem da abonação do povo cego, & fumoso, mas com sua propria magestade resplãdece. A verdade das cousas, a innocencia da vida, a defensam da verdade, & justiça atè morte, hũa confiança generosa, & hũ animo nunca vencido, nẽ quebrãtado das ameaças da morte, sam signaes della ser boa, & indicativos da boa vida. Como pode morrer mal o que assi morre? toda a invenção, & apparato de tormentos, & injurias exquisitas, que o corpo vivo, ou morto pode padecer, o mais que pode fazer he que a morte seja dura, & penosa, mas não que seja mà, & vergonhosa, antes muytas vezes quanto for mais cruel, & aspera, tanto serà mais nobre & ditosa. Cousa muy vãa he avendo menosprezado o imigo, temer os seus arreos, ou as suas bandeyras, vozes, & verdugos. Que morte ouve ja mais vergonhosa, & mais avida por infame, que a da Cruz, em a qual foy posto aquelle excellentissimo, & clarissimo Senhor, honra, & fermosura do Ceo, & da terra, para que nenhum estado de homẽs possa ja ter por infame, & ignominiosa algũa pena semelhante? E porque sobre o mais alto, não ha cousa mais alta, nisto quero acabar; que a virtude pode fazer honesta, boa, & gloriosa qualquer maneyra de morte, & nenhũa morte pode afear a virtude; & que como não pode viver bem, quem sempre viveo mal, assi não pode morrer mal, quem sempre viveo bem, em qualquer lugar que morra. He

250—1.

verdade q̃ o lugar desperta o ingenho, & que a hũs convida a fazer penitencia, & a outros incita a ter continencia, mas apenas ha coração que de todos os lugares saiba bem usar. Sòmente no animo mora toda nossa felicidade. Bom he o desterro, & vida solitaria, quando delles não usamos mal. Mais gloriosamente viveo o desterrado Scipião Affricano na sua secca Aldea, q̃ Tiberio no seu secreto Bosque, & soedade da Ilha Caprea. Muy-
250—2. tos varões sanctissimos florecerão em as espantosas penhas, & muytos abominaveis adulteros se seccarão em os floridos prados. Resta que recorramos à cõsciencia, & se a acharmos sãa, & quieta não temamos nenhum mal de fora, pois dentro de nòs temos quem nos ha de consolar.

CAPITULO XIIII.

Consolação para a morte, que se tira da meditação della.

Calyd. Nam o temor, mas o pensamẽto da morte ha de crescer com nosco, des da primeyra idade, sem fazer nenhum intervallo. Os que hão de passar por alguma larga abertura da terra tomão a carreira de longe & ajudanse do impeto, & força do longo movimento, para que chegando ao perto do perigo possam mais facilmẽte pôr se de hum salto da banda dalem, &
Hebr. 11. escapar delle. Os Sanctos Patriarchas antiguos vião & esperavão de longe as promessas de Deos. O que guarda pera a ultima hora da vida toda a virtude de sua saude, isto he a sua conversam & penitencia, expoem a grande perigo sua salvação. Em meio das esperanças & cuidados, entre os temores, & passatẽpos nos ha de lembrar & avemos de cuidar q̃ cada qual dos dias que amanhece he para nòs o derradeyro. Não ha jornada mais para recear dos peccadores q̃ a deste mũdo para o outro, do qual he certo q̃ não podemos voltar inda que queiramos. E por tanto ha mister muyta cõsideração para nos provermos cõ tempo & repetirmos na memoria, o que nos he necessario em este caminho,
250—3. & irmos de cà tam bem providos & apercebidos que não cayamos em algũ descuido. Os que caminhão pela terra ou navegão pelo mar, inda que vão para as Indias & Antipodes: ou per letras ou per amigos, & criados negoceã que se lhe enviẽ as cousas que no lugar donde partirão lhe ficarão; porem nesta jornada não ha via nẽ possibilidade para enviarmos polo que deixamos, nem de fazermos pè atras, porque o continuar co a jornada he necessario & o voltar he impossivel. Forçado he ir & forçado nã parar tè chegar ao fim que nos couber ẽ sorte, onde acharemos ou

morte ou vida para sempre. Convem estar sempre apique co as esporas calçadas velando todas as horas como quem està cercado de imigos, & cada momento pode ser conquistado. O' quẽ aprendesse a morrer vivendo, & o que se não faz mais de hũa vez experimẽtasse muytas, & quẽ por este meio perdesse o medo à morte, & na sua vinda a não tivesse por cousa nova! O' quem fizesse em quanto vive, tão amiga sua a morte, que della morrendo senão espantasse! Todo o caso subito & menos premeditado fere & lastima mais nosso animo; & o aparelho em cousas de tanta importancia he o que sobre tudo diminue o temor & sobresalto. Cousas que se não podem fazer mais de hũa sò vez, & em que hum sò erro basta para dar com tudo atravez, hão de ser primeyro muy bem cuidadas, & muytas vezes premeditadas. Contase a morte entre as cousas indifferentes que de si não sam boas nem màs, mas o uso as faz taes. Donde vem ser a dos justos preciosa, & a dos peccadores pessima. De sorte q̃ em nossa mão co divino adjutorio està usarmos bem da vida & ser para nòs boa & saudavel a morte. Mas fugimos della, & sò o seu nome nos faz tremer a barba como se pelas orelhas nos ouvera de entrar: porque a consciencia dà contra nòs a sentença que por nossos demeritos merecemos. 250—4.

Ant. O que cuidar bem em o passo & trance da sua morte não terà mais atrevimento para peccar. Nã ha cousa mais danosa nem que mais nos prejudique que o esquecimento de Deos & da nossa hora; isto he da conta que da vida mal gastada se nos ha de pedir. Cousas entre si sam tão atadas q̃ apenas se pode apartar hũa da outra. Não se lembra de si o que se esquece de Deos & do juizo final. Quem vive bem & sabe soffrer, tem em tão pouco a morte que muytas vezes a deseja. Ditoso o que passa per dores & tribulações, & nesta vida he exercitado como em hum campo de paciencia & hũa contenda de gloria. Mas que farão os fracos como eu, a quem pequenas tentações, dores, & adversidades poem em grandes perigos & importão notaveis dànos?

Calyd. Pedi, Antiocho, a Deos que vos dè viva lembrança de vossa hora, & que quando bater à porta de vossa mortalĩdade, vos ache vigiando. Prohibido tinha Deos a nossos padres sob pena de morte que nam comessem fruita de certa arvore plãtada em o Paraiso terreal; & assi depois que a comerão contra o precepto que lhes estava posto, inda que não morrerão actualmente, logo todavĩa executouse nelles a pena & em acabando de a comer ficarão em algũa maneyra mortos. Por morto se pode ter o que he compellido & està obrigado a morrer. Pouco faz ao caso q̃ Adam & Eva vivessem depois algũs annos, porque bastava estarem sentenciados à morte, & poderem cada 251—1.

hora experimentar sua violencia para se terem em conta de mortos. O' se gastassemos muytas horas em cuydar bem na nossa mortalidade! Abrahão, quando Deos lhe revelou o mysterio da Sanctissima Trindade, em quanto se deixou estar dentro no seu tendilhão, não vio nada; mas tanto que sahio à porta vio tres pessoas, & hũa adorou: Em quanto não chegamos per consideração à porta da outra vida, não se nos descobre Deos em esta. S. João diz que vio hum Anjo fazer grandes ameaços contra os que gastão mal o tempo, & o não occupão em cuidar na derradeyra hora de sua vida. Virà tempo, diz Deos, em que desejareis hũa lagryma & não vola darei, em que suspirareis por hũa hora mais de vida, para fazerdes penitencia, & justiça de vossos erros, & negarvolaey em pena & castigo das muytas que tivestes de que vos não aproveitastes. As virgẽs loucas, que por seu descuido não merecerão ver o Esposo celestial, nem entrar nas vodas com elle, chamarão por tempo para nelle procurarem o oleo da piedade & charidade que dèsse lume & merito às lampadas de suas obras, & polo mesmo caso que o Esposo as achou dormentes, descuidadas & desapercebidas, as ouve por indignas de sua companhia, & lhes disse que as nã conhecia. Devião avisarse os màos do pouco caso que fazem do tempo que se lhe vay mal empregado, & sẽdolhe dado para comprimẽto da ley de Deos & penitencia de suas culpas, o esperdição, & como carpinteiros & serradores o cortão a machado servindose dos pedaços delle como de cavacos & passatempos ociosos, & nã lhes lembrando que com elles accẽderão para si o fogo do inferno. Virà tempo em que falte tempo a quẽ delle agora usa mal, & como prodigo faz delle bom barato. Suetonio conta do Emperador Tito que lẽbrandose hũa vez sobre cea que a ninguem aproveitara em todo aquelle dia, disse a seus amigos que o perdera. Sentença memoravel & louvada assaz de S. Jeronymo nos seus cõmentarios sobre a Epistola aos Galathas. Dizia Jacob a seu sogro: Quatorze annos ha que te sirvo com tanta vigilancia, & fidelidade que nunqua da minha boca ouviste que os lobos comerão algum dos teus carneiros, nẽ os leoẽs & raposas algum dos teus chibos ou cordeyros; de dia & de noite velava & me desvelava sobre o teu gado, bastarte deve jà averte servido tãtos annos, ja agora he tempo de olhar por minha casa, & ordenar minha vida. Porque não diremos com Jacob outro tanto ao mundo representado ẽ Labão, com quem vivemos, a quẽ servimos, & demos a flor de nossa vida, que nos deixe ter conta com nossa alma & tomar algũa hora em que façamos testamẽto & tratemos da cõsciencia & descargos della? Hũa sò hora dà o mundo a quem o serve, a hũs pera deixarem a comẽda que ganharão às lançadas; a outros pera largarem o morgado que lhe ficou de

Apoc. 10.

Tempus faciẽdi dñe: dissipaverunt legẽ tuam. 251—2.

In Tito c. 8.

Cap. 6.

Gen. 13.

seus avòs & a fazenda que ajuntarão com suor de seu rosto. Por injusto teriamos o julgador, que nos obrigasse a dentro em vinte & quatro horas razoar em final sobre preito de bẽs tẽporaes accessorios, & chegadiços à vida, & temos por justo & digno de ser servido o mũdo que para razoarmos finalmẽte não sò sobre estes bẽs, mas sobre a mesma vida, quando mais nos importa, então nos limita os momẽtos, & às vezes nos nega hum quarto de hora. Ouvese Deos cô primeyro homẽ depois do peccado como pay com filho desobediente, desfavoreceoo, lançouo fora de sua casa polo trazer ao conhecimento & penitencia de seu erro; mas em fim deixouo por herdeyro do seu Reyno. Não no cõdenou a penas eternas, mas satisfezse co a temporal que lhe deu em purgatorio de sua culpa; & assi em pena de sua desobediencia nos obrigou a todos deixar em a terra os corpos tè elle vir a nos julgar & os levar com as almas ao Ceo achandonos à hora da morte empregados em seu serviço. Resta que soframos nossa pena & degredo, & pois por justo juizo de Deos somos mortaes recebamos com paciencia a morte, castigo digno de nossas maldades. Venha pois ella quando Deos for servido & não nos tome desapercebidos. Aquella parte da vida he mais perigosa que a muyta seguridade faz desapercebida. Nenhũa cousa he tão conjunta à outra, como a morte â vida, porque a vida sempre foge, & a morte sempre a segue. Para onde quer que fujamos, a achamos não sô presente, mas sobre nossas cabeças. Não ha para que guiemos a vida por muytos rodeos, pois a sua unica & segura via he por a virtude, nẽ para que nos segure algũa idade ou disposição valente, pois nunca de nòs se absenta.

251—3.

CAPITULO XV.

Consolação pera o artigo da morte, que estriba na contrição dos peccados.

Ant. Sam Jeronymo sobre Esaias tratando da justificação del-Rey Ezechias com Deos, quando pello Propheta Esaias lhe foy notificada sua morte, faz esta exclamação : *Fœlix cõscientia quæ afflictionis tempore bonorũ operum recordatur.* Mas se sò os de limpo coração hão de ver a Deos, & a Escriptura sancta em outra parte diz : *Quis gloriabitur purum habere se cor?* E as obras que me podem lembrar sam as que não deverão : com que segurança posso eu esperar de o ver? E se Ezechias sendo o melhor dos Reys seus prædecessores & successores, & tendo a Deos feito tantos serviços quantos se recontão nos livros dos Reys, to-

Lib. 21. *c.* 35.
251—4.

Lib. 4. Regum c. 18 & 20.

davia citado pera apparecer ante Deos, fez grãde pranto por temer o rigor de seu juizo, & não saber qual seria a sua sentença em o lugar q̃ morto lhe caberia : que farei eu carregado de peccados vendo a morte ante meus olhos? Ay de mim que descarga darei a Deos da multidão infinita de meus erros, & das offensas q̃ lhe fiz por todo o discurso de minha vida? Com que seguridade posso hir dar conta das dividas em que estou a hũ Senhor tão rigoroso em a tomar indo tão mal provido pera a dar?

Calyd. A mòr loucura, & atrevimento que o homẽ pode fazer he viver no estado em que não queria morrer. Inda agora podeis lãçar mão da taboa da penitencia & partir consolado com a contrição & confissão de vossas culpas. Tè a alma sahir do corpo livre he pera fazer o que mais quizer & cõ adjutorio divino se pode reduzir ao estado de graça. Lãçay com efficaz vontade & vivo desejo vossos peccados em hum profundo mar de lagrymas, & quam longe està o Oriente do Occidente, tão longe fiquem da vossa vontade. Estas horas derradeyras q̃ vos restão não passeis por ellas sem as empregar bem porq̃ sam irrevocaveis mais que as primeyras. Certo està q̃ todas ellas vão & nã tornão atràs por mais que as chamemos, porem o que se deixa de fazer ẽ hũa podese suprir ẽ a outra : mas a negligencia, descuido & esquecimento em a hora final mal se pode remediar. As quedas da vida sam em terra chã donde nos podemos logo levãtar; porem as vizinhas à morte dão cõ nosco em barrancos donde nos não podemos erguer. Despertay, Antiocho, pois se vos vay o tempo & não percaes a esperança. A muytos tirarão da porta do inferno as lagrymas que no fim da vida derramarã & o sentimẽto q̃ de suas culpas tiverã. Como a agoa salgada das marinhas cõ a da chuva q̃ sobre ella caye se faz mais doce q̃ todas as outras : assi se tornão melhores os q̃ mudou de sua mà vida a influẽcia da divina graça. O q̃ se vio em Paulo perseguidor do nome de Christo, & em Pedro q̃ avẽdo negado seu mestre, per via de sua penitencia valeo depois mais cõ elle, & intercedeo depois da resurreição por João que por elle avia intercedido em a ultima Cea.

252—1.

Ant. O' quẽ fora tão ditoso q̃ neste tranze sentira ẽ si aquelle coração cõtrito de David q̃ Deos não despreza, & cõ as lagrymas de S. Pedro lavara as maculas de suas immundicias. Hia o tribu de Dan a certa conquista & entrãdo algũs dos soldados em hũa casa q̃ estava no caminho furtarão ao senhor della seu idolo, & achãdoo elle menos sahio tràs os soldados chorando; & pergũtado porq̃ chorava : Como (disse elle) levaisme meu Deos furtado & perguntaisme porque choro? Pois se este desaventurado idolatra havia por tam bẽ empregadas as lagrymas em chorar

a perda de hum Deos de metal que elle fizera : que serà razão sinta o Christão, sabendo que quantas vezes peccou mortalmente perdeo a JESUS, & se ficou sem JESUS? Assaz tem q̃ chorar pois que recebeo tal perda. Se cuidassem os homens no mal que a si fazem, antes de peccar, não se arremessarião tão sem têto aos peccados, mas por falta de consideração sam apressados no peccar, & tardios no arrepender. Não cuidão no mal que fazem, se não depois de o terem feyto. Mas melhor he tarde que nũca, & peor he deyxar de o fazer, que avelo dilatado. A este fim folgarey despertardesme com algũa doutrina da virtude & sacramento da penitencia. 252—2.

Calyd. Sou contente porq̃ vos servira dalgum alivio. A penitencia, que fez o coração de David contrito & humilhado, que nas escolas se chama contrição, he detestação do peccado ou dor do animo que nasce do aborrecimento das offensas que a Deos fizemos & transgressoẽs da sua ley a que nos atrevemos.

Ant. Eu ouvi que o vocabulo Grego *Metanœa*, significa propriamẽte resipiscẽcia ou mudança q̃ o animo faz do mal cõ dor delle pera o bem. *Basil. ser. de fam. & siccit.*

Calyd. Assi he, porque o animo que Deos justifica, concebe grãde dor da consciencia dos peccados em que antes se deleitava. De modo que penitencia propriamente se refere ao animo inda que às vezes se toma pellas obras exteriores que seguẽ & declarão a dor interior cõ as quaes satisfazemos a Deos & castigamos o corpo, como fazẽ os verdadeyros cõtritos de seus peccados. Daqui veio q̃ acabada a pregaçã da penitẽcia ajũtou o Baptista : *Facite fructus dignos pœnitentiæ*, isto he fazei fructos de obras quaes convem a verdadeyros penitentes. He a penitencia como raiz de que procedem os fructos da confissam & satisfação, & faz o penitente verdadeyros fructos dignos della, quando não sô deyxa o illicito, mas tambem se restringe no licito. De modo que fructos dignos de penitencia não se entendem sò das boas obras obrigatorias, mas tambem das satisfactorias segundo a sentença dos Sanctos. Hũs sam os fructos das boas obras dignos de qualquer Christão, outros os dignos do perfeito penitente. Aquelles sam ornamentos do bom homem, & estes sam tambem remedios pera os peccados. Como he certo que sam imigos capitaes de Deos os que estão em peccado mortal, & que lhes tem Deos dado tregoas por certo tempo (que he o da sua vida) dentro no qual lhes importa tornar à sua amizade sobpena de passado o tempo das tregoas o terem perpetuamente contra si; assi tambem he cousa certa sô a penitencia poder fazer pazes entre Deos & este genero de peccadores. A qual entrou per linha travessa na ordem das virtudes, porque onde ha innocencia não ha penitencia, & fora escusada se não ouvera peccados. Não nos *Auson. epigr. de occasio. pœnit.* *Luc. 3.* 252—3. *Chrysost. in Mat. c. 3.*

criou Deos pera retractações & rependimentos, senão pera ocuparmos toda a vida em seu serviço. São Jeronymo diz, que a penitencia he remedio de tristes & infelices. Hũa cousa he com a Nao inteira & mercadoria salva tomar o porto desejado; & outra pegarse o homem a hũa taboa, & per meyo das ondas, marulhos & contraventos, resistindo as fragoas, & bravezas da costa, sahir em a praya a salvamento. Os que depois de baptizados recaem em graves crimes, não tem outro remedio, se não lançar mão da penitencia, como de taboa em o naufragio & abraçarse com ella. O que vay sobre a taboa não come nem bebe, nem ousa apartarse della; & o que vay no Navio bem armado & calefetado come & bebe, & passease por elle. Não cuide o que peccou gravemente inda que Deos lhe aja perdoado que pode viver tão à larga & tão contente como o que nunqua peccou mortalmente. Este tem licença pera se rir & tomar prazeres licitos & honestos, & o outro deve evitalos & gastar toda a vida em lagrymas. O que foy grande peccador convem que se và estreitando mais & que fuja não sô do que he mal, mas tambẽ do que he occasionado pera o ser, segundo sua fraqueza, pois que a mesma natureza està mais cansada em o peccador que em o justo. A fortaleza que foy batida & esbombardeada, mais fraca & abalada està que aquella a que não chegou tiro dartelharia. Almas rebatidas com mil vicios & peccados estão em mòr perigo de sua condenação que as que não hão sentido em sua vida golpe de peccado mortal. Quanto mais a pessoa se desmanda em offender a Deos, tanto mais difficulta o remedio de sua conversam. Guardemonos de chagas que com grandes difficuldades & custos se curão & das que pedẽ remedios muy agros, & azedos, lembrese pois o peccador de seus peccados pera lhe doerem, lembrese da morte pera os deyxar, lembrese da divina justiça para temer, & da sua misericordia pera não desesperar.

Ad Salvinam.

252—4.

CAPITULO XVI.

Do regimento que devem guardar os verdadeyros penitentes.

253—1. *Ant.* Que regimento me dais, Calydonio, pera que ajudado dessa taboa possa chegar a salvamento ao porto desejado?

Calyd. O regimento q̃ me pedis està apõtado nas divinas letras; & he tão cõpẽdioso, q̃ não tẽ mais de dous põtos. O primeyro he ter o peccador sentimẽto do mal q̃ fez, e bẽ q̃ perdeo ẽ se apartar de Deos, & cair ẽ sua desgraça; gema o q̃ peccou, se não sente dor de seu peccado, pois o nã sẽtir nã vẽ de os pec-

cados não pungirẽ, mas da insensibilidade do q̃ pecca, como parece nos que sentindo o mal q̃ fizerão se lastimão mais, que quàdo os cauterizão, & cortão per suas carnes. Cypriano diz: *Ira Dei est non intelligere delicta, ne sequatur pœnitentia; primus felicitatis gradus est nõ delinquere, secũdus delicta cognoscere.* Ira de Deos he não entender os delictos comettidos, porque em tal caso delles se não segue penitencia. O primeiro grao de felicidade he não peccar, & o segundo conhecer o peccador seu peccado. Mais assanha a Deos contra si o que se não doe de aver peccado, do que o avia assanhado dantes quando o cometeo. Digno se faz de a terra o absorver sem o deixar respirar, nem ver o Ceo, pois que tendo hum Deos tã bom, & facil de reconciliar o provoca a mayor ira com sua dureza. Não aborrece Deos tanto os que peccão, como os q̃ se segurão depois do peccado. Nenhũa cousa assi nos gruda cõ elle como aquellas lagrymas q̃ a dor da culpa, & o amor da virtude espreme de nossos olhos. Qual foy a de Pedro, que depois de negar a Christo tres vezes, se sahio do passo onde o avia negado, & indose accusando, & banhando em lagrymas, andãdo de hũa parte a outra tornou ao horto donde fugira quando a seu mestre nelle vio prẽder, & meteose em hũa cova onde chorou seu peccado. E como pay q̃ deixa seu querido filho em desafio morto, se passa pelo cãpo em q̃ foy ferido, vẽdo o sangue, q̃ delle cahio ja negro, mais gritos dà, môr dor sente, & mais se embravesce cõtra o matador: assi Pedro q̃ mais amava a Christo do q̃ algũ pay amou seu filho renovou naq̃lle lugar a dor, pondo os olhos nas verdes ervas, & vendo o sangue que o Senhor ali suou, mais suspiros, gemidos, & soluços deu, mais cruel se chamou. Adorava, & beijava a terra em q̃ o sagrado sangue reluzia; que alumiando o horto fazia q̃ Pedro nelle visse mais claro seu erro & desejasse a morte onde primeiro a temeo. *Ant.* Que causa me dareis por q̃ a dor foi remedio instituido por Deos pera remissão de peccados?

L.b.1. Ep. 3.

253—2.

Calyd. He tão pestilẽte o peccado q̃ obriga o peccador a se doer, & tomar de si vingãça por abrir as portas do cõsentimento à peste de sua alma. E he tão perjudicial golpe, & ferida a q̃ o peccado dà ẽ a cõsciencia, q̃ reputa Deos por cousa illicita não se indignar cõtra elle o peccador, & nã levar da espada da dor pera o matar. E pois Christo nã resurgio se nã depois de morto, nẽ morreo sẽ sẽtir pena, nã cõvinha q̃ resurgisse o peccador à nova vida sẽ primeyro co a espada da dor matar ẽ si o homẽ velho. Não pare Eva filhos sẽ dor, nẽ pode parir algum pensamento, ou obra a Deos aceita, a alma q̃ peccou, sem primeiro a magoar, & morder sua culpa. Folga tambem Deos de ver por nòs cõdenado, & perseguido o imigo seu, que dantes tinhamos

253—3.

por idolo. A ley da natureza pede, que quem se quer reconciliar cò amigo que offendeo, primeyro lhe peze de o aver offendido. Por tãto não admitte Deos em sua graça os q̃ não estão doidos de aver caydo em sua desgraça. Curase hum cõtrario cõ outro, & pois a deleitaçã matou o peccador, razão he que lhe dè vida a dor. E notay que bẽ pode ser mais vehemente na parte sensitiva a dor de qualquer perda temporal, & espremer mais lagrymas, que a q̃ nasce do odio do peccado, sẽ nisto aver culpa, porq̃ a causa he da natureza, posto q̃ mais se hão de chorar os peccados, que as penas, com que Deos os pode punir, pois estas nos apartão delles, & aquelles de Deos. O que tẽ herpes na ferida, mais teme a sua podridão, q̃ a lesam do ferro, porq̃ esta lhe dà esperança de saude, & aquella o ameaça cõ a morte : assi o peccador mais ha de chorar & temer o peccado mortal q̃ o aparta de Deos, q̃ a pena tẽporal q̃ o desvia da culpa, & lhe dà esperança de emẽda. Mas a dor da sua võtade q̃ he a essencial cõtrição, deve ser mayor de todalas dores, no preço & estima : quero dizer que de tal modo proponha o homẽ de se abster dos vicios q̃ por nenhũa cousa do mũdo torne recair em algũ delles. Esta dor de si não pode ser demasiada, antes quãto mayor, tãto melhor : mas a dor do apetito sẽsitivo pode ser sobeja & viciosa, & tambẽ a da võtade, em quãto he causa della. Polo q̃ quãdo a cõtrição, & aborrecimento das culpas por sua muyta intensão causa dor sensual & tristeza dànosa, deve o peccador cessar della, não por ser em si mà, mas porque causa detrimento.

253—4. *Ant.* Cõtudo muyto me quisera eu dar a lagrymas & lamentações por aver offẽdido o meu Deos. Choramos o corpo de q̃ se aparta a alma, & não choramos a alma de q̃ se aparta Deos. Cegarão meus olhos, dizia elRey David, co a grãde amargura & indignação q̃ cõcebi cõtra os peccados, segũdo trasladou S. Hieronimo, onde a cõmum versão diz : *Turbatus est â furore oculus meus.* Mas he tẽpo de vos passardes ao segũdo põto & cõcluirdes o regimẽto a q̃ destes principio. *Calyd.* Jà està em parte tocado, & o q̃ mais se requere he que a rezão do pesar & sentimento que o peccador tem seja o mesmo Deos. Pesar mostrou Judas de aver vendido o Senhor, pois confessou publicamente sua culpa, & tornou aos Judeos os dinheiros que delles tinha recebido por lho dar à prisão, que sam mostras de arrependimento em os penitentes. E todavia perdeose porq̃ desconfiou da bondade & clemencia de seu mestre, cuja offensa ouvera de ser a causa de sua dor. Emmudeceo este trèdor a todas as exhortações de amor que lhe fez o Senhor JESU, ficando endurecido em seu erro, nam correspondendo àquellas doces palavras : *Amice ad quid venisti?* nem àquella reprehensão tão efficaz inda q̃ bre-

Psal. 6.

Matt. 27.

ve : *Osculo filium hominis tradis?* nẽ a tamanha honra como foy pôlo cõ sigo à mesa, & de giolhos lhe lavar os pès. Pode com elle mais o temor do castigo q̃ pola venda & entrega trèdora merecia, que o amor excessivo que o Filho de Deos lhe mostrava.

Ant. Figurouse lhe no principio q̃ ficaria rico còs trinta dinheiros pera por elles o vèder, & dahi a duas horas entendendo quam pouca fazẽda era a que ganhara com tamanha treição, enforcouse polo aver vèdido tã barato. O q̃ lhe pareceo riqueza pera fazer a tal vèda, lhe pareceo pobreza pera se pôr na forca. Em tão pouca conta nos tem o demonio & tanta zombaria faz de nòs, que nos veste a mesma cousa de differẽtes cores por nos persuadir que a tenhamos hora em hũa, hora em outra conta como lhe vem à vontade. O que nos parece muyto pera dar a hum pobre por amor de Deos, nos parece pouco pera dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̃ agora nos parece muyto pera restituir, daqui a meia hora nos parece pouco pera jugar. Em a pressa com que nos muda a estima, & opinião das cousas se vè quam grande he a alçada que o Demonio tem sobre os filhos deste mũdo. E pareceme que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, & ficarnos apupando como a gente q̃ elle traz ao rodopio.

254—1.

Calyd. Saul màgoa mostrou pola desobediècia q̃ cometeo; porem a causa della nã foy Deos, mas receo de perder o estado, & pelo mesmo caso não foy verdadeyra sua penitècia. Outro tanto aconteceo a Pharao, a Esau & a elRey Antiocho como se mostra da divina Escriptura. Isto revelou Deos a Elias, quando a modo de admirado lhe disse : Nà ves Achab humiliado ante mim? E pois por minha causa se humilhou, nã virà sobre elle em quanto viver o effeito da minha ameaça. Aqui exclama Sam Hieronymo, ô bemaventurada penitencia que trouxe a si os olhos de Deos, & confessado o erro o fez mudar sua furiosa sentença. Este regimẽto he tão certo, que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, & medida, sò em perdoar peccados aos verdadeyros penitentes não quis que ouvesse lugar esta ley. Não tem conta em o perdoar, porque ainda que haja perdoado mil milhares de vezes nem por isso serra a porta ao perdão. Nem respeita peso, porque dado q̃ nossos peccados pesem mais que os de Lucifer, a quẽ os seus derribarão nas profundezas do inferno, tanto que o peccador diz de coração *peccavi*, logo da parte de Deos ouve : Perdoado te he teu peccado. Não ha cerca de Deos medida per que nos perdoe, porque ainda q̃ sejão mais q̃ as areas do mar nossas culpas, não bastão pera entupir os canos de sua misericordia. Chrysostomo diz a este proposito : Não ha peccado q̃ se não renda à virtude da penitencia, & pera melhor fa-

1. *Reg*. 15.
Exod. 9.
Gen. 27.
2. *Mac*. 9.
3. *Reg*. 21.
In epitaphio ad Fabiolam.
254—2.
Hom. 2.
Hom. 23.

lar, à graça de Deos, o qual se faz nosso coadjutor, quando nos melhoramos, & convertemos ao que he melhor. E o mesmo autor me diz a mim & a vòs: Como lavas cada dia o rosto porq̃ se lhe nã pegue algũa macula q̃ o çuje, assi lava tua alma com lagrymas quentes, porque com esta agoa se lhe tirão as nodoas & maculas das culpas.

Tom. 1. Hom. 22.

CAPITULO XVII.

Consolação fundada no amor que Christo nos teve, & no muyto que padeceo por nòs.

Ant. Muy satisfeito estou do regimento q̃ me destes; mas inda estremeço, quãdo trago à memoria a infinidade dos agravos, & sem razões q̃ tenho feito a hũ Sõr, a q̃ tanto estou devendo; & os infinitos perigos a q̃ me offereci, correndo tras elles a redea solta, como se consistira minha bẽaventurança ẽ ser muytas vezes ingrato & tredor a meu Deos & se me não dera nada de minha perdição. Tão grande foy a minha cegueira que estando cercado de monstros horrendos, rebatado dos gostos que em meus torpes deleites sentia, não via o perigo que corria em me deixar estar, & assi comia & dormia entre elles como entre amigos, & companheiros antiguos. Porem depois que nosso Senhor me abrio os olhos pera me conhecer, & alongar delles, tremo cò a lembrança do risco que corri.

254—3.

Calyd. Agora conhecereis quam bom Deos tendes & quanta obrigação de servir & amar a quẽ de tamanhos perigos vos livrou. Reconhecereis tambem o amor daquelle Senhor que morreo por vòs; & tão abastado vos deixou de presidios & defensivos pera vosso remedio. Como o fim de sua paixão foy tirar peccados do mundo, então começamos a sentir quam grande merce esta foy, quando elles nos começão aborrecer, & nòs per esta via nos vimos a melhorar, cousa que o demonio não pode soffrer. Sentio muyto mais este imigo ver decer Christo ao Limbo, acompanhado de hum ladrão sancto, que de tirar delle quantos Sanctos là estavão depositados. Porque não ter poder em os Sanctos não era cousa pera elle nova, pois sempre os amigos de Deos forão exemptos da sua jurdição; mas fazerense os homẽs de ladroẽs sanctos, & tão de repente, era linguagem que nunca dantes entendera & cousa pera elle muy desacostumada. Então parece que acabou de render as armas a Christo, & se deu por desbaratado de todo, & vio quam mào partido tinha ja no mundo, quando sentio em suas perdas a virtude do sangue deste Senhor.

Dai muytas graças a Deos, Antiocho, que vos deu tal conhecimento & vos fez cair em conta tão importante. E pera que vejaes quam immudavel, & amoroso he Deos, entendei que sam suas merces de qualidade que co desagradecimento nosso crecem, & cõ o desconhecimento se fazem mayores, & que tanto lhe ficamos a dever mais, quanto menos lhe agradecemos as merces passadas. E assi podemos affirmar, que muyto menos merecedora estava a mayor parte do mundo da payxão de Christo, quando elle padeceo, que quando nasceo, por razão do desagradecimento, que neste entremeio precedera. E por tanto inda que Christo sempre mostrasse muyto amor aos homẽs, todavia na hora de sua morte se refinarão mais as mostras, & obras de seu amor, dado caso que não forão mayores que as recebidas; porque lhes fazia merces novas, quando mais experimentado tinha suas ingratidoẽs antigas. Hũa das cousas em que se mais manifestou a bondade de Christo, foy em tomar por occasião de misericordia, o que podera ser muy justo motivo de ira. Quem bem attentar os milagres, & doutrina de nosso Redemptor, acharà que hũa das cousas porque os Judeus merecerão mayor castigo, foy por tudo isto não bastar para o conhescerẽ. Mas permittio o Senhor, que o não conhescessem, ja q̃ sabia q̃ o não avião de servir, pera lhe aver de seu Padre perdão, & lhe poder dizer com verdade : Perdoay, Sñr, a quẽ nã sabe o q̃ faz. Que vos parece isto, Antiocho, senão hirse apurando tanto mais seu amor, quanto elle mais se hia chegando ao fim da vida? Quãto amor mostrarà Deos no Ceo aos que na terra o servirão, pois cà mostra tanto aos que o injurião, & afrontão? E como tratareis no Ceo a quẽ vos serve, pois assi tratais na terra a quem vos mata?

254—4.

255—1.

Ant. Bem se deixa ver dessa doutrina, quão aborrecida cousa deve ser o peccado aos olhos de Deos, pois por meos tão custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mĩ, q̃ conta darà de suas maldades, o que depois de tal amor, & tão riguroso juizo, ousou cometer cousa mais abominada de Deos, q̃ a morte de seu proprio filho? Quando cuydo no tẽpo passado, o q̃ nelle passei me espanta, o q̃ està por vir temo, & vendome no presente, não sei o que me embaraça, & detem minha penitencia, sabendo q̃ a vida humana he folha em secco estio levada pelo ar de qualq̃r vento, & flor de primavera em hum momẽto chamuscada do Sol, ou murchada. Lembrame q̃ diz S. Bernardo : Foy mãdado matar o filho de Deos pera q̃ do precioso balsamo de seu sãgue se fizesse mesinha a minhas feridas. Grandes por certo, & perigosas devião de ser as chagas, pera remedio das quaes foy necessario o Senhor Christo ser ferido, & chagado : da grãdeza da satisfação se pode entender a grandeza da injuria. Tal he a deformidade, & malicia do peccado, que guardada a

Serm. de Nativit. Domini.

ley da divina justiça todos os meritos dos homẽs, & dos Anjos não podem pagar a divida de hũ sò peccado mortal. Basta que o perseguio Deos com tão summo odio que pera o extinguir, & desterrar de nossos corações, entregou à morte seu filho charissimo, & proposta de hũa parte a sua morte, & da outra o Reyno do peccado, assi o desejou destruir q̃ não perdoou ao seu Unigenito. Qual diremos ser o odio cõtra seu imigo, o daquelle que vendo que o não podia matar sem juntamẽte tirar a vida a seu unico filho, não se detivesse em os atravessar ambos co a mesma espada? Pois tèqui chegou o odio q̃ Deos Padre concebeo contra o peccado, q̃ polo crucificar em nôs, pòs em hũa Cruz seu amantissimo Unigenito. Donde parece q̃ animo terà Deos contra o peccador inficionado de culpas proprias, pois q̃ polas alheas de tal modo se ouve cõ seu filho dilectissimo. O' quem nunca ouvera peccado! Mas q̃ farà quem tãtas vezes recahio nas mesmas culpas?

255—2.

Calyd. Não ha tal exortação pera a virtude, qual he a lembrãça dos peccados, diz S. João Chrysostomo. E pois a historia do castigo, & vingãça que Deos delles tomou em seu filho vos tras à memoria os vossos queroa ampliar com a doutrina de S. Paulo.

Hom. 23. *in Epist. ad Hebr.*

Ant. Renovai, Senhor, em mĩ a bella Imagem vossa, na qual fez minha culpa tal estrago, que atè no rostro, & no que de fora se vè està mostrando sua fealdade. Qual alma dos ventos mundanos combatida se não recolhe em vòs porto seguro, vendo o que pode com vosco o amor dos homẽs, que por amor lhe destes vosso sangue proprio? Abranday, meu Deos, a dureza deste coração, derreteio em lagrymas, q̃ lavem meus delictos, chorem tempos perdidos, em que eu dei â vaidade meus sentidos, & sintão aver vos perdido.

CAPITULO XVIII.

Expoem hum lugar do Apostolo.

Ad Galat. 4.
255—3.

Calyd. Mandou Deos ao mundo seu filho, diz o Apostolo, não como juiz, nem como Senhor ou executor da ley, senão como Redẽptor subjeito â ley a que os homẽs estavão subjeitos, pera padecer as penas nella impostas, a que elles por seus peccados justamente estavão obrigados. Este he o proprio officio de Christo, isto he ser Redemptor, lutar cõ o mũdo, cõ a ley, cõ o demonio, & cõ a morte, vencer estes Tyrànos, despojalos, & tirarlhe das mãos os que erão seus prisioneyros. Veyo pois sub-

jeito à ley pera remir os q̃ estavão debaixo do seu jugo, & pera q̃ per adopção recebessemos o direito de filhos de Deos; como se dissera, veyo & meteose no carcere pera libertar todos os q̃ nelle estavão presos, tomou todas as obrigações q̃ os peccadores tinhão sobre si, e fazẽdo da divida alhea sua propria, obrigouse a pagar por todos, como de feyto pagou abundantissimamente, & com sua paga nos foy restituido o titulo de filhos, que aviamos perdido, & o foro & lugar q̃ dantes tinhamos em sua casa. Ouvi estas doces & suaves palavras da boca daq̃lle Apostolo q̃ tinha o espirito de Christo. Não disse, veyo o filho de Deos subjeito às ceremonias da ley de Moises, nem disse, veyo subjeito a hũa parte da ley, ou a certos preceptos & obras da ley, mas a toda a ley, sem tirar nada, porque nelle executou a ley de Deos todo seu poder & rigor, & todas as penas que ouvera de executar nos peccadores. Quando algũ furta fica reo deste peccado, & subjeito a hũa parte da ley que condena os ladrões à forca: quãdo mata outro faz se homicida, & fica sometido a certa parte da ley q̃ condèna à morte os homicidas, sem lhe faltar mais que a execução do Juiz; o mesmo he do adultero, do blasfemo, & dos outros peccadores. Estavão pois todos os homẽs por suas culpas subjeytos à ley cada hũ conforme â calidade de seu peccado; não faltava mais que fazer nelles execução o justo & divino Julgador. Vem Jesu Christo seu filho, subjeitase a toda a ley, toma à sua cõta as obrigações de todos os homès, & consente que Deos Padre execute nelle sua rigurosa justiça, a fim de se não executar em os homẽs. Someteo se à ley dos ladrões pera os tirar da forca: à ley dos blasfemos, homicidas & adulteros, pera os livrar da morte; em fim obrigouse por todos, & pagou por todos, pera remir & libertar a todos: sendo innocẽtissimo fezse hostia, & sacrificio por todos os peccados, q̃ se fezerão desde Adão & se farão atè o fim do mũdo. Assi o affirma o Propheta Isaias: Pos o Padre Eterno em Christo seu filho os peccados de todos nòs outros, pos sobre seus hombros os peccados q̃ nòs fazemos. E como cà na terra se a justiça acha algũ homẽ co furto nas mãos & o comprehende em algũ delicto grave, o prende & castiga, assi, diz S. Paulo, se subjeitou Christo àquella ley geral por amor de nòs: Maldito he todo homẽ q̃ morre em hũ madeyro. E porque todos ouveramos de ser sentenciados a esta infame morte por nossos peccados, diz o mesmo Apostolo, q̃ Christo nos livrou, & remio desta maldição, & infamia da ley tomandoa sobre si. Usavão os Antiguos vendose vexados de peste, ou fome, sacrificar hũ homẽ a Neptuno lançãdoo no mar, & pedindo a seus Deoses que todolos males do povo carregassem sobre elle; o qual barbaro costume guardarão os Romanos na morte dos Decios. Estes devotos & dedicados â

Ad Galat. 4.

255—4.

Isai. 53.

Galat. 3.

256—1. morte, se chamavão catharmata : conforme a isto se pode dizer que quis o Senhor fazerse catharma dos homẽs por lhes dar remedio. Encarecendo S. Paulo este mysterio dizia : Aquelle q̃ não sabia peccar felo Deos peccado por nòs outros a fim de nòs por elle sermos feitos justiça, & parecermos justificados ante o tribunal divino. Que cõsolação esta pera os justos : q̃ remedio tã suave pera os peccadores? Que alivio pera desmayos da cõsciencia, que cõforto pera os fracos & recaydos em suas culpas verem a Christo vestido de si, envolto em seus peccados, & feyto por elles sacrificio? Levantemse coa pregação desta verdade as consciencias caydas, esforcense as fracas, desalivẽse as affligidas, consolẽse as tristes, & enchão os peccadores seus peytos de boas esperãças. Porq̃ se esta imagem cõ o que de fora mostra faz horror, & espanto, considerada no interior, he bastante pera confortar & recrear todos os que nella reconhecem o mesmo Deos cuberto & carregado dos peccados dos homẽs. Não tinhamos forças, pera poder com pezo tão desigual, nem satisfazer com tão grandes dividas; vendo isto o pay das misericordias tirou a carga de nossos hõbros, & carregoua sobre as costas de seu Filho. Jà q̃ nòs somos os q̃ peccamos, e nossos peccados avião de achar algũ refugio, onde o poderão achar mais seguro q̃ onde Deos os pos sobre as espadoas de Jesu Christo? Se esta imagem por hũa parte nos magoa & temoriza, vendo nella o q̃ fizerão nossas culpas, por outra nos consola muito, & dà vivas esperanças, vẽdoas tambem pagas, & ao Padre eterno tambẽ satisfeyto. Ajudayvos, Antiocho, deste Antidoto, deste Apisto & conforto poderoso pe-

2. *Cor.* 5.

256—2. ra esforçar & confortar hũa alma tẽtada & quasi persuadida a que desespere de sua salvação. Se muito devemos ao Senhor Jesu porq̃ movido de puro amor nos veyo em pessoa visitar & curar, muito mais lhe estavamos a dever pelo modo cõ que nos curou. Grãde merce he por certo q̃ o Rey perdoe ao ladrão os açoutes que merece, mas q̃ o mesmo Rey os receba em suas costas he sem comparação muito mayor. Que o filho de Deos nos perdoasse todas nossas culpas foy insigne beneficio, mas que posto em hũ madeyro soffresse por nòs tantas afrontas, padecesse tantas dores, vertesse tãto sangue & perdesse a flor de sua belleza, & nos remisse tanto à sua custa, merce foy tão singular & estremada q̃ se lhe não pode dar o devido encarecimento. Muito mayor obrigação nos pòs este modo de nos remedear q̃ o mesmo remedio. Por meyo de sua Sacratissima encarnação, & bẽditissima payxão, não sò nos cõmunicou todos seus bẽs, mas tomou sobre si todos nossos males. Mais he pera admirar em Deos padecer males que cõferir bẽs, porq̃ isto he mui conveniẽte a sua infinita bõdade & aquilo mui estranho & peregrino de sua eterna bẽaventurãça. Deixo que foy muito mais o que desejou pa-

decer, & o que padecera se nos fora necessario. Porq̃ em tal caso atègora, & atè o dia do Juyzo estivera penàdo na cruz. Amor tinha sobejo pera o fazer. Ouvi agora a Phylosophia de S. Paulo: Se hum morreo por todos, se Christo deu sua vida por todos os homẽs, justo he q̃ todos conheção deverẽlhe a sua, & q̃ vivão, não pera si, mas pera aquelle q̃ por elles morreo. Como se dissera: Todos os filhos de Adão pelo peccado q̃ delle herdamos fomos cõdenados à morte: o que vẽdo Christo, movido das entranhas de sua misericordia offereceo sua vida sendo mais preciosa q̃ todas as nossas; & com esta offerta nos livrou da divida, & morte a que estavamos obrigados. Cõsequẽte he logo que cõfessem deverlhe sua vida, os que por seu beneficio vivem. Provido està pelas leys, que quando o fiador paga pelo devedor, & de todo satisfaz ao crèdor, de tal maneira fique o devedor livre do acrèdor, q̃ fique obrigado ao fiador, porque em tal caso nam se cõmuta a obrigação de pagar, mas a pessoa do acrèdor. Pois se todos devemos a vida a Jesu nosso fiador & principal pagador, bẽ se segue que devemos viver não pera nòs, mas pera elle, isto he que avemos de ordenar a vida não segundo nossa vontade, mas segundo a de nosso Salvador, & todos nos render, & dedicar ao seu serviço, & beneplacito. De sorte q̃ a rezão desta divida demanda que o homem não seja ja do seu juro, e foro, mas do de Jesu Christo, & à maneira de holocausto (que todo se consume no fogo em gloria de Deos) se offereça, & se entregue todo por amor ao serviço daquelle Senhor, q̃ movido de amor por elle, se offereceo todo à morte. Dizia Sephora a seu marido Moyses: Por dous titulos & rezões me deves amor; a primeira porque ès meu esposo, a segunda porque me ès esposo de sangue, isto he porque te livrei da morte co sangue de meu filho. Se Sephora requeria a seu marido novo grao de amor por lhe salvar a vida coa dor & sangue alheo, que amor nos merece o que com seu sangue proprio nos salvou da morte perpetua, & nos deu vida sempiterna? Se elle amou minha alma mais que sua vida, porque o não amarey eu mais que a mĩ? Se elle não preferio nada a minha saude, porq̃ preferirey eu a seu serviço cousa algũa? Aquelle ama outra cousa mais que a Christo que pelo bẽ della não recea violarlhe suas leys: E se este tal não respõde ao seu amor, nem he digno delle, quanto menos o he quem por cousas vilissimas lhe desobedece, & pondoas sobre a cabeça o poem a elle debaixo dos pès? Em milhor lugar nos pos Deos do que nòs o pomos. Pos nos sobre suas espadoas, quãdo por nòs foy açoutado; sobre seus hombros quando por nòs levou a Cruz às costas, & nella foy crucificado; sobre sua cabeça, quãdo foy despinhos atravessada; sobre sua vida, quando por nòs a offereceo à morte: & nòs bichinhos despresiveis, ousamos

Ad Rom.

256—3.

Exod. 4.

256—4.

pòr debayxo dos pès o Deos que nos pos sobre sua cabeça, sendolhe per justiça divido o summo lugar de nosso coração, & amamos menos que os nadas aquelle Senhor que nos amou sobre todas as cousas?

CAPITULO XVIIII.

He hũa meditação de Antiocho, & remate deste Dialogo.

Ant. Nam olheis, Senhor, meus erros, mas olhay que por mĩ vos posestes em hũ lenho. Morra eu por vòs, pois vòs por mĩ morrestes. Correi, lagrymas minhas, tanto, que onde me falta a lingoa me sobeje o pranto. Peccador de mĩ quã mal tenho agradecido ao Sõr tão grãde beneficio como foy tomar por mĩ sua divina innocẽcia tal figura, por meyos tão custosos se offerecer a obrar minha saude. Tomou imagẽ de peccador pera me livrar do peccado, aceitou o ferrete de escravo pera me dar espirito de liberdade, someteose ao duro, & intoleravel jugo da ley pera q̃ eu me sometesse ao suave de seu amor. Bem mostrou o custo & paga q̃ fez por mĩ aquelle suor de sangue que no horto suou, & a sentença que nelle se executou o dia seguinte, como em homẽ convencido de gravissimos delictos. A qual posto que aceitou com infinita charidade, todavia ouvindoa mostrou como homem a fraqueza natural de sua humanidade, & assi chegou a suar sangue considerando o que avia de padecer (cousa nunca vista) & a querer que hũ Anjo o viesse esforçar pera poder comprir a rigurosa & ignominiosa sentẽça, pola qual quis estar. Tambẽ demostrão quanto lhe custou o officio de Redẽptor, aquellas palavras sentidas q̃ na Cruz disse ao Padre seu Juyz: Deos, Deos meu, porq̃ me desemparastes? Mui grandes devião ser as offensas q̃ acabarão com hum pay de misericordia, & Deos de toda cõsolação que desemparasse seu Unigenito & muy amado Filho, quãdo seu emparo lhe era mais necessario. O' quem nunca descontẽtara tal Redemptor & ouvera soffrido muyto por seu amor. Mas que farà quem tão mal se aproveitou dos remedios de sua saude, se não tomar por esteo a misericordia de seu Deos?

Calyd. Alegrome com vos ver continuar com essa meditação. Porq̃ depois do peccado grandemẽte aproveita a consideração delle pera o abominar, & recuperar a saude dalma. Murmurarão os filhos de Israel no deserto contra Deos, & Moyses seu servo; & em pena desta culpa, mãdou Deos Serpentes sobre elles q̃ lhe mordião as carnes & abrazavão as entranhas. Porem

257—1.

257—2.

depois de feridos, alçando os olhos & pondoos em hũa Serpente de bronze q̃ Moyses fabricou por mandado de Deos, logo cobravão saude & ficavão saõs de todo. Assi os feridos dos peccados q̃ saõ Dragões venenosos, olhãdo pera Christo por elles crucificado, com amargosa compunção & dor de suas almas, alcanção a saude que hão myster. Fazey, Antiocho, de vossos apetites o q̃ fizerão os Gentios de seus idolos em tempo de Constantino Magno, des q̃ conhecerão o verdadeyro Deos. Cõta a Historia Tripartita, que levarão a Constantinopla as estatuas de ouro & prata de seus falsos Deoses & as desfizerão, & derreterão em fornalhas ardẽtes sem perdoarem as das Musas Heliconias & a do mentiroso Apollo Delphico : assi convem que os idolos de nossos corações passem pola fragoa da penitencia, fundidos no fogo do amor de Deos, & sejão condenados a esquecimento perpetuo. Nam percaes nunca de vista a elegancia & formosura da verdade que Deos vos mostrou, nẽ vos torneis à estrebaria delRey Augias dos Aeolos q̃ Hercules Thebano matou & teve bem que fazer em a repurgar. Memnon q̃ peleijava por ElRey Dario, ouvindo a hũs soldados praguejar de Alexãdre, ferioos cõ a lança dizendo : Não vos pagão soldo pera de lõge dizerdes mal de Alexandre, se não pera de perto pelejardes varonilmẽte contra elle. Não basta dizer mal do peccado, & do Diabo imigo nosso figadal, mas convem fazer lhe sempre guerra. O descanso desta vida, & quietação da consciencia cõsiste em conquistar & arrancar de rayz os vicios de nossa alma. Lamech pos nome a seu filho Noe, que na lingoa Hebrea significa descanso; pronosticando, que no seu tempo viria o diluvio, com que os filhos de Adam cessarião de offender a Deos. De modo que então descansam os homẽs quando Deos não he delles offendido, ou o tẽ ja aplacado.

Lib. 2. c. 20.

257—3.

Ant. Mais efficazes pera mĩ forão vossas palavras q̃ as hervas Peonias. Co ellas metestes a mão no vivo de minha alma, & acertastes ẽ todos meus pẽsamentos, como se estivereis ao fazer delles. Não ficou recãto ẽ meu peito a q̃ não desseis volta. Parece q̃ entrastes nelle cõ tochas acesas. Tocastes em todolos põtos de minha adolescẽcia q̃ tão mal empreguei; atravessasteme as entranhas cõ a lẽbrança de meus erros. Agora vejo & choro em mĩ culpas q̃ não enxerguei, nẽ conheci por taes atè esta hora presente. Erguesteme o espirito da terra tè chegar às estrellas alterado cõ saudosa memoria de Deos. Ja eu não sou eu, quatro figas pera o mũdo, & pera seus afagos, pois tão mal me socederão os tratos & cõtratações em q̃ me meteo. Ja sento amargura nos bocados q̃ antes achava saborosos, & me amarga mais q̃ losna a memoria dos passados contẽtamentos em q̃ lãçastes fel cõ vossa suave doutrina. Ja nenhũa cousa me parece mais deforme, nẽ mais chea de horror q̃ minha maldade. Arrãcastesme o cora-

ção do peito, & fizestelo presente a meus olhos. Nelle vejo minhas perdas e meus dànos q̃ dantes não sentia; os dias mal gastados & baixos cuidados q̃ de mĩ não lancei como devera; as offensas sem cõto q̃ fiz a meu criador, & as chamas vingadoras do Inferno q̃ por ellas estou merecẽdo. Vejo as opinioens perigosas & os carceres tenebrosos em q̃ vivia de mĩ cõtente. Outras co-

257—4. res vejo a meu spirito, outras sõbras, outros lumes, outros esmaltes, & ornamẽtos. Acẽdestes nelle brãdas, & amorosas brasas gastadoras q̃ o repurgarão da velhice triste da vida passada, & nelle renovarão flores de santos desejos. Lẽbrastes me muitas verdades importãtes ao negocio de minha salvação, q̃ eu cõ minhas phãtasias tinha sepultado nas agoas Letheas. Lẽbrastes me como me avia de aver cos peccados de toda a vida, pera poder recobrar o q̃ cõ elles perdi & escapar das penas infernaes a q̃ me offereci. Cõsolastes me sũmamẽte, & ẽ tudo me destes a mão pera da terra me poder alçar ao Ceo, & respirar em o naufragio, & agoas de minha perdição. Deos vos dè o premio digno de obra tão pia & charidosa.

Calyd. Louvay a Deos de cuja mão vẽ tudo o q̃ he bõ, & conhecei q̃ essa mudança he de sua mão direyta. Mas a noyte he vinda, & a necessidade de acodir a minha casa, inda q̃ tenho por muy grave degredo apartar me de vossa cõversação. Despõdevos outra vez pera os sacramẽtos da cõfissão & cõmunhão; virvos ha visitar Sabiniano meu Coadjutor, Varão de muitas letras & grande espirito, do qual sereis mais consolado. A paz de Christo fique com vosco.

Ant. Jesu seja cõ todos. Agora acabo de entẽder q̃ devia o homẽ toda sua vida aprẽder a morrer, como disse Seneca. Dei mil voltas sobre a terra, peregrinei, cõversei Universidades floretes, ouvi Varões doctos, & despẽdi os milhores ãnos de minha idade, nos estudos das letras, que fugião de mim, & naõ me soube valer contra minhas paixões, & affeições. Igual fora estudar na Oração de S. Paulo q̃ dizia : Não julguei q̃ tinha noticia de algũa cousa entre vòs senão de Jesu Christo. O qual seja bẽdito & louvado pera sempre. Amen.

2. ad Cor. cap. 2.

DIALOGO DECIMO.

DA INVOCAÇAM DE NOSSA SENHORA.

INTERLOCUTORES

ANTIOCHO EM O ARTIGO DA MORTE. OLIMPIO RELIGIOSO.

CAPITULO I.

Da Invocaçam a Deos Padre.

Antiocho. GRAÇAS sem conto vos dou, Criador, & Senhor meu, q̃ me chegastes a esta hora depois de ter recebidos todos vossos Sacramentos necessarios pera a saude de minha alma. Detendevos comigo, Olympio, e não me deixeis nesta tormenta ultima de minha vida, pois em todas as mais me fostes tão bõ companheyro. *Salvum me fac, Deus, quoniam intraverunt aquæ usque ad animã meam, &c.* Salvayme, Senhor, porque saõ entradas as agoas de minhas culpas tè chegarem a minha alma. Atolado estou em o limo do profundo, & ja não posso firmar o pè, nẽ levãtar a cabeça. Metime em a altura do mar & a tẽpestade me alagou. Trabalhey clamando tè enrouquecer, esperei ẽ meu Deos tè me faltar a vista dos olhos. Deos meu, em vossas mãos estão postas as minhas sortes. Cercarãome dores de morte, & acheime em perigos do Inferno. Achei tribulação, & dor, & invoquei o nome do Sõr. Livray, Sõr, minha alma. Dizeilhe por quẽ vòs sois, eu sou a tua saude. Misericordioso he, & justo o Senhor, & nosso Deos he piadoso. Cõvosco, Sõr, Padre de ĩmẽsa magestade, falo, ẽ vòs sò espero, nã quero bẽ q̃ não dura, nẽ temo mal que acaba, quero o bem que sempre se possue, & temo o mal q̃ não tem cabo. Não permitaes, Señor, que me esqueça eu dos bẽs do Ceo q̃ permanecem, & os deixe por males que ja mais no inferno fenecẽ. Usay comigo por quem vòs sois da multidão de vossas misericordias. Crecerão meus peccados tè o Ceo, & todo seu pezo carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das agoas, & não acho cousa em q̃ possa estribar. Dayme, Senhor, do alto vossa mão omnipotente, & arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas. A este fim vos quero aqui apresentar a payxão, & penas do meu doce Jesu, pera impetrar de vòs a remissão de minhas culpas. O' Santo

258—1.

258—2.

258—3.

Deos, ò Padre Santo, là do alto desse vosso Santuario estendei os olhos, & pondeos naquelle Sacrosancto sacrificio, que o nosso Summo Pontifice, & filho vosso JESU Christo vos offerece polos peccados de seus irmãos, & aplaquese â vista delle a ira q̃ os meus justamẽte estão merecẽdo. Olhay q̃ sua voz està bradando da Cruz, em q̃ por minha causa foy depẽdurado, pedindo pera mim misericordia, & perdão a essas piedosas & paternaes entranhas. Digo, meu Señor, q̃ està pedindo por que ante vòs ĩmenso, & eterno Deos o passado he presente. Reconhecei, bõ pay, a vestidura do verdadeiro Joseph q̃ hũa fera pessima, ò Deus de minha alma, tragou, & com estranha fereza pizou aos pès, & ensanguentãdo sua fermosura lha afeou deixandoa por muytas partes rasgada cõ cinco lamentaveis chagas. Olhay, Senhor, & vede a capa, que aquelle castissimo mancebo deixou nas mãos da adultera Synagoga, por vos guardar a lealdade de-

258—4. vida, tendo por menor perda a da capa, que a da innocencia, & escolhendo antes entrar no carcere da morte despojado da vestidura da carne, que consentir cõ o desejo, & petição da adultera. Ja agora, Padre, & Senhor nosso, sabemos, q̃ vosso filho he vivo : Sabemos q̃ senhorea todas as partes de vosso Imperio, & q̃ libertado daquelle carcere da morte, & trosquiados os cabellos da mortalidade, mudados os vestidos da carne corrutivel, vestido de immortalidade, & coroado de gloria està assentado à mão dereyta de vossa suprema Magestade, avogando por nòs como irmão, & carne nossa que elle quis ser. Ponde, Senhor, esses olhos no rostro de vosso Christo, de quem fostes atè morte obedecido. Oxalâ, Deos meu, queiraes pôr em hũa balança os peccados cõ que eu, & todos os peccadores temos merecido vossa ira, & as dores q̃ padeceo o ĩnocente Jesu, certo, Senhor, achareis que pezão estas muyto mais, & que devem ser parte pera por seu respeito nos perdoardes. Assàs pouco se pode dizer de vòs, Deos invisivel, & incomprehensivel, de quem quanto mais estudamos tanto menos alcançamos, em quanto mais nos queremos ẽpinar, tãto mais nos abatemos, & quãto mais por vossos gabos corremos, tanto menos caminhamos. Sò o amor nosso vos louva, & obriga, quẽ vos quiser dar mores louvores, dèvos todo seu coração. Arsa minha alma dias, & noites em vosso amor, & cõ elle và tecida esta tea de louvores vossos. Vòs sois o Deos q̃ faz maravilhas, vosso nome no Ceo, & na universa terra he admiravel, & inclue ẽ si toda a perfeição, excellẽcia, bõdade, e dignidade. Vòs sois o sũmmo bẽ, causa suprema, universal,

259—1. e tão poderosa, que de nenhũa outra tẽ necessidade. De vòs mostrão os Phylosophos guiados da razão natural, & em especial Aristoteles, que sois substancia primeyra, eterna, immovel, immudavel, puro acto de vossa natureza, sem ter parte

Vide Agust. Joan. ser. 55. D.

algũa de materia & potestade passivel; primeyro principio, & motor, principal causa, & mais necessaria, da qual o Ceo, & a natureza universa depende, que sempre persevera nhũ ser, & estado glorioso, que tudo sabe, tudo vè, & tudo contempla. Vòs sois perfeitissimamente infinito, soberano, immenso, espiritualissimo, sapientissimo, indivisivel. Finalmente sois Deos todo admiravel, fim de todas as creaturas. A todos estes attributos, & titulos, o lume da Fee, & Sanctas Escripturas ajuntou outros, sem comparação algũs mais excellentes, & a nossa saude mais propinquos. Sois Trino, fazedor de milagres, luz inaccessivel, Eterno, Omnipotente, fonte de todo bem, & perfeição, criador de todas as cousas, visiveys, invisiveys, causa livrissima, nam sòmente primeyra, mas proxima, & immediata, nam sò universal, & geral, mas propria, & particular, conservadora, remuneradora de vossas creaturas, dadora da Ley, & Prophetas, reveladora do Evangelho, inspiradora das Sanctas Escripturas. Cousas que nenhũ Phylosopho com o lume de sua natureza pode distinctamente penetrar. Vòs fostes conhecido em Judea, & no povo de Israel foy grande o vosso nome, que teve de vòs noticia não sò geral, qual se achou em os Gentios, & Phylosophos collegida das obras da natureza, mas especial, acquirida por graça, & escripturas, & outras revelações propheticas, cujo fim he o culto de Deos, fee, religião, amor, & medo. Donde vem que alem das cousas que o Phylosopho conhece de vòs, quaes saõ as ja ditas, conhece o Christão outras muytas, quaes saõ, serdes unico, & singularissimo na essencia, & Trino em as pessoas realmente distinctas: E tão omnipotente, que de nada em hum momento produzistes o mundo sem entrevir outra causa, & agora o regeis, governaes, & conservaes. Serdes clementissimo, justissimo, & terdes outras muytas propriedades, que o humano entendimento por nenhũa via, arte, & rezão pode investigar, & alcançar: que sendo em si verissimas sò pola fee, & authoridade de quem as revelou, estão demostradas, & estabelecidas, & finalmente, quanto a todas ellas sò em a Igreja Catholica, cuja Matrix he Judea, sois conhecido, honrado, & venerado, como certo, & verdadeiro Deos, que nella faz maravilhas, inda que por essencia ninguẽ perfeitamente vos conheça.

Tho.1.p.q. 12.art.12.

259—2.

CAPITULO II.

He Invocação de JESU Christo seu unico Filho.

Agora, ò bom JESU, me quero valer mays de vòs. Quando ja asomava pelo alto a Cruz rigurosa, dèstes licença a todas as dores q̃ atormentassem vossa alma innocentissima por amor de mim. Rogovos, Senhor, pella multidão de vossas miserações, & entranhas misericordiosas, que ache minha alma guarida em vossas chagas. Tomastes, Senhor, por mim em o principio de vossa payxam aquella dor, que de nossa parte não podemos ter, pera nos encherdes o peyto de confianças, & certificardes, que se pelles Sacramentos da Igreja, que instituistes, esta vossa dor nos for communicada, por grandes peccadores que fossemos, nos farà justos. Nam soo vos doestes por a perda de vossa vida temporal, mas tambem por todos os peccados do mundo, tomando em vòs a dor, que todos deviamos ter por nossas culpas. A qual excedeo todo o sentimento de qualquer homem contrito, porque procedeo de mayor sapiencia, charidade, & virtudes, de que nasce a contriçam, & toma seu augmento : & foy dor de todos os peccados, como diz o Propheta Esaias. Quisestes, Senhor, livrar a geração humana, nam per potencia sòmente, mas tambem por rigor de justiça, & por isso nam respeitastes quanta virtude tinha vossa dolorosa payxão por parte da divindade sòmente : mas tambem quanta dor bastaria, segundo a humanidade, pera tamanha satisfação. Não podia ser pequena dor, a que vos fez chamar em vossa payxão, & quasi queyxar a vosso eterno Padre, & dizerlhe : *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Porq̃ me desemparastes, meu Deos, negastes tutela, defensam, & soccorro a esta minha carne, & humanidade suspendendo vosso influxo, & operaçam como se fora puro homem? Porque me deixastes em minhas forças humanas, que sam imbecilles, & fracas?

259—3. *Esai.* 33. *D. Th.* 3. *p.q.*46.*ar.* 6. *ad* 4. & 6.

Olympio. Em Christo no tempo de sua payxão, não ouve redundãcia dalgũa consolação das forças superiores às inferiores. Padeceo estando nelle quieto o Verbo divino, mas não ocioso, porq̃ assistio à natureza humana que padecia consentindo na sua payxão, & sustentandoa hypostaticamente. E foy esta queixa da grandeza da dor expremindo nam descõfiança de quem desespera, mas a certeza da Cruz, & vehemencia do tormento de que estava affligido. Pera declarar o estado, & condição da sua humanidade, & significar, que nem a elle, nem a suas cousas menos prezava Deos, mas sòmẽte lhe dilatava seu paterno pre-

259—4.

sidio. Fala aqui, diz S. Hieronymo, a humanidade, porq̃ Christo em sua payxão foy desemparado por parte da carne. O q̃ repete S. Agostinho cõtra as blasfemias dos Calvinos. *De gratia novi testamenti.*

Ant. O' piedoso Senhor, por vossa dor immensa, & quasi infinita, sede vòs meu refugio nesta hora.

Olymp. Consideradas todas as cousas q̃ podem augmentar, ou diminuir a dor, foy a de Christo mayor em sua payxão (absolutamente falãdo) que qualquer outra padecida dos homẽs nesta vida. E digo nesta vida, porque a dor da alma que està no Inferno, ou no Purgatorio he mayor do que foy a dor do Senhor. S. Agostinho falãdo do fogo do Purgatorio diz: este fogo inda que seja eterno excede toda a pena desta vida: nunqua nesta carne se achou tanta pena. Porem respeytando a dignidade do padecente, mayor foy a da payxão de Christo, que qualquer outra, inda q̃ seja dos cõdènados âs penas eternas. Certo he que avendo respeito â pessoa, que padece, mais he sofrer o Rey bofetadas, que o escravo açoutes, & tormentos exquisitos. E era necessario ser a dor de Christo tamanha, pera o homem conceber esperança de perdão, sabendo que Christo se doeo tanto por os peccados dos homẽs. *De vera, & falsa pœnitẽ. c. 18.*

Ant. Ha Senhor, poys tomastes sobre vòs culpas minhas, vedeas nos vossos hombros, lavadas com vosso sangue, onde estão fermosas, & nam sobre os meus, onde estão feas. Muyto vos peço, & nada vos mereço, se o vosso muyto ao meu nada nam der algum valor, & preço; quando meus olhos em vossas chagas ponho, & nam me vejo em lagrymas banhado, da dureza de meu peyto pasmo, corrido me vejo, & envergonhado. Mas tornando em mim acho que ja não deve desesperar o grande peccador, pois tomastes sobre vòs a dor devida por seus peccados, & lhe não pedis outra cousa, senam que aquella sua dor se lhe communique pelos Sacramentos dignamente recebidos. Dizeyme, Olympio, em que potencia de sua alma recebeo nosso Redemptor esta dor, & tristeza? 260—1.

Olymp. Convinha por certo, & assi foy, que ja que o filho de Deos se avia de sacrificar pellos peccados dos homẽs, que nam sòmente padecesse dores do corpo, & parte sensitiva, mas tambem recebesse dor, & tristeza na vontade, & espirito: pera que assi fosse por todas as vias affligido, & angustiado aquelle Senhor, que offereceo sacrificio por nossos peccados, ao Padre acceptissimo. A dor da vontade, he propriamente dor do homem, & a dor do appetito sensitivo, he dor propria do animal. E posto que a võtade de Christo plenissimamẽte gozasse da vista de Deos, recebeo todavia voluntaria tristeza, & tamanha, quão grande pode ser em a natureza das cousas. De maneyra que em hum mesmo subjeyto se ajunta sobrenaturalmente summa glo-

ria, & summa tristeza, pera se consũmar o mysterio de nossa redempção.

260—2. *Ant.* Confiado nessas dores comecei pedir a JESU meu Salvador misericordia, mas não cõ a reverencia que devia. Nam *Psal.* 41. me lembrou bem o que disse o Real Propheta David: Entrarey no lugar admiravel atè a casa de Deos cercado de exercito innumeravel de Espiritos bemaventurados. A tal lugar como este, com quãta humildade se deve chegar a Raam vilissima que say de seu lamarão? O nome de JESU em cuja virtude espero de me salvar, tenho esculpido em meu coraçam, nunqua cessarey de bradar por JESU, & dizer com Sãcto Anselmo, & Sãcto Agos- *In meditat.* tinho: *O bone JESU, fac mihi secundum nomen tuum, quid est enim JESU, nisi Salvator?* O' bom JESU, sede pera mim JESU, isto he Salvador meu, que a isso vos obriga o nome vosso, lembrevos q̃ se da minha parte ha rezam pera me castigardes, da vossa a hà tambem pera me perdoardes. Porque inda q̃ eu vos offendesse, & perdesse a graça que me destes, nam perdestes vòs, nem podeis perder a bondade, & misericordia infinita, de que sempre cos peccadores como eu usastes. Nam olheis pera os males que vos fiz, nem vos esqueçaes dos bẽs que me fizestes, nem da confiança que pera esperar de vòs outros maiores, me destes. Em vòs, Senhor, esperei, espero, & esperarei, & não me verei eternamẽte confuso. Bem podereis vòs, Senhor, apelidar vos de algũa outra das innumeraveis perfeições, q̃ em vòs hà, mas sò esta escolhestes, pera mostrardes aos homẽs vossa infinita misericordia. Entre todos os attributos de Deos mais louvado, & exalçado he o que se diz do vosso nome, que nam *Actor.* 4. ha de baixo do Ceo outro em que nos ajamos de salvar. Conveniẽte cousa foy que o tal nome fosse imposto por authoridade 260—3. divina, per mysterio dos Anjos, & dos homẽs. Vosso Padre volo impos abeterno, de vossa propria natureza tendes ser Salvador, natural vos he, do Ceo veyo com vosco, & muyto bem vos quadra. Nenhũa natureza Angelica, nem humana teve jurisdição propria sobre vòs pera volo poder pôr: nenhũa conheceo perfeitamente vossa dignidade.

Olymp. Sò Deos que mudou o nome a Abrahã, & a Pedro, em significação da mudãça q̃ foy feyta em suas pessoas, & o deu a Isaac em seu nascimento (no qual a esperança do Messias por singular privilegio de Deos estribava) & ao Baptista, que no ventre de sua mãy foy santificado, & o deu antes de sua nascẽça a Christo, que desdo principio foy em todos os dões, & graças perfeitissimo, & o Anjo depois de o ouvir da boca de Deos o anunciou à Virgem sua Madre, que lhe chamou JESU em sua Circuncisão.

Ant. Lembrovos, Senhor Jesu, que por vosso proprio san-

que me remistes, & por mĩ do Ceo à terra decestes, & della feyto homẽ à Cruz sobistes. Aonde, ou a quem me acolherey, Senhor, se a vòs de quẽ me temo não tornar? Pode me no mundo alguem valer? Possome de vossos olhos esconder, & de vossas mãos escapar? *Quo ibo à spiritu tuo, & quo à facie tua fugiam?* Se quero fugir de vòs pera valerme, nam sinto lugar mais seguro, que vossas chagas, nellas me recolherey, & esconderme ey no vosso lado. E porque ao diante avemos de falar largamente do Espirito Sancto, & seus divinos effeytos, que ẽ nossas almas obra: seguese em boa ordem, que a Virgẽ Madre de Deos succeda em o lugar seguinte.

CAPITULO III.

He Invocação da Virgem Madre de Deos.

Ant. Valhase dos alheos quẽ carece, como eu dos merecimẽtos proprios. Querome socorrer no terceiro lugar a essa Seõra a sempre Virgẽ Maria madre de Deos. Os santos q̃ saõ nossos padroeiros, cujas reliquias veneramos, por lhe sermos especialmente addictos, quasi por via de justiça particularmẽte lhe podemos requerer nos favoreção ante Deos, mas a Virgem como he Raynha dos homẽs, & dos Anjos, assi he tambem universal padroeyra de hũs, & outros, & por isso a ella cõ mais rezão nos devemos todos encomendar. Quis Christo nosso Senhor q̃ se lhe devemos nossa saude como a pay, devessemos à Virgem a intercessam della como a mãy. Como em as casas grãdes pera seu governo, & proveyto, depois do Pay de familia ha myster hũa mãy, & molher forte que olhe por ella: assi na grande casa da Igreja Catholica depois do Pay das misericordias, & Deos de toda a consolação ha hũa mãy q̃ he emparo de todos os seus filhos, & domesticos. Esta he a Virgem gloriosissima, molher forte qual pinta o Sabio q̃ abriga & veste os da sua casa com dobrados vestidos, & os defende dos frios, & neves do Inverno deste mũdo. S. Anselmo diz, q̃ depois de nos lembrarmos de Deos, não ha memoria mais util, que a de sua mãy. Tem ante elle especial merito pera intervir, e rogar por nòs, & singular juro pera impetrar. Nesta Senhora achão todos remedio, os justos graça, os peccadores perdão, o Ceo alegria, a terra saude, os cativos liberdade, as viuvas cõsolação, os orfãos emparo, os enfermos saude, os navegantes porto, os reos avogada, os desencaminhados guia, os pusilanimes esforço, os atribulados & affligidos refrigerio, & recreação. Hum Autor moderno diz q̃ achou

260—4.

Lib. de excell. Virgi. c. 6.

261—1.

Libr. 1. *de corruptela verbi Dei*, c. 1.

hũa cousa nos mais secretos, & escõdidos thesouros dos Hebreos, que por ser ella em si de grande gloria da Virgem, & tirada do poder de taes imigos me parece digna de ser muyto estimada. Mitatron; que he dizer em Portuguez; a da face; a da presença do supremo Emperador; chamão elles a hũa creatura, q̃ crẽ aver no mundo, mais perfeita que todas as outras creaturas de Deos, & chamão lhe a da face, porque a ella tem dado o mesmo Deos officio de admitir à sua presença, & dar entrada a quẽ julga merecella, & trouxer negocio digno de se apresẽtar a tão soberano Monarcha. Esta encobrẽ os Hebreos quem he, mas a diligencia, & solercia dos nossos seguindo a numeraçã das letras do nome sanctissimo de Maria, veio tirar a limpo que aquella Mitatrõ he a mesma que Maria. A esta Senhora pertence por razão de seu officio admitir, & introduzir ao conspecto divino aquelles, cujas petições merecem ser lhe apresentadas. O' sanctissima Virgem, dou que tenhamos todos os Sanctos por nôs, que temos ẽ todos elles, se vòs sò nos faltardes? fazei, Senhora, q̃ minhas preces tenhão entrada com Deos em tal conjunção que me alcancem o despacho que de vosso favor confiadamente espero. Pois em minhas apressadas dores sẽpre me valestes, acodime agora, não tardeis tanto, não tardeis mais. Mostray, Senhora, a vosso Filho o brando peito cheo de amor, & nelle verà como por mim à terra veio. Aveyme delle por vossos rogos, que o fim da vida, que me resta, gaste melhor, do q̃ gastei o meio, & o começo. O' que chamas de amor acende esta cõsideração pera todo o Christão gastar a vida em louvores da Virgem madre de Deos. A vòs, Senhora, quero invocar com Pico Mirandulano em seus hymnos, & tomarvos por avogada nesta hora derradeyra ante vosso filho, que nunqua a vossos rogos muda o rostro.

261—2.

Salve sancta parens, servit cui terra, fretumque,
Filia Prognati, qui sẽper regnat Olympo,
Quique tuis jacuit niveis resupinus in ulnis,
Quique tuas voluit teneris exugere labris,
Incrementa trahens, tenera de matre papillas,
Atque etiã roseo toties, qui candidus ore
Uberibus toties, toties cervice pependit,
Et revoluta pio toties velamina nisu
Detraxit, cupidus niveos haurire liquores;
Illi fũde preces pro me, sanctissima Virgo.

O' madre Sanctissima, a quem servem terra, mar, Ceo, & inferno, a quẽ se subjeita a poderosa natureza, & do vosso gremio tira todas suas forças: Raynha exalçada sobre as catervas dos Anjos, fecunda sem labèo algum da pureza virginal; filha daquelle filho, que sempre reyna no Ceo cõ seu Padre, que jouve entre vossos braços & com tenros labios quis chupar vossas

tetas, & estar pendendo dellas, & de vossa cara de rosas, & alva gargãta, que tantas vezes vos destoucou, & descobrio os peytos com desejos de se manter do leite delles. A este pay, & filho vosso rogay por mim, Virgẽ sanctissima; por vossa contemplação, Senhora, espero aver perdão, & venia de meus peccados, que o Senhor cõ justiça me podera negar, & do qual sem vosso favor podera desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hũs perdoa a outros, & por fazer merces aos justos relaxa os erros dos peccadores. Muy poderosa he a sua mão pera socorrer aos que com fervor de spirito se lhe encomendão tomando por avogada sua benditissima mãy. Ajudayme, Olympio, a louvar esta soberana Senhora, em o modo que pode a lingua mortal, sempre & em tudo menor que seus altos merecimentos, & satisfazei a este coração tocado de fresco cheiro de suas excellentes virtudes. 261—3.

CAPITULO IIII.

Mostrase Olympio insufficiente, & indigno de louvar a sempre Virgem, por lhe faltar a sciencia dos Sanctos.

Olymp. Tudo o que desta Senhora posso dizer serà hum retrato feyto não per mão de Apelles, ou de outro insigne pintor, mas de mão tão pouco destra, que sômẽte sabe debuxar, assentando as linhas principaes sem acompanhar, nem afermosear a verdade cõ a lindesa das cores, nem fazer parecer per arte da perspectiva o que não he, antes representar menos do que he. Não basta minha rude pratica, & pobre oratoria pera explicar suas altas preeminẽcias, & prerogativas, nem meu entẽdimento pera as comprehender. O mundo està cheo de letrados, estão no cume as letras humanas co a policia das gregas, & latinas. Està a Christandade ornada de escholas florẽtes no exercicio de todalas sciẽcias. Prouvera a Deos estivera assi provida de Doutores (inda q̃ de pouca sciencia) de muyta consciencia. Ha hũa theologia chamada mystica, por ser escõdida, & senão poder bem dar a entẽder a quem a não tem gostado, que se alcança com muyto amor, & poucos livros, & com muyta meditação, & limpeza de coração, & isto sô basta pera o seu exercicio Esta principalmente consiste na mais alta parte de nossa vontade, inflammada no amor de Deos, seu comprido, & summo bẽ. E definese que he hũa sciencia saborosa de Deos alcançada per hũa cõmunicação amorosa da parte suprema da vontade humana com sua divina bondade. Esta ordem se guarda em o estudo da mys- 261—4.

tica theologia, no qual mais ensina a vontade inflãmada ao intendimento, que pelo cõtrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento, porque o não alumiarà sua bondade? *Dilectio* Cap. 1. *Dei honorabilis sapientia* (diz o Ecclesiastico). Quando os Sanctos se poem a contẽplar com toda affeição do coração a immensa fermosura, & bondade de Deos; & nesta contemplação começão de arder em seu amor, gozar de sua suavidade, & encherse de divinas inspirações; com estes interiores movimentos experimentão dentro de si em algum modo a larguesa, & magnificencia da sua benignidade, & misericordia, que assi os abraça cos braços de sua charidade, & os esforça pera a virtude, consola, & recrea, & lhes enche o entendimento de hũa nova luz pera melhor o conhescer, & os faz enfastiar das cousas da terra, & amar & desejar as do Ceo. De sorte que unindose com Deos per amor puro, & vehemente, vem com estas experiencias a alcan- 262—1. çar hũa ineffavel noticia dos thesouros da divina bondade. Desta Theologia divina sabẽ muito, mais os simplices devotos, que algũs Doutores speculativos. Porque a ensina Deos aos que pera a receber se dispoem, inda que careção do saber & policia humana, & o mundo os tenha por ignorantes. Aquelle varão a quem Deos confortava, & em quem Deos estava, dizia de si: *Prov. 30.* *Stultissimus sũ virorum, & sapientia hominum non est mecum, non didisci sapientiam, & novi scientiam Sanctorum:* Sou o mais ignorante de todos os homẽs, & não ha em mim, nem aprendi o seu saber, & todavia não me falta a sciẽcia dos Sãctos (que não he tanto speculativa como pratica) não pàra em saber, mas em obrar, não he seu fim fazer agudos scholasticos, senã virtuosos obreiros. Descẽde, & communicase o que nella se aprende à vontade, & despertandoa para tudo o que he bom, & sãcto, faz que busque, & và tras aquella celestial sapiencia, que edifica, inflamma, & namora, & não faça tanto caso daquella sciencia que muytas vezes incha, & esvaesce.

Ant. Parece, Olympio, que tẽdes em pouco as speculações, & discursos da theologia, & phylosophia, alcançando se per ellas muytas verdades, que de Deos sabemos.

Olymp. Antes as estimo em muyto, se as vejo em corações bem inclinados, por q̃ letras em mao subjeito sam peste, & pernicioso veneno. Quantos letrados ha que o sam para sustentar, & defender seus màos partidos, & cegos conselhos, aos quaes não servem de mais as sciencias que de mãos com que roubão o a- 1. *Polit.* c. 2. lheo, & o dão a cujo não he. Bem disse Aristoteles: A injustiça armada he crudelissima. E S. Hieronymo: De duas cousas 262—2. imperfeytas muyto melhor he a rusticidade do Sancto, que a *Ad Nepotian.* eloquẽcia do peccador. Ha gente tão mal inclinada, que se tevera forças para mal fazer, como tem pera mal dizer, mais ma-

tarão com as mãos, do que magoão cõ as lingoas. Guardenos Deos de entẽdermos os erros, sem nos desviarmos delles, & de sermos sabechões, & eloquentes pera escusar culpas, affeiçoar enganos, & affeitar payxões. Livrenos Deos de sabios que carecem de piedade, & se ajudão de malicia. O phylosopho Tauro referido por Gellio diz assi : hãose de ler os livros não tanto pera q̃ a lingua saiba melhor falar, como pera mais se moderar, não tanto pera fermosentar a pratica, como para ornar a vida.

Gell. lib. 1. c. 3.

Ant. Não negareis que as sciẽcias, & boas artes sam habitos do animo quasi obedientes à razão, a qual he apta, & inclinada às operações virtuosas, que requerem conhescimento das cousas, que as sciencias ministrão, pelo que sam necessarias para o exercicio das virtudes. Os fortes das Cidades consagravão os gẽtios a sua Deosa Pallas, porque se ganhão, & cõservão com as letras. O Romano, & Macedonio Imperio não menos se acquirio, & defendeo com a sciencia que com o esforço dos corpos, & destreza das armas. Gravemẽte disse Socrates, posto que Aristoteles o reprehenda, que a virtude era sciencia das cousas que convẽ ou fugir, ou seguir. Não ignorou a differença q̃ vay entre o conhescer, & o amar, mas quis nos significar, que he de tanta importancia o saber no exercicio das boas obras, que pela môr parte da ignorãcia, & falsas opiniões procedem as cegueiras dos peccados. Muyto mais seguro he ser claro por as virtudes, que por as letras, pois a experiencia nos mostra, que o primeyro sempre se ha desejar, & o segundo temer, mas se à virtude do animo se ajunta o resplãdor da sapiencia he a mòr perfeição q̃ pode haver em as cousas humanas.

In Ethic.

262—3.

Olymp. O liquor caindo em vaso immundo, inda que seja fino, & precioso vinho, tornase em mao vinagre, & em outras cousas peiores. Primeyro se hão de aprender virtudes, & bõs costumes, que se assentem as boas artes. E o que allegastes de Socrates entẽdo, que o disse em louvor da virtude, conforme aquelle dito do Spirito Sancto : O amor de Deos he o saber, não porque a charidade seja formalmente sabedoria, mas porque nos faz verdadeyramente sabios, & q̃ saibamos amar o que sô convem ser amado, & per ella, & pela graça que sempre a acompanha, ficamos filhos de Deos adoptivos, & dignos de ser venerados. A Grosa ordinaria sobre as ditas palavras diz, que a charidade faz entender & guardar os mandamentos de Deos, porque a vontade, em que està, move com efficacia o entendimento, & a potencia executiva a que os entendão na verdade, & executẽ com diligencia. A quem ha de falar cousas de Deos he lhe necessario ẽ todo o tẽpo muyta limpeza, como nos avisa o Propheta : *Peccatori autẽ dixit Deus : Quare tu enarras*, &c. Pera outras cousas lingua tinha Moyses muy solta, & prõpta; mas

pera as de Deos se achou somente tartamudo, & idiota, sendo versado em todas as sciencias das Universidades de Egypto. Não pode acabar Deos com Isaias, q̃ lhe servisse de sua lingua, de seu interprete, & pregador, senão depois que com hũa brasa viva lha tocou, & co ardor do seu spirito lha purificou. E se
262—1. pera falar quaesq̃r cousas de Deos, avemos mister esta lima, habilitação, & pureza, muyto mais necessaria nos he pera tratar dos louvores da Virgẽ sua mãy, cuja limpeza, & excellencia tem hum ponto tão alto de perfeição, que tudo o que della podemos dizer, fica muyto a bayxo de quem ella he. Mas o q̃ nos pode ajudar nesta empresa, he tela por guia, & ser ella a que levanta nosso pensamento, esforça nosso spirito, & encaminha nosso intento. Rebecca perguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscava para seu Senhor, foy tambem guia pera ser achada: assi a Virgem he a mesma, q̃ nos guia, & encaminha, quando em cousas de seu serviço nos occupamos, he nosso luzeiro, quãdo imploramos o seu favor, he norte, & vento prospero que nos leva a salvamento, tè chegar a bom porto (como diz Baptista Mantuano)

Tu nobis Helice, nobis cynosura per altũ,
Te duce vela damus, portus habitura secundos.

A esta Senhora doçura de nossa vida vos encomenday, Antiocho, de todo coração com inteira confiança de averdes por ella remedio em todas vossas ansias, & angustias.

Ant. *Tu mihi diva fave, cœlũ cui militat omne;*
Quam trepidant Erebi sedes, cui terra, fretumque
Vota, precesque ferũt, nostro tu sola labori
Sis præsens.

Favoreceyme, Senhora, de bayxo de cuja bãdeira militão os Anjos do Ceo; a quem temem as potestades do Inferno; a quem a terra, & o mar offerecem preces, & votos, sede comigo, & favoreceime neste trabalho em q̃ me vejo.

Tu placidum terris sydus, quod liberat omnes
263—1. *A pelagi fervore rates, quod luce benigna*
Saturni, Martisque graves eliminat iras.

Vòs sois estrella aprazivel às terras, que livra os navegantes das tormentas, & furias do mar, & com sua benigna luz tempera as iras de Saturno, & Marte. Plinio diz que o Planeta Saturno he de natureza fria, & encaramelada, & que o Planeta Marte he calido, & ardentissimo por rezão da vizinhança que tem co Sol: mas entrevindo entre ambos o Planeta Jupiter temperado co grande fogo de Marte, & co rigor de Saturno, he amoroso, & saudavel, tal he a Virgẽ purissima, tal he sua benignidade, cuja misericordia sô aquelle pode calar, q̃ a não experimentou em suas necessidades.

CAPITULO V.

Contem louvores da Virgem madre de Deos.

Ant. Espraiayvos, Olympio, em recõtar as perfeições dessa Senhora, sem deixardes cousa, que a este proposito faça, & sem fazerdes muyta detença em qualquer outra materia.

Olymp. He tam grande o resplandor de sua sanctidade, que não he capaz nosso entendimento de comprehender suas virtudes, & a nossa lingua he pobre pera pregar seus louvores. Não ha cousa, que tanto me reprima, & tanto me recree, como pregar louvores da Virgem sagrada. Por hũa parte poẽme terror a minha indignidade, & pobre oratoria, & deleitame por outra a consideração de sua excellencia, & alta dignidade: mas ja que della avemos de tratar, mandemos aos cuidados desta vida nos esperem em algũa parte, tè que tornemos por elles. Conta Josepho q̃ Caio Cesar escalou todos os tẽplos de Grecia, & com publicos editos mandou trazer a Roma todalas tavoas, imagẽs, & estatuas de insigne artificio, dizendo ser razão que todas as cousas fermosas do mundo se vissem na fermosissima cidade de Roma, & assi no Codice de Justiniano se chama Roma, *Cimiliarchium*, que quer dizer, lugar onde se poem o thesouro, como sancto reconditorio, & cofre precioso de todas as peças excellentes do universo. Plinio falando das maravilhas dos edificios Romanos, diz, que juntos todos, como em montão, não farião menor grandeza, que a do mũdo todo junto. De maneyra que em Roma (a qual conferida co mundo era como hum rostro elegante posto sobre hũa fermosa garganta) estava quanto avia precioso, & era estimado em toda a terra. Quanto no universo se podia aver, tudo se avia em Roma com dobrado artificio, & mayor perfeição, assi em architectura, como em pinturas, & estatuas, que parecião vivas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, & perfeições, que avia na terra & no Ceo, nos Sanctos, & nos Anjos se ajuntarão na Virgem benditissima mãy de Deos com grande avantajem. Dizendo isto, inda digo muyto pouco. Mostrou Jacob o muyto amor que tinha a seu mimoso filho Joseph, em o vestir doutro pano differente, do que deu a seus irmãos, em lhe dar hũa roupa polymitica de diversas cores; assi mostrou Deos o grande amor que tinha à Virgem, em a ornar de tão varias virtudes, & ajuntar nella todas as q̃ se acharão espalhadas em os outros Sãctos. S. Hieronymo diz: Em Christo se achou enchimento de graça, como em cabeça que influe, & em Maria, como em garganta, que trans-

263—2.

Antiq. libr. 19. *c.* 1.

Lib. 36. *c.* 15.

263—3.

funde, isto he, per que se communica. Não ha no mundo lugar mais digno, que o vẽtre virginal, em que Maria concebeo o Filho de Deos, nem no Ceo, que o throno real, em que elle a sublimou. Não lhe faltou a fè dos Patriarchas, a esperança dos Prophetas, o zelo dos Apostolos, a constancia dos Martyres, a sobriedade dos Confessores, a castidade das virgẽs, a fecundidade dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos.

Ant. Não cabe meu coração em mim com prazer desque começamos a falar na Sancta Virgem mãy de Deos.

Olymp. Quem se chega ao fogo recebe sua quentura, quem conversa familiarmente Principes, pelo mesmo caso, que lhe fazem este favor se obrigão a tiralo de pobreza. O' quãto mais em breve enriquece, & se melhora a alma que cõversa com Deos, & seus amigos. Mais sciencia, & prudencia se aprende co a familiar communicação dos Sabios, que com a lição dos livros, & mais virtude se acquire com a conversação dos virtuosos, que com outro algum exercicio : pois que serà do trato familiar com Deos, co a sabedoria, & bondade sua? De que Academia sairão os homẽs tã sabios, prudentes, & acesos no amor das virtudes, como desta communicação? Se Moyses, porque conversou cõ Deos per espaço de quarenta dias ficou tam resplandecente, que os filhos de Israel não lhe podião ver a cara sem elle ter hum veo ante os olhos, que luz se pegaria a esta Senhora do Sol splendidissimo, que em seu ventre trouxe tantos mezes? Se as drogas Orientaes, & unguẽtos cheirosos deixão no vaso em que estão por algũs dias, tal cheiro, que estando absentes, parecem estar presentes : que faria o Autor de toda a Sanctidade escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? De crer he que nellas deixou tal especie, & cheiro de divindade, que quem via a Virgem, em algum modo lhe parecia ver o mesmo Deos. O que dizem aver acontecido ao grande Dyonisio da primeyra vez que a vio. Se os que tocarão a carne, ou vestes de nosso Salvador recebião delle tantos beneficios, quantos receberia sua mãy purissima, que depois de o trazer no ventre nove mezes, o trouxe no colo, o criou a seus virginaes peitos, & apertou tantas vezes em seus amorosos braços? se tantas virtudes obrava a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar co a sua todos os enfermos; que effeitos faria em sua mãy não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labam Idolatra, por recolher em sua casa o fidelissimo Jacob, & a Obededom por agasalhar a sua arca, & deixaria pobre de riquezas spirituaes aquella Virgẽ que o gerou de seu purissimo sangue, & com maternal piedade, & profundissima humildade lhe fez todos os obsequios de humanidade, sendo a carne de Christo mais poderosa pera sanctificar, do que he a de Adam pera macular? se esta viciada

263—4.

2. *Reg.* 6.

com seu contacto causa tantos males na alma, que co ella se une, que bens importaria a immaculada, & divina de tal filho, ao corpo & alma de tal mãy? Encheoa tanto de si, que transformada nelle, não podia viver, nem respirar sem a communicação sua, cõ a qual se conserva a frescura da vida Christã, como a das flores, com o humor, & beneficio do Ceo. Mandou elRey Nabuchodonosor, q̃ ninguẽ em seus Reynos por trinta dias fizesse oração a Deos, senão a elle sò sob pena de ser lãçado no lago dos leões; entẽdeo Daniel, q̃ não podia sustẽtarse tantos dias em justiça, & verdade, sem tratar cõ Deos, & estimãdo mais a vida da alma, q̃ a do corpo, determinouse a perder esta, por salvar aq̃lla, orãdo cada dia tres vezes cõtra o tẽplo de Hierusalẽ. Quanto menos poderia sustẽtarse a Virgẽ sẽ a cõmunicação do unigenito Filho de Deos.

264—1. *Dan*. 6.

CAPITULO VI.

Prosegue os louvores da mesma Senhora.

Ant. Nam quisera ver ambos os testamentos da sagrada Escriptura tão escassos em falar da Virgem.

Olymp. Não podeis negar, q̃ no velho, & nas suas prophecias haja & se faça frequente menção della, ou manifesta, ou obscura. Bernardo diz della no Sermão (*Signum magnũ*) que muyto de longe foy do Ceo prometida aos Padres, prefigurada em milagres mysticos, & annunciada pelos oraculos Propheticos, & na epist. 174 affirma q̃ foy precognita dos Prophetas, & Patriarchas. Agostinho no principio do libro da assumpção falando cõ Deos, lhe diz: Fizestes, Senhor, que Maria fosse throno de Deos, & paço do Rey Eterno, segũdo nos ensinastes pelos vossos Sãctos Patriarchas, Prophetas, & Apostolos ẽ figuras & sermoẽs, aos quaes cremos, & somos certos, q̃ a ninguẽ enganastes. Hieronymo no c. 6. de Micheas chama à Virgẽ prophecia dos Prophetas, porq̃ foi como sũma, & cõpendio dos oraculos divinos. E como São Paulo disse de Christo q̃ estava escripto delle ẽ a cabeça, & principio do livro; assi podemos nòs dizer q̃ no principio das sagradas letras se escreveo da Virgem (*Inimicitias ponã inter te, & mulierem, & ipsa conteret caput tuũ*). Em muytos lugares dellas estão sõbras, & traças das propriedades, & perfeições desta Senhora ẽ varias pessoas, & diversas cousas; & assi a Igreja lhe accõmoda algũas palavras dos livros dos Psalm. & livros da Sapiẽcia, & de todo o livro dos Cãticos, não sô por accõmodaçã mas tambẽ ẽ algũ sentido intẽto

264—2.

pelo Spirito Sãcto. Entendẽ os Padres, q̃ o interpretão, quasi todos, cõtarse nelles louvores desta Virgẽ bẽaventurada. Cõfessovos q̃ no testamẽto Novo se escrevẽ della poucas cousas, porq̃ toda a intẽção dos Apostolos, & Evãgelistas se referião a Christo, q̃ depois de ser conhecido, & a sua fè bẽ fùdada, não se podia ignorar, nẽ occultar a excellẽcia de sua Mãy purissima, & cuido, q̃ foy ordẽ do Spirito S. não se escreverẽ, nẽ receberẽ por tradição algũs mysterios, & prerogativas da Virgẽ, pera q̃ se desse occasiã aos fieis de mais meditar ẽ suas excellẽcias, fazẽdo discursos, & infirindoas da natureza, & decencia das cousas, & dos principios q̃ no sancto Evãgelho não sam revelados. Quãto mais q̃ no Cõcilio Ephesino q̃ foy o terceyro dos geraes, & cõgregado pera defẽder cõtra Nestorio a dignidade da Mãy de Deos, està dito tanto em louvor da Virgem, que segundo parece apenas se lhe pode algũa cousa acrescentar. O que depois em o 4. Concilio Chalcedonense, & nos seguintes atè o Tridentino, se confirmou, declarou, & ampliou. E continuando com

264—3. os louvores desta Senhora digo, que foi decentissimo, & ao mysterio da Incarnação do Filho de Deos accõmodatissimo, que seu corpo fosse perfeitissimo, porque delle se avia de formar o de Christo, & à divina providencia pertẽceo accõmodar o meyo ao fim & aptar, & preparar a causa pera o effeito; convinha q̃ Christo, & sua mãy fossem entre si muyto semelhantes, não sò nos costumes, mas tãbem nos affeitos, & perfeições corporaes, porque esta semelhança fazia muyto pera lhe grangear amor, & mais a perfeiçoar. E assi se o corpo do Senhor foy fermoso, não podia o desta Senhora ser feo, mòrmente sendo de bonissima compreição, & avendo em seus membros singular proporção, q̃ sam os originaes da corporal fermosura. S. Thomas in 3. d. 3. q. 1. ar. 2. ad 4. diz, que a sua fermosura sendo singular, & graciosissima despertava castidade ẽ os que a vião (effeito da rarissima graça) porque nem o bom parecer natural, nem a virtude, & modestia por si bastão pera o produzir : quanto mais que (segundo Alexandre de Ales. 3. p. q. 9. a. 1.) tambem com sua vista extinguia os movimentos da concupiscẽcia. O que primeyro notou S. Ambr. no livro da instituição das virgẽs : Tanta (diz) era a graça da Virgem, q̃ não sô nella conservava a virgindade mas tambem a conferia (insignia de inteireza) àquelles em quẽ punha os olhos. E pois a perfeição da alma he mais necessaria, & importante que a do corpo, & a sua semelhança com a de Christo he muyto mais nobre, certo he, q̃ a alma da Virgem foi perfeitissima. Deve o corpo accõmodarse à alma, & pela mesma razão a alma ao corpo, & aver entre ambos concor-

264—4. dia, & conformidade. Item graça perfeitissima requeria pera seu aposẽto, & proporcionado fundamento da natureza. De maneira

que a Virgem & mãy de Deos foy no corpo, & na alma absolutissima.

Ant. Peçovos, Olympio, pela hora em q̃ estou me façaes esta merce, q̃ trateis largamente da vida mysteriosa, & angelica da Mây de Deos, desque foy concebida no ventre de Sancta Anna tè sua gloriosa Assumpção, & então venha a morte, & tome posse, quando quizer destes secos & cansados ossos.

Olymp. Aprazme que façamos hum rosal, & vergel delicioso de rosas, & flores espirituaes, q̃ sam as excellencias mysteriosas de suavissimo cheiro da mây de Deos. Muytas cousas disse Josepho da terra, que corre ao longo de Genesar, lago de Galilea, de natureza & fermosura admiravel, plantada de muytas, & diversas plantas; porque tal he a tempera do ar della, que pode criar as arvores, que requerem frio, quaes sam as nogueiras, & as que desejão quentura do estio, como palmeiras, & as que pedem vètos moles & brandos, quaes sam as figueiras, & oliveiras; mostrouse o poder, & magnificècia da natureza em ajuntar em hum lugar cousas tão repugnãtes como sam palmeiras com nogueiras, & figueiras. Cria, & conserva varios fructos, produz uvas, & figos dez mezes do anno sem intermissam. Grandes por certo, & pera celebrar sam estas maravilhas do auctor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palavras a deleitosa frescura de Italia, & em especial da comarca de Campania chamandolhe obra da natureza contente, & celebrou os rosaes Prenestinos, Campanos, Milesios, & teve razão de se deter em seus louvores. Muy alegre por certo & deliciosa he a vista das rosas, recrea o olfacto sua suavidade, alegra o coração, & conforta o cerebro seu cheiro temperadissimo, & forão tão estimadas dos Antigos que usavão dellas nas coroas. Homero he auctor que ja nos tempos de Troia fazião cozimento das rosas cõ oleo. Aproveitão pera varias mezinhas, emprastos, collyrios, & pera delicias das mesas. Tambem faz mençã da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, & graciosas rosas deixemos â terra, & ao mũdo, não queiramos nada dellas : nosso intento seja fazer hum jardim desta flor celestial, & divina rosa centifolia, em que ouve graças, virtudes, & primores sẽ conto. Esta Senhora se gloriou, que era como rosa plantada em Hierico. O qual, segundo escreve Josepho, era lugar fertilissimo onde as cousas mais estimadas se geravão em larga abũdãcia. Estas serão as flores espirituaes pelo cheiro das quaes suspirava a Esposa, quando dizia : Confortaime cõ flores, que estou enferma de amor. E posto que raramente succedão nobres fruitos às flores muyto cheirosas, como ao cravo, lirios, & rosas, q̃ nenhum fruto dão, porque toda sua virtude se consume na flor : todavia a esta celestial Virgem, flor do campo, lirio dos convalles, &

De bello Jud. libr. 3. *c.* 18.

Lib. 3. *ca.* 5.

Libr. 21. *c.* 4.

265—1.

Eccl. 24.

De Bello Jud. l. 5. *c.* 4.

Cant. 2.

rosa dos Anjos, succedeo aquelle fruito benditissimo Christo JESU nosso Salvador. Entremos pois ja neste Oceano lembrados do que diz Plinio, que as rosas colhidas em dias serenos sam mais cheirosas, & assi nòs com serenidade de animo, tranquilidade de pẽsamentos, co as consciencias quietas, em os dias Alcyonios cometamos este arcipelago, encõmendandonos primeyramente a Deos; pois não ha em nosso animo forças, que bastem pera comprehender o profundo & largo Oceano dos louvores desta Senhora, conforme ao que cantou Baptista Mantuano.

Lib. 21. *c.* 4.

265—2.

Quantula namque
Vis animi nostri est, ut suffectura sit amplum.
Ire per Oceanum laudum Regina tuarũ.

Mas antes de chegar ao particular dos mysterios da vida da Senhora, na meditação dos quaes se acende o fogo da devação, peçovos, que me não corteis o fio, em quanto digo em geral algũa cousa do muyto que nos importa sermos seus devotos, & em q̃ consiste esta devação tão importante a todo fiel Christão.

CAPITULO VII.

Da importancia da devação da Virgem nossa Senhora.

Olymp. Querẽdo Deos nosso Senhor multiplicar a geração humana, & povoar este mundo de gente gerada per via natural, formou pera isso o primeyro homem Adam pay nosso, & podera muy bẽ fazer sem elle esta multiplicação; mas não quis, senão, que tivesse nella Eva por companheira, avendo assi por mais conforme à suave disposição de sua divina providẽcia, como se vè no que disse: não he bem estar o homem sò, demoslhe, quem o ajude. Da mesma maneyra querendo Deos, depois de perdido o mundo pelo peccado, multiplicar a geração dos justos, & sanctos pera povoarem, & encherem o Paraiso por via de regeneração espiritual, formou o segundo Adam CHRISTO nosso Senhor, pera que mediante sua payxão, & morte cõ todos os merecimentos de sua sanctissima vida, regenerasse esta especie de gẽte sancta, escolhida pera povoar o Ceo, como Pay universal, & cabeça de todos os Sanctos. E assi lhe chama Esaias pay do segre vindouro, & diz delle, que entregandose à morte em sacrificio pelos peccados do mũdo, gerarà muytos filhos com perpetua successam, & serão tantos, que se não possam contar. Bastava este sô Pay, & Senhor nosso pera esta geração, & multiplicação espiritual, pois elle per si sô tem virtude, & efficacia infinita, & sò elle he o que de rigor de justiça

265—3.

Esai. 9.

Esai. 53.

satisfez pelos peccados, & mereceo a graça & gloria pera seus filhos : mas quis a divina disposição nesta regeneração espiritual proceder ao modo daquella geração corporal, & dar a seu unigenito filho, & Pay nosso por companheira a segunda Eva, digo a Virgem nossa Senhora. Esta quis, que fosse tambem mãy espiritual dos fieis, & o ajudasse a elle nesta propagação dos seus escolhidos; não digo pagando por elles, não digo justificandoos, não digo dando lhes graça, nem gloria, nem merecẽdo por elles de justiça, porque tudo isto he proprio do proprio Redemptor, que he hum sô Christo, senão pera intervir, & offerecer por elles seus merecimentos, & os insignes serviços, que fez a Deos, & lhe grangear os favores do Ceo com que lhes facilita o caminho da salvação. Tomei o fundamento de todo este discurso, do que Sam Bernardo disse cõmentando sobre o retrato daquella molher, que Sam João Evangelista vio aparecer no Ceo : *Sufficere poterat Christus, siquidem, & nunc nostra sufficientia ex eo est, sed nobis bonum non erat esse hominem solum, congruum magis ut adesset nostræ reparationi sexus uterque quorum corruptioni neuter defuisset :* Bastava Christo nosso Senhor pera 'nossa reparação, pois nelle temos, quanto avemos mister pera nossa salvação : mas foy conveniente, que pois na perdição do mũdo entreveio hũa molher, na reparação delle entreviesse outra, que com vantagem recompensasse aquelles dânos. Recolhey agora, Antiocho, as forças desta razão, & vede se mostra bem o que devemos fazer por termos da nossa parte a Virgem Senhora nossa, sendo ella, como vedes, hum coadjutor de Christo em nossa reparação, & sanctificação. 265—4.

Ant. Quam pouco monta a muyta lição com pouca ponderaçã? Passei eu não poucas vezes por esse passo de Sam Bernard. & passou elle por mim sem me deixar, nem hum pequeno cheiro de razão tam poderosa.

Olymp. Outra tenho que comigo acaba muyto, & cuido farà o mesmo com toda a pessoa de razão, & Christandade. Christo JESU Salvador he nosso, & he de infinita clemencia, & piedade, mas com isto està ser tambem juiz nosso, & de justiça, & rigor infinito, porque dado que os effeitos da misericordia avultem mais, que os da justiça, não he por isso menor a justiça, que a misericordia, sendo pois assi, que elle he offendido com nossos peccados, quanta razão temos de nos acovardar, nã ousando muytas vezes de chegar a elle sòs por sòs a lhe reqrer perdão. Quanta razã temos de descõfiar de alcãçarmos delle as cousas necessarias pera nosso remedio, tẽdoo assi offẽdido, sabẽdo, como sabemos, q̃ posto q̃ muy piedoso, não deyxa de ser igualmẽte justo. Para isto pois convinha, q̃ Deos nos desse hũa tal padroeira, & avogada, q̃ sendo em certo modo omnipotente pe- 266—1.

ra em tudo nos valer, & tendo tamanha parte em nossa reparação, de tal maneyra fosse toda em tudo, chea de piedade & clemencia, que não tivesse mistura algũa de rigor & severidade, cujo officio fosse não sentenciar, mas sômente interceder, & avogar, para que em tal companhia os peccadores nos atrevessemos a chegar a Deos confiados de alcançar delle tudo por sua intercessam, por mais que o tivessemos offendido. Sendo pois isto assi, que sem ella ficamos nas mãos da justiça, quanto convem que nos appliquemos com todo cabedal de nossas forças a obrigala cõ nossa devação, & serviços, a que queira tomarnos à sua conta, pera nos impetrar misericordia?

Ant. Chamastes nesta segunda razão à Virgem como omnipotẽte, & com este appellido, que lhe destes, appellidastes minha curiosidade, pera vos perguntar, como vos atreveis a tanto; mas não quero atalharvos em razoamento per hũa parte tã gostoso, per outra tão proveitoso, q̃ certo a meu ver basta sò elle, pera se poder dizer por vòs o que disse o Lyrico na sua arte.

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.

CAPITULO VIII.

Dos poderes da Virgem Mãy de Deos.

Olymp. O falar do grande poder da Mãy de Deos cay tanto a meu proposito, que nisso costumo fundar a terceira razão que tenho, em prova do que importa a devação, de que himos tratando. Na divina Escriptura achamos, que era costume dos grãdes Reys dar o seu anel àquelles, q̃ levantavão a grande preeminencia em sinal do grande poder, que lhes communicavão; assi fez Pharao quando deu a Joseph senhorio, & poder sobre todo Egypto, & de Antiocho lemos, q̃ deu o seu anel a Philippe, dandolhe nelle os seus poderes reaes, como tambem forão dados a Mardocheu no anel real, com que se assinarão as provisoẽs de vida, & se annularão as de morte em favor do povo Judaico, por respeito da Rainha Ester. Todos estes aneis, em que se dava eminencia de poder, & imperio transitorio, erão hũa pequena sombra doutro anel verdadeyro, que o todo poderoso Deos costuma dar a quem lhe apraz, dandolhe nelle seus poderes com imperio sobre toda a natureza criada, pera obrarem espantosas maravilhas & serem obedecidos do Ceo, da terra, & dos infernos com tãta promptidão, que podem parecer omnipotentes, tanto tem da sua mão a divina omnipotencia. Confiado neste anel, que ja tinha, disse S. Paulo, tudo posso

266—2. *Gen.* 41. 1. *Mach.* *Ester* 8.

pelo poder, que tenho de Deos, que pera tudo mo dà. Este tinhão todos os Sanctos Apostolos, de quem se canta na Igreja sancta : *Quorũ præcepto subditur salus, & lãgor omniũ :* Que a saude, & a doença, & da mesma maneira a morte, & a vida acodiã a seu mandado, & lhe obedecião. Tinha este anel S. Bento, de quem diz S. Gregorio, q̃ era semelhante aos mesmos Apostolos em fazer milagres, como quẽ os fazia tendo por sua a omnipotencia de Deos. Isto he o q̃ disse S. Bern. que em nenhũa cousa mostra Deos sua omnipotencia cõ tanta hõra sua, como em fazer os seus omnipotẽtes. Este anel he o mesmo JESU Christo Filho de Deos, de quem o Padre Eterno disse por Aggeu : *Ponã te quasi signaculum*, isto he vòs sereis o anel de meu selo imperial. Neste anel divino està o fermosissimo Diamão da divindade engastado no ouro da humanidade, & nelle està esculpida, & expressada a imagem do mesmo Deos; porq̃, como diz S. Paulo, o Filho he figura da substancia do Padre. Aos outros Sanctos se dava este anel por espaço limitado, & para limitados effeitos : mas esta Senhora o possue sem limite algum de tempo, nem de cousas particulares, com liberdade pera usar delle, quando, & no que quizer. Tè chegar Deos a tanto que quer que corra por ella tudo, quanto nos pertence, de maneyra que (como diz S. Bernardino) lhe tem dado hũa certa jurdição sobre a missam corporal do Spirito S. porque o mesmo Spirito Sancto senão quer communicar senão per via da mãy de Deos; assi como per sua via nos foy communicada a pessoa do Filho de Deos. E na verdade, Antiocho, as dadivas, & merces de Deos não sei que doçura recebem das mãos desta Senhora, que quando por ellas correm vem muyto mais saborosas. Eu de mim vos certifico, que havendo Deos por bem de me fazer qualquer merce, se em minha escolha deixasse o recebela, ou immediatamẽte da sua mão à minha sem ficar obrigado mais, que sô a elle, ou da mão da mãy de Deos, ficandolhe em obrigação de particular reconhecimẽto, ajoelhado em terra lhe pediria, q̃ ouvesse por bem fazerma per mão desta Senhora. Por este Ceo queria, que me corressem todas as influẽcias divinas. Esta seria minha gloria subir a meu Deos por onde elle deceo a mim; deceo per meyo da Virgem, per meyo da Virgem queria eu subir. A todos os que vigião no serviço de Deos se dà palavra no Sancto Evangelho de serẽ entronizados cõ dominio, & poder sobre todos os bẽs de Deos, porq̃ este he o nosso Deos, que obedece lâ no Ceo, a quem lhe obedece cà na terra, mas nem a vontade dos Sanctos serà tão larga em querer, nem seu dominio tão estendido em mandar, nem seu poder tão legitimo pera executar, que os ajamos nisso de comparar co a mãy de Deos, cujo senhorio, & imperio no Ceo, & na terra he sobre todos emi-

Greg. magn.2.l.dia. c. 30. & 31.

266—3.

Agg. ult.

266—4.

nentissimo. Colhei outro si agora deste fundamento o que faz a nosso intento, & dizeime em que se occupa, quem senão emprega todo em grangear com devação, & serviços, esta bemaventurada Virgem, a quem cõ tanta razão chamamos omnipotẽte, sem que façamos agravo à omnipotencia de Deos : pois (como diz S. Bernard.) se preza de fazer os seus, em seu modo, omnipotentes.

CAPITULO IX.

Mostra per exemplos a importancia da devação da Virgem Maria.

Ant. Confessovos, que sempre senti em mim hum affeito, & inclinação dalma às cousas da Virgem nossa Senhora, que me fazia parecer, que era seu devoto; mas não sei que fachas sam as que vos saem pela boca tão acesas, que nunqua me senti tão inflãmado em seu amor, & devação, como depois que vos estou ouvindo.

267—1. *Olymp.* Ditoso vòs, Antiocho, & muy ditoso; levantay as mãos, & olhos ao Ceo com fazimento de graças, porque vos dou nova certa, que essas chamas, que interiormente vos abrasaõ o coração, & esse affeito, que em vossa alma sentis, he hũ dos mais certos sinaes, que podeis ter de serdes predestinado, e escolhido pera o ceo, & que vos não perdereis. Porq̃ esta he a doutrina cõmum dos Sanctos, q̃ Deos nosso Senhor aos, que efficazmente quer, que se salvem, dà efficazes meyos pera sua salvação : Sendo pois a devação da Virgem hum dos mais efficazes, q̃ pera isso pode aver, podẽ aquelles, a quẽ Deos o dà estar muy contentes, & confiados, q̃ Deos por sua misericordia lhes darà o fim, a que tal meyo se ordena, que he a bẽaventurança eterna. E porq̃ vos não pareção isto palavras, de quem as anda buscando acõmodadas pera vossa consolação, lembrevos o que a Igreja Catholica recebe, & canta como dito, & prometido à Sanctissima Virgẽ naquella Epistola, que na sua Missa votiva se toma do cap. 24. do Eccles. *In Israel hæreditare, & in electis meis mitte radices :* Tomay, Virgẽ, (diz Deos) por herança vossa, as almas spirituaes & devotas, & lançay raizes de amor, & devação nos corações dos meus escolhidos, & predestinados. E ja q̃ tanto vos recrea esta materia, quero chegar mais ao particular della, mostrandovos per algũs exemplos, q̃ por hora se me offerecem a importancia desta devação da Virgem. Em duas cousas se recolhe tudo, quanto ha na vida, bẽs, & males, & este he o cõmũ desejo de todos os mortaes, escapar de

males, conseguir bẽs. Vede agora primeyro, como escapa dos males, quem he devoto da Virgem. E logo depois vereis como alcança os bens. Sabida cousa he que dos males o mayor he o que nos priva do mayor bẽ, & como este nam he outro se nam Deos, assi não ha mayor mal q̃ o peccado: pois sò este he o que nos priva de Deos, bem sobre todos os bẽs. O remedio deste mal he contrição, & arrependimento, a que se segue o perdão, este se alcança por meyo, & intercessão da Virgem, como se vè no exemplo que hora vos apõtarey. Foi peccador Theophilo, & tal que segũdo relata Eutichiano, como testemunha de vista, & Simeão Metaphrastes, por escapar de certa afronta fez de si mesmo impiamente entrega ao Demonio, & invisivelmente se contratou com elle, & com pacto solẽne lhe passou certidão, de como negava a Christo, & a sua mãy. Torna sobre si Theophilo cuydando no que fezera, & confiado nas entranhas de piedade maternal, recorre à Virgem Maria, & posto ante sua Imagem, lhe pede remedio, perseverando juntamẽte em jejum, & oração. Eis que a Virgẽ lhe aparece, estranhandolhe o feyto, & exhortandoo a emenda, & não sòmente lhe alcança perdão, mas favorece o ao diante de maneira, que o q̃ dãtes estava entregue ao Inferno, foy tomar posse do Ceo, saindo da vida com illustre testemunho de abalisada santidade, rodeado de resplandor celestial. Isto que he senão convidar cõ façanha tão memoravel a todos os peccadores, a se valerem da sua grande valia ante Deos, pera escaparem do mayor dos males? Entre os grãdes perigos, o mayor he aquelle em que hũa tentação grave poem hũa alma: mal, de que na Oração do Pater noster pedimos sempre ser livres pelo risco em que poem hũa alma de se perder. Vede pois em outro exẽplo, quão certo he na tentação o socorro da Senhora pera os seus devotos. Na Chronica dos Menores achareis hũ Religioso tão gravemẽte tentado na fè, que polas razões, que o spirito de error, & falsidade lhe trazia cõtra ella persuadindoo a deixala, & com ella a profissão de vida religiosa, & apos isso entregarse a toda a sorte de vicios pois, assi, como assi, todo seu trabalho avia de ser baldado, estava o pobre quasi rendido. Vendose pois no extremo combate sumamente apertado veolhe ao pensamento ter recurso â Virgẽ Nossa Senhora. E depois de lhe ter feyto a este fim algũs serviços, continuando a cruel bataria do imigo, vayse a hũa Imagem sua, & rõpe estas palavras: O' mãy de misericordia, eu desejava servir a vosso filho & a vòs neste estado de Religião que pera isso escolhi, mas segundo agora vejo tendes me desemparado. Arrebatado dali subitamẽte em spirito vè a Virgem que lhe dizia: Nam es desemparado, se não provado, persevera na fè, & serviço de Deos. Desce mediante esta palavra hũa luz do Ceo em

267—2.

267—3.

sua alma, desfazemse todas aquellas nuvẽs, com que o imigo lhe toldara o entendimento, fica quieto, & livre da tentação, & acaba em fim sanctissimamente. Seja o remate deste primeyro discurso hum exẽplo em que eu vejo como a Virgem se dà por obrigada a socorrer a seus devotos, inda depois de terem ja passado desta vida.

CAPITULO X.

Socorre a Virgem a seus devotos inda que defunctos.

Thomas Cantipaciense na vida de Sancta Luthgardis cõta o 267—4. que vos direi. Foy o Papa Innocẽcio III. hũ abalisado Pontificẽ, em obras de serviço de Deos, & de sua Igreja, mas teve hũ senão, ou dous, como na sua historia notarão Antonio Sabelho, & Raphael Volaterrano, & outros bõs Chronistas; foi demasiado nos gastos, q̃ fez ẽ sumptuosos edifficios, & algũ tanto amigo de honra humana & aplauso popular. Aparece este Papa depois de sua morte a Luthgardis ardendo em chamas horriveis com estas palavras na boca : Escapei das penas do Inferno por vigor da penitencia, mas não das do Purgatorio, a que estou obrigado por hum espaço de tempo, ò quam largo. Hũ serviço assinalado fiz à Virgem Mãy de Deos, & foy aquelle Mosteyro, q̃ em seu nome edifiquey pera Virgens Religiosas, & por respeyto da devação com que lhe offereci este serviço, me alcançou de Deos licença pera vir requerer suffragios a este mũdo. O' Luthgardis, avey por muy bem empregado tudo, o q̃ por mĩ fizerdes. Acodiolhe a Sancta com sua grande charidade, fazendo por elle em quanto viveo estremadas penitencias.

Ant. Quãtas cousas vejo nesse sò exemplo, que me causam confusaõ, & admiração : vedes o que montão ante Deos culpas ao parecer tão veniaes? vedes quanto importa fazer penitencia com tempo?

Olymp. Não he por hora minha tenção metervos nessas considerações : o q̃ quero, q̃ noteis he, quam comprido, & quão terrivel Purgatorio se ouvera de ir exercitando naquelle Papa, senão tevera ganhado o favor, & intercessão da Mãy de Deos. E isto baste em prova da promptidão que a Virgem Senhora tem 268—1. em livrar seus devotos de todos os males, & perigos, & quanto aos bẽs, a q̃ nosso cõmum desejo tira, he certo, que o supremo de todos elles, não consiste nos bẽs da natureza, & muito menos nos que chamão da fortuna; se nam no tesouro das virtudes verdadeiras, & perfeitas, e na abundancia das graças divinas.

Estas, pois he cousa tam corrente repartilas Deos por mão da Senhora, que não acabaria oje, se me ouvesse de esprayar na relação dos exemplos, q̃ nisso a cada passo se offerecem a quẽ lè : mas tocarey sò, quanto baste pera desempenhar a palavra, que dey. Aquelle Sancto Edmundo Arcebispo de Cantuaria, de quem Surio no Sanctuario de Novembro escreve tantas cousas, desejava muy particularmente o dom da Castidade, & com a pretender virginal, & inteirissima, era terrivelmente combatido nesta parte, vayse a hũa Imagem da bẽaventurada Mãy de Deos, tiralhe hũ anel que tinha no dedo, & mete o no seu dizendo : Madre Senhora, vòs aveis de querer ser unica esposa minha, & aceitarme por vosso, este anel serà o sinal da lealdade, que desdaqui vos prometo. Forão depois infinitas as tẽtações, em que se vio, saindo sempre intacto, tè que em fim acabou puro, & limpo como hũ Anjo da terra ou como hũ homem do Ceo. Nam he menos maravilhoso exemplo o q̃ temos em Ruperto Abbade Tuiciẽse. Era este grande varão em sua primeira idade, hũ mancebo de natural muy grosseiro, rudo, & incapaz no negocio das sciencias, & com isso desejoso em estremo de saber, & perdido polo entendimento, & noticia das divinas escripturas; toma a Virgem por avogada com tão prospero successo, que (como conta Tritemio) aparecendolhe a Virgem o dotou de espãtosa erudição, illustrandoo sobrenaturalmente, de maneira, que em seu tẽpo, se diz, que não teve igual. Deixo casos desta sorte innumeraveis, por chegar a hũ, de que entendo recebereis consolação particular no estado desta enfermidade, em que estaes. O ultimo dos bẽs que todos neste mũdo desejamos he hũa morte acompanhada de grande confiança de nossa salvação, ajudada dos divinos Sacramentos, em graça, & amor de Deos, porque aquelle he o passo em que vay tudo, pois isto quem o tem mais seguro, que os devotos da Virgem Maria? Ella pera aquelle passo lhes alcãça fortaleza, com q̃ vencem os encõtros dos imigos, luz pera acabarẽ firmissimos na fè, saudades do Ceo pera morrerẽ consolados, socorro dos divinos Sacramentos, certa esperãça de sua salvação. Bastara em testemunho disto hũa visaõ, que teve S. Brisida, achalaheis, se quiserdes ler per extenso, em Blosio, Autor muy Sancto, muy grave, & muy espiritual. Aparece hũa vez a Mãy de misericordia a esta grande serva sua toda cuberta cõ hũ mysterioso manto, & via que grãde variedade, & multidão, como de animaisinhos de diversas castas corrião de todas as partes acolhendose à piadosissima Senhora, & que ella lhes fazia agasalhado, & dava acolhimẽto debaixo do seu manto, afagandoos, & acariciandoos com admiravel brãdura. Pedio a Sancta ao Senhor declaração daquella visaõ, que lhe mostrara, & entendeo por revelação divina, que

268—2.

tudo aquillo erão diversos generos de peccados, que por brutos, que fossem na vida & costume acertarão toda via de dar em ser devotos da Virgem Maria, & recorrerẽ a ella em suas necessi-
268—3. dades requerendo sua proteção & emparo, & que aquelle modo de os receber representava a clemencia, & amor, cõ que a Senhora os ajuda, & favorece.

Ant. O' immensa bondade & misericordia de nosso Deos, que tal avogada nos quis dar! que mais ha myster pera toda a pessoa Christã se entregar de todo o coração ao serviço & devação da Madre de Deos, q̃ assentar nesta verdade, que tè agora proseguistes, tendo por certo, q̃ não ha mal de culpa, nem tentação, nem pena, nem perigo, de que se não possa livrar por meyo da Virgem, nem ha bem, nem virtude, nem dom, nẽ graça, nẽ consolação na vida, & na morte, que se não alcance por sua intercessão? Estou esperando cõ alvoroço aquella segunda parte desta nossa empresa, em que prometestes declarar, em que consiste o ser devoto da Virgem Maria.

CAPITULO XI.

Declara em que consiste a devação da Virgem Maria.

Olymp. He de grãde estima o affecto & inclinação, que pouco ha me dizeis sentirdes em vòs pera cõ a Virgem nossa Senhora. Porque alem do que ja vos disse, he nam pequeno principio, & fundamẽto pera hũa alma chegar a verdadeyra devação. Mas ja sabeis, que bõs fundamentos não se estimão, nẽ se louvão, senão por respeyto ao fim, que se pretende. A devação verdadeira cõsiste em tres cousas, que agora vos direy: Reverencia, Invocação, Meditação. Quanto à reverencia, que tão
268—4. grãde haveis, que se deve a hũa criatura, a mais alta, & nobre de quantas Deos criou? Porque o casto mancebo Joseph fez hũa boa obra a Egypto provendoo pera aquella esterilidade de sete annos, dos mantimentos necessarios à sustentação da vida, quis elRey Pharao, que elle fosse em seu Reyno a primeyra pessoa depois delle: tira do seu dedo o anel de sinete Real, & dalho a elle, querendo, que o que elle fizesse, fosse feyto, & q̃ tudo corresse por sua ordem, & direção. Vendo os Egypcios quanto ante seu Rey vogava Joseph, em q̃ veneração o tinhão todos? que reverencia lhe fazião? avião que era pouco baquearem seu peyto por terra, & ajeolhandose onde o vião. Pois, se esta honra se devia a Joseph, & se lhe dava por elRey o ter assi levãtado, em pago daquelle serviço, q̃ lhe fez, a soberana

Virgẽ, q̃ de seu purissimo sangue gerou, & cõ seu leyte criou pera nòs aquelle pão, não terreal, senão celestial? Aquella que nolo guardou pera prover contra a fome, não os corpos, senão as almas, & pera forrar almas, & corpos de morte eterna. E isto não em hum Reyno, nẽ por sete annos, se não em todo mundo, & por todas as idades? Vendo, como vemos, que por este beneficio, que ella fez ao mundo, não hũ Rey da terra, mas o eterno Deos a sublimou sobre todas as criaturas, & a tem feyto Senhora de sua Corte celestial, & de todo este Universo, & lhe tẽ dado em seu Reyno o primeiro lugar depois do mesmo Deos, & o seu anel, que he a autoridade pera correrem por sua mão todas as merces, que se fizerẽ ao mũdo? Aquella finalmente, a quem Deos tanto honrou, que reverencia se lhe deve? em que estima a devemos ter em nosso coração? com que acatamento avemos de venerar seu Sanctissimo nome, & Imagem? com que louvores avemos de engrandecer suas excellẽcias, & virtudes? E quero tambẽ nisto pòrvos diante os exemplos, q̃ nos deixarão os Sanctos, a quẽ Deos mais claramente descobrio a reverencia, q̃ se deve à Virgẽ nossa Señora. Lemos daquelle grande Bispo de Panonia S. Gerardo Martyr, q̃ ordenou, & mãdou em Ungria, q̃ quando se nomeasse o nome da Virgem Maria todos inclinando a cabeça se ajeolhassem, & elle mesmo em ouvindo este nome, logo se lhe enternecia o coração, & os olhos se lhe arrasavão ẽ lagrymas de devação, & nunca ja mais negava cousa, que por este nome lhe pedissẽ sendo licita. Daquella Sãctissima Duqueza de Polonia Hedruiges lemos no livro das obras maravilhosas polas quaes foy canonizada, que pera continuamente se andar espertando na devação da Senhora, em lugar dos espelhos de mão, que outras vãmente usaõ, trazia sẽpre entre os dedos hũa Imagem sua, pera pòr em ella, como frequentemente punha os olhos, reverenciandoa de mil maneyras. Depois de morta a cabo de vinte & cinco annos, que estava sepultada, alem do cheyro suavissimo q̃ lançou quãdo a quiserão trasladar, lhe acharam sos duas partes intactas sem nenhũa corrupção, o cerebro, & os tres dedos da mão direyta, em q̃ soya trazer a Imagẽ da Senhora, & aly a mesma Imagem, que ainda depois de morta lha não poderão tirar, & assi a sepultarão com ella. E do cerebro, q̃ como digo, estava fresco, & saõ, manava hũ suavissimo liquor a maneira de oleo, testemunho da misericordia, de que usava com os pobres em veneraçam da clemencia, & piedade da Virgem. Vedes bem nestes exemplos, em que consiste o primeyro ponto da devação da Senhora, q̃ digo ser Reverencia. Resumindo tudo, digo, que a primeira cousa, em q̃ cõsiste a verdadeira devação desta Senhora, he profunda adoração de sua Imagem, entendendo, que por aquel-

269—1.

Servus Setembro.

Surius Octob.

269—2.

la figura, como por meyo passa nossa adoração à Virgem, q̃ està no Ceo: he estar em pè, ou de joelhos, ou com outra boa cõposição de corpo, quando lhe rezamos: & offerecer em memoria sua a Deos jejũs, esmolas, & obras pias: he desejar, & procurar, q̃ todos a sirvão, & sejão seus devotos, & que pera isso se cheguem aos divinos Sacramentos, pera q̃ hũa tal Senhora seja venerada de corações muyto limpos: & cuidar e praticar de suas cousas cõ grãde gosto, alegrarse de coração cõ suas grãdezas, folgando muyto de Deos lhe ter dado tantos, & tam excellẽtes privilegios, agradecendolhos tanto de vontade, como se nòs foramos, os q̃ os tiveramos recebido. Isto quanto a Reverencia.

Ant. E que me dizeis da Invocaçam?

Olymp. Ja se sabe, que na casa bem ordenada sò o Pay de familias he, o que manda, & governa tudo, & o que livremente pode dispor de todos os bẽs de sua casa, mas com isso està, que quando o filho ha myster algũa cousa, folga o pay que a mãy lho peça parelle, & quando o filho o tẽ agravado, a mãy seja, a q̃ o aplaque, entercedẽdo por elle. Assi faz Deos, q̃ inda q̃, como Pay nosso clemẽtissimo nos quer dar quãto avemos myster pera nossa salvação, quer todavia, & folga muito, q̃ seja tudo por meyo desta Mãy, & Senhora nossa. No tẽpo da-
269—3. quella grande fome de Egypto soo Pharao era o Rey, & o Señor da terra, & do trigo, mas pera honrar a Joseph, quando os seus lhe vinhão pedir o necessario, lhes dizia: Ide là ter com Joseph, tratai cõ elle, & por mão de Joseph queria que fossẽ todos providos. Deos he o Rey, & Senhor de tudo, elle he o q̃ tudo rege, & governa: mas por honrar sua Mãy, & darlhe authoridade, q̃ convem a Mãy de tal Filho, quer, que em nossas necessidades acudamos a ella, e por sua mão quer provernos larguissimamente. E pera effeyto de impetrar por meyo da Virgem, o que pedimos, releva invocala, não sòmente com o coração, & cõ a boca, mas tambẽ com a mão, digo com obras de seu serviço, porq̃ estas saõ como hũs agentes diligentissimos, que solicitão aquelle piedoso coração a nos fazer merces. He verdade, que todas estas cousas servẽ muyto à reverẽcia, de q̃ pouco antes falava, mas nã menos servẽ à impetração, que as dadivas, & presentes q̃ se offerecem aos Senhores, como por hũa parte sam testemunhos de reverẽcia & subjeição, assi por outra sam meyos efficazes para alcançar, o que delles queremos. Que não alcançaremos desta Emperatriz Soberana se assi a invocarmos com o coração, cõ a lingua, com a mão? Nam tem cõto os exemplos, q̃ isto confirmão: Eu quero rematar esta parte com algũ, & serà este. Querendo hũa vez Sancta Maria Egypciaca naquelle mao tempo das desordẽs de sua mocidade

entrar a venerar o Sagrado Lenho dia da Exaltação da Sancta Cruz no templo de Hierusalem, escreve S. Sophronio Bispo daquella Cidade, q̃ estando a porta aberta por onde todos entravão, ella nunca pode entrar porq̃ cada vez, q̃ cometia a entrada, com hũa força oculta era impedida como indina de ver aquelle mysterio. Estando assi de fora, acerta de pòr os olhos em hũa Imagem da Virgẽ N. Senhora, & estando olhãdo pera ella começa a sentir hũa dor de seus peccados, & hũ desejo de tomar a Virgẽ por avogada, para lhe negocear o perdão delles, & compungida do coração say com estas palavras: O' Senhora, bẽ vejo, que mereço assi ser lançada, & aborrecida, & não ter entrada ẽ lugar sagrado por minha mâ vida: mas sei que pera salvar peccadores tomou o filho de Deos em vòs carne humana. Valeyme ante vosso filho, q̃ eu vos prometo, Virgem, de mais o não offender cõ peccados desta sorte, q̃ tegora cometi, seguindo os apetites sensuais, e a vòs tomo por fiador, fiayme, minha Senhora, que prometo ser fiel, encaminhayme mostrandome algũ logar, onde faça penitencia. Invocando assi o favor da Virgem, achou a entrada desembargada no tẽplo, & pode adorar o sagrado Lenho. Saindo de là avisada por hũa voz do Ceo faz hũa confissão gèral, recolhese a hũ deserto, & a cabo de quarenta & sete annos de penitencia vayse gozar de Deos em gloria perduravel, verificandose nella, o que a Virgem promete a todos os seus verdadeiros devotos, dizendo: *Qui me invenerit, inveniet vitã, & hauriet salutẽ à Dño.* Isto he: quẽ a mim me tiver por si, estè seguro de salvação & vida eterna, porq̃ assi o quis o Senhor, q̃ fosse eu o cano por onde corressẽ as graças que delle como de propria fonte sempre manão. 269—4.

Ant. Peçovos que chegueis jà àquella parte, em que principalmẽte consiste a devação da Virgem, que he a imitação de suas virtudes, pois o q̃ toca a estas duas, invocação, & reverencia, parece, que està assaz bem cõcluido com este remate, que hora destes. 270—1.

Olymp. A' imitação pertence ter diante dos olhos todos os passos da vida da Mãy de Deos pera nos hirmos conformando com os exemplos das virtudes, que em cada hum delles mais avultão. A este proposito, volos hirey contando, tomando principio desde sua immaculada Conceyção.

CAPITULO XII.

Da Conceyção da virgem Nossa Senhora.

Olymp. Tal obra, como o Throno de Salamão, nam se fez em Reyno algum, & tal obra, como a fabrica da Virgem, nam se vio no Ceo, nem na terra em pura criatura. Esmerouse Deos em a perfeyçoar, porque he amigo de sua honra em tal maneyra, que bem darà lugar, & soffrerà, q̃ se lhe levante com o mundo, que criou, & haja quem se chame Senhor delle, quem se apodere de suas riquezas, & bẽs da terra sem se lembrar, que os tem da sua mão em deposito, quem lhe usurpe o Senhorio de suas criaturas, & as tyrãnize: mas em lhe tocando na honra, como lhe tocarão os Anjos maos no Ceo, & os homens qua na terra, nam dissimula, mas logo com rigor castiga quem assi se lhe atreve. E por quanto Deos he este, foy conveniente, que se esmerasse na feytura da Virgem, que escolhia pera ser Mãy sua, & assi o fez, pois que no tempo, que conversou cos homens, estando entre elles esta Senhora, inda que seus 270—2. milagres, sua doutrina, & sua vida o levantavão sumamente, & obrigavão os homẽs, a que o tivessẽ na conta de quem elle era; todavia, nunca se desdignou de ter, e reconhecer por sua Mãy a esta Senhora, sempre a trouxe consigo, & se prezou de ser tido por seu Filho ẽ tão alto grao, que se o nascer em hum Presepio lhe pode dar affronta, & o morrer em hũa Cruz entre dous ladrões, ignominia, tendo consigo em sua morte, & ẽ seu nascimento a Virgem, cujo he verdadeyro Filho, a honra que resulta de selo, sendo ella tal, supre com vantagem semelhantes afrontas, se cõ bõs olhos a quisermos olhar. Atè ẽ o ceo sendo nelle conhecido por Filho do Eterno Padre, & Deos verdadeyro, não sò senão afrõta cõ a cõpanhia de tal Mãy, mas se presa, & honra de ser seu Filho, mostrandoa a todos os Cidadãos daquella Corte celestial, & dizẽdolhes, eis aqui a peça dõde se cortou o pano de minha humanidade, ẽ esta tenda me vesti de tal librea, esta he a Mãy que me pario, por tal a hõro, & quero, q̃ honreis. Sẽdo pois Deos tão amigo de sua honra, & avendo de vir à terra (he linguagem de Doctores Sanctos) q̃ as tres divinas pessoas da Sanctissima Trindade entrarão em consulta sobre a eleição de hũa molher, em cuja pessoa concorressẽ taes partes, q̃ cõ muyta honra, & decẽcia se podesse chamar Mãy de Deos, & na verdade o fosse. Muytas muy raras, & illustres molheres se tinhão visto nas idades, & tempos passados, as Saras, as Rebechas, as Delboras, Annas, Esther, Judith,

Isabel, & outras muytas, que Deos teve presentes a seus olhos, mas tendo assentado escolher hũa, que fosse Janella do Ceo Empyrio, por onde saysse aquella Eterna luz a alumiar as trevas deste mundo, que fosse escada pella qual Deos decesse aos homens, & os homens sobissem a Deos, em cujo ventre como em Cofre se metessem todos os thesouros, & riquezas do Ceo: De quem como da terra Virgem se formasse o corpo do segundo Adam: Donde como do Paraiso Terreal brotasse hũa fonte com cujas agoas de graça, & doutrina se havia de regar toda a face da terra: & finalmente tal, que parindo a mesma vida refizesse os dannos daquella primeyra molher, que foy Mãy da morte, fim da vida gloriosa que ouveramos de viver, & principio do cativeyro de que Christo nos livrou. Como o dom da justiça original que fazia nossas potècias inferiores guardar hũa conforme vassalagem à rezão (a qual se regulava em tudo pella vontade divina, sem algũa repugnancia) estivesse depositado em Cofre de barro, & ouvesse mão de molher que o abrisse, ajudouse o Demonio deste instrumento, & em poucas palavras acabou com Eva que desprezando hũa justissima ley que Deos lhe posera, estendesse a mão, & comesse do pomo vedado, cuja suavidade Christo pagou com os amargores da Cruz & nam cõtente cò danno, & miserias a que se someteo, cõvidou o marido, facilitandolhe com as novas do gosto, o rigor q̃ do castigo podia temer, & sua desobediencia merecia. Nam soube Adam negar a quem tanto queria a primeira cousa que lhe pedio, & comendo daquella mortifera fruita consumou nossa perdição, & logo em sy sentio os effeytos de sua transgressão. O que Deos vendo, determinou fazer hũa nova femea, que fosse restauradora dos dannos q̃ nos causou a velha. E assi nos deu esta Virgem illustrissima, exẽpta do peccado original, privilegiada da cõmũ ley dos mortaes, que nam sòmente tẽ dominio sobre o corpo, mas tambẽ sobre a alma, pois todos nascemos subjeitos a corrupção, quanto ao corpo: & ao peccado, quanto à alma. De modo que não contrahio a Virgem em sua Cõceição esta injustiça, & iniquidade original, mas no mesmo instante, que a pode, & ouve de contraher por descender de Adam per via de natural geração, foy por Deos preservada. E assi hum, & o mesmo põto foy o da criação de sua alma, e o de sua sanctificação, isto he juntamente foy criada, & sanctificada. Criando Deos o primeyro homẽ não lhe deu a primeira graça polo movimento, & preparação de seu livre alvidrio como cõfere a nòs, mas alapar formou a natureza, & lhe deu a graça, quasi per modo de natureza. Porque isto quer dizer ser criado em graça, recebela juntamente com a natureza. Outro tanto entèdemos da sacratissima Virgem, quando dizemos que foy concebida em

270—3.

270—4.

graça. Este genero especial de Redempção foy dado aos Anjos, concedido à Virgẽ por merce divina. Remio Christo os Anjos, & os homẽs, preservãdo aquelles, & purgando estes, & aquelle genero de Redempção he mais excellente q̃ este, de que usou cò homẽs, & assi a Mãy de Deos foy remida por hum modo mais sublime, & excellente q̃ todos os outros homẽs, e recebeo de Deos em sua Conceição maior beneficio, que todos elles, & foy reconciliada cõ elle pela morte de Jesu Christo, porque pelos merecimentos de sua payxão foy preservada do peccado. Ao perfeytissimo Redẽptor cõvinha usar de perfeitissimo modo de remir com algũa pessoa, & esta convinha q̃ fosse a que avia de ser sua Mãy. E assi se comprio o que o Espirito Sancto disse pola Igreja Militante : Toda sois fermosa; perfeyção, que de necessidade em algũa das puras creaturas, mẽbro da dita Igreja, se avia de achar nesta vida. Nam era rezão negarse à Raynha dos Anjos a honra, & prerogativa, concedida aos mesmos Anjos, que foram exemptos de todo o labeo de peccado. E devera bastar pera confirmação desta verdade, dizerem manifestamente as Sanctas Escripturas, que a Virgem Maria he Mãy natural do verdadeyro, & natural Filho de Deos : porque de crer he que fez Deos à Virgem sua Madre as mais qualificadas merces de quantas se fizeram a todas as puras criaturas, & sendo mayor merce preservala cõ graça preveniente, para que não caisse na culpa original, do que fora Sanctificala depois de nella aver encorrido, bem parece, que lhe deu a mão primeyro, que caisse, & que de feyto a preservou, & guardou de todo o peccado. Avendo o Filho de Deos de tomar carne de seu purissimo vẽtre, conveniente cousa era, q̃ esta sò Virgẽ fosse cõcebida ẽ graça, esta Senhora sò fosse izẽta de culpa, esta sò defesa nã fosse descoutada, esta molher sò fosse privilegiada com rara supereminencia, & desacostumado beneficio, com exempçam nunqua vista, dispensação desusada, & singular prerogativa.

271—1. *Cant.* 4. *Damasc. Serm. de Assump.*

CAPITULO XIII.

Em que se prosegue a mesma materia com suas dependencias.

271—2. Estilo he de Deos fazer as obras proporcionadas ao fim, a que as ordena, & parece, que nam fora a Virgem idonea Mãy de Deos, nem elle a elegera pera sua Mãy, se em algum momento fora subjeita a qualquer peccado. Quando Sam Paulo dixe, que por hũ homem entrara o peccado no mundo : per mundo, entende os carecidos da graça de Deos, do numero dos quaes foy

Ro. 5.

separada a Virgem; separada digo, nam como entenderão antiguamente os Colliridianos Hereticos, os quaes affirmaram, que a Mãy de Deos fora de outra substancia differentissima da nossa, & muy alongada da natureza humana, tendo para sy que fora hũa certa porção ou participação da mesma natureza divina, como refere Sancto Epiphanio, escrevendo contra esta heresia, onde affirma o que hoje tem & crè a Igreja Catholica, que a Virgem, inda que havida por milagre, foy verdadeira Filha de Joachim, & Anna, & verdadeira descendente de Adam, como cada hum de nòs; mas digo, que foy a Virgem separada do numero daquelles a quem Sam Paulo chama mundo. Privilegio, que Christo concedeu a seus Discipulos, de os separar do mundo: *Ego elegi vos de Mundo*; porque o nam daria à beatissima Maria? & lhe não concederia, que desdo principio de sua criaçã não fosse contada cos filhos do mũdo? algũa cousa disse, inda que não tanto à letra, o que daquellas palavras do Senhor: Entre os nascidos das molheres, não se levantou outro mayor que S. João Baptista, inferio, que a Madre de Deos, fora concebida em graça. Porque se entre os que cairão, & se levantaram, nam ouve mayor, que o Sancto Baptista, & a Virgem sem comparação foy mayor, q̃ elle: claro fica, que não foy do numero, dos que cairão em peccado, & se levantarão delle. Todavia cõ a sempre Virgẽ ser ornada de graças a nenhũa pura criatura cõmunicadas, & livre ẽ seu concebimento da macula do primeiro peccado, não foy livre das penas delle em quanto erão exercicios pera merecer conveniẽtes ao estado desta vida, & à mortalidade de sua natureza. Parte teve em todos os trabalhos, & penas, que não dizem, nem tem annexa culpa. Affligida foy ao pè da Cruz, lastimada, & cortada da mòr dor, que nunca sentio, quando a espada, de que fez mençaõ o Sancto Simeão, trespassou seu innocente coração. Ferida de medo fugio pera o Egypto cõ seu filho nos braços, magoada foy, quãdo o perdeo em o Tẽplo: com dor de seu coração, & grãde sentimento de sua alma o buscou pelos vezinhos, & voltou a Hierusalem em sua busca. De maneira, que se foy mar nas graças, tambẽ o foy nas amarguras. Primeyro toma Deos conta ao que recebe mais talentos, e por aquelles distribue mayores trabalhos, a quem fez mayores merces. Não quer, que os seus dões estem em nòs ociosos; mas q̃ os empreguemos nos usos, & exercicios, pera que nos forão dados; quaes saõ os soffrimẽtos de varias afflições, em q̃ consiste a vida do Christão, segũdo S. Bernardo. Co estas se ganha muyto, porque se somos ouro, ficamos provados no fogo da tribulação, & se ferro, perdemos nelle a ferrugem.

Epip. ho. 79. adversus Collyridianos.

Joan. 15.

Mat. 11.

271—3.

In serm. Petri & Pauli.

Ant. O' quem se compadecèra com a Virgem nesses passos,

que tocastes, & na pobreza do Presepio, & peregrinação do E-
271—4. gypto, & em todo o discurso da payxão de Christo.

Olymp. Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos â Virgem, antes de nascer, o uso do livre alvidrio & que tambẽ deste beneficio se entẽde aquelle seu fazimento de graças: *Quia fecit mihi magna, qui potens est.* Esta graça foy cõcedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãy festejou com espiritual alegria a presença do Redemptor, & por isso não he muyto, que à Virgem se lhe concedesse, pera que do ventre de sua mãy começasse fazer tal vida, qual era decente à que avia de ser Mãy de Deos. Eu creo, a dotou o Senhor de todolos ornamentos, de que ella he capaz, segundo a condição da Natureza humana, & estado desta vida. Por parte da Natureza mortal, nam era capaz de incorruptibilidade, & por isso não escapou da morte, & ao estado presente desta vida, nã convinha ver a Deos, & por isso não vio nella a essencia divina. Alcançou todalas graças gratis datas, inda q̃ nam teve o uso de todas. Prophetizou no seu Cantico dulcissimo, mas nam fez milagres, porque a doutrina de Christo por elle se avia de confirmar, & pola mesma rezam nam fez o Baptista milagres, pera que todos posessem os olhos em Christo seu Redemptor. Nunqua a Virgem peccou. Alguns dizem, que nam usou do dom da Sabedoria, porque nam convinha a molher, nem se mostra na sagrada Escriptura, que ella instituisse os Apostolos nas cousas da Fee, mas que as aprenderam do Spirito Sancto, e não advirtẽ que esta bem dita Senhora sobre todas as puras criaturas, foy privilegiada em muitas cousas, & podia instruir aos Apostolos em muytos mysterios,
272—1. q̃ particularmente lhe forão communicados. E dado que a Virgem não conhecesse todas as circunstancias & particularidades do mysterio da Encarnação do Filho de Deos, isto he, de q̃ femea Deos avia de tomar carne, & em que lugar & outras semelhantes, no conhecimento das quaes cousas, & particulares effeytos podia aproveytar lendo, & entendendo o Testamẽto velho, & depois pela Annũciação do Anjo, doutrina de Christo, & experiencia dellas: todavia tanto aproveytou nesta vida a Virgem em a noticia de Deos, & de seus mysterios, quãto à substancia & perfeyto conhecimento delles, que se avantejou aos Apostolos, & Theologos, que ouve na sua Igreja. Este foi o parecer de Sancto Anselmo lib. de excellentia Virginis cap. 7. & dos Sanctos, que a intitularão por mestra dos Apostolos. S. Ignacio epist. 1. lhe chama mestra da nossa Religião. Bernar. serm. 4. *In missus est*, affirma que Maria alumiou os Evangelistas conforme a Ethimologia de seu nome, q̃ antre outras interpretações (segundo S. Hieronymo lib. dos nomes Hebraicos sobre o Exodo) Maria significa luminaria, ou lumiadora. E Sãcto Ambro-

sio lib. 1. de institutione Virginis. c. 7. diz que não he maravilha aver escripto Sam João Evangelista dos mysterios de Christo mais altamente, q̃ os outros Evangelistas, porque tinha mais ao longo de si a Salla dos celestiaes Sacramentos. Mereceo esta Senhora conhecer a Christo muito melhor, que toda a outra gẽte. E daqui veyo, dizerẽ della os Sanctos Padres, que extinguio todalas heresias : & cãtar della a Igreja : *Gaude Maria virgo, cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo* : porque gerãdo aquelle Senhor, que he luz verdadeyra, pos em fugida as trevas de todos os erros. Foy tambem por hum singular modo mestra de Fè, & como tal ensinou aos mesmos Apostolos, com a doutrina dos quaes todas as heresias se convencem. E toda esta perfeição de fè, & conhecimento de Deos, foy proporcionada a sanctidade desta excellentissima Senhora, & manou do Spirito S. como de primeiro, & principal Doutor, de quẽ recebeo por revelação, & infusaõ a primeyra noticia dos divinos mysterios, & os dões da Sapiencia, sciencia do entendimẽto, dos quaes este conhecimento grãdemente se ajuda. Deixo q̃ pelos Sanctos Anjos, em especial por Gabriel, antes & depois de cõceber a Christo foy muitas vezes instruida, doctrinada, & lumiada.

272—2.

Ant. Não ha prazer q̃ me chegue ao q̃ tenho de vos ver cõforme comigo no q̃ toca as perfeyções dessa Senhora.

CAPITULO XIIII.

Do nascimento da Virgẽ Mãy de Deos.

Olymp. Comprido o tẽpo per Deos limitado nasceo aquella luz esperada do mũdo : no nascimento da qual não duvido, q̃ ouvesse milagres em a terra, & festas no Ceo. Pois q̃ festas farião os Padres do Limbo com as novas do nascimento daquella Virgem, que avia de trazer à terra o Redemptor delles tam desejado? Homẽs vexados por toda a noite dos ardores de hũa grande febre, desejam summamente, que o Sol naça, porq̃ coa alegria da luz, vinda do medico, e colloquio dos amigos, esperão de se verem alliviados de suas dores. E assi vendo os rayos prenuncios da manhã começão a respirar, por terẽ novas certas da nascença do Sol : deste modo aquelles Padres antigos, cujas esperanças pendião da vinda do Redemptor, estando em trevas, & sabẽdo, que era chegada a luz da manhã, a aurora, que lhes denunciava estar à porta o Sol de Justiça, & verdadeyra luz, que della avia de nascer, se alegraram summamente. Que a Virgem seja significada pela aurora, declarao Sancto Thomas

272—3.

in 4. dist. 4. q. 2. art. 1. & Boaventura no espelho da Virgem, cap. 9. & na 4. parte, de Ecclesiast. Hierarchia, tomo 2. Se a aurora tanto, que say, vay crecendo cadavez mais no resplandor, & calor atè chegar ao meyo dia: tambem a Virgem, desdo dia, que nasceo, tè o que morreo sempre foy crecendo em perfeyção de todalas virtudes, abrasandose cada hora mais em o fogo do divino amor, tè que chegou ao meyo dia de sua gloriosa Assumpção. E se a luz da manham he fim, & termo das trevas da noyte: tambem esta Senhora, com seu nascimento deu cabo à noyte escura dos tempos passados, que carecião dos rayos desta Estrella, & do Sol verdadeyro, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio sua nascença à aurora, quando se levanta. Alegrou a Virgem o Mundo com sua fermosa presença, & cos rayos de seus olhos serenissimos. E se os seus devotos me dão licença, atrevome a lhe aplicar o que Virgilio disse por Lavinia.

Quasi aurora consurgens. Cant. 6.

Flagrantes perfusa genas, cui plurimus ignem
Subjecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,
Indũ sanguineo veluti violaverit ostro
Siquis ebur, aut mixta rubent ubi lilia multis
Alba rosis, tales virgo dabat ore colores.

272—4.

A muita vergonha, q̃ corria por seu rostro lhe inflamava as faces: & taes cores se vião em sua cara, quaes se vê no marfim purpurado, & nos lyrios brancos misturados com rosas vermelhas. Uso da Musa dos insignes Poetas para celebrar as excellencias da sempre Virgem Mãy de Deos; o que não deve parecer mal a bõs entẽdimentos. Pelo menos a mĩ, que sou rudo, & mais q̃ sem lingoa no falar, agradão me tãto os Poetas Christãos, & algũas cousas dos Gentios ditas cõ arte, que me levantão o spirito. E tenho por hũ dos notaveis, o Carmelita Baptista Mantuano chamado dos doutos de seu tempo, Ter maximus, & do insigne Doutor Navarro, Varão esclarecido. Resende no 4. lib. das antiguidades de Lusitania, p. 186. diz, que sendo elle moço, era tão grande a fama deste Poeta, q̃ o seu nome andava na boca de todos. E caso q̃ não fora este, a grandeza das cousas, que tratou, basta pera o fazer de grande nome. Disse desta Senhora, que lhe dera Deos hũa fermosura Celestial, & q̃ a gravidade de seu rostro gracioso, & ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a vião.

In c. quãdo de consecr. not. 19.

Os roseum sine labe dedit, frontique decorem
Sydereum, & lætos formæ Cœlestis honores.
Mira supercilii gravitas, pondusque venustæ
Frontis, & eximia fulgentes indole vultus
Suspensas hominum mentes, atque ora videntum
Per longas immota moras retinere solebant.

Se Joseph escreveo de Moyses, q̃ sendo menino, era de tãta lindeza, & tão gracioso, que muyto contra sua vontade apartava os olhos delle, quẽ hũa vez o olhava; que causa averà pera não dizermos outro tanto, & muyto mais da Virgem, que em o corpo, & a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa gravidade, q̃ nos que a vião causava hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria, parecia hũa obra da natureza contente, & hũa porção dos Anjos lançada em a terra. Olhada a dignidade de mãy, & a natureza da bondade divina, que se cõmunica a todos liberalmente, & muyto mais a quem com mayor innocencia, & pureza se aparelha pera receber o resplandor de sua graça, vencia esta Senhora em limpeza, & fermosura as estrellas do Ceo, & espiritos Angelicos. O espelho limpo posto cõtra o Sol participa tanto de sua luz, q̃ em algũa maneyra representa a imagem do mesmo Sol, assi a Virgem resplandescendo com os rayos do Sol de justiça, o representava em sua bellissima figura. Reluzia em seu vulto hũa limpeza celestial, que atravessava os corações dos que a vião, & extinguia nelles as alterações da concupiscencia, & gerava limpos pensamentos, & sanctos propositos, como Baptista Mãtuano o cãtou ẽ seus versos.

273—1.

Part. 1. *li.* 1.

Cujus ad aspectum, quanquam transcenderet ore
Omne decus mortale; tamen suppressa libido
Omnis, & extincto semper Venus igne quiescit.

Suavemente considerou este Poeta religioso o como se ouve S. Anna na criação desta sanctissima Senhora, & diz que a tratava com muyta reverẽcia, chegandoa a seus peytos, & abraçãdoa quasi com temor, por ver em ella hũa imagem, & figura celestial; & se dais licença pera dizer disto hũ pouco, teve a Virgem perfeita compleição, & disposição de membros, q̃ ajuda muyto pera bem obrar, teve aquella fermosura que Hippocrates, e Galeno poserão na boa, & conveniẽte proporção das partes. Donde se veio dizer que do mao rostro, & desproporcionada feição de cara não se pode esperar obra boa, porque sempre a natureza dà o sobrescripto cõforme à letra da carta. A forma honesta dos animos, pela mayor parte se ajunta co as feições elegantes do corpo, & a dignidade do corpo he argumento, & indicio de alma excellente; ou ao menos ajuda pera ella ser tal. Tanta affinidade tem entre si a alma, & corpo, & tão estreitamente se communicão, que hum segue o habito do outro, & a bondade interior da alma reluz na face exterior do corpo. Por onde parece que a fermosura desta divina donzela foy a summa, q̃ pode haver per operação da natureza: & se della não faz menção o sancto Evangelho, he porque celebra os bẽs espirituaes, & perpetuos, & não os corporaes, quebradiços, & transitorios, que soẽ ser occasião de ruina.

273—2.

De usu part. libr. 1. *ca.* 9. *in Phæd. Platonis.*

Ant. Esperay hum pouco, Olympio, deixayme adorar com lagrymas o Nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, & depois de Deos justissima, & purissima, aquelle sũmo, & gracioso templo da divindade, aquelle prado rociado, & deleitoso, cofre dos divinos Sacramẽtos, & luzeiro de todo o mũdo. Mas q̃ faço eu deslustrando mysterios tão soberanos, & sacrosanctos com minha oração, fraca, & impura? Adoro humilmente a Concepção, & Nascimẽto da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcançou a benção do morgado do Ceo, guisando o comer a Deos de suas entranhas benditas; adoro aquella hora em que mostrou ao mundo seu alegre rostro, aquella luz, & esperança dos homẽs, que os Padres antigos desejarão com entranhaveis suspiros, prometerão com muytas revelações, & representarão com diversas sombras, & figuras.

273—3.

CAPITULO XV.

Do nome da Virgem nossa Senhora, & de suas preeminencias.

Olymp. Em seu nascimento foy posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por divino conselho, como se mostra da interpretação delle, que declara maravilhosamente suas grandes excellẽcias. Que segundo S. Hieronymo deriva do Hebreo, Maria; entre outras cousas, significa estrella do Mar: & se as estrellas guião os navegantes pelo mar vasto & espaçoso, tè os pòr em porto seguro; tambem a sempre Virgẽ Maria guia os lançados pelo mar tempestuoso, & perigos deste mundo, com varias tempestades, tè os levar ao cais do Paraiso, onde tudo està quieto. Se a estrella produz de si o rayo sem por isso perder algo de seu resplandor; tambem Maria concebeo & pario o rayo fermoso do Sol da justiça sem perder nada de sua virginal inteireza. Sem corrupção lança a estrella o seu rayo; sẽ lesão pario a Virgem seu Filho: nem o rayo diminue a claridade da estrella, nem tal filho a inteireza de tal mãy. Aquellas palavras que Plinio disse pola Lũa: *Sydus terris familiarissimum, & in tenebrarũ remedium â natura repertum*, convem per excellencia à Mãy de Deos; he Lũa amadora de silencio, estrella familiar, & propicia às terras, nascida pera remedio de trevas humanas. Ella com seus olhos brandissimos, olha pera os miseros peccadores, & cos rayos de sua clemẽcia, lhes serena os animos. He mar de prazeres, unico allivio de molestias, & singular medicamento de todas as dores do coração. Estrella, que estando entre os homẽs lumiava o Ceo da terra, & agora rodeada de Anjos,

273—4. *Libr.* 2. *c.* 9.

do Ceo lumia a terra, & nunqua se aparta do nosso clima. Attentemos pera a doçura deste nome Maria, & affeiçoarnosemos à sempre Virgem, lembrãdonos o seu officio, privança, & potencia, & a necessidade que temos de nos ajudar de sua valia. Os que ondeão pelos marulhos deste mundo cos ventos das tẽtações, entre os rochedos das affliçōes, & no meio dos perigos, & desperaçōes, olhem pera esta estrella cõsoladora, se se querem ver salvos. O mar, que tambem significa o nome de Maria, mostra claramente a affluẽcia de suas graças, cujas enchentes se recolherão nella, como os rios em o mar. Como Deos na criação do mũdo ajuntou em hum lugar todas as agoas que estavão de baixo do Ceo, & chamou ao tal ajuntamento mar; assi ouve por bem, que as correntes de todas as graças vertessem suas espirituaes agoas no peito de Maria. Não pòde faltar virtude, nem perfeição algũa naquella, que o Padre celestial perfilhou, o Spirito Sancto tomou por esposa, o Verbo divino por Sacrario, & templo augustissimo, & os Anjos por sua Raynha, & Senhora. Ella he a verdadeyra Pãdòra do Ceo, gratissima às tres pessoas da Sanctissima Trindade, & ornada dos doẽs, & excellencias de todos seus moradores. O Padre Eterno a confirmou co a fortaleza de sua virtude; o Filho a lumiou cò lume de sua sapiencia, & o Spirito Sancto lhe inflãmou o animo, cò ardor de sua ardentissima charidade. Com taes atavios, & joyas cõvinha, que fosse alcatifado, & paramẽtado, o paço de tal Rey; & com taes perfumes convinha ser perfumada a recamara de tal esposo, o corpo, & alma da Virgẽ Mây de Deos. Por aqui entendereis a reverencia, que he devida ao nome de Maria, & a obrigação, que tem toda a femea, que se nomea por elle, de se conservar em limpeza, & viver castamente em seu estado, por não injuriar tão sacrosancto appellido. ElRey Dõ Affonso o VI. que tomou Toledo, querendo depois de viuvo casar com hũa Moura filha delRey de Sevilha, não consentio, q̃ em o Baptismo lhe posessem nome de Maria, dizendo, que não era decẽte, a quem avia de ser sua molher, appellidarse pelo nome de hũa Virgem a mais pura de todas as creaturas. Em Athenas, porque Harmodio, & Aristogiton lançarão da cidade os tyrãnos, & lhe restituirão sua antigua liberdade, ordenarão os da guovernãça da Republica, que dali adiante a nenhum servo, nem mechanico fossem postos os seus nomes: & sofrese entre Christãos crentes, que de Maria Virgem das virgẽs nasceo JESU Salvador do mundo, & toda nossa felicidade, o Senhor, que nos pos em liberdade de filhos de Deos; chamarse Maria aquella, que com sua impura vida contamina nome tam sagrado? Nem se correm as deshonestas de ter este appellido, que tanto se encontra com suas devassidões, & deshonestidades? E sendo

274—1.

274—2.

indignas de ser nascidas ousam festejar o nascimẽto de hũa Virgem sem macula, & mover os labios de sua immũda boca, ante olhos purissimos, & esperar de serem vistas & ouvidas, de quem nunca vio, nem ouvio varão, & estremeceo, & se perturbou, falandolhe hum Anjo? O' quẽ visse desterradas da Christandade, todas as que se chamão Marias, Catherinas, Apolonias, Ineses, Lucias, Agathas; sendo em seu viver, & conversar scandalosas, & mundanas; & quẽ não visse as afrontas, & injurias, que estas fazem ao sexo femineo, às honestas casadas, & aos sanctos nomes das castas Virgẽs.

Ant. O' que justificada queixa. Com sobeja razão vos queixastes de abuso tão grãde. Deos vos faça muytos bẽs, que acodistes polo nome de Maria, como verdadeyro zelador de sua honra. Tocay, Virgem dulcissima, nossos peytos, & nossa lingua pera q̃ na terra possamos cantar vossos louvores, tè que cheguemos ao Ceo, onde eternamẽte vos louvaremos. Mas parece, Olympio, q̃ se segue por boa ordem, tratardes agora dos esclarecidos, & illustrissimos avoengos desta clarissima Senhora, largamente recontados em o sagrado Evangelho de Sam Mattheus, que na sua immaculada Concepção, & festival nacẽça a Igreja costuma cantar, no qual o Evangelista supoem o que naquelle tempo era entre os Judeos sabido, ser Maria unigenita, & herdeyra da casa de seus pays, & da mesma tribu, & familia, de que era Joseph. E por quanto disto, não avia de achar contradição nelles, ouve, que bastava pera aquelles, a quem escrevia, discorrer pela linha, & familia de Joseph, & que não avia pera que provasse seu intẽto, pois que os Hebreos o confessavão, & no sobredito não avia duvida.

274—3.

CAPITULO XVI.

Da Genealogia da sempre Virgẽ Maria.

Olymp. Proveo Deos des da criação do mundo, que a geração do povo de Israel fosse numerada cõ diligencia, & de todalas outras não fez tanto caso, porque sò della avia de nascer Christo. Donde veio, q̃ revelãdo Deos a Noe a ruina do mũdo, pelo dilluvio, não lemos, que este sancto varão avogasse pelos peccadores, & lhe pedisse misericordia. Porem dizendo a Moyses, que o deixasse destruir o povo de Israel, com lhe prometer a Capitania, & governo doutro mayor, & melhor povo; todavia o sancto Propheta assi o importunou polo perdão, que lho alcãçou. Em o tempo de Noe inda Deos não tinha prometido,

que tomaria carne humana de algũa certa linagem; & no de Moyses tinha se feyto promessa a Abraham, que hum seu descendẽte remiria o mundo, & porque isto se comprisse orava Moyses por aquelle povo tão affectuosamente. O que tãbem fizerão os Prophetas mais modernos. Mas comprindose o tempo da redẽpção do mũdo, moveo Deos a Augusto Cesar a que numerasse Israelitas, & Gẽtios. E por isso disse per David: Lembrarme ei de Raab, & de Babylonia, que me conhecem. Isto he segundo a letra Hebrea: Não era antes lembrado de Egypto, & Babel porque me não conheciam; mas ja agora me acordarei delles, porq̃ me conhecerão, & os filhos dos Philisteos, os Tyros, & Ethiopes, que erão hospedes, & peregrinos, ja agora se chamarão cidadoẽs de Hierusalem, como se nella forão nascidos. Falava o Propheta da Igreja Catholica. Porem entrando a Virgem no mundo cessou de todo a descripção das Gerações no povo de Deos, porque della nasceo Christo, por cuja contemplação se fazia. E por esta razão os Padres antigos, & divinos Prophetas fixarão os olhos no nascimento da Virgem Maria, desejandoa como remate de sua successam. Avendo pois o filho de Deos de vir ao mũdo, quis nascer desta clarissima Virgem. E pera isto faz a ordem de Patriarchas, & Reys, que no principio do Evangelho de S. Mattheus se referem. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adã tẽ Christo ouve sessenta & dous Padres ascendentes do Senhor, segũdo a carne, entre os quaes algũs forão idolatras, per quem Christo veio a nôs, como agoa per canos, que nenhum beneficio della recebem, vindo polos justos, a quem foy prometido, como por jardins de varias plãtas, & deliciosas flores, que por beneficio da agoa reverdecem, & reflorecem, & não he de estranhar, q̃ na Genealogia do Senhor haja nomes de pessoas que forão màs, & viciosas, como Amõ, Achab, & outros semelhantes: pois tambem nos retabolos se poem diversas imagẽs de Sãctos com outros dos que o não forão, como aos pès de S. Miguel Lucifer, & aos de S. Bartholameu outro tal como elle, & isto por honra dos Sanctos, que triumpharão delles, cuja sanctidade reluz mais na consideração da maldade dos spiritos infernaes. Assi tambem em a Genealogia do Senhor, como em retavolo se poẽ entre as figuras, & nomes dos bõs, os dos perversos, pera que cò a malicia destes, realce mais a bondade daquelles. Duas vezes se escolheo familia, & casa pera o filho de Deos. A primeyra escolha se fez em Abrahã pay dos fieis, com o qual, como com pessoa publica, fez Deos pacto sobre a saude da geração humana, & por esta causa recebeo o sinal da Circuncisão, pera que sua casa & familia fosse distincta, & separada das outras. Esta eleição se significou, quando falando a sagrada Escriptura dos descendentes de Sem, filho de Noe, disse:

Psal. 66.

274—4.

275—1.

Gen. 10.

De Sem, pay de todos os filhos de Heber, tambem nascerão, &c. Ponderando S. Agostinho este lugar, notou, que de Heber, se chamarão os Judeus Hebreos, & que por esta dignidade nomeou a escriptura primeyro Heber, caso que não fosse primogenito de Sem. Deste foy Abraham sexto descendête. Dos filhos de Abraham se separou outra familia pera a casa do Messias; & esta separação se fez em David, & por isso o levantou Deos ao estado real, pera com sua alteza, & magestade ennobrecer, & illustrar a geração de Christo segũdo a carne. E assi os Prophetas não pregoarão muytas vezes q̃ Christo avia de proceder do sangue de Abrahã (q̃ isso certo estava polas antiguas promessas) senão do sangue delRey David: *Suscitabo David germen justũ.* Nẽ Christo se chamou filho de Abraham senão de David. E assi entendo aquellas palavras do Evangelho: *Liber Generationis JESU Christi, filii David, filii Abraham.*

16. de Civit. Dei. — *Hier. 23.* — *Matt. 1.*

Ant. Per que via descendia a Virgem do Tribu de Juda?

Olymp. Não se pode dizer o que em algum tempo pareceo a Sãcto Agostinho, que a beatissima Maria foy do Tribu de Levi da parte de seu pay. Porque sendo assi não podera S. Paulo dizer que Christo era do Tribu de Juda, & filho de David segundo a carne. Pois que quanto a isto cada hum segue a familia, & tribu do pay, & não da mãy: & se o pay da Virgem fora do tribu de Levi, tambem o fora Christo segũdo a carne. E chegando ao que de mim quereis, digo, que Joseph descendia de David pela linha de Salamão, & Maria pela de Nathã, não o Propheta, mas o irmão menor de Salamão, & filho de Bethsabê. Em S. Agostinho serm. 25. *ad Eremitas*, achareis que Elisabeth era sobrinha de S. Anna, filha de Ismarà sua irmã, que era do Tribu de Judà, & seu marido era do Tribu de Levi, & per esta via Elisabeth filha de Ismarà, da parte de seu pay era das filhas de Aaron, & da parte de sua mãy era do tribu de Judà. E por aqui vereis, quã illustre, & fortunada foy a gente Judaica, se conhecera sua felicidade. Inda q̃ Deos lhe não fizera outras merces, por muyto ditosa se devera ter, vendo que procedeo de seu sangue esta Senhora Virgem Mãy de Deos, por cujo respeito, & do Salvador do mundo, que della avia de nascer, quis Deos nosso Senhor mostrar a Roma cabeça do mundo, quam grande era a nobreza, & excellencia da gente Judaica, acodindo pola honra della com hum espantoso milagre, com q̃ a exalçou no tempo em que Roma a tinha mais sopeada. O milagre cõtão Eusebio, & Paulo Orosio; & foy que alem do rio Tybre, onde vivião todos os daquella nação, de hũa publica hospedaria em tempo de Octavio Augusto brotou hũa fõte de azeite, que correo hum dia inteiro sem estancar. Significava esta maravilha (segundo a interpretação de Orosio) que a fonte,

Heb. 7. manifestũ est quod ex tribu Juda sit Dominus noster. — 275—2. — *Aug. cõtra Faustũ lib. 13. ca. 8.* — *Ad Hebr. 7.* — *Euseb. in chr. Oros. Just. lib. 6. cap. 19.* — 275—3.

donde avia de manar a misericordia divina estava naquella nação, & q̃ della procederia a Virgem Mãy do Salvador. Rebentou em casa publica, porque avia de ser Salvador universal, manou do principio do dia tè o cabo, porque a Christandade se perpetuarâ tè o fim do mũdo.

Ant. De hũa cousa me espanto, & he que fizestes grande caso da fidalguia, & sangue, cousa, que de vòs não esperava.

CAPITULO XVII.

Da nobreza do sangue.

Olymp. Muyto deve a Deos o que nasce nobre, porque a nobreza foy introduzida por elle, & não pelos tyrannos. Plato disse, que nascerão os nobres pera sustẽtar a terra em paz, & justiça. E he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão fundamento de nobreza na pessoa, levantão sobre elle edificios admiraveis, mayormente se he acompanhada de letras, que são ornamento singular da fidalguia. O nobre nasce pera governar, mal o pode fazer não sendo sabio. Arte he de todas as artes ser principe, & regedor de povos. Com as letras se exalção mais os altos engenhos dos nobres : & o Spirito Sancto disse, que o principado do sabio seria estavel, & que o Rey insipiente lançaria em perdição o seu povo. Bem està a nobreza, & antigua linhagem, & tem fundamento na natureza. Consta da Escriptura q̃ os do tribu de Judà, de que descẽdeo a Virgem Maria, forão mais nobres, & generosos, que todos os dos outros tribus. E algũs annaes Hebreos dizẽ, que estes com sua singular audacia forão os primeyros, que cometerão as carreiras do mar Arabico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude com que elles esclarecerão seu nome. Pregar reposteiros com armas não suas, vemos cada hora sem algũa vergonha, & tomar cognomes de nobres os que forão seus criados. Vemos tambẽ muytos dos grandes gloriarse das insignias, & feitos illustres de seus avòs, mas não imitalos. Homẽs achareis, q̃ sò por descender de alto linagem, lhe parece, que tudo he seu, & nada lhes falta, & que tendo em seus cofres o privilegio de fidalgos basta pera sò por isto se lhes abrirem as portas do Ceo, & lhe ser nelle dado hum honrado assento, inda que suas vidas sejão hũas continuas offensas de Deos. Prezão se de nobres, & de Christãos & hãose cos mandamentos de Deos, como julgadores livres, & atrevidos, que sendolhes notificadas as provisões reaes ouvemnas com atten-

Eccl. 10.

275—4.

ção, dizendo, que lhes obedecem, bejãnas & poẽnas sobre suas cabeças; mas no que toca ao comprimento dellas, fazem o que querem : assi ha fidalgos, q̃ poem em as cabeças a provisam real dos preceitos divinos, & não lhes passa pelo pensamento a guarda delles. Melhor he ser principio, & origẽ de nobre familia, & illustre casa, que fim & menoscabo della. Extrema, & lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quãta deriva de seus avòs. A verdadeyra fidalguia he hum tributo perpetuo devido â virtude que os filhos de nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida; & por isso não se

276—1. alcança sô nascendo, mas morrendo, & vivẽdo. Ha fidalguias que não servem de mais no mundo, que de offuscar, abater, & eclypsar a gloria de seus antepassados, & pôr nella maculas eternas. São algũs de tão mingoados espiritos, tão cegos nas opiniões, tão nescios nas altivezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de ar, assoprar, & escarrar, satisfeytos cõ as alcunhas vãs, & appellidos fumosos de seus avòs quintos, & sextos. Destes parece, que disse Salamão nas suas parabolas, que apascentão os vẽtos, & seguem as aves, que voão. Maravilha he por certo, que muy poucos dos illustres Principes Romanos deixarão filhos semelhantes a si, pera ser verdadeyra aquella sentença : *Filii heròum noxæ.* Inda mal porque a fidalguia dos Indios nobres do Malabar se enxerga tanto nos nossos Portuguezes, que se dão por violados em chegando a elles algum plebeo. No Genesis se faz menção dos filhos de Deos, que erão generosos dambas as partes, do sangue de Seth, & do de Caim, gloriandose do nome, sendo soberbissimos, & perdidos na maneyra

2. *Reg.* 3. de viver. Esta foy a causa da soberba de Absalon sobre todos os seus irmãos, porque era filho de elRey David, & da filha de Tolomai Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou Ismael, que procedia do sangue dos Hebreos, & dos Egypcios. Mais val hũa onça de spirito, que dez mil quintaes de illustre sangue. Mas não obstante tudo isto, a nobreza do sangue ha de ser muyto estimada, pois as letras divinas a tem em tanta conta, & he metal accomodado para nelle se engastarem as virtudes, como no ouro as pedras preciosas, & se se faz injuria ao

276—2. ouro, em que se inxire chumbo, ou ferro, tambem a faz à nobreza do sangue, quem com ella ajunta vicios, & vilezas da carne, em lugar devido às virtudes. Ajuntase a isto, que excita muyto para a virtude & he como lindo esmalte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que brandura, como fruitos bẽ sazoados de planta castiça, & parece, que lhe vem o sabor & temperamẽto da cepa generosa. Porem nobreza apartada de virtude, he hum baixo accidente, & por tal o reputava Anibal que não tinha por verdadeyro, & natural Carthaginen-

se, senão o que animosamente feria os imigos. De algũs homẽs se abalizarem na virtude, nasceo serem esclarecidos, & preferidos aos outros; daqui vierão os lustres de seus nomes, & pessoas. Nem por termos os pays viis, & baixos merecemos vituperio, nem por elles serẽ altos, & honrados, temos de que nos gloriar, pois isto não està em nossa mão, nem he de nossa escolha. S. João Chrysostomo em hum sermão, que pregou, quãdo foy eleyto para sacerdote, proseguio este argumento, avisandonos, q̃ não cõfiassemos nas virtudes de nossos progenitores, & advertio, q̃ S. Paulo tivera hũ sobrinho filho de sua irmã, mas porq̃ não prestou para cousa algũa, não se sabe, nem he conhecido seu nome; e Timotheo que não cõmunicava com elle no sãgue, foy chamado filho de S. Paulo. De sorte, que os virtuosos sam filhos dos Sãctos, & do mesmo Deos. Apõtou mais, q̃ a fidalguia de Moyses fora olhar pera a nobreza de seus maiores, não dos que erão parentes naturaes, mas dos que tiverão o mesmo proposito na fè, piedade, & religião, como Abraham, Isaac, & Jacob. Porque sendo criado na casa Real, & mensa de Pharao, se abaixou a lavrar barro com os filhos de Israel, & por isso tornou do Egypto co ceptro da vara mysteriosa, com que imperava a toda a natureza. Nas suas mãos se transformava a criatura, como serva diligente, quando vè ser chegado algum amigo de seu senhor; assi lhe obedecião as creaturas, como ao mesmo Deos, que a lhe dar a tal obediẽcia as obrigava. Digo por fim, q̃ pouco aproveitara a Tito ser filho de Vespasiano, ser Cesar, e general de hum poderoso exercito, & chamarenlhe os Romanos amor, desejo, & delicias do genero humano; se hũa vez o esforço, & valor do seu animo, o não livrara da furia dos Judeus em o cerco de Hierusalem, porq̃ nem as suas legiões lhe poderão valer, como he auctor Josepho. Fermoso foy aquelle discurso de Philo: Que aproveita ao carecido dos olhos a boa vista de seus antecessores, pois a não herdou? E ao mudo de que lhe serve a eloquencia de seus pays, & avòs? E ao fraco, & consumido com secura, que adjutorio darão os principes de seu sangue, que por robustissimos lutadores forão postos em memoria nos fastos Olimpiacos, inda q̃ fossem vencedores em todos os sagrados desafios de Grecia? Certamente que se não remedeão per esta via os vicios, & faltas do corpo, & que nenhum favor sentem da felicidade de sua antigua familia. Assi falãdo universalmẽte não trazem os bõs utilidade algũa aos mãos. Tequi he de Philo. Não sem causa avisava Paulo a Tito, que se guardasse de questões, & genealogias loucas, como de cousas vãs, & inutiles: quaes sam as daquelles q̃ sendo nas virtudes inferiores, pretẽdem ser preferidos aos outros por serẽ no sãgue superiores. Razão teve Juvenal para dizer a Rubelo Planco:

276—3.

Lib. 6. de Bello Jud. c. 13.

Lib. de nobilitate.

Cap. 3.

276—4.

Plance tumes alto Drusorum sanguine, tanquam
Feceris ipse aliquid, propter quod nobilis esses, &c.

Se qualquer taboa podre, roida da traça, & chea de lodo pretendesse ter lugar no throno delRey por ser cortada do monte Libano, ou do Thabor, desatino seria grande. Que te aproveita, infelice, seres desta casta, se estàs corrupto de vicios, & sò prestas para tição do inferno? Pelo testemunho da consciencia se prova a verdadeyra nobreza, segũdo S. Paulo. Melchisedech Rey, & Sacerdote do Altissimo não tem pay, nem mãy, nem genealogia em a sagrada Escriptura, para nos significar, que na virtude do spirito, & não em a geração da carne està a solida fidalguia. *Qui contemnunt me, erũt ignobiles*, diz Deos, o que basta para confundir a jactancia de muytos, & por esta razão tendo Saul desprezado a Deos disse a Samuel: *Sed nunc honora me, &c.* confessando não ser digno de honra o q̃ a Deos tẽ desobedecido não tendo em conta os preceitos de sua ley.

2. *Corint. gloria nostra hæc est, testimon. conscientiæ nostræ.*
Reg. 2.

CAPITULO XIX.

Da Apresentação da Virgem em o Templo, & de seus exercicios.

Ant. Maravilhosa digressão foy essa. Mas pareceme que ha mais de seis annos, que nã falastes na gloriosissima Virgem Maria; se os filhos se parecem com suas mãys, & hum lhe rouba os olhos, outro a boca, outro a condição: pelo contrario a Virgem se pareceo cõ seu filho. Porq̃ como o engaste se accõmoda tanto à pedra, que sendo ella redõda ou de qualquer outra figura, tãbẽ elle o ha de ser: assi aquella pedra divina caida do monte alto do seo do Padre Eterno, sẽ ser tocada de mãos humanas, isto he, sem que obra de varão tratasse de a engastar, cayo em as entranhas da Virgẽ, onde se engastou & vestio de carne, & o engaste se accõmodou à pedra, & se fez ao seu corte. Donde he q̃ tem a Virgem todas as virtudes, & graças, q̃ dizẽ, & se cõpadecem com ella, conforme à traça de seu soberano filho. Nestas, Olympio, me fazey merce de mostrardes vossa eloquencia.

277—1.

Olymp. Cõfesso de mim, q̃ essa consideração me faz temer não me aconteça, o q̃ aconteceo ao atrevido Oza, q̃ quis tocar cõ suas mãos a arca do Sõr, & polo tal caso mereceo pena de morte. Quanto cõ mòr razão mereço eu ser castigado por querer pòr mão, não em arca de madeira do testamẽto velho, senão em a vida daquella Senhora, q̃ recebeo, & guardou a Deos em suas entranhas, & nellas, como em arca, o teve encerrado tãtos

2. *Reg.* 6.

meses? Porẽ dado, q̃ conheça, que sou para pouco, & me tenha por grãde peccador, não desistirei do começado. O grãde desejo, q̃ em mim ha, de servir a esta Virgẽ, assi por seu valor, & merecimẽto, q̃ he sem par, como polas incõparaveis merces, que della recebi, & espero receber, me faz proseguir o intẽto cõfiado no favor, q̃ de seu filho me pode impetrar. Tãto q̃ S. Anna apartou a Virgẽ de seus peitos, que, segundo a conta de Evoclio Bispo de Antiochia referido por Nicephoro, & Gregorio Nysseno na oração do sancto Nascimẽto de Christo, Damasceno *de fide*, no cap. 13. Germano Bispo Constantinopolitano no sermão da Apresentação, Andre Cretense no sermão de Mãy de Deos & Cedrene no compendio, seria nos tres annos de seu nascimẽto, foy a offerecer ao templo, & nelle a deixou recolhida por espaço de 11. annos porq̃ avia prometido dedicar ao serviço divino o primeyro fruito, q̃ ouvesse de seu castissimo matrimonio. Cõsta de Josepho no c. 2. do livro 3. das antiguidades, q̃ Salamão em cõtorno do tẽplo da parte de fora, edificou trinta camaras ao modo de dormitorio, acostadas às paredes do mesmo tẽplo, cada hũa das quaes era de vinte & sinco covados ẽ cõprido, & outros tãtos ẽ largo cõ suas serventias de hũas pera outras. E sobre estas eregeo outra ordẽ de camaras todas iguaes em numero, & em grandeza. De maneira q̃ erão noventa, & todas cubertas de cedro. E inda q̃ Josepho ali vay fallãdo do tẽplo edificado per Salamão, sabemos da divina Escriptura, q̃ o q̃ depois foy reedificado em tempo de Zorobabel, inda q̃ somenos na altura & magnificencia, foy todavia da mesma traça, q̃ o de Salamão. E do mesmo Josepho sabemos, q̃ sendo depois restaurado em tẽpo de Herodes em nada deu vantagem ao primeyro, no q̃ tocava a altura, & largura. Nestas camaras vivião as pessoas dedicadas a Deos, assi homẽs como molheres, cada hũa em seu compartimento, & particularmente tinhão nellas seu lugar as virgẽs. Cuiday vòs agora, se podeis, quaes serião aqui os exercicios de Maria por tanto tempo, que (segundo os auctores acima allegados, & outros que não nomeo) foy por espaço de onze annos. Cursou unicamente o caminho das virtudes, & foy maravilhosa mestra dellas, aprendeo as letras Hebreas, & encheo o peyto de divinas palavras estudando sẽpre na sagrada Escriptura. O amor que des da meninice teve à pureza virginal, passa per todo o encarecimento, que a artificiosa eloquẽcia da lingua humana pode fazer. Para mim sempre bastou, que offerecendo o Arcanjo Gabriel à Virgem tam alta gloria, como era ser Mãy de Deos, inda acodio pola custodia da Virgindade, dizendo à maneyra de solicita: Como ei de conceber eu, q̃ fiz voto de perpetua castidade? O que Sincero pòs em estes versos:

277—2.

1. *Esd.* 3.

Josep. lib. 15. *ant. c.* 4. *de bello Jud. lib.* 6. *c.* 6.

277—3.

Cõceptusne mihi tandẽ, partusque futuros
Sancte refers? Mene attactus perferre viriles
Posse putas? Cui vel nitẽti matris ab alvo
Protinus inconcussum, & ineluctabile votum
Virginitas fuit una?

Libr. 1. de partu Virginis.

Baptista Mantuano diz, em pessoa da Virgem, que quãdo Sancta Anna sua mãy a importunava que casasse, & lhe desse netos, successores, & herdeyros de seus bẽs, ella lhe respondia :

Non poterit maculare meum venus ulla cubile,
Virgineumque decus.

Mas sobre tudo se occupou na oração, obra de Deos muy aceita, & tão meritoria, & poderosa, que o mesmo Deos diz que se deixa vencer della. Como Deos ordenou de multiplicar a geração humana mediante o sancto matrimonio, assi dispos dar a salvaçã, & fazer outras merces a muytos mediãte a oração, que perfeiçoa todo o culto divino. Toda a oração ou tem respeito ao passado, ou ao futuro : se ao passado, contẽ fazimẽto de graças polos beneficios recebidos. Que por tudo devemos graças a Deos, inda q̃ sejão cousas, q̃ nos pareção màs, como são tribulações, doẽças, tormẽtos & mortes, pois muytas vezes nos aproveitão mais, q̃ as q̃ corrẽ a nosso sabor. Os filhos não somẽte devẽ às mãys o leite dos peitos, mas a vida de qualquer idade, a q̃ chegarão por beneficio delle : assi devemos a Deos quãto em nòs ha, & ouver per todolos momẽtos de nossa vida. Ingratissimo he, o q̃ se esquece da mãy, a cujos peytos se criou, & de ferro, & marmore seria o animo, q̃ deixado Deos, fõte perẽne de todolos bẽs, tomasse pera si gloria a elle devida. Mas se a oração olha ao futuro, ou pedimos a Deos algũ bem, ou que nos livre de algum mal. Desta maneyra sempre a Virgẽ orava polo remedio do mũdo.

277—4.

Proh, quanta alti reverentia Cœli
Virgineo in vulto est? oculos dejecta modestos
Suspirat, matremque Dei veniẽtis adorat,
Fœlicemque illam, humana nec lege creatã,
Sæpe vocat; necdum ipsa suos jam sentit honores.

O' quanta reverẽcia do Ceo se via no vulto da Virgẽ. Prostrada com olhos modestos suspirava, & adorava a mãy de Deos, chamãdolhe felice muytas vezes, & criada não segũdo a ley humana, como quẽ estava lõge de sẽtir então suas hõras. E posto q̃ a Incarnação do Filho de Deos se não podesse merecer, cõ tudo os Sanctos, cõ suas orações merecerão, q̃ se abreviasse. E pressupposto, q̃ Deos avia de incarnar, o fez polo rogo, & meritos dos Sanctos, antes do q̃ sem elles o fizera. E nesta acceleração a Virgẽ mereceo mais, que todos elles junctos. As horas, que lhe sobejavão da Oração, gastava em sanctos exercicios. Foy

hum paraiso fertilissimo, planta graciosa sempre occupada em produzir flores, & fructos benditissimos, & grande inimiga da ociosidade ouvera de viver inda agora Noema filha de Tubal cruel verdugo de molheres ociosas, que foy a primeyra inventor do fuso & roca, & do modo de fiar & tecer panos de lam. He o ocioso terra folgada que cria mâs hervas, espinhas, tojos, & animalidades, & especialmente se acha isto nas molheres, porque sam brandas per natureza. He a ociosidade vigilia de pouca virtude. Aconselhava S. Hieronymo a Demetriade, que nem por ser rica estivesse ociosa, avisandoa que inda que repartisse toda sua fazēda por pobres, nenhũa cousa sua seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fizesse com suas mãos, ou pera seus proprios usos, ou dos pobres, ou pera as Igrejas. Sandeus forão os moradores antiguos de Thracia em ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; tanto, que se tinhão por mais honrados, os mais ociosos. E por esta conta eu vos affirmo, Antiocho, que temos Thracia em Portugal. Melhor entendimento foy o de Draco Atheniense, q̃ fez ley de morte contra os ociosos. E o Emperador Alexandre Severo, que se esmerou em não comprar nem manter cousa ociosa. Augusto Cesar com muyta graça perguntava aos ricos, que criavão em sua casa gozos, & bogios, se parião entre elles as molheres filhos. Mas alem da occupação sancta, muro forte, & seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foy a altissima humildade, que he emparo, & firmamento de todalas excellēcias, que no homem pode aver. São Hieronymo escrevia a Celeucia: Não ha cousa, que assi nos faça aceitos aos homens, & a Deos como se formos pequenos em nossos olhos, sendo grandes por merecimentos. Rara virtude he fazer o homem grãdes obras & não saber que he grande; & ignorar sua sanctidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do peccado com a humildade se lavava David pera recuperar a limpeza da alma, que perdera, segundo aquelle seu dito: *Asperges me Domine hyssopo, & mūdabor, &c.* Herva bayxa he o hyssopo & purgativa do peyto, & per ella se significa a humildade. Não he pera espãtar aver humildade no grave peccador; porem ver o innocente humilde, poem admiração. A Sanctissima Maria não perdeo a sanctidade, nē careceo de humildade, & assi possuio dobrada fermosura. E isto encarecia o esposo dizendo: *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. Rara avis in terris*, diz ali S. Bernardo; ou não perder a sanctidade, ou cō ella não dar de mão à humildade. Deixo os colloquios dos Anjos, & visões divinas com q̃ a Virgem estando no templo era cada dia recreada. Andavão os Anjos em presença desta Senhora como atonitos, não se fartando de a ver; ao modo q̃ voão as outras aves ao redor da fermosa phenix

278—1.

278—2.

Psalm. 50.

Cant. 4.

Homil. 45.

quando aparece no nosso horizõte. Aelio Syncero assi o cãta:

Qualis nostrum cum tendit in orbem
Purpureis rutilat pennis nitidissima phœnix,
Quam variæ circum volucres comitantur euntem, &c.

E se quereis crer ao livro da nascẽça da Virgẽ Maria sob nome de S. Hieronimo, hum Anjo lhe trazia de comer, & ella dava a mayor parte ao sacerdote pera a distribuir por pobres, & bem se pode tudo isto crer, porq̃ se hũ Anjo levou de comer a Daniel no carcere, não he maravilha que o trouxesse a esta Virgem estãdo recolhida no templo.

278—3. *Ant.* Baronio diz, que contem esse livro algũas verdades, porem q̃ não he de S. Hieronymo, nem de homem douto, pois se não soube guardar de manifestas falsidades. Qual he dizer que no tal tempo era Isaac Sũmo Pontifice, constando de Josepho que delle tè a destruição de Hierusalem por Tito não ouve Pontifice do dito nome. Mas não faz contra elle, nem o reputa por apocrypho S. Agostinho, porque assi lhe nega a autoridade de escriptura canonica, que sômente o rejeita em quanto per elle queria o herege provar, que Joachimo fora sacerdote do tribu de Levi, o que he manifestamente falso.

Tom. 1. p. 29.
Ant. li. 15. 16. 17. & de Bello. libr. 1. & sequent.
Lib. 23. cõtra Faustũ.

CAPITULO XIX.

Do voto da castidade, & matrimonio da Virgem.

Ant. Tendes por cousa certa que a Virgẽ fez voto de castidade?

Olymp. Entre todas as molheres a Virgem foy a primeyra q̃ votou castidade, como refere Abdias Babylonico, Beda, S. Bernardo, & S. Ancelmo. E não deroga a excellẽcia desta Senhora, que algũs homẽs fizessẽ primeyro semelhãte voto, porq̃ ella foy a primeyra em o guardar com mais perfeição. Per a qual razã he chamada dos Sanctos flor das virgẽs, lustre, espelho, mestra, & Raynha da virgindade. S. João Damasceno affirma que ouve na ley velha voto de castidade, & que foy nella muy estimado. E parece collegirse do Propheta Esaias onde o Senhor consola os Eunuchos, & lhes diz que não se queyxem tendo se por lenhos seccos, & sẽ fruito, porque se guardarem sua ley, & mandamentos lhes darâ em sua casa lugar mais preeminente, que se tiverão filhos, & farà que não pereça seu nome, o qual lugar entende o dito Sãcto, não sô dos que sam castos, & guardão virgindade, mas tambem dos q̃ a professam, & guardão com voto. E parece este o sentido proprio daquella palavra

Libr. 8. de vita Sãct. Bart. Bed. in Lucam. Bern. ser. de Assũp. Ancel. de excellent. Virg.
Lib. 4. ca. 25. fid. orthod. Esai. c. 56.
278—4.

(Eunucho) q̃ significa não sò o que se abstem, senão tambem o que de tal modo se abstem que não pode deixar de absterse, por não estar ja na sua mão fazer o contrario; qual he o que tem ja confirmado o proposito da castidade com voto. Polos Eunuchos de que Christo fala entendem S. Hieronymo, S. Agostinho, & Epiphanio, os que sam continentes por profissão, & particular voto. E pois o melhor modo de entender, & explicar hum lugar da Escriptura, he com outro, seguese que os Eunuchos de q̃ faz menção Esaias erão os que guardavão castidade, que tinhão votada. E se na ley antigua era maldito o homem que não deixava successão, isto se ha de entender, como declara Damasceno, da successão spiritual, & exẽplo de boas obras. De sorte que o maldito por a ley não era o que não deixava filhos da carne, senão o que morria sem aver feito boas obras, que são os filhos dalma. E inda que seja verdade que o vulgo, & gente cõmum, & carnal não conhescia então esta preciosa joya, não he de crer que estivesse escondida à gente perfeyta, & mais chegada a Deos, não avendo em cõtrario preceito algum, ou mandamẽto da ley. Que se ouvera claro està q̃ os Sanctos do seu tempo, quaes forão Elias, Jeremias, & Daniel que guardarão virgindade, como affirmão S. Ignacio, Ambrosio, Damasceno, Epiphanio, & Jeronymo, não a guardarã sendo cõtra a ley. De mais disto sabemos de Josepho, & de Philo, que erão muy estimados os Essenos, dos quaes affirmão que guardavão perpetua castidade. Se entre Romanos, & Gẽtios q̃ não tinhão conhecimento do verdadeyro Deos, erão tão hõradas & veneradas as Virgẽs Vestaes, quẽ duvida que no povo onde residia o Spirito de Deos, se prezasse tanto o thesouro da virgindade nos homẽs, & molheres q̃ por voto a dedicassem a seu verdadeyro Deos. E claro està que mais meritoria, cõstante, & illustre he a virgindade cõsagrada a Deos por voto, q̃ sem elle, pois argue mais firmesa no proposito, & procede de mòr charidade. Donde se deixa ver, q̃ votou, & professou a Mãy de Deos perpetua virgindade. Nunca a Virgẽ dissera (*Quoniam virũ non cognosco*) se dantes nam tivera prometido a Deos de ser Virgem.

Matt. 19. *Deut.* 7. *Ignatius in epistol. ad Philadel. Damas. li.* 4. *c.* 25. 279—1. *Ambr. lib. de Virgin. Epi. hæres.* 30. *Joseph. ant. lib.* 13. *c.* 8. & *de Bell. c.* 7. *Phil. de vita cõtemplat.*

Ant. Isso me pareceo sempre mais pio, & conforme à excellencia da Virgindade da Senhora. Mas folgaria, que me dissesseis, quando tendes para vòs, que a Virgem Augustissima consagrou a Deos sua Virgindade cõ este seu voto.

Olymp. Cesar Baronio no aparato de seus annaes, colhendo os ditos dos Sanctos antiguos bem fundados no que, per ley Divina, està ordenado, & decretado no cap. 30. do livro dos numeros, acerca dos votos das filhas: tem pera sy, que a Virgem fez o tal voto antes de ser desposada com Joseph, sendo seus Pays em consentimento disso pola grãde opinião, & esperança

Psal. 33.

que tinhão de sua grande Sanctidade. Depois correndo os annos & chegada a idade casadoura (diz S. Gregorio Nisseno) que os Sacerdotes, a quem pertẽcia dispor de cousas a Deos por voto dedicadas, começarão a entrar em consulta sobre o q̃ se avia de fazer daquella Virgem Sacratissima, que por voto estava consagrada a Deos, receosos de a caso ordenarem della algũa cousa, cõ que por ventura agravassem a Magestade Divina. Continuando com estes cuidados, teverão revelação, que convinha ser desposada, & que o Esposo avia de ser Joseph, que segundo S. Epiphanio, era de oitenta annos de idade. E inda que este Sancto Padre tẽ pera sy, que era viuvo, nenhũa duvida tenho, senão que era, & foy sempre Virgem, como affirma S. Hieronymo contra Helvidio. Sãcto Agostinho, cujo parecer seguirão todos os Catholicos, que depois escreveram, diz, que estando assi a Virgem desposada, foy entregue a seus Pays, pera q̃ levandoa pera casa fizesse prestes as cousas necessarias a suas vodas. Verisimil he o q̃ refere S. Agostinho, c. Beata Maria. 24. q. 2. Que a Virgem votou Virgindade em seu coração, & q̃ não expressou o tal voto cõ a boca, senão juntamente com Joseph depois de esposada. Nem avia pera que consultasse seus Pays, pois q̃ governada pelo Spirito Sancto, sabia que era mais aceyto a Deos o que lhe prometia : nem pera que temesse delles, que lhe irretarião o voto, pois não sabião que o avia feyto, & posto que o soubessem não ousarião mudarlhe a vontade vista sua Sanctidade.

Greg. Niss. orat. de nativita.
279—2.
Epiph. in ancorato.
Damas. li. 4. de orth. fide c. 15.
S. Epiph. ubi sup.

Ant. Dayme a rezão, porque a Igreja deu a esta Senhora titulo de Virgem das Virgẽs.

Olymp. Porque conservou virgindade perpetua no parto, & antes, & depois delle, donde conseguio em a Igreja de Deos cognomento de Virgem, & inda que era, & he Mãy de Deos (titulo o mais excellente de todos) todavia nunca os Sanctos Padres costumarã nomeala sem lhe ajũtarem o titulo de Virgem. Epiphanio diz assi : Quem ouve, ou q̃ segre ousou pronunciar o nome de Maria sem a appellidar Virgem? Cada qual dos justos recebeo apellido congruo & decente a sua dignidade. A Abrahão foy imposto sobrenome de amigo de Deos, & a Jacob de Israel, & aos Apostolos de filhos de trovões, & a Sancta Maria de Virgẽ perpetua, Sancta, & impolluta, porq̃ foy a primeira entre as molheres, q̃ dedicou a Deos sua Virgindade, cujo exemplo depois seguirão virgẽs devotas innumeraveis. E o q̃ com rezão se pode nella mais louvar he, que fez o tal voto, quando a fecũdidade era louvada, & a Virgindade, como cousa sterile andava acanhada. Que não erão inda entradas no mũdo as aguias semelhantes aos Anjos de Deos, que voarão como nuvẽs pisando cos pès a terra, & fazẽdo nella vida Angelica.

279—3.
Hæres. 78.

Ant. E porque dizeis antre as molheres sòmente?

Olymp. Porque antre os Judeus, antes da vinda de Christo ouve Collegio de Essenos, de que fez menção Josepho, os quaes apartados em cellinhas da cõmum cõversação dos homẽs, vivião sem molheres vida dos Sanctos Anachoretas, & antre elles se diz, que foy criado o grãde Baptista. Plinio lhe chama a gẽte solitaria sem companhia de algũa femea, renunciadora de todos os actos venereos, & de riquezas, & dinheyro. Porq̃ S. João Damasceno affirma, q̃ forão Virgẽs, Elias, & Eliseu, Daniel, & os outros seus tres companheyros. O que confirma quanto a Elias, & Eliseu, & outros Prophetas, o antiquissimo S. Ignacio, & S. Hieronymo a Eutochio, onde diz, que crescendo a semẽteira do Senhor, foy enviado pera recolher os fructos della, Elias, & Eliseu Virgẽs & outros muitos filhos dos Prophetas. Cassiano affirma que ja Elias no velho testamento era retrato & figura, & exemplo da virgindade. Por onde parece que teve a Virgem em Elias, & seus successores filhos dos Prophetas, exẽplo pera guardar perpetua castidade; sobre o q̃ tereis visto a Thomas Uvaldense. E posto que algũs Doutores digão que antes da ley Evangelica não tinhão as Virgẽs particular merecimento, & q̃ tè chegar à Virgem Maria, não foy a Virgindade de conselho, nem de louvor & que durãdo a ley de Moyses o matrimonio se preferia à Virgindade pola esperança, que avia de Christo proceder de gente Israelitica por natural descendẽcia: em tanto, que escreveo S. Thomas que na ley Velha era prohibido, o não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: Com tudo sempre crì, que a Virgindade em todo o tempo foy preferida ao matrimonio depois de bem multiplicada a geração humana. E q̃ de então pera ca não ouve precepto do matrimonio imposto a cada qual dos homẽs em particular, porque he muito mais proprio, & conveniẽte o estado de castidade pera a contẽplação, & exercicio das obras spirituaes. He verdade, que fazendo Augusto resenha dos Cavaleyros Romanos, & achando q̃ mayor era o numero dos solteyros, q̃ dos casados: louvãdo muyto ẽ hũa oração gravissima os que tinhão molheres, vexou depois grandemẽte os que as não tinhão, porque vẽdo a Cidade falta de Cidadões Romanos, por rezão das guerras civìs, desejáva vela por via de fecundos matrimonios florente & augmentada em numero de Cidadões. Donde veyo hõrar os casados com premios, & privilegios, & desfazer em o celibado, isto he em o estado dos Solteyros: todavia quis, que ficassem livres de toda a pena as pessoas que guardassem perpetua virgindade, cõcedendo às Virgẽs os mesmos premios, concedidos às que fossem mães. E segundo Dion, avorreceo sũmamente a continencia, & castidade fingida: tanto que ameaçou as pessoas, que a não guar-

Antiq. lib. 8. de bello Jud. lib. 2. cap. 7.
Lib. 5. c. 17.
De fide orth. lib. 4. c. 25.
279—1.
Episto. ad Philadelphos.
Thomas Uvaldẽsis lib. 1. c. 84. & 89.
280—1.
Hist. Roma. lib. 56.

dassem com as penas impostas às Virgẽs Vestaes deshonestas. Donde parece quanto respeyto se teve antre todas as nações ao estado da vida virginal, que (como escreve S. Hieronymo) alapar antre Gregos, & Barbaros Poetas, & Historicos, se acha louvado. O qual depois de enobrecido, & exalçado com o admiravel conhecimento de Christo nosso Senhor Deos, & homẽ, não he da faculdade humana declarar, a quão alto grao aja chegado. E todavia, inda q̃ antes de nossa Senhora muytos guardassem castidade perpetua, como os Esseos : guardala entre molheres sob voto de verdadeira religião, começou della, invenção foi sua, & a ella a deve a Igreja.

Contra Jovin.

Ant. E que respondeis ao lugar do Deuteronomio, em q̃ se prohibia a Virgindade : & o que se lè no livro dos Juizes, & no primeyro dos Reys, onde claramente se vè, que era naquelle tempo deshonra não casar, & morrer sem geração.

Cap. 7. nõ erit apud se sterilis.

Olymp. Digo que isso era opinião humana, & vulgar, que não impedia a mayor perfeyção do estado Virginal. E as palavras do Deuteronomio nam saõ preceptivas, mas de quem quis fazer merce aos homens, em lhe fertilizar todas as cousas, como as entendeo o Cardeal Caietano.

280—2.

Ant. Quãto dissestes do voto de Nossa Senhora parece escolhido com juizo : mas como pode co voto absoluto de castidade aver verdadeiro matrimonio?

Olymp. Nem por isso deixou de ser perfeyto. A revelação q̃ a Virgem teve de Deos, que lhe era aceito o tal matrimonio, foy causa de consẽtir nelle. E inda q̃ senão consumasse, foy verdadeyro; não deixa o fogo de ser perfeyto essencialmente, inda que no vacuo não aquẽte. E posto que o matrimonio rato, & consumado, falando absolutamente, seja mais perfeito, q̃ o rato sòmente, com tudo o matrimonio da Virgẽ por respeytos particulares foy muito mais perfeyto, q̃ todos os outros, porque ouve nelle muitos primores singulares, foy celebrado por instincto do Spirito Sancto & não se contrahio por algũa carnal deleitação, senão por encobrir certos mysterios, das quaes prerogativas os outros matrimonios carecerão.

Ant. De que idade era a Senhora quando a desposaram com Joseph?

CAPITULO XX.

Dos desposorios da Virgem.

Olymp. Huns dizem, que de treze, outros que de quatorze, outros, que de quinze (segundo Baronio) Mas eu confesso, q̃ nũqua meu peito cozeo isto com sabor, escolher Deos pera sua Mãy hũa Dõzela de tam pouca idade. Aristoteles quis, que a molher fosse de dezoito annos pera poder casar, porq̃ então era idonea pera conceber, que raramente parem antes deste tempo, & com perigo, & os filhos que geram, não saõ perfeytos. E caso, que as leys assinem doze annos à molher pera contraher matrimonio : não avemos sò de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano disse, que a idade para casar requeria, que fosse comprido o augmento. E esta he a ordẽ natural, q̃ primeyro se perfeyçoe a pessoa, que se applique à conservação da specie. E assi tem por certo, que quãdo a Virgem casou era ao menos de dezanove annos. Diz mais, que he conforme â rezão ser a Virgem, quando casou de vinte & quatro annos, pera que fosse tambẽ perfeyta quanto aos ossos, & perfeyta Mãy gerasse filho perfeyto. Mas deixo isto ao vosso, & qualquer outro melhor juyzo. Foy escolhido pera este Sanctissimo Matrimonio o Sãcto Joseph, de idade de oytenta annos, segundo Epiphanio, outros o fazem de quarenta, o q̃ parece mais probavel. E querendo receber por Esposa a Virgem castissima, encareceo hũ Poeta Christão cõ tão lindas palavras seu vergonhoso gosto, que não posso passar por ellas.

280—3.

3. *parte.*

Vidas Spiritus Albensis.

In medio astabat lachrymans pulcherrima Virgo
Flaventes effusa comas, demissaque largo
Rorantes oculos fletu. Pudor ora pererrans
Cana rosis veluti miscebat lilia rubris.

Estava chorãdo cos olhos postos em terra, rosciados de lagrymas, tinha soltos seus dourados cabellos, & o honesto pejo correndo por seu rostro, mysturava brancos lyrios com vermelhas rosas. Tanto que foy celebrado o Matrimonio antre ambos, ratificou Nossa Senhora o voto que avia feyto de consentimento de Joseph, estãdo ambos juntos em hũa casa polo silẽcio da noyte, como cãta o mesmo Poeta, chorava a Esposa & rompendo do intimo peyto sentidos suspiros, dizia :

280—4.

Non religio mihi vana suasit
Et thalamos odisse, & Virginitatis amorem
Aeternum colere, intus agit virtus ætheris, intus.

Não me persuadio algũa falsa religião aborrecer as vodas, & a-

mar eternamente a Virgindade, mas a virtude do Ceo me move interiormente, & inclina a isso minha võtade. E Joseph cheo de pavor respõdeo: Pois os Anjos me desposarão cõ vosco, & elles com espantosas visoẽs, me ameação, que não toque vosso corpo, licença tendes minha pera guardar vossa flor Virginal intacta, sem se desatar o vinculo do Sagrado Matrimonio antre nòs contrahido.

Domo degemus eadem
Ipse tibi ut genitor, mihi tu ceu filia semper,
Teque adeo casus jam nunc complector in omnes.
Hoc tua religio velit, hoc mea serior ætas.

Viviremos na mesma casa, eu me averei, como Pay vosso, & vòs como filha minha, em todos os casos. Isto he o que pedem a vossa religião, & a minha idade. Ou Joseph, quando casou tinha ja proposito de não tocar a Virgem: & por isso lho deu Deos por cõpanheyro, pera que em toda a vida no proposito do animo, fosse cõ ella concorde: ou então concebeo o tal proposito avisado da divina Magestade: per qualquer destas vias, não consumou o matrimonio, mas conformouse com a Virgem em o voto. S. Hieronymo diz: Joseph foy virgem per Maria, pera q̃ de matrimonio Virginal nascesse filho virgem. Conjectura he muy probavel, que nam entregaria Deos hũa Virgem, em que avia de tomar carne, senão a homem Virgem: porque feyto homem avendo passado deste Mundo ao Padre, & sendo sua Madre ja velha, a nam deixou encomendada, senão a Virgem. S. Agostinho, Theodoreto, & outros Doutores modernos todos affirmão que Joseph era virgem, & não viuvo. Como não viviria castissimamente Joseph em companhia da Virgem? Se Philipo Rey de Macedonia persuadido, que Apollo em figura de Dragão tivera ajuntamento com Olympiade sua molher, não ousou mais chegarlhe: & o mesmo se conta de Plato Atheniense: que faria Joseph? Nam ha que espantar desta continẽcia entre Joseph, & Maria em hũa mesma casa; porq̃ assi o fizerão outros muytos casados, como Juliano Martyr, & Basilia; Chrysanto, & Daria Alexandrinos, Henrico Cesar, & Sinegunda; Amos, Malcho, & outros muytos, q̃ não forão postos em Historia. O exẽplo de Joseph, & Maria causou imitação, & a imitação confirmou a fè do exemplo. Porque os mayores o fizerão, se moverão os menores a imitalo, & porq̃ estes o fizerão, não duvidamos daquelles o fazerem.

Contra Elvidiũ prope finem. 281—1.

Aug. ser. 14. in nativit. Dñi Theo. in Epistola. ad Gal. c. 1. in fine.

Ant. Agora dizey, porq̃ tomou Deos carne de molher casada, & Virgem, cousa, que não pode carecer de grande mysterio.

Olymp. Como em Christo Deos, & homẽ se ajuntarão duas naturezas, assi o ordenou, q̃ em sua Mãy Sacratissima se ajuntassem duas insignes dignidades de Mãy, & Virgem. Porq̃ tẽ

aquelle tempo como a flor da Virgindade avia carecido de fruto do matrimonio, assi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da Virgindade : pois para que a Virgindade não ficasse esterile, & o matrimonio não padecesse corrupção, se confederarão estes dous juros na Beatissima Maria, que a inviolada virgindade da Mây parisse Filho de Deos, & homẽ. Sacros, & Sanctos saõ aquelles versos de Prudencio : 281—2.

Innuba Virgo
Nubit spiritui, vitiũ nec sensit amoris,
Ubertas signata manet, gravis intus, & extra
Incolumis, florẽs de fertilitate pudica,
Jam mater, sed Virgo tamen, maris inscia mater.

Foy o Matrimonio da Virgem spiritual, não sentio o vicio do amor carnal, era prenhe de dẽtro, de fora intacta, florecia com casta fertilidade, era Mây, & Virgem sem conhecer Varão. E porque o Filho de Deos quis nascer de Virgem deu Sancto Thomas as causas dinas de seu angelico entendimẽto; nòs contentemonos cõ esta. Porque assi conveo ao fim da incarnação, o qual foy, que os homẽs renacessem em filhos de Deos, não segũdo a concupiscẽcia da carne, mas por virtude divina. O fim da incarnação do Senhor, foy ajuntarnos cõsigo; polo que não responde à fè deste mysterio, nem à confissão deste beneficio o que não trabalha unir seu spirito cõ Deos. Elle se ajuntou com nosco cõ a mayor união, que podia ser, que foi pessoal. E porq não ajũtaremos nòs nosso spirito co seu cõ a mayor união, que nos for possivel, qual he a do entendimento, & vontade com Deos? 3.*p*.*q*. 28.

Ant. Lemos no Evangelho, q̃ Christo chamou molher a sua Sanctissima Mây, & este he o nome q̃ lhe dà Sam Paulo.

Olymp. O sentido dessa palavra he muito pera notar. Sũmo, & singular louvor he da Virgem Maria, chamarse molher : porque ella he aquella rarissima molher, q̃ Salamão em spirito buscava, dizendo : *Mulierem fortẽ quis inveniet?* E Christo sempre lhe chamou molher, pera q̃ entendessemos, q̃ como elle singularissimamẽte foy Varão entre os varões, assi a Virgẽ foy molher singularmente, & por excellencia entre todas as molheres. E por ventura não veyo o Filho de Deos mais sedo buscarnos por nam achar em Judea hũa molher como esta, que merecesse ser Mây sua. Pois da sua parte se pode presumir tardãça, neste particular, vista sua misericordia, e da parte dos homẽs avia muita necessidade de apressar sua vinda, & juntamente avia continuas rogativas pola pressa della. O que he cõforme àquellas palavras de S. Bernardo : Era a Virgem tão Sancta, & tam pura, que não convinha à sua pureza ter outro Filho, senão o de Deos, nẽ ao Filho de Deos ter outra Mây, senão a 281—3. *Galat*. 4.

ella. E por tanto em tendo esta Senhora idade conveniente, logo em seu ventre se fez homem.

CAPITULO XXI.

Da Annunciação do Anjo à Virgem Nossa Senhora.

Ant. Chegados somos ao cume dos mysterios altissimos q̃ Deos obrou, & a Virgem, qual he o que polo Anjo lhe foy Annũciado da parte de Deos, digno de ser ouvido com saborosa attẽção, pois todo elle està arrojando chamas de amor divino bastãtes pera derreter os mais indurecidos corações, & accender os mais regelados peytos! O' quê se levantasse de sua baixeza, & se ajuntasse com a Magestade do Spirito de Deos daudolhe graças por tão admiravel beneficio. Agora me dizey muytas cousas deste mysterio, & sabey q̃ tendes em mĩ hũ attento ouvinte.

281—4.

Olymp. Ab eterno se consultou em Consistorio da Sanctissima Trindade o mysterio da Incarnação do nosso Deos. Porq̃ se a consulta divina precedeo a criação do homẽ; tambẽ precederia a recreação, & redẽpção sua, que cõmodamente se não podia fazer sem a Incarnação do Senhor. A qual sendo ab eterno destinada, se executou a seu tẽpo. Por excellẽte, q̃ seja hũa obra, se se faz fora de tempo, fica imperfeyta. Quarenta dias sò avia, q̃ fora cortada a madeira de q̃ se lavrou a frota, cõ que Scipião Affricano navegou de Sicilia pera Carthago & dẽtro nelles se aparelhou, & lançou em o Mar sendo tão grande, porq̃ a madeyra foy cortada a seu tempo. Tanto val (exclama Plinio referindo isto) a oportunidade inda que seja em hũa rebatada pressa. Desprezara o homẽ soberbo o remedio da Incarnação, se primeyro não conhecera sua enfermidade & a necessidade, que tinha de Medico; e por isso a esperou Deos quasi por quatro mil annos. Graves Autores dizẽ, que veyo Deos à terra, quando a malicia humana avia sobido por seus graos ao summo, & tam caydos estavão os custumes, q̃ se não podião levantar. Disto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veyo o Filho de Deos, quando o mundo era mais docto, & estava mais polido cõ erudição, sciencias, uso, & noticia das cousas: porque ninguem podesse sospeitar, que o Evangelho enganara a simplicidade dos homens. Nesciamente disse Marco Tullio, que alcançara Romulo grande honra em ser tido por Deos em tempos eruditos, nam em rudos, & incultos. Pois consta da antigua memoria aver muita rudeza em Roma, quando hũs poucos de ladroẽs, & escravos fugitivos o canonizaram. Mas o Filho de Deos

Lib. 9. *c.* 39.

282—1.

Lib. 3. *de Rep. referido por Vives lib.* 2. *de*

foy prègado no Mundo, quando Grecia, & toda Italia floreciāo na Phylosophia, eloquencia, & todas as artes liberaes. Sancto Agostinho diz, que veyo o Filho de Deos à terra, quando sabia, & onde sabia, q̃ avia muytos predestinados, muyta gente que se avia de salvar: por cuja causa principalmente tomou carne humana. De maneyra, que no tempo, em que mais descuydado estava o homem de seu remedio, & mais necessidade tinha delle, determinou Deos de o remediar. Esta consideraçam atravessou as entranhas dos Sanctos, & lhes estilou os coraçoès com sentimento, & lhos prendeo com cadeas de amor, & fez dizer a Sam Paulo: *Quando venit plenitudo temporis, & cætera.* Chegado o tempo conveniente, em que Deos tinha assentado prover o Mundo de remedio, nam se deteve mais dia, nem hora. Quanto he mayor o estado dos Reys, & Emperadores, tâto se toma mais tẽpo pera o aparelho da partida, se se mudam de hum lugar pera outro: & tantos sam necessarios mais aparelhos, quanto he mayor sua auctoridade, e magestade. Pera se aposentar a Dignidade, e Magestade Real, necessario he, que primeyro và diante gente à sua casa, à sua recamara, & os seus Reposteyros. E conforme ao seu estado, & serviço lhes sam necessarios mais, ou menos dias. Donde pera vir à terra o Rey Celestial, & Monarcha dos Ceos, & della, pareceram necessarios sinquo mil annos. Depois que Adam, & Eva foram lançados do Paraiso Terreal, se começou a apparelhar o mundo, pera receber este Senhor, & particularmẽte depois que Deos mandou a Abraham deyxar sua patria, seus parentes, & a casa de seu Pay, & que se fosse fazer Peregrino em a terra de Chanaan, & ahi fizesse gente prestes pera a vinda de seu Filho, & lhe começasse tomar casa, & que elle fosse o primeyro, que nella se assentasse com toda sua prosperidade. E pera em todo tempo ser conhecida a casa de seu Filho, & o povo de Deos se distinguir dos povos idolatras, os mandou sinalar com o sinal da Circuncisam, como co seu ferro, segundo usam os Senhores do gado, a fim de suas ovelhas serem conhecidas entre as outras; des de entam (como dizia) se aparelhou a terra pera agasalhar o Rey do Ceo. Sendo pois chegada a hora de sua vinda, & estando a pousada aparamentada, como convinha à Magestade de tam grande Senhor, e sendo ja entrado o grande Baptista, seu aposentador mòr, a denunciar este Mysterio aos filhos de Abraham, enviou Deos do Ceo à terra seu Filho natural, & por tanto verdadeyro Deos, nascido temporalmente de hũa molher, & por tanto verdadeyro homem, qual convinha que fosse pera fazer perfeytamente o officio de Redemptor. Vestindose poys do pobre Sayal de nossa humanidade, & abatendose por nosso amor, aos fracos, & humildes principios, de que procede, & vay crecen-

verit. fidei c. de adventu Christi. Aug. lib. 22. de civi. cap. 6. De prædestinatione Sanctorũ, cap. 9.

282—2.

do a Infancia, & pueroccia humana : nos veyo buscar, & remir
232—3. com desusada pobreza, & estranha humanidade. Podera muy bem este Senhor desemparar os homens, & deyxalos no estado do peccado, como deyxou os demonios sem fazer a ninguem injuria : mas nam quis usar deste rigor, nem lho sofreo sua amorosa condiçam, & infinita bondade. Antes convertendo sua justa ira em paternal misericordia, determinouse em fazer aos homẽs mores merces, quando delles recebia mayores agravos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, & remediar nossos males por outrem, quis vir elle mesmo em pessoa. E podendo vir com potencia, riqueza, & Magestade, quis vir pobre, & humilde, em a fraqueza de nossa carne, & nascer primeyro de hũa molher fraca, pera que nos affeyçoassemos a quem nam sò co beneficio, que nos fazia, mas co modo de que o fazia a tanto nos obrigava, & tam excellente amor nos declarava. Quis nos honrar, & enriquecer co a presença de sua pessoa, & com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quanto lhe doem nossos ays, & quanto sente nossas perdas, quam verdadeyro amigo nelle temos, & quanta razão ha pera nelle sempre esperarmos. Pedras ha de tam excellente natureza, & de tam singular & maravilhosa propriedade, que estando perto do ferro duro, & intratavel, com sua virtude atractiva, & amorosa, o fazem estar suspenso no ar : Assi o Filho de Deos, Margarita de infinito valor, descendo à terra, & tomando nossa natureza, disto tratou, & isto pretendeo, unirnos, & vincularnos com sigo cõ os lyames, & ca-
232—4. deas de seu amor, & cõ tão fortes, & apertados nòs, que vendose nestas prizões Sam Paulo, dizia : Não ha cousa, que possa fazer divorcio, & divisam entre mim, & Jesu Christo, ou me
2. Cor. 5. faça perder o amor, que lhe tenho : *Charitas Christi urget nos :* Força me o seu amor, rouba me o coraçam.

Ant. Foy necessario prenunciar à Virgem o mysterio da Incarnação do Filho de Deos?

Olymp. Bem podera Deos obrar nella o Sacramento da Conceiçam de CHRISTO sem esperar por o seu consentimento, & sem lho mandar revelar : mas foy mais conveniente, & suave, que estivesse advertida, & fosse polo Anjo primeyro avisada : porque dado, que deste Mysterio tivesse distincta, & expressa Fè, nam avia conhecido antes da instruçam do Anjo, que nella, & por ella, & com ella, se avia de executar, & prefazer. Entam começou de crer o tal Mysterio, como cousa que lhe tocava, & conceber a Christo em a mente primeyro, que em sua carne, & ventre. No qual, se experimentara corporalmente o tal conhecimento antes de entender o mysterio, & o Autor, & fim delle, com razam se podera conturbar, & pasmar. Im-

portava tambem termos esta Senhora por mestra de tam grande, & tam alto Sacramento, & por testemunha de sua inteyreza, & do modo maravilhoso, de que concebeo o Senhor, & que ella com seus proprios actos se preparasse pera ser capaz de tam alta Dignidade, & a merecesse, quanto fosse possivel, exercitando sua Fee, sua obediencia, & sua humildade, & magnanimidade, singular prudencia, & mostrando o resguardo de sua Virgindade, sua summa piedade, & excellente amor pera com Deos. As operações das quaes virtudes, & doutras semelhãtes neste seu colloquio co Anjo maravilhosamente resplandecem. E se he licito usar de conjecturas, parece muy verisimel fazerse esta Annunciação na mesma hora em que Christo nasceo, pera que o Filho da Virgem por nove mezes inteyros no vètre de sua sanctissima Mãy habitasse : pois que isto pertence à perfeyção da Conceyção do Filho : & he mais conforme à tradiçam dos Sanctos Padres, & da Igreja Catholica, que accommoda à obra de sua nascença, aquillo do livro da Sapiencia capitulo dezoyto : Quando todas as cousas estavão em silencio, & a noyte em o meyo caminho de seu curso, o teu Verbo Omnipotente veyo do Ceo, & das cadeyras, & Passos Reaes que nelles tem. As quaes palavras melhor se accommodam ao concebimento de CHRISTO, que ao seu nascimento, porque mais propriamēte se diz aver o Verbo Divino decendido do Ceo pela Incarnaçam, que pela sua nascença. Nem foy a hora da meya noyte intēpestiva pera nella apparecer o Anjo à Virgem costumada no mais secreto lugar de sua casa gastar na divina contemplação a mòr parte da noyte, antes foy a mais apta por rezam do silencio, segredo, & quietação da tal hora. E sabey, que foy CHRISTO concebido, & morto no dia, em que Adam foy criado, isto em Sesta Feyra, & nasceo em Domingo, como cōsta da cōputação dos dias entremeyos de vinte & cinco de Março atè os vinte & cinco de Dezembro. 283—1.

CAPITULO XXII.

Do Anjo Gabriel enviado per Deos à Virgem.

Ant. De que Hierarchia, & Ordē foy o Anjo Nuncio da divina Incarnação? 283—2.

Olymp. Não no declara a Escriptura Sancta, & entre os Padres ha diversas opiniões, por onde parece cousa incerta, & duvidosa. Primeiramente Bern. hom. 1. de Annunciat. affirma, q̃ não foy dos menores Anjos, que frequente, & ordinariamente

saõ enviados, & q̃ por tãto se dizia ser enviado de Deos, porq̃ delle ĩmediatamente entendeo o mysterio, & o veyo denunciar à Virgem, sem entrevir entre Deos, & elle outro spirito mais excellẽte, do que se segue ser tam supremo entre os Anjos, q̃ nam pode ser mãdado, nẽ lumiado por outro superior, ou pelo menos ser hum das ordẽs supremas. O q̃ tambẽ parece quadrar à dignidade do mysterio, pois tão suprema legação lhe foy cometida, & vinha instituir à Virgẽ, q̃ na dignidade, & graça era superior a todas as Ordens dos Anjos. Os outros Sanctos hora lhe chamão Anjo, hora Archãjo, hora Principe dos Anjos, hora hum dos principaes delles. E assi dos nomes, & appellidos, que lhe poem não se pode tirar algum firme argumento, mormẽte, que a Igreja chama a S. Miguel, hora Anjo, hora Archanjo, hora principe dos Anjos. Item, como o nome de Anjo he cõmũ a todos os Celestiaes spiritos, & se acõmoda à infima Ordẽ de todas : assi o nome de Archanjo, posto q̃ em hũa significação seja proprio da segũda Ordem da infima Hierarchia : todavia

233—3. por outra rezam mais universal todo o Anjo, que entre os Spiritos do Ceo tem algũa primacia, se pode chamar Archanjo : em cousa tão incerta parece a algũs Doutores mais verisimile a sentença de Sancto Thomas, dizendo, que foy da ultima Hierarchia, & Principe da segunda Ordem dos Archanjos. E fundase na conjectura de Dionysio, que diz, as Ordens, & Hierarchias dos Anjos distinguirense pollos officios, & mynisterios, & nam ser licito a algum sayrse da divina instituição de seu officio. Diz mais, que de todas as Ordens dos Anjos as duas derradeyras da ultima Hierarchia foram ordenadas pera guardar os homens, & lhes annunciar as cousas, que lhes pertencem. A infima Hierarchia serve nos mais bayxos Mysterios, & a dos Archanjos nos mais altos. E assi conclue, Sam Gabriel foy hum delles, & o supremo, & primeyro, porque vinha annunciar o Summo de todos os Mysterios, & nam era necessario mudarse a Ordem Hierarchica, nem usar Deos de algũa dispensação, & nuncio extraordinario, pois nam avia pera que. Porque se por rezam da alteza do Mysterio se ouvera de enviar algum Anjo de outra Ordem & Hierarchia, sendo elle o supremo de todos, tal ouvera ser o legado. E assi pertencera esta legação a Miguel por ser superior a Gabriel (como notou Sam Hieronymo sobre o Propheta Daniel capitulo octavo, & mais claramente Ruberto libro quinto *in Apocalip.* no principio, & a Igreja o significa nas Ladaynhas. Nam se teve logo rezam à grandeza do Mysterio em sy, mas em quanto avia de ser annunciado, & por tanto infe-

233—4. rem, que sòmente foy enviado Anjo supremo no officio de annunciar. Mas com tudo, salvo o melhor juyzo, bem se pode dizer, que Gabriel (a quem Sancto Ignacio chama Archanjo da

suprema ordem, & cap. 5. S. Ambrosio, Damasceno, & Sãcto Agostinho, & outros Sanctos dão titulo de summo Anjo, Principe dos Anjos, & hũ dos mais principaes delles) he Seraphim. Tal he a Magestade deste Anjo, que nam acharam os Sanctos do Ceo abayxo de Deos, & de sua Madre titulo magnifico, que lhe não dessem. E tal convinha que fosse, o que foy enviado de Deos a hũa Virgem singular, e soberana, a tratar negocio, que nunqua ja mais o Ceo, & a terra viram, nem ouviram, hũa obra tão alta, insolita, & ineffavel, que elle nẽ os Anjos souberam della as particularidades, des do principio de sua bemaventurança. Cuja Magestade excellente transcende os entendimentos criados. Nam he inconveniente annunciar este Principe do Ceo aos homens outras cousas de menos tomo, & importancia, porque todas as embayxadas que delle se lem, se ordenaram especialmente pera o mesmo Sacramento da Incarnação do Verbo Divino. Ao Propheta Daniel revelou o tempo da vinda de Christo, & ao Propheta Zacharias descobrio que ja instava, & era chegado o tal tempo. Por tanto nam faltou rezam a Sam Bernardo pera conjecturar ser o mesmo Anjo que appareceo a Joseph, Matth. primo, & secundo, & o que aqui appareceo à Virgem, porque todo seu negocio nestes seus apparecimentos era, como hum ministerio ordenado pera o mesmo fim proximo.

Ant. E em que figura lhe apareceo?

Olymp. Em a humana, porque toda a outra forma corporea inferior foy indigna, assi do conspecto da Virgem, como de ministrar em mysterio, & negocio tam qualificado. Item pera colloquios, que se fazem ao modo humano, & pera ensinar, & dar instrução todas as outras figuras sam desproporcionadas, & ẽ algũa maneira monstruosas. E assi nam lemos, que algum Anjo bom apparecesse em nenhum tempo pera fallar, & adestrar os homens em outra specie, senam na humana. E com algũa apparencia tem pera si Alberto Magno sobre este passo, que abayxou do Ceo com este Principe, & o acompanhou hũa numerosa Cavalaria Celestial, qual foy, a que revelou aos Pastores, & festejou sobre o Presepio o Nascimento do Salvador. 284—1.

Ant. Se Solon Phylosopho Gentio na hora da morte folgava de aprender, & se recreava com este exercicio, porque vendome eu tam cerca della, nam perguntarey, o que estou duvidando? Bem vejo, Olympio, que vos corto o fio, mas aveysme de perdoar. Declarayme aquelle dito de Sam Paulo, que todos os Anjos se ocupavão em mysterio & serviço dos homẽs.

Olymp. Farey isso brevemente, & de bom grado. Nunqua tive por inconveniente affirmar, que tambem os Anjos Supremos, & da mais alta Ordem, & Hierarchia eram enviados por Mensageyros das mais soberanas, & mysteriosas obras de Deos. E

Catharinus. 284—2.

conforme a isto, hũ Bispo Theologo teve por erro negar, que he hum dos summos o Anjo Sam Gabriel. E podendo assi ser bem merecia a alteza deste Sacramento, que os mais sublimes espiritos desejassem, & pretendessem ser delle Mensageyros com hũa Sancta enveja, & sagrada ambição. Mas sem embargo do que està dito, parece que o Anjo Sam Miguel he entre todos o principal na natureza, & graça, & que Sam Gabriel he o segundo, & Sam Raphael o terceyro, & que estes tres sam os principaes, pois a Igreja regida pelo Spirito Sancto, os celebra nomeadamente. Que se ouvera outros superiores, creyo, que Deos os revelàra, pera serem invocados, & venerados por seus proprios nomes, principalmente depoys de aver revelado seu natural, & Unigenito Filho aos homens : & cuydo que estes tres saõ daquelles sete, que Sam João chama sete Spiritos principaes, porque Raphael disse a Tobias : eu sou hum dos sete, que assistimos ante Deos, significando hũa particular assistencia.

Apoc. 1. *Tobiæ* 1.

Ant. Deos vos faça morador entre as Hierarchias desses Cidadãos Celestiaes, pois assi me consolastes com essa vossa opinião, continuay agora com o que se segue em a letra.

CAPITULO XXIII.

De Nazareth Patria da Virgem.

Olymp. Particulariza o Evangelista o lugar a que foy enviado este Summo Anjo, & diz que foy Nazareth, hũa Cidade pequena da Provincia de Galilea, & de tâo pouca conta, que quando Phylippe deu novas a Natanael da vinda do Messias, & como era de Nazareth, respondeo elle : de Nazareth pode sair cousa boa? como se dissera; podera ser esse que dizeis, se elle fora natural de algũa Cidade grande, nobre, & populosa. S. Hieronymo falãdo de Nazareth diz, q̃ he hũa Aldea na Galilea posterior perto do monte Thabor, a qual não pertẽcia ao Tribu de Juda. Mas como notou Abulense, depois da dispersão dos dez Tribus, os Judeus q̃ avião tornado do cativeiro de Babylonia ocuparão toda esta terra, & muitos do Tribu de Juda tinhão nella possessoẽs, & domicilios, & daqui veyo morar nella a Virgem com seu Filho, q̃ de Nazareth onde se criou, & esteve muytos annos foy chamado Nazareno. Està nella hũa Igreja no lugar em que o Anjo saudou a Virgem, & lhe deu a messagẽ que de Deos trazia, & alem desta, outra em que o Senhor se criou. Destas duas casas faz mençaõ Beda, mas aquella em que a Virgem recebeo a embaixada da Incarnação do Verbo

284—3. *In Math.* 2. *q.* 88. *De locis Sãctis ca.* 16.

Divino, ainda persevera milagrosamente, não sò inteira, mas libertada por ministerio dos Anjos, das mãos dos infieys, & trasladada primeiramente pera Dalmacia, ou Illirico, & depois pera o câpo Lauretano da provincia de Piceno. A qual insigne, & nobilissima memoria da antiguidade, toda a redondeza da terra dos Catholicos venera, & honra. Nem ha pera que nisto aja duvida, pois o Señor deu privilegio a nossa fè, que os montes se passassẽ de mandado dos Christãos de hũ lugar a outro, como fezerão muitos Sãctos, & em especial o grãde Gregorio Taumaturgo. Confirma a verdade desta Historia Pedro Canisio de Sãcta Maria Deipara. E Baptista Mantuano. Mostrão se em Nazareth duas colũnas de marmore muito altas, separadas hũa da outra quatro palmos, q̃ sinalã o lugar onde se obrou o mysterio da Incarnação do Filho de Deos. Hũa dellas o lugar onde estava o Anjo, & outra onde estava a Virgẽ. Ficarão aly somente os alicerses daquella bẽdita Camara, mas ella està toda inteira em Italia, algũas milhas de Ancona. De sorte que Nazareth foi a patria de Christo. Plato entre suas bonãças recontava a nobreza de sua patria, dizẽdo, que devia a Deos graças polo ter feyto Atheniense, & não Thebano. S. João Chrysostomo louvou tanto a Cidade de Antiochia, onde pregava, q̃ a preferio a Roma, não por ser cabeça do mundo, nem por ser Primaz de todas as Cidades Orientaes (inda que o fosse) nem pola sumptuosidade de suas colũnas, muralhas, & edificios: mas por ser aquella, que primeyro hõrou a Christo, & pregou seu Sãcto nome, & por serem seus moradores os mais mansos de todos os homẽs, & porque fora hospedaria de Apostolos, & habitação de Justos, & nella ardia o fogo do amor de Deos, & do proximo. Cidade, em que isto falta (dizia o Sancto Pontifice) ante mim he mais vil, que todas as muyto viis aldeas da terra, & ao contrario qualquer aldea povoada, & habitada de bõs Christãos, he mais nobre, que as mais nobres della. Pequena era Bethelem, mas, porq̃ teve por natural a David Padre de Christo, que nella nasceo, lhe chama Deos polo Propheta, grande. Pequena, & pobre era Nazareth, mas mereceo pola excellẽcia da virtude de seus bõs habitadores, que o Principe dos Ceos, & Senhor do Universo lhe entrasse polas portas. Estava pois a Virgẽ, quãdo este Principe do Ceo a saudou em Nazareth, onde morava com o casto Joseph, naquelle aposento de S. Anna, em que a Virgem nasceo (segundo dizem) & o Filho de Deos se fez homẽ, celebrado dos Apostolos, & de todos os Christãos da primitiva Igreja, & depois frequentado com singular devação naquellas partes, a que per mynisterio dos Anjos foy tresladado. Tanta he a dignidade desta camara em que a Virgem estava recolhida, quando o Anjo, & o Verbo divino a ella decerão, tãta he sua

Li. 5. c. 25.

284—4.

285—1.

magestade que parece não na aver na terra avantajada : pois em nenhum lugar fez Deos cousas tão magnificas, nem descobrio tanto sua clemencia. Formou Deos no campo Damasceno do limo da terra o homem, mas aqui do purissimo sangue das entranhas virginaes sem mescla de peccado, Deos se fez homẽ. No Paraiso terreal foy formada a molher da costa de Adam, mas aqui trocandose a ordem natural, hũa donzela permanecendo Virgem foy feyta Mãy de Deos. Em a arca de Noe se guardarão as reliquias do genero humano, & aqui teve origem, & principio a salvação do mũdo. Debaixo da arvore de Mambre o Padre da fè Abraham vio tres Anjos, que hospedou, & regalou, aqui o Criador dos Anjos foy agasalhado, & vestido de carne mortal, & detido por espaço de nove mezes no talamo virginal. Em o monte Synai deu Deos ley ao povo de Israel escrita com seu dedo, & aqui por virtude de seu braço se nos deu feyto carne. O templo de Salamão foy veneravel & glorioso por ter presente a Deos : mas onde se achou Deos tão presente como nesta capella, que foy a primeyra, em que esteve sua corporal presença? A arca do testamento onde estavão as tavoas, em que Deos escreveo a ley era tida em summa veneração, mas em esta casa, 285—2. não as tavoas de pedra cò a ley escrita, senão o mesmo dador dessa ley se achou presente em corpo & alma, & o mesmo que appareceo na viração, & sovio de ar delgado a Helias, & em o fogo abrasador da sarça a Moyses; esse mesmo se vestio aqui de nossa humanidade, & entranhas de piedade.

CAPITULO XXIIII.

Do exercicio da Virgem em Nazareth.

Aqui estava a Senhora em seu aposento solitaria gastando a noite em alegres raptos do spirito, & em jubilos do coração, quando foy saudada do Anjo, que entrou pelas portas fechadas de hũa janella, a qual tinha em comprido tres covados, & hum palmo, & em largo tres covados segundo testifica de vista hum nosso Bispo sobre S. Lucas tractatu 12. Como os Anjos da nossa guarda de tal modo entendem nella, q̃ nunqua cessão de contẽplar a divina fermosura : assi a Virgem tratãdo entre os homẽs nunqua se implicou com negocios humanos em forma q̃ desviasse os olhos interiores, & seus pensamentos do Ceo, inda que oprimida no carcere do corpo cò peso da mortalidade. No Ceo tinha sem algũa mudança todo o thesouro de seu amor, nelle conversava sua alma. Como a chama da candea, inda q̃ o corpo pe-

sado a abata, todavia com sua natural inclinação sobe ao alto: assi a alma da Virgem, inda q̃ o corpo mortal com seu carregume a fizesse pender pera a terra, cô ardor amoroso do spirito se rebatava ao Ceo. He de crer que não sô os sentidos exteriores estavão muytas vezes nella adormecidos cò a doçura desta conversação; mas o mesmo corpo cò a força, que lhe fazia o spirito, que da terra o levava consigo ao Ceo, estava cõ elle por algum espaço em o ar. A agoa chegada ao fogo, depois que recolhe seu calor, tambem imita o seu movimento, & sendo pesada, & inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, como se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: assi os corpos dos Sanctos, quando a força do spirito divino, & seus doẽs os levantão, & movem, seguem o seu impulso, & contra o curso de sua natureza sain compellidos a sobir pera sima em vez de decerem pera baixo. São os doẽs do Spirito Sancto hũs vapores da virtude de Deos, & hũa manação sincera da claridade divina, q̃ do Ceo decende aos justos, & pelo mesmo caso trabalha de levar tras si os corações, & corpos humanos ao lugar donde decende. E como a Virgem foy sobre todos dotada, & chea destas divinas influencias, cuido, que assi se trasportava na oração, que estava per algum tempo muytos covados levantada da terra. Estava pois a Virgem absorta em Deos; estava este thesouro do Ceo escondido, & em altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, & o cobiçassem, como aconteceo ao que elRey Ezechias lhe mostrou no templo do Senhor. Não achou o Anjo a Virgem à porta, nem na rua, nem à janella, senão no occulto, & secreto de sua casa. A Esposa nos cantares roga ao esposo, que lhe diga aonde vay ter a sesta com seu gado, porq̃ o não ande perguntando aos pastores de malhada ẽ malhada. Não està bem a dõzela andar vagueando de hũa a outra parte, nem diz bem virgindade com a porta, rua, praça, campo, & janella. Adõde o nosso texto vulgar tem: *Ne vagari incipiam*, &c. traduzem algũs: *Ne existiment me esse velatam*, porque não pareça ser molher de rebuço a teus companheiros os pastores. Entre os Hebreos o trajo das màs molheres, erão rebuços custosos, & preciosos, com que cobrião os rostros, & se punhão em as estradas, & por este sinal conhecião os passajeiros, que erão de roim titulo, como consta do caso de Thamar, & Judas seu sogro relatado no Genesis, que rebuçada se pos no caminho por onde elle avia de passar. De sorte que onde o nosso texto tem vaguear, o Hebreo tem mà molher. Tão juntas andão em a donzela a soltura cõ a deshonestidade. A boa molher està nos cantos de sua casa, segũdo significa David, isto he que ha de guardar enserramẽto, & clausura. As leys dos Egypcios dispunhão, que as molheres andassem descalças, & o intento da tal ley era que vendose descal-

285—3.

4. *Reg.*

285—4.

ças ouvessem vergonha de sair em publico, a ver, & ser vistas. Prouvera a Deos que esta ley se usara agora com ellas, inda que dos pès lhes correra o sangue, que menos mal lhes fora, que os damnos, que de vagear soem nascer. Sabemos da sagrada Scriptura, q̃ Dina por ver, & ser vista perdeo sua inteireza, & Michol estando à janela escarneceo de seu marido elRey David que cantando a hũa arpa balhava ante a arca do Senhor: & que a filha de Herodias saltava, & dançava, & q̃ as filhas de Siõ se vestião profanamẽte a fim de serem vistas; & que Maria Virgem estava enserrada; peraque conhescida a differença do fruito, q̃ hũas & outras colherão, vejão as molheres hũas em as outras, o de que se hão de guardar, & o que na Virgem sacratissima devem imitar. Estava pois esta Senhora recolhida no seu Oratorio, como sempre costumava, não solicita em cuidados temporaes do serviço de casa como estava Martha, nem discorrendo pelas ruas, & praças como Dina filha de Jacob: nem chorâdo, & pranteandose pelos mõtes como a filha de Jepte; nem à janela mofando, & fazendo zombaria dos que passão como Michol filha de Saul, nẽ murmurando como Maria irmã de Moyses, nem dançando deshonestamente como Herodias filha de Herodes, nem affeitandose profanamẽte pera ser olhada, & cobiçada em dãno de muytos, como as filhas de Siõ, mas enserrada, & posta em Oração, & meditação no seu recolhimento, quando esta Annũciação lhe foy feita. Que foy no æquinoctio de Março, no qual segundo o melhor parecer Deos criou o mũdo, tres mil, novecentos, cinquoenta, & nove annos antes deste, em que Christo foy concebido. E cõpridos trinta & tres annos desde sua concepção, no mesmo æquinoctio de Março padeceo, & porventura que noutro æquinoctio como este em que o mundo foy criado, & remido, serà tambem julgado. E porq̃ Christo resurgio de madrugada às tres horas da meia noite, & muytos Theologos graves conjeiturão que no mesmo ponto se ha de celebrar a Resurreição final, não falta quem cuide, q̃ na mesma hora, quâdo começa de esclarecer o Oriente, antes que o corpo do Sol rompa pelo horizonte, saudou o Anjo a Virgem & encarnou o Filho de Deos, que naquella hora os que adormecem dormem sono repousado, & os que velão estã mais espertos pera qualquer negocio de importancia. He o tempo da menhã apto pera orar, & então està o animo mais prompto pera receber doẽs de Deos. Porem o que atràs fica dito parece mais verisimil, & conforme à Scriptura.

Gen. 34.
2. *Reg.* 6.
286—1.
286—2.

CAPITULO XXV.

Da verdade desta embaixada, & saudação do Anjo.

Notão os Sanctos Padres, & particularmente Sam Joam Chrysostomo (o que jà tẽ por regra nas divinas Scripturas) que a historia se diversifica da parabola, se nella se acha algum nome proprio. O pay de familias que sahio a buscar trabalhadores para sua vinha, o filho prodigo, & outras narrações a esta traça sam parabolas, porque nellas não ha nomes proprios: mas, o que se conta do rico avarento, foy historia verdadeyra do que em effeito succedeu, como se nella contem, porque faz menção do nome proprio do mendigo, de que trata, & como tal allegão com ella os Sanctos mais antiguos tratando das penas, que padecem no inferno os condenados. Tertulliano diz, q̃ as almas serão tormentadas no inferno, inda que nùas, & despidas da carne, provao o exemplo do rico avarẽto. Euthymio seguindo certa tradiçã dos Hebreos affirma, que assi passou na verdade, como està escripto, & q̃ o nome do rico era Nynense. A qual sentença se deve ter por certa, & firme, porque em muytos lugares sam erigidos templos em memoria de Lazaro pedinte, onde he costume fazer se delle anniversaria celebridade. Nẽ nos deve mover fazerse nella mẽção de lingua, de dedo, & do seo de Abraham (membros de que as almas separadas do corpo carecem) porque pera mais facil intelligẽcia he usado nas divinas Scripturas attribuir mẽbros corporeos, não sô às almas, & aos Anjos, mas tambem ao mesmo Deos, q̃ he purissimo espiritu. Nota Pedro Chrysologo, que o Evangelista em o principio desta embaixada apontou diversos nomes proprios, como Gabriel, Joseph, Maria, Nazareth, Galilea: porque he tam alto este mysterio de fazerse Deos homem, que pera tirar toda a occasião de se poder duvidar, se esta escritura he parabola, ou historia verdadeyra, se poẽ nella tantos nomes proprios, que fazem o negocio plano, & não deixão lugar a algũa duvida. O Anjo que appareceo à Virgem em figura de homem & em trajo de mãcebo, era fermoso no rostro, resplandescente no vestido, & admiravel em seu aspecto, como notou S. Agostinho, esse mesmo a saudou tãbem com voz humana de longe, & à direita em respeito da janella, per que avia entrado. Ave era a saudação de pola manhã, & Salve a da tarde, & assi pode parecer, que esta saudação se fez pola manhã, quando os soldados saudarão a Christo, & escarnecendo lhe disserão (*Ave Rex Judæorum*) Porem a palavra grega he ambigua, & segundo o lugar, & tem-

De divite Epulone.

De Resur. carnis, c. 17.

in Luc. c. 16.

286—3.

Pet. serm. 140.

Serm. 14. *de natali Domini.*

po se pode tomar variamente, de modo, que tambem signifiqué Salve, & Vale. Theophilato expoem, Gaude, quasi respeite o Anjo ao que foy dito a Eva: *In tristitia paries*, dizẽdo pelo contrario a Maria, *Gaude*. E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamẽte lhe chamou chea de graça, isto he graciosa & a Deos aceita, & delle amada, como se vè no texto grego. Podera dizer o Anjo, Ave filha de Abraham, & delRey David, a ambos prometida, & dambos esperada, Ave fermosa mais, que todas as molheres, Ave illustrissima, & clarissima descendente do Tribu de Juda: mas não quis louvala dos bẽs de natureza, nem das partes, que lhe eram naturaes, senão da graça, que a Deos sômente he devida, & não aos progenitores, nem à industria da pessoa. Nẽ a quis nomear por seu nome inda que muy bem lho sabia, por se mostrar familiar de casa. E he de crer, que se maravilhou o Anjo de ver em sexo fraco dada per Deos tanta largueza de graça, & doẽs spirituaes, & que quis louvar a Deos em seus doẽs, & despertar a Virgem, a que por elles o louvasse, como quem ao ferro abrasado, posto que conheça ser ferro lhe chama fogo; assi o Anjo sabẽdo muy bem o nome desta Senhora, & a real casa & nobilissimos avoengos de que procedia, vẽdoa tam abrazada do fogo da divina graça a saudou com appellido de graciosa, & a não nomeou por seu nome proprio. E porque esta saudação, Ave graciosa, em tudo parecesse divina, ajuntou, o Senhor he contigo; os que profanamente se saudão não soem fazer menção de Deos. Estava o Senhor com a Virgem não sò per presença, essencia, & potencia, mas per amor. Estava Deos cõ Abraham, & mais Patriarchas como Senhor com seus servos, estava com os Apostolos & discipulos como com seus irmãos, & amigos; & com a Virgem per modo muy alto, como com aquella, que tinha escolhida pera ser sua Mãy. Bendita tu entre as molheres, quer dizer chea es de beneficios divinos, mais que todas as molheres; bendizer em as divinas letras, significa bem fazer, & bendito, se diz nellas, o que recebe algum beneficio pera bem cõmum. Bemaventurada esta Senhora mais, que todas as femeas, pois pera todos os filhos de Adam pario benção, vida, & bemaventurança, pois escapou da maldição, & pena às molheres imposta, & pario sẽ dor o Verbo incarnado, & antes do parto, & no parto, & depois delle permaneceo Virgem, que do Ceo, & da terra he bendiçoada, que pario o benditissimo Senhor JESU, no qual todos os fieis serão benditos, que sobre todos os choros dos Anjos foy exalçada.

in Luc. c. 1. — 286—4. — *Deut. 7.* — 287—1.

Ant. Spero de vòs, Olympio, q̃ me consoleis muyto cõ a declaração mais copiosa daquellas palavras, chea de graça, porque sempre me parecerão ẽ estremo mysteriosas. O'Christo San-

ctissimo, quam admiraveis serião as virtudes daquella que vòs escolhestes por Mày? Tal foy sua pureza, qual era a dignidade pera que a escolhestes, porque sempre fizestes as obras proporcionadas cos fins pera q̃ as ordenastes. Mereceo a Virgem cõcebervos, não porque merecesse encarnardes vòs: mas porque pela graça, q̃ lhe destes, mereceo aquelle grao de Sanctidade, com que congruamẽte podesse ser mây vossa. S. Boaventura passou hum ponto a diante, & disse: posto que Deos a nenhũs merecimentos prometesse jà mais tam alta dignidade, como he ser Mây sua, com tudo a sanctidade, obras excellètissimas, & abundãcia de graça de novo conferida a esta Senhora, a exalçavão de maneyra, que a fazião mais q̃ de congruo merecedora de tanta dignidade. Isto me lembra que li, & ouvi, mas he pouco pera meus desejos. Accumulay vòs em louvor da Virgem, o q̃ mais sabeis, se vos não for pesado.

In 3. Sẽt. d. 14.

Olymp. Nenhũa cousa me pode ser menos pesada, que dizer algo, que toque ao louvor da minha unica Avogada. E inda que o seja gèralmẽte de todos, atrevome, posto que seja vil, & grande peccador, a chamarlhe minha em particular, porque desde minha mocidade me entreguei todo ao seu emparo, & na Ordem Carmelitana, a qual ella aprovou & deu o titulo que tem, fiz o emprego de minha profissão.

237—2.

CAPITULO XXVI.

Da graça de que a Virgem foy chea.

Olymp. Mas que possibilidade he a minha pera louvar a singular Virgem Mãy de Deos? Nunqua os Anjos, que apparecerão aos Prophetas, & Padres antiguos, hõrarão algum delles com aclamação tam magnifica, qual he, *Ave gratia plena Dominus tecum*, reservada sòmente pera aquella Senhora, que ao Senhor dos Anjos, & dos homẽs avia de conceber. Cousa he maravilhosa ouvir as grandezas, que os Sanctos desta saudação dizem. Não faltarão algũs, que pola engrandecer ousarão affirmar, que o Verbo divino tomou carne humana, quando o Anjo a pronunciou. Nicephoro diz, que a eterna palavra então tomou com ineffavel modo nossa natureza, quando Maria ouvio esta alegre saudação da boca do Paranynfo Gabriel. O que parece ser tomado da Missa cõmum, que usa toda a Igreja Grega composta pelo glorioso Chrysostomo, na qual està escripto: *Gabriele dicẽte tibi Virgo, Ave gratia plena, cum voce incarnatus est omnium Deus in te sacrosancta arca.* Cõcorda com este dito, o que se lè

Hist. Eccles. c. 8.

287—3. no segundo Concilio Ephesino : A palavra se fez carne, & isto foy, quando o Anjo saudou a Virgẽ, dizendo : *Ave gratia plena Dominus tecum.* Mas o cõmũ parecer dos Sanctos fundado no Evãgelho he, que atè o prazme da Virgẽ não incarnou o Verbo eterno. Forão prenunciadas muytos dias antes estas palavras da saudação Angelica, por hũa Sibilla, como no livro terceyro dos oraculos Sibilinos se refere : *Gaude læta puella, tibi nam gaudia semper duratura dedit cœli, terræque creator, inhabitaturus tibi :* Alegrate graciosa donzella, porque o criador do Ceo & da terra, que em ti ha de morar, te darà gozos, que nunqua se hão de acabar. Não sò a louvou o Anjo do privilegio, & benção singular, que lhe foy cõcedida entre todas as molheres, mas tambem de estar chea de tanta graça de quanta era decente ser ornada, a q̃ avia de ser mãy de Deos. S. Thomas diz, que a medida da graça se ha de tomar da propinquidade à fonte della que he Christo, a quem a Virgem foy mais chegada, que todas as creaturas. Nâo ha cousa mais cõjunta ao filho, que a mãy, nẽ ouve mây mais amada de seu filho, que a Virgem. S. Dionysio nos ensina, q̃ entre os exercitos dos spiritos Angelicos, aquelles sam mais excellentes, & mais cheos de doẽs celestiaes, que de Deos sam mais vizinhos. E certo he, que a quẽ Deos mais ama, faz mores bẽs, porq̃ o bem querer, he bem fazer de quem pode quanto quer. Pois se nenhũa pura creatura vizinhou tãto com Deos nem foy delle tam querida, como esta Senhora, bem se segue, que nenhũa recebeo tanta copia de graça, nẽ foy dotada de tãtos, & taes doẽs divinos. E porque a graça he raiz de todalas virtudes, & a charidade he

287—4. como trõco desta raiz, & as mais virtudes como ramos que procedem deste trõco : Da grandeza da raiz de sua graça se deve inferir a do tronco, & ramos de suas virtudes, entre as quaes resplãdeceo mais nella a charidade, que he forma, ser, & formosura de todas as mais. Daqui he, que em quanto viveo vida mortal com tam firme, & perfeito amor se convertia a Deos, & o recolhia em o intimo de sua alma, q̃ nem a si nem a outra algũa cousa amava, senão ẽ Deos, & por Deos; & enlevada, & posta sobre todas as cousas criadas, que se lhe podião atravessar, estava à falla com elle percebendo ẽ silencio a viração do Spirito Sancto, & suas divinas spirações, chegada, & unida a Deos com tão apertado nò, & indissoluvel abraço de amor, que se fazia hum spirito com elle, & dizia, o que depois disse

Rom. 8. S. Paulo : *Quis me separabit, &c.* Que cousa pode aver no mundo, q̃ acabe comigo, desviarme hum ponto de meu Deos, ajuntense, & façãose a hũa mão em hum corpo contra mim postos em campo os poderes do Ceo, & da terra, os do inferno, os Anjos, os homẽs, & os Demonios : venhão com promessas dẽ

vida, reyno, & gloria; venhão com ameaças de abatimento, de morte, & de infernos: segura estou de aver força, que baste a me apartar nem hum sò ponto do meu Deos, & Senhor. Quẽ fixar os olhos fracos nos raios do Sol não no farà sem dano seu; tal serà o peccador não puro que per si quizer tratar da summa pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos disserão das excellencias desta Senhora. S. Agostinho disse: Daqui sabemos, q̃ foy dada muyta graça à Virgem pera vẽcer o peccado de toda a parte, pois mereceo conceber, & parir aquelle Senhor, que nenhum peccado podia ter. Sancto Ambrosio disse: Que cousa mais luzida, que aquella Senhora, que foy escolhida da divina luz, que gerou o corpo de Christo sem contagio de culpa, Virgem era no corpo, & na alma, & nunqua com culpa algũa adulterou sua purissima affeição. Se o Sol sendo creatura limitada, & correndo sobre a terra com tanta velocidade, a faz tão fertil, ornandoa de fora com tantos, & tam fermosos fructos; & de dentro deixandoa prenhe de metaes preciosos: que obraria na purissima Virgem aquelle Sol de infinita potẽcia, não se apartando nunqua della? Aquelle fructo benditissimo de seu vẽtre, donde lhe vierão todos os bens? Em as outras arvores, do Sol & da agoa recebe a terra virtude, que cõmunica à raiz, & a raiz ao trõco, & o trõco a distribue pelos ramos, & os ramos pelas folhas, & flores, & as flores pelos fructos: mas pera esta arvore celestial, do seu bẽdito fructo manou toda a virtude, & della se derivou pera o tronco, & raiz, isto he pera os Patriarchas, & primeyros Padres, & chegou tè a mesma terra, que sam os miseros peccadores Quando Adam, & Eva peccarão, merecerão ser annihilados, mas a misericordia de Deos foy à mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos, que ao diante se esperavão desta Virgem singular, que delles em algum tempo avia de proceder. E se por seu respeito antes de ser nacida usou Deos cos peccadores de tantas misericordias, quanto mais usarà dellas agora com vosco, Antiocho, que a elegestes por avogada, & unica patrona vossa. Dito vulgar he, que quẽ a boa arvore se arrima, boa sombra o cobre. Chegayvos a ella cõ affeituosa devação, & gozareis de sua fresca sombra, & fructo saudavel.

De nat. et grat. c. 36.

288—1.

Libr. 2. de Virginitate.

Ant. Suave foy aquella palavra de Sam Bernardo, que pela Virgem Maria toda a mortalidade sahiria do profundo das agoas a gozar de ares de vida. E quando disse: Longe se fez a penitencia daquelle innocentissimo coração.

288—2.

Olymp. Notarão os Theologos tres perfeições de graça na Virgem: a hũa chamão disponente, a qual teve antes de conceber o Verbo divino, desde sua Conceição, & pela qual ficou idonea pera ser Mãy de Deos. A outra chamão confirmante, & esta

recebeo depois da Conceição do Filho de Deos. Então foy cumulada de tanta graça, que ficou confirmada em todo bem. A terceyra perfeyção foy de graça consumada, quando entrou na gloria sempiterna. Esta não pode mais crescer, mas a primeyra, & segunda si. Donde vem compararem os Padres a Virgem na sua primeyra sanctificação à estrella dalva, & na segunda à lua, & na terceyra ao Sol. E inda que a Raynha dos Ceos foy gerada em graça, & preservada de toda a culpa, com tudo em sua honra faz affirmarmos que foy baptizada, & que pelo Baptismo foy sua graça acrescentada. E posto que antes da Conceição do Filho de Deos foy chea de graça, quanto era decente pera ser sua Mãy, a tal graça não foy summa em forma, que não podesse receber augmento; antes depois de seu sacratissimo parto, creceo sempre per todolos actos excellentes de virtudes em todo o curso de sua vida sanctissima.

Ant. Como lhe ficou poder merecer, se não podia peccar?

288—3. *Olymp.* Porque pelas obras naturaes não podemos merecer, criounos Deos livres, pera que podendo fazer mal, & fazendo bem, merecessemos a vida eterna. A qual se nos fora dada sem merecimento, carecera daquelle nobilissimo accidente, q̃ he aver merecido o bemaventurado a gloria, que tem. E segundo isto, quãdo a liberdade humana se confirma no bem para não peccar nada perde da liberdade, porque se firma naquillo, pera que foy criada. E assi o que for mais confirmado no bem, como era a vontade da Virgem, esse serà mais livre. Nenhũa liberdade perdeo a vontade dos Apostolos, quando forão confirmados em graça, & muyto menos a dos Bemaventurados; os quaes, como no Ceo estão confirmados, & altamente fixos no amor divino; assi està sua vontade perfeitamẽte livre. E onde se pode imaginar liberdade mayor, que em Deos? O poder peccar não he liberdade, mas infirmidade. Felice necessidade he a q̃ nos compelle pera o melhor.

Ant. Esperay, Olympio, deyxaime dar graças a Deos por mysterios tamanhos. Não quero sofrer, que seja mais grata que eu, Agar, a qual sẽdo escrava, & peccadora, porq̃ Deos lhe socorreo em certa parte do deserto, ao tal lugar pos nome da sua visão. Agradeceolhe o beneficio, louvou o & illustrou o com titulo insigne. Imaginay, que faltãdonos os olhos, mãos & pès, vem hum mercador a os vender, & que comprando os, nos aproveitarão pera ver, palpar, & andar, dizeime por vossa vida, se este nos pedisse todo o universo, quem duvida, q̃ sendo nosso lho dariamos de boamente? pois se Deos nos dà de graça pès, mãos, & olhos, & tam grãde copia de bẽs espirituaes por hum suspiro saido do coração, porque lho não agradeceremos?

Tu Deus qui vidisti me, *Gen.* 16.

288—4.

CAPITULO XXVII.

Do agradecimento a Deos devido, & quã ingrato lhe he o homem.

Olymp. Filha he da humildade a gratidão, & a ingratidão da soberba, & muy certa he a ingratidão em nossa casa, porque a herdamos de Adam, o qual andando sobre a terra, como hum Anjo terrestre, foi mudo para louvar o Creador. O' lingua dura & obstinada, de quam ingrato silencio usastes com Deos. Recebeo de Deos o principe da geração humana spirito vital, & não suspirou do intimo de seu coração pelo artifice, q̃ do limo o creara, & plantara. Posto no Paraiso deleitoso não deu graças ao Senhor, antes com ingratidão mais que muda, occupou, como por rapina, o lugar de todolos contentamẽtos. Deulhe Deos molher cõpanheira da vida, com cuja vista tanto se deleitou : mas nem por isso acodio com fazimento de graças a tanta beneficẽcia tão devido. De nenhũa palavra de amor, nẽ de agradecimento faz a Escriptura menção, que Adam dissesse em louvor de Deos. O qual espera de nòs hum animo tam lẽbrado de seus beneficios, que por aver morto em hũa noute todos os primogenitos dos Egypcios, pera que vẽdo os pays suas perdas, & a causa dellas, largassẽ os Israelitas, & os deixassem sair fora do Egypto : em memoria, & gratificação desta merce obrigou o seu povo per ley estavel, & perpetua, q̃ lhe offerecesse todos os primogenitos, assi dos homẽs, como dos jumentos. E por outra merce que lhes fez os obrigou a que lhe offerecessem as primicias de todos os fructos, que a terra lhes desse. No que nos deu a entender, que como he larguissimo em nos fazer merces, assi he tenacissimo, & pontualissimo em tirar pelo fazimento de graças, que lhe he devido. Não porque aja mister nossos louvores, pois he mayor, que todo louvor, mas pera que com nossa ingratidão não atemos as mãos a sua magnificencia, nem sequemos as fontes de sua misericordia, nem nos façamos indignos de novos beneficios, mas cò agradecimento dos jà recebidos mereçamos, que nos faça outros. Certo he que não cessando nòs de lhe dar graças, não cessarà elle de nos fazer merces. He a ingratidão hum vẽto, que secca as veas, & correntes das graças, & agoas celestiaes. Tanta gratidão do beneficio de sua payxão nos pede o Senhor, que pera espertar em nòs a lembrança della, instituio em a ultima Cea o mayor de todos os Sacramentos. E não entendamos, que o officio de grato animo, que nos demanda he preço per que nos vende as merces, que nos faz. Nem lho attribuamos a algũa especie de avareza, mas a

289—1.

summa liberalidade, pois o faz por ter razão de accumular novos beneficios aos velhos. Os Reys da terra lembrão a seus vassallos as merces, que lhes tem feyto, pera os obrigarem a que de novo os sirvão, & lhes pedirem serviços em retorno dos beneficios recebidos : mas o Rey do Ceo, que por mais, que dè, não tem menos que dar; he tam magnifico, q̃ reputa por causa de dar, o aver ja dado. O que entendendo os Sanctos, quando lhe pedem novas merces, fazem commemoração de averem outras

289—2. recebido. Cõsideremos não sò os bẽs, q̃ Deos nos deu, mas tambem os males, que por nòs padeceo, & teremos mais razão do que teve David pera dizer : *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?*

Ant. Se Adam foy tam ingrato a hũ Senhor, que assi o beneficiou, não quero ser seu filho nessa parte, nẽ ter por superiores os feros animaes, que reconhecem seus bẽfeitores. Cõfesso, meu Deos, que sois omnipotẽte, & magnificentissimo dador de todos os bẽs, & Oceano infinito de riquezas eternas.

Olymp. Guardenos Deos, Antiocho, de sermos do numero daquelles gentios, que esperavão de Deos riquezas, & cousas fortuitas; & as virtudes, & bõs juizos, & outras cousas excellentes no homem, esperavão de si mesmos. Testemunha disto he o q̃ disse : *Fortunam Jupiter, virtutem mihimet ipse parabo.* Scipiã Africano respõdendo a hum legado delRey Antiocho diz hũa cousa afrõtosa a seus Deoses, & indigna, não sòmente do seu, mas de qualquer entendimento humano : Nôs os Romanos, das cousas que estão em poder dos Deoses immortaes, temos aquellas que elles nos derão; mas os animos, que sam nossos, sempre os tivemos hũs mesmos, & semelhantes em toda a fortuna. E M. Tullio disparou no mesmo desatino, dizendo : Quem dà graças a Jupiter, porque he bom? Isto deve a si mesmo. Em quanta baixeza lançava o seu Deos, fazendoo dispenseiro da fortuna, distribuidor de cousas vis, & pequenas, & attribuindo a si as grandes, & principaes.

Referido por Vivis de Veritat. fidei, lib. 5. p. 389.

Libr. 3. de nat. Deorũ referido por Viv. ubi s.

Ant. Não sou, nem quero ser desses. Adoro eu aquelle sem-

289—3. piterno Principe, Senhor, Reytor, Creador da universidade do mundo, & beneficẽtissimo dador de todolos bẽs, & centro de toda a felicidade.

Olymp. Se me não engano tres causas ha da ingratidão dos homẽs : ou inveja, que tomando por injuria os beneficios que se fazem a outros, não olha os que a ella se conferem. Ou soberba, que cuida merecer mais do que lhe dão, & não soffre que alguem lhe seja præferido. Ou cobiça, cujo fogo se não apaga com as merces de Deos, antes se acende mais, & cobiçando o que està por ganhar, não se lembra do ganhado. Para esta não ha serviço, que não seja desserviço, nem liberalidade que não

seja escasseza. Estas tres pestes da alma procedem da falta do conhecimẽto do verdadeyro bem, & da perversidade de falsas opiniões, & de ser firme, & de mais dura em os homẽs a memoria das offensas, que a dos beneficios, dos quaes se perdem muytos por culpa de quem os dà, ou de quem os recebe. Aquelle porque os assoalha & encarece, & este porque os não publica, & delles se esquece. Mas a verdade he que entre todos os animaes não ha outro mais desagradecido, q̃ o homem.

CAPITULO XXVIII.

Da torvação da Virgem.

Mas tornando a nosso proposito, dizeime, Olympio, que torvação foy aquella da Virgem quando ouvio a nova forma da saudação do Anjo, della nunqua lida, nem dantes ouvida?

Olymp. Encarecea S. Hieronymo dizendo, que lhe posèra terror a vista do Anjo em figura humana, que não costumava ver. E a Eustochio diz: Descendo o Anjo à Virgem em forma de varão ficou tão temorizada, que lhe não pode responder, porque nunqua fora saudada de homem. Palavras sam estas que significão grande temor. Sanazario nestes versos o encareceo:

Ad Lætã. 289—4.

Stupuit confestim exterrita Virgo,
Demisitque oculos, totosque expalluit artus.

Não sò nos diz S. Lucas o que passou, mas tambem declara a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa. Proprio he das virgẽs temer, & correrse na entrada de qualquer varão, & temer as falas dos homens. Hum sancto pejo lhe fez não resaudar, a quem a saudou. Tem os espiritos celestiaes de sua natureza superioridade sobre os que cà andão vestidos de carne humana, donde vem temerem os homẽs em o conspecto dos Anjos. Assàs condena este temor & pejo os atrevimentos das molheres, as quaes pera se segurarem, do muyto seguro se devem temer. O Demonio meridiano de que fala David, he o que vem em bom dia claro quando parece que tudo està salvo, & seguro. Não he razão louvar homẽs, que tem animos de molheres, nem molheres que sam animosas como os homẽs, excepto em necessidade urgente. Porem o Sancto Evangelho não fez menção desta causa do temor da Virgem, caso que por ella o tevesse não pequeno, & que fosse costumada a conversar com Anjos, se nã do que teve por ouvir seus louvores. Melhor soffrem os Sanctos ser vituperados, que gabados, & com mòr difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba

290—1. que com o homẽ nasce. De maneyra que mayor perigo he ouvirmos louvores, que tachas nossas. Sancto Agostinho confessa deleitarse com louvores, & de si diz estas palavras : Sabe aquelle que vè o que eu digo, não me deleitar tanto em ouvir louvores proprios, quanto me lastima ouvir a mà vida, & costumes dos que me louvão. Não quero louvores dos que vivem mal, aborreçoos, dãome pena, & não contentamento, mas ser louvado dos que bem vivem, se disser que não quero mentirei, & se disser que quero, temo appetecer mais o vão que o solido. Assi que nem de todo quero, por não perigar, quãdo me vejo louvado dos homẽs, nẽ de todo não quero, por não ver a ingratidão daquelles, a quem prego. Proprio he da soberba folgar de se ver preferida, recrearse cõ a singularidade, ser tida por melhor, que todos, & ser publicada por esta, como escreve Sancto Anselmo. Sãcto Thomas diz : Nenhũa cousa he, de q̃ mais se maravilhe o animo humilde, que ouvir sua propria excellẽcia, & a admiração causa attenção do animo; & por isso o Anjo querendo fazer a Virgem attentissima pera ouvir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus louvores. E na verdade parece, que faz afronta à pessoa honrada, & de bom entendimento, quem a louva em seu rostro. Dizia S. Bernardo : Querer ser louvado de humilde, não he virtude, se não destruição da humildade. O verdadeiro humilde quer ser reputado por vil, & não pregoado por humilde, folga cõ desprezo de si mesmo, & nisto sô he soberbo, em desprezar seus louvores. Queres, homem, ser seguro nos temores? teme a segurança. Queres, molher, ser livre dos estranhos? teme a conversaçam, & companhia dos parentes, & principalmẽte daquelles com que se pode cuydar estares mais segura. A Virgem temeo o Anjo, & cuydou qual era a saudação, que lhe offerecia. Nenhũs vivem mais seguros, que os que tem por sospeito o seguro. Não ha que fiar dos entremezes do mundo, que quanto mais nos recreão, tanto em môres perigos nos metem. Ouvese a Virgem neste passo prudentissimamente. O Ecclesiastico dizia : Se duas vezes fores perguntado, detenhase, & seja a tua reposta vagarosa. Vendo pois o Anjo a Virgem temorizada, & perturbada, avisou a, que não temesse, como se dissera : Não ha traição, dobrez, nem engano em minhas palavras, bem vos sei o nome & a porta, MARIA vos chamaes, bem sei com quem falo, & não entrei aqui per erro. Não sou Anjo de trevas transformado em Anjo de luz, mas enviado por Deos. Concebereis, & parireis hum filho, que se nomearà JESUS. Pouco avia, que esta Senhora desejava ver, & servir aquella donzella de quem Esaias disse, que avia de cõceber, & parir permanecendo Virgem. E destas palavras começaria a entender, que ella era a prenunciada, & a de que fal-

Lib. de similitudinibus.
3. p. q. 30. ar. 4. ad 1.
Super Cãt. hom. 16.
Super Missus est.
290—2.
Bernar. in Cant. 149. col. 3.

lava a tal prophecia, vendose donzella, & com preposito firmissimo de o ser sempre, & conservar sua inteireza toda a vida. Quis logo dizer o Anjo: Não vos espanteis, Senhora, por vos dizer, que sois chea de graça, pois achastes o que buscaveis, sempre tratastes de aprazer a Deos, & lhe ser aceita, a isso o obrigastes com jejuns, vigilias, sanctas meditações, & exercicios Angelicos. Isto lhe pedistes em vossas orações, & que maravilha he alcançardes o que tanto desejastes, & com tamanha instancia procurastes. Como Deos em tudo seja grandioso, & manificentissimo, não dà pouco a quem lhe pede, & a quem o ama, dà ẽ premio a si mesmo: & por tanto pedindolhe vòs de continuo a sua graça, vos encheo de graça. Sempre deprecastes a Deos pela vinda do Messias (saude da geração humana) & quâto mais desejastes o bem cõmũ que o particular, tâto mais graciosa a Deos vos fizestes. Chegastes a ter graça pera vòs, & todo o universo, & achastes o mesmo Deos auctor, & dador della, pera o concebardes em vosso vẽtre, & nolo dardes vestido de carne, & elle nos fazer filhos seus adoptivos. 290—3.

CAPITULO XXIX.

Sobre aquellas palavras: Dabit ei Dominus sedem David patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum.

Summo foy o prazer daquelle pastor Evãgelico, que achou a ovelha perdida. Convocou todas as vizinhas, & amigas a molher q̃ achou a moeda, que avia perdido: invoquemos tambem nòs o Ceo, & a terra, & todos vos entoemos, Senhora, louvores, & façamos graças, pois achastes, & nos destes o collador da graça; & por vossa intercessão esperamos de filhos de ira, sermos feitos filhos de Deos adoptivos. Quem podera, Senhora, por tam grandes merces louvarvos como deve, & ao vosso bendito fructo dar as devidas graças, que nos merece.

Olymp. Avisou Deos a Abraham, & notificoulhe que os Hebreos seus descendẽtes, se passarião pera Egypto, & là se deterião por algum tẽpo, & que na quarta geração os visitaria, & livraria do poder, & vexames que os Egypcios lhes avião de fazer. Querendo significar, inda q̃ de bayxo de sombras & enigmas, que avendo quatro modos de gerar, & criar o homem; hũa sem homẽ, nem molher, como a de Adam, outra de homẽ sem molher, como a de Eva, outra de homem & molher, como a de Abel, & de todos os mais homẽs, restava outra de molher sem homem, que Deos escolheria para si fazendo sua Mãy, & que 290—4.

nesta quarta geração seria chamado o filho da Virgem JESU isto he, Salvador, porque avia de visitar o seu povo, & livrar os homẽs dos Demonios seus capitaes inimigos. Nos Cãticos diz Deos de si, que he flor do cãpo, & não do horto; porq̃ este lavrase, cavase, cultivase, mas o campo sô do roscio do Ceo produz suas flores, & assi a Virgem foy terra bendita não lavrada, nem tocada, que sò com roscio do Ceo, & orvalho do Spirito Sãcto produzio hũa flor fermosa, & bella JESU Christo nosso Senhor. Ajũtou mais o Anjo, que o filho de que avia de ser Mãy, seria grande, & filho do altissimo, & que lhe daria a cadeira de David seu pay, & reynaria em a casa de Jacob eternamente, & ainda que nestas palavras, o principal intento, & pretenção do Anjo fosse significar à Virgem, que seu filho avia de ser Rey, como foy David, & ter grãde casa como a teve Jacob, tambẽ lhe quis dar a entender (sinalando & nomeando sômente estes dous Sanctos Patriarchas) que isto seria com sua pẽsam, & encargo de trabalhos, dos quaes a ella lhe caberia não pequena parte. Avisandoa primeyro, pera que no tempo em que os padecesse os não estranhasse, nẽ tivesse razão de queyxarse.

Cant. 2.

291—1. E neste particular se ha Deos ao contrario do mundo. He o mundo como hũ casamẽteyro falso, q̃ cala, & encobre as faltas dos que quer casar, encarecendo, & amplificando algũas boas partes, q̃ nelles conhece. Offerece deleytes, & contentamentos aos seus, poemlhe diãte dos olhos o cevo do gosto, que ha em o vicio, & passa polo mal, & dãno, q̃ ha em o cometer. Polo contrario Deos, se prometeo aos Apostolos de os assentar em doze cadeiras em o dia do Juizo, pera que fossem assessores, & Desembargadores de sua casa, & aprovadores da sua Sentença, nam parou aqui, mas juntamente lhes descobrio, que primeyro serião elles presos, julgados & sentenciados a mil generos de tormentos, & mortes, pera que quando neste miseravel estado se vissem, não se achassem desapercebidos, nẽ se ouvessem por agravados. Assi tambem pera que a Virgẽ não tivesse de que se queyxar, quando visse que seu Filho nascido em hũa estrevaria, estava posto sobre feno em hũa manjadoura, a avisa aqui primeyro, dizendolhe pelo Anjo q̃ teria a Cadeyra de David q̃ foy pastor, cujo assẽto he o feno, & a palha, & quando o visse andar cansado de terra em terra, caminhãdo a pè afadigado, & suado, negociando o remedio dos homẽs, prègando em hũas partes, & outras, perseguido em todas, & trasnoutado em oração, não se espantasse: pois Jacob guardãdo os gados de seu Sogro Labam, andava do Sol do dia tostado, & de noite pollos cãpos em vela desvelado: dizendolhe q̃ reinaria em sua casa he dizerlhe q̃ o mesmo veria por sua casa, que Jacob vio pola sua. Foy

291—2. Jacob perseguido de Esau seu Irmão, & David de Saul seu Sogro, & de Absalon seu filho.

Ant. Quando David fogio de Saul pera o deserto, diz a Scriptura, q̃ se ajuntarão cò elle os desterrados, postos em angustia, & afflição, os q̃ devião & não podião pagar, & os q̃ por infortunios, & desestrados casos se temião das justiças, todos estes seguião a David, & de todos elle foy Capitão; e a isto parece ter tambem o Anjo respeito, dizendo q̃ teria Christo a Cadeyra de David, isto he, que seria Principe, Emperador, & favorecedor dos affligidos, & trabalhados, & q̃ nelle acharião acolhimẽto, & refrigerio os perseguidos, & desconsolados, do qual se infere q̃ a consolação anda em companhia dos q̃ se chegão pera Deos. E q̃ disto advirte primeyro aos q̃ tras a sy, pera q̃ estèm certos, se quiserẽ ser consolados, que lhes ha de custar desconsolação, se hõrados abatimèto, & q̃ o Ceo se lhes ha de conceder a troco de lagrymas, & penitẽcia; & q̃ quem com isto nam quiser a Deos, se ficarà, & acharà sem elle.

Olymp. O q̃ dà o mundo he pouco, & mao, carregado de descontos, tributos, & contrapezos. Digão quantos viciosos nelle ha quão aperreados andão, quão raivosos, & desesperados, quanto de fel bebẽ primeyro, que cheguẽ a estar algũa hora cõtẽtes; & falando verdade confessarão q̃ lhes custa mais o inferno, & sua perdição, do q̃ lhes custara o Ceo, & sua salvaçã. Mais facil he perdoala injuria por onde se caminha ao Ceo, q̃ vingala por onde se vay ao inferno. Poys se he verdade q̃ o mundo paga com ramela, como Labão pagou a Jacob com Lya ramelosa, & isso q̃ dà he cõ tanta pensam, & tributo de trabalhos, não he muyto, que avendo Deos de dar Ceo, & bemaventurança, queira q̃ nos custe algo, inda q̃ o não dè por seu justo preço. E assàs lhe ficamos a dever por nos advertir deste stilo de sua casa. E que o Reyno spiritual de Christo ouvesse de ser eterno como aqui disse o Anjo, derãono a entender sem o entenderem os ministros de sua payxão, quando o coroarão de espinhos que fixarão em sua cabeça sagrada. Nam foy a sua coroa como a dos outros Reys, que sendo de ouro, & pedras preciosas facilmẽte cay, & hũ vento de qualquer infirmidade, & adversa fortuna as derriba. Nam foy tal o Reyno de Christo, q̃ por aver de ser perpetuo foy cousa conveniẽte, que a coroa de espinhos pregada, & bem fixa em sua cabeça o significasse.

291—3.

CAPITULO XXX.

Da pergunta que a Virgem fez ao Anjo.

Dada a nova da Encarnação do filho de Deos, depois de cuydar a Virgem que quereria significar tam desusada Saudação, & tão pouco esperada de sua humildade; & depois de ter conhecido que era Anjo, o que a saudava, & lhe dizia que não temesse, pois por meyo de suas estremadas virtudes achàra nos olhos de Deos graça, com q̃ merecia ser sua Mãy; passando polos titulos, & excellẽcias do Filho q̃ avia de conceber recontadas pello Anjo, respondeo a prudentissima Senhora: Como se farà isso? porq̃ não conheço Varão? Quis dizer, como pode ser isso se eu tenho determinado, & firmado com voto de nunqua co-

291—4. nhecer Varão? Foy decente q̃ a Virgem consagrasse a Deos sua Virgindade por voto (como fica dito) & q̃ vivesse em perfeytissimo estado de Virgindade q̃ significa firmeza; & firmeza não se stabelece senam per voto, & por tanto aquella palavra: como se farà isso? não he de quem recusava o q̃ o Anjo lhe offerecia, & prenũciava, mas de quẽ perguntava o modo. Quero dizer, o que avia a Virgẽ de poer da sua parte na execução de tão grande mysterio: se avia de conceber de Varão, ou por fè, oração, & consentimẽto. Não descreo, nem duvidou a Virgem; mas como prudente, & cautelada, quis saber a maneyra por que avia de conceber sendo Virgem, & tendo firme proposito de sẽpre o ser. S. Bernardo nos dà o entendimẽto destas palavras: Como meu Deos testemunha de minha consciencia saiba q̃ esta sua serva fez voto de não conhecer Varão, por que modo & ordẽ quererà elle q̃ se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto pera parir tal Filho, polo Filho folgo, polo prometido me peza, mas cumprase sua vontade. Claramẽte diz S. Bernardo, que sentio muyto a Virgẽ cuydar, q̃ pera se effeytuar o q̃ o Anjo lhe denunciava se avia de dispẽsar no voto, & claustro de sua pureza Virginal, & por isso ajuntou: *Quoniam Virum non cognosco*. Quer dizer, tenho assentado não conhecer Varão: E como se pode irmanar Virgindade, & maternidade em o mesmo vẽtre?

hom. 4. super Missus est.

Ant. Bem se demonstra nisso quanto era o amor q̃ a Virgẽ tinha â virtude da castidade.

Olymp. De muytos & muytas lèmos, q̃ tanto amarão a castidade q̃ pola conservar não estimarão perder a vida. Paulo Orosio pos em memoria, & antes delle outros, que certas molheres

Lib. 5. cap. 16.

292—1. Francesas vencidas de Mario não quiserão delle vida, senão com

esta condição, que ficando salva sua castidade servissem às Virgẽs sacras, & aos seus Deoses. E nam lhe sendo concedido o q̃ pedião matarão seus filhos, & a sy mesmas. S. Hieronymo celebrando a castidade de Malcho, diz estas palavras: Entre espadas, & bestas feras, & no meyo dos desertos nunqua a castidade he cativa; bẽ pode o homẽ dado a Christo morrer, mas não ser vencido. Hũ soldado de Christo deitado em hum leyto delicioso, entre vergeis fresquissimos, pera que a deleytação vẽcesse o não vencido nos tormẽtos, cortou a lingoa com os dentes, & a remessou no rostro de hũa molher fermosa que o beijava, & assi co a grandeza da dor venceo o movimento, & deleyte da carne. As Virgẽs Milesias saõ exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tẽ da castidade, q̃ da vida. Hũa Virgem Thebana estimou mais a inteyreza q̃ hũ Reyno. Deyxo o q̃ todos sabem do lindo mancebo Spurina Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Do clarissimo Patriarcha Joseph lẽmos, que por fugir do ajuntamento da deliciosa Egypcia lhe deixou a capa nas mãos. A Escriptura Sancta celebra muyto o q̃ a casta Susana padeceo por defender este thesouro precioso dos malvados velhos Achab, & Sedechias, dos quaes fazendo menção Jeremias diz que os mandou Nabuchodonosor frigir no fogo, inda q̃ forão apedrejados, porq̃ por nome de fogo se entende pena. Em tempo de Ramiro Rey de Leão em Hespanha certas donzelas ferirão os rostros, & as mãos por não serẽ cobiçadas, & deshonradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muytas em a Cidade de Antiochia, quãdo primeyramẽte foy entrada dos Turcos. Estes feytos tem em sy tanta gloria, que não sey se lhe podera dar a lingoa de Marco Tullio, Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por repayro, & castello forte pera salvarem a branca & delicada neve de sua castidade da furiosa concupicencia dos Barbaros, como se teverão por certo o que disse S. Hieronymo, q̃ na castidade consistia o principado das virtudes, & q̃ ella era a propria virtude das molheres. E o q̃ o Emperador Justiniano, sendo casado, disse, que se a castidade estava em salvo, tudo o mais facilmẽte se curava. Mas todos estes estremos tão dignos de louvor, senam podẽ comparar co da Virgẽ, pois offerecẽdolhe o Anjo tão alta gloria como era ser Mãy de Deos, o amor immortal q̃ tinha à sua pureza Virginal a forçou tornar por ella.

In vita Malchi.

In vita Pauli Eremitæ.

Lib. 1. cõtra Jovinian.

c. 29. ita Dionys. exam. 6.

292—2.

Ant. Assaz condenou a Virgẽ nesse feyto os inconstantes nos desejos pios, & sanctos propositos, & em satisfazer o q̃ prometerão a Deos, q̃ sempre andão às voltas como a roda, & saõ mudaveis como a lua.

Olymp. As entranhas do nescio saõ rodas de carro (diz o Sabio) São o lago dos Trogloditas q̃ seis vezes cada dia natural se

Eccles. 33.
Plin.

Lib.1.Moral. ad Nicomachū.

muda de doce em amargozo, & de amargozo ẽ doce. Padecem com Caim a pena de inconstancia. Aristoteles chamou ao homẽ Sabio quadrado, porq̃ sempre permanece firme, & de hũ ser.

Ant. Veneremos agora a prudencia, & fè da Virgẽ Sanctissima.

Olymp. Grande foy sua prudẽcia, em não definir per sy como avia de ser Mãy de Deos, mas perguntalo ao Anjo; & foy sua fè maravilhosa em crer tão incomparavel mysterio; & celebrou o divino Paulo a fè de Abrahão, q̃ contra a ordem da natureza teve esperança de não perder o filho q̃ determinava matar. Quanto cõ môr rezão se deve sublimar a desta Senhora? que não tendo em semelhante caso exemplo deu credito ao q̃ o Anjo lhe affirmou sendo da natureza impossivel.

292—3.

Ant. Confessou este mysterio Claudiano Gentio por comprazer a Honorio Principe Christão, & disse, que o artifice do Ceo avia de caber em o ventre de hũa Virgem mortal, & se avia de fazer parte da geração humana, o que nam cabe em o mũdo todo.

Mortalia corda
Artificem texere poli, mundique repertor
Pars fuit humani generis, latuitque sub imo
Pectore, qui totum late cõplectitur orbẽ.

CAPITULO XXXI.

Reposta do Anjo ao que lhe perguntou a Senhora.

Aqui hão de amaynar as velas os mais agudos, & subtis entendimentos : aqui hão de encolher as azas os mais altos Cherubins : aqui devẽ confessar sua ignorãcia todos os Sabios do mundo. Nam sabe o entẽdimẽto declarar o como, & modo, de q̃ o Propheta Eliseu resuscitou o filho da viuva Sunamitis, q̃ entrando onde elle jazia morto, serrou a porta tras si, & logo se abraçou co minino incurtandose de sorte, que juntou boca cõ boca, olhos cõ olhos, & as suas mãos co as do minino, & assi o resuscitou. E se perguntardes como pode hũ homẽ de idade, & de estatura crecida encolher se tanto, q̃ ficasse igual com hũa criança? Não se vos pode responder mais, senão, q̃ *Clausit ostium post se:* & que entrando serrou a porta, & de ninguẽ foi visto. Dizem os Sanctos, que foy este mysterio retrato ao vivo de se encolher, & fazer Deos tam pequeno, q̃ se medisse, proporcionasse, & igualasse co homẽ, tomando trajo de minino pera resuscitar o homẽ, q̃ estava morto. E assi a quẽ quer saber como o eterno, infinito, & immortal se estreytou tanto, q̃ se justou & empare-

292—4.

lhou co homẽ finito, mortal, & passivel, & se fez homẽ vivo, pera dar vida ao morto : se ha de responder, q̃ fechou tras sy a porta de seu incomprehensivel Sãctuario este divino Eliseu, sem deixar agulheyro, nem fenda, por onde divise, & atine co modo desta obra ineffavel a curiosidade de nosso entẽdimento. O qual se deve contentar cõ saber, ensinado pela fè, que o mestre & Auctor della he o Spirito Sancto. E assi ao *Quomodo fiet istud*, da Senhora, lhe respõdeo o Anjo, que sobre todalas leys da natureza, & salva sua Virgindade por obra do Spirito Sancto avia de conceber sob sua protecção. Com a qual reposta a Virgem humildissima ficou satisfeyta, & nos ensinou que nas grandes maravilhas de Deos cativemos o entendimento, & não sejamos singulares, nem atrevidos, como diz S. João Damasceno. *Lib.* 4. *c.* 14.

Ant. Aquellas palavras do Anjo : *Virtus altissimi obumbrabit tibi*, me parecẽ prenhes de altos mysterios.

Olymp. De varias maneyras as entendem os Sanctos, mas seguindo suas pizadas vos direy o que meu animo tem concebido. Primeiramente officio he da sombra cobrir, & escurecer qualquer cousa, como parece das trevas da noyte. E como o Sacramento da Encarnação se avia de fazer tanto à sombra, 293—1. que os Demonios de engenhos tam perspicazes, não souberam o como, nem conhecerão de Christo se era Filho de Deos, atè que depois o ouvirão prègar aos Apostolos, segundo aquillo de S. Paulo : Pregamos a Deos homẽ, pera que venha à noticia dos Demonios, que andão pelos ares : por isso disse o Anjo à Virgem, que a virtude do Altissimo lhe faria sombra. Item a sombra conserva a vista, porque tempera a luz, que desbarata, & desfaz a armonia dos olhos. Donde vẽ os q̃ estão em trevas melhor perceberẽ aos q̃ estão em luz, do q̃ os que estão nesta vèm as cousas, que se fazem às escuras. Quis logo dizer o Anjo : Virgem Sagrada, mysterio de tanta luz (como he o Verbo fazerse carne) poderia offender ao entendimento da mais perfeyta de todalas criaturas : porem o Spirito Sancto com a vossa fè, farà sombra à rezão, pera que mais perfeitamente que todas ellas o alcanceis. E assi esta Senhora, por ter tam confortada a vista de sua mente cõ a sombra do Spirito Sancto, o ensinou a S. Lucas, & à Igreja. Item a sombra refrigera os ẽcalmados, & como o Anjo visse a Virgem tam determinada em a guarda de sua pureza, disselhe, q̃ não temesse, porque o Spirito Sancto faria sombra a seu Sagrado corpo, pera que em nenhũ modo fosse tocado do calor da carnal concupiscencia. Itẽ a sombra he imagem do corpo, & dado, que não seja o homẽ q̃ representa, faz o talhe, & feyções suas. Diz poys o Anjo ao (como) da Virgẽ : O Spirito S. farà ẽ vosso vẽtre hũa sombra perfeitissima de Deos.

Porque inda q̃ na verdade a natureza humana de Christo não
293—2. seja Deos, se não pela cõmunicaçã dos Idiomas, todavia nã ha
entre todalas creaturas sõbra mais expressa da divindade, q̃ ella.
Quãdo Deos criou o homẽ, disse (segundo algũs traduzem) façamos o homẽ, que seja hũa sombra nossa, & a nossa semelhãça. E como aquella primeyra sombra por sua culpa, se offuscasse, ordenou o consistorio divino fazer em as entranhas Virginais outra sombra, q̃ perfeytissimamente mostrasse as feições de Deos, & esta foy a humanidade de JESU Christo. Assi o significa S. Paulo: Aquelle Senhor, que no principio do mundo alumiou as trevas, dizendo: façase a luz; elle mesmo neste tempo da graça, absentando as trevas da infidelidade, com os rayos de sua charidade lumiou nossos corações, pera que com a fè viessemos conhecer a Deos, o qual se descobre em a cara de Christo Jesu, & sua humanidade. No padecer por imigos se descobre a sua bondade, & em verter sangue a fim de Deos nos perdoar nossos peccados, a sua Justiça; & em matar a morte com sua morte, se conhece sua Sapiencia. Por tanto, quem quiser ver a Deos, & conhecer quẽ elle he, olhe pera Jesu Christo q̃ de si disse: quẽ vè a mim, vè a meu Padre. Respõdeo pois o Anjo ao, como, de Maria, que o Spirito Sancto faria hũa perfeytissima sombra de si mesmo em suas entranhas. Isaias diz: Rociay, Ceos, & as nuvẽs chovão o justo. Vay neste passo o Propheta falando do conhecimento, & nascimento de Christo, como de hũa planta, q̃ nasce ẽ o cãpo sẽ fazer mẽçã de arado, nem de enxada, nem de agricultura, mas sòmente de Ceo, & de nuvẽs, & terra a q̃ attribue toda sua nascẽça. As quaes palavras cotejadas com as que disse o Anjo â Virgem, sam quasi as mesmas, ex-
293—3. cepto, q̃ as do Anjo sam proprias, porque tratava de negocio presente, & as de Esaias metaphoricas conforme ao estilo dos Prophetas. Aqui disse o Anjo Gabriel: O Spirito Sancto virà sobre ti. E ali Esaias: Enviareis, Ceo, o vosso rocio. Aqui diz, que a virtude do alto lhe darà sõbra: ali pede, que se estendam as nuvẽs. Aqui diz, o que nascerà de ti Sãcto serà chamado Filho de Deos. Ali diz, abrase a terra, & produza o Salvador, com a produção do qual florecerà a justiça, & eu o criei. Como se dissera, eu sô, & não outro comigo. Faz pera prova
Cap. 4. desta verdade, o modo, com q̃ o mesmo Propheta fala de Christo, onde usando da mesma figura de plantas, & fructos do campo, não aponta outras causas de seu nascimento, mais que a Deos, & a terra, isto he a Virgem, & o Spirito Sancto. As nuvẽs, sem algũ ardor produzem o rocio, & a terra as plantas, & hervas: tal foy o modo de que Maria concebeo Christo (como significou Esaias) *Rorate, cœli, desuper, & nubes pluant justum; aperiatur terra & germinet Salvatorem.*

CAPITULO XXXII.

Da perpetua Virgindade da Senhora & como concebeo do Spirito Sancto.

Olymp. Posto que o Anjo nam faça expressa mẽção da perpetua Virgindade da Madre de Deos, depois do parto, contudo pelo q̃ era menos credivel, deixou por entẽdido o q̃ era mais facil de crer, dizendo: O Spirito Sancto virà sobre vòs, & a cousa Sancta, que nascer de vòs serà chamado filho de Deos. 293—4. Em q̃ designou a Conceição, & parto Virginal, & deixou por cousa averiguada, que permaneceo Virgem depois do parto. Nẽ Joseph jà mais consumou o matrimonio, que os Varões Sãctos nam cõsumão, senão por causa da geração, & avendo Deos dado a sua esposa tão singular fructo, absurdissimo fora desejar, ou gerar outro. Como o Spirito Sancto obrou na Conceyção do Filho, assi obrou no parto da Mãy pera que ficasse sempre Virgem. Fela fecunda, pera que podesse ser Mãy & guardou a pera que não perdesse a preeminencia de Virgẽ; & assi ficou sò entre todalas creaturas cõ gloria de Mãy, & Coroa de Virgẽ. A Magestade deste Sacramento foy significado no velho Testamẽto per varias figuras, & pregada por muytos Prophetas. Que cousa foy a porta Oriental do Sanctuario sempre serrada, senão que a *Ezec.* 44. Virgem Maria seria sempre intacta. E q̃ não passaria homem por ella, senão que conceberia, por obra do Spirito Sancto. E que o Senhor da gloria nasceria della? A pedra cortada do mõte sẽ mãos na visaõ de Nabuchodonosor, era Christo Filho da *Dan.* 2. Virgem sem nisso entender homẽ senão o Spirito Sancto. A vara de Aaron sem ter humor, nẽ prender na terra, que deu folhas, *Num.* 17. flor, & fructo, foy a Virgem, que sem ajuntamento de Varão produzio aquella flor, & fructo benditissimo. A Sarça do Mõte *Exod.* 3. Oreb, que ardia, & não se gastava, significava a humildade de Christo, chea de divindade, sem se gastar co a fortaleza de tanta gloria; & a Virgindade de Nossa Senhora, que concebẽdo, & parindo foy cõservada no meyo destas chamas. E porque he cousa muyto mysteriosa ser Virgem, & Mãy juntamente, & 294—1. o ser Mãy, sem quebra da inteyreza do corpo, mandou Deos a Moyses, que não chegasse à Sarça calçado. Adoremos pois este Sancto mysterio, & nam o tentemos com nosso ingenho. Descalcemos os affeytos humanos, nam olhemos cos olhos da razão tam alto Sacramento, volvamoslhe o rostro, escutando o que diz a fè, & rendendolhe o entendimento, que doutra maneyra cayremos opprimidos debayxo de tanta gloria. Outros muytos o-

raculos divinos hà cerca deste mysterio, que seria infinito referir. Algũs Padres dizem, que se chamou Christo, bicho, & não homem, pera significar esta obra sobrenatural do Spirito Sãcto, porque os bichinhos nascem na madeyra, & na terra por efficiencia das influencias dos corpos celestiaes sem outra mixtão algũa. E nam sey porque este Mysterio de parir hũa Virgem, & ficar Virgem, fez tanta admiração & duvida em os homẽs. Lactancio dizia: Sabido he, aver animaes, que concebem do vento, & do âr: E se assi he, porque nam conceberia hũa Virgem do Spirito de Deos Omnipotente? Crêrão os antigos, que as Egoas dos campos de Lisboa ao longo do Tejo, concebião do vento Favonio, & inda em tempo de Christãos nam faltou quem o posesse em duvida; porque nam crerão os modernos esta verdade, que pario hũa Virgem sem ajuntamento de Varão? Sam Basilio diz, que muitos generos de aves, sem conversação de machos, parem ovos, que elle chama subventaneos, isto he que sam vãos. E dos abutres dizem, que pela mayor parte parẽ ovos da mesma sorte, mas fecundos. Isto te lembrarà, diz Basilio, quando vires algũs zombar do nosso mysterio, como q̃ excede os fins, & limites da natureza, que hũa Virgem parisse salva sua Virgindade. S. Hieronymo he Autor que os Gymnosophistas da India tinhão por opinião, que Budda, Principe da sua Phylosophia, fora gèrado do lado de hũa Virgẽ. E q̃ tãbẽ dizião os Gregos, q̃ Periceion mãy de Platão, fora opprimida de hũ phantasma de Apolo & que tẽ pera si q̃ não podia o Principe da Sapiencia nascer doutra maneira, senão per parto de Virgem. E porque os Romanos não nos podessem estranhar, que o Salvador nascera de hũa Virgẽ, permitio Deos que se gloriassem de os Auctores da sua Cidade, & gente serem gerados de Rhea Sylvia Virgem, & de Deos Marte. Isto he de Sam Hieronymo. Nunca homẽs doutos fingirão estas vaydades, se não tiveram a Virgindade por cousa divina. Pomponio Mela refere, que Hanno Carthaginense navegou a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, em que avia molheres somente, & sem ajuntamento de machos fecundas de sua natureza, & que lhe derão credito, porque trouxera pelles dalgũas dellas. Receberão os Gentios estes, e outros fingimentos, & fabulas vanissimas, & não virão o lume da verdade, quando os pregadores do Evãgelho lha poseram ante os olhos.

Psal. 21.

*lib.*4.*c.*12.

In Exam. 294—2.

Lib. 1. *cõtra Jovinianum.*

Ant. Ponderay o que resta na letra deste Evangelho, porque vi muytas vezes passarem por ella os Prègadores, & fazerense em altenarias de pouco proveyto.

CAPITULO XXXIII.

Quem obrou a Encarnação do Verbo divino.

Olymp. Nam se ha de entender, que sò a pessoa do Spirito Sancto obrou o Mysterio da Encarnação, & formou a carne humana do Filho de Deos, inda que sò elle a tomou; mas todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, que todas as obras que Deos faz fora de si, nas criaturas, sam cõmũs a todas tres pessoas, & não faz mais hũa que outra, nem hũa sem outra. Sò o proceder hũa pessoa da outra, não he cõmũ a todas as tres pessoas. Porque na processão do Filho obra o Padre, & não o Spirito Sancto, & na do Spirito S. obra o Padre co Filho, & nã a terceyra pessoa. Mas em tudo, o que say daly pera fora, obrão todos tres, & assi se ouverão na Encarnação. E isto ensinou o Anjo à Virgem. O Altissimo, he o Padre; a virtude, ou potencia do Altissimo, he o Filho, por quẽ obra o Padre; & o Spirito Sãcto amor, cõ q̃ se obrou este altissimo mysterio. Bẽ podem tres fazer a veste do esposado, & hum sò delles vestila no dia de suas vodas: assi nas vodas do Filho de Deos co a natureza humana, toda a Trindade obrou a Encarnaçam: mas sò o Filho vestio a roupa de nossa mortalidade, segundo aquillo de Sam Paulo (*Habitu inventus ut homo.*) A humana natureza tomada do Verbo Divino convem co a vestidura do homem em algo. Nam faz o vestido mudança no homem, mas fala em sy accommodandose, & recebendo toda a conformaçam delle: assi o Filho de Deos sem mudança sua vestio nossa humanidade, pera que nella fosse visto dos mortaes, & ella jũta com sua divina pessoa subisse a mays excellente estado, & ficasse mais honrada, como fiqua a roupa, de que se veste o homem. Mas porque a Escriptura, das cousas que sam communs a todas tres pessoas atribue hũas a hũa, & outras a outra, convem a saber, a Omnipotencia ao Padre, a Sapiencia ao Filho, & o amor ao Spirito Sancto, sendo a Encarnação do Filho de Deos, obra de amor excellentissimo, com justa rezam se atribue ao Spirito Sancto. E tambem, porque o Spirito Sancto he distribuidor de todas as graças, & doens, de que Christo foy cheo, do qual nòs as recebemos. E dizer, que Christo he do Spirito Sancto, he dizer, que o enchimento de toda a graça, he da fonte, & pego manancial das graças. Sancto Thomas ensina, que assi he a obra da Cõceyção do Filho de Deos cõmum a toda a Trindade, que em algum modo se atribue a cada qual das pessoas. Porque ao Padre se attribue a auctorida-

291—3. *Cyprianus in sib. de Trin.*

Philip. 2.

294—4.

3. *p. q.* 2. *ar.* 6. *ad* 1.

3. *p. q.* 32. *ar.* 1. *ad* 1.

de em respeyto da pessoa do Filho, que pela tal Conceyçam tomou a natureza humana, & ao Filho se attribue o proprio acto de a tomar, & ao Spirito Sancto se attribue a formação do corpo, que o Filho tomou. Declara o Cardeal Caietano que à pessoa do Spirito Sancto, se attribue fazer a carne de Christo em sua Conceyção, como apropriado, qual he tambem nelle a bondade, & o amor : e ao Filho se attribue tomar a tal carne como proprio. De maneira, que o corpo de Christo assi foy cõcebido do Spirito Sãcto per apropriação, q̃ tãbẽ foy cõcebido do Pay, & do Filho : mas sò o Filho encarnou. O Cõcil. Coloniẽse chama ao Spũ S. criador da carne do Sõr, & do seu Tẽplo, porq̃ he amor, & a obra desta Cõceição foi de excellente charidade. Este mysterio he a quarta cousa, q̃ Salamão ignorava, & a que elle entendeo polo caminho do homẽ em a Virgẽ moça. Este homẽ he Christo concebido do Spirito Sancto, & nacido da Santissima Maria por modo ineffavel, & incomprehensivel. Esta via, & modo inexplicavel, não podia Salamão perceber co entendimento humano, caso que entendesse, que hũa Virgem avia de conceber, & parir ficãdo Virgem. Sam Basilio, Sam Gregorio Niceno, & Theophylato contão (como se fora tradição dos Apostolos, & Padres antigos) que Zacharias Pay do Baptista, foy morto polos Judeus porque depois de a Virgem parir a pos no Templo no lugar das Virgens, & sustentou que lhe pertencia o tal lugar, affirmando que não deixara de ser Virgem com ser Mãy. E assi entendem deste Zacharias o que lemos, que foy morto entre o Templo, & o altar; opinião que S. Hieronymo reprova como apocrypha. Porẽ S. João Chrysostomo a recita entre outras, & não lhas præfere. E o que mais disse o Anjo (A virtude do Altissimo vos cobrirà de sombra) a letra quer dizer vos defenderà do fervor da cõcupiscencia, que a sombra não he necessaria senão onde ha calma : como se dissera : concebereis, Senhora, à sombra do Spirito Sancto, isto he debaixo de sua proteição. A Sam Bernardo pareceo que faltou ao Anjo palavra propria pera nomear o parto da Virgẽ, & por isso disse ; aquella cousa Sancta, sũma, & veneranda, q̃ nascer de vòs serà chamado Filho de Deos. Pellas quaes palavras exprimio o Anjo duas naturezas de Christo em hũa sò pessoa. Dizendo nascerà de vòs, significou a natureza humana, por respeito da qual Christo foy concebido, & nascido da Virgẽ. E dizendo serà chamado Filho de Deos, declarou a natureza divina, pela qual Christo he Filho do Sempiterno Padre. E quando disse, que aquella mesma cousa, q̃ avia de ser concebida nas entranhas da Virgẽ, & nascida della, se avia de chamar Filho de Deos, expressou a unica pessoa de Deos, & homẽ, na qual se ajuntarão admiravelmente aquellas duas naturezas, hu-

Ad Gal.

Coln. f. 58. 295—1.

Prover. 10.

Hierony. in Math.

Hom. 27. *in Math.*

Super Missus.

295—2.

mana, & divina. A' divindade desta està em a carne daquella, como o fogo em o ferro não mudando lugares, mas derramãdo seus bẽs; nam caminha o fogo pera o ferro, senão que estãdo nelle lhe imprime a sua qualidade, & sem diminuirse em si o enche, & o faz todo participante de si. Do mesmo modo o Verbo divino fez morada em nòs outros sem mudar a sua, & sẽ se apartar de si, & converter em carne. Nem da nossa carne se lhe pegou algũa macula, que nem o fogo recebe as propriedades do ferro. O ferro he frio, & negro, porem depois de incendido vestese da figura do fogo, & delle toma luz, sem o ẽnegrecer, & arde co seu calor, sem lhe cõmunicar sua frialdade. Nem mais nem menos a carne do homẽ recebeo qualidades divinas, mas não apegou â deidade as suas fraquezas. Porque não concederemos a Deos o que obra este fogo q̃ se apaga. A arca do Testamento era de madeira que se não corrompia, & de ouro finissimo, do qual estava vestida por todas as partes, & era hũa arca sò, & não duas; assi na Encarnação do Verbo de Deos, a sua riqueza cobrio toda a arca daquella innocente humanidade, mas nẽ lhe tirou o ser, nẽ ella o perdeo, & sendo duas as naturezas, era hũa sò a pessoa.

CAPITULO XXXIIII.

Pondera o que se segue na historia do Evangelho, Missus est.

Olymp. Sancto Agostinho diz, q̃ tinha a Virgem lido no Propheta Isaias, que conceberia hũa donzela, mas o modo em que isto se faria ignorava. E daqui veyo perguntar por elle ao Anjo. O qual como nam trazia cõmissão, & regimento pera mais, q̃ pera lhe pedir o consentimẽto, não deixando de admirar em pessoa humana tanta bondade, & honestidade lhe respondeo: O que sey, Senhora, he, que o Spirito Sancto tem reservado este segredo pera si, & elle sabe o modo de q̃ se farà a traça desta obra, & a effeytuarà, dando vòs de vossa parte o consentimèto que se requere. De maneyra que por ordẽ sua concebereis, & assi o que nascer de vòs Sãcto se chamarà Filho de Deos, não adoptivo, senão natural. De sorte q̃ vòs sereis Mãy natural daq̃lle q̃ he Filho natural de Deos, & o que tẽ a Deos por Pay em os ceos, vos terà a vòs por Mãy em a terra. Ajuntou o Anjo, & porque vos nam pareça isto impossivel, consideray que he obra de Deos, que pode fazer possivel, o que parece ao homem impossivel, & que hũa velha esteril conceba. O que fez agora poucos dias ha em vossa parenta Isabel, que està prenhe de seys

295—3. *Lib. de Sãcta Virginit. c.* 3. & 5. & 16. *de Civit. c.* 24.

meses. Impossivel parece, que hũa donzella como vôs seja Mãy ficando Virgem : mas quem pode hũa cousa destas podera a outra, pois nada lhe he impossivel.

Ant. Inda que hũ homẽ viva mil annos, nunca lhe faltarà q̃ aprender, & sempre se queixarà, q̃ lhe veyo a morte ante tempo. Mas dizeyme, se a Virgẽ creo ao oraculo divino, pera q̃ lhe alega o Anjo outro milagre, & cõ elle trata de lhe confirmar a fè do mysterio?

295—1.

Olymp. Nunca Deos fez milagres, senão pera confirmar o q̃ se não pode crer, & persuadir cõ rezões naturaes. A este fim cõcedeo aos Apostolos virtude de os fazer : & logo do principio da fè revelada usou Deos confirmala cõ maravilhas. E por isso o Anjo fez mẽção do milagre da emprenhidão da velha esteril, pera firmar a fè do mysterio q̃ anunciou â Virgẽ Sagrada. S. João Chrysostomo apontou, q̃ por quanto aquillo q̃ o Spirito Sancto avia de obrar na Cõceyção do Filho de Deos era mayor, q̃ os pensamentos da Virgẽ, allegou o Anjo hum exemplo sensivel, tomãdo argumento da esteril prenhe de seis meses, pera se crer o parto da Virgẽ pura : E he de notar a advertẽcia do Anjo, em lhe não propor a historia de Sara, ou Rebecca, porque erão antiguas, senão exemplo fresco, com que mais a persuadisse tè que de todo se rendesse. A qual quanto menos de si sentia, & de mais agudo, & alumiado entendimento era, tanto mais pasmava, quando considerava, q̃ o altissimo se queria vistir do sayo, & sayal de sua carne humildissima. Em fim pera se poder crer o parto da Virgẽ, quis Deos, que as mâys dos Sanctos fossem esteriles, como as de Isaac, Jacob, Joseph, Samuel, Sansam & o grãde Baptista. Ouvido isto pela Virgem detevese em dar a reposta, como sente Sam Bernardo. E nam he pouco de louvar por assi o fazer, pois se lhe offerecia tam alta dignidade, como he ser Mãy de Deos. Saul, antes de se encarregar do Reyno de Israel, foy bonissimo, depois de ser Rey foy malissimo; a dignidade lhe foy ocasião pera se perder, & cõdenar. S. Agostinho, & depois delle S. Bernardo, ponderando a detença desta Senhora em dar seu consentimento, fala com ella em a forma seguinte : Entendido tendes, Senhora, a excellente merce, q̃ Deos vos faz em vos querer escolher por Mãy sua. E pois o Anjo està esperando por vossa reposta respõdeilhe de modo, q̃ nossa redempção se effeytue. Isto vos pede Adam com todos seus filhos desterrados do Paraiso : Isto vos pedem os justos, que vivem em o mundo, & as almas de vossos Patriarchas & Prophetas retiudos em o Limbo : E os Anjos do Ceo, & o mesmo Deos espera por vossa reposta, acabay de a dar, Senhora, alegray o Ceo, day prazer à terra, consolay o Limbo. Por ventura não era justo aquillo, pelo q̃ vòs fazeis preces &

Hom. super Missus est.

296—1.

Aug. de tẽpore serm. 21. & Bernard. ubi supra.

rogativas continuas, & de dia, & de noite suspiraveis? Porque esperais, Senhora, vèr em outra molher, o que a vòs se offerece? Não ha pera que temais nota de presumpção, sabey, que se dâtes agradastes a Deos com calar, agora lhe agradareis co falar. Olhay, q̃ està chamàdo a vossas portas o Esposo, não sejais vagarosa em lhe abrir, porq̃ passarà de largo, & depois querendo o receber, passareis trabalho em o achar. Acabado pois o arrazoamẽto do Anjo, deu a Virgem seu consentimento tam esperado dos filhos de Adam, abrio o coração à fè, a boca à cõfissão, & as entranhas ao Criador, & disse :

En adsum, accipio venerans tua jussa, tuumque — *Sanazar.*
Dulce sacrum, Pater omnipotens, &c.

Eis aqui a serva do Senhor rendida a vossos mandados co a veneraçam devida. E ditas estas palavras, vio resplandecer com nova luz a casa, onde estava, tanto que não podendo sofrer os rayos reluzentes, se lhe dobrou o temor, & logo se seguio, o que conta o mesmo Poeta : — 296—2.

Sine vi, sine labe pudoris
Archano intumuit Verbo.

Sem violencia, & labeo de sua pureza, ficou prenhe do Verbo escõdido. Com quanta doçura se estillarião então aquellas beatissimas entranhas? Com que ondas de alegria se alvoraçaria aquelle peyto Celestial? Com quanta obediencia se resignaria naquellas mãos divinas? A este fim lhe foy denunciada a Encarnação do Filho de Deos, pera que a offerta, que de si, & de seus serviços lhe avia de fazer fosse voluntaria (como diz Sancto Thomas.) E esta parece a causa, porq̃ Deos promete primeyro muytas cousas, que tem ordenado dar, quer que pello prometimento se esperte a devação, & assi mereça a devota oraçam, o que Deos graciosamente ouvera de fazer. A pessoa que mais confirmou, quanto convem orar em qualquer negocio, foy a Virgem Sacratissima, a qual ouvida a Embayxada do Anjo, deu seu consentimento orando. Com estar chea de graça, & lume divino, & avisada do Anjo de luz, nam obstante tudo isto, nam consentio sem oração, nem sem ella aceytou a honra que se lhe offerecia. Nam duvidou, nem deyxou de dar credito ao Anjo, mas ajũtou a oração co a fè, & muyto mais confirmou esta preparação o Senhor JESU, que querẽdo mandar seus discipulos a pregar, primeyro orou, pera nòs entendermos, o que nos convem fazer, antes que ponhamos mão em qualquer negocio. — 3. *p. q.* 30. *art.* 1.

CAPITULO XXXV.

Da humildade da Virgem.

296—3. Consideray agora a humildade da Madre de Deos, pois este parece ser o lugar em que ella mais resplandece; chamase serva do Senhor, quando a tão suprema dignidade se via levantada. A este porto seguro se devẽ acolher os homẽs, quando se vẽ ẽ florẽte fortuna, q̃ não he (como diz Curcio) assaz cauta a mortalidade contra os mimos da boa vẽtura. Em que lugar se poria Abrahão cõmunicando consigo, se falando cõ Deos se tinha por pò, & cinza? Se assi se despreza o q̃ chegou a tal grao de honra como era a do colloquio de Deos, q̃ merecem os q̃ ficando àquẽ do sũmo, & cõ cousas muito pequenas se infunão? S. Gregorio dizia, q̃ todolos Sanctos quanto mais cõmunicão cõ Deos, tanto mais conhecẽ q̃ saõ nada. Porventura Abrahão cuydara de si outra cousa se não sentira sobre si a divina potencia: mas meditãdo nella se conheceo a si mesmo, & confessou q̃ era terra. Grande, & rara virtude por certo he não se conhecer por grãde o q̃ obra grãdes cousas & a si sò estar encuberta a Sãctidade, q̃ a todos he manifesta. Reputareste por despresivel, & seres admiravel, cousa he esta que segundo meu juizo poem o risco por sima das mesmas virtudes. Quão fiel servo aquelle q̃ da muita gloria de seu Senhor, q̃ passa por elle, nada se lhe pega de jactancia. Seguramente me glorio, se da gloria de meu Criador nada pera mim usurpo. Quando os ventos hão de cessar, soẽ esforçarse, & soprar cõ mais vehemencia: assi tambem se chegão os homẽs ao cabo, & estão proximos de seu fim, quando mais se jactão, & glorião, & quanto mais inchados andão, tanto Deos mais lhes resiste. A Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, & favorecida delle, se reconheceo por sua serva, & depois de lhe ter offerecido todas suas cousas, se lhe offereceo a si mesma, offerta muyto mayor. Hũa cousa he offerecer a fructa da minha arvore, outra mais pera estimar offerecer a mesma arvore cõ ella pera que daly em diante fructifique, & seja toda daquelle, a quem eu a offereci. Desapropriouse pois a Virgẽ de si, & entregouse, & resignouse ẽ as mãos de Deos por sua escrava, cõfessãdo q̃ por elle fora resgatada. Nã disse, eis aqui a criada do Sõr: mas a escrava do Sõr, porq̃ a criada serve a tẽpo, e pera seu proveyto, mas a escrava serve toda a vida, & ganha, não pera si, mas pera seu Senhor, & não tem licença pera fazer sua propria vontade. O' se imitassem a esta serva do Senhor, as que professam obediencia, & humildade em o

Q. Curtio. — *8. Moral.* — *Bern. ser. 13. supra cant.* — 296—4.

claustro, & encerramẽto das Religiões, & assi comprissem os votos, & promessas q̃ a seu Deos fezerão. Os Lapidarios dizem, que em nenhũa cousa se cõservão melhor, & por mais tempo as pedras preciosas, que no chumbo q̃ he metal infimo : assi em nenhũa cousa se conservão, & defendem melhor as virtudes, que na humildade. A esta referio a Virgem, como a causa, toda sua felicidade, dizendo : *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.* Como se dissera, porq̃ Deos respeitou a humilde pessoa desta sua serva, & o seu nada, & pouca cõta em que se tem, podendo pòr os olhos em outras mayores, & mais nobres donzelas, & fazer nellas, o q̃ em mim ouve por bem fazer : os pòs em mim, & obrou em mim cousas, polas quaes todos os q̃ as crerẽ a boca chea me pregoarão por bemaventurada. 297—1.

Ant. O' Virgẽ sacratissima, não sô dos fieis, mas tambem dos infieis, Mouros, & Turcos sois gabada. Os Seraphins, & todos os spiritos angelicos vos louvão, toda a Igreja militãte vos chama bemaventurada, todos os peccadores, & todos os justos se soccorrem a vòs, todos os cidadaõs celestiaes vos fazem graças; porq̃ por vosso filho sam restauradas as suas ruinas, & per seu sangue forão resgatados, & no foro de filhos de adopção recebidos. Mas não sei que dissestes dos pasmos da Virgem na conceição do Verbo divino : Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, mal entendida, porque costumão licenciarse quando querem. Sabido he aquelle verso de Horacio na arte poetica :

Pictoribus atque poetis
Quidlibet audẽdi sẽper fuit æqua potestas.

Olymp. De a Virgem sanctissima ficar attonita não duvido, quãdo em suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, & homem. Como não ficaria attonita, vendo q̃ seu sangue era a sarça que ardia sem se queimar; vendose cobrir do Sol sem se inflãmar, vendose no meio das chamas sem a offenderem, & vendo q̃ o Spiritu Sancto a refrigerava com sua sõbra. Prudentissima era a Virgem, mas a obra do Spiritu Sancto em seu ventre podia assombrar os Seraphins. Bẽ entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das gentes, cantado dos Prophetas, & a flor, que avia de nascer da vara, & raiz de Jesse.

Ant. Sanctissima Maria, rogay por minha alma, rogay por mim a Deos, Virgem pientissima; polo gozo, & gloria, que sentistes, quando o Verbo divino tomou carne humana de vosso sangue purissimo, vos peço esta merce. Que negarà Christo a sua Mãy? Que negarà Eliseu à sua hospeda? Sanctamente disse S. Bernardo, q̃ os bẽs, que Christo nos communica, não nos sam cõmunicados, senão pela Virgem Maria, & falando com esta Senhora diz : Per vòs, Virgem Sãcta, o Ceo se encheo, o 297—2.

Inferno se vazou, & as ruinas da celestial Hierusalem se restaurarão. Abrio Maria (diz o mesmo Sancto) a todos o sèo da misericordia, pera que da sua enchente todos se aproveitassem. Germano sermon. *de Zona Domini*, lhe diz : Não tẽ conto os beneficios, que de vòs recebemos. Ninguem se salva, se não per vòs. Pedro Damião diz : Como sem Christo nada se fez, assi sem a Virgem nada se refez, desejou a saude de todos, buscava, & alcançava. Dõde veio chamarem lhe os Sanctos saude do mũdo, porque foy medianeyra, & recõciliadora de todo orbe, & redondeza das terras, & a saude de todos per ella se obrou. O que se ha de entender aver feyto por Christo Senhor nosso & pela virtude, que lhe cõmunicou. Como Eva não foy propria, & direita causa de nossa condẽnação, se não Adam, porque não em ella, mas em elle peccamos, & todavia em algũa maneira se diz ser causa della, porque induzio Adam ao peccado : assi a Virgẽ não foy per si causa de nossa saude, nẽ ella nos remio, nem de condigno nos mereceo a encarnação, & cõ tudo lhe chamão os Sanctos Padres causa, porque nos gerou a Christo, & em algum modo o mereceo, & impetrou. Desejou o Rey do Ceo a gloria de sua fermosura, amou as riquezas de sua virginal pureza, habitou em ella, & per ella morou entre nòs, & nos reconciliou com seu Padre.

Serm. de Ass.

CAPITULO XXXVI.

Fazimento de graças polo beneficio da Incarnação.

297—3. *Olymp.* Tanto que Maria acabou de ouvir a embaixada Angelica com viva fè, ardente charidade, firme esperança, obediencia, & humildade profundissima, falando com Deos disse : Padre Eterno, aqui està esta vossa serva, façase em mim tudo o que vòs mandardes, cumprase em todo vossa sancta vontade. Dado este si, tam desejado, parte se o Anjo, despedese de Maria, faz lhe sombra o Spirito Sancto, concebe a Virgem o Filho de Deos, faz se Mãy, ficando sempre Virgem. Elegantemente cantou hum Poeta :

Partus, & integritas, discordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

Ant. O' mysterios soberanos, como te não empregas alma minha todo o dia, & toda a noute na contẽplação, & gratificação de tam altos beneficios, que Deos neste ponto fez aos homẽs, fazendose carne por nosso amor? Querendo Thobias o moço ir à cidade de Ragues a cobrar certo dinheiro de Gabello,

que a seu pay era devido, sahiose à praça a buscar algum homem que fosse com elle, & encontrou hum mancebo bem posto com as abas na cinta, à guiza de caminhante, & concertandose com elle o levou em sua companhia, que lhe fez muy boa, porque recebeo naquella jornada grandes bẽs da sua mão; levou o, & trouxeo a salvamento sam, & valente, enriquecido, & honrado; & estãdo o pay cego, elle lhe deu vista. Feito isto disse Thobias o moço a seu pay, q̃ poderemos dar a este meu companheiro, que elle mais não mereça, & com que lhe poderemos pagar? elle me guiou, & trouxe para casa de meu pay com saude, elle cobrou de Gabello o dinheiro, elle me casou com hũa illustre, sancta, & rica molher que livrou do poder do Demonio, elle me valeo contra hum crocodilo, & peixe roaz, que me ouvera de tragar, & elle vos deu a desejada vista, & nos encheo a casa de todos os bẽs, & prazeres. Pois cõ que poderemos responder a tão grande obrigação, & satisfazer à menor parte della? Rogovos, Padre meu, que lhe perguntemos, se tem por bem de se aver por pago com a metade de toda nossa fazenda. Isto tratavão entre si o pay, & o filho, pondo sòmente os olhos em os beneficios recebidos, & não conhecendo ainda a pessoa do benfeytor. Porem quando o Sancto Anjo Raphael se deu a conhecer, & lhes descobrio que era hum dos sete, que estavão diante de Deos, considerando a dignidade da pessoa, que os servira, & admirandose da divina bondade, q̃ com tão particular favor, & tão nova invenção os quisera remediar, por espaço de tres horas ficarão attonitos, & assombrados sem se poder menear & passadas ellas começarão de dar graças a Deos sem cessar. De maneira que quando punhão sò os olhos ẽ o beneficio recebido tratavão da paga; mas quando conhecerão a pessoa do Anjo, que lho conferia, prostrados em terra como mortos offerecẽ suas almas em sacrificio, & fazimento de graças. O' se Deos fosse servido, que feyta comparação de beneficio a beneficio entẽdessemos hum pouco do muyto que a Deos devemos. Pelas entranhas amorosas de JESU Christo vos peço, Olympio, que me ajudeis a cahir nesta conta, & vos occupeis no feitio desta comparação.

297—4.

298—1.

Olymp. Quanto mais he livrar nos Deos dos dentes do Dragão infernal, que livrar Thobias da boca de hũ peixe? Quanto mais excellente he abrirnos os olhos da alma com que o possamos conhecer, que dar vista corporal aos olhos de Thobias o velho, cousa cõmum a todos os bichinhos da terra? Quanto mais illustre matrimonio he o de nossas almas com Deos, que nesta vida se começa, & na outra se perpetua, do que foy o de Thobias & Sara, que co a morte de hũ delles se acabou? Quãto mores sam as merces de graça, & gloria, que Christo nos al-

cançou, que os caducos, temporaes, & momentaneos, que o Anjo deu a Thobias? Pois se aquelles dous Sanctos varões não acharão com que poder satisfazer ao seu benfeitor, & lhe offerecerão a metade de todos seus bẽs exteriores, porque não offereceremos nòs ao nosso Deos nossas almas, & todo nosso exterior? Thobias o moço dizia ao Anjo, que tinha por homẽ: Irmão meu Azarias, inda que te sirva toda minha vida, não pagarei a menos parte, do q̃ te fico devendo, & nôs traidores menosprezando o autor de nossa saude & todo nosso bem, & o Senhor, que para nòs fez todas as cousas, & nos fartou de seus bẽs, servimos a nossos gostos, & deleites, & imos contra sua võtade. Se aquelles Sanctos varões conhecendo a gravidade, & excellencia da pessoa do Anjo, que tãto bem lhes fez, cayrão em terra, & pasmarão; como ha em nòs spirito, & alento, reconhecendo a dignidade da pessoa, que nos remio, & os trabalhos que em esta obra por nosso amor passou? Aquelle era Anjo, este he Senhor dos Anjos. Aquelle pera fazer bem a Thobias tomou hum corpo formado de ar, que acabado o caminho se tornou ar; este tomou a verdadeyra substancia de nossa humanidade, & hũa vez tomada, nunqua mais a deixou. Aquelle sem nenhum trabalho, & em breve tempo ajudou a seu Thobias: este por espaço de trinta, & tres annos padeceo por nòs ignominias, trabalhos immensos, Cruz, & morte acerbissima. Aquelle com o fel de hũ peixe abrio os olhos do corpo a Thobias o velho: este bebendo fel, & derramando seu sangue nos alimpou, & alimpa dos peccados, alumiou, & alumia em nossas ignorancias. Digão me pois os homẽs, que se vem livres de tantos males, & enriquecidos de tantos bẽs, não com outras mãos, senão cõ as que primeyro fizerão os Ceos, & depois estiverão encravadas num madeiro, como se não abrasam em amor, de quem por amor lhe fez tantos proveitos, & hõras, & soffreo por elles tantas deshonras, & trabalhos. E dizeme tu, alma minha, porque te esqueces de quem te fez tão boas obras, porque te não mostras lembrada, & agardecida a tantos, & tão insignes beneficios? Prostrate pois a seus pès, & dizelhe com a Virgem humildissima (*fiat mihi secundum verbum tuum*) Jà, Senhor, não sou meu, se não vosso, que quereis, que eu faça, meu Deos, fazei de mim o que quizerdes. *Domine, quid me vis facere?* Mandai vòs, q̃ eu obedecerei, servo sou inutil, & sem proveito, por mais que faça, & por mais que vos sirva, a muyto mais sou obrigado. Do discurso desta practica conclue S. Thomas a differença, que vay das revelações dos bõs Anjos às dos maos, & he, q̃ as daquelles, inda q̃ no principio causẽ torvação, logo parẽ paz, & quietação, & as destes perturbão os animos na sua entrada, & por fim os deixão inquietos, & do mesmo se infere o que se

298—2.

3. *p. q.* 30. 298—3.

deve ter por averigoado, & certo, que a Virgem concebeo o Verbo divino, antes que o Anjo della se apartasse, porque tanto que o Anjo acabou de lhe propor sua embaixada, & della ouve o consentimento, que pertẽdia, logo se pos no caminho a visitar Sancta Isabel, & ja então era Mãy de Deos, como cõsta das palavras com que a recebeo. Quanto mais, que o concebimento de Christo alapar foy principiado, & acabado, pera o que foy o Anjo enviado, & assi em se começando, se perfeiçou logo pelo Spirito Sancto, causador, & obrador delle efficacissimo, & promptissimo. Nem ha porque se duvide ser logo feito depois do (*Ecce ancilla Domini*) pois està manifesto de todo o processo da Annunciação do Anjo. E quanto aos Sanctos Padres, que parecem sentir, que a Conceição de Christo se principiou, & perfeiçou antes, ou depois daquellas palavras (*Dominus tecum*) digo, que comprehenderão todo o colloquio da saudação Angelica, naquelle seu primeiro principio (*Ave Maria gratia plena Dominus tecum*) como que se fora feyto em hum sò momento, & fora acabado, o que logo se avia de executar. Faz pera isto se poder assi entender, que ao modo dos Prophetas, pòde o Anjo falar de cousa, que certamente sabia logo se aver de fazer, como se jà fora feyta.

CAPITULO XXXVII.

Da ida da Virgem a visitar Sancta Elisabeth.

Ant. Seguese por boa ordem a Visitação feyta pela Virgem a Sãcta Elisabeth, se vos não cansa jà minha importunação? 298—4.

Olymp. Quem cansarà de falar nas excellencias da Mãy de Deos? Mas onde se acharà pureza de animo & eloquencia de lingua idonea pera falar de tanta magestade? Que louvores, & q̃ hymnos averà iguaes à gloria de suas prerogativas? Em conhecer, & confessar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. Tanto que se despedio o Anjo, logo a Virgẽ chea de Deos, com animo prompto, sem temer a aspereza do caminho, se levãtou da quieta contemplação, como nuvem que voa ao alto, pera se desfazer em agoas, que fertilizem a terra. As graças, que recebemos de Deos, não sòmente sam para nòs, mas tambem para nossos proximos. Que maior gosto pera esta Senhora em tal cõjunção, que occuparse na contemplação do Filho de Deos incarnado? Certamente que me poem em não pequena admiração, o como se pode apartar da consideração de Sacramẽto tam alto, & mysterioso, & de beneficio tam insigne, & desacostumado.

Mas tirou por ella a charidade, & fez lhe força, a que descendesse a este officio tã humano, & piadoso. Nẽ tudo ha de ser contẽplação. Apartarãse os Reys Magos da jucundissima vista do menino JESU, que buscarão com tãto trabalho, & tornarão se pera sua Região. Deixa teu ocio, & vay communicar a luz, & bẽs, que achaste, a teu proximo. Vista a Ascensão de Christo, tinhã os Apostolos os olhos longos, & fixos no Ceo : mas foy lhes mandado, que mudassem o lugar, & se recolhessem. Mandava Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Paschoa se erguessem de manhã, & se tornassem pera suas casas. De crer he, que pelo caminho a Virgem não desviaria a mente de tal mysterio. Que bem podemos trabalhando meditar, inda que menos bẽ orar. Tambem o estudo dos Sanctos foy hũa maneyra de oração. Não nos desterra de Deos o estudo bem empregado. Tambem creo que hiria a Virgem acõpanhada de Joseph, porq̃ não convinha ir sò per mõtanhas, distancia de trinta, ou vinte & sete legoas (segundo Brocardo na descripção da terra sancta) Hũa donzella de poucos dias desposada, como era pobre não podia levar outra cõpanhia mais honesta, que seu esposo, com o qual per inspiração divina foy principalmente desposada, pera se prover à sua honra & della não poder ninguem suspeitar algũa fraqueza. Se antes de tres mezes, quãdo foy achada prenhe, per todo o tempo atràs estivera tam longe do esposo, arriscara sua fama. E parece que quando foy visitada do Anjo jà estava de baixo da custodia de Joseph, & seus pays erão falecidos, como antes disse : & assi ficando pobre, orfã, & fora do templo, não podia habitar senão cõ seu marido. Caminhou pois em sua companhia pera a serra de Judea; porque no Grego se lè (*In montanam regionem*) Não quer Deos, que deção os Sanctos, senão, que subão, & creção em merecimentos. E por tanto mandou a Abraham, que não decendesse a Egypto. Pera onde caminharia a Mãy de Deos, senão pera os altos montes?

Deut. 16.
299—1.
P. 1. *c.* 7.

Mens calefacta Deo, sanctisque exercita curis,
Altius it, semperque magis terrena relinquit.

Mantuano.

299—2. A mente inflammada em o amor de Deos, & exercitada em sanctos pensamentos, vaese levantando cada vez mais & deixa logo as cousas da terra. O veneravel Beda diz que por cidade de Judea, se entende Hierusalem : & assi Juda não he aqui nome de tribu, mas de Reyno : porque Hierusalẽ estava na tribu de Benjamim. A Baronio não agrada isto, porque devia ser cidade sacerdotal aquella em que Zacharias residia, & tinha seu assento. E consta do livro de Josue, não ser Hierusalẽ cidade sacerdotal, mas real, em a qual os sacerdotes, que moravão nas suas cidades, se achavão sòmente nos tempos, em que per gyro, & alternativamente erão obrigados a servir em o templo

*Bar.p.*43. 44.
Cap. 21.

de Salamão. Hũ nosso Bispo sobre S. Lucas escreve, que o sancto varão Zacharias vendose mudo, não cessou de offerecer a Deos incenso, & sacrificio, em quanto corrião os dias da obrigação de seu sacrificio, & elles acabados conforme ao rito descendeo a sua casa que hoje em dia dista de Hierusalem seis milhas. E testifica, que elle a vio cõ seus proprios olhos, & que assi ella, como outra superior a ella chegada, em sua structura, & fortaleza mostrão ser assaz rico, & honrado seu dono; & que entrambas corre hũa fonte, que mana de hum alto monte, a qual regava os pomares, & hortos, que no valle entreposto Zacharias tinha. Como fosse poderoso, & valido, de crer he, que tinha quintas, & aposentos ẽ hũa & outra parte fora das cidades sacerdotaes. Hum moderno q̃ cõ curiosidade correo os sanctuarios de Judea diz, como testemunha de vista, que a cidade de Judea de que falla o Evangelista he agora hũa aldea de trinta vizinhos q̃ dista de Hierusalẽ, como duas legoas, & està na montanha de Judea, onde nossa Senhora se vio cõ sua prima S. Elisabeth, & compos o dulcissimo Cantico da *Magnificat*, q̃ foy nas casas, em que naquelle tempo residia Zacharias, nas quaes em tempo de Christãos, foy feito hum muy solenne mosteyro de Religiosas, de q̃ ao presente não ha mais memoria, q̃ as paredes da Igreja, & a capella mòr toda inteira, com muytas pinturas de muy bom pincel. Nestas mesmas casas dizem, que o sancto Zacharias cõpos o Cantico *Benedictus*, & nellas se ganha indulgencia plenaria. Pelo que não tem Baronio razão de reprehẽder a Brocardo, que na primeyra parte, em o capitulo 7. poem este aposẽto de Zacharias no campo fora da cidade, conforme ao que affirmão estes & outros Itenerarios. E he de advertir, que a sancta Raynha Helena mandou edificar em terra sancta trezentas Igrejas, das quaes se vẽ as ruinas, & como nella tẽ agora sempre ouve Christãos, que sam as escrituras vivas das cousas de Hierusalem, & toda Palestina, visto està quam certo testemunho poderão sempre dar dos sãctos lugares, & suas particularidades.

299—3.

Ant. Mas com quanta honestidade faria a Virgem esta jornada?

CAPITULO XXXVIII.

Da honestidade da Virgem.

Olymp. Era a Virgem modestissima no gesto, & atavio de seu corpo, era a virtude da continencia, honestidade, & moderação, que de seu peyto manava, como liquor purissimo, que
299—4. reprimia a concupiscencia dos que olhavão pera ella, & lhes convertia os animos na sua natureza. Não avia nella (diz S. Ambrosio) cousa que não fosse decẽte, & conforme à honestidade, synceridade, & innocẽcia virginal. A composição de seu corpo, o gesto, & modestia do homem exterior era imagem de sua alma, & figura de sua bondade. Nas primeyras entradas da boa casa se conhece, q̃ não ha nella trevas: assi a boa alma se vè em o corpo, he como a candea, q̃ estando dentro em casa, alumia o de fora. Conta Livio Dec. 1. lib. 4. que em Roma foy acusada Posthuma virgẽ vestal por ser muyto desenvolta, & curiosa no modo de se vestir, & toucar fora dos limites devidos a seu estado. Davão lhe mais em culpa a facilidade & pouco peso de sua pratica: mas sẽdo examinada com diligencia sua causa, & achandose, que os taes males nã passavão do mao exemplo exterior, se satisfizerão com lhe dar hũa reprehensam asperrima, encõmendandolhe a gravidade, & o credito da vida, que professava, & lẽbrandolhe o perigo, em que vira sua honra, & vida, por ser mais facil, & menos atentada do que podião soffrer os olhos da gẽte secular, que esperava della mais indicios de virtude, que das outras pessoas. Plinio he autor que os corpos dos homẽs lançados em o mar andão cos rostros pera sima, & os das molheres cos rostros pera baixo, tão provida foy a natureza no que toca à honestidade das femeas, pera que não desprezassem a honestidade, a q̃ ella com tanto cuydado as obrigava. As virgẽs Milesias a cada passo se enforcavão: & pera tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente que fazerse ley, que lho prohibisse cõ pena de serẽ levadas nùas pela praça em
300—1. dia claro, as que assi se matassem. O que bastou pera ellas dahi em diãte fogirem da forca, por não serẽ vistas nùas, inda que fosse depois de mortas. De maneyra, que as que desprezavão antes a morte, ultimo, & mais temido de todos os males, prezarão, & estimarão tanto a honestidade, atè em seus corpos mortos. Não forão inventadas as luvas, marquezotas, & mangas compridas pera as mãos andarem curadas, & perfumadas: mas pera se prover à necessidade, & não ser vista parte de nosso corpo, que desse motivo a algũa deshonestidade. Mal aja Aralio

Rey de Assyria, que inventou braçaletes, & joyas de perlas, & pedraria, cabellos entransados, verdugadas, & roupas roçogantes, agoas pera o rostro, & outros enfeites, & affeites, com que se pintão, & autorisam as molheres vãs. As quaes não podem desculpar seu desatino, com este Rey tam antigo, nem vencer a demanda por estarem em posse de tempo quasi immemorial, pois nunqua faltarão bõs, & sanctos, que lhe fossem à mão, & estranhassem, & condemnassem neste particular seus grãdes desaforos. Castos pensamẽtos, vergonha no rostro, modestia no trajo, & em todo seu corpo, forão as louçainhas, ornamẽtos, e galãtarias, cõ q̃ a Virgẽ sayo de sua casa, & fez esta jornada cõ tanta pressa.

Ergo accincta viæ, nullos studiosa paratus — *Sanaz.*
Induitur, nullo disponit pectora cultu,
Tãtũ albo crines injectu vestis inumbrans.
Quaque pedes movet, hac casiã terra alma ministrat,
Pubentesque rosas, &c.

Apercebida a Virgem pera fazer este caminho, não curou de apparato, nẽ foy curiosa no vestido, & toucado, & por õde quer q̃ hia, a terra lhe ministrava hervas, & rosas cheirosas de hũa parte, & da outra. As agoas de rios rebatados, estavão quedas, os mõtes, & valles saltavão de prazer, os pinheiros, cyprestes, & palmeiras carregadas de seus fructos pullavão, & inclinavão as pontas dos ramos, como q̃ a reverẽciavão, & todas as cousas se rião, & mostravão ledas. Cessavão de ventar os Nordestes, & mais ventos asperos & somente soprava a branda viração dos Zephiros, que lhe temperavão o ar, & com sua voz natural, em algũa maneira, a saudavão. Tudo isto he meditação de Sanazar em que tambem floreceu Baptista Mantuano. — 300—2.

Fragrantia rura
Purpureas passim violas, & cãdida passim
Lilia fundebant, &c. — *Thaboris*
Se juga flexerũt, dominã speculatus ab alto
Vertice Carmelus caput inclinarit apricum, &c.

Os prados odoriferos a cada passo, por onde ella hia, lançavão violas, & lilios, & os mõtes Thabor, & Carmelo speculando, & descobrindo a Senhora de seus altos cumes, inclinavã a cabeça, & lhe fazião a seu modo profunda reverencia. Estas delicias, & flores dos insignes poetas Christãos me alterão tanto o peito, & levantão tãto ao alto os pensamentos, que o não sei dizer, & fazẽ que não estè em minha mão deixar de as entremeter ẽ historia tam grave, dado que corto nesta parte muyto per minha condição, receoso de vos enfadar.

Ant. Não sam essas cousas taes que o possam fazer, muyto louvor se lhes deve aos poetas Christãos, pois nellas empregarão

seus altos engenhos. As materias, que celebraram com sua facunda, & insigne musa, lhes deram forças, & levantaram o
300—3. spirito, & estas forão pera elles, fontes Castalias, & covas Pimpleas. Não duvido, que em muytos passos de seus poemas, fossem iguaes aos poetas da gentilidade, & em algũs riscassem por sima de todos elles. Em sua lição se gasta melhor a flor da idade, que na dos livros de fabulas vãas, & amores torpes. Mas que causa ouve, pera a Senhora se apressar tãto nesta jornada?

Olymp. Que maravilha he, se a mãy movida do filho, que levava em seu ventre felice, se apressasse tanto a fazer esta visitação, com a qual o Baptista avia de ser sanctificado no ventre de sua mãy, limpo do peccado original, & cheo do Spirito Sancto? Cõ differentes passos caminha Deos a castigar culpas, & a fazer merces aos homẽs; pera punir tem os pès vagarosos, & pera fazer merces ligeiros, & acelerados. A principal causa da pressa da Virgem, parece que foy apertar com ella o desejo ardentissimo de ir ver hũa matrona carregada de annos, que nunqua ouvera fructo de seu sancto matrimonio, senão na derradeyra idade. Desejava de a ver pejada de seis mezes, & contemplar com seus olhos serenissimos o sagrado penhor do ventre esterile. Atentae, Antiocho, que forças dà o amor. Hũa Virgem delicada rebatada de amor sancto não teme caminhar pelos montes pedragosos de Judea, inda que acompanhada de Joseph, & quiçà de algũas donzellas. Estranhas sam as finezas do amor, he doce força, & suave potencia de nossos animos. Jacob preso do amor de sua Rachel, julgou por momentaneos quatorze annos de amoroso serviço põdo os olhos no valor do premio, qual era aquirir por elle posse daquella fermosa donzela que a tinha
300—4. tomado de sua alma. Quando Annibal determinou passar de Hespanha a Italia, & romper pelos Alpes, deixava Humilche Castulonẽse sua molher em Hespanha : o que ella sofria mal, & queixandose dizia : Porventura eu companheira tua cansaria de sobir contigo os Alpes nevosos? Não ha trabalho, que vença o amor casto, & verdadeyro. Costume he de amantes alegrarse cos trabalhos que padecẽ pola cousa amada. Muyto mais se gloriou São Paulo da cadea, que soffreo por amor de Christo, que de ser rebatado ao terceiro Ceo.

Ant. Folgo de tocardes nisso, porque desejo de saber, que terceyro Ceo he este, dizeimo, se pode ser sem muyta digressão.

Olymp. He o Ceo Empireo, porque todolos Ceos tè o firmamẽto se contão por hum, & sobre o firmamento està o Ceo chrystalino, & sobre este o Empireo, que he o Paraiso do Senhor.

CAPITULO XXXIX.

Porque a Virgem fez tam depressa esta jornada, & do seu recolhimento.

Olymp. Apressada se mostrou a Senhora nesta obra, porque presto se cumprem as obras pias, onde ferve o amor de Deos. Isto era o que dizia São Paulo (*Spiritu ferventes*) queria nos Christãos spirito, que fervesse em ondas, como a agoa em o fogo. O ornamento principal da misericordia, he fazela sẽ tardança. Quis tambem ensinar às molheres moças que não dem vista de si, & fujão de lugares publicos, porque pelas frestas dos olhos entra muytas vezes a morte em nossas casas. Sabido he o caso de Dina, que tão mal se aproveitou da doutrina de seu pay, sendo donzela de desaseis annos, segundo Abulense, & a Glossa. Recatadas, & recolhidas convem estar sempre as molheres. A mão de Moyses, dentro do seo estava sàm, & fora delle, tanto que era vista, se mostrava leproza. A donzella escondida, & enserrada tem sam sua honra, & a que sae a ser vista, fica muytas vezes leprosa, & com mao nome. Phidias fingio, que Venus cos pès calcava a cagado, pera significar, que as molheres não hão de sair de sua casa. Thucidydes philosopho dizia ser de nome, & fama digna a molher que nem tinha nome, nem fama, isto he, que por viver sempre recolhida, ninguem a conhece, nem falla della. Soberbo, & curioso animal he a molher, que sae a ver, & ser vista, inda que arrisque a honestidade. A casta Lucrecia em sua casa estava fiando, & tecendo. Mao sinal em a molher he ser vaga, andar sempre fora de casa, ou estar nella ociosa. Devião as molheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, ao menos pera serem amadas, & estimadas. Das que se determinão nam casar, & se dedicarão ao serviço de Deos, dizia Sam João Chrysostomo, que quando sayssem a lugar publico devia ser com tanta continencia, & recato, que a todos posessem admiração. Como, se hum Cherubim apparecesse na terra, poria todos os homẽs em espanto: assi convem, que todos, os que vem a Virgem em publico, pasmem, como de cousa nunqua vista.

301—1.

Tom. 5. ho. quod regulares fœminæ viris cohabitent.

Ant. Sam Hieronymo disse, que nossa Senhora se apressou, porque não queria aparecer muyto tempo em lugares publicos. O mesmo Sancto encomendou tambem muyto a boa companhia das molheres moças, dizendo assi: Pelos costumes das criadas & companheiras se julgão os costumes das Senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, & seja tua, que não sabe, que he

Epist. ad Lætam.

301—2.

Ad Demetridē.

fermosa, que despreza o dom da fermosura, que sayndo ao publico cobre o rostro, & quasi não descobre hum sò olho, que lhe he necessario pera andar o caminho.

Olymp. São tam improprios às femeas, os officios, & boas artes, que dão preço aos homẽs (como letras, & exercicios de armas) que apenas tem outra melhor parte que a honestidade, & suas inseparaveis companheiras, vergonha, & castidade; & assi co a perda destas ricas peças, & preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reverencia. Toda a fornicaria (diz o Ecclesiastico) he como esterco de estrada pisado de quantos passam. Com rezão he louvada dos escritores aquella reposta, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudandoa lhe perguntou, se estavão suas cousas salvas, & ella respondeo, que bem, & saude pode ter a molher, que perdeo a castidade? Sam as molheres em especial obrigadas a procurar com vigilante cuydado, o bom nome, que Salamão preferio aos unguentos preciosos, cujo principal louvor, dote, & patrimonio, he a boa fama, que com qualquer nuvem, & leve rumor soe escurecerse. Tenra cousa he a castidade das femeas, & como flor formosissima, com qualquer àr, & leve sopro, se murcha, & corrompe: mormente quando a idade he capaz de vicio, & a autoridade marital fal-301—3. ta, cuja sombra he sua defesa. Daqui he, que aos varoẽs machos sômente obrigava a ley de Moyses presentarse em o templo tres vezes no anno, sendo a divida de Religião, & a necessidade de frequentar os lugares sagrados, em as femeas, a mesma. Mas o prudente legislador, como sabio medico, assi curou hum membro, que não prejudicou ao outro; não quis que damnasse à pureza, o que avia de aproveitar à Religião, porque não lhe pode agradar esta virtude com detrimento daquella; avisando as molheres, que fujão a occasião dos longos caminhos; não sayão em publico, amẽ os lugares secretos, desviense dos olhos humanos, mais venenosos, que os do Basilisco, sejão amigas de recolhimento, & quietação, se querem que sua fama não perigue, & que o thesouro irrecuperavel da honestidade estè sempre salvo, & inteiro. Este intento, & desenho fez apressar a Virgem sancta Maria nesta jornada. Porem esta sua pressa se ha de entender salva a decencia; que muyto se deve atentar pola composição do homem exterior. Chilon hum dos sete sabios canonizou esta sentença, que o homem não avia de ser apressado em seu andar. Se os que representão comedias, & tragedias tem especial cõta cos gestos, meneos, & sembrantes, com que hão de representar cada cousa; & nisto se exercitão primeyro cõ estudo, & diligencia, por não serem mal recebidos no theatro: porque não terà o discreto conta com isto em suas acções, & praticas na praça do mundo, que conversa? Não se sofre, diz Mar-

co Tullio, ver o representador em a farsa, o que o Sabio não vè em a vida. *Lib. 1. offic.*

CAPITULO XXXX.

Que com diligencia & humildade se hã de fazer as boas obras.

Na Sancta Scriptura se conta que saya Abraham correndo da porta do seu tabernaculo a receber os hospedes. Onde diz S. Ambrosio, que não basta fazer bem, mas he necessario, que se faça com presteza. Aceleradamẽte mãdava a ley comer o cordeyro Pascoal porque a devação diligente tem mais copiosos fruitos. E não contente o Patriarcha com isto servia os hospedes à mesa, pera melhor os agasalhar, & mais merecer. Quem faz algũa obra com arrogancia, assi a faz, como quem dà mais do que recebe; mas nã sabe o que faz, porque perde o premio que podèra ganhar. Não cuidou a Mãy de Deos em sua excellente dignidade, pera não ir visitar Elizabeth, a mayor à menor. Sò a humildade cõ sua brandura basta a ter os homẽs em seu officio, & fazer suave a conversação humana, & sustentar as florentes Respublicas em paz, & amor. Poderosos exemplos sam estes pera curar as soberbas fidalguias Portuguezas, & cegas opiniões de suas nobresas, mais que gentilicas. E falo dos nossos em particular, porque não sei o que vae nas outras nações. Não visitão plebeos por virtuosos que sejão, & quando muyto he per terceyras pessoas. Nisto tem posto o mundo sua honra, & estado. E he esta peçonha tão delicada, & metese na alma per minas tão secretas, que primeyro mata, que se senta. Jà ouvi dizer a alguũs de grande nome: Ei de ter conta com quem sam. Nam se pode zombar cõ a alma, nem com a honra. Mas destes hajamos piedade, que forão tão infelices, que não chegarão a saber q̃ cousa he alma, nem honra. Muy canonisada està a cortesia, & humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, & de se meterem com elles de baixo das mesmas leys; agasalhalos, favorecelos, tratalos com palavras de amor, chegalos pera si, & darlhe faceis entradas em sua casa. E pera derribar suas altivezas, & insolencias devera bastar, que o Filho de Deos sempre se presou do nome de ministro, não sò por nos encommendar a humildade que de si nos mandou aprender, mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria que viesse elle a nos servir, & não a ser servido do mundo, que pera isto não avia mister carne humana, mas pera tratar nossas cousas, & negocios se fez homem; pera nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos,

301—4. *Gen. 13.* *Exod. 12.* 302—1.

ordenar com leys, instruir com exemplos, excitar com conselhos, reduzir com ameaças, & promessas ao caminho da salvação. Isto nos ensina a Raynha dos Ceos Mãy humildissima deste humildissimo Senhor. Nesta schola aprendeo Sam Paulo caminhar a Jerusalem a ministrar aos Sanctos. O Christão sò por ser Christão he digno de toda a honra, & o porque se ha de estimar seu preço, & valor, não he respeyto de riquezas, potencias, & estados, mas porque tem os Anjos por custodios, & custou a Christo seu sangue, & o Padre celestial tem delle cuydado. E esta era a causa porque os Apostolos com tanta promptidão servião aos infieis, & por sua saude sofrião todos os males, porque vião que os Anjos, & o mesmo Christo os servião. Se isto sempre lembrasse escusarseyão pontos de vaydade nas obras

302—2. de serviço de Deos. Mandou Deos que os Sacerdotes, & Levitas levassem às costas o tabernaculo em peças, & não em bois, nem jumentos, & David Rey dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas sam mais honradas, tanto mais humildes devem ser no exercicio das obras sanctas. Detiveme neste argumento polo gosto que senti em praticalo, & porque he antidoto verdadeyro da soberba desta triste idade.

Ant. Não tenho por menos tristes as idades passadas; porque o mundo foy quasi sempre o mesmo, & os males de hũa, não faltarão de todo em as outras. Mas temos por melhores as cousas, que jà passarão; porque não ha nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargoz, & o que he pungitivo parece mais urgente, quando està presente, & apenas deixa de si algum sentimento, depois de absente. Daqui vem, parecernos melhor o tempo passado, que o q̃ temos entre mãos. Mas não façamos nisto detença, nem sayamos de nosso principal intento.

CAPITULO XXXXI.

Proseguese a historia da Visitação feyta pela Virgem a Sancta Isabel.

Olymp. Chegou nossa Senhora à cidade, & entrou em casa de Zacharias. Se eu ouvera de topar com muytas casas como a de Zacharias, porventura fora mais amigo de peregrinar, do que fuy, & sou. Sempre me contentou muyto a minha casinha, & as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuydados, &

302—3. antes escolhi crer, que avia no mũdo muytas cidades principaes, que velas; porque o mundo està muy abastado de escandalos.

Nem o amor das letras em que toda a vida ardi, poderão dar comigo em França, Italia, ou Alemanha. Atravessei nos olhos, & no animo, aquellas palavras do sãctissimo Doutor Athanasio na vida de S. Antonio eremita : Sigão os Gregos os estudos dalem mar, & postos em terras alheas, busquem mestres de letras vãs; nòs nenhũa necessidade temos de peregrinar, & passar os mares, pois em qualquer região temos o Reyno dos Ceos. A Virgem foy a casa de Zacharias, & Elisabeth, onde tudo era sanctidade.

Ant. Como se chamava a mãy de sancta Isabel, & que parentesco tinha com nossa Senhora?

Olymp. O bemaventurado S. Cyrillo escreve, que antes do nascimento de Christo a devota virgem Emerentiana da cidade de Bethlem, costumava frequentar com sua mãy os sanctos Eremitas do mõte do Carmo. A qual, posto que em seu animo tinha assentado conservar continencia, todavia por vontade de seus pays, divina revelação, & conselho dos ditos Eremitas, que sobre isso consultarão a Deos, casou com Stollavo, ou Stollono, como quer Echio. E depois pario delle a sanctissima Anna mãy de Maria; & a Esmerea, ou Ismara q̃ foy mãy de Elisabeth, molher de Zacharias pay do grande Baptista. Saudoua pois a Virgem com palavras de alegria, consolação, & maravilhosa efficacia. Tinhão as palavras da Senhora hum fogo amoroso, que docemente estillava os corações. Foy a sua voz tam poderosa, que encheo a mãy, & o filho do Spirito Sancto, porque tambem era voz do Verbo encarnado, q̃ em suas entranhas vinha. Tomou ala o fogo divino, & lumiou Elisabeth com nova luz, dandolhe novo conhecimento das maravilhas do Ceo, & revelandolhe os mysterios do Evangelho. Estas forão verdadeyras alegrias, & não as do mundo que sam agoas convertidas em sangue, como as tiradas do Nilo com engenhos custosissimos, pera regarem as casas do Cairo, morada de Idolos, & superstições. Em Elisabeth ouvindo a voz da Virgem, o filho que tinha nas entranhas com alegre, & miraculoso movimento, festejou a vinda do Redẽptor, conheceoo, & saudouo. O Senhor que lhe deu affecto pera se alegrar, lhe deu tambem sentido pera entender. As escolas humanas hã mister idade, & não a Academia do Spirito Sancto. Porventura chamou Christo a João, mais que Propheta, porque em o vẽtre de sua mãy começou de prophetar, não co a boca, & lingoa mas cò gesto, & meneos. Offereceo a Christo sacrificio de alegria, o qual não pode offerecer, senão a boa consciencia. Ao filho de Abraham se pos nome Isaac, que significa riso por amor de Christo, q̃ avia de nascer delle. Christo he causa de riso sempiterno a todos os escolhidos, & por isso em seu nascimento annunciarão os Anjos prazeres aos

In libr. de nativ. Virginis.

In suis sermon. to. 3. *de S. Anna.*

302—4.

pastores. O primeyro depois da Virgem sanctissima, que tomou o gosto deste riso, foy o sagrado Baptista. Pelo Spirito Sancto, que o sanctificou em o ventre de sua mãy, recebeo uso da razão, & conheceo o Senhor do mundo, & do conhecimento procedeo sua alegria. Quãdo as uvas florecem no campo, o vinho enserrado nas vasilhas sente naturalmente seu odor, & juntamente co ellas florece. Em qualquer pedaço de couro de bezerro marinho, se levantão os pellos coa crecente da marè, como Plinio he auctor (inda que foy tempo, que lhe não criáo, mas a experiēcia mostrou ser isto verdade): assi o Baptista sentio o faro daquella flor cheirosa, & as crecentes da divina graça; & florecerão suas alegrias, & foy cheo de graça. Consideray, Antiocho, a manificēcia de Deos, & multidão das merces divinas. Alegrouse João em o Senhor, recebeo o Spirito Sancto, foy limpo do peccado original, gozou do uzo da razão, teve revelação dos divinos mysterios, & acto de prophecia, & foy confirmado na graça pera nunca peccar mortalmēte. Mostrou Christo posto ainda no ventre virginal, que nelle avia enchimento de toda a graça, & q̃ era fonte de vida eterna, donde manava a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o ungido de Deos, & o q̃ seus membros delle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Salvador celebradas por Isaias, & as agoas celestiaes, que correm com impeto do Libano, & temperar com suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas tras todos os bēs consigo. Alegrase o Baptista, rompe em fazimento de graças Zacharias. Exclama Elisabeth, & a fragoa do Spiritu Sancto lhe faz dar grandes vozes.

303—1.

Sanaz.

Quis me, quis tanto superûm dignatur honore?
Tune procul visura humiles Regina penates
Venisti? Tune illa mei pulcherrima Regis
Mater ades? Viden' ut nostra puer excitus alvo,
Cũ mihi vix primas vocis sonus ambiat aures,
Jam salit, & Dominum ceu præcursurus adorat? &c.

303—2.

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He possivel, q̃ a Raynha dos Anjos viesse de tam longe visitarme a minha pobre pousada? & que estè presente a meus olhos aquella Virgē fermosissima Mãy de meu Senhor? Escassamēte tinha chegado o som de vossa voz a minhas orelhas, quando o menino, que estava como dormēte em meu ventre, despertou, & começou de pullar, & adorar o Senhor, como seu precursor. Felice vòs Virgē, em quē por merito de vossa fè se hão de comprir todas as promessas, que da parte de Deos pelo Anjo seu messageyro vos forão feytas. S. Hieronymo diz, que se moveo o Baptista no

Episto. ad Lætã.

ventre com gostos de alegria porque ouvia as palavras do Senhor, que soavão pela boca da Virgem, & desejava sair a recebelo. Benta sois, Senhora, disse Elisabeth, entre as molheres, porque he bento o fruto de vosso vêtre. Assi expos Theophilato este lugar: Grâde he vossa benção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vòs, & bento elle, mas vòs per elle, & não elle per vòs. Não mingoa vossa benção por ser a sua mayor, antes crece por vòs serdes a planta florida, & graciosa, q̃ tal fructo deu. Fructo cheyroso, por quem a Esposa suspirava, quâdo dizia: Trazeyme apos vòs, & correrey tras o cheyro de vossos unguentos. Onde disse S. Bernardo: Quam poucos, Senhor, querem ir apos vòs, desejando todos chegar a vòs. Todos querê gozar de vòs, mas não assi imitarvos; reinar com vosco mas não padecer cõ vosco. Desejava Balaã os cabos dos justos, mas não os principios. Sejão os meus dias ultimos semelhâtes aos destes (dizia elle, quâdo vio do cume do monte o exercito dos filhos de Israel) morra eu como morrẽ os justos. Não buscão os homẽs o que desejão achar. Isto he de S. Bernardo. Não chegou o cheyro da vida àquelles, que o não seguẽ, isto he que nam seguẽ aquelle fructo benditissimo, que livra dos peccados, & dà meritos, premios, & coroas sempiternas. Este fructo mais saboroso que os figos da terra Sãcta, chamados na India Musai (em que dizem, q̃ pecou Adam) amarga aos que comem do fructo da morte. Correm os homẽs tras sua perdição, & comẽ seguros os bocados mortiferos q̃ o mundo lhe offerece em vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem sem temor do que lhe ha de amargar. Fora deste fructo não ha outro, q̃ saiba bem. Este he do Ceo, os outros sam da terra, regados com poucas agoas trazidas por engenhos q̃ nunca matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos appetites, que não podemos crer que he fruito do demonio. Mais seguros bebemos as potagẽs que o mundo nos dà, do q̃ tomou Alexandre Magno a purga do Medico suspeyto, como refere Q. Curcio na sua historia.

Cant. 1.
Hom. 21. *in cant.*
303—3.
Numero 23.

Ant. Mysteriosas sam as palavras que sairão da boca da Mãy do grande Baptista, quando se vio visitada da Senhora; mas o seu fazimento de graças não he menos mysterioso.

CAPITULO XXXXII.

Declara o Cantico da Magnificat.

Olymp. Depois que Elisabeth louvou a singular dignidade da Virgem, & a grande Magestade do Filho, q̃ concebera; a humildade, & grandeza de sua fè, & admiravel virtude de sua voz; não se pode Nossa Senhora mais calar vendo o Spirito Sancto que ella sentia no intimo de seu coração ondear com abundante graça, & rebentar pola boca alhea. S. Chrysostomo sobre aquellas palavras (*cecidit Abraham pronus in faciem suam*) disse que aquella figura de cair Abrahão co rosto ẽ terra declarou a gratidão de seu animo. Porque as almas agradecidas quãto mais privadas de Deos, & cheas de mayores confianças, tanto lhe fazẽ mayor reverencia. Pasma o verdadeyro fiel das graças, & merces de Deos, & nam se pode com ellas ensoberbecer. Nenhũ retorno pode fazer a Deos senão com a confissão da humana fraqueza, & clemencia divina. Costume he dos humildes ouvir com molestia louvores proprios; deleytarse em Deos, & a elle referir os gabos, que lhe fazẽ os homẽs; o qual he mayor que todo o louvor. Tense em pouco o humilde por mais virtuoso que seja. Quanto mais aguda vista temos tanto melhor entendemos o q̃ distamos do Ceo, assi quanto mais sanctos formos, tanto melhor conheceremos quão lõge estamos de Deos & quanto nos falta, pera sermos os q̃ devemos. Abrio pois sua boca a Virgem, & entoou aquelle Hymno jucũdissimo composto por admiravel artificio do Spirito Sancto, reconhecẽdo os beneficios q̃ Deos lhe fezera, & a beneficencia sua pera a geração humana, especialmẽte pera a gente Judaica. Ouvese como a abelha que não fas o mel sò pera si, mas tambem pera nòs, não fez graças a Deos por seu respeyto somente, senão por todo o genero humano. A charidade lhe ensinou não procurar somẽte os seus bens, mas tambem os de seus proximos. Que espectaculo seria aquelle, quãdo a Princesa, & Raynha do Ceo abrisse a boca de todas as graças? Aqui estiverão os Anjos ao modo de attonitos escutando este Cantico tão docemente entoado. As palavras da Sanctissima Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaves, & cheas de mysteriosos sentidos. Todalas graças, & merces que o Senhor lhe fezera, referio àquelle pègo infinito da divina Beneficencia, donde elles se derivã. Tornou as agoas a seu nascimento natural. Preceito de humildade pos Deos aos Anjos, & aos homẽs, que o reconheção, & a elle refirão a gloria de todolos bẽs, que possuem. Saibão pois, os que contemplão em si algũ bẽ proprio

303—4.

Genes. 17.

304—1.

natural ou sobrenatural, & não referem a gloria delle ao Autor, que he Deos, mas reparão na tal contemplação, que sam tam soberbos, como os q̃ se infunão cos vestidos alheos. Assi se deteve o Demonio na admiração de sua lindeza, & não respondeo ao Senhor, que lha dera. Cõmum opinião he, que o primeyro peccado do Anjo foy a soberba & complacencia de sua perfeyção natural, como fingem os Poetas de Narcisso, & isto parece dizer o Propheta : Infunouse o teu coração, e perdeste tua sapiẽcia em tua fermosura. Longe foy a Virgem desta soberba, porque todo o seu bẽ atribuio a Deos reconhecendoo por seu benfeytor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algũ beneficio de Deos celebrarem com hymnos a divina beneficencia, como fez Moyses no transito do mar Arabico em verso hexametro. Este costume de sua gente seguio a Madre de Deos. E se Moyses, & Maria prophetisa Irmã de Aaron cõ justa causa, vendo o povo de Israel livre do cativeyro de Pharao, & seus imigos afogados em o Mar Roxo, entoarão aquelle cantico : Cantemos ao Senhor, que cõ tanta gloria se magnificou, que os cavallos de Egypto, & os seus Cavaleyros envolveo nas agoas profũdas do mar : mais rezão teve a Virgẽ pera romper neste novo Cãtico em louvores de Deos polo beneficio incomparavel da redẽpção do Genero humano, & encarnação do Senhor, q̃ em suas entranhas se vestira de nossa humanidade. As obras depois de bem acabadas, nam a sy, mas ao mestre dellas mostrão ser devidos os louvores. Não nos admiramos tãto das fermosas imagẽs, como dos Pintores, que com maravilhoso arteficio as fizerão. Avia Elisabeth louvado a Virgẽ benditissima mostrandose indigna de ser visitada da Mãy de Deos. Ouvindo ella seus louvores, refereos ao Autor de tam perfeita obra, a Deos, que tal a avia feyto. Aprendão daqui os Cortezãos, que se vẽ ricos & poderosos com as merces, & favores, que de seu Rey receberão, sendo dantes pobres, & baixos, a magnificar o Senhor, a quem servẽ quando outrem os engrandece. Novo genero he de ingratidão atribuir a nossos meritos os bẽs, as honras, os beneficios, q̃ os Principes nos fizerão. Não disse Maria : Louva, ou exalça minha alma ao Senhor, mas, magnifica, & não sem rezão. Porque magnifico he aquelle, que faz grandes gastos, & gasta muyto do seu principalmente pera bẽ cõmum, quaes forão os q̃ Deos fez pola saude dos homẽs, enviando seu Filho ao mundo pera os salvar à custa de sua vida, sangue, & honra. Daqui veyo David dar a magnificẽcia de Deos por causa do seu admiravel nome. A humanidade q̃ o Filho de Deos a sy unio, chamou magnificencia, por que nella se mostrou magnificentissimo, vertẽdo seu sangue em preço de nossa redẽpção, dandonos os meritos de todos os trabalhos de sua vida. Tal foy o enchimẽto de

Ezec. 28.

304—2.

304—3.

*Ps.*5. *Quoniã elevata est magnificentia tua.*

graça do Spirito Sancto em a Virgem que fez força à sua lingoa. O vaso depois de muyto cheo de liquor precioso, trasborda, & cõmunica aos de longe a suavidade de seu odor: assi a Virgem chea do Spirito Sãcto, trasbordou neste Cantico louvores do altissimo, encheo toda a terra do cheyro de suas virtudes, foy naquella hora seu Spirito levãtado a altissima contemplação.

Olymp. Duas cousas contemplão em Deos os Spiritos Celestiaes, sua incõprehẽsivel Magestade, & sua ineffavel bondade: pola Magestade o venerão com temor, pola bondade o amão, porque o amor sem reverẽcia não seja dissoluto, & a reverẽcia sem amor não fique penal. Pola magestade disse a Virgem: Magnifica minha alma ao Senhor; & pola bondade: o meu Spirito se alegrou em Deos minha saude. Em o confessar por Señor de grandeza, & Magestade, mostra q̃ he digno de ser reverenciado; em o confessar por Salvador, & misericordioso, declara, q̃ he digno de ser amado. A verdade, & justiça lhe pertence como a Senhor; & a misericordia, & saude como a Salvador. Aos que reverencião a justiça do Julgador, tãbẽ he doce a misericordia do Salvador. A alma racional chamase alma, em quanto dà vida ao corpo (o que tem tambem as almas dos outros animaes) & chamase spirito propriamente em quanto tem virtude intellectiva, & immaterial (o que he proprio seu & não cõmum aos brutos): dizer pois Maria, alegrouse meu Spirito em Deos meu Salvador, he como se dissera, não vos maravilheis, Elisabeth, se a criança, que està no vosso ventre, se alegra em presença de seu Señor, porque tambem o meu Spirito se regozijou, depois de o ter concebido. A presença deste Deos meu Salvador tudo faz alegre, & festival. Toda a sagrada Escriptura, onde fala da vinda do Messias, a denuncia com grãde alvoroço, & pede por ella alviçaras aos homẽs, como cousa, que avia de importar a todos sũmos bẽs, & contentamẽtos. Alegrouse a Virgem neste passo cõ a presença do Spirito Sancto, & da virtude de Deos, que com sua sombra a refrigerou, quando em seu purissimo vẽtre o recebeo. Regozijouse porq̃ se vio feyta Mãy de Deos sem lesam de sua Virgindade. Alegrouse, & deu graças a Deos, porq̃ se viò eleyta pera dar ao mundo o desejado de todas as gentes. E sò ella teve licença pera lhe chamar sua propria saude. Chamoulhe Jacob saude de Deos, chamoulhe David misericordia de Deos, sò a Virgem ousou chamarlhe seu Salvador, porque era seu Unigenito Filho. Pôde dizer, que era seu especial Redẽptor, porque da sua redempção mais participou. O q̃ recebe mais dos thesouros delRey, mais obrigado lhe està & tanto pode dar do seu o Principe a hũ Vassalo, que elle o possa chamar seu Rey, & pois o Filho de Deos deu a sua Mãy mòr parte do thesouro de sua graça, que a nenhũa outra pura

Et exultavit.

Spũs meus.

304—4. *D. Thom.* 1. *p.* *q.* 7. *ar.* 3.

In Deo.

criatura, & a preservou de todo o peccado, com rezão o pôde ella intitular por seu especial Senhor.

CAPITULO XXXXIII.

Sobre aquellas palavras do Cantico : Quia respexit, &c.

Ant. Bom odor he o da humildade que subindo deste valle de lagrymas, & enchendo de hũa parte, & doutra as regiões vizinhas, tè ao mesmo throno & Sãctuario de Deos chega com sua meliflua suavidade, fallo da humildade, que recende cos vapores do amor sancto. Hà humildade, que nos pare a verdade, & esta não tem calor : & hà humildade enformada & inflãmada da charidade : esta cõsiste no affeito, & aquella em o conhecimento de nossa bayxeza. O que sem dissimulação (se està dẽtro em si) vêdose ao lume da verdade, & sem adulação se julga : nam duvido, q̃ se humilhe em seus olhos, & se tenha por vil, pois de si tem verdadeira noticia : posto que ainda não sofra ser tal em os olhos dos outros. Este he humilde por obra da verdade, & não por influencia da charidade. Se como foy alumiado co a luz da verdade, que de veras lhe deu a conhecer a sy mesmo : assi fora inflãmado do amor, quisera quanto nelle he, que todos tiverão delle a mesma opinião, que elle de si tem, digo quanto nelle he, porque muitas vezes não cõvem ser sabido de outrem, tudo o que nòs de nòs sabemos. Vedado nos he pela ley da charidade, querermos que seja patente, o que pode ser nocivo a quem o souber. Querẽdo o Senhor darnos forma da verdadeira humildade, humilhouse, não pelo que julgava de si, mas pelo muito, que nos queria. Se se podia demostrar vil & desprezivel, não se podia reputar por esse, porque muito bem se conhecia a sy mesmo. *Qui cũ in forma Dei esset, &c.* De modo que não foy humilde pelo seu juizo, como se por tal se tevera qual se offereceo : mas por sua vontade, pois conhecendo de si, que era summo, se humilhou, como se fora minino. Quãdo eu dou vista, & revista de mim a minha memoria, & entendimento : julgo com verdade, que sou digno de ser abatido, & injuriado, desprezado, & castigado : mas Christo julgando de si o contrario experimentou em sua pessoa os males q̃ eu merecia. O q̃ posto na balança da verdade acha em si necessaria humildade; ajudese da võtade, & farà da necessidade virtude, isto he, não queira aparecer de fora, o q̃ não he de dẽtro. Não nos levante a vontade, pois nos humilha a verdade. Não nos vendamos aos homẽs por mòr peso, & preço, do q̃ nos

305—1.
305—2.
Phyl. 2.
Matt. 11.

dà a balãça da verdade, desta seja subdita, & devota nossa vontade.

Olymp. Conforme à humildade do filho, foy a de sua Mãy; da mesma casta, & linaje forão ambas: pelo que imitemos a Virgem, q̃ quãto mayor o Anjo a fazia, tanto ella por menor se reputava. Não se gloriou de seus meritos, nem ouvindo seus louvores, se esqueceo nunca de ser humilde. Como q̃ nam fora sabedora de suas boas partes, seu saber, nobreza, inteireza, meritos, & fermosura, referio a dignação, & merce, que Deos lhe fez, nam a sua perfeyção, mas somẽte a sua humildade. (*Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.*) Alto he o Senhor, & no alto mora, mas poẽ seus olhos nos q̃ se tem por baixos: pelo que a profunda, & encendida humildade desta Senhora, foy motivo pera Deos lhe fazer as merces, que da sua mão recebeo.

305—3. O que ella reconhecendo disse no verso seguinte: Porque Deos respeitou a baixeza, & pouquidade desta sua serva (isto quer aqui dizer humildade, segũdo declara Euthimio) me chamarão bemaventurada todas as gerações. S. Bernardo diz: Todas as criaturas olhão pera a Virgẽ, porque em ella, & della, & por ella a mão do omnipotẽte recreou tudo o que avia criado, porque me fez grandes cousas, diz a Senhora, aquelle que he poderoso pera as fazer, cujo nome he Sãcto. Não disse: Dirão todos, q̃ sou bemaventurada, porq̃ fiz grãdes cousas, sendo mòr o seu poder, que o de todos os outros Sanctos, & sendo Mãy daquelle Senhor, que pode tudo; mas como humilde, & agradecida, que era, assinou todos os bẽs, que nella avia, à potencia & Magnificencia de Deos, de quẽ os recebera, & não a seus merecimentos, segundo o conselho do Ecclesiastico: Quanto mayor es, tanto mais te faze menor: E o de David, q̃ desprezandoo sua molher Michol pela muita humildade com q̃ vinha festejando a arca do Senhor, lhe respondeo: Ante o Senhor, q̃ me elegeo a mim em Rey de Israel, & reprovou a casa de teu pay Saul, me farei vil muyto mais do q̃ me fiz, balharei, saltarei, & dançarey, & serei humilde, & bayxo em meus olhos, & entre as escravas dos meus servos, & quanto mais me humilhar por honrar, & exalçar meu Deos, tãto mais glorioso aparecerei. Nũca a Virgẽ se deyxou prender tãto de seus louvores, q̃ se esquecesse do q̃ era divido aos divinos. Grande cousa foy conceber esta Senhora o Verbo do eterno Padre sem obra de Varão, & trazelo no vẽtre revestido de sua carne. Grande cousa foy ser

Super hũc locum in quodã sermone.

Quia fecit mihi magna.

Cap. 3.

305—4. Mãy de seu Criador, a q̃ se confessou por sua escrava, & comprirse nella o mysterio ineffavel da Encarnação do Filho de Deos. O q̃ ella considerando confessou neste lugar, q̃ lhe fizera Deos excelẽtes merces, porq̃ o q̃ nella obrou, & ella lhe pedia pera a saude de todos, por privilegio de amor foy ordenado

pera sua especial gloria. Este bẽ tem a oração commum, q̃ pedindo pera outros, alcança pera si, & rogando por todos em gèral, aproveyta a quẽ a faz em particular. E porque avia atribuido estes beneficios sòmẽte à potencia de Deos, nas palavras, que ajuntou, os assina tambẽ à sua Sanctidade, & bondade (& *Sanctum nomen ejus*. Podese tomar aqui esta conjunção (&) por, *quia*, segũdo apontou Theophilato sobre estas palavras) como se dissera: porque Deos he alapar poderoso, & misericordioso, porq̃ sua võtade he omnipotente, & a sua omnipotẽcia he amorosa, & misericordiosa, & finalmente porq̃ o seu nome he Sancto, & sua natureza he bondade, & fonte de toda a Sanctidade: em quanto omnipotente pode fazer as grandezas, q̃ me fez, & em quanto bom, Sancto, & misericordioso, mas quis fazer. E he tam insigne, & infinita sua misericordia, que se estende, & corre de hũa geração a outra, pera aquelles q̃ o temẽ. Quer dizer: o fazer Deos sua Mãy, esta sua serva, & tomar de minhas entranhas a natureza humana, este grande beneficio conferido a mim, & a toda a gèração dos homẽs, não se deve referir a nossos merecimẽtos, mas sòmente a sua bõdade, & infinita misericordia. A qual descẽdeo do Ceo a nossos primeyros padres, a quẽ foy prometida & da sua gèração se dirivou a todos as outras, em q̃ permaneceo o temor de Deos. Desta misericordia prophetizou o real Propheta David, q̃ se edificara em os ceos, 306—1. onde tinha seu fundamento. A obra que se edifica, crece pouco a pouco, tè chegar a sua perfeição: assi Deos, que cõ hũa palavra criou a machina do mundo, se ouve na fabrica, & beneficio da misericordia de sua encarnação. Primeyro a revelou a Adam, quando de sua costa estando dormindo, criou Eva, & a figurou em a morte de Abel, & a prometeo a Abraham, & a David tè chegar a Simeon, & outros pios varões, que esperavão pelo Reyno de Deos. Assi se foy edificando esta divina misericordia, que em o Ceo (isto he no proposito, & vontade que em Deos ouve ab eterno de se apiedar do genero humano) teve seu fundamento. Ali se preparou, & prometeo a verdade que agora nos he exhibida. Tambem se começou a edificar em os ceos, quando derribados os Anjos soberbos, glorificou, & beatificou os q̃ agora lhe assistẽ, & estão no seu conspeito. Nẽ duvido principiarse o edificio desta saudavel misericordia ab initio na eterna preordinação, em qualquer de nòs, que merecer entrar cõ seus Sanctos em os Ceos: *Timentibus cũ*. A servos, a Juizes, a principes, & plebeos, a grandes, & pequenos annuncia aqui a Virgẽ Deipara, a todos, os que temem a Deos, que alcãçarão a sua misericordia, que de geração em geração, sem exceição de pessoas, dimana, & a todos iguala, & se cõmunica. Teràs muitos bẽs, se temeres a Deos (dizia Thobias o Velho ao

moço) muitos bẽs perdẽ os homẽs, & muitos males cometẽ, porq̃ carecẽ deste temor. Temêse os ministros da Justiça, temẽse os Reys, & Principes da terra, temẽ os servos seus señores, 306—2. & nã temẽ os homẽs a Deos, nẽ fazẽ caso da trãsgressã da sua ley, devẽdo lhe hõra como a Deos, amor como a pay, obediẽcia, & temor como a Sõr.

CAPITULO XXXXIIII.

Sobre aquellas palavras do Cãtico: Fecit potentiam in brachio suo.

Como he principio da sapiencia o temor do Senhor, assi o he de todo o peccado a soberba. E como da noticia, q̃ o homem tẽ de si, lhe vẽ o temor de Deos: assi da q̃ tem de Deos lhe vem o seu amor. Pelo contrario da ignorancia de si, lhe vem a soberba, & da de Deos lhe procede desesperação. Enganao a ignorancia q̃ tem de si, & falo cuidar ser melhor, do q̃ na verdade he. Soberba, & começo de todo peccado, he terme eu por môr em meus olhos, do q̃ o sou em os de Deos, & por isso do primeiro, que peccou este grande peccado, se diz, que desejou ser semelhante a Deos. Igual lhe fora em se ter por menor, & inferior, do que realmẽte era, porq̃ em tal caso, o escusara sua ignorancia, & não fora reputado por soberbo. Se conhecessemos evidẽtemẽte, em que conta nos tem Deos, obrigados foramos a nos ter em outra mayor, ou menor; mas porque este segredo nos não he cõmunicado, & nenhum de nòs sabe se he digno de odio, ou de amor: melhor, mais seguro, & cõforme ao cõselho da mesma verdade he, que escolhamos o derradeiro, & mais baixo lugar, pera q̃ delle cõ hõra nos ponhão em o mais alto; q̃ presumir sobir a este, pera delle cõ vergonha de nosso rostro decermos àquelle. Não ha perigo em nos humilharmos, & termos por menores, do que nos tem a verdade: & o ha muy grande em 306—3. excedermos, & nos preferirmos no pensamento, a qualq̃r outro, q̃ por ventura nos serà igual, ou superior. Se passamos por hum portal, cujo sobrarco ou verga nos fica por baixo, não nos prejudica inclinarmonos mais do necessario, & dananos levantarmonos mais do que sofre a altura do portal, pois nelle podemos quebrar a cabeça: assi não he de temer em nossa alma a humildade, por mais profunda que seja, & devese temer muyto nella qualquer presumpçaõ temeraria, inda que minima. Por tanto quis o Senhor, que fossemos no lugar os mais baixos de todos, & que não presumissemos de nos preferir, nem inda cõparar com qualquer outro. Quãto Deos aborreça a soberba, declarou o a

Virgẽ nossa Senhora em os versos seguintes dizẽdo : Mostrouse poderoso por virtude de seu proprio braço, isto he pola humildade de seu filho, a que chama braço, venceo Deos o Demonio. A fraqueza da carne q̃ tomou ficou servindo de potencia, porq̃ com ella vẽceo poderosamẽte as potestades aereas, & remio a geração humana da sua tyrannia. Conforme ao texto Grego se entende aqui por (*Mẽte cordis sui*) o pensamento dos soberbos q̃ Deos lhe abate. Contra os soberbos, q̃ são mẽbros do Demonio exercita Deos especialmente a potencia, & fortaleza de seu braço; & costuma brandir a sua espada. As tempestades, & tormentas desfeitas encontrão, & sacodem as grandes arvores, & altas torres, não tocando nas plantas baixas & pequenas casas. Aquelles soberbos edificadores da torre de Babel confundio Deos de tal modo, q̃ nenhũ delles entendia a lingua dos outros. Então se dividirão as linguas em os soberbos, & se espalharão os linguajẽs que no dia de Pentecoste ajuntou o Spirito Sancto nos humildes. Recuperou a humildade, o que tinha perdido a soberba. Esta despargio, & derramou pelo mundo as linguas, que a humildade unio, e ajuntou. Derribou, diz a Virgem, os soberbos de seus assentos, & exalçou os humildes. Todos os vicios fogem de Deos, somẽte a soberba se toma co elle a arca partida, & se poem em campo a bandeiras despregadas, & pelo mesmo caso caem os soberbos de seus thronos, & cadeiras. Aos famintos de bẽs verdadeiros encheo, & satisfez de todo, & aos ricos deixou vazios. Por famintos, entẽde os humildes, q̃ sentem de si moderadamente, & por ricos os soberbos & presumptuosos, q̃ se tem por bõs, & melhores, sendo os peiores. E pela mesma rezão, hũs recebẽ mores graças de Deos, & se vão cada vez melhorãdo, & os outros perdem as que dantes tinhão, & vão peiorando. Como os rayos, & coriscos derretem o ouro, a prata, & o aço sem queimar o couro, & pano, em que estes metais estão, & moem o ferro, & pedras sem desfazer as caixas de cera em que estão, nẽ confundir o sello que fica de fora, & outro tanto fazẽ a todas as cousas duras, não tocando em as molles, nem lhe prejudicando : assi a vingãça divina destrue os peccadores de dura cervice, & os pisa aos pès com calamidades estranhas, & aos humildes faz muytos bẽs, resiste àquelles, & a estes dà sua graça.

Fecit potentiã in brachio suo.

306—1.

CAPITULO XXXXV.

Que castiga Deos com rigor os soberbos.

Como os rayos ferem, & derribam os pinaculos, & cumes das
307—1. terras, & altas rochas movidas pela natureza: assi as erũnas &
contrastes mayores, que o justo Juizo de Deos fulmina, vão dar
naquelles, que se levantão coa gloria do mundo, & cos bẽs da
Fortuna: & sendo postos em alta dignidade, acanhão os pequenos,
& querem fazer a Deos guerra confiados no alto, & falso
degrao, em q̃ se vem sublimados.

Ant. Mais he de estranhar a altiveza de qualquer homem,
que a de Lucifer. Não he tanto levantar se o Duque, o Principe,
& o grande Senhor, rico, & poderoso contra seu Rey, como
quererlhe resistir, & tomar o Reyno o peão pobre, vil,
sem fazenda, & sem nobreza: porque aquelle està quasi ẽparelhado
co Rey, & este he nada, & ninguem. Se he maravilha,
levantarse hum summo Anjo, & principe entre elles, cõtra seu
Deos, mais espanto nos deve, por ousar de lhe rebellar, o homẽsinho
miseravel, fraco, terra, pô, & cinza, que mora em casa
de adobes, entre o qual, & nada se não mete mais, que hũa
taipa de barro, que com hũ couce se pode derribar, & desfazer.
Em casa tam falhada, & apagada, porque averà tam inchados
personagẽs? O soberbo, porq̃ se engrãdece, & pecca por altiveza,
castigao Deos com baixeza. Nabuchodonosor em pena de sua
soberba andou muytos annos comendo a herva do campo como
animal bruto. A Holofernes cortou a cabeça hũa molher fraca.
David quãdo mais infunado & prosperado, foy vencido dos amores
da outra. Aos Discipulos, que pretendião a primacia, pos
Christo diante hum minino, como que lhes lẽbrava sua mininice.
Pera desfazermos a roda de nossa vaidade aproveita muito a
307—2. consideração dos bayxos, & vergonhosos principios do nascimento,
& criação que tivemos, & de quaes fomos em nossa mininice.
Assi confunde Deos os soberbos, & fumosos. Os nobres da
terra em o brazão de suas armas, hũs trazem Castellos, outros
Leões, Tygres, & varias bestas feras: mas os do Ceo honrão se,
prezão se das insignias das virtudes, & cada hum, daquellas em
que excelle, & faz ventagem aos outros: por onde com verdade
se diz de qualquer delles: *Non est inventus similis illi.* Abel
esmerou se na innocẽcia, Abrahão na Fè, Moises na mãsidão,
Isàc na cõtẽplação, Joseph na castidade, Maria na pureza de
sua Virgindade, & Christo na profundeza de sua humildade. A
primeira virtude dos Christãos he a humildade, e o extremo vi-

cio he a Soberba. Os outros vicios acompanhãose hũs aos outros, os carnaes, os tafuis andão em companhia, mas os soberbos andão sòs, porque não sofrem, que algum se lhe emparelhe, & nisto se vê sua diabolica malicia. Polo contrario, o humilde a todos se rende & abate, a todos serve, & com isto ganha terra, ceo, & a si mesmo. Por este exemplo entendereis a excellencia & fermosura desta virtude, & fealdade do vicio contrario. Se hũa donzella descõposta, descabellada, descorada, rota & muyto mal tratada fosse tam fermosa, que ainda desta maneira levasse tras si os olhos de todos, telahieis por estremada na gentileza, & belleza: pois tal he a humildade, que em companhia das deformidades dos peccados parece bem a Deos, & aos homẽs. Peccador era o Publicano, & por ser humilde sahio do Tẽplo justificado. Justo era o Phariseu, quanto ao parecer de suas obras, & por sua soberba o declarou DEOS por mao peccador. Grande tyranno era Achab, & porque se humilhou, disse Deos por elle ao Propheta Elias: *Nonne vides Achab humiliatum?* Pois se a humildade afeada pelos peccados, parece tam bẽ; qual serà sua fermosura, acompanhada das outras virtudes, & ornada dos seus atavios? E se tam mal parece a soberba, ainda em cõpanhia dalgũa obra virtuosa, que serà sem nenhũa? Posnos o nosso Christo a humildade em igual obrigação à do Baptismo, & Eucharistia, & Penitencia, usando desta palavra, *nisi*, de que tambem usou nos preceitos dos taes Sacramentos; pera que entendamos, quam necessaria nos he pera a salvação esta virtude. Não se contentou de nola propor em abstracto, ou em acto signato (como falão os Phylosophos) mas pola diante a seus Discipulos em concreto, & no acto exercito. Não basta dizer a mãy à filha, sede boa, & recolhida, filha minha, não sejais janeleyra, tiraivos de màs conversações, quando a mãy faz o contrario. Não se entende que cousa he recolhimento nã no avendo em algum exemplo, exercitado. Não basta dizer o Pay ao filho, não jogues, não jures, não sejas deshonesto, se elle ve, que seu Pay he taful, perjuro, & carnal. Os que querem com suas saudaveis amoestações aproveitar a seus filhos, e filhas, e criadas, mostrem lhe as virtudes em seus exercicios. Em hum minino propos o Senhor aos discipulos a simplicidade, o desprezo das hom inhas, & põtinhos de vaidade, que lhes queria persuadir: Quem não se humilhar, como este minino, &c. Aprendey de mim, que sou humilde, & sirvo, avendo de ser servido.

307—3.

CAPITULO XXXXVI.

He conclusão do Cantico da Magnificat, & fazimento de graças.

307—4. *Olymp.* Rematou a Virgẽ o seu fazimẽto de graças quasi com as mesmas palavras, que derão principio às do Profeta Zacharias. O qual inflãmado do Spirito Sancto rompeo as prizões, que lhe tolhião a fala, & não podẽdo ja calarse com a boca aberta exclamou, & prophetou dizẽdo : Bẽdito o Senhor de Israel, que visitou, & fez a redempção do seu povo. Ouve se como vaso cheo de precioso licor, que trasbordando derrama por fora o seu cheyro. Semelhante linguajem he a da Virgem nestes versos derradeyros : Agazalhou Deos, diz a Senhora, socorreo, emparou, & magnificou a Israel seu servo, lẽbrado de sua misericordia, enviãdolhe o Redẽptor, segundo o tinha prometido a nossos Padres Abrahã, & seus descendentes. Então se diz, aceitar, & hõrar ElRey algũ povo, quãdo lhe faz algũa grãde merce, & privilegio mais q̃ aos outros, do q̃ Deos usou cõ os filhos de Israel, cõforme a promessa, que lhes avia feito. Misericórdioso foy em prometer, & verdadeyro em cõprir. Prometeo o q̃ nã devia, & sẽ algũ engano fez quãto avia prometido. Enfermo ẽ a alma estava o genero humano desde o Oriente tè o Occidẽte, e da plãta do pè tè a cabeça : vẽdo pois seu perigo, & ouvindo seus hays aq̃lle Medico omnipotẽte, deceo do ceo, humilhouse tè chegar ao seu leito, & se vestir de sua carne pera melhor o poder justificar, & sarar; fugia a natureza humana como desatinada, da saude q̃ avia mister, pelo q̃ lãçou o filho

308—1. de Deos mão della, e prẽdeoa pera a poder melhor curar. Sam

Hebr. 12. Paulo diz : *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ :* Não se unio o Filho de Deos co a natureza angelica, mas co a humana, que tomou da semente de Abraham, conforme ao preceyto, que por seu eterno Padre lhe foy imposto, & ao que pelos Sanctos Prophetas aos seus avia revelado.

Ant. Tanto folguey de vos ouvir descantar sobre este divino Cãtico, que nam foy em minha mão cortarvos o fio, em quãto delle tratastes. Agora me dizei, que tempo se deteve a Virgem em casa de Zacharias, porque hà sobre a quantidade delle varios pareceres, & não sei se sois vòs daquelle, que me mais quadra.

Olymp. Comummente dizem, que a Virgem esteve com sua prima Elisabeth, atè o nascimento do Baptista. Desta opinião he Beda referido em a Glossa Ordinaria, & o Auctor da interlineal, & Sancto Antonino de Florença, João Gerson, & ou-

S. Anton. 3.*p.tit.*18. *c.* 5. §. 6.

tros Doutores. Mas a algũs Doctos parece, que tornou pera Nazareth antes de seu parto, porque nam era decente acharse nelle; & que por isso nam disse o Evangelista, que se deteve lâ por espaço de tres mezes inteyros, senam de quasi tres mezes. *Luc.* 2. Quis a Virgem fugir do concurso da gente, que em tam grande novidade se avia de achar. Mas quam aproveytada ficaria a casa de Zacharias com a conversaçam da Senhora por tantos dias? Que doutrina tomarião as almas daquelles que communicavam com a Madre de Deos tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Como se ẽxergaria nellas Christo JESU? Ao despedir averia lagrymas, que sam muy certas no apartamento da cousa amada. Pouco amor tem a Christo, quem da sua cõmunicaçam se aparta sem lagrymas, & saudades. Se foramos verdadeyros, & inteyros amadores de Christo, por nenhũa condição sofreramos vernos delle apartados. 308—2.

Ant. Eu tambem co a Serenissima Raynha dos Anjos quero dar graças a Deos. E porque he impossivel ao homem lembrarse de todolos beneficios divinos tomarei o conselho de Sam Bernardo, & darlhe ey graças polo principal, & mayor, que he o da Redempçam humana, dignissimo de nunqua nos sayr da memoria. Bem podera o Criador repararnos (diz o suavissimo Doutor) sem abatimento de sy mesmo, mas quis que fosse com injuria sua, porque o pessimo, & odiosissimo vicio da ingratidão nam achasse occasião algũa em o homem. Muyto trabalho tomou o Filho de Deos pera nos obrigar a muyto amor: & porq̃ a facilidade da criação nos fizera pouco devotos, quis, que a difficuldade da Redempção nos fizesse agradecidos. Dizia o homẽ ingrato: Que grãde cousa foy dizer, & fazer? Assi desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, & tomava materia de ingratidão, donde devera tomar causa de amor. Lembrete, homẽ, cõclue o Sancto, que inda que Deos te criou de nada, nam te remio de nada. Em seis dias criou todas as cousas, & a ti entre ellas, & por espaço de trinta, & tres annos obrou tua saude muyto a sua custa, & se o criar foy de potẽcia, o remir foy de amor. Nunqua, meu Deos, tamanho beneficio cayrà de meu peyto, antes em reconhecimento delle sẽpre vossos louvores se acharâo na minha boca: *Benedicam Dominum in omni tempore.* *Super Cãtica serm. 11. fo. 129. col. 1.*

Olymp. Não quer Deos ser de nòs louvado, porque tenha necessidade das graças, que lhe fazemos. Lâ tẽ no Ceo quem o louve; nem ha pera que deseje os louvores, & gabos dos moradores da terra. Cheos estão os Ceos, & a terra de sua gloria. Nòs somos os que delle temos necessidade, & não elle de nòs. Ab eterno foy, & he sumamẽte glorioso em si mesmo, & assi o nosso louvor, & fazimẽto de graças nenhũa cousa lhe acrecenta. 308—3.

E se quer, & nos manda, que cà o louvemos, não he por respeyto de algũ interesse seu, mas pera q̃ assi nos façamos capazes de seus doẽs. O q̃ abre a boca em louvor de Deos, habilitase pera receber o sopro, & ar de sua graça, aquella viração, & bafo, q̃ bafejou aos Discipulos depois de sua Resurreição, aquelle Spirito de que disse o Nicodemus : O Spirito sotil, & delgado assopra onde quer, & enche o q̃ acha vazio. Daqui he ser Deos comparado muitas vezes em a Escritura com o ar, & com o fogo. Como o homẽ com seu sopro enche de ar qualquer vaso vazio, q̃ tem a boca aberta; & como o ar, & fogo penetra, & entra por nossos pòros, & enche todas as concavidades da terra : assi Deos se nòs abrimos a boca em seu louvor, penetra o interior do homẽ, & enche nossas almas da viração fresca, & fogo aprazivel do divino Spirito. Natural lhe he cõmunicarse, como he ao ar, & ao fogo encher todo o lugar desocupado. Donde vẽ dizerẽ algũs Theologos, q̃ posto que Adam não pecara, todavia o Filho de Deos encarnara, & unira a sy nossa humanidade, por se nos cõmunicar pelo mais alto, & qualificado modo, que nòs o podiamos participar. Quer pois Deos, q̃ o louvemos pera q̃ abrindo a boca lhe demos entrada em nossas almas, dado, que com nossos louvores não cresça sua gloria. Como os alcatruzes dos ingenhos das noras, pera conservarẽ a agoa, que no baixo dos poços recolhẽ, ha myster, que venhão derramãdo algũa della, com a qual inda q̃ seja muita, & toda lhe caya dentro, nem por isso cresce a dos poços : assi tambẽ pera recolhermos, & conservarmos em nòs as merces de Deos, he necessario, q̃ corra de nossa boca, a agoa de seus louvores, pera que abrindoa, demos entrada a suas divinas influencias : posto q̃ por mais graças & louvores, que lhe demos, nenhũa cousa acrèça, nẽ se augmente em o abismo de sua honra, gloria, & Magestade infinita. Não caya finalmente de nossa memoria a obrigação, em q̃ estamos ao Senhor JESU, que por nos dar vida quis perder a sua. Se estando hũ homẽ em artigo de morte, outro co a sua o livrara della, por ventura em se levantando do leyto, ou em escapando da forca não se compadecera daquelle, que por elle ter vida se offereceo à morte? Cuido que se lãçara a seus pès, & se unira com elle por ardentissimo amor, & fezera grãdes bẽs, & muito boas obras a todas suas cousas, sob pena de ser reputado por mais ingrato, que todos os ingratos do mundo. Pois se estando nòs condènados à morte perpetua, & sentenciados pera o desterro miseravel do Inferno, o Filho de Deos tomando nossa carne com sua morte sacratissima nos remio, & deu vida, necessario he, que em todas as cousas tocãtes a seu serviço, nos mostremos agradecidos, & q̃ nunca percamos da memoria o beneficio de sua Encarnação, nẽ o da sua payxão. Não

308—4.

permitais, Senhor, que em mim se ache vicio tão civel, & vilão roim como he o da ingratidão. Os Persas punião rigurosamente esta maldita vilania, & castigavão severissimamente o que podia gratificar o beneficio recebido & o não fazia; & affirmavão que os ingratos despresavão a Deos, & a seus pays, & a patria, & aos amigos. Apos a ingratidão, se segue a desvergonha, muy certa guia pera toda a torpeza, & hũa, & outra foy da Virgem muy albea, & aborrecida. 309—1.

CAPITULO XXXXVII.

Do silencio da Virgem.

Olymp. Tamanho milagre he o silencio nas molheres, como o das sigarras mudas no campo Rhegino, onde dizem que as ha. Mas esta molher, per excellẽcia, poucas palavras lemos, que falasse em toda a historia dos quatro Evãgelistas. Antes quis parecer pouco douta aos maos, que pouco boa aos bõs. Entra o Anjo, & avendo quasi dado fim a seu razoamẽto nenhũa palavra tinha della, antes se torvou, porque vio seu perpetuo silencio interrupto cõ hũa voz que lhe pareceo de homẽ, & ouvio magnificos titulos, dos quaes avia que era indigna. Sabia bem quam mal està à donzela o muyto falar, & quãto a afermosenta o calar. O Esposo nos cantares tratando da alma esposa sua lhe diz: *Labia tua sicut vitta coccinea, & eloquium tuum dulce:* Os teus beiços sam como fita encarnada, & tuas palavras sam doces. Com semelhantes fitas soem as donzelas apertar os cabelos, pera que lhe não cayão com desordem, & descõposição. Assi a alma sancta ata seus labios, & boca pera que não sayão delles palavras desconcertadas. Não compara os beiços de sua esposa a fita qualquer, senão a encarnada, cuja cor he significação de charidade, & sinal de amor, movida do qual, quer que sua esposa calle. Ha hũs que atão os beiços com fitas de enveja, não louvando a quem he digno de louvor: outros com fitas de preguiça, não cõmunicando sua sabedoria aos ignorantes: outros com fitas de temor não reprehẽdendo os vicios do proximo, avẽdo os de atar com fitas de amor, & prudencia. Isto he callando, quando convem calar. O palrar não he proveitoso, & pode ser danoso. Hora ponde muyto cuidado em ler livros prophanos, que sam sopros de corações lacivos, pera com a lição delles aprenderdes palavras, q̃ vòs chamais discretas, & cortesans. O' pobre de mim, a calar hão de aprender as donzellas, que o falar por galante, & affeitado que seja, soe danar. Achão 309—2.

foy apedrejado por furtar hũa vara de ouro, que tinha figura de lingua, segundo a tradução dos 70. & interpetração dos Gregos. De tam grave castigo he digno, o que furta a lingua mundana de Jervò, inda que seja de ouro, isto he, polida, & graciosa, & tenha mil ouropeles de eloquencia. E pera não usar de tal lingua, o melhor remedio he cuidar primeyro, o que se ha de fallar. Esta he a cifra, & cõpendio, & summa de todos os compendios, que insinão as virtudes. O sabio nisto se conhece, que o he, em nã falar antes de cuidar. Como a natureza fez as molheres, pera que enserradas guardassem a casa : assi as obrigou, a que serrassem a boca, & como isto he, o que seu natural, & officio lhe pede, assi he hũa das cousas, que mais
309—3. bem lhes està, & melhor lhes parece. Democrito soia dizer, que o adereço da molher, & sua fermosura era o falar escasso, & limitado, & bem cuidado. A Virgem ouvindo ao Anjo, primeyro que lhe respondesse considerou, que genero de saudação fosse a sua. Familiar he às virgẽs a virtude do silencio, & às pessoas, que familiarmente conversam com Deos, que sẽdo costumadas aos divinos colloquios desdanhão os humanos, salvo quando a charidade, ou necessidade as cõpelle. E tanto lhes he mais molesto falar cos homẽs, quanto lhes he mais doce tratar com Deos. Soe este Senhor fazer mudos, & sem lingua aqlles com quem fala a orelha interior, pera que com a muyta loquacidade, senão esvaeça como fumo a sua virtude. Moyses depois de falar cõ Deos achouse tartamudo. Emmudeceo Zacharias para gerar a João, isto he a graça, que co comprido silencio se gera, & conserva em os homẽs. Segurissima cousa he o calar. Dos grous se lê, que quando voão de Cilicia, & passão pelo mõte Tauro povoado de aguias tomão nos picos pedras, para que pela voz não sejão sentidos, & assi o passam a seu salvo. O Sancto Abbade Pãbo celebrado entre os Anachoritas antiguos, foy tam studioso desta virtude, que sendo visitado de Josephilo Bispo, a fim de tornar edificado com sua sanctà doctrina, foy delle recebido com seu costumado silencio, sem lhe dizer palavra algũa. E sendo lhe isto estranhado polos outros monjes respondeolhes : Se co meu silencio o não edifico, não vejo como com palavras o possa edificar. Do mesmo Sãcto se lè, dizer no artigo de sua morte, que saya desta vida alegre, porque nun-
309—4. qua da sua boca sayra palavra, de que naquelle trãse se reprendesse. Não permitio à Virgem, diz S. Bernardo, seu sancto pejo resaudar ao Anjo, que a avia saudado. A vergonha lhe tolheo a fala. Com razão lhe chamão os Hebreos, alma, que quer dizer Virgem escondida. De maneyra que aquella Virgem concebeo a Christo, que sò de Christo foy conhecida, & se o Anjo a vio apenas a ouvio. Cõ tão poucas palavras, & essas

sanctas, & sabias despachou o Anjo, nuncio de tão alto mysterio, & tamanhas honras suas. Antes quero que faltem palavras à Virgem (diz S. Ambrosio) que sobejaremlhe. S. Paulo manda que callẽ as molheres em a Igreja, & não fallẽ das cousas divinas, mas que em casa perguntem a seus maridos.

CAPITULO XXXVIII.

Do sancto pejo da Virgẽ nossa Senhora.

Em as virgẽs o pejo orna a idade, & o silencio louva o sancto pejo; atè falar bem, diz o mesmo Sancto, he nellas muytas vezes crime. Bem diz o Proverbio, fala pouco, & bem, terteão por alguem. Gastando a Sancta velha Elisabeth tâtas palavras em louvor da Virgem, respondelhe com fazer graças a Deos & sômente pera o louvar abre a boca. Pare o Filho de Deos, & vendoo celebrado dos Anjos, & adorado dos pastores, visitado dos Reys Magos, ella conservando no coração o que via, & ouvia, não lhe pergunta polo sinal que virão em sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora que lhe pedira novas do Oriẽte, & das suas riquezas. O callar he cõpanheiro inseparavel do pejo sâcto & virgindade. Offerece seu filho no tẽplo, ouve o que delle, & della prophetiza Simeão, & não lhe pergunta por cousa algũa. Qual outra não inquirira daquelle Sâcto Velho a rezão do dito, & o modo, tempo, & lugar, em que a espada de dor avia de trespassar seu innocente coração? Perde seu charissimo filho em Hierusalem, buscao tres dias, & depois de o achar, nã se queixa cõ mais palavras, q̃ estas: *Fili, quid fecisti nobis sic? ego, & pater tuus dolentes quærebamus te.* Com tres palavras rogou a seu filho que suprisse a falta do vinho em as vodas de Galilea, & aos ministros avisou cõ sinco, que fizessem o que elle lhe mandasse. Hay de nòs, que temos o spirito nos narizes, & como cheos de fendas nos vasamos por todas as partes. Quantas vezes ouvio, & poucas vezes foy ouvida esta Rola castissima, & Virgem vergonhosissima? em cujas faces mais coradas q̃ a fina gram a vergonha acendia rosas purpureas accidentaes sobre as naturaes em câpo de pura, & viva neve, que realçavão mais sua fermosura. Està como sem lingoa ao pè da Cruz, não inquire do filho a quem a deixa encomendada. Vendoo morrer não lhe diz, o que quer que ella faça, como que não sabia falar em publico. Nunca se vio tanta sapiencia, & sentimento em companhia de tamanho silencio: grãde ornamento he da molher o pouco falar, & aquella he elo-

310—1.

quentissima que quando ha de falar cos homẽs, se lhe enche o rostro de cor, se lhe perturba o animo, & lhe faltão as palavras. O' singular, & efficaz eloquencia. Cos olhos fixados na terra, & coa continuação do silencio engrandecia a Virgem melhor sua honestidade, & innocencia, que os discretos oradores cõ longas & exquisitas orações. Com silencio, & não com orações cuidadas se purgou a casta Susana do adulterio de que foy accusada. Calando a lingoa falou por ella a castidade, diz S. Ambrosio; por mòr dano teve o da vergonha, q̃ o da vida, não quis por defensão desta, poer em perigo aquella.

310—2.

Ant. Bem parece do q̃ tẽdes dito que está na Scriptura bem comparada a Virgem com a Lũa, que he amiga do silencio. He a Lũa Planeta mais propinquo à terra, & a Virgem he avogada dos peccadores moradores della.

Olymp. He tambem comparada co Sol, o mais fermoso dos Planetas, porque he a mais Sancta das Sanctas. Està o Sol em meyo dos Planetas, tem sobre si tres, & debaixo de si outros tres: assi a Virgem he medianeira entre Deos, & os homẽs, sobre si tem as tres pessoas da Sanctissima Trindade, & debaixo de si tres differenças de creaturas: os Anjos, que saõ puros spiritos, os homẽs parte corporaes, parte spirituaes, & todas as outras criaturas puramente corporaes. Tambem a cõparou Salomon á Aurora, porque quando esta vem, cantão as aves: assi vindo a Virgem ao mundo cantou como Rouxinol o Archanjo S. Gabriel aquella excellente cãtiga AVE MARIA. Elisabeth como Calhandra entoou aquellas palavras: Bemaventurada tu, porque creste, & Marcella: Bemaventurado o ventre que te trouxe. O Propheta Balam disse da Virgem, q̃ era estrella que naceo de Jacob, & da Vara de Israel. Hâ estrellas erraticas, & fixas, em o numero destas se poem Maria, porque nas outras almas està Deos, como em casa alugada, q̃ ao melhor tempo o lanção della, & na Virgem està, como em casa propria. Tẽ a Virgem debaixo de si todos os Sanctos, porque riscou por sima de todos em Sanctidade. Ouvese Deos em a fazer Sancta à maneira de Pintor, que faz hũa imagem de cores, & vay sempre ajuntandolhe hũs matizes sobre outros. E em fazer os demais Sãctos se ouve como Scultor, q̃ faz hũa imagem de talha, a qual vay sempre desbastando, & diminuindo: assi Deos tirou imperfeições, & faltas a muitos que fez Sanctos, mas à Virgem sempre lhe foy acrescentando novas cores de virtudes, & Imagem de cores alegre, & festejada como a Aurora da menhã, estrella fixa do nosso mar, fermosa como o Sol, & a Lũa amadora de silencio. Daqui lhe veyo calar, & conservar em seu coração os mysterios de Christo, que via, & ouvia: & os beneficios, que da mão de Deos recebia. Elisabeth occultou a sua empre-

Cant. c. 4.

310—3.

nhidão, & concebimento do Baptista por espaço de sinquo Mezes, quanto lhe foy possivel. Não descobrio como palreira às suas vizinhas, parentas, & amigas a merce, q̃ Deos lhe avia feyto, mas calandoa, lhe dava por ella muytas graças. Dentro em nòs devemos fechar, aferrolhar, & reter co silencio os dões de Deos, & virtudes occultas, que nos cõmunica. Guardemo nos de as asoalharmos, & dellas nos gloriarmos; porq̃ por esta via como vasos, que lançando de si a agoa cheirosa, enchẽ a casa, & os circunstantes do bem cheiro, & elles ficão vasios: assi nòs dãdo parte dellas aos outros, ficaremos sem ellas. Confesso aver virtudes, que são necessarias ao estado da pessoa, como a castidade no Sacerdote, a esmola em o rico, quem quer que seja, a celebração dos divinos louvores, & das horas canonicas, que no choro, & altar publico se devem comprir, & a ninguẽ esconder: mas tambem ha outras como o fervor, & devação do spirito, a oração secreta, a consolação, q̃ nella se acha, a boa obra que se faz ao pobre occulto, as quaes se devem encobrir, quanto em nossa mão for, & referir a Deos dador de todos os bẽs. 310—4.

Ant. Não passeis pela honestidade dos trajos, & vestidos da Virgẽ Nossa Senhora, que devem ser imitados daquellas que se tẽ por Christãs, & se jactão de suas devotas.

CAPITULO XXXXIX.

Dos trajos da Virgem, & da devassidão dos que se usão em nossos tempos.

Olymp. Algũs ha, que não tẽ por peccado a curiosidade dos vestidos preciosos, mas enganão se, porque sendo isto assi, não fora o Spirito Sancto tam miudo em particularizar a fineza & subtileza da purpura, & olanda de que se vestia o rico delicioso. Tambẽ no tratamento exterior se podẽ achar os vicios, & virtudes, como ensina S. Thomas. Os vestidos custosos, galãtes, & louçãos quando excellem o estado, & qualidade da pessóa, que os usa, parecem pregoar dilicias, & curiosidade, ou dirigirem a algũ mao fim. *q.169.a.1.*

Ant. Sam Hieronymo escrevendo a Gaudẽcia, diz estas palavras, *Philo Cosmon genus fœmineum est, multasque etiã insignis pudicitiæ, quanvis nulli virorum, scimus libenter ornari:* Querençoso he o sexo femineo de andar bem ornado, & composto: & eu conheço muitas molheres de insigne castidade, q̃ não lhe lembrando parecer bem a algũ dos homẽs, folgavão de 311—1.

andar bem concertadas, & parecer bem a si. Mas a verdade he, que se quer dar à vida vã a que anda muyto galante. Pela listra se conhece a touca, & pela vigilia o Sãcto. A molher de Philon Atheniẽse perguntada em hũa festa, porque não vinha ataviada como as outras; respõdeo, q̃ bastava vistirse da virtude de seu marido. E hũa Lacedemonia a outra, q̃ lhe mostrava hũ rico vestido, mostrãdolhe seus filhos, disse: Estes são os meus atavios.

Olymp. Rara cousa he andar a purpura, roupas delicadas, & preciosas desacompanhadas de illicitos respeytos, ou vãos pensamentos, se não servem de mostrar a excellencia da pessoa, & a honra, que lhe he devida, que referidas a este fim não cuydo que são dànosas, antes utiles, & necessarias.

Ant. Que differença ha entre purpura, de que fizestes menção, & entre cocco, & Bysso.

Olymp. Debaixo do nome de purpura não se contem o cocco (segundo Ulpiano) *L. sicut lana.* Mas nẽ por ser assi se repugnão os Evangelistas em dizer hũ que a vestimenta, de q̃ os soldados cobrirão a Christo em sua paixão, era purpurea. E outro que era coccinia, porq̃ Sam Matheus declarou a còr della, & Sam Marcos & Sam João a materia, & sustancia. Quanto mais, que os antigos misturavão o cocco co a purpura, isto he a escarlata, coa gràm, como affirma Plinio. O mesmo Plinio escreve, q̃ a bysso he especie de linho, que se dà em Judea, & Grecia, do qual se tecem roupas reluzentes como ouro, de que hoje usão os Turcos. Em o capitulo 26. do Exodo lemos, que o vèo, & cortinas do tabernaculo erão de bysso retortas. Desta, e da purpura real se vestia o rico gargãtão, da qual vestirão tambem a Christo seus imigos, pera zombarẽ delle debayxo de insignias de Rey. E destas, & outras roupas nos cobrirão nossos peccados. Tanto que Adam peccou, lãçou mão de hũas folhas de figueira, pera se cobrir, & remediar a honestidade. E porque estas não bastavão pera sua necessidade, acodio Deos, & em sinal de pena, vestioo de pelles de animaes, como agora se vestem os pastores de samarras, & não de entretalhados, & cortados, que nem cobrem a vergonha, q̃ herdamos de Adam, nem nos defendẽ das injurias, & dànos dos tempos. Que fazem os homẽs? Por encobrir sua pena, buscão sedas, telilhas, & olandas. Certo he, q̃ Adam, & Eva forão os primeyros entre os mortaes, que Deos cobrio, pera lhe tirar dos olhos, o que os podia envergonhar, & pera suprir a necessidade, em que se poserão. Antes do peccado nenhũa tinhão de vestido, porque a innocencia os cobria; nẽ a ouvera agora, se a innocencia senã perdera. De maneira que com o vestido nos sambenitou Deos em pena do peccado: & nòs por dissimular-

Plin. lib. 9. c. 41.

311—2.

mos coa pena, fazemola louçainha. Fingem os Poetas, que prendeo Jupiter ẽ a penha Caucasea a Prometheo por delictos, que cometeo; & que depois o mandou soltar, com condição que pera memoria da pena, a que o condenara, trouxesse sempre no dedo hũ anel de metal com hũa pedra nelle engastada, que lhe lembrasse a cadea, & penha em que estivera preso. E assi o anel, que se trazia em lugar de pena, veyo depois a se trazer, & usar em sinal de nobreza. Somos como escravos fugitivos, que mandão lavrar, & dourar as bragas de ferro, q̃ trazem em significação do castigo, pera dissimular com elle, & mostrar, que as trazẽ por galantaria. Que são golpeados, cramos, recramos, abanos, marquesotas, & luvas perfumadas, senão capas cõ que querem muitos, & muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, & deformes por encobrir seus ays, cobrẽnas cõ luvas de perfumes: assi muytos por encobrirem o que são, & forão, se mostrão oufanos com os trajos de fora, & tẽ por honra o q̃ lhe ouvera servir de afronta. Provèo Deos, que os vestidos fossem taes, q̃ suprissẽ nossa necessidade, & fossem testemunhas da penitencia, que fazemos polo primeyro peccado: & nòs como amigos que somos naturalmente daquella ordẽ, & proporção de partes, que se diz fermosura, acordamos de os fermosentar frustrandoos do uso, pera que nos forão dados, pois nem mostrão em nòs dòr, nẽ cobrẽ bastantemente nossas carnes. De maneyra, que aquillo, que no principio foy remedio da vergonha, & necessidade, converterão os homẽs em hõra & louçainha, & chegarão a fazer os seus vestidos mais honrados, que si mesmos. Graça teve hũ Philosopho em dizer a hũ galante, que se via, & revia na galantaria do vestido, que trazia: Atè quando te has de gloriar da virtude das ovelhas? Em tempo de Aristoteles avia hũ magistrado, q̃ dava ordẽ cõ que o vestido das molheres nã excedesse ao modo: & os Romanos tambẽ tinhão ley sobre isso. Agora nẽ ha magistrados q̃ lhes vão à mão, & cada hũa se trata como q̃r, & tanto lhe he licito, quanto lhe vem à vontade, & lhe pede seu appetite. 311—3.

CAPITULO L.

Dos atavios que estão bem às molheres, & da verdadeyra fermosura.

Ha muitas molheres, que como naos nunca acabão de se fazer prestes; & quando saẽ de casa parecem com seus mantos de burato, & everdugadas, velas de nao inchadas. Quem gasta 311—4.

o tempo & emprega os pensamentos em ataviar o corpo desta maneira, bem mostra, quão pouca diligencia poem em ornar a alma. Necessario he afroxar no tratamento de hũa destas cousas, o q̃ com cuydado quer tratar a outra. Plato diz, que faz grande injuria â alma, quem tem em mais a fermosura do corpo, que a sua della : porq̃ a do corpo, destruese com enfermidades, infortunios, & desastres, & em fim perdese com a idade, & he graça de muy poucos annos : mas a da alma he tal, que se abrisse Deos os olhos a hũ homem, & a visse vestida da graça de Deos, & das virtudes Christãs, sò pola ver andara doudo tràs ella : & não sò por vestir sua alma desta fermosura, mas tambem pola ver em as outras daria quanto tem, & padeceria todos os trabalhos do mundo. Esta fermosura nunca ja mais se perde, antes a morte temporal a poem em liberdade pera que vâ gozar de Deos, q̃ he a mesma fermosura; a qual quãdo se alcança faz hũa alma toda fermosa, sem magoa algũa, & lhe dà perfeyto contentamento. Por esta trabalhem as molheres de ser taes, quaes Deos quis que ellas fossem; não corrompendo os seus rostros, nem affeitando suas gargantas, nem ferindo as orelhas, trazẽdo livres seus pès, não mudando a cor dos cabellos, & recolhẽdo seus olhos, de modo, que mereção ser de Deos vistas. E se tanta võtade tẽ de atavios, & affeites, ponhão sobre si os dos Apostolos, ponhão a brancura da simplicidade, o vermelho da charidade, afermosentem os olhos com os pôs da vergonha, & a boca cõ o spirito do silencio, ponhão em suas orelhas as palavras de Deos, & sobre seus pescoços o jugo de Christo, abaixem a cabeça â obediencia de seus pays, & maridos, & então se tenham por fermosas, & louçãs, quando a seus maridos cõtentão. Entendão, q̃ tratando de parecer bẽ em publico, os descontentão em secreto. Sejão os olhos dos maridos os seus espelhos. Pera que olhos se compoẽ a molher do cego? Entre os Lacedemonios as donzellas trazião o rostro descuberto, & as casadas cuberto, porq̃ ja tinhão maridos : ao reves corre este costume em o nosso tẽpo, & na nossa gẽte. Ocupem suas mãos com lam & linho, tenhão quedos os pês em suas casas. Augusto Cesar nam vestia outros panos, senam os da terra, & os q̃ sua molher, & filhas fiavão & tecião. Vestiãose da seda da bõdade, & da olanda da castidade, & da sanctidade. As que deste modo se ornão, terão o mesmo Deos por esposo de suas almas. Da alma trasborda em o corpo, & vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos em sua trãsfiguração. Privilegio he da alma fermosa nam morar em corpo feo. Socrates acõselha às q̃ se toucão, & atavião ao espelho, q̃ achando seu rostro fermoso, & corpo bẽ cõposto, procurẽ, q̃ a fermosura da alma cõ elle se conforme; & vẽdo nelle algũa desformidade,

De legib. lib. 5.

312—1.

trabalhẽ por fazer sua alma tão graciosa q̃ della resulte, & redũde algũa parte em seu corpo, & assi o mal delle se cõpense 312—2. co bem della, & a gentileza da alma encubra, & supra as faltas, & quebras do corpo. A que vè seu rostro, & corpo bem proporcionado, & figurado, trabalhe proporcionar, & afermosentar sua alma, pera q̃ em boa pousada nam more mao hospede, q̃ a deslustre, & menoscabe. O' q̃ bõs affeites, & tintas dão as virtudes. Brãqueão cõ sua alvura as roupas, & fazem resplandecer as carnes. As q̃ se ensoberbecem co dom da gentileza corporal, lẽbrelhes, quam leve, & momentaneo he o bem, com que se infunam, & fação conjectura das que ja forão fermosas. Por grande, que nellas seja este dom da natureza, devem fazer mòr cabedal do menor bẽ de suas almas. Vão he o bom ar, & graça, & enganosa he a fermosura sem o lustre do temor de Deos. Poucas vezes (diz o Satyro) concordam entre si gẽtileza, & honestidade. Rara merce he de Deos a cõcordancia de ambas, sendo quasi perpetua entre ellas a contenda, & desavença. O' quem se receasse daquella graça, & bom ar, que no lucto, na doença, em todo o curso da vida nos acompanha, & na morte nunca nos desempara. As que com posturas querem agradar a seus Esposos, & amigos, cõsiderem quão necessario lhes he andar sempre emmascaradas. Espantame aver homẽs tam sandeus, que vendo, & examinãdo primeyro o rostro natural dos jumentos, & escravos que querem cõprar, se satisfazem logo, vendo a cara & faces postiças daquellas com que querẽ casar. Por desterrar este engano, desterrou Lycurgo em suas leys todos os affeites molherĩs, & Sparta todos os artifices de enfeytar corpos, avẽdo, q̃ erão corrõpedores das boas artes, & costumes. 312—3. Hay de nòs, a quẽ acontece muitas vezes, o que se conta dos Romanos, que esperando em tempo de fome, que lhe viessem hũas Naos de Egypto carregadas de trigo, em as vendo assomar do porto, receberão muyto contentamẽto cuidando que em ellas lhe vinha seu remedio, mas em chegando souberão, q̃ vinhão carregadas de arèa meuda de Ethiopia, pera serrar colũnas, & fazer tavoas de marmores. Quantas vezes se ve em os portos do nosso mar, quando faltão os mantimentos, cuidarem os que estão na praya, vendo entrar os Navios pela Barra, que trazem trigo, & elles trazem brincos, branco, & vermelho, & vidros christalinos? Muy solicitos forão os Romanos por cõservar as molheres em habito honesto, decente, & moderado, & chegarão a tanto, que lhe prohibirão vestido de diversas cores, & lhes mandarão, que não trouxessem sobre si mais, que hũa sò onça douro. E em quanto estas pregmaticas se guardarão, floreceo o seu Imperio, q̃ as delicias de Asia por derradeyro consumirão, peste, & traça secreta das fazendas, & tributos incomportaveis

do matrimonio deste tempo. Imitem as molheres a Mãy de JESU, cujas vestes exteriores erão de pano vulgar, & as interiores de ouro purissimo, distinctas com pedras preciosas de virtudes excellentissimas, como quem se prezava mais de ter o animo, que o corpo dourado.

Ant. Cypriano, Chrysostomo & todos os de mais Doutores pios, & Sanctos ocupam muytas folhas de papel em estranhar muito esses abusos. Mas por demais he querer persuadir às filhas loucas deste mundo, que deixem suas galas vãs, seus brios & custosas vestes, & que não lancem a voar seus dotes, nem pintem, & sujem seus rostros, antes se contentem com parecerem o que saõ. E que fora se viera a suas mãos o livro, que Octaviano achou no Thesouro de Cleopatra, que ella compos do modo de vestir, & toucar, & variedade de trajos, com que as molheres se podião tratar airosamente. Mores escandalos deram de si, & muyto mais custosas forão. Mas deixemos a Deos o que sò elle pode remediar, & tornemos à historia da Virgem, & ao pōto em que a deixamos.

312—4.

Suetonius in vita Octavian.

CAPITULO LI.

Do enleo de Joseph, quando vio a Virgem prenhe.

Olymp. Nella se segue o enleo de Joseph, q̃ aconteceo depois, que a Mãy de Deos veo de casa de Zacharias pera Nazareth. E quãto ao justo Joseph, nã se pode louvar segũdo seus merecimẽtos. Foy o primeyro homẽ Christão, q̃ ouve no mũdo, escolhido pera consolação da Virgẽ, & pera ajudar a criar a carne, & infancia do Salvador, foy coadjutor do admiravel cōselho, & profundo segredo da Sanctissima Trindade, de clarissimo sangue, & de alma muito mais clara, & gloriosa em virtudes, filho de David segũdo a carne, fè, & Sanctidade: o qual trouxe pẽdurado do seu collo o desejado dos Reys, & dos Prophetas, inda que o seu officio fosse mechanico. Era costume aprovado entre os Judeus no contraher do Matrimonio, não respeitar riquezas, nẽ honras, mas as virtudes, & linagẽs deduzidas de trōco nobre por linha antigua, como he testemunha Josepho. E acerca do seu enleo, por muy certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitava com Joseph, ou a conversava tão particularmente, que senão podia presumir aver de outrem concebido, & q̃ nunqua se apartou della, porque doutra maneira não se provera bem a sua fama, contra o que se pretendeo em seu casamento.

313—1.

Ant. Se Joseph estava em a mesma casa com a Virgem, & a tinha sob sua custodia, como lhe disse o Anjo, q̃ não temesse tomar sua molher?

Olymp. Mas se a não tinha cõsigo, como quis occultamente apartarse della? Digamos com Sam João Chrysostomo, que teve o Anjo respeyto ao animo de Joseph, segundo o qual estava della ja apartado. Ou com S. Anselmo, que posto que dantes a tivesse em sua companhia, & ja fossem casados, restava celebrar a solẽnidade das vodas: antes da qual assi era costume estar a Esposa, sob a custodia do Esposo, q̃ não tinha cõ ella tão continua cohabitação, inda q̃ bastante pera se cuidar, que delle cõcebera em caso que concebesse. Ajunta o mesmo Sancto q̃ Joseph cõfiado na virtude, & Sanctidade da casa de Zacharias, & na q̃ sabia da Virgẽ lha entregou, & passados quasi tres mezes volveo por ella. E se he verdade o q̃ agora direi, como he, nunca se vio no mundo tal bondade, nẽ se pode imaginar mayor enleo que o do casto Joseph. Via ocupadas as entranhas sacratissimas da Virgem sua Esposa estando de si certo q̃ a não conhecera, & sendo testemunha de vista de sua castidade, inteireza, & innocencia virginal, & por tanto não se sabia determinar. Via q̃ o Spirito Sancto reluzia nos olhos, vulto, & palavras da Senhora, & que todavia estava prenhe, não lhe sendo ainda o conselho divino revelado, tudo isto tratava em seu animo, & não sabia determinarse no que convinha. Cõ tudo não se queixava, nẽ o affligiã ciumes, nẽ se movia a vingança: sò tratava consigo de fazer divorcio oculto, tomado da admiração & devida reverencia a sua Esposa, da cohabitação da qual se tinha por indigno. E se esta era a causa do divorcio em q̃ cuidava, a bondade de Joseph foy espãtosa por certo, & os louvores da Madre de Deos são inextimaveis. O Autor da obra imperfeita sobre S. Mattheus diz assi: Nã se pode estimar o louvor de Maria; mòr credito dava Joseph a sua castidade, que ao ventre pejado, & mais à graça, que à natureza: via manifestamente a cõceição, & não podia sospeitar fornicação: tinha por mais possivel conceber a Virgem sem varão, que poder peccar com elle. E S. Bernardo disse: Espantas te, & tẽs por maravilha julgarse Joseph por indigno da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elisabeth soffrer sua presença, sem reverencia, & temor? Tudo isto se pode dizer em reverencia, & louvor da Virgẽ; mas não o q̃ diz Theophylato, q̃ Joseph entẽdeo ter a Virgẽ cõcebido do Spirito Sãcto, & q̃ por isso se quis apartar secretamente della, tẽdose por indigno da tal cohabitação. Porq̃ he fazer superflua a revelação q̃ depois lhe fez o Anjo, sonhando de noite neste negocio, q̃ tanto lhe dava q̃ cuidar de dia. Antes parece q̃ aq̃llas palavras da revelação do Anjo (o

In Matth.

313—2.

que nella he nascido he do Spirito Sancto) nos dão a entender que o medo de Joseph nam procedia de reverencia, nẽ de admiração, senão de sospeita. A qual (segundo diz Sam João Chrysostomo) não era de odio, mas de amor, como pay, que sospeyta mal do filho, & se alegra quando se acha enganado. Os que sospeytão com mao animo desejão calumniar, o que não ouve em Joseph. Por onde me parece mais verdadeyro, o que dizem os Sanctos Doutores Agostinho, & Ambrosio, que sospeytou Joseph adulterio, mas por nã infamar sua Esposa, & porque em tal caso não se acusava à adultera, pera aver divorcio, mas pera ser apedrejada, quiçà por esta causa cuidava Joseph, como se apartaria della sem a tal accusação. Aqui saõ pera considerar os abalos, & alterações, que averia no peyto da Virgem. Via o Esposo turbado; & não ousava descobrirlhe o mysterio, ou por não parecer, q̃ era presumpção sua, ou porque Joseph não caisse em algũa incredulidade como Zacharias, ou porque não parecesse querer dissimular a culpa com algum fingimento, o que podera parecer avendo mà sospeyta em Joseph. Sofreose a Virgem innocentissima, & encomendou o negocio a Deos. Acodio o Ceo por Sancta Susana estando ja condemnada à morte, & não acodiria pola Madre de Deos? Prova o Senhor os seus em varios casos, & cos favores lhe mistura afflições. Tambem os justos & innocentes bebem do seu calice. Agoas turvas bebeo muitas vezes esta Senhora, & padeceo espantosos eclypses nos seus mayores gozos.

313—3. *Tomo.* 1. *homil. de S. Susana.*

Ant. E porque não revelou Deos o mysterio a Joseph, quando, & como o revelou à Virgem? Parece, que com isto se escusarão todas essas ancias, & perturbações de seu animo.

Olymp. A essa questão tem respondido Sam João Chrysostomo: Porque Joseph não duvidasse da novidade do mysterio. Facilmente se crè, o que se diz, quando ja a cousa està ante os olhos: mas antes que se mostre, o que se promete, com difficuldade he crido; mayormente se he cousa desacostumada. Porem à Madre de Deos foy necessario annunciarlhe o Anjo antes da Conceição, o mysterio, que nella se avia de obrar. Porque a não ser assi, sentindose prenhe pasmara, afrontara, & a tristeza lhe consumira o coração. Se saudada do Anjo honorificamente, & como a pessoa de casa, não recebeo com alegria tam boas novas, antes commovida de honesto, & decente temor, tratou da forma & modo, em que se avia de entender, o que na sua saudação se continha; que voltas dera em seu coração, & que angustias forão as suas, se se temera de afrontas, & opprobrios? Convinha que estivessem muy quietas as entranhas beatissimas, em que avia de encarnar o Redemptor do mundo; & que aquella alma innocentissima escolhida por ministra de

313—4. *Homil.* 4. *super Matth.*

tão augusto Sacramẽto, estivesse livre de todo o tumulto de pensamentos.

Ant. Vinde ao mysterioso parto de Maria, deixado o enleo do justo Joseph, a que me tendes satisfeyto.

CAPITULO LII.

Do parto da Virgem, & seus privilegios.

Olymp. Ha hũa casta de linho, que soe fazerse da pedra Amianto, o qual cubertas, & vestidas quaes quer cousas, inda q̃ as metão no fogo, em nada lhe danão as suas chamas: assi nos pario a Sagrada Virgem o cordeiro de cujo vello, & lã se nos fez a veste da immortalidade, na qual revestidos nem o fogo nos pode queimar, nem algũa cousa impedir, q̃ nos não possamos passar à gloria do Ceo. Chegandose o tẽpo do parto caminha a Virgẽ pera Bethlẽ obedecẽdo ao edicto de Octavio Cesar, q̃ tinha mandado fazer lista das regiões, Cidades, & cabeças, que avia no Imperio Romano, pera melhor recadação dos tributos. De Josepho, no lib. 18. ãtiq. c. 1. se colhe q̃ esta descripção se fazia mais por intuito, & respeito das fazendas, & herãças, que das pessoas, & suas partes. Faziase encabeçamẽto por avaliação dos bẽs, q̃ cada hũ possuia, pera segũdo ella pagarẽ. E quando se matriculavão, cada cabeça pagava hũ didrachmo, que valia perto de dous reales de prata, em sinal de subjeição, & adoração do Imperio Romano. Sucedeo esta solemne descripção, não a caso, se não por conselho divino, porque foy forçado Joseph ir com a Virgem sua esposa a Bethlem, donde trazia origem do tribu de Juda, & sangue de David, no inverno, com pouca provisaõ, pouca roupa, & poucas forças pera o trabalho do caminho. Quem duvida que vendo Joseph de longe a Cidade de Bethlem, a saudaria cõ estas, ou semelhantes palavras: Esteis embora torres de Bethlem, & nobre Corte de meus antecessores. Vòs fostes Mãy de Reys, & cedo vereis o Rey, a quẽ servẽ o Sol, & as estrellas, de quem tremerão os idolos, & falsos Deoses, & a quẽ adorarà humilmente Roma cõ toda sua majestade & grandeza.

314—1.

Prono veniet diademate supplex
Illa potẽs rerũ, terrarũque inclyta Roma,
Et septẽ geminos submittet ad oscula mõtes.

Sanazar. 314—2.

E como a gente, que concorria de diversas partes tivesse ocupados os alojamẽtos, & pousadas, que na Cidade avia, foy necessario àquella divina Princesa, que trazia dentro em si o thesouro

dos Ceos, agasalharse em hũ alpendre desabrigado, que estava feito no concavo de hũa pedreira donde se arrancava pedra pera edificios, ao pè dos muros de Bethlẽ, na qual se recolhião homẽs pobres, quando vinhão à noite a descãsar de seus trabalhos. Nesta cova se agazalhou Joseph ja alta noite cõ sua esposa, postos ao rigor do frio, onde dizẽ, q̃ depois de a Virgem parir rebentou agoa de hũa pedra, que nunqua se pode esgotar, & durou muyto tempo segundo Beda, que allega por testemunha de vista hũ Bispo Sanctissimo. Foy este lugar venerado, & frequentado, assi de Christãos, como de Gẽtios sũmamente, por mais, q̃ Adriano Emperador, pera extinguir a sua memoria, edificou sobre elle hũ templo a Venus, & Adonis. Antes foy o tal lugar pelo tẽpo ornado de ricos edificios, & o Presepio por causa de honra foy cuberto de prata, sendo antes de ladrilhos de barro. Ouvi a Chrysostomo: O' se me fora dado ver aquelle presepio, em que jouve o Senhor. Nòs os Christãos tiramoslhe o barro, & posemoslhe prata; mas pera mĩ mais precioso he o q̃ foy tirado, que o que de novo foy posto. A prata, & ouro he pera a gentilidade, & o lodo pertence â Fee da Christandade. Nam condemno os que o pratearam a fim de o honrar, nem os que no templo poem vasos de ouro, & prata; mas espantame o Criador do mũdo nascer, & não entre prata, & ouro, mas entre palhas, & lodo. Chegando se aquella ditosa hora em que o Verbo divino sahio disfraçado em nossa librea, a pagar cõ rigorosos, & lõgos trabalhos o breve deleyte de hũ pomo, q̃ tantos males causou no mũdo; no ponto da mea noite, quãdo o casto Joseph dormia, & repousava, veo hũ novo resplãdor, & musica de Anjos, cõ que a Virgẽ entendeo serẽ cõpridos os nove mezes, & q̃ aquella era a hora felicissima em q̃ avia de nascer o filho de Deos humanado. E levantãdose logo do estrado de ramos em q̃ estava encostada, cos olhos no Ceo rebatada em Deos pario aquelle fructo, com o qual se adoçarão todas as amarguras de nossas almas, aquella luz unica do mũdo, paz, & requie do animo, libertador piedosissimo do genero humano. Na sexta Synodo professão os Gregos nascer o Senhor em o dia Domingo, quando delle dizem: Naquelle dia choveo o mãna do Ceo em o deserto, nelle ouve por bẽ nascer Christo, nelle appareceo a estrella aos Magos, nelle fez o milagre dos sinco pães, & dous peixes; nelle foy baptizado em o Jordão, nelle resurgio dos mortos, & nelle pario a Madre de Deos sem detrimento de sua pureza virginal: que não tiraria a limpeza & inteireza a sua Mãy aq̃lle q̃ vinha alimpar a todos. Pario tambẽ sem nenhũa dor, porq̃ ao que vinha alegrar o mundo não convinha dar pena ao vẽtre virginal, q̃ o hospedou. Não obrigão as leys da natureza ao Autor della; a que avia concebido sem Varão pare sem

Beda de locis Sanctis, c. 8.

in Luc. c. 2.

314—3.

dor, & a que era Virgem antes do parto permanece Virgẽ nelle, & depois delle, & a q̃ pario sem pena, não ouve myster parteira. Daqui he quadrar mais à sagrada Virgẽ o nome de prenhe, q̃ o de gravida, & pejada, pois não sentio algũ gravame ou pesadume em seu vẽtre. S. Cypriano diz: *Totum negotium plenum gaudio, nulla naturæ contumelia in puerperio.* Pario a Virgem sem pena, porque avia concebido sem deleite sensual. Não pagou tributo algum este sagrado parto, porque o não prevenio a corrupção dos filhos de Eva, nem seu original incendio. Os adereços de casa que ali faltavão, inda que os ouvera, & forão excellentissimos, ninguem olhara pera elles, porque a belleza do minino JESU não dava lugar a que os olhos humanos em outra vista reparassem. Estava em os braços da Mãy, gozava do leyte provido do Ceo, & ali lhe davão musicas festivaes milhares de Anjos decidos do alto, como passarinhos na alva da manham: dando à Virgem, & Mãy de Deos a boa hora, & parabem do parto, & nacença de tal filho. Falãdo a Senhora com seu filho como pasmada lhe dizia:

314—4. *Serm. de nat.*

Ergo ego te gremio reptãtẽ, & nota petentem
Ubera, chare puer, molli studiosa fovebo
Amplexu? Tu blãda tuæ dabis oscula matri
Arridẽs, colloque manũ, & puerilia nectes
Brachia, & optatam capies per membra quietem.

Sanazar.

He possivel, filho amãtissimo, q̃ arrojãdovos por meu regaço, & chegandovos a estes peitos de vòs mui bem conhecidos, eu vos receba, e agazalhe cõ molles abraços, & vòs subrindovos pera mì, me deis brandos beijos & lãceis vossas mãos, & tenros braços sobre o meu collo, & q̃ nelle achẽ & tomẽ vossos membros o desejado descanso? Compara este nobre Poeta Christão a Virgem em seu parto, â manhã da Primavera, que co suor do seu calado rocio refresca a terra, estillando em ella gotas de agoa redondas, & transparentes, que poem em espanto os caminhantes, quando não as sentindo cair se achão co as capas molhadas. Tambem a faz semelhante à vidraça, por quem passa o puro rayo, que desfaz as trevas sem movimento nem lesão sua. Passo pelo seu conto por vos não causar enfadamento com tanta poesia.

315—1.

CAPITULO LIII.

Da alegria da Virgem em a Nascença de Christo, que ella a seus peytos criou.

Ant. Peçovos, Olympio, que vos vades detendo, porque he tão saborosa para mim esta sagrada historia, que a lembrança do fim que ha de ter, me começa ja a entristecer.

Olymp. Se me dais licença direi hũa cousa com toda a subjeição, & obediẽcia. Porventura cõcedeo Deos â Virgẽ naquella hora, que cõ a primeyra vista de sua humanidade, ouvesse tambem vista de sua divindade com o mayor gozo, que ja mais ouve na terra, como Moyses, & S. Paulo o ouverão. Quando Sara esteril, & de noventa annos se vio prenhe, foy tãto o seu prazer, que ao filho, que pario chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dera de alegria : porque trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio que de Deos avia recebido. Quãto com mayor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, & pario sem dor nem detrimento algum de sua inteireza o Salvador do mundo, filho seu, & do altissimo? Piamente se crè, q̃ estavão naquella pousada dous animaes, Boy, & jumẽto (porque faz o Evangelho menção do presepio) entre os quaes nasceo o Senhor do mũdo. Assi o canta a Igreja em o Cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra : *In medio annorum notum facies*, lèm os setenta Interpretes : *In medio animalium duorum cognosceris*, & o affirmão Gregorio Nazianzeno na Oração da Nascença de Christo, Gregorio Nisseno, Cyrillo, Prudencio, & Damasceno referido por Beda. E tambem podemos crer, que conhecendo estes animaes ao Senhor inclinarão suas cabeças, & cos geolhos dobrados prostrados por terra o adorarião.

315—2. *Nisse. de Christi generation. Cath. 12. Bed. 1. p. p. 66. Sanazar.*

O rerum occulta potestas!
Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos
Cernuus, & simul adjunctus procumbit asellus,
Submittens caput, & trepidanti poplite adorat.

Que contentamento teria a Virgem em seu sancto coração vendo os mudos, & brutos animaes adorar o seu berço, & inclinar ante o Senhor, que nelle jazia, seus geolhos? Acordou Joseph aos vagidos do minino JESU, & quando o vio, & a mãy rodeada de Anjos fixa naq̃lle augustissimo spectaculo, sem mover os olhos, nem o rostro, posta de geolhos, & chea de alegres lagrymas, caio attonito cõ as mãos sobre os olhos, & estando per

espasso de tempo sem sentido, & movimento, a Virgem lhe daria forças, & animo para se alevãtar. Cuidemos agora, Antiocho, com quam amorosa reverencia a Mãy de Deos abraçaria o Unigenito de suas entranhas, como o arrimaria a seus peytos sagrados, como lhe daria aquelle leite do Ceo por elles estillado 315—3. (inda que natural respeitando à causa proxima), com q̃ sabor se estillaria sua alma, quantas lagrymas sanctas verteria de seus olhos, que alegrias seriào as suas vẽdose Virgem, & Mãy do filho do Altissimo Deos. De crer he que o estaria adorando pasmada daquella divindade escondida, & daquella providencía soberana, que alimentando os brutos animaes, & os filhos dos corvos, avia por bem estar chupando as suas tetas & manterse do seu leite. E pois o reconhecia por filho de Deos, & seu, & a si por mãy, & escrava sua, como mãy o abraçaria, & como escrava nem tocalo ousaria. Com amor, & com temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da affeição, & devação lhe espremiria dos olhos, o envolveo nos cueiros, apertou com seus braços, & metendolhe em a boca suas tetas virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas que o pensassem, porque pola reverencia, & amor que lhe tinha não quis, & por sua pobreza não pode. Não ha de cuidar a casada que o ser mãy he sòmẽte gerar & parir hum filho, pois em a primeyra cousa destas duas seguio seu deleite, & em a segunda a forçou a necessidade natural, mais devem fazer polos filhos para de todo os obrigar. O que se segue depois do parto he o puro officio de mãy, & o que de veras obriga o filho, & o que o pode fazer bom : pelo que a obrigação que tẽ por seu officio de o fazer tal, essa mesma lhe poẽ necessidade, a que o crie a seus peitos. A criança que sae como principiada do ventre, a teta acaba de fazer, & formar seu tenrinho corpo, primeyro que em si receba a alma, & delle, & de seus humores procedem as inclinações della. Vemos que quãdo o minino està enfermo se purga a ama que o cria, & que com a purificação do mao humor della se lhe dà saude a elle; não ha animal tão crù, q̃ não crie o que produz, & fie de outro a criança que pare; sò a molher entrega & estranha o fruito de suas entranhas, enviandolhe Deos logo apos o parto o leite aos peitos para q̃ com elle o crie. A Virgem Senhora nossa, não foy sò Mãy, mas tambem ama de seu amado JESUS. Não pode apartar de seus olhos, & braços o filho que avia parido. Nem foy poderosa pera reter lagrymas, vendo tal prova de amor divino em o presepio onde o Unigenito de Deos estava chorando, tremendo no feno, ao rigor do frio, & ao ar do crù inverno. Peccador de mim ! se o minino JESU padeceo por mim peccador tal frio, porque não arderei eu em chamas de seu amor? Noyte que mereceo mais que 315—4.

o dia, ver nascido Deos de hũa Virgem pura, como não converteo logo sua aspereza em brandura? como soprarão nella tanto os esquivos ventos, & se derreterão em nuvẽs de agoa prenhes; & o tempo não tornou mais brando, vendo o pranto de JESU, & a magoa de sua Mãy, que co feno, & palhas o cobria?

CAPITULO LIIII.

Da pobreza da Virgem.

Des que a Senhora pensou o filho, diz S. Lucas que o encostou no presepio, porque para elle nã avia lugar no diversorio. Não diz que não avia lugar na pousada publica, senão que para elle não avia lugar nella, para aquelle faltava, cujo he o universo. Devotamẽte chamou S. Fulgencio a Christo mendigo no Presepio. Esta consideração moveo a S. Hieronymo a que edificasse hum Mosteiro, & Hospital em a terra sancta, pera que se tornassem Maria, & Joseph a Bethlem, tevessẽ pousada certa, & a não mẽdigassem. Que melhor leito, mais brando, & mimoso poderia a Virgem dar a Christo, q̃ seus braços? seu peito? seu regaço amoroso? mas reclinou o no Presepio duro, porque tinha entendido o divino sacramẽto, & que o filho de Deos particularmente nesta obra não admittia ornamento nem apparato algum, pera que ella per si sô fosse vista & considerada do mundo. Não quero passar polo que disse S. Lucas, que quando os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratissima Maria estava calada ouvindo, & assentando em sua memoria o que elles dizião cerca do que avião passado cos Anjos, & do hymno celestial, que lhes ouvirão. Todas estas cousas conservava em sua memoria, & em seu peito, conferindo modestamente hũas com as outras. Cala para seu tẽpo o mysterio da Concepção, nẽ publica o que ella tinha passado co Anjo Gabriel, mas posta em alto silencio a prudentissima Virgem cõtempla o novo conselho de Deos pera remir os peccadores, os novos milagres que se fazem, sua concepção milagrosa, o nascimento de Christo, a quem vè em hum Presepio adorado de toda a corte do Ceo. Em final para gloria deste nascimento do Redẽptor, vos lembrarei o que conta Paulo Orosio: que tornando Octavio Cesar de Polonia, & entrando por Roma tres horas depois de saido o Sol, pouco mais, ou menos, subitamente estãdo o Ceo claro, & sereno, appareceo hum circulo em contorno do Sol à semelhança do arco, que parece nas nuvẽs,

316—1.

Lib. 6. *c.* 18. *Suet. in Oct. c.* 95.

316—2.

mostrando que elle era o clarissimo Emperador, em cujo tempo avia de vir o Criador, & o Reitor do Sol, & do universo. E assi diz que não consentio Octavio, nem ousou chamarse senhor dos homẽs naquelle anno, que nasceo entre os homẽs o verdadeyro Senhor de todos elles. A Baronio seguindo a computação de Dion, parece, que isto aconteceo no anno sexto, depois de Christo nado. Passo por outras maravilhas do tẽpo de Augusto, que Orosio julga serem figuras do que se avia de ver em o tempo de Christo, & per outros muytos sinaes contados nas historias.

Lib. 6. c. 22.

Ant. E que pãnos serião aquelles, com que a Virgem, sendo tão pobre, cobrio o mesmo JESU?

Olymp. Escolheoa seu filho de industria tão necessitada, que quasi lhe faltarão pannos cõ que o podesse pensar; nem se quer as pelles de Adam teve (como diz S. Bernardo). Pouca roupa avia no presepio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, tẽ que depois lavrou, ou teceo com suas mãos a vestidura inconsutil. S. Basilio diz que Christo desde sua mininice foy subdito à Virgem, & a Joseph soffrendo com humildade, & reverencia qualquer trabalho corporal: porque com serem vistos erão tão pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltavão, & assi se mantinhão cõ suor de seu rostro, & Christo os ajudava, & depois de sua payxão se sustẽtava a Virgẽ cos Apostolos em Hierusalem das esmolas que elles procuravão. He verdade que ficou encomẽdada a S. João, & elle a tomou a seu cargo: mas como se sustentasse de esmolas sem ter cousa propria, tambem a Virgem avia de viver dellas. Algũs affirmão que S. João trabalhava pera sustentar a Virgem, & ajudar outros pobres, como fazia S. Paulo. De maneyra que a Mãy de Deos ou vivia de esmolas, ou se sustentava do trabalho de suas mãos, ou os Anjos lhe traziam o mantimento necessario. Se Deos deu ração angelica aos Hebreos no deserto, porque a não daria a sua sanctissima Mãy? E se nas vodas de Canà supprio âs necessidades alheas, porque não proveria âs proprias desta Senhora? Quanto mais que pouco lhe bastaria, & pouca despesa faria a quẽ a sustentasse. Dizem que o Baptista, des que entrou no deserto tẽ o carcere nunqua mais comeo pão. De Elias sabemos que assaz pouco comia, & de muytos Eremitas lemos que tres, & quatro dias, & mais estavão sem comer transportados em Deos, recreados co a lição das sanctas scripturas, & rebatados da contẽplação dos mysterios celestiaes. Com mayor razão podera a Virgem passar muytos dias com pouco, ou nenhum mantimento pois que de contino cõmunicava cõ Deos, sempre enlevada, & occupada na consideração da divindade de seu filho, chea de mimos, & favores do Ceo, Aguia real q̃ penetra-

316—3.

va os rayos do verdadeyro lume, & comprehendia os altos mysterios do Sol de justiça, onde nenhũa ave de Altenaria, por mais sobida que fosse, podia chegar. Garca que sempre andava tão pegada com as estrellas, que a não podem seguir, senão os que deixada a terra, & as deleitações della, tendo sua conversação nos Ceos, vão pellos desertos do Aegypto, que sam os trabalhos desta vida, a ouvir a sabedoria do vero Salamão, Rey
316—4. pacifico, imitando a excellente curiosidade da Raynha Sabà. Tãta familiaridade tinha co Ceo & estrellas, que se diz della, andar vestida do Sol, & ter a Lũa a baixo dos pès. Sol he Christo, & Lũa he a sua Igreja, & entre ambos està Maria como medianeira. Sohia esta Princesa filha de David co a sagacidade, & ligeiresa de seu espirito penetrar os cavados das paredes, desencovando a fermosa pomba de Salamão, que he a graça do Spirito Sancto, & o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria à Virgem, que sempre foy tão abstinente, & exercitada com jejũs, que quasi não tomava a sustẽtação necessaria, & deixava muytas vezes de comer por dar a pobres, tanto amava a pobreza. Tẽde, Antiocho, por certo, que depois de Christo não ouve cousa mais pobre em a vontade que a Virgẽ Nossa Senhora, que o quis servir com tão singular pobreza, porque a sua humanidade avia de servir â divindade em estado pobrissimo. Donde lhe vinha tomar por officio ser avogada dos miseraveis, & sobre elles esprayar seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja quando diz : Cõvertei, Senhora, para nòs aquelles olhos misericordiosos : & assi lhe chama Mãy de misericordia, porque em algũa maneira he proprio della compadecerse dos miseros, & affligidos. Quis o Senhor dos Ceos nascer de mãy pobre, pera com seu exemplo nos mostrar, q̃ por o caminho da pobreza podemos ir às verdadeyras riquezas. Nasceo pobre, viveo pobre, & morreo nù sendo Senhor de todas as riquezas do mũdo, & nòs soffremos tão mal, & temos por vergonha a sorte da pobreza, que nos coube. Se olharmos à necessidade, nunqua seremos pobres,
317—1. & se servirmos à cobiça nunqua seremos ricos. O que he pobre na vida, serà alegre na morte. Nenhum vive tão pobre, q̃ quando morre, não deseje aver vivido mais pobre. Digna de ser amada he a pobreza, pois toma o officio à temperança, & faz o que ella devia fazer. Mais cousas faltão aos ricos, q̃ aos pobres, muyto falta a quem muito deseja. Aristoteles nos ensina que o elemẽto da agoa he dez vezes mayor que o da terra, & o do ar faz a mesma ventagem ao da agoa, & o do fogo excede da mesma maneyra ao elemento do ar. De hum punhado de terra se gerão dez de ar, & de hũ deste outros tantos de fogo, pelo que se pode crer que nam tem hum elemẽto mais de

materia, que o outro, inda que a tenha mais estẽdida, ou menos que o outro. E porque os elementos q̃ sam menores na extensam da quãtidade, o sam tambem na actividade, ordenou Deos, porque nam fossem destruidos, & cõsumidos dos outros, que tevessem mayor resistencia, & assi se conservassem entre si. Este temperamento avia de ser mais considerado dos homẽs, pera que o rico não tragasse ao pobre, pois não tem menos parte em a gloria, nem he de menos quilates a alma do pobre q̃ a do rico; & se este he raro como a agoa, tem o pobre mais dez tantos de paciencia que o rico. Por estar a pobreza canonizada pola fonte das riquezas, o verdadeyro pobre pode exceder ao rico em limpeza, & pureza de materia, tanto, como o fogo à terra.

Ant. Basta pera se saber quam necessitada foy a Virgem a offerta que offereceo em sua Purificação, ou fosse antes, ou depois da vinda dos Reys.

CAPITULO LV.

Da vinda dos Reys, & Purificação da Mãy de Deos.

Ant. As alegrias da Epiphania nam devião ser pequenas em a Virgem, quando os Reys Magos adorarão a Christo, pois via, q̃ começava a reynar a gloria de seu filho no mundo, & que ja se principiava a fundação da Igreja. 317—2.

Olymp. Summo contentamẽto seria o da Mãy, quando vio aq̃lles bẽaventurados Reys reconhecer seu filho por Deos, Rey, & homẽ verdadeyro, que isto protestarão cõ seus riquissimos doẽs. Cò as alegrias desta hora se descontarão as lagrymas copiosas que Maria chorou com intensas dores no dia da Circuncisam, quãdo vio cortar pella carne delicadissima de seu tẽro filho, & ouvio seu choro, & vagidos. Algũs dizem que esteve tè os quarenta dias na casinha de Bethlem, velando sobre Christo dias & noites, como quem conhecia o preço, & estima delle. Hora o adorava como Deos verdadeyro. Hora o afagava, & acalantava como minino. Estas voltas davão os pensamentos da Virgem cada momento, tendo nas mãos, & a seus peytos o filho de Deos & seu. Criava & adorava o Criador dos Anjos, adorava, & pensava o Senhor do mundo. Aqui pàra a intelligencia humana, & vendo isto estiverão attonitas as Hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foy ao templo com elle a comprir a ceremonia, & ley da purificação. Tanta era sua humildade q̃ ficando do parto mais pura que as estrellas do firmamento, não recusou as leys da purificação, inda que por is- 317—3.

so podesse ser tida por molher immunda. E nòs queremos parecer sanctos, sendo peccadores.

Ant. Como nam temeo Herodes, que ja devia de saber da vinda dos Magos ser nascido o Rey dos Judeus, & por o poder matar tinha mortos tantos innocentes?

Lib. 2. de consen. Evan. c. 11.

Olymp. A Sancto Agostinho parece que vendo Herodes como os Magos lhe nam tornavão co a reposta, creo, que se acharão enganados do prognostico da estrella, & que de corridos nam volverão: & assi perdendo o temor cessou por algum tempo de inquirir do recẽ nascido Rey dos Judeus. Mas depois q̃ se divulgou por Simeon, & Anna prophetiza a sua vinda ao templo, então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, & se determinou em executar a crueldade que dantes tinha cuidada por comprehẽder nella ao minino JESU. E assi logo depois da purificação da Virgẽ mãdou fazer aquelle estrago nunqua ouvido; que o Poeta Mantuano devotamente cantou.

Nec prisca parentum
Secula par videre scelus, nec lõga videbit
Posteritas. Per rura furẽs Galilæa satelles
De trepidis matrũ sinibus lactantia vulsit
Pignora: membratimque secans, læta arva cruore
Imbuit innocuo.

Serm. de Innocen.

Conjeitura he de S. Agostinho que Herodes mandou matar os mininos de dous annos, & de menos idade, porque temia que JESUS transformasse a figura àquem, ou àlem da sua idade. S. Thomas affirma que não matou Herodes os mininos senão depois de passados dous annos, porque foi chamado de Roma neste tempo, & accusado de seus filhos ante o tribunal de Cesar. Desta dilação pode aver outras causas q̃ S. Agostinho aponta.

3. p. q. 36. ar. 3. 317—4. *Ub. s. lib. 2. c. 11.*

CAPITULO LVI.

Do Cantico de Simeon, & novas que deu à Virgem.

Depois que Simeon festejou a Christo, & celebrou seus louvores com hum mysterioso cantico, diz S. Lucas, que Joseph & Maria estavão postos em admiração, polas cousas que ouvião: & que Simeon lhes disse palavras de louvor & gratulação, que hum Poeta Christão pòs nestes versos:

Sanazar.

O cui te forma assimilem? cui laudibus æquem?
Quasve tibi referam grates, quæ sola salutem
Fœlici peperisti utero mortalibus ægris?

Quamquam etiam exitio multis hunc affore partum,
Et tempus fore prædico, illætabile tẽpus,
Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.

Isto he : Com quem vos compararei, Senhora, em a fermosura, & vos igualarei nos louvores? ou que graças vos farei, pois paristes a saude dos mortaes enfermos? Inda que tambem serà vosso parto occasião de ruina pera muytos : & virà tempo nam alegre, mas triste, no qual a espada aguda penetrarà vosso coração. Triste & desconsolada foy esta prophecia, que Simeon pelo Spirito Sancto denunciou à Virgem. Assi o ordenou a providẽcia divina, que a Mãy de Deos ouvisse estas novas logo depois do nascimẽto de Christo, pera perpetuo tormẽto de sua vida. Quisestes, Senhor, que vossa Mãy fosse sempre martyr : porq̃ esta he a severidade, & estilo de vossa casa, affligir os mayores, & mais validos amigos a fim, que não careção do fructo da paciencia, & da laurea triumphal do martyrio. Aos que mais padecem por seu amor, & gloria, coroa Deos com mais illustre tryumpho. Quis que a Virgem innocentissima trouxesse toda a vida a Cruz atravessada no coração, como elle a trouxe sempre ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejão puras as alegrias desta vida, senão agoadas com lagrymas, & tristezas. Diz o Apologo, & fabula que nam podendo Jupiter fazer amigas entre si a alegria, & tristeza, as ajũtou com cadeas muyto fortes de modo que o estremo de hũa he principio da outra. Ocupa o pesar os fins do prazer. Disse Simeon à Virgem, que Christo era pedra, em que muytos avião de tropeçar por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, & marco levantado, para mostrar a todos o caminho da gloria. Esperava o mũdo polo seu Redẽptor, como os nossos captivos em terra de infieis esperão por quem os resgate. Os quaes sabendo, que hia de cà para là quem os avia de libertar, & vendo que era homem pobre, roto, & esfarrapado, perderião as esperanças de alcançar por elle liberdade, & o terião por tam misero, & cativo como qualquer delles. E porque o filho de Deos veo remir os homẽs em figura de servo, & trajo do peccador, como se fora hũ delles, o nam quiserão reconhecer, nem aceitar por Messias os filhos de Israel, que por elle esperavão. Do que se seguio ser tropeço, & occasião de ruina para gente entregue à cegueira de sua incredulidade, que nam quis cair na conta, & conhecer que Christo crucificado era a virtude, & sapiencia de Deos. Cuja pobreza, & humildade, foy como planta florida, de cujas flores os fieis como abelhas tirão o mel salutifero de sua justificação; & os infieis como aranhas colhem o veneno mortifero de sua perdição. Para estes foy Christo JESU pedra de escãdolo, & barreira contra quem assestarão, & despararão as bombardas de suas

318—1.

318—2.

cõtradições, & perséguições. Com estas nevas turbou o sancto velho aquella fonte de alegria, & co a memoria de tantas magoas eclypsou sua gloria, atravessandolhe estes nevoeiros de tristezas. Muy sentido ficou aquelle purissimo coração, em lagrymas se banharão seus innocentes olhos, & co este fel, & amargura se temperarão sempre suas mayores alegrias : se lagrymas, se penas, se tormentos, & affrontas se podem chamar as que cà se padecem pela gloria de Christo. O' como se compensam na outra & às vezes nesta vida! Quando Juliano Apostata perseguio a Igreja, muitos Christãos forão perfidos a Deos por não perderem a honra, & estado; mas mandãdo elle a Valentiniano tribuno dos arrodelados que sacrificasse aos Deoses, ou deixasse a milicia, logo a renunciou polo nome de Christo. E morto Juliano foy levãtado por Emperador o mesmo Valentiniano que pela gloria de Christo perdera o tribunado.

Ant. São as cousas que tratastes de muyta consolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que por vẽtura cuidais. Queria ouvir de que idade era JESU quando o levarão para Egypto, & onde morou a Virgem, & quanto tempo esteve là, porque sobre isto ha debates, & varias opiniões entre os Scriptores.

CAPITULO LVII.

Da fugida pera Aegypto, & do Anjo que avisou a Joseph.

318—3. *Olymp.* Se Christo partio para Aegypto logo depois da volta dos Magos, & elles vierão passado hũ anno, ou boa parte delle, claro fica q̃ a Virgẽ se pos ao caminho do Aegypto sendo seu filho de hũ anno de idade pouco mais ou menos : & como quer q̃ seja, ja a Virgẽ estava em Aegypto quando Herodes executou aq̃lla grande crueldade; & he de advertir o q̃ escreve S. Pedro Alexandrino nas suas regras Ecclesiasticas approvadas na sexta Synodo, onde diz q̃ na volta desta morte dos infantes, Zacharias pay do Baptista polo livrar da morte foy morto entre o tẽplo, & o altar, nã porq̃ o edicto de Herodes cõprehẽdesse o Baptista (o qual nẽ em Bethlẽ nem em os seus cõfins se criara, mas nas mõtanhas de Judea ẽ casa de seu pay (como fica dito) mas porq̃ ouvindo Herodes as maravilhas q̃ na sua cõcepção, & nascença acõtecerão, & accrescẽdo a ellas a suspeita q̃ tinha de ser nascido o Rey dos Judeus, por se livrar della de mandado special mãdou matar a seu pay por aver escondido o filho; & foy morto entre o tẽplo, & o altar. Cyrillo, Origenes, Gregorio Niceno, Basilio, & Hippolito referidos por Ba-

ronio, consentẽ quãto à pessoa & lugar da morte; mas dizem q̃ *Baro. to. 1. p. 84. 85.* a causa foy por admittir a Virgẽ depois do parto em o tẽplo no lugar das virgẽs. E q̃ o pay de Zacharias, & avô do Baptista se chamasse Barachias testifica o mesmo Hippolito auctor gravissimo. Nicephoro diz a este proposito: Estava o Salvador desterrado no Egypto, & João filho de Zacharias logo q̃ Herodes o *318—4.* pos no numero, & tab ꝛa das crianças q̃ mandava matar, cõservava a vida por espaço de dous annos & meo cõ sua mãy Elisabeth em hũa cova q̃ estava cõtra a montanha. Mas soldàdo o fio da historia: O Anjo appareceo a Joseph dormindo, & lhe mãdou q̃ tomasse o minino, & sua mãy, & fugisse cõ elle para Aegypto, & là se detivesse em quanto lhe não fosse mandado o contrario.

Ant. He de todo necessaria para nossa saude a guarda dos Anjos?

Olymp. Para tutela dos homẽs basta Deos sò, como para todas as mais creaturas, & todavia se requere a custodia dos Anjos porq̃ Deos assi o instituio, & pos esta ordẽ em as cousas, q̃ as inferiores pellas do meo, & estas pelas superiores fossẽ regidas. Porem não se atou, nem obrigou a esta ordẽ, antes cõ sua potestade muytas vezes a suspẽde, & faz per si immediatamẽte, o q̃ lhe apràs. O q̃ tambẽ cõpete a Christo, q̃ usou em algũas cousas do ministerio dos Anjos, não porq̃ delle tevesse necessidade, mas porq̃ Deos assi o avia ordenado, conforme à doutrina de Dionisio, no capit. 9. de cælesti Hierarchia.

Ant. Grãde cuidado tinha esse Anjo do Sõr JESU, porvẽtura era o seu Anjo da guarda? E parece q̃ nam, porq̃ S. Thomas sente, q̃ Christo em quanto homẽ não avia mister custodia de Anjos, pois immediatamente era governado pelo Verbo divino. *Prima p.*

Olymp. He verdade q̃ a Christo ministravão os Anjos, como està claro do Evangelho, & cõvinha, q̃ Christo tevesse custodia, & ministerio de Anjos, q̃ o defendessem de Herodes pera em tudo ser semelhante a seus irmãos, como diz S. Paulo. E não sòmẽte teve Anjo custodio, segũdo o corpo, mas tambẽ segũdo a alma, porq̃ padecia tristezas, & avia mister cõsolador. Não nego q̃ pode Christo guardarse, & cõsolarse se quisera, mas o q̃ se quis someter às leys humanas, nã recusou a custodia dos Anjos. E quãto ao mais mostrouse JESU homẽ, & na sua meninice muy affligido, pois foy levado ao Egypto por meyo de areas secas, & desertos medonhos. Mas como Deos revelou a Joseph pelo Anjo aq̃lla fugida, assi guardou a Virgẽ, q̃ não morresse em caminhos tão desertos, & jornadas tam lõgas. Passou esta dõzela pola cidade de Gaza, que he hũa das sinco cidades dos Philisteus sita quasi no fim de Judea da parte do meyo dia; *1.p.q.113. ar. 4. ad 1. Matth. 1. 2. & 4. Luc. 22. Ad Heb. 319—1.*

& de Gaza passou a Egypto, porq̃ por este caminho hia o Eunucho da Raynha Cãdace de Hierusalẽ para Egypto, & dahi para Ethiopia dos Abexis, como cõsta dos actos dos Apostolos. Esta he a estrada direita, & quasi toda deserta. E segundo dizẽ, de Gaza ao Cairo sam setẽta legoas. Entrando Christo em Egypto, na cidade de Hermopolis, onde Deos Pã, & o bode erão adorados, avia hũa arvore fermosissima chamada Perside, a qual, como q̃ reconhecia a vinda do Salvador, inclinou seus altos ramos tè a terra, & cò esta profũda reverencia o adorou. Quis Deos dar este sinal de sua divina presẽça aos moradores daquella cidade. Ou porq̃ a arvore era adorada delles por sua grãdeza, & fermosura, moveose como q̃ não soffria a divindade do Sõr, q̃ por aquelle lugar passava. Fugirão então os Demonios della, & ficou medicinal por testemunho de Egypcios, & Palestinos, q̃ saravão todos os enfermos, pẽdurãdolhe do pescoço o fruito, ou folha della. Tudo isto cõta Sozomeno dizẽdo, & muyto bẽ, q̃ vindo Deos ao mundo nenhũ milagre, nẽ beneficio seu deve ser incredivel. Desta fugida dos Demonios escrevẽ muytas cousas Origines, Eusebio, & S. Athanasio. E lemos nas vidas dos Padres as palavras seguintes: Vimos nos fins de Hermopolis o tẽplo, no qual se dizia, q̃ entrando o Salvador, cairam ẽ terra todolos idolos, & se fizerão pedaços. Não entẽdo, q̃ quantos avia no Egypto cahirão, mas algũs; não tanto em sinal de Christo ser vindo, como de vir ẽxtinguir totalmente a idolatria. Nẽ foy então sò illustrado Egypto cõ a presença do Sõr, mas tambem os lugares ermos, per q̃ passou (segundo Isaias) receberão bẽção da sagrada semẽte, q̃ depois nasceo, floreceo, & deu fructo de tãtos, & tam sanctos mõges, q̃ por todalas partes os povoarão.

Cap. 8. *Hist. trip. lib.* 5. *c.* 25. 319—2. *Niceph. ex ipso li.* 10. *c.* 31. *Orig. ho.* 3. *divers. Euseb. de demonst. lib.* 6. *cap.* 20. *Athan. de Incar. Verbi. Esai.* 35.

CAPITULO LVIII.

Do que socedeo estando a Virgẽ no Egypto, & da cidade do Cairo.

Ant. Nam dissestes como os ladroẽs salteará Joseph no caminho, & q̃ Dymas o sancto ladrã os livrara, & adorara a Christo.
Olymp. Isso refere S. Anselmo, mas sou pouco de cousas, q̃ nam tem firme auctoridade. S. João Chrysostomo expoẽ da entrada de Christo em Egypto aquella prophecia de Isaias: *Ecce Dominus ascendet super nubẽ levẽ, & ingredietur Aegyptum, & cõmovebũtur simulacra Aegypti â facie ejus, & cor Aegypti tabescet in medio ejus.* E por nuvẽ leve, entẽdeo o sacratissimo corpo de

In Matt. c. 2. *Esai.* 19.

Christo. E querẽ algũs dizer, q̃ entrãdo a Virgẽ cõ Christo em hũ pagode, onde estavão trezentos, sessẽta & sinco idolos, todos cairão por terra em sua presença, & que acodindo Aphrodisio principe dos sacerdotes com seu exercito adorou a Christo. E q̃ quando Hieremias deceo ao Egypto, depois da morte de Godolias, denunciou aos Reys de Egypto, que quando hũa Virgem parisse cahirião em terra os seus idolos. Pelo que os Egypcios fizerão hũa imagem da Virgem com hum minino nos braços, & poserãona em hum lugar secreto do templo, onde a adoravão. Pouco tẽpo antes de nascer Augusto Cesar estava fechado o muyto celebrado entre idolatras oraculo de Apollo Delphico, não dando de medo as usadas repostas o Demonio, que daq̃lle lugar fallava, como quem podia muy bẽ conhecer, nam sò os oraculos Sybillinos, mas tambem os avisos dos Prophetas. Perguntando pois Cicero pola causa deste silencio, & respondẽdolhe algũs Gentios, que a virtude daquelle lugar, donde sahia aquelle bafo da terra, com que Pythia incitada da mente dava oraculos se gastara & esvaecera com a antiguidade: alrotando da resposta este seu orador disse: As cousas, que por razão da antiguidade se gastão, & consumẽ he o vinho ou conserva. São palavras de Cicero. Ao qual se a gentilidade dera credito fora perorada a causa da falsidade, & vaidade dos seus Deoses. Mas qual fosse a causa de immudecer este oraculo, elle mesmo foy quasi forçado & constrangido a descobrila. Como Augusto studiosissimo de Apollo, & reputado por filho seu (q̃ naquella cea dos doze Deoses em lugar de Apollo costumava comer, & a quem avia levantado tẽplo em o Palatino) sacrificasse ao mesmo Apollo, ouvio delle (segundo dizem Suetonio, Nicephoro, & outros graves Autores) finalmente esta reposta:

319—3.

Cicero li. 2. de div.

Suet. in Oct. c. 94. ca. 70. c. 29.

Me puer Hebræus divos Deus ipse gubernans
Cedere sede jubet, tristẽque redire sub orcũ,
Aris ergo dehinc tacitus abcedito nostris.

Nicepho. hist. lib. 1. c. 17.

O moço Hebreo, que governa todos os Deoses me manda ir daqui pera o Inferno. Dizem mais, que voltãdo Augusto pera Roma, levantou no Capitolio hum altar com esta inscripção (*Ara primogeniti Dei*) segundo Nicephoro, & Suidas, aos quaes os mais Autores derão fè. Este se tem ser o lugar, que està no Capitolio de fronte da rocha Tarpeia, onde Cõstantino alevantou antiguamente hum nobilissimo templo em memoria da Mãy de Deos Maria, que pola dita causa se intitulou ara Cœli; & avisado dos versos da Sybilla, vio sobre aquelle lugar em o ar a Virgem com seu filho em os braços. E que Augusto fosse muy solicito, por entender, escudrinhar, inquirir, & repurgar os versos Sybillinos, testĩficão Tacito, & Suetonio.

819—4.

Ant. Onde se agasalhou primeyramẽte a Virgẽ em terras alheas?

Tacit. lib. 5. Anna. Suet. in Oct. Aug. cap. 31.

Olymp. Primeyramente morarão na Cidade Heliopolis, q̃ era muy fermosa, & florente, da qual por sua excellencia fazem menção algũs Prophetas, & della era natural Putiphar senhor de Joseph; & depois morou ẽ Babylonia de Aegypto que Cãbices Rey de Persia, filho de Cyro, fundou depois de destruida a Babylonia dos Caldeos, para conservar o nome della, porq̃ fora a cabeça do Reyno dos Caldeus, & dos Medos, & Persas, & pretendia Cambices permanecer em Aegypto, & constituir nella sua corte & potencia. Depois se passou Joseph ao Cairo.

Ant. Daime informação dessa cidade tão nomeada nestes tempos, & de quem a fundou.

320—1. *Lib.* 27. *Lib.* 17.

Olymp. Algũs dizem que Gehoar Illirico, servo de Elcaim Pontifice dos seguidores de Mafamede, edificou o Cairo para segurança sua, & o chamou do nome do Pontifice Elcaira, & depois corrupto o vocabulo se chamou Cairo. Porem a verdade he que a Memphis do Aegypto foy edificada por elRey Ogdoo, & chamada do nome de hũa sua filha. Marcellino, & Strabo affirmão, que foy grãde, & populosa cidade de Aegypto, & segunda depois de Alexandria: tinha cento, & sincoenta estadios em redõdo. Agora diz Paulo Jovio, que a Mẽphis abraça tres cidades, q̃ sam o Cairo novo, & Buiacho, & o Cairo velho, que he a antiga Memphis. Defrõte deste Cairo velho està hũa Ilha no meio do Nilo, em que dura hum tẽplo da filha de Pharaô, q̃ tirou a Moyses das agoas do Rio, & o deu a criar, a qual se chamava Thermutis. Defrõte do mesmo Cairo quinhentos passos em Affrica estão as pyramides edificadas com marmores de trezentos pès Romanos em comprimento. As quaes forão tres, & a mayor dellas occupava com seu assento quatro geiras de terra, & outro tanto tinha em altura, como sam Auctores Plinio, & Pomponio Mela. Foy cidade celebre em idolos, & philosophos, como se mostra do Propheta Ezechiél, q̃ dizia: *Cessare faciam idola de Memphis.*

Lib. 5. *c.* 9. *Lib.* 1. *c.* 9. *Ezech.* 3.

CAPITULO LIX.

Da descripção do Aegypto, & do tempo que a Virgem nelle se deteve.

Lib. 5. *c.* 9. 320—2.

Olymp. Ja que a Mãy de Deos morou com Christo nesta Memphis, dirvosei, para ser melhor conhecida, o que della escreve Plinio. O Nilo abraça a inferior parte do Egypto, diviso da parte de Affrica co braço Canopico, & da parte de Asia co Pelusiano, & quãdo estes entrão no mar mediterraneo distão

hum do outro cento, & sesenta mil passos. Todo o espasso q̃ fica desta primeyra partição do Nilo entre estes dous braços, & o mar mediterraneo, represẽta esta figura Δ, que he a letra dos Gregos chamada Delta. Deste lugar onde primeyramente se parte a madre do Nilo ao porto Canopico tem esta Delta de comprimẽto cento, quarenta, & seis mil passos; & ao Porto Pelusiaco, duzentos sincoenta, & seis mil passos. A superior parte do Egypto confina co a Aetyopia dos Abexis, & chamase a Thebaide, começa de Syene peninsula na fim de Aetyopia. E como Plinio diz Syene sobre Alexandria : assi se ha de dizer Aetyopia sobre Syene, por onde esta Aetyopia se ha de chamar Aetyopia sobre Aegypto, & nam de bayxo do Egypto, como algũs cuidão. Diz agora Plinio, que os Memphites chegão à ponta do Delta, & que Mẽphis era o Castello forte dos Reys do Aegyto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda que Egypto se chama Delta, com tudo propriamente he nomeada Delta aquella ponta, onde se faz a primeyra divisam do Nilo. E desta ponta ou Delta dista a clarissima Memphis tres schenos, como affirma Strabo, & diz q̃ esta medida chamada Scheno tinha quarenta stadios, mas Herodoto diz, que sessenta, & Plinio, que trinta. Em fim que pola conta destes Autores dista da dita ponta vinte mil passos, pouco mais ou menos. Herodoto ajunta q̃ per meo daquella põta, ou Delta, rompe o Nilo cõ sua madre principal entre o Canopico, e Pelusiaco, q̃ se chama Sebẽnitica, & ficãdo atràs este Delta, & a Mẽphis, se faz a segũda, & terceyra repartição do Nilo, como diz Mela. Algũs suspeitão q̃ esta Mẽphis antigua, domicilio de todas as superstições, & vaidades, he a q̃ agora se chama Damiata. Outros dizem que he Messêr : mas as pyramides frõteiras, moimentos, & substruções da vaidade Barbarica, em que estavão os sepulchros dos Reys Egypcios reprovão esta opinião. Tambem dizem algũs que na Memphis forão as pragas do Egypto, & que ali fez Moyses suas maravilhas, porque nella residião cõmummente os Reys, a qual distava da terra de Gessè em que moravão os filhos de Israel, seis mil passos, atravessando o Nilo per meo. Outros dizem, que esta revolta foy nascida de Tanis, de quem tomou nome o ostio Tanitico, & nam Tanico, como algũs escrevem viciosamente. No Cairo novo se vè hoje hũ tẽplo Christão muy venerado por ter hũa gruta, que he hũa caverna subterranea, em que a Virgem com Christo esteve escõdida. Entre Heliopolis, & Babylonia de Cambises perto do Cairo està hũa horta de Balsamo regada de hũa fõte pequena, mas abundante, onde dizem que a Mãy de Deos lavava os pannos com q̃ pensava seu filho, mas estas cousas nam sam autenticas, & podemolas crer piamente, salva a censura da Igreja.

320—3.

Ant. Muy aprazivel pera mim foy essa Chorographia de Egypto por ser refugio da Senhora quando fugio com Christo de Herodes crudelissimo tyranno. Mas que vida faria a Virgẽ innocentissima em terras de idolatras, pobre, & necessitada, chea de temores, & sobresaltos, que vida faria a estrangeira?

Olymp. Mantiveranse com suor de seu rostro, & como erão peregrinos serião maltratados dos Aegypcios que excluião os estrangeiros sem os quererem hospedar, como he auctor Strabo: & por isso os alagou & somergeo Deos no Mar porque não usarão de Misericordia cos Hebreos estrangeiros, segundo S. Ambrosio. Plato disse que as culpas que Deos mais prestes castigava eram os agravos que se fazem aos peregrinos que merecem dobrado favor, pois nam tẽ quem acuda por elles. S. Boaventura, Graciano, a historia Ecclesiastica, & outros Autores dizem, que habitarão Joseph, & Maria em Egypto sete annos; Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous, & outros Auctores que tres, & meio, & a algũs pareceo q̃ dez annos, pouco mais ou menos.

320—4. *Lib.* 7. *In exam.* 5. *de leg.*

CAPITULO LX.

Da morte de Herodes, & volta da Virgem para Judea.

Em breve espasso fenece a prosperidade dos maos, qual foy a de Herodes que morreo morte desastrada, & tragica. Do qual escreve Josepho que avia trinta & sete annos que reynava por merce dos Romanos, & que fora cruel per igual com todos, servo da ira, senhor do direito, & todavia hum dos mais ditosos, que ouve no mundo, porque de homem particular veo a reynar, & escapou felicemente de innumeraveis perigos, sendo tyrãno & vivẽdo muy longos dias. Contando o mesmo Josepho as horriveis infirmidades de q̃ morreo, diz q̃ foy opinião cõstante q̃ pagara com ellas as penas de sua impiedade. Tal foy sempre & serà a morte dos tyrannos oppressores de innocentes, como se mostra das Escripturas. São varas q̃ Deos mete no fogo depois que co ellas castiga tẽporalmente os seus povos. Estes levanta Deos muitas vezes de muy pequenos fundamẽtos, & os poem no sũmo das monarchias da terra pera nosso castigo. Certo he, que por seu justo juizo saõ tolerados algũs Reys iniquos, que servem de instrumẽtos de sua recta justiça, contra os que tẽ pouco respeyto a sua divina Magestade. Daqui veo chamarse Athila Rey dos Hunnos açoute, & vingança de Deos; & disto servia Herodes cõtra os Judeus. Porẽ nam se tenha o Principe por seguro,

Antiq. lib. 17. *c.* 10.

321—1.

nam se ensoberbeça : antes quanto mòr for sua potencia, tanto mais tema os castigos de hum Deos, q̃ extinguio a Monarchia dos Assyrios, os aparatos dos Babylonios, o Imperio dos Gregos, & Romanos, de cujo splendor apenas vemos hũ rasto em a terra. Acabão os Tyrânos, & Reys Imperiosos de fazer o officio por rezão do qual os prospera Deos algũ tempo, como acabou Herodes, & acabarão os herejes, & infieis, varas cõ que o pay das misericordias agora açouta seus filhos. Como as ondas, & bramidos do mar, dando em a terra se desfazẽ : assi este cruel tyràno, inda que poderoso, & grande roncador em a vida, acabou tocando co corpo em a terra da sepultura, onde se desfezerão os rõcos de sua maldade, sem ser chorado em sua morte, porq̃ ja o fora em sua vida. Esta differença ha entre os bõs, & maos Reys, que os bõs em sua morte são lamentados, & desejados, mas os maos são na vida aborrecidos, & na morte festejados. He a vida do bom Rey, como o Sol em seu Reyno, dos rayos do qual a Republica como Lũa recebe luz, & calor em todos seus mẽbros; & a do Tyrãno, he como Ecclypse, & privação dos rayos do Sol, da qual procedem trevas, lutos, & tristeza em a terra. A vida de Herodes como Ecclypse lançou de Judea o Sol de justiça, & a sua morte foy fim das trevas em que Judea estava. Reynando Saul se desterrou della David, & morto aquelle foy este restituido ao Reyno : assi morto o impiissimo Tyrâno, apareceo logo o Anjo a Joseph, q̃ tinha o Infante JESU a seu cargo, & mandou o voltar com elle pera a terra de Israel. Reyno he nossa alma, em o qual Reynãdo Herodes, isto he a ira, & ambiçã, a tyrània do peccado mortal, não ha seguridade, falta a paz, & innocencia, ausentase a justiça, tudo he confusão, & torvação, & se nella nasce algũ bom pensamento, & innocẽte desejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extincto o peccado, logo Deos a visita, o Anjo a consola, & encaminha pera o Reyno Celestial, onde tudo està quieto. Herodes vivo matou os innocentes, & lançou de Judea os justos. E Herodes morto os reduzio, e tornou a ella. Diõ Cas. escreve que no anno de Christo dezoito, o Emperador Tiberio entre outras leis louvaveis que instituio (quaes forão as que prohibião o uso das sedas, & vasos de ouro fora dos sacrificios) fez hũa com que punio os magicos, e divinhadores severissimamente. Mandou matar todos os forasteyros, que por qualquer via usavão da arte magica, & adevinhavam consultando, invocando os Demonios : & os Cidadãos, que sendolhe ja prohibido a arte Magica a primeyra vez, não deixarão de continuar com ella ẽ desprezo da dita ley, desterrou de Roma : & contra algũs se procedeo tant rigurosamente, que cõ pregão publico foram precipitados do Saxo Tarpeio (segundo o costume antigo.) Desta maneyra o

321—2.

hist. Rom. lib. 57.

321—3.

crime da Magica, q̃ por muytos annos vexou, sem ser punido, a Cidade Romana, segundo Tacito, foy a primeyra vez reprimido, & cõ severidade castigado. Desta ley de Tiberio fez menção Plinio. E he digno de consideração, q̃ vindo Christo ao mundo vierão os Magos do Oriente ao conhecer, & adorar; & os Demonios amedrentados, fugirão do Egypto, & de toda Roma forão expellidos os que exercitavão a arte adivinhadora, & punidos segundo a dita ley. Foy o tempo a esta justiça acõmodado, porque era entam de fresco vindo à terra aquelle Senhor que avia de visitar o Egypto, & fazer guerra aos Demonios, & seus idolos, quebrarlhe as cabeças, debilitarlhe as forças, & levantado em hũa Cruz avia de render, & someter a si todas as potestades, & monarchias do mundo.

lib. 1. hist.
Plin. hist. lib. 30. c. 1.

Ant. Agora acabo de crer o q̃ diz Suetonio na vida de Tiberio, & Dion Cassio, que nos primeyros annos de seu Imperio, deu Tiberio mostras de tam excellente Principe, & se mostrou tão alheo desta arrogancia, q̃ não cõsentio ser chamado Senhor, nẽ edificarselhe templo proprio, nẽ ser venerado em algũ outro: antes vedou por edicto publico, que nenhũa pessoa particular, nem a mesma Cidade fosse ousada a lhe pòr estatua sem seu mandado especial, ajuntando, que nunca tal consentiria. Tacito acrescentou no livro primeyro dos Annaes, q̃ repudiou Tiberio o nome de pay da patria, que por o povo muytas vezes lhe foy imposto, & q̃ era costumado a dizer, todas as cousas mortaes serẽ incertas, & que quanto mais dellas algũ conseguia, tanto estava mais arriscado a delle se fazer zombaria, & alrotaria. Mas deixemos de louvar a quẽ pouco depois começou a tyrànizar. E notay, que apareceo o Anjo a Joseph estando dormindo. A's almas que dormẽ docemente, deixada a cõversação dos sentidos, levantadas sobre os corpos, & transportadas em Deos, trazẽ os Anjos consolações. E quem està longe do sono do justo Joseph, tambem o està de receber as influencias, & mimos do Ceo. Mandou o Anjo a Joseph, que se tornasse cõ o filho, & com a Mãy pera a terra de Israel, mas ouvindo q̃ Archelao reynava em Judea, temendose delle foyse pera Nazareth Cidade de Galilea, onde era Tetrarcha Antipas. Escreve Josepho, q̃ sinco dias antes de sua morte mandou Herodes matar Antipatro seu filho, & mudando o testamento, deixou a Antipas a Tetrarchia de Galilea, & Perèa, & deu o Reyno de Judea a Archelao, & porque este ficava contente, & mais honrado, temeo Joseph, que favorecesse os desenhos, & tristes feytos de seu pay; o que nam temeo de Antipas, por ficar desfavorecido, & privado do Reyno, no ultimo testamento (segundo algũs dizẽ) mas o mais certo he, q̃ não temeo Joseph os sucessores de Herodes, mas a tyrània de Archelao conhecida de todos,

cap. 26.
321—4.

por rezão da qual o desterrou Augusto pera Vienna Cidade de Frãça, como consta de Josepho. *lib. 1. ant.*

CAPITULO LXI.

Como Joseph, e Maria perderão o minino JESU em hum dia de festa.

Ant. E que fezeram em Nazareth, o Sancto Joseph, & Maria co minino JESU? Dayme licença, Olympio, pera ser importuno nestas horas derradeyras, porque quando Deos queria, não no tinha de condição. 322—1.

Olymp. Diz S. Lucas, que sendo JESU de doze annos, subindo Joseph, & Maria a Hierusalem, segundo o costume da festa, que durava oyto dias, ficouse Christo em Hierusalem sem Joseph, & a Virgem o saberem. Isto não foy negligencia, nem descuido, mas divina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume, irem os homẽs apartados das molheres, & os filhos com seus paes, ou cõ suas mães Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo em companhia de Joseph, & Joseph, que vinha co a Virgẽ, passada hũa jornada, acharãose sem elle. Baronio segue outras conjecturas mais conformes à letra. S. Lucas não diz, que cuydou a Virgem que o minino hia cõ Joseph, ou a Joseph pareceo, que iria com sua mãy, mas cuidarão, q̃ podia ir em companhia de seus parentes, & conhecidos: por onde parece, que sòmente entravão no templo os homẽs, & as molheres, apartados hũs dos outros dançando, cãtando, & louvando a Deos, como seus antepassados fezeram passando o Mar Roxo. Porque se saindo do tẽplo não se ajuntavão, ouvera de parecer a cada qual dos dous, q̃ hia JESU em cõpanhia do outro, quando voltarão do Tẽplo. E o Evangelista não diz, que ficou no Templo, mas na Cidade. Devia pois ser a causa, que indo diãte os parẽtes, amigos, & vizinhos, Joseph, & Maria detendos por algũa ocasião ordenada pela divina providencia, com intento de logo os seguirem, mandarão com elles a JESU, q̃ acompanhandoos parte do caminho, antes de sair da Cidade tocado da saudade de seus pays, ou parou esperando por elles, ou indo os buscar à pousada, & desviandose do caminho, não topou cõ algũ delles, & assi por divino conselho ficou em Hierusalẽ, sem nenhũ delles ser disso sabedor. E he pera advertir, que no Templo estavã apartadas as molheres dos homẽs, nã sò per portas, & muros, mas tambem pelos alpendres. Do que he Autor Josepho, cujas saõ estas palavras: Quatro Alpendres em con-

Cap. 2. *t. 1. p. 99.* 322—2.

De bello jud. lib. 6. *c.* 6. *et lib. in Apiõ.* torno tinha o Templo, & cada hũ delles, segundo a ley, tinha sua custodia. No exterior era licito a todos entrar, inda q̃ fossẽ estrangeyros, excepto as molheres, que padecião menstruo. No segundo entravão todos os Judeus, & suas molheres, quando estavão limpas de toda a pollução. No terceyro podião entrar os machos dos Judeus, estando limpos, & purificados. No Quarto entravão os Sacerdotes. Cõforme a isto no tempo de S. Ambrosio, & de S. Agostinho, estavão em as Igrejas aos sermões, & officios divinos os varões per si: & no meyo estava hũa cortina, que impedia a hũs a vista dos outros, & assi cessavão inconvenientes, & indecencias, que de se nam usar isto soem soceder. Hũ moderno entendeo, que a cova, que Abraham cõprou a Ephron filho de Seor pera sepultar Sara sua molher, se chamava dobrada: porq̃ tinha dous compartimentos, hũ pera os corpos dos machos, outro pera os das femeas. Mas a verdade he, que na Camara lhe faziã os officios funeraes, & na recamara os sepultavão, como atràs fica apontado. Soyão os Judeus gloriarse do seu Sabbado, & dizião, que os Demonios temendo a Sanctidade daquelle dia fugião das suas povoações, & se escõdião nas 322—3. lapas, & concavidades dos montes. Não sei eu o que então faziã os Demonios: mas cuido, que agora pola mayor parte fazem o contrario & que nos dias de somana fogẽ dos povos, porque achão os homẽs ocupados em seus officios, & trabalhos, tẽperados em seu comer, & beber, co as portas trancadas às tentações: porque a ocupação, & a temperança os não deixa entrar em suas casas: & nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao povoado: porq̃ nelles achão as portas abertas pera todolos vicios. Porta he de todos elles a occiosidade, & o soltar as redeas a todos os sentidos, ao gosto em comer, & beber, à lingua em mal dizer, & murmurar, aos olhos em olhar pera onde o perigo està certo, & aos ouvidos em ouvir cantigas profanas, & deshonestas, cousas que saõ reclamos pera chamar os Demonios do deserto, & do Inferno. Podemos agora *Thren.* 1. dizer com verdade, o que disse Hieremias em seu tẽpo: Vierão nossos imigos a Hierusalem, virãna & zombarão dos seus Sabbados. Pois vemos q̃ se gastão os dias das nossas festas em cousas tam vãs, como he jugar, jurar, & praguejar, comer, & beber sobejo, & que damos ao Demonio os dias, que saõ de Deos, contra o fim pera que forão ordenados. Nam se sanctificão os Domingos, & dias de guarda, com jogos, homicidios, roidos, & banquetes, onde se perde a vergonha, & a castidade corre risco, mas com pastos spirituaes, com que os animos se mantem. Nẽ diz Deos, q̃ folguemos desta maneira em o dia de festa: senam, q̃ o santifiquemos cõ melhores obras, das q̃ fazemos em os outros dias. Porq̃ o dia não sanctifica as obras, q̃ se fazẽ nel-

le; mas ao reves, as obras Sanctas sanctificão o dia. Os exercicios bõs, ou maos saõ os q̃ fazẽ os dias Sanctos, ou profanos. 322—1. Os dias de seu iguaes saõ, & se hũ se diz mais Sancto, & a Igreja o manda guardar, he porque se gasta em obras mais Sãctas. Taes saõ os maos Christãos, q̃ se pela somana vivem sofreados nos apetites, nas festas, & Domingos se desenfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, q̃ os outros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais occiosidade, & passatempos, cousas, que de si saõ instrumentos pera a gula, luxuria, e outros vicios sensuais. O ventre cheo, a alma occiosa, & os vestidos curiosos, & politicos nam acarretão outra cousa, nem importão outra mercadoria, senam maos desejos, & vãos pensamentos. Desta maneira vimos por nossos peccados a fazer mais Sanctos os dias de trabalho, que os que a Igreja nos da de guarda.

CAPITULO LXII.

Da guarda dos dias Sanctos, & porque em hũ delles perdeo a Virgẽ o seu Jesu.

Nam cõdeno aqui, nẽ digo q̃ he mao vestir a gẽte melhores, & mais ricas roupas nas festas, quando nisto não ha vaidade, & se faz cõ moderação, & cõforme à possibilidade, e estado de cada hũ. O atavio do corpo representa o da alma, & he justo, & Santo, q̃ o corpo, & alma juntamẽte façã festa; & q̃ como a alma se veste das roupas das virtudes, se vista tãbẽ o corpo de lãs finas, & novas vestes. Tão pouco cõdeno ter melhor mesa ẽ dias de festa, q̃ nos outros dẽtro na regra de tẽperãça; porq̃ como â alma se dà pasto, & mãjares spirituaes, assi cõvẽ, q̃ se dẽ tãbẽ ao corpo dos corporaes, e q̃ hũ, e outro se alegre. Menos cõdeno a recreaçã, e descãso do corpo que representa o do spirito, porq̃ pera receber a palavra de Deos, ha mister, que a alma estè vazia, & despejada doutras ocupações: & assi se estas cousas se dão ao corpo pera servir cõ ellas a alma, são boas, & sanctas. Em Esdras lemos, que quando os filhos de Israel tornarão do cativeyro de Babylonia, a povoar a terra de Judea, lendo os Sacerdotes a ley em hũ dia de festa em presença de todos, & começando a gente povo a se affligir, & chorar, se levãtou Nèemias, & lhe disse: Filhos de Israel, oje he dia Sancto, & consagrado ao Senhor nosso Deos. Não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, & carnes gordas, & bebey vinhos suaveis: & os q̃ tendes manjares bem guizados em abun- 323—1. *Lib. 2. c. 8.*

dancia parti com os outros, a quẽ faltão, pera que todos folgueis, & esteis alegres, porque he dia Santo do Senhor. Nas Pascoas, & festas podẽ folgar nossos corpos, & nossas almas cõ sanctidade, & sem offensa de Deos. Porem quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora sẽ parte nella, em tal caso digo, que com os taes vestidos, mesas, & passatempos saõ profanados, & não sanctificados os dias sanctos. E não cuide ninguẽ, que he este peccado leve, porque de nenhũ outro preceptо demandou Deos obediencia cõ tanto rigor, como deste, queixandose pelos Prophetas de o povo não guardar seus Sabbados, & profanar suas festas. De maneyra, que nos dias dedicados pera acharmos a Deos, o perdemos mais vezes por delles usarmos mal. E he de advirtir, que de hũ modo o perdẽ os peccadores, & doutro os justos. Dos quais os primeiros perdẽ sua graça, & amizade, & os segũdos perdẽ sòmẽte o favor, e sentimẽto de suas cõsolações, os mimos, & regalos de sua mesa, & disto mostrão tanta tristeza, como se a sua perda fora igual à dos maos. Mui notorio he, q̃ a Virgẽ nossa Senhora nam fez cousa por onde merecesse perder a graça, & amizade de seu filho : & assi o Evangelista S. Lucas, recõtando esta historia, nam tratou de culpa algũa de Joseph, ou de Maria, porq̃ o Senhor se lhes fizesse perdidiço : mas sòmente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os favores, & gostos da doce, & suave conversaçam de Deos. A primeyra causa he por ser o gosto de qualidade, que se toma delle ocasião, pera o festejar. Como os homẽs tenhamos por natural enfermidade a hidropesia, sam nos as cousas doces muy prejudiciaes, porq̃ acrescentão a inchação, que os soberbos tẽ de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das ocupações, por onde se perturba a quietação, q̃ o justo ha mister pera poder gozar das consolações divinas. Donde he, que perdeo a Virgem seu filho nesta festa, vindo ella com muyta gẽte. A terceyra causa soe ser a demasiada confiança que os justos tem como gẽte de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, pera não perderem a Deos. Cõfiarãose Joseph, e Maria, q̃ viria nosso Redemptor em companhia de seus amigos, & vizinhos, & pelo mesmo caso o perderão. Perdese tambẽ Deos pela ignorancia, q̃ se acha nos justos, dos mysterios por elle ordenados, como significou aqui o Evangelista, dizendo : *Remansit puer in Hierusalẽ, & non cognoverunt parẽtes ejus.* Mas quã altamẽte se perturbarião aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocentissimo? Que tempestades se levantarião em seu peyto amoroso, vẽdose sem o seu Jesu? Espantosa he a potẽcia do amor, & se o carnal faz bravezas, que faria o casto, & limpo? Tantas serião suas lagrymas, & saudades, quantas erão as cha-

323—2.

323—3.

mas do amor. Não he menor a dor do q̃ se perde, que o amor com que se possue; pois quem tanto amava, & prezava tal thesouro, quanto sentiria perdelo? Os Discipulos, que caminhavão pera Emaus, porq̃ sòs tres dias lhe faltou a presença corporal de seu mestre, perderão as esperanças de sua gloriosa Resurreição; & andando de hũ lugar pera outro, como atonitos, & desmayados, não se sabião determinar. Assi andava a Virgem como pasmada pelo não achar em tres dias, buscandoo por diversas partes, & queixandose. Queixavase a manhã rutilante de toda graça, por lhe nam aparecer o Sol de sua alegria, espantavase de se lhe ausentar por hũ breve espaço, que a seus saudosos desejos parecia longo, & dizia gemendo, o q̃ Baptista Mantuano pòs em os versos seguintes :

Magni mi nate Tonantis
Progenies, si terram habitas, te ostende parenti,
Si cœlos, æterna Patris si regna petisti,
Me quoque depositis in sydera collige membris;
Vel vivam me tolle prècor : quo veneris æquum est
Me quoque nate sequi : tuus est ex sanguine sanguis,
Ex membris tua membra meis, ex corpore corpus etc.

Filho meu, & do altissimo, se estais na terra descobrivos a vossa Mãy, & se vos fostes pera o Reyno de vosso Padre, apartay minha alma destes membros, & recolheia cõvosco em os ceos, ou levayme pera vòs assi viva como estou. Rezão he, q̃ me ache em vossa companhia; pois vosso corpo, membros, & sangue foy tomado do meu. Christo era o norte, em que a Virgẽ tinha fixos todos seus cuidados, & pẽsamẽtos, como a agulha de marear, por virtude da pedra de Cevar, sempre olha pera elle. Que tal seria seu martyrio, lidando no intimo de seu coração, amor, & saudade, temor, & esperança? Como se entregaria às dores, & sentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella divina presença ja conversada per doze annos? Quẽ declararà os tormentos da Virgẽ privada do lume daq̃lles celestiaes olhos que serenavão seu coração? Lẽbrar devera aqui, quanto mais segura he a adversa fortuna, que a prospera, pera não perder a Deos. Nas solẽnidades desapareceo Christo à Virgẽ, & não nas saudades do deserto, nẽ na mõstruosa Egypto. Isto entenderão os Gentios, & hũ delles disse com gravidade : Poer modo às cousas prosperas & não crer muyto à serenidade da presente fortuna, he de homẽ prudẽte, & com rezão felice. Lugar he este de consolação pera vòs, Antiocho, & pera nòs todos. Folga Deos co as lagrymas dos olhos, que elle ama, pera q̃ se humildẽ os corações, & acudão a elle nas necessidades. Escõde o Sol a seus amigos, & deixalhes trevas por luz, pera aprovar, & ver, se permanecẽ em sua amizade, & na pri-

323—4.

meira innocencia, depois de perdidas as consolações spirituaes.

CAPITULO LXIII.

Do modo, que a Virgẽ buscou a Jesu, & da consonancia de suas virtudes.

324—1. *Olymp.* Buscando a Virgem seu filho no lugar de seu recolhimento, onde soya ser delle favorecida, & mais particularmente conversada, & nam no achando em a quietaçam, procurou de o buscar em a ocupação. Perguntando aos da companhia, se lhe saberião dar novas do seu amado; & nam avendo quem lhas desse, tornou em sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta, foy seu coraçam cheo de tristeza, assi pola perda de tal Thesouro, como por lhe parecer, que desmerecera telo em sua companhia. Pondo a si a culpa do desfavor, que delle recebera; & julgando, como humilde, que por ella, & Joseph serem negligentes em o servir, & lhe fazer a reverencia devida, se ausentara delles. Chegando pois a Hierusalem, & deitando bem a conta, cuidarão que o Mestre de todo o mundo nam podia ficar, senam em a eschola, onde os homẽs aprendiam a bem viver, & que o Medico Celestial nam devia estar se nam na enfermaria, onde os peccadores buscam remedio pera sua enfermidade. E isto entendido se forão ao Templo, onde o acharam entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles sobre a vinda do Messias, que era a cousa, em que naquelle tempo mais se fallava. Respirou a Virgem desconsolada, & com muytas queixas entranhaveis disse: Filho, porque nos fizestes isto assi? Nam quis o Senhor JESU neste passo magoar sua Mãy, mas porque a avia de contristar nos tres dias de sua morte, quila primeyro exercitar nestes de sua ausencia. O que ha de seguir a Milicia, primeyro o ensinam a jugar as armas, pera
324—2. que, quando se achar na guerra, sayba peleijar contra os imigos, & defenderse delles valerosamente. Assi quis o Senhor, que a Virgem se costumasse aqui a dores pequenas, pera que em sua morte, & paixão podesse mais facilmente soffrer as grandes: & assi aquella, que depois de tres dias o achou vivo no Templo, o recebesse depois de outros tres resuscitado do Sepulchro.

Ant. Em que se ocupou o Senhor JESU depois que Joseph & Maria o trouxerão do Templo pera sua casa?

Olymp. Desse dia atè a idade de trinta Annos nunca Christo fez cousa insigne, de que o Sancto Evangelho faça mençam. Ouso a dizer, Antiocho, que nenhũa cousa fez o Salvador mais

admiravel, que em todo este tempo nam fazer maravilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, ver que por amor do homem passou o Filho de DEOS a vida trinta Annos, como homem plebeo, & qualquer de infima sorte. Espantado o Propheta Jeremias deste feyto, perguntava ao mesmo Senhor : Porque aveis de ser na terra como hospede caminhante, que declina pera a pousada? Porque aveys de ser, como homem vago, & fraco, que nam pode salvar? Quis com seu silencio reprimir nossa loquacidade. Queremos ser mestres da virtude, & piedade antes de sermos seus discipulos : & chega nossa soberba, & vaidade a ostètarmos a sciencia, q̃ em nòs não ha. Todos somos promptos pera fallar, ligeyros pera ensinar, & aconselhar, & muy tardos pera ouvir, e aprèder. Somos como canos, q̃ jũtamẽte recebemos a agoa, & a repartimos ficãdo sẽ ella, avẽdo de ser como conchas, q̃ cõ a boca aberta se enchẽ a si primeyro do orvalho, & depois cõmunicão cõ facilidade o que dellas trasborda. Os francelhos, que se lanção a voar antes de cruzarem as azas caẽ nas mãos dos rapazes. Assi muytos, que antes de se encherem a si, querem communicar o seu pouco saber aos outros, vẽ a ser escarneo dos ouvintes. Escondiase o Senhor, & calava por tanto tempo, sem se temer da vamgloria, pera nos ensinar a temer della. Calava co a boca, & instruia cõ a obra : o que depois clamou coa palavra, nos ensinou aqui co exemplo. O' q̃ consideração tam proveitosa! Tantos annos calastes, Senhor, & encobristes tanta sabedoria, potẽcia, & bõdade, pera nos persuadirdes humildade? Ereis naquelle tempo o mesmo, que agora, & tanto sabieis, & podieis : adoravão vos os Anjos, servião vos os ceos cõ suas estrellas, obedeciãvos os elementos; & vòs, como qualquer outro moço de vossa idade estaveis subjeito, servieis, & chamaveis Mãy a hũa Virgẽ, inda que verdadeira Mãy vossa : & o que he mais, obedecieis, & fazieis o que vos mandava Joseph, por ser vosso Ayo, & reputado por vosso Pay. Soffrestes, Senhor, que os moços vos nam tivessem em mais, q̃ a si mesmos; & que os vizinhos cressem, que ereis tam fraco como seus filhos. Que confusam esta de nossas presunções?

Jerem. 14.

324—3.

Ant. Que quererà dizer obedecer Christo por hũa parte a sua Mãy, com tanta humildade, & por outra responderlhe com tanta liberdade : Pera que me buscaveis?

Olymp. A doutrina Christam sabe ajuntar muytas virtudes, q̃ parecem entre si contrarias, como sam humildade, & magnanimidade; gravidade, suavidade, subjeiçam, & liberdade, rigor, & misericordia, quando a rezam o requere, ou a honra de Deos, como fazia o Divino Paulo. E he muyto pera ponderar a consonancia das virtudes de Christo nosso Salvador.

324—4.

Ant. Declarayme essa consonancia.

Olymp. Por estes exemplos se pode entender : Dà o Relogio hũa hora, & dà doze horas; se dà estas depois de dar hũa, he dissonancia, & desconcerto : & nisto se vè estar elle bem tẽperado em dar hũa, & dar doze a seu tempo, & por sua ordem. Outro exemplo muy familiar : Diversos pontos tem hum dado, mas donde quer, & de qualquer das partes, que caya, ou acuda com hum sò ponto, ou com muytos, sempre cay quadrado : tal he o virtuoso em todo o lugar, & em qualquer tempo, & respeyto. Virtude serà no que governa, mostrarse hũa vez affavel ao pobre, & outra vez severo, & quem nam entender esta consonancia cuydarà, que he injustiça, ou inconstancia. Como senam pode hũa Ley entender em todos igualmente, porque onde ha differentes, & desiguaes pareceres de rezões, a igualdade he cousa muy desigual : assi em a virtude variam tanto as circũstancias, que hũa mesma cousa, segundo a substancia, por rezam de hum lugar pode ser virtude, & por rezam de outro serà vicio. Galantarias, & Damices em o Paço, se sam pera bom fim, nam se devem estranhar muyto : & as mesmas em o Mosteyro sam sacrilegio, & abominaçam. De sorte, que a mesma obra, hora he boa, hora mà, por rezam de diversas circunstancias. Vemos a prova disto em Christo nosso Redemptor, 325—1. que hora chamava a seus Discipulos irmãos, & amigos, & de geolhos lhe lavava os pès, hora os levava ante si a pè, indo elle a Cavallo. Este mesmo Senhor em casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pès, & a cabeça; & louvou esta obra reprendendo os Discipulos, que della murmuravão, porq̃ não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que senam fazem mais, que hũa vez em a vida : & as q̃ recebem os homẽs, das que recebe Deos, em sua pessoa. Estando em a Cruz permitte, que lhe falte agoa, & por ella lhe dão fel, & vinagre : & sendo a Virgem sua Mãy, a cousa que elle mais amou, estando na mesma Cruz não lhe chamou Mãy. Pareceria isto a alguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonãcia, & harmonia de virtudes, hora se mostra rico, hora pobre; hora poderoso, hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cavallo, & acompanhado pera Hierusalem, hora a pè, & sò, caminho de Samaria; hora recebido como Rey, hora Crucificado como malfeytor. Bem lhe quadra o que Sam Paulo delle aprendeo : Sey ter hum dia tudo, & sofrer que outro dia me falte tudo; sey ser hum dia riguroso, & outro benigno. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes avemos de usar de hũas cousas, & outras vezes nam avemos de usar dellas. A musica que serve em hum lugar, he importuna no outro. De maneyra, que o meyo da virtude não consiste

na quantidade, mas està na rezam. Quem considerar em a mesma pessoa pobreza em hum lugar, & magestade em o outro, & se reger pola quantidade, imputarà isto a desordem : 325—2. mas quem considerar que mostra o Senhor pobreza, obediencia, humildade; & q̃ mostra liberdade, & majestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas, inferirà daqui perfeyçam de virtude. E quem entender o segredo de sua providencia, acharà em todas suas obras hũa ordem tam perfeyta, hũa regra tam necessaria, hum diapasam de tanta consonancia, que inda que veja o mesmo dia, hora trevas, hora luz, hora manham, hora vespera; & sayba que elle he o fazedor dos tempos, & da sua diversidade, & varios successos; todavia nam poderà negar, que he immudavel, & constantissimo temperador das vezes de todas as cousas, & constituidor da variedade das partes dos dias, & annos, sendo em si sempre o mesmo, & invariavel.

CAPITULO LXIIII.

Do milagre que fez Christo em as vodas de Galilea à instancia de sua Mãy.

Ant. Seguese por boa ordem, o que a Virgem passou com seu filho em as vodas de Cana da Galilea, quando manifestou aos Discipulos sua gloria.

Olymp. Dizia o casto Joseph a seus Irmãos despedindo os do Egypto cõ novas a seu pay : Contay a meu pay a minha grande valia, & potencia, q̃ tenho sobre toda a terra do Egypto. *Vidimus gloriã ejus, quasi unigeniti à Patre :* Vimos o grãde poder de Christo (diz S. Joã) isto he somos testimunhas de vista de suas obras milagrosas, q̃ nã podera fazer, senã fora o Unigenito do Padre õnipotẽte. Outro tãto quis aqui dizer : *Manifestavit* 325—3. *gloriam suam :* Fez Christo patente, & manifesta aos homẽs sua omnipotẽcia. A gloria de Jesu Christo em quanto homẽ, he mostrar ao mundo sua divindade; & a sua gloria em quanto Deos, manifestarlhe sua humanidade. Em fazer, q̃ a natureza humana fosse engrandecida, & levantada a tam alto grao, que tevesse ser pessoal, & arrimo em a pessoa divina; nisto se vè seu grande poder, & alapar sua sũma bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homẽ pera remedio do homẽ, por virtude da qual união, he verdadeiramente Deos, & homẽ. Isto mesmo convinha, q̃ o mũdo delle cresse, & isto lhe quis demostrar, em o primeyro milagre, q̃ fez; onde mostrou manifestamente, que era Deos, & Autor da natureza, pois a agoa

lhe foy tã obediente q̃ repentinamente, & nam por espaço de tempo, & alterações precedentes (como faz em a cepa) se converteo em vinho, com aventajada bondade. Tudo o que Deos por milagre cõcedeo ao homẽ, foy mais perfeito, que o que a natureza cõ seu ordinario concurso produzio. Ouso dizer, que se mostrou em esta conversaõ mais Senhor da Natureza, que em a creação do mundo. Porque entam, primeyro que a natureza lhe obedecesse, o Sol, & a Lũa fossem, & lumiassem a terra, & esta produzisse plantas, & hervas, foylhe mãdado expressamente; & aqui vemos, que sò co aceno, sem expresso mandado, a agoa se transformou em vinho. Como he mòr a obediencia do criado, que vos poem a mesa, & varre a casa primeiro, q̃ lho vòs mandeis, que a daquelle, que faz o serviço depois de lhe ser mãdado: assi parece, que foy môr a obediencia da agoa em o milagre destas vodas, que a de toda a natureza em a creação do mundo; posto que em todo o tẽpo fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tambem aqui ser verdadeyro homẽ: porque fez milagre à petição, & rogo de sua Mây. E claro està ser homẽ, o que em a terra tem hũa molher por Mây. E se este milagre foy grãde em substancia, não foy menor em a representação do mysterio. Representou a cõversaõ admiravel, que Christo vindo à terra obrou ẽ a baixeza da ley Moisaica: a qual converteo em alteza do Evangelho, o seu rigor em piedade, a sua grosseria em spiritualidade, as suas sombras em verdades, como apõta S. Paulo. Tambem o matrimonio, que o Senhor em este dia sanctificou com sua presença, representa muy altos mysterios. Primeyramente, he sombra do amoroso, & inseparavel vinculo do Verbo eterno coa Natureza humana, da qual nunca se apartou a divindade. Representa tambem a união de Christo Jesu cõ sua Igreja. Como dormindo Adam, da sua costa foi formada Eva, assi dormindo o Senhor em a Cruz, do sangue, que manou do seu lado Sanctissimo, foy estabelecida a sua Igreja, â qual se unio com tam poderoso lyame de amor, que atè o fim do mundo se nam apartarà hum põto della, assistindolhe, & conservandoa em a perpetuiçam, & alumiandoa co a ineffavel assistencia do seu spirito. Representa mais os desposorios do Eterno DEOS com cada qual das almas, que estam em graça, por virtude dos quaes particularmente se nos communica, inspirandonos, & chamandonos pera sy. He figura da Eterna bemaventurança, inda que com grande dessemelhança de tam summo bem, cujo retrato he, estar hũa alma em graça com Deos (*Sacramentum hoc magnum est in Christo, & Ecclesia*). Não sinta ninguem, diz S. Paulo, baixamẽte do matrimonio, Sacramẽto tão alto, nẽ trate como profana, cousa tam Sancta, possua cada hum seu vaso em sanctificação do matrimonio.

Ipse dixit & facta sunt. Gen. 1.

325—4.

Heb. 8.

326—1.

Ant. Que estados teve o matrimonio?

Olymp. Tres em diversos tempos. Antes do peccado em nossos primeiros Padres, foy officio deputado pera multiplicação do genero humano. Depois do peccado foy remedio da humana fraqueza. Mas depois q̃ o filho de Deos o autorizou, & sanctificou cõ sua divina presença, & a da sempre Virgem Maria sua Mãy, não he officio, nem contrato, nẽ suprimẽto da fraqueza do homẽ sòmẽte, mas tambem he Sacramento. E daqui he, q̃ depois de canonicamente celebrado, não se pode rescindir, quanto ao vinculo; permittindo a ley em muytos casos rescindirse contratos, onde ha enorme lesaõ. De sorte que pera acreditar, & cõsagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgem, & filho de Virgẽ, acharse em estas religiosas vodas; e pera nos ensinar, q̃ he cousa sagrada, & por elle instituida. Mas com isto ser assi, vemos em o dia de oje a geralidade dos Christãos sentir tam baixamẽte deste tamanho Sacramẽto, sombra de tantos, & tão altos mysterios, q̃ o menos q̃ lhes lẽbra do matrimonio he, ser Sacramento; do contrato tratã sòmẽte, & das condições delle, & da satisfação de apetites carnaes. E o peor he, q̃ se não corrẽ, nẽ envergonhão muytos de violar, & profanar por mil maneiras cousa tão venerada, & Sacrosancta. Em quam poucos se guardão os graos prohibidos, & se ajuntão os desposados em estado de graça? Quantos se recebẽ sem nelles preceder cõtrição de seus peccados estando em peccado mortal, & excõmungados, por não quererem sofrear por algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o Demonio tanta jurdição, quanta se mostra dos casos desestrados que acontecerão aos primeyros maridos de Sara filha de Raguel. Não ha cousa mais torpe, q̃ amar a molher propria, como se ama a adultera, diz Sam Hieronymo. Ouso a dizer, q̃ apenas entre os Christãos dagora de cem vodas se celebrão hũas ẽ temor de Deos & coa consideração, & modestia devida. Assi usaõ mal muitos, & muitas da licença matrimonial, q̃ com rezão se pode delles duvidar se saõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Evaristo Papa amoesta os casados, & lhes ensina q̃ fação o q̃ fez Thobias o moço ensinado pelo Anjo Raphael. Do matrimonio Christão o pretender geração, he de marido, & a pretenção do deleyte he de adultero.

326—2.

Tob. 6.

Contra Jovinianũ.

Epist. 1. *ad Ephes. Affric.*

CAPITULO LXV.

Contra os Adulteros.

Depois de terẽ as esposas em sua casa, dẽse à oração por algũs dias, pera q̃ mereção ver frutos de bençã do seu matrimonio, como vio Tobias tè a quinta geração. Por se usar este sancto Sacramẽto cõ tanta indignidade, & tão pouca Christandade, por se nã ter respeito à virtude do esposo, ou esposa, mas sòmẽte à riqueza, ou nobreza, por se nam acatar o sagrado ajuntamento do leyto matrimonial, como elle merece, & se nam cõsiderar, q̃ o matrimonio cõsũmado figura a união que ha entre Christo, & a sua Igreja, & q̃ antes de cõsumado representa o ajuntamento, que ha entre o mesmo Senhor, & a alma do justo: & porq̃ os casados usaõ do matrimonio pera carnal deleitação, & nam pera Deos lhe dar filhos, q̃ em seu lugar o fiquẽ servindo; por isso tẽ muitos casamentos os maos sucessos, q̃ vemos. Muytos dos casados morrẽ, antes de verem o fructo desejado, de seu matrimonio, & muitos o perdẽ ante tẽpo, depois de o verẽ, recebendo mais pena em sua morte do que receberão de contentamẽto em sua nascença, & a muitos sucedẽ filhos tão desobedientes, & viciosos, q̃ lhe fora melhor não lhes averem nascido. O Emperador Eliodoro (como diz Sparciano na sua vida) entẽdendo a reverẽcia, q̃ se deve ao matrimonio disse, q̃ este nome molher, era de veneração, & não de contẽtamento deshonesto. S. Paulo acõselha os maridos, q̃ amẽ suas molheres cõ hũ amor tão leal, & firme, q̃ se pareça cõ o que Christo teve à sua Igreja. Se entre os casados se achara esta lealdade, não ouvera tantos adulterios, peccado dos mais prejudiciaes às Republicas, & de Deos mais aborrecidos. Os Egypcios abominavão mais o adulterio, q̃ o homicidio. E daqui veo q̃ peregrinando Abraham pela terra do Egypto, & temendo q̃ o matassẽ os Egypcios, a fim de poderem gozar da fermosura de Sara, sem cairem em adulterio, lhe rogou, que não dissesse q̃ era sua molher, mas q̃ era sua irmã. Os Elephantes nam conhecẽ outras femeas, senam as suas, nẽ ha entre elles brigas por amor de outras. E agora vemos os ociosos, & desalmados terem por brincos os adulterios. Na Sancta Scriptura està posto em memoria, que quasi toda a Tribu de Bẽjamim foi extinguida em pena de hũ sò adulterio, & agora ha os a cada cãto, & nam ha Justiça pera elles. Mas contra estes se levantarão em algum tempo os justos, & os acusarão atè os convencer em o final juizo, se cà primeiro se não condenarẽ em as penas, que por tam gra-

326—3.

Gen. 12.

Plin. lib. 8. *cap.* 5.

Jud. 19. 20. & 21.

326—4.

ve peccado estão merecendo. O Concilio Illiberitano manda ao q̃ pela primeira vez foy adultero fazer penitēcia por espaço de sinco annos. E recaindo em a mesma culpa o ha por privado perpetuamente do sacramento do altar, nam estando em artigo de morte. Se estas penas se executaram em nossos tēpos, por vētura deixaram de fazer algũs por vergonha do mũdo, o que nam deixão por amor de Deos, nē por temor de sua rigurosa justiça. Chrysostomo cõpara o adultero com o ladram, & affirma ser muyto mayor peccado o adulterio, que o furto. E com rezão, porque o ladrão rouba a fazēda, mas o adultero rouba a fama, & honra de seu proximo. O ladrão podese escusar co a necessidade, que padece, & o adultero nam tem escusa que dar de sua fraqueza. Bem conheceo Salamão a differença que vay entre estes dous peccados, quando disse: Nam he maravilha ser algum tomado com o furto nas mãos, porque furta pera matar a fome: mas o adultero por falta de sizo, & cõsideração, busca desaventura pera sua alma. A fome dà ocasião de peccar ao que toma o alheo, mas o adultero, que tem molher, & a adultera que tem marido, que occasião lhe fica pera adulterar? Se disser, tentoume esta mà carne, & fuy compellido de minha natural concupiscencia, dirlhea Deos, por isso te foy dado marido, & o legitimo uso do matrimonio, pera que essa tua escusa cessasse, & as ondas, & chamas da cõcupiscencia se mitigassem. Como o Piloto que em o porto faz naufragio he indigno de perdão; assi o casado, inda que tome por guarida sua natural fraqueza, & se desculpe co a deleitação de sua carne, se algũa pode sentir, o q̃ atè das sombras se teme quando pecca, & a tão certos perigos se offerece. Verdadeyramēte pobres de sentidos sam os adulteros, muy pouco sentem, & muy mal se entendem. O dia que o homem casado se determina ser adultero, & servir a molher alhea, esse dia poem fogo a sua honra, fazenda, & caza, & poem em grande risco sua vida, & pessoa. E que paz entre si podem ter os adulteros, & mal casados? Nam ha môr desesperação, que ver hũa boa molher, que seu marido guarda para a amiga os passatēpos, & quebra em ella os desgostos. Nam se pode soffrer furtar o casado à molher para dar à manceba, & tratar mal a companheira, que Deos lhe deu, & regalar a adultera que o Demonio lhe negoceou, faltar tudo para os filhos, & sobejar para as alcouviteiras. Em a lei de Christo a fidelidade q̃ deve a molher ao marido, essa mesma deve o marido à molher: & se as leys civis dão mais poder aos maridos, que às molheres, nam he para as offender, & maltratar, nem pera hum ter mòr jurdição sobre si que o outro, mas para castigar sua casa. S. Agostinho louva aquella equissima ley Julia de Antonino Pio, que o varão por causa de adulterio não

Cap. 48. Tomo 1. hom. 3. de verbis Isai. vidi Dominũ.

327—1.

podesse accusar sua molher vivendo elle deshonestamente. Iniquissimo pareceo a este Emperador que o marido demande a sua molher castidade, & que elle lha nam guarde, pois em igual grao lha deve.

CAPITULO LXVI.

Prosegue a letra do Evangelho das vodas.

327—2. *Ant.* Sobejavos razão ẽ quanto descantastes contra os adulteros. Mas que opinião he a vossa cerca dos nomes destes desposados?

Olymp. Devia algum delles ser parente da Virgem, & estar ella pousada em casa dos pays da esposa, & pelo mesmo caso nam foy outra molher chamada para madrinha. Isto significa o Evangelista, porque nam diz que a Virgem foy chamada a estas vodas, como diz que foy Christo, & algũs dos seus discipulos: sômente affirma que se achou a Virgem nellas. Por onde parece que se não pousara em a mesma casa, ou fora chamada como foy Christo, que se escusara de vir a ellas. Nam se achar aqui Joseph, nem ao pè da Cruz, sinal he que ja avia fallecido, nam viera a vodas sem seu esposo a Virgem, nem Christo a encõmendara a João, se Joseph fora vivo. Cõmũmente se diz que o Senhor chamou do meo da solennidade destas vodas a S. João, & o escolheo por Apostolo. E dizer que nam era razão que logo desfisesse o matrimonio, q̃ honrara com sua presença, he dizer pouco, ou nada. Antes dicta a razão, q̃ Christo ornou este matrimonio em que se achou presente, chamãdo o esposo a melhor estado, & fazendoo semelhante ao que se celebrou entre a Virgem sua Mãy, & o justo Joseph. Do que tomarão exemplo muytos Sanctos, que sendo casados, antes de consũmar o matrimonio, se obrigarã por voto a perpetua castidade. Abdias diz, que tres vezes quis casar S. João, & que Christo lhas dissuadio. Cæsar Baronio prova com boas conjecturas, que este nam foy S. João, mas Simão Cananæo chamado Zelotes, hũ dos doze, segundo Nicephoro. S. Hieronymo, Ignacio na epistola a Philadelpho, Agostinho, & Epiphanio affirmão que nunqua S. João cõtrahio matrimonio. E quando S. Agostinho na prefação diz, que Christo o chamou da furiosa tempestade das vodas, nam entende que tendo recebido a molher a deixou, senão que nunqua a recebeo, como o testefica patentemẽte o mesmo Auctor, no fim dos Commentarios sobre S. João.

327—3. *Libr.* 5. *de hist. Apostolica to.* 1. *p.* 121. *Hist. lib.* 8. *c.* 30. *Hier. contra Jovi. lib.* 1.

Ant. Nam faltou quem dissesse que a Magdalena fora despo-

sada, & que depois, porque o esposo a deixou, & seguio a Christo, fez bom barato de sua honra.

Olymp. Isso he fabuloso, & apocryfo, mas continuando com a historia, ou os pays dos desposados eram gente pobre, ou as mesas dos convidados erão muytas (porque em tal caso nam ha provimento que baste) & pois lhe faltou o vinho devião ser pobres.

Ant. E se erão taes, como ouve nestas vodas tanta avondança de ministros, tanta copia de servidores, mestre salla, & prefeitos da despença, cozinha?

Olymp. Gaudencio Bispo de Brixia, & contemporaneo de S. Ambrosio, diz, que era tradição dos Judeus quando celebravão vodas assistir nellas hum sacerdote, que dava ordem com que se guardasse o bom, & legitimo costume, & nam ouvesse algũa dissolução contra a decencia, & honestidade conjugal, nem desordẽ no apparato do convite, & ministerio dos servidores, & assi nam he de espantar, que onde as cousas estavão ordenadas, & onde avia censor dos costumes se achasse presente, nam sò o Senhor JESU (que atè cos publicanos & peccadores comia) mas tambem a Virgẽ innocẽtissima sua mãy. E tenho por muy verisimil a conjeitura de algũ destes desposados ter algũa razão de parentesco com Christo. Quando a Virgem presentou a petição a Christo começava a se sentir dos de casa, que dahi a pouco faltaria de todo o vinho, vendo que se hia acabando, & o convite detendo. E assi entendendo a Mãy de JESU a afrõta, & falta em que seus hospedes se avião de ver, & conhecendo ser chegado o tempo, em que convinha começar seu filho a se manifestar aos homẽs, & fazer obras milagrosas; proposlhe a necessidade q̃ do vinho avia para que a suprisse, inda que tè aquella hora lhe não tevesse visto fazer algum milagre. Grande avogada he esta Senhora de gẽte necessitada. Mòr cuidado tem de acudir às necessidades dos homẽs, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, do que tevera, se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mesma, & tẽ em mais o sangue de JESU, que o seu; quanto mais, que seu era tambem, o que este Senhor derramou. Vossos olhos sam de pomba, isto he, sam compassivos, lhe diz o esposo. As pombas alimentão os pombinhos alheos, & levão as estrangeiras a sua casa; assi esta Senhora abriga & supre as necessidades de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhão para os pobres, cevava os seus em olhar pera elles, esprayavaos sobre as correntes das lagrymas dos miseraveis, & este era o jardim em que recreava sua vista. Por isso lhe chama a Igreja mãy de misericordia, porque em algũa maneira he proprio seu apiedarse de nossas miserias. Vemos aqui como nam podẽdo esta Senhora per si valer

Gaud. tract. 6.

327—4.

Cant. 5.

328—1.

a estes necessitados, deu ordẽ como Christo lhe valesse. Senão pode o Christão per si remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices entranhas as de aquelles que desta caridade estão inflãmados. A Samaritana se não deu a agoa que Christo lhe pedia, deixou a corda, & o caldeirão, com que se podia tirar. O que nam pode dar a esmola, que lhe pedem, encaminhe os pobres para onde a possão achar. Mas ja vasou a marè da caridade; jà vemos por nossos peccados o que Salamão disse: Pedirà o pobre com muytas rogativas, contando suas lastimas, & o rico lhe responderà cõ aspereza, & cõ as pedras na mão o despedirà. Ha ricos, que sam, como arvores de espinho, das quaes não podem os pobres colher o fructo da esmola, sem primeiro se espinharem em os espinhos, & aspereza de suas palavras: assi que obra foy de piedade pedir a Virgem a seu filho, que acodisse pola honra de seus hospedes, & fazer por seu meo o bem que por si nam podia. Ordenado està pelas leys civis, que aja avogados em as Respublicas com salario publico para avogarem por pessoas miseraveis, que por razão de sua pobreza podem em juizo cair da causa, & perder seu direito. O mesmo ordenou Deos em sua Igreja, Republica ordenadissima. Quis que ouvesse em ella hũa geral avogada de pobres, quaes sam os peccadores, gente pobrissima de virtudes, & a esta deu salario de infinitas graças, & doẽs soberanos pera que no supremo consistorio da sua Corte celestial, tevesse depois de Deos o primeyro lugar, & a principal voz, & quanto pedisse se lhe concedesse.

Proverb. 18.

323—2.

CAPITULO LXVII.

Quam boa avogada he a Virgem dos necessitados, & qual he o sentido daquellas palavras: Quid mihi, & tibi est mulier?

Bom medianeiro foy Jonathas entre David seu amigo, & Saul seu pay, porque participava cõ David em o amor, & com Saul em o sangue. Boa avogada tem os peccadores em a Virgem ante Deos, q̃ por ser Mây sua, nam se lhe fecha a porta, acha sempre as entradas livres, & por o amor que nos tem, sente nossos ais, & nos olha cos olhos de piedade. Os vapores, & nuvẽs, que o Sol levanta da terra ao Ceo nam se deixão ficar em o ar, mas convertidos em agoa tornão a regar, & fertilizar a terra: assi esta Virgem, que o Sol de justiça sublimou sobre todos os choros dos Anjos nam se esquece de nòs, mas de là nos visita co rocio dos favores divinos, com que fecunda nossas al-

mas. Tudo o que Joseph pedio para seus irmãos lhe concedeo Pharao, tudo o que esta Senhora para nòs pede alcàça do Rey da Gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande avogada dos necessitados. Vio a falta, & vergonha em que se podião achar os casados hospedes seus, & logo negoceou que fossem socorridos, & providos. Nos sacrificios de Hercules nam entrava molher, porq̃ passando por Italia pedio de beber a hũa, & nam lho deu: mas a Virgem nam sòmente deu agoa aos que avião sede, mas fez lha converter em vinho antes q̃ lho pedissem, disse ao filho: Nam tẽ vinho, ensinandonos nam pedir a Deos em particular, senão aquilo de que em nenhũa maneyra podemos usar mal, como he o coração contrito, & outras cousas desta qualidade; nas mais de q̃ bem, & mal se pode usar, he melhor nam pedir senão em gèral: Dainos, Senhor, o que he bom, & proveitoso para nòs. Porque inda que moderemos nossa petição, sometendoa à vontade divina, todavia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendo alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades sem petiçã, como faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores sem lhe pedir algũa mezinha em particular, deixando a cura a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sòmente presentou a Christo a necessidade, & o remedio della deixou em seu beneplacito. Christo lhe respondeo: *Quid mihi, & tibi est mulier? nondum venit hora mea.* A linguagem destas palavras he varia em os Sanctos, & o sentido mais brando dellas, pode ser este: Nòs somos aqui cõvidados, & por tanto nam nos vay nada em a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimẽto della, isso he do desposado. E a vòs, mãy minha, ninguem vos pede milagre, & de mim ninguẽ o espera, nem cuidam, que o posso eu fazer; pelo que nam ha tegora, para que vòs mo peçaes, nem para que eu o faça. Esperay que lhe falte o vinho de todo, & que conheção, que nam tem outro remedio, senão o de Deos, & então eu lhe valerei. Por hora nam queiraes, que seja eu tam amimador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dè outro milagroso. E jà vos disse, Antiocho, ser summo louvor da Virgem, chamarse singularmente molher. Ireneo diz, que quis Christo dizer: Porque vos adiantaes? Porque me quereis fazer apressar os milagres? Ainda nam fiz algum, & este ha de ser o primeyro: mas a hora nam he chegada. Teve a Virgem, & tem privança com Deos, para lhe fazer abreviar negocios. Quando Christo estava na Cruz para concluir a redempção do mundo, cousa tam esperada, & importante, que nam sofria admittirse então outro requirimento: com tudo em vendo a Virgem, tanto valeo com elle a sua vista, que suspendeo, &

328—3.

328—4.

Lib. 3. *cõtra Valẽt.* 18.

dilatou o remate do remedio do mundo por prover às cousas de sua madre sanctissima, & nam na deixar sem o devido emparo. Assi que nam tem esta resposta do Senhor a aspereza, que em suas palavras na superficie mostra, nẽ a Virgem a entendeo dellas: antes entendeo, que a vontade de seu filho, era fazer o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira nam dissera aos ministros da mesa: Fazei o que meu filho vos mandar, como se dissera: Eu anticipeime, mas como a necessidade for conhecida, elle proverà, para que tambem o milagre o seja. Nam falta quẽ diga, que (segundo a phrase Hebraica) aquellas palavras (*quid mihi & tibi est*) nam significão, que nos pertence a nòs? senão, que razão tenho eu com vosco per que aja de fazer milagres? Nam tenho de vòs a divindade, nem quero que os circunstantes entendão, que por affecto natural fiz o que me pedistes, sendo a obra propria da divina natureza, & nam da humana, que de vòs sòmente tomei. Esta parece a exposição de S. Agostinho tract. 8. in Joan. & lib. de fide, & Symbolo, c.
329—1. 4. E cuido que como Christo se avia chamado filho do homem, assi por Antonomasia chamou a sua mãy molher, significãdo ser aquella pela qual os dannos da primeyra se avião de restaurar. De modo, que esta resposta mais contem instrução, & doutrina, que dureza, ou reprẽsão. Palavras duras nam são de filho para mãy, & com razão se devẽ estranhar. De Sancta Monica se lè, q̃ à hora da morte lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho, porque nunqua de sua boca ouvira palavra aspera. Nam se sofrem sequidoẽs, & isenções de filhos para mãis, que magoão muyto a ellas, & a elles estão muyto mal. Donde vem andarem os Sanctos buscando saidas, pera que estas palavras nam tenhão a sequidão, que na aparencia importão. S. Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, & em algũs lugares do Evangelho insinarnos com seu exemplo, quam livres hão de ser os officiaes, cada hum em seu cargo, de todo respeito pessoal, & que por muyto devido, que seja o respeyto, & chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deve ter no uso de seu officio, inda que nos falle pessoa, com que tenhamos muita razão, nam consintamos, que no q̃ toca ao officio, espere ninguẽ de nòs respeito: antes nos mostremos secos no comprimento, & mais livres, do que parece devermos ser. Achando nossa Senhora seu filho em o templo ensinãdo os Doutores, depois de andar em sua busca longos caminhos, & dizendolhe: Filho meu, que esquivanças são estas para vossa Mãy? Porque me destes tanta pena, & affligistes cõ tam grandes soidades? Que causa ouve pera vos ausentardes da casa & cõpanhia desta mãy tam amorosa? Ha no
329—2. mũdo, que vos furtasseis de mim, & que buscandovos eu com

tãta ansia de minha alma em tres dias, vos nam achasse? Respondeo o Senhor: E pera que cansaveis em me buscar? Nam avia pera que. Cuidaes, que no que cumpre ao officio, que meu Padre celestial me màda fazer em a terra, me lembra, que tenho madre? Verdade he, que sou vosso filho, pera me levardes ao Egypto, & delle me trazerdes a Nazareth, & pera vos servir com obediencia, & fazer o que me mandardes; pois me nâo podeis mâdar cousa, que pela divina providencia nam estè ordenada: mas na liberdade de meu officio, nam quero parecer que tenho mãy. *Quid mihi, & tibi est mulier?* respondeo aqui o Senhor, como se dissera: Por nam cuidar algũ que faço milagre, mais por vòs mo rogardes, que por a razão, & necessidade o pedir, quero o dilatar pera tempo, em que fazendoo, nam pareça aos convidados, & aos hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, & a necessidade me obriga a isso. No mesmo sètido respondeo a quem, estando elle pregando, o avisou, que sua mây, & parentes estavão esperando: *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Nam tenho mây, nem tenho primos, nem tenho parentes pera me lembrarem no ministerio da pregação, & officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua Mây, nem desconheceo de parentes seus primos, mas quis dar a entender a todos, os que em seus officios quizerem acertar, com quanta liberdade hão de usar delles. E se tão longe quer que estè de nòs todo o respeyto pessoal por muyto devido que seja, & com tanta liberdade pretende que façamos nossos officios, que nam nos lembre q̃ temos pay & mây; vede quanto estranharà se no uso delles tivermos respeitos illicitos, interesses individos, & outras affeições desordenadas, & cousas desta qualidade de que Deos nos guarde. De maneira que nam negou aqui o Senhor sua mây, mas quis dar a entender aos circunstantes, que por razão da consanguinidade, & parentesco nam devia aver omissões em as obras de Deos, nem se avia deixar de pregar a sua palavra, reprehendendo os que importunamente lhe cortavà o fio estando elle pregando. Tambẽ quereria soffrear a jactancia daquelles, que se gloriavão da consanguinidade que com elle tinhão, ensinando lhe que sem a espiritual cõjunção nada aproveitava, valendo esta per si muyto. Neste sentido interpreta estas palavras do Senhor, Chrysostomo sobre S. Mattheus, & Agostinho no livro da sancta virgindade, cap. 3. & Tertuliano è o livro de *Carne Christi* c. 7.

329—3.

Hom. 45.

CAPITULO LXVIII.

Do dia em que Christo foy convidado às vodas, & Baptizado.

Ant. Declaraime o que a Igreja cãta em hũa Antiphona da festa dos Reys: Que em hum mesmo dia foy delles adorado Christo, & baptizado no Jordão, & convidado nas vodas de Galilea, onde a agoa se transformou em vinho, cousa por spirito prophetico, ante denunciada de Esaias, segundo os setenta interpretes, & S. Hieronymo sobre aq̃llas palavras: *Hoc primum bibe, &c.*

Cap. 9.

Olymp. Epiphanio escreve que fez Christo o milagre da conversam da agoa em vinho em seis de Janeiro quando a Igreja o celebra com solennidade anniversaria. E testifica que ẽ muytas partes do mundo foy illustrado o tal dia com milagres de cada anno atè o seu tẽpo para confusam dos incredulos. Do que sam testemunhas as fontes, & rios que em muytas partes da terra se converterão em vinho. Cibyris fonte da Cidade de Caria, na hora que os ministros daquellas vodas tirarão vinho dos vasos onde avião lançado agoa, & Christo disse q̃ o dessem ao preposito da dispensa, nessa mesma começou de dar vinho. Outro tanto fez Gerasa fonte de Arabia. Nòs bebemos, diz Epiphanio, da fonte Cybiris, & nossos Irmãos da que està em Gerasa no templo dos Martyres. Isto mesmo affirmão muytos no Egypto fazer o rio Nilo, & que em memoria desta maravilha os Egypcios, & outros povos no dia undecimo do mes que chamão Tybi, a que responde entre nòs o sexto dia de Janeyro, tirão agoa que guardão por algum tempo. Plinio affirma hũa cousa semelhante, mas differe dos sobreditos quanto ao espasso de hum dia, & diz assi: Na Insula Andro em o templo de Bacco escreve Mutiano tres vezes consul, que nas nonas de Janeyro corre da fonte Dioctecnosia hum liquor que tem sabor de vinho: floreceo Mutiano Consular nos tempos de Vespasiano, & sendo presidente de Syria foy grande parte para elle imperar, por onde he assaz digno de credito o seu testemunho nesta materia. Tertuliano no livro da alma faz menção de Lincestis vea de vinho ẽ Macedonia, mas diversa das outras jà ditas, porque sabia a vinagre, mais q̃ a vinho, da qual Lyncestis (diz Plinio jâ allegado) que he agoa azeda, & que ao modo de vinho embebeda. Della deixou tambẽ memoria Seneca. Porem desta & das mais fontes de que corre vinho em diversos lugares, não lemos, que algum Autor dos Antigos, que viverão antes da vinda do Senhor, fezessem algũa menção.

Heres. 51. 329—4.

Lib. 2. *ca.* 103. *& li.* 4. *c.* 12.

Cap. 50.

330—1. *Natur. quæst. lib.* 3. *c.* 20.

Ant. Nisso se vè hũa maravilhosa conformidade da cabeça com os mais membros do corpo, isto he de Christo com a Igreja, pois em memoria de tam grande mysterio, se ouve o Senhor por servido de illustrar cada anno este dia que solẽnemente a Igreja celebra com taes maravilhas. Semelhantes erão a estes aquelles milagres costumados fazerse em cada hum dos annos pelo tempo Pascal nas partes occidentaes, quando em a Igreja se solẽniza o Baptismo, onde de hũa fonte de pedra seca costumavão sair copiosas agoas, para o seu uso nam para insinuar o dia em q̃ Christo foy baptizado, mas porque no tal tempo se fazia na Igreja o solẽne Baptismo, mas vindo ao proposito, em q̃ dia tendes para vòs ser feyto o milagre das vodas?

Olymp. Algũs disserão que no mesmo do seguinte Anno em que S. João baptizou ao Senhor, o que cõfirmão cò a authoridade da Igreja q̃ juntamente co a vinda dos Magos & Baptismo de Christo festeja este mysterio. Porẽ inda que todas estas tres cousas fossem feitas em demonstração da virtude de Christo nam acõteceram em hum dia anniversario de diversos annos. Maximo em hum Sermão falando de todos tres conclue: *Quid potissimum præsenti hoc factum sit die, noverit ipse qui fecit.* Semelhante he a sentença de S. Agostinho, de Eusebio Emisseno, & de Isidoro. Os quaes antigos Autores duvidarã qual das tres maravilhas, tam insignes, se obrasse no dito dia, & claro està que nam duvidarão se a verdade dellas constara por authoridade da Igreja Catholica.

Aug. sermon. 27. de tempo. Max. ser. de Epiph. 330—2. De offic. Eccl. cap. 26.

Ant. Na celebridade dos Reys canta (hoje da agoa se fez vinho pera as vodas) Este dia festival foy ornado de tres milagres, &c.

Olymp. Isso he dizer hoje se faz memoria destas cousas: segundo a phrase da Igreja, & modo de falar. S. Agostinho relatando as maravilhas que Deos fez no dia Dominico diz: Veneravel he este dia no qual foy vista a primeyra luz, & os filhos de Israel passarão a pè enxuto o mar roxo, & lhes choveo o manà em o deserto, & foy baptizado o Senhor em o rio Jordão, & converteo a agoa em vinho em Canà de Galilea, & bendiçoou os sinco pãys com que fartou sinco mil homẽs, resurgio da morte, & entrou pelas portas fechadas onde estavão os Discipulos congregados com medo dos Judeus, em o qual o Spirito Sancto descendeo do Ceo sobre os Apostolos, & nòs esperamos que o Senhor JESU Christo ha de vir ao juizo. Estas cousas sam de S. Agostinho. E claro està, que se em hũ anno cair em Domingo a Epiphania, nam pode cair ẽ o seguinte Anno no mesmo dia. Dõde em boa cõsequencia se deduzem, q̃ o milagre das vodas & o Baptismo do Señor se fezerão ẽ diversos Domingos do mesmo anno.

Ser. 151. de tempo.

CAPITULO LXIX.

Da compayxão da Virgem ao pè da Cruz & do seu Martyrio.

Ant. Hum Oceano immenso tendes agora, que passar, Olympio; qual foy o da compayxão da Mãy de Deos, das ancias, & 330—3. angustias, que padeceo aquella alma innocentissima ao pè da Cruz. Occupaivos nesta consideração, & achareis em mim as orelhas prõptas pera ouvir, & os olhos prestes pera chorar.

Olymp. A tal empresa mais cõvem lagrymas, que palavras. Quem nam desejarà q̃ se tornem seus olhos fontes de lagrymas, se cos dalma contemplar aquella cordeira innocentissima Mãy de Deos ao pè da Cruz, sacrificando lagrymas piedosas ao unigenito de suas entranhas? O' espectaculo lastimoso; se a Mãy de Dario cativa, per causa do bom tratamento q̃ Alexandre lhe fazia, ouvida sua morte, à força de gemidos expirou; & se a mãy de Thobias com tanta desconsolação suspirava polo filho absente, que sentiria a Virgem vendo seu filho crucificado, & julgado por mais indigno da vida que Barrabas ladrão, & homicida? Que faria vendo despedaçadas aquellas carnes divinas, tam docemente criadas a seus peytos, & manar o sangue dellas com impeto? E que diria vendo que o matavão aq̃lles a quem elle fezera infinitos beneficios? A cõsideração deste passo trãsportou os Sanctos, aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o coração, aqui attonitos fezerão estranhezas, exclamações lastimosas, & aqui ficarão alienados como outro Noe. Quem este caso notar com attenção tirarà delle hũa vea de rico ouro, cõ que enriqueça sua alma. Porem nam bastão para o tratar nossas forças, se nos nam ajudar com sua intercessam a Virgem sagrada que se achou presente à justiça que fezerão os homẽs do Filho de Deos, & seu. Novidade foy esta nunqua ouvida, pois nam he honesto às virgẽs acharense em spectaculos tam crueis, 330—4. nem costumam as mãys ir ver a justiça que se faz em seus filhos, antes se desejam esconder de baixo da terra. Mas a Virgem ao contrario do costume, & uso das virgẽs, & mãys, sahio às praças do mundo a ver a sem justiça de que se usava com seu filho. Tirou a de casa a fè, q̃ nam foy vencida co a prisam, & abatimento de seu filho. Tiroua a esperãça que se nam rendeo à adversidade. Tiroua a charidade que lhe abrazava as entranhas. Conta Appiano, que pedindo os Romanos aos Carthaginẽses na terceira guerra que com elles teveram trezentos moços nobres em refès, & penhor da palavra, & fè que lhes davão; os Carthaginenses os mãdarão a Sicilia, reclamando as mãys com lagrymas,

& clamores lastimosos. As quaes seguirão os filhos com tristes alaridos, & como furiosas remeterão co as nàos em que os levavão, & algũas ouve, que apos elles se lançaram ao mar. Onde se vio bem que o amor he forte, como a morte, & se o amor natural que nasce do homẽ, he tam forte como a morte : o amor divino, que Deos acende na alma, quanto mais forte será, q̃ a morte? Ambas estas forças de amor, derã tal combate à Virgem, que nam podendo resistir a tanta potencia, lhe rẽdeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, & a trouxerão per ruas, praças, & lugares publicos dos homicidas, & malfeitores. Estas sustentarão com forças admiraveis seu corpo, & alma, que podesse ver ao pè da Cruz justiçar, & morrer seu amantissimo filho. Este foy o feyto mais estranho, & espantoso, que pode fazer hũa molher, ficando com vida. Pareceo a Salamão, que a penas se acharia hũa molher esforçada, & em fim achouse hũa tam valerosa, q̃ atravessadas as entranhas cõ dores ineffaveis, ao rõper da batalha, ficou sò no cãpo, como columna de fortaleza. Nã na espantou a tormẽta da Cruz, & nella sò ficou plãtada, & arreigada a viva fè da divindade do Filho de Deos. Nos discipulos o temor cõquistou a fortaleza do amor; mas na Virgẽ o amor triumphou do temor, & a prẽdeo ao pè da Cruz cõ fortissimas cadeas. Esteve a Mãy de Deos ẽ pè cõ honestissima cõposição de sua pessoa, sem declarar cõ gestos exteriores a amargura de seu animo, & a tormenta de suas dores, mais que com lagrymas, & tristeza de seu vulto serenissimo. Nam lhe faltou o que louva Euripides em Polixena, quãdo a degolarão, que se proveo, & precatou como seu corpo, em morrendo, ficasse composto com decencia : nem o que gaba Lucano em Põpeio magno, que quando lhe cortavão a cabeça, serrou com sua mão os olhos, & a boca por nam gemer, nem chorar.

Cant. 8.

331—1.

Tum lumina pressit
Cõtinuitque animã, ne quas effundere voces
Posset, & æternã fletu corrumpere famã.
Nullo gemitu consensit ad ictum.

Esteve viva (como diz S. Boaventura) sobre a potencia da natureza, & principalmente mereceo na payxão do filho, em se compadecer delle, quanto a fragilidade do sexo feminino pode sofrer. Sua vontade era, que padecesse elle por nosso remedio, por se conformar em tudo co Padre Eterno; porem tanto se compadeceo, que se podera ser, ella sofrera com animo alegre todolos tormẽtos, q̃ o filho padeceo. Diz S. João Chrysostomo, q̃ Christo sacrificava a carne, & a Virgẽ a alma. Desejava ella entranhavelmente ajuntar o seu sangue ao de Christo, & cõsũmar cõ elle o mysterio de nossa redẽpção; mas este privilegio

In. 1. d. 48. q. ult.

331—2. era sò daq̃lle eterno sacerdote. Fez a Virgẽ excellẽtissima vantagẽ a todolos martyres no desejo do martyrio; & nam faltão Doutores, q̃ a ponhão no Cathalogo dos Martyres. S. Hieronymo diz, q̃ foy martyr, nam de maneira, q̃ tenha aureola de martyrio, pois a Igreja nam recebe outros Martyres, por testemunhas da fè de Christo, se nam aq̃lles q̃ padecerão morte pola gloria della, mas chamoulhe martyr por semelhãça, & por causa das dores vehemẽtissimas q̃ soffreo no coração ẽ a morte de seu filho, & q̃ foy hũa imagem de martyrio, pera perfeição do qual como nam basta morte sẽ vontade, assi nam basta a võtade sẽ morte, posto q̃ cõ tão ardẽte sede, & fervor de charidade pode hũ Christão desejar o martyrio, q̃ lhe cresça o premio essencial, mais q̃ se fora martyr.

Ant. De S. Cypriano, & Tertuliano cõsta q̃ naquelles tẽpos nam sô chamavão martyres aos q̃ passãdo pelos tormẽtos soffriã morte por Christo; mas tambẽ àq̃lles q̃ duravão ẽ sua cõfissão sem temer a braveza, & atrocidade dos Algozes, somẽte por estarẽ prezos polo nome de Christo, lhe davão titulo glorioso de Martyres.

Olymp. Esses chama Tertuliano martyres designados, porq̃ estavã eleitos pera o martyrio, & prõptos para o cõsũmar. Aos quaes depois de affligidos cõ varios, & exquisitos tormẽtos cõcedião os sacrilegos tyrãnos vida por lhe negarẽ a gloria do martirio.

CAPITULO LXX.

Do sentimento da Virgem ao pè da Cruz.

Ant. Mas tornemos a nossas meditações. Quantas vezes vos parece q̃ levantaria a Mãy de Deos seus olhos ao alto, pera ver

331—3. aquella figura celestial, q̃ tantas vezes alegrara sua alma? & se tornariã do caminho sem reposta por não chegarem onde os

Lib. 2. ca. 95. mandava o coração desejoso? Plinio he Autor, q̃ no lago Vádimonis, q̃ agora he o Basanello, nada certa Ilha, & no lago Cutilio do cãpo Rheatino, nada outra cuberta de sylvas, q̃ de dia, & de noite nunqua se vè em hũ mesmo lugar. Theophrasto he Autor, q̃ as calaminas de Lydia Ilha nobre, & as duas do lago Tarquiniẽse em Italia, cheas de arvoredos, se convertẽ

Lib. 3. q. naturaliũ. em varias formas, segũdo o impeto dos vẽtos. E Seneca testifica, q̃ vio nadar a ilha das agoas Cutilias cuberta de hervas, & arvores. Assi os olhos da Virgem innocentissima estavão feitos hum mar tempestuoso de agoas amargosissimas, em q̃ nadavão

a Cruz, cravos, espinhos, açoutes, chagas, & opprobrios do seu Unigenito. Vẽdo Christo do alto da Cruz a Virgẽ sua Mãy, & alçãdo ella juntamente os olhos, encõtrandose no ar atravessarão profundamẽte os corações dâbos. Esta foy outra Cruz de cõpaixão em q̃ foy crucificada a alma do Redẽptor considerando as angustias do peyto de sua Mãy sacratissima, vendo aq̃lle Luzeiro de gloria feito sombra da morte, as correntes de lagrymas, q̃ estillavão aq̃lles olhos purissimos, & os sentimẽtos q̃ rebẽtavão daquellas entranhas virginaes. Mais magoou este espectaculo o coração do Filho de Deos, q̃ a Cruz visivel; em q̃ seu corpo penava. Seria sua dor a medida do amor, q̃ tinha a esta Mãy bẽditissima. Aqui traspassou o coração da Virgem a dor daquella desigual troca, recebẽdo o Discipulo pelo Mestre, & o criado polo Senhor. Fezerão aqui os Sãctos lastimosas lamentações, & exclamando se lhe resolverão os corações em doçura celestial. As homilias, & cõmẽtarios, q̃ escreverão sobre este passo, mais forão de lagrymas, q̃ de palavras. Arrancarão muytos ays de seus peytos sanctissimos, gemerão, & soluçarão cõ queixas piedosas, nẽ delle se podião despedir, porq̃ hũa forte cadea de amor os atava cõ a Cruz do Sõr. 331—4.

Olymp. Razão teve a Virgẽ pera se não apartar della, pois era possessam sua. Não teve Christo em q̃ encostar a cabeça neste mũdo, nẽ outra fazẽda, senão a Cruz. Esta foy a sua casa, & aqui o acharà, quẽ o buscar. Para todos ouve neste mũdo cõsola ão & para a Virgẽ faltou per dispẽsação divina. Quis o filho de Deos, q̃ de todo se parecesse aqui cõ elle, & q̃ lhe faltasse como a elle. Mal cõprio a cruelissima Judea, o q̃ a ley lhe mandava: Não cozeràs o cabrito, ou o cordeiro no leite de sua mãy, porq̃ lhe não sirva de tormẽto, o q̃ era para seu nutrimẽto, & deleitação. Crueldade he cõverterselhe em morte o leite, que lhe dava a vida. Os Judeus cozerão o cordeiro delicadissimo no leite da mãy matando a Christo cõ morte turpissima ẽ presença da innocẽtissima Mãy. *Exod.* 23. & *Levit.* 14.

Ant. Como não se mitigavão suas dores co a consideração do fructo, q̃ redundava da payxão de Christo? E como se não consolava co a esperança da Resurreição?

Olymp. Mero bebia o calice de seus tormentos. Como a amargurada payxão do Filho de Deos, foy tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: assi a compayxão da Virgem Maria foy tamanha, que excedeo toda, a que se pode imaginar. E para mim tenho, que nenhũa pessoa neste mundo padeceo morte de tanto sentimento, como foy a compaixão da Mãy de Deos, cuja vida a omnipotencia divina neste passo cõservou. Pola vẽhemencia do amor se deve entender a grandeza da compayxão; mas nem hũa cousa destas nẽ a outra pode a lingua declarar, 332—1.

nem o entendimento comprehender. Então nos lembrão mais os beneficios que recebemos do amigo, & sua doce conversação, quando o vemos em algũa adversidade, & quanto mayores elles forão, & a conversação foy mais suave, tanto mais nos compadecemos delle. Por aqui em algũa maneyra se pode entender quamanha seria a compayxão da Virgem. Ouvi a Baptista Mantuano em nome da Senhora, lamentando nesta sua transfixão:

O decus, ô placidũ divinæ frõtis honorẽ,
O sine labe manus, ò nescia criminis ora.
Hoc livoris opus? Tantas amor improbus auri
Parturit insidias?
Virtuti honor hic, hæc præmia dantur
Moribus innocuis? Prohibe tua lumina Titan.
Væ tibi, patribusque tuis sanctissima quondam,
Nunc scelerum sentina Sion: tua crimina quantis
Te implicuère malis.
Vita mihi sẽper posthac invisa futura est,
Nulla dies lachrymis unquã, gemituque carebit,
Et vivã moriens, erit & mihi vita sepulchrũ,
Nulla meis sine te solatia, nulla voluptas
Rebus erit. Tecũ pereũt mea gaudia, tecũ
Omne meum solamen obit, suspiria tantũ,
Singultusque mihi sine te, & lamẽta supersunt.

O' fronte serena, & divina. O' mãos sẽ peccado, & boca sem crime. A tanto pode chegar o mal da inveja, & o da avareza?
332—2. Esta he a honra que se faz à virtude, & os premios que se dão à innocencia? Ecclipsate Sol, & recolhe teus rayos. Hay de ti Sion, antigamẽte sanctissima, & agora sentina de todas as maldades. Em quantos males te implicarão teus peccados. Nam quero mais vida, pois me nam ha de servir se não de gemidos, & lagrymas. Vivirei morrendo, & a vida serà pera mim a sepultura. Com vosco, filho, acabão meus prazeres, & sem vòs tudo serà soluçar, chorar, & suspirar.

CAPITULO LXXI.

Do fructo das tribulações.

Ant. Porque ordenou Deos q̃ sua Mãy innocentissima fosse tão affligida nesta vida?

Livius decad. 1. l. 1. *Olymp.* Dito he de hum gentio q̃ a dor, & o contentamento, o trabalho, & o descanso sendo cousas muy dessemelhantes na

natureza, sam mui conjunctas entre si. E cõtudo as prosperidades raras sam em as casas dos bõs, & frequentão as dos maos.

Ant. O contrario lemos em a Scriptura Sancta. A casa dos impios (diz Salamão) se destruirà, & os tabernaculos dos justos ficarão. O q̃ segue a justiça, & misericordia acharà a vida. O Senhor manda pobreza à casa do impio, mas as moradas dos justos serão bẽditas. Não se offereceràõ males aos q̃ temem o Sõr. E David disse do varão justo : Deos encaminharâ as passadas do homẽ, quãdo cair nã se ferirà porq̃ Deos lhe poẽ a mão de baixo. E do mao diz : Vi o impio exalçado, & levantado como os cedros do monte Libano ; & jà nam era ; busqueio & nam foy achado em seu lugar. Do justo diz Salamão : Então andaràs seguro em teus caminhos, & teus pès nam acharão em que tropeçar : se dormires nam teràs que temer, & se repousares teràs sono repousado. E dos maos diz que seu caminho està cheo de barrancos, & no cabo da jornada, de inferno, trevas, & penas. Do que guarda a ley de Deos, diz Isaias: Seràs como hum jardim de regadio, como hũa fonte de perenne agoa, que nunqua cessarà de correr. Levantarte ei sobre todas as alturas da terra, & depois darteei a fartura daquella preciosa herdade, que prometi a Jacob. Conforme a isto claramente reclamã as escripturas sanctas, pois dizem, que aos bõs manda Deos descansos, & prosperidades, & aos maos trabalhos & adversidades.

Proverb. 14. 21.

Ps. 36.

332—3.

Olymp. Esta linguagem nam entende o mundo por falta de fè. Os açoutes, que Deos manda aos justos, sam favores, & os q̃ manda aos maos sam açoutes. Isto confessa a fè, & a cegueira dos peccadores nam pode entender. Na piadosa disciplina dos justos, vem encuberto favor, mimo, & remedio ; na prosperidade dos maos vem peçonha dissimulada. Nam ha entendimento, que alcance o cuidado que Deos tem de seus amigos, & escolhidos. Nam lhe cumpre Deos a vontade conforme ao apetite da carne. Differentemente conhecem os bõs, & os maos a prospera, & adversa fortuna. Assi que os bõs sam prosperados nesta vida, & os maos abatidos & atribulados : pois os trabalhos dos bõs sam ocasião de se nam perderem & a bonança dos maos lhe serve, de se enredarem cada vez mais em sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, & alimẽto das agoas salgadas do mar & a Lũa o tinha das agoas doces. O Sabio busca amarguras, com tanto q̃ lhe aproveitem ; mas o insipiente sòmente busca o que sabe bem, & he veneno saboroso. As afflicçoes, & tribulaçoẽs que vem de Deos, tem o mel, & doçura no de dentro, & não no de fora, como a agoa do mar he mais doce no fundo de seu pego, que na superficie de sima, porque a força do Sol lhe sorve, & consume o doce, & delgado, como diz Plinio. Quanto mais, que nam sente o virtuoso amar-

Plinio. li. 2. c. 21.

332—4.

Lib. 2. ca. 100.

gura nas afrontas, q̃ padece por amor de Deos. Quando Dyonisio tyrâno foy lançado do reyno de Sicilia, acõteceo hũa maravilha, & foy : que hum dia no porto se lhe tornou o mar doce. E porque nam se adoçarà o mar das agoas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha pera patria celestial? Em fim dizeime, Antiocho, quem serà tam atrevido, & tam sandeu, que ponha nome de males aos q̃ se virão na Virgẽ Sanctissima, & em seu unigenito filho, que em todo o curso de sua vida trouxe o corpo semeado destas flores? Per virtude da Cruz, & payxão deste Senhor se trocou a natureza das cousas tristes; porque depois que elle bebeo o seu Caliz & em seu corpo consagrou, & ennobreceo nossas dores, & per ellas nos ensinou estarnos patente, & aberto o caminho do Ceo, começarão os varões pios achar em a tristeza alegria, em o trabalho descanso, em a pobreza riqueza, & em a ignominia honra, & gloria. Nam sem causa se gloriava o Apostolo em a Cruz de Christo, dizia : Em Christo crucificado o mũdo estar morto para elle, & elle para o mũdo. Como o mundo nam pode fazer algum mal aos corpos mortos, inda que lhe dè mil lançadas; assi não podia nada contra Paulo; porque a virtude da Cruz do Senhor JESU o não deixava penetrar de seus golpes. Aquelle, que nos açoutes, nas cadeas, nos carceres, nos naufragios, & tribulações, como em triumphos Reaes se gloriava, superior era ao mundo, & nenhũa lesam delle recebia. O q̃ faz muyto mais illustre a potencia da paixão do filho de Deos, pois he mais não ser offendido dos males do mũdo, q̃ de todo ser livre delles. Isto podè fazer os Reys da terra, & aquillo sò o Rey do Ceo. S. Basilio diz : Antes da Cruz do Senhor a morte dos Sanctos era pranteada, & agora he festejada : Ja não acompanhamos com lamentações as suas mortalhas, antes cerca dos seus Sepulchros, dançamos & saltamos de prazer, porq̃ a sua morte he passajem, & caminho pera outra milhor vida, & seus tormentos tẽporaes, pera coroas eternas. De sorte, que a payxão bendita do Senhor JESU converteo as lagrymas em risos, as tristezas em alegrias, a pena em refrigerio, & os trabalhos em descansos. Imposta nos he a necessidade de padecer, ou na vida presente, ou na futura : & pois Deos Padre pos em hũa Cruz seu Filho unico por amor de nòs, & elle nella tam rigurosamente (sendo innocente, & cabeça nossa) foy castigado : rezão, & justiça he, q̃ os servos, os culpados, & mẽbros seus sejão quinhoeiros em suas penas, & tormentos. Tudo o q̃ nos pode dar pena, em comparação da q̃ deu a Christo a sua Cruz, se pode ter por alivio.

Ad Gal. 6.

333—1.

Basil. in ser. Baarlaam.

Ant. Lãçastes ẽ minhas dores & angustias tanta suavidade, q̃ ja não temo os terriveis acidẽtes da morte.

CAPITULO LXXII.

He remate do Martyrio de Nossa Senhora.

Olymp. Restava pera a Raynha dos Anjos o ultimo Martyrio, como se lhe não bastara ver espirar seu filho na Cruz, & apagarse o lume de seus olhos, & ver feito pedaços aquelle corpo divinissimo formado de suas purissimas entranhas. Ja era rezão cessar o diluvio de seus olhos, pois era consumado o sacrificio pelos peccados do mundo. Mas inda lhe ficava por padecer o golpe cruel daquella lança, que abrio as fontes Sanctas de nossa saude, & rompeo pelo meyo o coração amoroso de Christo Jesu. 333—2.

Ant. Como não morreo a Madre de Deos vendo isso? como se lhe não quebrou o coração?

Olymp. Não quis Deos, que a Virgem morresse cõ elle, porq̃ não cuidasse alguem, q̃ sua morte sò não bastara. Por isso morreo sò, porq̃ sò seja conhecido por Salvador. Com muytas lagrymas devotas, & cõ muita reverencia foy Christo decido da Cruz, & logo a Virgem lhe deu aposento em seus peytos apertãdoo amorosamente consigo, & metendo seu rostro entre os duros espinhos, sem dizer palavra algũa, occupada toda em profundo sentimento. A Magdalena tomou posse dos pès, que lavara co as lagrymas de seus olhos, & alimpara com seus cabellos, & onde achara doce perdão de seus peccados. Aly estava o Discipulo amado contemplando aquelle rostro, que vira transfigurado, e glorificado no monte Tabor. Nam desemparou a Cruz, porque o amor lhe deu forças pera tudo. Que finezas nam farà o amor honesto, & Sancto, se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por isso temeo Philipe Rey de Macedonia, o esquadrão dos mãcebos namorados no Câpo dos Spartanos, porque lhe pareceo gente animosa, que nam faria covardia. E se agora ha lugar pera exemplos profanos em materia tão Sacrosancta, usarei de hũ que S. Hieronymo allegou. Mandâdo Pharnabazo por certo prego, que recebeo de Lysandro Principe dos Lacedemonios matar Alcibiades, depois de o affogarem cortarãolhe a cabeça, que foy mandada a Lysandro em testemunho de o averem morto, & o corpo ficou sem sepultura, & não se achou quem lha desse cõtra o mandado de tal imigo, senam hũa amiga do defuncto, q̃ entre estranhos, & com perigo de sua vida o enterrou. Acompanhou S. João Nossa Senhora des que lha encomẽdou da Cruz aquelle luzeyro do mundo, Thesouro do Ceo, & Sanctua- 333—3. *Lib.* 1. *cõtra Jovin.*

rio da divindade. Mas passemos ja destas lagrymas, & tristezas da Mãy de Deos pera suas alegrias.

Ant. Sou contente cõ me deixardes primeyro satisfazer a minha devação, ja q̃ eu não mereci acharme co a Virgẽ beatissima em sua cõpaixão. Pois que pera me salvar, he necessario levar minha Cruz cõ effeito, & verdade, & morrer, & crucificarme com Christo, & pera isto não bastão minhas forças: peçovos, Virgẽ piedosissima, que vos achastes presente â morte do Criador, & Redẽptor do mundo, por aquellas dores, que trespassarão, & abrazarão vosso coração, & por quem vòs sois, & pelo sangue de JESU derramado pera remedio de peccadores, q̃ por vossa intercessão abrãde o Señor, & mollifique este meu coração co oleo de sua graça, & lhe faça sentir os trabalhos de sua Cruz, 333—4. & a espada da dor, q̃ penetrou vossa alma. Rogovos por aquelle suavissimo colloquio, que teve com vosco falandovos da Cruz, estãdo vòs ao pè della, quando vos disse: Molher, ves ahi o teu filho; q̃ me recebais no foro de vosso filho, & là no Ceo onde estais, não percais a memoria deste peregrino, que està pera partir desta terra de Egypto, & valle de lagrymas, & não sabe onde irà aportar. O' se me coubesse no Ceo hũ cantinho dõde podesse ver o meu Deos!

CAPITULO LXXIII.

Da Resurreição de Christo.

Olymp. Lactancio Firmiano festejando o dia alegre da Resurreyção do Señor, lhe dedicou estes versos elegiacos:

Non decet ut vili tumulo tua membra tegantur,
Non pretium mundi vilia saxa premant.
Indignum est, Cujus clauduntur cuncta pugillo
Ut tegat inclusum rupe vetante lapis.

Não he decente os membros do Senhor, que saõ preço do mundo, estarem encerrados em hum vil tumulo entre bayxas pedras. Indigna cousa he, que estando em sua mão incluidas todas as cousas, seu corpo estè incluido em hũa rocha dura. Tẽdo pois o Señor Jesu vencido o Inferno, & triumphado dos seus tristes povoadores, dado, q̃ pola fraqueza do corpo, q̃ tomou fora crucificado, & estava sepultado, resurgio pela virtude de Deos, em quãto tal resuscitou a si mesmo, & por sua virtude se levantou 334—1. dẽtre os mortos, & tornou da morte à vida. Isto foy singular nelle, & nenhũ outro homem o podera fazer, nem Christo, em quãto homẽ, por sua virtude natural o fez, mas Deos o resusci-

tou, & elle a si em quanto Deos. A alma humana nam tem virtude pera se tornar a unir co corpo, nẽ este pera a recolher, inda que ambos estivessẽ unidos co a divindade; & assi ora pede em quanto homẽ, ao Padre, que o resuscite, ora em quanto Deos, diz, q̃ se resuscitou elle mesmo. Sayo vivo da Sepultura, onde entrou morto, & do lugar onde nòs metidos vivos, sairiamos mortos, sayo este Señor vivo, avendo entrado morto. Tal he a potencia divina, que muda, quando quer, o curso, & ordem da natureza. Na casa da morte foy sepultada a mesma vida; & por isso nã pode ella corromper, nẽ entreter este morto. Solino faz menção de hũa fonte admiravel do Epiro, em que as fachas apagadas se acendem, & as acesas se apagão. Tal foy o Sepulchro do Senhor, no qual se se posera outro homẽ vivo, dahi a tres dias o acharão morto, mas Christo se levantou delle ao terceyro dia vivo, deixando morta a morte, que o matou. Isto era o que dizia o Sabio: Do carcere, & das cadeas say hũ pera reynar, & outro nascido Rey se consume com pobreza. Sẽtença foy Platonica, de Reys nascerẽ servos, & de servos Reys. Desterrado estava Trajano em Colonia Agrippina, quando Nerva seu tio lhe mandou as insignias do Imperio. E pelo contrario hũ filho de Perseu Rey de Macedonia veyo a tanta miseria, que em Roma aprendeo hũ officio mechanico pera remedio de sua estrema pobreza. Mas este Señor do carcere de seu Sepulchro renasceo, & se soltou pera Reynar, & triumphar eternamẽte. Não pode a morte deter a Christo em sua garganta, porque nam tinha direyto sobre elle, pois não podia ter peccado, que he o alimento, & pasto da morte; & assi morreo nelle a morte por falta de mantimẽto, como elegantemẽte cantou Prudencio nestes seus versos:

Eccles. 4.

334—2.

Quid Christi in membris, peccati sæva satelles
Pœna ageret? Quid mors homini sine crimine posset?
Mors alitur culpa, culpam qui non habet, ipso
Pastus defectu mortem consumit inanem:
Sic mors in Domini cõsumpta est corpore Christi,
Sic periit, solitum dum non habet arida pastum.

Naquelle verso do Real Propheta: Tu es meu filho, & eu te gerey hoje; aquelle, hoje, significa specialmente o dia da Resurreyção. Como a virtude de Deos em o ventre da Virgem formou de seu sangue purissimo, o corpo do Señor com disposição conveniente, pera que fosse aposento da alma: assi o mesmo poder de Deos, abraçandoo, & formentandoo, lhe tornou aquẽtar as veas, & lhas regou cõ sangue, & lhe accendeo a fornalha do coração, em que se tornarão a forjar os spiritos, que palpitando se derramarão pelas arterias, & logo o calor da fragoa Divina lhe alçou as costas do peyto, que derão lugar ao pulmão,

& a alma se lãçou em seu corpo, como em acõmodado aposento, & o fez mais viguroso, & poderoso do que dantes era. Deu licença a sua gloria que o banhasse, & se lhe cõmunicasse, & se senhoreasse de todo elle; e assi se apoderou da carne perfeytamente, & reduzio â sua võtade todas suas obras, & lhe deu calidades, & cõdições despirito, & deixandolhe perfeyto o sentir, a livrou de padecer algũ mal, & conservou cõ perpetuidade constâte o ser proprio de cada hũa das suas partes. Por esta via desarreigou della todas as raizes da morte, & fez renascer aquelle corpo morto, mais vivo q̃ nunca saindo do Sepulchro, como quem say do vẽtre de sua Mãy pera sempre viver, & pondo espanto à natureza com exemplo nam visto. Quando Christo nasceo da Virgem em muytas cousas se guardou nelle a ordem cõmum da parte de sua Mãy, mas neste nascimento tudo foy extraordinario. O poder divino, & força efficaz daquella ditosa alma, dotada de vida gloriosissima, & chea da vida de Deos, vestida delle, encheo de vida o seu corpo, & o vestio finalmente de si, & da sua gloria des da cabeça tè os pès, & o fez fermoso, resplandecẽte, ligeyro, immortal, & impassivel, & lhe deu azas, & voo de Ave. Este era aquelle (hoje) em que o Señor entrou em sua requie pera nola dar a nòs, se à semelhança sua trabalharmos, & suarmos. Nos Actos dos Apostolos se refere este lugar à Resurreyção do Senhor, cõforme a opiniã de Chrysostomo, & Hilario, onde pregando Sam Paulo aos Judeus, lhe dizia: Denunciamos a repromissam, & promessa feyta a vossos pays, que Deos comprio resuscitando a JESUS como està escripto no Psalmo segundo: Filho meu es tu, eu hoje te gerey. Exposiçam he de Sam Paulo, & quadra, porque a Resurreyçam foy hũa geração, & nòs quando resurgirmos, seremos regenerados, como testefica o Senhor no seu Evangelho, chamando regeneraçam à nossa resurreyção. Finalmente renasceo o morto, mais vivo que nunqua, & sahio do Sepulchro, como quem say do ventre vivo, pera nunca mais morrer, & como a Ave Phenix se levanta de sua cinza com suas fermosas cristas, & azas de diversas cores. Diria entam CHRISTO a seu Padre Eterno aquellas palavras Propheticas de David: Convertestes, Senhor, o meu pranto em prazer, nam perdoastes a este vosso amado filho, entregastes me nas mãos de meus inimigos, pendurastes me em hũa Cruz, em que foy rasgado o sacco de minha humanidade, em q̃ esteve encerrado o preço da redempçam dos homens; cortou por minhas carnes, & rompeo o perseguidor com a lança meu peito, do qual sayo sangue, agoa. Mas gema Judas que me vendeo, & envergonhese Judea, que me comprou, que eu tenho rezam de me alegrar, porque de tal maneira rompestes minha mortalidade, que me cingistes de im-

331—3.

331—4.

mortalidade, & me vestistes de alegria perpetua, & isenta de dor, & tristeza : assi resurgi dos mortos, que nunqua ja mais morrerey, nem a morte, nem pena algũa terà dominio sobre mim. *Convertisti planctum meum in gaudium mihi, conscidisti saccum meum, & circundidisti me lætitia, ut cantet tibi gloria mea, & non compungar. Domine, in æternum confitebor tibi.*

CAPITULO LXXIIII.

Dos prazeres da Virgem na Resurreiçam de seu Filho, que foy causa da nossa.

Olymp. Inda que o não escrevão os Evangelistas, piedosamẽte se cre primeyro q̃ aos Discipulos aver aparecido Christo à Virgem, & Mãy sua. Porq̃ se a gloria da Resurreição foy premio dos trabalhos, & tristeza da paixão, quem mereceo este premio como ella? Ella o acompanhou tè que o vio espirar em a Cruz, & na vida, & na morte sempre o seguio, & servio; e pois se manifestou em corpo glorioso a seus discipulos, justo era q̃ se manifestasse primeyro a sua Mãy saudosissima, q̃ no amor, na dor, no desejo, saudade, & em tudo o que fazia pera obrigar foy a primeira. E como esta Senhora mais que todos sentio sua payxão; assi se alegrou mais com sua Resurreyção. Não se podem encarecer suas alegrias, & desejos de ir apos elle, se lhe fora dado. Avia guardado esta Senhora algũas lagrymas, que com pena demasiada não podera verter ao pè da Cruz, & estas derramaria de pura alegria ẽ sua Resurreyção. Quãdo ja pode falar, deulhe graças em nome de todo o genero humano, por cujo bem, & remedio avia dado sua vida, & offerecido a morte tão affrontosa sua pessoa. Falou a todos os Sanctos Padres que o acompanhavão com muyto amor, & brandura, em special a seu amado Esposo Joseph, & Joachim, & Anna seus paes, & a outros muytos depois de lhe terem dado o parabem da Resurreyção de seu filho. Cõta Tito Livio de duas Romanas, q̃ vẽdo subitamẽte os filhos vivos, que na batalha do lago Thrasymeno crião ser mortos, ẽ os vendo espirarão. A alegria da Madre de Deos foy tanta neste passo, q̃ a não soffrera seu coração, se por special milagre não fora de Deos confortado. Assi pagais, meu Deos, as lagrymas, & saudades q̃ se passã por vosso amor. E creo q̃ não hũa sò vez, mas muytas mais apareceo o Senhor em corpo glorioso sò a sua Mãy, & a cõsolou com sua divina presença, pera q̃ assi fossem as consolações, & refrigerios, segundo a multidão de suas dores, & saudades.

335—1.

335—2.

Ant. Antes que vos passeis à Ascenção de Christo, declaray como a sua Resurreyção foy causa da nossa, & obrou em nòs vida, & justificação, cousa que nos tinha merecido em sua payxão.

Rom. 1. *Olymp.* Sam Paulo falando de Christo diz, que foy determinado ser filho de Deos ẽ fortaleza, segũdo o spirito da Sanctificação em a resurreyção dos mortos de Jesu Christo; isto he que a rezão propria, & o sinal certo por onde se conhece, q̃ elle he o verdadeyro Messias filho de Deos prometido em a ley, foy a obra q̃ fez, a qual era reservada por Deos, & por sua ley, e prophetas pera o Messias somente. E esta foy seu grande poder, & fortaleza, que exercitou, & declarou em spirito de Sanctificação, isto he no spirito em q̃ sanctifica os seus, o qual se celebra em a resurreyção dos seus mortos, quer dizer resuscitãdo os que morrerão em elle, quando elle morreo em a Cruz, aos quaes depois de resuscitado cõmunica sua vida. Como a morte que nelle padecemos, he causa q̃ morra nossa culpa : segundo Deos nascemos : assi sua Resurreição, que tambem foy nossa, he causa, que quando morre em nòs outros a culpa, nasça a vida da justiça. E posto que resurgiudo não podia merecer, porq̃ era ja 1. Cor. 1. puramente comprensor, todavia Sam Paulo affima, q̃ se Chris- 335—3. to não resurgira ainda durarão nossos peccados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação, & os dões do Spirito Sãcto se avia de dar aos fieis depois de sua Resurreyção. De maneyra que o que Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conveo, q̃ primeyro recebesse em seu corpo a honra, & gloria da Resurreyção, que seus Discipulos recebessem em os corações o Spirito Sãcto, por quem se dà a graça, justificação, & remissam dos peccados. Por onde no mesmo dia, em que o Señor se levantou dentre os mortos, deu a seus Discipulos o Spirito Sancto, com poder geral de perdoar peccados : & logo sobindo aos Ceos enviou de là o mesmo Spirito aos moradores da terra, a quẽ delle tinha feyto promessa. E assi a sua Resurreyção foy causa da nossa justificação, não sò exẽplar, mas tambem efficiente, nam sò foy retrato, mas por meyo della recebemos a graça do Spirito Sancto, q̃ nos justifi- Joan. 7. ca. E por isso disse S. João : Ainda nam era dado o Spirito, Rom. 4. porque inda JESU nam era glorificado. E S. Paulo : Morreo por nossos delictos, & resurgio pera nossa justificaçam. Hum homẽ, que alem de estar endividado, hè pobre, depois de outrem pagar por elle, o que elle dever, inda fica sẽ remedio de vida, se lhe nam dâ algo cõ que a possa sustẽtar, & grãgear. Estavamos endividados, & pobres de merecimentos, veyo Christo buscarnos, & com sua morte pagou as dividas de nossos peccados, cõ sua Resurreyção enriqueceo nossas almas de graça, & dões do

Spirito Sancto, em special à Virgem sua Madre, à qual deu por junto todas as graças, & virtudes, que distribuio pelos outros Sanctos. Como quẽ reparte hũ safate de Camoezas, ou de qualquer outra fruita de estima por muytas pessoas; & avendo dado a cada qual dellas hum sò pomo, em chegando a quem tem mais amor despeja o safate : em ella enfundio Deos sem medida todo o enchimento de graças, q̃ pera ser sua Mây lhe erão necessarias, & a tam alta dignidade decentes. E como teve a mòr parte em os trabalhos de sua paixão, & se compadeceo mais delle, assi participou mais das alegrias, & gozos de sua gloriosa Resurreyção, & dos dões do Spirito Santo, que aos Discipulos do Ceo enviou. S. Hieronymo diz, que como a Virgem Madre de Deos tem o principado entre todas as molheres, assi o dia da Resurreyçã de Christo o tem entre todos os dias. E o Real Propheta David lhe chama dia specialmète feyto pelo Senhor, que he fazedor de todos os tempos, porque nelle não ouve cousa, q̃ os homẽs fezessem. Toda a gloria delle he sua, & nã ha nelle cousa que seja de nossa colheita.

335—4.

Tom. 9. *ser.* 34. *de Resur.*

CAPITULO LXXV.

Da Ascenção do Senhor Jesu.

Olymp. Dilatou Christo Nosso Señor a sobida pera o Ceo, por espaço de quarenta dias, nos quaes muitas vezes apareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas do Reyno dos Ceos. Nam se quis apartar delles tè os tornar taes, q̃ podessem co Spirito sobir ao Ceo, & seguilo nesta jornada. Como Aguea celestial ensinava seus filhos a fixar os olhos no verdadeyro Sol de justiça.

Ant. Daes, Senhor, as consolações & alegrias em abundancia, & as lagrymas, & tristezas por medida.

336—1.

Olymp. Do cenaculo partio pera Bethania, & cõ seus Discipulos, & coa Virgẽ sua Mây, & coa Magdalena, & outras molheres santas sobio visivelmète ao cume do monte, onde os abraçou a todos, & ante seus olhos se levantou da terra, & subio sobre todos os Ceos, & sobre todas as creaturas spirituaes, como o Apostolo diz : O q̃ deceo, esse he o mesmo q̃ subio sobre todos os ceos, subio por sua virtude propria, nam sò em quanto Deos, mas tambẽ em quanto homẽ, & isto sẽ milagre, q̃ de sua alma perfeitamète gloriosa nam sò na parte superior, mas tambẽ na inferior, redũdou cõ influxo natural em o corpo gloria, q̃ o fez ligeyro, subtil, resplandecente, impassivel, obediète de

Ephes. 4.

todo ao movimẽto da alma, & abil pera ir onde ella fosse. E quis q̃ seus discipulos o vissẽ subir, pera darẽ testemunho do mysterio, & pera q̃ o seguissem cos olhos, e spirito, & sentissem sua partida, fazẽdolhe saudade sua absencia, q̃ he conveniẽte disposição pera a divina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porq̃ o vio partir da terra pera onde Deos o tẽ da sua mão; assi serão herdeiros do Spirito de Christo aq̃lles a q̃ o amor fezer sentir sua absencia, q̃ ficarẽ suspirãdo por elle, e neste desterro despidirem pola posta desejos cõtinuos q̃ corrã dias, e noites pera o ceo.

Ant. O' bõ Deos, q̃ nos não pedis nesta vida outra mais cõveniente disposição, q̃ amor pera nos cõmunicardes vossa graça. Mas como seria recebido aquelle nobre triũphador no seu Reyno? E q̃ dia seria este pera o Ceo tão festival? E q̃ festa lhe fariã as Hierarchias dos Anjos?

336—2. *Olymp.* Muitas vezes triũphou o Senhor JESU, triumphou da morte, quando deixandoa vẽcida tornou vivo a esta luz: triumphou do Reyno Infernal, cujas portas quebrou, tirando por ellas o nobilissimo despojo, & riquissima preza dos Sanctos, q̃ pos em liberdade: triumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quẽ meteo em prizões, & cadeas fortissimas, pera q̃ não prevalecesse contra os homẽs como dantes soya: triũphou do peccado, q̃ dominava sobre a terra, crucificãdoo em hũ lenho; de cuja tyrannia não sò elle foy exẽpto, mas livrou della poderosamẽte a muitos, q̃ viverão, & morreram innocentes; triumphou do Reyno celestial cujas portas nos estavão serradas des do principio do mundo, & guardadas per hum Cherubim, que cõ ferro, & fogo nos defendia a entrada; matando o tal fogo coa agoa q̃ de seu lado sayo, & botando o ferro co as feridas q̃ em seu corpo recebeo. Porẽ entre todos seus triũphos foy clarissimo o de sua Ascẽção, cuja magnificẽcia excede a capacidade dos entẽdimentos humanos, & Angelicos. O triũpho q̃ se dava ẽ Roma aos q̃ tornavã victoriosos de algũa provincia de gẽte imiga era solẽnissimo. No dia delle feriava toda a Cidade, ornavãose ricamẽte todas as ruas, & praças, rompiase o muro pera entrar o triũphador, saiã os Senadores, & Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Affricano triumphou de Anibal hião os trõbetas diante, & os q̃ levavão os carros cheos de despojos, hiã todos cõ capellas de flores, & frescas hervas, levavã torres de madeira ẽ q̃ hião as imagẽs, & debuxos das cidades vẽcidas, e os retratos das batalhas, q̃ se derã naq̃lla guerra; hião os despojos de ouro, & prata, & moeda; hião todas as coroas q̃ se de-

336—3. ram aos soldados por causa de sua valentia; apos tudo isto hia grande multidão de bois brancos, & Elephantes, & logo de tras delles os Principes cativos dos Chartaginenses, & Numidas. Os

Lictores hião diante do triũphador, vestidos de purpura, & apos elles muitos tangedores de Citharas, e frautas por sua ordẽ cantando cõ coroas de ouro sobre as cabeças; no meyo destes com hũa roupa tẽ os artelhos, guarnecida, & bandada de ouro, hia hũ homẽ dançando, & fazendo varios gestos, q̃ afrontava dos imigos vencidos, e ao redor do triũphador avia muita copia de cheyros, & perfumes. O qual vinha sobre hũ carro dourado, q̃ trazião cavalos brancos cõ coroas de ouro nas cabeças ornadas de pedras preciosas. O seu vestido era de purpura semeada de estrellas de ouro. Em hũa mão levava hum Sceptro de marfim, & na outra hũ ramo de loureyro, q̃ os Romanos tinhã por insignia de victoria. Vinhão cõ elle no carro algũs principaes, & dõzellas; & as redeas dos cavallos levavão mancebos parẽtes seus. Seguião logo o Carro os ministros, & officiaes do exercito, & tras elles o exercito partido em suas bandeiras, & ordenanças, & os soldados, cõ loureiro na cabeça, & nas mãos. Muyto mais ornado, & splendido foy o triũpho de Magno Põpeyo sendo de trinta, & sinco ãnos, q̃ alcançou de Mitridates. *Appian. Mitrid.* Porẽ nam se cõcedia este triũpho senão por memoraveis façanhas, & era necessario q̃ fosse Cõsul, ou Procõsul, ou Pretor, o q̃ avia de triumphar, & avia de matar em batalha, ao menos cinco mil imigos, & deixar cõquistada terra de novo, & fazer q̃ a provincia ficasse toda subjeita ao povo Romano & pacifica.

CAPITULO LXXVI.

Do triumpho de Christo em sua Ascenção.

Nam tem tudo isto que fazer co triumpho do filho de Deos, nem co a pompa, & aparato da sua gloriosissima Ascenção aos Ceos. Era este Senhor de trinta, & tres annos, tinha pacificado por seu sangue, & reconciliado o mundo com Deos, tinha conquistado as potencias do Inferno, & os fortes de todos os Demonios: tinha restaurado nossa Natureza, & acabada obra tam custosa, como foi a de nossa redẽpção: sobia com suas chagas rosadas, feitas fontes de amor, mais reluzentes, q̃ o Sol, co a coroa despinhos na cabeça, co Sceptro da Cruz na mão, acõpanhado das almas que estavão no Lymbo, & Purgatorio, & das Hierarchias dos Anjos, & cõ esta gloria entrou na Corte dos Ceos. Mas que faço, & quem sou eu pera falar nestes mysterios? O Propheta Isaias escrevendo este triumpho diz, que sairão todos os moradores do Ceo a ver hũa cousa tam nova, como 336—1.

era sobir hum homem da terra ao Ceo cõ tanta gloria, fermosura, & resplandor, que com elles serem clarissimos Spiritos, ficavão como obscuros e nadas em sua presẽça. Quem he este (dizião) que vem de Edom, & tras de Bosra os seus vestidos tintos ẽ sangue? Quẽ he este tam fermoso em sua vestidura, & que assi caminha confiado em sua fortaleza? Edom era a terra dos Idumeos habitada dos filhos de Esau, & Bosra era a principal Cidade dos Moabitas, & porque estes dous Reynos eram avorrecidos dos filhos de Israel, & entre Israel, & elles avia grandes inimizades, usou o Propheta desta linguagem, como se dissera: Quem he este, que vem de terra de inimigos, banhado ẽ sangue proprio, & resplandecẽte co a purpura de suas chagas? Responde Christo: Eu sou aquelle, q̃ prèguei, & renovei no mundo justiça; & sou poderoso contra o peccado. Perguntam lhe os Anjos: Pois porque estam tintos, & vermelhos vossos vestidos, como os daquelles, que pisam uvas em algum lagar? Responde o Senhor: Eu sò pisey no lagar, & de todas as gentes do mundo, nam se achou hum varão comigo. Pisei na sanha de meu coração, & esmaguei meus inimigos cõ ira, & saltou seu sangue sobre meus vestidos & ficaram assi tintos. Isto he, Concebi em meu peyto tam grande ira, & indignação contra os Demonios, & peccados, que apartavam os homẽs de Deos, q̃ fuy prodigo de meu sangue, & vida propria, por os destruir a elles, & reconciliar os homẽs cõ meu Padre, & por isso trago os vestidos tintos de sangue, porque pus sobre mim todas suas culpas, & as quis pagar por elles. Com minhas forças alcancey esta victoria, & sem ajuda dos homẽs venci o Diabo, a Morte, & a Culpa. O Lagar foy a Cruz, onde Christo conquistou, & venceo sò, sem adjutorio doutrem, estes tres Tyrannos, & onde morrendo pagou nossos peccados. Grãde ordẽ tem entre si a Morte, Resurreyção, & Ascẽsam do Senhor, porque morreo, resurgio, porq̃ resurgio, subio ao Ceo. Pobre de mĩ, q̃ nã estãdo morto aos peccados, nẽ resuscitado à vida da graça, espero subir ao Ceo com Christo, & ouso pòr a boca nos Sacramentos, que em silencio ouvera de adorar.

337—1.

337—2. *Ant.* Escassos forão os Evãgelistas de palavras, ẽ recontar este misterio.

Olymp. Cõ isso deram a entẽder a dignidade, & majestade delle, porq̃ as cousas grandes ficam mais engrandecidas co silencio. Porem S. Paulo diz q̃ chegando Christo ao Throno de Deos fez assentar aquelle homẽ à sua mão direyta, q̃ he o primeyro lugar, q̃ ha no Ceo, & o mesmo q̃ o de Deos. Pelo participante do seu assento, & Throno divino, por rezam do qual precede em dignidade, & authoridade a todalas creaturas: & assi todos os nove Choros de Anjos se humilharão, & prostrarão aos seus

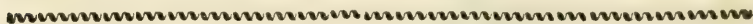
Eph. 1.

pès, subjeytos, & obedientes como vassalos a seu Senhor, & membros de sua cabeça. Como os homẽs, & os Anjos fazem no Ceo hum corpo, hũa specia, assi Christo em quanto homẽ he cabeça dos homẽs, & dos Anjos, & todos o conhecẽ por tal. Então tomou posse de todos os estados do Ceo, q̃ o Padre lhe avia dado pela obediẽcia de sua morte, & pelo abatimẽto de sua Cruz (como escreve S. Paulo) & dos outros estados se apossou andãdo pella terra, & decẽdo ao Inferno. Quão amorosamente se ajuntarião então os Anjos, & os homẽs, como povearriã aq̃llas cadeyras eternas, vazias por tãtos ãnos? E que gozo seria o seu vẽdo collocada a Sãctissima humanidade de Christo à mão direita do Padre eterno. *Philip.* 2.

Ant. Que saudades seriã as da Señora Mãy de Jesu? q̃ taes serião as lagrimas de seus olhos? q̃ lastimas, & palavras tão sentidas diria depois q̃ visse alõgado de sua vista o seu amado filho?

Olymp. Foy nesta subida a alma da virgem partida em festival alegria, & saudosa tristeza. Por hũa parte se trãsportava cõ prazer, vẽdo como aq̃lla humanidade, q̃ de sua carne fora organizada, subia pelo ar autorizada cõ tam grande majestade, q̃ as nuvẽs lhe servião de assento, & os Anjos de pagẽs, & cantores, q̃ festejavão com grande regozijo a nova gloria, & resplandor, q̃ cõ sua entrada no Ceo recebião. As almas dos Sanctos Padres o seguião, e adoravão, como a Autor de sua liberdade, & resgate de seu cativeyro, & toda a companhia dos justos, & corte dos bemaventurados lhe faziam festas, & davam louvores. Se por hũa fenda do lugar em que os Discipulos, & a Virgẽ perderão o Sõr de vista se podera ver o q̃ passou naq̃lla hora no Ceo, & o alvoroço dos moradores delle, & o publico contẽtamento deste solẽne triumpho, pasmaram todos os q̃ ficavam na terra. Porq̃ muito mais sem cõparação foy o q̃ entam se não pode ver, do q̃ foy quanto se vio. O q̃ nam podia deixar de alegrar muito a alma da Senhora, a troco de quantas outras vezes fora lastimada. Mas nem este prazer de o ver assi partir escusava a saudade de o deixar de ver, vendose ficar sem elle. Se os Apostolos tendo inda algũas imperfeyções, tanto se enlevaram na subida deste Sõr, que depois de cos olhos o seguirem pelo ar, tè onde sua vista pode chegar; tanto q̃ o nam poderam mais ver, ficaram fitos no rastro, onde antes o começaram perder de vista, tam absorptos, & esquecidos de si, que se dous Anjos lhe nam disseram, que se recolhessem, & nam sentissem o apartamento do Senhor, como que nunca mais o ouvessem de ver, inda oje esteveram cos olhos pregados no Ceo, pera onde se lhe hião as almas, & corações: que cuidaes sentiria a alma da Senhora dividida em tam poderosos affectos, & 337—3.

337—4. movida de tanto mayores rezões? Claro està, que tanto mais magoada, & saudosa ficaria, quanto era mais ardente o amor, que lhe tinha. Quam fermosas estarião então as lagrymas nos olhos da Magdalena? Que exclamações farião os Apostolos, em lhe desaparecendo aquelle Senhor, que tam roubados lhe tinha os corações? Tornarão com tudo alegres pera Hierusalem. Isto he particular nos bõs Christãos, chorarem, & alegrarense com suas lagrymas, em tanto, que as nam trocaram por todalas alegrias do mũdo. Nam queria David consolaçam, porque se temia de a perder com ella. Nam quero sò dizer, que depois das lagrymas vèm os contentamentos, senam que as mesmas lagrymas o saõ. O mesmo amor que lhe fazia â Virgẽ sentir a partida de Christo, por outra parte a fazia alegrar muyto mais cõ sua gloria. Que o amor fino, & sẽ liga, nam anda ẽ busca de si, se nam da cousa, q̃ ama. Detiveme neste lugar, pera q̃ levãtasseis o spirito ao Ceo, & desejasseis reynar cõ Christo JESU na sua gloria.

Ant. Rebatastes meu spirito tè as estrellas, & enchestelo de saudades do Ceo. Resta pera de todo minha alma se consolar, ouvir da vossa boca a historia da vinda do Spirito Consolador, & a da Assumpção da Virgem Mãy de Deos.

CAPITULO LXXVII.

Da vinda do Spirito Sancto.

Olymp. Como as mães aos filhos, q̃ amão, depois de lhe chuparẽ hũ peito lhe dâo o outro : assi o Padre eterno, depois q̃ cõ entranhas paternaes nos deu o seu peito, isto he, seu unico 338—1. filho, co mesmo amor nos deu o Spirito Sãcto. Doce cousa he contẽplar o amor que Deos nos tẽ; & se fora licito chamar a Deos prodigo de si mesmo, agora era tempo pera lhe poer o tal nome. Ouve que era pouco, entregar o filho à morte pera remir o servo; deulhe por tanto o Spirito Sancto pera fazer do servo filho por adopção. Deu o filho em preço da Redẽpção, & o Spirito Sancto em privilegio de adopção. O' amor grande, & gracioso, amor infinito, que espantou os Anjos, triumphou dos Demonios, & nos constituio filhos de Deos. Tendo filho natural coeterno, ao qual per natureza tinha cõmunicado cõ sua substancia todos os bens, quis perfilhar per graça os homẽs em filhos, & fazelos herdeyros seus, & coherdeyros com seu filho natural. E o mesmo filho de Deos, não sò nos não ouve enveja, de sermos per graça, o q̃ elle era por natureza, mas ainda pera nos fazer

esta merce, tomou nossa carne, & despendeo sua vida. Esprayouse S. João Chrysostomo em louvores do Spirito Sancto; & chamoulhe Autor da fe em Deos, Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homẽ interior, luzeyro celestial do coração humano, riqueza dos filhos de Deos, thesouro dos bẽs sempiternos, penhor do Reyno eterno, primicias da vida perduravel, alegria, festa, jubilo, fonte rociada das almas. E disse que Paracletus, quer dizer exhortador, incitador, & espertador, que sempre move as almas pera se unirem cõ Deos, & se apartarem dos peccados. Maravilhas do Senhor, diz este Santo Doutor, Deos amoesta, incita, & roga ao homẽ, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Señor ao servo, o Criador à criatura, acende nossa alma em desejos do Ceo, lẽbranos, que cuidemos nos bẽs, q̃ là estão em as eternas solẽnidades dos bẽaventurados, & com tudo isto poucos ha, que suspirẽ pelo Ceo. Deceo o fogo celestial sobre os Apostolos, & cõpriose o q̃ disse David: Encẽdeo Deos os corações, quaes forão os Apostolos, q̃ avião de ser fundamento da Igreja Catholica. Plinio he Autor, que o tẽplo de Diana Ephesia foy fundado em lugar apaulado, porq̃ não sentisse terremotos, nẽ temesse aberturas da terra. E porq̃ os fundamentos de tamanho edificio, não se lançassem em lugar pouco firme & seguro, poseram debaixo delle carvões calcados, & moydos. Porq̃ (como diz Sancto Agostinho & a experiencia o mostra) durão muito debaixo da terra, & esta virtude lhe dà o fogo. O mesmo Plinio diz, q̃ a lenha feita em carvão, à segũda vez arde cõ mayor força. Assi os Apostolos queimados primeyro co fogo do Ceo, abrazados co as chamas do Spirito Sãcto, como rayos, & relãpagos discorrerão pelo universo, & acẽderã lume ardẽtissimo, em os corações humanos, pregando a fè do Señor por meyo de extremos perigos, reclamãdo o mũdo, & assentarão sobre si, como sobre principaes pedras depoys de Christo, o magnificẽtissimo edificio da Cidade de Deos. He o Spirito Sancto hũa fonte perẽne, cõ as agoas da qual regou Christo, hortelão do Ceo, as semẽtes da fè, & Sancta Doutrina, q̃ na terra dos corações de seus Discipulos tinha prantado, & por esta rezão derão tão copioso fruito. Os nobres fazem beneficios aos ayos, & mestres de seus filhos afim de os instruirem, & doutrinarem com mais cuidado, & nisto mostram o grande amor que lhes tẽ. Assi a distribuição q̃ o filho de Deos fez, de suas graças pelos Apostolos Doutores do mũdo, & nossos mestres, foy demostração de seu amor pera com nosco, & hũa grande obrigação em q̃ nos pòs. Nabuchodonosor debaixo de figura de homem tinha coraçam de fera. O Spirito Sancto pelo contrario, tendo o homẽ forma humana, lhe dà mente divina com que imita a innocencia, & pureza de Deos, em tanto que chegou Sam Paulo a dizer, que

To. 5. ser. de Spũ. S.

338—2.

Psalm. 17.

Lib. 36. *c.* 14.

De Civit. li. 21. *c.* 4.

Lib. 33. *c.* 5.

338—3.

nam elle em si, mas Christo nelle vivia. Proprio he do fogo converter ẽ sua substancia toda a materia em que pode obrar, & lãçar fora della aquillo, que em si nam pode transformar. Abraza a substancia do lenho verde, & expelle delle a humidade, q̃ lhe faz estilar. Assi o Divino fogo do Spirito Sãcto trãsforma em si os homẽs de modo, que ficão deificados, & Deozes per participação, lançando primeyro delles os maos humores, que cõ Deos senam compadecem. Se os rayos que passam por hum vidro se metem em nossos olhos, tudo o q̃ depois vemos nos representa sua cor. Outro tanto fez o Spirito Sancto em S. Paulo, & em os justos, os quaes assi estão engolfados, & absortos em Deos, q̃ lhes parece estarem no vendo com seus olhos. Com rezam lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prospero, & fresca viração, q̃ estando dantes em calmaria, as faz navegar com vento à popa, & lhes dà boa viagem, em todas as negociações do Ceo. O medicamento interior, cõ que o Spirito Sancto faz suas curas, he o mais proveytoso de todos, pera sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os medicos dos remedios, & unguentos, q̃ de fora se applicão aos enfermos, & muito, dos q̃ recebidos nas entranhas, 338—4. lanção fora os maos humores em q̃ cõsiste a raiz & força do mal q̃ padecẽ. A ley dada antigamẽte aos homẽs, os seus sacrificios, & sacras ceremonias erão mezinhas exteriores das indisposições das almas, das quaes nam podião tirar o mal, q̃ no intimo do coração estava metido : mas vindo o Spirito Sancto insinuandose em nossos corações, onde jaz a força da cõcupiscencia spiritual, expellio delles os corruptos humores dos maos desejos, & co orvalho de sua graça tẽperou o ardor, & inflãmação da sensualidade, roborou as potẽcias da alma, spiritualizou seus actos, & obras, & assi curou, & fortaleceo a natureza humana enferma, & debilitada do peccado, q̃ decendo do Ceo à terra levou os homẽs da terra ao Ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes nos fez Spirituaes, & de frios, & regelados nos incendeo nas labaredas do amor de Deos. Como luz indeficiente, alumiou nossas cegueiras, & como Sol Spiritual aquentou nossa frieza, & lançou de nossos entendimentos as ignorancias, & trevas em q̃ nascemos. O q̃ obra o fogo nos corpos q̃ se podem queimar, obra o Spirito Sãcto nas almas, & nos corações dos homẽs, que se querẽ enternecer. E como os metaes, & mais cousas, q̃ no fogo se examinão, nam podẽ senão por elle ser limpas da ferrugem, & escoria : assi nossas almas nam podem ser purificadas da liga de suas imperfeyções, senão coa virtude deste divino, & efficacissimo fogo. Elle he o q̃ em o trabalho nos dà descanso, nas lagrymas consolação, em os estos, & fervores da cõcupiscẽcia frescura, e ẽ a tibeza quẽtura. Como o ovo de sua

natureza nã pode brotar o pintão, se a galinha o não aquẽta debaixo das azas : assi nã podemos nòs brotar bõs desejos, e sãtos pẽsamẽtos, se elle não inflãmar nossos peytos regelados. E nam sem causa teve o Ceo atè a vinda deste divino Spirito escondidos, & fechados à terra os thesouros do lume, & amor spiritual, que então larga, & magnificamente lhe abrio, porque nam tinha ainda a terra enviado ao Ceo algum fruito seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde nasceo que tãto que o fruito da terra virginal, isto he a sacratissima humanidade de nosso Redemptor, foy dada ao Ceo no dia de sua Ascenção; logo dahi a onze dias o Ceo com prazer, & alvoroço do riquissimo presente, que da terra lhe fora enviado, nam pode ter mais tempo serradas ao genero humano suas riquezas, mas abundantissimamente lhas cõmunicou, enchendo as almas daqlles primeyros Christãos de beneficios celestiaes, significados pelas lingoas de fogo que desfaziào as suas em louvores da grandeza de Deos, & lhes derretião os corações em seu amor. 339—1.

CAPITULO LXXVIII.

Dalgũs insignes effeitos que faz nos homẽs o Spirito Sancto.

Ant. E que me dizeis de algũs effeitos notaveis que obra o Spirito Sancto nos corações dos homẽs em que se aposenta?

Olymp. Tres effeitos principaes faz na alma em que entra, dos quaes vos direi os nomes, & pouco mais, porque elles sòs bastão pera vos fazerem soidades. O primeyro he sẽtimento, o segundo admiração, o terceyro mudança. Como a boca fale da abundancia do coração, nam se podẽ ter os que recebem o Spirito Sancto que se nam soltẽ em semelhantes colloquios com Deos : Senhor, louvado sejais vòs que tanto fizestes por hũa creatura tam baixa como eu, que por mim nacestes nam tendo principio, & por mim morrestes sendo a mesma vida, & a hum desagradecido, & tredo peccador, tantas vezes contra vòs revel, ainda o recolheis, quando se torna pera vòs. Que quereis, Senhor, que faça este pobre peccador q̃ tanto vos deve? Faz tambem pasmar as almas, & admirarse dos divinos beneficios. David dizia : Senhor, pelo q̃ obrastes em mim julgo quanto tem o mundo de q̃ se maravilhar em vossas obras. Quem nam pasmarà do abismo do amor que Deos mostrou ao mundo? Daquella infinidade de misericordia com que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, & obediencia, cõ que o filho aceitou a morte por nosso remedio? & da graça do Spirito Sancto que nos justifica pola peni- 339—2. *Ps.* 138.

tencia co preço, & virtude do sãgue de JESU? que he o mensageiro seu com nossa alma? que nos inspira as boas obras, & nos move, & ajuda no proseguimento dellas? que nos recrea com refrescos divinos, & consolações spirituaes? Porem a mudança que o Spirito Sancto faz na alma onde pousa, & no homem que o recolhe, & agazalha, he o mais certo sinal de sua presença. O primeyro effeito soffre engano, o segundo admite erro, mas este terceiro mostranos com menos engano, & erro vir da mão de Deos. Este se vio manifestamente em os Apostolos, em tanto que maravilhandose muitas nações, que no dia do Penthecostes se acharão em Hierusalem, da subita mudança que nelles vião, 339—3. perguntavão hũas às outras : *Nonne omnes isti Galilæi sunt? quomodo ergo audivimus eos nostris linguis loquentes?* Como se disserão : Que novidade he esta? que mudança tamanha? Vemos, & ouvimos os de Galilea falar todas as nossas lingoagẽs? Taes nos torna o Spirito Sancto, que os q̃ nos vẽ, depois de o ter recebido nos desconhecê, & achão muyto em nòs que admirar.

Ant. Como se enxergarão na Mãy de Deos, em a vinda do Spirito Sancto, os seus effeitos?

Olymp. Quando o Spirito Sãcto desceo visivelmente sobre os discipulos, a Virgem estava entre elles absorpta em Deos, chea de seus sentimẽtos, admirada dos doẽs de seu spirito, & participando dos bẽs que elle do Ceo trazia. Porque dado, que a sua vinda se dirigisse principalmente pera significar nos Apostolos a graça q̃ aviã de receber, & que avia de redũdar nos fieis per meo de sua pregaçã, sem embargo disso se deve crer que tambem foy dirigida à Virgem per special privilegio. Porque quanto à natureza do corpo era em algũa maneyra hũa mesma cousa com Christo, per quem a graça, & verdade se fez, & derramou per toda a terra. Donde veo dizer S. Thomas, que esta missão visivel foy feyta specialmente aos Apostolos, & pelo conseguinte a Nossa Senhora que estava entre elles, & que per meo della alcançou singular perfeição de graça. Mas tempo he de falarmos hum pouco na sua tryumphal Assumpção.

Ant. Nam quero mais vida q̃ pera ouvir isso, & então mande Deos a morte, quando for servido; que pois esta Senhora morreo, nam he razão, que recuse eu pagar o mesmo tributo cõ 339—4. alegre animo. Venhame de Deos a paciencia co crescimento da dor q̃ se me vay augmẽtãdo cada vez mais.

CAPITULO LXXIX.

Da Assumpção de Nossa Senhora.

Olymp. Ninguem basta pera imaginar os fogos do divino amor, & soidades que a Virgem padecia depois da Ascenção do Senhor; & por ventura visitava muytas vezes os lugares da payxão, & sepultura de seu Filho, a fim de recrear os olhos co as pias lembranças do tẽpo passado, representandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Cuida o impaciẽte amor que he impossivel nam achar o que busca com seu afervorado desejo. O amor de Christo ardia em ala no peito da Virgẽ, causavalhe ardentissimos desejos, & estes crecendo, reparavãse com novos incendios, como com quotidiano alimento. Co as soidades que tinha do Senhor juntava lagrymas amorosas sem conto: & viver tanto tempo sem o seu amado, causava nella hũa maneyra de martyrio. E que tormentos lhe daria a lembrança da sua conversação de tantos annos? Se do amor humano acquirido às vezes per maos meos, & peiores effeitos escreverão os Sabios, que he violento, que nam sabe morar consigo, que nam lhe satisfazem seus cuidados, se o seu amado nam tem parte nelles, que não declara co a boca o que sente no coração, que sempre morre, & nunqua he morto o que ama, & que o obriga o amor a morrer cem mil contos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal da Mãy de Deos, & de suas soidades? Clamava no mais vivo do coração, & dizia: Quando darão vào os rios caudelosos de minhas lagrymas? Quando virà este, quando? O' se ja viera? O' penosa dilação. Mas chegou se em fim a hora, & a que se vio mais affligida que todas as puras creaturas, se vio exalçada sobre todas ellas, & avantajada nos gozos daquelle summo bem. Todolos outros Sãctos são collocados nas ordẽs dos Anjos, assima ou abaixo segundo os meritos de cada hum. Pois S. Lucas diz, que serão os homẽs bẽaventurados iguaes aos Anjos; mas a Virgem foy collocada sobre todos os choros dos Anjos, & sobre todos pòs seu throno como Senhora soberana, & Princesa da terra, & do Ceo. Viveo a Virgem no mõte Sion tẽ sua Assumpção, ouvia Missa cada dia, & cõmungava da mão de S. João. Consolava os peregrinos, que a vinhão visitar com palavras suavissimas. Certo he que muytos fieis desejavão ver na terra aquelle spectaculo sacratissimo, aquella suprema donzella, que parira a Deos omnipotente: & com sua presença se consolavão altamente. Ficou a Mãy de Deos neste mundo pera que a Igreja

310—1.

Luc. 10.

gozasse de consolação visivel. A ella ficou encarregada a escola das virtudes, ella deu forma na doutrina de Christo, & pòs em perfeição o Collegio dos Apostolos. Dizem que presidia nas conferẽcias, & disputas, que se offerecião sobre as cousas da fè, declarando as duvidas que occorrião, & confortando mais aquelles entendimentos que polo Spirito Sãcto ja estavão lumiados. Ensinavalhe os mysterios da infancia & puericia do Senhor, que ella conservara em seu coração. A sancto Anselmo parece, que
310—2. a nam levou logo Christo cõsigo pera o seu reyno, quãdo sobio aos Ceos, porque podera duvidar a corte celestial, a qual primeiro devia receber, & servir; & nam cõvinha que parte acompanhasse o filho, & parte a mãy; pois todo o triũpho do filho era tambem da mãy. Por tanto quis adiantarse nesta jornada, & aparelharlhe lugar em o Ceo, pera que elle em pessoa acompanhado de toda sua corte, depois a recebesse, & festejasse, & quãto a amava, tãto a exaltasse em sua gloriosa Assũpção. Chegada pois a hora, em que esta Senhora avia de passar desta vida, & hir alegrar com sua presença os moradores do Ceo, & triumphar da tyrannia da morte, & corrupção da carne, foy sũma a sua alegria, porque avia de ir ver a Christo em sua gloria, & fermosura. Esta hora lhe foy revelada pelo Anjo Gabriel, antes de sua morte, & não sabẽdo nòs da nossa, estamos medindo os dias da vida, que nos podẽ restar, conforme a nossos negocios, & desejos, confiados em tam fracos fũdamẽtos como sam as forças do corpo, & bẽs incertos, & quebradiços da fortuna. Acharão se os Apostolos presentes em o passamento da Virgem & pregarã devotos sermões nas suas exequias. Veo Christo com toda a Corte celestial acompanhala, & com razão, porque se ella sendo molher, & mortal rompeo pela furia, & armas dos Judeus, por se achar presẽte â sua Cruz, porque nam estaria o Senhor presente à sua morte? Estava aquella alma benditissima suspensa em alta cõtẽplação, quando se despedio do corpo, chea de contentamẽto, & alegria. A labareda do amor, & suavidade da cõtemplação impedirão as dores da morte, & bastavão as passadas ao pè da Cruz, & sobre tudo a presença de
340—3. Christo pera ella morrer sem pena. Como não morreria contente estãdo certa da sua gloria, & sem temor algum da severidade do divino juizo? Era aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhante à flor colhida de fresco, que inda nam tem perdido seu lustre, & ornamento natural; & sua fermosura, per algum espaço de tempo triumphou da morte; estando ja morto, foy ẽterrado no valle de Josaphat, o que tenho por muy certo: porque do pulpito ouvi dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra sancta, que dissera Missa sobre o lugar em que seu corpo fora depositado, dentro na Sacristia, ou thesouro da Igre-

ja sita naquelle valle; donde em breve foy trasladado pera a Igreja triumphante. Job dizia : O homem des q̃ morrer, nam resurgirà, tè que o Ceo cesse do seu movimento. Porem porque a Resurreição de Christo he causa da nossa, he necessario, que logo elle resurgisse, pera gerar, & confirmar em nòs a esperança da nossa resurreição, que como membros seus depois resurgiremos; & per privilegio ja resurgirão muytos com Christo, pera serem testemunhas da sua resurreiçã. Verdade seja, que a resurreição destes foy transitoria, & não pera vida perpetua, pera a qual a Virgem Sacratissima resurgio, como piamente cremos. Com tudo morreo, assi por causa da mortalidade, & corruptibilidade de sua natureza, como por pagar a cõmum divida do peccado de Adã, que envolveo (como diz S. Paulo Roman. 5.) todo o genero humano; sò Christo foy livre da necessidade da morte causada pelo peccado, & nam morrera contra sua vontade, se a ella se nam offerecera. Conforme a isto a resurreição da Virgem foy de mero privilegio. Convinha que aquelle corpo sacratissimo, aposento, & tabernaculo de Christo, de decencia, & preregativa tivesse o que ao Senhor era devido, que era tornar à vida sem o corpo se resolver em cinza. Quando algũa pessoa està captiva em terra de infieis, & sae da prisam, & masmorra, nam deixa as cadeas, mas levaas a algũa casa de sua devação, & poẽnas em o alto della. Nosso corpo nesta vida he carcere da alma (segundo David, q̃ no Psalmo 141. diz) Tiraime, Senhor, do carcere em que està a minha alma. Sahindo pois a Virgem do carcere em que esteve presa nesta vida, justo era, que sua carne bẽaventurada se posesse em o alto do Ceo, donde como os vapores levantados polo Sol da terra ao alto, se não deixão là ficar, mas tornando com grande affluencia, regão & fertilizão os baixos campos : assi he de crer, que avendo o Sol de justiça levantado ao Ceo a Virgem, ella se não esquecerà de nòs, mas nos procurarà o Reyno do Ceo & graça de Deos com que nossas almas se recreem, & frutifiquem. E de crer he por quanto a temos por avogada à destra de seu Filho, inda que grandes peccadores, nam fulmina Deos sobre nòs hum castigo, & diluvio geral, como enviou contra os homẽs, nos tempos passados. E que esta Senhora estè collocada sobre todos os choros dos Anjos, prova o S. Thomas por esta razão : A Virgem (diz este Sancto Doutor) excedeo a todos os Anjos em abũdancia de graça, em dignidade, & familiaridade cõ Deos & ẽ pureza de vida : logo deveos tambẽ exceder ẽ o lugar, & estar assẽtada sobre todos elles. Se segũdo a medida de graça se dà a gloria, excedẽdo a Virgẽ ẽ graça a todas as puras creaturas, resta que as exceda em a gloria. Alberto Magno diz assi : Mais excede a Mãy de Deos em gloria, & dignidade ao Seraphim,

Job. 14.

340—4.

341—1.

do que o Seraphim ao Cherubim : pois se este fica a baixo daquelle no lugar, bem se segue que a Virgem està no Ceo sobre os Seraphins, & em lugar mais alto. Confirmase o dito, porque mais distancia ha entre a Senhora, & o servo, que entre hum servo, & outro; sendo pois todos os Anjos servos, & ministros, & a Virgem Senhora sua, conseguinte he que como hũs Anjos precedẽ no lugar, & dignidade a outros, assi esta Senhora os preceda a todos. Mas cesso do que vos hia lembrando porque se vay agastando vosso peyto, & segũdo vos vejo angustiado vem se chegando a vossa hora.

CAPITULO LXXX.

Da agonia, & morte de Antiocho.

Ant. Virgem Serenissima Mãy de Deos, doçura de minha vida, esperança de minha alma, peçovos pola vossa triumphal Assũpção esclareçaes meu entendimento cos rayos de vossa luz. Vòs sois singular ornamento dos Ceos, & depois de vosso filho tendes o Imperio de todas as cousas. Vòs sois special medianeira, & valedora dos peccadores, valeime, Senhora, neste transe da morte, que ja me cobre de sua sombra temerosa, & alcançaime graça de vosso Unigenito, cõ que mereça a sua gloria. Ficareis com Deos, Olympio, q̃ a minha morte he ja chegada. Jà se destemperou a composição de meu corpo, ja sam entrados 341—2. os derradeiros, & espantosos accidentes, & os paroxismos, que despachão a vida, jà o peyto se levanta, a voz enrouquece, jà estão frios os pès, & os geolhos, jà meu rostro està ẽfiado, os olhos sumidos, jà todos meus sentidos, & potencias vão perdendo seu officio. Grande tributo por certo foy o da morte que se carregou sobre os filhos de Adam. O' como cansa esta hora. Al vae de praticar della, a sẽtila, & passala. Que sorte caberà agora a minha alma? Pobre, & miseravel, q̃ serà de mim? Por hũa parte se a infinita bondade de Deos me levanta em esperança de sua misericordia : pola outra a consideração de minhas culpas abominaveis me mete no profundo, & quasi enche meu peyto de desmayos, & desconfianças. Assombrame aver de caminhar por onde nunqua andei sem saber da guia, & companhia, que ei de levar, nem do que nesta triste, & incerta jornada me ha de acontecer. Quanto mais que vou a dar conta do tempo de minha vida mal gastada a Juiz rectissimo, a que nada se pode encubrir. Assombrame a severidade de sua divina justiça, co abysmo incomparavel dos juizos daquelle Senhor, que cruza seus

braços, como Jacob, muda estados, & troca as sortes. Manasses achou lugar de penitencia, depois de cõmeter tantas abominações, & Salamão depois de fazer tantas virtudes, quiçà se foy ao Inferno. Esta he a mayor pena que nesta hora sinto, nam saber qual destas sortes tam differẽtes me caberà. Valhame Deos, Olympio, he certo que daqui a muy pouco espaço me darão ou vida pera sempre, ou morte pera sempre? Bẽ sei que muytos se hão de salvar, mas tambem sei que em comparação dos que se hão de perder, hão de ser poucos pola conta do Evangelho. Fazme temer, & tremer o que escreve S. João Chrysostomo: Não cuido entre os sacerdotes aver muytos, que se hajão de salvar: antes cuydo que sam muytos mais os que se hão de perder. E o que disse prègando em outro lugar: Não sò dos Sacerdotes, mas de todos os Christãos, quantos cuydais estão na nossa Cidade que se hajão de salvar? Desagradavel he o que hei de dizer, mas digo, que nem a centessima parte de tantos milhares se salvarà, & ainda desta duvido. E se elle teve rezã pera julgar, & sentir isto dos Sacerdotes, & Christãos de seu tempo, moradores em a cidade de Antiochia, onde primeyro os discipulos de Christo teverão o tal appellido, que dissera de mim, & dos Christãos de agora que tanto degeneramos dos Padres da primitiva Igreja, & daquellas novas, & felices plantas? Que somos chegados a tempos, em que assi està crecida a maldade, resfriada a charidade, que segundo parece, tem chegado nossa malicia ao summo. Bem vejo a efficacia da payxão de Christo, & a virtude dos Sacramentos, pelos quaes os seus meritos se applicão aos que se dispoẽ como convem: mas quando considero a multidão dos peccadores esquecidos de sua saude, & quam poucos se chegão aos seus Sacramẽtos co devido aparelho, temo muyto que sejão mais poucos os Christãos predestinados, que os reprovados: mòrmente bastando hum sò peccado mortal de que se não faz devida penitencia pera cada qual delles ser condenado. Aq̃llas palavras do Eccles. cap. 3. *Quis novit si spiritus filiorũ Adam ascendat sursum, & spiritus jumentorũ descendat sursum?* Querem dizer: Quem sabe de certo se os homẽs spirituaes acabarão a vida no spirito em que vivem, pera q̃ tendo bom fim subão ao Ceo? E quẽ sabe se os homẽs, que ao presente vivem vida bestial acabarão nella, & se irão ao inferno? Ninguem sabe, nem eu sei qual hade ser o remate de minha vida. Elegeo o Senhor a Judas por hũa das columnas de sua Igreja, & Saul por Rey de seu povo, & sendo seus principios tão felices, os fins forão tão desestrados, que chegarão a se matar a si mesmos. Judas da mesa de Christo se foy ao Inferno, & Dymas ladrão da Cruz de sua justa condẽnação se foy ao Paraiso. Eleito foy dos Apostolos Nicolao por hum dos sete Diaconos, que depois foy

341—3. *Matt.* 7. *Hom.* 3. *sup. acta Apost.* & *alib.*

341—4.

semeador de heresias. Muytas vezes vimos succederem a principios ditosos, fins desditosos, & fins felices serem conseguintes a principios mal afortunados. Mal cõmeçou Saulo, & acabou bem Paulo; em Apostolo começou Judas, & acabou em traidor. Quantos vem do Oriente, & passam a salvamento o cabo de boa esperança, q̃ se vem afogar nos cachopos do Tejo? De dous ladrões crucificados com Christo, blasphemando ambos do Senhor no principio, hum foy escolhido pera o Paraiso, & outro lançado no Inferno; & de dous irmãos nados do mesmo parto, hum foy aprovado, & outro reprovado.

CAPITULO LXXXI.

Que os juizos de Deos sam cõfortativos.

Quem ha y, que considerãdo estes juizos de Deos ocultos, mas não injustos, lhe deixe de dizer cõ David: São, Senhor, altissimos, & impenetraveis vossos juizos, & por isso os teme minha alma?

342—1. *Olymp.* Esses juizos de Deos tambẽ nos ministrão materia de prazer como ministrarão ao mesmo David, q̃ dizia: *Memor fui judiciorũ tuorũ à seculo, Domine, & consolatus sum.* Se a misericordia & piedade de Deos se estẽde tanto, que chega aos perdidos, & impios; porque se negarâ aos fracos, & simples peccadores? Lembrevos o estado, em que Christo achou a Mattheus publicano, a Saulo perseguidor da Igreja, a Magdalena, & ao ladrão Dymas, quãdo os enriqueceo cò thesouro de sua gloria. De sorte q̃ os juizos de Deos por hũa parte sam horrendos, & medonhos, por outra sam de grandes expectativas, & confortos. Sempre Deos nas divinas Escripturas se mostrou mais inclinado a perdoar, que a justiçar. Sempre nossos peccados o levarão quasi per força, & contra sua vontade a nos castigar. Sempre pera fazer bem aos homẽs foy apressado, & nunqua pera este effeito se negou, ou foy vagaroso. Com esta consideração chegou a dizer S. Agostinho nas suas meditações: Meu Deos, chamaravos injusto, se não foreis Deos, pois perdoais todo o genero de peccados aos verdadeyros penitentes, não sô hũa, mas infinitas vezes; & não sò quando elles vos rogão, mas tambem quando outros rogão por elles. Se he injusto o Senhor, que muytas vezes perdoa ao servo desleal, & o marido q̃ do mesmo modo se ha co a molher adultera, tambẽ vòs, pois fazeis outro tanto, foreis injusto, se não foreis Deos.

Psal. 35.
Psal. 118.

Ant. Lembrame nesta hora, q̃ depois de ser senhor de mim,

& ter uso de razão, & se me entregarem as chaves della; apenas passou algum momento de quantos vivi, em que não offendesse o meu Deos, se seu lhe pode chamar quẽ tãtas vezes lhe foy tredor. E sendo isto assi, como nã desmayarà este servo inutil, & ingrato, vẽdose apertado da hora da conta, q̃ lhe pede, & quer tomar tam recto Sõr? 342—2.

Olymp. Como não ha cousa que mais declare a maldade do homẽ que essa maneyra de multiplicar culpas, & recair em peccados, estando elle sẽpre recebendo da mão de Deos beneficios; assi não ha cousa, que mais engrandeça a bondade de Deos, que estar elle chovẽdo merces, sobre quẽ não cessa de lhe fazer offensas. Certo he, que em nenhũa cousa terrena, ou celestial resplandece tanto a suprema nobreza, & benignidade de nosso Deos, como em soffrer os maos, & perdoar injurias proprias, sendo ellas tantas, & taes, que nem os que as fazẽ se podem soffrer a si mesmos. Do sorte, que estando cada qual de nòs cansado de se soffrer, não no està Deos de nos perdoar. Resta fazermos, Antiocho, o que fazem criados fieis, inda q̃ froxos, & descuidados, quando sabem q̃ tem bõ, & piadoso Senhor, q̃ lhe releva seus erros como pay: os quaes vendose recaidos em culpas, se por hũa parte se entristecẽ polos males q̃ multiplicarão; por outra, quãdo lhes lẽbra a bondade de seu senhor, q̃ tantas vezes lhes perdoou delictos, & cõ tanta facilidade dissimulou seus defeitos passados; não duvidão, mas tẽ por muy certo, q̃ tambẽ dissimularà cos presentes. Cò mel da cõsideração de tamanha bõdade deveis envolver a amargosa pirola do demasiado sẽtimẽto, cõ q̃ vos afflige a memoria de vossos peccados; & della recebereis mòr cõfiança, q̃ a desconfiança, q̃ vos pode importar a lẽbrança de vossas maldades. Não he mao o remorso da conseiẽcia, nẽ a tristeza do peccador, mas a demasiada q̃ o afoga, & lança ẽ desperação; & por isso aconselha o Apostolo aos de Corintho, q̃ consolè & esforcem o seu penitente. Clamai, amigo meu, & implorai o favor de JESU nosso Salvador, meteivos co a cõsideração em suas chagas, & nos espinhos de sua cabeça, por quãto a semẽteira da terra maldita depois da trãsgressão do mandado de Deos erão espinhos: o Sõr, q̃ avia vindo pera ẽ si curar todas nossas enfermidades, foy coroado delles, como fazẽ os vencedores afamados, q̃ trazem no triũpho a arma de q̃ se ajudarão no alcãce da victoria. Cõfiai no sangue, ẽ q̃ o Sõr nos lavou de nossos delictos: chamai pelo nome de JESU, & repeti aq̃lles versos de Prudẽcio pera mĩ suavissimos: 342—3.

O nomen prædulce mihi, lux, & decus, & spes,
Præsidiumque meum, requies o certa laborũ,
Blãdus in ore sapor, fragrãs odor, irriguus fons,
Castus amor, pulchra species, syncera voluptas.

O' JESU, nome de grande doçura pera mim, luz, hõra, esperãça, & presidio meu, certo allivio de trabalhos, brando sabor, suave odor, fonte perẽne, amor casto, estremada fermosura, & syncero contẽtamento. Co odor suavissimo deste nome aspergio o divino Paulo suas epistolas; co estas flores as fermosentou, estes forão os lumes, & esmaltes, de q̃ usou aq̃lle consumado orador. Por virtude deste nome passarão os Martyres as agoas dos amargores, & alcançarão splẽdido triũpho da morte, & dos tyrãnos. Seguro vos podeis chegar a Deos se a Virgẽ rogar por vòs ante JESU, & este Sõr a seu Padre. Se a Mãy mostrar a seu Filho o peito, & as tetas, & o Filho ao Pay o lado & as chagas, não pode aver repulso, onde ha taes insignias de charidade. Està à cabeceira de vossa cama aquelle Sõr, q̃ não sò respõdeo ao leproso q̃ lhe prazia de o limpar, mas q̃ tambẽ resuscitou a Lazaro morto de quatro dias. 342—4.

CAPITULO LXXXII.

Contẽ lẽbranças pera o artigo da morte.

Lembrevos neste passo q̃ he cousa sancta ser o Christão devoto dos Sãctos, & principalmẽte da Virgẽ, cõ tanto q̃ seja mais devoto de JESU. Muytos invocão os moradores do Ceo em seus trabalhos & fazẽ bẽ; mas não chamão assi por Jesu, sẽdo este nome o q̃ se ha de pronũciar, & ouvir cõ profũdissima reverẽcia, entranhavel cõsolação, & suavidade do spirito: na virtude, & potẽcia do qual nos avemos de salvar: nenhũ Sancto morreo por nòs senã JESUS, de quẽ mana, & se diriva toda nossa felicidade. Olhay pera esta imagẽ de Christo crucificado, & adorãdoa lhe pedi, que lave vossa alma co sãgue q̃ stillou na Cruz ẽ remedio dos peccadores, encheya de lagrymas, & choray a vòs nella. Abrio M. Tullio as fõtes de seu ingenho, & entornou todas as agoas claras de seu peito facũdo, & co as forças admiraveis de sua eloquẽcia chorou aq̃lla Cruz ẽ q̃ foy posto Gabio, exclamãdo ser cousa indignissima crucificar hũ cidadão Romano. Cõ quãta mais razão devemos os Christãos, chorar aq̃lla Cruz, chorada de todos os elemẽtos, em q̃ os homẽs poserão seu Deos? Nã choremos por Christo, porq̃ vivo he o Filho de Deos vivo, nẽ se cõpadecẽ lagrymas co a victoria de Jesu crucificado, mas choremos a nòs nelle, pois por nosso amor padeceo, e nossos peccados forã causa de sua morte. Adorai esta Cruz, sceptro do Imperio de Christo, & insignia do seu amor; nella vereis sua cabeça inclinada pera vos beijar, o coraçã aberto pera nelle vos meter,

os braços estendidos pera vos abraçar, o corpo offerecido a tormentos pera vos remir; por vosso amor foy nella pregado, & coroado de espinhos pera despontar os dos vossos peccados. Este he aquelle Senhor que foy preso pera soltar os encarcerados, que sendo pão vivo, & fõte de vida matou a fome, & a sede cõ fel, & vinagre; a quem sendo vida matou a morte por certo tempo, pera q̃ eternamente ficasse morta pela vida. Colhei desta arvore salutifera os doces fruitos, q̃ vos offerece o amor, que nella se vos mostra, & o perdão, que della vos està prometido por hũ Senhor tão poderoso, & amoroso. Se sò fora omnipotente podereis duvidar de sua vontade; & se podera pouco, duvidar de sua potestade; mas sendo alapar potentissimo, & amicissimo vosso, não duvideis poer em suas mãos vossos negocios, & empregar nelle toda vossa confiança. Que vos pode negar, o que vos deu sua vida, sua honra, & seu sangue? o que se não desprezou de receber vossos males, como vos negarà os seus bẽs? Acolheivos a este presidio, & dormi descansado à sombra desta arvore vital. Se Deos no principio do mundo plãtou no meio do Paraizo hum lenho de vida; depois plantou no meio de sua Igreja este, que he de esperança, & dà confiança aos que morrem em o Senhor. O Autor da historia tripartita no livro nono reconta que mandando o Magno Theodosio derribar o templo de Seràpis do Egypto, em as suas ruinas forão achados marmores com letras em figura de Cruz. Antes da invenção dos characteres usavão os Egypcios exprimir seus cõceitos per figuras de animais, & de outras cousas talhadas em pedras, que chamavão, hieroglyphicas, isto he, sacros monimentos de memoria humana, & perguntados os Sacerdotes pola significação daquellas letras, & figuras dellas, responderão, que por aquella figura era significada a vida immortal, que avia de vir. Esta vos està aqui offerecendo JESU crucificado. Cos braços estendidos vos mostra a largueza de seu amor, cos pès encravados vos està esperando, co peito aberto vos descobre seu coração, & vos quer meter nelle, & co a cabeça inclinada vos està chamando. Clama o mundo, & diz faltarei; clama a carne, & diz sujarei; clama o Demonio, & diz enganarei; clama este Senhor, & diz recrearei. Todo aquelle que da Cruz do Senhor for devoto em sua vida, sentirà nella singular presidio em sua morte.

343—1.

343—2.

CAPITULO LXXXIII.

Da virtude da Cruz do Senhor JESU.

Esta nos abrio as portas do Ceo, esta he chave do Paraiso; em esta mandou Constantino Magno converter o Labaro, que era a bandeira imperial, entretecido de ouro, & pedras preciosas, & adorado da turba militar. Escripto està q̃ nunqua Alferes levou o estendarte, & guião da Cruz de Christo que morresse na batalha, ou nella fosse cativo, tanta he a sua potencia. Armay vosso peyto com ella, & rompereis seguro por todas as tẽtações, & razões de descõfianças, q̃ os inimigos vos proposerẽ. Estâdo o Redẽptor do mũdo ẽ a Cruz ẽcravado, tẽdo por docel hũ aspero, & duro madeiro, & ambos os pès passados cõ hũ grosso prego, 343—3. todo chagado, aberto, e lastimado, cos olhos cubertos de sangue, & ẽ elle todo resoluto; cos braços abertos, & ẽcravados : as primeyras palavras que daquella boca affligida, sedenta, & retalhada sahirão, forão estas : Padre Eterno, perdão, perdão pera esta gente. E inda que sua culpa seja grande satisfaseivos de minha pena, perdoai a ésta nação que errou contra vôs na fè de vossa verdade, que por mim lhe foy prègada, que não sabe o que faz. Cõ as segundas respondeo ao ladrão, que lhe pedia se lembrasse delle quâdo tomasse posse do seu Reyno, ao qual satisfez com esta promessa : Hoje seràs comigo no Paraiso. A quem de mim creo que em algum tempo lhe posso dar a gloria, logo hoje lha quero dar. Para os inimigos pede perdã, & aos penitentes o concede logo, & tudo he perdão ao pè da Cruz. Da qual olhando para sua mãy q̃ jà perto, & defronte estava acompanhada do discipulo amado, lhe disse : Molher, ahi te fica João por filho, & dizendo isto, claro està que acenando para elle co a cabeça lho mostrou, pois sem isso nam podia dizer, eis ahi. Sendo pois forçado pera isto virar sua cabeça, com novas dores foy lastimado, nem podia ser menos segundo a tinha de espinhos cercada. Ao pè da Cruz achão mãy, & refugio os peccadores. Adorai a, Antiocho, com cõpunção dolorosa, & compayxão devota, & dizei comigo : *O Crux ave spes unica hoc agoniæ tempore.* Contemplai em ella a Christo, que como hũa fornalha encendida està lançando chamas de fogo amoroso per suas crueis feridas. Ouvi com attenção aquellas palavras, que della soão, poderosas pera romper, & abrir qualquer orelha surda : *Pater* 343—4. *ignosce illis.* E quando ouvis : Padre perdoalhe, pedilhe vòs perdão de vossos peccados : quando se queixa por se ver desempa-

rado, prometei lhe vòs de jà mais o deixardes : quando ao fiel ladrão dà o Paraiso, do exemplo de tanta largueza tomai vòs confiança : rogailhe que em companhia de S. João vos encomende tambem a sua Mãy : & em sua ultima sede, nam se vos faça pezado offerecer lhe se quer lagrymas de vosso coração, & finalmente encõmendai vosso spirito a suas mãos, como elle morrendo o encommendou a seu Padre. Aprendei a suspirar dos q̃ perseverão cõ elle ao pè de sua Cruz, ajuday aos que poem seu desconjuntado corpo em o regaço de sua triste mãy, deleitevos ouvir as sentidas lastimas da Mãy sobre seu filho morto, & sobre a grande ingratidão dos peccadores, que peccando renovão cada momento suas chagas, no numero dos quaes ponde a vòs mesmo. Ajuday tambem os que o levão ao Sepulchro, & regay com lagrymas suas feridas. Não vos aparteis delle sem primeyro deixardes vosso coração por morador de sua sepultura. Occupay alem disto o pensamento hora em consolar a Virgem, hora em ouvir o pranto de Sam Pedro, & dos outros discipulos, pois Deos vos tem dado tè esta hora perfeito juïzo, hora em aparelhar o unguento com as piedosas Marias, hora em olhar ameude todas as suas chagas. Consideray a nova luz, que aos Sanctos Padres nasceo em o Limbo com sua presença, tè que resurgindo com glorioso triumpho começou alegrar o Ceo, & a terra, & depois de per muytos dias consolar seus discipulos ẽ presẽça delles subio ao Ceo : dõde lhe enviou em forma de fogo o Spirito Sancto, que de homẽs terrestres os fez spiritos de Deos. 344—1. Discorrei por todos estes mysterios, q̃ o Filho de Deos veo obrar à terra, & subirà vossa alma pela meditação delles ao Ceo, & delle se empossarà em saindo desse corpo.

Ant. Quero antes de expirar esta alma, & se concluir o processo de minha vida, ajudarme da oração de David, quando fogindo de Saul se lhe escondeo em a cova (que S. Francisco disse à hora de sua morte): Com minha voz submissa clamei ao Sõr, com minha voz ao Senhor roguei : em seu conspecto propus minha oração, & minha tribulação ante elle demonstrarei, Quando desfalece ẽ mim meu spirito, & quasi me poẽ fora de mim por razão da grãde angustia em que me vejo : vòs, Senhor, conhecestes os caminhos de minha vida. No caminho per que andava, & em que me tinha por seguro, me escõderão laços. Olhava pera a parte direita, & pera hũa parte, & outra, & não via quem me soccorresse. Não tenho pera onde fugir, nem ha quem cure de minha vida, nem vejo modo per que me possa livrar deste perigo. Clamei, Senhor, a vòs, & disse : Vòs sois minha sperãça, & minha herança na terra dos vivos. Entendei em minha oração, ouvi minhas rogativas, porque estou muyto affligido. Livraime dos perseguidores, porq̃ se esforçarão

sobre mim, & sam mais fortes, & poderosos que eu. Tirai deste carcere, desta clausura, & cerco minha alma, pera que louve, & celebre vosso nome. Esperão os justos q̃ me façais este beneficio q̃ vos peço. Senhor JESU, recebei o meu spirito.

Olymp. JESU por quẽ chamais vos valha, JESU vos defenda, JESU em cujas mãos vos poudes, seja com vossa alma. Amen.

CAPITULO LXXXIIII.

Mostra Olympio sentimento em a morte de Antiocho.

344—2. *Olymp.* Ja Antiocho passou desta vida, jâ sabe que cousa he a outra, ja ouvio a sua sentença, & não a apellou, nem recusou o Juiz que a deu. Dà me pena sua morte, porque me recreava sua vida, & tinha nelle hũ fiel amigo; a mais doce, preciosa, & sancta cousa que ha depois da virtude. Não pode a natureza, a fortuna, o estudo, ou trabalho dar melhor cousa ao homem na terra, que o verdadeiro amigo, que sempre he doce, & nunqua amarga. Entre aquelles, que segundo parece mais se amão, està muytas vezes escõdida muyta amargura, ou per odios secretos, ou por casos q̃ sobrevem. Sò a verdadeyra amizade não tem nada disto. O leal amigo nem offendido por obra, nem injuriado per palavra se pode apartar de seu amigo: grande thesouro he o bom amigo, q̃ depois de achado se deve guardar cõ muyto cuidado, & depois de perdido se deve chorar cõ muytas lagrymas. Mas consolome com saber que mais se hão de amar os amigos no Ceo, do q̃ cà se amàrão, & q̃ serà là muyto mais doce, & gostosa sua companhia. S. Agostinho consolando hũa viuva ẽ a morte de seu marido diz assi: Não perdemos os amigos q̃ desta vida se partẽ para a outra, antes quanto câ forão de nòs mais conhecidos, tãto là mais os amaremos, & seremos delles amados sẽ temor de aver entre nòs algũ apartamẽto. E nas suas cõfissões diz: Nũqua perderà amigo algũ, o q̃ todos amarem, aq̃lle Senhor, q̃ nunqua se perde. Todas as outras cousas quando as perdemos deixamos de as ter, mas aos amigos, & aos q̃ bẽ queremos entõces principalmẽte os temos, quãdo cuidamos, q̃ os perdemos; assi pola razão q̃ o grande Agostinho apõta, como por ser a presença tão delicada, fastienta, & soberba, que por muy pequenas cousas se offende. Mas a memoria dos amigos he alegre, & suave, nenhũa amargura tem, tendo toda a doçura. Se olharmos os estorvos, que nesta vida nos impedem os gostos das amizades, & as poucas vezes que hum

Tom. 2. *ep.* 6.

Libr. 4.

344—3.

amigo pode gozar da companhia do outro, acharemos quão pouco he o que em sua morte se nos tira. Pois se na amizade fazemos sômente caso daquillo que nella he perpetuo, & seu firme fundamento, confessaremos que nenhum poder tem sobre ella a morte. Tullio consolando a Lellio lhe affirma, que o seu Scipião, ainda que morto, vive, pois em sua memoria a fama, & a virtude do amigo morto não morre. Que me veda a mim ter a Antiocho por vivo? O corpo do amigo pode a morte levar, mas não o animo, nem a amizade. Não seria de tanto preço o amigo, se tão facilmente se podesse perder. Sepultarei a Antiocho na minha memoria, onde estarà sempre comigo. Assentarseà, falarà, & andarà sempre em minha companhia a ametade de minha alma. Vè, & ouve o amigo a seu amado amigo, inda que estè absente, & seja morto : pois pera esta tal vista não tem mais claros os olhos, & agudos os ouvidos, & o amor louco fundado no deleite, & interesse, que o casto, & honesto. Nenhũa distancia, nem força pode impedir, & fazer, que o pensamento ligeiro, & limpo, não va onde quizer, & que não estè no animo empregada a presença do amigo. Tàbem me consola muyto cuidar que ganhou Antiocho com morrer, & q̃ sua paciẽcia ẽ tão vivas dores, & prolixa infirmidade, lhe servirà de purgatorio. Já as suas lagrymas acabarão & as minhas tirão por mim. Quero me tornar a meus cuidados, & se me deixarẽ antes da morte terei por ditosa minha sorte. Mas quem reterà as lagrymas em tão grande força de sentimento? O' morte cruel, como não tẽs lastima de vir ao melhor tempo roubar em hũa hora, o que se ganhou em muytos annos? encher o mundo de infirmidade, cortar o fio dos bõs estudos, fazer mal logrados os bõs ingenhos, & juntar o fim com o principio, sem dar lugar aos meyos? Finalmẽte es tal, que Deos lava suas mãos de ti, & se justifica dizendo, que não te fez elle, senão que por enveja, & arte do Demonio teveste entrada em o mundo. Com as mesmas palavras, & porventura cõ igual sentimento posso eu lamentar a perda de tal companheiro, unico, & charissimo, com que S. Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cujas sam as seguintes lastimas : Em a vida nos amavamos, como nos apartamos em a morte? Amargosissima divisam foy esta, que ninguem se atrevera a fazer senão a morte. Quando tu vivo a mĩ vivo me deixaras? O' brava morte, ò horrivel divorcio. Quem não ouvera lastima de desatar tão suave nò de amor? salvo a morte tão fera que rebatando a hum mata dous? O' miserabilissimo de mim, que consolação posso ter sem ti, unico contentamento meu? Entre nòs ambos a presẽça era graciosa, a companhia doce, a pratica suave. Mas estes gostos dentre ambos tu os mudaste, eu os perdi. Contigo se forão todos meus de-

344—4.

In Cant. ser. 26.

345—1.

leites, & prazeres. Quem me visse a mim morrer tras ti, que viver sem ti he tristeza, & dor. Vivirei em luto, & amargura da minha alma, & ajudarei a mão do Sõr que me tocou. A mim me ferio, & lastimou, pois me deixou sem ti, & não a ti que levou para si. Sahi, sahi, lagrymas minhas; abrãose as fontes de meus olhos, & os arroyos de minha miseravel cabeça, pera que possam lavar as manchas de minhas culpas com as quaes mereci a ira de Deos, & a calamidade que padeço. Eramos hum coração, & hũa alma, & a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pòs no Ceo, & outra deixou na terra. Eu, eu sou a triste parte que ficou no lodo; & destroncada mea parte de mim mesmo, dizem me : Não choreis; arrãcarãome as entranhas, & dizẽme : Não no sintais. Sintoo, & inda que me peze o sinto, que minha fortaleza não he de linhagem de pedras, nem minha carne de metal. Vòs amigos meus, compadecervos eis de mim, se cõsiderardes quão grave castigo por meus peccados recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou, justo castigo a minhas culpas, & duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juizo de Deos que porventura deu ao defuncto a coroa que lhe merecia, & ao vivo a pena q̃ lhe devia. Isto, & mais diz S. Bernardo. E à causa desta sua lamẽtação posso com verdade ajuntar que a cõversação de Antiocho, alem de aprazivel, me foy muy proveitosa. Mas por não alongar minhas magoas, quero breviar seus louvores, & consolarme co recolhimento de sua pessoa, & exemplo de sua vida, que dão testemunho de sua boa morte.

CAPITULO LXXXV.

Indicativos da boa morte de Antiocho.

345—2. Sam Bernardo diz, que he grande sinal de morrer bem ter o o nome de JESU na boca, porque ninguem o pode nomear, se não em o Spirito Sancto. Item, repetir aquellas palavras, com que toda a alma Christã se deve apartar do corpo : Em vossas mãos, Senhor, entrego meu spirito. E se pera devèras entregar a alma nas mãos sanctissimas do Senhor ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homẽs, das dividas, dos encargos, & dos serviços dos criados, com nenhũa destas obrigações morreo Antiocho, o que dâ muyto valor à entrega, que fez de sua alma a Deos. Tãbem he bom sinal rogarlhe com humildade, & dizer naquella hora o q̃ Sancto Estevão disse na sua : Senhor JESU, recebei o meu spirito, meu digo porque vòs mo destes, & vosso

porque vòs o creastes, & com vosso sangue foy remido. Jà receber com paciencia as dores, & angustias da morte, quando Deos nos chama, inda que a carne remùsgue, & a sensualidade repugne, não se pode negar ser hũa das milhores mostras de boa morte. Grande merce de Deos he nã se desordenar a razão, quandò estes inimigos domesticos nos combatẽ. Muytas vezes se lhe representava a Antiocho q̃ morria como qualquer pobre estudante sem ter recebido do mundo satisfação algũa de seus merecimentos, & acodindo com a razão, depois de pedir a Deos perdão do tẽpo mal gastado, lhe dizia : Muytas graças vos dou eu, Senhor, polos annos de vida que me destes, & me podereis negar, & se de morrer tão prestes antes da velhice sinto algũa pẽna, he faltarme tempo para vos servir como devo. Não me diga ninguem que fiz virtudes algũas, porque mais vos fico devendo pola graça que me destes para as fazer (se algũas boas obras tenho feyto em minha vida) do que me estais a dever por ellas. Mais remunera Deos seus dões, que meritos nossos. Não he a ferramẽta a que faz a arca, mas a mão do official que della usa, posto q̃ o livre alvedrio em nòs nam seja puro instrumento. Em a agonia da morte, quando sua carne se angustiava & estremecia, cõformou se cõ S. Paulo, q̃ se ẽ hũ lugar dizia : *Cupio dissolvi :* Desejo ver minha alma solta das prizões deste miseravel corpo; em outro desejava revestir sobre si a roupa da immortalidade : *Nolhumus spoliari, sed supra vestiri.* Desejava ir ao Ceo sem seu corpo ser despojado, & apartado da alma que o sostinha. E sobre tudo isto, se a participação devota dos Sacramentos dà tanta confiança aos que dantes viverão mal, q̃ farà aos que muytos annos atras viverão bem? Se daquelles em que precedeo muyto tempo mao viver, vendo nelles sinaes de boa morte, esperamos sua salvação, que se deve esperar daquelles em cuja vida ouve boas obras, intenções rectas, descontos de algũas falhas, & preparação pera a morte, que nos podera dar grandes confianças, inda que a vida tal nam fora? E porque esta consideração me enxuga em algũa maneira as lagrymas, & me deixa consolado, cesso de lamentar sua morte, & começo de me lembrar mais particularmente da minha. Queira a Virgem Madre de Deos receber sob sua proteição nossas almas, perdoenos seu bendito Filho, por quem he, nossas culpas, & aja por bẽ, que depois dos cançassos, & trabalhos passados em a terra vamos ambos descansar em o Ceo. Mais se apressa o caminhãte, quãdo vè chegada a tarde, que pola manham, & cõmum queixa sua, he crecerlhe entam o caminho, & mingoarlhe o dia : o q̃ a nòs outros nesta breve vida acontece, quàdo no cabo della nos aprestamos mais antes q̃ se nos ponha o Sol, & fiquemos às escuras. Por tanto nos convem, & importa muyto estar sobre avi-

345—3.

2. Cor. 5.

345—4.

so, & entender com mòr cuidado, & vigilancia na emmenda de nossos erros, primeyro que a hora de nossa morte nos tome desapercebidos. E porque desejo imitar o exemplo, & conversam do filho prodigo, quero nesta Elegia cantar o que delle conta o Evangelho :

Quæ tandem Antiocho ruperunt stamina Parcæ,
Stamina tam propera nempe resecta manu;
Heu mea festinant exolvere fila sorores :
Fila mihi haud seros evolvenda dies
Quæ tulit Antiochum, te mors invadet Olympi,
Ille suis functus, te tua fata vocant.
Quid moror Insanus quin jam pertæsus amoris
Prodigus ad patrios pergo redire lares?
Ergo ego supremi, proles male grata parentis
Immundas pascam, lata per arva sues?
Ille ego cœlestes, inter conviva sodales
Qui fuerum, viles, vix habeam siliquas?
Heu ubi cœlestis tandem convivia mensæ?
Heu ubi consuetum nectar? ubi ambrosia?
Quam multum præ dives alit patris aula clientum
Servitium, pereo dum miser ipse fame?
Quæ tam cæca tenet, quæ tam vesana libido?
Ergo hæc Tartareo colla premenda jugo?
Num præclusa mihi stellantis limina regni?
Nec datur ad superas hinc remeare vias?
Surge age ad patrios jam jam festinus Olympi
Perge sinus quæ te nunc mora lenta tenet?
En redeo, Pater, in cœlum, & te degener olim
Peccavi : haud sobolem me decet esse tuam.
En me degenerem tanto vixisse parenti
En regale genus dedecorasse pudet.
Vel cum mancipiis non dignam nomine nati
Annumeres sobolem jam pater alme rogo.
Fallor? an amplexus jam patria viscera nostros
Oscula quæ expectant? en pater, en redeo.
Me vitulo pingui mensa quæ invitat opima
Et dapibus festum mox jubet ire diem.
Fulgidus inseritur digito, rutilante pyropo
Annullus, atque humeros candida vestis habet.
Invidus, an torvo respectat lumine frater?
Fallor? an hæc nobis invidet ille dari?
Invidet, & tristes jactat super astra querelas
Hei mihi, num fratris justa querela nocet?
Nil nocet. Excipimur : læta pater optime fronte

Aspicis, & dictis livida corda premis.
Erravit, rediit, periit, redivivus habetur
Natus, ait genitor, livide siste queri
Haud reor, inventos abeunt hæc omnia vanos,
Nam Deus optanti prospera signa dedit.

E porque me succedeo em lugar de patria a Cidade de Coimbra, onde gastei a flor de minha adolescẽcia, Cidade varonil, & espero de passar os poucos q̃ me restão de vida (pois em muyta velhice não podẽ ser muitos) & passados elles ser sepultado no meio da Capella Mòr da Igreja do Collegio de Nossa Senhora do Carmo (que eu eregi, & dotei o melhor que pude, & pûs na perfeição que hora tem com a Sacristia que jà està acabada, & crasta nova que se vay fazendo) quero aqui cantar em louvor da dita Cidade os versos seguintes. E obrigala com esta lembrança a que depois de minha morte acompanhe meu corpo, agasalhe amorosamente meus ossos, & diga muitas vezes por minha alma, *Requiescat in pace.*

O utinam requies sit tibi morte data.

IN LAUDEM COLIMBRIÆ.

Munda parens ad quem spretis Aganippidos undis
Aoniæ sedem constituêre Deæ
Lympha licet Ceiræ cœnoso mixta Duesso
Interfusa tuas commacularit aquas;
Quanvis & nimio decreverit alveus æstu
Quem propior solitis imbribus auget hiems
Si tua colle ex stellato repetatur origo
Tum Durius, Minius, tum Tagus ipse silet.
Cedat jure tibi qui flava uligine circum
Fœcundat dites nobilis Hermus agros.
Cedat & aurifero Pactolus gurgite, quanquam
Sæpe suo Phrygias laverit amne manus:
Quique sibi occurrit refluis Mæander in undis
Quique audit querulas dulcẽ laister aves.
Nam dum Palladiæ plantis adlaberis urbis,
Perpetuo Musas excipis hospitio.
Sacros deinde pedes tranquillo flumine lambens
Nutris finitimi jugera læta soli;
Dum vagus effusa pluviosæ nubis ab urna
Vicino properas exonerare salo.

Dulci lactentes animantur gurgite fruges,
Dum satur hyberno sulcus ab amne bibit
Densat sylva comas, vestitur frondibus arbor,
Flava per exundans fluctuat arva seges
Cernit & è patrio gaudet Colimbria colle,
Metiturque oculis horrea plena suis.
Colle, super lætis sublimior excubat arvis
Unde tui, speculo se videt illa, lacus.
Hîc fœlix stabilem fixit sapientia sedem,
Ex ipso æterni vertice nata Jovis.
Hinc leges populos, hinc morbo exolvere corpus,
Hinc docet immensum mente videre Deum.
Urbs tibi sic decori est, sic urbem insignis, & illa
Terrarum domina est, tu dominator aquæ
Prætereo doctos, quos tu numerabis alũnos.
Attamen in numerum quis numerare queat?

LAUS DEO.

INDEX GERAL

DOS DIALOGOS.

INDEX DOS CAPITULOS

QUE SE CONTEM EM ESTES DIALOGOS.

DIALOGO I.

Das queixas dos enfermos, & cura dos Medicos.

DIALOGO II.

Do allivio de affligidos.

DIALOGO III.

Da gente Judaica.

DIALOGO IIII.

Da Gloria, & triumpho dos Lusitanos.

DIALOGO V.

Das condições, & partes do bõ Principe.

DIALOGO VI.

Das vias per que Deos nestes tempos nos chama.

DIALOGO VII.

Da Paciẽcia, & fortaleza Christaã.

DIALOGO VIII.

Do Testamento Christão.

D I A L O G O IX.

Cõsolação pera a hora da morte.

DIALOGO X.

Da Invocação de Nossa Senhora.

TABOADA
DAS PRINCIPAIS COUSAS
DESTES DIALOGOS.

O primeyro numero mostra as folhas, o segundo as columnas. A letra P. *significa o principio da columna.* M. *o meio.* F. *o fim.*

CHEIROS.

CHINA.

CIRCUNCISAM.

JOSEPH.

JUDEUS.

JULGADORES.

JUSTIÇA.

JUSTIFICAÇAM.

JUIZO.

LACIO.

LAGRIMAS.

LEI.

MALES.

MARTYRIO.

MATRIMONIO.

MAURITANIA.

D. MANOEL.

MERTOLA.

MISERICORDIA.

MOLHER.

MONTANO.

MONTE CALVARIO.

MORTE.

MUNDO.

MURMURADORES.

NACIMENTO.

PORTUGAL.

PORTALEGRE.

PREGADOR.

PRAEDESTINADOS.

PRAESUMPÇAM.

PRINCIPE.

PROPHECIA.

PROVIDENCIA.

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
59	22	Antipario	Antipatro
351	37	necessitades	necessidades
382	31	memomia	memoria
736	26	Calhandra	Calhandro
815	16	Do sorte	De sorte

TABELLA

DAS

ALTERAÇÕES FEITAS NESTA EDIÇÃO.

P.	*L.*		*Segunda edição de* 1604.
20	11	por elle tachados.	por elle inchados.
27	36	Da saude daquelle	Da saude daquelles
34	ult.	ouçàome	ouçame
36	39	se costumou	se chamou
37	3	Curavãme	Curandome
39	18	do sèo	do seccio
44	30	come, dorme,	como dorme,
45	8	que via	que avia
53	37	são aziar	são azar
55	23	affeitos	effeitos
59	40	vierão	veio
66	40	affecto	effecto
83	21	de todo as	de todas as
84	35	comesse, gemer	com esse gemer
87	ult.	gostado	gastado
88	36	elegãcia, e lustre	elegancia illustre
89	1	salvâ a fee,	salva a fee,
—	33	não tendo	não sendo
94	18	com a sua fazenda,	com a fazenda de Labão,
100	41	delle saiamos,	delle sejamos
102	11	sofrèe;	sofre,
—	32	sem mescla	sem mascla
130	36	nam fallaram	nam faltaram
131	7	da vĩda	da vida
154	42	porque o avião	porque avião
155	35	serrão os olhos	sorriã os olhos
163	21	propiciatorios	propiciatarios
176	25	trabalha por remedar	trabalhar por remedear
194	3	& pois	& depois
204	ult.	lamias	laminas
205	14	em parque	em parte
207	37	confarreação	confederação
209	42	hũa das causas	hũa das cousas
—	44	tão cobiçoso,	tão cobiçosos,

210	27	tratavão	travavão
212	37	a vista do qual	a visita do qual
216	ult.	lhes trazia,	lhes traz ja,
223	39	ao que se requeria	ao que requeria
238	33	Dor incomportavel	Por incomportavel
240	3	depois ElRey	depois de ElRey
243	38	inscripções	inspirações
245	25	Carteia em o estreito	Cartagena Mosteiro
247	14	erigião	ergião
251	7	Nereides.	Mercides.
259	20	tè Caliz,	de Caliz,
267	10	se encerrou	se ensarou
271	10	por viver. Por viver perdem	por viver, Perdem
276	2	os Girinesos seus vizinhos,	os generosos seus vizinhos,
278	6	a qual cidade o servia	a qual cidade servia
——	16	começasse a despedirse della	começase a despedir della,
288	27	proposito	preposito
289	22	morte em o Ceo	morte, & o Ceo
298	8	soem andar	são andar
——	37	que arvorou	que arrancou
305	6	hũ genero de Balsamo	hũ pequeno de Balsamo
307	9	por seu espiritu,	por espiritu,
315	15	que soem os que	soem os que
316	1	Calyphado	Calypsado
——	20	Ceylão, ou Zeylão.	Ceylão ou Teylão.
319	30	de homens mais doutos,	de homens doutos,
324	6	se concorrem	se encorrem
——	19	os martyres	& martyres
336	13	queixandose a Deos	queixandose de Deos
339	34	espaçam as causas	espassam as cousas,
340	41	porque estas estão mortas,	porque estas mortas,
351	37	a necessidades	a necessitados
363	ult.	justas guerras.	justiças guerras.
368	ult.	& se a algum delles	e se algum delles
372	11	Aos Reys, nem na roupa	Aos Reys, nem roupa
373	28	nem te estees	nem te estes
——	31	filhos de Israel o fazião	filhos de Israel a fazião.
377	17	sam os seus conselhos.	sam seus os conselhos.
386	21	queiramos fazer	queriamos fazer
393	32	Causas sufficientes	Cousas sufficientes
400	17	visões, elevações,	visões, & levações,
403	36	aplanar, & facilitar	aplanar achama, & facilitar
411	8	aos adultos	aos indultos
420	33	não pode achar	não podem achar

423	39	o precede,	o procede,
431	10	velandose com atenção	valendose com a tenção
441	22	co que podem,	co que pedem,
445	ult.	em figura	& figura
446	23	soccorro o obra	soccorro obra
——	30	a isto que	a isto o que
447	ult.	juntas mũdanas,	ajuntas mũdanas,
448	22	pareção honrados	pareção honradas
——	44	& respondendolhe	& respondeolhe
449	ult.	& a elle sò deseje	& delle sô deseje
452	16	que se renova	que renova
461	3	mil milhões	mil contos de milhões
466	6	senam Christo crucificado, foi o mais estremado negocio, que ouve no mundo, nem averà. Sam Paulo	senam Christo crucificado. Sam Paulo
475	9	erguerão insignes tropheos,	& regerão insignes tropheos,
477	5	que em Olympia	que cõ Olympia
——	11	& mastigada a lançou	& mastigada alcançou
——	36	causão spasmo	causão pasmo
479	6	do caliz da payxão,	do calor da payxão,
480	17	vos estae devendo	vos està devendo
482	7	em batalha	em a batalha
——	32	E se Hesiodo	E Hesiodo
483	14	como os clarissimos	como o clarissimo
485	26	a este proposito	a este preposito
——	33	amado q̃ tambem	amado tambem
487	8	nos sofrermos	nos sofremos
490	44	requerermos	requeremos
491	17	dar a Deos em desculpa	dar a Deos desculpa
——	21	pera tornar ao que	pera tomar ao que
493	28	nẽ digêre nada,	nẽ dirige nada,
——	33	o q̃ me parecesse,	o q̃ me parece,
496	9	mostrarse agradecidas	mostravase agradecidas
497	2	ao proposito	ao preposito
499	13	o acerto he fazer	o certo he fazer
——	23	alcançar na conta,	alançar na conta,
500	43	& tendo muyta renda,	& teremos muyta renda,
506	19	do que se lhes podem dar.	do que se lhes pode dar.
508	36	& parecẽvos mal	& parecevos mal
509	5	os que fazem o que devem,	os que devem,
——	7	desta digressam,	desta digredassam,
512	4	a ordẽ, que dixestes	a ordẽ, que destes

514	34	q̃ lhes emprestey; e por terem necessidades, lhes esperei atè agora.	q̃ lhes emprestey, atè agora.
—	40	pera prolongar	pera prelongar
515	14	& com proposito	& com preposito
516	12	gastão em cobrir	gostão encobrir
517	1	ordinariamente não acontecẽ	ordinariamente acontecẽ
—	36	se pode reprovar.	se pode provar.
519	16	as almas santas antes da Ascensam	as almas santas da Ascensam
522	17	trabalha cõ ella,	trabalhar cõ ella,
—	25	se possa reter contigo,	se possa reter consigo,
—	32	a sua presença	a tua presença
524	9	a sua forma, que he a alma : todavia esta movida	a tua forma, que he a alma : todavia esta novidade
528	21	choràrão a morte	chorando a morte
530	3	com o qual	com a qual
532	3	que nam podessem	que nam podesse
535	20	muytos justos, & sanctos Martyres :	muytos, & sanctos Martyres:
—	26	a que tem devação,	a quem tem devação,
536	26	a infelicidade	a infidelidade
538	39	tomarão nome calvaria,	tomarão no calvaria,
541	18	as das femeas,	a das femeas,
544	24	não tenho mais que dizer.	não tenho que mais dizer.
545	17	nã trato de o fazer	nã trato de fazer
546	22	O seu nacimento	Ao seu nacimento
548	1	fogo apertado,	fogo apartado,
551	16	a amargura da minha alma,	a amargura da minha,
553	30	invisivel Juizo	invensivel Juizo
556	43	desatino he o nosso,	desatino he o vosso,
—	ult.	& não caminharmos	& não caminhamos
561	24	te prenunciasse	te pronunciasse
565	23	como se o Senhor	como o Senhor
567	20	que padeço,	que padeceo,
573	39	Timidissimo he o piloto,	Temidissimo he o piloto,
574	7	& movermos Deos	& movernos Deos
—	ult.	que a ninguem he licito	que ninguem he licito
576	34	tudo vemos confuso,	tudo tinha confuso,
577	8	que se regem	que se seguẽ
578	33	desta se alcance	desto alcance
—	39	aquelles queixumes de Theophrasto, que dera a natureza longa vida aos mudos a-	aquelles queixumes, aos quaes pouco hia ẽ muito viver. He ao homem

		nimaes, aos quaes pouco hia ê muito viver; & ao homem	
579	16	quanto nelles	quando nelle
581	15	como os lavradores nas messes,	como o lavrador nos messes,
——	40	& soberba contenção	& soberba contendas
583	44	porq̃ os Indios,	porq̃ os Judeos,
584	2	& triũphãdo das forças	& triũphão das forças
——	19	exercita os bõs	exercita os bẽs
586	23	& de vos aproveitardes	& vos aproveitardes
——	26	vemos permanecer	vemos por nascer
587	2	se apartava delle q̃ o era.	se apartava delle o q̃ o era.
588	20	sob color de piedade	sob calor de piedade
591	44	depois algũs annos,	depois de alguns annos,
596	10	& abraçarse	& abracarse
——	34	ajudado dessa taboa	a vida do dessa taboa
602	20	tras à memoria os vossos queroa ampliar	tras à memoria dos vossos quero ampliar
——	26	vendo o que pode	& vendo que pode
——	28	derreteio em lagrymas,	derretei em lagrymas,
——	35	â ley a que os homẽs	â ley que os homẽs
——	37	justamente estavão	juntamente estavão
603	23	subjeitase a toda a ley,	subjeitarse a toda a ley,
——	33	de todos nòs outros,	de todos os outros,
——	38	ouveramos de ser	ouveramos ser
608	30	& despẽdi os milhores años de minha idade, nos estudos das letras, que fugião de mim, & não me soube valer contra minhas paixões, & affeições. Igual fora	& despẽdi os melhores annos de minha idade. Igual fora
610	39	q̃ faz maravilhas,	que faz maralhas,
611	33	de quem as revelou,	de quem as relevou,
618	40	de mãos com que roubão	de màos com que roubão
622	24	splendidissimo,	splendissimo,
625	27	recrea o olfacto sua suavidade,	recrea o cheiro, sua suavidade,
636	4	he desejar,	de desejar,
——	34	agentes diligentissimos,	agentes diliquentissimos,
638	24	ignominia,	ignorãcia,
641	18	inferio, que a Madre	inferior, que a Madre
——	24	em seu concebimento	em seu conhecimento
643	32	alegria da luz,	gloria da luz,
648	6	todas as que se chamão	todas as que chamão
——	24	E por quanto disto,	E porq̃ quanto disto,

Pag.	Lin.	Erro	Emenda
654	3	taboa podre,	taboa pobre,
660	8	teverão revelação,	teverão relação,
—	17	refere S. Agostinho,	refere de S. Agostinho,
661	31	conveniẽte o estado	conveniẽte ao estado
663	16	que he conforme â rezão	que conforme â rezão
665	13	não sentio o vicio do amor carnal,	não sentio do amor carnal,
—	18	Porque assi conveo	Porque assi como conveo
666	10	regelados peytos!	regalados peytos!
668	32	Foy necessario prenunciar à Virgem	Foy necessario pera nunciar à Virgem
—	36	sem lho mandar	em lhe mandar
670	2	delle immediatamente	delle mediatamente
674	17	tão presente como nesta	tão presente nesta
677	8	porque nellas não ha	porqne nellas ha
681	4	não no farà	não nõ ficara
688	35	estava posto	& estava posto
690	4	que quereria significar	que queria significar
691	7	em hum leyto	em o leyto
694	40	outras causas	outras cousas
—	41	& o Spirito Sancto.	& ao Spirito Sancto.
697	16	amor, cõ q̃ se obrou	amor, cõ se obrou
702	19	reputareste	reputar este
710	28	no que toca à honestidade	ao que toca a honestidade
712	5	& em algũs	& em algũas
720	3	a singular dignidade	a singularidade
721	29	que tal a avia feyto.	que tal avia feyto.
722	29	ousou chamarlhe	ousou chamar
724	31	Ante o Senhor,	Ante a Senhor,
734	41	resaudar ao Anjo,	saudar o Anjo,
737	10	ficaremos sem ellas.	ficaremos sem elles.
738	34	vestioo de pelles	vestio de pelles
739	34	quanto lhe vem à vontade,	quanto a vontade,
745	8	Amĩanto,	Amanto,
753	18	As alegrias da Epiphania não devião	As alegrias da Epiphania, que não devião
758	15	pẽdurãdolhe	& pẽdurãdolhe
759	11	o muyto celebrado entre idolatras oraculo de Apollo Delphico, não dando	o muyto celebrado entre idolatras o oraculo de Apollo Delphico, & não dando
761	18	schenos	sehenos
—	24	& Pelusiaco,	Epelusiano,
—	36	o ostio Tanitico,	o estio Tanitico,

764	22	livro primeiro dos Annaes,	livro primeiro dos animaes,
765	24	apartados hũs dos outros	apartadas hũs dos outros
769	27	como a agulha	como agulha
——	35	a adversa fortuna	a diversa fortuna
770	8	em a occupaçào.	& a occupaçào.
——	28	quila primeyro	& quila primeyro
——	34	& assi aquella,	& assi aquelle,
771	8	com seu silencio	com seu conselho
——	37	responderlhe com tanta liberdade	respondelhe com tanta liberalidade
——	42	a rezam o requere,	a razão requere,
773	3	imputarà isto	importarà isto
——	27	q̃ nã podera fazer, senã fora	q̃ nã poderà fazer, senã for
774	2	(como faz em a cepa)	(como fazem â cepa)
——	26	em este dia	tẽ este dia
——	39	inspirandonos	& respirandonos
776	6	cõ tanta indignidade,	cõ tanta dignidade,
——	16	morrem, antes de verem o fructo desejado, de seu matrimonio, & muytos o perdem	morrem, & muytos o perdem
——	27	tantos adulterios,	tantos adulteros,
——	40	atè os convencer	atè os vencer
780	20	em sua Igreja, Republica ordenadissima.	em sua Igreia, & Republica ordenadissima.
781	37	Ireneo	Irenço
782	19	Antonomasia	Antomasia
——	26	de filhos para mãis,	de filhos para mais,
——	33	& chegado o parentesco,	chegado o parentesco,
783	22	dar a entender a todos, os que	dar a entender, os que
784	37	embebeda.	embebeva.
791	5	acharà a vida. O Senhor manda pobreza à casa do impio, mas as moradas	acharà a vida, mas as moradas
——	44	lhe sorve, & consume	lhe serve, & consumme,
795	10	nã pode ella corromper,	nã pode elle corromper,
——	43	coração, em que	coração, & em que
796	27	eu hoje te gerey.	em hoje te gerey.
799	8	E como teve a mòr parte	E como se vè a mor parte
——	39	em o corpo gloria,	em o corpo glorioso,
801	15	em suas bandeiras,	em duas bandeiras,

802	22	q̃ fuy prodigo	& fuy prodigo
805	1	Esprayouse	E esprayouse
—	29	pregando a fè do Señor	pregoão a fè do Señor
806	33	& regelados	& regalados
807	3	peytos regelados.	peytos regalados.
—	24	Clamava no mais vivo	Chamava no mais vivo
808	26	graça q̃ aviã de receber,	graça q̃ avia de receber,
813	19	cidade de Antiochia,	cidade Antiochia,
816	29	& entornou todas as agoas	& tornou todas as agoas

FIM DA TABELLA.